ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

PRIMEIRO CANTO

Sua Divina Graça
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Acarya-fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna

Capítulo 1

5.1.1

rājovāca

priyavrato bhāgavata

ātmārāmaḥ kathaṁ mune

gṛhe 'ramata yan-mūlaḥ

karma-bandhaḥ parābhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei Parīkṣit disse; *priya-vrataḥ*–o rei Priyavrata; *bhāgavataḥ*–o grande devoto; *ātma-ārāmaḥ*–que se compraz na autorrealização; *katham*–por que; *mune*–ó grande sábio; *gṛhe*–no lar; *aramata*–desfrutava; *yat-mūlaḥ*–tendo o que como causa fundamental; *karma-bandhaḥ*–o cativeiro das atividades fruitivas; *parābhavaḥ*–a derrota da missão humana.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit indagou a Śukadeva Gosvāmī: Ó grande sábio, por que o rei Priyavrata, que era um grande devoto autorrealizado do Senhor, permaneceu na vida

doméstica, que é a causa fundamental do cativeiro do karma [atividades fruitivas] e que frustra a missão da vida humana?

SIGNIFICADO

No Quarto Canto, Śrīla Śukadeva Gosvāmī explica que Nārada Muni instruiu perfeitamente o rei Priyavrata acerca da missão da vida humana. A missão da vida humana é compreender o próprio eu e, em seguida, voltar gradualmente ao lar, de volta ao Supremo. Visto que Nārada Muni instruiu plenamente o rei sobre esse tema, por que voltou ele à vida doméstica, que é a principal causa do cativeiro material? Mahārāja Parīkṣit ficou grandemente atônito por Priyavrata ter permanecido na vida doméstica, especialmente porque ele não era apenas uma alma autorrealizada, mas também um devoto de primeira classe do Senhor. Um devoto, na verdade, não tem atração pela vida doméstica, mas, surpreendentemente, o rei Priyavrata desfrutou muito da vida doméstica. Pode-se argumentar: "Que há de errado em desfrutar da vida doméstica?" A resposta é que, na vida doméstica, fica-se atado pelos resultados das atividades fruitivas. A essência da vida doméstica é o gozo dos sentidos e, enquanto se absorver a mente em trabalhar arduamente pelo gozo dos sentidos, fica-se atado pelas reações das atividades fruitivas. Essa ignorância da autorrealização é a maior derrota na vida humana. A forma humana de vida destina-se especialmente a libertar-se do cativeiro das atividades fruitivas, mas, enquanto alguém estiver esquecido da missão de sua vida e agir como um animal comum — comendo, dormindo, acasalando-se e

defendendo-se —, terá de continuar sua vida condicionada de existência material. Tal vida chama-se svarūpa-vismṛti, esquecimento da verdadeira posição constitucional. Por isso, na civilização Védica, treina-se a pessoa desde o início da vida como brahmacārī. O brahmacārī deve executar austeridades e abster-se da indulgência sexual. Assim, se a pessoa for plenamente treinada nos princípios do brahmacarya, geralmente não ingressará na vida doméstica. Ela é, então, chamada de naiṣṭhika-brahmacārī, o que indica celibato total. O rei Parīkṣit ficou, portanto, atônito por o grande rei Priyavrata, embora treinado nos princípios do naiṣṭhika-brahmacarya, haver ingressado na vida doméstica.

As palavras bhāgavata ātmārāmaḥ são muito significativas neste verso. Quem se encontra satisfeito em si mesmo, como a Suprema Personalidade de Deus, é chamado de bhāgavata ātmārāmaḥ. Há diferentes tipos de satisfação. Os karmīs satisfazem-se em suas atividades fruitivas, os jñānīs satisfazem-se em imergir na refulgência do Brahman, e os devotos satisfazem-se em ocupar-se no serviço ao Senhor. O Senhor é autossatisfeito porque é plenamente opulento, e aquele que se satisfaz servindo-O é chamado de bhāgavata ātmārāmaḥ. Manuṣyāṇāṁ sahasreṣu: [Bg. 7.3] dentre muitos milhares de pessoas, uma pode esforçar-se pela liberação e, dentre muitos milhares que tentam liberar-se, uma pode alcançar a liberação das ansiedades da existência material e tornar-se autossatisfeita. Mesmo essa satisfação, contudo, não é a satisfação última. Os jñānīs e os karmīs têm desejos, assim como os yogīs, mas os

devotos não têm desejos. A satisfação no serviço ao Senhor chama-se akāma, liberdade do desejo, e essa é a satisfação última. Portanto, Mahārāja Parīkṣit indagou: "Como poderia alguém plenamente satisfeito na mais alta plataforma satisfazer-se com a vida familiar?"

A palavra parābhavaḥ neste verso também é significativa. Quando alguém se satisfaz na vida familiar, está condenado, pois já deve ter esquecido sua relação com o Senhor. Prahlāda Mahārāja descreve como as atividades da vida familiar envolvem a pessoa cada vez mais. Ātma-pātaṁ gṛham andha-kūpam: a vida doméstica é como um poço escuro. Se alguém cair nesse poço, sua morte espiritual está assegurada. De que modo Priyavrata Mahārāja permaneceu um paramahaṁsa liberado mesmo dentro da vida familiar é descrito no próximo verso.

5.1.2

na nūnaṁ mukta-saṅgānāṁ

tādṛśānāṁ dvijarṣabha

gṛheṣv abhiniveśo 'yaṁ

puṁsāṁ bhavitum arhati

PALABRA POR PALABRA

na–não; *nūnam*–certamente; *mukta-saṅgānām*–que estão livres de apego; *tādṛśānām*–tais; *dvija-ṛṣabha*–ó maior dos brāhmaṇas;

gṛheṣu–à vida familiar; *abhiniveśaḥ*–apego excessivo; *ayam*–este; *puṁsām*–de pessoas; *bhavitum*–ser; *arhati*–é possível.

TRADUCCIÓN

Os devotos são, decerto, pessoas liberadas. Por isso, ó maior dos brāhmaṇas, não há como estarem absortos em assuntos familiares.

SIGNIFICADO

No Bhakti-rasāmṛta-sindhu, afirma-se que, executando serviço devocional ao Senhor, é possível compreender a posição transcendental do ser vivo e da Suprema Personalidade de Deus. A Suprema Personalidade de Deus não pode ser compreendida por nenhum meio exceto o bhakti. O Senhor confirma isso no Śrīmad-Bhāgavatam (11.14.21). Bhaktyāham ekayā grāhyaḥ: "somente pela execução do serviço devocional pode-se apreciar-Me". De modo semelhante, no Bhagavad-gītā (18.55), o Senhor Kṛṣṇa diz: bhaktyā mām abhijānāti: "simplesmente desempenhando serviço devocional, pode-se compreender-Me". Assim, é impossível para um bhakta apegar-se a assuntos familiares, pois o bhakta e seus associados são liberados. Todos estão à procura de ānanda, ou bem-aventurança, mas, no mundo material, jamais pode haver bem-aventurança. Ela só é possível no serviço devocional. Apego a assuntos familiares e serviço devocional são incompatíveis. Por isso, Mahārāja Parīkṣit ficou algo surpreso ao ouvir que Mahārāja Priyavrata estava

simultaneamente apegado ao serviço devocional e à vida familiar.

5.1.3

mahatāṁ khalu viprarṣe

uttamaśloka-pādayoḥ

chāyā-nirvṛta-cittānāṁ

na kuṭumbe spṛhā-matiḥ

PALABRA POR PALABRA

mahatām–dos grandes devotos; *khalu*–certamente; *vipra-ṛṣe*–ó grande sábio entre os brāhmaṇas; *uttama-śloka-pādayoḥ*–dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus; *chāyā*–pela sombra; *nirvṛta*–saciada; *cittānām*–cuja consciência; *na*–nunca; *kuṭumbe*–aos familiares; *spṛhā*-matiḥ–consciência com apego.

TRADUCCIÓN

Os elevados mahātmās que se refugiaram nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus encontram-se plenamente saciados pela sombra desses pés de lótus. A consciência deles não pode, de modo algum, apegar-se aos familiares.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou: nitāi pada-kamala, koṭī-candra suśītala, ye chāyāya jagat juḍāya. Ele descreve a sombra dos pés de lótus do Senhor Nityānanda como tão agradável e refrescante que todos os materialistas, que se encontram sempre no fogo abrasador das atividades materiais, podem abrigar-se sob a sombra de Seus pés de lótus e ser plenamente aliviados e saciados. A distinção entre a vida familiar e a vida espiritual pode ser experimentada por qualquer pessoa que tenha passado pelas tribulações de viver em família. Aquele que se abriga sob os pés de lótus do Senhor nunca se sente atraído pelas atividades da vida familiar. Como se afirma no Bhagavad-gītā (2.59), paraṁ dṛṣṭvā nivartate: a pessoa abandona ocupações inferiores quando experimenta um gosto superior. Assim, a pessoa se desapega da vida familiar tão logo se abriga sob os pés de lótus do Senhor.

5.1.4

saṁśayo 'yaṁ mahān brahman

dārāgāra-sutādiṣu

saktasya yat siddhir abhūt

kṛṣṇe ca matir acyutā

PALABRA POR PALABRA

saṁśayaḥ–dúvida; *ayam*–esta; *mahān*–grande; *brahman*–ó brāhmaṇa; *dāra*–à esposa; *āgāra*–lar; *suta*–filhos; *ādiṣu*–e assim por diante; *saktasya*–de uma pessoa apegada; *yat*–porque; *siddhiḥ*–perfeição; *abhūt*–tornou-se; *kṛṣṇe*–a Kṛṣṇa; *ca*–também; *matiḥ*–apego; *acyutā*–infalível.

TRADUCCIÓN

O rei continuou: Ó grande brāhmaṇa, esta é minha grande dúvida. Como foi possível a uma pessoa como o rei Priyavrata, que estava tão apegado à esposa, aos filhos e ao lar, alcançar a mais elevada e infalível perfeição em consciência de Kṛṣṇa?

SIGNIFICADO

O rei Parīkṣit indagou-se como uma pessoa tão apegada à esposa, aos filhos e ao lar poderia tornar-se tão perfeitamente consciente de Kṛṣṇa. Prahlāda Mahārāja disse:

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā

mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām

Um gṛhavrata, aquele que fez votos de executar deveres familiares, não tem possibilidade de tornar-se consciente de Kṛṣṇa. Isso se deve a que a maioria dos gṛhavratas é guiada pelo gozo dos sentidos e, por isso, desliza gradualmente para as mais escuras regiões da existência material (adānta-gobhir viśatāṁ

tamisram). Como poderiam tornar-se perfeitos em consciência de Kṛṣṇa? Mahārāja Parīkṣit pediu a Śukadeva Gosvāmī que dirimisse essa grande dúvida.

5.1.5

śrī-śuka uvāca

bāḍham uktaṁ bhagavata uttamaślokasya
śrīmac-caraṇāravinda-makaranda-rasa āveśita-cetaso
bhāgavata-paramahaṁsa-dayita-kathāṁ kiñcid antarāya-
vihatāṁ svāṁ śivatamāṁ padavīṁ na prāyeṇa hinvanti.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *bāḍham*–correto; *uktam*–o que disseste; *bhagavataḥ*–da Personalidade de Deus; *uttama-ślokasya*–que é louvado com versos excelsos; *śrīmat-caraṇa-aravinda*–dos pés, que são como as mais belas e fragrantes flores de lótus; *makaranda*–mel; *rase*–no néctar; *āveśita*–absortos; *cetasaḥ*–cujos corações; *bhāgavata*–aos devotos; *paramahaṁsa*–pessoas liberadas; *dayita*–agradáveis; *kathām*–glorificação; *kiñcit*–às vezes; *antarāya*–por impedimentos; *vihatām*–interrompida; *svām*–própria; *śiva*-tamām–mais elevada; *padavīm*–posição; *na*–não; *prāyeṇa*–quase sempre; *hinvanti*–abandonam.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: O que disseste é correto. As glórias da Suprema Personalidade de Deus, que é louvada em eloquentes versos transcendentais por personalidades elevadas como Brahmā, são muito agradáveis aos grandes devotos e às pessoas liberadas. Aquele que está apegado ao néctar de mel dos pés de lótus do Senhor, e cuja mente está sempre absorta em Suas glórias, pode às vezes ser detido por algum impedimento, mas, ainda assim, nunca abandona a posição elevada que conquistou.

SIGNIFICADO

Śrī Śukadeva Gosvāmī aceitou ambas as proposições do rei — que uma pessoa avançada em consciência de Kṛṣṇa não pode abraçar novamente a vida materialista, e que aquele que abraçou a vida materialista não pode acolher a consciência de Kṛṣṇa em qualquer fase de sua existência. Embora aceitasse ambas essas afirmações, Śukadeva Gosvāmī qualificou-as, dizendo que a pessoa que uma vez absorveu sua mente nas glórias da Suprema Personalidade de Deus pode às vezes ser influenciada por impedimentos, mas, ainda assim, não abandona sua elevada posição devocional.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, há dois tipos de impedimentos ao serviço devocional. O primeiro é uma ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava. Isso se chama vaiṣṇava-

aparādha. Śrī Caitanya Mahāprabhu advertiu Seus devotos a não cometerem vaiṣṇava-aparādha, ao qual Ele se referiu como a ofensa do elefante louco. Quando um elefante louco entra num belo jardim, destrói tudo, deixando um campo árido. De modo semelhante, o poder do vaiṣṇava-aparādha é tão grande que mesmo um devoto avançado fica quase desprovido de seus bens espirituais se o cometer. Como a consciência de Kṛṣṇa é eterna, não pode ser destruída por completo, mas o avanço pode ser interrompido por algum tempo. Assim, o vaiṣṇava-aparādha é uma espécie de impedimento ao serviço devocional. Às vezes, contudo, a Suprema Personalidade de Deus ou Seu devoto deseja impedir o serviço devocional de alguém. Por exemplo, Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa foram outrora Jaya e Vijaya, os guardiões dos portões em Vaikuṇṭha, mas, pelo desejo do Senhor, tornaram-se Seus inimigos por três vidas. Assim, o desejo do Senhor é outra espécie de impedimento. Em ambos os casos, porém, o devoto puro, uma vez avançado em consciência de Kṛṣṇa, não pode perder-se. Seguindo as ordens de seus superiores (Svāyambhuva e o Senhor Brahmā), Priyavrata aceitou a vida familiar, mas isso não significou que perdeu sua posição no serviço devocional. A consciência de Kṛṣṇa é perfeita e eterna e, por isso, não pode ser perdida em circunstância alguma. Visto que o mundo material está repleto de obstáculos ao avanço em consciência de Kṛṣṇa, pode parecer haver muitos impedimentos, mas Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, declara no Bhagavad-gītā (9.31), kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati: uma vez que alguém tenha tomado refúgio nos pés de lótus do Senhor, não pode perder-se.

Neste verso, a palavra śivatamām é muito significativa. Śivatamām significa "o mais auspicioso". A senda devocional é tão auspiciosa que um devoto não pode perder-se em circunstância alguma. Isso é descrito no Śrīmad Bhagavad-gītā pelo próprio Senhor. Pārtha naiveha nāmutra vināśas tasya vidyate: "Meu querido Arjuna, para um devoto não há possibilidade de perder-se, nem nesta vida nem na próxima." (Bg. 6.40) No Bhagavad-gītā (6.43), o Senhor explica claramente como isso se dá.

tatra taṁ buddhi-saṁyogaṁ

labhate paurva-dehikam

yatate ca tato bhūyaḥ

saṁsiddhau kuru-nandana

Por ordem do Senhor, um devoto perfeito vem às vezes a este mundo material como um ser humano comum. Devido à sua prática anterior, tal devoto perfeito naturalmente se apega ao serviço devocional, aparentemente sem causa. Apesar de toda sorte de impedimentos devidos às circunstâncias que o cercam, ele automaticamente persevera no serviço devocional e avança gradualmente até voltar a alcançar a perfeição. Bilvamaṅgala Ṭhākura havia sido um devoto avançado em sua vida anterior, mas, em sua vida seguinte, tornou-se grandemente decaído e apegou-se a uma prostituta. De súbito, porém, toda a sua conduta se transformou pelas palavras da própria prostituta que tanto o atraíra, e ele se tornou um grande devoto. Nas vidas de

devotos elevados, há muitos exemplos semelhantes, que provam que, uma vez tendo a pessoa se refugiado nos pés de lótus do Senhor, não pode perder-se (kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati).

O fato, contudo, é que a pessoa só se torna devota quando está completamente livre de todas as reações da vida pecaminosa. Como Kṛṣṇa afirma no Bhagavad-gītā (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ

janānāṁ puṇya-karmaṇām

te dvanda-moha-nirmuktā

bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"As pessoas que agiram piamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas estão completamente erradicadas e que estão livres da dualidade da ilusão, ocupam-se em Meu serviço com determinação." Por outro lado, como disse Prahlāda Mahārāja:

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā

mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām

Uma pessoa demasiadamente apegada à vida familiar materialista — lar, família, esposa, filhos e assim por diante — não pode desenvolver consciência de Kṛṣṇa.

Essas aparentes contradições resolvem-se, na vida de um devoto, pela graça do Senhor Supremo, e, por isso, o devoto jamais é privado de sua posição na senda da liberação, descrita neste verso como śivatamāṁ padavīm.

5.1.6

yarhi vāva ha rājan sa rāja-putraḥ priyavrataḥ parama-bhāgavato nāradasya caraṇopasevayāñjasāvagata-paramārtha-satattvo brahma-satreṇa dīkṣiṣyamāṇo 'vani-tala-paripālanāyāmnāta-pravara-guṇa-gaṇaikānta-bhājanatayā sva-pitropāmantrito bhagavati vāsudeva evāvyavadhāna-samādhi-yogena samāveśita-sakala-kāraka-kriyā-kalāpo naivābhyanandad yadyapi tad apratyāmnātavyaṁ tad-adhikaraṇa ātmano 'nyasmād asato 'pi parābhavam anvīkṣamāṇaḥ.

PALABRA POR PALABRA

yarhi–porque; *vāva ha*–de fato; *rājan*–ó rei; *saḥ*–ele; *rāja-putraḥ*–o príncipe; *priyavrataḥ*–Priyavrata; *parama*–supremo; *bhāgavataḥ*–devoto; *nāradasya*–de Nārada; *caraṇa*–os pés de lótus; *upasevayā*–por servir; *añjasā*–rapidamente; *avagata*–tornou-se ciente de; *parama*-artha–assunto transcendental; *sa*-tattvaḥ–com todos os fatos conhecíveis; *brahma-satreṇa*–pela contínua discussão sobre o Supremo; *dīkṣiṣyamāṇaḥ*–desejando dedicar-se plenamente; *avani-tala*–a superfície do globo; *paripālanāya*–governar; *āmnāta*–prescrito nas

escrituras reveladas; *pravara*–as mais elevadas; *guṇa*–de qualidades; *gaṇa*–a totalidade; *ekānta*–sem desvio; *bhājanatayā*–por possuí-las; *sva-pitrā*–por seu pai; *upāmantritaḥ*–sendo solicitado; *bhagavati*–na Suprema Personalidade de Deus; *vāsudeve*–o Senhor onipenetrante; *eva*–certamente; *avyavadhāna*–sem cessar; *samādhi-yogena*–pela prática de yoga em completa absorção; *samāveśita*–completamente dedicadas; *sakala*–todos; *kāraka*–os sentidos; *kriyā*-kalāpaḥ–cujas atividades totais; *na*–não; *eva*–assim; *abhyanandat*–acolheu; *yadyapi*–embora; *tat*–isso; *apratyāmnātavyam*–não pudesse ser rejeitado por nenhuma razão; *tat-adhikaraṇe*–em ocupar aquele posto; *ātmanaḥ*–de si próprio; *anyasmāt*–por outras ocupações; *asataḥ*–material; *api*–certamente; *parābhavam*–deterioração; *anvīkṣamāṇaḥ*–prevendo.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, o príncipe Priyavrata era um grande devoto porque havia buscado os pés de lótus de Nārada, seu mestre espiritual, e alcançara, assim, a mais elevada perfeição no conhecimento transcendental. Com conhecimento avançado, ocupava-se sempre em discutir temas espirituais e não desviava sua atenção para nada mais. O pai do príncipe pediu-lhe, então, que assumisse o encargo de governar o mundo. Tentou convencer Priyavrata de que esse era seu dever, conforme indicado nas escrituras reveladas. O príncipe

Priyavrata, contudo, praticava continuamente bhakti-yoga, lembrando-se constantemente da Suprema Personalidade de Deus e, dessa forma, ocupando todos os seus sentidos no serviço ao Senhor. Por isso, embora a ordem de seu pai não pudesse ser rejeitada, o príncipe não a acolheu. Assim, suscitou, muito conscientemente, a questão de se poderia ser desviado do serviço devocional ao aceitar a responsabilidade de governar o mundo.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou: chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā: "Sem servir os pés de lótus de um vaiṣṇava puro ou mestre espiritual, ninguém jamais alcançou a perfeita liberação do cativeiro material." O príncipe Priyavrata servia regularmente os pés de lótus de Nārada e, assim, compreendia perfeitamente os assuntos transcendentais em verdade (sa-tattvaḥ). A palavra sa-tattvaḥ significa que Priyavrata conhecia todos os fatos sobre a alma espiritual, a Suprema Personalidade de Deus e a relação entre a alma espiritual e a Suprema Personalidade de Deus, e também conhecia tudo sobre este mundo material e a relação da alma espiritual e do Senhor Supremo dentro do mundo material. Assim, o príncipe decidiu ocupar-se apenas em prestar serviço ao Senhor.

Quando o pai de Priyavrata, Svāyambhuva Manu, pediu-lhe que aceitasse a responsabilidade de governar o mundo, ele não acolheu a sugestão. Esse é o sintoma de um grande devoto

liberado. Mesmo ocupado em assuntos mundanos, ele não se compraz neles, mas permanece sempre absorto no serviço ao Senhor. Enquanto serve assim o Senhor, lida externamente com assuntos mundanos sem ser afetado. Por exemplo, embora não tenha atração por seus filhos, cuida deles e os educa para que se tornem devotos. De modo semelhante, fala à esposa com palavras afetuosas, mas não está apegado a ela. Pela prestação de serviço devocional, o devoto adquire todas as boas qualidades do Senhor Supremo. O Senhor Kṛṣṇa teve dezesseis mil esposas, todas muito belas, e, embora lidasse com cada uma delas como um amado esposo, não Se sentia atraído nem apegado a nenhuma delas. Da mesma forma, embora um devoto possa ingressar na vida familiar e agir de maneira muito afetuosa para com sua esposa e filhos, jamais se apega a essas atividades.

Este verso afirma que, ao servir os pés de lótus de seu mestre espiritual, o príncipe Priyavrata alcançou rapidamente o estágio perfeccional da consciência de Kṛṣṇa. Esse é o único caminho para avançar na vida espiritual. Como se afirma nos *Vedas*:

yasya deve parā bhaktir

yathā deve tathā gurau

tasyaite kathitā hy arthāḥ

prakāśante mahātmanaḥ

[ŚU yasya deve parā bhaktir

yathā deve tathā gurau

tasyaite kathitā hy arthāḥ

prakāśante mahātmanaḥ

“Àquelas grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual, todos os significados do conhecimento Védico são automaticamente revelados.” (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.23)

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

“Ninguém pode compreender Kṛṣṇa como Ele é por meio dos rudes sentidos materiais. Mas Ele Se revela aos devotos, sentindo-Se satisfeito com seu serviço amoroso transcendental a Ele.” (Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.234)

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā

viśate tad-anantaram

“Pode-se compreender a Suprema Personalidade tal como Ela é unicamente pelo serviço devocional. E, quando se está em plena consciência do Senhor Supremo por meio dessa devoção, pode-se entrar no reino de Deus.” (Bg. 18.55)

Estas são instruções Védicas. É preciso ter plena fé nas palavras do mestre espiritual e fé semelhante na Suprema Personalidade de Deus. Então, o verdadeiro conhecimento do ātmā e do Paramātmā e a distinção entre matéria e espírito serão revelados automaticamente. Esse ātma-tattva, ou conhecimento espiritual, será revelado no íntimo do coração do devoto por haver ele tomado refúgio nos pés de lótus de um mahājana como Prahlāda Mahārāja.6.23]

“Se alguém tem fé inabalável no Senhor Supremo e no mestre espiritual, a essência de todo o conhecimento Védico lhe é revelada. (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.23) O devoto pensa sempre no Senhor continuamente. Enquanto canta o mantra Hare Kṛṣṇa, as palavras Kṛṣṇa e Hare imediatamente lhe recordam todas as atividades do Senhor. Como toda a sua vida está ocupada no serviço ao Senhor, o devoto não pode esquecer-se do Senhor em momento algum. Assim como um homem comum ocupa sempre sua mente em atividades materiais, o devoto sempre ocupa sua mente em atividades espirituais. Isso se chama brahma-satra, ou meditar sempre no Senhor Supremo. O príncipe Priyavrata foi perfeitamente iniciado nessa prática por Śrī Nārada.

5.1.7

atha ha bhagavān ādi-deva etasya guṇa-visargasya
paribṛṁhaṇānudhyāna-vyavasita-sakala-jagad-abhiprāya
ātma-yonir akhila-nigama-nija-gaṇa-pariveṣṭitaḥ sva-
bhavanād avatatāra.

PALABRA POR PALABRA

atha–assim; *ha*–de fato; *bhagavān*–o mais poderoso; *ādi-devaḥ*–o primeiro semideus; *etasya*–deste universo; *guṇa-visargasya*–a criação dos três modos da natureza material; *paribṛṁhaṇa*–o bem-estar; *anudhyāna*–sempre pensando em; *vyavasita*–conhecido; *sakala*–todo; *jagat*–do universo; *abhiprāyaḥ*–por quem o propósito último; *ātma*–o Eu Supremo; *yoniḥ*–cuja origem de nascimento; *akhila*–todos; *nigama*–pelos Vedas; *nija-gaṇa*–pelos companheiros pessoais; *pariveṣṭitaḥ*–rodeado; *sva*-bhavanāt–de sua própria morada; *avatatāra*–desceu.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: O primeiro ser criado e o mais poderoso semideus deste universo é o Senhor Brahmā, sempre responsável por desenvolver os assuntos universais. Nascido diretamente da Suprema Personalidade de Deus, dedica suas atividades ao bem-estar do universo inteiro, pois conhece o propósito da criação universal. Esse supremamente poderoso Senhor Brahmā, acompanhado por seus associados e

pelos *Vedas* personificados, deixou sua própria morada no sistema planetário mais elevado e desceu ao local da meditação do príncipe Priyavrata.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu, o Eu Supremo (ātmā), é a origem de tudo, como se explica no Vedānta-sūtra: janmādy asya yataḥ [SB 1.1.1]. Por haver nascido diretamente do Senhor Viṣṇu, Brahmā é chamado ātma-yoni. Ele também é chamado bhagavān, embora geralmente bhagavān se refira à Suprema Personalidade de Deus (Viṣṇu ou o Senhor Kṛṣṇa). Às vezes, grandes personalidades — como os semideuses, a exemplo do Senhor Brahmā, Nārada ou o Senhor Śiva — também são tratadas como bhagavān por executarem o propósito da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Brahmā é chamado bhagavān porque é o criador secundário deste universo. Pensa sempre em como melhorar a situação das almas condicionadas que vieram ao mundo material para desfrutar de atividades materiais. Por essa razão, dissemina o conhecimento Védico por todo o universo, para a orientação de todos.

O conhecimento Védico está dividido em duas partes: pravṛtti-mārga e nivṛtti-mārga. Nivṛtti-mārga é a senda da negação do gozo dos sentidos, e pravṛtti-mārga é a senda pela qual as entidades vivas têm uma oportunidade de desfrutar e, ao mesmo tempo, são orientadas de tal maneira que possam voltar ao lar, de volta ao Supremo. Por ser muito grande a responsabilidade de governar este universo, Brahmā deve impor

a muitos Manus em diferentes eras o encargo dos assuntos universais. Sob cada Manu, há diferentes reis que também executam o propósito do Senhor Brahmā. Compreende-se, pelas explicações anteriores, que o pai de Dhruva Mahārāja, o rei Uttānapāda, governou o universo porque seu irmão mais velho, Priyavrata, praticou austeridade desde o início mesmo de sua vida. Assim, até o tempo dos Pracetās, todos os reis do universo eram descendentes de Uttānapāda Mahārāja. Como não havia reis adequados depois dos Pracetās, Svāyambhuva Manu foi à colina Gandhamādana para trazer de volta seu filho mais velho, Priyavrata, que ali meditava. Svāyambhuva Manu pediu a Priyavrata que governasse o universo. Quando ele recusou, o Senhor Brahmā desceu do sistema planetário supremo, conhecido como Satyaloka, para pedir a Priyavrata que aceitasse a ordem. O Senhor Brahmā não desceu sozinho. Veio com outros grandes sábios, como Marīci, Ātreya e Vasiṣṭha. Para convencer Priyavrata de que era necessário seguir as injunções Védicas e aceitar a responsabilidade de governar o mundo, o Senhor Brahmā trouxe consigo também os Vedas personificados, seus constantes companheiros.

Uma palavra significativa neste verso é sva-bhavanāt, que indica que o Senhor Brahmā desceu de sua própria morada. Cada semideus tem sua própria morada. Indra, o rei dos semideuses, tem sua própria morada, assim como Candra, o senhor do planeta lua, e Sūrya, a deidade predominante do planeta Sol. Há muitos milhões de semideuses, e as estrelas e os planetas são seus respectivos lares. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā. Yānti

deva-vratā devān: [Bg. 9.25] "Aqueles que adoram os semideuses vão a seus diferentes sistemas planetários." A morada do Senhor Brahmā, o sistema planetário mais elevado, chama-se Satyaloka ou, às vezes, Brahmaloka. Brahmaloka geralmente se refere ao mundo espiritual. A morada do Senhor Brahmā é Satyaloka, mas, por o Senhor Brahmā ali residir, às vezes também é chamada Brahmaloka.

5.1.8

sa tatra tatra gagana-tala uḍu-patir iva vimānāvalibhir anupatham amara-parivṛḍhair abhipūjyamānaḥ pathi pathi ca varūthaśaḥ siddha-gandharva-sādhya-cāraṇa-muni-gaṇair upagīyamāno gandha-mādana-droṇīm avabhāsayann upasasarpa.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (o Senhor Brahmā); *tatra tatra*–aqui e acolá; *gagana*-tale–sob a abóbada do céu; *uḍu-patiḥ*–a lua; *iva*–como; *vimāna-āvalibhiḥ*–em seus diferentes aeroplanos; *anupatham*–ao longo do caminho; *amara*–dos semideuses; *parivṛḍhaiḥ*–pelos líderes; *abhipūjyamānaḥ*–sendo adorado; *pathi pathi*–no caminho, um após outro; *ca*–também; *varūthaśaḥ*–em grupos; *siddha*–pelos residentes de Siddhaloka; *gandharva*–pelos residentes de Gandharvaloka; *sādhya*–pelos residentes de Sādhyaloka; *cāraṇa*–pelos residentes de Cāraṇaloka; *muni-gaṇaiḥ*–e pelos grandes sábios; *upagīyamānaḥ*–sendo adorado; *gandha-*

mādana–do planeta onde se encontra a colina Gandhamādana; *droṇīm*–a fronteira; *avabhāsayan*–iluminando; *upasasarpa*–aproximou-se.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor Brahmā descia em seu portador, o grande cisne, todos os residentes dos planetas chamados Siddhaloka, Gandharvaloka, Sādhyaloka e Cāraṇaloka, bem como grandes sábios e semideuses voando em seus diferentes aeroplanos, reuniram-se sob a abóbada do céu para receber o Senhor Brahmā e adorá-lo. Ao receber respeito e adoração dos residentes dos vários planetas, o Senhor Brahmā parecia a lua cheia rodeada de estrelas iluminadoras. O grande cisne do Senhor Brahmā chegou, então, à fronteira da colina Gandhamādana e aproximou-se do príncipe Priyavrata, que ali estava sentado.

SIGNIFICADO

Depreende-se desta descrição que existe uma regular viagem interplanetária entre os planetas dos semideuses. Outro ponto significativo é que há um planeta coberto na maior parte por grandes montanhas, uma das quais é a colina Gandhamādana. Três grandes personalidades — Priyavrata, Nārada e Svāyambhuva Manu — estavam sentados nessa colina. Segundo o Brahmā-saṁhitā, cada universo está repleto de diferentes sistemas planetários, e cada sistema possui uma opulência

singular. Por exemplo, em Siddhaloka, todos os residentes são muito avançados nos poderes do yoga místico. Podem voar de um planeta a outro sem aeroplanos ou outras máquinas voadoras. De modo semelhante, os residentes de Gandharvaloka são peritos na ciência musical, e os de Sādhyaloka são todos grandes santos. O sistema interplanetário, sem dúvida, existe, e os residentes de diferentes planetas podem ir de um a outro. Nesta Terra, contudo, não inventamos nenhuma máquina capaz de ir diretamente de um planeta a outro, embora se tenha feito uma tentativa malsucedida de ir diretamente à lua.

5.1.9

tatra ha vā enaṁ devarṣir haṁsa-yānena pitaraṁ bhagavantaṁ hiraṇya-garbham upalabhamānaḥ sahasaivotthāyārhaṇena saha pitā-putrābhyām avahitāñjalir upatasthe.

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; *ha vā*–certamente; *enam*–ele; *deva-ṛṣiḥ*–o grande santo Nārada; *haṁsa-yānena*–pelo portador-cisne; *pitaram*–seu pai; *bhagavantam*–o mais poderoso; *hiraṇya-garbham*–o Senhor Brahmā; *upalabhamānaḥ*–compreendendo; *sahasā eva*–imediatamente; *utthāya*–tendo-se levantado; *arhaṇena*–com parafernália para a adoração; *saha*–acompanhado; *pitā-putrābhyām*–por Priyavrata e seu pai, Svāyambhuva Manu; *avahita*-añjaliḥ–com respeito e mãos postas; *upatasthe*–adorou.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, pai de Nārada Muni, é a pessoa suprema dentro deste universo. Tão logo viu o grande cisne, Nārada pôde compreender que o Senhor Brahmā havia chegado. Por isso, levantou-se imediatamente, junto com Svāyambhuva Manu e seu filho Priyavrata, a quem Nārada instruía. Então, com as mãos postas, começaram a adorar o Senhor Brahmā com grande respeito.

SIGNIFICADO

Como se afirmou no verso anterior, o Senhor Brahmā estava acompanhado por outros semideuses, mas seu portador específico era o grande cisne. Por isso, tão logo Nārada Muni viu o cisne, pôde compreender que seu pai, o Senhor Brahmā, também conhecido como Hiraṇyagarbha, estava chegando. Assim, levantou-se imediatamente, junto com Svāyambhuva Manu e seu filho Priyavrata, para receber o Senhor Brahmā e oferecer-lhe seus respeitos.

5.1.10

bhagavān api bhārata tad-upanītārhaṇaḥ sūkta-vākenātitarām udita-guṇa-gaṇāvatāra-sujayaḥ priyavratam ādi-puruṣas taṁ sadaya-hāsāvaloka iti hovāca.

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–o Senhor Brahmā; *api*–ademais; *bhārata*–ó rei Parīkṣit; *tat*–por eles; *upanīta*–apresentada; *arhaṇaḥ*–parafernália adorável; *sūkta*–conforme a etiqueta Védica; *vākena*–pela linguagem; *atitarām*–altamente; *udita*–louvadas; *guṇa*-gaṇa–qualidades; *avatāra*–por causa da descida; *su*-jayaḥ–cujas glórias; *priyavratam*–a Priyavrata; *ādi-puruṣaḥ*–a pessoa original; *tam*–a ele; *sa*-daya–com compaixão; *hāsa*–sorridente; *avalokaḥ*–cujo olhar; *iti*–assim; *ha*–certamente; *uvāca*–disse.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Parīkṣit, porque o Senhor Brahmā havia finalmente descido de Satyaloka a Bhūloka, Nārada Muni, o príncipe Priyavrata e Svāyambhuva Manu adiantaram-se para oferecer-lhe objetos de adoração e louvá-lo em linguagem altamente qualificada, conforme a etiqueta Védica. Naquele momento, o Senhor Brahmā, a pessoa original deste universo, sentiu compaixão por Priyavrata e, olhando-o com semblante sorridente, dirigiu-lhe as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

O fato de o Senhor Brahmā ter descido de Satyaloka para ver Priyavrata indica que o assunto era muito sério. Nārada Muni viera aconselhar Priyavrata acerca do valor da vida espiritual, do

conhecimento, da renúncia e do bhakti, e o Senhor Brahmā sabia que as instruções de Nārada eram muito convincentes. Portanto, a menos que o próprio Senhor Brahmā fosse à colina Gandhamādana para solicitar a Priyavrata, o Senhor Brahmā sabia que o príncipe Priyavrata não aceitaria a ordem de seu pai. O propósito de Brahmā era quebrar a determinação de Priyavrata. Por isso, Brahmā primeiro olhou para Priyavrata com compaixão. Seu sorriso e suas feições compassivas também indicavam que, embora Brahmā fosse pedir a Priyavrata que aceitasse a vida doméstica, Priyavrata não ficaria fora de contato com o serviço devocional. Pelas bênçãos de um vaiṣṇava, tudo é possível. Isso é descrito no Bhakti-rasāmṛta-sindhu como kṛpā-siddhi, ou perfeição obtida simplesmente pelas bênçãos de uma pessoa superior. Em geral, a pessoa se liberta e torna-se perfeita ao executar os princípios regulativos estabelecidos nos śāstras. Não obstante, muitas pessoas alcançaram a perfeição simplesmente pelas bênçãos de um mestre espiritual ou superior.

Priyavrata era neto do Senhor Brahmā e, assim como às vezes ocorre uma competição jocosa entre neto e avô, neste caso também Priyavrata estava determinado a permanecer em meditação, ao passo que Brahmā estava determinado a que ele governasse o universo. Assim, o sorriso afetuoso e o olhar do Senhor Brahmā significavam: "Meu querido Priyavrata, tu decidiste não aceitar a vida doméstica, mas eu decidi convencer-te de que deves aceitá-la." Na verdade, Brahmā viera louvar Priyavrata por seu elevado padrão de renúncia, austeridade,

penitência e devoção, para que ele não se desviasse do serviço devocional, ainda que aceitasse a vida doméstica.

Neste verso, uma palavra importante é sūkta-vākena (por hinos Védicos). Nos Vedas, há a seguinte prece ao Senhor Brahmā: hiraṇyagarbhaḥ samavartatāgre bhūtasya jātaḥ patir eka āsīt. Brahmā foi recebido com os hinos Védicos apropriados e, por ter sido acolhido conforme a etiqueta Védica, ficou muito satisfeito.

5.1.11

śrī-bhagavān uvāca

nibodha tātedam ṛtaṁ bravīmi

māsūyituṁ devam arhasy aprameyam

vayaṁ bhavas te tata eṣa maharṣir

vahāma sarve vivaśā yasya diṣṭam

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a pessoa suprema, o Senhor Brahmā, disse; *nibodha*–por favor, ouve com atenção; *tāta*–meu querido filho; *idam*–isto; *ṛtam*–verdadeiro; *bravīmi*–estou falando; *mā*–não; *asūyitum*–ter inveja; *devam*–da Suprema Personalidade de Deus; *arhasi*–deves; *aprameyam*–que está além de nosso conhecimento experimental; *vayam*–nós; *bhavaḥ*–o Senhor Śiva; *te*–teu;

tataḥ–pai; *eṣaḥ*–este; *mahā-ṛṣiḥ*–Nārada; *vahāmaḥ*–executamos; *sarve*–todos; *vivaśāḥ*–incapazes de desviar-nos; *yasya*–de quem; *diṣṭam*–a ordem.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, a pessoa suprema dentro deste universo, disse: Meu querido Priyavrata, por favor, ouve atentamente o que vou te dizer. Não tenhas inveja do Senhor Supremo, que está além de nossas medidas experimentais. Todos nós, inclusive o Senhor Śiva, teu pai e o grande sábio Mahārṣi Nārada, devemos executar a ordem do Supremo. Não podemos desviar-nos de Sua ordem.

SIGNIFICADO

Das doze grandes autoridades em serviço devocional, quatro — o próprio Senhor Brahmā, seu filho Nārada, Svāyambhuva Manu e o Senhor Śiva — estavam presentes perante Priyavrata. Eles vinham acompanhados de muitos outros sábios autorizados. Brahmā quis primeiro fazer Priyavrata compreender que, embora essas grandes personalidades sejam todas autoridades, elas não podem de modo algum desobedecer às ordens da Suprema Personalidade de Deus, descrita neste verso como *deva*, o que significa "sempre glorioso". O poder, a glória e as potências da Suprema Personalidade de Deus jamais podem ser diminuídos. No *Īśopaniṣad*, descreve-se o Senhor como *apāpa-viddha*, o que indica que Ele nunca é afetado por nada

considerado materialmente pecaminoso. De modo semelhante, o *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve a Suprema Personalidade de Deus como sendo tão poderoso que nada que possamos considerar abominável pode afetá-lO. Um exemplo às vezes dado para explicar a posição do Senhor Supremo é o do Sol, que evapora urina da terra mas nunca é afetado pela contaminação. O Senhor Supremo nunca pode ser acusado de fazer algo errado.

Quando o Senhor Brahmā foi induzir Priyavrata a aceitar a responsabilidade de governar o universo, não foi por capricho; ele estava seguindo os ditames do Senhor Supremo. Na verdade, Brahmā e outras autoridades genuínas nunca fazem nada sem Sua permissão. O Senhor Supremo está situado no coração de todos. No início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se: *tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye* — o Senhor ditou o conhecimento Védico a Brahmā através do coração. Quanto mais a entidade viva se purifica pelo serviço devocional, mais ela entra em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus, como se confirma no *Śrīmad Bhagavad-gītā*:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual podem vir a Mim."

(Bg. 10.10) O Senhor Brahmā, portanto, não havia ido a Priyavrata por seus próprios caprichos; ao contrário, entende-se que ele havia sido ordenado a persuadir Priyavrata pela Suprema Personalidade de Deus, cujas atividades não podem ser compreendidas pelos sentidos materiais e que, por isso, é descrito aqui como *aprameya*. Assim, o Senhor Brahmā aconselhou primeiro Priyavrata a ouvir suas palavras com atenção e sem inveja.

Indica-se aqui por que alguém é induzido a executar certos atos apesar de seu desejo de fazer outra coisa. Não se podem desobedecer as ordens do Senhor Supremo, mesmo sendo poderoso como o Senhor Śiva, o Senhor Brahmā, Manu ou o grande sábio Nārada. Todas essas autoridades são certamente muito poderosas, mas não têm o poder de desobedecer às ordens da Suprema Personalidade de Deus. Visto que o Senhor Brahmā havia ido a Priyavrata em conformidade com as ordens do Senhor Supremo, ele quis primeiro dissipar quaisquer suspeitas de que pudesse estar agindo como inimigo de Priyavrata. O Senhor Brahmā estava seguindo as ordens do Senhor Supremo; logo, valeria a pena para Priyavrata aceitar a ordem do Senhor Brahmā, como o Senhor desejava.

5.1.12

na tasya kaścit tapasā vidyayā vā

na yoga-vīryeṇa manīṣayā vā

naivārtha-dharmaiḥ parataḥ svato vā

kṛtaṁ vihantuṁ tanu-bhṛd vibhūyāt

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; *tasya*–Sua; *kaścit*–alguém; *tapasā*–pela austeridade; *vidyayā*–pela educação; *vā*–ou; *na*–nunca; *yoga*–pelo poder do *yoga* místico; *vīryeṇa*–pela força pessoal; *manīṣayā*–pela inteligência; *vā*–ou; *na*–nunca; *eva*–certamente; *artha*–pela opulência material; *dharmaiḥ*–pelo poder da religião; *parataḥ*–por qualquer poder externo; *svataḥ*–pelo esforço pessoal; *vā*–ou; *kṛtam*–a ordem; *vihantum*–evitar; *tanu-bhṛt*–uma entidade viva que aceitou um corpo material; *vibhūyāt*–é capaz.

TRADUCCIÓN

Ninguém pode evitar a ordem da Suprema Personalidade de Deus, nem pela força de severas austeridades, nem por uma elevada educação Védica, nem pelo poder do *yoga* místico, da força física ou das atividades intelectuais. Ninguém tampouco pode usar seu poder de religião, sua opulência material ou qualquer outro meio, por si mesmo ou com a ajuda de outros, para desafiar as ordens do Senhor Supremo. Isso não é possível para nenhum ser vivo, desde Brahmā até a formiga.

SIGNIFICADO

No *Garga Upaniṣad*, Gargamuni diz a sua esposa: *etasya vā akṣarasya praśāsane gargi sūryā-candramasau vidhṛtau tiṣṭhataḥ* — "Minha querida Gārgī, tudo está sob o controle da Suprema Personalidade de Deus. Até o Sol, a Lua e outros controladores e semideuses, como o Senhor Brahmā e o rei Indra, estão todos sob Seu controle." Um ser humano ou animal comum que aceitou um corpo material não pode ir além da jurisdição do controle da Suprema Personalidade de Deus. Um corpo material inclui os sentidos. Contudo, as atividades sensoriais dos supostos cientistas que tentam ficar livres da lei de Deus ou das leis da natureza são inúteis. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.14). *Mama māyā duratyayā*: é impossível ultrapassar o controle da natureza material, pois a Suprema Personalidade de Deus trabalha por trás dela. Às vezes nos orgulhamos de nossas austeridades, penitências e poderes místicos do *yoga*, mas se afirma claramente aqui que ninguém pode ultrapassar as leis e diretrizes da Suprema Personalidade de Deus, seja por meio de poder místico, de uma educação científica, ou de austeridades e penitências. É impossível.

A palavra *manīṣayā* ("pela inteligência") é de especial importância. Priyavrata poderia argumentar que o Senhor Brahmā estava pedindo-lhe que aceitasse a vida familiar e a responsabilidade de governar um reino, embora Nārada Muni o tivesse aconselhado a não entrar na vida doméstica e a não se enredar nos assuntos materiais. A quem aceitar seria um quebra-cabeça para Priyavrata, pois tanto o Senhor Brahmā quanto

Nārada Muni são autoridades. Nessas circunstâncias, o uso da palavra *manīṣayā* é muito apropriado, pois indica que, visto que tanto Nārada Muni quanto o Senhor Brahmā estão autorizados a dar instruções, Priyavrata não deveria negligenciar nenhum deles, mas deveria usar sua inteligência para seguir o conselho de ambos. Para resolver tais dilemas, Śrīla Rūpa Gosvāmī apresentou uma concepção muito clara de inteligência. Ele diz:

anāsaktasya viṣayān

yathārham upayuñjataḥ

nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe

yuktaṁ vairāgyam ucyate

Os *viṣayān*, os assuntos materiais, devem ser aceitos sem apego, e tudo deve ser acoplado ao serviço do Senhor. Essa é a verdadeira inteligência (*manīṣā*). Tornar-se chefe de família ou rei no mundo material não é prejudicial se a pessoa aceitar tudo para o serviço de Kṛṣṇa. Isso requer inteligência clara. Os filósofos māyāvādīs dizem: *brahma satyaṁ jagan mithyā* — este mundo material é falso, e somente a Verdade Absoluta é real. No entanto, um devoto inteligente na linha do Senhor Brahmā e do grande sábio Nārada — ou, em outras palavras, na Brahma-sampradāya — não considera este mundo falso. Aquilo que é criado pela Suprema Personalidade de Deus não pode ser falso, mas usá-lo para gozo, sim. Tudo se destina a ser desfrutado pela Suprema Personalidade de Deus, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (5.29). *Bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-*

maheśvaram: a Suprema Personalidade de Deus é o proprietário e desfrutador supremo, e, por isso, tudo deve ser acoplado para Seu desfrute e serviço. Independentemente das circunstâncias, favoráveis ou desfavoráveis, deve-se usar tudo para servir ao Senhor Supremo. Essa é a maneira perfeita de usar a inteligência.

5.1.13

bhavāya nāśāya ca karma kartuṁ

śokāya mohāya sadā bhayāya

sukhāya duḥkhāya ca deha-yogam

avyakta-diṣṭaṁ janatāṅga dhatte

PALABRA POR PALABRA

bhavāya–para o nascimento; *nāśāya*–para a morte; *ca*–também; *karma*–atividade; *kartum*–fazer; *śokāya*–para o pesar; *mohāya*–para a ilusão; *sadā*–sempre; *bhayāya*–para o medo; *sukhāya*–para a felicidade; *duḥkhāya*–para o sofrimento; *ca*–também; *deha*-yogam–conexão com um corpo material; *avyakta*–pela Suprema Personalidade de Deus; *diṣṭam*–dirigidas; *janatā*–as entidades vivas; *aṅga*–ó Priyavrata; *dhatte*–aceitam.

TRADUCCIÓN

Meu querido Priyavrata, por ordem da Suprema Personalidade de Deus, todas as entidades vivas aceitam diferentes tipos de corpos para nascimento e morte, atividade, lamentação, ilusão, medo de perigos futuros, e felicidade e sofrimento.

SIGNIFICADO

Toda entidade viva que veio a este mundo material veio para cá em busca de gozo material, mas, de acordo com seu próprio *karma*, suas atividades, ela deve aceitar certo tipo de corpo que lhe é dado pela natureza material sob a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.27), *prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*: tudo está sendo feito por *prakṛti*, a natureza material, sob a direção do Senhor Supremo. Os cientistas modernos não sabem por que existem variedades de corpos nas 8.400.000 formas. O fato é que todos esses corpos são determinados para as entidades vivas pela Suprema Personalidade de Deus segundo os desejos das entidades vivas. Ele dá às entidades vivas a liberdade de agir como desejarem, mas, por outro lado, elas devem aceitar um corpo segundo as reações de suas atividades. Há, portanto, diferentes tipos de corpos. Algumas entidades vivas têm vidas de curta duração, ao passo que outras vivem por durações fantásticas. Cada uma delas, contudo, desde Brahmā até a formiga, age de acordo com a direção da Suprema Personalidade

de Deus, que está sentado no coração de todos. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Eu estou sentado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Não é fato, porém, que a Suprema Personalidade de Deus dê direção a certas entidades vivas de uma maneira e a outras entidades vivas de outra. A verdade é que cada entidade viva tem um certo desejo, e o Senhor Supremo lhe dá uma oportunidade de realizá-lo. Por conseguinte, o melhor caminho é render-se à Suprema Personalidade de Deus e agir de acordo com Seu desejo. Quem assim procede está liberado.

5.1.14

yad-vāci tantyāṁ guṇa-karma-dāmabhiḥ

sudustarair vatsa vayaṁ suyojitāḥ

sarve vahāmo balim īśvarāya

protā nasīva dvi-pade catuṣ-padaḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–de quem; *vāci*–na forma de instrução Védica; *tantyām*–a uma longa corda; *guṇa*–de qualidade; *karma*–e trabalho;

dāmabhiḥ–pelas cordas; *su-dustaraiḥ*–muito difíceis de evitar; *vatsa*–meu querido filho; *vayam*–nós; *su-yojitāḥ*–estamos ocupados; *sarve*–todos; *vahāmaḥ*–executamos; *balim*–ordens para agradá-lO; *īśvarāya*–à Suprema Personalidade de Deus; *protāḥ*–estando atadas; *nasi*–no nariz; *iva*–como; *dvi-pade*–ao de duas pernas (o condutor); *catuḥ-padaḥ*–os de quatro pernas (touros).

TRADUCCIÓN

Meu querido filho, todos nós estamos atados pelas injunções Védicas às divisões de *varṇāśrama* segundo nossas qualidades e trabalho. Essas divisões são difíceis de evitar porque estão cientificamente arranjadas. Devemos, portanto, executar nossos deveres de *varṇāśrama-dharma*, como touros obrigados a mover-se de acordo com a direção de um condutor que puxa cordas atadas em seus narizes.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *tantyāṁ guṇa-karma-dāmabhiḥ* são muito importantes. Cada um de nós obtém um corpo de acordo com sua associação com os *guṇas*, as qualidades ou modos da natureza material, e agimos em conformidade. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, as quatro ordens do sistema social — a saber, *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra* — estão arranjadas segundo o *guṇa* e o *karma*, suas qualidades e trabalho. Há alguma controvérsia a esse respeito, contudo, porque alguns dizem que,

visto que se recebe um corpo segundo o *guṇa* e o *karma* da vida passada, é o nascimento que determina o *status* social. Outros, porém, dizem que o nascimento segundo o *guṇa* e o *karma* da vida passada não é a consideração essencial, já que se pode mudar o *guṇa* e o *karma* mesmo nesta vida. Assim, dizem que as quatro divisões da ordem social — *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra* — devem ser arranjadas segundo o *guṇa* e o *karma* desta vida. Essa versão é confirmada no *Śrīmad-Bhāgavatam* por Nārada Muni. Ao instruir Mahārāja Yudhiṣṭhira sobre os sintomas do *guṇa* e do *karma*, Nārada Muni disse que esses sintomas devem governar a divisão da sociedade. Em outras palavras, se uma pessoa nascida na família de um *brāhmaṇa* tiver os sintomas de um *śūdra*, deve ser designada como *śūdra*. De modo semelhante, se um *śūdra* tiver qualidades brahmânicas, deve ser designado como *brāhmaṇa*.

O sistema *varṇāśrama* é científico. Portanto, se aceitarmos as divisões de *varṇa* e *āśrama* segundo as instruções Védicas, nossa vida será bem-sucedida. A menos que a sociedade humana esteja assim dividida e arranjada, ela não poderá ser perfeita. Como se afirma no *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9):

varṇāśramācāravatā

puruṣeṇa paraḥ pumān

viṣṇur ārādhyate panthā

nānyat tat-toṣa-kāraṇam

"A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, é adorado pela execução adequada dos deveres prescritos no sistema de *varṇa* e *āśrama*. Não há outra maneira de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Deve-se estar situado na instituição dos quatro *varṇas* e *āśramas*." Toda a sociedade humana destina-se a adorar o Senhor Viṣṇu. No momento atual, contudo, a sociedade humana não sabe que essa é a meta última ou perfeição da vida. Por isso, em vez de adorarem o Senhor Viṣṇu, as pessoas foram educadas a adorar a matéria. Segundo a direção da sociedade moderna, os homens pensam que podem progredir na civilização manipulando a matéria para construir arranha-céus, grandes estradas, automóveis e assim por diante. Tal civilização deve certamente ser chamada de materialista, porque seu povo não conhece a meta da vida. A meta da vida é alcançar Viṣṇu, mas, em vez de alcançar Viṣṇu, as pessoas se deixam confundir pela manifestação externa da energia material. Por conseguinte, o progresso no avanço material é cego, e os líderes desse avanço material também são cegos. Eles estão conduzindo seus seguidores pelo caminho errado.

É melhor, portanto, aceitar as injunções dos *Vedas*, que são mencionadas neste verso como *yad-vāci*. Em conformidade com essas injunções, todos devem descobrir se são *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra* e devem assim ser educados em conformidade. Então sua vida será bem-sucedida. Caso contrário, toda a sociedade humana ficará confusa. Se a sociedade humana for dividida cientificamente segundo *varṇa* e *āśrama*, e se as direções Védicas forem seguidas, a vida de cada

um, independentemente de sua posição, será bem-sucedida. Não é que os *brāhmaṇas* serão elevados à plataforma transcendental e os *śūdras* não. Se as injunções Védicas forem seguidas, todos eles — *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras* — serão elevados à plataforma transcendental, e suas vidas serão bem-sucedidas. As injunções dos *Vedas* são direções explícitas da Suprema Personalidade de Deus. O exemplo citado neste verso é que os touros atados por cordas em suas narinas movem-se segundo a direção do condutor. De modo semelhante, se nos movermos segundo as instruções dos *Vedas*, os caminhos perfeitos para nossa vida estarão traçados. Caso contrário, se não nos movermos dessa maneira, mas agirmos segundo nossas ideias caprichosas, nossa vida será arruinada pela confusão e terminará em desespero. Na verdade, porque as pessoas no momento atual não estão seguindo as instruções dos *Vedas*, estão todas confusas. Devemos, portanto, aceitar esta instrução do Senhor Brahmā a Priyavrata como a direção factual e científica que conduz ao êxito da vida. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā* (16.23):

yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya

vartate kāma-kārataḥ

na sa siddhim avāpnoti

na sukhaṁ na parāṁ gatim

Se não vivermos segundo as injunções dos *śāstras*, os *Vedas*, jamais alcançaremos o êxito na vida, para não falar da felicidade ou da elevação a *status* superiores de vida.

5.1.15

īśābhisṛṣṭaṁ hy avarundhmahe 'ṅga

duḥkhaṁ sukhaṁ vā guṇa-karma-saṅgāt

āsthāya tat tad yad ayuṅkta nāthaś

cakṣuṣmatāndhā iva nīyamānāḥ

PALABRA POR PALABRA

īśa-abhisṛṣṭam–criado ou dado pelo Senhor; *hi*–certamente; *avarundhmahe*–temos de aceitar; *aṅga*–meu querido Priyavrata; *duḥkham*–sofrimento; *sukham*–felicidade; *vā*–ou; *guṇa-karma*–com qualidade e trabalho; *saṅgāt*–pela associação; *āsthāya*–estando situados em; *tat tat*–essa condição; *yat*–que corpo; *ayuṅkta*–Ele deu; *nāthaḥ*–o Senhor Supremo; *cakṣuṣmatā*–por uma pessoa com olhos; *andhāḥ*–homens cegos; *iva*–como; *nīyamānāḥ*–sendo conduzidos.

TRADUCCIÓN

Meu querido Priyavrata, segundo nossa associação com os diferentes modos da natureza material, a Suprema Personalidade de Deus nos dá nossos corpos específicos

e a felicidade e o sofrimento que recebemos. É preciso, portanto, permanecer situado tal como se está e deixar-se conduzir pela Suprema Personalidade de Deus, exatamente como um homem cego é conduzido por uma pessoa que tem olhos para ver.

SIGNIFICADO

Por meios materiais, ninguém pode evitar a felicidade e o sofrimento próprios de seu corpo particular. Há 8.400.000 formas corpóreas, cada uma destinada a desfrutar e sofrer certa quantidade de felicidade e sofrimento. Isso não podemos mudar, pois a felicidade e o sofrimento são determinados pela Suprema Personalidade de Deus, segundo cuja decisão recebemos nossos corpos. Visto que não podemos evitar o plano do Supremo, devemos concordar em ser dirigidos por Ele, assim como um homem cego é conduzido por uma pessoa que tem olhos. Sob quaisquer circunstâncias, se permanecermos na condição que nos foi destinada pelo Senhor Supremo e seguirmos Suas instruções, tornar-nos-emos perfeitos. O propósito principal da vida é seguir as instruções da Suprema Personalidade de Deus. São tais instruções que constituem a religião ou dever ocupacional de cada um.

No *Bhagavad-gītā*, portanto, o Senhor Kṛṣṇa diz: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* — "Abandona todas as outras ocupações. Simplesmente rende-te a Mim e segue-Me." (Bg. 18.66) Esse processo de render-se seguindo as instruções da Suprema Personalidade de Deus não se destina a

nenhuma casta ou credo em particular. Um *brāhmaṇa* pode render-se, e também um *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra*. Todos podem adotar esse processo. Como se afirma neste verso, *cakṣuṣmatāndhā iva nīyamānāḥ*: deve-se seguir o Senhor da mesma forma que um homem cego segue uma pessoa que tem olhos. Se seguirmos a Suprema Personalidade de Deus seguindo as direções que Ele dá nos *Vedas* e no *Bhagavad-gītā*, nossa vida será bem-sucedida. Por isso, o Senhor diz:

man-manā bhava mad-bhakto

mad-yājī māṁ namaskuru

mām evaiṣyasi satyaṁ te

pratijāne priyo 'si me

"Pensa sempre em Mim, torna-te Meu devoto, presta-Me respeito e oferece-Me reverências. Então certamente voltarás ao lar, voltarás ao Supremo. Prometo-te isso porque és Meu amigo muito querido." (Bg. 18.65) Esta instrução destina-se a todos — *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra*. Se qualquer pessoa, de qualquer divisão da vida, se render à Suprema Personalidade de Deus e seguir Suas instruções, sua vida será bem-sucedida.

O verso anterior apresentou a analogia dos touros movendo-se sob a direção do condutor de uma carroça de bois. Os touros, estando completamente rendidos ao condutor, permanecem onde quer que ele queira colocá-los e comem o que quer que ele queira que comam. De modo semelhante, estando

completamente rendidos à Suprema Personalidade de Deus, não devemos aspirar à felicidade nem lamentar o sofrimento; devemos sentir-nos satisfeitos com a posição que nos foi destinada pelo Senhor. Devemos seguir a senda do serviço devocional e não nos descontentarmos com a felicidade e o sofrimento que Ele nos deu. As pessoas nos modos materiais da paixão e da ignorância geralmente não conseguem compreender o plano da Suprema Personalidade de Deus com suas 8.400.000 formas de vida, mas a forma humana proporciona o privilégio especial de compreender esse plano, ocupar-se em serviço devocional e elevar-se à mais elevada posição de perfeição seguindo as instruções do Senhor. O mundo inteiro está trabalhando sob a influência dos modos da natureza material, especialmente a ignorância e a paixão, mas se as pessoas se ocuparem em ouvir e cantar as glórias do Senhor Supremo, suas vidas poderão ser bem-sucedidas, e poderão elevar-se à mais elevada perfeição. No *Bṛhan-nāradīya Purāṇa*, portanto, afirma-se:

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[Adi 17.21]

"Nesta era de Kali, não há outro caminho, não há outro caminho, não há outro caminho para a perfeição espiritual senão o santo nome, o santo nome, o santo nome do Senhor." Todos devem ter a oportunidade de ouvir os santos nomes da Suprema Personalidade de Deus, pois assim a pessoa gradualmente chegará a compreender sua real posição na vida e elevar-se-á à posição transcendental acima do modo da bondade. Assim, todos os impedimentos a seu progresso serão cortados em pedaços. Em conclusão, portanto, devemos sentir-nos satisfeitos em qualquer posição em que tenhamos sido colocados pela Suprema Personalidade de Deus, e devemos tentar ocupar-nos em Seu serviço devocional. Então nossa vida será bem-sucedida.

5.1.16

mukto 'pi tāvad bibhṛyāt sva-deham

ārabdham aśnann abhimāna-śūnyaḥ

yathānubhūtaṁ pratiyāta-nidraḥ

kiṁ tv anya-dehāya guṇān na vṛṅkte

PALABRA POR PALABRA

muktaḥ–uma pessoa liberada; *api*–mesmo; *tāvat*–enquanto; *bibhṛyāt*–deve manter; *sva-deham*–seu próprio corpo; *ārabdham*–obtido como resultado de atividade passada; *aśnan*–aceitando; *abhimāna-śūnyaḥ*–sem concepções errôneas;

yathā–como; *anubhūtam*–o que foi percebido; *pratiyāta-nidraḥ*–quem despertou do sono; *kim tu*–mas; *anya-dehāya*–para outro corpo material; *guṇān*–as qualidades materiais; *na*–nunca; *vṛṅkte*–desfruta.

TRADUCCIÓN

Mesmo que esteja liberada, a pessoa ainda assim aceita o corpo que recebeu segundo seu *karma* passado. Sem concepções equivocadas, contudo, ela considera seu desfrute e seu sofrimento devidos a esse *karma* da mesma forma que alguém desperto considera um sonho que teve enquanto dormia. Permanece, assim, firme e jamais trabalha para conseguir outro corpo material sob a influência dos três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

A diferença entre uma alma liberada e uma alma condicionada é que a alma condicionada está sob o conceito de vida corpórea, ao passo que a pessoa liberada sabe que não é o corpo, mas um espírito, diferente do corpo. Priyavrata poderia ter pensado que, embora uma alma condicionada seja forçada a agir segundo as leis da natureza, por que deveria ele, que estava muito avançado em compreensão espiritual, aceitar o mesmo tipo de cativeiro e impedimentos ao avanço espiritual? Para responder a essa dúvida, o Senhor Brahmā informou-lhe que mesmo aqueles que são liberados não se incomodam de aceitar, no corpo atual, os resultados de suas atividades passadas. Enquanto dorme, a

pessoa sonha muitas coisas irreais, mas, ao despertar, despreza-as e progride na vida factual. De modo semelhante, uma pessoa liberada — alguém que compreendeu plenamente que não é o corpo, mas uma alma espiritual — despreza as atividades passadas executadas em ignorância e executa suas atividades presentes de tal forma que não produzem reações. Isso é descrito no *Bhagavad-gītā* (3.9). *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*: se a pessoa executa atividades para a satisfação da Personalidade Suprema, o *yajña-puruṣa*, seu trabalho não produz reações, ao passo que os *karmīs*, que agem para si próprios, ficam atados pelas reações de seu trabalho. Uma pessoa liberada, portanto, não pensa naquilo que ignorantemente fez no passado; ao contrário, age de tal forma que não produza outro corpo por atividades fruitivas. Como se menciona claramente no *Bhagavad-gītā*:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não cai em circunstância alguma, transcende imediatamente os modos da natureza material e chega assim ao nível de Brahman." (Bg. 14.26) Independentemente do que tenhamos feito em nossas vidas passadas, se nos ocuparmos em serviço devocional imaculado ao Senhor nesta vida, estaremos sempre situados no

estado *brahma-bhūta* (liberado), livres de reações, e não seremos obrigados a aceitar outro corpo material. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna* (Bg. 4.9). Após abandonar o corpo, aquele que agiu dessa forma não aceita outro corpo material, mas vai de volta ao lar, de volta ao Supremo.

5.1.17

bhayaṁ pramattasya vaneṣv api syād

yataḥ sa āste saha-ṣaṭ-sapatnaḥ

jitendriyasyātma-rater budhasya

gṛhāśramaḥ kiṁ nu karoty avadyam

PALABRA POR PALABRA

bhayam–medo; *pramattasya*–de quem está desnorteado; *vaneṣu*–nas florestas; *api*–mesmo; *syāt*–deve haver; *yataḥ*–porque; *saḥ*–ele (aquele que não é autocontrolado); *āste*–está existindo; *saha*–com; *ṣaṭ-sapatnaḥ*–seis co-esposas; *jita-indriyasya*–para quem já conquistou os sentidos; *ātma-rateḥ*–autossatisfeito; *budhasya*–para tal homem erudito; *gṛha-āśramaḥ*–vida doméstica; *kim*–o que; *nu*–de fato; *karoti*–pode fazer; *avadyam*–dano.

TRADUCCIÓN

Mesmo que vá de floresta em floresta, quem não é autocontrolado deve sempre temer o cativeiro material, pois está vivendo com seis co-esposas — a mente e os sentidos adquiridores de conhecimento. Nem mesmo a vida doméstica, contudo, pode fazer mal a um homem erudito autossatisfeito que conquistou seus sentidos.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou: *gṛhe vā vanete thāke, 'hā gaurāṅga' bale ḍāke* — quer esteja situado na floresta, quer em casa, se a pessoa estiver ocupada no serviço devocional ao Senhor Caitanya, é uma pessoa liberada. Aqui isso também se repete. Para quem não controlou os sentidos, ir à floresta para tornar-se um suposto *yogī* é sem sentido. Como sua mente e seus sentidos descontrolados vão com ele, ele nada pode alcançar, mesmo abandonando a vida doméstica e permanecendo na floresta. Antigamente, muitos comerciantes do interior da Índia costumavam ir a Bengala, e por isso há um dito familiar: "Se fores a Bengala, tua fortuna irá contigo." Nossa primeira preocupação, portanto, deve ser controlar os sentidos, e visto que os sentidos não podem ser controlados a menos que estejam ocupados no serviço devocional ao Senhor, nosso dever mais importante é ocupar os sentidos no serviço devocional. *Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate*: [Cc. Madhya 19.170] *bhakti* significa ocupar os sentidos purificados no serviço do Senhor.

Aqui o Senhor Brahmā indica que, em vez de ir à floresta com sentidos descontrolados, é melhor e mais seguro ocupar os sentidos no serviço do Senhor. Nem mesmo a vida doméstica pode causar dano a uma pessoa autocontrolada que age dessa maneira; não pode forçá-la ao cativeiro material. Śrīla Rūpa Gosvāmī enunciou ainda essa posição:

īhā yasya harer dāsye

karmaṇā manasā girā

nikhilāsv apy avasthāsu

jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Independentemente de suas circunstâncias, se alguém ocupa plenamente suas atividades, mente e palavras no serviço devocional ao Senhor, deve ser compreendido como uma pessoa liberada." Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura era um oficial responsável e um chefe de família, e ainda assim seu serviço à causa de expandir a missão do Senhor Caitanya Mahāprabhu é único. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī Ṭhākura diz: *durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate*. Os órgãos dos sentidos são certamente nossos maiores inimigos, e por isso são comparados a serpentes peçonhentas. Contudo, se uma serpente peçonhenta é privada de suas presas venenosas, deixa de ser temível. De modo semelhante, se os sentidos estão ocupados no serviço do Senhor, não há necessidade de temer suas atividades. Os devotos do movimento da consciência de Kṛṣṇa movimentam-se neste mundo material, mas, porque seus sentidos estão

plenamente ocupados no serviço do Senhor, eles estão sempre à parte do mundo material. Vivem sempre em uma posição transcendental.

5.1.18

yaḥ ṣaṭ sapatnān vijigīṣamāṇo

gṛheṣu nirviśya yateta pūrvam

atyeti durgāśrita ūrjitārīn

kṣīṇeṣu kāmaṁ vicared vipaścit

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um que; *ṣaṭ*–seis; *sapatnān*–adversários; *vijigīṣamāṇaḥ*–desejando conquistar; *gṛheṣu*–na vida doméstica; *nirviśya*–tendo entrado; *yateta*–deve tentar; *pūrvam*–primeiro; *atyeti*–conquista; *durga-āśritaḥ*–estando em um lugar fortificado; *ūrjita-arīn*–inimigos muito fortes; *kṣīṇeṣu*–diminuídos; *kāmam*–desejos luxuriosos; *vicaret*–pode ir; *vipaścit*–o mais experiente, erudito.

TRADUCCIÓN

Aquele que está situado na vida doméstica e que sistematicamente conquista sua mente e seus cinco órgãos dos sentidos é como um rei em sua fortaleza que conquista seus poderosos inimigos. Após ter sido

treinado na vida doméstica e ter diminuído seus desejos luxuriosos, pode mover-se a qualquer lugar sem perigo.

SIGNIFICADO

O sistema Védico dos quatro *varṇas* e quatro *āśramas* é muito científico, e seu propósito inteiro é capacitar a pessoa a controlar os sentidos. Antes de entrar na vida doméstica (*gṛhastha-āśrama*), o estudante é plenamente treinado para tornar-se *jitendriya*, um conquistador dos sentidos. A esse estudante maduro permite-se tornar-se chefe de família, e, porque foi primeiro treinado a conquistar seus sentidos, ele se retira da vida doméstica e torna-se *vānaprastha* tão logo as fortes ondas da vida juvenil tenham passado e ele alcance o limiar da velhice aos cinquenta anos ou pouco mais. Então, após ser treinado ainda mais, aceita *sannyāsa*. Torna-se, então, uma pessoa plenamente erudita e renunciada que pode mover-se a qualquer parte sem o temor de ser cativada por desejos materiais. Os sentidos são considerados inimigos muito poderosos. Assim como um rei em uma forte fortaleza pode conquistar poderosos inimigos, da mesma forma um chefe de família em *gṛhastha-āśrama*, a vida doméstica, pode conquistar os desejos luxuriosos da juventude e ficar muito seguro quando aceita *vānaprastha* e *sannyāsa*.

5.1.19

tvaṁ tv abja-nābhāṅghri-saroja-kośa-

durgāśrito nirjita-ṣaṭ-sapatnaḥ

bhuṅkṣveha bhogān puruṣātidiṣṭān

vimukta-saṅgaḥ prakṛtiṁ bhajasva

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu mesmo; *tu*–então; *abja-nābha*–da Suprema Personalidade de Deus, cujo umbigo é como uma flor de lótus; *aṅghri*–pés; *saroja*–lótus; *kośa*–cavidade; *durga*–a fortaleza; *āśritaḥ*–tendo-se refugiado; *nirjita*–conquistados; *ṣaṭ-sapatnaḥ*–os seis inimigos (a mente e os cinco sentidos); *bhuṅkṣva*–desfruta; *iha*–neste mundo material; *bhogān*–coisas desfrutáveis; *puruṣa*–pela pessoa Suprema; *atidiṣṭān*–extraordinariamente ordenadas; *vimukta*–liberado; *saṅgaḥ*–da associação material; *prakṛtim*–posição constitucional; *bhajasva*–desfruta.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā continuou: Meu querido Priyavrata, busca refúgio dentro da abertura no lótus dos pés do Senhor, cujo umbigo é também como um lótus. Conquista assim os seis órgãos dos sentidos [a mente e os sentidos adquiridores de conhecimento]. Aceita o gozo material, pois o Senhor, extraordinariamente, ordenou-te que fizesses isso. Estarás, assim, sempre liberado da associação material e poderás executar as ordens do Senhor em tua posição constitucional.

SIGNIFICADO

Há três tipos de homens dentro deste mundo material. Aqueles que estão tentando desfrutar dos sentidos ao máximo chamam-se *karmīs*; acima deles estão os *jñānīs*, que tentam conquistar os impulsos dos sentidos; e acima destes estão os *yogīs*, que já conquistaram os sentidos. Nenhum deles, contudo, está situado em uma posição transcendental. Apenas os devotos, que não pertencem a nenhum dos grupos mencionados acima, são transcendentais. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não cai em circunstância alguma, transcende imediatamente os modos da natureza material e chega assim ao nível de Brahman." O Senhor Brahmā aconselha aqui Priyavrata a permanecer transcendental na fortaleza não da vida familiar, mas dos pés de lótus do Senhor (*abja-nābhāṅghri-saroja*). Quando uma abelha entra na abertura de uma flor de lótus e bebe o seu mel, fica plenamente protegida pelas pétalas do lótus. A abelha não é perturbada pela luz do sol nem por outras influências externas. De modo semelhante, aquele que busca sempre refúgio aos pés

de lótus da Personalidade de Deus está protegido de todos os perigos. Por isso, afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.58):

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ

mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ

bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ

padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

Para quem se refugiou aos pés de lótus do Senhor, tudo se torna mais fácil. Na verdade, atravessar até mesmo o grande oceano da ignorância (*bhavāmbudhi*) é como atravessar a pegada deixada por um bezerro (*vatsa-padam*). Para tal devoto, não há possibilidade de permanecer em um lugar onde cada passo é perigoso.

Nosso verdadeiro dever é executar a ordem suprema da Personalidade de Deus. Se estivermos firmes em nossa determinação de executar a ordem suprema do Senhor, estaremos sempre seguros, independentemente do lugar onde estivermos situados, seja no inferno, seja no céu. Aqui as palavras *prakṛtiṁ bhajasva* são muito significativas. *Prakṛtim* refere-se à posição constitucional de cada um. Toda entidade viva tem a posição constitucional de ser serva eterna de Deus. Por isso, o Senhor Brahmā aconselhou Priyavrata: "Situa-te em tua posição original como servo eterno do Senhor. Se executares Suas ordens, jamais cairás, mesmo em meio ao gozo material." O gozo material alcançado por meio das atividades fruitivas difere

do gozo material dado pela Suprema Personalidade de Deus. Às vezes parece que um devoto está em uma posição muito opulenta, mas ele aceita essa posição para seguir as ordens da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, o devoto nunca é afetado pelas influências materiais. Os devotos do movimento da consciência de Kṛṣṇa estão pregando em todo o mundo de acordo com a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Eles têm de encontrar-se com muitos *karmīs*, mas, pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, não são afetados pelas influências materiais. Ele os abençoou, como se descreve no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 7.129):

kabhu nā bādhibe tomāra viṣaya-taraṅga

punarapi ei ṭhāñi pābe mora saṅge

Um devoto sincero que se ocupa no serviço do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu pregando Seu culto em todo o mundo jamais será afetado pelos *viṣaya-taraṅga*, as influências materiais. Pelo contrário, no devido tempo retornará ao refúgio dos pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e terá, assim, associação perpétua com Ele.

5.1.20

śrī-śuka uvāca

iti samabhihito mahā-bhāgavato bhagavatas tri-bhuvana-guror anuśāsanam ātmano laghutayāvanata-śirodharo bāḍham iti sabahu-mānam uvāha.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*–assim; *samabhihitaḥ*–completamente instruído; *mahā-bhāgavataḥ*–o grande devoto; *bhagavataḥ*–do poderosíssimo Senhor Brahmā; *tri-bhuvana*–dos três mundos; *guroḥ*–o mestre espiritual; *anuśāsanam*–a ordem; *ātmanaḥ*–de si próprio; *laghutayā*–por causa da inferioridade; *avanata*–curvada; *śirodharaḥ*–sua cabeça; *bāḍham*–sim, senhor; *iti*–assim; *sa-bahu-mānam*–com grande respeito; *uvāha*–executou.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Após assim ser plenamente instruído pelo Senhor Brahmā, que é o mestre espiritual dos três mundos, Priyavrata, sendo sua própria posição inferior, ofereceu reverências, aceitou a ordem e a executou com grande respeito.

SIGNIFICADO

Śrī Priyavrata era neto do Senhor Brahmā. Por isso, segundo a etiqueta social, sua posição era inferior. É dever do inferior executar a ordem do superior com grande respeito. Por conseguinte, Priyavrata disse de imediato: "Sim, senhor. Executarei vossa ordem." Priyavrata é descrito como *mahā-*

bhāgavata, um grande devoto. O dever de um grande devoto é executar a ordem do mestre espiritual, ou do mestre espiritual do mestre espiritual no sistema *paramparā*. Como se descreve no *Bhagavad-gītā* (4.2), *evaṁ paramparā prāptam*: a pessoa deve receber as instruções do Senhor Supremo através da cadeia discipular de mestres espirituais. Um devoto do Senhor sempre se considera servo do servo do servo do Senhor.

5.1.21

bhagavān api manunā yathāvad upakalpitāpacitiḥ
priyavrata-nāradayor aviṣamam abhisamīkṣamāṇayor
ātmasam avasthānam avāṅ-manasaṁ kṣayam avyavahṛtaṁ
pravartayann agamat.

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–o poderosíssimo Senhor Brahmā; api–também; manunā–por Manu; yathāvat–como merecia; upakalpita-apacitiḥ–sendo adorado; priyavrata-nāradayoḥ–na presença de Priyavrata e Nārada; aviṣamam–sem aversão; abhisamīkṣamāṇayoḥ–observando; ātmasam–justamente adequada à sua posição; avasthānam–à sua morada; avāk-manasam–além da descrição da mente e das palavras; kṣayam–o planeta; avyavahṛtam–situado de modo extraordinário; pravartayan–partindo; agamat–retornou.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā foi então adorado por Manu, que o satisfez respeitosamente da melhor maneira que pôde. Priyavrata e Nārada também olharam para Brahmā sem qualquer traço de ressentimento. Tendo levado Priyavrata a aceitar o pedido de seu pai, o Senhor Brahmā retornou à sua morada, Satyaloka, indescritível por qualquer esforço da mente ou das palavras mundanas.

SIGNIFICADO

Manu certamente ficou muito satisfeito por o Senhor Brahmā haver persuadido seu filho Priyavrata a assumir a responsabilidade de governar o mundo. Priyavrata e Nārada também ficaram muito satisfeitos. Embora Brahmā houvesse forçado Priyavrata a aceitar a administração dos afazeres mundanos, quebrando assim seu voto de permanecer brahmacārī e de dedicar-se completamente ao serviço devocional, Nārada e Priyavrata não olharam para Brahmā com ressentimento. Nārada não ficou nem um pouco pesaroso por ter sido frustrado na intenção de fazer de Priyavrata seu discípulo. Tanto Priyavrata quanto Nārada eram personalidades elevadas que sabiam como respeitar o Senhor Brahmā. Por isso, em vez de olhar para Brahmā com ressentimento, ofereceram-lhe respeitos muito sentidos. O Senhor Brahmā retornou, então, à sua morada celestial, conhecida como Satyaloka, aqui descrita como impecável e inacessível às palavras.

Este verso afirma que o Senhor Brahmā regressou à sua residência, tão importante quanto a sua própria personalidade. O Senhor Brahmā é o criador deste universo e a personalidade mais elevada dentro dele. Sua duração de vida é descrita no *Bhagavad-gītā* (8.17). *Sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ*. A duração total dos quatro yugas é de 4.300.000 anos e, quando multiplicada por mil, equivale a doze horas na vida de Brahmā. Por conseguinte, não podemos compreender de fato sequer doze horas da vida de Brahmā, quanto mais os cem anos que constituem toda a sua existência. Como, então, poderíamos compreender sua morada? As escrituras Védicas descrevem que em Satyaloka não há nascimento, morte, velhice nem doença. Em outras palavras, uma vez que Satyaloka está situado junto a Brahmaloka, ou à refulgência Brahman, é quase tão excelente quanto Vaikuṇṭhaloka. A morada do Senhor Brahmā é praticamente indescritível a partir de nossa atual condição. Por isso foi descrita como *avāṅ-manasa-gocara*, ou seja, além da descrição de nossas palavras e da imaginação de nossas mentes. As escrituras Védicas descrevem assim a morada do Senhor Brahmā: *yad vai parārdhyaṁ tad upārameṣṭhyaṁ na yatra śoko na jarā na mṛtyur nārtir na codvegaḥ*. "Em Satyaloka, que está situado a muitos milhões e bilhões de anos de distância, não há lamentação, nem velhice, morte, ansiedade ou influência de inimigos."

5.1.22

manur api pareṇaivaṁ pratisandhita-manorathaḥ surarṣi-varānumatenātmajam akhila-dharā-maṇḍala-sthiti-guptaya āsthāpya svayam ati-viṣama-viṣaya-viṣa-jalāśayāśāyā upararāma.

PALABRA POR PALABRA

manuḥ–Svāyambhuva Manu; api–também; pareṇa–pelo Senhor Brahmā; evam–assim; pratisandhita–realizada; manaḥ-rathaḥ–sua aspiração mental; sura-ṛṣi-vara–do grande sábio Nārada; anumatena–pela permissão; ātma-jam–seu filho; akhila–de todo o universo; dharā-maṇḍala–dos planetas; sthiti–a manutenção; guptaye–para a proteção; āsthāpya–estabelecendo; svayam–pessoalmente; ati-viṣama–muito perigoso; viṣaya–dos afazeres materiais; viṣa–de veneno; jala-āśaya–oceano; āśāyāḥ–dos desejos; upararāma–obteve alívio.

TRADUCCIÓN

Svāyambhuva Manu, com a assistência do Senhor Brahmā, realizou assim os seus desejos. Com a permissão do grande sábio Nārada, entregou ao filho a responsabilidade governamental de manter e proteger todos os planetas do universo. Obteve, dessa forma, alívio do perigosíssimo e venenoso oceano dos desejos materiais.

SIGNIFICADO

Svāyambhuva Manu encontrava-se praticamente desesperançado, porque uma grande personalidade como Nārada instruía seu filho Priyavrata a não aceitar a vida familiar. Agora ele estava muito contente por o Senhor Brahmā ter intercedido, induzindo seu filho a aceitar a responsabilidade de governar o universo. Pelo *Bhagavad-gītā*, sabemos que Vaivasvata Manu foi o filho do deus do Sol e que seu filho, Mahārāja Ikṣvāku, governou este planeta Terra. Svāyambhuva Manu, todavia, parece ter sido o responsável pelo universo inteiro, e confiou ao seu filho, Mahārāja Priyavrata, a responsabilidade de manter e proteger todos os sistemas planetários. *Dharā-maṇḍala* significa "planeta". Esta Terra, por exemplo, é chamada *dharā-maṇḍala*. *Akhila*, contudo, significa "todo" ou "universal". É difícil, portanto, determinar onde estava situado Mahārāja Priyavrata, mas, por esta passagem, sua posição certamente parece superior à de Vaivasvata Manu, pois lhe foram confiados todos os sistemas planetários de todo o universo.

Outra afirmação significativa é que Svāyambhuva Manu obteve grande satisfação ao abdicar da responsabilidade de governar todos os sistemas planetários do universo. Atualmente, os políticos estão muito ansiosos por assumir o governo, e empregam seus homens em campanhas de porta em porta a fim de obterem votos para conquistar o cargo de presidente ou outro semelhantemente elevado. Em contraste, porém, encontramos aqui que o rei Priyavrata teve de ser persuadido pelo Senhor

Brahmā a aceitar o posto de imperador do universo inteiro. De modo semelhante, seu pai, Svāyambhuva Manu, sentiu-se aliviado ao confiar o governo universal a Priyavrata. Fica evidente, assim, que os reis e chefes executivos do governo na era Védica jamais aceitavam suas posições visando ao gozo dos sentidos. Tais reis elevados, conhecidos como *rājarṣis*, governavam apenas para manter e proteger o reino para o bem-estar dos cidadãos. A história de Priyavrata e Svāyambhuva Manu descreve como monarcas exemplares e responsáveis cumpriam os deveres de governo com desinteresse, mantendo-se sempre afastados da contaminação do apego material.

Os assuntos materiais aqui foram comparados a um oceano de veneno. Foram descritos de modo semelhante por Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura numa de suas canções:

saṁsāra-viṣānale, divā-niśi hiyā jvale,

juḍāite nā kainu upāya

"Meu coração arde constantemente no fogo da existência material, e não tomei providência alguma para sair dele."

golokera prema-dhana, hari-nāma-saṅkīrtana,

rati nā janmila kene tāya

"O único remédio é o *hari-nāma-saṅkīrtana*, o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, que foi trazido do mundo espiritual, Goloka Vṛndāvana. Quão infeliz sou eu por não ter atração por

ele!" Manu desejava buscar refúgio aos pés de lótus do Senhor; portanto, quando seu filho Priyavrata assumiu seus afazeres mundanos, Manu sentiu-se muito aliviado. Esse é o sistema da civilização Védica. No fim da vida, é preciso libertar-se dos afazeres mundanos e ocupar-se completamente no serviço ao Senhor.

A palavra *surarṣi-vara-anumatena* também é significativa. Manu confiou o governo ao filho com a permissão do grande santo Nārada. Isso é particularmente mencionado porque, embora Nārada desejasse que Priyavrata se libertasse de todos os afazeres materiais, quando este assumiu o governo do universo a pedido do Senhor Brahmā e de Manu, Nārada também ficou muito satisfeito.

5.1.23

iti ha vāva sa jagatī-patir īśvarecchayādhiniveśita-karmādhikāro 'khila-jagad-bandha-dhvaṁsana-parānubhāvasya bhagavata ādi-puruṣasyāṅghri-yugalānavarata-dhyānānubhāvena parirandhita-kaṣāyāśayo 'vadāto 'pi māna-vardhano mahatāṁ mahītalam anuśaśāsa.

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; ha vāva–na verdade; saḥ–ele; jagatī-patiḥ–o imperador de todo o universo; īśvara-icchayā–pela ordem da Suprema Personalidade de Deus; adhiniveśita–completamente ocupado; karma-adhikāraḥ–nos afazeres materiais; akhila-jagat–de todo o

universo; bandha–do cativeiro; dhvaṁsana–destruindo; para–transcendental; anubhāvasya–cuja influência; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; ādi-puruṣasya–a pessoa original; aṅghri–aos pés de lótus; yugala–dois; anavarata–constante; dhyāna-anubhāvena–pela meditação; parirandhita–destruídas; kaṣāya–todas as impurezas; āśayaḥ–em seu coração; avadātaḥ–completamente puro; api–embora; māna-vardhanaḥ–apenas para prestar honra; mahatām–aos superiores; mahītalam–o mundo material; anuśaśāsa–governou.

TRADUCCIÓN

Cumprindo a ordem da Suprema Personalidade de Deus, Mahārāja Priyavrata ocupou-se plenamente nos afazeres mundanos, mas pensava sempre nos pés de lótus do Senhor, que são a causa da liberação de todo apego material. Embora Priyavrata Mahārāja estivesse completamente livre de toda contaminação material, governou o mundo material apenas para honrar as ordens de seus superiores.

SIGNIFICADO

As palavras *māna-vardhano mahatām* ("apenas para mostrar honra aos superiores") são muito significativas. Embora Mahārāja Priyavrata já fosse pessoa liberada e não tivesse atração pelas coisas materiais, ocupou-se plenamente nos afazeres governamentais apenas para mostrar respeito ao Senhor Brahmā. Arjuna também havia agido do mesmo modo. Arjuna

não tinha desejo de participar dos assuntos políticos nem dos combates em Kurukṣetra, mas, quando o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, lhe ordenou que assim agisse, executou esses deveres muito bem. Aquele que sempre pensa nos pés de lótus do Senhor está certamente acima de toda a contaminação do mundo material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*:

yoginām api sarveṣāṁ

mad-gatenāntarātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre permanece em Mim com grande fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, está mais intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos." (Bg. 6.47) Mahārāja Priyavrata, portanto, era pessoa liberada e estava entre os mais elevados dos *yogīs*, mas, superficialmente, tornou-se o imperador do universo em conformidade com a ordem do Senhor Brahmā. Mostrar respeito ao seu superior dessa maneira foi outra de suas extraordinárias qualificações. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.17.28):

nārāyaṇa-parāḥ sarve

na kutaścana bibhyati

svargāpavarga-narkeṣv

api tulyārtha-darśinaḥ

Um devoto que se encontra realmente avançado não teme coisa alguma, desde que tenha a oportunidade de executar a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Esta é a explicação adequada para o fato de Priyavrata haver-se ocupado nos afazeres mundanos embora fosse pessoa liberada. Ademais, é unicamente devido a esse princípio que um *mahā-bhāgavata*, que nada tem a ver com o mundo material, desce à segunda plataforma do serviço devocional para pregar as glórias do Senhor por todo o mundo.

5.1.24

atha ca duhitaraṁ prajāpater viśvakarmaṇa upayeme barhiṣmatīṁ nāma tasyām u ha vāva ātmajān ātma-samāna-śīla-guṇa-karma-rūpa-vīryodārān daśa bhāvayām babhūva kanyāṁ ca yavīyasīm ūrjasvatīṁ nāma.

PALABRA POR PALABRA

atha–depois disso; ca–também; duhitaram–a filha; prajāpateḥ–de um dos *prajāpatis* encarregados do aumento da população; viśvakarmaṇaḥ–chamado Viśvakarmā; upayeme–desposou; barhiṣmatīm–Barhiṣmatī; nāma–chamada; tasyām–nela; u ha–como é celebrado; vāva–maravilhoso; ātma-jān–filhos; ātma-samāna–exatamente iguais a ele; śīla–em caráter; guṇa–qualidade; karma–atividades; rūpa–beleza; vīrya–força; udārān–cuja magnanimidade; daśa–dez; bhāvayām babhūva–gerou;

kanyām–uma filha; ca–também; yavīyasīm–a mais jovem de todos; ūrjasvatīm–Ūrjasvatī; nāma–chamada.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Mahārāja Priyavrata desposou Barhiṣmatī, filha do *prajāpati* chamado Viśvakarmā. Nela, gerou dez filhos iguais a ele em beleza, caráter, magnanimidade e demais qualidades. Gerou também uma filha, a mais jovem de todos, chamada Ūrjasvatī.

SIGNIFICADO

Mahārāja Priyavrata não apenas cumpriu a ordem do Senhor Brahmā, aceitando os deveres de governo, como também desposou Barhiṣmatī, filha de Viśvakarmā, um dos *prajāpatis*. Visto que Mahārāja Priyavrata era plenamente versado no conhecimento transcendental, poderia ter regressado ao lar e conduzido os assuntos governamentais como *brahmacārī*. Ao invés disso, no entanto, quando regressou à vida familiar, também aceitou esposa. O princípio é que, ao tornar-se *gṛhastha*, a pessoa deve viver perfeitamente nessa ordem, o que significa que deve viver em paz com esposa e filhos. Quando a primeira esposa de Caitanya Mahāprabhu faleceu, Sua mãe Lhe pediu que se casasse pela segunda vez. Ele tinha vinte anos e iria aceitar *sannyāsa* aos vinte e quatro, mas, a pedido de Sua mãe, casou-se. "Enquanto eu estiver na vida familiar", disse à mãe, "devo ter esposa, pois a vida familiar não significa permanecer

numa casa. A verdadeira vida familiar significa viver numa casa com esposa."

Três palavras neste verso são muito significativas: *u ha vāva*. Estas palavras são usadas para expressar admiração. Priyavrata Mahārāja havia feito um voto de renúncia, mas aceitar esposa e gerar filhos nada têm a ver com a senda da renúncia; são atividades da senda do gozo. Foi motivo de grande admiração, portanto, que Priyavrata Mahārāja, que havia seguido a senda da renúncia, tivesse agora abraçado a senda do gozo.

Às vezes somos criticados porque, embora eu seja *sannyāsī*, tenho participado das cerimônias de casamento de meus discípulos. Deve-se explicar, contudo, que, uma vez que iniciamos uma sociedade consciente de Kṛṣṇa e uma vez que a sociedade humana também precisa ter casamentos ideais, para estabelecermos corretamente uma sociedade ideal devemos tomar parte no casamento de alguns de seus membros, embora tenhamos abraçado a senda da renúncia. Isso pode causar espanto a pessoas pouco interessadas em estabelecer o *daiva-varṇāśrama*, o sistema transcendental das quatro ordens sociais e das quatro ordens espirituais. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, entretanto, queria restabelecer o *daiva-varṇāśrama*. No *daiva-varṇāśrama*, não pode haver reconhecimento da posição social conforme o direito de nascimento, pois o *Bhagavad-gītā* afirma que os fatores determinantes são *guṇa* e *karma*, as qualidades e o trabalho de cada um. É este *daiva-varṇāśrama* que se deve estabelecer em todo o mundo para dar

continuidade a uma sociedade perfeita em consciência de Kṛṣṇa. Isso pode espantar críticos tolos, mas é uma das funções de uma sociedade consciente de Kṛṣṇa.

5.1.25

āgnīdhredhmajihva-yajñabāhu-mahāvīra-hiraṇyareto-ghṛtapṛṣṭha-savana-medhātithi-vītihotra-kavaya iti sarva evāgni-nāmānaḥ.

PALABRA POR PALABRA

āgnīdhra–Āgnīdhra; idhma-jihva–Idhmajihva; yajña-bāhu–Yajñabāhu; mahā-vīra–Mahāvīra; hiraṇya-retaḥ–Hiraṇyaretā; ghṛtapṛṣṭha–Ghṛtapṛṣṭha; savana–Savana; medhā-tithi–Medhātithi; vītihotra–Vītihotra; kavayaḥ–e Kavi; iti–assim; sarve–todos estes; eva–certamente; agni–do semideus que controla o fogo; nāmānaḥ–nomes.

TRADUCCIÓN

Os dez filhos de Mahārāja Priyavrata receberam os nomes de Āgnīdhra, Idhmajihva, Yajñabāhu, Mahāvīra, Hiraṇyaretā, Ghṛtapṛṣṭha, Savana, Medhātithi, Vītihotra e Kavi. Esses são também nomes de Agni, o deus do fogo.

5.1.26

eteṣāṁ kavir mahāvīraḥ savana iti traya āsann ūrdhva-retasas ta ātma-vidyāyām arbha-bhāvād ārabhya kṛta-paricayāḥ pāramahaṁsyam evāśramam abhajan.

PALABRA POR PALABRA

eteṣām–destes; kaviḥ–Kavi; mahāvīraḥ–Mahāvīra; savanaḥ–Savana; iti–assim; trayaḥ–três; āsan–eram; ūrdhva-retasaḥ–completamente celibatários; te–eles; ātma-vidyāyām–em conhecimento transcendental; arbha-bhāvāt–desde a infância; ārabhya–começando; kṛta-paricayāḥ–muito bem versados; pāramahaṁsyam–da mais alta perfeição espiritual da vida humana; eva–certamente; āśramam–a ordem; abhajan–executaram.

TRADUCCIÓN

Três entre esses dez — a saber, Kavi, Mahāvīra e Savana — viveram em completo celibato. Treinados, assim, na vida de *brahmacārī* desde o princípio da infância, eram muito versados na mais alta perfeição, conhecida como *paramahaṁsa-āśrama*.

SIGNIFICADO

A palavra *ūrdhva-retasaḥ*, neste verso, é muito significativa. *Ūrdhva-retaḥ* refere-se a quem é capaz de controlar a vida sexual e que, em vez de desperdiçar o sêmen mediante sua descarga, pode utilizar essa importantíssima substância

acumulada no corpo para enriquecer o cérebro. Aquele que consegue controlar plenamente a vida sexual pode trabalhar maravilhosamente com o cérebro, especialmente no que tange à memória. Assim, os estudantes que simplesmente ouviam uma única vez as instruções Védicas do mestre podiam recordá-las palavra por palavra, sem precisar ler livros, que por isso não existiam nos tempos antigos.

Outra palavra significativa é *arbha-bhāvāt*, que significa "desde a mais tenra infância". Outro significado é "por ser muito afetuoso para com as crianças". Em outras palavras, a vida de *paramahaṁsa* é dedicada ao benefício alheio. Assim como o pai sacrifica muitas coisas por afeição ao filho, grandes personalidades santas sacrificam todo tipo de conforto corporal em prol da sociedade humana. A esse respeito, há um verso a respeito dos seis Gosvāmīs:

tyaktvā tūrṇam aśeṣa-maṇḍala-pati-śreṇīṁ sadā tucchavat

bhūtvā dīna-gaṇeśakau karuṇayā kaupīna-kanthāśritau

Por compaixão pelas pobres almas caídas, os seis Gosvāmīs abandonaram suas elevadas posições de ministros e tomaram votos de mendicantes. Reduzindo, assim, ao máximo as necessidades corporais, cada um deles aceitou apenas uma tanga e uma cumbuca de pedir esmolas. E, dessa maneira, permaneceram em Vṛndāvana, cumprindo as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu ao compilarem e publicarem diversas obras vaiṣṇavas.

5.1.27

tasminn u ha vā upaśama-śīlāḥ paramarṣayaḥ sakala-jīva-nikāyāvāsasya bhagavato vāsudevasya bhītānāṁ śaraṇa-bhūtasya śrīmac-caraṇāravindāvirata-smaraṇāvigalita-parama-bhakti-yogānu-bhāvena paribhāvitāntar-hṛdayādhigate bhagavati sarveṣāṁ bhūtānām ātma-bhūte pratyag-ātmany evātmanas tādātmyam aviśeṣeṇa samīyuḥ.

PALABRA POR PALABRA

tasmin–nesse *paramahaṁsa-āśrama*; u–certamente; ha–tão celebrado; vā–na verdade; upaśama-śīlāḥ–na ordem renunciada de vida; parama-ṛṣayaḥ–os grandes sábios; sakala–de todas; jīva–as entidades vivas; nikāya–na totalidade; āvāsasya–a residência; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; vāsudevasya–do Senhor Vāsudeva; bhītānām–daqueles que têm medo da existência material; śaraṇa-bhūtasya–aquele que é o único refúgio; śrīmat–da Suprema Personalidade de Deus; caraṇa-aravinda–os pés de lótus; avirata–constantemente; smaraṇa–lembrando; avigalita–completamente livre de contaminação; parama–supremo; bhakti-yoga–do *yoga* místico do serviço devocional; anubhāvena–pela influência; paribhāvita–purificado; antaḥ–dentro; hṛdaya–do coração; adhigate–percebido; bhagavati–a Suprema Personalidade de Deus; sarveṣām–de todas; bhūtānām–as entidades vivas; ātma-bhūte–situada dentro do corpo; pratyak–diretamente; ātmani–com a Superalma Suprema;

eva–certamente; ātmanaḥ–do eu; tādātmyam–igualdade qualitativa; aviśeṣeṇa–sem diferenças; samīyuḥ–perceberam.

TRADUCCIÓN

Situados, assim, na ordem renunciada desde o início da vida, esses três irmãos controlaram por completo as atividades de seus sentidos, tornando-se, dessa forma, grandes santos. Concentravam suas mentes sempre nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, que é o lugar de descanso da totalidade das entidades vivas e que, por isso, é celebrado como Vāsudeva. O Senhor Vāsudeva é o único refúgio dos que verdadeiramente temem a existência material. Pensando constantemente em Seus pés de lótus, esses três filhos de Mahārāja Priyavrata avançaram em serviço devocional puro. Pela influência de seu serviço devocional, podiam perceber diretamente a Suprema Personalidade de Deus, que está situado no coração de todos como a Superalma, e perceber que não havia diferença qualitativa entre eles e Ele.

SIGNIFICADO

A fase de *paramahaṁsa* é a posição mais elevada da vida renunciada. Em *sannyāsa*, a ordem renunciada, há quatro etapas: *kuṭīcaka*, *bahūdaka*, *parivrājakācārya* e *paramahaṁsa*. Segundo o sistema Védico, quando alguém aceita a ordem renunciada, permanece fora de sua aldeia, numa cabana, e suas

necessidades, especialmente o alimento, são fornecidas a partir de casa. Esta é chamada a etapa *kuṭīcaka*. Quando o *sannyāsī* avança mais, deixa de aceitar qualquer coisa de casa; ao contrário, recolhe suas necessidades, sobretudo o alimento, de muitos lugares. Esse sistema é denominado *mādhukarī*, que literalmente significa "a profissão das abelhas". Assim como as abelhas recolhem mel de muitas flores, um pouco de cada, o *sannyāsī* deve mendigar de porta em porta, mas sem aceitar muito alimento de qualquer casa em particular; deve recolher um pouquinho de cada casa. Esta é chamada a etapa *bahūdaka*. Quando o *sannyāsī* se torna ainda mais experiente, viaja por todo o mundo a fim de pregar as glórias do Senhor Vāsudeva. É então conhecido como *parivrājakācārya*. O *sannyāsī* alcança a fase de *paramahaṁsa* quando conclui sua atividade de pregação e se estabelece num único lugar, estritamente em prol do avanço espiritual. Um verdadeiro *paramahaṁsa* é aquele que controla por completo seus sentidos e se ocupa no serviço imaculado ao Senhor. Por isso, todos esses três filhos de Priyavrata — Kavi, Mahāvīra e Savana — estavam situados na fase de *paramahaṁsa* desde o princípio. Seus sentidos não podiam perturbá-los, pois estavam completamente ocupados em servir ao Senhor. Por isso, os três irmãos são descritos neste verso como *upaśama-śīlāḥ*. *Upaśama* significa "completamente subjugados". Por terem subjugado por completo seus sentidos, compreende-se que eram grandes sábios e santos.

Após subjugarem seus sentidos, os três irmãos concentraram suas mentes nos pés de lótus de Vāsudeva, o Senhor Kṛṣṇa.

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19), *vāsudevaḥ sarvam iti*. Os pés de lótus de Vāsudeva são tudo. O Senhor Vāsudeva é o reservatório de todas as entidades vivas. Quando esta manifestação cósmica se dissolve, todas as entidades vivas entram no corpo supremo do Senhor, Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que Se imerge no corpo de Mahā-Viṣṇu. Ambos os *viṣṇu-tattvas* são *vāsudeva-tattvas* e, por isso, os grandes sábios Kavi, Mahāvīra e Savana concentravam-se sempre nos pés de lótus do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa. Dessa forma, podiam compreender que a Superalma no coração é a Suprema Personalidade de Deus, e podiam reconhecer sua identidade com Ele. A descrição completa dessa realização é que, simplesmente pelo cumprimento da forma imaculada de serviço devocional, é possível perceber por completo o próprio eu. O *parama-bhakti-yoga* mencionado neste verso significa que a entidade viva, em virtude do serviço devocional imaculado, não tem outro interesse senão o serviço ao Senhor, como descrito no *Bhagavad-gītā* (*vāsudevaḥ sarvam iti* [Bg. 7.19]). Pelo *parama-bhakti-yoga*, elevando-se à mais alta plataforma do serviço amoroso, a pessoa pode libertar-se automaticamente do conceito corporal da vida e ver face a face a Suprema Personalidade de Deus. Como confirma a *Brahma-saṁhitā*:

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena

santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti

yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

[Bs. 5.38]

Um devoto avançado, conhecido como *sat*, ou santo, pode sempre ver dentro de seu coração, face a face, a Suprema Personalidade de Deus. Kṛṣṇa, Śyāmasundara, expande-Se mediante Sua porção plenária, e, dessa forma, o devoto pode sempre vê-Lo dentro do coração.

5.1.28

anyasyām api jāyāyāṁ trayaḥ putrā āsann uttamas tāmaso raivata iti manvantarādhipatayaḥ.

PALABRA POR PALABRA

anyasyām–outra; api–também; jāyāyām–na esposa; trayaḥ–três; putrāḥ–filhos; āsan–houve; uttamaḥ tāmasaḥ raivataḥ–Uttama, Tāmasa e Raivata; iti–assim; manu-antara–do milênio *manvantara*; adhipatayaḥ–governantes.

TRADUCCIÓN

Em sua outra esposa, Mahārāja Priyavrata gerou três filhos, chamados Uttama, Tāmasa e Raivata. Todos eles, posteriormente, encarregaram-se de milênios *manvantara*.

SIGNIFICADO

Em cada dia de Brahmā, há quatorze *manvantaras*. A duração de um *manvantara*, ou seja, da vida de um Manu, é de setenta e um *yugas*, e cada *yuga* tem 4.320.000 anos. Quase todos os Manus escolhidos para governar os *manvantaras* provieram da família de Mahārāja Priyavrata. Três deles são particularmente mencionados aqui, a saber, Uttama, Tāmasa e Raivata.

5.1.29

evam upaśamāyaneṣu sva-tanayeṣv atha jagatī-patir jagatīm arbudāny ekādaśa parivatsarāṇām avyāhatākhila-puruṣa-kāra-sāra-sambhṛta-dor-daṇḍa-yugalāpīḍita-maurvī-guṇa-stanita-viramita-dharma-pratipakṣo barhiṣmatyāś cānudinam edhamāna-pramoda-prasaraṇa-yauṣiṇya-vrīḍā-pramuṣita-hāsāvaloka-rucira-kṣvely-ādibhiḥ parābhūyamāna-viveka ivānavabudhyamāna iva mahāmanā bubhuje.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; upaśama-ayaneṣu–todos bem qualificados; sva-tanayeṣu–em seus próprios filhos; atha–depois disso; jagatī-patiḥ–o senhor do universo; jagatīm–o universo; arbudāni–*arbudas* (um *arbuda* equivale a 100.000.000); ekādaśa–onze; parivatsarāṇām–de anos; avyāhata–sem ser interrompido; akhila–universal; puruṣa-kāra–força; sāra–vigor; sambhṛta–dotado de; doḥ-daṇḍaḥ–de braços poderosos;

yugala–pelo par; āpīḍita–puxada; maurvī-guṇa–da corda do arco; stanita–pelo som retumbante; viramita–derrotados; dharma–dos princípios religiosos; pratipakṣaḥ–os que se opunham; barhiṣmatyāḥ–de sua esposa Barhiṣmatī; ca–e; anudinam–diariamente; edhamāna–aumentando; pramoda–o prazeroso convívio; prasaraṇa–amabilidade; yauṣiṇya–comportamento feminino; vrīḍā–pela timidez; pramuṣita–contido; hāsa–riso; avaloka–olhar; rucira–agradável; kṣveli-ādibhiḥ–pelas trocas de propensões amorosas; parābhūyamāna–sendo derrotado; vivekaḥ–seu verdadeiro conhecimento; iva–como; anavabudhyamānaḥ–uma pessoa menos inteligente; iva–como; mahā-manāḥ–a grande alma; bubhuje–governou.

TRADUCCIÓN

Depois que Kavi, Mahāvīra e Savana se aperfeiçoaram por completo na fase de vida *paramahaṁsa*, Mahārāja Priyavrata governou o universo por onze *arbudas* de anos. Sempre que se dispunha a fixar sua flecha na corda do arco com os seus dois poderosos braços, todos os opositores dos princípios reguladores da vida religiosa fugiam aterrorizados de sua presença, temerosos da força incomparável que exibia ao governar o universo. Amava enormemente sua esposa Barhiṣmatī e, com o passar dos dias, o intercâmbio do amor nupcial entre os dois também aumentava. Pelo seu comportamento feminino ao vestir-se, caminhar,

levantar-se, sorrir, rir e olhar em volta, a rainha Barhiṣmatī aumentava-lhe a energia. Assim, embora fosse uma grande alma, parecia perdido na conduta feminina de sua esposa. Comportava-se com ela como um homem comum, mas, na realidade, era uma grande alma.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *dharma-pratipakṣaḥ* ("opositores dos princípios religiosos") não se refere a uma fé particular, mas ao *varṇāśrama-dharma*, a divisão da sociedade, social e espiritualmente, em quatro *varṇas* (*brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*) e quatro *āśramas* (*brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*). Para manter a ordem social adequada e ajudar os cidadãos a progredirem gradualmente rumo ao objetivo da vida — a saber, a compreensão espiritual —, devem-se aceitar os princípios do *varṇāśrama-dharma*. Por este verso, Mahārāja Priyavrata aparenta ter sido tão rigoroso na manutenção dessa instituição de *varṇāśrama-dharma* que qualquer um que a negligenciasse imediatamente fugia de sua presença assim que o rei o advertia mediante combate ou aplicando-lhe um leve castigo. De fato, Mahārāja Priyavrata não precisaria sequer combater, pois, simplesmente por sua forte determinação, os transgressores não ousavam desobedecer às regras e regulações do *varṇāśrama-dharma*. Diz-se que, a menos que a sociedade humana seja regulada pelo *varṇāśrama-dharma*, não passa de uma sociedade bestial de cães e gatos. Mahārāja Priyavrata, portanto, mantinha rigorosamente o

varṇāśrama-dharma por meio de sua força extraordinária e incomparável.

Para manter uma vida de tão rigorosa vigilância, é preciso receber estímulo da esposa. No sistema *varṇāśrama-dharma*, certas classes, como os *brāhmaṇas* e *sannyāsīs*, não precisam de estímulo do sexo oposto. Os *kṣatriyas* e *gṛhasthas*, contudo, precisam efetivamente do estímulo de suas esposas a fim de executarem seus deveres. De fato, um *gṛhastha* ou *kṣatriya* não pode executar adequadamente suas responsabilidades sem a companhia da esposa. Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente admitiu que um *gṛhastha* deve viver com uma esposa. Aos *kṣatriyas* permitia-se inclusive ter muitas esposas para estimulá-los na execução dos deveres governamentais. A companhia de uma boa esposa é necessária numa vida de *karma* e de assuntos políticos. Para executar adequadamente seus deveres, portanto, Mahārāja Priyavrata aproveitou-se de sua boa esposa Barhiṣmatī, que sempre era muito hábil em agradar a seu grande esposo vestindo-se apropriadamente, sorrindo e exibindo seus traços corporais femininos. A rainha Barhiṣmatī mantinha sempre Mahārāja Priyavrata muito estimulado e, dessa forma, ele executava muito apropriadamente seu dever governamental. Neste verso, *iva* foi usado duas vezes para indicar que Mahārāja Priyavrata agia exatamente como um marido submisso à esposa, parecendo, assim, ter perdido o seu senso de responsabilidade humana. Na verdade, todavia, ele estava plenamente consciente de sua posição como alma espiritual, ainda que aparentemente se comportasse como um marido *karmī* condescendente. Mahārāja

Priyavrata, assim, governou o universo por onze *arbudas* de anos. Um *arbuda* consiste em 100.000.000 de anos, e Mahārāja Priyavrata governou o universo por onze tais *arbudas*.

5.1.30

yāvad avabhāsayati sura-girim anuparikrāman bhagavān
ādityo vasudhā-talam ardhenaiva pratapaty
ardhenāvacchādayati tadā hi bhagavad-upāsanopacitāti-
puruṣa-prabhāvas tad anabhinandan samajavena rathena
jyotirmayena rajanīm api dinaṁ kariṣyāmīti sapta-kṛt
vastaraṇim anuparyakrāmad dvitīya iva pataṅgaḥ.

PALABRA POR PALABRA

yāvat–enquanto; avabhāsayati–ilumina; sura-girim–o monte Sumeru; anuparikrāman–circundando; bhagavān–o poderosíssimo; ādityaḥ–deus do Sol; vasudhā-talam–o sistema planetário inferior; ardhena–pela metade; eva–certamente; pratapati–faz brilhar; ardhena–pela metade; avacchādayati–cobre com escuridão; tadā–nessa ocasião; hi–certamente; bhagavat-upāsanā–por adorar a Suprema Personalidade de Deus; upacita–por satisfazê-Lo perfeitamente; ati-puruṣa–sobre-humana; prabhāvaḥ–influência; tat–isso; anabhinandan–sem apreciar; samajavena–por igualmente poderosa; rathena–numa quadriga; jyotiḥ-mayena–brilhante; rajanīm–noite; api–também; dinam–dia; kariṣyāmi–farei; iti–assim; sapta-kṛt–sete vezes; vastaraṇim–seguindo exatamente a

órbita do Sol; anuparyakrāmat–circundou; dvitīyaḥ–segundo; iva–como; pataṅgaḥ–Sol.

TRADUCCIÓN

Enquanto governava o universo de modo tão excelente, o rei Priyavrata certa vez ficou insatisfeito com a circumambulação do poderosíssimo deus do Sol. Ao circundar o monte Sumeru em sua quadriga, o deus do Sol ilumina todos os sistemas planetários ao redor. Contudo, quando o Sol está no lado norte do monte, o sul recebe menos luz, e, quando o Sol está no sul, o norte recebe menos. O rei Priyavrata desaprovou essa situação e, por isso, decidiu fazer luz do dia na parte do universo onde houvesse noite. Seguiu a órbita do deus do Sol numa quadriga brilhante e, assim, satisfez seu desejo. Pôde realizar tão maravilhosas atividades graças ao poder que havia alcançado por adorar a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Existe um ditado bengali segundo o qual alguém é tão poderoso que pode transformar a noite em dia e o dia em noite. Esse ditado é corrente devido à força de Priyavrata. Suas atividades demonstram quão poderoso ele se tornou por adorar a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Kṛṣṇa é conhecido como Yogeśvara, o senhor de todos os poderes místicos. No *Bhagavad-gītā* (18.78), afirma-se que, onde quer que esteja o senhor de

todos os poderes místicos (*yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇaḥ*), ali estão presentes a vitória, a fortuna e todas as demais opulências. O serviço devocional é assim tão poderoso. Quando um devoto alcança aquilo que deseja realizar, não é por seu próprio poder místico, mas pela graça do senhor do poder místico, o Senhor Kṛṣṇa: por Sua graça, um devoto pode realizar coisas maravilhosas, inimagináveis até mesmo para o mais poderoso dos cientistas.

Pela descrição deste verso, parece que o Sol se move. Segundo os astrônomos modernos, o Sol está fixo num lugar, cercado pelo sistema solar, mas aqui constatamos que o Sol não é estacionário: rotaciona numa órbita prescrita. Esse fato é corroborado pela *Brahma-saṁhitā* (5.52). *Yasyājñayā bhramati saṁbhṛta-kāla-cakraḥ:* o Sol gira em sua órbita fixa de acordo com a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Segundo o *Jyotir Veda*, a ciência da astronomia da literatura Védica, o Sol move-se durante seis meses no lado norte do monte Sumeru e durante seis meses no lado sul. Temos a experiência prática, neste planeta, de que, quando é verão no norte, é inverno no sul, e vice-versa. Os cientistas materialistas modernos, por vezes, apresentam-se como conhecedores de todos os componentes do Sol; entretanto, são incapazes de oferecer um segundo Sol semelhante ao de Mahārāja Priyavrata.

Embora Mahārāja Priyavrata houvesse concebido uma quadriga muitíssimo poderosa, tão brilhante quanto o Sol, não tinha qualquer desejo de competir com o deus do Sol, pois um

vaiṣṇava jamais deseja superar outro vaiṣṇava. Seu propósito era proporcionar benefícios abundantes à existência material. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que, nos meses de abril e maio, os raios do brilhante Sol de Mahārāja Priyavrata eram tão agradáveis quanto os raios da Lua, e, em outubro e novembro, tanto pela manhã como ao entardecer, esse Sol fornecia mais calor do que a luz solar. Em suma, Mahārāja Priyavrata era extremamente poderoso, e suas ações estendiam seu poder em todas as direções.

5.1.31

ye vā u ha tad-ratha-caraṇa-nemi-kṛta-parikhātās te sapta sindhava āsan yata eva kṛtāḥ sapta bhuvo dvīpāḥ.

PALABRA POR PALABRA

ye – aquilo; *vā u ha* – certamente; *tat-ratha* – de sua quadriga; *caraṇa* – das rodas; *nemi* – pelos aros; *kṛta* – feitos; *parikhātāḥ* – sulcos; *te* – esses; *sapta* – sete; *sindhavaḥ* – oceanos; *āsan* – tornaram-se; *yataḥ* – em razão dos quais; *eva* – certamente; *kṛtāḥ* – foram feitas; *sapta* – sete; *bhuvaḥ* – do Bhū-maṇḍala; *dvīpāḥ* – ilhas.

TRADUCCIÓN

Quando Priyavrata conduziu sua quadriga atrás do sol, os aros das rodas de sua quadriga criaram sulcos que mais tarde se tornaram sete oceanos, dividindo o

sistema planetário conhecido como Bhū-maṇḍala em sete ilhas.

SIGNIFICADO

Por vezes, os planetas no espaço sideral são chamados de ilhas. Temos experiência de vários tipos de ilhas no oceano, e, de modo semelhante, os diversos planetas, divididos em quatorze lokas, são ilhas no oceano do espaço. Ao conduzir sua quadriga atrás do sol, Priyavrata criou sete diferentes tipos de oceanos e sistemas planetários, os quais, em conjunto, são conhecidos como Bhū-maṇḍala, ou Bhūloka. No mantra Gāyatrī, cantamos: *oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ tat savitur vareṇyam*. Acima do sistema planetário Bhūloka está Bhuvarloka, e acima desse está Svargaloka, o sistema planetário celestial. Todos esses sistemas planetários são controlados por Savitā, o deus do Sol. Cantando o mantra Gāyatrī logo após levantar-se cedo pela manhã, a pessoa adora o deus do Sol.

5.1.32

jambū-plakṣa-śālmali-kuśa-krauñca-śāka-puṣkara-saṁjñās
teṣāṁ parimāṇaṁ pūrvasmāt pūrvasmād uttara uttaro yathā-
saṅkhyaṁ dvi-guṇa-mānena bahiḥ samantata upakḷptāḥ.

PALABRA POR PALABRA

jambū – Jambū; *plakṣa* – Plakṣa; *śālmali* – Śālmali; *kuśa* – Kuśa; *krauñca* – Krauñca; *śāka* – Śāka; *puṣkara* – Puṣkara; *saṁjñāḥ* –

conhecidas como; *teṣām* – delas; *parimāṇam* – medida; *pūrvasmāt pūrvasmāt* – em relação à anterior; *uttaraḥ uttaraḥ* – a seguinte; *yathā* – conforme; *saṅkhyam* – número; *dvi-guṇa* – duas vezes maior; *mānena* – com uma medida; *bahiḥ* – fora; *samantataḥ* – em toda a volta; *upakḷptāḥ* – produzidas.

TRADUCCIÓN

Os nomes das ilhas são Jambū, Plakṣa, Śālmali, Kuśa, Krauñca, Śāka e Puṣkara. Cada ilha tem o dobro do tamanho da anterior, e cada uma é circundada por uma substância líquida, além da qual se encontra a ilha seguinte.

SIGNIFICADO

O oceano em cada sistema planetário possui um tipo diferente de líquido. Como estão situados explica-se no verso seguinte.

5.1.33

kṣārodekṣu-rasoda-suroda-ghṛtoda-kṣīroda-dadhi-maṇḍoda-śuddhodāḥ sapta jaladhayaḥ sapta dvīpa-parikhā ivābhyantara-dvīpa-samānā ekaikaśyena yathānupūrvaṁ saptasv api bahir dvīpeṣu pṛthak parita upakalpitās teṣu jambv-ādiṣu barhiṣmatī-patir anuvratānātmajān āgnīdhredhmajihva-yajñabāhu-hiraṇyareto-ghṛtapṛṣṭha-medhātithi-vītihotra-saṁjñān yathā-saṅkhyenaikaikasminn ekam evādhi-patiṁ vidadhe.

PALABRA POR PALABRA

kṣāra – sal; *uda* – água; *ikṣu-rasa* – o extrato líquido da cana-de-açúcar; *uda* – água; *surā* – licor; *uda* – água; *ghṛta* – manteiga clarificada; *uda* – água; *kṣīra* – leite; *uda* – água; *dadhi-maṇḍa* – iogurte emulsionado; *uda* – água; *śuddha-udāḥ* – e água potável; *sapta* – sete; *jala-dhayaḥ* – oceanos; *sapta* – sete; *dvīpa* – ilhas; *parikhāḥ* – sulcos; *iva* – como; *abhyantara* – interna; *dvīpa* – ilhas; *samānāḥ* – iguais a; *eka-ekaśyena* – uma após outra; *yathā-anupūrvam* – em ordem cronológica; *saptasu* – sete; *api* – embora; *bahiḥ* – fora; *dvīpeṣu* – nas ilhas; *pṛthak* – separadamente; *paritaḥ* – em toda a volta; *upakalpitāḥ* – situados; *teṣu* – dentro delas; *jambū-ādiṣu* – começando por Jambū; *barhiṣmatī* – de Barhiṣmatī; *patiḥ* – o esposo; *anuvratān* – que eram efetivamente seguidores dos princípios do pai; *ātma-jān* – filhos; *āgnīdhra-idhmajihva-yajñabāhu-hiraṇyaretaḥ-ghṛtapṛṣṭha-medhātithi-vītihotra-saṁjñān* – chamados Āgnīdhra, Idhmajihva, Yajñabāhu, Hiraṇyaretā, Ghṛtapṛṣṭha, Medhātithi e Vītihotra; *yathā-saṅkhyena* – pelo mesmo número; *eka-ekasmin* – em cada ilha; *ekam* – um; *eva* – certamente; *adhi-patim* – rei; *vidadhe* – ele fez.

TRADUCCIÓN

Os sete oceanos contêm, respectivamente, água salgada, suco de cana-de-açúcar, licor, manteiga clarificada, leite, iogurte emulsionado e doce água potável. Todas as ilhas são inteiramente circundadas por esses oceanos, e cada oceano é igual em largura à ilha que circunda. Mahārāja Priyavrata, o esposo da rainha Barhiṣmatī,

conferiu a soberania sobre essas ilhas a seus respectivos filhos, a saber, Āgnīdhra, Idhmajihva, Yajñabāhu, Hiraṇyaretā, Ghṛtapṛṣṭha, Medhātithi e Vītihotra. Assim, todos eles se tornaram reis por ordem de seu pai.

SIGNIFICADO

Deve-se compreender que todos os *dvīpas*, ou ilhas, são circundados por diferentes tipos de oceanos, e diz-se aqui que a largura de cada oceano é a mesma da ilha que ele circunda. O comprimento dos oceanos, contudo, não pode ser igual ao comprimento das ilhas. Segundo Vīrarāghava Ācārya, a largura da primeira ilha é de 100.000 *yojanas*. Um *yojana* equivale a oito milhas; portanto, a largura da primeira ilha é calculada em 800.000 milhas. A água que a circunda deve ter a mesma largura, mas seu comprimento há de ser diferente.

5.1.34

duhitaraṁ corjasvatīṁ nāmośanase prāyacchad yasyām āsīd devayānī nāma kāvya-sutā.

PALABRA POR PALABRA

duhitaram – a filha; *ca* – também; *ūrjasvatīm* – Ūrjasvatī; *nāma* – chamada; *uśanase* – ao grande sábio Uśanā (Śukrācārya); *prāyacchat* – ele deu; *yasyām* – em quem; *āsīt* – havia; *devayānī* – Devayānī; *nāma* – chamada; *kāvya-sutā* – a filha de Śukrācārya.

TRADUCCIÓN

O rei Priyavrata então entregou sua filha, Ūrjasvatī, em casamento a Śukrācārya, que nela gerou uma filha de nome Devayānī.

5.1.35

naivaṁ-vidhaḥ puruṣa-kāra urukramasya

puṁsāṁ tad-aṅghri-rajasā jita-ṣaḍ-guṇānām

citraṁ vidūra-vigataḥ sakṛd ādadīta

yan-nāmadheyam adhunā sa jahāti bandham

PALABRA POR PALABRA

na – não; *evam-vidhaḥ* – assim; *puruṣa-kāraḥ* – influência pessoal; *uru-kramasya* – da Suprema Personalidade de Deus; *puṁsām* – dos devotos; *tat-aṅghri* – de Seus pés de lótus; *rajasā* – pela poeira; *jita-ṣaṭ-guṇānām* – que conquistaram a influência dos seis tipos de açoites materiais; *citram* – maravilhoso; *vidūra-vigataḥ* – a pessoa de quinta classe, ou o intocável; *sakṛt* – uma só vez; *ādadīta* – se proferir; *yat* – cujo; *nāmadheyam* – santo nome; *adhunā* – imediatamente; *saḥ* – ele; *jahāti* – abandona; *bandham* – cativeiro material.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, um devoto que se abrigou na poeira dos pés de lótus do Senhor pode transcender a influência dos seis açoites materiais — a saber, fome, sede, lamentação, ilusão, velhice e morte — e pode conquistar a mente e os cinco sentidos. No entanto, isso não é nada de muito maravilhoso para um devoto puro do Senhor, pois mesmo uma pessoa que está fora da jurisdição das quatro castas — em outras palavras, um intocável — é imediatamente aliviada do cativeiro à existência material se proferir o santo nome do Senhor ainda que uma só vez.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī estava falando a Mahārāja Parīkṣit sobre as atividades do rei Priyavrata e, como o rei poderia ter dúvidas a respeito dessas atividades maravilhosas e incomuns, Śukadeva Gosvāmī o tranquilizou. "Meu querido rei", disse ele, "não tenhas dúvidas a respeito das atividades maravilhosas de Priyavrata. Para um devoto da Suprema Personalidade de Deus, tudo é possível, porque o Senhor também é conhecido como Urukrama." Urukrama é um nome do Senhor Vāmanadeva, que realizou o ato maravilhoso de ocupar os três mundos com três passos. O Senhor Vāmanadeva pediu três passos de terra a Mahārāja Bali e, quando Mahārāja Bali concordou em concedê-los, o Senhor imediatamente cobriu o mundo inteiro com dois

passos, e, para Seu terceiro passo, colocou Seu pé sobre a cabeça de Bali Mahārāja. Śrī Jayadeva Gosvāmī diz:

chalayasi vikramaṇe balim adbhuta-vāmana

pada-nakha-nīra-janita-jana-pāvana

keśava dhṛta-vamāna-rūpa jaya jagadīśa hare

"Todas as glórias ao Senhor Keśava, que assumiu a forma de um anão. Ó Senhor do universo, que afastas tudo o que é inauspicioso para os devotos! Ó maravilhoso Vāmanadeva! Enganaste o grande demônio Bali Mahārāja com Teus passos. A água que tocou as unhas de Teus pés de lótus quando os atravessaste o invólucro do universo purifica todas as entidades vivas sob a forma do rio Ganges."

Como o Senhor Supremo é todo-poderoso, Ele pode realizar coisas que parecem maravilhosas para um homem comum. De modo semelhante, um devoto que se abrigou aos pés de lótus do Senhor também pode realizar coisas maravilhosas, inimagináveis para um homem comum, pela graça da poeira desses pés de lótus. Caitanya Mahāprabhu, portanto, ensina-nos a refugiar-nos nos pés de lótus do Senhor:

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ

patitaṁ māṁ viṣame bhavāmbudhau

kṛpayā tava pāda-paṅkaja-

sthita-dhūlī-sadṛśaṁ vicintaya

"Ó filho de Nanda Mahārāja, sou Teu servo eterno, mas, de uma forma ou de outra, caí no oceano de nascimentos e mortes. Por favor, retira-me deste oceano de morte e coloca-me como um dos átomos de Teus pés de lótus." O Senhor Caitanya nos ensina a entrar em contato com a poeira dos pés de lótus do Senhor, pois então, indubitavelmente, haverá pleno êxito.

Devido ao corpo material, toda entidade viva na existência material vê-se sempre perturbada pelos *ṣaḍ-guṇa*, os seis açoites — fome, sede, lamentação, ilusão, invalidez e morte. Ademais, outros *ṣaḍ-guṇa* são a mente e os cinco órgãos dos sentidos. Para não falar de um devoto santificado, mesmo um *caṇḍāla*, um pária, que é intocável, fica imediatamente livre do cativeiro material se proferir o santo nome do Senhor uma só vez. Às vezes, os *brāhmaṇas* de casta argumentam que, a menos que mude o próprio corpo, ninguém pode ser aceito como *brāhmaṇa*, pois, uma vez que o corpo presente é obtido como resultado de atos passados, aquele que no passado agiu como *brāhmaṇa* nasce numa família de *brāhmaṇas*. Por conseguinte, alegam eles, sem tal corpo bramânico, ninguém pode ser aceito como *brāhmaṇa*. Aqui, contudo, afirma-se que mesmo um *vidūra-vigata*, um *caṇḍāla* — um intocável de quinta classe — fica livre se proferir o santo nome ainda que uma só vez. Estar livre significa que ele imediatamente muda de corpo. Sanātana Gosvāmī confirma isso:

yathā kāñcanatāṁ yāti

kāṁsyaṁ rasa-vidhānataḥ

tathā dīkṣā-vidhānena

dvijatvaṁ jāyate nṛṇām

Quando uma pessoa, mesmo que *caṇḍāla*, é iniciada por um devoto puro no canto do santo nome do Senhor, seu corpo se transforma à medida que segue as instruções do mestre espiritual. Embora não se possa ver como seu corpo se transformou, devemos aceitar, com base nas afirmações autorizadas dos *śāstras*, que ele muda de corpo. Isso deve ser compreendido sem discussões. Este verso diz claramente: *sa jahāti bandham* — "Ele abandona seu cativeiro material." O corpo é uma representação simbólica do cativeiro material conforme o próprio *karma*. Embora às vezes não possamos ver o corpo grosseiro mudar, cantar o santo nome do Senhor Supremo transforma de imediato o corpo sutil e, como o corpo sutil se transforma, a entidade viva fica imediatamente livre do cativeiro material. Afinal, as mudanças do corpo grosseiro são conduzidas pelo corpo sutil. Após a destruição do corpo grosseiro, o corpo sutil conduz a entidade viva de seu corpo grosseiro atual a outro. No corpo sutil, a mente é predominante, e, portanto, se a mente da pessoa está sempre absorta em recordar as atividades ou os pés de lótus do Senhor, deve-se compreender que ela já transformou seu corpo presente e se purificou. Por conseguinte, é irrefutável que um *caṇḍāla*, ou qualquer pessoa caída ou de baixo nascimento, pode tornar-se um *brāhmaṇa* simplesmente pelo método da iniciação genuína.

5.1.36

sa evam aparimita-bala-parākrama ekadā tu devarṣi-caraṇānuśayanānu-patita-guṇa-visarga-saṁsargeṇānirvṛtam ivātmānaṁ manyamāna ātma-nirveda idam āha.

PALABRA POR PALABRA

saḥ – ele (Mahārāja Priyavrata); *evam* – assim; *aparimita* – inigualável; *bala* – força; *parākramaḥ* – cuja influência; *ekadā* – certa vez; *tu* – então; *deva-ṛṣi* – do grande santo Nārada; *caraṇa-anuśayana* – rendendo-se aos pés de lótus; *anu* – depois disso; *patita* – caído; *guṇa-visarga* – em meio aos afazeres materiais (criados pelos três modos materiais da natureza); *saṁsargeṇa* – pela associação; *anirvṛtam* – não satisfeito; *iva* – como; *ātmānam* – a si próprio; *manyamānaḥ* – pensando assim; *ātma* – próprio; *nirvedaḥ* – possuindo renúncia; *idam* – isto; *āha* – disse.

TRADUCCIÓN

Enquanto desfrutava de suas opulências materiais com plena força e influência, Mahārāja Priyavrata certa vez começou a considerar que, embora se tivesse rendido plenamente ao grande santo Nārada e estivesse realmente na senda da consciência de Kṛṣṇa, de alguma forma se enredara novamente em atividades materiais. Assim, sua mente tornou-se então inquieta, e ele começou a falar com um espírito de renúncia.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.17), afirma-se:

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer

bhajann apakvo 'tha patet tato yadi

yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ

ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ

"Aquele que abandonou suas ocupações materiais para ocupar-se no serviço devocional do Senhor pode às vezes cair quando ainda em estágio imaturo, mas não há perigo de seu insucesso. Por outro lado, um não-devoto, ainda que plenamente ocupado em deveres ocupacionais, nada ganha." Se alguém, de uma forma ou de outra, vem a refugiar-se em um grande vaiṣṇava, adota a consciência de Kṛṣṇa por sentimento ou por compreensão, mas, com o tempo, cai por imaturidade de entendimento, na verdade não está caído, pois sua dedicação à consciência de Kṛṣṇa é um patrimônio permanente. Se alguém cai, portanto, seu progresso pode ser interrompido por algum tempo, mas voltará a manifestar-se em momento oportuno. Embora Priyavrata Mahārāja estivesse servindo de acordo com as instruções de Nārada Muni, destinadas a fazê-lo voltar ao lar, voltar ao Supremo, retornou aos afazeres materiais a pedido de seu pai. Com o devido decurso do tempo, contudo, sua consciência para servir Kṛṣṇa despertou novamente pela graça de seu mestre espiritual, Nārada.

Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (6.41), *śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate*. Aquele que cai do processo do *bhakti-yoga* recebe novamente a opulência dos semideuses e, após desfrutar de tal opulência material, tem a oportunidade de nascer em uma família nobre de um *brāhmaṇa* puro, ou em uma família rica, para que receba a oportunidade de reviver sua consciência de Kṛṣṇa. Isso de fato aconteceu na vida de Priyavrata: ele é um exemplo dos mais gloriosos dessa verdade. Com o devido decurso do tempo, ele já não desejava desfrutar de suas opulências materiais, nem de sua esposa, reino e filhos; ao contrário, queria renunciar a tudo isso. Assim, depois de descrever as opulências materiais de Mahārāja Priyavrata, Śukadeva Gosvāmī, neste verso, descreve a tendência dele à renúncia.

As palavras *devarṣi-caraṇānuśayana* indicam que Mahārāja Priyavrata, tendo-se rendido plenamente ao grande sábio Devarṣi Nārada, seguia estritamente todos os processos devocionais e princípios reguladores sob a sua orientação. Quanto a seguir estritamente os princípios reguladores, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz: *daṇḍavat-praṇāmās tān anupatitaḥ*. Ao oferecer imediatamente reverências (*daṇḍavat*) ao mestre espiritual e ao seguir estritamente as instruções dele, o estudante avança. Mahārāja Priyavrata fazia todas essas coisas regularmente.

Enquanto se está no mundo material, é preciso estar sob a influência dos modos da natureza material (*guṇa-visarga*). Não

se diga que Mahārāja Priyavrata estava livre da influência material por possuir todas as opulências materiais. Neste mundo material, tanto o homem muito pobre quanto o muito rico estão sob influências materiais, pois tanto a riqueza quanto a pobreza são criações dos modos da natureza material. Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (3.27): *prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*. Conforme os modos da natureza material que adquirimos, a natureza material nos proporciona facilidades para o desfrute material.

5.1.37

aho asādhv anuṣṭhitaṁ yad abhiniveśito 'ham indriyair avidyā-racita-viṣama-viṣayāndha-kūpe tad alam alam amuṣyā vanitāyā vinoda-mṛgaṁ māṁ dhig dhig iti garhayāṁ cakāra.

PALABRA POR PALABRA

aho – ai de mim; *asādhu* – não bom; *anuṣṭhitam* – executado; *yat* – porque; *abhiniveśitaḥ* – estando completamente absorto; *aham* – eu; *indriyaiḥ* – pela gratificação dos sentidos; *avidyā* – pela ignorância; *racita* – feito; *viṣama* – causando aflição; *viṣaya* – gratificação dos sentidos; *andha-kūpe* – no poço escuro; *tat* – isso; *alam* – insignificante; *alam* – sem importância; *amuṣyāḥ* – daquela; *vanitāyāḥ* – esposa; *vinoda-mṛgam* – como um macaco dançarino; *mām* – a mim; *dhik* – toda condenação; *dhik* – toda condenação; *iti* – assim; *garhayām* – crítica; *cakāra* – ele fez.

TRADUCCIÓN

O rei começou, assim, a criticar-se a si mesmo: Ai de mim, como me tornei condenado por causa da gratificação dos meus sentidos! Caí agora no gozo material, que é exatamente como um poço encoberto. Já me basta! Não vou desfrutar mais. Vejam só como me tornei um macaco dançarino nas mãos de minha esposa. Por isso, estou condenado.

SIGNIFICADO

Quão condenável é o avanço do conhecimento material pode-se entender pelo comportamento de Mahārāja Priyavrata. Ele realizou atos tão maravilhosos como criar outro sol, que brilhava durante a noite, e criar uma quadriga tão grande que suas rodas formaram vastos oceanos. Essas atividades são tão extraordinárias que os cientistas modernos sequer conseguem imaginar como tais coisas podem ser feitas. Mahārāja Priyavrata agiu de modo deveras maravilhoso no campo material das atividades, mas, por estar lidando com gratificação dos sentidos — governando seu reino e dançando ao sabor das indicações de sua bela esposa — ele próprio se condenou. Quando pensamos neste exemplo de Mahārāja Priyavrata, podemos avaliar quão degradada está a moderna civilização do avanço materialista. Os supostos cientistas modernos e demais materialistas estão muito satisfeitos por poderem construir grandes pontes, estradas e máquinas, mas tais atividades em nada se comparam às de Mahārāja Priyavrata. Se Mahārāja Priyavrata pôde condenar-se a

si mesmo apesar de suas atividades maravilhosas, quão condenados estamos nós em nosso suposto avanço da civilização material. Podemos concluir que tal avanço nada tem a ver com os problemas da entidade viva enredada neste mundo material. Infelizmente, o homem moderno não compreende o seu enredamento nem quão condenado está, e tampouco sabe que tipo de corpo terá em sua próxima vida. Do ponto de vista espiritual, um grande reino, uma bela esposa e atividades materiais maravilhosas são todos impedimentos ao avanço espiritual. Mahārāja Priyavrata servira sinceramente ao grande sábio Nārada. Por conseguinte, ainda que tivesse aceitado opulências materiais, não pôde ser desviado de sua própria tarefa. Tornou-se novamente consciente de Kṛṣṇa. Como se confirma na *Bhagavad-gītā*:

nehābhikrama-nāśo 'sti

pratyavāyo na vidyate

svalpam apy asya dharmasya

trāyate mahato bhayāt

"No serviço devocional não há perda nem diminuição, e mesmo um pequeno serviço prestado na vida devocional basta para salvar uma pessoa do maior perigo." (Bg. 2.40) Tal renúncia, como a de Mahārāja Priyavrata, só é possível pela graça da Suprema Personalidade de Deus. Em geral, quando as pessoas são poderosas ou quando têm uma bela esposa, um lar belo e popularidade material, tornam-se cada vez mais

enredadas. Priyavrata Mahārāja, contudo, tendo sido completamente treinado pelo grande sábio Nārada, reviveu sua consciência de Kṛṣṇa apesar de todos os impedimentos.

5.1.38

para-devatā-prasādādhigatātma-pratyavamarśenānupravṛttebhyaḥ putrebhya imāṁ yathā-dāyaṁ vibhajya bhukta-bhogāṁ ca mahiṣīṁ mṛtakam iva saha mahā-vibhūtim apahāya svayaṁ nihita-nirvedo hṛdi gṛhīta-hari-vihārānubhāvo bhagavato nāradasya padavīṁ punar evānusasāra.

PALABRA POR PALABRA

para-devatā – da Suprema Personalidade de Deus; *prasāda* – pela misericórdia; *adhigata* – obtida; *ātma-pratyavamarśena* – pela autorrealização; *anupravṛttebhyaḥ* – que seguem exatamente a sua senda; *putrebhyaḥ* – a seus filhos; *imām* – esta terra; *yathā-dāyam* – exatamente conforme a herança; *vibhajya* – dividindo; *bhukta-bhogām* – de quem desfrutara de tantas maneiras; *ca* – também; *mahiṣīm* – a rainha; *mṛtakam iva* – exatamente como um cadáver; *saha* – junto com; *mahā-vibhūtim* – a grande opulência; *apahāya* – abandonando; *svayam* – ele próprio; *nihita* – perfeitamente adotada; *nirvedaḥ* – renúncia; *hṛdi* – no coração; *gṛhīta* – aceitos; *hari* – da Suprema Personalidade de Deus; *vihāra* – passatempos; *anubhāvaḥ* – com tal atitude; *bhagavataḥ* – do grande santo;

nāradasya – do santo Nārada; *padavīm* – posição; *punaḥ* – novamente; *eva* – certamente; *anusasāra* – passou a seguir.

TRADUCCIÓN

Pela graça da Suprema Personalidade de Deus, Mahārāja Priyavrata voltou a si. Dividiu todas as suas posses terrenas entre seus filhos obedientes. Abandonou tudo, incluindo sua esposa, com quem desfrutara de tanta gratificação dos sentidos, e seu grande e opulento reino, renunciando por completo a todo apego. Seu coração, tendo sido purificado, tornou-se um lugar de passatempos para a Suprema Personalidade de Deus. Assim, foi capaz de retornar à senda da consciência de Kṛṣṇa, à vida espiritual, e retomar a posição que conquistara pela graça do grande santo Nārada.

SIGNIFICADO

Como enunciado por Śrī Caitanya Mahāprabhu em Seu *Śikṣāṣṭaka*, *ceto-darpaṇa-mārjanaṁ bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇam* [Cc. Antya 20.12]: tão logo o coração de alguém é purificado, o fogo abrasador da existência material é imediatamente extinto. Nossos corações destinam-se aos passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Isso significa que devemos ser plenamente conscientes de Kṛṣṇa, pensando em Kṛṣṇa, como Ele próprio aconselha (*man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru* [Bg. 18.65]). Essa deve ser

nossa única ocupação. Aquele cujo coração não está limpo não consegue pensar nos passatempos transcendentais do Senhor Supremo, mas, se a pessoa puder colocar novamente a Suprema Personalidade de Deus em seu coração, muito facilmente se qualifica para renunciar ao apego material. Filósofos *māyāvādīs*, *yogīs* e *jñānīs* tentam abandonar este mundo material simplesmente dizendo: *brahma satyaṁ jagan mithyā* — "Este mundo é falso. Não há utilidade nele. Adotemos Brahman." Tal conhecimento teórico não nos ajudará. Se acreditamos que Brahman é a verdade real, devemos colocar dentro de nossos corações os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, como fez Mahārāja Ambarīṣa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*). É preciso fixar os pés de lótus do Senhor no próprio coração. Então, obtém-se a força para libertar-se do enredamento material.

Mahārāja Priyavrata foi capaz de abandonar seu opulento reino, e também abandonou a companhia de sua bela esposa como se ela fosse um cadáver. Por mais bela que seja a esposa de alguém e por mais atraentes que sejam seus traços corporais, ninguém mais se interessa por ela quando seu corpo está morto. Louvamos uma mulher bela por seu corpo, mas esse mesmo corpo, quando privado da alma espiritual, deixa de ser interessante para qualquer homem luxurioso. Mahārāja Priyavrata era tão forte, pela graça do Senhor, que, embora sua bela esposa estivesse viva, pôde abandonar a companhia dela exatamente como quem se vê forçado a abandonar a companhia de uma esposa morta. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ

kavitāṁ vā jagadīśa kāmaye

mama janmani janmanīśvare

bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó Senhor todo-poderoso, não tenho desejo de acumular riquezas, nem desejo belas mulheres, nem quero qualquer número de seguidores. Quero apenas o Teu serviço devocional imotivado, nascimento após nascimento." Para quem deseja avançar na vida espiritual, o apego à opulência material e o apego a uma bela esposa são dois grandes impedimentos. Tais apegos são condenados ainda mais do que o suicídio. Portanto, todo aquele que deseja atravessar a ignorância material deve, pela graça de Kṛṣṇa, livrar-se do apego às mulheres e ao dinheiro. Quando Mahārāja Priyavrata se tornou completamente livre desses apegos, pôde novamente seguir em paz os princípios instruídos pelo grande sábio Nārada.

5.1.39

tasya ha vā ete ślokāḥ—

priyavrata-kṛtaṁ karma

ko nu kuryād vineśvaram

yo nemi-nimnair akaroc

chāyāṁ ghnan sapta vāridhīn

PALABRA POR PALABRA

tasya – suas; *ha vā* – certamente; *ete* – todos estes; *ślokāḥ* – versos; *priyavrata* – pelo rei Priyavrata; *kṛtam* – feitas; *karma* – atividades; *kaḥ* – quem; *nu* – então; *kuryāt* – pode executar; *vinā* – sem; *īśvaram* – a Suprema Personalidade de Deus; *yaḥ* – aquele que; *nemi* – do aro das rodas de sua quadriga; *nimnaiḥ* – pelas depressões; *akarot* – fez; *chāyām* – escuridão; *ghnan* – dissipando; *sapta* – sete; *vāridhīn* – oceanos.

TRADUCCIÓN

Há muitos versos famosos referentes às atividades de Mahārāja Priyavrata:

SIGNIFICADO

"Ninguém, exceto a Suprema Personalidade de Deus, poderia fazer o que Mahārāja Priyavrata fez. Mahārāja Priyavrata dissipou a escuridão da noite e, com os aros de sua grande quadriga, escavou sete oceanos."

Há muitos excelentes versos, famosos em todo o mundo, a respeito das atividades de Mahārāja Priyavrata. Ele é tão célebre que suas atividades são comparadas às da Suprema Personalidade de Deus. Por vezes, um servo e devoto sincero do Senhor também é chamado de *bhagavān*. Śrī Nārada é chamado de *bhagavān*, e o Senhor Śiva e Vyāsadeva também são, por

vezes, chamados de *bhagavān*. Esta designação, *bhagavān*, é por vezes conferida a um devoto puro pela graça do Senhor, a fim de que seja tido em muito alta estima. Mahārāja Priyavrata foi tal devoto.

5.1.40

bhū-saṁsthānaṁ kṛtaṁ yena

sarid-giri-vanādibhiḥ

sīmā ca bhūta-nirvṛtyai

dvīpe dvīpe vibhāgaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhū-saṁsthānam – a situação da terra; *kṛtam* – feita; *yena* – por quem; *sarit* – por rios; *giri* – por colinas e montanhas; *vana-ādibhiḥ* – por florestas e assim por diante; *sīmā* – fronteiras; *ca* – também; *bhūta* – das diferentes nações; *nirvṛtyai* – para fazer cessar as lutas; *dvīpe dvīpe* – nas diversas ilhas; *vibhāgaśaḥ* – separadamente.

TRADUCCIÓN

"Para fazer cessar as contendas entre os diferentes povos, Mahārāja Priyavrata marcou fronteiras nos rios e nas bordas de montanhas e florestas, de modo que ninguém invadisse a propriedade alheia."

SIGNIFICADO

O exemplo dado por Mahārāja Priyavrata ao demarcar diferentes Estados ainda é seguido. Como aqui se indica, diferentes classes de homens estão destinadas a viver em diferentes regiões e, portanto, as fronteiras das diversas extensões de terra, aqui descritas como ilhas, devem ser definidas por diferentes rios, florestas e colinas. Isso também se menciona em relação a Mahārāja Pṛthu, que nasceu do cadáver de seu pai pela manipulação de grandes sábios. O pai de Mahārāja Pṛthu era muito pecaminoso e, por isso, um homem negro chamado Niṣāda nasceu primeiro de seu cadáver. À raça naiṣāda foi atribuído um lugar na floresta, pois, por natureza, eles são ladrões e patifes. Assim como os animais recebem lugares em várias florestas e colinas, os homens que se assemelham aos animais também estão destinados a viver ali. Não se pode ser promovido a uma vida civilizada a menos que se torne consciente de Kṛṣṇa, pois, por natureza, a pessoa está destinada a viver em uma situação particular conforme o próprio *karma* e a associação com os modos da natureza. Se os homens desejam viver em harmonia e paz, devem adotar a consciência de Kṛṣṇa, pois não conseguem alcançar o padrão mais elevado enquanto absortos no conceito corporal da vida. Mahārāja Priyavrata dividiu a superfície do globo em diferentes ilhas, para que cada classe de homens vivesse em paz e não entrasse em conflito com as demais. A moderna ideia de nação desenvolveu-se gradualmente a partir das divisões feitas por Mahārāja Priyavrata.

5.1.41

bhaumaṁ divyaṁ mānuṣaṁ ca

mahitvaṁ karma-yogajam

yaś cakre nirayaupamyaṁ

puruṣānujana-priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhaumam – dos planetas inferiores; *divyam* – celestial; *mānuṣam* – dos seres humanos; *ca* – também; *mahitvam* – todas as opulências; *karma* – por atividades fruitivas; *yoga* – pelo poder místico; *jam* – nascidas; *yaḥ* – aquele que; *cakre* – fez; *niraya* – ao inferno; *aupamyam* – comparação ou equiparação; *puruṣa* – da Suprema Personalidade de Deus; *anujana* – ao devoto; *priyaḥ* – muito caro.

TRADUCCIÓN

"Como grande seguidor e devoto do sábio Nārada, Mahārāja Priyavrata considerava infernais as opulências que conquistara à força de atividades fruitivas e poder místico, fossem elas dos sistemas planetários inferiores ou celestiais ou da sociedade humana."

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī afirmou que a posição de um devoto é tão sobreexcelente que ele não considera digna de se ter qualquer opulência material. Há diferentes tipos de opulências na Terra, nos planetas celestiais e mesmo no sistema planetário inferior conhecido como Pātāla. Um devoto, contudo, sabe que todas elas são materiais e, em consequência, não se interessa por elas em absoluto. Como se afirma na *Bhagavad-gītā*: *paraṁ dṛṣṭvā nivartate*. Às vezes, os *yogīs* e *jñānīs* abandonam voluntariamente todas as opulências materiais para praticar seu sistema de liberação e saborear a bem-aventurança espiritual. Contudo, frequentemente caem, pois a renúncia artificial às opulências materiais não pode perdurar. É preciso ter um gosto superior na vida espiritual; então, a pessoa pode abandonar a opulência material. Mahārāja Priyavrata já havia saboreado a bem-aventurança espiritual e, por isso, não tinha interesse em nenhuma das conquistas materiais disponíveis nos sistemas planetários inferiores, superiores ou intermediários.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Primeiro Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, intitulado "As Atividades de Mahārāja Priyavrata".

Capítulo 2

5.2.1

śrī-śuka uvāca

evaṁ pitari sampravṛtte tad-anuśāsane vartamāna āgnīdhro jambūdvīpaukasaḥ prajā aurasavad dharmāvekṣamāṇaḥ paryagopāyat.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ–Śrī Śukadeva Gosvāmī; *uvāca*–disse; *evam*–assim; *pitari*–quando seu pai; *sampravṛtte*–trilhou a senda da liberação; *tat*-anuśāsane–segundo sua ordem; *vartamānaḥ*–situado; *āgnīdhraḥ*–o rei Āgnīdhra; *jambū-dvīpa-okasaḥ*–os habitantes de Jambūdvīpa; *prajāḥ*–cidadãos; *aurasa*-vat–como se fossem seus filhos; *dharma*–princípios religiosos; *avekṣamāṇaḥ*–observando estritamente; *paryagopāyat*–protegeu completamente.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Após seu pai, Mahārāja Priyavrata, ter partido para seguir a senda da vida espiritual mediante austeridades, o rei Āgnīdhra obedeceu plenamente à sua ordem. Observando estritamente os princípios da religião, ofereceu plena

proteção aos habitantes de Jambūdvīpa como se fossem seus próprios filhos gerados.

SIGNIFICADO

Seguindo a instrução de seu pai, Mahārāja Priyavrata, Mahārāja Āgnīdhra governou os habitantes de Jambūdvīpa segundo princípios religiosos. Tais princípios são exatamente contrários aos princípios modernos de descrença. Como se afirma claramente aqui, o rei protegia os cidadãos da mesma maneira como um pai protege seus filhos gerados. A forma como ele governava os cidadãos também se descreve aqui–dharmāvekṣamāṇaḥ, estritamente segundo princípios religiosos. É dever do dirigente executivo de um Estado zelar para que os cidadãos sigam estritamente os princípios religiosos. Os princípios religiosos Védicos começam com o varṇāśrama-dharma, os deveres dos quatro varṇas e dos quatro āśramas. O dharma refere-se aos princípios estabelecidos pela Suprema Personalidade de Deus. O primeiro princípio do dharma, ou religião, é observar os deveres das quatro ordens, conforme prescritos pela Suprema Personalidade de Deus. De acordo com as qualidades e atividades das pessoas, a sociedade deve dividir-se em brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras, e novamente em brahmacārīs, gṛhasthas, vānaprasthas e sannyāsīs. Estes são princípios religiosos, e é dever do dirigente do Estado zelar para que seus cidadãos os sigam estritamente. Ele não deve agir apenas oficialmente; *deve ser como um pai que sempre é o benquerente de seus filhos*. Tal pai observa estritamente se seus

filhos estão cumprindo seus deveres e, às vezes, também os castiga.

Em sentido exatamente contrário aos princípios aqui mencionados, os presidentes e dirigentes executivos da era de Kali são simplesmente arrecadadores de impostos que não se importam se os princípios religiosos são observados. Na verdade, os dirigentes executivos da atualidade introduzem todo tipo de atividade pecaminosa, especialmente o sexo ilícito, a intoxicação, a matança de animais e o jogo. Tais atividades pecaminosas hoje se manifestam de modo muito proeminente na Índia. Embora há cem anos esses quatro princípios da vida pecaminosa fossem estritamente proibidos nas famílias da Índia, agora foram introduzidos em todas as famílias indianas; *por conseguinte, elas não podem seguir os princípios religiosos. Em contraste com os princípios dos reis de outrora, o Estado moderno preocupa-se unicamente com a propaganda para arrecadar impostos e já não é responsável pelo bem-estar espiritual dos cidadãos. O Estado agora é insensível aos princípios religiosos. O Śrīmad*-Bhāgavatam prediz que, em Kali-yuga, o governo será confiado ao dasyu-dharma, o que significa a ocupação de patifes e ladrões. Os modernos chefes de Estado são patifes e ladrões que saqueiam os cidadãos em vez de lhes dar proteção. Patifes e ladrões saqueiam sem consideração pela lei mas, nesta era de Kali, como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam, os próprios legisladores saqueiam os cidadãos. A próxima predição a ser cumprida, a qual já se está realizando, é que, devido às atividades pecaminosas dos cidadãos e do governo, a chuva se tornará cada

vez mais escassa. Gradualmente, haverá seca completa e nenhuma produção de cereais. As pessoas ficarão reduzidas a comer carne e sementes, e muitas pessoas boas, com inclinação espiritual, terão de abandonar seus lares por estarem demasiadamente acossadas pela seca, pelos impostos e pela fome. O movimento da consciência de Kṛṣṇa é a única esperança para salvar o mundo de tal devastação. É o movimento mais científico e autorizado para o verdadeiro bem-estar de toda a sociedade humana.

5.2.2

sa ca kadācit pitṛloka-kāmaḥ sura-vara-vanitākrīḍācala-droṇyāṁ bhagavantaṁ viśva-sṛjāṁ patim ābhṛta-paricaryopakaraṇa ātmaikāgryeṇa tapasvy ārādhayāṁ babhūva.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (o rei Āgnīdhra); *ca*–também; *kadācit*–certa vez; *pitṛloka*–o planeta Pitṛloka; *kāmaḥ*–desejando; *sura-vara*–dos grandes semideuses; *vanitā*–as mulheres; *ākrīḍā*–o lugar de passatempos; *acala-droṇyām*–num vale da colina de Mandara; *bhagavantam*–ao mais poderoso (o Senhor Brahmā); *viśva-sṛjām*–das personalidades que criaram este universo; *patim*–o senhor; *ābhṛta*–tendo reunido; *paricaryā*-upakaraṇaḥ–ingredientes para adoração; *ātma*–da mente; *eka*-agryeṇa–com plena atenção; *tapasvī*–aquele que

executa austeridade; *ārādhayām babhūva*–passou a ocupar-se em adorar.

TRADUCCIÓN

Desejando obter um filho perfeito e tornar-se habitante de Pitṛloka, certa vez Mahārāja Āgnīdhra adorou o Senhor Brahmā, o senhor daqueles encarregados da criação material. Foi a um vale da colina de Mandara, onde as donzelas dos planetas celestiais descem para passear. Ali, recolheu flores de jardim e demais parafernálias necessárias e, então, ocupou-se em severas austeridades e adoração.

SIGNIFICADO

O rei tornou-se pitṛloka-kāma, ou seja, desejoso de ser transferido para o planeta chamado Pitṛloka. Pitṛloka é mencionado no Bhagavad-gītā (yānti deva-vratā devān pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ [Bg. 9.25]). Para ir a esse planeta, é preciso ter filhos muito bons, capazes de fazer oferendas ao Senhor Viṣṇu e, em seguida, oferecer os restos a seus antepassados. O propósito da cerimônia śrāddha é agradar à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, de modo que, depois de agradá-lO, possa-se oferecer prasāda aos antepassados e, assim, torná-los felizes. Os habitantes de Pitṛloka são geralmente homens da categoria karma-kāṇḍīya, ou de atividades fruitivas, que foram transferidos para lá devido a suas atividades piedosas. Podem ali permanecer enquanto seus descendentes lhes oferecerem viṣṇu-

prasāda. Todos nos planetas celestiais, como Pitṛloka, contudo, devem retornar à Terra depois de esgotados os efeitos de seus atos piedosos. Como se confirma no Bhagavad-gītā (9.21), kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti: as pessoas que executam atos piedosos são transferidas para planetas superiores, mas, quando se esgotam os efeitos de seus atos piedosos, são novamente transferidas para a Terra.

Visto que Mahārāja Priyavrata era um grande devoto, como poderia ter gerado um filho que desejasse ser transferido para Pitṛloka? O Senhor Kṛṣṇa diz: pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ: as pessoas que desejam ir a Pitṛloka são transferidas para lá. Da mesma forma, yānti mad-yājino 'pi mām: as pessoas que desejam ser transferidas para os planetas espirituais, os Vaikuṇṭhalokas, também podem ir para lá. Visto que Mahārāja Āgnīdhra era filho de um vaiṣṇava, deveria ter desejado ser transferido para o mundo espiritual, Vaikuṇṭhaloka. Por que, então, desejava ser transferido para Pitṛloka? Em resposta a isso, Gosvāmī Giridhara, um dos comentadores do Bhāgavatam, observa que Āgnīdhra nasceu quando Mahārāja Priyavrata estava influenciado por desejos luxuriosos. Isso pode ser aceito como um fato, pois os filhos são gerados com mentalidades diferentes segundo a ocasião de sua concepção. Conforme o sistema Védico, portanto, antes de se conceber uma criança, realiza-se o garbhādhāna-saṁskāra. Essa cerimônia molda a mentalidade do pai de tal modo que, ao plantar sua semente no ventre de sua esposa, ele gerará um filho cuja mente estará completamente saturada de uma atitude devocional. Atualmente,

contudo, não há tais garbhādhāna-saṁskāras e, por isso, as pessoas geralmente têm uma atitude luxuriosa ao gerar filhos. Especialmente nesta era de Kali, não há cerimônias garbhādhāna; todos desfrutam sexo com a esposa como gatos ou cães. Por conseguinte, segundo os preceitos śāstricos, quase todas as pessoas desta era pertencem à categoria śūdra. É claro que, embora Mahārāja Āgnīdhra tivesse o desejo de ser transferido para Pitṛloka, isso não significa que sua mentalidade fosse a de um śūdra; ele era um kṣatriya.

Mahārāja Āgnīdhra desejava ser transferido para Pitṛloka e, por isso, necessitava de uma esposa, pois quem deseja ser transferido para Pitṛloka deve deixar um bom filho para oferecer anualmente o piṇḍa, ou prasāda do Senhor Viṣṇu. Para ter um bom filho, Mahārāja Āgnīdhra desejava uma esposa de uma família de semideuses. Por isso foi à colina de Mandara, onde as mulheres dos semideuses geralmente vêm, a fim de adorar o Senhor Brahmā. No Bhagavad-gītā (4.12) afirma-se: kāṅkṣantaḥ karmaṇāṁ siddhiṁ yajanta iha devatāḥ: os materialistas que querem resultados rápidos no mundo material adoram os semideuses. Isso também se confirma no Śrīmad-Bhāgavatam. Śrī-aiśvarya-prajepsavaḥ: aqueles que desejam belas esposas, riqueza substancial e muitos filhos adoram os semideuses, mas um devoto inteligente, em vez de enredar-se na felicidade deste mundo material sob a forma de uma bela esposa, opulência material e filhos, deseja ser imediatamente transferido de volta ao lar, de volta ao Supremo. Assim, ele adora a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu.

5.2.3

tad upalabhya bhagavān ādi-puruṣaḥ sadasi gāyantīṁ
pūrvacittiṁ nāmāpsarasam abhiyāpayām āsa.

PALABRA POR PALABRA

tat–isto; *upalabhya*–compreendendo; *bhagavān*–o mais poderoso; *ādi-puruṣaḥ*–o primeiro ser criado dentro deste universo; *sadasi*–em sua assembleia; *gāyantīm*–dançarina; *pūrvacittim*–Pūrvacitti; *nāma*–chamada; *apsarasam*–a dançarina celestial; *abhiyāpayām āsa*–enviou.

TRADUCCIÓN

Compreendendo o desejo do rei Āgnīdhra, o primeiro e mais poderoso ser criado deste universo, o Senhor Brahmā, escolheu a melhor das dançarinas de sua assembleia, cujo nome era Pūrvacitti, e a enviou ao rei.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras bhagavān ādi-puruṣaḥ são significativas. Bhagavān ādi-puruṣaḥ é o Senhor Kṛṣṇa. Govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi **. O Senhor Kṛṣṇa é a pessoa original. No Bhagavad-gītā, Ele também é tratado por Arjuna como puruṣam ādyam, a pessoa original, e é chamado de Bhagavān. Neste verso, contudo, vemos que o Senhor Brahmā é descrito como bhagavān ādi-puruṣaḥ. A razão pela qual ele é chamado de bhagavān é que representa plenamente a Suprema

Personalidade de Deus e é a primeira criatura nascida neste universo. O Senhor Brahmā pôde compreender o desejo de Mahārāja Āgnīdhra porque é tão poderoso quanto o Senhor Viṣṇu. Assim como o Senhor Viṣṇu, situado como Paramātmā, pode compreender o desejo da entidade viva, do mesmo modo o Senhor Brahmā também pode compreender o desejo da entidade viva, pois Viṣṇu, como meio intermediário, o informa. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam (1.1.1), tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye: o Senhor Viṣṇu informa o Senhor Brahmā sobre tudo a partir de dentro de seu coração. Visto que Mahārāja Āgnīdhra adorou especificamente o Senhor Brahmā, este ficou satisfeito e enviou Pūrvacitti, a Apsarā, para satisfazê-lo.

5.2.4

sā ca tad-āśramopavanam ati-ramaṇīyaṁ vividha-nibiḍa-viṭapi-viṭapa-nikara-saṁśliṣṭa-puraṭa-latārūḍha-sthala-vihaṅgama-mithunaiḥ procyamāna-śrutibhiḥ pratibodhyamāna-salila-kukkuṭa-kāraṇḍava-kalahaṁsādibhir vicitram upakūjitāmala-jalāśaya-kamalākaram upababhrāma.

PALABRA POR PALABRA

sā–ela (Pūrvacitti); *ca*–também; *tat*–de Mahārāja Āgnīdhra; *āśrama*–do lugar de meditação; *upavanam*–o parque; *ati*–muito; *ramaṇīyam*–belo; *vividha*–variedades de; *nibiḍa*–densas; *viṭapi*–árvores; *viṭapa*–de galhos e ramos; *nikara*–massas; *saṁśliṣṭa*–ligadas; *puraṭa*–douradas; *latā*–com trepadeiras;

ārūḍha–subindo alto; *sthala-vihaṅgama*–de aves terrestres; *mithunaiḥ*–com pares; *procyamāna*–vibrando; *śrutibhiḥ*–sons agradáveis; *pratibodhyamāna*–respondendo; *salila*-kukkuṭa–aves aquáticas; *kāraṇḍava*–patos; *kala*-haṁsa–com diversos tipos de cisnes; *ādibhiḥ*–e assim por diante; *vicitram*–variegado; *upakūjita*–ressoando com a vibração; *amala*–claro; *jala-āśaya*–no lago; *kamala-ākaram*–a fonte das flores de lótus; *upababhrāma*–começou a passear.

TRADUCCIÓN

A Apsarā enviada pelo Senhor Brahmā começou a passear num belo parque, perto do lugar onde o rei meditava e prestava adoração. O parque era belo devido à sua densa folhagem verde e às trepadeiras douradas. Havia pares de aves variadas, como pavões, e num lago havia patos e cisnes, todos vibrando sons muito doces. Assim, o parque era magnificamente belo devido à folhagem, à água clara, às flores de lótus e ao doce canto de diversos tipos de aves.

5.2.5

tasyāḥ sulalita-gamana-pada-vinyāsa-gati-vilāsāyāś cānupadaṁ khaṇa-khaṇāyamāna-rucira-caraṇābharaṇa-svanam upākarṇya naradeva-kumāraḥ samādhi-yogenāmīlita-nayana-nalina-mukula-yugalam īṣad vikacayya vyacaṣṭa.

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ–dela (Pūrvacitti); *sulalita*–em movimentos muito belos; *gamana*–movimentos; *pada*-vinyāsa–com estilos de andar; *gati*–na progressão; *vilāsāyāḥ*–cujo passatempo; *ca*–também; *anupadam*–a cada passo; *khaṇa-khaṇāyamāna*–emitindo um som tilintante; *rucira*–muito agradável; *caraṇa-ābharaṇa*–dos ornamentos nos pés; *svanam*–o som; *upākarṇya*–ouvindo; *naradeva-kumāraḥ*–o príncipe; *samādhi*–em êxtase; *yogena*–controlando os sentidos; *āmīlita*–entreabertos; *nayana*–olhos; *nalina*–de lótus; *mukula*–botões; *yugalam*–como um par; *īṣat*–levemente; *vikacayya*–abrindo; *vyacaṣṭa*–viu.

TRADUCCIÓN

Enquanto Pūrvacitti passava pelo caminho num estilo e disposição muito belos e próprios dela, os agradáveis ornamentos em seus tornozelos tilintavam a cada passo. Embora o príncipe Āgnīdhra estivesse controlando os sentidos, praticando yoga com os olhos entreabertos, pôde vê-la com seus olhos semelhantes a lótus e, ao ouvir o doce tilintar de suas pulseiras, abriu os olhos um pouco mais e pôde perceber que ela estava ali bem perto.

SIGNIFICADO

Diz-se que os yogīs sempre pensam na Suprema Personalidade de Deus dentro de seus corações. Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ (Bhāg. 12.13.1). A Suprema

Personalidade de Deus é sempre observada pelos yogīs que praticam o controle dos sentidos venenosos. Como se recomenda no Bhagavad-gītā, os yogīs devem praticar samprekṣya nāsikāgram, mantendo os olhos entreabertos. Se os olhos estiverem completamente fechados, haverá tendência ao sono. Os supostos yogīs às vezes praticam uma forma elegante de yoga fechando os olhos e meditando, mas, de fato, temos visto tais supostos yogīs dormindo e roncando enquanto meditam. Isso não é a prática do yoga. Para praticar yoga verdadeiramente, devem-se manter os olhos entreabertos e fitar a ponta do nariz.

Embora Āgnīdhra, o filho de Priyavrata, estivesse praticando yoga místico e tentando controlar os sentidos, o som tilintante dos guizos dos tornozelos de Pūrvacitti perturbou sua prática. Yoga indriya-saṁyamaḥ: a verdadeira prática do yoga significa controlar os sentidos. Deve-se praticar o yoga místico para controlar os sentidos, mas o controle dos sentidos de um devoto que se ocupa plenamente no serviço ao Senhor com seus sentidos purificados (hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanam [Cc. Madhya 19.170]) jamais pode ser perturbado. Por isso, Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī declarou: durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭra-yate (Caitanya-candrāmṛta 5). A prática do yoga é, sem dúvida, boa, pois controla os sentidos, que são como serpentes venenosas. Quando alguém, contudo, se ocupa em serviço devocional, empregando completamente todas as atividades dos sentidos no serviço ao Senhor, a qualidade venenosa dos sentidos é completamente anulada. Explica-se que se deve temer uma serpente devido a suas presas venenosas,

mas, se essas presas forem quebradas, a serpente, embora pareça temível, não é absolutamente perigosa. Os devotos, portanto, podem ver centenas e milhares de belas mulheres, com fascinantes movimentos e gestos corporais, sem serem seduzidos, ao passo que tais mulheres fariam os yogīs comuns cair. Até mesmo o avançado yogī Viśvāmitra interrompeu sua prática mística para unir-se a Menakā e gerar uma criança conhecida como Śakuntalā. A prática do yoga místico, portanto, não é suficientemente forte para controlar os sentidos. Outro exemplo é o príncipe Āgnīdhra, cuja atenção foi atraída pelos movimentos de Pūrvacitti, a Apsarā, simplesmente por ter ouvido o tilintar dos guizos de seus tornozelos. Da mesma maneira que Viśvāmitra Muni foi atraído pelas pulseiras tilintantes de Menakā, o príncipe Āgnīdhra, ao ouvir o tilintar das pulseiras de Pūrvacitti, imediatamente abriu os olhos para ver os belos movimentos com que ela caminhava. O príncipe também era muito belo. Como aqui se descreve, seus olhos eram como botões de flores de lótus. Ao abrir seus olhos semelhantes a lótus, pôde imediatamente ver que a Apsarā estava presente a seu lado.

5.2.6

tām evāvidūre madhukarīm iva sumanasa upajighrantīṁ
divija-manuja-mano-nayanāhlāda-dughair gati-vihāra-vrīḍā-
vinayāvaloka-susvarākṣarāvayavair manasi nṛṇāṁ
kusumāyudhasya vidadhatīṁ vivaraṁ nija-mukha-
vigalitāmṛtāsava-sahāsa-bhāṣaṇāmoda-madāndha-

madhukara-nikaroparodhena druta-pada-vinyāsena valgu-spandana-stana-kalaśa-kabara-bhāra-raśanāṁ devīṁ tad-avalokanena vivṛtāvasarasya bhagavato makara-dhvajasya vaśam upanīto jaḍavad iti hovāca.

PALABRA POR PALABRA

tām–a ela; *eva*–de fato; *avidūre*–perto; *madhukarīm iva*–como uma abelha; *sumanasaḥ*–belas flores; *upajighrantīm*–cheirando; *divi-ja*–dos nascidos nos planetas celestiais; *manu-ja*–dos nascidos na sociedade humana; *manaḥ*–mente; *nayana*–para os olhos; *āhlāda*–prazer; *dughaiḥ*–produzindo; *gati*–por seu movimento; *vihāra*–por passatempos; *vrīḍā*–por timidez; *vinaya*–por humildade; *avaloka*–por seu olhar; *su-svara-akṣara*–por sua doce voz; *avayavaiḥ*–e pelos membros do corpo; *manasi*–na mente; *nṛṇām*–dos homens; *kusuma-āyudhasya*–de Cupido, que tem uma flecha de flor em sua mão; *vidadhatīm*–fazendo; *vivaram*–recepção auditiva; *nija*-mukha–de sua própria boca; *vigalita*–vertendo; *amṛta-āsava*–néctar como mel; *sa-hāsa*–em seu sorriso; *bhāṣaṇa*–e ao falar; *āmoda*–pelo prazer; *mada*-andha–cegas de embriaguez; *madhukara*–de abelhas; *nikara*–por grupos; *uparodhena*–devido a estar rodeada; *druta*–apressados; *pada*–dos pés; *vinyāsena*–pelo passo elegante; *valgu*–um pouco; *spandana*–movendo-se; *stana*–seios; *kalaśa*–como cântaros; *kabara*–de suas tranças; *bhāra*–peso; *raśanām*–o cinto sobre os quadris; *devīm*–a deusa; *tat*-avalokanena–simplesmente por vê-la; *vivṛta*-avasarasya–aproveitando a oportunidade; *bhagavataḥ*–do grandemente poderoso; *makara-dhvajasya*–de Cupido;

vaśam–sob o controle; *upanītaḥ*–sendo trazido; *jaḍa*-vat–como atordoado; *iti*–assim; *ha*–certamente; *uvāca*–ele disse.

TRADUCCIÓN

Como uma abelha, a Apsarā cheirava as belas e atraentes flores. Era capaz de atrair as mentes e a visão tanto dos humanos quanto dos semideuses por seus movimentos lúdicos, sua timidez e humildade, seus olhares, os sons muito agradáveis que se derramavam de sua boca enquanto falava e o movimento de seus membros. Por meio de todas essas qualidades, abria, para Cupido, que carrega uma flecha de flores, uma senda de recepção auditiva às mentes dos homens. Quando falava, parecia fluir-lhe néctar da boca. Enquanto respirava, as abelhas, enlouquecidas pelo sabor de sua respiração, tentavam pairar em torno de seus belos olhos semelhantes a lótus. Perturbada pelas abelhas, ela tentava mover-se apressadamente mas, ao erguer os pés para caminhar rapidamente, seus cabelos, o cinto sobre seus quadris e seus seios, que eram como cântaros, também se moviam de um modo que a tornava extremamente bela e atraente. Na verdade, ela parecia abrir um caminho para a entrada de Cupido, que é poderosíssimo. Portanto, o príncipe, completamente subjugado ao vê-la, falou-lhe da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Descreve-se muito bem nesta passagem como os movimentos e gestos de uma bela mulher, seus cabelos e a estrutura de seus seios, quadris e demais traços corpóreos atraem as mentes não apenas dos homens, mas também dos semideuses. As palavras divija e manuja enfatizam especificamente que a atração dos gestos femininos é poderosa em toda parte dentro deste mundo material, tanto neste planeta como nos sistemas planetários superiores. Diz-se que o padrão de vida nos sistemas planetários superiores é milhares e milhares de vezes mais elevado do que o padrão de vida neste planeta. Por conseguinte, os belos traços corpóreos das mulheres de lá também são milhares e milhares de vezes mais atraentes do que os traços das mulheres da Terra. O criador construiu as mulheres de tal modo que suas belas vozes e movimentos e os belos traços de seus quadris, de seus seios e demais partes do corpo atraem os membros do sexo oposto, tanto na Terra como em outros planetas, e despertam neles desejos luxuriosos. Quando alguém é controlado por Cupido ou pela beleza das mulheres, fica atordoado como matéria inerte, como uma pedra. Cativado pelos movimentos materiais das mulheres, deseja permanecer neste mundo material. Assim, sua promoção ao mundo espiritual é freada simplesmente por ver a bela estrutura corpórea e os movimentos das mulheres. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, advertiu todos os devotos para se acautelarem da atração das belas mulheres e da civilização materialista. Śrī Caitanya Mahāprabhu inclusive recusou-se a

ver Pratāparudra Mahārāja porque este era pessoa muito opulenta no mundo material. O Senhor Caitanya disse, a esse respeito, niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya: aqueles que se ocupam no serviço devocional ao Senhor por estarem muito empenhados em voltar ao lar, de volta ao Supremo, devem ser muito cuidadosos para evitar ver os belos gestos das mulheres e também evitar ver pessoas que sejam muito ricas.

niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya

pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya

sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitāṁ ca

hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu

"Ai daquele que, desejando seriamente atravessar o oceano material e ocupar-se no serviço amoroso e transcendental ao Senhor sem motivos materiais, ver um materialista entregue à gratificação dos sentidos ou ver uma mulher que esteja igualmente interessada nisso — é mais abominável do que beber veneno por vontade própria." (Caitanya-caritāmṛta, Madhya 11.8) Quem leva a sério o retorno ao lar, de volta ao Supremo, não deve contemplar os traços atraentes das mulheres nem a opulência dos homens ricos. Tal contemplação obstrui o avanço espiritual da pessoa. Uma vez que o devoto esteja fixo na consciência de Kṛṣṇa, contudo, essas atrações não lhe agitarão a mente.

5.2.7

kā tvaṁ cikīrṣasi ca kiṁ muni-varya śaile

māyāsi kāpi bhagavat-para-devatāyāḥ

vijye bibharṣi dhanuṣī suhṛd-ātmano 'rthe

kiṁ vā mṛgān mṛgayase vipine pramattān

PALABRA POR PALABRA

kā–quem; *tvam*–és tu; *cikīrṣasi*–estás tentando fazer; *ca*–também; *kim*–o que; *muni-varya*–ó melhor dos munis; *śaile*–nesta colina; *māyā*–potência ilusória; *asi*–és; *kāpi*–alguma; *bhagavat*–da Suprema Personalidade de Deus; *para-devatāyāḥ*–do Senhor transcendental; *vijye*–sem cordas; *bibharṣi*–estás levando; *dhanuṣī*–dois arcos; *suhṛt*–de um amigo; *ātmanaḥ*–de ti mesma; *arthe*–em benefício; *kim vā*–ou; *mṛgān*–animais da floresta; *mṛgayase*–estás tentando caçar; *vipine*–nesta floresta; *pramattān*–que estão materialmente enlouquecidos.

TRADUCCIÓN

O príncipe, equivocadamente, dirigiu-se à Apsarā: Ó melhor das pessoas santas, quem és tu? Por que estás nesta colina e o que desejas fazer? Serás alguma das potências ilusórias da Suprema Personalidade de Deus? Pareces estar levando dois arcos sem cordas. Qual a razão de portares esses arcos? É para algum propósito

teu, ou em benefício de um amigo? Talvez os carregues para matar os animais enlouquecidos desta floresta.

SIGNIFICADO

Enquanto se submetia a severas penitências na floresta, Āgnīdhra foi cativado pelos movimentos de Pūrvacitti, a donzela enviada pelo Senhor Brahmā. Como se afirma no Bhagavad-gītā, kāmais tais tair hṛta jñānāḥ: [Bg. 7.20] quando alguém se torna luxurioso, perde a inteligência. Portanto, Āgnīdhra, tendo perdido a inteligência, não conseguia distinguir se Pūrvacitti era homem ou mulher. Confundiu-a com um muni-putra, o filho de uma pessoa santa na floresta, e dirigiu-se a ela como muni-varya. Devido à sua beleza pessoal, contudo, não pôde acreditar que ela fosse um menino. Por isso, começou a estudar os traços dela. Primeiro viu suas duas sobrancelhas, tão expressivas que se perguntou se ela seria a māyā da Suprema Personalidade de Deus. As palavras usadas a esse respeito são bhagavat-para-devatāyāḥ. Devatāḥ, os semideuses, pertencem todos a este mundo material, ao passo que Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, está sempre além deste mundo material e, por isso, é conhecido como para-devatā. O mundo material certamente é criado pela māyā, mas é criado sob a direção de para-devatā, a Suprema Personalidade de Deus. Como se confirma no Bhagavad-gītā (mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram [Bg. 9.10]), a māyā não é a autoridade última para a criação deste mundo material. A māyā age em nome de Kṛṣṇa.

As sobrancelhas de Pūrvacitti eram tão belas que Āgnīdhra as comparou a arcos sem cordas. Por isso, perguntou-lhe se eram para seus próprios propósitos ou em benefício de outrem. Suas sobrancelhas eram como arcos destinados a matar animais na floresta. Este mundo material é como uma grande floresta, e seus habitantes são como animais da floresta — como veados e tigres — destinados a serem mortos. As assassinas são as sobrancelhas das belas mulheres. Cativados pela beleza do belo sexo, todos os homens do mundo são mortos por arcos sem cordas, mas não conseguem ver como são mortos pela māyā. É um fato, contudo, que estão sendo mortos (bhūtvā bhūtvā pralīyate). Em virtude de sua tapasya, Āgnīdhra pôde compreender como a māyā age sob a direção da Suprema Personalidade de Deus.

A palavra pramattān também é significativa. Pramatta refere-se àquele que não pode controlar seus sentidos. Todo o mundo material está sendo explorado por pessoas que são pramatta, ou vimūḍha. Por isso, Prahlāda Mahārāja disse:

śoce tato vimukha-cetasa indriyārtha-

māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān

"Eles estão apodrecendo em atividades materiais por prazer material transitório, estragando suas vidas a trabalhar arduamente dia e noite simplesmente para a gratificação dos sentidos, sem nenhum apego pelo amor a Deus. Eu simplesmente me lamento por eles e elaboro vários planos para libertá-los das garras da māyā." (Bhāg. 7.9.43) Os karmīs que

agem muito seriamente em prol da gratificação dos sentidos são sempre referidos nos śāstras por termos como pramatta, vimukha e vimūḍha. São mortos pela māyā. No entanto, quem é apramatta, uma pessoa sã e sóbria, um dhīra, sabe muito bem que o dever primordial de um ser humano é prestar serviço à Pessoa Suprema. A māyā está sempre pronta para matar aqueles que são pramatta com seus arcos e flechas invisíveis. Āgnīdhra interrogou Pūrvacitti a esse respeito.

5.2.8

bāṇāv imau bhagavataḥ śata-patra-patrau

śāntāv apuṅkha-rucirāv ati-tigma-dantau

kasmai yuyuṅkṣasi vane vicaran na vidmaḥ

kṣemāya no jaḍa-dhiyāṁ tava vikramo 'stu

PALABRA POR PALABRA

bāṇau–duas flechas; *imau*–estas; *bhagavataḥ*–de ti, o mais poderoso; *śata-patra-patrau*–com penas como as pétalas de uma flor de lótus; *śāntau*–pacíficas; *apuṅkha*–sem haste; *rucirau*–muito belas; *ati-tigma-dantau*–com ponta muito afiada; *kasmai*–quem; *yuyuṅkṣasi*–desejas atingir; *vane*–na floresta; *vicaran*–vagando; *na vidmaḥ*–não podemos compreender; *kṣemāya*–para o bem-estar; *naḥ*–de nós; *jaḍa-dhiyām*–que somos de mente obtusa; *tava*–tua; *vikramaḥ*–destreza; *astu*–que seja.

TRADUCCIÓN

Então Āgnīdhra observou os olhares de Pūrvacitti e disse: Meu querido amigo, tens duas flechas muito poderosas, a saber, teus olhares. Essas flechas têm penas como as pétalas de uma flor de lótus. Embora não tenham hastes, são muito belas e possuem pontas muito afiadas e penetrantes. Parecem muito pacíficas, e assim parece que não serão disparadas contra ninguém. Deves estar vagando nesta floresta para disparar essas flechas contra alguém, mas não consigo compreender contra quem. Minha inteligência é obtusa, e não posso enfrentar-te. Na verdade, ninguém pode igualar-se a ti em destreza, e por isso suplico que tua destreza seja para minha boa fortuna.

SIGNIFICADO

Āgnīdhra começou, assim, a apreciar o poderoso olhar de Pūrvacitti sobre ele. Comparou os olhares dela a flechas muito afiadas. Embora seus olhos fossem tão belos quanto lótus, eram simultaneamente como flechas sem hastes, e por isso Āgnīdhra tinha medo deles. Esperava que os olhares dela sobre ele fossem favoráveis, pois já se encontrava cativado, e quanto mais cativado se tornava, mais impossível seria para ele permanecer sem ela. Por conseguinte, Āgnīdhra suplicou a Pūrvacitti que seus olhares sobre ele fossem auspiciosos, e não vãos. Em outras palavras, suplicou que ela se tornasse sua esposa.

5.2.9

śiṣyā ime bhagavataḥ paritaḥ paṭhanti

gāyanti sāma sarahasyam ajasram īśam

yuṣmac-chikhā-vilulitāḥ sumano 'bhivṛṣṭīḥ

sarve bhajanty ṛṣi-gaṇā iva veda-śākhāḥ

PALABRA POR PALABRA

śiṣyāḥ–discípulos, seguidores; *ime*–estes; *bhagavataḥ*–de tua adorável pessoa; *paritaḥ*–rodeando; *paṭhanti*–estão recitando; *gāyanti*–estão cantando; *sāma*–o Sāma Veda; *sa*-rahasyam–com a parte confidencial; *ajasram*–incessantemente; *īśam*–ao Senhor; *yuṣmat*–teu; *śikhā*–de tufos de cabelo; *vilulitāḥ*–caídas; *sumanaḥ*–de flores; *abhivṛṣṭīḥ*–chuvas; *sarve*–todos; *bhajanti*–desfrutam, recorrem a; *ṛṣi-gaṇāḥ*–sábios; *iva*–como; *veda-śākhāḥ*–ramos da literatura Védica.

TRADUCCIÓN

Vendo as abelhas que seguiam Pūrvacitti, Mahārāja Āgnīdhra disse: Meu querido Senhor, as abelhas que rodeiam teu corpo são como discípulos que rodeiam tua adorável pessoa. Elas estão cantando incessantemente os mantras do Sāma Veda e dos *Upaniṣads*, oferecendo-te assim orações. Assim como os grandes sábios recorrem aos ramos das literaturas Védicas, as abelhas

estão desfrutando das chuvas de flores que caem de teus cabelos.

5.2.10

vācaṁ paraṁ caraṇa-pañjara-tittirīṇāṁ

brahmann arūpa-mukharāṁ śṛṇavāma tubhyam

labdhā kadamba-rucir aṅka-viṭaṅka-bimbe

yasyām alāta-paridhiḥ kva ca valkalaṁ te

PALABRA POR PALABRA

vācam–a vibração ressonante; *param*–apenas; *caraṇa-pañjara*–dos guizos dos tornozelos; *tittirīṇām*–dos pássaros tittiri; *brahman*–ó brāhmaṇa; *arūpa*–sem forma; *mukharām*–capaz de ser ouvida muito distintamente; *śṛṇavāma*–eu ouço; *tubhyam*–teus; *labdhā*–obtida; *kadamba*–como a flor kadamba; *ruciḥ*–cor encantadora; *aṅka-viṭaṅka-bimbe*–nos belos quadris circulares; *yasyām*–nos quais; *alāta-paridhiḥ*–um círculo de brasas ardentes; *kva*–onde; *ca*–também; *valkalam*–pano de cobrir; *te*–teu.

TRADUCCIÓN

Ó brāhmaṇa, simplesmente ouço o tilintar de teus guizos do tornozelo. Dentro desses guizos, pássaros tittiri parecem chilrear entre si. Embora não veja suas

formas, posso ouvir como chilreiam. Quando contemplo teus belos quadris circulares, vejo que possuem a encantadora cor das flores kadamba, e tua cintura está cingida por um cinto de brasas ardentes. Na verdade, pareces ter-te esquecido de te vestir.

SIGNIFICADO

Com desejos lascivos de contemplar Pūrvacitti, Āgnīdhra fixou os olhos especialmente nos quadris e na cintura atraentes da jovem. Quando um homem olha para uma mulher com tais desejos lascivos, fica cativado por seu rosto, seus seios e sua cintura, pois a mulher atrai o homem em primeiro lugar para satisfazer seus desejos sexuais por meio dos belos traços de seu rosto, da bela curvatura de seus seios e também de sua cintura. Pūrvacitti estava vestida com fina seda amarela, e por isso seus quadris pareciam flores kadamba. Devido a seu cinto, sua cintura parecia estar cingida por brasas ardentes. Ela estava plenamente vestida, mas Āgnīdhra tornara-se tão lascivo que perguntou: "Por que vieste nua?"

5.2.11

kiṁ sambhṛtaṁ rucirayor dvija śṛṅgayos te

madhye kṛśo vahasi yatra dṛśiḥ śritā me

paṅko 'ruṇaḥ surabhir ātma-viṣāṇa īdṛg

yenāśramaṁ subhaga me surabhī-karoṣi

PALABRA POR PALABRA

kim–que; *sambhṛtam*–cheios; *rucirayoḥ*–muito belos; *dvija*–ó brāhmaṇa; *śṛṅgayoḥ*–dentro de dois chifres; *te*–teus; *madhye*–no meio; *kṛśaḥ*–delgado; *vahasi*–carregas; *yatra*–onde; *dṛśiḥ*–olhos; *śritā*–presos; *me*–meus; *paṅkaḥ*–pó; *aruṇaḥ*–vermelho; *surabhiḥ*–perfumado; *ātma-viṣāṇe*–nos dois chifres; *īdṛk*–tal; *yena*–pelo qual; *āśramam*–lugar de residência; *su-bhaga*–ó mais afortunado; *me*–meu; *surabhī-karoṣi*–estás perfumando.

TRADUCCIÓN

Āgnīdhra, então, louvou os seios erguidos de Pūrvacitti. Ele disse: Meu querido brāhmaṇa, tua cintura é muito delgada, mas, com grande dificuldade, carregas cuidadosamente dois chifres, aos quais meus olhos se prenderam. Que enche esses dois belos chifres? Pareces ter espalhado sobre eles um pó vermelho perfumado, pó que se assemelha ao sol nascente da manhã. Ó mais afortunado, peço para indagar onde obtiveste esse pó perfumado que está perfumando meu āśrama, meu lugar de residência.

SIGNIFICADO

Āgnīdhra apreciou os seios erguidos de Pūrvacitti. Após ver os seios da jovem, ficou quase enlouquecido. Não obstante, não pôde reconhecer se Pūrvacitti era um menino ou uma menina,

pois, em consequência de sua austeridade, não via distinção entre os dois. Por isso, dirigiu-se a ela com a palavra dvija, “ó brāhmaṇa”. Contudo, por que um dvija, um menino brāhmaṇa, teria chifres no peito? Como a cintura do menino era delgada, Āgnīdhra pensou que ele carregava os chifres com grande dificuldade e que, por isso, deveriam estar cheios de algo muito valioso. Caso contrário, por que os carregaria? Quando a cintura de uma mulher é delgada e seus seios são fartos, ela parece muito atraente. Āgnīdhra, com seus olhos cativados, contemplou os pesados seios sobre o corpo delgado da jovem e imaginou como suas costas conseguiriam sustentá-los. Āgnīdhra imaginou que aqueles seios erguidos eram dois chifres que ela havia coberto com pano para que outros não vissem os objetos valiosos dentro deles. Āgnīdhra, contudo, estava muito ansioso por vê-los. Por isso solicitou: “Por favor, descobre-os para que eu possa ver o que carregas. Fica tranquilo de que não o levarei. Se sentires alguma inconveniência em remover a cobertura, posso ajudar-te; eu mesmo posso descobri-los para ver quais coisas valiosas esses chifres erguidos contêm”. Surpreendia-se também ao ver o pó vermelho de kuṅkuma perfumada espalhado sobre os seios dela. Não obstante, ainda considerando Pūrvacitti um menino, Āgnīdhra dirigiu-se a ela como subhaga, o mais afortunado muni. O menino devia ser afortunado; caso contrário, como, pela simples permanência ali, poderia perfumar todo o āśrama de Āgnīdhra?

5.2.12

lokaṁ pradarśaya suhṛttama tāvakaṁ me

yatratya ittham urasāvayavāv apūrvau

asmad-vidhasya mana-unnayanau bibharti

bahv adbhutaṁ sarasa-rāsa-sudhādi vaktre

PALABRA POR PALABRA

lokam–lugar de residência; *pradarśaya*–por favor mostra; *suhṛt-tama*–ó melhor dos amigos; *tāvakam*–teu; *me*–a mim; *yatratyaḥ*–uma pessoa nascida onde; *ittham*–assim; *urasā*–pelo peito; *avayavau*–dois membros (seios); *apūrvau*–maravilhosos; *asmat-vidhasya*–de uma pessoa como eu; *manaḥ-unnayanau*–muito agitadores da mente; *bibharti*–sustenta; *bahu*–muitas; *adbhutam*–maravilhoso; *sarasa*–doces palavras; *rāsa*–gestos amorosos como sorrisos; *sudhā-ādi*–tais como néctar; *vaktre*–na boca.

TRADUCCIÓN

Ó melhor amigo, queres ter a bondade de mostrar-me o lugar onde resides? Não consigo imaginar como os habitantes daquele lugar obtiveram traços corporais tão maravilhosos como teus seios erguidos, que agitam a mente e os olhos de uma pessoa como eu que os contempla. A julgar pela doce fala e pelos sorrisos

amáveis daqueles habitantes, penso que sua boca deve conter néctar.

SIGNIFICADO

Ainda confuso, Āgnīdhra desejava ver o lugar de onde havia vindo o menino brāhmaṇa, onde os homens tinham seios tão erguidos. Tais traços atraentes, pensava ele, deviam ser fruto das severas austeridades ali realizadas. Āgnīdhra dirigiu-se à jovem como suhṛttama, o melhor amigo, para que ela não se recusasse a levá-lo até lá. Āgnīdhra não estava cativado apenas pelos seios erguidos da jovem; estava também atraído por sua doce fala. Néctar parecia emanar de sua boca, e por isso ele se via cada vez mais surpreso.

5.2.13

kā vātma-vṛttir adanād dhavir aṅga vāti

viṣṇoḥ kalāsy animiṣonmakarau ca karṇau

udvigna-mīna-yugalaṁ dvija-paṅkti-śocir

āsanna-bhṛṅga-nikaraṁ sara in mukhaṁ te

PALABRA POR PALABRA

kā–que; *vā*–e; *ātma-vṛttiḥ*–alimento para a manutenção do corpo; *adanāt*–pelo mastigar (do bétele); *haviḥ*–puros ingredientes sacrificiais; *aṅga*–meu querido amigo; *vāti*–emanam; *viṣṇoḥ*–do

Senhor Viṣṇu; *kalā*–expansão do corpo; *asi*–és; *animiṣa*–sem piscar; *unmakarau*–dois brilhantes tubarões; *ca*–também; *karṇau*–dois ouvidos; *udvigna*–inquietos; *mīna-yugalam*–possuindo dois peixes; *dvija-paṅkti*–de fileiras de dentes; *śociḥ*–beleza; *āsanna*–próximos; *bhṛṅga-nikaram*–possuindo enxames de abelhas; *saraḥ it*–como um lago; *mukham*–rosto; *te*–teu.

TRADUCCIÓN

Meu querido amigo, que comes para manter teu corpo? Como estás mastigando bétele, um aroma agradável emana de tua boca. Isso prova que sempre comes os restos do alimento oferecido a Viṣṇu. Na verdade, tu também deves ser uma expansão do corpo do Senhor Viṣṇu. Teu rosto é tão belo quanto um lago aprazível. Teus brincos enfeitados de joias assemelham-se a dois tubarões brilhantes com olhos que não piscam, como os de Viṣṇu, e teus próprios olhos assemelham-se a dois peixes inquietos. Simultaneamente, portanto, dois tubarões e dois peixes inquietos estão nadando no lago de teu rosto. Além deles, as alvas fileiras de teus dentes parecem fileiras de cisnes muito belos na água, e teus cabelos esparsos assemelham-se a enxames de abelhas que seguem a beleza de teu rosto.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor Viṣṇu são também Suas expansões. São chamados de vibhinnāṁśa. Ao Senhor Viṣṇu oferecem-se toda sorte de ingredientes sacrificiais, e, como os devotos sempre comem prasāda, os restos do Seu alimento, o aroma dos ingredientes sacrificiais emana não apenas de Viṣṇu, mas também dos devotos que comem os restos do Seu alimento ou do alimento dos Seus devotos. Āgnīdhra considerou Pūrvacitti uma expansão do Senhor Viṣṇu por causa do aroma agradável de seu corpo. Além disso, por causa de seus brincos enfeitados de joias, em forma de tubarões, por causa de seus cabelos esparsos, que se assemelhavam a abelhas enlouquecidas pelo aroma de seu corpo, e por causa das alvas fileiras de seus dentes, que se assemelhavam a cisnes, Āgnīdhra comparou o rosto de Pūrvacitti a um belo lago decorado com flores de lótus, peixes, cisnes e abelhas.

5.2.14

yo 'sau tvayā kara-saroja-hataḥ pataṅgo

dikṣu bhraman bhramata ejayate 'kṣiṇī me

muktaṁ na te smarasi vakra-jaṭā-varūthaṁ

kaṣṭo 'nilo harati lampaṭa eṣa nīvīm

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–que; *asau*–essa; *tvayā*–por ti; *kara-saroja*–com a palma de lótus; *hataḥ*–golpeada; *pataṅgaḥ*–a bola; *dikṣu*–em todas as direções; *bhraman*–movendo-se; *bhramataḥ*–inquietos; *ejayate*–perturba; *akṣiṇī*–olhos; *me*–meus; *muktam*–esparsos; *na*–não; *te*–teus; *smarasi*–estás atenta a; *vakra*–encaracolados; *jaṭā*–de cabelo; *varūtham*–tufos; *kaṣṭaḥ*–causando perturbação; *anilaḥ*–vento; *harati*–leva embora; *lampaṭaḥ*–como um homem apegado às mulheres; *eṣaḥ*–este; *nīvīm*–vestes inferiores.

TRADUCCIÓN

Minha mente já está inquieta, e, ao brincar com uma bola, movendo-a em todas as direções com tua palma semelhante ao lótus, agitas também meus olhos. Teus negros cabelos encaracolados estão agora esparsos, mas não estás atenta a arrumá-los. Não vais arrumá-los? Como um homem apegado às mulheres, o mais astuto vento está tentando retirar tuas vestes inferiores. Não estás atenta a isso?

SIGNIFICADO

A jovem Pūrvacitti brincava com uma bola na mão, e a bola parecia não mais que outra flor de lótus capturada por sua palma semelhante ao lótus. Devido a seus movimentos, seu cabelo se soltava, e o cinto que prendia suas vestes cedia, como se o astuto vento tentasse deixá-la nua. Contudo, ela não dava atenção a arrumar o cabelo nem a ajeitar as vestes. Enquanto Āgnīdhra

tentava ver a beleza nua da jovem, seus olhos eram muito agitados pelos movimentos dela.

5.2.15

rūpaṁ tapodhana tapaś caratāṁ tapoghnaṁ

hy etat tu kena tapasā bhavatopalabdham

cartuṁ tapo 'rhasi mayā saha mitra mahyaṁ

kiṁ vā prasīdati sa vai bhava-bhāvano me

PALABRA POR PALABRA

rūpam–beleza; *tapaḥ-dhana*–ó melhor dos sábios que executam austeridade; *tapaḥ caratām*–das pessoas ocupadas em executar austeridades e penitências; *tapaḥ-ghnam*–que desmantela as austeridades; *hi*–certamente; *etat*–esta; *tu*–de fato; *kena*–por qual; *tapasā*–austeridade; *bhavatā*–por ti; *upalabdham*–alcançada; *cartum*–executar; *tapaḥ*–austeridade; *arhasi*–deves; *mayā saha*–comigo; *mitra*–meu querido amigo; *mahyam*–a mim; *kim vā*–ou talvez; *prasīdati*–está satisfeito; *saḥ*–ele; *vai*–certamente; *bhava-bhāvanaḥ*–o criador deste universo; *me*–comigo.

TRADUCCIÓN

Ó melhor entre os que executam austeridades, onde obtiveste esta beleza maravilhosa que desmantela as austeridades realizadas por outros? Onde aprendeste

esta arte? Que austeridade praticaste para alcançar esta beleza, meu querido amigo? Desejo que te unas a mim na execução de austeridade e penitência, pois talvez o criador do universo, o Senhor Brahmā, estando satisfeito comigo, tenha-te enviado para tornares-te minha esposa.

SIGNIFICADO

Āgnīdhra apreciou a maravilhosa beleza de Pūrvacitti. Na verdade, ficou surpreso ao ver beleza tão excepcional, que devia ser fruto de austeridades e penitências passadas. Por isso perguntou à jovem se ela havia alcançado tal beleza apenas para romper as penitências e austeridades de outros. Pensou que o Senhor Brahmā, o criador do universo, talvez tivesse ficado satisfeito com ele e, em consequência, lhe houvesse enviado a jovem para tornar-se sua esposa. Solicitou a Pūrvacitti que se tornasse sua esposa para que, juntos, pudessem executar austeridades e penitências na vida familiar. Em outras palavras, uma esposa adequada ajuda o marido a executar penitências e austeridades na vida doméstica se ambos se encontrarem na mesma plataforma elevada de compreensão espiritual. Sem compreensão espiritual, marido e mulher não podem situar-se igualmente. O Senhor Brahmā, o criador do universo, interessa-se por boa progênie. Por conseguinte, a menos que ele esteja satisfeito, não se pode obter uma esposa adequada. De fato, o Senhor Brahmā é adorado nas cerimônias de casamento. Na Índia, mesmo hoje, os convites de casamento ainda são emitidos com uma imagem do Senhor Brahmā na face do cartão.

5.2.16

na tvāṁ tyajāmi dayitaṁ dvija-deva-dattaṁ

yasmin mano dṛg api no na viyāti lagnam

māṁ cāru-śṛṅgy arhasi netum anuvrataṁ te

cittaṁ yataḥ pratisarantu śivāḥ sacivyaḥ

PALABRA POR PALABRA

na – não; *tvām* – a ti; *tyajāmi* – abandonarei; *dayitam* – muito querida; *dvija-deva* – pelo Senhor Brahmā, o semideus adorado pelos *brāhmaṇas*; *dattam* – dada; *yasmin* – em quem; *manaḥ* – mente; *dṛk* – olhos; *api* – também; *naḥ* – meus; *na viyāti* – não se afastam; *lagnam* – firmemente apegados; *mām* – a mim; *cāru-śṛṅgi* – ó mulher de belos seios erguidos; *arhasi* – deves; *netum* – conduzir; *anuvratam* – seguidor; *te* – teu; *cittam* – desejo; *yataḥ* – para onde quer que; *pratisarantu* – sigam; *śivāḥ* – favoráveis; *sacivyaḥ* – amigas.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, que é adorado pelos *brāhmaṇas*, muito misericordiosamente entregou-te a mim, e foi por isso que te encontrei. Não desejo abandonar tua companhia, pois minha mente e meus olhos estão fixos em ti e não podem ser desviados. Ó mulher de belos

seios erguidos, sou teu seguidor. Podes levar-me aonde quiseres, e tuas amigas também podem seguir-me.

SIGNIFICADO

Ora, Āgnīdhra admite francamente sua fraqueza. Sentia-se atraído por Pūrvacitti e, portanto, antes que ela pudesse dizer "mas eu não tenho nada a ver contigo", expressou seu desejo de unir-se a ela. Estava tão atraído que se mostrava disposto a ir a qualquer lugar, ao inferno ou ao céu, em sua companhia. Quando alguém está absorto na luxúria e sob a influência do sexo, rende-se aos pés de uma mulher sem reservas. Śrīla Madhvācārya observa, a esse respeito, que, quando alguém se entrega a brincadeiras e fala como um louco, pode dizer toda sorte de coisas, mas suas palavras serão destituídas de sentido.

5.2.17

śrī-śuka uvāca

iti lalanānunayāti-viśārado grāmya-vaidagdhyayā
paribhāṣayā tāṁ vibudha-vadhūṁ vibudha-matir
adhisabhājayām āsa.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca – Śukadeva Gosvāmī disse; *iti* – assim; *lalanā* – mulheres; *anunaya* – em conquistar; *ati-viśāradaḥ* – muito perito; *grāmya*-vaidagdhyayā – perito em satisfazer os desejos materiais; *paribhāṣayā* – com palavras seletas; *tām* – a ela; *vibudha-vadhūm*

– a moça celestial; *vibudha*-matiḥ – Āgnīdhra, que possuía inteligência como a dos semideuses; *adhisabhājayām āsa* – conquistou os favores de.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Mahārāja Āgnīdhra, cuja inteligência era como a de um semideus, conhecia a arte de bajular as mulheres para trazê-las ao seu lado. Por isso, agradou àquela moça celestial com suas palavras luxuriosas e ganhou-lhe os favores.

SIGNIFICADO

Como o rei Āgnīdhra era um devoto, na verdade não tinha atração pelo gozo material, mas, por desejar uma esposa para a procriação e porque o Senhor Brahmā enviara Pūrvacitti com essa finalidade, agradou-a habilmente com palavras lisonjeiras. As mulheres se sentem atraídas pelas palavras lisonjeiras de um homem. Aquele que é perito nessa arte da lisonja é chamado *vidagdha*.

5.2.18

sā ca tatas tasya vīra-yūtha-pater buddhi-śīla-rūpa-vayaḥ-śriyaudāryeṇa parākṣipta-manās tena sahāyutāyuta-parivatsaropalakṣaṇaṁ kālaṁ jambūdvīpa-patinā bhauma-svarga-bhogān bubhuje.

PALABRA POR PALABRA

sā – ela; *ca* – também; *tataḥ* – em seguida; *tasya* – dele; *vīra-yūtha-pateḥ* – o mestre dos heróis; *buddhi* – pela inteligência; *śīla* – comportamento; *rūpa* – beleza; *vayaḥ* – juventude; *śriyā* – opulência; *audāryeṇa* – e pela magnanimidade; *parākṣipta* – atraída; *manāḥ* – sua mente; *tena saha* – com ele; *ayuta* – dez mil; *ayuta* – dez mil; *parivatsara* – anos; *upalakṣaṇam* – estendendo-se; *kālam* – tempo; *jambūdvīpa*-patinā – com o rei de Jambūdvīpa; *bhauma* – terrenos; *svarga* – celestiais; *bhogān* – prazeres; *bubhuje* – desfrutou.

TRADUCCIÓN

Atraída pela inteligência, erudição, juventude, beleza, comportamento, opulência e magnanimidade de Āgnīdhra, o rei de Jambūdvīpa e mestre de todos os heróis, Pūrvacitti viveu com ele por muitos milhares de anos e desfrutou luxuosamente tanto da felicidade terrena quanto da celestial.

SIGNIFICADO

Pela graça do Senhor Brahmā, o rei Āgnīdhra e a moça celestial, Pūrvacitti, acharam sua união bastante conveniente. Assim, desfrutaram da felicidade terrena e celestial por muitos milhares de anos.

5.2.19

tasyām u ha vā ātmajān sa rāja-vara āgnīdhro nābhi-kimpuruṣa-harivarṣelāvṛta-ramyaka-hiraṇmaya-kuru-bhadrāśva-ketumāla-saṁjñān nava putrān ajanayat.

PALABRA POR PALABRA

tasyām – nela; *u ha vā* – certamente; *ātma*-jān – filhos; *saḥ* – ele; *rāja-varaḥ* – o melhor dos reis; āgnīdhraḥ – Āgnīdhra; *nābhi* – Nābhi; *kiṁpuruṣa* – Kiṁpuruṣa; *hari*-varṣa – Harivarṣa; *ilāvṛta* – Ilāvṛta; *ramyaka* – Ramyaka; *hiraṇmaya* – Hiraṇmaya; *kuru* – Kuru; *bhadrāśva* – Bhadrāśva; *ketu*-māla – Ketumāla; *saṁjñān* – chamados; *nava* – nove; *putrān* – filhos; *ajanayat* – gerou.

TRADUCCIÓN

No ventre de Pūrvacitti, Mahārāja Āgnīdhra, o melhor dos reis, gerou nove filhos, chamados Nābhi, Kiṁpuruṣa, Harivarṣa, Ilāvṛta, Ramyaka, Hiraṇmaya, Kuru, Bhadrāśva e Ketumāla.

5.2.20

sā sūtvātha sutān navānuvatsaraṁ gṛha evāpahāya pūrvacittir bhūya evājaṁ devam upatasthe.

PALABRA POR PALABRA

sā – ela; *sūtvā* – após dar à luz; *atha* – em seguida; *sutān* – filhos; *nava* – nove; *anuvatsaram* – ano após ano; *gṛhe* – em casa; *eva* – certamente; *apahāya* – deixando; *pūrvacittiḥ* – Pūrvacitti; *bhūyaḥ* – novamente; *eva* – certamente; *ajam* – o Senhor Brahmā; *devam* – o semideus; *upatasthe* – aproximou-se.

TRADUCCIÓN

Pūrvacitti deu à luz esses nove filhos, um a cada ano, mas, depois que cresceram, deixou-os em casa e novamente aproximou-se do Senhor Brahmā para adorá-lo.

SIGNIFICADO

Há muitos casos em que as Apsarās, anjos celestiais, desceram a esta Terra por ordem de algum semideus superior, como o Senhor Brahmā ou o Senhor Indra, obedeceram à ordem do semideus desposando alguém e dando à luz filhos, e, em seguida, retornaram aos seus lares celestiais. Por exemplo, depois que Menakā, a mulher celestial que viera para iludir Viśvāmitra Muni, deu à luz a menina Śakuntalā, ela abandonou tanto a criança quanto o marido e regressou aos planetas celestiais. Pūrvacitti não permaneceu permanentemente com Mahārāja Āgnīdhra. Após cooperar em seus afazeres domésticos, deixou Mahārāja Āgnīdhra e todos os nove filhos e voltou a Brahmā para adorá-lo.

5.2.21

āgnīdhra-sutās te mātur anugrahād autpattikenaiva saṁhanana-balopetāḥ pitrā vibhaktā ātma-tulya-nāmāni yathā-bhāgaṁ jambūdvīpa-varṣāṇi bubhujuḥ.

PALABRA POR PALABRA

āgnīdhra-sutāḥ – os filhos de Mahārāja Āgnīdhra; *te* – eles; *mātuḥ* – da mãe; *anugrahāt* – pela misericórdia ou por beber o leite materno; *autpattikena* – naturalmente; *eva* – certamente; *saṁhanana* – corpo bem constituído; *bala* – força; *upetāḥ* – obtiveram; *pitrā* – pelo pai; *vibhaktāḥ* – divididos; *ātma*-tulya – conforme os seus próprios; *nāmāni* – tendo nomes; *yathā*-bhāgam – devidamente divididas; *jambūdvīpa*-varṣāṇi – diferentes partes de Jambūdvīpa (provavelmente a Ásia e a Europa juntas); *bubhujuḥ* – governaram.

TRADUCCIÓN

Por beberem o leite do peito de sua mãe, os nove filhos de Āgnīdhra naturalmente tinham corpos fortes e bem constituídos. Seu pai deu a cada um deles um reino numa parte distinta de Jambūdvīpa. Os reinos receberam nomes conforme os nomes dos filhos. Assim, os filhos de Āgnīdhra governaram os reinos que receberam de seu pai.

SIGNIFICADO

Os ācāryas mencionam especificamente que, neste verso, as palavras mātuḥ anugrahāt ("pela misericórdia da mãe") referem-se ao leite do peito da mãe. Na Índia, é crença comum que, se um bebê for alimentado com o leite da mãe por pelo menos seis meses, seu corpo será muito forte. Além disso, menciona-se aqui que todos os filhos de Āgnīdhra eram dotados da natureza de sua mãe. A Bhagavad-gītā (1.40) também declara: *strīṣu duṣṭāsu vārṣṇeya jāyate varṇa-saṅkaraḥ* — quando as mulheres se contaminam, geram-se *varṇa-saṅkara*, filhos desqualificados, e, quando a população *varṇa-saṅkara* aumenta, o mundo inteiro se torna infernal. Por isso, segundo o *Manu-saṁhitā*, a mulher necessita de grande proteção a fim de permanecer pura e casta, para que seus filhos possam ocupar-se plenamente em benefício da sociedade humana.

5.2.22

āgnīdhro rājātṛptaḥ kāmānām apsarasam evānudinam
adhi-manyamānas tasyāḥ salokatāṁ śrutibhir avārundha
yatra pitaro mādayante.

PALABRA POR PALABRA

āgnīdhraḥ – Āgnīdhra; *rājā* – o rei; *atṛptaḥ* – não satisfeito; *kāmānām* – com a gratificação dos sentidos; *apsarasam* – a mulher celestial (Pūrvacitti); *eva* – certamente; *anudinam* – dia após dia; *adhi* – grandemente; *manyamānaḥ* – pensando em; *tasyāḥ* – dela;

sa-lokatām – promoção ao mesmo planeta; *śrutibhiḥ* – pelos Vedas; *avārundha* – obteve; *yatra* – onde; *pitaraḥ* – os antepassados; *mādayante* – deleitam-se.

TRADUCCIÓN

Após a partida de Pūrvacitti, o rei Āgnīdhra, com seus desejos luxuriosos absolutamente insatisfeitos, sempre pensava nela. Por conseguinte, em conformidade com os preceitos Védicos, o rei, após sua morte, foi promovido ao mesmo planeta de sua esposa celestial. Esse planeta, chamado Pitṛloka, é onde os *pitās*, os antepassados, vivem em grande deleite.

SIGNIFICADO

Se alguém pensa sempre em algo, certamente, após a morte, obtém um corpo relacionado a isso. Mahārāja Āgnīdhra pensava constantemente em Pitṛloka, o lugar para onde sua esposa havia retornado. Por isso, após sua morte, alcançou esse mesmo planeta, provavelmente para viver novamente com ela. A Bhagavad-gītā também diz:

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ

tyajaty ante kalevaram

taṁ tam evaiti kaunteya

sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Qualquer estado de ser de que alguém se lembre ao deixar seu corpo, esse estado, sem falha, ele alcançará." (Bg. 8.6) Podemos naturalmente concluir que, se sempre pensarmos em Kṛṣṇa ou nos tornarmos plenamente conscientes de Kṛṣṇa, poderemos ser promovidos ao planeta Goloka Vṛndāvana, onde Kṛṣṇa vive eternamente.

5.2.23

samparete pitari nava bhrātaro meru-duhitṝr merudevīṁ pratirūpām ugradaṁṣṭrīṁ latāṁ ramyāṁ śyāmāṁ nārīṁ bhadrāṁ devavītim iti saṁjñā navodavahan.

PALABRA POR PALABRA

samparete pitari – após a partida de seu pai; *nava* – nove; *bhrātaraḥ* – irmãos; *meru-duhitṝḥ* – as filhas de Meru; *merudevīm* – Merudevī; *prati*-rūpām – Pratirūpā; *ugra*-daṁṣṭrīm – Ugradaṁṣṭrī; *latām* – Latā; *ramyām* – Ramyā; śyāmām – Śyāmā; *nārīm* – Nārī; *bhadrām* – Bhadrā; *deva*-vītim – Devavīti; *iti* – assim; *saṁjñāḥ* – os nomes; *nava* – nove; *udavahan* – desposaram.

TRADUCCIÓN

Após a partida de seu pai, os nove irmãos desposaram as nove filhas de Meru, chamadas Merudevī, Pratirūpā, Ugradaṁṣṭrī, Latā, Ramyā, Śyāmā, Nārī, Bhadrā e Devavīti.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Segundo Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, intitulado "As Atividades de Mahārāja Āgnīdhra".

Capítulo 3

5.3.1

śrī-śuka uvāca

nābhir apatya-kāmo 'prajayā merudevyā bhagavantaṁ yajña-puruṣam avahitātmāyajata.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī disse; *nābhiḥ*–o filho de Mahārāja Āgnīdhra; *apatya-kāmaḥ*–desejando ter filhos; *aprajayā*–que não havia dado à luz nenhum filho; *merudevyā*–com Merudevī; *bhagavantam*–a Suprema Personalidade de Deus; *yajña-puruṣam*–o Senhor Viṣṇu, o senhor e desfrutador de todas as realizações de sacrifício; *avahita-ātmā*–com grande atenção; *ayajata*–ofereceu orações e adorou.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou a falar: Mahārāja Nābhi, filho de Āgnīdhra, desejava ter filhos e, por isso, atentamente começou a oferecer orações e a adorar a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, o senhor e desfrutador de todos os sacrifícios. A esposa de Mahārāja Nābhi, Merudevī, que naquela ocasião não

havia dado à luz nenhum filho, também adorou o Senhor Viṣṇu juntamente com seu esposo.

5.3.2

tasya ha vāva śraddhayā viśuddha-bhāvena yajataḥ pravargyeṣu pracaratsu dravya-deśa-kāla-mantrartvig-dakṣiṇā-vidhāna-yogopapattyā duradhigamo 'pi bhagavān bhāgavata-vātsalyatayā supratīka ātmānam aparājitaṁ nija-janābhipretārtha-vidhitsayā gṛhīta-hṛdayo hṛdayaṅgamaṁ mano-nayanānandanāvayavābhirāmam āviścakāra.

PALABRA POR PALABRA

tasya–quando ele (Nābhi); *ha vāva*–certamente; *śraddhayā*–com grande fé e devoção; *viśuddha-bhāvena*–com uma mente pura e não contaminada; *yajataḥ*–estava adorando; *pravargyeṣu*–enquanto as atividades fruitivas chamadas pravargya; *pracaratsu*–estavam sendo realizadas; *dravya*–os ingredientes; *deśa*–local; *kāla*–tempo; *mantra*–hinos; *ṛtvik*–sacerdotes que conduzem a cerimônia; *dakṣiṇā*–presentes aos sacerdotes; *vidhāna*–princípios reguladores; *yoga*–e dos meios; *upapattyā*–pela realização; *duradhigamaḥ*–não obtenível; *api*–embora; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *bhāgavata-vātsalyatayā*–por ser muito afetuoso com Seu devoto; *su-pratīkaḥ*–possuindo uma forma muito bela; *ātmānam*–a Si mesmo; *aparājitam*–que não pode ser conquistado por ninguém; *nija-jana*–de Seu devoto; *abhipreta-artha*–o desejo;

vidhitsayā–para cumprir; *gṛhīta-hṛdayaḥ*–tendo Seu coração atraído; *hṛdayaṅgamam*–cativante; *manaḥ-nayana-ānandana*–agradável à mente e aos olhos; *avayava*–pelos membros; *abhirāmam*–belo; *āviścakāra*–manifestou.

TRADUCCIÓN

Na realização de um sacrifício, há sete meios transcendentais para obter a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus: (1) sacrificando coisas valiosas ou comestíveis, (2) agindo conforme o lugar, (3) agindo conforme o tempo, (4) oferecendo hinos, (5) por intermédio do sacerdote, (6) oferecendo presentes aos sacerdotes e (7) observando os princípios reguladores. No entanto, nem sempre se pode obter o Senhor Supremo através dessa parafernália. Não obstante, o Senhor é afetuoso com Seu devoto; portanto, quando Mahārāja Nābhi, que era um devoto, adorou e ofereceu orações ao Senhor com grande fé e devoção e com uma mente pura e não contaminada, realizando superficialmente algum yajña na linha de pravargya, a bondosa Suprema Personalidade de Deus, devido a Sua afeição por Seus devotos, apareceu diante do rei Nābhi em Sua forma invencível e cativante de quatro braços. Dessa maneira, para satisfazer o desejo de Seu devoto, a Suprema Personalidade de Deus manifestou-Se em Seu belo corpo diante de Seu devoto. Este corpo agrada à mente e aos olhos dos devotos.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā afirma-se claramente:

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā

viśate tad-anantaram

"Pode-se compreender a Suprema Personalidade como Ele é apenas através do serviço devocional. E quando alguém está em plena consciência do Senhor Supremo mediante tal devoção, pode entrar no reino de Deus." (Bg. 18.55)

Pode-se compreender e ver a Suprema Personalidade de Deus através do processo do serviço devocional, e não de nenhuma outra forma. Embora Mahārāja Nābhi realizasse os deveres prescritos e sacrifícios, ainda assim deve-se considerar que o Senhor apareceu diante dele não devido a seus sacrifícios, mas devido a seu serviço devocional. Foi por essa razão que o Senhor concordou em aparecer diante dele em Seus belos traços corpóreos. Como se afirma no Brahma-saṁhitā (5.30), o Senhor Supremo, em Sua natureza original, é muito belo. Veṇuṁ kvaṇantam aravinda-dalāyatākṣaṁ barhāvataṁsam asitāmbuda-sundarāṅgam: a Suprema Personalidade de Deus, embora enegrecida, é muito, muito bela.

5·3·3

atha ha tam āviṣkṛta-bhuja-yugala-dvayaṁ hiraṇmayaṁ puruṣa-viśeṣaṁ kapiśa-kauśeyāmbara-dharam urasi vilasac-chrīvatsa-lalāmaṁ daravara-vanaruha-vana-mālācchūry-amṛta-maṇi-gadādibhir upalakṣitaṁ sphuṭa-kiraṇa-pravara-mukuṭa-kuṇḍala-kaṭaka-kaṭi-sūtra-hāra-keyūra-nūpurādy-aṅga-bhūṣaṇa-vibhūṣitam ṛtvik-sadasya-gṛha-patayo 'dhanā ivottama-dhanam upalabhya sabahu-mānam arhaṇenāvanata-śīrṣāṇa upatasthuḥ.

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; *ha*–certamente; *tam*–a Ele; *āviṣkṛta-bhuja-yugala-dvayam*–que Se manifestou com quatro braços; *hiraṇmayam*–muito brilhante; *puruṣa-viśeṣam*–o mais elevado de todos os seres vivos, Puruṣottama; *kapiśa-kauśeya-ambara-dharam*–usando uma roupa de seda amarela; *urasi*–no peito; *vilasat*–belo; *śrīvatsa*–chamado Śrīvatsa; *lalāmam*–possuindo a marca; *dara-vara*–por um búzio; *vana-ruha*–flor de lótus; *vana-mālā*–guirlanda de flores silvestres; *acchūri*–disco; *amṛta-maṇi*–a joia Kaustubha; *gadā-ādibhiḥ*–e por uma maça e outros símbolos; *upalakṣitam*–marcado; *sphuṭa-kiraṇa*–radiante; *pravara*–excelente; *mukuṭa*–elmo; *kuṇḍala*–brincos; *kaṭaka*–pulseiras; *kaṭi-sūtra*–cinturão; *hāra*–colar; *keyūra*–braceletes; *nūpura*–guizos de tornozelo; *ādi*–e assim por diante; *aṅga*–do corpo; *bhūṣaṇa*–com ornamentos;

vibhūṣitam–decorado; *ṛtvik*–os sacerdotes; *sadasya*–associados; *gṛha-patayaḥ*–e o rei Nābhi; *adhanāḥ*–pessoas pobres; *iva*–como; *uttama-dhanam*–um grande tesouro; *upalabhya*–tendo alcançado; *sa-bahu-mānam*–com grande consideração; *arhaṇena*–com ingredientes para adoração; *avanata*–inclinadas; *śīrṣāṇaḥ*–suas cabeças; *upatasthuḥ*–adoraram.

TRADUCCIÓN

O Senhor Viṣṇu apareceu diante do rei Nābhi com quatro braços. Era muito brilhante e parecia ser a melhor de todas as personalidades. Em torno da parte inferior de Seu corpo, usava uma roupa de seda amarela. Em Seu peito havia a marca de Śrīvatsa, que sempre exibe beleza. Levava um búzio, uma flor de lótus, um disco e uma maça, e usava uma guirlanda de flores silvestres e a joia Kaustubha. Estava belamente adornado com um elmo, brincos, braceletes, cinturão, colar de pérolas, braçadeiras, guizos de tornozelo e outros ornamentos corpóreos cravejados de joias radiantes. Ao verem o Senhor presente diante deles, o rei Nābhi, seus sacerdotes e seus associados sentiram-se como pessoas pobres que de repente alcançaram grandes riquezas. Receberam o Senhor e respeitosamente inclinaram suas cabeças, oferecendo-Lhe coisas em adoração.

SIGNIFICADO

Aqui se menciona distintamente que a Suprema Personalidade de Deus não apareceu como um ser humano comum. Apresentou-Se diante do rei Nābhi e seus associados como a melhor de todas as personalidades (Puruṣottama). Como se afirma nos Vedas: Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām. A Suprema Personalidade de Deus também é um ser vivo, mas é o supremo ser vivo. No Bhagavad-gītā (7.7), o próprio Senhor Kṛṣṇa diz: mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya: "Ó conquistador de riquezas [Arjuna], não há verdade superior a Mim." Ninguém é mais atraente nem mais autoritativo do que o Senhor Kṛṣṇa. Essa é uma das diferenças entre Deus e um ser vivo comum. De acordo com esta descrição do corpo transcendental do Senhor Viṣṇu, pode-se facilmente distinguir o Senhor de todos os outros seres vivos. Em consequência, Mahārāja Nābhi, seus sacerdotes e seus associados ofereceram todos reverências ao Senhor e começaram a adorá-Lo com diversas coisas. Como se afirma no Bhagavad-gītā (6.22), yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ. Ou seja, "Após obter isso, a pessoa pensa que não há maior ganho." Quando alguém realiza Deus e vê o Senhor face a face, certamente pensa que obteve a melhor de todas as coisas. Raso 'py asya paraṁ dṛṣṭvā nivartate: quando se experimenta um gosto superior, a consciência fica fixa. Após ver a Suprema Personalidade de Deus, deixa-se de sentir atração por qualquer coisa material. Permanece-se então constante na adoração à Suprema Personalidade de Deus.

TEXTOS

ṛtvija ūcuḥ

arhasi muhur arhattamārhaṇam asmākam anupathānāṁ namo nama ity etāvat sad-upaśikṣitaṁ ko 'rhati pumān prakṛti-guṇa-vyatikara-matir anīśa īśvarasya parasya prakṛti-puruṣayor arvāktanābhir nāma-rūpākṛtibhī rūpa-nirūpaṇam; *sakala*-jana-nikāya-vṛjina-nirasana-śivatama-pravara-guṇa-gaṇaika-deśa-kathanād ṛte.

ṛtvijaḥ ūcuḥ–os sacerdotes disseram; *arhasi*–por favor (aceita); *muhuḥ*–repetidas vezes; *arhat-tama*–ó pessoa mais exaltada e digna de adoração; *arhaṇam*–oferenda de adoração; *asmākam*–de nós; *anupathānām*–que somos Teus servos; *namaḥ*–respeitosas reverências; *namaḥ*–respeitosas reverências; *iti*–assim; *etāvat*–até aqui; *sat*–por personalidades exaltadas; *upaśikṣitam*–instruído; *kaḥ*–que; *arhati*–é capaz (de fazer); *pumān*–homem; *prakṛti*–da natureza material; *guṇa*–dos modos; *vyatikara*–nas transformações; *matiḥ*–cuja mente (está absorta); *anīśaḥ*–que é totalmente incapaz; *īśvarasya*–da Suprema Personalidade de Deus; *parasya*–além; *prakṛti-puruṣayoḥ*–da jurisdição dos três modos da natureza material; *arvāktanābhiḥ*–que não atingem, ou que são deste mundo material; *nāma-rūpa-ākṛtibhiḥ*–por nomes, formas e qualidades; *rūpa*–de Tua natureza ou posição; *nirūpaṇam*–verificação, percepção; *sakala*–todas; *jana-nikāya*–da humanidade; *vṛjina*–ações pecaminosas; *nirasana*–que apagam; *śivatama*–mais auspiciosas;

pravara–excelentes; *guṇa-gaṇa*–das qualidades transcendentais; *eka-deśa*–uma parte; *kathanāt*–por falar; *ṛte*–exceto.

Tradução Os sacerdotes começaram a oferecer orações ao Senhor, dizendo: Ó mais digno de adoração, somos simplesmente Teus servos. Embora Tu sejas pleno em Ti mesmo, por favor, em Tua misericórdia imotivada, aceita um pouco de serviço de nós, Teus servos eternos. Na verdade, não estamos cientes de Tua forma transcendental, mas podemos simplesmente oferecer-Te nossas respeitosas reverências repetidas vezes, conforme instruído pela literatura Védica e pelos ācāryas autorizados. As entidades vivas materialistas sentem-se muito atraídas pelos modos da natureza material e, por isso, jamais são perfeitas, mas Tu estás além da jurisdição de todas as concepções materiais. Teu nome, Tua forma e Tuas qualidades são todos transcendentais e estão além da concepção do conhecimento experimental. Na verdade, quem pode conceber-Te? No mundo material só podemos perceber nomes e qualidades materiais. Não temos outro poder senão oferecer nossas respeitosas reverências e orações a Ti, a pessoa transcendental. O canto de Tuas auspiciosas qualidades transcendentais apagará os pecados de toda a humanidade. Essa é a atividade mais auspiciosa para nós, e assim podemos compreender parcialmente Tua posição sobrenatural.

Significado *A Suprema Personalidade de Deus nada tem a ver com a percepção material. Mesmo o impersonalista*

Śaṅkarācārya diz: nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt: "Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, está além da concepção material." Não podemos fabricar a forma e os atributos da Suprema Personalidade de Deus. Devemos simplesmente aceitar a descrição dada na literatura Védica sobre a forma e as atividades do Senhor. Como se afirma no Brahma-saṁhitā (5.29):

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-

lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam

lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, o primeiro progenitor, que cuida das vacas, satisfazendo todos os desejos, em moradas construídas com gemas espirituais e cercadas por milhões de árvores-dos-desejos. Ele é sempre servido com grande reverência e afeto por centenas e milhares de deusas da fortuna." Podemos ter alguma concepção da Verdade Absoluta, de Sua forma e de Seus atributos simplesmente pela leitura das descrições dadas na literatura Védica e das declarações autoritativas dadas por personalidades exaltadas como Brahmā, Nārada, Śukadeva Gosvāmī e outros. Śrīla Rūpa Gosvāmī diz: ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ: [BRS. 1.2.234] "Não podemos conceber o nome, a forma e as qualidades de Śrī Kṛṣṇa através de nossos sentidos materiais." Por essa razão, outros nomes para o Senhor são

adhokṣaja e aprākṛta, que indicam que Ele está além de quaisquer sentidos materiais. Por Sua misericórdia imotivada para com Seus devotos, o Senhor apareceu diante de Mahārāja Nābhi. De modo semelhante, quando estamos ocupados no serviço devocional ao Senhor, o Senhor Se revela a nós. Sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ. Esta é a única forma de compreender a Suprema Personalidade de Deus. Como se confirma no Bhagavad-gītā, bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ: [Bg. 18.55] pode-se compreender a Suprema Personalidade de Deus através do serviço devocional. Não há outro modo. Temos de ouvir as autoridades e os śāstras e considerar o Senhor Supremo conforme suas declarações. Não podemos imaginar nem fabricar formas e atributos do Senhor.

5.3.6

parijanānurāga-viracita-śabala-saṁśabda-salila-sita-kisalaya-tulasikā-dūrvāṅkurair api sambhṛtayā saparyayā kila parama parituṣyasi.

PALABRA POR PALABRA

parijana–por Teus servos; *anurāga*–em grande êxtase; *viracita*–executado; *śabala*–com voz vacilante; *saṁśabda*–com orações; *salila*–água; *sita-kisalaya*–ramos com folhas novas; *tulasikā*–folhas de tulasī; *dūrvā-aṅkuraiḥ*–e com grama recém-brotada; *api*–também; *sambhṛtayā*–realizada; *saparyayā*–pela

adoração; *kila*–na verdade; *parama*–ó Senhor Supremo; *parituṣyasi*–ficas satisfeito.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor Supremo, Tu és pleno em todos os aspectos. Certamente ficas muito satisfeito quando Teus devotos Te oferecem orações com vozes vacilantes e, em êxtase, Te trazem folhas de tulasī, água, ramos com folhas novas e grama recém-brotada. Isso certamente Te deixa satisfeito.

SIGNIFICADO

Não é preciso grande riqueza, educação ou opulência para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Se a pessoa está plenamente absorta em amor e êxtase, basta oferecer uma flor e um pouco de água. Como se afirma no Bhagavad-gītā, patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati: "Se alguém Me oferecer com amor e devoção uma folha, uma flor, fruta ou água, Eu as aceitarei." (Bg. 9.26)

O Senhor Supremo só pode ser agradado pelo serviço devocional; portanto, aqui se afirma que o Senhor com certeza se satisfaz com a devoção e nada mais. Citando o Gautamīya-tantra, o Hari-bhakti-vilāsa afirma:

tulasī-dala-mātreṇa

jalasya culukena vā

vikrīṇīte svam ātmānaṁ

bhaktebhyo bhakta-vatsalaḥ

"Śrī Kṛṣṇa, que é muito afetuoso com Seus devotos, vende-Se a um devoto que Lhe oferece apenas uma folha de tulasī e uma concha de água em sua palma." O Senhor Supremo é imotivadamente misericordioso para com Seu devoto, a tal ponto que mesmo o mais pobre dos homens pode oferecer-Lhe um pouco de água e uma flor com devoção e, assim, agradá-lO. Isso se deve a Seu trato afetuoso com Seus devotos.

5·3·7

athānayāpi na bhavata ijyayoru-bhāra-bharayā samucitam artham ihopalabhāmahe.

PALABRA POR PALABRA

atha–de outra forma; *anayā*–esta; *api*–mesmo; *na*–não; *bhavataḥ*–de Tua exaltada personalidade; *ijyayā*–pela realização do sacrifício; *urubhāra-bharayā*–sobrecarregada por muita parafernália; *samucitam*–necessário; *artham*–uso; *iha*–aqui; *upalabhāmahe*–podemos ver.

TRADUCCIÓN

Ocupamo-nos em Tua adoração com muitas coisas e Te oferecemos sacrifícios, mas pensamos que não há

necessidade de tantos arranjos para agradar a Tua Senhoria.

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī diz que, se a alguém se oferecem alimentos variados, mas essa pessoa não tem apetite, a oferenda não tem valor. Numa grande cerimônia sacrifical pode haver muitas coisas acumuladas para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, mas, se não houver devoção, apego ou amor pelo Senhor, o arranjo é inútil. O Senhor é completo em Si mesmo e não precisa de nada de nós. Contudo, se Lhe oferecemos um pouco de água, uma flor e uma folha de tulasī, Ele os aceitará. Bhakti, o serviço devocional, é a principal forma de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Não se trata de organizar enormes sacrifícios. Os sacerdotes estavam arrependidos, pensando que não estavam na senda do serviço devocional e que seu sacrifício não estava agradando ao Senhor.

5.3.8

ātmana evānusavanam añjasāvyatirekeṇa
bobhūyamānāśeṣa-puruṣārtha-svarūpasya kintu nāthāśiṣa
āśāsānānām etad abhisaṁrādhana-mātraṁ bhavitum arhati.

PALABRA POR PALABRA

ātmanaḥ–autossuficientemente; *eva*–certamente; *anusavanam*–a cada momento; *añjasā*–diretamente; *avyatirekeṇa*–sem cessar;

bobhūyamāna–aumentando; *aśeṣa*–ilimitadamente; *puruṣa-artha*–as metas da vida; *sva*-rūpasya–Tua verdadeira identidade; *kintu*–porém; *nātha*–ó Senhor; *āśiṣaḥ*–bênçãos para o gozo material; *āśāsānānām*–de nós, que estamos sempre desejando; *etat*–isto; *abhisaṁrādhana*–para obter Tua misericórdia; *mātram*–apenas; *bhavitum arhati*–pode ser.

TRADUCCIÓN

Todas as metas e opulências da vida estão direta, autossuficiente, incessante e ilimitadamente aumentando em Ti a cada momento. Na verdade, Tu és o gozo ilimitado e a própria existência bem-aventurada. Quanto a nós, ó Senhor, sempre buscamos o gozo material. Tu não precisas de todos esses arranjos sacrificiais, mas eles se destinam a nós, para que possamos ser abençoados por Tua Senhoria. Todos esses sacrifícios são realizados em prol de nossos resultados fruitivos e, na verdade, não são necessários para Ti.

SIGNIFICADO

Sendo autossuficiente, o Senhor Supremo não precisa de grandes sacrifícios. A atividade fruitiva em prol de uma vida mais opulenta é para aqueles que desejam tal opulência material em seu próprio interesse. *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ* [Bg. 3.9]: se não agirmos para satisfazer o Senhor Supremo, ocupar-nos-emos nas atividades da māyā.

Podemos construir um templo suntuoso e gastar milhares de dólares, mas tal templo não é necessário ao Senhor. O Senhor possui muitos milhões de templos para Sua residência, e Ele não precisa de nosso esforço. Ele não requer atividade opulenta alguma. Tal ocupação destina-se ao nosso próprio benefício. Se empregarmos nosso dinheiro na construção de um templo suntuoso, ficaremos livres das reações de nossos esforços. Isso é para o nosso benefício. Além disso, se tentarmos fazer algo agradável ao Senhor Supremo, Ele Se agrada de nós e nos concede Sua bênção. Em conclusão, os arranjos suntuosos não são para o Senhor, mas para nós mesmos. Se, de uma forma ou de outra, recebermos bênçãos e graças do Senhor, nossa consciência poderá purificar-se e nos tornaremos elegíveis para retornar ao lar, de volta ao Supremo.

5.3.9

tad yathā bāliśānāṁ svayam ātmanaḥ śreyaḥ param aviduṣāṁ parama-parama-puruṣa prakarṣa-karuṇayā sva-mahimānaṁ cāpavargākhyam upakalpayiṣyan svayaṁ nāpacita evetaravad ihopalakṣitaḥ.

PALABRA POR PALABRA

tat–isso; *yathā*–como; *bāliśānām*–dos tolos; *svayam*–por Ti mesmo; *ātmanaḥ*–próprio; *śreyaḥ*–bem-estar; *param*–último; *aviduṣām*–das pessoas que não conhecem; *parama-parama-puruṣa*–ó Senhor dos senhores; *prakarṣa-karuṇayā*–por

abundante misericórdia imotivada; *sva*-mahimānam–Tua glória pessoal; *ca*–e; *apavarga-ākhyam*–chamada apavarga (liberação); *upakalpayiṣyan*–desejando dar; *svayam*–pessoalmente; *na apacitaḥ*–não devidamente adorado; *eva*–embora; *itara*-vat–como uma pessoa comum; *iha*–aqui; *upalakṣitaḥ*–(Tu estás) presente e visto (por nós).

TRADUCCIÓN

Ó Senhor dos senhores, somos completamente ignorantes a respeito da execução do dharma, do artha, do kāma e do mokṣa, o processo de liberação, pois, na verdade, não conhecemos a meta da vida. Apareceste pessoalmente diante de nós como uma pessoa que solicita adoração, mas, de fato, estás presente aqui simplesmente para que possamos ver-Te. Vieste em virtude de Tua abundante e imotivada misericórdia, a fim de servir ao nosso propósito, ao nosso interesse, e para nos conceder o benefício de Tua glória pessoal chamada apavarga, a liberação. Vieste, embora não sejas devidamente adorado por nós devido à nossa ignorância.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu estava pessoalmente presente na arena sacrificial, mas isso não significa que tivesse qualquer interesse em Seu próprio benefício pessoal. De modo semelhante, a *arcā-vigraha*, a Deidade no templo, está presente com o mesmo

propósito. Por Sua misericórdia imotivada, a Suprema Personalidade de Deus apresenta-Se diante de nós para que possamos vê-lO. Visto que não possuímos visão transcendental, não podemos ver a espiritual *sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1] do Senhor; portanto, por Sua misericórdia imotivada, Ele vem em uma forma que possamos ver. Só podemos ver coisas materiais como pedra e madeira e, por isso, Ele aceita uma forma de pedra e madeira e, assim, aceita nosso serviço no templo. Esta é uma manifestação da misericórdia imotivada do Senhor. Embora não tenha interesse algum em tais coisas, a fim de receber nosso amoroso serviço, Ele concorda em agir como age. Não podemos, na verdade, oferecer parafernália adequada para a adoração do Senhor, pois somos completamente ignorantes. Foi por Sua misericórdia imotivada que o Senhor apareceu na arena sacrificial de Mahārāja Nābhi.

5.3.10

athāyam eva varo hy arhattama yarhi barhiṣi rājarṣer
varadarṣabho bhavān nija-puruṣekṣaṇa-viṣaya āsīt.

PALABRA POR PALABRA

atha–então; *ayam*–esta; *eva*–certamente; *varaḥ*–bênção; *hi*–de fato; *arhat-tama*–ó mais adorável dos adoráveis; *yarhi*–porque; *barhiṣi*–no sacrifício; *rāja-ṛṣeḥ*–do rei Nābhi; *varada-ṛṣabhaḥ*–o melhor dos benfeitores; *bhavān*–Tua Senhoria; *nija-puruṣa*–de Teus devotos; *īkṣaṇa-viṣayaḥ*–o objeto da visão; *āsīt*–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Ó mais adorável de todos, és o melhor de todos os benfeitores, e Tua aparição na arena sacrificial do santo rei Nābhi destina-se à nossa bênção. Pelo fato de havermos Te visto, concedeste-nos a mais valiosa de todas as bênçãos.

SIGNIFICADO

Nija-puruṣa-īkṣaṇa-viṣaya. No *Bhagavad-gītā* (9.29), Kṛṣṇa diz, *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu*: "Não invejo ninguém, nem sou parcial com ninguém. Sou igual para com todos. Mas quem quer que Me preste serviço com devoção é um amigo, está em Mim, e Eu também sou amigo dele."

A Suprema Personalidade de Deus é igual para com todos. Nesse sentido, Ele não tem inimigos nem amigos. Todos estão gozando das reações fruitivas de seus próprios atos, e o Senhor, dentro do coração de todos, observa e concede a cada um o resultado desejado. No entanto, assim como os devotos estão sempre ansiosos por ver o Senhor Supremo satisfeito em todos os sentidos, de modo semelhante o Senhor Supremo está muito ansioso por apresentar-Se diante de Seus devotos. Śrī Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (4.8):

paritrāṇāya sādhūnāṁ

vināśāya ca duṣkṛtām

dharma-saṁsthāpanārthāya

sambhavāmi yuge yuge

“Para libertar os piedosos e aniquilar os miscreantes, bem como para restabelecer os princípios da religião, advento-Me milênio após milênio.”

Assim, a aparição de Kṛṣṇa visa à libertação e à satisfação de Seus devotos. Na verdade, Ele não advém simplesmente para matar os demônios, pois isso pode ser feito por Seus agentes. A aparição do Senhor Viṣṇu na arena sacrificial de Mahārāja Nābhi foi unicamente para agradar ao rei e a seus assistentes. De outro modo, não havia razão para Sua presença ali.

5.3.11

asaṅga-niśita-jñānānala-vidhūtāśeṣa-malānāṁ bhavat-svabhāvānām ātmārāmāṇāṁ munīnām anavarata-pariguṇita-guṇa-gaṇa parama-maṅgalāyana-guṇa-gaṇa-kathano 'si.

PALABRA POR PALABRA

asaṅga–pelo desapego; *niśita*–fortalecido; *jñāna*–do conhecimento; *anala*–pelo fogo; *vidhūta*–removidas; *aśeṣa*–ilimitadas; *malānām*–cujas impurezas; *bhavat-svabhāvānām*–que alcançaram Tuas qualidades; *ātma-ārāmāṇām*–que são autossatisfeitos; *munīnām*–dos grandes

sábios; *anavarata*–incessantemente; *pariguṇita*–narradas; *guṇa-gaṇa*–ó Senhor, cujas qualidades espirituais; *parama-maṅgala*–suprema bem-aventurança; *āyana*–produz; *guṇa*-gaṇa-kathanaḥ–Ele, o cantar de cujos atributos; *asi*–és Tu.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, todos os grandes sábios que são pessoas santas e ponderadas narram incessantemente Tuas qualidades espirituais. Esses sábios já queimaram todas as ilimitadas impurezas e, pelo fogo do conhecimento, fortaleceram seu desapego do mundo material. Assim, alcançaram Tuas qualidades e são autossatisfeitos. No entanto, mesmo para aqueles que sentem bem-aventurança espiritual ao cantar Teus atributos, Tua presença pessoal é muito rara.

SIGNIFICADO

Os sacerdotes na arena sacrificial de Mahārāja Nābhi apreciaram a presença pessoal do Supremo Senhor Viṣṇu, e consideravam-se imensamente agradecidos. A aparição do Senhor é rara mesmo para grandes pessoas santas que se tornaram completamente desapegadas deste mundo material e cujos corações estão limpos devido a cantarem constantemente as glórias do Senhor. Tais pessoas se satisfazem cantando as qualidades transcendentais do Senhor. A presença pessoal do Senhor, na verdade, não é necessária. Os sacerdotes apontam que a presença pessoal do Senhor é muito rara mesmo para tais elevados sábios, mas que

Ele foi tão bondoso com eles que agora estava pessoalmente presente. Por isso, os sacerdotes estavam imensamente agradecidos.

5.3.12

atha kathañcit skhalana-kṣut-patana-jṛmbhaṇa-duravasthānādiṣu vivaśānāṁ naḥ smaraṇāya jvara-maraṇa-daśāyām api sakala-kaśmala-nirasanāni tava guṇa-kṛta-nāmadheyāni vacana-gocarāṇi bhavantu.

PALABRA POR PALABRA

atha–ainda assim; *kathañcit*–de algum modo; *skhalana*–tropeçando; *kṣut*–fome; *patana*–caindo; *jṛmbhaṇa*–bocejando; *duravasthāna*–por estarmos em uma posição indesejável; *ādiṣu*–e assim por diante; *vivaśānām*–incapazes; *naḥ*–de nós mesmos; *smaraṇāya*–de lembrar; *jvara-maraṇa-daśāyām*–no caso de termos febre alta na hora da morte; *api*–também; *sakala*–todos; *kaśmala*–pecados; *nirasanāni*–que podem dissipar; *tava*–Teus; *guṇa*–atributos; *kṛta*–atividades; *nāmadheyāni*–nomes; *vacana*-gocarāṇi–possíveis de serem proferidos; *bhavantu*–que se tornem.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, talvez não consigamos lembrar de Teu nome, forma e qualidades em virtude de tropeçar, ter fome, cair, bocejar ou estar em uma condição miserável

de doença na hora da morte, quando há febre alta. Por isso, oramos a Ti, ó Senhor, pois és muito afetuoso com Teus devotos. Por favor, ajuda-nos a lembrar de Ti e a proferir Teus santos nomes, atributos e atividades, que podem dissipar todas as reações de nossas vidas pecaminosas.

SIGNIFICADO

O verdadeiro êxito na vida é *ante nārāyaṇa-smṛti* — lembrar do santo nome, atributos, atividades e forma do Senhor na hora da morte. Embora possamos estar ocupados no serviço devocional do Senhor no templo, as condições materiais são tão duras e inevitáveis que poderemos esquecer-nos do Senhor na hora da morte devido a uma condição de doença ou desarranjo mental. Por conseguinte, devemos orar ao Senhor para que possamos lembrar de Seus pés de lótus sem falta na hora da morte, quando estivermos em condição tão precária. A esse respeito, pode-se também consultar o *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.2.9–10 e 14–15).

5.3.13

kiñcāyaṁ rājarṣir apatya-kāmaḥ prajāṁ bhavādṛśīm āśāsāna īśvaram āśiṣāṁ svargāpavargayor api bhavantam upadhāvati prajāyām artha-pratyayo dhanadam ivādhanaḥ phalīkaraṇam.

PALABRA POR PALABRA

kiñca–ademais; *ayam*–este; *rāja-ṛṣiḥ*–piedoso rei (Nābhi); *apatya*-kāmaḥ–desejando descendência; *prajām*–um filho; *bhavādṛśīm*–exatamente como Tu; *āśāsānaḥ*–esperando; *īśvaram*–o controlador supremo; *āśiṣām*–de bênçãos; *svarga-apavargayoḥ*–dos planetas celestiais e da liberação; *api*–embora; *bhavantam*–Tu; *upadhāvati*–adora; *prajāyām*–filhos; *artha*-pratyayaḥ–considerando como a meta última da vida; *dhana*-dam–a uma pessoa que pode dar imensa riqueza em caridade; *iva*–como; *adhanaḥ*–um homem pobre; *phalīkaraṇam*–um pouco de casca de grão.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, eis o grande rei Nābhi, cuja meta última da vida é ter um filho como Tu. Tua Senhoria, sua posição é como a de uma pessoa que se aproxima de um homem muito rico e implora por um pouco de grão. Mahārāja Nābhi tem tanto desejo de ter um filho que está Te adorando para obter um filho, embora possas oferecer-lhe qualquer posição elevada, inclusive a elevação aos planetas celestiais ou a liberação de volta ao Supremo.

SIGNIFICADO

Os sacerdotes ficaram um pouco envergonhados pelo fato de o rei Nābhi estar realizando um grande sacrifício apenas para pedir a bênção do Senhor por um filho. O Senhor poderia oferecer-lhe

a promoção aos planetas celestiais ou aos planetas Vaikuṇṭha. Śrī Caitanya Mahāprabhu nos ensinou como aproximar-se do Senhor Supremo e pedir-Lhe a bênção última. Ele disse: *na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye*. Ele não desejava pedir nada material ao Senhor Supremo. Opulência material significa riquezas, uma boa família, uma boa esposa e muitos seguidores; um devoto inteligente, contudo, não pede ao Senhor Supremo nada material. Sua única oração é: *mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi*. Ele quer ocupar-se perpetuamente no serviço amoroso ao Senhor. Não deseja a promoção aos planetas celestiais nem *mukti*, a libertação do cativeiro material. Se assim fosse, Śrī Caitanya Mahāprabhu não teria dito *mama janmani janmani*. Não importa ao devoto se ele nasce vida após vida ou não, contanto que continue a ser devoto. Na verdade, a liberdade eterna significa retornar ao lar, de volta ao Supremo. O devoto jamais se preocupa com nada material. Embora Nābhi Mahārāja desejasse um filho como Viṣṇu, desejar um filho como Deus também é uma forma de gratificação dos sentidos. O devoto puro deseja unicamente ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor.

5.3.14

ko vā iha te 'parājito 'parājitayā
māyayānavasita-padavyānāvṛta-matir viṣaya-viṣa-
rayānāvṛta-prakṛtir anupāsita-mahac-caraṇaḥ.

PALABRA POR PALABRA

kaḥ vā–quem é essa pessoa; *iha*–dentro deste mundo material; *te*–de Tua Senhoria; *aparājitaḥ*–não conquistada; *aparājitayā*–pela inconquistável; *māyayā*–energia ilusória; *anavasita*-padavya–cujo caminho não pode ser determinado; *anāvṛta*-matiḥ–cuja inteligência não está confundida; *viṣaya-viṣa*–do gozo material, que é como veneno; *raya*–pelo curso; *anāvṛta*–não coberta; *prakṛtiḥ*–cuja natureza; *anupāsita*–sem adorar; *mahat-caraṇaḥ*–os pés de lótus dos grandes devotos.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, a menos que alguém adore os pés de lótus dos grandes devotos, será conquistado pela energia ilusória, e sua inteligência ficará confundida. De fato, quem não foi levado pelas ondas do gozo material, que são como veneno? Tua energia ilusória é inconquistável. Ninguém pode ver o caminho dessa energia material nem dizer como ela atua.

SIGNIFICADO

Mahārāja Nābhi estava inclinado a realizar grandes sacrifícios a fim de gerar um filho. O filho poderia ser tão bom quanto a Suprema Personalidade de Deus, mas tal desejo material — seja grande ou insignificante — é provocado pela influência da māyā. O devoto não deseja absolutamente nada para a gratificação dos sentidos. Por isso, a devoção é explicada como destituída de desejos materiais (*anyābhilāṣitā-śūnya*). Todos estão sujeitos à

influência da māyā e enredados em todo tipo de desejo material, e Mahārāja Nābhi não constituía exceção. A libertação da influência da māyā torna-se possível quando alguém se ocupa no serviço dos grandes devotos (*mahac-caraṇa-sevā*). Sem adorar os pés de lótus de um grande devoto, ninguém pode libertar-se da influência da māyā. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, portanto, diz: *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā*: "Quem se libertou das garras da māyā sem servir aos pés de lótus de um vaiṣṇava?" A māyā é *aparājita*, e sua influência também é *aparājita*. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇa-mayī

mama māyā duratyayā

"Esta Minha energia divina, composta dos três modos da natureza material, é difícil de superar."

Somente o devoto pode transcender a grande influência da māyā. Não foi falta da parte de Mahārāja Nābhi querer um filho. Ele queria um filho como a Suprema Personalidade de Deus, que é o melhor de todos os filhos. Pela associação com o devoto do Senhor, deixa-se de desejar opulência material. Isso se confirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.54):

"sādhu-saṅga", "sādhu-saṅga" sarva-śāstre kaya

lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya

e [Cc. Madhya 22.51]:

mahat-kṛpā vinā kona karme 'bhakti' naya

kṛṣṇa-bhakti dūre rahu, saṁsāra nahe kṣaya

Se alguém leva a sério escapar da influência da māyā e retornar ao lar, de volta ao Supremo, deve associar-se a um *sādhu* (devoto). Esse é o veredito de todas as escrituras. Pela ligeira associação de um devoto, pode-se libertar-se das garras da māyā. Sem a misericórdia do devoto puro, ninguém pode obter a liberdade por meio algum. Certamente a associação de um devoto puro é necessária para se obter o serviço amoroso ao Senhor. Ninguém pode libertar-se das garras da māyā sem o *sādhu-saṅga*, a bênção de um grande devoto. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.32), Prahlāda Mahārāja diz:

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ

spṛśaty anarthāpagamo yad arthaḥ

mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ

niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat

Ninguém pode tornar-se devoto puro do Senhor sem tomar a poeira de um grande devoto sobre sua cabeça (*pāda-rajo-'bhiṣekam*). O devoto puro é *niṣkiñcana*; não tem desejo material algum de desfrutar do mundo material. É preciso refugiar-se em tal devoto puro para alcançar suas qualidades. O devoto puro está sempre livre das garras da māyā e de sua influência.

5.3.15

yad u ha vāva tava punar adabhra-kartar iha samāhūtas tatrārtha-dhiyāṁ mandānāṁ nas tad yad deva-helanaṁ deva-devārhasi sāmyena sarvān prativoḍhum aviduṣām.

PALABRA POR PALABRA

yat–porque; *u ha vāva*–de fato; *tava*–Vossa; *punaḥ*–novamente; *adabhra-kartaḥ*–ó Senhor, que realizais muitas atividades; *iha*–aqui, nesta arena de sacrifício; *samāhūtaḥ*–convidado; *tatra*–portanto; *artha-dhiyām*–que aspiram realizar desejos materiais; *mandānām*–pouco inteligentes; *naḥ*–de nós; *tat*–isso; *yat*–o que; *deva*-helanam–desrespeito à Suprema Personalidade de Deus; *deva-deva*–Senhor dos senhores; *arhasi*–por favor; *sāmyena*–devido à Vossa posição equânime; *sarvān*–tudo; *prativoḍhum*–tolerar; *aviduṣām*–de nós, que somos todos ignorantes.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, realizais muitas atividades maravilhosas. Nosso único objetivo era obter um filho mediante a execução deste grande sacrifício; portanto, nossa inteligência não é muito aguçada. Não somos experientes em determinar a meta da vida. Ao convidar-Vos para este sacrifício insignificante movidos por algum motivo material, certamente cometemos uma grande ofensa a Vossos pés de lótus. Por conseguinte, ó

Senhor dos senhores, por favor, perdoai nossa ofensa por Vossa misericórdia imotivada e por Vossa mente equânime.

SIGNIFICADO

Os sacerdotes certamente se sentiram infelizes por terem chamado o Senhor Supremo de Vaikuṇṭha por uma razão tão insignificante. Um devoto puro jamais deseja ver o Senhor desnecessariamente. O Senhor está ocupado em várias atividades, e o devoto puro não deseja vê-Lo caprichosamente, para sua própria gratificação dos sentidos. O devoto puro depende simplesmente da misericórdia do Senhor e, quando o Senhor está satisfeito, ele pode vê-Lo face a face. O Senhor é invisível até mesmo para semideuses como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. Ao chamarem o Senhor Supremo, os sacerdotes de Nābhi Mahārāja demonstraram não ser inteligentes; não obstante, o Senhor veio por Sua misericórdia imotivada. Todos eles, portanto, desejaram ser perdoados pelo Senhor.

A adoração ao Senhor Supremo em busca de ganho material não é aprovada pelas autoridades. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.16):

catur-vidhā bhajante māṁ

janāḥ sukṛtino 'rjuna

ārto jijñāsur arthārthī

jñānī ca bharatarṣabha

"Ó melhor entre os Bharatas [Arjuna], quatro tipos de homens piedosos prestam serviço devocional a Mim–o aflito, o que deseja riqueza, o curioso e aquele que busca conhecimento do Absoluto."

A iniciação no bhakti começa quando a pessoa se encontra numa condição aflita ou em necessidade de dinheiro, ou quando se mostra curiosa em compreender a Verdade Absoluta. Não obstante, as pessoas que se aproximam do Senhor Supremo dessa maneira não são, na verdade, devotos. São aceitas como piedosas (sukṛtinaḥ) devido à sua indagação sobre a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus. Desconhecendo as várias atividades e ocupações do Senhor, tais pessoas desnecessariamente perturbam o Senhor em busca de ganho material. Contudo, o Senhor é tão bondoso que, mesmo perturbado, atende aos desejos de tais mendicantes. O devoto puro é anyābhilāṣitā-śūnya; não tem motivos por trás de sua adoração. Não é conduzido pela influência da māyā sob a forma de karma ou jñāna. O devoto puro está sempre disposto a executar a ordem do Senhor sem considerações pessoais. Os ṛtvijaḥ, os sacerdotes do sacrifício, conheciam muito bem a distinção entre karma e bhakti e, por se considerarem sob a influência do karma, atividade fruitiva, suplicaram o perdão do Senhor. Sabiam que o Senhor fora convidado a vir por uma razão insignificante.

5.3.16

śrī-śuka uvāca

iti nigadenābhiṣṭūyamāno bhagavān animiṣarṣabho
varṣa-dharābhivāditābhivandita-caraṇaḥ sadayam idam āha.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*–assim; *nigadena*–por orações em prosa; *abhiṣṭūyamānaḥ*–sendo adorado; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *animiṣa-ṛṣabhaḥ*–o principal de todos os semideuses; *varṣa-dhara*–pelo rei Nābhi, o imperador de Bhārata-varṣa; *abhivādita*–adorado; *abhivandita*–foram reverenciados; *caraṇaḥ*–cujos pés; *sadayam*–bondosamente; *idam*–isto; *āha*–disse.

TRADUCCIÓN

***Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Os sacerdotes, que eram inclusive adorados pelo rei Nābhi, o imperador de Bhārata*-varṣa, ofereceram orações em prosa [geralmente eram em verso] e se prostraram aos pés de lótus do Senhor. O Senhor dos senhores, o regente dos semideuses, ficou muito satisfeito com eles e começou a falar como segue.**

5.3.17

śrī-bhagavān uvāca

aho batāham ṛṣayo bhavadbhir avitatha-gīrbhir varam asulabham abhiyācito yad amuṣyātmajo mayā sadṛśo bhūyād iti mamāham evābhirūpaḥ kaivalyād athāpi brahma-vādo na mṛṣā bhavitum arhati mamaiva hi mukhaṁ yad dvija-deva-kulam.

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; *aho*–ai; *bata*–certamente estou satisfeito; *aham*–Eu; *ṛṣayaḥ*–ó grandes sábios; *bhavadbhiḥ*–por vós; *avitatha*-gīrbhiḥ–cujas palavras são todas verdadeiras; *varam*–por uma bênção; *asulabham*–muito difícil de obter; *abhiyācitaḥ*–fui solicitado; *yat*–que; *amuṣya*–do rei Nābhi; *ātma-jaḥ*–um filho; *mayā sadṛśaḥ*–como Eu; *bhūyāt*–possa haver; *iti*–assim; *mama*–de Mim; *aham*–Eu; *eva*–somente; *abhirūpaḥ*–igual; *kaivalyāt*–por ser sem segundo; *athāpi*–não obstante; *brahma-vādaḥ*–as palavras proferidas por exaltados brāhmaṇas; *na*–não; *mṛṣā*–falsas; *bhavitum*–tornar-se; *arhati*–devem; *mama*–de Mim; *eva*–certamente; *hi*–porque; *mukham*–boca; *yat*–que; *dvija-deva-kulam*–a classe dos brāhmaṇas puros.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus respondeu: Ó grandes sábios, estou certamente muito satisfeito com vossas orações. Sois todos verídicos. Orastes pela bênção de um filho como Eu para o rei Nābhi, mas isso é muito difícil de obter. Visto que sou a Pessoa Suprema sem segundo e que ninguém é igual a Mim, não é possível encontrar outra personalidade como Eu. De qualquer modo, como sois todos brāhmaṇas qualificados, vossas vibrações não devem revelar-se falsas. Considero os brāhmaṇas bem qualificados com as qualidades bramânicas como sendo iguais à Minha própria boca.

SIGNIFICADO

A palavra avitatha-gīrbhiḥ significa "aqueles cujas vibrações sonoras proferidas não podem ser anuladas". Aos brāhmaṇas (dvija, os duas vezes nascidos), as regulações śāstricas dão a oportunidade de tornarem-se quase tão poderosos quanto o Senhor Supremo. O que quer que um brāhmaṇa fale não pode ser anulado nem alterado em circunstância alguma. Segundo os preceitos Védicos, o brāhmaṇa é a boca da Suprema Personalidade de Deus; *portanto, em todos os rituais oferece-se alimento ao brāhmaṇa (brāhmaṇa*-bhojana), pois, quando um brāhmaṇa come, considera-se que o próprio Senhor Supremo come. De modo semelhante, o que quer que um brāhmaṇa fale não pode ser modificado. Deve cumprir-se. Os eruditos sábios

que eram sacerdotes no sacrifício de Mahārāja Nābhi não somente eram brāhmaṇas, como também eram tão qualificados que se assemelhavam aos devas, aos semideuses, ou ao próprio Deus. Se assim não fosse, como poderiam convidar o Senhor Viṣṇu a vir à arena sacrificial? Deus é um só, e Deus não pertence a esta ou àquela religião. Em Kali-yuga, diferentes seitas religiosas consideram seu Deus distinto do Deus dos outros, mas isso não é possível. Deus é um só, e é apreciado segundo diferentes ângulos de visão. Neste verso, a palavra kaivalyāt significa que Deus não tem competidor. Existe apenas um Deus. No Śvetāśvatara Upaniṣad (6.8) afirma-se, na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate: "Não se encontra ninguém igual a Ele nem maior do que Ele." Esta é a definição de Deus.

5.3.18

tata āgnīdhrīye 'ṁśa-kalayāvatariṣyāmy ātma-tulyam anupalabhamānaḥ.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–portanto; *āgnīdhrīye*–na esposa de Nābhi, o filho de Āgnīdhra; *aṁśa-kalayā*–por meio de uma expansão de Minha forma pessoal; *avatariṣyāmi*–Eu Me manifestarei; *ātma*-tulyam–igual a Mim; *anupalabhamānaḥ*–não encontrando.

TRADUCCIÓN

Visto que não encontro ninguém igual a Mim, expandir-Me-ei pessoalmente numa porção plenária e, assim, advirei no ventre de Merudevī, a esposa de Mahārāja Nābhi, o filho de Āgnīdhra.

SIGNIFICADO

Este é um exemplo da onipotência da Suprema Personalidade de Deus. Embora seja sem segundo, Ele Se expande por meio de svāṁśa, Sua expansão pessoal, e às vezes por meio de vibhinnāṁśa, ou Sua expansão separada. O Senhor Viṣṇu, neste trecho, concorda em enviar Sua expansão pessoal como o filho de Merudevī, a esposa de Mahārāja Nābhi, que é filho de Āgnīdhra. Os ṛtvijaḥ, os sacerdotes, sabiam que Deus é um só; ainda assim, oraram para que o Senhor Supremo Se tornasse filho de Mahārāja Nābhi, a fim de que o mundo soubesse que a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, é uma só, sem segundo. Quando Se encarna, Ele Se expande em diferentes potências.

5.3.19

śrī-śuka uvāca

iti niśāmayantyā merudevyāḥ patim abhidhāyāntardadhe bhagavān.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*–assim; *niśāmayantyāḥ*–que estava escutando; *merudevyāḥ*–na presença de Merudevī; *patim*–a seu esposo; *abhidhāya*–tendo falado; *antardadhe*–desapareceu; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Após dizer isso, o Senhor desapareceu. A esposa do rei Nābhi, a rainha Merudevī, estava sentada ao lado do esposo e, em consequência, pôde ouvir tudo o que o Senhor Supremo havia dito.

SIGNIFICADO

Segundo os preceitos Védicos, deve-se executar sacrifícios na companhia da própria esposa. Sapatnīko dharmam ācaret: os rituais religiosos devem ser realizados com a esposa; por isso, Mahārāja Nābhi conduziu seu grande sacrifício com sua esposa a seu lado.

5.3.20

barhiṣi tasminn eva viṣṇudatta bhagavān paramarṣibhiḥ
prasādito nābheḥ priya-cikīrṣayā tad-avarodhāyane
merudevyāṁ dharmān darśayitu-kāmo vāta-raśanānāṁ

śramaṇānām ṛṣīṇām ūrdhva-manthināṁ śuklayā
tanuvāvatatāra.

PALABRA POR PALABRA

barhiṣi–na arena de sacrifício; *tasmin*–aquele; *eva*–dessa maneira; *viṣṇu-datta*–ó Mahārāja Parīkṣit; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *parama-ṛṣibhiḥ*–pelos grandes ṛṣis; *prasāditaḥ*–estando satisfeito; *nābheḥ priya-cikīrṣayā*–para agradar ao rei Nābhi; *tat-avarodhāyane*–em sua esposa; *merudevyām*–Merudevī; *dharmān*–os princípios da religião; *darśayitu*-kāmaḥ–desejando exibir como realizar; *vāta-raśanānām*–dos sannyāsīs (que quase não usam roupa); *śramaṇānām*–dos vānaprasthas; *ṛṣīṇām*–dos grandes sábios; *ūrdhva-manthinām*–dos brahmacārīs; *śuklayā tanuvā*–em Sua forma espiritual original, que está acima dos modos da natureza material; *avatatāra*–apareceu como uma encarnação.

TRADUCCIÓN

Ó Viṣṇudatta, Parīkṣit Mahārāja, a Suprema Personalidade de Deus ficou satisfeito com os grandes sábios naquele sacrifício. Em consequência, o Senhor decidiu exibir pessoalmente o método de execução dos princípios religiosos [observados pelos brahmacārīs, sannyāsīs, vānaprasthas e gṛhasthas ocupados em rituais] e também satisfazer o desejo de Mahārāja Nābhi. Assim, Ele apareceu como filho de Merudevī em

Sua forma espiritual original, que está acima dos modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Supremo aparece ou desce como uma encarnação dentro deste mundo material, Ele não aceita um corpo feito dos três modos da natureza material (sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa). Os filósofos māyāvādīs dizem que o Deus impessoal aparece neste mundo material aceitando um corpo no sattva-guṇa. Śrīla Viśvanātha Cakravartī afirma que a palavra śukla significa "consistindo em śuddha-sattva". O Senhor Viṣṇu desce em Sua forma śuddha-sattva. Śuddha-sattva refere-se ao sattva-guṇa que nunca é contaminado. Neste mundo material, mesmo o modo da bondade (sattva-guṇa) é contaminado por matizes de rajo-guṇa e tamo-guṇa. Quando o sattva-guṇa nunca é contaminado pelo rajo-guṇa nem pelo tamo-guṇa, é chamado de śuddha-sattva. Sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabditam (Bhāg. 4.3.23). Esta é a plataforma de vasudeva, por meio da qual se pode experimentar a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. No Bhagavad-gītā (4.7), o próprio Śrī Kṛṣṇa diz:

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante da irreligião–nesse momento Eu próprio desço."

Diferentemente das entidades vivas comuns, o Senhor Supremo não é forçado pelos modos da natureza material a aparecer. Ele aparece dharmān darśayitu-kāma–para mostrar como executar as funções de um ser humano. A palavra dharma destina-se aos seres humanos e nunca se usa em conexão com seres inferiores aos seres humanos, tais como os animais. Infelizmente, sem serem guiados pelo Senhor Supremo, os seres humanos às vezes fabricam um processo de dharma mediante invenções. Na verdade, o dharma não pode ser feito pelo homem. Dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam. (Bhāg. 6.3.19) O dharma é dado pela Suprema Personalidade de Deus, assim como a lei é dada pelo governo do Estado. O dharma feito pelo homem não tem significado. O Śrīmad-Bhāgavatam refere-se ao dharma feito pelo homem como kaitava-dharma, religião trapaceira. O Senhor Supremo envia um avatāra (encarnação) para ensinar à sociedade humana o modo apropriado de executar os princípios religiosos. Tais princípios religiosos são o bhakti-mārga. Como o próprio Senhor Supremo diz no Bhagavad-gītā: sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja [Bg. 18.66]. O filho de Mahārāja Nābhi, Ṛṣabhadeva, apareceu nesta Terra para pregar os princípios da religião. Isso se explicará no Quinto Capítulo deste Quinto Canto.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Terceiro Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, intitulado "O Aparecimento de Ṛṣabhadeva no Ventre de Merudevī, a esposa do Rei Nābhi".

Capítulo 4

5.4.1

śrī-śuka uvāca

atha ha tam utpattyaivābhivyajyamāna-bhagaval-lakṣaṇaṁ sāmyopaśama-vairāgyaiśvarya-mahā-vibhūtibhir anudinam edhamānānubhāvaṁ prakṛtayaḥ prajā brāhmaṇā devatāś cāvani-tala-samavanāyātitarāṁ jagṛdhuḥ.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; atha ha–assim (após o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus); tam–a Ele; utpattyā–desde o começo de Seu aparecimento; eva–mesmo; abhivyajyamāna–distintamente manifestos; bhagavat-lakṣaṇam–possuindo os sintomas da Suprema Personalidade de Deus; sāmya–igual a todos; upaśama–completamente pacífico, em controle dos sentidos e da mente; vairāgya–renúncia; aiśvarya–opulências; mahā-vibhūtibhiḥ–com grandes atributos; anudinam–dia após dia; edhamāna–aumentando; anubhāvam–Seu poder; prakṛtayaḥ–os ministros; prajāḥ–os cidadãos; brāhmaṇāḥ–os eruditos com pleno conhecimento de Brahman; devatāḥ–os semideuses; ca–e; avani-tala–a superfície do globo;

samavanāya–para governar; atitarām–grandemente; jagṛdhuḥ–desejaram.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Tão logo o Senhor nasceu como filho de Mahārāja Nābhi, manifestou os sintomas do Senhor Supremo, como marcas nas plantas de Seus pés (a bandeira, o raio, etc.). Esse filho era igual a todos e muito pacífico. Era capaz de controlar Seus sentidos e Sua mente e, possuindo toda opulência, não ansiava por desfrute material. Dotado de todos esses atributos, o filho de Mahārāja Nābhi tornava-Se mais poderoso a cada dia. Por isso, os cidadãos, os eruditos brāhmaṇas, os semideuses e os ministros desejavam que Ṛṣabhadeva fosse nomeado governante da Terra.

SIGNIFICADO

Nestes dias de encarnações baratas, é muito interessante notar os sintomas corporais encontrados em uma encarnação. Desde o início de Seu nascimento, observou-se que os pés de Ṛṣabhadeva eram marcados com os sinais transcendentais (uma bandeira, um raio, uma flor de lótus, etc.). Além disso, à medida que o Senhor começou a crescer, tornou-Se muito proeminente. Era igual a todos. Não favorecia uma pessoa e negligenciava outra. Uma encarnação de Deus deve possuir as seis opulências — riqueza, força, conhecimento, beleza, fama e renúncia. Afirma-se que, embora Ṛṣabhadeva fosse dotado de todas as opulências,

não tinha o menor apego ao desfrute material. Era autocontrolado e, por conseguinte, querido por todos. Devido a Suas qualidades superexcelentes, todos queriam que Ele governasse a Terra. Uma encarnação de Deus deve ser aceita por pessoas experientes e pelos sintomas descritos nos śāstras. Uma encarnação não é aceita simplesmente pela adulação de pessoas tolas.

5.4.2

tasya ha vā itthaṁ varṣmaṇā varīyasā bṛhac-chlokena caujasā balena śriyā yaśasā vīrya-śauryābhyāṁ ca pitā ṛṣabha itīdaṁ nāma cakāra.

PALABRA POR PALABRA

tasya–dEle; ha vā–certamente; ittham–assim; varṣmaṇā–pelas características corporais; varīyasā–mais exaltadas; bṛhat-ślokena–decoradas com todas as elevadas qualidades descritas pelos poetas; ca–também; ojasā–pela proeza; balena–pela força; śriyā–pela beleza; yaśasā–pela fama; vīrya-śauryābhyām–pela influência e heroísmo; ca–e; pitā–o pai (Mahārāja Nābhi); ṛṣabhaḥ–o melhor; iti–assim; idam–este; nāma–nome; cakāra–deu.

TRADUCCIÓN

Quando o filho de Mahārāja Nābhi se tornou visível, manifestou todas as boas qualidades descritas pelos grandes poetas — a saber, um corpo bem constituído com todos os sintomas da Divindade, proeza, força, beleza, nome, fama, influência e entusiasmo. Quando o pai, Mahārāja Nābhi, viu todas essas qualidades, considerou Seu filho como o melhor dos seres humanos ou o ser supremo. Por isso, deu-Lhe o nome de Ṛṣabha.

SIGNIFICADO

Para aceitar alguém como Deus ou como uma encarnação de Deus, é preciso observar os sintomas de Deus em seu corpo. Todos os sintomas foram encontrados no corpo do filho extraordinariamente poderoso de Mahārāja Nābhi. Seu corpo era bem estruturado, e Ele exibia todas as qualidades transcendentais. Mostrou grande influência e podia controlar Sua mente e Seus sentidos. Em consequência, recebeu o nome de Ṛṣabha, que indica que Ele era o ser vivo supremo.

5·4·3

yasya hīndraḥ spardhamāno bhagavān varṣe na vavarṣa tad avadhārya bhagavān ṛṣabhadevo yogeśvaraḥ

prahasyātma-yogamāyayā sva-varṣam ajanābhaṁ
nāmābhyavarṣat.

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; hi–de fato; indraḥ–o rei Indra dos céus; spardhamānaḥ–sendo invejoso; bhagavān–muito opulento; varṣe–em Bhārata-varṣa; na vavarṣa–não derramou água; tat–isto; avadhārya–sabendo; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ṛṣabhadevaḥ–Ṛṣabhadeva; yoga-īśvaraḥ–o mestre de todo poder místico; prahasya–sorrindo; ātma-yoga-māyayā–por Sua própria potência espiritual; sva-varṣam–em Seu lugar; ajanābham–Ajanābha; nāma–chamado; abhyavarṣat–Ele derramou água.

TRADUCCIÓN

Indra, o rei dos céus, que é muito opulento materialmente, ficou invejoso do rei Ṛṣabhadeva. Em consequência, deixou de derramar água sobre o planeta conhecido como Bhārata-varṣa. Naquele momento, o Senhor Supremo, Ṛṣabhadeva, o mestre de todo poder místico, compreendeu o propósito do rei Indra e sorriu levemente. Então, por Sua própria proeza, através de yogamāyā (Sua potência interna), derramou água em profusão sobre Seu próprio lugar, conhecido como Ajanābha.

SIGNIFICADO

Encontramos a palavra bhagavān usada duas vezes neste verso. Tanto o rei Indra quanto Ṛṣabhadeva, a encarnação do Senhor Supremo, são descritos como bhagavān. Às vezes, Nārada e o Senhor Brahmā também são tratados como bhagavān. A palavra bhagavān significa que alguém é uma pessoa muito opulenta e poderosa, como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Nārada ou Indra. Todos eles são tratados como bhagavān devido à sua opulência extraordinária. O rei Ṛṣabhadeva é uma encarnação do Senhor Supremo e, por conseguinte, era o Bhagavān original. Por isso, é aqui descrito como yogeśvara, o que indica que possui a mais poderosa potência espiritual. Ele não depende do rei Indra para a água. Pode suprir água Ele mesmo, e assim o fez neste caso. No *Bhagavad-gītā*, afirma-se: yajñād bhavati parjanyaḥ (Bg. 3.14). Devido à execução de yajña, manifestam-se no céu nuvens de água. As nuvens e a chuva estão sob a administração de Indra, o rei celestial, mas, quando Indra é negligente, o próprio Senhor Supremo, que também é conhecido como yajña ou yajña-pati, assume a tarefa. Assim sendo, houve chuva suficiente no lugar chamado Ajanābha. Quando yajña-pati quer, pode fazer qualquer coisa sem a ajuda de qualquer subordinado. Por isso, o Senhor Supremo é conhecido como o todo-poderoso. Na presente era de Kali, haverá, com o tempo, uma grande escassez de água (anāvṛṣṭi), pois o povo em geral, devido à ignorância e à escassez de ingredientes yájñicos, negligenciará a execução de yajñas. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, portanto, aconselha: yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyaiḥ yajanti hi sumedhasaḥ.

Afinal, o yajña destina-se a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Nesta era de Kali, há grande escassez e ignorância; não obstante, todos podem executar o saṅkīrtana-yajña. Cada família em cada sociedade pode realizar o saṅkīrtana-yajña pelo menos a cada noite. Dessa maneira, não haverá perturbação nem escassez de chuva. É essencial que as pessoas nesta era realizem o saṅkīrtana-yajña para serem materialmente felizes e avançarem espiritualmente.

5.4.4

nābhis tu yathābhilaṣitaṁ suprajastvam
avarudhyāti-pramoda-bhara-vihvalo gadgadākṣarayā girā
svairaṁ gṛhīta-naraloka-sadharmaṁ bhagavantaṁ purāṇa-
puruṣaṁ māyā-vilasita-matir vatsa tāteti sānurāgam
upalālayan parāṁ nirvṛtim upagataḥ.

PALABRA POR PALABRA

nābhiḥ–o rei Nābhi; tu–certamente; yathā-abhilaṣitam–conforme seu desejo; su-prajastvam–o mais belo filho; avarudhya–obtendo; ati-pramoda–de grande júbilo; bhara–pelo excesso; vihvalaḥ–dominado; gadgada-akṣarayā–vacilando em êxtase; girā–com voz; svairam–por Sua vontade independente; gṛhīta–aceito; nara-loka-sadharmam–agindo como se fosse um ser humano; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; purāṇa-puruṣam–o mais antigo entre os seres vivos; māyā–por yogamāyā;

vilasita–confundido; matiḥ–sua mentalidade; vatsa–meu querido filho; tāta–meu amado; iti–assim; sa-anurāgam–com grande afeição; upalālayan–criando; parām–transcendental; nirvṛtim–bem-aventurança; upagataḥ–alcançou.

TRADUCCIÓN

Por obter um filho perfeito de acordo com seu desejo, o rei Nābhi estava sempre dominado pela bem-aventurança transcendental e era muito afetuoso com Seu filho. Foi com êxtase e voz vacilante que se dirigiu a Ele: "Meu querido filho, meu amado." Essa mentalidade foi produzida por yogamāyā, mediante a qual ele aceitou o Senhor Supremo, o pai supremo, como seu próprio filho. Por Sua suprema boa vontade, o Senhor tornou-Se seu filho e tratou todos como se fosse um ser humano comum. Assim, o rei Nābhi começou a criar Seu filho transcendental com grande afeição, e estava dominado pela bem-aventurança transcendental, pela alegria e pela devoção.

SIGNIFICADO

A palavra māyā é usada no sentido de ilusão. Considerando a Suprema Personalidade de Deus como seu próprio filho, Mahārāja Nābhi certamente estava em ilusão, mas tratava-se de ilusão transcendental. Essa ilusão é necessária; do contrário, como se pode aceitar o pai supremo como seu próprio filho? O Senhor Supremo aparece como filho de um de Seus devotos,

assim como o Senhor Kṛṣṇa apareceu como filho de Yaśodā e Nanda Mahārāja. Esses devotos jamais poderiam pensar em seu filho como a Suprema Personalidade de Deus, pois tal apreciação atrapalharia sua relação de amor paternal.

5.4.5

viditānurāgam āpaura-prakṛti jana-pado rājā nābhir ātmajaṁ samaya-setu-rakṣāyām abhiṣicya brāhmaṇeṣūpanidhāya saha merudevyā viśālāyāṁ prasanna-nipuṇena tapasā samādhi-yogena nara-nārāyaṇākhyaṁ bhagavantaṁ vāsudevam upāsīnaḥ kālena tan-mahimānam avāpa.

PALABRA POR PALABRA

vidita–muito bem conhecida; anurāgam–popularidade; āpaura-prakṛti–entre todos os cidadãos e oficiais do governo; jana-padaḥ–desejando servir as pessoas em geral; rājā–o rei; nābhiḥ–Nābhi; ātmajam–seu filho; samaya-setu-rakṣāyām–para proteger o povo estritamente de acordo com os princípios védicos da vida religiosa; abhiṣicya–entronizando; brāhmaṇeṣu–aos eruditos brāhmaṇas; upanidhāya–confiando; saha–com; merudevyā–sua esposa, Merudevī; viśālāyām–em Badarikāśrama; prasanna-nipuṇena–realizadas com grande satisfação e perícia; tapasā–por austeridades e penitências; samādhi-yogena–por pleno samādhi; nara-nārāyaṇa-ākhyam–chamado Nara-Nārāyaṇa; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; vāsudevam–Kṛṣṇa;

upāsīnaḥ–adorando; kālena–com o passar do tempo; tat-mahimānam–Sua morada gloriosa, o mundo espiritual, Vaikuṇṭha; avāpa–alcançou.

TRADUCCIÓN

O rei Nābhi compreendeu que seu filho, Ṛṣabhadeva, era muito popular entre os cidadãos e entre os oficiais e ministros do governo. Compreendendo a popularidade de Seu filho, Mahārāja Nābhi entronizou-O como o imperador do mundo para dar proteção ao povo em geral em conformidade com o sistema religioso védico. Para isso, confiou-O nas mãos de brāhmaṇas eruditos, que O guiariam na administração do governo. Em seguida, Mahārāja Nābhi e sua esposa, Merudevī, foram para Badarikāśrama, nas montanhas do Himalaia, onde o rei se dedicou com grande perícia a austeridades e penitências com grande júbilo. Em pleno samādhi, ele adorou a Suprema Personalidade de Deus, Nara-Nārāyaṇa, que é Kṛṣṇa em Sua expansão plenária. Procedendo dessa forma, com o passar do tempo, Mahārāja Nābhi foi elevado ao mundo espiritual conhecido como Vaikuṇṭha.

SIGNIFICADO

Quando Mahārāja Nābhi viu que seu filho Ṛṣabhadeva era popular junto ao povo em geral e aos servidores do governo, optou por entronizá-Lo no trono imperial. Além disso, queria

confiar seu filho às mãos dos eruditos brāhmaṇas. Isso significa que um monarca devia governar estritamente de acordo com os princípios védicos, sob a orientação de brāhmaṇas eruditos, que pudessem aconselhá-lo conforme as escrituras védicas padrão, como o *Manu-smṛti* e śāstras similares. É dever do rei governar os cidadãos de acordo com os princípios védicos. Conforme os princípios védicos, a sociedade divide-se em quatro categorias — brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra. Cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ (Bg. 4.13). Depois de dividir a sociedade dessa maneira, cabe ao rei zelar para que cada um execute os princípios védicos de acordo com sua casta. O brāhmaṇa deve cumprir o dever de um brāhmaṇa sem enganar o público. Não é o caso de alguém alcançar o título de brāhmaṇa sem as qualificações. É dever do rei zelar para que cada um se ocupe em seu dever ocupacional de acordo com os princípios védicos. Ademais, a retirada no fim da vida é obrigatória. Mahārāja Nābhi, embora ainda fosse rei, retirou-se da vida familiar e foi com sua esposa a um lugar chamado Badarikāśrama, no Himalaia, onde se adora a Deidade de Nara-Nārāyaṇa. As palavras prasanna-nipuṇena tapasā indicam que o rei aceitou todo tipo de austeridade com muita perícia e júbilo. Não se importou em absoluto em deixar sua vida confortável em casa, embora fosse o imperador. Apesar de submeter-se a austeridades e penitências severas, sentia-se muito satisfeito em Badarikāśrama, e fazia tudo ali com perícia. Dessa maneira, estando plenamente absorto em consciência de Kṛṣṇa (samādhi-yoga), sempre pensando em Kṛṣṇa, Vāsudeva, Mahārāja Nābhi

alcançou o sucesso ao final de sua vida e foi promovido ao mundo espiritual, Vaikuṇṭhaloka.

Este é o caminho da vida védica. É preciso interromper o processo de repetidos nascimentos e mortes e retornar ao lar, de volta ao Supremo. As palavras tan-mahimānam avāpa são significativas a esse respeito. Śrīla Śrīdhara Svāmī diz que mahimā significa liberação nesta vida. Devemos agir de tal modo nesta vida que, depois de abandonarmos este corpo, fiquemos liberados do cativeiro do nascimento e da morte repetidos. Isto se chama jīvan-mukti. Śrīla Vīrarāghava Ācārya declara que, no *Chāndogya Upaniṣad*, há oito sintomas de um jīvan-mukta, uma pessoa que já está liberada mesmo enquanto vive neste corpo. O primeiro sintoma de alguém assim liberado é que ele está livre de toda atividade pecaminosa (apahata-pāpa). Enquanto se está sob as garras de māyā na energia material, é preciso ocupar-se em atividade pecaminosa. O *Bhagavad-gītā* descreve essas pessoas como duṣkṛtinaḥ, o que indica que estão sempre ocupadas em atividade pecaminosa. Aquele que é liberado nesta vida não comete nenhuma atividade pecaminosa. A atividade pecaminosa envolve sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogos de azar. Outro sintoma de uma pessoa liberada é vijara, que indica que ela não está sujeita às misérias da velhice. Outro sintoma é vimṛtyu. A pessoa liberada prepara-se de tal maneira que não assume mais corpos materiais, que estão destinados a morrer. Em outras palavras, ela não cai novamente para repetir o nascimento e a morte. Outro sintoma é viśoka, que indica que ela é indiferente à aflição e à felicidade materiais. Outro é vijighatsa,

que indica que ela já não deseja desfrute material. Outro sintoma é apipātā, que significa que ela não tem outro desejo senão ocupar-se no serviço devocional a Kṛṣṇa, o Senhor que lhe é mais querido. Um sintoma adicional é satya-kāma, que indica que todos os seus desejos estão dirigidos à Verdade Suprema, Kṛṣṇa. Ela não quer mais nada. Ela é satya-saṅkalpa. Tudo o que deseja é cumprido pela graça de Kṛṣṇa. Em primeiro lugar, ela não deseja nada para seu benefício material e, em segundo lugar, se desejar alguma coisa, deseja apenas servir ao Senhor Supremo. Esse desejo é cumprido pela graça do Senhor. Isso se chama satya-saṅkalpa. Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala que a palavra mahimā significa retornar ao mundo espiritual, de volta ao lar, de volta a Vaikuṇṭha. Śrī Śukadeva diz que a palavra mahimā significa que o devoto alcança as qualidades da Suprema Personalidade de Deus. Isso se chama sadharma, ou "a mesma qualidade". Assim como Kṛṣṇa nunca nasce e nunca morre, Seus devotos que retornam ao Supremo nunca morrem e nunca nascem no mundo material.

5.4.6

yasya ha pāṇḍaveya ślokāv udāharanti--

ko nu tat karma rājarṣer

nābher anv ācaret pumān

apatyatām agād yasya

hariḥ śuddhena karmaṇā

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; ha–de fato; pāṇḍaveya–ó Mahārāja Parīkṣit; ślokau–dois versos; udāharanti–recitam; kaḥ–quem; nu–então; tat–aquela; karma–obra; rāja-ṛṣeḥ–do piedoso rei; nābheḥ–Nābhi; anu–seguindo; ācaret–poderia executar; pumān–um homem; apatyatām–condição de filho; agāt–aceitou; yasya–de quem; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; śuddhena–puras, executadas em serviço devocional; karmaṇā–por atividades.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, para glorificar Mahārāja Nābhi, os antigos sábios compuseram dois versos. Um deles é este: "Quem pode atingir a perfeição de Mahārāja Nābhi? Quem pode alcançar suas atividades? Devido a seu serviço devocional, a Suprema Personalidade de Deus concordou em tornar-Se seu filho."

SIGNIFICADO

As palavras śuddhena karmaṇā são significativas neste verso. Se o trabalho não é executado em serviço devocional, fica contaminado pelos modos da natureza material. Isso é explicado no *Bhagavad-gītā*: yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ (Bg. 3.9). As atividades realizadas apenas para a

satisfação do Senhor Supremo são puras e não estão contaminadas pelos modos da natureza material. Todas as outras atividades estão contaminadas pelos modos da ignorância e da paixão, bem como da bondade. Todas as atividades materiais destinadas à satisfação dos sentidos estão contaminadas, e Mahārāja Nābhi não realizou nada contaminado. Ele simplesmente executou suas atividades transcendentais, mesmo ao realizar yajña. Em consequência, obteve o Senhor Supremo como seu filho.

5.4.7

brahmaṇyo 'nyaḥ kuto nābher

viprā maṅgala-pūjitāḥ

yasya barhiṣi yajñeśaṁ

darśayām āsur ojasā

PALABRA POR PALABRA

brahmaṇyaḥ–um devoto dos brāhmaṇas; anyaḥ–qualquer outro; kutaḥ–onde está; nābheḥ–além de Mahārāja Nābhi; viprāḥ–os brāhmaṇas; maṅgala-pūjitāḥ–bem adorados e satisfeitos; yasya–de quem; barhiṣi–na arena sacrificatória; yajña-īśam–a Suprema Personalidade de Deus, o desfrutador de todas as cerimônias

sacrificatórias; darśayām āsuḥ–mostraram; ojasā–por sua proeza bramânica.

TRADUCCIÓN

(A segunda oração é esta:) "Quem é melhor adorador de brāhmaṇas do que Mahārāja Nābhi? Por ter adorado os brāhmaṇas qualificados à sua plena satisfação, os brāhmaṇas, por sua proeza bramânica, mostraram a Mahārāja Nābhi a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, em pessoa."

SIGNIFICADO

Os brāhmaṇas ocupados como sacerdotes na cerimônia sacrificatória não eram brāhmaṇas comuns. Eram tão poderosos que podiam trazer à manifestação a Suprema Personalidade de Deus por meio de suas orações. Assim, Mahārāja Nābhi pôde ver o Senhor face a face. A menos que se seja um vaiṣṇava, não se pode invocar a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor não aceita um convite a menos que se seja um vaiṣṇava. Por isso, no *Padma Purāṇa* afirma-se:

ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro

mantra-tantra-viśāradaḥ

avaiṣṇavo gurur na syād

vaiṣṇavaḥ śva-paco guruḥ

"Um brāhmaṇa erudito, perito em todos os assuntos do conhecimento védico, é inadequado para se tornar mestre espiritual se não for um vaiṣṇava, mas uma pessoa nascida em uma família de casta inferior pode tornar-se mestre espiritual se for um vaiṣṇava." Esses brāhmaṇas certamente eram muito peritos em cantar os mantras védicos. Eram competentes na execução dos rituais védicos e, acima de tudo, eram vaiṣṇavas. Por isso, mediante seus poderes espirituais, puderam invocar a Suprema Personalidade de Deus e capacitar seu discípulo, Mahārāja Nābhi, a ver o Senhor face a face. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que a palavra ojasā significa "à força do serviço devocional".

5.4.8

atha ha bhagavān ṛṣabhadevaḥ sva-varṣaṁ karma-kṣetram anumanyamānaḥ pradarśita-gurukula-vāso labdha-varair gurubhir anujñāto gṛhamedhināṁ dharmān anuśikṣamāṇo jayantyām indra-dattāyām ubhaya-lakṣaṇaṁ karma samāmnāyāmnātam abhiyuñjann ātmajānām ātma-samānānāṁ śataṁ janayām āsa.

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida (após a partida de seu pai); ha–de fato; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ṛṣabha-devaḥ–Ṛṣabhadeva; sva–Seu próprio; varṣam–reino; karma-

kṣetram–o campo de atividades; anumanyamānaḥ–aceitando como; pradarśita–mostrado como exemplo; guru-kula-vāsaḥ–viveu no gurukula; labdha–tendo recebido; varaiḥ–presentes; gurubhiḥ–pelos mestres espirituais; anujñātaḥ–sendo ordenado; gṛha-medhinām–dos chefes de família; dharmān–deveres; anuśikṣamāṇaḥ–ensinando pelo exemplo; jayantyām–em Sua esposa, Jayantī; indra-dattāyām–oferecida pelo Senhor Indra; ubhaya-lakṣaṇam–de ambos os tipos; karma–atividades; samāmnāyāmnātam–mencionadas nas escrituras; abhiyuñjan–executando; ātmajānām–filhos; ātma-samānānām–exatamente iguais a Ele mesmo; śatam–cem; janayām āsa–gerou.

TRADUCCIÓN

Após Nābhi Mahārāja partir para Badarikāśrama, o Senhor Supremo, Ṛṣabhadeva, compreendeu que Seu reino era Seu campo de atividades. Portanto, mostrou-Se como um exemplo e ensinou os deveres de um chefe de família, primeiro aceitando o brahmacarya sob a direção de mestres espirituais. Foi também viver no lugar dos mestres espirituais, no gurukula. Após terminar Seus estudos, deu presentes (guru-dakṣiṇā) a Seus mestres espirituais e, em seguida, aceitou a vida de chefe de família. Tomou uma esposa chamada Jayantī e gerou cem filhos, que eram tão poderosos e qualificados quanto Ele mesmo. Sua esposa Jayantī Lhe havia sido oferecida por Indra, o rei dos céus.

Ṛṣabhadeva e Jayantī conduziram a vida de chefes de família de modo exemplar, realizando atividades ritualísticas ordenadas pelos śāstras śruti e smṛti.

SIGNIFICADO

Sendo uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, Ṛṣabhadeva nada tinha a ver com assuntos materiais. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām (Bg. 4.8): o propósito de uma encarnação é liberar Seus devotos e deter as atividades demoníacas dos não-devotos. Estas são as duas funções do Senhor Supremo quando Ele Se encarna. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que, a fim de pregar, é preciso viver uma vida prática e mostrar às pessoas como fazer as coisas. Āpani ācari' bhakti śikhāimu sabāre. Não se pode ensinar os outros a menos que se comporte da mesma forma. Ṛṣabhadeva era um rei ideal e recebeu Sua educação no gurukula, embora já fosse educado, porque o Senhor Supremo é onisciente. Embora Ṛṣabhadeva nada tivesse a aprender no gurukula, foi para lá apenas para ensinar as pessoas em geral como receber educação de uma fonte correta, dos mestres védicos. Em seguida, entrou na vida de chefe de família e viveu de acordo com os princípios do conhecimento védico — śruti e smṛti. Em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.10), Śrīla Rūpa Gosvāmī, citando o *Skanda Purāṇa*, afirma:

śruti-smṛti-purāṇādi-

pañcarātra-vidhiṁ vinā

aikāntikī harer bhaktir

utpātāyaiva kalpate

"O serviço devocional ao Senhor que ignora as literaturas védicas autorizadas, como os *Upaniṣads*, os *Purāṇas* e o *Nārada-pañcarātra*, é simplesmente uma perturbação desnecessária na sociedade." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.101)

A sociedade humana deve seguir as instruções recebidas do śruti e do smṛti, a literatura védica. Praticamente aplicada na vida, isso é a adoração à Suprema Personalidade de Deus de acordo com a pāñcarātrika-vidhi. Todo ser humano deve avançar em sua vida espiritual e, ao final, retornar ao lar, de volta ao Supremo. Mahārāja Ṛṣabhadeva seguiu estritamente todos esses princípios. Permaneceu um gṛhastha ideal e ensinou a Seus filhos como se tornarem perfeitos na vida espiritual. Estes são alguns exemplos de como Ele governou a Terra e completou Sua missão como encarnação.

5.4.9

yeṣāṁ khalu mahā-yogī bharato jyeṣṭhaḥ śreṣṭha-guṇa āsīd
yenedaṁ varṣaṁ bhāratam iti vyapadiśanti.

PALABRA POR PALABRA

yeṣām–dos quais; khalu–de fato; mahā-yogī–um devoto altamente exaltado do Senhor; bharataḥ–Bharata; jyeṣṭhaḥ–o mais velho; śreṣṭha-guṇaḥ–qualificado com os melhores atributos; āsīt–era; yena–por quem; idam–este; varṣam–planeta; bhāratam–Bhārata; iti–assim; vyapadiśanti–as pessoas chamam.

TRADUCCIÓN

Dos cem filhos de Ṛṣabhadeva, o mais velho, chamado Bharata, era um devoto grande e exaltado, qualificado com os melhores atributos. Em sua honra, este planeta tornou-se conhecido como Bhārata-varṣa.

SIGNIFICADO

Este planeta conhecido como Bhārata-varṣa também é chamado puṇya-bhūmi, a terra piedosa. No presente momento, Bhārata-bhūmi, ou Bhārata-varṣa, é um pequeno pedaço de terra que se estende das montanhas do Himalaia até o Cabo Comorin. Por vezes, esta península é chamada puṇya-bhūmi. Śrī Caitanya Mahāprabhu deu importância especial ao povo desta terra.

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra

janma sārthaka kari' kara para-upakāra

"Aquele que nasceu como ser humano na terra da Índia (Bhārata-varṣa) deve fazer com que sua vida seja bem-sucedida e trabalhar para o benefício de todas as outras pessoas." (Cc. Ādi

9.41) Os habitantes deste pedaço de terra são muito afortunados. Podem purificar sua existência aceitando este movimento da consciência de Kṛṣṇa e ir além de Bhārata-bhūmi (Índia) e pregar este culto para beneficiar o mundo inteiro.

5.4.10

tam anu kuśāvarta ilāvarto brahmāvarto malayaḥ ketur bhadrasena indraspṛg vidarbhaḥ kīkaṭa iti nava navati pradhānāḥ.

PALABRA POR PALABRA

tam–ele; anu–seguindo; kuśāvarta–Kuśāvarta; ilāvartaḥ–Ilāvarta; brahmāvartaḥ–Brahmāvarta; malayaḥ–Malaya; ketuḥ–Ketu; bhadra-senaḥ–Bhadrasena; indra-spṛk–Indraspṛk; vidarbhaḥ–Vidarbha; kīkaṭaḥ–Kīkaṭa; iti–assim; nava–nove; navati–noventa; pradhānāḥ–mais velhos do que.

TRADUCCIÓN

Seguindo Bharata, havia outros noventa e nove filhos. Entre eles, encontravam-se nove filhos mais velhos, chamados Kuśāvarta, Ilāvarta, Brahmāvarta, Malaya, Ketu, Bhadrasena, Indraspṛk, Vidarbha e Kīkaṭa.

SIGNIFICADO

5.4.11-12

kavir havir antarikṣaḥ

prabuddhaḥ pippalāyanaḥ

āvirhotro 'tha drumilaś

camasaḥ karabhājanaḥupaśamāyanam upariṣṭād
varṇayiṣyāmaḥ.

PALABRA POR PALABRA

kaviḥ–Kavi; haviḥ–Havi; antarikṣaḥ–Antarikṣa; prabuddhaḥ–Prabuddha; pippalāyanaḥ–Pippalāyana; āvirhotraḥ–Avirhotra; atha–também; drumilaḥ–Drumila; camasaḥ–Camasa; karabhājanaḥ–Karabhājana; iti–assim; bhāgavata-dharma-darśanāḥ–pregadores autorizados do *Śrīmad-Bhāgavatam*; nava–nove; mahā-bhāgavatāḥ–devotos altamente avançados; teṣām–deles; sucaritam–boas características; bhagavat-mahimā-upabṛṁhitam–acompanhadas das glórias do Senhor Supremo; vasudeva-nārada-saṁvādam–dentro da conversa entre Vasudeva e Nārada; upaśamāyanam–que dá plena satisfação à mente; upariṣṭāt–mais adiante (no Décimo Primeiro Canto); varṇayiṣyāmaḥ–eu descreverei vividamente.

TRADUCCIÓN

Além desses filhos, havia Kavi, Havi, Antarikṣa, Prabuddha, Pippalāyana, Avirhotra, Drumila, Camasa e Karabhājana. Eram todos devotos muito exaltados e avançados e pregadores autorizados do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Esses devotos eram glorificados devido à sua forte devoção a Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus. Por isso, eram muito exaltados. Para satisfazer perfeitamente a mente, eu (Śukadeva Gosvāmī) descreverei mais adiante as características desses nove devotos quando tratar da conversa entre Nārada e Vasudeva.

SIGNIFICADO

5.4.13

yavīyāṁsa ekāśītir jāyanteyāḥ pitur ādeśakarā mahā-śālīnā mahā-śrotriyā yajña-śīlāḥ karma-viśuddhā brāhmaṇā babhūvuḥ.

PALABRA POR PALABRA

yavīyāṁsaḥ–mais jovens; ekāśītiḥ–em número de oitenta e um; jāyanteyāḥ–os filhos de Jayantī, a esposa de Ṛṣabhadeva; pituḥ–de seu pai; ādeśakarāḥ–seguindo a ordem; mahā-śālīnāḥ–bem comportados, bem cultos; mahā-śrotriyāḥ–extremamente eruditos

no conhecimento védico; yajña-śīlāḥ–peritos na realização de cerimônias ritualísticas; karma-viśuddhāḥ–muito puros em suas atividades; brāhmaṇāḥ–brāhmaṇas qualificados; babhūvuḥ–tornaram-se.

TRADUCCIÓN

Além desses dezenove filhos mencionados acima, havia oitenta e um mais jovens, todos nascidos de Ṛṣabhadeva e Jayantī. Por ordem de seu pai, tornaram-se bem cultos, bem comportados, muito puros em suas atividades e peritos no conhecimento védico e na execução dos rituais védicos. Assim, todos eles se tornaram brāhmaṇas perfeitamente qualificados.

SIGNIFICADO

Deste verso obtemos boa informação sobre como as castas são qualificadas de acordo com a qualidade e o trabalho. Ṛṣabhadeva, um rei, era certamente um kṣatriya. Tinha cem filhos, e, dentre estes, dez ocuparam-se como kṣatriyas e governaram o planeta. Nove filhos tornaram-se bons pregadores do *Śrīmad-Bhāgavatam* (mahā-bhāgavatas), o que indica que estavam acima da posição de brāhmaṇas. Os outros oitenta e um filhos tornaram-se brāhmaṇas altamente qualificados. Estes são alguns exemplos práticos de como alguém pode tornar-se apto para um certo tipo de atividade por qualificação, e não por nascimento. Todos os filhos de Mahārāja Ṛṣabhadeva eram kṣatriyas por nascimento, mas, por qualidade, alguns deles

tornaram-se kṣatriyas, e outros se tornaram brāhmaṇas. Nove tornaram-se pregadores do *Śrīmad-Bhāgavatam* (bhāgavata-dharma-darśanāḥ), o que significa que estavam acima das categorias de kṣatriya e brāhmaṇa.

5.4.14

bhagavān ṛṣabha-saṁjña ātma-tantraḥ svayaṁ nitya-nivṛttānartha-paramparaḥ kevalānandānubhava īśvara eva viparītavat karmāṇy ārabhamāṇaḥ kālenānugataṁ dharmam ācaraṇenopaśikṣayann atad-vidāṁ sama upaśānto maitraḥ kāruṇiko dharmārtha-yaśaḥ-prajānandāmṛtāvarodhena gṛheṣu lokaṁ niyamayat.

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ṛṣabha–Ṛṣabha; saṁjñaḥ–chamado; ātma-tantraḥ–plenamente independente; svayam–pessoalmente; nitya–eternamente; nivṛtta–livre de; anartha–de coisas indesejadas (nascimento, velhice, doença e morte); paramparaḥ–a sucessão contínua, uma após a outra; kevala–apenas; ānanda-anubhavaḥ–pleno de bem-aventurança transcendental; īśvaraḥ–o Senhor Supremo, o controlador; eva–de fato; viparīta-vat–assim como o oposto; karmāṇi–atividades materiais; ārabhamāṇaḥ–realizando; kālena–com o passar do tempo; anugatam–negligenciado; dharmam–o varṇāśrama-

dharma; ācaraṇena–executando; upaśikṣayan–ensinando; a-tat-vidām–pessoas que estão em ignorância; samaḥ–equilibrado; upaśāntaḥ–imperturbado pelos sentidos materiais; maitraḥ–muito amistoso para com todos; kāruṇikaḥ–muito misericordioso para com todos; dharma–princípios religiosos; artha–desenvolvimento econômico; yaśaḥ–reputação; prajā–filhos e filhas; ānanda–prazer material; amṛta–vida eterna; avarodhena–para alcançar; gṛheṣu–na vida familiar; lokam–as pessoas em geral; niyamayat–Ele regulava.

TRADUCCIÓN

Sendo uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Ṛṣabhadeva era plenamente independente, pois Sua forma era espiritual, eterna e plena de bem-aventurança transcendental. Eternamente, nada tinha a ver com os quatro princípios da miséria material (nascimento, morte, velhice e doença). Tampouco estava materialmente apegado. Era sempre equilibrado e via todos no mesmo nível. Ficava infeliz ao ver os outros infelizes e era o benquerente de todas as entidades vivas. Embora fosse uma personalidade perfeita, o Senhor Supremo e controlador de tudo, no entanto, agia como se fosse uma alma condicionada comum. Por isso, seguia estritamente os princípios do varṇāśrama-dharma e agia de acordo. Com o passar do tempo, os princípios do varṇāśrama-dharma haviam sido negligenciados; por isso, através de Seu caráter pessoal e Seu

comportamento, ensinou ao público ignorante como cumprir os deveres dentro do varṇāśrama-dharma. Dessa maneira, regulou o povo em geral na vida de chefe de família, capacitando-o a desenvolver a religião e o bem-estar econômico e a alcançar reputação, filhos e filhas, prazer material e, finalmente, a vida eterna. Por meio de Suas instruções, mostrou como as pessoas podiam permanecer chefes de família e ao mesmo tempo tornar-se perfeitas seguindo os princípios do varṇāśrama-dharma.

SIGNIFICADO

O varṇāśrama-dharma destina-se às almas imperfeitas e condicionadas. Treina-as para se tornarem espiritualmente avançadas a fim de retornarem ao lar, de volta ao Supremo. Uma civilização que desconhece o objetivo mais elevado da vida não é melhor do que uma sociedade animal. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*: na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum (SB 7.5.31). Uma sociedade humana destina-se à elevação ao conhecimento espiritual, para que todas as pessoas possam ser libertadas das garras do nascimento, da morte, da velhice e da doença. O varṇāśrama-dharma capacita a sociedade humana a tornar-se perfeitamente apta para sair das garras de māyā, e, ao seguir os princípios reguladores do varṇāśrama-dharma, pode-se obter sucesso. A esse respeito, ver o *Bhagavad-gītā* (3.21–24).

5.4.15

yad yac chīrṣaṇyācaritaṁ tat tad anuvartate lokaḥ.

PALABRA POR PALABRA

yat yat–tudo o que; śīrṣaṇya–pelas personalidades principais; ācaritam–executado; tat tat–isso; anuvartate–seguem; lokaḥ–as pessoas em geral.

TRADUCCIÓN

Qualquer ação que seja executada por um grande homem, os homens comuns seguem.

SIGNIFICADO

Um verso semelhante também se encontra no *Bhagavad-gītā* (3.21). É essencial para a sociedade humana ter uma classe de homens perfeitamente treinados como brāhmaṇas qualificados conforme as instruções do conhecimento védico. Aqueles abaixo da qualificação bramânica — administradores, comerciantes e trabalhadores — devem receber instruções dessas pessoas ideais que são consideradas intelectuais. Dessa maneira, todos podem ser elevados à mais alta posição transcendental e libertar-se do apego material. O mundo material é descrito pelo próprio Senhor Kṛṣṇa como duḥkhālayam aśāśvatam (Bg. 8.15), um lugar temporário de miséria. Ninguém pode permanecer aqui, ainda que faça uma concessão com a miséria. É preciso abandonar este corpo e aceitar outro, que pode nem mesmo ser um corpo

humano. Assim que se obtém um corpo material, torna-se deha-bhṛt, ou dehī. Em outras palavras, fica-se sujeito a todas as condições materiais. Os líderes da sociedade devem ser tão ideais que, por segui-los, possa-se aliviar das garras da existência material.

5.4.16

yadyapi sva-viditaṁ sakala-dharmaṁ brāhmaṁ guhyaṁ brāhmaṇair darśita-mārgeṇa sāmādibhir upāyair janatām anuśaśāsa.

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; sva-viditam–conhecido por Ele; sakala-dharmam–que inclui todos os diferentes tipos de deveres ocupacionais; brāhmam–instrução védica; guhyam–muito confidencial; brāhmaṇaiḥ–pelos brāhmaṇas; darśita-mārgeṇa–pela senda mostrada; sāma-ādibhiḥ–sāma, dama, titikṣā (controlar a mente, controlar os sentidos, praticar a tolerância) e assim por diante; upāyaiḥ–pelos meios; janatām–as pessoas em geral; anuśaśāsa–ele governou.

TRADUCCIÓN

Embora o Senhor Ṛṣabhadeva soubesse tudo sobre o conhecimento védico confidencial, que inclui informações sobre todos os tipos de deveres

ocupacionais, Ele ainda assim Se mantinha como kṣatriya e seguia as instruções dos brāhmaṇas no que se referia ao controle da mente, ao controle dos sentidos, à tolerância e assim por diante. Dessa forma, governou o povo de acordo com o sistema do varṇāśrama-dharma, que prescreve que os brāhmaṇas instruam os kṣatriyas e que os kṣatriyas administrem o Estado através dos vaiśyas e dos śūdras.

SIGNIFICADO

Embora Ṛṣabhadeva soubesse perfeitamente todas as instruções védicas, no entanto, seguia as instruções dos brāhmaṇas a fim de manter a ordem social perfeitamente. Os brāhmaṇas davam conselhos de acordo com os śāstras, e todas as outras castas seguiam. A palavra brahma significa "conhecimento perfeito de todas as atividades", e esse conhecimento é descrito muito confidencialmente nas literaturas védicas. Os homens treinados com perfeição como brāhmaṇas devem conhecer toda a literatura védica, e o benefício derivado dessa literatura deve ser distribuído ao povo em geral. O povo em geral deve seguir o brāhmaṇa perfeito. Dessa maneira, pode-se aprender a controlar a mente e os sentidos e, assim, avançar gradualmente à perfeição espiritual.

5.4.17

dravya-deśa-kāla-vayaḥ-śraddhartvig-vividhoddeśopacitaiḥ
sarvair api kratubhir yathopadeśaṁ śata-kṛtva iyāja.

PALABRA POR PALABRA

dravya–os ingredientes para realizar yajña; deśa–o lugar específico, um lugar sagrado ou um templo; kāla–o tempo adequado, como a primavera; vayaḥ–a idade, especialmente a juventude; śraddhā–fé na bondade, não na paixão e na ignorância; ṛtvik–os sacerdotes; vividha-uddeśa–adorando diferentes semideuses para diferentes propósitos; upacitaiḥ–enriquecidos por; sarvaiḥ–todos os tipos de; api–certamente; kratubhiḥ–pelas cerimônias sacrificatórias; yathā-upadeśam–segundo a instrução; śata-kṛtvaḥ–cem vezes; iyāja–Ele adorou.

TRADUCCIÓN

O Senhor Ṛṣabhadeva executou todos os tipos de sacrifícios cem vezes, conforme as instruções das literaturas védicas. Assim, satisfez o Senhor Viṣṇu em todos os aspectos. Todos os rituais foram enriquecidos com ingredientes de primeira classe. Foram executados em lugares sagrados, no tempo adequado, por sacerdotes que eram todos jovens e fiéis. Dessa maneira, o Senhor Viṣṇu foi adorado, e o prasāda foi oferecido a todos os semideuses. Assim, as funções e os festivais foram todos bem-sucedidos.

SIGNIFICADO

Afirma-se: kaumāra ācaret prājño dharmān bhāgavatān iha (Bhāg. 7.6.1). Um ritual deve ser realizado por homens jovens, mesmo meninos, em tenra idade, para que o ritual seja realizado com sucesso. Desde a infância, as pessoas devem ser treinadas na cultura védica, especialmente no serviço devocional. Dessa maneira, pode-se aperfeiçoar a própria vida. Um vaiṣṇava não desrespeita os semideuses, mas, por outro lado, não é tão tolo a ponto de aceitar cada um dos semideuses como o Senhor Supremo. O Senhor Supremo é o mestre de todos os semideuses; portanto, os semideuses são Seus servos. O vaiṣṇava aceita-os como servos do Senhor Supremo e os adora diretamente. Na *Brahma-saṁhitā*, os semideuses importantes — o Senhor Śiva, o Senhor Brahmā e até mesmo as encarnações e expansões do Senhor Kṛṣṇa, como Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e todos os outros viṣṇu-tattvas, bem como os śakti-tattvas, como Durgādevī — são todos adorados pelo processo de adorar Govinda com as palavras govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi. Um vaiṣṇava adora os semideuses em relação a Govinda, não independentemente. Os vaiṣṇavas não são tão tolos a ponto de considerarem os semideuses como independentes da Suprema Personalidade de Deus. Isso é confirmado no *Caitanya-caritāmṛta*. Ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya: o mestre supremo é Kṛṣṇa, e todos os outros são Seus servos.

5.4.18

bhagavatarṣabheṇa parirakṣyamāṇa etasmin varṣe na kaścana puruṣo vāñchaty avidyamānam ivātmano 'nyasmāt kathañcana kimapi karhicid avekṣate bhartary anusavanaṁ vijṛmbhita-snehātiśayam antareṇa.

PALABRA POR PALABRA

bhagavatā–pela Suprema Personalidade de Deus; ṛṣabheṇa–rei Ṛṣabha; parirakṣyamāṇe–sendo protegido; etasmin–neste; varṣe–planeta; na–não; kaścana–ninguém; puruṣaḥ–nem mesmo um homem comum; vāñchati–deseja; avidyamānam–não existindo na realidade; iva–como se; ātmanaḥ–para si mesmo; anyasmāt–de qualquer outro; kathañcana–por qualquer meio; kimapi–qualquer coisa; karhicit–em momento algum; avekṣate–importa-se em ver; bhartari–para com o mestre; anusavanam–sempre; vijṛmbhita–expandindo; sneha-atiśayam–grande afeição; antareṇa–dentro de si mesmo.

TRADUCCIÓN

Ninguém gosta de possuir algo que seja como um fogo-fátuo ou uma flor no céu, pois todos sabem muito bem que tais coisas não existem. Quando o Senhor Ṛṣabhadeva governou este planeta de Bhārata-varṣa, nem mesmo os homens comuns desejavam pedir qualquer coisa, em momento algum ou por qualquer meio. Ninguém jamais pede um fogo-fátuo. Em outras

palavras, todos estavam completamente satisfeitos e, portanto, não havia possibilidade de que alguém pedisse qualquer coisa. As pessoas estavam absortas em grande afeição pelo rei. Como essa afeição sempre se expandia, não se inclinavam a pedir coisa alguma.

SIGNIFICADO

Em Bengala se usa a palavra ghoḍā-ḍimba, que significa "o ovo de um cavalo". Como um cavalo nunca põe ovos, a palavra ghoḍā-ḍimba na verdade não tem significado. Em sânscrito, há a palavra kha-puṣpa, que significa "a flor no céu". Nenhuma flor cresce no céu; por isso, ninguém se interessa em pedir kha-puṣpa ou ghoḍā-ḍimba. Durante o reinado de Mahārāja Ṛṣabhadeva, as pessoas estavam tão bem equipadas que não queriam pedir nada. Eram imensamente supridas de todas as necessidades da vida devido ao bom governo do rei Ṛṣabhadeva. Em consequência, todos se sentiam plenamente satisfeitos e nada queriam. Esta é a perfeição do governo. Se os cidadãos estão infelizes devido ao mau governo, os chefes de governo são condenados. Nestes tempos democráticos, a monarquia é mal vista pelas pessoas, mas eis um exemplo de como um imperador de todo o mundo manteve todos os cidadãos plenamente satisfeitos, suprindo as necessidades da vida e seguindo os princípios védicos. Assim, todos eram felizes durante o reinado de Mahārāja Ṛṣabhadeva, a Suprema Personalidade de Deus.

5.4.19

sa kadācid aṭamāno bhagavān ṛṣabho brahmāvarta-gato brahmarṣi-pravara-sabhāyāṁ prajānāṁ niśāmayantīnām ātmajān avahitātmanaḥ praśraya-praṇaya-bhara-suyantritān apy upaśikṣayann iti hovāca.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; kadācit–uma vez; aṭamānaḥ–enquanto em uma turnê; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ṛṣabhaḥ–o Senhor Ṛṣabha; brahmāvarta-gataḥ–quando alcançou o lugar conhecido como Brahmāvarta (identificado por alguns como Burma e por outros como um lugar perto de Kanpura, Uttar Pradesh); brahma-ṛṣi-pravara-sabhāyām–em uma assembleia de brāhmaṇas de primeira classe; prajānām–enquanto os cidadãos; niśāmayantīnām–estavam ouvindo; ātmajān–Seus filhos; avahita-ātmanaḥ–atentos; praśraya–de bom comportamento; praṇaya–de devoção; bhara–por uma abundância; su-yantritān–bem controlados; api–embora; upaśikṣayan–ensinando; iti–assim; ha–certamente; uvāca–disse.

TRADUCCIÓN

Certa vez, enquanto percorria o mundo, o Senhor Ṛṣabhadeva, o Senhor Supremo, alcançou um lugar conhecido como Brahmāvarta. Havia uma grande conferência de brāhmaṇas eruditos naquele lugar, e todos os filhos do rei ouviam atentamente as instruções

dos brāhmaṇas ali. Naquela assembleia, dentro do alcance dos ouvidos dos cidadãos, Ṛṣabhadeva instruiu Seus filhos, embora já fossem muito bem comportados, devotados e qualificados. Instruiu-os para que, no futuro, pudessem governar o mundo muito perfeitamente. Assim, falou da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

As instruções do Senhor Ṛṣabhadeva a Seus filhos são muito valiosas para quem quer viver pacificamente neste mundo, que é pleno de misérias. No próximo capítulo, o Senhor Ṛṣabhadeva dá a Seus filhos essas valiosas instruções.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Características de Ṛṣabhadeva, a Suprema Personalidade de Deus".

Capítulo 5

5.5.1

ṛṣabha uvāca

nāyaṁ deho deha-bhājāṁ nṛloke

kaṣṭān kāmān arhate viḍ-bhujāṁ ye

tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ

śuddhyed yasmād brahma-saukhyaṁ tv anantam

PALABRA POR PALABRA

ṛṣabhaḥ uvāca–o Senhor Ṛṣabhadeva disse; na–não; ayam–este; dehaḥ–corpo; deha-bhājām–de todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais; nṛ-loke–neste mundo; kaṣṭān–penosa; kāmān–gratificação dos sentidos; arhate–merece; viṭ-bhujām–dos comedores de fezes; ye–que; tapaḥ–austeridades e penitências; divyam–divinas; putrakāḥ–Meus queridos filhos; yena–pelas quais; sattvam–o coração; śuddhyet–purifica-se; yasmāt–do qual; brahma-saukhyam–felicidade espiritual; tu–certamente; anantam–infindável.

TRADUCCIÓN

O Senhor Ṛṣabhadeva disse a Seus filhos: Meus queridos meninos, de todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais neste mundo, aquela que recebeu esta forma humana não deve trabalhar arduamente dia e noite simplesmente em busca da gratificação dos sentidos, a qual está disponível inclusive para cães e porcos que comem fezes. Deve-se ocupar em penitência e austeridade para alcançar a divina posição do serviço devocional. Por meio dessa atividade, o coração purifica-se, e, quando se alcança essa posição, atinge-se uma vida eterna e bem-aventurada, que é transcendental à felicidade material e que perdura para sempre.

SIGNIFICADO

Neste verso, o Senhor Ṛṣabhadeva fala a Seus filhos sobre a importância da vida humana. A palavra *deha-bhāk* refere-se a todo aquele que aceita um corpo material, mas a entidade viva que recebe a forma humana deve agir de modo diferente dos animais. Animais como cães e porcos desfrutam da gratificação dos sentidos comendo fezes. Após sofrer rigorosas adversidades durante todo o dia, os seres humanos tentam desfrutar à noite comendo, bebendo, mantendo relações sexuais e dormindo. Ao mesmo tempo, precisam defender-se adequadamente. Contudo, isso não é civilização humana. A vida humana significa praticar voluntariamente o sofrimento para o avanço da vida espiritual.

Há, evidentemente, sofrimento na vida dos animais e dos vegetais, que sofrem em razão de seus atos passados. No entanto, os seres humanos devem aceitar voluntariamente o sofrimento sob a forma de austeridades e penitências a fim de alcançar a vida divina. Após alcançar a vida divina, pode-se desfrutar de felicidade eterna. Afinal, toda entidade viva tenta desfrutar de felicidade, mas enquanto estiver encerrada no corpo material, terá de sofrer diferentes espécies de misérias. Há um sentido superior presente na forma humana. Devemos agir conforme a orientação superior, a fim de alcançar a felicidade eterna e voltar ao Supremo.

É significativo neste verso que o governo e o guardião natural, o pai, devam educar os subordinados e elevá-los à consciência de Kṛṣṇa. Desprovida da consciência de Kṛṣṇa, toda entidade viva sofre perpetuamente neste ciclo de nascimentos e mortes. Para libertá-los desse cativeiro e capacitá-los a tornarem-se bem-aventurados e felizes, deve-se ensinar o *bhakti*-yoga. Uma civilização tola negligencia ensinar às pessoas como elevar-se à plataforma do bhakti-yoga. Sem a consciência de Kṛṣṇa, uma pessoa não é melhor que um porco ou um cão. As instruções de Ṛṣabhadeva são essenciais no momento atual. As pessoas estão sendo educadas e treinadas para trabalhar arduamente em busca da gratificação dos sentidos, e não há nenhum objetivo sublime na vida. Um homem viaja para ganhar o sustento, saindo de casa cedo pela manhã, pegando um trem local e indo apinhado em um vagão. Tem de ficar de pé por uma ou duas horas para chegar ao seu local de trabalho. Em seguida, toma novamente um ônibus

para chegar ao escritório. No escritório, trabalha duro das nove às cinco; depois, leva duas ou três horas para retornar ao lar. Após comer, mantém relações sexuais e vai dormir. Em troca de todas essas adversidades, a sua única felicidade é um pouco de sexo. *Yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham* [SB 7.9.45]. Ṛṣabhadeva afirma claramente que a vida humana não se destina a esse tipo de existência, que é desfrutada inclusive por cães e porcos. De fato, cães e porcos não precisam trabalhar tanto pelo sexo. O ser humano deve tentar viver de maneira diferente e não deve tentar imitar cães e porcos. A alternativa é mencionada. A vida humana destina-se a *tapasya*, à austeridade e à penitência. Através de *tapasya*, pode-se sair das garras materiais. Quando alguém se situa na consciência de Kṛṣṇa, no serviço devocional, a sua felicidade fica garantida eternamente. Ao adotar o *bhakti*-yoga, o serviço devocional, a existência da pessoa se purifica. A entidade viva busca felicidade vida após vida, mas pode dar solução a todos os seus problemas simplesmente praticando o *bhakti*-yoga. Então, ela se torna imediatamente elegível para retornar ao lar, voltar ao Supremo. Como se confirma na *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e de Minhas atividades não nasce de novo neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança a Minha morada eterna, ó Arjuna."

5.5.2

mahat-sevāṁ dvāram āhur vimuktes

tamo-dvāraṁ yoṣitāṁ saṅgi-saṅgam

mahāntas te sama-cittāḥ praśāntā

vimanyavaḥ suhṛdaḥ sādhavo ye

PALABRA POR PALABRA

mahat-sevām–o serviço às pessoas espiritualmente avançadas chamadas mahātmās; dvāram–o caminho; āhuḥ–dizem; vimukteḥ–da liberação; tamaḥ-dvāram–o caminho para a masmorra de uma condição de vida obscura e infernal; yoṣitām–de mulheres; saṅgi–de associados; saṅgam–associação; mahāntaḥ–altamente avançados em compreensão espiritual; te–eles; sama-cittāḥ–pessoas que veem a todos numa identidade espiritual; praśāntāḥ–muito pacíficos, situados no Brahman ou em Bhagavān; vimanyavaḥ–sem ira (deve-se distribuir a consciência de Kṛṣṇa às pessoas hostis sem irar-se contra elas);

suhṛdaḥ–benquerentes de todos; sādhavaḥ–devotos qualificados, sem comportamento abominável; ye–aqueles que.

TRADUCCIÓN

Pode-se alcançar o caminho da liberação do cativeiro material somente prestando serviço a personalidades espirituais altamente avançadas. Essas personalidades são impersonalistas e devotos. Quer se queira fundir-se na existência do Senhor, quer se queira associar-se com a Personalidade de Deus, deve-se prestar serviço aos mahātmās. Para aqueles que não se interessam por tais atividades, que se associam com pessoas afeiçoadas a mulheres e ao sexo, o caminho para o inferno está escancarado. Os mahātmās são equilibrados. Não veem nenhuma diferença entre uma entidade viva e outra. São muito pacíficos e estão plenamente ocupados em serviço devocional. São desprovidos de ira e trabalham para o benefício de todos. Não se comportam de maneira alguma abominável. Tais pessoas são conhecidas como mahātmās.

SIGNIFICADO

O corpo humano é como uma encruzilhada. Pode-se tomar o caminho da liberação ou o caminho que leva a uma condição infernal. Como se podem trilhar esses caminhos, é descrito aqui. No caminho da liberação, associa-se com mahātmās, e, no caminho do cativeiro, associa-se com aqueles apegados à

gratificação dos sentidos e às mulheres. Há dois tipos de mahātmās — o impersonalista e o devoto. Embora o objetivo último de ambos seja diferente, o processo de emancipação é quase o mesmo. Ambos desejam a felicidade eterna. Um busca a felicidade no Brahman impessoal, e o outro busca a felicidade na associação com a Suprema Personalidade de Deus. Como se descreve no primeiro verso: *brahma-saukhyam*. *Brahman* significa espiritual ou eterno; tanto o impersonalista quanto o devoto buscam a vida eterna e bem-aventurada. De qualquer modo, aconselha-se a pessoa a tornar-se perfeita. Nas palavras do *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.87):

asat-saṅga-tyāga,--ei vaiṣṇava-ācāra

'strī-saṅgī'--eka asādhu, 'kṛṣṇābhakta' āra

Para permanecer desapegado dos modos da natureza material, deve-se evitar a associação com aqueles que são *asat*, materialistas. Há dois tipos de materialistas. Um deles está apegado a mulheres e à gratificação dos sentidos, e o outro é simplesmente um não-devoto. Do lado positivo, está a associação com mahātmās e, do lado negativo, está o evitar de não-devotos e caçadores de mulheres.

5·5·3

ye vā mayīśe kṛta-sauhṛdārthā

janeṣu dehambhara-vārtikeṣu

gṛheṣu jāyātmaja-rātimatsu

na prīti-yuktā yāvad-arthāś ca loke

PALABRA POR PALABRA

ye–aqueles que; vā–ou; mayi–a Mim; īśe–a Suprema Personalidade de Deus; kṛta-sauhṛda-arthāḥ–muito ansiosos por desenvolver amor (em uma relação de dāsya, sakhya, vātsalya ou mādhurya); janeṣu–às pessoas; dehambhara-vārtikeṣu–que se interessam apenas em manter o corpo, não na salvação espiritual; gṛheṣu–ao lar; jāyā–esposa; ātma-ja–filhos; rāti–riqueza ou amigos; matsu–consistindo em; na–não; prīti-yuktāḥ–muito apegados; yāvat-arthāḥ–que vivem reunindo apenas o necessário; ca–e; loke–no mundo material.

TRADUCCIÓN

Aqueles que se interessam em reavivar a consciência de Kṛṣṇa e em aumentar o seu amor a Deus não gostam de fazer nada que não esteja relacionado com Kṛṣṇa. Não se interessam em conviver com pessoas atarefadas em manter o corpo, comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Não estão apegados ao lar, ainda que sejam chefes de família. Tampouco estão apegados a esposas, filhos, amigos ou riqueza. Ao mesmo tempo, não são indiferentes à execução de seus deveres. Tais pessoas se

interessam em coletar apenas dinheiro suficiente para manter o corpo e a alma unidos.

SIGNIFICADO

Seja impersonalista ou devoto, quem realmente se interessa em avançar espiritualmente não deve conviver com aqueles que estão simplesmente interessados em manter o corpo por meio do suposto avanço da civilização. Aqueles que se interessam pela vida espiritual não devem apegar-se aos confortos domésticos na companhia da esposa, dos filhos, dos amigos e assim por diante. Mesmo que se seja *gṛhastha* e se tenha de ganhar a vida, deve-se contentar coletando apenas dinheiro suficiente para manter o corpo e a alma unidos. Não se deve ter mais do que isso, nem menos do que isso. Como aqui se indica, o chefe de família deve esforçar-se por ganhar dinheiro para a execução do *bhakti*-yoga — *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam / arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam* [SB 7.5.23]. O chefe de família deve levar uma vida tal que tenha plena oportunidade de ouvir e cantar. Deve adorar a Deidade em casa, observar festivais, convidar amigos e oferecer-lhes *prasāda*. O chefe de família deve ganhar dinheiro com esse propósito, não para gratificação dos sentidos.

5.5.4

nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma

yad indriya-prītaya āpṛṇoti

na sādhu manye yata ātmano 'yam

asann api kleśada āsa dehaḥ

PALABRA POR PALABRA

nūnam–de fato; pramattaḥ–enlouquecido; kurute–realiza; vikarma–atividades pecaminosas proibidas nas escrituras; yat–quando; indriya-prītaye–para a gratificação dos sentidos; āpṛṇoti–ocupa-se; na–não; sādhu–conveniente; manye–penso; yataḥ–pela qual; ātmanaḥ–da alma; ayam–este; asan–sendo temporário; api–embora; kleśa-daḥ–dando miséria; āsa–tornou-se possível; dehaḥ–o corpo.

TRADUCCIÓN

Quando uma pessoa considera a gratificação dos sentidos o objetivo da vida, certamente se enlouquece por uma vida materialista e se ocupa em todas as espécies de atividades pecaminosas. Ela não sabe que, devido aos seus atos passados, já recebeu um corpo que, embora temporário, é a causa de sua miséria. Na verdade, a entidade viva não deveria ter aceitado um corpo material, mas recebeu o corpo material para gratificação dos sentidos. Por isso, considero impróprio a um homem inteligente envolver-se novamente nas atividades de gratificação dos sentidos, pelas quais ele

perpetuamente obtém corpos materiais uns após os outros.

SIGNIFICADO

Mendigar, tomar emprestado e roubar para viver em busca da gratificação dos sentidos é condenado neste verso porque tal consciência conduz a pessoa a uma condição obscura e infernal. As quatro atividades pecaminosas são o sexo ilícito, o consumo de carne, a intoxicação e os jogos de azar. Esses são os meios pelos quais se obtém um novo corpo material, repleto de misérias. Nos *Vedas*, afirma-se: *asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ*. A entidade viva não está realmente conectada a este mundo material, mas, devido à sua tendência de desfrutar dos sentidos materiais, ela é colocada na condição material. Deve-se aperfeiçoar a vida associando-se com devotos. Não se deve enredar ainda mais no corpo material.

5.5.5

parābhavas tāvad abodha-jāto

yāvan na jijñāsata ātma-tattvam

yāvat kriyās tāvad idaṁ mano vai

karmātmakaṁ yena śarīra-bandhaḥ

PALABRA POR PALABRA

parābhavaḥ–derrota, miséria; tāvat–enquanto; abodha-jātaḥ–produzida pela ignorância; yāvat–enquanto; na–não; jijñāsate–indaga sobre; ātma-tattvam–a verdade do eu; yāvat–enquanto; kriyāḥ–atividades fruitivas; tāvat–enquanto; idam–esta; manaḥ–mente; vai–de fato; karma-ātmakam–absorta em atividades materiais; yena–pela qual; śarīra-bandhaḥ–cativeiro neste corpo material.

TRADUCCIÓN

Enquanto não se indaga sobre os valores espirituais da vida, a pessoa permanece derrotada e sujeita às misérias provenientes da ignorância. Seja pecaminoso ou piedoso, o *karma* tem suas ações resultantes. Se uma pessoa se ocupa em alguma espécie de *karma*, sua mente é chamada de *karmātmaka*, colorida pelas atividades fruitivas. Enquanto a mente for impura, a consciência será obscura, e, enquanto se estiver absorto em atividades fruitivas, ter-se-á de aceitar um corpo material.

SIGNIFICADO

Geralmente, as pessoas pensam que se deve agir muito piedosamente para se livrar da miséria, mas isso não é fato. Embora a pessoa se ocupe em atividade piedosa e especulação, ela ainda assim é derrotada. Seu único objetivo deve ser a emancipação das garras de *māyā* e de todas as atividades

materiais. O conhecimento especulativo e a atividade piedosa não solucionam os problemas da vida material. Deve-se ser inquisitivo para compreender a própria posição espiritual. Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (4.37):

yathaidhāṁsi samiddho 'gnir

bhasmasāt kurute 'rjuna

jñānāgniḥ sarva-karmāṇi

bhasmasāt kurute tathā

"Assim como o fogo ardente transforma a lenha em cinzas, ó Arjuna, o fogo do conhecimento reduz a cinzas todas as reações às atividades materiais."

A menos que se compreenda o eu e suas atividades, deve-se considerar a pessoa como estando em cativeiro material. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32), também se diz: *ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ*. A pessoa que não tem conhecimento do serviço devocional pode considerar-se liberada, mas, de fato, não está. *Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ* [SB 10.2.32]: tais pessoas podem aproximar-se da refulgência do Brahman impessoal, mas caem novamente para o desfrute material porque não têm conhecimento do serviço devocional. Enquanto se está interessado em *karma* e *jñāna*, continua-se a suportar as misérias da vida material — nascimento, velhice, doença e morte.

Os *karmīs* certamente aceitam um corpo após outro. No que se refere aos *jñānīs*, a menos que sejam promovidos à mais elevada compreensão, devem retornar ao mundo material. Como se explica na *Bhagavad-gītā* (7.19): *bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate*. O ponto é conhecer Kṛṣṇa, Vāsudeva, como tudo, e render-se a Ele. Os *karmīs* não sabem disso, mas o devoto que está cem por cento ocupado no serviço devocional ao Senhor sabe plenamente o que é *karma* e *jñāna*; portanto, o devoto puro não se interessa mais por *karma* ou *jñāna*. *Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam* [Madhya 19.167]. O verdadeiro *bhakta* não é tocado por nenhum traço de *karma* e *jñāna*. Seu único propósito na vida é servir ao Senhor.

5.5.6

evaṁ manaḥ karma-vaśaṁ prayuṅkte

avidyayātmany upadhīyamāne

prītir na yāvan mayi vāsudeve

na mucyate deha-yogena tāvat

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; manaḥ–a mente; karma-vaśam–subjugada pelas atividades fruitivas; prayuṅkte–age; avidyayā–pela ignorância;

ātmani–quando a entidade viva; upadhīyamāne–está coberta; prītiḥ–amor; na–não; yāvat–enquanto; mayi–a Mim; vāsudeve–Vāsudeva, Kṛṣṇa; na–não; mucyate–é liberta; deha-yogena–do contato com o corpo material; tāvat–enquanto.

TRADUCCIÓN

Quando a entidade viva está coberta pelo modo da ignorância, ela não compreende o ser vivo individual e o ser vivo supremo, e sua mente está subjugada à atividade fruitiva. Portanto, enquanto a pessoa não tiver amor pelo Senhor Vāsudeva, que não é outro senão Eu mesmo, certamente não se libertará de ter de aceitar um corpo material vez após vez.

SIGNIFICADO

Quando a mente está poluída pelas atividades fruitivas, a entidade viva deseja ser elevada de uma posição material a outra. Geralmente, todos se envolvem em trabalhar arduamente dia e noite para melhorar sua condição econômica. Mesmo quando se compreendem os rituais védicos, fica-se interessado em ser promovido aos planetas celestiais, sem saber que o real interesse reside em retornar ao lar, voltar ao Supremo. Ao agir na plataforma da atividade fruitiva, a pessoa vagueia por todo o universo em diferentes espécies e formas. A menos que entre em contato com um devoto do Senhor, um *guru*, não se torna apegada ao serviço ao Senhor Vāsudeva. O conhecimento de Vāsudeva exige muitos nascimentos para ser compreendido.

Como se confirma na *Bhagavad-gītā* (7.19): *vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*. Depois de lutar pela existência durante muitos nascimentos, pode-se refugiar nos pés de lótus de Vāsudeva, Kṛṣṇa. Quando isso acontece, a pessoa realmente se torna sábia e se rende a Ele. Esse é o único modo de cessar a repetição de nascimento e morte. Isso se confirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 19.151), nas instruções dadas por Śrī Caitanya Mahāprabhu a Śrīla Rūpa Gosvāmī em Daśāśvamedha-ghāṭa.

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva

guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

A entidade viva vagueia por diferentes planetas em diferentes formas e corpos, mas se, por acaso, entrar em contato com um mestre espiritual genuíno, pela graça do mestre espiritual receberá o refúgio do Senhor Kṛṣṇa, e sua vida devocional terá início.

5.5.7

yadā na paśyaty ayathā guṇehāṁ

svārthe pramattaḥ sahasā vipaścit

gata-smṛtir vindati tatra tāpān

āsādya maithunyam agāram ajñaḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; na–não; paśyati–vê; ayathā–desnecessário; guṇa-īhām–esforço para satisfazer os sentidos; sva-arthe–no interesse próprio; pramattaḥ–enlouquecido; sahasā–logo; vipaścit–mesmo aquele avançado em conhecimento; gata-smṛtiḥ–sendo esquecido; vindati–obtém; tatra–ali; tāpān–misérias materiais; āsādya–obtendo; maithunyam–baseado na relação sexual; agāram–um lar; ajñaḥ–sendo tolo.

TRADUCCIÓN

Mesmo que se seja muito erudito e sábio, é-se louco se não se compreender que o esforço pela gratificação dos sentidos é um inútil desperdício de tempo. Sendo esquecido de seu próprio interesse, a pessoa tenta ser feliz no mundo material, centrando seus interesses ao redor de seu lar, que se baseia na relação sexual e que lhe traz toda espécie de misérias materiais. Dessa maneira, ela não é melhor que um animal tolo.

SIGNIFICADO

No estágio mais baixo da vida devocional, não se é um devoto puro. *Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam* [Madhya 19.167]: para ser um devoto puro, deve-se estar livre de todos os desejos materiais e intocado pelas atividades fruitivas e pelo conhecimento especulativo. Numa plataforma inferior,

pode-se às vezes interessar pela especulação filosófica com uma pitada de devoção. Contudo, nesse estágio ainda se está interessado na gratificação dos sentidos e contaminado pelos modos da natureza material. A influência de *māyā* é tão forte que mesmo uma pessoa avançada em conhecimento realmente se esquece de que é o servo eterno de Kṛṣṇa. Por isso, ela permanece satisfeita em sua vida de chefe de família, que se centra na relação sexual. Concedendo-se a uma vida de sexo, concorda em sofrer todas as espécies de misérias materiais. Devido à ignorância, fica-se assim atado pela corrente das leis materiais.

5.5.8

puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etaṁ

tayor mitho hṛdaya-granthim āhuḥ

ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair

janasya moho 'yam ahaṁ mameti

PALABRA POR PALABRA

puṁsaḥ–de um homem; striyāḥ–de uma mulher; mithunī-bhāvam–atração pela vida sexual; etam–esta; tayoḥ–de ambos; mithaḥ–entre si; hṛdaya-granthim–o nó dos corações; āhuḥ–chamam; ataḥ–depois disso; gṛha–pelo lar; kṣetra–campo;

suta–filhos; āpta–parentes; vittaiḥ–e pela riqueza; janasya–do ser vivo; mohaḥ–ilusão; ayam–esta; aham–eu; mama–meu; iti–assim.

TRADUCCIÓN

A atração entre macho e fêmea é o princípio básico da existência material. Com base nessa concepção errônea, que une os corações do homem e da mulher, a pessoa torna-se apegada ao seu corpo, lar, propriedade, filhos, parentes e riqueza. Dessa maneira, ela aumenta as ilusões da vida e pensa em termos de "eu e meu".

SIGNIFICADO

O sexo serve como a atração natural entre o homem e a mulher e, quando se casam, sua relação torna-se mais envolvente. Em consequência da relação enredadora entre o homem e a mulher, há um senso de ilusão pelo qual se pensa: "Este homem é meu esposo", ou "Esta mulher é minha esposa". Isso se chama *hṛdaya-granthi*, "o nó duro no coração". Esse nó é muito difícil de desatar, mesmo que o homem e a mulher se separem, seja pelos princípios do *varṇāśrama*, seja simplesmente para obter um divórcio. Em qualquer caso, o homem pensa sempre na mulher, e a mulher pensa sempre no homem. Assim, a pessoa torna-se materialmente apegada à família, à propriedade e aos filhos, embora todos esses sejam temporários. Lamentavelmente, o possuidor identifica-se com sua propriedade e riqueza. Às vezes, mesmo depois da renúncia, alguém se apega a um templo ou às poucas coisas que constituem a propriedade de um

sannyāsī, mas tal apego não é tão forte quanto o apego familiar. O apego à família é a ilusão mais forte. Na *Satya-saṁhitā*, afirma-se:

brahmādyā yājñavalkādyā

mucyante strī-sahāyinaḥ

bodhyante kecanaiteṣāṁ

viśeṣam ca vido viduḥ

Às vezes, encontra-se entre personalidades exaltadas, como o Senhor Brahmā, que a esposa e os filhos não são causa de cativeiro. Pelo contrário, a esposa de fato ajuda a impulsionar a vida espiritual e a liberação. Apesar disso, a maioria das pessoas está atada pelos nós da relação matrimonial e, em consequência, esquece-se de sua relação com Kṛṣṇa.

5.5.9

yadā mano-hṛdaya-granthir asya

karmānubaddho dṛḍha āślatheta

tadā janaḥ samparivartate 'smād

muktaḥ paraṁ yāty atihāya hetum

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; manaḥ–a mente; hṛdaya-granthiḥ–o nó no coração; asya–desta pessoa; karma-anubaddhaḥ–atado pelos resultados de seus atos passados; dṛḍhaḥ–muito forte; āślatheta–afrouxa-se; tadā–nessa ocasião; janaḥ–a alma condicionada; samparivartate–afasta-se; asmāt–desse apego à vida sexual; muktaḥ–liberta; param–ao mundo transcendental; yāti–vai; atihāya–abandonando; hetum–a causa original.

TRADUCCIÓN

Quando o forte nó no coração de uma pessoa implicada na vida material em razão dos resultados de seus atos passados se afrouxa, ela se afasta de seu apego ao lar, à esposa e aos filhos. Dessa maneira, abandona o princípio básico da ilusão [eu e meu] e se torna liberta. Assim, ela vai ao mundo transcendental.

SIGNIFICADO

Quando, por associar-se com sādhus e dedicar-se ao serviço devocional, alguém se liberta gradualmente da concepção material em razão do conhecimento, da prática e do desapego, o nó do apego no coração se afrouxa. Dessa forma, pode-se livrar da vida condicionada e tornar-se apto a retornar ao lar, voltar ao Supremo.

5.5.14

karmāśayaṁ hṛdaya-granthi-bandham

avidyayāsāditam apramattaḥ

anena yogena yathopadeśaṁ

samyag vyapohyoparameta yogāt

PALABRA POR PALABRA

karma-āśayam–o desejo por atividades fruitivas; hṛdaya-granthi–o nó no coração; bandham–cativeiro; avidyayā–devido à ignorância; āsāditam–trazido; apramattaḥ–não estando coberto pela ignorância ou pela ilusão, muito cuidadoso; anena–por esta; yogena–prática de yoga; yathā-upadeśam–como aconselhado; samyak–completamente; vyapohya–libertando-se; uparameta–deve-se desistir; yogāt–da prática de yoga, o meio de liberação.

TRADUCCIÓN

Como vos aconselhei, Meus queridos filhos, deveis agir em conformidade. Sede muito cuidadosos. Por estes meios, libertar-vos-eis da ignorância do desejo por atividades fruitivas, e o nó do cativeiro no coração será completamente cortado. Para avançar mais, também deveis abandonar os meios. Isto é, não deveis apegar-vos ao próprio processo de liberação.

SIGNIFICADO

O processo de liberação é *brahma jijñāsā*, a busca pela Verdade Absoluta. Geralmente, *brahma jijñāsā* é chamada *neti neti*, o processo pelo qual se analisa a existência para buscar a Verdade Absoluta. Esse método continua enquanto a pessoa não estiver situada em sua vida espiritual. A vida espiritual é *brahma-bhūta*, o estado de autorrealização. Nas palavras da *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que se situa assim transcendentalmente percebe de imediato o Brahman Supremo e torna-se completamente jubiloso. Ele jamais se lamenta, nem deseja ter coisa alguma; é equânime para com toda entidade viva. Nesse estado, ele alcança o serviço devocional puro a Mim."

A ideia é entrar na *parā bhakti*, o serviço devocional transcendental ao Senhor Supremo. Para alcançar isso, é preciso analisar a própria existência, mas, quando se está realmente ocupado em serviço devocional, não se deve preocupar em buscar conhecimento. Ocupando-se simplesmente em serviço

devocional sem desviar-se, permanecer-se-á sempre na condição liberta.

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

(Bg. 14.26)

A execução inabalável do serviço devocional é, em si mesma, *brahma-bhūta*. Outro aspecto importante nesse sentido é *anena yogena yathopadeśam*. As instruções recebidas do mestre espiritual devem ser seguidas imediatamente. Não se deve desviar das instruções do mestre espiritual nem ultrapassá-las. Não se deve estar simplesmente concentrado em consultar livros, mas, simultaneamente, deve-se executar a ordem do mestre espiritual (*yathopadeśam*). O poder místico deve ser alcançado para capacitar a pessoa a abandonar a concepção material, mas, quando alguém realmente se ocupa em serviço devocional, não precisa praticar o sistema de yoga místico. O ponto é que se pode abandonar a prática de yoga, mas o serviço devocional não pode ser abandonado. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.10):

ātmārāmāś ca munayo

nirgranthā apy urukrame

kurvanty ahaitukīṁ bhaktim

ittham-bhūta-guṇo hariḥ

Mesmo aqueles que são liberados (*ātmārāma*) devem sempre ocupar-se em serviço devocional. Pode-se abandonar a prática de yoga quando se é autorrealizado, mas, em nenhuma fase, pode-se abandonar o serviço devocional. Todas as outras atividades de autorrealização, incluindo o yoga e a especulação filosófica, podem ser abandonadas, mas o serviço devocional deve ser mantido em todos os momentos.

5.5.15

putrāṁś ca śiṣyāṁś ca nṛpo gurur vā

mal-loka-kāmo mad-anugrahārthaḥ

itthaṁ vimanyur anuśiṣyād ataj-jñān

na yojayet karmasu karma-mūḍhān

kaṁ yojayan manujo 'rthaṁ labheta

nipātayan naṣṭa-dṛśaṁ hi garte

PALABRA POR PALABRA

putrān–os filhos; ca–e; śiṣyān–os discípulos; ca–e; nṛpaḥ–o rei; guruḥ–o mestre espiritual; vā–ou; mat-loka-kāmaḥ–desejando ir à Minha morada; mat-anugraha-arthaḥ–pensando que alcançar Minha misericórdia é o objetivo da vida; ittham–desta maneira; vimanyuḥ–livre de ira; anuśiṣyāt–deve instruir; a-tat-jñān–desprovidos de conhecimento espiritual; na–não; yojayet–deve ocupar; karmasu–em atividades fruitivas; karma-mūḍhān–simplesmente dedicados a atividades piedosas ou ímpias; kam–que; yojayan–ocupando; manu-jaḥ–um homem; artham–benefício; labheta–pode alcançar; nipātayan–fazendo cair; naṣṭa-dṛśam–aquele que já está desprovido de sua visão transcendental; hi–de fato; garte–no buraco.

TRADUCCIÓN

Se alguém estiver decidido a voltar ao lar, ao Supremo, deve considerar a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus o *summum bonum* e o principal objetivo da vida. Se for pai instruindo seus filhos, mestre espiritual instruindo seus discípulos, ou rei instruindo seus cidadãos, deve instruí-los como aconselhei. Sem irar-se, deve continuar a dar instruções, mesmo que seu discípulo, filho ou cidadão às vezes seja incapaz de seguir sua ordem. Pessoas ignorantes que se ocupam em atividades piedosas e ímpias devem, por todos os meios, ocupar-se em serviço devocional. Devem sempre evitar a atividade

fruitiva. Se alguém colocar no cativeiro da atividade kármica seu discípulo, filho ou cidadão desprovido de visão transcendental, que lucro obterá? É como conduzir um cego a um poço escuro e fazê-lo cair.

SIGNIFICADO

Afirma-se na *Bhagavad-gītā* (3.26):

na buddhi-bhedaṁ janayed

ajñānāṁ karma-saṅginām

joṣayet sarva-karmāṇi

vidvān yuktaḥ samācaran

"Que o sábio não perturbe as mentes dos ignorantes apegados à ação fruitiva. Eles devem ser estimulados a não se absterem do trabalho, mas a trabalhar no espírito de devoção."

5.5.16

lokaḥ svayaṁ śreyasi naṣṭa-dṛṣṭir

yo 'rthān samīheta nikāma-kāmaḥ

anyonya-vairaḥ sukha-leśa-hetor

ananta-duḥkhaṁ ca na veda mūḍhaḥ

PALABRA POR PALABRA

lokaḥ–pessoas; svayam–pessoalmente; śreyasi–do caminho da auspiciosidade; naṣṭa-dṛṣṭiḥ–que perderam a visão; yaḥ–quem; arthān–coisas voltadas para a gratificação dos sentidos; samīheta–desejam; nikāma-kāmaḥ–tendo muitos desejos luxuriosos pelo desfrute dos sentidos; anyonya-vairaḥ–sendo invejosos uns dos outros; sukha-leśa-hetoḥ–simplesmente por felicidade material temporária; ananta-duḥkham–sofrimentos ilimitados; ca–também; na–não; veda–conhece; mūḍhaḥ–tolo.

TRADUCCIÓN

Devido à ignorância, a pessoa materialista nada sabe a respeito de seu verdadeiro interesse próprio, do caminho auspicioso da vida. Está simplesmente atada ao desfrute material por desejos luxuriosos, e todos os seus planos são feitos com esse propósito. Para a gratificação temporária dos sentidos, tal pessoa cria uma sociedade de inveja e, devido a essa mentalidade, mergulha no oceano do sofrimento. Tal pessoa tola sequer sabe a respeito disso.

SIGNIFICADO

A palavra *naṣṭa-dṛṣṭiḥ*, que significa "aquele que não tem olhos para ver o futuro", é muito significativa neste verso. A vida prossegue de um corpo a outro, e as atividades realizadas nesta vida são desfrutadas ou sofridas na próxima vida, se não mais tarde nesta vida. Aquele que não é inteligente, que não tem olhos

para ver o futuro, simplesmente cria inimizade e luta com os outros pela gratificação dos sentidos. Em consequência, sofre na próxima vida, mas, por ser como um cego, continua a agir de tal maneira que sofre ilimitadamente. Tal pessoa é um *mūḍha*, alguém que simplesmente desperdiça seu tempo e não compreende o serviço devocional ao Senhor. Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (7.25):

nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya

yogamāyā-samāvṛtaḥ

mūḍho 'yaṁ nābhijānāti

loko mām ajam avyayam

"Jamais Me manifesto aos tolos e ininteligentes. Para eles, estou coberto por Minha eterna potência criativa [*yogamāyā*]; e assim o mundo iludido não Me conhece, a Mim, que sou não-nascido e infalível."

No *Kaṭha Upaniṣad*, também se diz: *avidyāyām antare vartamānāḥ svayaṁ dhīrāḥ paṇḍitaṁ manyamānāḥ*. Embora ignorantes, ainda assim as pessoas vão a outros cegos em busca de orientação. Em consequência, ambos são submetidos a condições miseráveis. O cego leva o cego ao fosso.

5.5.17

kas taṁ svayaṁ tad-abhijño vipaścid

avidyāyām antare vartamānam

dṛṣṭvā punas taṁ saghṛṇaḥ kubuddhiṁ

prayojayed utpathagaṁ yathāndham

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem é essa pessoa; tam–a ele; svayam–pessoalmente; tat-abhijñaḥ–conhecendo o conhecimento espiritual; vipaścit–um erudito; avidyāyām antare–na ignorância; vartamānam–existindo; dṛṣṭvā–vendo; punaḥ–novamente; tam–a ele; sa-ghṛṇaḥ–muito misericordioso; ku-buddhim–que é viciado no caminho do *saṁsāra*; prayojayet–ocuparia; utpatha-gam–que está seguindo pelo caminho errado; yathā–como; andham–um cego.

TRADUCCIÓN

Se alguém é ignorante e está viciado no caminho do *saṁsāra*, como pode alguém realmente erudito, misericordioso e avançado em conhecimento espiritual ocupá-lo em atividade fruitiva e, assim, enredá-lo ainda mais na existência material? Se um cego está caminhando pela senda errada, como pode um cavalheiro permitir-lhe continuar a seguir seu caminho

rumo ao perigo? Como pode aprovar esse método? Nenhum homem sábio ou bondoso pode permitir isso.

SIGNIFICADO

5.5.18

gurur na sa syāt sva-jano na sa syāt

pitā na sa syāj jananī na sā syāt

daivaṁ na tat syān na patiś ca sa syān

na mocayed yaḥ samupeta-mṛtyum

PALABRA POR PALABRA

guruḥ–um mestre espiritual; na–não; saḥ–ele; syāt–deve tornar-se; sva-janaḥ–um parente; na–não; saḥ–tal pessoa; syāt–deve tornar-se; pitā–um pai; na–não; saḥ–ele; syāt–deve tornar-se; jananī–uma mãe; na–não; sā–ela; syāt–deve tornar-se; daivam–a deidade adorável; na–não; tat–isso; syāt–deve tornar-se; na–não; patiḥ–um esposo; ca–também; saḥ–ele; syāt–deve tornar-se; na–não; mocayet–pode libertar; yaḥ–que; samupeta-mṛtyum–aquele que está no caminho dos repetidos nascimentos e mortes.

TRADUCCIÓN

"Aquele que não pode libertar seus dependentes do caminho dos repetidos nascimentos e mortes jamais deve tornar-se mestre espiritual, pai, esposo, mãe ou semideus adorável.

SIGNIFICADO

Há muitos mestres espirituais, mas Ṛṣabhadeva aconselha que ninguém deve tornar-se mestre espiritual se for incapaz de salvar seu discípulo do caminho de nascimento e morte. A menos que se seja devoto puro de Kṛṣṇa, não se pode salvar a si mesmo do caminho dos repetidos nascimentos e mortes. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna* [Bg. 4.9]. Só se pode pôr fim ao nascimento e à morte retornando ao lar, voltando ao Supremo. Contudo, quem pode voltar ao Supremo a menos que compreenda o Senhor Supremo em verdade? *Janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ* [Bg. 4.9].

Temos muitos casos na história ilustrando as instruções de Ṛṣabhadeva. Śukrācārya foi rejeitado por Bali Mahārāja em razão de sua incapacidade de salvar Bali Mahārāja do caminho dos repetidos nascimentos e mortes. Śukrācārya não era devoto puro; era mais ou menos inclinado à atividade fruitiva, e fez objeções quando Bali Mahārāja prometeu dar tudo ao Senhor Viṣṇu. Na verdade, supõe-se que se deva dar tudo ao Senhor porque tudo pertence ao Senhor. Em consequência, o Senhor Supremo aconselha na *Bhagavad-gītā* (9.27):

yat karoṣi yad aśnāsi

yaj juhoṣi dadāsi yat

yat tapasyasi kaunteya

tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Ó filho de Kuntī, tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres e tudo o que deres, bem como todas as austeridades que executares, deve ser feito como uma oferenda a Mim." Isso é *bhakti*. A menos que se seja devotado, não se pode dar tudo ao Senhor Supremo. Não podendo fazer isso, não se pode tornar mestre espiritual, esposo, pai ou mãe. De modo semelhante, as esposas dos *brāhmaṇas* que realizavam sacrifícios abandonaram seus parentes apenas para satisfazer Kṛṣṇa. Esse é um exemplo de uma esposa rejeitando um esposo que não pode libertá-la dos perigos iminentes de nascimento e morte. Igualmente, Prahlāda Mahārāja rejeitou seu pai, e Bharata Mahārāja rejeitou sua mãe (*jananī na sā syāt*). A palavra *daivam* indica um semideus ou aquele que aceita adoração de um dependente. Ordinariamente, o mestre espiritual, esposo, pai, mãe ou parente superior aceita adoração de um parente inferior, mas, aqui, Ṛṣabhadeva proíbe isso. Em primeiro lugar, o pai, mestre espiritual ou esposo deve ser capaz de libertar o dependente dos repetidos nascimentos e mortes. Se não puder fazê-lo, mergulhar-se-á no oceano da reprovação por seus atos ilícitos. Todos devem ser muito responsáveis e encarregar-se de seus dependentes, assim como o mestre

espiritual se encarrega de seu discípulo, ou o pai, de seu filho. Todas essas responsabilidades não podem ser cumpridas com honestidade a menos que se possa salvar o dependente dos repetidos nascimentos e mortes.

5.5.19

idaṁ śarīraṁ mama durvibhāvyaṁ

sattvaṁ hi me hṛdayaṁ yatra dharmaḥ

pṛṣṭhe kṛto me yad adharma ārād

ato hi mām ṛṣabhaṁ prāhur āryāḥ

PALABRA POR PALABRA

idam–este; śarīram–corpo transcendental, *sac-cid-ānanda-vigraha*; mama–Meu; durvibhāvyam–inconcebível; sattvam–sem o menor traço dos modos materiais da natureza; hi–de fato; me–Meu; hṛdayam–coração; yatra–onde; dharmaḥ–a verdadeira plataforma da religião, o bhakti-yoga; pṛṣṭhe–nas costas; kṛtaḥ–feito; me–por Mim; yat–porque; adharmaḥ–irreligião; ārāt–distante; ataḥ–portanto; hi–de fato; mām–a Mim; ṛṣabham–o melhor dos seres vivos; prāhuḥ–chamam; āryāḥ–aqueles que são avançados na vida espiritual, ou os superiores respeitáveis.

TRADUCCIÓN

Meu corpo transcendental [*sac-cid-ānanda-vigraha* (Bs. 5.1)] parece exatamente uma forma humana, mas não é um corpo humano material. É inconcebível. Não sou forçado pela natureza a aceitar um tipo particular de corpo; aceito um corpo por Minha própria doce vontade. Meu coração também é espiritual, e penso sempre no bem-estar de Meus devotos. Por isso, dentro de Meu coração pode-se encontrar o processo de serviço devocional, que se destina aos devotos. Longe de Meu coração, abandonei a irreligião [*adharma*] e as atividades não-devocionais. Elas não Me agradam. Devido a todas essas qualidades transcendentais, as pessoas geralmente oram a Mim como Ṛṣabhadeva, a Suprema Personalidade de Deus, o melhor de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *idaṁ śarīraṁ mama durvibhāvyam* são muito significativas. Geralmente, experimentamos duas energias — a energia material e a energia espiritual. Temos alguma experiência da energia material (terra, água, ar, fogo, éter, mente, inteligência e ego), pois, no mundo material, o corpo de todos é composto desses elementos. Dentro do corpo material há a alma espiritual, mas não podemos vê-la com os olhos materiais. Quando vemos um corpo pleno de energia espiritual, é muito difícil para nós compreender como a energia espiritual

pode ter um corpo. Diz-se que o corpo do Senhor Ṛṣabhadeva é completamente espiritual; portanto, para uma pessoa materialista, é muito difícil compreender. Para uma pessoa materialista, o corpo completamente espiritual é inconcebível. Temos de aceitar a versão dos *Vedas* quando nossa percepção experimental não puder compreender um tema. Como se afirma na *Brahma-saṁhitā*: *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ* [Bs. 5.1]. O Senhor Supremo tem um corpo com forma, mas esse corpo não é composto de elementos materiais. É feito de bem-aventurança espiritual, eternidade e força vital. Pela energia inconcebível da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor pode aparecer diante de nós em Seu corpo espiritual original, mas, como não temos experiência do corpo espiritual, às vezes ficamos desconcertados e vemos a forma do Senhor como material. Os filósofos māyāvādīs são completamente incapazes de conceber um corpo espiritual. Eles dizem que o espírito é sempre impessoal e, sempre que veem algo pessoal, dão por certo que é material. Na *Bhagavad-gītā* (9.11), afirma-se:

avajānanti māṁ mūḍhā

mānuṣīṁ tanum āśritam

paraṁ bhāvam ajānanto

mama bhūta-maheśvaram

"Os tolos zombam de Mim quando desço sob a forma humana. Eles não conhecem Minha natureza transcendental e Meu domínio supremo sobre tudo o que existe."

Pessoas pouco inteligentes pensam que o Senhor Supremo aceita um corpo composto da energia material. Podemos facilmente compreender o corpo material, mas não podemos compreender o corpo espiritual. Por isso, Ṛṣabhadeva diz: *idaṁ śarīraṁ mama durvibhāvyam*. No mundo espiritual, todos têm um corpo espiritual. Ali, não há concepção da existência material. No mundo espiritual, só há o serviço e o receber do serviço. Há apenas *sevya*, *sevā* e *sevaka* — a pessoa servida, o processo de servir e o servo. Esses três itens são completamente espirituais, e, por isso, o mundo espiritual é chamado de absoluto. Não há ali nenhum traço de contaminação material. Sendo completamente transcendental à concepção material, o Senhor Ṛṣabhadeva afirma que Seu coração é composto de *dharma*. *Dharma* é explicado na *Bhagavad-gītā* (18.66): *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*. No mundo espiritual, toda entidade viva está rendida ao Senhor Supremo e está completamente na plataforma espiritual. Embora haja servidores, o servido e o serviço, todos são espirituais e variegados. Atualmente, devido à nossa concepção material, tudo é *durvibhāvya*, inconcebível. Sendo o Supremo, o Senhor é chamado Ṛṣabha, o melhor. Nos termos da linguagem Védica, *nityo nityānām*. Nós também somos espirituais, mas somos subordinados. Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, é a entidade viva primordial. A palavra *ṛṣabha* significa "o chefe" ou "o supremo" e indica o Ser Supremo, ou o próprio Deus.

5.5.20

tasmād bhavanto hṛdayena jātāḥ

sarve mahīyāṁsam amuṁ sanābham

akliṣṭa-buddhyā bharataṁ bhajadhvaṁ

śuśrūṣaṇaṁ tad bharaṇaṁ prajānām

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto (porque sou o Supremo); bhavantaḥ–vós; hṛdayena–de Meu coração; jātāḥ–nascidos; sarve–todos; mahīyāṁsam–o melhor; amum–aquele; sa-nābham–irmão; akliṣṭa-buddhyā–com vossa inteligência, sem contaminação material; bharatam–Bharata; bhajadhvam–procurai apenas servir; śuśrūṣaṇam–serviço; tat–isso; bharaṇam prajānām–governar os cidadãos.

TRADUCCIÓN

Meus queridos meninos, todos vós nascestes do Meu coração, que é a sede de todas as qualidades espirituais. Por isso, não deveis ser como homens materialistas e invejosos. Deveis aceitar vosso irmão mais velho, Bharata, que é exaltado em serviço devocional. Se vos ocupardes em servir a Bharata, vosso serviço a ele incluirá o serviço a Mim, e governareis os cidadãos automaticamente.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *hṛdaya* indica o coração, que também é chamado *uraḥ*, o peito. O coração situa-se dentro do peito e, embora instrumentalmente o filho nasça com o auxílio dos órgãos genitais, ele nasce, na verdade, de dentro do coração. De acordo com a situação do coração, o sêmen toma a forma de um corpo. Por isso, segundo o sistema Védico, ao gerar um filho, o coração deve ser purificado por meio da cerimônia ritualística conhecida como *garbhādhāna*. O coração de Ṛṣabhadeva era sempre incontaminado e espiritual. Em consequência, todos os filhos nascidos do coração de Ṛṣabhadeva eram espiritualmente inclinados. Apesar disso, Ṛṣabhadeva sugeriu que Seu filho mais velho era superior, e aconselhou os outros a servi-lo. Todos os irmãos de Bharata Mahārāja foram aconselhados por Ṛṣabhadeva a aderir ao serviço a Bharata. Pode-se perguntar por que se deve apegar a membros da família, pois, no princípio, aconselhou-se que ninguém deve estar apegado ao lar e à família. No entanto, também se aconselha *mahīyasām pāda-rajo-'bhiṣeka* — deve-se servir ao *mahīyān*, aquele que é muito espiritualmente avançado. *Mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ* [SB 5.5.2]: servindo ao *mahat*, o devoto exaltado, abre-se o caminho de liberação para a pessoa. A família de Ṛṣabhadeva não deve ser comparada a uma família materialista comum. Bharata Mahārāja, o filho mais velho de Ṛṣabhadeva, era especificamente muito exaltado. Por essa razão, os outros filhos foram aconselhados a servi-lo para o prazer dele. Esse era seu dever.

O Senhor Supremo aconselhou Bharata Mahārāja a ser o principal governante do planeta. Esse é o verdadeiro plano do Senhor Supremo. Na Batalha de Kurukṣetra, descobrimos que o Senhor Kṛṣṇa queria que Mahārāja Yudhiṣṭhira fosse o imperador supremo deste planeta. Ele jamais quis que Duryodhana ocupasse o cargo. Como se afirmou no verso anterior, o coração do Senhor Ṛṣabhadeva é *hṛdayaṁ yatra dharmaḥ*. A característica *dharma* também é explicada na *Bhagavad-gītā*: render-se à Suprema Personalidade de Deus. Para proteger o *dharma* (*paritrāṇāya sādhūnām*), o Senhor sempre quer que o governante da terra seja um devoto. Então, tudo transcorre bem para o benefício de todos. Tão logo um demônio governa a terra, tudo se torna caótico. Atualmente, o mundo inclina-se para o processo democrático, mas as pessoas em geral estão todas contaminadas pelos modos da paixão e da ignorância. Em consequência, não conseguem selecionar a pessoa certa para chefiar o governo. O presidente é selecionado pelos votos de *śūdras* ignorantes; portanto, outro *śūdra* é eleito e, imediatamente, todo o governo se torna poluído. Se as pessoas seguissem estritamente os princípios da *Bhagavad-gītā*, elegeriam uma pessoa que fosse devoto do Senhor. Então, automaticamente, haveria um bom governo. Por isso, Ṛṣabhadeva recomendou Bharata Mahārāja como imperador deste planeta. Servir a um devoto significa servir ao Senhor Supremo, pois um devoto sempre representa o Senhor. Quando um devoto está no comando, o governo é sempre congenial e benéfico para todos.

5.5.23

na brāhmaṇais tulaye bhūtam anyat

paśyāmi viprāḥ kim ataḥ paraṁ tu

yasmin nṛbhiḥ prahutaṁ śraddhayāham

aśnāmi kāmaṁ na tathāgni-hotre

PALABRA POR PALABRA

na–não; brāhmaṇaiḥ–com os brāhmaṇas; tulaye–considero igual; bhūtam–entidade; anyat–outra; paśyāmi–posso ver; viprāḥ–ó brāhmaṇas reunidos; kim–nada; ataḥ–aos brāhmaṇas; param–superior; tu–certamente; yasmin–através dos quais; nṛbhiḥ–pelas pessoas; prahutam–alimento oferecido depois de as cerimônias ritualísticas terem sido devidamente realizadas; śraddhayā–com fé e amor; aham–Eu; aśnāmi–como; kāmam–com plena satisfação; na–não; tathā–dessa maneira; agni-hotre–no fogo sacrificial.

TRADUCCIÓN

Ó respeitáveis brāhmaṇas, no que Me diz respeito, ninguém é igual ou superior aos brāhmaṇas neste mundo. Não encontro ninguém comparável a eles. Quando as pessoas conhecem Meu motivo após

realizarem rituais segundo os princípios Védicos, oferecem-Me alimento com fé e amor por intermédio da boca de um *brāhmaṇa*. Quando o alimento Me é assim oferecido, eu o como com plena satisfação. De fato, obtenho mais prazer do alimento oferecido dessa maneira do que do alimento oferecido no fogo sacrificial.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema Védico, depois da cerimônia sacrificial, os *brāhmaṇas* são convidados a comer os restos do alimento oferecido. Quando os *brāhmaṇas* comem o alimento, deve-se considerar que ele foi diretamente comido pelo Senhor Supremo. Assim, ninguém pode ser comparado aos *brāhmaṇas* qualificados. A perfeição da evolução é situar-se na plataforma bramânica. Qualquer civilização que não se baseie na cultura bramânica ou que não seja guiada por *brāhmaṇas* é, certamente, uma civilização condenada. Atualmente, a civilização humana baseia-se na gratificação dos sentidos e, em consequência, cada vez mais pessoas tornam-se viciadas em diferentes tipos de coisas. Ninguém respeita a cultura bramânica. A civilização demoníaca está apegada a *ugra-karma*, atividades horríveis, e grandes indústrias são criadas para satisfazer desejos luxuriosos insondáveis. Em consequência, as pessoas são grandemente importunadas pela tributação governamental. As pessoas são irreligiosas e não realizam os sacrifícios recomendados na *Bhagavad-gītā*. *Yajñād bhavati parjanyaḥ* [Bg. 3.14]: pela realização de sacrifícios, formam-se nuvens e cai chuva. Devido à

chuva suficiente, há produção suficiente de alimentos. Guiada pelos *brāhmaṇas*, a sociedade deve seguir os princípios da *Bhagavad-gītā*. Então, as pessoas tornar-se-ão muito felizes. *Annād bhavanti bhūtāni*: quando os animais e o homem são suficientemente alimentados com grãos, tornam-se mais fortes, seus corações ficam tranquilos e seus cérebros, pacíficos. Eles podem, então, avançar na vida espiritual, o destino último da vida.

5.5.24

dhṛtā tanūr uśatī me purāṇī

yeneha sattvaṁ paramaṁ pavitram

śamo damaḥ satyam anugrahaś ca

tapas titikṣānubhavaś ca yatra

PALABRA POR PALABRA

dhṛtā–mantido pela educação transcendental; tanūḥ–corpo; uśatī–livre de contaminação material; me–Meu; purāṇī–eterno; yena–por quem; iha–neste mundo material; sattvam–o modo da bondade; paramam–supremo; pavitram–purificado; śamaḥ–controle da mente; damaḥ–controle dos sentidos; satyam–veracidade; anugrahaḥ–misericórdia; ca–e;

tapaḥ–austeridade; titikṣā–tolerância; anubhavaḥ–realização de Deus e da entidade viva; ca–e; yatra–onde.

TRADUCCIÓN

Os *Vedas* são Minha eterna encarnação sonora transcendental. Por isso, os *Vedas* são *śabda-brahma*. Neste mundo, os *brāhmaṇas* estudam minuciosamente todos os *Vedas* e, como assimilam as conclusões Védicas, devem também ser considerados como os *Vedas* personificados. Os *brāhmaṇas* estão situados no supremo modo transcendental da natureza — *sattva-guṇa*. Por causa disso, são fixos no controle da mente [*śama*], no controle dos sentidos [*dama*] e na veracidade [*satya*]. Descrevem os *Vedas* em seu sentido original e, por misericórdia [*anugraha*], pregam o propósito dos *Vedas* a todas as almas condicionadas. Praticam penitência [*tapasya*] e tolerância [*titikṣā*], e realizam a posição da entidade viva e do Senhor Supremo [*anubhava*]. Essas são as oito qualificações dos *brāhmaṇas*. Por isso, dentre todas as entidades vivas, ninguém é superior aos *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

Esta é uma descrição verdadeira de um *brāhmaṇa*. Um *brāhmaṇa* é alguém que assimilou as conclusões Védicas praticando o controle da mente e dos sentidos. Ele fala a verdadeira versão de todos os *Vedas*. Como se confirma na

Bhagavad-gītā (15.15): *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*. Estudando todos os *Vedas*, deve-se chegar a compreender a posição transcendental do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Aquele que realmente assimilou a essência dos *Vedas* pode pregar a verdade. Ele é compassivo com as almas condicionadas que estão sofrendo as três espécies de misérias deste mundo condicional em razão de não serem conscientes de Kṛṣṇa. Um *brāhmaṇa* deve apiedar-se das pessoas e pregar a consciência de Kṛṣṇa a fim de elevá-las. O próprio Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, desce pessoalmente a este universo, vindo do reino espiritual, para ensinar às almas condicionadas os valores da vida espiritual. Ele tenta induzi-las a render-se a Ele. De modo semelhante, os *brāhmaṇas* fazem o mesmo. Depois de assimilar as instruções Védicas, eles auxiliam o Senhor Supremo em Seu esforço para libertar as almas condicionadas. Os *brāhmaṇas* são muito queridos pelo Senhor Supremo devido às suas elevadas qualidades de *sattva-guṇa*, e também se dedicam a atividades de bem-estar para todas as almas condicionadas no mundo material.

5.5.25

matto 'py anantāt parataḥ parasmāt

svargāpavargādhipater na kiñcit

yeṣāṁ kim u syād itareṇa teṣām

akiñcanānāṁ mayi bhakti-bhājām

PALABRA POR PALABRA

mattaḥ–de Mim; api–mesmo; anantāt–ilimitado em força e opulência; parataḥ parasmāt–superior aos mais elevados; svarga-apavarga-adhipateḥ–capaz de outorgar a felicidade obtida pela vida no reino celestial, pela liberação ou pelo desfrute de conforto material e, então, da liberação; na–não; kiñcit–nada; yeṣām–de quem; kim–que necessidade; u–oh; syāt–pode haver; itareṇa–com algum outro; teṣām–deles; akiñcanānām–sem necessidades ou sem posses; mayi–a Mim; bhakti-bhājām–executando serviço devocional.

TRADUCCIÓN

Sou plenamente opulento, todo-poderoso e superior ao Senhor Brahmā e a Indra, o rei dos planetas celestiais. Também sou o outorgador de toda a felicidade obtida no reino celestial e pela liberação. Apesar disso, os *brāhmaṇas* não buscam confortos materiais de Mim. São muito puros e não querem possuir coisa alguma. Eles simplesmente se ocupam em Meu serviço devocional. Que necessidade têm de pedir benefícios materiais a alguém mais?

SIGNIFICADO

A qualificação bramânica perfeita é aqui afirmada: *akiñcanānāṁ mayi bhakti-bhājām*. Os *brāhmaṇas* estão sempre ocupados no

serviço devocional ao Senhor; em consequência, não têm desejos materiais, tampouco possuem coisas materiais. No *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 11.8), Caitanya Mahāprabhu explica a posição dos vaiṣṇavas puros, que estão ansiosos por retornar ao lar, voltar ao Supremo. *Niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya*. Aqueles que realmente desejam voltar ao Supremo são *niṣkiñcana* — isto é, não desejam conforto material. Śrī Caitanya Mahāprabhu adverte: *sandarśanaṁ viṣayināṁ atha yoṣitāṁ ca hā hanta hanta visa-bhakṣaṇato 'py asādhu*: a opulência material e a gratificação dos sentidos através da associação com mulheres são mais perigosas que o veneno. Os *brāhmaṇas* que são vaiṣṇavas puros sempre se ocupam no serviço ao Senhor e são desprovidos de qualquer desejo de ganho material. Os *brāhmaṇas* não adoram semideuses como o Senhor Brahmā, Indra ou o Senhor Śiva em busca de algum conforto material. Tampouco pedem ao Senhor Supremo lucro material; portanto, conclui-se que os *brāhmaṇas* são as entidades vivas supremas deste mundo. Śrī Kapiladeva também confirma isso no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.29.33):

tasmān mayy arpitāśeṣa-

kriyārthātmā nirantaraḥ

mayy arpitātmanaḥ puṁso

mayi sannyasta-karmaṇaḥ

na paśyāmi paraṁ bhūtam

akartuḥ sama-darśanāt

Os *brāhmaṇas* são sempre dedicados ao serviço do Senhor com seus corpos, palavras e mente. Não há pessoa melhor que um *brāhmaṇa* que assim se ocupa e se dedica ao Senhor Supremo.

5.5.26

sarvāṇi mad-dhiṣṇyatayā bhavadbhiś

carāṇi bhūtāni sutā dhruvāṇi

sambhāvitavyāni pade pade vo

vivikta-dṛgbhis tad u hārhaṇaṁ me

PALABRA POR PALABRA

sarvāṇi–todas; mat-dhiṣṇyatayā–por serem Meu local de assentamento; bhavadbhiḥ–por vós; carāṇi–que se movem; bhūtāni–entidades vivas; sutāḥ–Meus queridos filhos; dhruvāṇi–que não se movem; sambhāvitavyāni–a serem respeitadas; pade pade–a cada momento; vaḥ–por vós; vivikta-dṛgbhiḥ–possuindo visão e compreensão claras (de que a Suprema Personalidade de Deus, em Seu aspecto Paramātmā, está situada em toda parte); tat u–isso indiretamente; ha–certamente; arhaṇam–oferecimento de respeito; me–a Mim.

TRADUCCIÓN

Meus queridos filhos, não deveis invejar nenhuma entidade viva — seja ela móvel ou imóvel. Sabendo que estou situado nelas, deveis oferecer respeito a todas a cada momento. Dessa maneira, oferecereis respeito a Mim.

SIGNIFICADO

Neste verso, é usada a palavra *vivikta-dṛgbhiḥ*, que significa sem inveja. Todas as entidades vivas são a morada da Suprema Personalidade de Deus em Seu aspecto Paramātmā. Como se confirma na *Brahma-saṁhitā*: *aṇḍāntara-sthaṁ paramāṇu-cayāntara-stham*. O Senhor está situado neste universo como Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Ele também está situado em cada átomo. Segundo a afirmação Védica: *īśāvāsyam idaṁ sarvam*. O Senhor Supremo está situado em toda parte, e onde quer que Ele esteja situado é Seu templo. Oferecemos respeito a um templo mesmo de um lugar distante, e a todas as entidades vivas deve-se igualmente oferecer respeito. Isso é diferente da teoria do panteísmo, que sustenta que tudo é Deus. Tudo tem uma relação com Deus porque Deus está situado em toda parte. Não devemos fazer qualquer distinção particular entre o pobre e o rico, como os tolos adoradores de *daridra-nārāyaṇa*. Nārāyaṇa está presente tanto no rico como no pobre. Não se deve pensar simplesmente que Nārāyaṇa está situado entre os pobres. Ele está em toda parte. Um devoto avançado oferecerá respeito a todos — inclusive a gatos e cães.

vidyā-vinaya-sampanne

brāhmaṇe gavi hastini

śuni caiva śva-pāke ca

paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"O sábio humilde, em virtude do conhecimento verdadeiro, vê com visão equânime um *brāhmaṇa* erudito e cortês, uma vaca, um elefante, um cão e um comedor de cães [pária]." (Bg. 5.18) Esse *sama-darśinaḥ*, visão equânime, não deve ser confundido com o significado de que o indivíduo é igual ao Senhor Supremo. Eles são sempre distintos. Cada pessoa individual é diferente do Senhor Supremo. É um equívoco igualar a entidade viva individual ao Senhor Supremo sob a alegação de *vivikta-dṛk*, *sama-dṛk*. O Senhor está sempre em uma posição exaltada, embora consinta em viver em toda parte. Śrīla Madhvācārya, citando o *Padma Purāṇa*, afirma: *vivikta-dṛṣṭi jīvānāṁ dhiṣṇyatayā parameśvarasya bheda-dṛṣṭiḥ*. "Aquele que tem visão clara e está desprovido de inveja pode ver que o Senhor Supremo é separado de todas as entidades vivas, embora Ele esteja situado em cada entidade viva." Madhvācārya cita ainda do *Padma Purāṇa*:

upapādayet parātmānaṁ

jīvebhyo yaḥ pade pade

bhedenaiva na caitasmāt

priyo viṣṇos tu kaścana

"Aquele que vê a entidade viva e o Senhor Supremo como sempre distintos é muito querido pelo Senhor." O *Padma Purāṇa* também afirma: *yo hareś caiva jīvānāṁ bheda-vaktā hareḥ priyaḥ*: "Aquele que prega que as entidades vivas são separadas do Senhor Supremo é muito querido pelo Senhor Viṣṇu."

5.5.27

mano-vaco-dṛk-karaṇehitasya

sākṣāt-kṛtaṁ me paribarhaṇaṁ hi

vinā pumān yena mahā-vimohāt

kṛtānta-pāśān na vimoktum īśet

PALABRA POR PALABRA

manaḥ–mente; vacaḥ–palavras; dṛk–visão; karaṇa–dos sentidos; īhitasya–de todas as atividades (para a manutenção do corpo, da sociedade, da amizade e assim por diante); sākṣāt-kṛtam–diretamente oferecidas; me–a Mim; paribarhaṇam–adoração; hi–porque; vinā–sem; pumān–qualquer pessoa; yena–a qual; mahā-vimohāt–da grande ilusão; kṛtānta-

pāśāt–exatamente como a corda rigorosa de Yamarāja; na–não; vimoktum–de libertar-se; īśet–torna-se capaz.

TRADUCCIÓN

A verdadeira atividade dos órgãos dos sentidos — mente, visão, palavras e todos os sentidos de aquisição de conhecimento e de trabalho — é ocupar-se plenamente em Meu serviço. Enquanto os sentidos não estiverem assim ocupados, uma entidade viva não pode pensar em sair do grande enredamento da existência material, que é exatamente como a corda rigorosa de Yamarāja.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Nārada-pañcarātra*:

sarvopādhi-vinirmuktaṁ

tat-paratvena nirmalam

hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-

sevanaṁ bhaktir ucyate

[Cc. Madhya 19.170]

Esta é a conclusão da *bhakti*. Durante todo o tempo, o Senhor Ṛṣabhadeva tem enfatizado o serviço devocional, e agora Ele conclui dizendo que todos os sentidos devem estar ocupados no

serviço ao Senhor. Há cinco sentidos pelos quais reunimos conhecimento e cinco sentidos com os quais trabalhamos. Esses dez sentidos e a mente devem estar plenamente ocupados no serviço ao Senhor. Sem ocupá-los dessa maneira, não se pode sair das garras de *māyā*.

5.5.28

śrī-śuka uvāca

evam anuśāsyātmajān svayam anuśiṣṭān api lokānuśāsanārthaṁ mahānubhāvaḥ parama-suhṛd bhagavān ṛṣabhāpadeśa upaśama-śīlānām uparata-karmaṇāṁ mahā-munīnāṁ bhakti-jñāna-vairāgya-lakṣaṇaṁ pāramahaṁsya-dharmam upaśikṣamāṇaḥ sva-tanaya-śata-jyeṣṭhaṁ parama-bhāgavataṁ bhagavaj-jana-parāyaṇaṁ bharataṁ dharaṇi-pālanāyābhiṣicya svayaṁ bhavana evorvarita-śarīra-mātra-parigraha unmatta iva gagana-paridhānaḥ prakīrṇa-keśa ātmany āropitāhavanīyo brahmāvartāt pravavrāja.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–dessa maneira; anuśāsya–depois de instruir; ātma-jān–Seus filhos; svayam–pessoalmente; anuśiṣṭān–altamente educados em cultura; api–embora; loka-anuśāsana-artham–apenas para instruir as

pessoas; mahā-anubhāvaḥ–a grande personalidade; parama-suhṛt–benquerente sublime de todos; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ṛṣabha-apadeśaḥ–que é celebrado e conhecido como Ṛṣabhadeva; upaśama-śīlānām–de pessoas que não têm desejo de desfrute material; uparata-karmaṇām–que não estão mais interessadas em atividades fruitivas; mahā-munīnām–que são *sannyāsīs*; bhakti–serviço devocional; jñāna–conhecimento perfeito; vairāgya–desapego; lakṣaṇam–caracterizado por; pāramahaṁsya–do melhor dos seres humanos; dharmam–os deveres; upaśikṣamāṇaḥ–instruindo; sva-tanaya–de Seus filhos; śata–cem; jyeṣṭham–o mais velho; parama-bhāgavatam–um devoto supremo do Senhor; bhagavat-jana-parāyaṇam–um seguidor dos devotos do Senhor, *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas; bharatam–Bharata Mahārāja; dharaṇi-pālanāya–com vistas a governar o mundo; abhiṣicya–colocando no trono; svayam–pessoalmente; bhavane–em casa; eva–embora; urvarita–permanecendo; śarīra-mātra–apenas o corpo; parigrahaḥ–aceitando; unmattaḥ–um louco; iva–exatamente como; gagana-paridhānaḥ–tomando o céu como Sua roupa; prakīrṇa-keśaḥ–tendo o cabelo desgrenhado; ātmani–em Si próprio; āropita–mantendo; āhavanīyaḥ–o fogo Védico; brahmāvartāt–do lugar conhecido como Brahmāvarta; pravavrāja–começou a viajar por todo o mundo.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Assim, o grande benquerente de todos, o Senhor Supremo Ṛṣabhadeva, instruiu Seus

próprios filhos. Embora fossem perfeitamente educados e cultos, Ele os instruiu apenas para dar um exemplo de como um pai deve instruir seus filhos antes de retirar-se da vida familiar. Os *sannyāsīs*, que não estão mais atados pela atividade fruitiva e que adotaram o serviço devocional após todos os seus desejos materiais terem sido aniquilados, também aprendem com essas instruções. O Senhor Ṛṣabhadeva instruiu Seus cem filhos, dos quais o mais velho, Bharata, era um devoto muito avançado e seguidor dos vaiṣṇavas. A fim de governar o mundo inteiro, o Senhor entronizou Seu filho mais velho no trono real. Depois disso, embora ainda em casa, o Senhor Ṛṣabhadeva viveu como um louco, nu e com o cabelo desgrenhado. Em seguida, o Senhor recolheu em Si o fogo sacrificial e deixou Brahmāvarta para percorrer o mundo inteiro.

SIGNIFICADO

Na verdade, as instruções dadas aos filhos do Senhor Ṛṣabhadeva não se destinavam exatamente a Seus filhos, porque eles já eram educados e altamente avançados em conhecimento. Em vez disso, essas instruções destinavam-se aos *sannyāsīs* que pretendem tornar-se devotos avançados. Os *sannyāsīs* devem aderir às instruções do Senhor Ṛṣabhadeva enquanto percorrem o caminho do serviço devocional. O Senhor Ṛṣabhadeva retirou-se da vida familiar e viveu como um louco nu, mesmo estando ainda com Sua família.

5.5.29

jaḍāndha-mūka-badhira-piśāconmādakavad-avadhūta-veṣo 'bhibhāṣyamāṇo 'pi janānāṁ gṛhīta-mauna-vratas tūṣṇīṁ babhūva.

PALABRA POR PALABRA

jaḍa–parado; andha–cego; mūka–mudo; badhira–surdo; piśāca–fantasma; unmādaka–um louco; vat–como; avadhūta-veṣaḥ–aparentando ser um avadhūta (sem ter relação com o mundo material); abhibhāṣyamāṇaḥ–sendo assim apostrofado (como surdo, mudo e cego); api–embora; janānām–pelas pessoas; gṛhīta–fez; mauna–de silêncio; vrataḥ–o voto; tūṣṇīm babhūva–Ele permaneceu em silêncio.

TRADUCCIÓN

Depois de aceitar a feição de *avadhūta*, uma grande personalidade santa sem cuidados materiais, o Senhor Ṛṣabhadeva passou pela sociedade humana como um homem cego, surdo e mudo, uma pedra inerte, um fantasma ou um louco. Embora as pessoas O chamassem por tais nomes, Ele permaneceu em silêncio e não falou com ninguém.

SIGNIFICADO

A palavra *avadhūta* refere-se a alguém que não se importa com as convenções sociais, especialmente com o *varṇāśrama-dharma*. Contudo, tal pessoa pode estar situada plenamente em si mesma e satisfeita com a Suprema Personalidade de Deus, em quem medita. Em outras palavras, aquele que superou as regras e regulações do *varṇāśrama-dharma* é chamado *avadhūta*. Tal pessoa já superou as garras de *māyā*, e vive completamente separada e independente.

5.5.30

tatra tatra pura-grāmākara-kheṭa-vāṭa-kharvaṭa-śibira-vraja-ghoṣa-sārtha-giri-vanāśramādiṣv anupatham avanicarāpasadaiḥ paribhūyamāno makṣikābhir iva vana-gajas tarjana-tāḍanāvamehana-ṣṭhīvana-grāva-śakṛd-rajaḥ-prakṣepa-pūti-vāta-duruktais tad avigaṇayann evāsat-saṁsthāna etasmin dehopalakṣaṇe sad-apadeśa ubhayānubhava-svarūpeṇa sva-mahimāvasthānenāsamāropitāhaṁ-mamābhimānatvād avikhaṇḍita-manāḥ pṛthivīm eka-caraḥ paribabhrāma.

PALABRA POR PALABRA

tatra tatra–aqui e ali; pura–cidades; grāma–vilas; ākara–minas; kheṭa–lugares agrícolas; vāṭa–jardins; kharvaṭa–vilas em vales;

śibira–acampamentos militares; vraja–currais; ghoṣa–lugares residenciais dos vaqueiros; sārtha–lugares de descanso para peregrinos; giri–montanhas; vana–florestas; āśrama–nos lugares residenciais de eremitas; ādiṣu–e assim por diante; anupatham–à medida que passava; avanicara-apasadaiḥ–por elementos indesejáveis, pessoas perversas; paribhūyamānaḥ–sendo cercado; makṣikābhiḥ–por moscas; iva–como; vana-gajaḥ–um elefante que sai da floresta; tarjana–por ameaças; tāḍana–espancamento; avamehana–passando urina no corpo; ṣṭhīvana–cuspindo no corpo; grāva-śakṛt–pedras e fezes; rajaḥ–poeira; prakṣepa–arremessando; pūti-vāta–emitindo gases ao redor do corpo; duruktaiḥ–e com palavras grosseiras; tat–isso; avigaṇayan–sem se importar com; eva–assim; asat-saṁsthāne–habitação imprópria para um cavalheiro; etasmin–neste; deha-upalakṣaṇe–na forma do corpo material; sat-apadeśe–chamado real; ubhaya-anubhava-svarūpeṇa–pela compreensão da correta situação do corpo e da alma; sva-mahima–em Sua glória pessoal; avasthānena–por estar situado; asamāropita-aham-mama-abhimānatvāt–por não aceitar a concepção errônea de "eu e meu"; avikhaṇḍita-manāḥ–imperturbado em mente; pṛthivīm–pelo mundo inteiro; eka-caraḥ–sozinho; paribabhrāma–Ele vagou.

TRADUCCIÓN

Ṛṣabhadeva começou a percorrer cidades, vilas, minas, regiões rurais, vales, jardins, acampamentos militares, currais, os lares dos vaqueiros, hospedarias transitórias, montanhas, florestas e eremitérios. Onde

quer que viajasse, todos os maus elementos cercavam-No, assim como as moscas cercam o corpo de um elefante que sai de uma floresta. Ele estava sempre sendo ameaçado, espancado, urinado e cuspido. Às vezes, as pessoas arremessavam pedras, fezes e poeira contra Ele, e, às vezes, as pessoas passavam gases fétidos diante Dele. Assim, as pessoas chamavam-No por muitos nomes ofensivos e davam-Lhe enorme aflição, mas Ele não se importava com isso, pois compreendia que o corpo serve simplesmente para tal fim. Estava situado na plataforma espiritual e, estando em Sua glória espiritual, não Se importava com todos esses insultos materiais. Em outras palavras, Ele compreendia completamente que matéria e espírito são separados, e não tinha concepção corpórea. Assim, sem irar-Se com ninguém, percorreu o mundo inteiro sozinho.

SIGNIFICADO

Narottama dāsa Ṭhākura diz: *deha-smṛti nāhi yāra, saṁsāra bandhana kāhāṅ tāra*. Quando uma pessoa percebe plenamente que o corpo material e o mundo são temporários, ela não se preocupa com as dores e os prazeres do corpo. Como Śrī Kṛṣṇa aconselha na *Bhagavad-gītā* (2.14):

mātrā-sparśās tu kaunteya

śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ

āgamāpāyino 'nityās

tāṁs titikṣasva bhārata

"Ó filho de Kuntī, o aparecimento não permanente da felicidade e da aflição, e seu desaparecimento no devido curso, são como o aparecimento e desaparecimento das estações de inverno e verão. Eles surgem da percepção dos sentidos, ó descendente de Bharata, e é preciso aprender a tolerá-los sem perturbar-se."

No que diz respeito a Ṛṣabhadeva, já se explicou: *idaṁ śarīraṁ mama durvibhāvyam*. Ele não possuía absolutamente um corpo material; e, por isso, era tolerante a todas as aflições que Lhe eram oferecidas pelos elementos perversos da sociedade. Em consequência, Ele podia tolerar que as pessoas lançassem fezes e poeira sobre Ele e O espancassem. Seu corpo era transcendental e, em consequência, não sofria absolutamente nenhuma dor. Ele estava sempre situado em Sua bem-aventurança espiritual. Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e está dirigindo as andanças de todas as entidades vivas, que estão postas como em uma máquina, feita da energia material."

Como o Senhor está situado no coração de todos, Ele está no coração de porcos e cães também. Se porcos e cães em seus corpos materiais vivem em lugares imundos, ninguém deve pensar que a Suprema Personalidade de Deus em Seu aspecto Paramātmā também vive em um lugar imundo. Embora o Senhor Ṛṣabhadeva tenha sido maltratado pelos maus elementos do mundo, Ele não foi de modo algum afetado. Por isso, afirma-se aqui *sva-mahima-avasthānena*: "Ele estava situado em Sua própria glória". Ele jamais Se entristeceu por ser insultado das muitas maneiras descritas acima.

5.5.31

ati-sukumāra-kara-caraṇoraḥ-sthala-vipula-bāhv-aṁsa-gala-vadanādy-avayava-vinyāsaḥ prakṛti-sundara-svabhāva-hāsa-sumukho nava-nalina-dalāyamāna-śiśira-tārāruṇāyata-nayana-ruciraḥ sadṛśa-subhaga-kapola-karṇa-kaṇṭha-nāso vigūḍha-smita-vadana-mahotsavena pura-vanitānāṁ manasi kusuma-śarāsanam upadadhānaḥ parāg-avalambamāna-kuṭila-jaṭila-kapiśa-keśa-bhūri-bhāro 'vadhūta-malina-nija-śarīreṇa graha-gṛhīta ivādṛśyata.

PALABRA POR PALABRA

ati-su-kumāra–muito delicadas; kara–mãos; caraṇa–pés; uraḥ-sthala–peito; vipula–longos; bāhu–braços; aṁsa–ombros; gala–pescoço; vadana–face; ādi–e assim por diante; avayava–membros; vinyāsaḥ–devidamente situados; prakṛti–por natureza; sundara–belos; sva-bhāva–natural; hāsa–com sorriso; su-mukhaḥ–Sua bela boca; nava-nalina-dalāyamāna–parecendo as pétalas de uma flor de lótus recém-desabrochada; śiśira–removendo todas as misérias; tāra–as íris; aruṇa–avermelhadas; āyata–amplamente abertos; nayana–com olhos; ruciraḥ–belos; sadṛśa–tal; subhaga–beleza; kapola–fronte; karṇa–orelhas; kaṇṭha–pescoço; nāsaḥ–Seu nariz; vigūḍha-smita–pelo sorriso profundo; vadana–por Sua face; mahā-utsavena–parecendo um festival; pura-vanitānām–de mulheres na vida doméstica; manasi–no coração; kusuma-śarāsanam–Cupido; upadadhānaḥ–despertando; parāk–por toda parte; avalambamāna–espalhado; kuṭila–ondulado; jaṭila–emaranhado; kapiśa–castanho; keśa–dos cabelos; bhūri-bhāraḥ–possuindo grande abundância; avadhūta–negligenciado; malina–sujo; nija-śarīreṇa–por Seu corpo; graha-gṛhītaḥ–assombrado por um fantasma; iva–como se; adṛśyata–Ele aparecia.

TRADUCCIÓN

As mãos, os pés e o peito do Senhor Ṛṣabhadeva eram muito longos. Seus ombros, face e membros eram todos muito delicados e simetricamente proporcionais. Sua boca era belamente decorada com Seu sorriso natural, e

Ele parecia ainda mais encantador com Seus olhos avermelhados amplamente abertos como as pétalas de uma flor de lótus recém-desabrochada coberta de orvalho na manhã cedo. As íris de Seus olhos eram tão agradáveis que removiam todas as aflições de todos os que O viam. Sua fronte, orelhas, pescoço, nariz e todos os Seus outros traços eram muito belos. Seu sorriso gentil sempre tornava Sua face bela, tanto que Ele atraía até mesmo os corações das mulheres casadas. Era como se elas tivessem sido perfuradas pelas flechas de Cupido. Em volta de Sua cabeça havia uma abundância de cabelos ondulados, emaranhados e castanhos. Seu cabelo estava desgrenhado porque Seu corpo estava sujo e descuidado. Ele parecia estar assombrado por um fantasma.

SIGNIFICADO

Embora o corpo do Senhor Ṛṣabhadeva estivesse muito negligenciado, Suas feições transcendentais eram tão atrativas que mesmo mulheres casadas eram atraídas por Ele. Sua beleza e Sua sujeira combinavam-se para fazer com que Seu belo corpo parecesse estar assombrado por um fantasma.

5.5.32

yarhi vāva sa bhagavān lokam imaṁ yogasyāddhā pratīpam ivācakṣāṇas tat-pratikriyā-karma bībhatsitam iti vratam ājagaram-āsthitaḥ śayāna evāśnāti pibati khādaty avamehati hadati sma ceṣṭamāna uccarita ādigdhoddeśaḥ.

PALABRA POR PALABRA

yarhi vāva–quando; saḥ–Ele; bhagavān–a Personalidade de Deus; lokam–as pessoas em geral; imam–estas; yogasya–à execução do yoga; addhā–diretamente; pratīpam–antagonistas; iva–como; ācakṣāṇaḥ–observou; tat–disso; pratikriyā–para contra-ação; karma–atividade; bībhatsitam–abominável; iti–assim; vratam–o comportamento; ājagaram–de uma jiboia (de permanecer em um lugar); āsthitaḥ–aceitando; śayānaḥ–deitando-Se; eva–de fato; aśnāti–come; pibati–bebe; khādati–mastiga; avamehati–urina; hadati–evacua; sma–assim; ceṣṭamānaḥ–rolando; uccarite–nas fezes e na urina; ādigdha-uddeśaḥ–Seu corpo, assim sujo.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Ṛṣabhadeva viu que a população em geral era muito antagonista à Sua execução do yoga místico, Ele aceitou o comportamento de uma jiboia, a fim de contrabalançar a oposição deles. Assim, permaneceu em um lugar e deitou-Se. Enquanto estava deitado, Ele comia e bebia, e evacuava e urinava e rolava sobre os excrementos. De fato, sujava todo o Seu

corpo com Suas próprias fezes e urina, para que elementos antagonistas não viessem a perturbá-Lo.

SIGNIFICADO

Conforme o destino de cada um, este desfruta da felicidade e da aflição que lhe foi destinada, ainda que permaneça em um único lugar. Esse é o preceito dos *śāstras*. Quando se está espiritualmente situado, pode-se permanecer em um lugar, e todas as necessidades serão supridas pelo arranjo do controlador supremo. A menos que se seja pregador, não há necessidade de viajar pelo mundo inteiro. Uma pessoa pode permanecer em um lugar e executar o serviço devocional conforme o tempo e as circunstâncias. Quando Ṛṣabhadeva viu que estava sendo simplesmente perturbado em Suas viagens pelo mundo inteiro, Ele decidiu deitar-Se em um lugar como uma jiboia. Assim, comia, bebia e evacuava e urinava e sujava Seu corpo com isso, para que as pessoas não O perturbassem.

5·5·33

tasya ha yaḥ purīṣa-surabhi-saugandhya-vāyus taṁ deśaṁ daśa-yojanaṁ samantāt surabhiṁ cakāra.

PALABRA POR PALABRA

tasya–Suas; ha–de fato; yaḥ–o qual; purīṣa–das fezes; surabhi–pelo aroma; saugandhya–possuindo uma boa fragrância; vāyuḥ–o ar;

tam–aquele; deśam–país; daśa–até dez; yojanam–yojanas (uma yojana equivale a treze quilômetros); samantāt–por todos os lados; surabhim–aromático; cakāra–fez.

TRADUCCIÓN

Por permanecer naquela condição, o Senhor Ṛṣabhadeva não era perturbado pelo público, mas nenhum aroma desagradável emanava de Suas fezes e urina. Muito pelo contrário, Suas fezes e urina eram tão aromáticas que enchiam cento e trinta quilômetros do campo ao redor com uma fragrância agradável.

SIGNIFICADO

A partir disso, podemos certamente supor que o Senhor Ṛṣabhadeva era transcendentalmente bem-aventurado. Suas fezes e urina eram tão completamente diferentes das fezes e urina materiais que eram aromáticas. Mesmo no mundo material, o esterco de vaca é aceito como purificado e antisséptico. Uma pessoa pode manter pilhas de esterco de vaca em um lugar, e isso não criará um odor desagradável que perturbe ninguém. Podemos dar por certo que, no mundo espiritual, as fezes e a urina também têm cheiro agradável. De fato, a atmosfera inteira tornou-se muito agradável devido às fezes e à urina do Senhor Ṛṣabhadeva.

5·5·34

evaṁ go-mṛga-kāka-caryayā vrajaṁs tiṣṭhann āsīnaḥ śayānaḥ
kāka-mṛga-go-caritaḥ pibati khādaty avamehati sma.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; go–de vacas; mṛga–veados; kāka–corvos; caryayā–pelas atividades; vrajan–movendo-Se; tiṣṭhan–estando de pé; āsīnaḥ–sentando-Se; śayānaḥ–deitando-Se; kāka-mṛga-go-caritaḥ–comportando-Se exatamente como os corvos, veados e vacas; pibati–bebe; khādati–come; avamehati–urina; sma–Ele assim o fazia.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o Senhor Ṛṣabhadeva seguia o comportamento das vacas, dos veados e dos corvos. Às vezes, Ele Se movia ou caminhava, e, às vezes, sentava-Se em um único lugar. Às vezes, Ele Se deitava, comportando-Se exatamente como vacas, veados e corvos. Daquele modo, comia, bebia, evacuava e urinava, e, dessa forma, enganava as pessoas.

SIGNIFICADO

Por ser a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Ṛṣabhadeva possuía um corpo transcendental e espiritual. Como o público em geral não podia apreciar Seu comportamento e Sua prática de

yoga místico, começaram a perturbá-Lo. Para enganá-los, Ele Se comportava como corvos, vacas e veados.

5·5·35

iti nānā-yoga-caryācaraṇo bhagavān kaivalya-patir ṛṣabho 'virata-parama-mahānandānubhava ātmani sarveṣāṁ bhūtānām ātma-bhūte bhagavati vāsudeva ātmano 'vyavadhānānanta-rodara-bhāvena siddha-samastārtha-paripūrṇo yogaiśvaryāṇi vaihāyasa-mano-javāntardhāna-parakāya-praveśa-dūra-grahaṇādīni yadṛcchayopagatāni nāñjasā nṛpa hṛdayenābhyanandat.

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; nānā–várias; yoga–do yoga místico; caryā–execuções; ācaraṇaḥ–praticando; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; kaivalya-patiḥ–o senhor de *kaivalya*, unidade, ou aquele que outorga *sāyujya-mukti*; ṛṣabhaḥ–o Senhor Ṛṣabha; avirata–incessantemente; parama–suprema; mahā–grande; ānanda-anubhavaḥ–sentindo bem-aventurança transcendental; ātmani–na Alma Suprema; sarveṣām–de todas; bhūtānām–entidades vivas; ātma-bhūte–situada no coração; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; vāsudeve–Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva; ātmanaḥ–de Si próprio; avyavadhāna–pela não diferença de constituição; ananta–ilimitados; rodara–como o choro,

o riso e o tremor; bhāvena–pelos sintomas de amor; siddha–completamente perfeito; samasta–todas; artha–com opulências desejáveis; paripūrṇaḥ–pleno; yoga-aiśvaryāṇi–os poderes místicos; vaihāyasa–voar no céu; manaḥ-java–viajar com a velocidade da mente; antardhāna–a capacidade de desaparecer; parakāya-praveśa–a capacidade de entrar no corpo de outra pessoa; dūra-grahaṇa–a capacidade de perceber coisas muito distantes; ādīni–e outros; yadṛcchayā–sem dificuldade, automaticamente; upagatāni–alcançados; na–não; añjasā–diretamente; nṛpa–ó rei Parīkṣit; hṛdayena–dentro do coração; abhyanandat–aceitou.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, apenas para mostrar a todos os *yogīs* o processo místico, o Senhor Ṛṣabhadeva, a expansão parcial do Senhor Kṛṣṇa, realizou maravilhosas atividades. Na verdade, Ele era o mestre da liberação e estava plenamente absorto em bem-aventurança transcendental, a qual aumentava milhares de vezes. O Senhor Kṛṣṇa, Vāsudeva, o filho de Vasudeva, é a fonte original do Senhor Ṛṣabhadeva. Não há diferença em Suas constituições e, em consequência, o Senhor Ṛṣabhadeva despertou os sintomas amorosos do choro, do riso e do tremor. Estava sempre absorto em amor transcendental. Devido a isso, todos os poderes místicos aproximavam-se Dele automaticamente, tais como a capacidade de viajar pelo espaço exterior com a velocidade da mente, de aparecer e desaparecer, de

entrar nos corpos de outros e de ver coisas muito distantes. Embora pudesse fazer tudo isso, Ele não exercia esses poderes.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 19.149), afirma-se:

kṛṣṇa-bhakta--niṣkāma, ataeva 'śānta'

bhukti-mukti-siddhi-kāmī--sakali 'aśānta'

A palavra *śānta* significa completamente pacífico. A menos que todos os desejos de alguém sejam satisfeitos, não se pode ser pacífico. Todos estão tentando satisfazer suas aspirações e desejos, sejam materiais ou espirituais. Aqueles no mundo material são *aśānta* (sem paz) porque têm tantos desejos a satisfazer. O devoto puro, contudo, é desprovido de desejos. *Anyābhilāṣitā-śūnya*: um devoto puro está completamente livre de toda espécie de desejos materiais. Os *karmīs*, por outro lado, estão simplesmente cheios de desejos porque tentam desfrutar da gratificação dos sentidos. Não são pacíficos nesta vida nem na próxima, durante o passado, o presente ou o futuro. De modo semelhante, os *jñānīs* aspiram sempre à liberação e tentam tornar-se um com o Supremo. Os *yogīs* aspiram a muitas *siddhis* (poderes) — *aṇimā*, *laghimā*, *prāpti* etc. No entanto, o devoto não se interessa absolutamente por essas coisas, pois é plenamente dependente da misericórdia de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é *yogeśvara*, o possuidor de todos os poderes místicos (*siddhis*), e Ele é *ātmārāma*, plenamente autossatisfeito. As *yoga-siddhis*

são descritas neste verso. Pode-se voar pelo espaço exterior sem o auxílio de uma máquina, e pode-se viajar com a velocidade da mente. Isso significa que, tão logo um *yogī* deseja ir a algum lugar dentro deste universo ou mesmo além deste universo, pode fazê-lo imediatamente. Não se pode estimar a velocidade da mente, pois, em um segundo, a mente pode percorrer muitos milhões de quilômetros. Às vezes, os *yogīs* entram nos corpos de outras pessoas e agem como desejam quando seus corpos não estão funcionando adequadamente. Quando o corpo se torna velho, um *yogī* perfeito pode encontrar um corpo jovem e capaz. Abandonando seu velho corpo, o *yogī* pode entrar no corpo jovem e agir como lhe apraz. Sendo uma expansão plenária do Senhor Vāsudeva, o Senhor Ṛṣabhadeva possuía todos esses poderes místicos de yoga, mas Ele estava satisfeito com Seu amor devocional por Kṛṣṇa, o qual era evidenciado pelos sintomas extáticos, tais como o choro, o riso e o tremor.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Ensinamentos do Senhor Ṛṣabhadeva aos Seus Filhos".

Capítulo 6

5.6.1

rājovāca

na nūnaṁ bhagava ātmārāmāṇāṁ yoga-samīrita-jñānāvabharjita-karma-bījānām aiśvaryāṇi punaḥ kleśadāni bhavitum arhanti yadṛc-chayopagatāni.

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei Parīkṣit perguntou; na–não; nūnam–de fato; bhagavaḥ–ó poderosíssimo Śukadeva Gosvāmī; ātmārāmāṇām–dos devotos puros simplesmente ocupados no serviço devocional; yoga-samīrita–alcançado pela prática de yoga; jñāna–pelo conhecimento; avabharjita–queimadas; karma-bījānām–daqueles cujas sementes de atividades fruitivas; aiśvaryāṇi–os poderes místicos; punaḥ–novamente; kleśadāni–fontes de aflição; bhavitum–tornar-se; arhanti–são capazes; yadṛcchayā–automaticamente; upagatāni–alcançados.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Meu querido senhor, para aqueles que são totalmente puros de coração, o conhecimento é alcançado pela prática do

bhakti-yoga, e o apego pelas atividades fruitivas é totalmente reduzido a cinzas. Para tais pessoas, os poderes do yoga místico surgem automaticamente. Eles não causam aflição. Por que, então, Ṛṣabhadeva os negligenciou?

SIGNIFICADO

O devoto puro está constantemente ocupado no serviço da Suprema Personalidade de Deus. Tudo o que é necessário para a execução do serviço devocional é alcançado automaticamente, embora pareça ser resultado do poder do yoga místico. Às vezes, um yogī exibe um pequeno poder yóguico fabricando ouro. Uma pequena quantidade de ouro cativa os tolos, e assim o yogī obtém muitos seguidores, que se dispõem a aceitar tal pessoa insignificante como a Suprema Personalidade de Deus. Esse yogī também pode anunciar-se como Bhagavān. No entanto, um devoto não precisa exibir tais maravilhas mágicas. Sem praticar o processo místico yóguico, ele alcança opulência ainda maior em todo o mundo. Nestas circunstâncias, o Senhor Ṛṣabhadeva recusou-se a manifestar perfeições místicas yóguicas, e Mahārāja Parīkṣit perguntou por que Ele não as aceitou, já que, para um devoto, elas não são nem um pouco perturbadoras. Um devoto nunca se aflige nem se satisfaz com a opulência material. Sua preocupação é como agradar a Suprema Personalidade de Deus. Se, pela graça do Senhor Supremo, um devoto alcança opulência extraordinária, ele utiliza a oportunidade para o serviço do Senhor. Não se perturba com a opulência.

5.6.2

ṛṣir uvāca

satyam uktaṁ kintv iha vā eke na manaso 'ddhā viśrambham anavasthānasya śaṭha-kirāta iva saṅgacchante.

PALABRA POR PALABRA

ṛṣiḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī disse; satyam–a coisa correta; uktam–dito; kintu–mas; iha–neste mundo material; vā–ou; eke–alguns; na–não; manasaḥ–da mente; addhā–diretamente; viśrambham–fiel; anavasthānasya–sendo instável; śaṭha–muito astuto; kirātaḥ–um caçador; iva–como; saṅgacchante–tornam-se.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī respondeu: Meu querido rei, falaste corretamente. No entanto, após capturar animais, um caçador astuto não deposita confiança neles, pois eles podem fugir. De modo semelhante, aqueles que são avançados na vida espiritual não depositam confiança na mente. De fato, permanecem sempre vigilantes e observam a ação da mente.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā (18.5), o Senhor Kṛṣṇa diz:

yajña-dāna-tapaḥ-karma

na tyājyaṁ kāryam eva tat

yajño dānaṁ tapaś caiva

pāvanāni manīṣiṇām

"Os atos de sacrifício, caridade e penitência não devem ser abandonados, mas executados. De fato, o sacrifício, a caridade e a penitência purificam até mesmo as grandes almas."

Mesmo aquele que renunciou ao mundo e tomou sannyāsa não deve renunciar ao cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. A renúncia não significa que se deva renunciar ao saṅkīrtana-yajña. De modo semelhante, não se deve renunciar à caridade nem à tapasya. O sistema de yoga para controlar a mente e os sentidos deve ser seguido com rigor. O Senhor Ṛṣabhadeva mostrou como se podem executar tipos severos de tapasya, e deu um exemplo para todos os demais.

5.6.3

tathā coktam—

na kuryāt karhicit sakhyaṁ

manasi hy anavasthite

yad-viśrambhāc cirāc cīrṇaṁ

caskanda tapa aiśvaram

PALABRA POR PALABRA

tathā–assim; ca–e; uktam–diz-se; na–nunca; kuryāt–deve-se fazer; karhicit–em momento algum ou com pessoa alguma; sakhyam–amizade; manasi–com a mente; hi–certamente; anavasthite–que é muito inquieta; yat–na qual; viśrambhāt–por depositar excessiva confiança; cirāt–por muito tempo; cīrṇam–praticada; caskanda–foi perturbada; tapaḥ–a austeridade; aiśvaram–de grandes personalidades como o Senhor Śiva e o grande sábio Saubhari.

TRADUCCIÓN

Todos os eruditos exprimiram sua opinião. A mente é, por natureza, muito inquieta, e não se deve fazer amizade com ela. Se depositarmos plena confiança na mente, ela poderá enganar-nos a qualquer momento. Até mesmo o Senhor Śiva ficou agitado ao ver a forma Mohinī do Senhor Kṛṣṇa, e Saubhari Muni também caiu do estágio maduro da perfeição yóguica.

SIGNIFICADO

A primeira ocupação de quem tenta avançar na vida espiritual é controlar a mente e os sentidos. Como Śrī Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (15.7):

mamaivāṁśo jīva-loke

jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ

manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi

prakṛti-sthāni karṣati

Embora as entidades vivas sejam partes integrantes do Senhor Supremo e, portanto, estejam numa posição transcendental, ainda assim sofrem neste mundo material e lutam pela existência devido à mente e aos sentidos. Para escapar dessa falsa luta pela existência e tornar-se feliz no mundo material, é preciso controlar a mente e os sentidos e desapegar-se das condições materiais. Nunca se deve negligenciar as austeridades e as penitências; *deve-se sempre executá-las. O Senhor Ṛṣabhadeva mostrou-nos pessoalmente como fazer isso. No Śrīmad*-Bhāgavatam (9.19.17), afirma-se especificamente:

mātrā svasrā duhitrā vā

nāviviktāsano bhavet

balavān indriya-grāmo

vidvāṁsam api karṣati

Um gṛhastha, um vānaprastha, um sannyāsī e um brahmacārī devem ser muito cuidadosos ao associar-se com mulheres. É proibido sentar-se em um lugar solitário, mesmo com a própria mãe, irmã ou filha. Em nosso movimento da

consciência de Kṛṣṇa, tem sido muito difícil dissociar-nos das mulheres em nossa sociedade, especialmente nos países ocidentais. Por isso, às vezes somos criticados, mas, ainda assim, estamos tentando dar a todos a oportunidade de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e, dessa forma, avançar espiritualmente. Se nos atermos ao princípio de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa sem ofensas, então, pela graça de Śrīla Haridāsa Ṭhākura, poderemos salvar-nos da sedução das mulheres. Contudo, se não formos muito estritos no canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, poderemos cair, a qualquer momento, vítimas das mulheres.

5.6.4

nityaṁ dadāti kāmasya

cchidraṁ tam anu ye 'rayaḥ

yoginaḥ kṛta-maitrasya

patyur jāyeva puṁścalī

PALABRA POR PALABRA

nityam–sempre; dadāti–dá; kāmasya–da luxúria; chidram–facilidade; tam–essa (luxúria); anu–seguindo; ye–aqueles; arayaḥ–inimigos; yoginaḥ–dos yogīs ou pessoas que tentam avançar na vida espiritual; kṛta-maitrasya–tendo depositado

confiança na mente; patyuḥ–do marido; jāyā iva–como a esposa; puṁścalī–que é infiel ou facilmente seduzida por outros homens.

TRADUCCIÓN

Uma mulher infiel é facilmente seduzida por amantes, e às vezes acontece de seu marido ser violentamente morto por seus amantes. Se o yogī dá uma chance à sua mente e não a refreia, sua mente dará facilidade a inimigos como a luxúria, a ira e a cobiça, e eles, sem dúvida, matarão o yogī.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra puṁścalī refere-se a uma mulher que é facilmente seduzida por homens. Em tal mulher jamais se deve confiar. Infelizmente, na era atual, as mulheres nunca são controladas. De acordo com as orientações dos śāstras, jamais se deve dar liberdade às mulheres. Quando criança, a mulher deve ser estritamente controlada por seu pai. Quando jovem, deve ser estritamente controlada por seu marido, e quando idosa, deve ser controlada por seus filhos mais velhos. Se lhe é concedida independência e se lhe é permitido misturar-se sem restrições com homens, ela se corromperá. Uma mulher corrompida, manipulada por amantes, pode até matar seu marido. Este exemplo é dado aqui porque um yogī que deseja libertar-se das condições materiais deve sempre manter sua mente sob controle. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura costumava dizer que, pela manhã, nossa primeira ocupação deveria ser bater na mente

com sapatos cem vezes, e, antes de ir para a cama, bater na mente cem vezes com uma vassoura. Dessa forma, a mente pode ser mantida sob controle. Uma mente descontrolada e uma esposa infiel são a mesma coisa. Uma esposa infiel pode matar seu marido a qualquer momento, e uma mente descontrolada, seguida pela luxúria, ira, cobiça, loucura, inveja e ilusão, certamente matará o yogī. Quando o yogī é controlado pela mente, cai na condição material. Deve-se ser muito cuidadoso com a mente, assim como um marido deve ser cuidadoso com uma esposa infiel.

5.6.5

kāmo manyur mado lobhaḥ

śoka-moha-bhayādayaḥ

karma-bandhaś ca yan-mūlaḥ

svīkuryāt ko nu tad budhaḥ

PALABRA POR PALABRA

kāmaḥ–luxúria; manyuḥ–ira; madaḥ–orgulho; lobhaḥ–cobiça; śoka–lamentação; moha–ilusão; bhaya–medo; ādayaḥ–todos esses juntos; karma-bandhaḥ–cativeiro às atividades fruitivas; ca–e; yat-mūlaḥ–a origem dos quais; svīkuryāt–aceitaria; kaḥ–quem; nu–de fato; tat–essa mente; budhaḥ–se a pessoa for erudita.

TRADUCCIÓN

A mente é a causa fundamental da luxúria, ira, orgulho, cobiça, lamentação, ilusão e medo. Combinados, esses elementos constituem o cativeiro às atividades fruitivas. Que homem erudito depositaria confiança na mente?

SIGNIFICADO

A mente é a causa original do cativeiro material. Ela é seguida por muitos inimigos, tais como a ira, o orgulho, a cobiça, a lamentação, a ilusão e o medo. A melhor maneira de controlar a mente é ocupá-la sempre em consciência de Kṛṣṇa (sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ). Visto que os seguidores da mente acarretam o cativeiro material, devemos ser muito cuidadosos para não confiar na mente.

5.6.6

athaivam akhila-loka-pāla-lalāmo 'pi vilakṣaṇair jaḍavad avadhūta-veṣa-bhāṣā-caritair avilakṣita-bhagavat-prabhāvo yoginām sāmparāya-vidhim anuśikṣayan sva-kalevaraṁ jihāsur ātmany ātmānam asaṁvyavahitam anarthāntara-bhāvenānvīkṣamāṇa uparatānuvṛttir upararāma.

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; evam–dessa maneira; akhila-loka-pāla-lalāmaḥ–o chefe de todos os reis e monarcas do universo; api–embora; vilakṣaṇaiḥ–vários; jaḍa-vat–como se estúpido; avadhūta-veṣa-bhāṣā-caritaiḥ–pelo traje, linguagem e características de um avadhūta; avilakṣita-bhagavat-prabhāvaḥ–ocultando a opulência da Suprema Personalidade de Deus (mantendo-Se como um ser humano comum); yoginām–dos yogīs; sāmparāya-vidhim–o método de abandonar este corpo material; anuśikṣayan–ensinando; sva-kalevaram–Seu próprio corpo pessoal, que não é em nada material; jihāsuḥ–desejando abandonar como um ser humano comum; ātmani–a Vāsudeva, a pessoa original; ātmānam–a Si próprio, o Senhor Ṛṣabhadeva, sendo um āveśa-avatāra do Senhor Viṣṇu; asaṁvyavahitam–sem a intervenção da energia ilusória; anartha-antara-bhāvena–Ele próprio na condição de Viṣṇu; anvīkṣamāṇaḥ–vendo sempre; uparata-anuvṛttiḥ–que estava agindo como se abandonasse Seu corpo material; upararāma–cessou Seus passatempos como o rei deste planeta.

TRADUCCIÓN

O Senhor Ṛṣabhadeva era o chefe de todos os reis e imperadores deste universo, mas, assumindo o traje e a linguagem de um avadhūta, agiu como se fosse obtuso e materialmente atado. Em consequência, ninguém podia observar Sua opulência divina. Ele adotou esse comportamento apenas para ensinar aos yogīs como

abandonar o corpo. No entanto, manteve Sua posição original como expansão plenária do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa. Permanecendo sempre nesse estado, encerrou Seus passatempos como o Senhor Ṛṣabhadeva dentro do mundo material. Se, seguindo os passos do Senhor Ṛṣabhadeva, a pessoa puder abandonar seu corpo sutil, não haverá possibilidade de que ela aceite novamente um corpo material.

SIGNIFICADO

Como o Senhor Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades não nasce, ao deixar o corpo, novamente neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

Isso é possível simplesmente por manter-se como servo eterno do Senhor Supremo. É preciso compreender a própria posição constitucional, bem como a posição constitucional do Senhor Supremo. Ambos têm a mesma identidade espiritual. Mantendo-se como servo do Senhor Supremo, deve-se evitar o

renascimento neste mundo material. Se a pessoa se conserva espiritualmente apta e pensa em si mesma como servo eterno do Senhor Supremo, será bem-sucedida no momento em que tiver de abandonar o corpo material.

5.6.7

tasya ha vā evaṁ mukta-liṅgasya bhagavata ṛṣabhasya yogamāyā-vāsanayā deha imāṁ jagatīm abhimānābhāsena saṅkramamāṇaḥ koṅka-veṅka-kuṭakān dakṣiṇa-karṇāṭakān deśān yadṛcchayopagataḥ kuṭakācalopavana āsya kṛtāśma-kavala unmāda iva mukta-mūrdhajo 'saṁvīta eva vicacāra.

PALABRA POR PALABRA

tasya–dEle (o Senhor Ṛṣabhadeva); ha vā–por assim dizer; evam–assim; mukta-liṅgasya–que não tinha identificação com o corpo grosseiro e o sutil; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; ṛṣabhasya–do Senhor Ṛṣabhadeva; yoga-māyā-vāsanayā–pela realização da yogamāyā para os passatempos do Senhor; dehaḥ–corpo; imām–esta; jagatīm–terra; abhimāna-ābhāsena–com a aparente concepção de ter um corpo de elementos materiais; saṅkramamāṇaḥ–viajando; koṅka-veṅka-kuṭakān–Koṅka, Veṅka e Kuṭaka; dakṣiṇa–no sul da Índia; karṇāṭakān–na província de Karṇāṭa; deśān–todos os países; yadṛcchayā–por Sua própria vontade; upagataḥ–chegou; kuṭakācala-upavane–uma floresta perto de Kuṭakācala; āsya–na

boca; kṛta-aśma-kavalaḥ–tendo colocado uma porção de pedras; unmādaḥ iva–exatamente como um louco; mukta-mūrdhajaḥ–com os cabelos desgrenhados; asaṁvītaḥ–nu; eva–apenas; vicacāra–viajou.

TRADUCCIÓN

Na verdade, o Senhor Ṛṣabhadeva não possuía corpo material, mas, devido à yogamāyā, Ele considerou Seu corpo material e, portanto, como brincava como um ser humano comum, abandonou a mentalidade de identificar-Se com ele. Seguindo este princípio, começou a perambular pelo mundo inteiro. Enquanto viajava, chegou à província de Karṇāṭa no sul da Índia e atravessou Koṅka, Veṅka e Kuṭaka. Ele não tinha planos de viajar por esse caminho, mas chegou perto de Kuṭakācala e entrou numa floresta ali. Colocou pedras na boca e começou a perambular pela floresta, nu e com os cabelos desgrenhados como um louco.

SIGNIFICADO

5.6.8

atha samīra-vega-vidhūta-veṇu-vikarṣaṇa-jātogra-dāvānalas
tad vanam ālelihānaḥ saha tena dadāha.

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; samīra-vega–pela força do vento; vidhūta–agitados; veṇu–de bambus; vikarṣaṇa–pelo atrito; jāta–produzido; ugra–feroz; dāva-analaḥ–um incêndio florestal; tat–aquela; vanam–floresta perto de Kuṭakācala; ālelihānaḥ–devorando tudo em redor; saha–com; tena–aquele corpo; dadāha–queimou até reduzi-lo a cinzas.

TRADUCCIÓN

Enquanto Ele perambulava, começou um incêndio florestal selvagem. Esse incêndio foi causado pelo atrito de bambus, que eram agitados pelo vento. Naquele fogo, toda a floresta perto de Kuṭakācala e o corpo do Senhor Ṛṣabhadeva foram reduzidos a cinzas.

SIGNIFICADO

Esse incêndio florestal pode queimar os corpos externos dos animais, mas o Senhor Ṛṣabhadeva não foi queimado, embora aparentemente assim parecesse. O Senhor Ṛṣabhadeva é a Superalma de todas as entidades vivas dentro da floresta, e Sua alma jamais é queimada pelo fogo. Como se afirma no Bhagavad-gītā, adāhyo 'yam—a alma jamais é queimada pelo fogo. Devido à presença do Senhor Ṛṣabhadeva, todos os animais da floresta também se libertaram do aprisionamento material.

5.6.9

yasya kilānucaritam upākarṇya koṅka-veṅka-kuṭakānāṁ rājārhan-nāmopaśikṣya kalāv adharma utkṛṣyamāṇe bhavitavyena vimohitaḥ sva-dharma-patham akuto-bhayam apahāya kupatha-pākhaṇḍam asamañjasaṁ nija-manīṣayā mandaḥ sampravartayiṣyate.

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem (o Senhor Ṛṣabhadeva); kila anucaritam–passatempos como paramahaṁsa, acima de todos os princípios reguladores do varṇāśrama; upākarṇya–ouvindo; koṅka-veṅka-kuṭakānām–de Koṅka, Veṅka e Kuṭaka; rājā–o rei; arhat-nāma–cujo nome era Arhat (conhecido atualmente como o jainista); upaśikṣya–imitando as atividades do Senhor Ṛṣabhadeva em Seu aspecto de paramahaṁsa; kalau–nesta era de Kali; adharme utkṛṣyamāṇe–devido à crescente vida irreligiosa; bhavitavyena–pelo que estava prestes a acontecer; vimohitaḥ–confundido; sva-dharma-patham–o caminho da religião; akutaḥ-bhayam–que é livre de todo tipo de perigo aterrador; apahāya–abandonando (práticas como a limpeza, a veracidade, o controle dos sentidos e da mente, a simplicidade, os princípios da religião e a aplicação prática do conhecimento); ku-patha-pākhaṇḍam–o caminho errado do ateísmo; asamañjasam–impróprio ou contra a literatura Védica; nija-manīṣayā–por seu próprio cérebro fértil; mandaḥ–tolíssimo; sampravartayiṣyate–introduzirá.

TRADUCCIÓN

***Śukadeva Gosvāmī continuou falando a Mahārāja Parīkṣit: Meu querido rei, o rei de Koṅka, Veṅka e Kuṭaka, cujo nome era Arhat, ouviu falar das atividades de Ṛṣabhadeva e, imitando os princípios de Ṛṣabhadeva, introduziu um novo sistema de religião. Aproveitando-se de Kali*-yuga, a era das atividades pecaminosas, o rei Arhat, confundido, abandonou os princípios Védicos, que são livres de risco, e inventou um novo sistema de religião oposto aos Vedas. Esse foi o começo do jaina dharma. Muitas outras supostas religiões seguiram esse sistema ateísta.**

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa esteve presente neste planeta, uma pessoa chamada Pauṇḍraka imitou o Nārāyaṇa de quatro-braços e declarou-se a Suprema Personalidade de Deus. Desejava competir com Kṛṣṇa. De modo semelhante, na época do Senhor Ṛṣabhadeva, o rei de Koṅka e Veṅka agiu como um paramahaṁsa e imitou o Senhor Ṛṣabhadeva. Introduziu um sistema de religião e tirou proveito da condição decaída do povo nesta era de Kali. Afirma-se nas literaturas Védicas que o povo desta era estará mais inclinado a aceitar qualquer pessoa como o Senhor Supremo e a aceitar qualquer sistema religioso oposto aos princípios Védicos. As pessoas desta era são descritas como mandāḥ sumanda-matayaḥ. De modo geral, elas não têm cultura espiritual e, por isso, são muito caídas. Devido a isso, aceitarão

qualquer sistema religioso. Devido a seu infortúnio, esquecem os princípios Védicos. Seguindo princípios não-Védicos nesta era, julgam-se o Senhor Supremo e, dessa maneira, difundem o culto do ateísmo pelo mundo inteiro.

5.6.10

yena ha vāva kalau manujāpasadā deva-māyā-mohitāḥ sva-vidhi-niyoga-śauca-cāritra-vihīnā deva-helanāny apavratāni nija-nijecchayā gṛhṇānā asnānānācamanāśauca-keśolluñcanādīni kalinādharma-bahulenopahata-dhiyo brahma-brāhmaṇa-yajña-puruṣa-loka-vidūṣakāḥ prāyeṇa bhaviṣyanti.

PALABRA POR PALABRA

yena–por cujo pseudo-sistema religioso; ha vāva–certamente; kalau–nesta era de Kali; manuja-apasadāḥ–os homens mais condenados; deva-māyā-mohitāḥ–confundidos pela energia externa, ou energia ilusória, da Suprema Personalidade de Deus; sva-vidhi-niyoga-śauca-cāritra-vihīnāḥ–sem caráter, limpeza e as regras e regulações dadas conforme o próprio dever na vida; deva-helanāni–negligentes para com a Suprema Personalidade de Deus; apavratāni–votos ímpios; nija-nija-icchayā–segundo seus próprios desejos; gṛhṇānāḥ–aceitando; asnāna-anācamana-aśauca-keśa-ulluñcana-ādīni–princípios religiosos inventados como não banhar-

se, não lavar a boca, ser sujo e arrancar os cabelos; kalinā–pela era de Kali; adharma-bahulena–com abundância de irreligião; upahata-dhiyaḥ–cuja consciência pura está destruída; brahma-brāhmaṇa-yajña-puruṣa-loka-vidūṣakāḥ–blasfemos para com os Vedas, os brāhmaṇas estritos, as cerimônias ritualísticas como o sacrifício, e para com a Suprema Personalidade de Deus e os devotos; prāyeṇa–quase inteiramente; bhaviṣyanti–tornar-se-ão.

TRADUCCIÓN

***As pessoas que são as mais baixas entre os homens e que estão confundidas pela energia ilusória do Senhor Supremo abandonarão o varṇāśrama*-dharma original e suas regras e regulações. Abandonarão o banho três vezes ao dia e a adoração ao Senhor. Abandonando a limpeza e negligenciando o Senhor Supremo, aceitarão princípios disparatados. Sem se banhar regularmente nem lavar suas bocas com regularidade, permanecerão sempre sujos, e arrancarão seus cabelos. Seguindo uma religião inventada, prosperarão. Durante esta era de Kali, as pessoas estão mais inclinadas a sistemas irreligiosos. Em consequência, essas pessoas naturalmente zombarão da autoridade Védica, dos seguidores da autoridade Védica, dos brāhmaṇas, da Suprema Personalidade de Deus e dos devotos.**

SIGNIFICADO

*Atualmente, os hippies dos países ocidentais encaixam-se nesta descrição. São irresponsáveis e descontrolados. Não se banham e zombam do conhecimento Védico padrão. Inventam novos estilos de vida e religiões. Há muitos grupos hippies no momento atual, mas todos se originaram do rei Arhat, que imitou as atividades do Senhor Ṛṣabhadeva, o qual se encontrava na fase de paramahaṁsa. O rei Arhat não se importou com o fato de que, embora o Senhor Ṛṣabhadeva agisse como um louco, Seu excremento e Sua urina eram, ainda assim, aromáticos, a tal ponto que perfumavam agradavelmente a região por quilômetros em redor. Os seguidores do rei Arhat ficaram conhecidos como jainistas, e foram seguidos depois por muitos outros, em particular pelos hippies, que são mais ou menos ramificações da filosofia māyāvāda, pois julgam-se a Suprema Personalidade de Deus. Tais pessoas não respeitam os verdadeiros seguidores dos princípios Védicos, os brāhmaṇas ideais. Tampouco respeitam a Suprema Personalidade de Deus, o Brahman Supremo. Devido à influência desta era de Kali, são propensos a inventar falsos sistemas religiosos.

5.6.11

te ca hy arvāktanayā nija-loka-yātrayāndha-paramparayāśvastās tamasy andhe svayam eva prapatiṣyanti.

PALABRA POR PALABRA

te–aquelas pessoas que não seguem os princípios Védicos; ca–e; hi–certamente; arvāktanayā–desviando-se dos princípios eternos da religião Védica; nija-loka-yātrayā–por uma prática alcançada por sua própria invenção mental; andha-paramparayā–por uma sucessão discipular de pessoas cegas e ignorantes; āśvastāḥ–sendo encorajadas; tamasi–na escuridão da ignorância; andhe–na cegueira; svayam eva–elas mesmas; prapatiṣyanti–cairão.

TRADUCCIÓN

***As pessoas de baixa classe, devido à sua grossa ignorância, introduzem um sistema de religião que se desvia dos princípios Védicos. Seguindo suas próprias invenções mentais, caem automaticamente nas regiões mais escuras da existência.**

SIGNIFICADO

A esse respeito, pode-se consultar o Bhagavad-gītā, Capítulo Dezesseis, onde há uma descrição da queda dos asuras (16.16 e 16.23).

5.6.12

ayam avatāro rajasopapluta-kaivalyopaśikṣaṇārthaḥ.

PALABRA POR PALABRA

ayam avatāraḥ–esta encarnação (o Senhor Ṛṣabhadeva); rajasā–pelo modo da paixão; upapluta–subjugados; kaivalya-upaśikṣaṇa-arthaḥ–para ensinar às pessoas o caminho da liberação.

TRADUCCIÓN

Nesta era de Kali, as pessoas estão subjugadas pelos modos da paixão e da ignorância. O Senhor Ṛṣabhadeva encarnou-Se para libertá-las das garras de māyā.

SIGNIFICADO

Os sintomas de Kali-yuga são preditos no Décimo Segundo Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam. Lāvaṇyaṁ keśa-dhāraṇam. Prediz-se como as almas caídas se comportarão. Manterão os cabelos longos e considerar-se-ão muito belas, ou arrancarão seus cabelos, como fazem os jainistas. Conservar-se-ão sujas e não lavarão suas bocas. Os jainistas referem-se ao Senhor Ṛṣabhadeva como seu preceptor original. Se tais pessoas são seguidoras sérias de Ṛṣabhadeva, também devem aceitar Suas instruções. No Quinto Capítulo deste canto, Ṛṣabhadeva deu a seus cem filhos instruções por meio das quais eles poderiam libertar-se das garras de māyā. Se alguém realmente segue Ṛṣabhadeva, certamente será libertado das garras de māyā e voltará ao lar, de volta ao Supremo. Se a pessoa segue estritamente as instruções de Ṛṣabhadeva dadas no Quinto Capítulo, certamente será liberada. O Senhor Ṛṣabhadeva encarnou especificamente para libertar essas almas caídas.

5.6.13

tasyānuguṇān ślokān gāyanti—

aho bhuvaḥ sapta-samudravatyā

dvīpeṣu varṣeṣv adhipuṇyam etat

gāyanti yatratya-janā murāreḥ

karmāṇi bhadrāṇy avatāravanti

PALABRA POR PALABRA

tasya–dEle (o Senhor Ṛṣabhadeva); anuguṇān–conformes às instruções para a liberação; ślokān–versos; gāyanti–cantam; aho–oh; bhuvaḥ–deste planeta terrestre; sapta-samudra-vatyāḥ–possuindo sete mares; dvīpeṣu–entre as ilhas; varṣeṣu–entre as terras; adhipuṇyam–mais piedosa do que qualquer outra ilha; etat–esta (Bhārata-varṣa); gāyanti–cantam sobre; yatratya-janāḥ–as pessoas desta faixa de terra; murāreḥ–de Murāri, a Suprema Personalidade de Deus; karmāṇi–as atividades; bhadrāṇi–todo-auspiciosas; avatāravanti–em muitas encarnações como o Senhor Ṛṣabhadeva.

TRADUCCIÓN

***Os eruditos cantam acerca das qualidades transcendentais do Senhor Ṛṣabhadeva desta maneira: "Oh, este planeta terrestre contém sete mares e muitas ilhas e terras, das quais Bhārata*-varṣa é considerada a mais piedosa. As pessoas de Bhārata-varṣa estão acostumadas a glorificar as atividades da Suprema Personalidade de Deus em Suas encarnações como o Senhor Ṛṣabhadeva e outras. Todas essas atividades são muito auspiciosas para o bem-estar da humanidade.**

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra

janma sārthaka kari' kara para-upakāra

[Cc. Ādi 9.41]

Como se afirma neste verso, Bhārata-varṣa é uma terra muitíssimo piedosa. Os seguidores da literatura Védica compreendem a Suprema Personalidade de Deus em Suas diferentes encarnações, e têm o privilégio de glorificar o Senhor seguindo as orientações da literatura Védica. Após perceberem as glórias da vida humana, tais pessoas devem assumir a missão de divulgar a importância da vida humana pelo mundo inteiro. Esta

é a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu. A palavra adhipuṇyam indica que certamente há muitos outros homens piedosos pelo mundo, mas as pessoas de Bhārata-varṣa são ainda mais piedosas. Por isso, são aptas a difundir a consciência de Kṛṣṇa pelo mundo para o benefício de toda a sociedade humana. Śrīla Madhvācārya também reconhece a terra de Bhārata-varṣa: viśeṣād bhārate puṇyam. Pelo mundo afora, não há sequer cogitação de bhagavad-bhakti ou serviço devocional, mas as pessoas de Bhārata-varṣa podem compreender facilmente o serviço devocional ao Senhor. Assim, todo habitante de Bhārata-varṣa pode aperfeiçoar sua vida executando o bhagavad-bhakti e depois pregando este culto pelo mundo para o benefício de todos.

5.6.14

aho nu vaṁśo yaśasāvadātaḥ

praiyavrato yatra pumān purāṇaḥ

kṛtāvatāraḥ puruṣaḥ sa ādyaś

cacāra dharmaṁ yad akarma-hetum

PALABRA POR PALABRA

aho–oh; nu–de fato; vaṁśaḥ–a dinastia; yaśasā–com fama difundida; avadātaḥ–totalmente pura; praiyavrataḥ–relacionada com o rei Priyavrata; yatra–na qual; pumān–a Pessoa Suprema;

purāṇaḥ–a original; kṛta-avatāraḥ–descido como uma encarnação; puruṣaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; saḥ–Ele; ādyaḥ–a pessoa original; cacāra–executou; dharmam–princípios religiosos; yat–dos quais; akarma-hetum–a causa do fim das atividades fruitivas.

TRADUCCIÓN

"Oh, que dizer da dinastia de Priyavrata, que é pura e muito celebrada. Nessa dinastia, a Pessoa Suprema, a Personalidade de Deus original, desceu como uma encarnação e executou os princípios religiosos que poderiam libertar a pessoa dos resultados das atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Há muitas dinastias na sociedade humana nas quais o Senhor Supremo desce como encarnação. O Senhor Kṛṣṇa apareceu na dinastia Yadu, e o Senhor Rāmacandra apareceu na dinastia Ikṣvāku, ou Raghu. De modo semelhante, o Senhor Ṛṣabhadeva apareceu na dinastia do rei Priyavrata. Todas essas dinastias são muito famosas, e dentre elas a dinastia de Priyavrata é a mais famosa.

5.6.15

ko nv asya kāṣṭhām aparo 'nugacchen

mano-rathenāpy abhavasya yogī

yo yoga-māyāḥ spṛhayaty udastā

hy asattayā yena kṛta-prayatnāḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem; nu–de fato; asya–do Senhor Ṛṣabhadeva; kāṣṭhām–o exemplo; aparaḥ–outro; anugacchet–pode seguir; manaḥ-rathena–pela mente; api–mesmo; abhavasya–do não-nascido; yogī–o místico; yaḥ–que; yoga-māyāḥ–as perfeições místicas do yoga; spṛhayati–deseja; udastāḥ–rejeitadas por Ṛṣabhadeva; hi–certamente; asattayā–pela qualidade de serem insubstanciais; yena–por quem, Ṛṣabhadeva; kṛta-prayatnāḥ–embora ansiosas por servir.

TRADUCCIÓN

"Quem é esse yogī místico que pode seguir os exemplos do Senhor Ṛṣabhadeva, mesmo com sua mente? O Senhor Ṛṣabhadeva rejeitou todo tipo de perfeição yóguica, que outros yogīs anseiam por alcançar. Quem é esse yogī que pode comparar-se ao Senhor Ṛṣabhadeva?"

SIGNIFICADO

*De modo geral, os yogīs desejam as perfeições yóguicas de aṇimā, laghimā, mahimā, prākāmya, prāpti, īśitva, vaśitva e

kāmāvasāyitā. O Senhor Ṛṣabhadeva, no entanto, jamais aspirou a essas coisas materiais. Tais siddhis (perfeições) são apresentados pela energia ilusória do Senhor. O verdadeiro propósito do sistema de yoga é alcançar o favor e o refúgio dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, mas esse propósito é encoberto pela energia ilusória de yogamāyā. Os supostos yogīs, portanto, são seduzidos pelas perfeições materiais superficiais de aṇimā, laghimā, prāpti e assim por diante. Em consequência, os yogīs comuns não se comparam ao Senhor Ṛṣabhadeva, a Suprema Personalidade de Deus.

5.6.16

iti ha sma sakala-veda-loka-deva-brāhmaṇa-gavāṁ parama-guror bhagavata ṛṣabhākhyasya viśuddhācaritam īritaṁ puṁsāṁ samasta-duścaritābhiharaṇaṁ parama-mahā-maṅgalāyanam idam anuśraddhayopacitayānuśṛṇoty āśrāvayati vāvahito bhagavati tasmin vāsudeva ekāntato bhaktir anayor api samanuvartate.

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; ha sma–de fato; sakala–todo; veda–do conhecimento; loka–das pessoas em geral; deva–dos semideuses; brāhmaṇa–dos brāhmaṇas; gavām–das vacas; parama–o supremo; guroḥ–mestre; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; ṛṣabha-ākhyasya–cujo nome era o Senhor Ṛṣabhadeva; viśuddha–puras;

ācaritam–atividades; īritam–agora explicadas; puṁsām–de toda entidade viva; samasta–todas; duścarita–atividades pecaminosas; abhiharaṇam–destruindo; parama–suprema; mahā–grande; maṅgala–de auspiciosidade; ayanam–o refúgio; idam–esta; anuśraddhayā–com fé; upacitayā–crescente; anuśṛṇoti–ouve da autoridade; āśrāvayati–fala a outros; vā–ou; avahitaḥ–estando atento; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; tasmin–a Ele; vāsudeve–ao Senhor Vāsudeva, o Senhor Kṛṣṇa; eka-antataḥ–inabalável; bhaktiḥ–devoção; anayoḥ–de ambos os grupos, os ouvintes e os oradores; api–certamente; samanuvartate–de fato começa.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: O Senhor Ṛṣabhadeva é o mestre de todo o conhecimento Védico, dos seres humanos, dos semideuses, das vacas e dos brāhmaṇas. Já expliquei Suas puras atividades transcendentais, que extinguirão as atividades pecaminosas de todas as entidades vivas. Esta narração dos passatempos do Senhor Ṛṣabhadeva é o reservatório de todas as coisas auspiciosas. Quem quer que ouça ou fale atentamente sobre eles, seguindo os passos dos ācāryas, certamente alcançará o serviço devocional imaculado aos pés de lótus do Senhor Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Os ensinamentos do Senhor Ṛṣabhadeva são para as pessoas de todos os yugas—Satya-yuga, Tretā-yuga, Dvāpara-yuga e especialmente Kali-yuga. Essas instruções são tão poderosas que, mesmo nesta era de Kali, a pessoa pode alcançar a perfeição simplesmente explicando as instruções, seguindo os passos dos ācāryas ou ouvindo as instruções com grande atenção. Se a pessoa assim agir, poderá alcançar a plataforma do serviço devocional puro ao Senhor Vāsudeva. Os passatempos da Suprema Personalidade de Deus e de Seus devotos estão registrados no Śrīmad-Bhāgavatam para que aqueles que recitarem esses passatempos e os ouvirem se purifiquem. Nityaṁ bhāgavata-sevayā [SB 1.2.18]. Como questão de princípio, os devotos devem ler, falar e ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam persistentemente, vinte e quatro horas por dia, se possível. Essa é a recomendação de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Kīrtanīyaḥ sadā hariḥ [Cc. adi 17.31]. Deve-se ou cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, ou ler o Śrīmad-Bhāgavatam, tentando, dessa forma, compreender as características e instruções do Senhor Supremo, que apareceu como o Senhor Ṛṣabhadeva, o Senhor Kapila e o Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, a pessoa pode tornar-se plenamente ciente da natureza transcendental da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no Bhagavad-gītā, aquele que conhece a natureza transcendental do nascimento e das atividades do Senhor alcança a liberação do cativeiro material e retorna ao Supremo.

5.6.17

yasyām eva kavaya ātmānam avirataṁ vividha-vr̥jina-saṁsāra-paritāpopatapyamānam anusavanaṁ snāpayantas tayaiva parayā nirvr̥tyā hy apavargam ātyantikaṁ parama-puruṣārtham api svayam āsāditaṁ no evādriyante bhagavadīyatvenaiva parisamāpta-sarvārthāḥ.

PALABRA POR PALABRA

yasyām eva–na qual (consciência de Kṛṣṇa ou o néctar do serviço devocional); kavayaḥ–o avanço dos eruditos ou filósofos na vida espiritual; ātmānam–o eu; aviratam–constantemente; vividha–várias; vr̥jina–cheia de pecados; saṁsāra–na existência material; paritāpa–pelas condições miseráveis; upatapyamānam–sofrendo; anusavanam–sem parar; snāpayantaḥ–banhando; tayā–por isso; eva–certamente; parayā–grande; nirvr̥tyā–com felicidade; hi–certamente; apavargam–liberação; ātyantikam–ininterrupta; parama-puruṣa-artham–a melhor de todas as conquistas humanas; api–embora; svayam–em si mesma; āsāditam–obtida; no–não; eva–certamente; ādriyante–esforçam-se para alcançar; bhagavadīyatvena eva–por causa de uma relação com a Suprema Personalidade de Deus; parisamāpta-sarva-arthāḥ–aqueles que puseram fim a todo tipo de desejos materiais.

TRADUCCIÓN

Os devotos sempre se banham no serviço devocional para serem aliviados das várias tribulações da existência material. Ao fazer isso, os devotos desfrutam de suprema bem-aventurança, e a liberação personificada vem servi-los. Não obstante, eles não aceitam tal serviço, mesmo que seja oferecido pela própria Suprema Personalidade de Deus. Para os devotos, a liberação [mukti] é muito desimportante, pois, tendo alcançado o serviço amoroso transcendental ao Senhor, alcançaram tudo o que é desejável e transcenderam todos os desejos materiais.

SIGNIFICADO

*O serviço devocional ao Senhor é a mais elevada conquista para qualquer um que deseje a liberação das tribulações da existência material. Como se afirma no Bhagavad-*gītā (6.22), yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ: "Tendo obtido isto, a pessoa considera não haver ganho maior." Quando se alcança o serviço ao Senhor, que não é diferente do Senhor, não se deseja mais nada de material. Mukti significa alívio da existência material. Bilvamaṅgala Ṭhākura diz: muktiḥ mukulitāñjaliḥ sevate 'smān. Para um devoto, mukti não é grande conquista. Mukti significa estar situado na própria posição constitucional. A posição constitucional de todo ser vivo é a de servo do Senhor; portanto, quando uma entidade viva está ocupada no serviço amoroso ao Senhor, já alcançou mukti. Em

consequência, um devoto não aspira a mukti, mesmo que esta lhe seja oferecida pelo próprio Senhor Supremo.

5.6.18

rājan patir gurur alaṁ bhavatāṁ yadūnāṁ

daivaṁ priyaḥ kula-patiḥ kva ca kiṅkaro vaḥ

astv evam aṅga bhagavān bhajatāṁ mukundo

muktiṁ dadāti karhicit sma na bhakti-yogam

PALABRA POR PALABRA

rājan–ó meu querido rei; patiḥ–mantenedor; guruḥ–mestre espiritual; alam–certamente; bhavatām–de vós; yadūnām–da dinastia Yadu; daivam–a Deidade adorável; priyaḥ–amigo muito querido; kula-patiḥ–o senhor da dinastia; kva ca–às vezes até; kiṅkaraḥ–servo; vaḥ–de vós (os Pāṇḍavas); astu–com certeza; evam–assim; aṅga–ó rei; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; bhajatām–dos devotos ocupados em serviço; mukundaḥ–o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus; muktim–liberação; dadāti–concede; karhicit–em algum momento; sma–de fato; na–não; bhakti-yogam–serviço devocional amoroso.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, a Pessoa Suprema, Mukunda, é, de fato, o mantenedor de todos os membros das dinastias Pāṇḍava e Yadu. Ele é vosso mestre espiritual, Deidade adorável, amigo e diretor de vossas atividades. Mais do que isso, às vezes Ele serve à vossa família como mensageiro ou servo. Isso significa que Ele trabalhou exatamente como os servos comuns. Aqueles que se ocupam em obter o favor do Senhor alcançam, com muita facilidade, a liberação do Senhor; contudo, Ele não concede facilmente a oportunidade de prestar serviço direto a Ele.

SIGNIFICADO

Ao instruir Mahārāja Parīkṣit, Śukadeva Gosvāmī considerou prudente animar o rei, pois o rei poderia estar pensando na gloriosa posição de várias dinastias reais. Especialmente gloriosa é a dinastia de Priyavrata, na qual o Senhor Supremo Ṛṣabhadeva encarnou. De modo semelhante, a família de Uttānapāda Mahārāja, o pai de Mahārāja Dhruva, também é gloriosa por causa do nascimento do rei Pṛthu nela. A dinastia de Mahārāja Raghu é glorificada porque o Senhor Rāmacandra apareceu naquela família. Quanto às dinastias Yadu e Kuru, elas existiram simultaneamente, mas das duas, a dinastia Yadu era mais gloriosa devido ao aparecimento do Senhor Kṛṣṇa. Mahārāja Parīkṣit poderia estar pensando que a dinastia Kuru

não era tão afortunada quanto as outras, pois o Senhor Supremo não apareceu nessa família, nem como Kṛṣṇa, nem como o Senhor Rāmacandra, nem como o Senhor Ṛṣabhadeva ou Mahārāja Pṛthu. Por essa razão, Parīkṣit Mahārāja foi animado por Śukadeva Gosvāmī neste verso em particular.

A dinastia Kuru pode ser considerada mais gloriosa devido à presença de devotos como os cinco Pāṇḍavas, que prestaram serviço devocional imaculado. Embora o Senhor Kṛṣṇa não tenha aparecido na dinastia Kuru, Ele estava tão obrigado ao serviço devocional dos Pāṇḍavas que agiu como mantenedor da família e como mestre espiritual dos Pāṇḍavas. Embora tenha nascido na dinastia Yadu, o Senhor Kṛṣṇa era mais afetuoso com os Pāṇḍavas. Por Suas ações, o Senhor Kṛṣṇa provou que estava mais inclinado à dinastia Kuru do que à dinastia Yadu. De fato, o Senhor Kṛṣṇa, em dívida com o serviço devocional dos Pāṇḍavas, às vezes agiu como mensageiro deles, e os guiou através de muitas situações perigosas. Portanto, Mahārāja Parīkṣit não devia entristecer-se por o Senhor Kṛṣṇa não ter aparecido em sua família. A Suprema Personalidade de Deus está sempre inclinada a Seus devotos puros, e por Sua ação fica claro que a liberação não é muito importante para os devotos. O Senhor Kṛṣṇa concede facilmente a liberação, mas não concede tão facilmente a facilidade de tornar-se um devoto. Muktiṁ dadāti karhicit sma na bhakti-yogam. Direta ou indiretamente, fica provado que o bhakti-yoga é a base para a relação suprema com o Senhor Supremo. É muitíssimo superior

à liberação. Para um devoto puro do Senhor, mukti é alcançada automaticamente.

5.6.19

nityānubhūta-nija-lābha-nivṛtta-tṛṣṇaḥ

śreyasy atad-racanayā cira-supta-buddheḥ

lokasya yaḥ karuṇayābhayam ātma-lokam

ākhyān namo bhagavate ṛṣabhāya tasmai

PALABRA POR PALABRA

nitya-anubhūta–por estar sempre consciente de Sua real identidade; nija-lābha-nivṛtta-tṛṣṇaḥ–que era completo em Si mesmo e não tinha outro desejo a satisfazer; śreyasi–no autêntico bem-estar da vida; a-tat-racanayā–pela expansão das atividades no campo material, confundindo o corpo com o eu; cira–por muito tempo; supta–dormindo; buddheḥ–cuja inteligência; lokasya–dos homens; yaḥ–quem (o Senhor Ṛṣabhadeva); karuṇayā–por Sua misericórdia imotivada; abhayam–destemor; ātma-lokam–a real identidade do eu; ākhyāt–instruiu; namaḥ–respeitosas reverências; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; ṛṣabhāya–ao Senhor Ṛṣabhadeva; tasmai–a Ele.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Ṛṣabhadeva, era plenamente consciente de Sua verdadeira identidade; *portanto, era autossuficiente, e não desejava gratificação externa. Não havia necessidade de aspirar ao sucesso, pois Ele era completo em Si mesmo. Aqueles que se ocupam desnecessariamente em concepções corporais e criam uma atmosfera de materialismo são sempre ignorantes de seu verdadeiro interesse próprio. Por Sua misericórdia imotivada, o Senhor Ṛṣabhadeva ensinou a real identidade do eu e a meta da vida. Oferecemos, portanto, nossas respeitosas reverências ao Senhor, que apareceu como o Senhor Ṛṣabhadeva.

SIGNIFICADO

Este é o resumo deste capítulo, no qual se descrevem as atividades do Senhor Ṛṣabhadeva. Sendo a própria Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Ṛṣabhadeva é completo em Si mesmo. Nós, entidades vivas, como partes integrantes do Senhor Supremo, devemos seguir as instruções do Senhor Ṛṣabhadeva e tornar-nos autossuficientes. Não devemos criar exigências desnecessárias devido à concepção corporal. Quando se é autorrealizado, fica-se suficientemente satisfeito por se estar situado na posição espiritual original. Como se confirma no Bhagavad-gītā (18.54): Brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati. Esta é a meta de todas as entidades vivas.

Embora a pessoa possa estar situada neste mundo material, pode tornar-se plenamente satisfeita e desprovida de desejos e lamentações simplesmente seguindo as instruções do Senhor expostas no Bhagavad-gītā ou no Śrīmad-Bhāgavatam. A satisfação através da autorrealização chama-se svarūpānanda. A alma condicionada, eternamente adormecida na escuridão, não compreende seu próprio interesse. Ela simplesmente tenta tornar-se feliz fazendo ajustes materiais, mas isso é impossível. Por isso, afirma-se no Śrīmad-Bhāgavatam, na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum: [SB 7.5.31] devido à grossa ignorância, a alma condicionada não sabe que seu verdadeiro interesse próprio é abrigar-se aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu. Tentar tornar-se feliz ajustando a atmosfera material é um esforço inútil. De fato, é impossível. Por Seu comportamento e instruções pessoais, o Senhor Ṛṣabhadeva iluminou a alma condicionada e mostrou-lhe como tornar-se autossuficiente em sua identidade espiritual.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Atividades do Senhor Ṛṣabhadeva".

Capítulo 7

5.7.1

śrī-śuka uvāca

bharatas tu mahā-bhāgavato yadā bhagavatāvani-tala-paripālanāya sañcintitas tad-anuśāsana-paraḥ pañcajanīṁ viśvarūpa-duhitaram upayeme.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī disse; bharataḥ–Mahārāja Bharata; tu–mas; mahā-bhāgavataḥ–um mahā-bhāgavata, o mais elevado devoto do Senhor; yadā–quando; bhagavatā–pela ordem de seu pai, o Senhor Ṛṣabhadeva; avani-tala–a superfície do globo; paripālanāya–para governar; sañcintitaḥ–decidiu-se; tat-anuśāsana-paraḥ–ocupado em governar o globo; pañcajanīm–Pañcajanī; viśvarūpa-duhitaram–a filha de Viśvarūpa; upayeme–casou-se.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou falando a Mahārāja Parīkṣit: Meu caro rei, Bharata Mahārāja era um devoto sublime. Seguindo as ordens de seu pai, que já havia decidido instalá-lo no trono, começou a governar a

terra de acordo com isso. Quando Bharata Mahārāja governou o globo inteiro, seguiu as ordens de seu pai e casou-se com Pañcajanī, a filha de Viśvarūpa.

SIGNIFICADO

5.7.2

tasyām u ha vā ātmajān kārtsnyenānurūpān ātmanaḥ pañca janayām āsa bhūtādir iva bhūta-sūkṣmāṇi sumatiṁ rāṣṭrabhṛtaṁ sudarśanam āvaraṇaṁ dhūmraketum iti.

PALABRA POR PALABRA

tasyām–no ventre dela; u ha vā–de fato; ātma-jān–filhos; kārtsnyena–inteiramente; anurūpān–exatamente iguais; ātmanaḥ–a si mesmo; pañca–cinco; janayām āsa–gerou; bhūta-ādiḥ iva–como o ego falso; bhūta-sūkṣmāṇi–os cinco objetos sutis da percepção dos sentidos; su-matim–Sumati; rāṣṭra-bhṛtam–Rāṣṭrabhṛta; su-darśanam–Sudarśana; āvaraṇam–Āvaraṇa; dhūmra-ketum–Dhūmraketu; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Assim como o ego falso cria os objetos sutis dos sentidos, Mahārāja Bharata gerou cinco filhos no ventre de Pañcajanī, sua esposa. Esses filhos

chamavam-se Sumati, Rāṣṭrabhṛta, Sudarśana, Āvaraṇa e Dhūmraketu.

SIGNIFICADO

5·7·3

ajanābhaṁ nāmaitad varṣaṁ bhāratam iti yata ārabhya vyapadiśanti.

PALABRA POR PALABRA

ajanābham–Ajanābha; nāma–pelo nome; etat–esta; varṣam–ilha; bhāratam–Bhārata; iti–assim; yataḥ–de quem; ārabhya–começando; vyapadiśanti–eles celebram.

TRADUCCIÓN

***Antigamente este planeta era conhecido como Ajanābha*-varṣa, mas, desde o reinado de Mahārāja Bharata, passou a ser conhecido como Bhārata-varṣa.**

SIGNIFICADO

Este planeta era antigamente conhecido como Ajanābha devido ao reinado do rei Nābhi. Depois que Bharata Mahārāja governou o planeta, ele tornou-se célebre como Bhārata-varṣa.

5·7·4

sa bahuvin mahī-patiḥ pitṛ-pitāmahavad uru-vatsalatayā sve sve karmaṇi vartamānāḥ prajāḥ sva-dharmam anuvartamānaḥ paryapālayat.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele rei (Mahārāja Bharata); bahu-vit–sendo muito avançado em conhecimento; mahī-patiḥ–o governante da terra; pitṛ–pai; pitāmaha–avô; vat–exatamente como; uru-vatsalatayā–com a qualidade de ser muito afetuoso com os cidadãos; sve sve–em seus respectivos; karmaṇi–deveres; vartamānāḥ–permanecendo; prajāḥ–os cidadãos; sva-dharmam anuvartamānaḥ–estando perfeitamente situado em seu próprio dever ocupacional; paryapālayat–governou.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Bharata foi um rei muito erudito e experiente nesta terra. Governou perfeitamente os cidadãos, estando ele mesmo ocupado em seus respectivos deveres. Mahārāja Bharata era tão afetuoso com os cidadãos quanto seu pai e seu avô haviam sido. Mantendo-os ocupados em seus deveres ocupacionais, governou a terra.

SIGNIFICADO

É de suma importância que o executivo principal governe os cidadãos mantendo-os plenamente ocupados em seus respectivos deveres ocupacionais. Alguns dos cidadãos eram *brāhmaṇas*, outros eram *kṣatriyas*, e outros eram *vaiśyas* e *śūdras*. É dever do governo zelar para que os cidadãos atuem de acordo com essas divisões materiais para seu avanço espiritual. Ninguém deve permanecer desempregado ou desocupado de modo algum. Deve-se trabalhar como *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra* na senda material; e, na senda espiritual, todos devem agir como *brahmacārī*, *gṛhastha*, *vānaprastha* ou *sannyāsī*. Embora antigamente o governo fosse uma monarquia, todos os reis eram muito afetuosos com os cidadãos, e mantinham-nos rigorosamente ocupados em seus respectivos deveres. Em consequência, a sociedade era conduzida com grande harmonia.

5.7.5

īje ca bhagavantaṁ yajña-kratu-rūpaṁ kratubhir uccāvacaiḥ śraddhayāhṛtāgnihotra-darśa-pūrṇamāsa-cāturmāsya-paśu-somānāṁ prakṛti-vikṛtibhir anusavanaṁ cāturhotra-vidhinā.

PALABRA POR PALABRA

īje–adorou; ca–também; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; yajña-kratu-rūpam–tendo a forma de sacrifícios sem animais e sacrifícios com animais; kratubhiḥ–por tais sacrifícios; uccāvacaiḥ–muito grandes e muito pequenos; śraddhayā–com fé; āhṛta–sendo realizados; agni-hotra–do agnihotra-yajña; darśa–do darśa-yajña; pūrṇamāsa–do pūrṇamāsa-yajña; cāturmāsya–do cāturmāsya-yajña; paśu-somānām–do yajña com animais e do yajña com soma-rasa; prakṛti–por execuções completas; vikṛtibhiḥ–e por execuções parciais; anusavanam–quase sempre; cātuḥ-hotra-vidhinā–pelos princípios reguladores do sacrifício dirigido por quatro tipos de sacerdotes.

TRADUCCIÓN

***Com grande fé, o rei Bharata realizou vários tipos de sacrifício. Realizou os sacrifícios conhecidos como agni*-hotra, darśa, pūrṇamāsa, cāturmāsya, paśu-yajña [no qual se sacrifica um cavalo] e soma-yajña [no qual se oferece uma espécie de bebida]. Às vezes, esses sacrifícios eram realizados por completo, e, às vezes, parcialmente. Em qualquer caso, em todos os sacrifícios, as regulações do cāturhotra eram estritamente seguidas. Dessa forma, Bharata Mahārāja adorava a Suprema Personalidade de Deus.**

SIGNIFICADO

Animais como porcos e vacas eram oferecidos em sacrifício para testar a correta execução do sacrifício. De outra forma, não havia propósito em matar o animal. Na verdade, o animal era oferecido no fogo sacrificial para obter uma vida rejuvenescida. Geralmente, um animal velho era sacrificado no fogo, e voltava a sair em um corpo jovem. Alguns dos rituais, contudo, não exigiam sacrifício animal. Na era atual, os sacrifícios animais são proibidos. Como afirma Śrī Caitanya Mahāprabhu:

aśvamedhaṁ gavālambhaṁ

sannyāsaṁ pala-paitṛkam

devareṇa sutotpattiṁ

kalau pañca vivarjayet

"Nesta era de Kali, cinco atos são proibidos: a oferenda de um cavalo em sacrifício, a oferenda de uma vaca em sacrifício, a aceitação da ordem de sannyāsa, a oferenda de oblações de carne aos antepassados e o gerar de filhos por um homem na esposa de seu irmão." (Cc. Ādi 17.164) Tais sacrifícios são impossíveis nesta era devido à escassez de brāhmaṇas especializados ou ṛtvijaḥ capazes de assumir a responsabilidade. Na ausência destes, o saṅkīrtana-yajña é recomendado. Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ (Bhāg. 11.5.32). Afinal, os sacrifícios são executados para agradar à Suprema Personalidade de Deus. Yajñārtha-karma: tais

atividades devem ser realizadas para o prazer do Senhor Supremo. Nesta era de Kali, o Senhor Supremo em Sua encarnação de Śrī Caitanya Mahāprabhu deve ser adorado com Seus associados pela realização do saṅkīrtana-yajña, o canto congregacional do mantra Hare Kṛṣṇa. Esse processo é aceito pelos homens inteligentes. Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ. A palavra sumedhasaḥ refere-se aos homens inteligentes que possuem substância cerebral muito boa.

5.7.6

sampracaratsu nānā-yāgeṣu viracitāṅga-kriyeṣv apūrvaṁ yat tat kriyā-phalaṁ dharmākhyaṁ pare brahmaṇi yajña-puruṣe sarva-devatā-liṅgānāṁ mantrāṇām artha-niyāma-katayā sākṣāt-kartari para-devatāyāṁ bhagavati vāsudeva eva bhāvayamāna ātma-naipuṇya-mṛdita-kaṣāyo haviḥṣv adhvaryubhir gṛhyamāṇeṣu sa yajamāno yajña-bhājo devāṁs tān puruṣāvayaveṣv abhyadhyāyat.

PALABRA POR PALABRA

sampracaratsu–ao começar a realizar; nānā-yāgeṣu–vários tipos de sacrifício; viracita-aṅga-kriyeṣu–nos quais foram realizados os ritos suplementares; apūrvam–remoto; yat–qualquer; tat–aquilo; kriyā-phalam–o resultado de tal sacrifício; dharma-ākhyam–pelo nome de religião; pare–à transcendência; brahmaṇi–ao Senhor Supremo;

yajña-puruṣe–o desfrutador de todos os sacrifícios; sarva-devatā-liṅgānām–que manifesta todos os semideuses; mantrāṇām–dos hinos védicos; artha-niyāma-katayā–por ser o controlador dos objetos; sākṣāt-kartari–diretamente o realizador; para-devatāyām–a origem de todos os semideuses; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; vāsudeve–a Kṛṣṇa; eva–certamente; bhāvayamānaḥ–sempre pensando; ātma-naipuṇya-mṛdita-kaṣāyaḥ–livre de toda a luxúria e ira por meio de sua perícia em tal pensamento; haviḥṣu–os ingredientes a serem oferecidos no sacrifício; adhvaryubhiḥ–quando os sacerdotes peritos nos sacrifícios mencionados no Atharva Veda; gṛhyamāṇeṣu–tomando; saḥ–Mahārāja Bharata; yajamānaḥ–o sacrificador; yajña-bhājaḥ–os recipientes dos resultados do sacrifício; devān–todos os semideuses; tān–a eles; puruṣa-avayaveṣu–como diferentes partes e membros do corpo da Suprema Personalidade de Deus, Govinda; abhyadhyāyat–ele pensava.

TRADUCCIÓN

Após realizar os preparativos de vários sacrifícios, Mahārāja Bharata oferecia os resultados em nome da religião à Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Em outras palavras, realizava todos os yajñas para a satisfação do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa. Mahārāja Bharata pensava que, como os semideuses eram diferentes partes do corpo de Vāsudeva, Ele controla aqueles que se explicam nos mantras védicos. Pensando dessa forma, Mahārāja Bharata se libertou de toda

contaminação material, como apego, luxúria e ganância. Quando os sacerdotes estavam prestes a oferecer os ingredientes sacrificiais no fogo, Mahārāja Bharata, com perícia, compreendia como a oferenda feita aos diferentes semideuses era simplesmente uma oferenda aos diferentes membros do Senhor. Por exemplo, Indra é o braço da Suprema Personalidade de Deus, e Sūrya [o sol] é Seu olho. Assim, Mahārāja Bharata considerava que as oblações oferecidas aos diferentes semideuses, na verdade, eram oferecidas aos diferentes membros do Senhor Vāsudeva.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus afirma que, enquanto a pessoa não desenvolver o serviço devocional puro de śravaṇaṁ kīrtanam, ouvir e cantar, deve cumprir seus deveres prescritos. Visto que Bharata Mahārāja era um grande devoto, pode-se perguntar por que ele realizou tantos sacrifícios que, na verdade, são destinados aos karmīs. O fato é que ele simplesmente seguia as ordens de Vāsudeva. Como diz Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā, sarva dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja: "Abandone todas as variedades de religião e simplesmente renda-se a Mim." (Bg. 18.66) Façamos o que fizermos, devemos lembrar-nos constantemente de Vāsudeva. As pessoas geralmente são dadas a oferecer reverências a vários semideuses, mas Bharata Mahārāja simplesmente queria agradar ao Senhor Vāsudeva. Como se afirma no Bhagavad-gītā: bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram (Bg. 5.29).

Pode-se realizar um yajña para satisfazer um determinado semideus, mas, quando o yajña é oferecido ao yajña-puruṣa, Nārāyaṇa, os semideuses ficam satisfeitos. O propósito de realizar diferentes yajñas é satisfazer o Senhor Supremo. Pode-se realizá-los em nome de diferentes semideuses ou diretamente. Se oferecermos diretamente oblações à Suprema Personalidade de Deus, os semideuses ficam automaticamente satisfeitos. Se regamos a raiz de uma árvore, os ramos, galhos, frutos e flores ficam automaticamente satisfeitos. Quando se oferecem sacrifícios a diferentes semideuses, deve-se lembrar que os semideuses são simplesmente partes do corpo do Supremo. Se adoramos a mão de uma pessoa, temos a intenção de satisfazer a própria pessoa. Se massageamos as pernas de uma pessoa, na verdade não servimos as pernas, mas a pessoa que possui as pernas. Todos os semideuses são diferentes partes do Senhor e, se lhes oferecemos serviço, na verdade servimos ao próprio Senhor. A adoração aos semideuses é mencionada na Brahma-saṁhitā, mas, na verdade, os ślokas defendem a adoração à Suprema Personalidade de Deus, Govinda. Por exemplo, a adoração à deusa Durgā é mencionada desta forma na Brahma-saṁhitā (5.44):

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā

chāyeva yasya bhuvanāni vibharti durgā

icchānurūpam api yasya ca ceṣṭate sā

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Seguindo as ordens de Śrī Kṛṣṇa, a deusa Durgā cria, mantém e aniquila. Śrī Kṛṣṇa também confirma essa afirmação no Bhagavad-gītā. Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram: "Esta natureza material está trabalhando sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres móveis e imóveis." (Bg. 9.10)

Devemos adorar os semideuses com esse espírito. Como a deusa Durgā satisfaz Kṛṣṇa, devemos, portanto, oferecer respeito à deusa Durgā. Como o Senhor Śiva nada mais é que o corpo funcional de Kṛṣṇa, devemos, então, oferecer respeito ao Senhor Śiva. De modo semelhante, devemos oferecer respeito a Brahmā, Agni e Sūrya. Há muitas oferendas a diferentes semideuses, e deve-se sempre lembrar que essas oferendas geralmente se destinam a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Bharata Mahārāja não aspirava receber alguma bênção dos semideuses. Seu objetivo era agradar ao Senhor Supremo. No Mahābhārata, dentre os mil nomes de Viṣṇu, afirma-se: yajña-bhug yajña-kṛd yajñaḥ. O desfrutador do yajña, o realizador do yajña e o próprio yajña são o Senhor Supremo. O Senhor Supremo é o realizador de tudo, mas, por ignorância, a entidade viva pensa que é ela quem age. Enquanto pensarmos que somos os atores, geraremos karma-bandha (cativeiro à atividade). Se agirmos pelo yajña, por Kṛṣṇa, não há karma-bandha. Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ: [Bg. 3.9]) "O trabalho realizado como sacrifício a Viṣṇu deve ser executado; do contrário, o trabalho prende a pessoa a este mundo material." (Bg. 3.9)

Seguindo as instruções de Bharata Mahārāja, devemos agir não para a nossa satisfação pessoal, mas para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus. No Bhagavad-gītā (17.28), afirma-se também:

aśraddhayā hutaṁ dattaṁ

tapas taptaṁ kṛtaṁ ca yat

asad ity ucyate pārtha

na ca tat pretya no iha

Sacrifícios, austeridades e caridades realizados sem fé na Suprema Personalidade de Deus são impermanentes. Independentemente dos rituais realizados, eles são chamados de asat, impermanentes. São, por conseguinte, inúteis tanto nesta vida quanto na próxima.

Reis como Mahārāja Ambarīṣa e muitos outros rājarṣis que eram devotos puros do Senhor simplesmente passavam seu tempo no serviço do Senhor Supremo. Quando um devoto puro executa algum serviço por intermédio de outra pessoa, ele não deve ser criticado, pois suas atividades destinam-se à satisfação do Senhor Supremo. Um devoto pode ter um sacerdote para realizar algum karma-kāṇḍa, e esse sacerdote pode não ser um vaiṣṇava puro, mas, como o devoto deseja agradar ao Senhor Supremo, ele não deve ser criticado. A palavra apūrva é muito significativa. As ações resultantes do karma são chamadas de apūrva. Quando agimos pia ou impiamente, os resultados

imediatos não ocorrem. Por isso, aguardamos os resultados, que são chamados de apūrva. Os resultados manifestam-se no futuro. Mesmo os smārtas aceitam esse apūrva. Os devotos puros simplesmente agem para o prazer da Suprema Personalidade de Deus; *por conseguinte, os resultados de suas atividades são espirituais, ou permanentes. Não são como os dos karmīs, que são impermanentes. Isso se confirma no Bhagavad*-gītā (4.23):

gata-saṅgasya muktasya

jñānāvasthita-cetasaḥ

yajñāyācarataḥ karma

samagraṁ pravilīyate

"O trabalho de um homem que é desapegado dos modos da natureza material e que está plenamente situado em conhecimento transcendental funde-se inteiramente na transcendência."

Um devoto está sempre livre da contaminação material. Está plenamente situado em conhecimento e, por isso, seus sacrifícios destinam-se à satisfação da Suprema Personalidade de Deus.

5·7·7

evaṁ karma-viśuddhyā viśuddha-sattvasyāntar-hṛdayākāśa-śarīre brahmaṇi bhagavati vāsudeve mahā-puruṣa-rūpopalakṣaṇe śrīvatsa-kaustubha-vana-mālāri-dara-gadādibhir upalakṣite nija-puruṣa-hṛl-likhitenātmani puruṣa-rūpeṇa virocamāna uccaistarāṁ bhaktir anudinam edhamāna-rayājāyata.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; karma-viśuddhyā–por oferecer tudo para o serviço da Suprema Personalidade de Deus e não desejar quaisquer resultados de suas atividades piedosas; viśuddha-sattvasya–de Bharata Mahārāja, cuja existência era completamente purificada; antaḥ-hṛdaya-ākāśa-śarīre–a Superalma dentro do coração, em quem os yogīs meditam; brahmaṇi–no Brahman impessoal, que é adorado pelos jñānīs impersonalistas; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; vāsudeve–o filho de Vasudeva, o Senhor Kṛṣṇa; mahā-puruṣa–da Pessoa Suprema; rūpa–da forma; upalakṣaṇe–tendo os sintomas; śrīvatsa–a marca no peito do Senhor; kaustubha–a gema Kaustubha usada pelo Senhor; vana-mālā–guirlanda de flores; ari-dara–pelo disco e pelo búzio; gadā-ādibhiḥ–pela maça e por outros símbolos; upalakṣite–sendo reconhecido; nija-puruṣa-hṛt-likhitena–que está situado no coração de Seu próprio devoto como um quadro gravado; ātmani–em sua própria mente; puruṣa-rūpeṇa–por Sua forma pessoal; virocamāne–brilhando; uccaistarām–num nível muito elevado; bhaktiḥ–serviço devocional;

anudinam–dia após dia; edhamāna–crescendo; rayā–possuindo força; ajāyata–apareceu.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, sendo purificado pelos sacrifícios ritualísticos, o coração de Mahārāja Bharata estava completamente incontaminado. Seu serviço devocional a Vāsudeva, o Senhor Kṛṣṇa, aumentava dia após dia. O Senhor Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva, é a Personalidade de Deus original, manifestada como a Superalma [Paramātmā], bem como o Brahman impessoal. Os yogīs meditam no Paramātmā localizado situado no coração, os jñānīs adoram o Brahman impessoal como a Suprema Verdade Absoluta, e os devotos adoram Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, cujo corpo transcendental é descrito nos śāstras. Seu corpo está adornado com o Śrīvatsa, a joia Kaustubha e uma guirlanda de flores, e Suas mãos seguram um búzio, um disco, uma maça e uma flor de lótus. Devotos como Nārada sempre pensam Nele dentro de seus corações.

SIGNIFICADO

O Senhor Vāsudeva, ou Śrī Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva, é a Suprema Personalidade de Deus. Ele manifesta-se dentro dos corações dos yogīs em Seu aspecto de Paramātmā, e é adorado como Brahman impessoal pelos jñānīs. O aspecto de Paramātmā é descrito nos śāstras como tendo quatro mãos,

segurando o disco, o búzio, a flor de lótus e a maça. Como se confirma no Śrīmad-Bhāgavatam (2.2.8):

kecit sva-dehāntar-hṛdayāvakāśe

prādeśa-mātraṁ puruṣaṁ vasantam

catur-bhujaṁ kañja-rathāṅga-śaṅkha-

gadā-dharaṁ dhāraṇayā smaranti

O Paramātmā está situado nos corações de todos os seres vivos. Ele tem quatro mãos, que seguram quatro armas simbólicas. Todos os devotos que pensam no Paramātmā dentro do coração adoram a Suprema Personalidade de Deus como a Deidade do templo. Eles também compreendem os aspectos impessoais do Senhor e os raios de Seu corpo, a refulgência Brahman.

5.7.8

evaṁ varṣāyuta-sahasra-paryantāvasita-karma-nirvāṇāvasaro 'dhibhujyamānaṁ sva-tanayebhyo rikthaṁ pitṛ-paitāmahaṁ yathā-dāyaṁ vibhajya svayaṁ sakala-sampan-niketāt sva-niketāt pulahāśramaṁ pravavrāja.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim sempre ocupado; varṣa-ayuta-sahasra–mil vezes dez mil anos; paryanta–até então; avasita-karma-nirvāṇa-avasaraḥ–Mahārāja Bharata, que determinou o momento do fim de sua opulência real; adhibhujyamānam–sendo desfrutado dessa forma durante esse tempo; sva-tanayebhyaḥ–a seus próprios filhos; riktham–a riqueza; pitṛ-paitāmaham–que recebera de seu pai e antepassados; yathā-dāyam–de acordo com as leis dāya-bhāk de Manu; vibhajya–dividindo; svayam–pessoalmente; sakala-sampat–de todos os tipos de opulência; niketāt–a morada; sva-niketāt–de seu lar paterno; pulaha-āśramam pravavrāja–partiu para o āśrama de Pulaha em Hardwar (onde se encontram os śālagrāma-śilās).

TRADUCCIÓN

O destino fixou o tempo do desfrute de Mahārāja Bharata da opulência material em mil vezes dez mil anos. Quando esse período terminou, ele se retirou da vida familiar e dividiu entre seus filhos a riqueza que recebera de seus antepassados. Deixou seu lar paterno, o reservatório de toda opulência, e partiu para Pulahāśrama, que está situado em Hardwar. Os śālagrāma-śilās são encontrados ali.

SIGNIFICADO

De acordo com a lei do dāya-bhāk, ao herdar uma propriedade, deve-se entregá-la à próxima geração. Bharata Mahārāja fez isso

corretamente. Primeiro, desfrutou da propriedade paterna por mil vezes dez mil anos. No momento de sua retirada, dividiu essa propriedade entre seus filhos e partiu para Pulaha-āśrama.

5.7.9

yatra ha vāva bhagavān harir adyāpi tatratyānāṁ
nija-janānāṁ vātsalyena sannidhāpyata icchā-rūpeṇa.

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; ha vāva–certamente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; hariḥ–o Senhor; adya-api–ainda hoje; tatratyānām–residindo naquele lugar; nija-janānām–para Seus próprios devotos; vātsalyena–por Sua afeição transcendental; sannidhāpyate–torna-se visível; icchā-rūpeṇa–de acordo com o desejo do devoto.

TRADUCCIÓN

Em Pulaha-āśrama, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, por Sua afeição transcendental por Seu devoto, torna-se visível a Seu devoto, satisfazendo os desejos de Seu devoto.

SIGNIFICADO

O Senhor sempre existe em diferentes formas transcendentais. Como se afirma na Brahma-saṁhitā (5.39):

rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan

nānāvatāram akarod bhuvaneṣu kintu

kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ pumān yo

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

O Senhor está situado como Ele próprio, o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e está acompanhado por Suas expansões, como o Senhor Rāma, Baladeva, Saṅkarṣaṇa, Nārāyaṇa, Mahā-Viṣṇu e assim por diante. Os devotos adoram todas essas formas conforme sua preferência, e o Senhor, por Sua afeição, apresenta-Se como arcā-vigraha. Às vezes, apresenta-Se pessoalmente diante do devoto por reciprocidade ou afeição. Um devoto está sempre plenamente rendido ao serviço amoroso do Senhor, e o Senhor é visível ao devoto segundo os desejos do devoto. Ele pode estar presente sob a forma do Senhor Rāma, do Senhor Kṛṣṇa, do Senhor Nṛsiṁhadeva e assim por diante. Tal é a troca de amor entre o Senhor e Seus devotos.

5.7.10

yatrāśrama-padāny ubhayato nābhibhir dṛṣac-cakraiś cakra-nadī nāma sarit-pravarā sarvataḥ pavitrī-karoti.

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; āśrama-padāni–todos os eremitérios; ubhayataḥ–tanto em cima quanto embaixo; nābhibhiḥ–como a marca simbólica de um umbigo; dṛṣat–visíveis; cakraiḥ–com os círculos; cakra-nadī–o rio Cakra-nadī (geralmente conhecido como o Gaṇḍakī); nāma–de nome; sarit-pravarā–o mais importante de todos os rios; sarvataḥ–em todos os lugares; pavitrī-karoti–santifica.

TRADUCCIÓN

Em Pulaha-āśrama encontra-se o rio Gaṇḍakī, que é o melhor de todos os rios. Os śālagrāma-śilās, as pedrinhas de mármore, purificam todos esses lugares. Em cada uma das pedrinhas de mármore, em cima e embaixo, são visíveis círculos semelhantes a umbigos.

SIGNIFICADO

Śālagrāma-śilā refere-se a pedrinhas que se assemelham a pedras com círculos marcados em cima e embaixo. Estas se encontram no rio conhecido como Gaṇḍakī-nadī. Onde quer que as águas desse rio fluam, o lugar fica imediatamente santificado.

5.7.11

tasmin vāva kila sa ekalaḥ pulahāśramopavane vividha-kusuma-kisalaya-tulasikāmbubhiḥ kanda-mūla-phalopahāraiś ca samīhamāno bhagavata ārādhanaṁ vivikta uparata-viṣayābhilāṣa upabhṛtopaśamaḥ parāṁ nirvṛtim avāpa.

PALABRA POR PALABRA

tasmin–naquele āśrama; vāva kila–de fato; saḥ–Bharata Mahārāja; ekalaḥ–sozinho, apenas; pulaha-āśrama-upavane–nos jardins situados em Pulaha-āśrama; vividha-kusuma-kisalaya-tulasikā-ambubhiḥ–com variedades de flores, ramos e folhas de tulasī, bem como com água; kanda-mūla-phala-upahāraiḥ–por oferendas de raízes, bulbos e frutas; ca–e; samīhamānaḥ–realizando; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; ārādhanam–a adoração; viviktaḥ–purificado; uparata–estando livre de; viṣaya-abhilāṣaḥ–desejo por gozo material dos sentidos; upabhṛta–aumentada; upaśamaḥ–tranquilidade; parām–transcendental; nirvṛtim–satisfação; avāpa–ele obteve.

TRADUCCIÓN

Nos jardins de Pulaha-āśrama, Mahārāja Bharata vivia sozinho e colhia uma variedade de flores, ramos e folhas de tulasī. Também recolhia a água do rio Gaṇḍakī, bem como várias raízes, frutas e bulbos. Com estes, oferecia alimento à Suprema Personalidade de

Deus, Vāsudeva, e, adorando-O, permanecia satisfeito. Dessa forma, seu coração estava completamente incontaminado, e não tinha o menor desejo por gozo material. Todos os desejos materiais desapareceram. Nessa posição estável, sentia plena satisfação e estava situado em serviço devocional.

SIGNIFICADO

Todos buscam a paz de espírito. Esta só se obtém quando alguém está completamente livre do desejo por gratificação material dos sentidos e está ocupado no serviço devocional do Senhor. Como se afirma no Bhagavad-gītā: patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati (9.26). A adoração do Senhor não é nada dispendiosa. Pode-se oferecer ao Senhor uma folha, uma flor, um pouco de fruta e um pouco de água. O Senhor Supremo aceita essas oferendas quando são oferecidas com amor e devoção. Dessa forma, pode-se libertar dos desejos materiais. Enquanto se mantiverem desejos materiais, não se pode ser feliz. Assim que alguém se ocupa no serviço devocional do Senhor, sua mente é purificada de todos os desejos materiais. Então a pessoa fica plenamente satisfeita.

sa vai puṁsāṁ paro dharmo

yato bhaktir adhokṣaje

ahaituky apratihatā

yayātmā suprasīdati

vāsudeve bhagavati

bhakti-yogaḥ prayojitaḥ

janayaty āśu vairāgyaṁ

jñānaṁ ca yad ahaitukam

"A ocupação suprema [dharma] para toda a humanidade é aquela pela qual os homens podem alcançar o amoroso serviço devocional ao Senhor transcendente. Tal serviço devocional deve ser imotivado e ininterrupto para satisfazer plenamente o eu. Ao prestar serviço devocional à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, a pessoa adquire imediatamente conhecimento sem causa e desapego do mundo." (Bhāg. 1.2.6–7)

Estas são as instruções dadas no Śrīmad-Bhāgavatam, a literatura védica suprema. Pode-se não ser capaz de ir a Pulaha-āśrama, mas, onde quer que se esteja, pode-se felizmente prestar serviço devocional ao Senhor adotando os processos mencionados acima.

5.7.12

tayettham avirata-puruṣa-paricaryayā bhagavati
pravardhamānā-nurāga-bhara-druta-hṛdaya-śaithilyaḥ
praharṣa-vegenātmany udbhidyamāna-roma-pulaka-kulaka
autkaṇṭhya-pravṛtta-praṇaya-bāṣpa-niruddhāvaloka-nayana

evaṁ nija-ramaṇāruṇa-caraṇāravindānudhyāna-paricita-bhakti-yogena paripluta-paramāhlāda-gambhīra-hṛdaya-hradāvagāḍha-dhiṣaṇas tām api kriyamāṇāṁ bhagavat-saparyāṁ na sasmāra.

PALABRA POR PALABRA

tayā–por isso; ittham–dessa maneira; avirata–constante; puruṣa–do Senhor Supremo; paricaryayā–por serviço; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; pravardhamāna–crescendo constantemente; anurāga–de apego; bhara–pela carga; druta–derretido; hṛdaya–coração; śaithilyaḥ–relaxamento; praharṣa-vegena–pela força do êxtase transcendental; ātmani–em seu corpo; udbhidyamāna-roma-pulaka-kulakaḥ–pelos pelos arrepiados; autkaṇṭhya–por causa do intenso anseio; pravṛtta–produzido; praṇaya-bāṣpa-niruddha-avaloka-nayanaḥ–despertar de lágrimas de amor nos olhos, obstruindo a visão; evam–assim; nija-ramaṇa-aruṇa-caraṇa-aravinda–nos pés de lótus avermelhados do Senhor; anudhyāna–pela meditação; paricita–aumentado; bhakti-yogena–pela força do serviço devocional; paripluta–espalhando-se por toda parte; parama–mais elevada; āhlāda–de bem-aventurança espiritual; gambhīra–muito profunda; hṛdaya-hrada–no coração, que é comparado a um lago; avagāḍha–imerso; dhiṣaṇaḥ–cuja inteligência; tām–aquela; api–embora; kriyamāṇām–executando; bhagavat–da Suprema Personalidade de Deus; saparyām–a adoração; na–não; sasmāra–lembrou-se.

TRADUCCIÓN

Aquele devoto sublime, Mahārāja Bharata, dessa maneira ocupava-se constantemente no serviço devocional ao Senhor. Naturalmente, seu amor por Vāsudeva, Kṛṣṇa, aumentava cada vez mais e derretia seu coração. Em consequência, gradualmente perdeu todo apego pelos deveres reguladores. Os pelos de seu corpo se arrepiavam, e todos os sintomas corporais extáticos manifestavam-se. Lágrimas brotavam de seus olhos, a tal ponto que ele não conseguia ver nada. Assim, meditava constantemente nos pés de lótus avermelhados do Senhor. Naquele momento, seu coração, que era como um lago, estava cheio com a água do amor extático. Quando sua mente estava imersa naquele lago, ele esquecia-se até mesmo do serviço regulador ao Senhor.

SIGNIFICADO

Quando alguém está verdadeiramente avançado no amor extático por Kṛṣṇa, oito sintomas transcendentais e bem-aventurados manifestam-se no corpo. Esses são os sintomas de perfeição que surgem do serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus. Visto que Mahārāja Bharata estava constantemente ocupado em serviço devocional, todos os sintomas do amor extático manifestavam-se em seu corpo.

5.7.13

itthaṁ dhṛta-bhagavad-vrata aiṇeyājina-vāsasānusavanābhiṣekārdra-kapiśa-kuṭila-jaṭā-kalāpena ca virocamānaḥ sūryarcā bhagavantaṁ hiraṇmayaṁ puruṣam ujjihāne sūrya-maṇḍale 'bhyupatiṣṭhann etad u hovāca.

PALABRA POR PALABRA

ittham–dessa maneira; dhṛta-bhagavat-vrataḥ–tendo aceitado o voto de servir à Suprema Personalidade de Deus; aiṇeya-ajina-vāsasa–com uma vestimenta de pele de cervo; anusavana–três vezes ao dia; abhiṣeka–por um banho; ardra–molhados; kapiśa–castanho-claros; kuṭila-jaṭā–de cabelos cacheados e emaranhados; kalāpena–por mechas; ca–e; virocamānaḥ–sendo muito belamente decorado; sūryarcā–pelos hinos védicos que adoram a expansão de Nārāyaṇa dentro do sol; bhagavantam–à Suprema Personalidade de Deus; hiraṇmayam–o Senhor, cuja tonalidade corporal é igual ao ouro; puruṣam–a Suprema Personalidade de Deus; ujjihāne–ao nascer; sūrya-maṇḍale–o globo solar; abhyupatiṣṭhan–adorando; etat–este; u ha–certamente; uvāca–ele recitou.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Bharata parecia muito belo. Tinha uma abundância de cabelos cacheados na cabeça, que ficavam molhados por banhar-se três vezes ao dia. Vestia-se com pele de cervo. Adorava o Senhor

Nārāyaṇa, cujo corpo era composto de refulgência dourada e que residia dentro do sol. Mahārāja Bharata adorava o Senhor Nārāyaṇa cantando os hinos dados no Ṛg Veda, e recitava o seguinte verso ao nascer do sol.

SIGNIFICADO

A Deidade predominante dentro do sol é Hiraṇmaya, o Senhor Nārāyaṇa. Ele é adorado pelo mantra Gāyatrī: oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ tat savitur vareṇyaṁ bhargo devasya dhīmahi. Ele também é adorado por outros hinos mencionados no Ṛg Veda, por exemplo: dhyeyaḥ sadā savitṛ-maṇḍala-madhya-vartī. Dentro do sol, o Senhor Nārāyaṇa está situado, e tem uma tonalidade dourada.

5.7.14

paro-rajaḥ savitur jāta-vedo

devasya bhargo manasedaṁ jajāna

suretasādaḥ punar āviśya caṣṭe

haṁsaṁ gṛdhrāṇaṁ nṛṣad-riṅgirām imaḥ

PALABRA POR PALABRA

paraḥ-rajaḥ–além do modo da paixão (situado no modo puro da bondade); savituḥ–de Aquele que ilumina todo o universo; jāta-

vedaḥ–de quem todos os desejos do devoto são realizados; devasya–do Senhor; bhargaḥ–a auto-refulgência; manasā–simplesmente por contemplar; idam–este universo; jajāna–criou; su-retasā–por potência espiritual; adaḥ–este mundo criado; punaḥ–novamente; āviśya–entrando; caṣṭe–vê ou mantém; haṁsam–a entidade viva; gṛdhrāṇam–desejando o gozo material; nṛṣat–à inteligência; riṅgirām–àquele que dá movimento; imaḥ–permita-me oferecer minhas reverências.

TRADUCCIÓN

"A Suprema Personalidade de Deus está situada em pura bondade. Ele ilumina o universo inteiro e concede todas as bênçãos a Seus devotos. O Senhor criou este universo a partir de Sua própria potência espiritual. De acordo com Seu desejo, o Senhor entrou neste universo como a Superalma, e, por virtude de Suas diferentes potências, está mantendo todas as entidades vivas que desejam gozo material. Permita-me oferecer minhas respeitosas reverências ao Senhor, que é o doador da inteligência."

SIGNIFICADO

A Deidade predominante do sol é outra expansão de Nārāyaṇa, que ilumina o universo inteiro. O Senhor entra nos corações de todas as entidades vivas como a Superalma, e lhes dá inteligência e satisfaz seus desejos materiais. Isso também se

confirma no Bhagavad-gītā. Sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ. "Estou sentado no coração de todos." (Bg. 15.15)

Como Superalma, o Senhor entra nos corações de todas as entidades vivas. Como se afirma na Brahma-saṁhitā (5.35), aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham: "Ele entra no universo e também no átomo." No Ṛg Veda, a Deidade predominante do sol é adorada por este mantra: dhyeyaḥ sadā savitṛ-maṇḍala-madhya-varti nārāyaṇaḥ sarasijāsana-sanniviṣṭaḥ. Nārāyaṇa está sentado em Sua flor de lótus dentro do sol. Ao recitar esse mantra, toda entidade viva deve refugiar-se em Nārāyaṇa assim que o sol nasce. De acordo com os cientistas modernos, o mundo material repousa na refulgência do sol. Devido ao brilho do sol, todos os planetas giram e os vegetais crescem. Também temos informação de que o luar ajuda os vegetais e as ervas a crescerem. Na verdade, Nārāyaṇa dentro do sol mantém o universo inteiro; por isso, Nārāyaṇa deve ser adorado pelo mantra Gāyatrī ou pelo mantra do Ṛg.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Atividades do Rei Bharata".

Capítulo 8

5.8.1

śrī-śuka uvāca

ekadā tu mahā-nadyāṁ kṛtābhiṣeka-naiyamikāvaśyako brahmākṣaram abhigṛṇāno muhūrta-trayam udakānta upaviveśa.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; ekadā–certa vez; tu–mas; mahā-nadyām–no grande rio conhecido como Gaṇḍakī; kṛta-abhiṣeka-naiyamika-avaśyakaḥ–tendo tomado banho após terminar os deveres externos diários, tais como evacuar, urinar e escovar os dentes; brahma-akṣaram–o praṇava-mantra (oṁ); abhigṛṇānaḥ–cantando; muhūrta-trayam–por três minutos; udaka-ante–na margem do rio; upaviveśa–sentou-se.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu caro rei, certo dia, após terminar seus deveres matinais — evacuar, urinar e banhar-se —, Mahārāja Bharata sentou-se à margem do rio Gaṇḍakī por alguns minutos e começou a cantar seu mantra, iniciando com oṁkāra.

SIGNIFICADO

5.8.2

tatra tadā rājan hariṇī pipāsayā jalāśayābhyāśam ekaivopajagāma.

PALABRA POR PALABRA

tatra–na margem do rio; tadā–nesse momento; rājan–ó rei; hariṇī–uma cerva; pipāsayā–por causa da sede; jalāśaya-abhyāśam–perto do rio; eka–uma; eva–certamente; upajagāma–chegou.

TRADUCCIÓN

Ó rei, enquanto Bharata Mahārāja estava sentado à margem daquele rio, uma cerva, muito sedenta, veio ali para beber.

SIGNIFICADO

5.8.3

tayā pepīyamāna udake tāvad evāvidūreṇa nadato mṛga-pater unnādo loka-bhayaṅkara udapatat.

PALABRA POR PALABRA

tayā–pela cerva; pepīyamāne–sendo bebida com grande satisfação; udake–a água; tāvat eva–exatamente nesse momento; avidūreṇa–muito perto; nadataḥ–rugindo; mṛga-pateḥ–de um leão; unnādaḥ–o som estrondoso; loka-bhayam-kara–muito amedrontador para todas as entidades vivas; udapatat–surgiu.

TRADUCCIÓN

Enquanto a cerva bebia com grande satisfação, um leão, que estava muito próximo, rugiu com extrema força. Isso era amedrontador para toda entidade viva, e foi ouvido pela cerva.

SIGNIFICADO

5.8.4

tam upaśrutya sā mṛga-vadhūḥ prakṛti-viklavā cakita-nirīkṣaṇā sutarām api hari-bhayābhiniveśa-vyagra-hṛdayā pāriplava-dṛṣṭir agata-tṛṣā bhayāt sahasaivoccakrāma.

PALABRA POR PALABRA

tam upaśrutya–ouvindo aquele som estrondoso; sā–essa; mṛga-vadhūḥ–esposa de um cervo; prakṛti-viklavā–por natureza sempre temerosa de ser morta por outros; cakita-nirīkṣaṇā–com olhos

errantes; sutarām api–quase imediatamente; hari–do leão; bhaya–de medo; abhiniveśa–pela entrada; vyagra-hṛdayā–cuja mente estava agitada; pāriplava-dṛṣṭiḥ–cujos olhos se moviam de um lado para o outro; agata-tṛṣā–sem satisfazer plenamente a sede; bhayāt–por medo; sahasā–subitamente; eva–certamente; uccakrāma–atravessou o rio.

TRADUCCIÓN

Por natureza, a cerva sempre temia ser morta por outros, e sempre olhava em redor com desconfiança. Quando ouviu o rugido estrondoso do leão, ficou muito agitada. Olhando para um lado e para outro com olhos perturbados, a cerva, embora não tivesse saciado plenamente sua sede bebendo água, saltou subitamente para o outro lado do rio.

SIGNIFICADO

5.8.5

tasyā utpatantyā antarvatnyā uru-bhayāvagalito yoni-nirgato garbhaḥ srotasi nipapāta.

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ–dela; utpatantyāḥ–saltando com força; antarvatnyāḥ–tendo um ventre repleto; uru-bhaya–devido a grande medo;

avagalitaḥ–tendo escorregado para fora; yoni-nirgataḥ–saindo do ventre; garbhaḥ–o rebento; srotasi–nas águas correntes; nipapāta–caiu.

TRADUCCIÓN

A cerva estava prenhe e, quando saltou por medo, o filhote caiu de seu ventre nas águas correntes do rio.

SIGNIFICADO

Há toda probabilidade de uma mulher sofrer aborto se experimentar alguma emoção extática ou se assustar. As mulheres grávidas, portanto, devem ser poupadas de todas essas influências externas.

5.8.6

tat-prasavotsarpaṇa-bhaya-khedāturā sva-gaṇena viyujyamānā kasyāñcid daryāṁ kṛṣṇa-sārasatī nipapātātha ca mamāra.

PALABRA POR PALABRA

tat-prasava–do parto prematuro daquele (filhote de cervo); utsarpaṇa–do salto através do rio; bhaya–e do medo; kheda–pela exaustão; āturā–afligida; sva-gaṇena–do rebanho de cervos; viyujyamānā–estando separada; kasyāñcit–em alguma;

daryām–caverna de uma montanha; kṛṣṇa-sārasatī–a cerva negra; nipapāta–caiu; atha–portanto; ca–e; mamāra–morreu.

TRADUCCIÓN

Estando separada de seu rebanho e angustiada por seu aborto, a cerva negra, após ter atravessado o rio, estava muito atribulada. De fato, caiu numa caverna e morreu imediatamente.

SIGNIFICADO

5.8.7

taṁ tv eṇa-kuṇakaṁ kṛpaṇaṁ srotasānūhyamānam
abhivīkṣyāpaviddhaṁ bandhur ivānukampayā rājarṣir
bharata ādāya mṛta-mātaram ity āśrama-padam anayat.

PALABRA POR PALABRA

tam–esse; tu–mas; eṇa-kuṇakam–o filhote de cervo; kṛpaṇam–desamparado; srotasā–pelas ondas; anūhyamānam–flutuando; abhivīkṣya–vendo; apaviddham–afastado de sua própria espécie; bandhuḥ iva–como um amigo; anukampayā–com compaixão; rāja-ṛṣiḥ bharataḥ–o grande e santo rei Bharata; ādāya–tomando; mṛta-mātaram–que perdera sua mãe; iti–pensando assim; āśrama-padam–ao āśrama; anayat–levou.

TRADUCCIÓN

O grande rei Bharata, sentado à margem do rio, viu o pequeno cervo, privado de sua mãe, flutuando rio abaixo. Ao ver isso, sentiu grande compaixão. Como um amigo sincero, levantou das ondas o cervo infante e, sabendo-o sem mãe, levou-o a seu āśrama.

SIGNIFICADO

As leis da natureza operam de modos sutis desconhecidos para nós. Mahārāja Bharata era um grande rei muito avançado em serviço devocional. Quase atingira o ponto do serviço amoroso ao Senhor Supremo, mas, mesmo a partir dessa plataforma, podia cair para a plataforma material. No *Bhagavad-gītā*, somos, portanto, advertidos:

yaṁ hi na vyathayanty ete

puruṣaṁ puruṣarṣabha

sama-duḥkha-sukhaṁ dhīraṁ

so 'mṛtatvāya kalpate

"Ó melhor entre os homens [Arjuna], a pessoa que não se perturba com a felicidade nem com o sofrimento e permanece firme em ambos é certamente elegível para a liberação." (Bg. 2.15)

A salvação espiritual e a liberação do cativeiro material devem ser conquistadas com grande cautela; do contrário, uma pequena discrepância fará com que se caia novamente na existência material. Estudando as atividades de Mahārāja Bharata, podemos aprender a arte de tornar-nos completamente livres de todo apego material. Como será revelado em versos posteriores, Bharata Mahārāja teve de aceitar o corpo de um cervo por ter sido excessivamente compassivo com esse cervo infante. Devemos ser compassivos elevando alguém da plataforma material à plataforma espiritual; do contrário, a qualquer momento nosso avanço espiritual poderá ser arruinado, e poderemos cair para a plataforma material. A compaixão de Mahārāja Bharata pelo cervo foi o início de sua queda no mundo material.

5.8.8

tasya ha vā eṇa-kuṇaka uccair etasmin kṛta-nijābhimānasyāhar-ahas tat-poṣaṇa-pālana-lālana-prīṇanānudhyānenātma-niyamāḥ saha-yamāḥ puruṣa-paricaryādaya ekaikaśaḥ katipayenāhar-gaṇena viyujyamānāḥ kila sarva evodavasan.

PALABRA POR PALABRA

tasya–desse rei; ha vā–de fato; eṇa-kuṇake–no filhote de cervo; uccaiḥ–grandemente; etasmin–neste; kṛta-nija-abhimānasya–que

aceitou o filhote como se fosse seu próprio filho; ahaḥ-ahaḥ–todos os dias; tat-poṣaṇa–mantendo aquele filhote; pālana–protegendo de perigos; lālana–criando-o ou demonstrando amor a ele beijando-o e assim por diante; prīṇana–acariciando-o com amor; anudhyānena–por tal apego; ātma-niyamāḥ–suas atividades pessoais para cuidar de seu corpo; saha-yamāḥ–com seus deveres espirituais, tais como não violência, tolerância e simplicidade; puruṣa-paricaryā-ādayaḥ–adorar a Suprema Personalidade de Deus e cumprir outros deveres; eka-ekaśaḥ–todos os dias; katipayena–com apenas alguns; ahaḥ-gaṇena–dias de tempo; viyujyamānāḥ–sendo abandonados; kila–de fato; sarve–todos; eva–certamente; udavasan–foram destruídos.

TRADUCCIÓN

Gradualmente, Mahārāja Bharata tornou-se muito afetuoso para com o cervo. Começou a criá-lo e a mantê-lo dando-lhe capim. Estava sempre atento a protegê-lo dos ataques de tigres e outros animais. Quando ele coçava, Bharata o acariciava e, dessa forma, sempre procurava mantê-lo em condições confortáveis. Por vezes, beijava-o por amor. Estando apegado a criar o cervo, Mahārāja Bharata esqueceu-se das regras e regulações para o avanço da vida espiritual e, gradualmente, esqueceu-se de adorar a Suprema Personalidade de Deus. Após alguns dias, esqueceu-se de tudo a respeito de seu avanço espiritual.

SIGNIFICADO

A partir disso, podemos compreender que devemos ser muito cautelosos ao executar nossos deveres espirituais, observando as regras e regulações e cantando regularmente o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra. Se negligenciarmos fazê-lo, acabaremos por cair. Devemos levantar cedo pela manhã, banhar-nos, assistir ao maṅgala-ārati, adorar as Deidades, cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, estudar a literatura Védica e seguir todas as regras prescritas pelos ācāryas e pelo mestre espiritual. Se nos desviarmos desse processo, poderemos cair, ainda que sejamos muito avançados. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.5):

yajña-dāna-tapaḥ-karma

na tyājyaṁ kāryam eva tat

yajño dānaṁ tapaś caiva

pāvanāni manīṣiṇām

"Atos de sacrifício, caridade e penitência não devem ser abandonados, mas sim executados. De fato, sacrifício, caridade e penitência purificam até mesmo a grande alma." Mesmo que se esteja na ordem renunciada, jamais se devem abandonar os princípios reguladores. Deve-se adorar a Deidade e dedicar o próprio tempo e a própria vida ao serviço de Kṛṣṇa. Deve-se também continuar seguindo as regras e regulações de austeridade e penitência. Essas coisas não podem ser abandonadas. Não se deve considerar muito avançado apenas

por ter aceitado a ordem de sannyāsa. As atividades de Bharata Mahārāja devem ser cuidadosamente estudadas para o avanço espiritual de cada um.

5.8.9

aho batāyaṁ hariṇa-kuṇakaḥ kṛpaṇa īśvara-ratha-caraṇa-paribhramaṇa-rayeṇa sva-gaṇa-suhṛd-bandhubhyaḥ parivarjitaḥ śaraṇaṁ ca mopasādito mām eva mātā-pitarau bhrātṛ-jñātīn yauthikāṁś caivopeyāya nānyaṁ kañcana veda mayy ati-visrabdhaś cāta eva mayā mat-parāyaṇasya poṣaṇa-pālana-prīṇana-lālanam anasūyunānuṣṭheyaṁ śaraṇyopekṣā-doṣa-viduṣā.

PALABRA POR PALABRA

aho bata–ai de mim; ayam–este; hariṇa-kuṇakaḥ–o filhote de cervo; kṛpaṇaḥ–desamparado; īśvara-ratha-caraṇa-paribhramaṇa-rayeṇa–pela força da rotação do agente do tempo da Suprema Personalidade de Deus, que se compara à roda de Sua quadriga; sva-gaṇa–próprios parentes; suhṛt–e amigos; bandhubhyaḥ–parentes; parivarjitaḥ–privado de; śaraṇam–como refúgio; ca–e; mā–a mim; upasāditaḥ–tendo obtido; mām–a mim; eva–unicamente; mātā-pitarau–pai e mãe; bhrātṛ-jñātīn–irmãos e parentes; yauthikān–pertencentes ao rebanho; ca–também; eva–certamente; upeyāya–tendo obtido; na–não; anyam–nenhum

outro; kañcana–qualquer pessoa; veda–conhece; mayi–em mim; ati–muito grande; visrabdhaḥ–tendo fé; ca–e; ataḥ eva–portanto; mayā–por mim; mat-parāyaṇasya–de alguém que assim depende de mim; poṣaṇa-pālana-prīṇana-lālanam–criar, manter, acariciar e proteger; anasūyunā–que estou sem qualquer ressentimento; anuṣṭheyam–a ser executado; śaraṇya–aquele que se refugiou; upekṣā–de negligenciar; doṣa-viduṣā–que conhece a falta.

TRADUCCIÓN

O grande rei Mahārāja Bharata começou a pensar: Ai de mim, este desamparado e jovem cervo, pela força do tempo, um agente da Suprema Personalidade de Deus, perdeu seus parentes e amigos e refugiou-se em mim. Não conhece a ninguém além de mim, pois tornei-me seu pai, mãe, irmão e parentes. Este cervo pensa dessa maneira e tem plena fé em mim. Não conhece a ninguém além de mim; portanto, não devo invejar nem pensar que, por causa do cervo, meu próprio bem-estar será arruinado. Hei de criá-lo, protegê-lo, agradá-lo e acariciá-lo. Tendo ele se refugiado em mim, como poderia negligenciá-lo? Embora o cervo perturbe minha vida espiritual, compreendo que uma pessoa desamparada que se refugiou em outrem não pode ser negligenciada. Isso seria uma grande falta.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa está avançada em consciência espiritual ou em consciência de Kṛṣṇa, naturalmente se torna muito solidária para com todas as entidades vivas que sofrem no mundo material. Naturalmente, tal pessoa avançada pensa no sofrimento das pessoas em geral. Contudo, se alguém não conhece os sofrimentos materiais das almas caídas e se torna solidário por causa de confortos corpóreos, como no caso de Bharata Mahārāja, tal simpatia ou compaixão é a causa de sua queda. Se alguém é realmente solidário com a humanidade caída e sofredora, deve tentar elevar as pessoas da consciência material à consciência espiritual. No que se refere ao cervo, Bharata Mahārāja tornou-se muito solidário, mas esqueceu-se de que lhe era impossível elevar um cervo à consciência espiritual, pois, afinal, um cervo nada mais é que um animal. Era muito perigoso para Bharata Mahārāja sacrificar todos os seus princípios reguladores apenas para cuidar de um animal. Os princípios enunciados no *Bhagavad-gītā* devem ser seguidos. *Yaṁ hi na vyathayanty ete puruṣaṁ puruṣarṣabha*. No que diz respeito ao corpo material, não podemos fazer nada por ninguém. No entanto, pela graça de Kṛṣṇa, podemos elevar uma pessoa à consciência espiritual se nós mesmos seguirmos as regras e regulações. Se abandonarmos nossas próprias atividades espirituais e simplesmente nos preocuparmos com os confortos corpóreos dos outros, cairemos em uma posição perigosa.

5.8.10

nūnaṁ hy āryāḥ sādhava upaśama-śīlāḥ kṛpaṇa-suhṛda evaṁ-vidhārthe svārthān api gurutarān upekṣante.

PALABRA POR PALABRA

nūnam–de fato; hi–certamente; āryāḥ–aqueles que são avançados em civilização; sādhavaḥ–pessoas santas; upaśama-śīlāḥ–embora completamente na ordem renunciada da vida; kṛpaṇa-suhṛdaḥ–os amigos dos desamparados; evaṁ-vidha-arthe–para executar tais princípios; sva-arthān api–mesmo seus próprios interesses pessoais; guru-tarān–muito importantes; upekṣante–negligenciam.

TRADUCCIÓN

Embora se esteja na ordem renunciada, aquele que é avançado certamente sente compaixão pelas entidades vivas sofredoras. Deve-se certamente negligenciar os próprios interesses pessoais, ainda que estes possam ser muito importantes, para proteger aquele que se rendeu.

SIGNIFICADO

A *māyā* é muito forte. Em nome da filantropia, do altruísmo e do comunismo, as pessoas sentem compaixão pela humanidade sofredora em todo o mundo. Os filantropos e altruístas não percebem que é impossível melhorar as condições materiais das pessoas. As condições materiais já estão estabelecidas pela

administração superior de acordo com o *karma* de cada um. Não podem ser modificadas. O único benefício que podemos prestar aos seres sofredores é tentar elevá-los à consciência espiritual. Os confortos materiais não podem ser aumentados nem diminuídos. Por isso, afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.18), *tal labhyate duḥkhavad anyataḥ sukham*: "No que se refere à felicidade material, esta vem sem esforço, assim como as tribulações vêm sem esforço." A felicidade material e a dor podem ser obtidas sem empenho. Não se deve preocupar com atividades materiais. Se alguém é de algum modo solidário ou capaz de fazer o bem aos outros, deve esforçar-se por elevar as pessoas à consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, todos avançam espiritualmente pela graça do Senhor. Para nossa instrução, Bharata Mahārāja agiu desse modo. Devemos ter muito cuidado para não nos deixarmos enganar por supostas atividades de bem-estar conduzidas em termos corpóreos. Não se deve abandonar o interesse de alcançar o favor do Senhor Viṣṇu a nenhum preço. Em geral, as pessoas não sabem disso ou se esquecem. Em consequência, sacrificam seu interesse original, a obtenção do favor de Viṣṇu, e ocupam-se em atividades filantrópicas em prol do conforto corpóreo.

5.8.11

iti kṛtānuṣaṅga āsana-śayanāṭana-snānāśanādiṣu saha mṛga-jahunā snehānubaddha-hṛdaya āsīt.

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; kṛta-anuṣaṅgaḥ–tendo desenvolvido apego; āsana–sentar; śayana–deitar; aṭana–caminhar; snāna–banhar-se; āśana-ādiṣu–enquanto comia e assim por diante; saha mṛga-jahunā–com o filhote de cervo; sneha-anubaddha–cativado pela afeição; hṛdayaḥ–seu coração; āsīt–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Por causa do apego ao cervo, Mahārāja Bharata deitava-se com ele, caminhava com ele, banhava-se com ele e até mesmo comia com ele. Dessa forma, seu coração ficou preso ao cervo por afeição.

SIGNIFICADO

5.8.12

kuśa-kusuma-samit-palāśa-phala-mūlodakāny āhariṣyamāṇo vṛkasālā-vṛkādibhyo bhayam āśaṁsamāno yadā saha hariṇa-kuṇakena vanaṁ samāviśati.

PALABRA POR PALABRA

kuśa–um tipo de capim requerido para cerimônias ritualísticas; kusuma–flores; samit–lenha; palāśa–folhas; phala-mūla–frutas e raízes; udakāni–e água; āhariṣyamāṇaḥ–desejando recolher;

vṛkasālā-vṛka–de lobos e cães; ādibhyaḥ–e outros animais, tais como tigres; bhayam–medo; āśaṁsamānaḥ–temendo; yadā–quando; saha–com; hariṇa-kuṇakena–o filhote de cervo; vanam–a floresta; samāviśati–entra.

TRADUCCIÓN

Quando Mahārāja Bharata desejava entrar na floresta para recolher capim *kuśa*, flores, lenha, folhas, frutas, raízes e água, temia que cães, chacais, tigres e outros animais ferozes pudessem matar o cervo. Assim sendo, sempre levava o cervo consigo ao entrar na floresta.

SIGNIFICADO

Como Mahārāja Bharata aumentou sua afeição pelo cervo é descrito aqui. Mesmo uma personalidade tão elevada como Bharata Mahārāja, que atingira a afeição amorosa pela Suprema Personalidade de Deus, caiu de sua posição em virtude de sua afeição por um animal. Em consequência, como se verá, teve de aceitar o corpo de um cervo em sua próxima vida. Visto que esse foi o caso de Bharata Mahārāja, que dizer daqueles que não são avançados na vida espiritual, mas que se apegam a gatos e cães? Devido à sua afeição por gatos e cães, terão de assumir as mesmas formas corpóreas na próxima vida, a menos que aumentem claramente sua afeição e amor pela Suprema Personalidade de Deus. A menos que aumentemos nossa fé no Senhor Supremo, seremos atraídos por muitas outras coisas. Essa é a causa de nosso cativeiro material.

5.8.13

pathiṣu ca mugdha-bhāvena tatra tatra viṣakta-mati-praṇaya-bhara-hṛdayaḥ kārpaṇyāt skandhenodvahati evam utsaṅga urasi cādhāyopalālayan mudaṁ paramām avāpa.

PALABRA POR PALABRA

pathiṣu–nos caminhos da floresta; ca–também; mugdha-bhāvena–pelo comportamento infantil do cervo; tatra tatra–aqui e ali; viṣakta-mati–cuja mente estava demasiadamente atraída; praṇaya–de amor; bhara–carregado; hṛdayaḥ–cujo coração; kārpaṇyāt–por causa de afeição e amor; skandhena–pelo ombro; udvahati–leva; evam–dessa forma; utsaṅge–às vezes no colo; urasi–no peito enquanto dormia; ca–também; ādhāya–mantendo; upalālayan–acariciando; mudam–prazer; paramām–muito grande; avāpa–sentia.

TRADUCCIÓN

Ao entrar na floresta, o animal parecia muito atraente para Mahārāja Bharata devido a seu comportamento infantil. Mahārāja Bharata até mesmo levava o cervo aos ombros e o carregava por afeição. Seu coração estava tão repleto de grande amor pelo cervo que, por vezes, mantinha-o em seu colo ou, ao dormir, em seu

peito. Dessa maneira, sentia grande prazer ao acariciar o animal.

SIGNIFICADO

Mahārāja Bharata deixou seu lar, esposa, filhos, reino e tudo o mais para avançar em sua vida espiritual na floresta, mas novamente foi vitimado pela afeição material devido a seu apego por um insignificante cervo de estimação. De que servia, então, renunciar a sua família? Aquele que é sério em avançar em sua vida espiritual deve ter muito cuidado para não se apegar a coisa alguma senão a Kṛṣṇa. Por vezes, a fim de pregar, temos de aceitar muitas atividades materiais, mas devemos lembrar que tudo é para Kṛṣṇa. Se nos lembrarmos disso, não haverá possibilidade de sermos vitimados pelas atividades materiais.

5.8.14

kriyāyāṁ nirvartyamānāyām antarāle 'py utthāyotthāya yadainam abhicakṣīta tarhi vāva sa varṣa-patiḥ prakṛti-sthena manasā tasmā āśiṣa āśāste svasti stād vatsa te sarvata iti.

PALABRA POR PALABRA

kriyāyām–as atividades de adoração ao Senhor ou de realização de cerimônias ritualísticas; nirvartyamānāyām–mesmo sem terminar; antarāle–em intervalos no meio; api–embora; utthāya utthāya–levantando-se repetidamente; yadā–quando; enam–o

filhote de cervo; abhicakṣīta–via; tarhi vāva–nesse momento; saḥ–ele; varṣa-patiḥ–Mahārāja Bharata; prakṛti-sthena–feliz; manasā–em sua mente; tasmai–a ele; āśiṣaḥ āśāste–concede bênçãos; svasti–toda boa fortuna; stāt–haja; vatsa–ó meu querido filhote; te–a ti; sarvataḥ–em todos os sentidos; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Quando Mahārāja Bharata estava realmente adorando o Senhor ou ocupado em alguma cerimônia ritualística, embora suas atividades estivessem inacabadas, ainda assim, em intervalos, levantava-se e via onde estava o cervo. Dessa maneira, procurava por ele e, quando podia ver que o cervo estava confortavelmente situado, sua mente e seu coração ficavam muito satisfeitos, e ele concedia suas bênçãos ao cervo, dizendo: "Meu querido filhote, possas ser feliz em todos os sentidos."

SIGNIFICADO

Como sua atração pelo cervo era tão intensa, Bharata Mahārāja não conseguia concentrar-se em adorar o Senhor nem em realizar suas cerimônias ritualísticas. Embora estivesse ocupado em adorar a Deidade, sua mente estava inquieta devido a sua afeição desmedida. Enquanto tentava meditar, simplesmente pensava no cervo, perguntando-se aonde teria ido. Em outras palavras, se a mente está distraída da adoração, uma mera aparência de adoração não trará benefício algum. O fato de que Bharata Mahārāja tinha de levantar-se em intervalos para

procurar o cervo era simplesmente um sinal de que ele havia caído da plataforma espiritual.

5.8.15

anyadā bhṛśam udvigna-manā naṣṭa-draviṇa iva kṛpaṇaḥ sakaruṇam ati-tarṣeṇa hariṇa-kuṇaka-viraha-vihvala-hṛdaya-santāpas tam evānuśocan kila kaśmalaṁ mahad abhirambhita iti hovāca.

PALABRA POR PALABRA

anyadā–às vezes (não vendo o filhote); bhṛśam–muitíssimo; udvigna-manāḥ–sua mente cheia de ansiedade; naṣṭa-draviṇaḥ–que perdeu suas riquezas; iva–como; kṛpaṇaḥ–um avarento; sa-karuṇam–lamentavelmente; ati-tarṣeṇa–com grande ansiedade; hariṇa-kuṇaka–do filhote do cervo; viraha–pela separação; vihvala–agitado; hṛdaya–em mente ou coração; santāpaḥ–cuja aflição; tam–esse filhote; eva–somente; anuśocan–pensando continuamente em; kila–certamente; kaśmalam–ilusão; mahat–muito grande; abhirambhitaḥ–obteve; iti–assim; ha–certamente; uvāca–disse.

TRADUCCIÓN

Se Bharata Mahārāja por vezes não conseguia ver o cervo, sua mente ficava muito agitada. Tornava-se como

um avarento que, tendo obtido alguma riqueza, a tivesse perdido e por isso se tornara muito infeliz. Quando o cervo se ia, ele ficava cheio de ansiedade e lamentava-se pela separação. Assim, ficava iludido e falava como segue.

SIGNIFICADO

Se um pobre homem perde algum dinheiro ou ouro, ele imediatamente fica muito agitado. De modo semelhante, a mente de Mahārāja Bharata ficava agitada quando ele não via o cervo. Este é um exemplo de como nosso apego pode ser transferido. Se nosso apego for transferido para o serviço ao Senhor, progrediremos. Śrīla Rūpa Gosvāmī orou ao Senhor para que ele fosse tão naturalmente atraído ao serviço do Senhor quanto os jovens rapazes e moças são naturalmente atraídos uns pelos outros. Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou tal apego ao Senhor quando saltou no oceano ou chorou à noite em separação. Contudo, se nosso apego for desviado para coisas materiais em vez de para o Senhor, cairemos da plataforma espiritual.

5.8.16

api bata sa vai kṛpaṇa eṇa-bālako mṛta-hariṇī-suto 'ho
mamānāryasya śaṭha-kirāta-mater akṛta-sukṛtasya kṛta-

visrambha ātma-pratyayena tad avigaṇayan sujana ivāgamiṣyati.

PALABRA POR PALABRA

api–de fato; bata–ai de mim; saḥ–esse filhote; vai–certamente; kṛpaṇaḥ–aflito; eṇa-bālakaḥ–o filho do cervo; mṛta-hariṇī-sutaḥ–o filhote da cerva morta; aho–oh; mama–de mim; anāryasya–o de pior conduta; śaṭha–de um trapaceiro; kirāta–ou de um aborígine incivilizado; mateḥ–cuja mente é assim; akṛta-sukṛtasya–que não tem atividades piedosas; kṛta-visrambhaḥ–depositando toda fé; ātma-pratyayena–assumindo que eu sou como ele; tat avigaṇayan–sem pensar em tudo isso; su-janaḥ iva–como uma pessoa perfeitamente gentil; agamiṣyati–retornará novamente.

TRADUCCIÓN

Bharata Mahārāja pensava: Ai de mim, o cervo agora está desamparado. Sou agora muito infortunado, e minha mente é como um astuto caçador, pois está sempre cheia de inclinações enganosas e crueldade. O cervo depositou sua fé em mim, assim como um homem bom que tem um interesse natural no bom comportamento esquece a má conduta de um amigo astuto e nele deposita sua fé. Embora eu tenha-me mostrado infiel, retornará o cervo e novamente depositará sua fé em mim?

SIGNIFICADO

Bharata Mahārāja era muito nobre e elevado e, portanto, quando o cervo se ausentou dele, considerou-se indigno de lhe oferecer proteção. Devido a seu apego pelo animal, pensou que o animal era tão nobre e elevado quanto ele mesmo. Segundo a lógica de *ātmavan manyate jagat*, todos pensam nos outros segundo sua própria posição. Assim sendo, Mahārāja Bharata sentia que o cervo o havia deixado por causa de sua negligência e que, devido ao coração nobre do animal, ele retornaria novamente.

5.8.17

api kṣemeṇāsminn āśramopavane śaṣpāṇi carantaṁ
deva-guptaṁ drak-ṣyāmi.

PALABRA POR PALABRA

api–pode ser; kṣemeṇa–com destemor por causa da ausência de tigres e outros animais; asmin–neste; āśrama-upavane–jardim da ermida; śaṣpāṇi carantam–caminhando e comendo as ervas tenras; deva-guptam–sendo protegido pelos semideuses; drakṣyāmi–verei.

TRADUCCIÓN

Ai de mim, será possível que eu veja novamente este animal protegido pelo Senhor e destemido em relação a

tigres e outros animais? Verei novamente este filhote vagando pelo jardim e comendo erva tenra?

SIGNIFICADO

Mahārāja Bharata pensava que o animal estava desapontado com sua proteção e o havia deixado em busca da proteção de algum semideus. Apesar disso, desejava ardentemente ver novamente o animal dentro de seu āśrama, comendo erva tenra e sem temor de tigres e outros animais. Mahārāja Bharata só conseguia pensar no cervo e em como o animal poderia ser protegido de todas as espécies de coisas inauspiciosas. Do ponto de vista materialista, tais pensamentos bondosos podem ser muito louváveis, mas, do ponto de vista espiritual, o rei estava realmente caindo de sua elevada posição espiritual e apegando-se desnecessariamente a um animal. Degradando-se dessa forma, teria de aceitar um corpo animal.

5.8.18

api ca na vṛkaḥ sālā-vṛko 'nyatamo vā naika-cara eka-caro vā bhak-ṣayati.

PALABRA POR PALABRA

api ca–ou; na–não; vṛkaḥ–um lobo; sālā-vṛkaḥ–um cão; anyatamaḥ–um qualquer entre muitos; vā–ou; na-eka-caraḥ–os

javalis que andam em bando; eka-caraḥ–o tigre que vagueia sozinho; vā–ou; bhakṣayati–está comendo (a pobre criatura).

TRADUCCIÓN

Não sei, mas talvez o cervo tenha sido devorado por um lobo, por um cão, pelos javalis que andam em bando ou pelo tigre que viaja sozinho.

SIGNIFICADO

Os tigres nunca vagueiam pela floresta em bandos. Cada tigre vagueia sozinho, mas os javalis selvagens andam juntos. De modo semelhante, porcos, lobos e cães também fazem o mesmo. Assim, Mahārāja Bharata pensou que o cervo tivesse sido morto por algum dos muitos animais ferozes da floresta.

5.8.19

nimlocati ha bhagavān sakala-jagat-kṣemodayas trayy-ātmādyāpi mama na mṛga-vadhū-nyāsa āgacchati.

PALABRA POR PALABRA

nimlocati–se põe; ha–ai de mim; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus, representada como o sol; sakala-jagat–de todo o universo; kṣema-udayaḥ–que aumenta a boa fortuna; trayī-ātmā–que consiste nos três *Vedas*; adya api–até agora; mama–meu;

na–não; mṛga-vadhū-nyāsaḥ–este filhote de cervo confiado a mim por sua mãe; āgacchati–voltou.

TRADUCCIÓN

Ai de mim, quando o sol nasce, todas as coisas auspiciosas começam. Infelizmente, não começaram para mim. O deus do sol é a personificação dos *Vedas*, mas estou privado de todos os princípios Védicos. Esse deus do sol agora está se pondo, e ainda assim o pobre animal que confiou em mim desde a morte de sua mãe não retornou.

SIGNIFICADO

Na *Brahma-saṁhitā* (5.52), o sol é descrito como o olho da Suprema Personalidade de Deus.

yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ

rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ

yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakro

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Quando o sol nasce, deve-se cantar o mantra Védico que começa com o Gāyatrī. O sol é a representação simbólica dos olhos do Senhor Supremo. Mahārāja Bharata lamentava que, embora o sol estivesse para se pôr, devido à ausência do pobre animal, ele não podia encontrar nada auspicioso. Bharata

Mahārāja considerava-se o mais infortunado, pois, devido à ausência do animal, nada havia de auspicioso para ele na presença do sol.

5.8.20

api svid akṛta-sukṛtam āgatya māṁ sukhayiṣyati hariṇa-rāja-kumāro vividha-rucira-darśanīya-nija-mṛga-dāraka-vinodair asantoṣaṁ svānām apanudan.

PALABRA POR PALABRA

api svit–acaso; akṛta-sukṛtam–que nunca executou atividades piedosas; āgatya–retornando; mām–a mim; sukhayiṣyati–dará prazer; hariṇa-rāja-kumāraḥ–o cervo, que era como um príncipe por eu cuidar dele exatamente como um filho; vividha–vários; rucira–muito agradáveis; darśanīya–de se ver; nija–próprias; mṛga-dāraka–próprias de um filhote de cervo; vinodaiḥ–por atividades agradáveis; asantoṣam–a infelicidade; svānām–dos seus; apanudan–afastando.

TRADUCCIÓN

Esse cervo é exatamente como um príncipe. Quando retornará? Quando exibirá novamente suas atividades pessoais, que são tão agradáveis? Quando pacificará novamente um coração ferido como o meu? Por certo

não tenho mérito piedoso algum; do contrário, o cervo já teria retornado.

SIGNIFICADO

Devido à forte afeição, o rei aceitou o pequeno cervo como se fosse um príncipe. Isso se chama *moha*. Em sua ansiedade pela ausência do cervo, o rei dirigia-se ao animal como se fosse seu filho. Por afeição, qualquer pessoa pode ser tratada como qualquer outra coisa.

5.8.21

kṣvelikāyāṁ māṁ mṛṣā-samādhināmīlita-dṛśaṁ prema-saṁrambheṇa cakita-cakita āgatya pṛṣad-aparuṣa-viṣāṇāgreṇa luṭhati.

PALABRA POR PALABRA

kṣvelikāyām–enquanto brincava; mām–a mim; mṛṣā–fingindo; samādhinā–por um transe meditativo; āmīlita-dṛśam–com olhos fechados; prema-saṁrambheṇa–devido à ira nascida do amor; cakita-cakitaḥ–com temor; āgatya–vindo; pṛṣat–como gotas d'água; aparuṣa–muito macios; viṣāṇa–dos chifres; agreṇa–pela ponta; luṭhati–toca meu corpo.

TRADUCCIÓN

Ai de mim, o pequeno cervo, enquanto brincava comigo e me via fingindo meditação de olhos fechados, circundava-me devido à ira nascida do amor e tocava-me temerosamente com as pontas de seus chifres macios, que se assemelhavam a gotas d'água.

SIGNIFICADO

Agora o rei Bharata considera falsa sua meditação. Enquanto se ocupava em meditação, na verdade pensava em seu cervo, e sentia grande prazer quando o animal o picava com as pontas de seus chifres. Fingindo meditar, o rei realmente pensava no animal, e isso não era senão um sinal de sua queda.

5.8.22

āsādita-haviṣi barhiṣi dūṣite mayopālabdho bhīta-bhītaḥ sapady uparata-rāsa ṛṣi-kumāravad avahita-karaṇa-kalāpa āste.

PALABRA POR PALABRA

āsādita–colocados; haviṣi–todos os ingredientes a serem oferecidos no sacrifício; barhiṣi–sobre o capim *kuśa*; dūṣite–quando contaminados; mayā upālabdhaḥ–sendo repreendido por mim; bhīta-bhītaḥ–em grande temor; sapadi–imediatamente; uparata-

rāsaḥ–parando sua brincadeira; ṛṣi-kumāravat–exatamente como o filho ou discípulo de uma pessoa santa; avahita–completamente refreados; karaṇa-kalāpaḥ–todos os sentidos; āste–senta-se.

TRADUCCIÓN

Quando colocava todos os ingredientes sacrificiais sobre o capim *kuśa*, o cervo, enquanto brincava, tocava o capim com seus dentes e assim o contaminava. Quando o repreendia empurrando-o para longe, imediatamente ficava temeroso e sentava-se imóvel, exatamente como o filho de uma pessoa santa. Assim, cessava suas brincadeiras.

SIGNIFICADO

Bharata Mahārāja estava constantemente pensando nas atividades do cervo, esquecendo-se de que tal meditação e desvio de atenção estavam destruindo seu progresso na realização espiritual.

5.8.23

kiṁ vā are ācaritaṁ tapas tapasvinyānayā yad iyam avaniḥ savinaya-kṛṣṇa-sāra-tanaya-tanutara-subhaga-śivatamākhara-khura-pada-paṅktibhir draviṇa-vidhurāturasya kṛpaṇasya mama draviṇa-padavīṁ sūcayanty

ātmānaṁ ca sarvataḥ kṛta-kautukaṁ dvijānāṁ
svargāpavarga-kāmānāṁ deva-yajanaṁ karoti.

PALABRA POR PALABRA

kim vā–quê; are–oh; ācaritam–praticada; tapaḥ–penitência; tapasvinyā–pela mais afortunada; anayā–este planeta Terra; yat–visto que; iyam–esta; avaniḥ–terra; sa-vinaya–muito dócil e bem-comportado; kṛṣṇa-sāra-tanaya–do filhote do cervo negro; tanutara–pequenas; subhaga–belas; śiva-tama–muito auspiciosas; akhara–macias; khura–dos cascos; pada-paṅktibhiḥ–pela série das marcas; draviṇa-vidhura-āturasya–que está muito atribulado por causa da perda da riqueza; kṛpaṇasya–a criatura mais infeliz; mama–para mim; draviṇa-padavīm–o caminho para alcançar essa riqueza; sūcayanti–indicando; ātmānam–seu próprio corpo; ca–e; sarvataḥ–de todos os lados; kṛta-kautukam–ornado; dvijānām–dos *brāhmaṇas*; svarga-apavarga-kāmānām–que desejam alcançar os planetas celestiais ou a liberação; deva-yajanam–um lugar de sacrifício aos semideuses; karoti–torna.

TRADUCCIÓN

Após falar dessa maneira como um louco, Mahārāja Bharata levantou-se e saiu. Vendo as pegadas do cervo no solo, louvou-as por amor, dizendo: Ó infortunado Bharata, tuas austeridades e penitências são muito insignificantes em comparação com a penitência e a austeridade realizadas por este planeta Terra. Devido às severas penitências da terra, as pegadas deste cervo,

que são pequenas, belas, muitíssimo auspiciosas e macias, estão imprimidas na superfície deste afortunado planeta. Esta série de pegadas mostra a uma pessoa como eu, que estou enlutado pela perda do cervo, como o animal passou pela floresta e como posso reaver minha riqueza perdida. Por essas pegadas, esta terra tornou-se um lugar adequado para os *brāhmaṇas* que desejam planetas celestiais ou liberação executarem sacrifícios aos semideuses.

SIGNIFICADO

Diz-se que, quando uma pessoa se envolve excessivamente em assuntos amorosos, ela se esquece de si mesma e dos outros, e esquece-se de como agir e como falar. Conta-se que, certa vez, quando o filho de um homem era cego desde o nascimento, o pai, por causa de seu firme afeto pela criança, chamou-o de Padmalocana, ou "olhos de lótus". Essa é a situação que decorre do amor cego. Bharata Mahārāja gradualmente caiu nessa condição devido a seu amor material pelo cervo. Afirma-se no *smṛti-śāstra*:

yasmin deśe mṛgaḥ kṛṣṇas

tasmin dharmānn ivodhata

"Aquele trecho de terra em que se podem ver as pegadas de um cervo negro deve ser compreendido como um lugar adequado para executar rituais religiosos."

5.8.24

api svid asau bhagavān uḍu-patir enaṁ mṛga-pati-bhayān
mṛta-mātaraṁ mṛga-bālakaṁ svāśrama-paribhraṣṭam
anukampayā kṛpaṇa-jana-vatsalaḥ paripāti.

PALABRA POR PALABRA

api svit–poderá ser; asau–aquela; bhagavān–poderosíssima; uḍu-patiḥ–a lua; enam–este; mṛga-pati-bhayāt–por causa do medo do leão; mṛta-mātaram–que perdeu a mãe; mṛga-bālakam–o filho de um cervo; sva-āśrama-paribhraṣṭam–que se desviou de seu āśrama; anukampayā–por compaixão; kṛpaṇa-jana-vatsalaḥ–(a lua) que é muito bondosa com os homens infelizes; paripāti–agora o está protegendo.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Bharata continuou a falar como um louco. Vendo acima de sua cabeça as marcas escuras da lua nascente, que se assemelhavam a um cervo, disse: Acaso pode ser que a lua, que é tão bondosa com um homem infeliz, também seja bondosa com meu cervo, sabendo que ele se desgarrou de seu lar e ficou sem mãe? Esta lua deu abrigo ao cervo perto de si, justamente para protegê-lo dos terríveis ataques de um leão.

SIGNIFICADO

5.8.25

kiṁ vātmaja-viśleṣa-jvara-dava-dahana-śikhābhir upatapyamāna-hṛdaya-sthala-nalinīkaṁ mām upasṛta-mṛgī-tanayaṁ śiśira-śāntānurāga-guṇita-nija-vadana-salilāmṛtamaya-gabhastibhiḥ svadhayatīti ca.

PALABRA POR PALABRA

kim vā–ou talvez seja; ātma-ja–do filho; viśleṣa–por causa da separação; jvara–o calor; dava-dahana–do incêndio florestal; śikhābhiḥ–pelas chamas; upatapyamāna–sendo queimado; hṛdaya–o coração; sthala-nalinīkam–comparado a um lótus vermelho; mām–a mim; upasṛta-mṛgī-tanayam–a quem o filho do cervo era tão submisso; śiśira-śānta–que é tão tranquilo e fresco; anurāga–por amor; guṇita–fluindo; nija-vadana-salila–a água de sua boca; amṛta-maya–tão boa quanto néctar; gabhastibhiḥ–pelos raios da lua; svadhayati–está a me dar prazer; iti–assim; ca–e.

TRADUCCIÓN

Após perceber o brilho da lua, Mahārāja Bharata continuou a falar como um louco. Disse: O filho do cervo era tão submisso e querido para mim que, devido à sua separação, sinto a separação de meu próprio filho. Devido à febre ardente desta separação, estou a

sofrer como se fosse inflamado por um incêndio florestal. Meu coração, que é como o lírio da terra, agora está em chamas. Vendo-me tão atribulado, a lua certamente me banha com seu néctar brilhante — assim como um amigo lança água sobre outro amigo que está com febre alta. Dessa forma, a lua me traz felicidade.

SIGNIFICADO

Segundo o tratamento Āyur-védico, afirma-se que, se alguém está com febre alta, alguém deve borrifá-lo com água após gargarejar essa água. Dessa forma, a febre diminui. Embora Bharata Mahārāja estivesse muito aflito devido à separação de seu suposto filho, o cervo, ele pensava que a lua o estava borrifando com a água gargarejada de sua boca, e que essa água acalmaria sua febre alta, que se ateava devido à separação do cervo.

5.8.26

evam aghaṭamāna-manorathākula-hṛdayo mṛga-dārakābhāsena svārabdha-karmaṇā yogārambhaṇato vibhraṁśitaḥ sa yoga-tāpaso bhagavad-ārādhana-lakṣaṇāc ca katham itarathā jāty-antara eṇa-kuṇaka āsaṅgaḥ sākṣān niḥśreyasa-pratipakṣatayā prāk-parityakta-dustyaja-hṛdayābhijātasya tasyaivam antarāya-vihata-

yogārambhaṇasya rājarṣer bharatasya tāvan mṛgārbhaka-poṣaṇa-pālana-prīṇana-lālanānuṣaṅgeṇāvigaṇayata ātmānam ahir ivākhu-bilaṁ duratikramaḥ kālaḥ karāla-rabhasa āpadyata.

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; aghaṭamāna–impossível de ser alcançado; manaḥ-ratha–por desejos, que são como carros mentais; ākula–aflito; hṛdayaḥ–cujo coração; mṛga-dāraka-ābhāsena–assemelhando-se ao filho de um cervo; sva-ārabdha-karmaṇā–pelos maus resultados de suas ações fruitivas invisíveis; yoga-ārambhaṇataḥ–das atividades das práticas de yoga; vibhraṁśitaḥ–caído; saḥ–ele (Mahārāja Bharata); yoga-tāpasaḥ–executando as atividades de yoga místico e austeridades; bhagavat-ārādhana-lakṣaṇāt–das atividades de serviço devocional prestado à Suprema Personalidade de Deus; ca–e; katham–como; itarathā–de outra forma; jāti-antare–pertencente a uma espécie de vida diferente; eṇa-kuṇake–ao corpo de um filhote de cervo; āsaṅgaḥ–apego tão afetuoso; sākṣāt–diretamente; niḥśreyasa–alcançar a meta última da vida; pratipakṣatayā–com a qualidade de ser um obstáculo; prāk–que anteriormente; parityakta–abandonara; dustyaja–embora muito difícil de abandonar; hṛdaya-abhijātasya–seus filhos, nascidos de seu próprio coração; tasya–dele; evam–assim; antarāya–por aquele obstáculo; vihata–obstruído; yoga-ārambhaṇasya–cujo caminho de execução das práticas de yoga místico; rāja-ṛṣeḥ–do grande rei santo; bharatasya–de Mahārāja Bharata; tāvat–dessa maneira; mṛga-

arbhaka–o filho de um cervo; poṣaṇa–em manter; pālana–em proteger; prīṇana–em fazer feliz; lālana–em acariciar; anuṣaṅgeṇa–pela absorção constante; avigaṇayataḥ–negligenciando; ātmānam–sua própria alma; ahiḥ iva–como uma serpente; ākhu-bilam–a toca de um rato; duratikramaḥ–insuperável; kālaḥ–a morte derradeira; karāla–terrível; rabhasaḥ–tendo velocidade; āpadyata–chegou.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu caro rei, dessa forma, Bharata Mahārāja foi tomado por um desejo incontrolável que se manifestava na forma do cervo. Devido aos resultados fruitivos de seus atos passados, caiu do yoga místico, da austeridade e da adoração à Suprema Personalidade de Deus. Se não fosse devido à sua atividade fruitiva passada, como teria ele podido sentir-se atraído pelo cervo após ter abandonado a associação de seu próprio filho e família, considerando-os pedras de tropeço no caminho da vida espiritual? Como poderia mostrar tamanha afeição incontrolável por um cervo? Isso decerto se deveu a seu *karma* passado. O rei ficou tão absorto em acariciar e manter o cervo que caiu de suas atividades espirituais. No devido tempo, a morte intransponível, que se compara a uma serpente venenosa que entra na toca aberta por um rato, postou-se diante dele.

SIGNIFICADO

Como se verá em versos posteriores, Bharata Mahārāja, no momento da morte, seria forçado a aceitar o corpo de um cervo devido à sua atração pelo cervo. A esse respeito, pode-se levantar uma questão. Como pode um devoto ser afetado por sua má conduta e atividades viciosas passadas? Na *Brahma-saṁhitā* (5.54), afirma-se: *karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām*: "Para aqueles ocupados em serviço devocional, *bhakti-bhajana*, os resultados de atos passados são indenizados." De acordo com isso, Bharata Mahārāja não poderia ser punido por seus malfeitos passados. A conclusão deve ser que Mahārāja Bharata propositadamente se tornou demasiadamente apegado ao cervo e negligenciou seu avanço espiritual. Para corrigir imediatamente seu erro, por um curto período, recebeu o corpo de um cervo. Isso foi apenas para aumentar seu desejo pelo serviço devocional maduro. Embora Bharata Mahārāja recebesse o corpo de um animal, ele não se esqueceu do que acontecera anteriormente devido a seu erro proposital. Estava muitíssimo ansioso por sair de seu corpo de cervo, e isso indica que sua afeição pelo serviço devocional se intensificou, a tal ponto que rapidamente atingiria a perfeição em um corpo de *brāhmaṇa* na próxima vida. É com essa convicção que declaramos em nossa revista *De Volta ao Supremo* que devotos como os *gosvāmīs* que vivem em Vṛndāvana e que propositadamente cometem alguma atividade pecaminosa nascem em corpos de cães, macacos e tartarugas naquela terra sagrada. Assim, assumem essas formas inferiores de vida por um breve período e, depois de abandonarem esses

corpos animais, são novamente promovidos ao mundo espiritual. Tal punição é apenas por um curto período, e não se deve ao *karma* passado. Pode parecer que se deva ao *karma* passado, mas é oferecida para corrigir o devoto e trazê-lo ao serviço devocional puro.

5.8.27

tadānīm api pārśva-vartinam ātmajam ivānuśocantam abhivīkṣamāṇo mṛga evābhiniveśita-manā visṛjya lokam imaṁ saha mṛgeṇa kalevaraṁ mṛtam anu na mṛta-janmānusmṛtir itaravan mṛga-śarīram avāpa.

PALABRA POR PALABRA

tadānīm–nesse momento; api–de fato; pārśva-vartinam–ao lado de seu leito de morte; ātma-jam–seu próprio filho; iva–como; anuśocantam–lamentando; abhivīkṣamāṇaḥ–vendo; mṛge–no cervo; eva–certamente; abhiniveśita-manāḥ–sua mente estava absorta; visṛjya–abandonando; lokam–mundo; imam–este; saha–com; mṛgeṇa–o cervo; kalevaram–seu corpo; mṛtam–morto; anu–em seguida; na–não; mṛta–destruída; janma-anusmṛtiḥ–lembrança do incidente antes de sua morte; itara-vat–como os outros; mṛga-śarīram–o corpo de um cervo; avāpa–obteve.

TRADUCCIÓN

No momento da morte, o rei viu que o cervo estava sentado a seu lado, exatamente como seu próprio filho, e lamentava sua morte. De fato, a mente do rei estava absorta no corpo do cervo e, em consequência — como aqueles privados de consciência de Kṛṣṇa —, ele abandonou o mundo, o cervo e seu corpo material e obteve o corpo de um cervo. Contudo, houve uma vantagem. Embora tivesse perdido o corpo humano e recebido o corpo de um cervo, não se esqueceu dos incidentes de sua vida passada.

SIGNIFICADO

Houve uma diferença entre Bharata Mahārāja obter um corpo de cervo e os outros obterem corpos diferentes segundo sua condição mental no momento da morte. Após a morte, os outros se esquecem de tudo o que aconteceu em suas vidas passadas, mas Bharata Mahārāja não se esqueceu. Segundo o *Bhagavad-gītā*:

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ

tyajaty ante kalevaram

taṁ tam evaiti kaunteya

sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Todo e qualquer estado de existência de que alguém se lembre ao abandonar o seu corpo, esse mesmo estado ele alcançará impreterivelmente." (Bg. 8.6)

Após abandonar seu corpo, uma pessoa obtém outro corpo segundo sua condição mental no momento da morte. Na morte, a pessoa sempre pensa naquele assunto em que esteve absorta durante a vida. Segundo essa lei, como Bharata Mahārāja sempre pensava no cervo e esquecia sua adoração ao Senhor Supremo, ele obteve o corpo de um cervo. Contudo, devido ao fato de ter sido elevado à plataforma mais elevada do serviço devocional, ele não se esqueceu dos incidentes de sua vida passada. Essa bênção especial salvou-o de mais deterioração. Devido a suas atividades passadas em serviço devocional, ficou determinado a concluir seu serviço devocional mesmo no corpo de um cervo. Por isso, afirma-se neste verso, *mṛtam*, embora tivesse morrido, *anu*, depois, *na mṛta janmānusmṛtir itaravat*, não se esqueceu dos incidentes de sua vida passada como os outros se esquecem deles. Como se afirma na *Brahma-saṁhitā*: *karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām* (*Brahma-saṁhitā* 5.54). Aqui se prova que, pela graça do Senhor Supremo, um devoto jamais é destruído. Devido à sua negligência voluntária do serviço devocional, um devoto pode ser punido por um curto período, mas volta a reviver seu serviço devocional e retorna ao lar, de volta ao Supremo.

5.8.28

tatrāpi ha vā ātmano mṛgatva-kāraṇaṁ bhagavad-ārādhana-samīhānubhāvenānusmṛtya bhṛśam anutapyamāna āha.

PALABRA POR PALABRA

tatra api–nesse nascimento; ha vā–de fato; ātmanaḥ–de si mesmo; mṛgatva-kāraṇam–a causa de aceitar o corpo de um cervo; bhagavat-ārādhana-samīhā–de atividades passadas em serviço devocional; anubhāvena–por consequência; anusmṛtya–lembrando-se; bhṛśam–sempre; anutapya-mānaḥ–arrependendo-se; āha–disse.

TRADUCCIÓN

Embora estivesse no corpo de um cervo, Bharata Mahārāja, devido a seu rigoroso serviço devocional em sua vida passada, pôde compreender a causa de seu nascimento naquele corpo. Considerando sua vida passada e sua vida atual, arrependia-se constantemente de suas atividades, falando da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Esta é uma concessão especial para um devoto. Mesmo que obtenha um corpo não humano, pela graça da Suprema Personalidade de Deus ele avança ainda mais em serviço devocional, seja recordando-se de sua vida passada, seja por causas naturais. Não é fácil para um homem comum recordar-se

das atividades de sua vida passada, mas Bharata Mahārāja pôde recordar-se de suas atividades passadas devido a seus grandes sacrifícios e ocupação em serviço devocional.

5.8.29

aho kaṣṭaṁ bhraṣṭo 'ham ātmavatām anupathād yad-vimukta-samasta-saṅgasya vivikta-puṇyāraṇya-śaraṇasyātmavata ātmani sarveṣām ātmanāṁ bhagavati vāsudeve tad-anuśravaṇa-manana-saṅkīrtanārādhanānusmaraṇābhiyogenāśūnya-sakala-yāmena kālena samāveśitaṁ samāhitaṁ kārtsnyena manas tat tu punar mamābudhasyārān mṛga-sutam anu parisusrāva.

PALABRA POR PALABRA

aho kaṣṭam–ai de mim, que condição miserável de vida; bhraṣṭaḥ–caído; aham–eu (sou); ātma-vatām–dos grandes devotos que alcançaram a perfeição; anupathāt–do modo de vida; yat–do qual; vimukta-samasta-saṅgasya–embora tivesse abandonado a associação de meus verdadeiros filhos e lar; vivikta–solitária; puṇya-araṇya–de uma sagrada floresta; śaraṇasya–que se refugiara; ātma-vataḥ–daquele que se situara perfeitamente na plataforma transcendental; ātmani–na Superalma; sarveṣām–de todas; ātmanām–entidades vivas; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; vāsudeve–o Senhor Vāsudeva; tat–dEle;

anuśravaṇa–constantemente ouvindo; manana–pensando; saṅkīrtana–cantando; ārādhana–adorando; anusmaraṇa–lembrando-me constantemente; abhiyogena–por absorção em; aśūnya–preenchidas; sakala-yāmena–em que todas as horas; kālena–pelo tempo; samāveśitam–plenamente estabelecida; samāhitam–fixa; kārtsnyena–totalmente; manaḥ–a mente em tal situação; tat–essa mente; tu–mas; punaḥ–novamente; mama–de mim; abudhasya–um grande tolo; ārāt–de uma grande distância; mṛga-sutam–o filho de um cervo; anu–sendo afetada por; parisusrāva–caiu.

TRADUCCIÓN

No corpo de um cervo, Bharata Mahārāja começou a lamentar-se: Que infortúnio! Caí do caminho dos autorrealizados. Abandonei meus verdadeiros filhos, esposa e lar para avançar na vida espiritual, e refugiei-me num lugar santo e solitário na floresta. Tornei-me autocontrolado e autorrealizado, e dediquei-me constantemente ao serviço devocional, ouvindo, pensando, cantando, adorando e lembrando-me da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Fui bem-sucedido em minha tentativa, a tal ponto que minha mente sempre estava absorta em serviço devocional. Contudo, devido à minha tolice pessoal, minha mente voltou a apegar-se — desta vez a um cervo. Agora obtive o corpo de um cervo e caí muito de minhas práticas devocionais.

SIGNIFICADO

Devido à sua rigorosa execução do serviço devocional, Mahārāja Bharata pôde recordar-se das atividades de sua vida passada e de como fora elevado à plataforma espiritual. Devido à sua tolice, apegou-se a um insignificante cervo e, assim, caiu e teve de aceitar o corpo de um cervo. Isso é significativo para todo devoto. Se fizermos mau uso de nossa posição e pensarmos que estamos plenamente ocupados em serviço devocional e podemos fazer o que quisermos, teremos de sofrer como Bharata Mahārāja e ser condenados a aceitar o tipo de corpo que prejudica nosso serviço devocional. Apenas a forma humana é capaz de executar o serviço devocional, mas, se a abandonarmos voluntariamente em troca da gratificação dos sentidos, certamente teremos de ser punidos. Essa punição não é exatamente como aquela suportada por uma pessoa materialista comum. Pela graça do Senhor Supremo, um devoto é punido de tal forma que seu anseio por alcançar os pés de lótus do Senhor Vāsudeva se intensifica. Por seu desejo intenso, ele retorna ao lar na próxima vida. O serviço devocional é muito completamente descrito aqui: *tad-anuśravaṇa-manana-saṅkīrtanārādhanānusmaranābhiyogena*. O ouvir e cantar constantes das glórias do Senhor são recomendados no *Bhagavad-gītā*: *satataṁ kīrtayanto māṁ yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ* [Bg. 9.14]. Aqueles que se voltaram para a consciência de Kṛṣṇa devem ter muito cuidado para que nem um único momento seja desperdiçado e que nem um único momento seja passado sem cantar e lembrar-se da Suprema Personalidade de

Deus e de Suas atividades. Por Suas próprias ações e pelas ações de Seus devotos, Kṛṣṇa nos ensina como tornar-nos cautelosos em serviço devocional. Por meio de Bharata Mahārāja, Kṛṣṇa nos ensina que devemos ser cuidadosos na execução do serviço devocional. Se quisermos manter nossas mentes completamente fixas sem desvio, devemos ocupá-las em serviço devocional em tempo integral. No que se refere aos membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, eles sacrificaram tudo para impulsionar este movimento da consciência de Kṛṣṇa. Contudo, eles devem aprender uma lição com a vida de Bharata Mahārāja para serem muito cautelosos e ver que nem um único momento seja desperdiçado em conversas frívolas, sono ou alimentação voraz. Comer não é proibido, mas, se comermos vorazmente, certamente dormiremos mais do que o necessário. A gratificação dos sentidos sobrevém, e poderemos ser degradados a uma forma inferior de vida. Dessa forma, nosso progresso espiritual pode ser interrompido, ao menos por algum tempo. O melhor curso é seguir o conselho de Śrīla Rūpa Gosvāmī: *avyartha-kālatvam* [Cc. Madhya 23.18-19]. Devemos cuidar para que cada momento de nossas vidas seja utilizado para prestar serviço devocional e nada mais. Esta é a posição segura para quem deseja retornar ao lar, de volta ao Supremo.

5.8.30

ity evaṁ nigūḍha-nirvedo visṛjya mṛgīṁ mātaraṁ punar bhagavat-kṣetram upaśama-śīla-muni-gaṇa-dayitaṁ śālagrāmaṁ pulastya-pulahāśramaṁ kālañjarāt pratyājagāma.

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; evam–dessa maneira; nigūḍha–oculto; nirvedaḥ–completamente desapegado das atividades materiais; visṛjya–abandonando; mṛgīm–a cerva; mātaram–sua mãe; punaḥ–novamente; bhagavat-kṣetram–o lugar onde se adora o Senhor Supremo; upaśama-śīla–completamente desapegado de todos os apegos materiais; muni-gaṇa-dayitam–que é querido aos grandes residentes santos; śālagrāmam–a aldeia conhecida como Śālagrāma; pulastya-pulaha-āśramam–ao āśrama conduzido por grandes sábios como Pulastya e Pulaha; kālañjarāt–da montanha Kālañjara, onde havia nascido no ventre de uma cerva; pratyājagāma–retornou.

TRADUCCIÓN

Embora Bharata Mahārāja tivesse recebido o corpo de um cervo, por constante arrependimento ele se tornou completamente desapegado de todas as coisas materiais. Não revelou essas coisas a ninguém, mas deixou sua mãe cerva num lugar conhecido como montanha Kālañjara, onde havia nascido. Foi

novamente para a floresta de Śālagrāma e para o āśrama de Pulastya e Pulaha.

SIGNIFICADO

É significativo que Mahārāja Bharata, pela graça de Vāsudeva, recordasse-se de sua vida passada. Não desperdiçou um único momento; retornou a Pulaha-āśrama, à aldeia conhecida como Śālagrāma. A associação é muito importante; por isso, a ISKCON tenta aperfeiçoar aquele que entra na sociedade. Os membros desta sociedade devem sempre lembrar-se de que a sociedade não é como um hotel gratuito. Todos os membros devem ter muito cuidado em executar seus deveres espirituais para que qualquer um que venha automaticamente se torne um devoto e seja capaz de retornar ao Supremo nesta mesma vida. Embora Bharata Mahārāja tivesse adquirido o corpo de um cervo, ele novamente deixou seu lar e família, neste caso a montanha Kālañjara. Ninguém deve ser cativado por seu local de nascimento e família; deve-se refugiar na associação dos devotos e cultivar a consciência de Kṛṣṇa.

5.8.31

tasminn api kālaṁ pratīkṣamāṇaḥ saṅgāc ca bhṛśam udvigna
ātma-sahacaraḥ śuṣka-parṇa-tṛṇa-vīrudhā vartamāno
mṛgatva-nimittāvasānam eva gaṇayan mṛga-śarīraṁ
tīrthodaka-klinnam ut-sasarja.

PALABRA POR PALABRA

tasmin api–naquele āśrama (Pulaha-āśrama); kālam–o fim da duração da vida no corpo de cervo; pratīkṣamāṇaḥ–sempre aguardando; saṅgāt–da associação; ca–e; bhṛśam–constantemente; udvignaḥ–cheio de ansiedade; ātma-sahacaraḥ–tendo a Superalma como o único companheiro constante (ninguém deve pensar que está sozinho); śuṣka-parṇa-tṛṇa-vīrudhā–comendo apenas folhas secas e ervas; vartamānaḥ–existindo; mṛgatva-nimitta–da causa de um corpo de cervo; avasānam–o fim; eva–apenas; gaṇayan–considerando; mṛga-śarīram–o corpo de um cervo; tīrtha-udaka-klinnam–banhando-se na água daquele lugar santo; utsasarja–abandonou.

TRADUCCIÓN

Permanecendo naquele āśrama, o grande rei Bharata Mahārāja agora era muito cuidadoso para não ser vitimado pela má associação. Sem revelar seu passado a ninguém, permaneceu naquele āśrama e comia apenas folhas secas. Não estava exatamente sozinho, pois tinha a associação da Superalma. Dessa forma, aguardou a morte no corpo de um cervo. Banhando-se naquele lugar santo, finalmente abandonou aquele corpo.

SIGNIFICADO

Lugares santos como Vṛndāvana, Hardwar, Prayāga e Jagannātha Purī são especialmente destinados à execução do serviço devocional. Vṛndāvana, em especial, é o mais exaltado e

preferido lugar santo para os devotos vaiṣṇavas do Senhor Kṛṣṇa que aspiram retornar ao Supremo, aos planetas Vaikuṇṭha. Há muitos devotos em Vṛndāvana que regularmente se banham no Yamunā, e isso limpa toda a contaminação do mundo material. Cantando e ouvindo constantemente os santos nomes e passatempos do Senhor Supremo, a pessoa certamente se purifica e se torna um candidato adequado à liberação. Contudo, se alguém propositadamente se torna vítima da gratificação dos sentidos, tem de ser punido, ao menos por uma vida, como Bharata Mahārāja.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Uma Descrição do Caráter de Bharata Mahārāja".

Capítulo 9

5.9.1-2

śrī-śuka uvāca

atha kasyacid dvija-varasyāṅgiraḥ-pravarasya śama-dama-tapaḥ-svādhyāyādhyayana-tyāga-santoṣa-titikṣā-praśraya-vidyānasūyātma-jñānānanda-yuktasyātma-sadṛśa-śruta-śīlācāra-rūpaudārya-guṇā nava sodaryā aṅgajā babhūvur mithunaṁ ca yavīyasyāṁ bhāryāyām yas tu tatra pumāṁs taṁ parama-bhāgavataṁ rājarṣi-pravaraṁ bharatam utsṛṣṭa-mṛga-śarīraṁ carama-śarīreṇa vipratvaṁ gatam āhuḥ.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; atha–em seguida; kasyacit–de certo; dvija-varasya–brāhmaṇa; aṅgiraḥ-pravarasya–que veio na dinastia do grande santo Aṅgirā; śama–controle da mente; dama–controle dos sentidos; tapaḥ–prática de austeridades e penitências; svādhyāya–recitação das literaturas Védicas; adhyayana–estudo; tyāga–renúncia; santoṣa–satisfação; titikṣā–tolerância; praśraya–muito brando; vidyā–conhecimento; anasūya–sem inveja; ātma-jñāna-ānanda–satisfeito na autorrealização; yuktasya–que era qualificado com; ātma-sadṛśa–e exatamente como ele mesmo; śruta–em

educação; śīla–em caráter; ācāra–em conduta; rūpa–em beleza; audārya–em magnanimidade; guṇāḥ–possuindo todas estas qualidades; nava sa-udaryāḥ–nove irmãos nascidos do mesmo ventre; aṅga-jāḥ–filhos; babhūvuḥ–nasceram; mithunam–um irmão e uma irmã gêmeos; ca–e; yavīyasyām–na mais jovem; bhāryāyām–esposa; yaḥ–que; tu–mas; tatra–ali; pumān–a criança do sexo masculino; tam–ele; parama-bhāgavatam–o mais elevado devoto; rāja-ṛṣi–dos reis santos; pravaram–o mais honrado; bharatam–Bharata Mahārāja; utsṛṣṭa–tendo abandonado; mṛga-śarīram–o corpo de cervo; carama-śarīreṇa–com o último corpo; vipratvam–sendo um brāhmaṇa; gatam–obteve; āhuḥ–disseram.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, após abandonar o corpo de cervo, Bharata Mahārāja nasceu em uma família de *brāhmaṇas* muito pura. Havia um *brāhmaṇa* que pertencia à dinastia de Aṅgirā. Estava plenamente dotado de qualificações bramânicas. Podia controlar a mente e os sentidos, e havia estudado as literaturas Védicas e outras literaturas subsidiárias. Era perito em dar caridade e estava sempre satisfeito, era tolerante, muito brando, erudito e desprovido de inveja. Era autorrealizado e ocupava-se no serviço devocional ao Senhor. Permanecia sempre em transe. Teve nove filhos igualmente qualificados por sua primeira esposa, e com a segunda esposa gerou gêmeos — um menino e uma

menina, dos quais a criança do sexo masculino foi descrita como o mais elevado devoto e o maior dos reis santos: Bharata Mahārāja. Esta, então, é a história do nascimento que ele assumiu após abandonar o corpo de cervo.

SIGNIFICADO

Bharata Mahārāja era um grande devoto, mas não alcançou o sucesso em uma só vida. No *Bhagavad-gītā* afirma-se que um devoto que não cumpre seus deveres devocionais em uma só vida tem a oportunidade de nascer em uma família de *brāhmaṇas* plenamente qualificada ou em uma família rica de *kṣatriyas* ou *vaiśyas*. *Śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe* (Bg. 6.41). Bharata Mahārāja foi o filho primogênito de Mahārāja Ṛṣabha em uma rica família de *kṣatriyas*, mas, devido à sua deliberada negligência de seus deveres espirituais e ao seu excessivo apego a um cervo insignificante, foi obrigado a nascer como filho de uma cerva. No entanto, em virtude de sua firme posição como devoto, foi presenteado com a lembrança de sua vida passada. Arrependido, permaneceu em uma floresta solitária e sempre pensava em Kṛṣṇa. Em seguida, recebeu a oportunidade de nascer em uma família de *brāhmaṇas* muito boa.

5.9.3

tatrāpi svajana-saṅgāc ca bhṛśam udvijamāno bhagavataḥ karma-bandha-vidhvaṁsana-śravaṇa-smaraṇa-guṇa-vivaraṇa-caraṇāravinda-yugalaṁ manasā vidadhad ātmanaḥ pratighātam āśaṅkamāno bhagavad-anugraheṇānusmṛta-sva-pūrva-janmāvalir ātmānam unmatta-jaḍāndha-badhira-svarūpeṇa darśayām āsa lokasya.

PALABRA POR PALABRA

tatra api–também naquele nascimento como brāhmaṇa; sva-jana-saṅgāt–da associação com parentes e amigos; ca–e; bhṛśam–grandemente; udvijamānaḥ–sempre temeroso de que cairia novamente; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; karma-bandha–o cativeiro das reações das atividades fruitivas; vidhvaṁsana–que destrói; śravaṇa–ouvir; smaraṇa–lembrar; guṇa-vivaraṇa–ouvir descrições das qualidades do Senhor; caraṇa-aravinda–pés de lótus; yugalam–os dois; manasā–com a mente; vidadhat–sempre pensando em; ātmanaḥ–de sua alma; pratighātam–obstrução na senda do serviço devocional; āśaṅkamānaḥ–sempre temendo; bhagavat-anugraheṇa–pela misericórdia especial da Suprema Personalidade de Deus; anusmṛta–lembrava-se; sva-pūrva–seus próprios anteriores; janma-āvaliḥ–série de nascimentos; ātmānam–a si mesmo; unmatta–louco; jaḍa–obtuso; andha–cego; badhira–e surdo; svarūpeṇa–com estas características; darśayām āsa–exibia; lokasya–às pessoas em geral.

TRADUCCIÓN

Por ser especialmente agraciado com a misericórdia do Senhor, Bharata Mahārāja podia recordar os incidentes de sua vida passada. Embora tivesse recebido o corpo de um *brāhmaṇa*, ainda tinha grande receio de seus parentes e amigos que não eram devotos. Era sempre muito cauteloso com tal associação porque temia cair novamente. Em consequência, manifestava-se diante dos olhos do público como um louco — obtuso, cego e surdo — para que os outros não tentassem falar com ele. Dessa maneira, livrava-se de más companhias. Interiormente, sempre pensava nos pés de lótus do Senhor e cantava as glórias do Senhor, que salvam a pessoa do cativeiro da ação fruitiva. Assim, livrou-se do assédio de associados não-devotos.

SIGNIFICADO

Toda entidade viva está vinculada a diferentes atividades em virtude da associação com os modos da natureza. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu*: "Isto se deve à sua associação com aquela natureza material. Assim, ela encontra o bem e o mal entre várias espécies." (Bg. 13.22)

Obtemos diferentes tipos de corpos entre 8.400.000 espécies de acordo com o nosso *karma*. *Karmaṇā daiva-netreṇa*: trabalhamos sob a influência da natureza material contaminada

pelos três modos, e assim obtemos um certo tipo de corpo segundo a ordem superior. Isso se chama *karma-bandha*. Para sair deste *karma-bandha*, é preciso ocupar-se em serviço devocional. Então, não se será afetado pelos modos da natureza material.

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não cai sob nenhuma circunstância, transcende imediatamente os modos da natureza material e, assim, chega ao nível de Brahman." (Bg. 14.26) Para permanecer imune às qualidades materiais, é preciso ocupar-se em serviço devocional — *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ* [SB 7.5.23]. Essa é a perfeição da vida. Quando Mahārāja Bharata nasceu como *brāhmaṇa*, não se interessou muito pelos deveres de um *brāhmaṇa*, mas interiormente permanecia como um vaiṣṇava puro, sempre pensando nos pés de lótus do Senhor. Como aconselha o *Bhagavad-gītā*: *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru* [Bg. 18.65]. Este é o único processo pelo qual a pessoa pode salvar-se do perigo de repetidos nascimentos e mortes.

5.9.4

tasyāpi ha vā ātmajasya vipraḥ putra-snehānubaddha-manā āsamāvartanāt saṁskārān yathopadeśaṁ vidadhāna upanītasya ca punaḥ śaucācamanādīn karma-niyamān anabhipretān api samaśikṣayad anuśiṣṭena hi bhāvyaṁ pituḥ putreṇeti.

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele; api ha vā–certamente; ātma-jasya–de seu filho; vipraḥ–o pai brāhmaṇa de Jaḍa Bharata (Bharata louco, demente); putra-sneha-anubaddha-manāḥ–que estava preso pela afeição por seu filho; ā-sama-āvartanāt–até o fim do brahmacarya-āśrama; saṁskārān–os processos purificatórios; yathā-upadeśam–como prescrito nos śāstras; vidadhānaḥ–executando; upanītasya–de quem tem um cordão sagrado; ca–também; punaḥ–novamente; śauca-ācamana-ādīn–prática de limpeza, lavagem da boca, das pernas e das mãos etc.; karma-niyamān–os princípios reguladores das atividades fruitivas; anabhipretān api–embora não desejados por Jaḍa Bharata; samaśikṣayat–ensinou; anuśiṣṭena–ensinado a seguir os princípios reguladores; hi–de fato; bhāvyam–deve ser; pituḥ–do pai; putreṇa–o filho; iti–assim.

TRADUCCIÓN

A mente do pai *brāhmaṇa* estava sempre repleta de afeição por seu filho, Jaḍa Bharata [Bharata Mahārāja]. Por essa razão, estava sempre apegado a Jaḍa Bharata.

Como Jaḍa Bharata não era apto a ingressar no *gṛhastha-āśrama*, ele simplesmente executou o processo purificatório até o fim do *brahmacarya-āśrama*. Embora Jaḍa Bharata não estivesse disposto a aceitar as instruções de seu pai, o *brāhmaṇa*, ainda assim, instruiu-o sobre como manter-se limpo e como lavar-se, pensando que o filho deve ser ensinado pelo pai.

SIGNIFICADO

Jaḍa Bharata era Bharata Mahārāja no corpo de um *brāhmaṇa*, e exteriormente conduzia-se como se fosse obtuso, surdo, mudo e cego. Na verdade, era bastante alerta por dentro. Conhecia perfeitamente bem os resultados das atividades fruitivas e os resultados do serviço devocional. No corpo de um *brāhmaṇa*, Mahārāja Bharata estava completamente absorto em serviço devocional interiormente; assim sendo, não era de modo algum necessário para ele executar os princípios reguladores das atividades fruitivas. Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*: *svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam* (Bhāg. 1.2.13). É preciso satisfazer Hari, a Suprema Personalidade de Deus. Essa é a perfeição dos princípios reguladores das atividades fruitivas. Além disso, afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam*:

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ

viṣvaksena-kathāsu yaḥ

notpādayed yadi ratiṁ

śrama eva hi kevalam

"Os deveres [dharma] executados pelos homens, independentemente da ocupação, são apenas trabalho inútil se não despertarem atração pela mensagem do Senhor Supremo." (Bhāg. 1.2.8) Estas atividades de *karma-kāṇḍa* são exigidas enquanto a pessoa não tiver desenvolvido a consciência de Kṛṣṇa. Se alguém estiver desenvolvido em consciência de Kṛṣṇa, não há necessidade de executar os princípios reguladores anteriores do *karma-kāṇḍa*. Śrīla Mādhavendra Purī disse: "Ó princípios reguladores do *karma-kāṇḍa*, por favor, perdoai-me. Não posso seguir todos estes princípios reguladores, pois estou plenamente ocupado em serviço devocional." Ele expressou o desejo de sentar-se em algum lugar sob uma árvore e continuar cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Consequentemente, não executou todos os princípios reguladores. De modo semelhante, Haridāsa Ṭhākura nasceu em uma família muçulmana. Desde o princípio de sua vida, jamais foi treinado no sistema *karma-kāṇḍa*, mas, por estar sempre cantando o santo nome do Senhor, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou-o como *nāmācārya*, a autoridade em cantar o santo nome. Como Jaḍa Bharata, Bharata Mahārāja sempre se ocupava em serviço devocional dentro de sua mente. Visto que havia executado os princípios reguladores continuamente por três vidas, não tinha interesse em continuar a executá-los, embora seu pai *brāhmaṇa* assim o desejasse.

5.9.5

sa cāpi tad u ha pitṛ-sannidhāv evāsadhrīcīnam iva sma karoti chandāṁsy adhyāpayiṣyan saha vyāhṛtibhiḥ sapraṇava-śiras tripadīṁ sāvitrīṁ graiṣma-vāsantikān māsān adhīyānam apy asamaveta-rūpaṁ grāhayām āsa.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Jaḍa Bharata); ca–também; api–de fato; tat u ha–aquilo que era instruído por seu pai; pitṛ-sannidhau–na presença de seu pai; eva–mesmo; asadhrīcīnam iva–não correto, como se não pudesse entender nada; sma karoti–costumava executar; chandāṁsi adhyāpayiṣyan–desejando ensinar-lhe os mantras Védicos durante os meses que começam com Śrāvaṇa ou durante o período de Cāturmāsya; saha–junto com; vyāhṛtibhiḥ–a pronunciação dos nomes dos planetas celestiais (bhūḥ, bhuvaḥ, svaḥ); sa-praṇava-śiraḥ–encabeçado por oṁkāra; tri-padīm–de três pés; sāvitrīm–o mantra Gāyatrī; graiṣma-vāsantikān–por quatro meses, começando com Caitra, no dia quinze de maio; māsān–os meses; adhīyānam api–embora estudasse plenamente; asamaveta-rūpam–de forma incompleta; grāhayām āsa–fez com que ele aprendesse.

TRADUCCIÓN

Jaḍa Bharata comportava-se diante de seu pai como um tolo, apesar de seu pai instruí-lo adequadamente em

conhecimento Védico. Comportava-se dessa maneira para que seu pai soubesse que ele era inapto à instrução e abandonasse o esforço de instruí-lo. Comportava-se de modo completamente oposto. Embora instruído a lavar as mãos após evacuar, ele as lavava antes. Não obstante, seu pai queria dar-lhe instruções Védicas durante a primavera e o verão. Tentou ensinar-lhe o mantra Gāyatrī juntamente com *oṁkāra* e *vyāhṛti*, mas, após quatro meses, seu pai ainda não havia tido êxito em instruí-lo.

SIGNIFICADO

5.9.6

evaṁ sva-tanuja ātmany anurāgāveśita-cittaḥ śaucādhyayana-vrata-niyama-guru-anala-śuśrūṣaṇādy-aupakurvāṇaka-karmāṇy anabhiyuktāny api samanuśiṣṭena bhāvyam ity asad-āgrahaḥ putram anuśāsya svayaṁ tāvad anadhigata-manorathaḥ kālenāpramattena svayaṁ gṛha eva pramatta upasaṁhṛtaḥ.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; sva–próprio; tanu-je–em seu filho, Jaḍa Bharata; ātmani–a quem considerava como ele mesmo; anurāga-āveśita-cittaḥ–o brāhmaṇa que estava absorto em amor por seu filho;

śauca–limpeza; adhyayana–estudo da literatura Védica; vrata–aceitar todos os votos; niyama–princípios reguladores; guru–do mestre espiritual; anala–do fogo; śuśrūṣaṇa-ādi–o serviço etc.; aupakurvāṇaka–do brahmacarya-āśrama; karmāṇi–todas as atividades; anabhiyuktāni api–embora não apreciadas por seu filho; samanuśiṣṭena–plenamente instruído; bhāvyam–deve ser; iti–assim; asat-āgrahaḥ–tendo uma teimosia inadequada; putram–seu filho; anuśāsya–instruindo; svayam–ele próprio; tāvat–dessa maneira; anadhigata-manorathaḥ–não tendo cumprido seus desejos; kālena–pela influência do tempo; apramattena–que não é esquecida; svayam–ele mesmo; gṛhe–em seu lar; eva–certamente; pramattaḥ–estando loucamente apegado; upasaṁhṛtaḥ–morreu.

TRADUCCIÓN

O pai *brāhmaṇa* de Jaḍa Bharata considerava seu filho como seu coração e sua alma, e por isso estava-lhe muito apegado. Achou prudente educar seu filho adequadamente e, absorto neste esforço infrutífero, tentou ensinar-lhe as regras e regulamentos do *brahmacarya* — incluindo a execução dos votos Védicos, a limpeza, o estudo dos *Vedas*, os métodos reguladores, o serviço ao mestre espiritual e o método de oferecer um sacrifício de fogo. Esforçou-se ao máximo para ensinar seu filho dessa maneira, mas todos os seus esforços fracassaram. Em seu coração, esperava que seu filho fosse um erudito instruído, mas

todas as suas tentativas foram malsucedidas. Como todos, este *brāhmaṇa* estava apegado a seu lar e havia esquecido que um dia morreria. A morte, contudo, não se esqueceu dele. No momento apropriado, a morte apareceu e levou-o consigo.

SIGNIFICADO

Aqueles excessivamente apegados à vida familiar, que se esquecem de que a morte virá no futuro para levá-los embora, tornam-se apegados e incapazes de concluir seu dever como seres humanos. O dever da vida humana é resolver todos os problemas da vida, mas, em vez disso, as pessoas permanecem apegadas aos assuntos e deveres familiares. Embora elas se esqueçam da morte, a morte não se esquecerá delas. Subitamente, serão expulsas da plataforma de uma vida familiar pacífica. A pessoa pode esquecer-se de que tem de morrer, mas a morte jamais se esquece. A morte chega sempre no momento certo. O pai *brāhmaṇa* de Jaḍa Bharata queria ensinar ao filho o processo do *brahmacarya*, mas não obteve êxito devido à indisposição de seu filho de submeter-se ao processo do avanço Védico. Jaḍa Bharata estava simplesmente preocupado em voltar ao lar, voltar ao Supremo, executando o serviço devocional através de *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ* [SB 7.5.23]. Não se importava com as instruções Védicas de seu pai. Quando alguém está plenamente interessado no serviço do Senhor, não precisa seguir todos os princípios reguladores enunciados nos *Vedas*. Naturalmente, para o homem comum, os princípios Védicos são imperativos. Ninguém pode evitá-los. Mas, quando se atinge a

perfeição do serviço devocional, não é muito importante seguir os princípios Védicos. O Senhor Kṛṣṇa aconselhou Arjuna a ascender à plataforma de *nistraiguṇya*, a posição transcendental acima dos princípios Védicos.

traiguṇya-viṣayā vedā

nistraiguṇyo bhavārjuna

nirdvandvo nitya-sattva-stho

niryoga-kṣema ātmavān

"Os *Vedas* tratam principalmente do tema dos três modos da natureza material. Eleva-te acima destes modos, ó Arjuna. Sê transcendental a todos eles. Liberta-te de todas as dualidades e de todas as ansiedades por ganho e segurança, e estabelece-te no Eu." (Bg. 2.45)

5.9.7

atha yavīyasī dvija-satī sva-garbha-jātaṁ mithunaṁ sapatnyā upanyasya svayam anusaṁsthayā patilokam agāt.

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; yavīyasī–a mais jovem; dvija-satī–esposa do brāhmaṇa; sva-garbha-jātam–nascidos de seu ventre; mithunam–os gêmeos; sapatnyai–à co-esposa;

upanyasya–confiando; svayam–pessoalmente; anusaṁsthayā–seguindo seu marido; pati-lokam–o planeta chamado Patiloka; agāt–foi.

TRADUCCIÓN

Em seguida, a esposa mais jovem do *brāhmaṇa*, depois de confiar seus dois filhos gêmeos — o menino e a menina — à esposa mais velha, partiu para Patiloka, morrendo voluntariamente com seu marido.

SIGNIFICADO

5.9.8

pitary uparate bhrātara enam atat-prabhāva-vidas trayyāṁ vidyāyām eva paryavasita-matayo na para-vidyāyāṁ jaḍa-matir iti bhrātur anuśāsana-nirbandhān nyavṛtsanta.

PALABRA POR PALABRA

pitari uparate–após a morte do pai; bhrātaraḥ–os meios-irmãos; enam–a este Bharata (Jaḍa Bharata); a-tat-prabhāva-vidaḥ–sem compreender sua elevada posição; trayyām–dos três Vedas; vidyāyām–em matéria de conhecimento ritualístico material; eva–de fato; paryavasita–assentadas; matayaḥ–cujas mentes; na–não; para-vidyāyām–no conhecimento transcendental da vida espiritual (serviço devocional); jaḍa-matiḥ–de inteligência muito

obtusa; iti–assim; bhrātuḥ–de seu irmão (Jaḍa Bharata); anuśāsana-nirbandhāt–do esforço de ensinar; nyavṛtsanta–cessaram.

TRADUCCIÓN

Após a morte do pai, os nove meios-irmãos de Jaḍa Bharata, que consideravam Jaḍa Bharata obtuso e sem cérebro, abandonaram a tentativa do pai de dar a Jaḍa Bharata uma educação completa. Os meios-irmãos de Jaḍa Bharata eram instruídos nos três *Vedas* — o *Ṛg Veda*, o *Sāma Veda* e o *Yajur Veda* —, que incentivam muito as atividades fruitivas. Os nove irmãos não eram de modo algum espiritualmente iluminados em serviço devocional ao Senhor. Em consequência, não podiam compreender a elevadíssima posição de Jaḍa Bharata.

SIGNIFICADO

5.9.9-10

sa ca prākṛtair dvipada-paśubhir unmatta-jaḍa-badhira-mūkety abhibhāṣyamāṇo yadā tad-anurūpāṇi prabhāṣate karmāṇi ca kāryamāṇaḥ parecchayā karoti viṣṭito vetanato vā yācñayā yadṛcchayā vopasāditam alpaṁ bahu mṛṣṭaṁ kadannaṁ vābhyavaharati paraṁ nendriya-prīti-nimittam. nitya-nivṛtta-nimitta-sva-siddha-viśuddhānubhavānanda-

svātma-lābhādhigamaḥ sukha-duḥkhayor dvandva-nimittayor asambhāvita-dehābhimānaḥ. śītoṣṇa-vāta-varṣeṣu vṛṣa ivānāvṛtāṅgaḥ pīnaḥ saṁhananāṅgaḥ sthaṇḍila-saṁveśanānunmardanāmajjana-rajasā mahāmaṇir ivānabhivyakta-brahma-varcasaḥ kupaṭāvṛta-kaṭir upavītenoru-maṣiṇā dvijātir iti brahma-bandhur iti saṁjñayātaj-jñajanāvamato vicacāra.

PALABRA POR PALABRA

saḥ ca–ele também; prākṛtaiḥ–por pessoas comuns que não têm acesso ao conhecimento espiritual; dvi-pada-paśubhiḥ–que não são senão animais com duas pernas; unmatta–louco; jaḍa–obtuso; badhira–surdo; mūka–mudo; iti–assim; abhibhāṣyamāṇaḥ–sendo chamado; yadā–quando; tat-anurūpāṇi–palavras adequadas para responder às deles; prabhāṣate–costumava falar; karmāṇi–atividades; ca–também; kāryamāṇaḥ–sendo levado a executar; para-icchayā–pela ordem dos outros; karoti–costumava agir; viṣṭitaḥ–pela força; vetanataḥ–ou por algum salário; vā–ou; yācñayā–pela mendicância; yadṛcchayā–por si mesmo; vā–ou; upasāditam–obtido; alpam–uma quantidade muito pequena; bahu–uma grande quantidade; mṛṣṭam–muito saboroso; kat-annam–alimentos velhos, sem sabor; vā–ou; abhyavaharati–costumava comer; param–apenas; na–não; indriya-prīti-nimittam–para a satisfação dos sentidos; nitya–eternamente; nivṛtta–cessada; nimitta–atividade fruitiva; sva-siddha–por autorrealizada; viśuddha–transcendental; anubhava-ānanda–percepção bem-aventurada; sva-ātma-lābha-

adhigamaḥ–que alcançou o conhecimento do eu; sukha-duḥkhayoḥ–em felicidade e angústia; dvandva-nimittayoḥ–nas causas da dualidade; asambhāvita-deha-abhimānaḥ–não identificado com o corpo; śīta–no inverno; uṣṇa–no verão; vāta–no vento; varṣeṣu–nas chuvas; vṛṣaḥ–um touro; iva–como; anāvṛta-aṅgaḥ–corpo descoberto; pīnaḥ–muito forte; saṁhanana-aṅgaḥ–cujos membros eram firmes; sthaṇḍila-saṁveśana–por deitar-se no chão; anunmardana–sem qualquer massagem; amajjana–sem banhar-se; rajasā–pela sujeira; mahā-maṇiḥ–gema de altíssimo valor; iva–como; anabhivyakta–não manifestado; brahma-varcasaḥ–esplendor espiritual; ku-paṭa-āvṛta–coberta com um pano sujo; kaṭiḥ–cujos lombos; upavītena–com um cordão sagrado; uru-maṣiṇā–que estava muito enegrecido devido à sujeira; dvi-jātiḥ–nascido em uma família de brāhmaṇas; iti–assim (dizendo por desprezo); brahma-bandhuḥ–um amigo de um brāhmaṇa; iti–assim; saṁjñayā–por tais nomes; a-tat-jña-jana–por pessoas que não conheciam sua verdadeira posição; avamataḥ–sendo desrespeitado; vicacāra–andava.

TRADUCCIÓN

Os homens degradados, na verdade, não são melhores que os animais. A única diferença é que os animais têm quatro pernas e tais homens têm apenas duas. Estes homens com duas pernas, semelhantes a animais, costumavam chamar Jaḍa Bharata de louco, obtuso, surdo e mudo. Maltratavam-no, e Jaḍa Bharata comportava-se diante deles como um louco que era

surdo, cego ou obtuso. Não protestava nem tentava convencê-los de que não era assim. Se os outros queriam que ele fizesse alguma coisa, ele agia conforme os desejos deles. Qualquer alimento que pudesse obter por mendicância ou por salário, e tudo que viesse por si mesmo — fosse em pequena quantidade, saboroso, velho ou sem sabor —, ele aceitava e comia. Jamais comia algo para gratificação dos sentidos, porque já estava liberado do conceito corporal, que induz a pessoa a aceitar alimento saboroso ou insípido. Estava pleno na consciência transcendental do serviço devocional, e, portanto, não era afetado pelas dualidades surgidas do conceito corporal. Na verdade, seu corpo era tão forte quanto o de um touro, e seus membros eram muito musculosos. Não se importava com o inverno ou o verão, com o vento ou a chuva, e jamais cobria seu corpo em momento algum. Deitava-se no chão e nunca untava seu corpo com óleo nem tomava banho. Como seu corpo estava sujo, sua refulgência espiritual e seu conhecimento ficavam cobertos, tal como o esplendor de uma gema valiosa fica coberto pela sujeira. Trajava apenas uma tanga suja e seu cordão sagrado, que estava enegrecido. Compreendendo que havia nascido em uma família de *brāhmaṇas*, as pessoas chamavam-no de *brahma-bandhu* e de outros nomes. Sendo assim insultado e desprezado pelas pessoas materialistas, ele perambulava daqui para ali.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou: *deha-smṛti nāhi yāra, saṁsāra-bandhana kāhāṅ tāra*. Aquele que não tem desejo de manter o corpo, ou que não está ansioso por manter o corpo em ordem e está satisfeito em qualquer condição, ou é louco ou é liberado. Na verdade, Bharata Mahārāja, em seu nascimento como Jaḍa Bharata, estava completamente liberado das dualidades materiais. Era um *paramahaṁsa* e, portanto, não se importava com o conforto corporal.

5.9.11

yadā tu parata āhāraṁ karma-vetanata īhamānaḥ sva-bhrātṛbhir api kedāra-karmaṇi nirūpitas tad api karoti kintu na samaṁ viṣamaṁ nyūnam adhikam iti veda kaṇa-piṇyāka-phalī-karaṇa-kulmāṣa-sthālīpurīṣādīny apy amṛtavad abhyavaharati.

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; tu–mas; parataḥ–de outros; āhāram–alimento; karma-vetanataḥ–em troca de salário pelo trabalho; īhamānaḥ–procurando; sva-bhrātṛbhiḥ api–mesmo por seus próprios meios-irmãos; kedāra-karmaṇi–em trabalhar no campo e ajustar o trabalho agrícola; nirūpitaḥ–ocupado; tat api–também naquele momento; karoti–costumava fazer; kintu–mas; na–não;

samam–plano; viṣamam–irregular; nyūnam–deficiente; adhikam–mais elevado; iti–assim; veda–sabia; kaṇa–arroz quebrado; piṇyāka–bolos de óleo; phalī-karaṇa–a casca do arroz; kulmāṣa–grãos comidos por vermes; sthālī-purīṣa-ādīni–arroz queimado grudado na panela etc.; api–mesmo; amṛta-vat–como néctar; abhyavaharati–costumava comer.

TRADUCCIÓN

Jaḍa Bharata trabalhava apenas em troca de alimento. Seus meios-irmãos tiraram proveito disso e ocuparam-no no trabalho agrícola em troca de algum alimento, mas, na verdade, ele não sabia trabalhar muito bem no campo. Não sabia onde espalhar a terra nem onde nivelar ou desnivelar o solo. Seus irmãos costumavam dar-lhe arroz quebrado, bolos de óleo, a casca do arroz, grãos comidos por vermes e grãos queimados grudados na panela, mas ele aceitava tudo isso com alegria, como se fosse néctar. Não guardava ressentimento algum e comia tudo isso com muita satisfação.

SIGNIFICADO

A plataforma de *paramahaṁsa* descreve-se no *Bhagavad-gītā* (2.15): *sama-duḥkha-sukhaṁ dhīraṁ so 'mṛtatvāya kalpate*. Quando alguém é insensível a toda dualidade — a felicidade e a angústia deste mundo material —, está apto para *amṛtatva*, a vida eterna. Bharata Mahārāja estava decidido a concluir seus assuntos neste mundo material e não se importava em absoluto

com o mundo da dualidade. Era completo em consciência de Kṛṣṇa e era alheio ao bem e ao mal, à felicidade e à angústia. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Antya 4.176):

'dvaite' bhadrābhadra-jñāna, saba-'manodharma'

'ei bhāla, ei manda',--saba 'bhrama'

"No mundo material, as concepções de bom e mau são todas especulações mentais. Portanto, dizer 'isto é bom e isto é mau' é totalmente um erro." Deve-se compreender que, no mundo material da dualidade, pensar que isto é bom ou aquilo é mau é simplesmente uma invenção mental. No entanto, não se deve imitar esta consciência; deve-se, na verdade, estar situado na plataforma espiritual de neutralidade.

5.9.12

atha kadācit kaścid vṛṣala-patir bhadra-kālyai puruṣa-paśum ālabhatāpatya-kāmaḥ.

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; kadācit–em certa ocasião; kaścit–certo; vṛṣala-patiḥ–o líder dos śūdras dedicados a saquear a propriedade alheia; bhadra-kālyai–à deusa conhecida como Bhadra Kālī; puruṣa-paśum–um animal em forma de homem; ālabhata–começou a sacrificar; apatya-kāmaḥ–desejando um filho.

TRADUCCIÓN

Naquela ocasião, desejoso de obter um filho, um líder de salteadores procedente de uma família *śūdra* quis adorar a deusa Bhadra Kālī oferecendo-lhe em sacrifício um homem obtuso, que não se considera melhor que um animal.

SIGNIFICADO

Homens de baixa classe, como os *śūdras*, adoram semideuses como a deusa Kālī, ou Bhadra Kālī, para o cumprimento de desejos materiais. Para esse fim, às vezes matam um ser humano diante da deidade. Geralmente escolhem uma pessoa que não é muito inteligente — em outras palavras, um animal em forma de homem.

5.9.13

tasya ha daiva-muktasya paśoḥ padavīṁ tad-anucarāḥ paridhāvanto niśi niśītha-samaye tamasāvṛtāyām anadhigata-paśava ākasmikena vidhinā kedārān vīrāsanena mṛga-varāhādibhyaḥ saṁrakṣamāṇam aṅgiraḥ-pravara-sutam apaśyan.

PALABRA POR PALABRA

tasya–do líder dos salteadores; ha–certamente; daiva-muktasya–tendo escapado por acaso; paśoḥ–do animal humano; padavīm–o caminho; tat-anucarāḥ–seus seguidores ou assistentes; paridhāvantaḥ–procurando aqui e ali para encontrar; niśi–à noite; niśītha-samaye–à meia-noite; tamasā āvṛtāyām–estando coberto pela escuridão; anadhigata-paśavaḥ–não capturando o homem-animal; ākasmikena vidhinā–pela inesperada lei da providência; kedārān–os campos; vīra-āsanena–por um assento em um lugar elevado; mṛga-varāha-ādibhyaḥ–dos cervos, javalis etc.; saṁrakṣamāṇam–protegendo; aṅgiraḥ-pravara-sutam–o filho do brāhmaṇa descendente da família Āṅgirā; apaśyan–encontraram.

TRADUCCIÓN

O líder dos salteadores capturara um homem-animal para o sacrifício, mas este escapou, e o líder ordenou a seus seguidores que o encontrassem. Eles correram em diferentes direções, mas não puderam encontrá-lo. Perambulando daqui para ali em plena madrugada, cobertos por densa escuridão, chegaram a um arrozal onde viram o elevado filho da família Āṅgirā [Jaḍa Bharata], que estava sentado em um lugar elevado, guardando o campo contra os ataques de cervos e javalis.

SIGNIFICADO

5.9.14

atha ta enam anavadya-lakṣaṇam avamṛśya bhartṛ-karma-niṣpattiṁ manyamānā baddhvā raśanayā caṇḍikā-gṛham upaninyur mudā vikasita-vadanāḥ.

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; te–eles (os servos do líder dos salteadores); enam–este (Jaḍa Bharata); anavadya-lakṣaṇam–como portador das características de um animal obtuso devido a um corpo gordo como o de um touro e por ser surdo e mudo; avamṛśya–reconhecendo; bhartṛ-karma-niṣpattim–a realização do trabalho de seu mestre; manyamānāḥ–compreendendo; baddhvā–amarrando firmemente; raśanayā–com cordas; caṇḍikā-gṛham–ao templo da deusa Kālī; upaninyuḥ–conduziram; mudā–com grande felicidade; vikasita-vadanāḥ–com semblantes radiantes.

TRADUCCIÓN

Os seguidores e servos do chefe dos salteadores consideraram que Jaḍa Bharata possuía qualidades bastante adequadas para um homem-animal, e decidiram que ele era uma escolha perfeita para o sacrifício. Com os semblantes radiantes de felicidade, amarraram-no com cordas e conduziram-no ao templo da deusa Kālī.

SIGNIFICADO

Em algumas regiões da Índia, ainda se sacrificam homens animalescos diante da deusa Kālī. Contudo, tal sacrifício é realizado apenas por *śūdras* e salteadores. Seu ofício é saquear os ricos e, para obter êxito, oferecem um homem animalesco diante da deusa Kālī. Cabe notar que jamais sacrificam um homem inteligente diante da deusa. No corpo de um *brāhmaṇa*, Bharata Mahārāja aparentava ser surdo e mudo, contudo era o homem mais inteligente do mundo. Não obstante, por estar completamente rendido à Suprema Personalidade de Deus, permaneceu naquela condição e não protestou ao ser levado diante da deidade para o abate. Como aprendemos dos versos anteriores, ele era muito forte e poderia ter evitado com muita facilidade ser amarrado com cordas, mas nada fez. Simplesmente dependia da Suprema Personalidade de Deus para sua proteção. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura descreve a rendição ao Senhor Supremo desta maneira:

mārabi rākhabi--yo icchā tohārā

nitya-dāsa-prati tuyā adhikārā

"Meu Senhor, agora estou rendido a Vós. Sou Vosso servo eterno e, se assim o desejardes, podeis matar-me, ou, se assim o desejardes, podeis proteger-me. Em todo caso, estou plenamente rendido a Vós."

5.9.15

atha paṇayas taṁ sva-vidhināBhiṣicyāhatena vāsasācchādya bhūṣaṇālepa-srak-tilakādibhir upaskṛtaṁ bhuktavantaṁ dhūpa-dīpa-mālya-lāja-kisalayāṅkura-phalopahāropetayā vaiśasa-saṁsthayā mahatā gīta-stuti-mṛdaṅga-paṇava-ghoṣeṇa ca puruṣa-paśuṁ bhadra-kālyāḥ purata upaveśayām āsuḥ.

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; paṇayaḥ–todos os seguidores do salteador; tam–ele (Jaḍa Bharata); sva-vidhinā–segundo seus próprios princípios ritualísticos; abhiṣicya–banhando; ahatena–com novas; vāsasā–vestimentas; ācchādya–cobrindo; bhūṣaṇa–ornamentos; ālepa–untando o corpo com pasta de sândalo; srak–uma guirlanda de flores; tilaka-ādibhiḥ–com marcas no corpo etc.; upaskṛtam–completamente decorado; bhuktavantam–tendo comido; dhūpa–com incenso; dīpa–lamparinas; mālya–guirlandas; lāja–grãos torrados; kisalaya-aṅkura–galhos e brotos; phala–frutas; upahāra–outra parafernália; upetayā–plenamente equipados; vaiśasa-saṁsthayā–com os arranjos completos para o sacrifício; mahatā–grande; gīta-stuti–de canções e orações; mṛdaṅga–dos tambores; paṇava–das cornetas; ghoṣeṇa–pela vibração; ca–também; puruṣa-paśum–o homem-animal; bhadra-kālyāḥ–da deusa Kālī; puratah–bem em frente; upaveśayām āsuḥ–fizeram-no sentar-se.

TRADUCCIÓN

Após isso, todos os ladrões, segundo seu ritual imaginário para matar homens animalescos, banharam Jaḍa Bharata, vestiram-no com roupas novas, decoraram-no com ornamentos próprios de um animal, untaram seu corpo com óleos perfumados e adornaram-no com *tilaka*, pasta de sândalo e guirlandas. Alimentaram-no fartamente e, em seguida, conduziram-no diante da deusa Kālī, oferecendo-lhe incenso, lamparinas, guirlandas, grãos torrados, galhos recém-brotados, brotos, frutas e flores. Dessa maneira, adoraram a deidade antes de matar o homem-animal, e vibraram canções e orações e tocaram tambores e cornetas. Em seguida, fizeram Jaḍa Bharata sentar-se diante da deidade.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *sva-vidhinā* (segundo seus próprios princípios ritualísticos) é muito significativa. Segundo os *śāstras* Védicos, tudo deve ser feito conforme princípios reguladores, mas aqui se afirma que os ladrões e malfeitores inventaram seu próprio processo para matar um homem animalesco. Os *śāstras tāmasicos* dão instruções para o sacrifício de um animal como uma cabra ou um búfalo diante da deusa Kālī, mas não há menção de matar um homem, por mais obtuso que ele seja. Este processo foi fabricado pelos próprios salteadores; por isso se usa a palavra *sva-vidhinā*. Ainda nos dias atuais, há muitos

sacrifícios sendo conduzidos sem referência às escrituras Védicas. Por exemplo, recentemente, em Calcutá, um matadouro estava sendo anunciado como um templo da deusa Kālī. Os comedores de carne, tolamente, compram carne em tais lojas, pensando que ela é diferente da carne comum e tomando-a por *prasāda* da deusa Kālī. O sacrifício de uma cabra ou animal semelhante diante da deusa Kālī é mencionado nos *śāstras* apenas para impedir que as pessoas comam a carne do matadouro e se tornem responsáveis pela matança de animais. A alma condicionada tem uma tendência natural ao sexo e ao consumo de carne; em consequência, os *śāstras* concedem-lhe algumas concessões. Na verdade, os *śāstras* visam pôr fim a estas atividades abomináveis, mas impartem alguns princípios reguladores para que, gradualmente, os comedores de carne e os caçadores de sexo se retifiquem.

5.9.16

atha vṛṣala-rāja-paṇiḥ puruṣa-paśor asṛg-āsavena devīṁ bhadra-kālīṁ yakṣyamāṇas tad-abhimantritam asim ati-karāla-niśitam upādade.

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; vṛṣala-rāja-paṇiḥ–o suposto sacerdote do líder dos salteadores (um dos ladrões); puruṣa-paśoḥ–do homem animalesco a ser sacrificado (Bharata Mahārāja); asṛk-āsavena–com

o licor de sangue; devīm–à deidade; bhadra-kālīm–a deusa Kālī; yakṣyamāṇaḥ–desejando oferecer; tat-abhimantritam–consagrada pelo mantra de Bhadra Kālī; asim–a espada; ati-karāla–muito temível; niśitam–finamente afiada; upādade–ele tomou.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, um dos ladrões, atuando como sacerdote principal, estava pronto para oferecer o sangue de Jaḍa Bharata, a quem imaginavam ser um homem-animal, à deusa Kālī para que ela o bebesse como licor. Tomou, portanto, uma espada muito temível, que era muito afiada e, consagrando-a pelo mantra de Bhadra Kālī, ergueu-a para matar Jaḍa Bharata.

SIGNIFICADO

5.9.17

iti teṣāṁ vṛṣalānāṁ rajas-tamaḥ-prakṛtīnāṁ dhana-mada-raja-utsikta-manasāṁ bhagavat-kalā-vīra-kulaṁ kadarthī-kṛtyotpathena svairaṁ viharatāṁ hiṁsā-vihārāṇāṁ karmāti-dāruṇaṁ yad brahma-bhūtasya sākṣād brahmarṣi-sutasya nirvairasya sarva-bhūta-suhṛdaḥ sūnāyām apy ananumatam ālambhanaṁ tad upalabhya brahma-tejasāti-durviṣaheṇa

dandahyamānena vapuṣā sahasoccacāṭa saiva devī bhadra-kālī.

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; teṣām–deles; vṛṣalānām–dos śūdras, que destroem todos os princípios religiosos; rajaḥ–em paixão; tamaḥ–em ignorância; prakṛtīnām–tendo naturezas; dhana-mada–na forma de fascínio pela riqueza material; rajaḥ–pela paixão; utsikta–inflados; manasām–cujas mentes; bhagavat-kalā–uma expansão da expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus; vīra-kulam–o grupo das personalidades elevadas (os brāhmaṇas); kat-arthī-kṛtya–desrespeitando; utpathena–por uma senda errada; svairam–independentemente; viharatām–que estão procedendo; hiṁsā-vihārāṇām–cujo ofício é cometer violência contra os outros; karma–a atividade; ati-dāruṇam–muito temível; yat–aquilo que; brahma-bhūtasya–de uma pessoa autorrealizada nascida em uma família de brāhmaṇas; sākṣāt–diretamente; brahma-ṛṣi-sutasya–do filho nascido de um brāhmaṇa elevado em consciência espiritual; nirvairasya–que não tinha inimigos; sarva-bhūta-suhṛdaḥ–um benquerente de todos os demais; sūnāyām–no último momento; api–embora; ananumatam–não sancionado pela lei; ālambhanam–contra o desejo do Senhor; tat–isso; upalabhya–percebendo; brahma-tejasā–com a refulgência da bem-aventurança espiritual; ati-durviṣaheṇa–sendo muito brilhante e insuportável; dandahyamānena–ardendo; vapuṣā–com um corpo físico; sahasā–subitamente; uccacāṭa–fraturou (a deidade); sā–ela; eva–de fato; devī–a deusa; bhadra-kālī–Bhadra Kālī.

TRADUCCIÓN

Todos os malfeitores e ladrões que haviam preparado a adoração à deusa Kālī tinham a mente vil e estavam atados aos modos da paixão e da ignorância. Estavam dominados pelo desejo de ficarem muito ricos; por isso, tinham a audácia de desobedecer aos preceitos dos *Vedas*, a ponto de estarem preparados para matar Jaḍa Bharata, uma alma autorrealizada nascida em uma família de *brāhmaṇas*. Devido à sua inveja, estes salteadores trouxeram-no diante da deusa Kālī para o sacrifício. Tais pessoas vivem dedicadas a atividades invejosas e, por isso, ousaram tentar matar Jaḍa Bharata. Jaḍa Bharata era o melhor amigo de todas as entidades vivas. Não era inimigo de ninguém, e sempre estava absorto em meditação na Suprema Personalidade de Deus. Havia nascido de um bom pai *brāhmaṇa*, e matá-lo era proibido, mesmo que fosse um inimigo ou pessoa agressiva. Em todo caso, não havia razão para matar Jaḍa Bharata, e a deusa Kālī não pôde tolerar isso. Compreendeu imediatamente que estes salteadores pecaminosos estavam prestes a matar um grande devoto do Senhor. Subitamente, o corpo da deidade estourou, e a deusa Kālī emergiu pessoalmente dele em um corpo ardendo com uma refulgência intensa e intolerável.

SIGNIFICADO

Segundo os preceitos Védicos, somente um agressor pode ser morto. Se uma pessoa vem com a intenção de matar, pode-se tomar uma atitude imediatamente e matá-la em legítima defesa. Também se afirma que se pode matar alguém que vem para atear fogo ao lar ou para poluir ou raptar a esposa de alguém. O Senhor Rāmacandra matou toda a família de Rāvaṇa porque Rāvaṇa raptou Sua esposa, Sītādevī. Contudo, matar não é sancionado nos *śāstras* para outros propósitos. A matança de animais em sacrifício aos semideuses, que são expansões da Suprema Personalidade de Deus, é sancionada para aqueles que comem carne. Trata-se de um tipo de restrição ao consumo de carne. Em outras palavras, a matança de animais também é restringida por certas regras e regulamentos nos *Vedas*. Considerando estes pontos, não havia razão para matar Jaḍa Bharata, que nasceu em uma respeitável e altamente elevada família de *brāhmaṇas*. Era uma alma realizada em Deus e um benquerente de todas as entidades vivas. Os *Vedas* não sancionavam de modo algum a matança de Jaḍa Bharata por malfeitores e ladrões. Em consequência, a deusa Bhadra Kālī emergiu da deidade para dar proteção ao devoto do Senhor. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que, devido à refulgência Brahman de um devoto como Jaḍa Bharata, a deidade se fraturou. Apenas ladrões e malfeitores nos modos da paixão e da ignorância e enlouquecidos pela opulência material oferecem um homem em sacrifício diante da deusa Kālī. Isso não é sancionado pelas instruções Védicas. Atualmente, há muitas centenas e

milhares de matadouros pelo mundo todo, mantidos por uma população convencida e enlouquecida pela opulência material. Tais atividades jamais são respaldadas pela escola *Bhāgavata*.

5.9.18

bhṛśam amarṣa-roṣāveśa-rabhasa-vilasita-bhru-kuṭi-viṭapa-kuṭila-daṁṣṭrāruṇekṣaṇāṭopāti-bhayānaka-vadanā hantu-kāmevedaṁ mahāṭṭa-hāsam ati-saṁrambheṇa vimuñcantī tata utpatya pāpīyasāṁ duṣṭānāṁ tenaivāsinā vivṛkṇa-śīrṣṇāṁ galāt sravantam asṛg-āsavam atyuṣṇaṁ saha gaṇena nipīyāti-pāna-mada-vihvaloccaistarāṁ sva-pārṣadaiḥ saha jagau nanarta ca vijahāra ca śiraḥ-kanduka-līlayā.

PALABRA POR PALABRA

bhṛśam–muito intensamente; amarṣa–em intolerância das ofensas; roṣa–em ira; āveśa–de sua absorção; rabhasa-vilasita–expandidas pela força; bhru-kuṭi–de suas sobrancelhas; viṭapa–os ramos; kuṭila–curvos; daṁṣṭra–dentes; aruṇa-īkṣaṇa–de olhos avermelhados; āṭopa–pela agitação; ati–muito; bhayānaka–temível; vadanā–tendo um rosto; hantu-kāmā–desejosa de destruir; iva–como se; idam–este universo; mahā-aṭṭa-hāsam–uma gargalhada extremamente temível; ati–grande; saṁrambheṇa–devido à ira; vimuñcantī–soltando; tataḥ–daquele altar; utpatya–saindo; pāpīyasām–de todos os pecaminosos;

duṣṭānām–grandes ofensores; tena eva asinā–com aquela mesma espada; vivṛkṇa–separadas; śīrṣṇām–cujas cabeças; galāt–do pescoço; sravantam–jorrando; asṛk-āsavam–o sangue, comparado a uma bebida embriagante; ati-uṣṇam–muito quente; saha–com; gaṇena–suas associadas; nipīya–bebendo; ati-pāna–de beber tanto; mada–pela embriaguez; vihvalā–arrebatada; uccaiḥ-tarām–muito alto; sva-pārṣadaiḥ–suas próprias associadas; saha–com; jagau–cantou; nanarta–dançou; ca–também; vijahāra–brincou; ca–também; śiraḥ-kanduka–usando as cabeças como bolas; līlayā–brincando.

TRADUCCIÓN

Intolerante às ofensas cometidas, a furiosa deusa Kālī fulgurou os olhos e exibiu seus ferozes e curvos dentes. Seus olhos avermelhados brilharam, e ela exibiu suas feições temíveis. Assumiu um corpo aterrorizante, como se estivesse preparada para destruir toda a criação. Saltando violentamente do altar, decapitou imediatamente todos os malfeitores e ladrões com a mesma espada com a qual eles haviam pretendido matar Jaḍa Bharata. Em seguida, começou a beber o sangue quente que jorrava dos pescoços dos malfeitores e ladrões decapitados, como se aquele sangue fosse licor. De fato, bebeu este intoxicante com suas associadas, que eram bruxas e fêmeas demoníacas. Embriagada com este sangue, todas começaram a cantar muito alto e a dançar como se estivessem

preparadas para aniquilar todo o universo. Ao mesmo tempo, começaram a brincar com as cabeças dos malfeitores e ladrões, lançando-as como se fossem bolas.

SIGNIFICADO

Evidencia-se neste verso que os devotos da deusa Kālī não são absolutamente favorecidos por ela. É tarefa da deusa Kālī matar e punir os demônios. A deusa Kālī (Durgā) dedica-se a decapitar muitos demônios, salteadores e outros elementos indesejáveis na sociedade. Negligenciando a consciência de Kṛṣṇa, as pessoas tolas tentam satisfazer a deusa oferecendo-lhe muitas coisas abomináveis, mas, em última análise, quando há alguma pequena discrepância nesta adoração, a deusa pune o adorador tirando-lhe a vida. As pessoas demoníacas adoram a deusa Kālī para obter algum benefício material, mas não são perdoadas dos pecados cometidos em nome da adoração. Sacrificar um homem ou animal diante da deidade é especificamente proibido.

5.9.19

evam eva khalu mahad-abhicārāti-kramaḥ kārtsnyenātmane phalati.

PALABRA POR PALABRA

evam eva–dessa maneira; khalu–de fato; mahat–às grandes personalidades; abhicāra–na forma de inveja; ati-kramaḥ–o limite da ofensa; kārtsnyena–sempre; ātmane–a si mesmo; phalati–dá o resultado.

TRADUCCIÓN

Quando uma pessoa invejosa comete uma ofensa diante de uma grande personalidade, ela é sempre punida da maneira mencionada acima.

SIGNIFICADO

5.9.20

na vā etad viṣṇudatta mahad-adbhutaṁ yad asambhramaḥ sva-śiraś-chedana āpatite 'pi vimukta-dehādy-ātma-bhāva-sudṛḍha-hṛdaya-granthīnāṁ sarva-sattva-suhṛd-ātmanāṁ nirvairāṇāṁ sākṣād bhagavatānimiṣāri-varāyudhenāpramattena tais tair bhāvaiḥ parirakṣyamāṇānāṁ tat-pāda-mūlam akutaścid-bhayam upasṛtānāṁ bhāgavata-paramahaṁsānām.

PALABRA POR PALABRA

na–não; vā–ou; etat–isto; viṣṇu-datta–ó Mahārāja Parīkṣit, que foi protegido pelo Senhor Viṣṇu; mahat–uma grande; adbhutam–maravilha; yat–que; asambhramaḥ–ausência de perplexidade; sva-śiraḥ-chedane–quando o decepamento da cabeça; āpatite–estava prestes a acontecer; api–embora; vimukta–completamente liberados de; deha-ādi-ātma-bhāva–o falso conceito corporal da vida; su-dṛḍha–muito forte e apertado; hṛdaya-granthīnām–daqueles cujos nós no coração; sarva-sattva-suhṛt-ātmanām–de pessoas que em seus corações sempre desejam o bem de todas as entidades vivas; nirvairāṇām–que não encontram ninguém como seu inimigo; sākṣāt–diretamente; bhagavatā–pela Suprema Personalidade de Deus; animiṣa–tempo invencível; ari-vara–e a melhor das armas, o Sudarśana cakra; āyudhena–por Ele que possui as armas; apramattena–não agitado em momento algum; taiḥ taiḥ–por aqueles respectivos; bhāvaiḥ–humores da Suprema Personalidade de Deus; parirakṣyamāṇānām–de pessoas que são protegidas; tat-pāda-mūlam–aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus; akutaścit–de lugar nenhum; bhayam–medo; upasṛtānām–daqueles que tomaram refúgio completo; bhāgavata–de devotos do Senhor; parama-haṁsānām–das pessoas mais liberadas.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse então a Mahārāja Parīkṣit: Ó Viṣṇudatta, aqueles que já sabem que a alma é separada do corpo, que estão liberados do invencível nó no

coração, que estão sempre dedicados a atividades para o bem-estar de todas as entidades vivas e que jamais pensam em causar dano a alguém, são sempre protegidos pela Suprema Personalidade de Deus, que porta Seu disco [o Sudarśana cakra] e atua como tempo supremo para matar os demônios e proteger Seus devotos. Os devotos sempre se refugiam nos pés de lótus do Senhor. Por essa razão, em todas as circunstâncias, mesmo se ameaçados de decapitação, permanecem imperturbáveis. Para eles, isso não é nem um pouco maravilhoso.

SIGNIFICADO

Estas são algumas das grandes qualidades de um devoto puro da Suprema Personalidade de Deus. Primeiro, o devoto está firmemente convencido de sua identidade espiritual. Jamais se identifica com o corpo; está firmemente convencido de que a alma espiritual é diferente do corpo. Em consequência, nada teme. Mesmo que sua vida seja ameaçada, não tem medo algum. Não trata sequer um inimigo como inimigo. Tais são as qualificações dos devotos. Os devotos estão sempre plenamente dependentes da Suprema Personalidade de Deus, e o Senhor está sempre ansioso por dar-lhes toda a proteção em todas as circunstâncias.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Caráter Supremo de Jaḍa Bharata".

Capítulo 10

5.10.1

śrī-śuka uvāca

atha sindhu-sauvīra-pate rahūgaṇasya vrajata ikṣumatyās taṭe tat-kula-patinā śibikā-vāha-puruṣānveṣaṇa-samaye daivenopasāditaḥ sa dvija-vara upalabdha eṣa pīvā yuvā saṁhananāṅgo go-kharavad dhuraṁ voḍhum alam iti pūrva-viṣṭi-gṛhītaiḥ saha gṛhītaḥ prasabham atad-arha uvāha śibikāṁ sa mahānubhāvaḥ.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; atha–assim; sindhu-sauvīra-pateḥ–do governante dos estados conhecidos como Sindhu e Sauvīra; rahū-gaṇasya–do rei conhecido como Rahūgaṇa; vrajataḥ–enquanto ia (ao āśrama de Kapila); ikṣu-matyāḥ taṭe–na margem do rio conhecido como Ikṣumatī; tat-kula-patinā–pelo líder dos carregadores do palanquim; śibikā-vāha–para tornar-se carregador do palanquim; puruṣa-anveṣaṇa-samaye–no momento de procurar um homem; daivena–por acaso; upasāditaḥ–levado para perto; saḥ–aquele; dvija-varaḥ–Jaḍa Bharata, o filho de um brāhmaṇa; upalabdhaḥ–obtido; eṣaḥ–este homem; pīvā–muito forte e robusto; yuvā–jovem; saṁhanana-aṅgaḥ–tendo membros

muito firmes; go-khara-vat–como uma vaca ou um asno; dhuram–uma carga; voḍhum–carregar; alam–capaz; iti–pensando assim; pūrva-viṣṭi-gṛhītaiḥ–outros que anteriormente haviam sido forçados a executar a tarefa; saha–com; gṛhītaḥ–sendo tomado; prasabham–pela força; a-tat-arhaḥ–embora não fosse apto a carregar o palanquim; uvāha–carregou; śibikām–o palanquim; saḥ–ele; mahā-anubhāvaḥ–uma grande alma.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Meu querido rei, depois disso, o rei Rahūgaṇa, governante dos estados conhecidos como Sindhu e Sauvīra, dirigia-se a Kapilāśrama. Quando os principais carregadores do palanquim do rei chegaram às margens do rio Ikṣumatī, precisaram de outro carregador. Por isso, puseram-se a procurar alguém e, por acaso, encontraram Jaḍa Bharata. Consideraram que Jaḍa Bharata era muito jovem e forte, e que possuía membros firmes. Como vacas e asnos, era plenamente capaz de carregar pesos. Pensando assim, embora a grande alma Jaḍa Bharata fosse inapto para tal trabalho, mesmo assim o forçaram sem hesitar a carregar o palanquim.

SIGNIFICADO

5.10.2

yadā hi dvija-varasyeṣu-mātrāvalokānugater na samāhitā puruṣa-gatis tadā viṣama-gatāṁ sva-śibikāṁ rahūgaṇa upadhārya puruṣān adhivahata āha he voḍhāraḥ sādhv atikramata kim iti viṣamam uhyate yānam iti.

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; hi–certamente; dvija-varasya–de Jaḍa Bharata; iṣu-mātra–a medida de uma flecha (três pés) adiante; avaloka-anugateḥ–de mover-se somente após olhar; na samāhitā–não unificado; puruṣa-gatiḥ–o movimento dos carregadores; tadā–naquele momento; viṣama-gatām–tornando-se irregular; sva-śibikām–seu próprio palanquim; rahūgaṇaḥ–o rei Rahūgaṇa; upadhārya–compreendendo; puruṣān–aos homens; adhivahataḥ–que carregavam o palanquim; āha–disse; he–ó; voḍhāraḥ–carregadores do palanquim; sādhu atikramata–por favor, caminhem uniformemente, para que não haja solavancos; kim iti–por que razão; viṣamam–irregularmente; uhyate–está sendo carregado; yānam–o palanquim; iti–assim.

TRADUCCIÓN

O palanquim, contudo, estava sendo carregado de maneira muito irregular por Jaḍa Bharata devido a seu sentido de não-violência. À medida que avançava, examinava o chão a cada três pés à sua frente para ver se estava prestes a pisar em alguma formiga. Em

consequência, não conseguia acompanhar o ritmo dos outros carregadores. Por causa disso, o palanquim balançava, e o rei Rahūgaṇa imediatamente perguntou aos carregadores: "Por que estão carregando este palanquim de maneira irregular? É melhor carregá-lo adequadamente."

SIGNIFICADO

Embora Jaḍa Bharata fosse forçado a carregar o palanquim, não abandonou seus sentimentos de simpatia pelas pobres formigas que passavam pelo caminho. Um devoto do Senhor não se esquece de seu serviço devocional e de outras atividades favoráveis, mesmo quando se encontra na condição mais aflitiva. Jaḍa Bharata era um *brāhmaṇa* qualificado, altamente elevado em conhecimento espiritual, e, no entanto, foi forçado a carregar o palanquim. Não se importou com isso, mas, ao caminhar pelo caminho, não pôde esquecer-se de seu dever de evitar matar até mesmo uma formiga. Um vaiṣṇava jamais é invejoso ou desnecessariamente violento. Havia muitas formigas no caminho, mas Jaḍa Bharata tinha o cuidado de olhar três pés adiante. Quando as formigas já não estavam em seu caminho, ele assentava o pé no chão. Um vaiṣṇava é sempre muito bondoso de coração para com todas as entidades vivas. Em Seu *sāṅkhya-yoga*, o Senhor Kapiladeva explica: *suhṛdaḥ sarva-dehinām*. As entidades vivas assumem diferentes formas corpóreas. Aqueles que não são vaiṣṇavas consideram apenas a sociedade humana digna de sua simpatia, mas Kṛṣṇa afirma ser o pai supremo de todas as formas de vida. Em consequência, o vaiṣṇava toma

cuidado para não aniquilar inoportuna ou desnecessariamente forma alguma de vida. Todas as entidades vivas têm de cumprir certa duração de tempo enquanto estão enjauladas em determinado tipo de corpo material. Têm de concluir a duração concedida a determinado corpo antes de serem promovidas ou evoluírem para outro corpo. Matar um animal ou qualquer outro ser vivo simplesmente coloca um obstáculo no caminho do cumprimento de seu período de aprisionamento em certo corpo. Não se deve, portanto, matar corpos para a própria gratificação dos sentidos, pois isso envolverá a pessoa em atividade pecaminosa.

5.10.3

atha ta īśvara-vacaḥ sopālambham upākarṇyopāya-turīyāc
chaṅkita-manasas taṁ vijñāpayāṁ babhūvuḥ.

PALABRA POR PALABRA

atha–assim; te–eles (os carregadores do palanquim); īśvara-vacaḥ–as palavras do mestre, o rei Rahūgaṇa; sa-upālambham–com reprovação; upākarṇya–ouvindo; upāya–os meios; turīyāt–do quarto; śaṅkita-manasaḥ–cujas mentes estavam temerosas; tam–a ele (o rei); vijñāpayām babhūvuḥ–informaram.

TRADUCCIÓN

Quando os carregadores do palanquim ouviram as palavras ameaçadoras de Mahārāja Rahūgaṇa, ficaram muito temerosos de seu castigo e começaram a falar-lhe como segue.

SIGNIFICADO

Segundo a ciência política, um rei às vezes tenta apaziguar seus subordinados, outras vezes os castiga, outras vezes os ridiculariza e outras vezes os recompensa. Dessa maneira, o rei governa seus subordinados. Os carregadores do palanquim puderam compreender que o rei estava irado e que iria castigá-los.

5.10.4

na vayaṁ nara-deva pramattā bhavan-niyamānupathāḥ
sādhv eva vahāmaḥ. ayam adhunaiva niyukto 'pi na drutaṁ
vrajati nānena saha voḍhum u ha vayaṁ pārayāma iti.

PALABRA POR PALABRA

na–não; vayam–nós; nara-deva–ó senhor entre os seres humanos (supõe-se que o rei seja o representante de *deva*, a Suprema Personalidade de Deus); pramattāḥ–negligentes em nossos deveres; bhavat-niyama-anupathāḥ–que somos sempre obedientes a tua

ordem; sādhu–adequadamente; eva–certamente; vahāmaḥ–estamos carregando; ayam–este homem; adhunā–recentemente; eva–de fato; niyuktaḥ–tendo sido designado a trabalhar conosco; api–embora; na–não; drutam–muito rapidamente; vrajati–trabalha; na–não; anena–com ele; saha–junto; voḍhum–carregar; u ha–oh; vayam–nós; pārayāmaḥ–somos capazes; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Ó senhor, por favor, observa que não somos de modo algum negligentes no cumprimento de nossos deveres. Temos carregado fielmente este palanquim conforme teu desejo, mas este homem que foi recentemente designado a trabalhar conosco não consegue caminhar muito rapidamente. Por isso, não nos é possível carregar o palanquim junto com ele.

SIGNIFICADO

Os outros carregadores do palanquim eram *śūdras*, ao passo que Jaḍa Bharata não só era um *brāhmaṇa* de casta elevada, como também um grande devoto. Os *śūdras* não se compadecem das outras entidades vivas, mas um vaiṣṇava não pode agir como um *śūdra*. Sempre que um *śūdra* e um *brāhmaṇa* vaiṣṇava se combinam, certamente haverá desequilíbrio na execução dos deveres. Os *śūdras* caminhavam com o palanquim sem se preocupar em absoluto com as formigas no chão, mas Jaḍa

Bharata não podia agir como um *śūdra*, e foi por isso que surgiu a dificuldade.

5.10.5

sāṁsargiko doṣa eva nūnam ekasyāpi sarveṣāṁ sāṁsargikāṇāṁ bhavitum arhatīti niścitya niśamya kṛpaṇa-vaco rājā rahūgaṇa upāsita-vṛddho 'pi nisargeṇa balāt kṛta īṣad-utthita-manyur avispaṣṭa-brahma-tejasaṁ jāta-vedasam iva rajasāvṛta-matir āha.

PALABRA POR PALABRA

sāṁsargikaḥ–resultante de associação íntima; doṣaḥ–uma falha; eva–de fato; nūnam–certamente; ekasya–de um; api–embora; sarveṣām–de todas as outras; sāṁsargikāṇām–pessoas associadas com ele; bhavitum–tornar-se; arhati–é capaz; iti–assim; niścitya–averiguando; niśamya–ao ouvir; kṛpaṇa-vacaḥ–as palavras dos pobres servos, que estavam com muito medo de ser punidos; rājā–o rei; rahūgaṇaḥ–Rahūgaṇa; upāsita-vṛddhaḥ–tendo servido e ouvido de muitos sábios idosos; api–apesar de; nisargeṇa–por sua natureza pessoal, que era de *kṣatriya*; balāt–pela força; kṛtaḥ–feito; īṣat–ligeiramente; utthita–despertada; manyuḥ–cuja ira; avispaṣṭa–não sendo distintamente visível; brahma-tejasam–sua (de Jaḍa Bharata) refulgência espiritual; jāta-vedasam–um fogo coberto de cinzas nas cerimônias ritualísticas Védicas; iva–como;

rajasā āvṛta–coberta pelo modo da paixão; matiḥ–cuja mente; āha–disse.

TRADUCCIÓN

O rei Rahūgaṇa pôde compreender os discursos proferidos pelos carregadores, que temiam ser punidos. Pôde também compreender que, simplesmente pela falha de uma pessoa, o palanquim não estava sendo carregado adequadamente. Sabendo disso perfeitamente bem e ouvindo o apelo deles, ficou um pouco irado, embora fosse muito avançado em ciência política e muito experiente. Sua ira surgiu devido à sua natureza inata de rei. De fato, a mente do rei Rahūgaṇa estava coberta pelo modo da paixão, e por isso ele falou as seguintes palavras a Jaḍa Bharata, cuja refulgência Brahman não estava claramente visível, estando coberta como um fogo coberto de cinzas.

SIGNIFICADO

A distinção entre *rajo-guṇa* e *sattva-guṇa* está explicada neste verso. Embora o rei fosse muito reto e avançado em ciência política e em administração governamental, ainda assim estava no modo da paixão e, por isso, devido a uma ligeira agitação, irou-se. Jaḍa Bharata, apesar de toda espécie de injustiça suportada por causa de sua apresentação como surdo e mudo, permanecia em silêncio pela força de seu avanço espiritual. Não

obstante, seu *brahma-tejaḥ*, sua refulgência Brahman, era indistintamente visível em sua pessoa.

5.10.6

aho kaṣṭaṁ bhrātar vyaktam uru-pariśrānto dīrgham adhvānam eka eva ūhivān suciraṁ nāti-pīvā na saṁhananāṅgo jarasā copadruto bhavān sakhe no evāpara ete saṅghaṭṭina iti bahu-vipralabdho 'py avidyayā racita-dravya-guṇa-karmāśaya-sva-carama-kalevare 'vastuni saṁsthāna-viśeṣe 'haṁ mamety anadhyāropita-mithyā-pratyayo brahma-bhūtas tūṣṇīṁ śibikāṁ pūrvavad uvāha.

PALABRA POR PALABRA

aho–oh; kaṣṭam–quão penoso é; bhrātaḥ–meu querido irmão; vyaktam–claramente; uru–muito; pariśrāntaḥ–fatigado; dīrgham–longo; adhvānam–caminho; ekaḥ–sozinho; eva–certamente; ūhivān–tens carregado; su-ciram–por longo tempo; na–não; ati-pīvā–muito forte e robusto; na–nem; saṁhanana-aṅgaḥ–tendo um corpo firme e resistente; jarasā–pela velhice; ca–também; upadrutaḥ–perturbado; bhavān–tu mesmo; sakhe–meu amigo; no eva–certamente não; apare–os outros; ete–todos esses; saṅghaṭṭinaḥ–companheiros de trabalho; iti–assim; bahu–muito; vipralabdhaḥ–sarcasticamente criticado; api–embora; avidyayā–pela ignorância; racita–fabricado; dravya-

guṇa-karma-āśaya–numa combinação de elementos materiais, qualidades materiais e os resultados de atividades e desejos passados; sva-carama-kalevare–no corpo, que é movido pelos elementos sutis (mente, inteligência e ego); avastuni–em tais coisas físicas; saṁsthāna-viśeṣe–tendo uma disposição particular; aham mama–eu e meu; iti–dessa maneira; anadhyāropita–não interposta; mithyā–falsa; pratyayaḥ–crença; brahma-bhūtaḥ–que era autorrealizado, estando na plataforma do Brahman; tūṣṇīm–estando em silêncio; śibikām–o palanquim; pūrva-vat–como antes; uvāha–carregou.

TRADUCCIÓN

O rei Rahūgaṇa disse a Jaḍa Bharata: Quão penoso é isso, meu querido irmão. Certamente pareces muito fatigado, pois carregaste este palanquim sozinho, sem auxílio, por longo tempo e por longa distância. Além disso, devido à tua velhice, ficaste grandemente perturbado. Meu querido amigo, vejo que não és muito firme, nem muito forte e robusto. Por acaso, teus companheiros de carregamento não cooperam contigo? Dessa maneira, o rei criticou Jaḍa Bharata com palavras sarcásticas, mas, apesar de ser assim criticado, Jaḍa Bharata não tinha conceito corporal algum da situação. Sabia que não era o corpo, pois havia alcançado sua identidade espiritual. Não era nem gordo, nem magro, nem esquálido, nem tinha nada a ver com um amontoado de matéria, uma combinação

dos cinco elementos grosseiros e três elementos sutis. Nada tinha a ver com o corpo material e seus dois braços e duas pernas. Em outras palavras, havia compreendido por completo sua identidade espiritual. Estava, portanto, imune a essa crítica sarcástica do rei. Sem dizer nada, continuou carregando o palanquim como antes.

SIGNIFICADO

Jaḍa Bharata estava completamente liberado. Não se importou sequer quando os bandidos tentaram matar seu corpo; sabia que certamente não era o corpo. Mesmo se o corpo fosse morto, não se importaria, pois estava profundamente convencido da proposição encontrada no *Bhagavad-gītā* (2.20): *na hanyate hanyamāne śarīre*. Sabia que não poderia ser morto mesmo que seu corpo fosse morto. Embora não tenha protestado, a Suprema Personalidade de Deus, por intermédio de Seu agente, não pôde tolerar a injustiça dos bandidos; em consequência, ele foi salvo pela misericórdia de Kṛṣṇa, e os bandidos foram mortos. Nesse caso, enquanto carregava o palanquim, ele também sabia que não era o corpo. Esse corpo era muito forte e robusto, em boas condições e plenamente capaz de carregar o palanquim. Por estar livre do conceito corporal, as palavras sarcásticas do rei não o afetaram em absoluto. O corpo é criado de acordo com o *karma* de cada um, e a natureza material fornece os ingredientes para o desenvolvimento de determinado tipo de corpo. A alma que o corpo cobre é distinta da estrutura corpórea; por isso, qualquer coisa favorável ou nociva feita ao corpo não afeta a alma

espiritual. A injunção Védica é *asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ*: a alma espiritual é sempre imune aos arranjos materiais.

5.10.7

atha punaḥ sva-śibikāyāṁ viṣama-gatāyāṁ prakupita uvāca rahūgaṇaḥ kim idam are tvaṁ jīvan-mṛto māṁ kadarthī-kṛtya bhartṛ-śāsanam aticarasi pramattasya ca te karomi cikitsāṁ daṇḍa-pāṇir iva janatāyā yathā prakṛtiṁ svāṁ bhajiṣyasa iti.

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; punaḥ–novamente; sva-śibikāyām–em seu próprio palanquim; viṣama-gatāyām–sendo carregado de maneira irregular por Jaḍa Bharata não caminhar adequadamente; prakupitaḥ–ficando muito irado; uvāca–disse; rahūgaṇaḥ–o rei Rahūgaṇa; kim idam–que tolice é esta; are–ó tolo; tvam–tu; jīvat–vivo; mṛtaḥ–morto; mām–a mim; kat-arthī-kṛtya–negligenciando; bhartṛ-śāsanam–a repreensão do mestre; aticarasi–estás transgredindo; pramattasya–que estás quase louco; ca–também; te–teu; karomi–farei; cikitsām–tratamento adequado; daṇḍa-pāṇiḥ iva–como Yamarāja; janatāyāḥ–das pessoas em geral; yathā–de modo que; prakṛtim–posição natural; svām–tua; bhajiṣyase–tomarás; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Em seguida, quando o rei viu que seu palanquim ainda era sacudido pelos carregadores, ficou muito irado e disse: Patife, que estás fazendo? Estás morto, apesar da vida em teu corpo? Não sabes que sou teu mestre? Estás me desprezando e não estás cumprindo minha ordem. Por essa desobediência, agora te castigarei tal como Yamarāja, o superintendente da morte, castiga as pessoas pecaminosas. Dar-te-ei o tratamento devido, de modo que recobres os sentidos e faças a coisa correta.

SIGNIFICADO

5.10.8

evaṁ bahv abaddham api bhāṣamāṇaṁ nara-devābhimānaṁ rajasā tamasānuviddhena madena tiraskṛtāśeṣa-bhagavat-priya-niketaṁ paṇḍita-māninaṁ sa bhagavān brāhmaṇo brahma-bhūta-sarva-bhūta-suhṛd-ātmā yogeśvara-caryāyāṁ nāti-vyutpanna-matiṁ smayamāna iva vigata-smaya idam āha.

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; bahu–muito; abaddham–disparate; api–embora; bhāṣamāṇam–falando; nara-deva-abhimānam–o rei

Rahūgaṇa, que se considerava o governante; rajasā–pelo modo material da paixão; tamasā–assim como pelo modo da ignorância; anuviddhena–sendo aumentado; madena–pela loucura; tiraskṛta–que repreendeu; aśeṣa–inumeráveis; bhagavat-priya-niketam–devotos do Senhor; paṇḍita-māninam–considerando-se um sábio muito erudito; saḥ–aquele; bhagavān–espiritualmente poderosíssimo (Jaḍa Bharata); brāhmaṇaḥ–um *brāhmaṇa* plenamente qualificado; brahma-bhūta–plenamente autorrealizado; sarva-bhūta-suhṛt-ātmā–que era assim o amigo de todas as entidades vivas; yoga-īśvara–dos *yogīs* místicos mais avançados; caryāyām–na conduta; na ati-vyutpanna-matim–ao rei Rahūgaṇa, que não era de fato experiente; smayamānaḥ–sorrindo ligeiramente; iva–como; vigata-smayaḥ–que estava livre de todo orgulho material; idam–isto; āha–disse.

TRADUCCIÓN

Considerando-se um rei, o rei Rahūgaṇa estava no conceito corporal e era influenciado pelos modos da paixão e da ignorância da natureza material. Devido à loucura, repreendeu Jaḍa Bharata com palavras descabidas e contraditórias. Jaḍa Bharata era um devoto sublime e o querido refúgio da Suprema Personalidade de Deus. Embora se considerasse muito erudito, o rei não sabia da posição de um devoto avançado situado em serviço devocional, nem conhecia suas características. Jaḍa Bharata era a residência da Suprema Personalidade de Deus; carregava sempre a

forma do Senhor em seu coração. Era o querido amigo de todos os seres vivos e não acolhia conceito corporal algum. Por isso, sorriu e falou as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

A distinção entre uma pessoa no conceito corporal e uma pessoa além do conceito corporal é apresentada neste verso. No conceito corporal, o rei Rahūgaṇa considerava-se um rei e repreendeu Jaḍa Bharata de tantas maneiras desnecessárias. Sendo autorrealizado, Jaḍa Bharata, que estava plenamente situado na plataforma transcendental, não ficou de modo algum irado; ao contrário, sorriu e começou a transmitir seus ensinamentos ao rei Rahūgaṇa. Um devoto vaiṣṇava altamente avançado é amigo de todas as entidades vivas e, em consequência, é amigo também de seus inimigos. De fato, não considera ninguém seu inimigo. *Suhṛdaḥ sarva-dehinām*. Às vezes um vaiṣṇava fica superficialmente irado com um não-devoto, mas isso é bom para o não-devoto. Temos vários exemplos disso na literatura Védica. Certa vez, Nārada ficou irado com os dois filhos de Kuvera, Nalakūvara e Maṇigrīva, e os castigou transformando-os em árvores. O resultado foi que mais tarde foram liberados pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa. O devoto está situado na plataforma absoluta, e, quando se ira ou se alegra, não há diferença, pois em ambos os casos ele concede sua bênção.

5.10.9

brāhmaṇa uvāca

tvayoditaṁ vyaktam avipralabdhaṁ

bhartuḥ sa me syād yadi vīra bhāraḥ

gantur yadi syād adhigamyam adhvā

pīveti rāśau na vidāṁ pravādaḥ

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇaḥ uvāca–o erudito *brāhmaṇa* (Jaḍa Bharata) falou; tvayā–por ti; uditam–explicado; vyaktam–muito claramente; avipralabdham–sem contradições; bhartuḥ–do carregador, o corpo; saḥ–aquele; me–meu; syāt–teria sido; yadi–se; vīra–ó grande herói (Mahārāja Rahūgaṇa); bhāraḥ–uma carga; gantuḥ–do movente, também o corpo; yadi–se; syāt–tivesse sido; adhigamyam–o objeto a ser alcançado; adhvā–o caminho; pīvā–muito robusto e forte; iti–assim; rāśau–no corpo; na–não; vidām–das pessoas autorrealizadas; pravādaḥ–assunto para discussão.

TRADUCCIÓN

O grande *brāhmaṇa* Jaḍa Bharata disse: Meu querido rei e herói, tudo o que falaste sarcasticamente é certamente verdadeiro. De fato, essas não são meramente palavras de repreensão, pois o corpo é o

carregador. A carga carregada pelo corpo não me pertence, pois sou a alma espiritual. Não há contradição em tuas afirmações, porque sou distinto do corpo. Não sou o carregador do palanquim; o corpo é o carregador. Certamente, como insinuaste, não me esforcei carregando o palanquim, pois estou desapegado do corpo. Disseste que não sou robusto e forte, e essas palavras convêm a uma pessoa que não conhece a distinção entre o corpo e a alma. O corpo pode ser gordo ou magro, mas nenhum homem erudito diria tais coisas a respeito da alma espiritual. No que se refere à alma espiritual, não sou nem gordo nem magro; portanto, estás correto ao dizer que não sou muito robusto. Ademais, se o objeto desta jornada e o caminho que a ela conduz fossem meus, haveria muitos problemas para mim, mas, como se relacionam não comigo, mas com meu corpo, não há problema algum.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, afirma-se que aquele que está avançado em conhecimento espiritual não é perturbado pelas dores e prazeres do corpo material. O corpo material é completamente distinto da alma espiritual, e as dores e prazeres do corpo são supérfluos. A prática da austeridade e penitência destina-se a compreender a distinção entre o corpo e a alma e como a alma pode ser imune aos prazeres e dores do corpo. Jaḍa Bharata estava de fato situado na plataforma da autorrealização. Estava completamente alheio ao conceito corporal; em consequência, assumiu

imediatamente essa posição e convenceu o rei de que tudo o que de contraditório ele havia dito a respeito de seu corpo não se aplicava de fato a ele como alma espiritual.

5.10.10

sthaulyaṁ kārśyaṁ vyādhaya ādhayaś ca

kṣut tṛḍ bhayaṁ kalir icchā jarā ca

nidrā ratir manyur ahaṁ madaḥ śuco

dehena jātasya hi me na santi

PALABRA POR PALABRA

sthaulyam–ser muito robusto e forte; kārśyam–ser magro e fraco; vyādhayaḥ–as dores do corpo, como a doença; ādhayaḥ–as dores da mente; ca–e; kṣut tṛṭ bhayam–fome, sede e medo; kaliḥ–disputas entre duas pessoas; icchā–desejos; jarā–velhice; ca–e; nidrā–sono; ratiḥ–apego à gratificação dos sentidos; manyuḥ–ira; aham–identificação falsa (no conceito corporal da vida); madaḥ–ilusão; śucaḥ–lamentação; dehena–com este corpo; jātasya–de alguém que tomou nascimento; hi–certamente; me–de mim; na–não; santi–existem.

TRADUCCIÓN

Gordura, magreza, aflições corpóreas e mentais, sede, fome, medo, discórdia, desejos de felicidade material, velhice, sono, apego a possessões materiais, ira, lamentação, ilusão e identificação do corpo com o eu são todos transformações da cobertura material da alma espiritual. Uma pessoa absorta no conceito corporal material é afetada por essas coisas, mas eu estou livre de todo conceito corporal. Em consequência, não sou nem gordo, nem magro, nem nada do que mencionaste.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou: *deha-smṛti nāhi yāra, saṁsāra-bandhana kāhāṅ tāra*. Aquele que está espiritualmente avançado não tem ligação alguma com o corpo nem com as ações e reações corpóreas. Quando alguém compreende que não é o corpo e, por isso, não é nem gordo nem magro, alcança a forma máxima de realização espiritual. Quando não se está espiritualmente realizado, o conceito corporal enreda a pessoa no mundo material. No presente momento, toda a sociedade humana está labutando sob o conceito corporal; assim sendo, nos *śāstras*, as pessoas desta era são chamadas de *dvipada-paśu*, animais de duas pernas. Ninguém pode ser feliz numa civilização conduzida por tais animais. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando elevar a sociedade humana caída ao patamar da compreensão espiritual. Não é possível que todos se tornem

imediatamente autorrealizados como Jaḍa Bharata. Contudo, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.18): *naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu nityaṁ bhāgavata-sevayā*. Difundindo os princípios *Bhāgavata*, podemos elevar a sociedade humana à plataforma da perfeição. Quando alguém não é afetado pelos conceitos corporais, pode avançar para o serviço devocional do Senhor.

naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu

nityaṁ bhāgavata-sevayā

bhagavaty uttamaśloke

bhaktir bhavati naiṣṭhikī

[SB 1.2.18]

Quanto mais avançamos em nossa libertação do conceito corporal, mais nos fixamos no serviço devocional, e mais felizes e pacíficos nos tornamos. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya diz que aqueles que estão materialmente muito afetados continuam no conceito corporal. Tais pessoas preocupam-se com diferentes sintomas corpóreos, ao passo que alguém livre dos conceitos corporais vive sem o corpo mesmo na condição material.

5.10.11

jīvan-mṛtatvaṁ niyamena rājan

ādyantavad yad vikṛtasya dṛṣṭam

sva-svāmya-bhāvo dhruva īḍya yatra

tarhy ucyate 'sau vidhikṛtya-yogaḥ

PALABRA POR PALABRA

jīvat-mṛtatvam–a qualidade de estar morto enquanto vivo; niyamena–pelas leis da natureza; rājan–ó rei; ādi-anta-vat–tudo o que é material tem começo e fim; yat–porque; vikṛtasya–das coisas que são transformadas, como o corpo; dṛṣṭam–é visto; sva-svāmya-bhāvaḥ–a condição de servidão e domínio; dhruvaḥ–imutável; īḍya–ó tu que és adorado; yatra–em que; tarhi–então; ucyate–se diz; asau–aquela; vidhi-kṛtya-yogaḥ–adequação de ordem e dever.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, acusaste-me desnecessariamente de estar morto embora vivo. A esse respeito, posso apenas dizer que esse é o caso em toda parte, porque tudo o que é material tem começo e fim. Quanto a pensares que és o rei e o mestre e, assim, tentares ordenar-me, isso também é incorreto, pois essas posições são temporárias. Hoje és um rei e eu sou teu servo, mas amanhã a posição pode mudar, e tu podes ser meu servo e eu, teu mestre. Estas são circunstâncias temporárias criadas pela providência.

SIGNIFICADO

O conceito corporal é o princípio básico do sofrimento na existência material. Em Kali-yuga, em particular, as pessoas são tão ignorantes que não conseguem nem mesmo compreender que o corpo está mudando a cada momento e que a mudança final se chama morte. Nesta vida pode-se ser um rei, e na próxima vida pode-se ser um cão, conforme o *karma*. A alma espiritual está num sono profundo causado pela força da natureza material. É colocada em determinado tipo de condição e novamente transformada em outro tipo. Sem autorrealização e conhecimento, a vida condicionada prossegue, e a pessoa falsamente declara-se um rei, um servo, um gato ou um cão. Essas são simplesmente diferentes transformações operadas pelo arranjo supremo. Não se deve ser enganado por tais conceitos corporais temporários. De fato, ninguém é mestre dentro do mundo material, pois todos estão sob o controle da natureza material, que está sob o controle da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o mestre supremo. Como se explica no *Caitanya-caritāmṛta*, *ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya*: o único mestre é Kṛṣṇa, e todos os outros são Seus servos. O esquecimento de nossa relação com o Senhor Supremo causa nosso sofrimento no mundo material.

5.10.12

viśeṣa-buddher vivaraṁ manāk ca

paśyāma yan na vyavahārato 'nyat

ka īśvaras tatra kim īśitavyaṁ

tathāpi rājan karavāma kiṁ te

PALABRA POR PALABRA

viśeṣa-buddheḥ–do conceito da distinção entre mestre e servo; vivaram–o alcance; manāk–um pouco; ca–também; paśyāmaḥ–vejo; yat–o qual; na–não; vyavahārataḥ–do que o uso ou convenção temporária; anyat–outro; kaḥ–quem; īśvaraḥ–o mestre; tatra–neste; kim–quem; īśitavyam–há de ser controlado; tathāpi–no entanto; rājan–ó rei (se ainda pensas que eu sou mestre e tu és servo); karavāma–posso fazer; kim–o que; te–por ti.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, se ainda pensas que és o rei e que eu sou teu servo, deves ordenar-me, e eu deverei seguir tua ordem. Posso então dizer que essa diferenciação é temporária e que se expande apenas a partir do uso ou da convenção. Não vejo nenhuma outra causa. Nesse caso, quem é o mestre e quem é o servo? Todos são forçados pelas leis da natureza material; em consequência, ninguém é mestre, e ninguém é servo. Não obstante, se pensas que és o mestre e que eu sou o servo, aceitarei isso. Por favor, ordena-me. O que posso fazer por ti?

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se *ahaṁ mameti*: [SB 5.5.8] alguém pensa: "Eu sou este corpo, e nesta relação corpórea ele é meu mestre, ele é meu servo, ela é minha esposa, e ele é meu filho." Todos esses conceitos são temporários devido à inevitável mudança do corpo e ao arranjo da natureza material. Estamos reunidos como palhas flutuando nas ondas de um oceano, palhas que são inevitavelmente separadas pelas leis das ondas. Neste mundo material, todos estão flutuando nas ondas do oceano da ignorância. Como descreve Bhaktivinoda Ṭhākura:

(miche) māyāra vaśe, yāccha bhese',

khāccha hābuḍubu, bhāi

(jīva) kṛṣṇa-dāsa, ei viśvāsa,

karle ta' āra duḥkha nāi

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura afirma que todos os homens e mulheres estão flutuando como palhas nas ondas da natureza material. Se chegarem à compreensão de que são servos eternos de Kṛṣṇa, porão fim a essa condição flutuante. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.37): *kāma eṣa krodha eṣa rajo-guṇa-samudbhavaḥ*. Devido ao modo da paixão, desejamos muitas coisas, e, conforme nosso desejo ou ansiedade e conforme a ordem do Senhor Supremo, a natureza material nos dá determinado tipo de corpo. Por algum tempo, fazemos o papel de mestre ou servo, como atores que representam num palco sob a

direção de outrem. Enquanto estivermos na forma humana, devemos pôr fim a essa absurda apresentação teatral. Devemos chegar à nossa posição constitucional original, conhecida como consciência de Kṛṣṇa. No momento atual, o verdadeiro mestre é a natureza material. *Daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā* (Bg. 7.14). Sob o feitiço da natureza material, estamos nos tornando servos e mestres, mas, se concordarmos em ser controlados pela Suprema Personalidade de Deus e Seus servos eternos, essa condição temporária deixará de existir.

5.10.13

unmatta-matta-jaḍavat sva-saṁsthāṁ

gatasya me vīra cikitsitena

arthaḥ kiyān bhavatā śikṣitena

stabdha-pramattasya ca piṣṭapeṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

unmatta–loucura; matta–um bêbado; jaḍa-vat–como um obtuso; sva-saṁsthām–situação em minha posição constitucional original; gatasya–de alguém que obteve; me–de mim; vīra–ó rei; cikitsitena–por tua repreensão; arthaḥ–o sentido ou propósito; kiyān–qual; bhavatā–por ti; śikṣitena–por seres instruído;

stabdha–embrutecido; pramattasya–de um louco; ca–também; piṣṭa-peṣaḥ–como moer farinha.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, disseste: "Patife, sujeito obtuso e louco! Vou repreender-te, e então recobrarás teus sentidos." A esse respeito, permite-me dizer que, embora eu viva como um homem obtuso, surdo e mudo, sou de fato uma pessoa autorrealizada. Que ganharás repreendendo-me? Se teu cálculo for verdadeiro e eu for um louco, tua repreensão será como espancar um cavalo morto. Não haverá efeito. Quando se repreende um louco, ele não se cura de sua loucura.

SIGNIFICADO

Todos neste mundo material trabalham como loucos sob certas impressões falsamente adquiridas na condição material. Por exemplo, um ladrão que sabe que roubar não é bom e que isso é seguido de castigo por um rei ou por Deus, e que viu ladrões serem presos e punidos pela polícia, ainda assim rouba uma e outra vez. Está obcecado pela ideia de que, ao roubar, será feliz. Esse é um sinal de loucura. Apesar de repetida punição, o ladrão não consegue abandonar seu hábito de roubar; em consequência, o castigo é inútil.

5.10.14

śrī-śuka uvāca

etāvad anuvāda-paribhāṣayā pratyudīrya muni-vara
upaśama-śīla uparatānātmya-nimitta upabhogena
karmārabdhaṁ vyapanayan rāja-yānam api tathovāha.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; etāvat–tanto; anuvāda-paribhāṣayā–repetindo explicativamente as palavras anteriormente faladas pelo rei; pratyudīrya–dando respostas uma após a outra; muni-varaḥ–o grande sábio Jaḍa Bharata; upaśama-śīlaḥ–que era calmo e pacífico em caráter; uparata–cessada; anātmya–as coisas não relacionadas com a alma; nimittaḥ–cuja causa (ignorância) de identificação com coisas não relacionadas com a alma; upabhogena–aceitando as consequências de seu *karma*; karma-ārabdham–a ação resultante então alcançada; vyapanayan–dando fim; rāja-yānam–o palanquim do rei; api–novamente; tathā–como antes; uvāha–continuou a carregar.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Mahārāja Parīkṣit, quando o rei Rahūgaṇa repreendeu o sublime devoto Jaḍa Bharata com palavras ásperas, aquela pessoa pacífica e santa tolerou tudo e respondeu adequadamente. A ignorância deve-se ao conceito corporal, e Jaḍa Bharata

não estava afetado por esse falso conceito. Por sua humildade natural, jamais se considerou um grande devoto e concordou em sofrer os resultados de seu *karma* passado. Como um homem comum, pensava que, ao carregar o palanquim, estava destruindo as reações de suas más ações passadas. Pensando assim, continuou a carregar o palanquim como antes.

SIGNIFICADO

Um devoto sublime do Senhor jamais pensa que é um *paramahaṁsa* ou uma pessoa liberada. Permanece sempre um servo humilde do Senhor. Em todas as condições adversas, concorda em sofrer os resultados de sua vida passada. Jamais acusa o Senhor de colocá-lo em condição aflitiva. Esses são os sinais de um devoto sublime. *Tat te 'nukampāṁ susamīkṣyamāṇaḥ*. Ao sofrer condições adversas, o devoto sempre considera que essas condições adversas são concessões do Senhor. Jamais se ira com seu mestre; está sempre satisfeito com a posição que seu mestre lhe oferece. Em qualquer caso, continua cumprindo seu dever em serviço devocional. Uma pessoa assim tem promoção garantida de volta ao lar, de volta a Deus. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.8):

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo

bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam

hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te

jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk

"Meu querido Senhor, aquele que constantemente aguarda que Tua misericórdia imotivada lhe seja concedida e que continua a sofrer as reações de suas más ações passadas, oferecendo-Te reverências respeitosas do fundo do coração, é, sem dúvida, elegível à liberação, pois esta se tornou seu direito legítimo."

5.10.15

sa cāpi pāṇḍaveya sindhu-sauvīra-patis tattva-jijñāsāyāṁ samyak-śraddhayādhikṛtādhikāras tad dhṛdaya-granthi-mocanaṁ dvija-vaca āśrutya bahu-yoga-grantha-sammataṁ tvarayāvaruhya śirasā pāda-mūlam upasṛtaḥ kṣamāpayan vigata-nṛpa-deva-smaya uvāca.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Mahārāja Rahūgaṇa); ca–também; api–de fato; pāṇḍaveya–ó melhor da dinastia Pāṇḍu (Mahārāja Parīkṣit); sindhu-sauvīra-patiḥ–o rei dos estados conhecidos como Sindhu e Sauvīra; tattva-jijñāsāyām–no que se refere a inquirir sobre a Verdade Absoluta; samyak-śraddhayā–pela fé que consiste no completo controle dos sentidos e da mente; adhikṛta-adhikāraḥ–que alcançou a qualificação adequada; tat–aquele; hṛdaya-granthi–o nó dos conceitos falsos dentro do coração;

mocanam–que erradica; dvija-vacaḥ–as palavras do *brāhmaṇa* (Jaḍa Bharata); āśrutya–ouvindo; bahu-yoga-grantha-sammatam–aprovado por todos os processos *yóguicos* e suas escrituras; tvarayā–muito apressadamente; avaruhya–descendo (do palanquim); śirasā–com sua cabeça; pāda-mūlam–aos pés de lótus; upasṛtaḥ–caindo prostrado para oferecer reverências; kṣamāpayan–obtendo perdão por sua ofensa; vigata-nṛpa-deva-smayaḥ–abandonando o falso orgulho de ser rei e, por conseguinte, digno de adoração; uvāca–disse.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó melhor da dinastia Pāṇḍu [Mahārāja Parīkṣit], o rei dos estados Sindhu e Sauvīra [Mahārāja Rahūgaṇa] tinha grande fé nas discussões sobre a Verdade Absoluta. Estando assim qualificado, ouviu de Jaḍa Bharata aquela apresentação filosófica que é aprovada por todas as escrituras sobre o processo do *yoga* místico e que afrouxa o nó no coração. Seu conceito material de si mesmo como rei foi assim destruído. Imediatamente desceu de seu palanquim e prostrou-se no chão com a cabeça aos pés de lótus de Jaḍa Bharata, de tal maneira que pudesse ser perdoado por suas palavras insultuosas contra o grande *brāhmaṇa*. Então orou da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.2), o Senhor Kṛṣṇa diz:

evaṁ paramparā-prāptam

imaṁ rājarṣayo viduḥ

sa kāleneha mahatā

yogo naṣṭaḥ parantapa

"Essa ciência suprema foi assim recebida através da corrente de sucessão discipular, e os reis santos compreenderam-na dessa maneira. Mas, com o passar do tempo, a sucessão foi interrompida e, por isso, a ciência tal como é parece estar perdida."

Através da sucessão discipular, a ordem real estava na mesma plataforma que as grandes pessoas santas (*rāja-ṛṣis*). Anteriormente, podiam compreender a filosofia da vida e sabiam como treinar os cidadãos a chegar ao mesmo padrão. Em outras palavras, sabiam como libertar os cidadãos do enredamento de nascimento e morte. Quando Mahārāja Daśaratha governava Ayodhyā, certa vez o grande sábio Viśvāmitra foi visitá-lo para levar consigo o Senhor Rāmacandra e Lakṣmaṇa à floresta a fim de matar um demônio. Quando a pessoa santa Viśvāmitra chegou à corte de Mahārāja Daśaratha, o rei, para receber a pessoa santa, perguntou-lhe: *aihiṣṭaṁ yat tat punar janma jayāya*. Perguntou ao sábio se tudo ia bem em seu empenho de conquistar a repetição de nascimento e morte. Todo o processo da civilização Védica baseia-se neste ponto. Devemos saber como conquistar a repetição de nascimento e morte. Mahārāja Rahūgaṇa também conhecia o propósito da vida; em

consequência, quando Jaḍa Bharata apresentou-lhe a filosofia da vida, ele a apreciou de imediato. Esse é o fundamento da sociedade Védica. Eruditos sábios, *brāhmaṇas*, pessoas santas e sábios plenamente cientes do propósito Védico aconselhavam a ordem real sobre como beneficiar as massas, e, por sua cooperação, as massas eram beneficiadas. Por isso, tudo era bem-sucedido. Mahārāja Rahūgaṇa atingiu essa perfeição de compreender o valor da vida humana; por isso, lamentou suas palavras insultuosas a Jaḍa Bharata e, sem demora, desceu de seu palanquim e prostrou-se aos pés de lótus de Jaḍa Bharata a fim de ser perdoado e ouvir mais dele sobre os valores da vida conhecidos como *brahma jijñāsā* (inquirição sobre a Verdade Absoluta). No momento atual, os altos funcionários do governo são ignorantes dos valores da vida e, quando pessoas santas se empenham em difundir o conhecimento Védico, os assim chamados executivos não oferecem suas reverências respeitosas, mas tentam obstruir a propagação espiritual. Pode-se assim dizer que o antigo governo real era como o céu e que o governo atual é como o inferno.

5.10.16

kas tvaṁ nigūḍhaś carasi dvijānāṁ

bibharṣi sūtraṁ katamo 'vadhūtaḥ

kasyāsi kutratya ihāpi kasmāt

kṣemāya naś ced asi nota śuklaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ tvam–quem és tu; nigūḍhaḥ–muito encoberto; carasi–te moves neste mundo; dvijānām–entre os *brāhmaṇas* ou pessoas santas; bibharṣi–usas também; sūtram–o cordão sagrado pertencente aos *brāhmaṇas* de primeira classe; katamaḥ–qual; avadhūtaḥ–pessoa altamente elevada; kasya asi–de quem és (de quem és discípulo ou filho); kutratyaḥ–de onde; iha api–aqui neste lugar; kasmāt–com que propósito; kṣemāya–em benefício; naḥ–de nós; cet–se; asi–és; na uta–ou não; śuklaḥ–a personalidade do modo puro da bondade (Kapiladeva).

TRADUCCIÓN

O rei Rahūgaṇa disse: Ó *brāhmaṇa*, pareces estar te movendo neste mundo muito encoberto e desconhecido aos demais. Quem és tu? És um *brāhmaṇa* erudito e uma pessoa santa? Vejo que estás usando um cordão sagrado. És um daqueles santos sublimes e liberados, como Dattātreya e outros eruditos altamente avançados? Posso perguntar de quem és discípulo? Onde vives? Por que vieste a este lugar? Tua missão ao vir aqui é fazer o bem a nós? Por favor, dize-me quem és.

SIGNIFICADO

Mahārāja Rahūgaṇa estava muito ansioso por receber maior iluminação no conhecimento Védico, pois pôde compreender que Jaḍa Bharata pertencia a uma família de *brāhmaṇa* seja pela sucessão discipular, seja por nascimento numa dinastia de *brāhmaṇa*. Como se afirma nos *Vedas*: *tad vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet*

samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"Para compreender essas coisas adequadamente, é preciso aproximar-se humildemente, com lenha em mãos, de um mestre espiritual que seja erudito nos *Vedas* e firmemente devotado à Verdade Absoluta."

[Muṇḍaka Upaniṣad 1.2.12]

Rahūgaṇa estava aceitando Jaḍa Bharata como *guru*, mas um *guru* deve provar sua posição não apenas usando um cordão sagrado, mas avançando em conhecimento na vida espiritual. Também é significativo que Rahūgaṇa tenha perguntado a Jaḍa Bharata a que família ele pertencia. Há dois tipos de famílias: uma de acordo com a dinastia e a outra de acordo com a sucessão discipular. De ambas as maneiras, pode-se ser iluminado. A palavra *śuklaḥ* refere-se a uma pessoa no modo da bondade. Se alguém deseja receber conhecimento espiritual, deve aproximar-se de um *brāhmaṇa-guru* genuíno, seja na sucessão discipular, seja numa família de *brāhmaṇas* eruditos.

5.10.17

nāhaṁ viśaṅke sura-rāja-vajrān

na tryakṣa-śūlān na yamasya daṇḍāt

nāgny-arka-somānila-vittapāstrāc

chaṅke bhṛśaṁ brahma-kulāvamānāt

PALABRA POR PALABRA

na–não; aham–eu; viśaṅke–temo; sura-rāja-vajrāt–do raio do rei do céu, Indra; na–nem; tryakṣa-śūlāt–do tridente perfurante do Senhor Śiva; na–nem; yamasya–do superintendente da morte, Yamarāja; daṇḍāt–da punição; na–nem; agni–do fogo; arka–do calor escaldante do sol; soma–da lua; anila–do vento; vitta-pa–do dono das riquezas, Kuvera, o tesoureiro dos planetas celestiais; astrāt–das armas; śaṅke–temo; bhṛśam–muito; brahma-kula–o grupo dos *brāhmaṇas*; avamānāt–de ofender.

TRADUCCIÓN

Meu querido senhor, não temo de modo algum o raio do rei Indra, nem temo o tridente serpentino e perfurante do Senhor Śiva. Não me importo com a punição de Yamarāja, o superintendente da morte, nem temo o fogo, o sol escaldante, a lua, o vento, nem as armas de

Kuvera. Contudo, temo ofender um *brāhmaṇa*. Disso tenho muito medo.

SIGNIFICADO

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu estava instruindo Rūpa Gosvāmī no Daśāśvamedha-ghāṭa, em Prayāga, indicou-lhe muito claramente a gravidade de ofender um vaiṣṇava. Comparou a *vaiṣṇava-aparādha* a *hātī mātā*, um elefante louco. Quando um elefante louco entra num jardim, estraga todos os frutos e flores. De modo semelhante, se alguém ofende um vaiṣṇava, estraga todos os seus bens espirituais. Ofender um *brāhmaṇa* é muito perigoso, e Mahārāja Rahūgaṇa sabia disso. Ele, portanto, admitiu francamente sua falta. Há muitas coisas perigosas — raios, fogo, a punição de Yamarāja, a punição do tridente do Senhor Śiva, e assim por diante —, mas nenhuma é considerada tão grave quanto ofender um *brāhmaṇa* como Jaḍa Bharata. Por isso, Mahārāja Rahūgaṇa desceu imediatamente de seu palanquim e prostrou-se aos pés de lótus do *brāhmaṇa* Jaḍa Bharata só para ser perdoado.

5.10.18

tad brūhy asaṅgo jaḍavan nigūḍha-

vijñāna-vīryo vicarasy apāraḥ

vacāṁsi yoga-grathitāni sādho

na naḥ kṣamante manasāpi bhettum

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; brūhi–por favor, fala; asaṅgaḥ–que não tens associação com o mundo material; jaḍa-vat–parecendo um homem surdo e mudo; nigūḍha–completamente oculto; vijñāna-vīryaḥ–que tens pleno conhecimento da ciência espiritual e és, assim, muito poderoso; vicarasi–estás te movendo; apāraḥ–que possuis ilimitadas glórias espirituais; vacāṁsi–as palavras proferidas por ti; yoga-grathitāni–portadoras do completo significado do *yoga* místico; sādho–ó grande pessoa santa; na–não; naḥ–de nós; kṣamante–são capazes; manasā api–nem mesmo com a mente; bhettum–de compreender por estudo analítico.

TRADUCCIÓN

Meu querido senhor, parece que a influência de teu grande conhecimento espiritual está oculta. De fato, estás isento de toda associação material e plenamente absorto no pensamento do Supremo. Em consequência, és ilimitadamente avançado em conhecimento espiritual. Por favor, dize-me por que estás vagueando como um obtuso. Ó grande pessoa santa, falaste palavras aprovadas pelo processo *yóguico*, mas não nos é possível compreender o que disseste. Portanto, tem a bondade de explicá-lo.

SIGNIFICADO

Pessoas santas como Jaḍa Bharata não falam palavras ordinárias. Tudo o que dizem é aprovado pelos grandes *yogīs* e por aqueles avançados em vida espiritual. Essa é a diferença entre pessoas comuns e pessoas santas. O ouvinte também deve ser avançado para compreender as palavras de pessoas espiritualmente avançadas e sublimes como Jaḍa Bharata. O *Bhagavad-gītā* foi falado a Arjuna, e não a outros. O Senhor Kṛṣṇa especialmente selecionou Arjuna para instrução em conhecimento espiritual, porque Arjuna era um grande devoto e amigo íntimo. De modo semelhante, as grandes personalidades também falam aos avançados, e não aos *śūdras*, *vaiśyas*, mulheres ou homens não-inteligentes. Às vezes é muito arriscado dar grandes instruções filosóficas às pessoas comuns, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu, em benefício das almas caídas de Kali-yuga, deu-nos um instrumento muito belo, o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa. A massa em geral das pessoas, embora *śūdras* e menos, pode purificar-se cantando esse *mantra* Hare Kṛṣṇa. Então, podem compreender as elevadas afirmações filosóficas do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, adotou o canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa para a massa em geral. Quando as pessoas gradualmente se purificam, são instruídas nas lições do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Pessoas materialistas como *strī*, *śūdra* e *dvija-bandhu* não conseguem compreender palavras de avanço espiritual, mas pode-se buscar abrigo em um vaiṣṇava, pois este conhece a arte de iluminar até mesmo os

śūdras na sublime matéria falada no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

5.10.19

ahaṁ ca yogeśvaram ātma-tattva-

vidāṁ munīnāṁ paramaṁ guruṁ vai

praṣṭuṁ pravṛttaḥ kim ihāraṇaṁ tat

sākṣād dhariṁ jñāna-kalāvatīrṇam

PALABRA POR PALABRA

aham–eu; ca–e; yoga-īśvaram–o mestre de todos os poderes místicos; ātma-tattva-vidām–dos eruditos sábios cientes da ciência espiritual; munīnām–de tais pessoas santas; paramam–o melhor; gurum–o preceptor; vai–de fato; praṣṭum–inquirir; pravṛttaḥ–disposto; kim–o que; iha–neste mundo; araṇam–o refúgio mais seguro; tat–aquilo que; sākṣāt harim–diretamente a Suprema Personalidade de Deus; jñāna-kalā-avatīrṇam–que desceu como a encarnação do completo conhecimento em Sua porção plenária conhecida como Kapiladeva.

TRADUCCIÓN

Considero tua boa pessoa o mais sublime mestre de poder místico. Conheces a ciência espiritual

perfeitamente bem. És o mais sublime de todos os sábios eruditos e desceste em benefício de toda a sociedade humana. Vieste para dar conhecimento espiritual e és representante direto de Kapiladeva, a encarnação de Deus e a porção plenária de conhecimento. Por isso, pergunto-te, ó mestre espiritual: qual é o refúgio mais seguro neste mundo?

SIGNIFICADO

Como Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā*:

yoginām api sarveṣāṁ

mad-gatenāntarātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que, com grande fé, habita em Mim, adorando-Me em serviço amoroso transcendental, está mais intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos." (Bg. 6.47)

Jaḍa Bharata era um *yogī* perfeito. Anteriormente, era o imperador Bharata Mahārāja, e agora era a personalidade mais sublime entre os eruditos sábios e o mestre de todos os poderes místicos. Embora Jaḍa Bharata fosse uma entidade viva ordinária, herdara todo o conhecimento dado pela Suprema Personalidade de Deus, Kapiladeva. Por isso, podia ser aceito

diretamente como a Suprema Personalidade de Deus. Como confirma Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura em suas estrofes ao mestre espiritual: *sākṣād-dharitvena samasta-śāstraiḥ*. Uma personalidade sublime como Jaḍa Bharata é tão boa quanto a Suprema Personalidade de Deus, porque representa plenamente o Senhor dando conhecimento a outros. Aqui se aceita Jaḍa Bharata como o representante direto da Suprema Personalidade de Deus, porque transmitia conhecimento em nome do Senhor Supremo. Mahārāja Rahūgaṇa, portanto, concluiu que era apropriado perguntar-lhe sobre *ātma-tattva*, a ciência espiritual. *Tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet*

samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"Para compreender essas coisas adequadamente, é preciso aproximar-se humildemente, com lenha em mãos, de um mestre espiritual que seja erudito nos *Vedas* e firmemente devotado à Verdade Absoluta."

[Muṇḍaka Upaniṣad 1.2.12]

Essa injunção Védica também é confirmada aqui. Se alguém estiver minimamente interessado em conhecer a ciência espiritual (*brahma jijñāsā*), deve aproximar-se de um *guru* como Jaḍa Bharata.

5.10.20

sa vai bhavāḹ loka-nirīkṣaṇārtham

avyakta-liṅgo vicaraty api svit

yogeśvarāṇāṁ gatim andha-buddhiḥ

kathaṁ vicakṣīta gṛhānubandhaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquela Suprema Personalidade de Deus ou Sua encarnação Kapiladeva; vai–de fato; bhavān–tua boa pessoa; loka-nirīkṣaṇa-artham–apenas para estudar as características das pessoas deste mundo; avyakta-liṅgaḥ–sem manifestar tua verdadeira identidade; vicarati–estás viajando neste mundo; api svit–acaso; yoga-īśvarāṇām–de todos os *yogīs* avançados; gatim–as características ou comportamento real; andha-buddhiḥ–que está iludido e tornou-se cego para o conhecimento espiritual; katham–como; vicakṣīta–pode conhecer; gṛha-anubandhaḥ–eu, que estou preso pelo apego à vida familiar, ou vida mundana.

TRADUCCIÓN

Não é fato que tua boa pessoa é o representante direto de Kapiladeva, a encarnação da Suprema Personalidade de Deus? Para examinar as pessoas e ver quem é de fato um ser humano e quem não é, apresentaste-te como pessoa surda e muda. Não te moves dessa maneira

sobre a superfície do mundo? Sou muito apegado à vida familiar e às atividades mundanas, e estou cego para o conhecimento espiritual. Não obstante, agora estou diante de ti e busco iluminação. Como posso avançar na vida espiritual?

SIGNIFICADO

Embora Mahārāja Rahūgaṇa estivesse desempenhando o papel de rei, Jaḍa Bharata o informara que ele não era rei nem Jaḍa Bharata era surdo e mudo. Tais designações eram simplesmente coberturas da alma espiritual. Todos devem chegar a esse conhecimento. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (2.13): *dehino 'smin yathā dehe*. Todos estão encerrados dentro do corpo. Como o corpo nunca é idêntico à alma, as atividades corpóreas são meramente ilusórias. Na associação de um *sādhu* como Jaḍa Bharata, Mahārāja Rahūgaṇa chegou à compreensão de que suas atividades como autoridade real eram meros fenômenos ilusórios. Concordou, por conseguinte, em receber conhecimento de Jaḍa Bharata, e esse foi o início de sua perfeição. *Tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet*

samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"Para compreender essas coisas adequadamente, é preciso aproximar-se humildemente, com lenha em mãos, de um mestre espiritual que seja erudito nos *Vedas* e firmemente devotado à Verdade Absoluta."

[Muṇḍaka Upaniṣad 1.2.12]

Uma pessoa como Mahārāja Rahūgaṇa, que estava muito desejosa de conhecer o valor da vida e a ciência espiritual, deve aproximar-se de uma personalidade como Jaḍa Bharata. *Tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam* (Bhāg. 11.3.21). Deve-se aproximar de um *guru* como Jaḍa Bharata, um representante da Suprema Personalidade de Deus, para inquirir sobre a meta da vida humana.

5.10.21

dṛṣṭaḥ śramaḥ karmata ātmano vai

bhartur gantur bhavataś cānumanye

yathāsatodānayanādy-abhāvāt

samūla iṣṭo vyavahāra-mārgaḥ

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭaḥ–é experimentado por todos; śramaḥ–fadiga; karmataḥ–de agir de algum modo; ātmanaḥ–da alma; vai–de fato; bhartuḥ–de alguém que carrega o palanquim; gantuḥ–de alguém que está se movendo; bhavataḥ–de ti mesmo; ca–e; anumanye–assim conjecturo; yathā–tanto quanto; asatā–com algo que não é um fato real; uda–de água; ānayana-ādi–do trazer e outras tarefas semelhantes; abhāvāt–da ausência; sa-mūlaḥ–baseado em evidência; iṣṭaḥ–respeitado; vyavahāra-mārgaḥ–fenômeno.

TRADUCCIÓN

Disseste: "Não estou fatigado pelo trabalho." Embora a alma seja distinta do corpo, há fadiga por causa do trabalho corpóreo, e parece ser a fadiga da alma. Quando carregas o palanquim, certamente há esforço para a alma. Essa é minha conjectura. Disseste também que o comportamento externo exibido entre o mestre e o servo não é real, mas, embora no mundo fenomênico não seja real, os produtos do mundo fenomênico podem de fato afetar as coisas. Isso é visível e experimentado. Assim, embora as atividades materiais sejam impermanentes, não se pode dizer que sejam falsas.

SIGNIFICADO

Esta é uma discussão sobre a filosofia impersonalista Māyāvāda e a filosofia prática dos vaiṣṇavas. A filosofia Māyāvāda explica que este mundo fenomênico é falso, mas os filósofos vaiṣṇavas não concordam. Sabem que o mundo fenomênico é uma manifestação temporária, mas não é falso. Um sonho que temos à noite é certamente falso, mas um sonho horrível certamente afeta quem o vê. A fadiga da alma não é real, mas, enquanto se está imerso no conceito corporal ilusório, a pessoa é afetada por tais sonhos falsos. Ao sonhar, não é possível evitar os fatos reais, e a alma condicionada é obrigada a sofrer por causa de seu sonho. Um pote de água é feito de terra e é temporário. De fato, não há pote de água; há somente terra. Contudo, enquanto o pote

de água puder conter água, podemos usá-lo dessa forma. Não se pode dizer que seja absolutamente falso.

5.10.22

sthāly-agni-tāpāt payaso 'bhitāpas

tat-tāpatas taṇḍula-garbha-randhiḥ

dehendriyāsvāśaya-sannikarṣāt

tat-saṁsṛtiḥ puruṣasyānurodhāt

PALABRA POR PALABRA

sthāli—na panela de cozinhar; agni-tāpāt—devido ao calor do fogo; payasaḥ—o leite colocado na panela; abhitāpaḥ—torna-se quente; tat-tāpataḥ—porque o leite se torna quente; taṇḍula-garbha-randhiḥ—o centro do arroz dentro do leite cozinha; deha-indriya-asvāśaya—os sentidos corpóreos; sannikarṣāt—de ter conexões com; tat-saṁsṛtiḥ—a experiência da fadiga e de outras misérias; puruṣasya—da alma; anurodhāt—por aquiescência devido ao apego grosseiro ao corpo, aos sentidos e à mente.

TRADUCCIÓN

O rei Rahūgaṇa continuou: Meu querido senhor, disseste que designações como gordura e magreza do corpo não são características da alma. Isso é incorreto,

pois designações como dor e prazer são, sem dúvida, sentidas pela alma. Podes colocar uma panela de leite e arroz no fogo, e o leite e o arroz são automaticamente aquecidos um após o outro. De modo semelhante, devido a dores e prazeres corpóreos, os sentidos, a mente e a alma são afetados. A alma não pode ser completamente desligada desse condicionamento.

SIGNIFICADO

Esse argumento apresentado por Mahārāja Rahūgaṇa é correto do ponto de vista prático, mas surge de um apego ao conceito corporal. Pode-se dizer que uma pessoa sentada em seu carro é, sem dúvida, distinta de seu carro, mas, se houver dano ao carro, o dono do carro, por estar excessivamente apegado ao carro, sente dor. De fato, o dano feito ao carro nada tem a ver com o proprietário do carro, mas, como o proprietário se identifica com o interesse do carro, sente prazer e dor conectados a ele. Esse estado condicionado pode ser evitado se o apego for retirado do carro. Então, o proprietário não sentiria prazer nem dor caso o carro seja danificado ou o que quer que seja. De modo semelhante, a alma nada tem a ver com o corpo e os sentidos, mas, devido à ignorância, identifica-se com o corpo e sente prazer e dor em decorrência do prazer e da dor corpóreos.

5.10.23

śāstābhigoptā nṛpatiḥ prajānāṁ

yaḥ kiṅkaro vai na pinaṣṭi piṣṭam

sva-dharmam ārādhanam acyutasya

yad īhamāno vijahāty aghaugham

PALABRA POR PALABRA

śāstā–o governante; abhigoptā–um benquerente dos cidadãos assim como um pai é benquerente de seus filhos; nṛ-patiḥ–o rei; prajānām–dos cidadãos; yaḥ–aquele que; kiṅkaraḥ–executor de ordens; vai–de fato; na–não; pinaṣṭi piṣṭam–mói o que já está moído; sva-dharmam–o próprio dever ocupacional; ārādhanam–adorando; acyutasya–da Suprema Personalidade de Deus; yat–o qual; īhamānaḥ–executando; vijahāti–libera-se de; agha-ogham–toda espécie de atividade pecaminosa e ação faltosa.

TRADUCCIÓN

Meu querido senhor, disseste que as relações entre o rei e o súdito ou entre o mestre e o servo não são eternas, mas, embora tais relações sejam temporárias, quando uma pessoa assume a posição de rei, seu dever é governar os cidadãos e punir aqueles que são desobedientes às leis. Ao puni-los, ensina os cidadãos a obedecer às leis do estado. Novamente, disseste que

punir uma pessoa surda e muda é como mastigar o já mastigado ou moer a polpa; ou seja, não há benefício nisso. No entanto, se alguém se ocupa em seu próprio dever ocupacional, como ordena o Senhor Supremo, suas atividades pecaminosas certamente diminuem. Por isso, se alguém é forçado a ocupar-se em seu dever ocupacional, beneficia-se, pois pode aniquilar todas as suas atividades pecaminosas dessa maneira.

SIGNIFICADO

Esse argumento oferecido por Mahārāja Rahūgaṇa é certamente muito eficaz. Em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.4), Śrīla Rūpa Gosvāmī diz: *tasmāt kenāpy upāyena manaḥ kṛṣṇe niveśayet*: de uma maneira ou de outra, deve-se ocupar-se em consciência de Kṛṣṇa. De fato, todo ser vivo é eterno servo de Kṛṣṇa, mas, por causa do esquecimento, a entidade viva ocupa-se como eterno servo de *māyā*. Enquanto se estiver ocupado no serviço de *māyā*, não se pode ser feliz. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa tem por objetivo ocupar as pessoas no serviço do Senhor Kṛṣṇa. Isso as ajudará a libertarem-se de toda contaminação material e atividade pecaminosa. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (4.10): *vīta-rāga-bhaya-krodhāḥ*. Tornando-nos desapegados das atividades materiais, libertar-nos-emos do medo e da ira. Pela austeridade, a pessoa se purifica e se torna elegível a retornar ao lar, retornar a Deus. O dever do rei é governar seus cidadãos de tal maneira que possam tornar-se conscientes de Kṛṣṇa. Isso seria muito benéfico para todos. Infelizmente, o rei ou presidente ocupa as pessoas em

gratificação dos sentidos em vez do serviço do Senhor, e tais atividades certamente não são benéficas para ninguém. O rei Rahūgaṇa tentou ocupar Jaḍa Bharata em carregar o palanquim, o que é uma forma de gratificação dos sentidos para o rei. Contudo, se alguém se ocupa como carregador de palanquim no serviço do Senhor, isso é certamente benéfico. Nesta civilização sem-Deus, se um presidente, de algum modo, ocupa as pessoas em serviço devocional ou no despertar da consciência de Kṛṣṇa, presta o maior serviço aos cidadãos.

5.10.24

tan me bhavān nara-devābhimāna-

madena tucchīkṛta-sattamasya

kṛṣīṣṭa maitrī-dṛśam ārta-bandho

yathā tare sad-avadhyānam aṁhaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; me–a mim; bhavān–tua boa pessoa; nara-deva-abhimāna-madena–pela loucura de ter o corpo de um rei e, assim, orgulhar-se dele; tucchīkṛta–que insultou; sat-tamasya–a ti que és o melhor entre os seres humanos; kṛṣīṣṭa–por favor, mostra; maitrī-dṛśam–tua misericórdia imotivada para comigo como amigo; ārta-bandho–ó amigo de todas as pessoas aflitas; yathā–de modo que;

tare–possa eu libertar-me de; sat-avadhyānam–negligenciar uma grande personalidade como tu; aṁhaḥ–o pecado.

TRADUCCIÓN

Tudo o que disseste parece-me contraditório. Ó melhor amigo dos aflitos, cometi uma grande ofensa ao insultar-te. Estava inchado de falso prestígio por possuir o corpo de um rei. Por isso, certamente me tornei um ofensor. Por essa razão, oro para que tu, com tua misericórdia imotivada, lances sobre mim um olhar bondoso. Se assim fizeres, poderei livrar-me das atividades pecaminosas resultantes do insulto que te dirigi.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que, ao ofender um vaiṣṇava, a pessoa põe fim a todas as suas atividades espirituais. Ofender um vaiṣṇava é considerado a ofensa do elefante louco. Um elefante louco pode destruir um jardim inteiro que foi cultivado com grande labor. Pode-se atingir a plataforma máxima do serviço devocional, mas, se de algum modo se ofende um vaiṣṇava, toda a estrutura desmorona. Inconscientemente, o rei Rahūgaṇa ofendera Jaḍa Bharata, mas, por seu bom-senso, pediu para ser perdoado. Esse é o processo pelo qual a pessoa pode libertar-se de uma *vaiṣṇava-aparādha*. Kṛṣṇa é sempre muito simples e, por natureza, misericordioso. Quando se comete uma ofensa aos pés de um vaiṣṇava, deve-se desculpar-se imediatamente com tal

personalidade, para que o avanço espiritual da pessoa não seja prejudicado.

5.10.25

na vikriyā viśva-suhṛt-sakhasya

sāmyena vītābhimates tavāpi

mahad-vimānāt sva-kṛtād dhi mādṛṅ

naṅkṣyaty adūrād api śūlapāṇiḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; vikriyā–transformação material; viśva-suhṛt–da Suprema Personalidade de Deus, que é amigo de todos; sakhasya–de ti, o amigo; sāmyena–devido a teu equilíbrio mental; vīta-abhimateḥ–que abandonou por completo o conceito corporal da vida; tava–teu; api–de fato; mahat-vimānāt–de insultar um grande devoto; sva-kṛtāt–de minha própria ação; hi–certamente; mādṛk–uma pessoa como eu; naṅkṣyati–será destruída; adūrāt–muito em breve; api–certamente; śūla-pāṇiḥ–ainda que tão poderoso como o Senhor Śiva (Śūlapāṇi).

TRADUCCIÓN

Ó meu querido senhor, és o amigo da Suprema Personalidade de Deus, que é o amigo de todas as

entidades vivas. És, portanto, igual para com todos e estás livre do conceito corporal. Embora eu tenha cometido uma ofensa ao insultar-te, sei que não há perda nem ganho para ti em decorrência de meu insulto. Estás fixo em tua determinação, mas eu cometi uma ofensa. Por causa disso, mesmo que eu seja tão forte quanto o Senhor Śiva, serei destruído sem demora devido à minha ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava.

SIGNIFICADO

Mahārāja Rahūgaṇa era muito inteligente e estava ciente dos efeitos inauspiciosos decorrentes do insulto a um vaiṣṇava. Por isso, ansiava muito ser perdoado por Jaḍa Bharata. Seguindo os passos de Mahārāja Rahūgaṇa, todos devem ser muito cautelosos para não cometer ofensas aos pés de lótus de um vaiṣṇava. Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, no *Caitanya-bhāgavata* (Madhya 13), diz:

śūlapāṇi-sama yadi bhakta-nindā kare

bhāgavata pramāṇa–tathāpi śīghra mare

hena vaiṣṇavere ninde sarvajña ha-i

se janera adhaḥ-pāta sarva-śāstre ka-i

"Mesmo que alguém seja tão forte como o Senhor Śiva, que carrega um tridente em sua mão, ainda assim cairá de sua posição espiritual se tentar insultar um vaiṣṇava. Esse é o

veredito de todas as escrituras Védicas." Ele também diz isso no *Caitanya-bhāgavata* (Madhya 22):

vaiṣṇavera nindā karibeka yāra gaṇa

tāra rakṣā sāmarthya nāhika kona jana

śūlapāṇi-sama yadi vaiṣṇavere ninde

tathāpiha nāśa yāya–kahe śāstra-vṛnde

ihā nā māniyā ye sujana nindā kare

janme janme se pāpiṣṭha daiva-doṣe mare

"Aquele que blasfema um vaiṣṇava não pode ser protegido por ninguém. Mesmo que uma pessoa seja tão forte como o Senhor Śiva, se blasfemar um vaiṣṇava, é certo que será destruída. Esse é o veredito de todos os *śāstras*. Se alguém não dá importância ao veredito dos *śāstras* e ousa blasfemar um vaiṣṇava, sofre vida após vida por causa disso."

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Discussão entre Jaḍa Bharata e Mahārāja Rahūgaṇa".

Capítulo 11

5.11.1

brāhmaṇa uvāca

akovidaḥ kovida-vāda-vādān

vadasy atho nāti-vidāṁ variṣṭhaḥ

na sūrayo hi vyavahāram enaṁ

tattvāvamarśena sahāmananti

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇaḥ uvāca–o brāhmaṇa disse; akovidaḥ–sem ter experiência; kovida-vāda-vādān–palavras usadas por pessoas experientes; vadasi–estás falando; atho–portanto; na–não; ati-vidām–daqueles que são muito experientes; variṣṭhaḥ–o mais importante; na–não; sūrayaḥ–tais pessoas inteligentes; hi–de fato; vyavahāram–comportamento mundano e social; enam–este; tattva–da verdade; avamarśena–julgamento refinado pela inteligência; saha–com; āmananti–discutem.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa Jaḍa Bharata disse: Meu caro rei, embora não tenhas absolutamente nenhuma experiência, estás tentando falar como um homem muito experiente. Em consequência, não podes ser considerado uma pessoa experiente. Uma pessoa experiente não fala da maneira como falas sobre a relação entre senhor e servo nem sobre as dores e os prazeres materiais. Estas são simplesmente atividades externas. Qualquer homem avançado e experiente, ao considerar a Verdade Absoluta, não fala dessa maneira.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa repreendeu Arjuna de modo semelhante. *Aśocyān anvaśocas tvaṁ prajñā-vādāṁś ca bhāṣase*: "Enquanto falas palavras eruditas, lamentas pelo que não é digno de pesar." (Bg. 2.11) Igualmente, entre as pessoas em geral, 99,9 por cento tentam falar como conselheiros experientes, mas, na verdade, são desprovidas de conhecimento espiritual e, portanto, são como crianças inexperientes falando despropósitos. Em consequência, suas palavras não podem receber nenhuma importância. É preciso aprender com Kṛṣṇa ou com Seu devoto. Se alguém fala com base nessa experiência — isto é, com base no conhecimento espiritual —, suas palavras são valiosas. No momento atual, o mundo inteiro está cheio de pessoas tolas. O *Bhagavad-gītā* descreve essas pessoas como *mūḍhas*. Elas tentam governar a sociedade humana, mas, por estarem

desprovidas de conhecimento espiritual, o mundo inteiro está numa condição caótica. Para se libertar dessas condições miseráveis, é preciso tornar-se consciente de Kṛṣṇa e tomar lições de uma personalidade exaltada como Jaḍa Bharata, o Senhor Kṛṣṇa e Kapiladeva. Essa é a única maneira de resolver os problemas da vida material.

5.11.2

tathaiva rājann uru-gārhamedha-

vitāna-vidyoru-vijṛmbhiteṣu

na veda-vādeṣu hi tattva-vādaḥ

prāyeṇa śuddho nu cakāsti sādhuḥ

PALABRA POR PALABRA

tathā–portanto; eva–de fato; rājan–ó rei; uru-gārha-medha–rituais relacionados à vida material doméstica; vitāna-vidyā–em conhecimento que se expande; uru–em alto grau; vijṛmbhiteṣu–entre aqueles interessados; na–não; veda-vādeṣu–que falam a versão dos *Vedas*; hi–de fato; tattva-vādaḥ–a ciência espiritual; prāyeṇa–quase sempre; śuddhaḥ–livre de todas as atividades contaminadas; nu–de fato; cakāsti–aparece; sādhuḥ–uma pessoa avançada em serviço devocional.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei, conversas sobre a relação entre senhor e servo, entre rei e súdito, e assim por diante, são simplesmente conversas sobre atividades materiais. As pessoas interessadas em atividades materiais, que estão expostas nos *Vedas*, dedicam-se a realizar sacrifícios materiais e depositam fé em suas atividades materiais. Para tais pessoas, o avanço espiritual decididamente não se manifesta.

SIGNIFICADO

Neste verso, duas palavras são significativas: *veda-vāda* e *tattva-vāda*. Segundo o *Bhagavad-gītā*, aqueles que simplesmente estão apegados aos *Vedas* e não compreendem o propósito dos *Vedas* ou do *Vedānta-sūtra* são chamados de *veda-vāda-ratāḥ*.

yām imāṁ puṣpitāṁ vācaṁ

pravadanty avipaścitaḥ

veda-vāda-ratāḥ pārtha

nānyad astīti vādinaḥ

kāmātmānaḥ svarga-parā

janma-karma-phala-pradām

kriyā-viśeṣa-bahulāṁ

bhogaiśvarya-gatiṁ prati

"Homens de pouco conhecimento estão muito apegados às palavras floridas dos *Vedas*, que recomendam várias atividades fruitivas para a elevação aos planetas celestiais, com o consequente bom nascimento, poder e assim por diante. Por desejarem gratificação dos sentidos e uma vida opulenta, dizem que não há nada mais do que isto." (Bg. 2.42-43)

Os seguidores do *veda-vāda* dos *Vedas* geralmente se inclinam ao *karma-kāṇḍa*, à realização de sacrifício segundo as injunções Védicas. Assim sendo, são promovidos a sistemas planetários superiores. Em geral, praticam o sistema Cāturmāsya. *Akṣayyaṁ ha vai cāturmāsya-yājinaḥ sukṛtaṁ bhavati*: quem realiza o *cāturmāsya-yajña* torna-se piedoso. Ao tornar-se piedoso, a pessoa pode ser promovida aos sistemas planetários superiores (*ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthāḥ*). Alguns dos seguidores dos *Vedas* estão apegados ao *karma-kāṇḍa*, as atividades fruitivas dos *Vedas*, a fim de serem promovidos a um padrão de vida mais elevado. Outros argumentam que esse não é o propósito dos *Vedas*. *Tad yathaiveha karma jitaḥ lokaḥ kṣīyate evam evam utra puṇya jitaḥ lokaḥ kṣīyate*. Neste mundo, alguém pode tornar-se altamente elevado ao nascer em uma família aristocrática, ao ser bem-educado, belo ou muito rico. Esses são os dons das atividades piedosas realizadas na vida passada. No entanto, isso terminará quando o estoque de atividade piedosa terminar. Se nos apegarmos às atividades piedosas, poderemos obter essas

várias facilidades mundanas na próxima vida e poderemos nascer nos planetas celestiais. Mas tudo isso, com o tempo, terminará. *Kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti* (Bg. 9.21): quando o estoque de atividade piedosa termina, é preciso voltar novamente a este *martya-loka*. Segundo as injunções Védicas, a realização de atividade piedosa não é, na verdade, o objetivo dos *Vedas*. O objetivo dos *Vedas* é explicado no *Bhagavad-gītā*. *Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*: [Bg. 15.15] o objetivo dos *Vedas* é compreender Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que são *veda-vādīs* não são, na realidade, avançados em conhecimento, e aqueles que são seguidores do *jñāna-kāṇḍa* (compreensão do Brahman) tampouco são perfeitos. Contudo, quando a pessoa chega à plataforma de *upāsanā* e aceita a adoração à Suprema Personalidade de Deus, ela se torna perfeita (*ārādhanānāṁ sarveṣāṁ viṣṇor ārādhanaṁ param*). Nos *Vedas*, a adoração a diferentes semideuses e a realização de sacrifício são certamente mencionadas, mas tal adoração é inferior, pois os adoradores não sabem que a meta última é Viṣṇu (*na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum* [SB 7.5.31]). Quando a pessoa chega à plataforma de *viṣṇor ārādhanam*, ou *bhakti-yoga*, alcança a perfeição da vida. Caso contrário, conforme indicado no *Bhagavad-gītā*, a pessoa não é *tattva-vādī*, mas *veda-vādī*, um cego seguidor das injunções Védicas. Um *veda-vādī* não pode purificar-se da contaminação material a menos que se torne um *tattva-vādī*, isto é, aquele que conhece *tattva*, a Verdade Absoluta. *Tattva* também é experimentado em três aspectos: *brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate*. Mesmo após chegar à plataforma de compreensão de *tattva*, é preciso

adorar Bhagavān, Viṣṇu e Suas expansões; do contrário, ainda não se é perfeito. *Bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate*: [Bg. 7.19] após muitos nascimentos, aquele que verdadeiramente está em conhecimento rende-se a Kṛṣṇa. A conclusão é que homens não inteligentes, com um pobre acervo de conhecimento, não podem compreender Bhagavān, Brahman ou Paramātmā, mas, após estudar os *Vedas* e atingir a compreensão da Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, supõe-se que se esteja na plataforma do conhecimento perfeito.

5.11.3

na tasya tattva-grahaṇāya sākṣād

varīyasīr api vācaḥ samāsan

svapne niruktyā gṛhamedhi-saukhyaṁ

na yasya heyānumitaṁ svayaṁ syāt

PALABRA POR PALABRA

na–não; tasya–dele (um estudante que estuda os *Vedas*); tattva-grahaṇāya–para aceitar o verdadeiro propósito do conhecimento Védico; sākṣāt–diretamente; varīyasīḥ–muito elevadas; api–embora; vācaḥ–palavras dos *Vedas*; samāsan–tornaram-se suficientemente; svapne–em um sonho; niruktyā–por meio de

exemplo; gṛha-medhi-saukhyam–a felicidade dentro deste mundo material; na–não; yasya–daquele que; heya-anumitam–concluído ser inferior; svayam–automaticamente; syāt–torna-se.

TRADUCCIÓN

Um sonho se torna automaticamente reconhecido pela pessoa como falso e imaterial e, de modo semelhante, a pessoa, com o tempo, percebe que a felicidade material nesta vida ou na seguinte, neste planeta ou em um planeta superior, é insignificante. Quando alguém se dá conta disso, os *Vedas*, embora sejam uma fonte excelente, são insuficientes para trazer conhecimento direto da verdade.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (2.45), Kṛṣṇa aconselhou Arjuna a se tornar transcendental às atividades materiais impulsionadas pelos três modos materiais da natureza (*traiguṇya-viṣayā vedā nistraiguṇyo bhavārjuna*). O propósito do estudo Védico é transcender as atividades dos três modos da natureza material. Naturalmente, no mundo material, aceita-se o modo da bondade como o melhor, e a pessoa pode ser promovida aos sistemas planetários superiores ao estar na plataforma de *sattva-guṇa*. Contudo, isso não é perfeição. É preciso chegar à conclusão de que mesmo a plataforma de *sattva-guṇa* tampouco é boa. A pessoa pode sonhar que se tornou um rei com boa família, esposa e filhos, mas, imediatamente ao final desse sonho, chega à

conclusão de que é falso. De modo semelhante, todos os tipos de felicidade material são indesejáveis para uma pessoa que deseja a salvação espiritual. Se a pessoa não chega à conclusão de que nada tem a ver com qualquer espécie de felicidade material, não consegue alcançar a plataforma de compreensão da Verdade Absoluta, ou *tattva jñāna*. *Karmīs*, *jñānīs* e *yogīs* buscam alguma elevação material. Os *karmīs* trabalham duramente dia e noite por algum conforto corporal, e os *jñānīs* simplesmente especulam sobre como sair do enredamento do *karma* e fundir-se na refulgência Brahman. Os *yogīs* são muito apegados à aquisição da perfeição material e dos poderes mágicos. Todos eles tentam tornar-se materialmente perfeitos, mas o devoto chega muito facilmente à plataforma de *nirguṇa* no serviço devocional e, em consequência, para o devoto, os resultados de *karma*, *jñāna* e *yoga* tornam-se muito insignificantes. Portanto, somente o devoto está na plataforma de *tattva jñāna*, e não os outros. Naturalmente, a posição do *jñānī* é melhor do que a do *karmī*, mas essa posição também é insuficiente. O *jñānī* deve, de fato, tornar-se liberado, e após a liberação ele pode situar-se em serviço devocional (*mad-bhaktiṁ labhate parām* [Bg. 18.54]).

5.11.4

yāvan mano rajasā pūruṣasya

sattvena vā tamasā vānuruddham

cetobhir ākūtibhir ātanoti

niraṅkuśaṁ kuśalaṁ cetaraṁ vā

PALABRA POR PALABRA

yāvat–enquanto; manaḥ–a mente; rajasā–pelo modo da paixão; pūruṣasya–da entidade viva; sattvena–pelo modo da bondade; vā–ou; tamasā–pelo modo da escuridão; vā–ou; anuruddham–controlada; cetobhiḥ–pelos sentidos que adquirem conhecimento; ākūtibhiḥ–pelos sentidos de ação; ātanoti–expande; niraṅkuśam–independente como um elefante não controlado por um tridente; kuśalam–auspiciosidade; ca–também; itaram–outras coisas além da auspiciosidade, atividades pecaminosas; vā–ou.

TRADUCCIÓN

Enquanto a mente da entidade viva estiver contaminada pelos três modos da natureza material (bondade, paixão e ignorância), sua mente será exatamente como um elefante independente e descontrolado. Ela simplesmente expande sua jurisdição de atividades piedosas e ímpias por meio do uso dos sentidos. O resultado é que a entidade viva permanece no mundo material para desfrutar e sofrer prazeres e dores devidos à atividade material.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-caritāmṛta*, afirma-se que as atividades materiais piedosas e ímpias são ambas opostas ao princípio do serviço devocional. Serviço devocional significa *mukti*, libertação do enredamento material, mas as atividades piedosas e ímpias resultam em enredamento dentro deste mundo material. Se a mente for cativada pelas atividades piedosas e ímpias mencionadas nos *Vedas*, a pessoa permanece eternamente na escuridão; não pode alcançar a plataforma absoluta. Mudar a consciência da ignorância para a paixão ou da paixão para a bondade não resolve realmente o problema. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (14.26), *sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate*. É preciso chegar à plataforma transcendental; do contrário, a missão da vida jamais se cumpre.

5.11.5

sa vāsanātmā viṣayoparakto

guṇa-pravāho vikṛtaḥ ṣoḍaśātmā

bibhrat pṛthaṅ-nāmabhi rūpa-bhedam

antar-bahiṣṭvaṁ ca purais tanoti

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquela; vāsanā–dotada de muitos desejos; ātmā–a mente; viṣaya-uparaktaḥ–apegada à felicidade material, à gratificação dos sentidos; guṇa-pravāhaḥ–conduzida pela força ou de *sattva-guṇa*, ou de *rajo-guṇa*, ou de *tamo-guṇa*; vikṛtaḥ–transformada pela luxúria e assim por diante; ṣoḍaśa-ātmā–a principal dos dezesseis elementos materiais (os cinco elementos grosseiros, os dez sentidos e a mente); bibhrat–perambulando; pṛthak-nāmabhiḥ–com nomes separados; rūpa-bhedam–assumindo diferentes formas; antaḥ-bahiṣṭvam–a qualidade de ser de primeira ou de última classe; ca–e; puraiḥ–com diferentes formas corpóreas; tanoti–manifesta.

TRADUCCIÓN

Por estar a mente absorta em desejos de atividades piedosas e ímpias, ela está naturalmente sujeita às transformações da luxúria e da ira. Dessa maneira, sente-se atraída pelo gozo material dos sentidos. Em outras palavras, a mente é conduzida pelos modos da bondade, paixão e ignorância. Existem onze sentidos e cinco elementos materiais e, dentre esses dezesseis itens, a mente é a principal. Portanto, a mente provoca o nascimento em diferentes tipos de corpos entre semideuses, seres humanos, animais e pássaros. Quando a mente está situada em uma posição superior ou inferior, ela aceita um corpo material superior ou inferior.

SIGNIFICADO

A transmigração entre as 8.400.000 espécies deve-se à mente estar poluída por certas qualidades materiais. Devido à mente, a alma fica sujeita a atividades piedosas e ímpias. A continuação da existência material é como as ondas da natureza material. A esse respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: *māyāra vaśe, yāccha bhese', khāccha hābuḍubu, bhāi*: "Meu caro irmão, a alma espiritual está completamente sob o controle de *māyā*, e tu estás sendo arrastado por suas ondas." Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā*:

prakṛteḥ kriyamāṇāni

guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

ahaṅkāra-vimūḍhātmā

kartāham iti manyate

"A alma espiritual confusa, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a executora de atividades que, na verdade, são realizadas pela natureza." (Bg. 3.27)

A existência material significa estar plenamente controlado pela natureza material. A mente é o centro para aceitar os ditames da natureza material. Dessa forma, a entidade viva é arrastada em diferentes tipos de corpos continuamente, milênio após milênio.

kṛṣṇa bhuli' sei jīva anādi-bahirmukha

ataeva māyā tāre deya saṁsāra-duḥkha

(*Caitanya-caritāmṛta*, Madhya 20.117)

Devido ao esquecimento de Kṛṣṇa por parte da entidade viva, ela fica atada pelas leis da natureza material.

5.11.6

duḥkhaṁ sukhaṁ vyatiriktaṁ ca tīvraṁ

kālopapannaṁ phalam āvyanakti

āliṅgya māyā-racitāntarātmā

sva-dehinaṁ saṁsṛti-cakra-kūṭaḥ

PALABRA POR PALABRA

duḥkham–infelicidade devida a atividades ímpias;
sukham–felicidade devida a atividades piedosas;
vyatiriktam–ilusão; ca–também; tīvram–muito severa; kāla-upapannam–obtida no curso do tempo; phalam–a ação resultante; āvyanakti–cria; āliṅgya–abraçando; māyā-racita–criada pela natureza material; antaḥ-ātmā–a mente; sva-dehinam–o próprio ser vivo; saṁsṛti–das ações e reações da existência material; cakra-kūṭaḥ–que ilude a entidade viva, lançando-a na roda.

TRADUCCIÓN

A mente materialista, ao cobrir a alma da entidade viva, carrega-a para diferentes espécies de vida. Isso se chama existência material contínua. Devido à mente, a entidade viva sofre ou desfruta da aflição e da felicidade materiais. Estando assim iludida, a mente cria, ademais, atividades piedosas e ímpias e seu *karma* e, assim, a alma se torna condicionada.

SIGNIFICADO

Atividades mentais sob a influência da natureza material causam felicidade e aflição dentro do mundo material. Por estar coberta pela ilusão, a entidade viva continua eternamente a vida condicionada sob diferentes designações. Tais entidades vivas são conhecidas como *nitya-baddha*, eternamente condicionadas. Em conjunto, a mente é a causa da vida condicionada; portanto, todo o processo iogue destina-se a controlar a mente e os sentidos. Se a mente é controlada, os sentidos são automaticamente controlados e, dessa forma, a alma se salva das reações da atividade piedosa e ímpia. Se a mente está ocupada nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*), os sentidos automaticamente se ocupam no serviço ao Senhor. Quando a mente e os sentidos estão ocupados no serviço devocional, a entidade viva torna-se naturalmente consciente de Kṛṣṇa. Tão logo a pessoa sempre pense em Kṛṣṇa, torna-se um *yogī* perfeito, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*yoginām api sarveṣāṁ mad-gatenāntarātmanā* [Bg. 6.47]).

Esta *antarātmā*, a mente, é condicionada pela natureza material. Como se afirma aqui, *māyā-racitāntarātmā sva-dehinaṁ saṁsṛti-cakra-kūṭaḥ*: a mente, sendo extremamente poderosa, cobre a entidade viva e a lança nas ondas da existência material.

5.11.7

tāvān ayaṁ vyavahāraḥ sadāviḥ

kṣetrajña-sākṣyo bhavati sthūla-sūkṣmaḥ

tasmān mano liṅgam ado vadanti

guṇāguṇatvasya parāvarasya

PALABRA POR PALABRA

tāvān–até então; ayam–esta; vyavahāraḥ–as designações artificiais (ser gordo ou magro, ou pertencer aos semideuses ou aos seres humanos); sadā–sempre; āviḥ–manifestando; kṣetra-jña–da entidade viva; sākṣyaḥ–testemunho; bhavati–é; sthūla-sūkṣmaḥ–gordo e magro; tasmāt–portanto; manaḥ–a mente; liṅgam–a causa; adaḥ–isto; vadanti–dizem; guṇa-aguṇatvasya–de estar absorto em qualidades materiais ou desprovido de qualidades materiais; para-avarasya–e de condições inferiores e superiores de vida.

TRADUCCIÓN

A mente faz com que a entidade viva, dentro deste mundo material, vagueie por diferentes espécies de vida, e, assim, a entidade viva experimenta os assuntos mundanos em diferentes formas — como ser humano, semideus, pessoa gorda, pessoa magra e assim por diante. Os eruditos dizem que a aparência corpórea, o cativeiro e a liberação são causados pela mente.

SIGNIFICADO

Assim como a mente é a causa do cativeiro, ela também pode ser a causa da liberação. Aqui, descreve-se a mente como *para-avara*: *para* significa transcendental, e *avara* significa material. Quando a mente está ocupada no serviço do Senhor (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*), chama-se *para*, transcendental. Quando a mente está ocupada na gratificação material dos sentidos, chama-se *avara*, ou material. No momento atual, em nosso estado condicionado, nossa mente está plenamente absorta na gratificação material dos sentidos, mas ela pode ser purificada e trazida à sua consciência de Kṛṣṇa original pelo processo do serviço devocional. Demos com frequência o exemplo de Ambarīṣa Mahārāja. *Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane*. A mente deve ser controlada na consciência de Kṛṣṇa. A língua pode ser utilizada para difundir a mensagem de Kṛṣṇa e glorificar o Senhor ou tomar *prasāda*, os restos do alimento oferecido a Kṛṣṇa. *Sevonmukhe hi jihvādau*: quando a pessoa

utiliza a língua no serviço do Senhor, os outros sentidos podem purificar-se. Como se afirma no *Nārada-pañcarātra*, *sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam*: [Cc. Madhya 19.170] quando a mente e os sentidos são purificados, a existência total da pessoa é purificada, e suas designações também são purificadas. A pessoa já não se considera um ser humano, um semideus, gato, cachorro, hindu, muçulmano e assim por diante. Quando os sentidos e a mente são purificados e a pessoa está plenamente ocupada no serviço de Kṛṣṇa, ela pode ser liberada e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

5.11.8

guṇānuraktaṁ vyasanāya jantoḥ

kṣemāya nairguṇyam atho manaḥ syāt

yathā pradīpo ghṛta-vartim aśnan

śikhāḥ sadhūmā bhajati hy anyadā svam

padaṁ tathā guṇa-karmānubaddhaṁ

vṛttīr manaḥ śrayate 'nyatra tattvam

PALABRA POR PALABRA

guṇa-anuraktam–estando apegada aos modos materiais da natureza; vyasanāya–para o condicionamento na existência material; jantoḥ–da entidade viva; kṣemāya–para o bem-estar último; nairguṇyam–não estando afetada pelos modos materiais da natureza; atho–assim; manaḥ–a mente; syāt–torna-se; yathā–tanto quanto; pradīpaḥ–uma lamparina; ghṛta-vartim–um pavio dentro de manteiga clarificada; aśnan–queimando; śikhāḥ–a chama; sadhūmāḥ–com fumaça; bhajati–desfruta; hi–certamente; anyadā–de outro modo; svam–sua própria original; padam–posição; tathā–assim; guṇa-karma-anubaddham–atada pelos modos da natureza e pelas reações das atividades materiais; vṛttīḥ–várias ocupações; manaḥ–a mente; śrayate–refugia-se em; anyatra–de outro modo; tattvam–sua condição original.

TRADUCCIÓN

Quando a mente da entidade viva fica absorta na gratificação dos sentidos do mundo material, isso ocasiona sua vida condicionada e seu sofrimento dentro da situação material. Contudo, quando a mente se torna desapegada do gozo material, ela se torna a causa da liberação. Quando a chama em uma lamparina queima o pavio de modo impróprio, a lamparina enegrece, mas quando a lamparina está cheia de *ghee* e queima adequadamente, há iluminação brilhante. De modo semelhante, quando a mente está absorta na gratificação material dos sentidos, ela causa

sofrimento, e, quando desapegada da gratificação material dos sentidos, traz a luminosidade original da consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Conclui-se, portanto, que a mente é a causa tanto da existência material quanto da liberação. Todos sofrem neste mundo material por causa da mente; assim sendo, o correto é treinar a mente ou limpar a mente do apego material e ocupá-la plenamente no serviço do Senhor. Isso se chama ocupação espiritual. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não cai em circunstância alguma, transcende de imediato os modos da natureza material e, assim, chega ao nível de Brahman." (Bg. 14.26)

Devemos ocupar a mente plenamente em atividades conscientes de Kṛṣṇa. Então, ela será a causa de nossa liberação, de nosso retorno ao lar, de volta ao Supremo. Contudo, se mantivermos a mente ocupada em atividades materiais para gratificação dos sentidos, ela causará cativeiro contínuo e nos

fará permanecer neste mundo material em diferentes corpos, sofrendo as consequências de nossas diferentes ações.

5.11.9

ekādaśāsan manaso hi vṛttaya

ākūtayaḥ pañca dhiyo 'bhimānaḥ

mātrāṇi karmāṇi puraṁ ca tāsāṁ

vadanti haikādaśa vīra bhūmīḥ

PALABRA POR PALABRA

ekādaśa–onze; āsan–há; manasaḥ–da mente; hi–certamente; vṛttayaḥ–atividades; ākūtayaḥ–sentidos de ação; pañca–cinco; dhiyaḥ–sentidos para adquirir conhecimento; abhimānaḥ–o ego falso; mātrāṇi–diferentes objetos dos sentidos; karmāṇi–diferentes atividades materiais; puram ca–e o corpo, a sociedade, a nação, a família ou o local de nascimento; tāsām–dessas funções; vadanti–dizem; ha–oh; ekādaśa–onze; vīra–ó heróis; bhūmīḥ–campos de atividade.

TRADUCCIÓN

Há cinco sentidos de ação e cinco sentidos que adquirem conhecimento. Há também o ego falso. Dessa maneira, há onze itens para as funções da mente. Ó

herói, os objetos dos sentidos [como o som e o tato], as atividades orgânicas [como a evacuação] e os diferentes tipos de corpo, sociedade, amizade e personalidade são considerados pelos eruditos os campos de atividade para as funções da mente.

SIGNIFICADO

A mente é a controladora dos cinco sentidos que adquirem conhecimento e dos cinco sentidos de ação. Cada sentido tem seu campo particular de atividade. Em todos os casos, a mente é a controladora ou a proprietária. Devido ao ego falso, a pessoa julga-se o corpo e pensa em termos de "meu corpo, minha casa, minha família, minha sociedade, minha nação" e assim por diante. Essas falsas identificações se devem às expansões do ego falso. Assim, a pessoa pensa que ela é isto ou aquilo. Dessa forma, a entidade viva torna-se enredada na existência material.

5.11.10

gandhākṛti-sparśa-rasa-śravāṁsi

visarga-raty-arty-abhijalpa-śilpāḥ

ekādaśaṁ svīkaraṇaṁ mameti

śayyām ahaṁ dvādaśam eka āhuḥ

PALABRA POR PALABRA

gandha–olfato; ākṛti–forma; sparśa–tato; rasa–paladar; śravāṁsi–e som; visarga–evacuação; rati–relação sexual; arti–movimento; abhijalpa–fala; śilpāḥ–pegar ou soltar; ekādaśam–décimo primeiro; svīkaraṇam–aceitando como; mama–meu; iti–assim; śayyām–este corpo; aham–eu; dvādaśam–décimo segundo; eke–alguns; āhuḥ–disseram.

TRADUCCIÓN

Som, tato, forma, paladar e olfato são os objetos dos cinco sentidos que adquirem conhecimento. Fala, tato, movimento, evacuação e relação sexual são os objetos dos sentidos de ação. Além disso, há outra concepção pela qual a pessoa pensa: "Este é meu corpo, esta é minha sociedade, esta é minha família, esta é minha nação", e assim por diante. Essa décima primeira função, a da mente, é chamada de ego falso. Segundo alguns filósofos, essa é a décima segunda função, e seu campo de atividade é o corpo.

SIGNIFICADO

Há diferentes objetos para os onze itens. Pelo nariz, podemos cheirar; pelos olhos, podemos ver; pelos ouvidos, podemos ouvir, e, dessa forma, reunimos conhecimento. De modo semelhante, há os *karmendriyas*, os sentidos de ação — as mãos, as pernas, os órgãos genitais, o reto, a boca e assim por diante. Quando o

ego falso se expande, faz com que a pessoa pense: "Isto é meu corpo, minha família, minha sociedade, meu país" etc.

5.11.11

dravya-svabhāvāśaya-karma-kālair

ekādaśāmī manaso vikārāḥ

sahasraśaḥ śataśaḥ koṭiśaś ca

kṣetrajñato na mitho na svataḥ syuḥ

PALABRA POR PALABRA

dravya–pelos objetos físicos; sva-bhāva–pela natureza como a causa do desenvolvimento; āśaya–pela cultura; karma–pelas ações resultantes predestinadas; kālaiḥ–pelo tempo; ekādaśa–onze; amī–todas estas; manasaḥ–da mente; vikārāḥ–transformações; sahasraśaḥ–em milhares; śataśaḥ–em centenas; koṭiśaḥ ca–e em milhões; kṣetra-jñataḥ–da Suprema Personalidade de Deus original; na–não; mithaḥ–uma à outra; na–nem; svataḥ–delas mesmas; syuḥ–são.

TRADUCCIÓN

Os elementos físicos, a natureza, a causa original, a cultura, o destino e o elemento tempo são todos causas materiais. Agitadas por essas causas materiais, as onze

funções transformam-se em centenas de funções e, em seguida, em milhares e, depois, em milhões. Mas todas essas transformações não ocorrem automaticamente por combinação mútua. Pelo contrário, estão sob a direção da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Não se deve pensar que todas as interações dos elementos físicos, grosseiros e sutis, que causam a transformação da mente e da consciência, estejam atuando independentemente. Estão sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* (15.15), Kṛṣṇa diz que o Senhor está situado no coração de todos (*sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*). Como se menciona aqui, a Superalma (*kṣetrajña*) está dirigindo tudo. A entidade viva também é *kṣetrajña*, mas o supremo *kṣetrajña* é a Suprema Personalidade de Deus. Ele é a testemunha e quem dá as ordens. Sob Sua direção, tudo ocorre. As diferentes inclinações da entidade viva são criadas por sua própria natureza ou por suas expectativas, e ela é treinada pela Suprema Personalidade de Deus por intermédio da natureza material. O corpo, a natureza e os elementos físicos estão sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Eles não funcionam automaticamente. A natureza não é nem independente nem automática. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, a Suprema Personalidade de Deus está por trás da natureza.

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sa-carācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

"Esta natureza material atua sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está a produzir todos os seres móveis e imóveis. Por seu domínio, esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes." (Bg. 9.10)

5.11.12

kṣetrajña etā manaso vibhūtīr

jīvasya māyā-racitasya nityāḥ

āvirhitāḥ kvāpi tirohitāś ca

śuddho vicaṣṭe hy aviśuddha-kartuḥ

PALABRA POR PALABRA

kṣetra-jñaḥ–a alma individual; etāḥ–todas estas; manasaḥ–da mente; vibhūtīḥ–diferentes atividades; jīvasya–da entidade viva; māyā-racitasya–criadas pela energia externa, material; nityāḥ–desde tempos imemoriais; āvirhitāḥ–às vezes manifestas; kvāpi–em algum lugar; tirohitāḥ ca–e não manifestas;

śuddhaḥ–purificada; vicaṣṭe–vê isto; hi–certamente; aviśuddha–não purificado; kartuḥ–do executor.

TRADUCCIÓN

A alma individual desprovida de consciência de Kṛṣṇa tem muitas ideias e atividades criadas na mente pela energia externa. Elas existem desde tempos imemoriais. Às vezes, manifestam-se no estado de vigília e no estado de sonho, mas durante o sono profundo [inconsciência] ou o transe desaparecem. Uma pessoa que é liberada nesta vida [*jīvan-mukta*] consegue ver vividamente todas essas coisas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (13.3), *kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata*. Existem dois tipos de *kṣetrajña*, ou seres vivos. Um é o ser vivo individual, e o outro é o ser vivo supremo. O ser vivo ordinário conhece seu corpo em certa medida, mas o Supremo, Paramātmā, conhece a condição de todos os corpos. O ser vivo individual é localizado, e o Supremo, Paramātmā, é onipenetrante. Neste *śloka*, a palavra *kṣetrajña* refere-se a um ser vivo comum, não ao ser vivo supremo. Este ser vivo comum é de duas espécies: *nitya-baddha* ou *nitya-mukta*. Um é eternamente condicionado e o outro, eternamente liberado. Os seres vivos eternamente liberados estão no Vaikuṇṭha *jagat*, o mundo espiritual, e jamais caem no mundo material. Aqueles que se encontram no mundo material são

almas condicionadas, *nitya-baddha*. Os *nitya-baddhas* podem libertar-se ao controlar a mente, pois a causa da vida condicionada é a mente. Quando a mente é treinada e a alma não está sob o controle da mente, a alma pode ser liberada mesmo neste mundo material. Quando se torna liberada, a pessoa é chamada de *jīvan-mukta*. Um *jīvan-mukta* sabe como se tornou condicionado; portanto, ele tenta purificar-se e voltar ao lar, de volta ao Supremo. A alma eternamente condicionada é eternamente condicionada porque é controlada pela mente. O estado condicionado e o estado liberado são comparados ao estado adormecido e inconsciente e ao estado desperto. Aqueles que estão adormecidos e inconscientes são eternamente condicionados, mas aqueles que estão despertos compreendem que são eternamente parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Portanto, mesmo neste mundo material, ocupam-se no serviço de Kṛṣṇa. Como confirma Śrīla Rūpa Gosvāmī: *īhā yasya harer dāsye*. Se alguém se dedica ao serviço de Kṛṣṇa, está liberado, embora pareça ser uma alma condicionada dentro do mundo material. *Jīvan-muktaḥ sa ucyate*. Em qualquer condição, deve-se considerar liberada a pessoa cuja única ocupação é servir a Kṛṣṇa.

5.11.13-14

kṣetrajña ātmā puruṣaḥ purāṇaḥ

sākṣāt svayaṁ jyotir ajaḥ pareśaḥ

nārāyaṇo bhagavān vāsudevaḥ

sva-māyayātmany avadhīyamānaḥ

yathānilaḥ sthāvara-jaṅgamānām

ātma-svarūpeṇa niviṣṭa īśet

evaṁ paro bhagavān vāsudevaḥ

kṣetrajña ātmedam anupraviṣṭaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṣetra-jñaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; ātmā–onipenetrante, presente em toda parte; puruṣaḥ–o controlador irrestrito, que tem poder ilimitado; purāṇaḥ–o original; sākṣāt–perceptível ao ouvir das autoridades e pela percepção direta; svayam–pessoal; jyotiḥ–manifestando os raios de Seu corpo (a refulgência Brahman); ajaḥ–nunca nascido; pareśaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; nārāyaṇaḥ–o lugar de descanso de todas as entidades vivas; bhagavān–a Personalidade de Deus com seis opulências completas; vāsudevaḥ–o refúgio de tudo, manifesto e imanifesto; sva-māyayā–por Sua própria potência; ātmani–em Si mesmo, ou nas entidades vivas comuns; avadhīyamānaḥ–existindo como o controlador; yathā–tanto quanto; anilaḥ–o ar; sthāvara–das entidades vivas imóveis; jaṅgamānām–e das entidades vivas móveis; ātma-svarūpeṇa–por Sua expansão como Superalma; niviṣṭaḥ–entrou; īśet–controla; evam–assim; paraḥ–transcendental; bhagavān–a Suprema Personalidade de

Deus; vāsudevaḥ–o refúgio de tudo; kṣetra-jñaḥ–conhecido como *kṣetrajña*; ātmā–a força vital; idam–este mundo material; anupraviṣṭaḥ–entrou dentro.

TRADUCCIÓN

Há dois tipos de *kṣetrajña* — a entidade viva, conforme explicado acima, e a Suprema Personalidade de Deus, que se explica a seguir. Ele é a causa onipenetrante da criação. É pleno em Si mesmo e não depende de outros. É percebido pela audição e pela percepção direta. É autorrefulgente e não experimenta nascimento, morte, velhice nem doença. É o controlador de todos os semideuses, a começar pelo Senhor Brahmā. É chamado de Nārāyaṇa, e é o refúgio das entidades vivas após a aniquilação deste mundo material. É pleno de todas as opulências e é o lugar de descanso de tudo o que é material. Portanto, é conhecido como Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus. Por Sua própria potência, está presente nos corações de todas as entidades vivas, assim como o ar ou a força vital está nos corpos de todos os seres, móveis e imóveis. Dessa maneira, Ele controla o corpo. Em Seu aspecto parcial, a Suprema Personalidade de Deus entra em todos os corpos e os controla.

SIGNIFICADO

Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (15.15). *Sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*. Todo ser vivo é controlado pelo ser vivo supremo, Paramātmā, que reside no coração de todos. Ele é o *puruṣa*, o *puruṣa-avatāra*, que cria este mundo material. O primeiro *puruṣa-avatāra* é Mahā-Viṣṇu, e esse Mahā-Viṣṇu é a porção plenária da porção plenária da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. A primeira expansão de Kṛṣṇa é Baladeva, e Suas expansões seguintes são Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha e Pradyumna. Vāsudeva é a causa original do *brahmajyoti*, e o *brahmajyoti* é a expansão dos raios do corpo de Vāsudeva.

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-

koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam

tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é dotado de grande poder. A refulgência radiante de Sua forma transcendental é o Brahman impessoal, que é absoluto, completo e ilimitado, e que exibe as variedades de incontáveis planetas, com suas diferentes opulências, em milhões e milhões de universos." (*Brahma-saṁhitā* 5.40) A Suprema Personalidade de Deus é assim descrita no *Bhagavad-gītā*:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Por Mim, em Minha forma imanifesta, este universo inteiro é penetrado. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." (Bg. 9.4)

Esta é a posição das expansões plenárias de Kṛṣṇa como o onipenetrante Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha.

5.11.15

na yāvad etāṁ tanu-bhṛn narendra

vidhūya māyāṁ vayunodayena

vimukta-saṅgo jita-ṣaṭ-sapatno

vedātma-tattvaṁ bhramatīha tāvat

PALABRA POR PALABRA

na–não; yāvat–enquanto; etām–este; tanu-bhṛt–aquele que aceitou um corpo material; narendra–ó rei; vidhūya māyām–lavando a infecção acumulada por causa da contaminação do mundo material;

vayunā udayena–pelo despertar do conhecimento transcendental devido à boa associação e ao estudo da literatura Védica; vimukta-saṅgaḥ–livre de toda associação material; jita-ṣaṭ-sapatnaḥ–conquistando os seis inimigos (os cinco sentidos que adquirem conhecimento e a mente); veda–conhece; ātma-tattvam–a verdade espiritual; bhramati–vagueia; iha–neste mundo material; tāvat–até esse momento.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei Rahūgaṇa, enquanto a alma condicionada aceitar o corpo material e não estiver livre da contaminação do gozo material, e enquanto não conquistar seus seis inimigos e chegar à plataforma da autorrealização pelo despertar de seu conhecimento espiritual, terá de vaguear por diferentes lugares e diferentes espécies de vida neste mundo material.

SIGNIFICADO

Quando a mente da pessoa está absorta na concepção material, ela pensa que pertence a uma determinada nação, família, país ou credo. Tudo isso se chama *upādhis*, designações, e é preciso libertar-se delas (*sarvopādhi-vinirmuktam* [Cc. Madhya 19.170]). Enquanto a pessoa não se libertar, terá de continuar a vida condicionada na existência material. A forma humana de vida destina-se à limpeza dessas concepções errôneas. Caso isso não seja feito, é preciso repetir o ciclo de nascimento e morte e, assim, sofrer todas as condições materiais.

5.11.16

na yāvad etan mana ātma-liṅgaṁ

saṁsāra-tāpāvapanaṁ janasya

yac choka-mohāmaya-rāga-lobha-

vairānubandhaṁ mamatāṁ vidhatte

PALABRA POR PALABRA

na–não; yāvat–enquanto; etat–esta; manaḥ–mente; ātma-liṅgam–existindo como a falsa designação da alma; saṁsāra-tāpa–das misérias deste mundo material; āvapanam–o solo em que crescem; janasya–do ser vivo; yat–a qual; śoka–de lamentação; moha–de ilusão; āmaya–de doença; rāga–de apego; lobha–de cobiça; vaira–de inimizade; anubandham–a consequência; mamatām–o sentido de posse; vidhatte–dá.

TRADUCCIÓN

A designação da alma, a mente, é a causa de todas as tribulações no mundo material. Enquanto este fato for desconhecido para a entidade viva condicionada, ela terá de aceitar a condição miserável do corpo material e vaguear dentro deste universo em diferentes posições. Por estar a mente afetada por doença, lamentação,

ilusão, apego, cobiça e inimizade, ela cria cativeiro e um falso sentido de intimidade dentro deste mundo material.

SIGNIFICADO

A mente é a causa tanto do cativeiro material quanto da liberação. A mente impura pensa: "Eu sou este corpo." A mente pura sabe que não é o corpo material; portanto, considera-se a mente como a raiz de todas as designações materiais. Enquanto a entidade viva não estiver à parte da associação e das contaminações deste mundo material, a mente estará absorta em coisas materiais tais como nascimento, morte, doença, ilusão, apego, cobiça e inimizade. Dessa maneira, a entidade viva é condicionada e sofre misérias materiais.

5.11.17

bhrātṛvyam enaṁ tad adabhra-vīryam

upekṣayādhyedhitam apramattaḥ

guror hareś caraṇopāsanāstro

jahi vyalīkaṁ svayam ātma-moṣam

PALABRA POR PALABRA

bhrātṛvyam–o inimigo formidável; enam–esta mente; tat–essa; adabhra-vīryam–muitíssimo poderosa; upekṣayā–por negligenciar; adhyedhitam–desnecessariamente aumentada em poder; apramattaḥ–aquele que está sem ilusão; guroḥ–do mestre espiritual; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; caraṇa–dos pés de lótus; upāsanā-astraḥ–aplicando a arma da adoração; jahi–conquista; vyalīkam–falso; svayam–pessoalmente; ātma-moṣam–que cobre a posição constitucional da entidade viva.

TRADUCCIÓN

Esta mente descontrolada é o maior inimigo da entidade viva. Se a pessoa a negligenciar ou lhe der oportunidade, ela ficará cada vez mais poderosa e tornar-se-á vitoriosa. Embora não seja factual, é muito forte. Cobre a posição constitucional da alma. Ó rei, por favor, tenta conquistar esta mente com a arma do serviço aos pés de lótus do mestre espiritual e da Suprema Personalidade de Deus. Faze isso com grande cuidado.

SIGNIFICADO

Há uma arma fácil com a qual a mente pode ser conquistada: a negligência. A mente está sempre nos dizendo para fazer isto ou aquilo; por isso devemos ser muito hábeis em desobedecer às ordens da mente. Aos poucos, a mente deve ser treinada para obedecer às ordens da alma. Não se deve obedecer às ordens da

mente. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura costumava dizer que, para controlar a mente, deve-se golpeá-la com sapatos muitas vezes logo após despertar e novamente antes de dormir. Dessa maneira, pode-se controlar a mente. Esta é a instrução de todos os *śāstras*. Se a pessoa não fizer isso, está condenada a seguir os ditames da mente. Outro processo genuíno consiste em ater-se estritamente às ordens do mestre espiritual e ocupar-se no serviço do Senhor. Então, a mente será automaticamente controlada. Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu Śrīla Rūpa Gosvāmī:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva

guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

Quando se recebe a semente do serviço devocional pela misericórdia do *guru* e de *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, a verdadeira vida começa. Se a pessoa se ater às ordens do mestre espiritual, pela graça de Kṛṣṇa libertar-se-á do serviço à mente.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Jaḍa Bharata Instrui o Rei Rahūgaṇa".

Capítulo 12

5.12.1

rahūgaṇa uvāca

namo namaḥ kāraṇa-vigrahāya

svarūpa-tucchīkṛta-vigrahāya

namo 'vadhūta dvija-bandhu-liṅga-

nigūḍha-nityānubhavāya tubhyam

PALABRA POR PALABRA

rahūgaṇaḥ uvāca–o rei Rahūgaṇa disse; namaḥ–minhas respeitosas reverências; namaḥ–reverências; kāraṇa-vigrahāya–àquele cujo corpo emana da Pessoa Suprema, a causa de todas as causas; svarūpa-tucchīkṛta-vigrahāya–que removeu por completo todas as contradições das escrituras ao manifestar seu verdadeiro eu; namaḥ–respeitosas reverências; avadhūta–ó mestre de todo poder místico; dvija-bandhu-liṅga–pelas características de uma pessoa nascida em família brāhmaṇa, mas que não executa os deveres de um brāhmaṇa; nigūḍha–encoberta; nitya-anubhavāya–àquele cuja autorrealização eterna; tubhyam–a ti.

TRADUCCIÓN

O rei Rahūgaṇa disse: Ó personalidade mais exaltada, tu não és diferente da Suprema Personalidade de Deus. Pela influência de teu verdadeiro eu, todas as espécies de contradição nos *śāstras* foram removidas. Trajado como amigo de um brāhmaṇa, ocultas tua transcendental e bem-aventurada posição. Ofereço-te minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Pela *Brahma-saṁhitā*, compreendemos que a Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as causas (*sarva-kāraṇa-kāraṇam* [Bs. 5.1]). Ṛṣabhadeva era a encarnação direta da Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas. Seu filho, Bharata Mahārāja, que agora atuava como o brāhmaṇa Jaḍa Bharata, recebera seu corpo da causa de todas as causas. Por isso, é tratado como *kāraṇa-vigrahāya*.

5.12.2

jvarāmayārtasya yathāgadaṁ sat

nidāgha-dagdhasya yathā himāmbhaḥ

kudeha-mānāhi-vidaṣṭa-dṛṣṭeḥ

brahman vacas te 'mṛtam auṣadhaṁ me

PALABRA POR PALABRA

jvara–de uma febre; āmaya–pela doença; ārtasya–de uma pessoa atribulada; yathā–assim como; agadam–o medicamento; sat–correto; nidāgha-dagdhasya–de quem está abrasado pelo calor do sol; yathā–assim como; hima-ambhaḥ–água muito fria; ku-deha–neste corpo feito de matéria e cheio de coisas imundas como fezes e urina; māna–do orgulho; ahi–pela serpente; vidaṣṭa–mordido; dṛṣṭeḥ–de quem a visão; brahman–ó melhor dos brāhmaṇas; vacaḥ–palavras; te–tuas; amṛtam–néctar; auṣadham–medicamento; me–para mim.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos brāhmaṇas, meu corpo está repleto de coisas imundas, e minha visão foi mordida pela serpente do orgulho. Devido às minhas concepções materiais, estou doente. Tuas instruções nectáreas são o medicamento adequado para quem sofre de tal febre, e são águas refrescantes para quem é abrasado pelo calor.

SIGNIFICADO

A alma condicionada tem um corpo cheio de coisas imundas: ossos, sangue, urina, fezes e assim por diante. Não obstante, os homens mais inteligentes deste mundo material julgam ser eles essas combinações de sangue, ossos, urina e fezes. Se assim

fosse, por que outros homens inteligentes não poderiam ser feitos com esses ingredientes, que estão tão prontamente disponíveis? O mundo inteiro caminha sob a concepção corporal e cria uma condição infernal imprópria para a vida de qualquer pessoa de bem. As instruções dadas ao rei Rahūgaṇa por Jaḍa Bharata são muito valiosas. São como o medicamento que pode salvar alguém de uma picada de cobra. As instruções Védicas são como néctar e água fresca para quem padece de calor abrasador.

5.12.3

tasmād bhavantaṁ mama saṁśayārthaṁ

prakṣyāmi paścād adhunā subodham

adhyātma-yoga-grathitaṁ tavoktam

ākhyāhi kautūhala-cetaso me

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; bhavantam–a ti; mama–de mim; saṁśaya-artham–o assunto que não me está claro; prakṣyāmi–submeterei; paścāt–depois; adhunā–agora; su-bodham–para que possa ser claramente compreendido; adhyātma-yoga–de instrução mística para a autorrealização; grathitam–como composto; tava–teu; uktam–discurso; ākhyāhi–por favor, explica novamente; kautūhala-

cetasaḥ–cuja mente está muito curiosa para compreender o mistério de tais afirmações; me–a mim.

TRADUCCIÓN

Quaisquer dúvidas que eu tenha sobre determinado assunto, hei de te perguntar mais tarde. Por ora, essas misteriosas instruções de yoga que me deste para a autorrealização parecem muito difíceis de compreender. Por favor, repete-as de modo simples, para que eu as possa entender. Minha mente é muito curiosa, e desejo compreender isso com clareza.

SIGNIFICADO

A literatura Védica instrui: *tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam* [SB 11.3.21]. Um homem inteligente deve ser muito curioso para conhecer profundamente a ciência transcendental. Por isso, deve-se aproximar de um *guru*, um mestre espiritual. Embora Jaḍa Bharata houvesse explicado tudo a Mahārāja Rahūgaṇa, parece que sua inteligência não era perfeita o bastante para compreender com clareza. Ele, portanto, solicitou nova explicação. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.34): *tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā*. O discípulo deve aproximar-se de um mestre espiritual e render-se a ele plenamente (*praṇipātena*). Também deve interrogá-lo a fim de compreender suas instruções (*paripraśnena*). Não basta render-se ao mestre espiritual; é preciso ainda prestar-lhe serviço amoroso (*sevayā*), para que o mestre espiritual fique

satisfeito com o discípulo e lhe explique o assunto transcendental com maior clareza. Um espírito de desafio diante do mestre espiritual deve ser evitado por quem realmente se interessa em aprender as instruções Védicas em profundidade.

5.12.4

yad āha yogeśvara dṛśyamānaṁ

kriyā-phalaṁ sad-vyavahāra-mūlam

na hy añjasā tattva-vimarśanāya

bhavān amuṣmin bhramate mano me

PALABRA POR PALABRA

yat–aquilo que; āha–disseste; yoga-īśvara–ó mestre do poder místico; dṛśyamānam–vendo-se claramente; kriyā-phalam–os resultados de mover o corpo de um lado para outro, tais como sentir cansaço; sat–existente; vyavahāra-mūlam–cuja base é apenas a etiqueta; na–não; hi–certamente; añjasā–no todo, ou de fato; tattva-vimarśanāya–para compreender a verdade por meio da consulta; bhavān–tua boa pessoa; amuṣmin–nessa explicação; bhramate–está confusa; manaḥ–mente; me–minha.

TRADUCCIÓN

Ó mestre do poder yogue, disseste que o cansaço resultante de mover o corpo de um lado para outro é apreciado por percepção direta, mas, na realidade, não há cansaço. Ele existe simplesmente como uma questão de formalidade. Por meio de tais indagações e respostas, ninguém pode chegar à conclusão da Verdade Absoluta. Por causa de tua apresentação dessa afirmação, minha mente está um tanto perturbada.

SIGNIFICADO

Indagações e respostas formais sobre a concepção corporal não constituem conhecimento da Verdade Absoluta. O conhecimento da Verdade Absoluta é bem diferente da compreensão formal das dores e dos prazeres corporais. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa informa a Arjuna que as dores e os prazeres experimentados em relação ao corpo são temporários: vêm e vão. Ninguém deve ser perturbado por eles, mas, sim, tolerá-los e prosseguir com a realização espiritual.

5.12.7

śocyān imāṁs tvam adhikaṣṭa-dīnān

viṣṭyā nigṛhṇan niranugraho 'si

janasya goptāsmi vikatthamāno

na śobhase vṛddha-sabhāsu dhṛṣṭaḥ

PALABRA POR PALABRA

śocyān–lamentáveis; imān–todos estes; tvam–tu; adhi-kaṣṭa-dīnān–pobres pessoas que sofrem mais dores por causa de sua condição de pobreza; viṣṭyā–pela força; nigṛhṇan–apoderando-se; niranugrahaḥ asi–não tens misericórdia no coração; janasya–do povo em geral; goptā asmi–sou o protetor (rei); vikatthamānaḥ–gabando-se; na śobhase–não pareces muito bem; vṛddha-sabhāsu–na sociedade de pessoas eruditas; dhṛṣṭaḥ–simplesmente insolente.

TRADUCCIÓN

É fato, contudo, que estes inocentes que carregam teu palanquim sem pagamento estão certamente sofrendo por causa dessa injustiça. Sua condição é muito lamentável, pois os ocupaste à força em carregar teu palanquim. Isso prova que és cruel e desumano, e, no entanto, devido ao falso prestígio, julgavas estar protegendo os cidadãos. Isso é ridículo. Eras tão tolo que não poderias ter sido adorado como um grande homem em uma assembleia de pessoas avançadas em conhecimento.

SIGNIFICADO

O rei Rahūgaṇa orgulhava-se de ser rei e sentia ter o direito de controlar os cidadãos como bem lhe aprouvesse, mas, na realidade, ocupava os homens em carregar seu palanquim sem pagamento e, dessa forma, causava-lhes incômodo sem razão. Não obstante, o rei pensava ser o protetor dos cidadãos. De fato, o rei deve ser o representante da Suprema Personalidade de Deus. Por essa razão, é chamado *nara-devatā*, o Senhor entre os seres humanos. Contudo, quando um rei pensa que, por ser o chefe do estado, pode utilizar os cidadãos para sua gratificação dos sentidos, está em erro. Tal atitude não é apreciada pelos estudiosos eruditos. Segundo os princípios Védicos, o rei deve ser orientado por sábios eruditos, brāhmaṇas e estudiosos, que o aconselham conforme os preceitos do *dharma-śāstra*. O dever do rei é seguir essas instruções. Os círculos eruditos não apreciam que o rei utilize o esforço público para benefício próprio. Seu dever é, ao contrário, dar proteção aos cidadãos. O rei não deve tornar-se um patife que explora os cidadãos para benefício próprio.

Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* que, em Kali-yuga, os chefes de governo serão saqueadores e ladrões. Esses ladrões e saqueadores tomam o dinheiro e a propriedade do público pela força ou pela conivência. Por isso, diz-se no *Śrīmad-Bhāgavatam*: *rājanyair nirghṛṇair dasyu-dharmabhiḥ*. À medida que Kali-yuga avança, podemos ver que essas características já se tornam visíveis. Podemos certamente imaginar quão deteriorada estará a civilização humana ao fim de

Kali-yuga. De fato, já não haverá um homem são capaz de compreender Deus e nossa relação com Ele. Em outras palavras, os seres humanos serão como animais. Naquele momento, a fim de reformar a sociedade humana, o Senhor Kṛṣṇa virá sob a forma do *Kalki avatāra*. Sua missão será matar todos os ateus, pois, em última análise, o verdadeiro protetor é Viṣṇu, ou Kṛṣṇa.

O Senhor encarna e põe as coisas em ordem quando estas são mal administradas pelos supostos reis e chefes de governo. Como diz Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*: *yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata* [Bg. 4.7]. É claro que isso leva muitos anos, mas o princípio está aí. Quando o rei ou chefe governamental não segue os princípios apropriados, a natureza distribui castigos sob a forma de guerras, fomes e coisas semelhantes. Por isso, se o chefe governamental não está ciente da meta da vida, não deve assumir o comando do governo do povo. De fato, o supremo proprietário de tudo é o Senhor Viṣṇu. Ele é o mantenedor de todos. O rei, o pai e o guardião são meros representantes do Senhor Viṣṇu, capacitados por Ele para cuidar da administração e manter as coisas. É, portanto, dever do chefe do estado manter a população em geral de modo que as pessoas venham, por fim, a conhecer a meta da vida. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum* [SB 7.5.31]. Infelizmente, o tolo chefe governamental e a população em geral não sabem que a meta última da vida é compreender e aproximar-se do Senhor Viṣṇu. Sem esse conhecimento, todos estão na ignorância, e toda a sociedade fica repleta de trapaceiros e trapaceados.

5.12.8

yadā kṣitāv eva carācarasya

vidāma niṣṭhāṁ prabhavaṁ ca nityam

tan nāmato 'nyad vyavahāra-mūlaṁ

nirūpyatāṁ sat-kriyayānumeyam

PALABRA POR PALABRA

yadā–portanto; kṣitau–na terra; eva–certamente; cara-acarasya–de diferentes corpos, alguns móveis e outros imóveis; vidāma–sabemos; niṣṭhām–aniquilação; prabhavam–aparecimento; ca–e; nityam–regularmente, pelos princípios da natureza; tat–aquilo; nāmataḥ–do que simplesmente pelo nome; anyat–outra; vyavahāra-mūlam–causa de atividades materiais; nirūpyatām–que seja averiguada; sat-kriyayā–pelo emprego efetivo; anumeyam–a ser inferida.

TRADUCCIÓN

Todos nós, na superfície do globo, somos entidades vivas em diferentes formas. Alguns de nós se movem, outros não. Todos nós vimos à existência, permanecemos por algum tempo e somos aniquilados quando o corpo torna a misturar-se com a terra. Somos

todos simplesmente diferentes transformações da terra. Os diferentes corpos e capacidades são apenas transformações da terra que existem só de nome, pois tudo brota da terra e, quando tudo é aniquilado, mistura-se novamente com a terra. Em outras palavras, somos pó, e em pó nos tornaremos. Qualquer um pode refletir sobre isso.

SIGNIFICADO

No *Brahma-sūtra*, afirma-se: *tad-ananyatvam ārabhambhaṇa-śabdādibhyaḥ* (2.1.14). Esta manifestação cósmica é uma mistura de matéria e espírito, mas a causa é o Brahman Supremo, a Suprema Personalidade de Deus. Por isso, no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.20) afirma-se: *idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaraḥ*. Toda a manifestação cósmica é simplesmente uma transformação da energia da Suprema Personalidade de Deus, mas, devido à ilusão, ninguém pode apreciar que Deus não é diferente do mundo material. Na verdade, Ele não é diferente, mas este mundo material é simplesmente uma transformação de Suas diferentes energias: *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*. Há também outras versões disso nos *Vedas*: *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*. Matéria e espírito não são diferentes do Brahman Supremo, Bhagavān. O Senhor Śrī Kṛṣṇa confirma essa afirmação no *Bhagavad-gītā* (7.4): *me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā*. A energia material é energia de Kṛṣṇa, mas está separada d'Ele. A energia espiritual também é energia d'Ele, mas não está separada d'Ele. Quando a energia material se ocupa no serviço ao Espírito Supremo, a chamada energia

material também se transforma em energia espiritual, assim como uma barra de ferro torna-se fogo ao ser posta em contato com o fogo. Quando podemos compreender, por um estudo analítico, que a Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as causas, nosso conhecimento é perfeito. Compreender simplesmente as transformações das diferentes energias é conhecimento parcial. Devemos chegar à causa última. *Na te viduḥ svārtha gatiṁ hi viṣṇum* [SB 7.5.31]. O conhecimento daqueles que não se interessam em conhecer a causa original de todas as emanações nunca é conhecimento perfeito. Não há nada no mundo fenomenal que não seja produzido pela energia suprema da Suprema Personalidade de Deus. Os aromas que se desprendem da terra são diferentes fragrâncias fabricadas e usadas para diversos propósitos, mas a causa original é a terra, e nada mais. Um pote d'água feito de terra pode servir para conter água por algum tempo, mas, em última análise, o pote nada é senão terra. Por isso, não há diferença entre o pote e seu ingrediente original, a terra. Trata-se simplesmente de uma transformação diferente da energia. Originalmente, a causa ou ingrediente primário é a Suprema Personalidade de Deus, e as variedades são apenas subprodutos. Na *Chāndogya Upaniṣad*, afirma-se: *yathā saumy ekena mṛt-piṇḍena sarvaṁ mṛnmayaṁ vijñātaṁ syād vācārambhaṇaṁ vikāro nāmadheyaṁ mṛttikety eva satyam*. Se alguém estuda a terra, compreende naturalmente os subprodutos da terra. Os *Vedas*, portanto, ordenam: *yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati*: se alguém simplesmente compreende a causa original, Kṛṣṇa, a causa de todas as causas, então, naturalmente, tudo o

mais é compreendido, embora se apresente sob variedades distintas. Compreendendo a causa original das diferentes variedades, pode-se compreender tudo. Se compreendermos Kṛṣṇa, a causa original de tudo, não precisaremos estudar separadamente as variedades subsidiárias. Por isso, desde o princípio, afirma-se: *satyaṁ paraṁ dhīmahi*. Há que concentrar nossa compreensão na Verdade Suprema, Kṛṣṇa ou Vāsudeva. A palavra Vāsudeva indica a Suprema Personalidade de Deus, que é a causa de todas as causas. *Mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*. Esse é um resumo da filosofia fenomenal e nouménica. O mundo fenomenal depende da existência nouménica; de modo semelhante, tudo existe em virtude da potência do Senhor Supremo, embora, devido à nossa ignorância, o Senhor Supremo não seja percebido em tudo.

5.12.9

evaṁ niruktaṁ kṣiti-śabda-vṛttam

asan nidhānāt paramāṇavo ye

avidyayā manasā kalpitās te

yeṣāṁ samūhena kṛto viśeṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; niruktam–falsamente descrita; kṣiti-śabda–da palavra "terra"; vṛttam–a existência; asat–não real; nidhānāt–desde a dissolução; parama-aṇavaḥ–partículas atômicas; ye–todas as quais; avidyayā–devido à inteligência reduzida; manasā–na mente; kalpitāḥ–imaginadas; te–elas; yeṣām–das quais; samūhena–pelo conjunto; kṛtaḥ–feitas; viśeṣaḥ–as particularidades.

TRADUCCIÓN

Pode-se dizer que as variedades nascem do próprio planeta terra. Contudo, embora o universo possa, temporariamente, parecer ser a verdade, em última análise não tem existência real. A terra foi originalmente criada por uma combinação de partículas atômicas, mas essas partículas são impermanentes. De fato, o átomo não é a causa do universo, embora alguns filósofos assim pensem. Não é fato que as variedades encontradas neste mundo material resultem simplesmente da justaposição ou combinação atômica.

SIGNIFICADO

Aqueles que seguem a teoria atômica pensam que os prótons e elétrons dos átomos se combinam de tal maneira que trazem toda a existência material ao ser. Contudo, os cientistas não conseguem descobrir a causa da própria existência atômica. Nessas circunstâncias, não podemos aceitar que o átomo seja a

causa do universo. Tais teorias são apresentadas por pessoas pouco inteligentes. De acordo com a verdadeira inteligência, a verdadeira causa da manifestação cósmica é o Senhor Supremo. *Janmādy asya yataḥ*: [SB 1.1.1] Ele é a causa original de toda a criação. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (10.8): *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate*. Kṛṣṇa é a causa original. *Sarva-kāraṇa-kāraṇam*: [Bs. 5.1] Ele é a causa de todas as causas. Kṛṣṇa é a causa dos átomos, a energia material.

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ

khaṁ mano buddhir eva ca

ahaṅkāra itīyaṁ me

bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

(Bg. 7.4)

A causa última é a Suprema Personalidade de Deus, e somente aqueles que estão na ignorância tentam encontrar outras causas, propondo teorias diversas.

5.12.10

evaṁ kṛśaṁ sthūlam aṇur bṛhad yad

asac ca saj jīvam ajīvam anyat

dravya-svabhāvāśaya-kāla-karma-

nāmnājayāvehi kṛtaṁ dvitīyam

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; kṛśam–magro ou baixo; sthūlam–gordo; aṇuḥ–minúsculo; bṛhat–grande; yat–que; asat–impermanente; ca–e; sat–existente; jīvam–as entidades vivas; ajīvam–matéria inanimada, sem vida; anyat–outras causas; dravya–fenômenos; svabhāva–natureza; āśaya–disposição; kāla–tempo; karma–atividades; nāmnā–apenas por tais nomes; ajayā–pela natureza material; avehi–deves compreender; kṛtam–feita; dvitīyam–dualidade.

TRADUCCIÓN

Visto que este universo não tem real existência última, as coisas em seu interior — pequenez, diferenças, grossura, magreza, tamanho diminuto, grandeza, resultado, causa, sintomas vivos e materiais — são todas imaginadas. São todas potes feitos da mesma substância, a terra, mas com nomes diversos. As diferenças caracterizam-se pela substância, pela natureza, pela predisposição, pelo tempo e pela atividade. Deves saber que tudo isso são meras manifestações mecânicas criadas pela natureza material.

SIGNIFICADO

As manifestações temporárias e as variedades dentro deste mundo material são meras criações da natureza material sob várias circunstâncias: *prakṛteḥ kriyamāṇa-ni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*. As ações e reações produzidas pela natureza material são, por vezes, aceitas como nossas invenções científicas; por isso, queremos tomar o crédito por elas e desafiar a existência de Deus. Isso é descrito no *Bhagavad-gītā* (3.27): *ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate*: por estar coberta pela energia externa ilusória, a entidade viva tenta tomar o crédito pelas criações diferenciadas dentro do mundo material. Na verdade, tudo isso está sendo criado automaticamente pela força material posta em movimento pela energia da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, a causa última é a Pessoa Suprema. Como se afirma na *Brahma-saṁhitā*:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

[Bs. 5.1]

Ele é a causa de todas as causas, a causa última. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya diz: *evaṁ sarvaṁ tathā prakṛtvayai kalpitaṁ viṣṇor anyat. evaṁ prakṛtyādhāraḥ*

svayam ananyādhāro viṣṇur eva ataḥ sarva-śabdāś ca tasminn eva. Na verdade, a causa original é o Senhor Viṣṇu, mas, por ignorância, as pessoas pensam que a matéria é a causa de tudo.

rājā goptāśrayo bhūmiḥ

śaraṇaṁ ceti laukikaḥ

vyavahāro na tat satyaṁ

tayor brahmāśrayo vibhuḥ

As coisas são contempladas no plano efêmero ou externo, mas, na realidade, isso não é a verdade. O verdadeiro protetor e refúgio de todos é o Brahman, o Supremo, e não o rei.

goptrī ca tasya prakṛtis

tasyā viṣṇuḥ svayaṁ prabhuḥ

tava goptrī tu pṛthivī

na tvaṁ goptā kṣiteḥ smṛtaḥ

ataḥ sarvāśrayaiś caiva

goptā ca harir īśvaraḥ

sarva-śabdābhidheyaś ca

śabda-vṛtter hi kāraṇam

sarvāntaraḥ sarva-bahir

eka eva janārdanaḥ

A verdadeira protetora é a natureza material, mas Viṣṇu é seu Senhor. Ele é o Senhor de tudo. O Senhor Janārdana é o diretor tanto externo quanto interno. Ele é a causa da função das palavras e do que é expresso em todo som.

śirasodhāratā yadvad

grīvāyās tadvad eva tu

āśrayatvaṁ ca goptṛtvam

anyeṣām upacārataḥ

O Senhor Viṣṇu é o lugar de repouso de toda a criação: *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham* (Bg. 14.27). Tudo repousa sobre o Brahman. Todos os universos repousam sobre o *brahmajyoti*, e todos os planetas repousam sobre a atmosfera universal. Em cada planeta há oceanos, colinas, estados e reinos, e cada planeta dá abrigo a inúmeras entidades vivas. Todas elas estão de pé sobre a terra dos pés e das pernas, do torso e dos ombros, mas, em última análise, tudo, de fato, repousa sobre as potências da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, Ele é conhecido, em última instância, como *sarva-kāraṇa-kāraṇam* [Bs. 5.1], a causa de todas as causas.

5.12.11

jñānaṁ viśuddhaṁ paramārtham ekam

anantaraṁ tv abahir brahma satyam

pratyak praśāntaṁ bhagavac-chabda-saṁjñaṁ

yad vāsudevaṁ kavayo vadanti

PALABRA POR PALABRA

jñānam–o conhecimento supremo; viśuddham–sem contaminação; parama-artham–que confere a meta última da vida; ekam–unificado; anantaram–sem interior, ininterrupto; tu–também; abahiḥ–sem exterior; brahma–o Supremo; satyam–Verdade Absoluta; pratyak–interior; praśāntam–o calmo e pacífico Senhor Supremo, adorado pelos yogīs; bhagavat-śabda-saṁjñam–conhecido, em sentido mais elevado, como Bhagavān, ou pleno de todas as opulências; yat–aquele; vāsudevam–o Senhor Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva; kavayaḥ–os estudiosos eruditos; vadanti–dizem.

TRADUCCIÓN

Qual é, então, a verdade última? A resposta é que o conhecimento não-dual é a verdade última. Está isento da contaminação das qualidades materiais. Concede-nos a liberação. É o sem segundo, todo-penetrante e além da imaginação. A primeira realização desse

conhecimento é o Brahman. Depois, o Paramātmā, a Superalma, é realizado pelos *yogīs* que procuram vê-Lo sem pesar. Esta é a segunda etapa da realização. Por fim, a plena realização do mesmo conhecimento supremo se dá na Pessoa Suprema. Todos os estudiosos eruditos descrevem a Pessoa Suprema como Vāsudeva, a causa do Brahman, do Paramātmā e de outros.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-caritāmṛta*, afirma-se: *yad advaitaṁ brahmopaniṣadi tad apy asya tanu-bhā*. A refulgência impessoal do Brahman da Verdade Absoluta consiste nos raios corpóreos da Suprema Personalidade de Deus. *Ya ātmāntaryāmī puruṣa iti so 'syāṁśa-vibhavaḥ*. O que se conhece como *ātmā* e *antaryāmī*, a Superalma, é apenas uma expansão da Suprema Personalidade de Deus. *Sad-aiśvaryaiḥ pūrṇo ya iha bhagavān sa svayam ayam* [Cc. Ādi 1.3]. O que se descreve como a Suprema Personalidade de Deus, completa com todas as seis opulências, é Vāsudeva, e Śrī Caitanya Mahāprabhu não é diferente d'Ele. Grandes estudiosos eruditos e filósofos aceitam isso após muitos e muitos nascimentos. *Vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ* (Bg. 7.19). O sábio pode compreender que, em última análise, Vāsudeva, Kṛṣṇa, é a causa do Brahman e do Paramātmā, a Superalma. Assim, Vāsudeva é *sarva-kāraṇa-kāraṇam* [Bs. 5.1], a causa de todas as causas. Isso é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam*. A verdadeira *tattva*, a Verdade Absoluta, é Bhagavān, mas, devido à realização incompleta da Verdade Absoluta, as pessoas, por vezes,

descrevem o mesmo Viṣṇu como Brahman impessoal ou como Paramātmā localizado.

vadanti tat tattva-vidas

tattvaṁ yaj jñānam advayam

brahmeti paramātmeti

bhagavān iti śabdyate

(Bhāg. 1.2.11)

Desde o início, o *Śrīmad-Bhāgavatam* diz: *satyaṁ paraṁ dhīmahi*: meditamos sobre a verdade suprema. A verdade suprema é aqui explicada como *jñānaṁ viśuddhaṁ satyam*. A Verdade Absoluta é isenta de contaminação material e é transcendental às qualidades materiais. Concede todo o êxito espiritual e a liberação deste mundo material. Essa Verdade Absoluta Suprema é Kṛṣṇa, Vāsudeva. Não há diferença entre o eu interior de Kṛṣṇa e Seu corpo exterior. Kṛṣṇa é *pūrṇa*, o todo completo. Não há, em Sua pessoa, distinção entre corpo e alma como há na nossa. Por vezes, supostos eruditos, desconhecendo a posição constitucional de Kṛṣṇa, desorientam as pessoas dizendo que o Kṛṣṇa interior é diferente do Kṛṣṇa exterior. Quando Kṛṣṇa diz: *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru*, os supostos eruditos aconselham o leitor que não é à pessoa Kṛṣṇa a quem devemos render-nos, mas ao Kṛṣṇa interior. Esses supostos eruditos, Māyāvādīs, não conseguem compreender Kṛṣṇa com seu pobre cabedal de conhecimento. Por isso, deve-se

aproximar de uma pessoa autorizada para compreender Kṛṣṇa. O mestre espiritual viu Kṛṣṇa de fato; portanto, pode explicá-Lo apropriadamente.

tad viddhi praṇipātena

paripraśnena sevayā

upadekṣyanti te jñānaṁ

jñāninas tattva-darśinaḥ

(Bg. 4.34)

Sem aproximar-se de uma pessoa autorizada, ninguém pode compreender Kṛṣṇa.

5.12.12

rahūgaṇaitat tapasā na yāti

na cejyayā nirvapaṇād gṛhād vā

na cchandasā naiva jalāgni-sūryair

vinā mahat-pāda-rajo-'bhiṣekam

PALABRA POR PALABRA

rahūgaṇa–ó rei Rahūgaṇa; etat–este conhecimento; tapasā–por severas austeridades e penitências; na yāti–não se revela; na–nem; ca–também; ijyayā–por uma grande organização para a adoração à Deidade; nirvapaṇāt–ou por encerrar todos os deveres materiais e aceitar o sannyāsa; gṛhāt–pela vida familiar ideal; vā–ou; na–nem; chandasā–pela observância do celibato ou pelo estudo da literatura Védica; na eva–nem; jala-agni-sūryaiḥ–por severas austeridades, tais como manter-se na água, no fogo ardente ou sob o sol abrasador; vinā–sem; mahat–dos grandes devotos; pāda-rajaḥ–a poeira dos pés de lótus; abhiṣekam–untando-se por todo o corpo.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei Rahūgaṇa, a menos que alguém tenha a oportunidade de untar todo o seu corpo com a poeira dos pés de lótus dos grandes devotos, não pode realizar a Verdade Absoluta. Não se pode realizar a Verdade Absoluta simplesmente pela observância do celibato [*brahmacarya*], pelo cumprimento estrito das regras e regulações da vida familiar, pelo abandono do lar como *vānaprastha*, pela aceitação do *sannyāsa* ou por severas penitências, mantendo-se submerso na água no inverno ou rodeado de fogo e do calor abrasador do sol no verão. Há muitos outros processos para se compreender a Verdade Absoluta, mas a Verdade Absoluta só é revelada a quem alcançou a misericórdia de um grande devoto.

SIGNIFICADO

O verdadeiro conhecimento da bem-aventurança transcendental pode ser concedido a qualquer pessoa por um devoto puro. *Vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau* [Bs. 5.33]. Ninguém pode atingir a perfeição da vida espiritual simplesmente seguindo as instruções dos *Vedas*. Há que se aproximar de um devoto puro: *anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam* [Madhya 19.167]. Pela graça desse devoto, pode-se compreender a Verdade Absoluta, Kṛṣṇa, e a relação que se tem com Ele. Uma pessoa materialista pensa, por vezes, que, simplesmente executando atividades piedosas e permanecendo em casa, pode compreender a Verdade Absoluta. Isso é negado neste verso. Tampouco se pode compreender a Verdade Absoluta apenas observando as regras e regulações do *brahmacarya* (celibato). Cumpre apenas servir ao devoto puro. Isso ajudará, sem falha, a compreender a Verdade Absoluta.

5.12.13

yatrottamaśloka-guṇānuvādaḥ

prastūyate grāmya-kathā-vighātaḥ

niṣevyamāṇo 'nudinaṁ mumukṣor

matiṁ satīṁ yacchati vāsudeve

PALABRA POR PALABRA

yatra–no lugar (na presença de devotos exaltados); uttama-śloka-guṇa-anuvādaḥ–discussão dos passatempos e das glórias da Suprema Personalidade de Deus; prastūyate–é apresentada; grāmya-kathā-vighātaḥ–devido ao que não há oportunidade de falar de assuntos mundanos; niṣevyamāṇaḥ–sendo ouvida muito a sério; anudinam–dia após dia; mumukṣoḥ–de pessoas que estão muito sérias quanto a livrar-se do enredamento material; matim–meditação; satīm–pura e simples; yacchati–é dirigida; vāsudeve–aos pés de lótus do Senhor Vāsudeva.

TRADUCCIÓN

Quem são os devotos puros aqui mencionados? Em uma assembleia de devotos puros, não há que se discutir assuntos materiais como política e sociologia. Em uma assembleia de devotos puros, há somente discussão sobre as qualidades, formas e passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Ele é louvado e adorado com plena atenção. Na associação dos devotos puros, ouvindo constantemente tais tópicos com reverência, mesmo a pessoa que deseja imergir na existência da Verdade Absoluta abandona essa ideia e, gradualmente, apega-se ao serviço de Vāsudeva.

SIGNIFICADO

Os sintomas dos devotos puros são descritos neste verso. O devoto puro nunca se interessa por temas materiais. Śrī Caitanya

Mahāprabhu proibiu estritamente Seus devotos de falar sobre assuntos mundanos. *Grāmya-vārtā nā kahibe*: ninguém deve entregar-se a falar desnecessariamente das notícias do mundo material. Ninguém deve desperdiçar tempo dessa maneira. Esta é uma característica muito importante na vida de um devoto. O devoto não tem outra ambição senão servir a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa foi iniciado para ocupar as pessoas vinte e quatro horas por dia no serviço ao Senhor e em Sua glorificação. Os estudantes desta instituição ocupam-se no cultivo da consciência de Kṛṣṇa das cinco da manhã às dez da noite. De fato, não têm a oportunidade de desperdiçar seu tempo desnecessariamente discutindo política, sociologia e fatos correntes. Estes seguirão seu próprio curso. O devoto preocupa-se apenas em servir a Kṛṣṇa positiva e seriamente.

5.12.14

ahaṁ purā bharato nāma rājā

vimukta-dṛṣṭa-śruta-saṅga-bandhaḥ

ārādhanaṁ bhagavata īhamāno

mṛgo 'bhavaṁ mṛga-saṅgād dhatārthaḥ

PALABRA POR PALABRA

aham–eu; purā–outrora (em meu nascimento anterior); bharataḥ nāma rājā–um rei chamado Mahārāja Bharata; vimukta–liberto de; dṛṣṭa-śruta–experimentando pessoalmente, pela associação direta, ou recebendo conhecimento dos *Vedas*; saṅga-bandhaḥ–a escravidão pela associação; ārādhanam–a adoração; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva; īhamānaḥ–sempre realizando; mṛgaḥ abhavam–tornei-me um cervo; mṛga-saṅgāt–devido à minha íntima associação com um cervo; hata-arthaḥ–tendo descuidado dos princípios regulativos no desempenho do serviço devocional.

TRADUCCIÓN

Em um nascimento anterior, fui conhecido como Mahārāja Bharata. Alcancei a perfeição ao desapegar-me completamente das atividades materiais por experiência direta e, por experiência indireta, recebi compreensão dos *Vedas*. Estava plenamente ocupado no serviço ao Senhor, mas, devido a meu infortúnio, tornei-me muito afetuoso para com um pequeno cervo, a ponto de descuidar de meus deveres espirituais. Devido à minha profunda afeição pelo cervo, em minha vida seguinte tive que aceitar o corpo de um cervo.

SIGNIFICADO

O incidente aqui descrito é muito significativo. Em um verso anterior, afirma-se: *vinā mahat-pāda-rajo-'bhiṣekam*: ninguém

pode atingir a perfeição sem untar a cabeça com a poeira dos pés de lótus de um devoto exaltado. Se a pessoa sempre segue as ordens do mestre espiritual, não há possibilidade de cair. Tão logo um discípulo tolo tenta ultrapassar seu mestre espiritual e se torna ambicioso por ocupar o posto deste, cai imediatamente. *Yasya prasādād bhagavat-prasādo yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi*. Se o mestre espiritual for considerado um homem comum, o discípulo certamente perderá sua chance de avançar mais. Apesar de uma vida muito rigorosa em serviço devocional, Bharata Mahārāja não consultou um mestre espiritual quando se apegou demasiadamente a um cervo. Em consequência, apegou-se fortemente ao cervo e, esquecendo-se de sua rotina espiritual, caiu.

5.12.15

sā māṁ smṛtir mṛga-dehe 'pi vīra

kṛṣṇārcana-prabhavā no jahāti

atho ahaṁ jana-saṅgād asaṅgo

viśaṅkamāno 'vivṛtaś carāmi

PALABRA POR PALABRA

sā–essa; mām–a mim; smṛtiḥ–lembrança das atividades de minha vida anterior; mṛga-dehe–no corpo de um cervo; api–embora;

vīra–ó grande herói; kṛṣṇa-arcana-prabhavā–que surgiu devido à influência do serviço sincero a Kṛṣṇa; no jahāti–não me deixou; atho–portanto; aham–eu; jana-saṅgāt–da associação de homens comuns; asaṅgaḥ–completamente desapegado; viśaṅkamānaḥ–temendo; avivṛtaḥ–sem ser observado pelos outros; carāmi–vou daqui para acolá.

TRADUCCIÓN

Meu caro e heroico rei, devido a meu sincero serviço passado ao Senhor, pude lembrar-me de tudo de minha vida passada, ainda que no corpo de um cervo. Por estar ciente da queda em minha vida passada, mantenho-me sempre afastado da associação dos homens comuns. Temendo sua má associação materialista, vagueio sozinho, sem ser notado pelos outros.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, afirma-se: *svalpam apy asya dharmasya* (Bg. 2.40). É, certamente, uma grande queda passar da vida humana à vida animal, mas, no caso de Bharata Mahārāja ou de qualquer devoto, o serviço devocional ao Senhor jamais se perde. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.6): *yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram*. Na hora da morte, pela lei da natureza, a mente absorve-se em determinado tipo de pensamento. Isso pode conduzir a pessoa à vida animal, mas, para o devoto, não há perda. Embora Bharata Mahārāja tenha

recebido o corpo de um cervo, não se esqueceu de sua posição. Em consequência, no corpo de um cervo, foi muito cuidadoso em lembrar-se da causa de sua queda. Como resultado, deu-se-lhe a oportunidade de nascer em uma família de brāhmaṇas muito puros. Assim, seu serviço ao Senhor jamais se perdeu.

5.12.16

tasmān naro 'saṅga-susaṅga-jāta-

jñānāsinehaiva vivṛkṇa-mohaḥ

hariṁ tad-īhā-kathana-śrutābhyāṁ

labdha-smṛtir yāty atipāram adhvanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–por essa razão; naraḥ–toda pessoa; asaṅga–pelo desapego da associação das pessoas mundanas; su-saṅga–pela associação de devotos; jāta–produzida; jñāna-asinā–pela espada do conhecimento; iha–neste mundo material; eva–mesmo; vivṛkṇa-mohaḥ–cuja ilusão é completamente despedaçada; harim–a Suprema Personalidade de Deus; tad-īhā–de Suas atividades; kathana-śrutābhyām–pelos dois processos de ouvir e cantar; labdha-smṛtiḥ–a consciência perdida é recuperada; yāti–alcança; atipāram–o fim último; adhvanaḥ–do caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo.

TRADUCCIÓN

Simplesmente pela associação com devotos exaltados, qualquer um pode alcançar a perfeição do conhecimento e, com a espada do conhecimento, despedaçar as associações ilusórias dentro deste mundo material. Pela associação dos devotos, pode-se ocupar no serviço ao Senhor ouvindo e cantando [*śravaṇaṁ kīrtanam*]. Assim, pode-se reavivar a consciência adormecida de Kṛṣṇa e, mantendo-se no cultivo da consciência de Kṛṣṇa, regressar ao lar, de volta ao Supremo, mesmo nesta vida.

SIGNIFICADO

Para libertar-se do cativeiro material, é preciso abandonar a associação das pessoas mundanas e aceitar a associação dos devotos; processos positivos e negativos são mencionados a esse respeito. Pela associação dos devotos, desenvolve-se a consciência de Kṛṣṇa, que está adormecida dentro de nós. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está dando essa oportunidade a todos. Estamos dando abrigo a todos os que estão sérios quanto a progredir na consciência de Kṛṣṇa. Providenciamos seu alojamento e alimentação, para que possam cultivar pacificamente a consciência de Kṛṣṇa e regressar ao lar, de volta ao Supremo, mesmo nesta vida.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam,

intitulado "A Conversa entre Mahārāja Rahūgaṇa e Jaḍa Bharata".

Capítulo 13

5.13.1

brāhmaṇa uvāca

duratyaye 'dhvany ajayā niveśito

rajas-tamaḥ-sattva-vibhakta-karmadṛk

sa eṣa sārtho 'rtha-paraḥ paribhraman

bhavāṭavīṁ yāti na śarma vindati

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇaḥ uvāca—o brāhmaṇa Jaḍa Bharata continuou a falar; duratyaye—que é muito difícil de atravessar; adhvani—no caminho das atividades fruitivas (realizando ações nesta vida, criando um corpo na próxima vida por meio dessas ações e, dessa forma, aceitando continuamente o nascimento e a morte); ajayā—pela māyā, a energia externa da Suprema Personalidade de Deus; niveśitaḥ—levado a entrar; rajaḥ-tamaḥ-sattva-vibhakta-karma-dṛk—uma alma condicionada que vê apenas as atividades fruitivas de benefício imediato e seus resultados, os quais se dividem em três grupos pelos modos da bondade, paixão e ignorância; saḥ—ele; eṣaḥ—este; sa-arthaḥ—a entidade viva que busca falsamente a

gratificação dos sentidos; artha-paraḥ–com intenção de obter riqueza; paribhraman–vagando por toda parte; bhava-aṭavīm–a floresta conhecida como bhava, que significa a repetição do nascimento e da morte; yāti–entra; na–não; śarma–felicidade; vindati–obtém.

TRADUCCIÓN

Jaḍa Bharata, que havia plenamente realizado o Brahman, prosseguiu: Meu querido Rei Rahūgaṇa, a entidade viva vagueia pelo caminho do mundo material, o qual lhe é muito difícil de atravessar, e aceita repetidos nascimentos e mortes. Sendo cativada pelo mundo material sob a influência dos três modos da natureza material (sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa), a entidade viva só consegue ver os três frutos das atividades sob o encanto da natureza material. Esses frutos são auspiciosos, inauspiciosos e mistos. Ela se torna, assim, apegada à religião, ao desenvolvimento econômico, à gratificação dos sentidos e à teoria monista de liberação (fusão com o Supremo). Trabalha muito arduamente dia e noite, exatamente como um mercador que entra na floresta para adquirir alguns artigos para depois vendê-los com lucro. Contudo, ela não pode realmente alcançar a felicidade dentro deste mundo material.

SIGNIFICADO

Pode-se compreender com muita facilidade quão difícil e intransponível é o caminho da gratificação dos sentidos. Não sabendo o que é o caminho da gratificação dos sentidos, a pessoa se vê envolvida na repetição do nascimento e aceita diferentes tipos de corpos repetidas vezes. Assim, sofre na existência material. Nesta vida, ela pode pensar que está muito feliz por ser americana, indiana, inglesa ou alemã, mas, na próxima vida, terá de aceitar outro corpo entre 8.400.000 espécies. O próximo corpo deve ser aceito imediatamente segundo o karma. A pessoa será forçada a aceitar determinado tipo de corpo, e de nada adiantará protestar. Essa é a estrita lei da natureza. Devido à ignorância da entidade viva quanto à sua eterna vida bem-aventurada, ela se sente atraída pelas atividades materiais sob o encanto de māyā. Neste mundo, jamais poderá experimentar felicidade; ainda assim, trabalha muito arduamente para isso. Isso se chama māyā.

5.13.2

yasyām ime ṣaṇ nara-deva dasyavaḥ

sārthaṁ vilumpanti kunāyakaṁ balāt

gomāyavo yatra haranti sārthikaṁ

pramattam āviśya yathoraṇaṁ vṛkāḥ

PALABRA POR PALABRA

yasyām–na qual (na floresta da existência material); ime–estes; ṣaṭ–seis; nara-deva–ó Rei; dasyavaḥ–os saqueadores; sa-artham–as almas condicionadas, que se interessam por ideias falsas; vilumpanti–saqueiam, levando regularmente todos os bens; ku-nāyakam–que são sempre desviados pelos supostos gurus, ou mestres espirituais; balāt–à força; gomāyavaḥ–exatamente como raposas; yatra–em qual floresta; haranti–levam; sa-arthikam–a alma condicionada que busca lucros materiais para manter o corpo e a alma; pramattam–que é um louco que não conhece seu próprio interesse; āviśya–entrando no coração; yathā–assim como; uraṇam–cordeiros bem protegidos; vṛkāḥ–os tigres.

TRADUCCIÓN

Ó Rei Rahūgaṇa, nesta floresta da existência material há seis saqueadores muito poderosos. Quando a alma condicionada entra na floresta para obter algum ganho material, os seis saqueadores a desviam. Assim, o mercador condicionado não sabe como gastar seu dinheiro, e este lhe é tomado por esses saqueadores. Tal como tigres, chacais e outros animais ferozes em uma floresta, prontos para tirar um cordeiro da custódia de seu protetor, a esposa e os filhos entram no coração do mercador e o saqueiam de muitas maneiras.

SIGNIFICADO

Na floresta há muitos saqueadores, salteadores, chacais e tigres. Os chacais são comparados à esposa e aos filhos. Na calada da noite, os chacais uivam muito alto e, de modo semelhante, a esposa e os filhos da pessoa neste mundo material também choram como chacais. Os filhos dizem: "Pai, isto é necessário; *dá-me isto. Sou teu filho querido". Ou a esposa diz: "Sou tua querida esposa. Por favor, dá-me isto. Isto agora é necessário". Dessa forma, a pessoa é saqueada pelos ladrões na floresta. Não conhecendo o objetivo da vida humana, ela é constantemente desviada. O objetivo da vida é Viṣṇu (na te viduḥ svārtha*-gatiṁ hi viṣṇum [SB 7.5.31]). Todos trabalham muito para ganhar dinheiro, mas ninguém sabe que seu verdadeiro interesse próprio está em servir à Suprema Personalidade de Deus. Em vez de gastar dinheiro para fazer avançar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, a pessoa gasta seu dinheiro arduamente ganho em clubes, bordéis, bebida alcoólica, matadouros e coisas afins. Devido a atividades pecaminosas, a pessoa fica enredada no processo de transmigração e, dessa maneira, tem de aceitar um corpo após outro. Estando assim absorta em uma condição aflitiva, ela nunca alcança a felicidade.

5.13.3

prabhūta-vīrut-tṛṇa-gulma-gahvare

kaṭhora-daṁśair maśakair upadrutaḥ

kvacit tu gandharva-puraṁ prapaśyati

kvacit kvacic cāśu-rayolmuka-graham

PALABRA POR PALABRA

prabhūta–um número muito grande; vīrut–de trepadeiras; tṛṇa–de variedades de capim; gulma–de moitas; gahvare–em recantos; kaṭhora–cruéis; daṁśaiḥ–por picadas; maśakaiḥ–por mosquitos; upadrutaḥ–perturbado; kvacit–às vezes; tu–mas; gandharva-puram–um palácio falso criado pelos Gandharvas; prapaśyati–ele vê; kvacit–e às vezes; kvacit–às vezes; ca–e; āśu-raya–muito rapidamente; ulmuka–como um meteoro; graham–um demônio.

TRADUCCIÓN

Nesta floresta, há densos recantos compostos de moitas de arbustos, capim e trepadeiras. Nesses recantos, a alma condicionada é sempre perturbada por mosquitos que picam cruelmente [pessoas invejosas]. Por vezes, ela vê um palácio imaginário na floresta, e por vezes fica desnorteada ao ver um demônio ou fantasma fugaz, que aparece como um meteoro no céu.

SIGNIFICADO

A vida doméstica material é, na verdade, uma toca de atividades fruitivas. Para ganhar a vida, a pessoa se ocupa em diferentes

indústrias e comércios, e por vezes realiza grandes sacrifícios para ir aos sistemas planetários superiores. Além disso, pelo menos todos estão ocupados em ganhar a vida em alguma profissão ou ocupação. Nesses afazeres, a pessoa tem de encontrar muita gente indesejável, e o comportamento dessas pessoas é comparado à picada dos mosquitos. Isso cria condições muito indesejáveis. Mesmo em meio a essas perturbações, ela imagina que construirá uma casa grandiosa e viverá ali permanentemente, embora saiba que não pode. O ouro é comparado a um demônio fugaz, que aparece como um meteoro no céu. Manifesta-se por um instante e depois se vai. Geralmente os karmīs sentem-se atraídos pelo ouro ou pelo dinheiro, mas estes são aqui comparados a fantasmas e bruxas.

5.13.4

nivāsa-toya-draviṇātma-buddhis

tatas tato dhāvati bho aṭavyām

kvacic ca vātyotthita-pāṁsu-dhūmrā

diśo na jānāti rajas-valākṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

nivāsa–lugar de residência; toya–água; draviṇa–riqueza; ātma-buddhiḥ–que considera essas coisas materiais o ātma, ou o eu; tataḥ

tataḥ–aqui e ali; dhāvati–corre; bhoḥ–ó Rei; aṭavyām–naquele caminho florestal da existência material; kvacit ca–e às vezes; vātyā–pelo redemoinho; utthita–levantada; pāṁsu–pela poeira; dhūmrāḥ–parecem da cor da fumaça; diśaḥ–as direções; na–não; jānāti–conhece; rajaḥ-vala-akṣaḥ–cujos olhos estão cobertos pela poeira do vento ou que é cativado por sua esposa durante o período menstrual dela.

TRADUCCIÓN

Meu querido Rei, o mercador no caminho florestal do mundo material, com sua inteligência vitimada pelo lar, pela riqueza, pelos parentes e por outras coisas, corre de um lugar para outro em busca do sucesso. Por vezes, seus olhos são cobertos pela poeira de um redemoinho — isto é, em sua luxúria, ele é cativado pela beleza de sua esposa, sobretudo durante o período menstrual dela. Assim, seus olhos ficam cegos, e ele não consegue ver para onde ir ou o que está fazendo.

SIGNIFICADO

Diz-se que a atração doméstica reside na esposa porque o sexo é o centro da vida doméstica: yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham [SB 7.9.45]. Uma pessoa materialista, fazendo de sua esposa o centro de atração, trabalha muito arduamente dia e noite. Seu único prazer na vida material é a relação sexual. Por isso, os karmīs sentem-se atraídos por mulheres como amigas ou esposas. De fato, eles não conseguem

trabalhar sem sexo. Nessas circunstâncias, a esposa é comparada a um redemoinho, sobretudo durante seu período menstrual. Aqueles que seguem estritamente as regras e regulações da vida de chefe de família ocupam-se em sexo apenas uma vez por mês, ao final do período menstrual. À medida que aguarda essa oportunidade, seus olhos são dominados pela beleza de sua esposa. Por isso, diz-se que o redemoinho cobre os olhos com poeira. Tal pessoa luxuriosa não sabe que todas as suas atividades materiais estão sendo observadas por diferentes semideuses, especialmente pelo deus do sol, e estão sendo registradas para o karma de seu próximo corpo. Os cálculos astrológicos chamam-se jyoti-śāstra. Como a jyoti, ou refulgência, no mundo material vem das diferentes estrelas e planetas, a ciência denomina-se jyoti-śāstra, a ciência dos luminares. Pelos cálculos da jyoti, nosso futuro é indicado. Em outras palavras, todos os luminares — as estrelas, o sol e a lua — testemunham as atividades da alma condicionada. Assim, é-lhe outorgado determinado tipo de corpo. Uma pessoa luxuriosa, cujos olhos estão cobertos pela poeira do redemoinho ou da existência material, não considera de modo algum que suas atividades estão sendo observadas por diferentes estrelas e planetas e estão sendo registradas. Não sabendo disso, a alma condicionada comete toda sorte de atividades pecaminosas para a satisfação de seus desejos luxuriosos.

5.13.5

adṛśya-jhillī-svana-karṇa-śūla

ulūka-vāgbhir vyathitāntarātmā

apuṇya-vṛkṣān śrayate kṣudhārdito

marīci-toyāny abhidhāvati kvacit

PALABRA POR PALABRA

adṛśya–invisível; jhillī–de grilos ou de uma espécie de abelha; svana–pelos sons; karṇa-śūla–cujos ouvidos são perturbados; ulūka–das corujas; vāgbhiḥ–pelas vibrações sonoras; vyathita–muito perturbados; antaḥ-ātmā–cuja mente e coração; apuṇya-vṛkṣān–árvores ímpias que não têm frutos nem flores; śrayate–toma refúgio em; kṣudha–pela fome; arditaḥ–sofrendo; marīci-toyāni–as águas de uma miragem no deserto; abhidhāvati–corre atrás; kvacit–às vezes.

TRADUCCIÓN

Vagando pela floresta do mundo material, a alma condicionada às vezes ouve um grilo invisível produzindo sons ásperos, e seus ouvidos ficam muito aflitos. Por vezes, seu coração é magoado pelos sons das corujas, que são como as palavras ásperas de seus inimigos. Por vezes, toma refúgio em uma árvore que não tem frutos nem flores. Aproxima-se de tal árvore

devido a seu intenso apetite, e assim sofre. Gostaria de obter água, mas é simplesmente iludida por uma miragem, e corre atrás dela.

SIGNIFICADO

No Śrīmad-Bhāgavatam, afirma-se que a filosofia Bhāgavata destina-se a pessoas completamente livres de inveja (paramo nirmatsarāṇām). O mundo material está repleto de pessoas invejosas. Mesmo no círculo íntimo da pessoa, há muita maledicência, e isso é comparado à vibração sonora de um grilo na floresta. Não se pode ver o grilo, mas se ouvem seus sons, e assim a pessoa fica aflita. Quando alguém adota a consciência de Kṛṣṇa, sempre ouve palavras desagradáveis de seus parentes. Tal é a natureza do mundo; não se pode evitar a aflição mental causada pela maledicência de pessoas invejosas. Estando muito aflita, por vezes a pessoa procura ajuda de alguém pecaminoso, mas este não tem meios de ajudar porque não tem inteligência. Assim, a entidade viva fica desapontada. Isso é como correr atrás de uma miragem no deserto em um esforço para encontrar água. Tais atividades não produzem nenhum resultado tangível. Por ser dirigida pela energia ilusória, a alma condicionada sofre de muitas maneiras.

5.13.6

kvacid vitoyāḥ sarito 'bhiyāti

parasparaṁ cālaṣate nirandhaḥ

āsādya dāvaṁ kvacid agni-tapto

nirvidyate kva ca yakṣair hṛtāsuḥ

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; vitoyāḥ–sem profundidade de água; saritaḥ–rios; abhiyāti–vai banhar-se ou se lança; parasparam–uns aos outros; ca–e; ālaṣate–deseja; nirandhaḥ–estando sem estoque de comida; āsādya–experimentando; dāvam–um incêndio florestal na vida familiar; kvacit–às vezes; agni-taptaḥ–queimado pelo fogo; nirvidyate–fica abatido; kva–em algum lugar; ca–e; yakṣaiḥ–por reis semelhantes a salteadores e ladrões; hṛta–levada; asuḥ–riqueza, que é tão querida quanto a própria vida.

TRADUCCIÓN

Por vezes, a alma condicionada salta num rio raso, ou, em escassez de cereais, vai mendigar comida a pessoas que não são de modo algum caridosas. Por vezes, sofre o calor ardente da vida doméstica, que é como um incêndio florestal, e às vezes fica triste por ter sua riqueza, que lhe é tão querida quanto a vida, saqueada por reis em nome de pesados impostos de renda.

SIGNIFICADO

Quando está com calor por causa do sol escaldante, a pessoa às vezes se lança a um rio para obter alívio. No entanto, se o rio está quase seco e a água é demasiado rasa, ela pode quebrar os ossos ao saltar. A alma condicionada experimenta sempre condições aflitivas. Por vezes, seus esforços para obter ajuda dos amigos são exatamente como saltar num rio seco. Por tais ações, ela não obtém nenhum benefício. Apenas quebra os ossos. Por vezes, sofrendo escassez de alimento, vai a uma pessoa que não é capaz de fazer caridade nem está disposta a isso. Por vezes, alguém está estabelecido na vida doméstica, a qual é comparada a um incêndio florestal (saṁsāra-dāvānala-līḍha-loka). Quando um homem é fortemente taxado pelo governo, fica muito triste. Os pesados impostos obrigam-no a ocultar sua renda, mas, apesar desse esforço, os agentes do governo são amiúde tão vigilantes e fortes que de todo modo tomam todo o dinheiro, e a alma condicionada fica muito aflita.

Assim, as pessoas tentam tornar-se felizes dentro do mundo material, mas isso é como tentar ser feliz em um incêndio florestal. Ninguém precisa ir a uma floresta para ateá-la em chamas: o fogo se manifesta automaticamente. De modo semelhante, ninguém deseja ser infeliz na vida familiar ou na vida mundana, mas, pelas leis da natureza, a infelicidade e a aflição são impostas a todos. Tornar-se dependente da manutenção de outrem é muito degradante; *portanto, segundo o sistema Védico, todos devem viver de modo independente. Apenas os śūdras são incapazes de viver independentemente.*

Estão obrigados a servir a alguém em troca de sua manutenção. Diz-se nos śāstras: kalau śūdra-sambhavāḥ. Nesta era de Kali, todos dependem da misericórdia alheia para a manutenção do corpo; *por isso, todos são classificados como śūdras. No Décimo Segundo Canto do Śrīmad*-Bhāgavatam, afirma-se que, em Kali-yuga, o governo cobrará impostos sem dar aos cidadãos o benefício recíproco. Anāvṛṣṭyā vinaṅkṣyanti durbhikṣa-kara-pīḍitāḥ. Nesta era, haverá também escassez de chuvas; em consequência, surgirá uma escassez de alimentos, e os cidadãos serão muito atormentados pelas taxações do governo. Dessa forma, os cidadãos abandonarão suas tentativas de levar uma vida pacífica e deixarão seus lares e suas terras, indo para a floresta em pura decepção.

5.13.7

śūrair hṛta-svaḥ kva ca nirviṇṇa-cetāḥ

śocan vimuhyann upayāti kaśmalam

kvacic ca gandharva-puraṁ praviṣṭaḥ

pramodate nirvṛtavan muhūrtam

PALABRA POR PALABRA

śūraiḥ–por inimigos muito poderosos; hṛta-svaḥ–de quem todos os bens foram roubados; kva ca–às vezes; nirviṇṇa-cetāḥ–muito triste

e aflita no coração; śocan–lamentando profundamente; vimuhyan–ficando perplexa; upayāti–alcança; kaśmalam–inconsciência; kvacit–às vezes; ca–também; gandharva-puram–uma cidade imaginária na floresta; praviṣṭaḥ–tendo entrado; pramodate–desfruta; nirvṛta-vat–exatamente como uma pessoa que alcançou o sucesso; muhūrtam–apenas por um momento.

TRADUCCIÓN

Por vezes, sendo derrotada ou saqueada por um agente superior e poderoso, uma entidade viva perde todos os seus bens. Então fica muito triste e, lamentando a perda, por vezes fica inconsciente. Por vezes imagina uma grandiosa cidade palaciana em que deseja viver feliz com seus familiares e suas riquezas. Pensa estar plenamente satisfeita se isso for possível, mas tal suposta felicidade dura apenas um momento.

SIGNIFICADO

A palavra gandharva-puram é muito significativa neste verso. Por vezes, na floresta, aparece um castelo muito grande, e isso se chama castelo no ar. Na verdade, esse castelo não existe em parte alguma senão na imaginação da pessoa. Isso se chama gandharva-pura. Na floresta material, a alma condicionada às vezes contempla grandiosos castelos e arranha-céus, e desperdiça sua energia com tais coisas, esperando viver neles muito pacificamente com sua família para sempre. Contudo, as

leis da natureza não permitem isso. Quando ela entra em tais castelos, pensa temporariamente que é muito feliz, embora sua felicidade seja impermanente. Sua felicidade pode durar alguns anos, mas, como o proprietário do castelo tem de deixá-lo no momento da morte, tudo é, por fim, perdido. Tal é a maneira das transações mundanas. Tal felicidade é descrita por Vidyāpati como a felicidade que se obtém ao ver uma gota d'água no deserto. O deserto é aquecido pelo sol escaldante, e, se quisermos reduzir a temperatura do deserto, precisaremos de enormes quantidades de água — milhões e milhões de galões. Que efeito terá uma gota? Sem dúvida, a água tem valor, mas uma gota d'água não pode reduzir o calor do deserto. Neste mundo material, todos são ambiciosos, mas o calor é muito escaldante. De que adiantará um castelo imaginário no ar? Por isso, Śrīla Vidyāpati cantou: tāṭala saikate, vāri-bindu-sama, suta-mita-ramaṇi-samāje. A felicidade da vida familiar, dos amigos e da sociedade é comparada a uma gota d'água no deserto escaldante. O mundo material inteiro está ocupado tentando alcançar a felicidade porque a felicidade é a prerrogativa do ser vivo. Infelizmente, devido a entrar em contato com o mundo material, a entidade viva simplesmente luta pela existência. Mesmo que se torne feliz por algum tempo, um inimigo muito poderoso pode saquear-lhe tudo. Há muitos exemplos de grandes empresários que se tornam de repente mendigos na rua. Mesmo assim, a natureza da existência material é tal que as pessoas tolas se sentem atraídas por essas transações e se esquecem do verdadeiro negócio da autorrealização.

5.13.8

calan kvacit kaṇṭaka-śarkarāṅghrir

nagārurukṣur vimanā ivāste

pade pade 'bhyantara-vahninārditaḥ

kauṭumbikaḥ krudhyati vai janāya

PALABRA POR PALABRA

calan–vagando; kvacit–às vezes; kaṇṭaka-śarkara–perfurados por espinhos e pequenas pedras; aṅghriḥ–cujos pés; naga–as colinas; ārurukṣuḥ–uma pessoa que deseja subir; vimanāḥ–desapontada; iva–como; āste–torna-se; pade pade–a cada passo; abhyantara–dentro do abdômen; vahninā–pelo fogo intenso do apetite; arditaḥ–estando fatigado e aflito; kauṭumbikaḥ–uma pessoa que vive com seus familiares; krudhyati–fica irado; vai–certamente; janāya–com os familiares.

TRADUCCIÓN

Por vezes, o mercador na floresta deseja escalar as colinas e montanhas, mas, devido ao calçado insuficiente, seus pés são perfurados por pequenos fragmentos de pedra e por espinhos da montanha. Sendo perfurado por eles, fica muito aflito. Por vezes,

uma pessoa muito apegada à sua família é dominada pela fome e, devido a sua condição aflitiva, fica furiosa com os familiares.

SIGNIFICADO

A alma condicionada ambiciosa quer ser muito feliz neste mundo material com sua família, mas é comparada a um viajante na floresta que deseja escalar uma colina cheia de espinhos e pequenas pedras. Como se afirma no verso anterior, a felicidade derivada da sociedade, da amizade e do amor é como uma gota d'água no calor escaldante do deserto. Pode-se querer tornar-se muito grande e poderoso na sociedade, mas isso é como tentar escalar uma colina cheia de espinhos. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura compara a família da pessoa a altas montanhas. Tornar-se feliz na associação com ela é como o esforço de um faminto para escalar uma montanha cheia de espinhos. Quase 99,9 por cento da população é infeliz na vida familiar, apesar de todas as tentativas que se fazem para satisfazer os familiares. Nos países ocidentais, devido à insatisfação dos familiares, na verdade não há vida familiar. Há muitos casos de divórcio, e, por insatisfação, os filhos abandonam a proteção dos pais. Especialmente nesta era de Kali, a vida familiar está sendo reduzida. Todos estão tornando-se autocentrados porque essa é a lei da natureza. Mesmo que se tenha dinheiro suficiente para manter uma família, a situação é tal que ninguém é feliz na vida familiar. Consequentemente, segundo a instituição varṇāśrama, é preciso retirar-se da vida familiar na meia-idade:

pañcāśordhvaṁ vanaṁ vrajet. A pessoa deve retirar-se voluntariamente da vida familiar aos cinquenta anos e ir a Vṛndāvana ou a uma floresta. Isso é recomendado por Śrīla Prahlāda Mahārāja (Bhāg. 7.5.5):

tat sādhu manye 'sura-varya dehināṁ

sadā samudvigna-dhiyām asad-grahāt

hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpaṁ

vanaṁ gato yad dharim āśrayeta

Não há benefício em transferir-se de uma floresta para outra. É preciso ir à floresta de Vṛndāvana e refugiar-se em Govinda. Isso tornará a pessoa feliz. A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna está, portanto, construindo um templo de Kṛṣṇa-Balarāma para convidar seus membros, bem como pessoas de fora, a virem e viverem pacificamente em uma atmosfera espiritual. Isso ajudará a pessoa a ser elevada ao mundo transcendental e retornar ao lar, de volta ao Supremo. Outra frase neste verso é muito significativa: kauṭumbikaḥ krudhyati vai janāya. Quando a mente está perturbada de tantas maneiras, a pessoa se satisfaz ficando irada com sua pobre esposa e seus filhos. A esposa e os filhos dependem naturalmente do pai, mas o pai, sendo incapaz de manter a família adequadamente, fica mentalmente angustiado e, por isso, repreende os familiares desnecessariamente. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam (12.2.9): ācchinna-dāra-draviṇā yāsyanti giri-kānanam. Estando desgostosa da vida

familiar, a pessoa se separa da família através do divórcio ou por algum outro meio. Se tiver de separar-se, por que não separar-se voluntariamente? A separação sistemática é melhor do que a separação forçada. A separação forçada não pode fazer ninguém feliz, mas, por consentimento mútuo ou pelo arranjo Védico, é preciso separar-se dos afazeres familiares em certa idade e depender plenamente de Kṛṣṇa. Isso torna a vida bem-sucedida.

5.13.9

kvacin nigīrṇo 'jagarāhinā jano

nāvaiti kiñcid vipine 'paviddhaḥ

daṣṭaḥ sma śete kva ca danda-śūkair

andho 'ndha-kūpe patitas tamisre

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; nigīrṇaḥ–sendo engolida; ajagara-ahinā–pela grande serpente conhecida como píton; janaḥ–a alma condicionada; na–não; avaiti–compreende; kiñcit–coisa alguma; vipine–na floresta; apaviddhaḥ–perfurada pelas flechas do sofrimento; daṣṭaḥ–sendo mordida; sma–de fato; śete–jaz; kva ca–às vezes; danda-śūkaiḥ–por outras espécies de serpentes; andhaḥ–cega;

andha-kūpe—em um poço cego; patitaḥ—caída; tamisre—em uma condição de vida infernal.

TRADUCCIÓN

A alma condicionada na floresta material às vezes é engolida por uma píton ou esmagada. Em tal momento, fica caída na floresta como uma pessoa morta, desprovida de consciência e conhecimento. Por vezes, outras serpentes peçonhentas a picam. Estando cega para sua consciência, ela cai em um poço escuro de vida infernal, sem esperança de ser resgatada.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa fica inconsciente devido a uma picada de cobra, não pode compreender o que se passa fora do corpo. Essa condição inconsciente é a condição do sono profundo. De modo semelhante, a alma condicionada está, de fato, dormindo no colo da energia ilusória. Bhaktivinoda Ṭhākura cantou: kota nidrā yāo māyā-piśācīra kole: "Ó entidade viva, por quanto tempo dormirás nesta condição no colo da energia ilusória?" As pessoas não compreendem que estão de fato dormindo neste mundo material, sendo desprovidas de conhecimento sobre a vida espiritual. Por isso, Caitanya Mahāprabhu diz:

enechi auṣadhi māyā nāśibāra lāgi'

hari-nāma-mahā-mantra lao tumi māgi'

"Trouxe um remédio para despertar todo ser vivo do sono perpétuo. Por favor, recebei o santo nome do Senhor, o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra, e despertai." O Kaṭha Upaniṣad (1.3.14) também diz: uttiṣṭha jāgrata prāpya varān nibodhata: "Ó entidade viva, estás dormindo neste mundo material. Por favor, levanta-te e tira proveito de tua forma humana de vida". A condição de sono significa a perda de todo o conhecimento. No Bhagavad-gītā (2.69) também se diz: yā niśā sarva-bhūtānāṁ tasyāṁ jāgarti saṁyamī: "O que é noite para todos os seres é o momento do despertar para o autocontrolado". Mesmo nos planetas superiores, todos estão sob o encanto da energia ilusória. Ninguém está realmente interessado nos verdadeiros valores da vida. A condição de sono, chamada kāla-sarpa (o fator tempo), mantém a alma condicionada em um estado de ignorância e, por isso, a consciência pura é perdida. Na floresta há muitos poços cegos e, se a pessoa cai em um deles, não há possibilidade de ser resgatada. Em um estado de sono, é-se perpetuamente mordido por alguns animais, especialmente por serpentes.

5.13.10

karhi sma cit kṣudra-rasān vicinvaṁs

tan-makṣikābhir vyathito vimānaḥ

tatrāti-kṛcchrāt pratilabdhamāno

balād vilumpanty atha taṁ tato 'nye

PALABRA POR PALABRA

karhi sma cit–às vezes; kṣudra–muito insignificante; rasān–prazer sexual; vicinvan–buscando; tat–daquelas mulheres; makṣikābhiḥ–pelas abelhas, ou seja, os maridos ou familiares; vyathitaḥ–muito aflita; vimānaḥ–insultada; tatra–nesse; ati–muito; kṛcchrāt–com dificuldade, por causa do gasto de dinheiro; pratilabdhamānaḥ–obtendo o prazer sexual; balāt–à força; vilumpanti–raptada; atha–em seguida; tam–o objeto do prazer dos sentidos (a mulher); tataḥ–dele; anye–outro libertino.

TRADUCCIÓN

Por vezes, para ter um pouco de gozo sexual insignificante, a pessoa busca mulheres devassas. Nesse esforço, é insultada e repreendida pelos parentes das mulheres. Isso é como ir buscar mel em uma colmeia e ser atacada pelas abelhas. Por vezes, após gastar muito dinheiro, a pessoa pode adquirir outra mulher para algum prazer sensual adicional. Infelizmente, o objeto do prazer dos sentidos, a mulher, é levada ou raptada por outro libertino.

SIGNIFICADO

Em uma grande floresta, as colmeias são muito importantes. As pessoas frequentemente vão lá para coletar mel dos favos, e às vezes as abelhas as atacam e punem. Na sociedade humana,

aqueles que não são conscientes de Kṛṣṇa permanecem na floresta da vida material simplesmente em busca do mel da vida sexual. Tais libertinos não se contentam de modo algum com uma única esposa. Querem muitas mulheres. Dia após dia, com grande dificuldade, tentam obter tais mulheres e, por vezes, ao tentar provar esse tipo de mel, a pessoa é atacada pelos parentes da mulher e severamente repreendida. Subornando outros, a pessoa pode obter outra mulher para o gozo, mas outro libertino pode raptá-la ou oferecer-lhe algo melhor. Essa caça às mulheres está acontecendo na floresta do mundo material, às vezes legalmente, às vezes ilegalmente. Em consequência, neste movimento da consciência de Kṛṣṇa, os devotos são proibidos de ter sexo ilícito. Assim, evitam tantas dificuldades. A pessoa deve permanecer satisfeita com uma só mulher, devidamente casada. Pode satisfazer seus desejos luxuriosos com sua esposa sem criar perturbações na sociedade e sem ser punida por isso.

5.13.11

kvacic ca śītātapa-vāta-varṣa-

pratikriyāṁ kartum anīśa āste

kvacin mitho vipaṇan yac ca kiñcid

vidveṣam ṛcchaty uta vitta-śāṭhyāt

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; ca–também; śīta-ātapa-vāta-varṣa–de frio glacial, calor escaldante, vento forte e chuva excessiva; pratikriyām–neutralização; kartum–fazer; anīśaḥ–sendo incapaz; āste–permanece em sofrimento; kvacit–às vezes; mithaḥ–uns aos outros; vipaṇan–vendendo; yat ca–o que quer que seja; kiñcit–um pouco; vidveṣam–inimizade mútua; ṛcchati–obtém; uta–diz-se; vitta-śāṭhyāt–devido a enganar uns aos outros meramente por dinheiro.

TRADUCCIÓN

Por vezes, a entidade viva está ocupada em neutralizar as perturbações naturais do frio glacial, do calor escaldante, do vento forte, da chuva excessiva e coisas afins. Quando não consegue fazê-lo, fica muito infeliz. Por vezes, é enganada em transações comerciais sucessivas. Dessa maneira, mediante o engano, as entidades vivas criam inimizade entre si.

SIGNIFICADO

Este é um exemplo da luta pela existência, da tentativa de neutralizar o ataque da natureza material. Isso cria inimizade na sociedade e, em consequência, a sociedade fica repleta de pessoas invejosas. Uma pessoa tem inveja da outra, e essa é a maneira do mundo material. O movimento da consciência de Kṛṣṇa visa criar uma atmosfera sem inveja. Naturalmente, não é possível que todos se tornem conscientes de Kṛṣṇa, mas o

movimento da consciência de Kṛṣṇa pode criar uma sociedade exemplar na qual não haja inveja.

5.13.12

kvacit kvacit kṣīṇa-dhanas tu tasmin

śayyāsana-sthāna-vihāra-hīnaḥ

yācan parād apratilabdha-kāmaḥ

pārakya-dṛṣṭir labhate 'vamānam

PALABRA POR PALABRA

kvacit kvacit–às vezes; kṣīṇa-dhanaḥ–ficando privado de todas as riquezas; tu–mas; tasmin–naquela floresta; śayyā–de cama para deitar-se; āsana–de lugar para sentar-se; sthāna–de casa de residência; vihāra–de prazer com a família; hīnaḥ–estando privado; yācan–mendigando; parāt–de outros (amigos e parentes); apratilabdha-kāmaḥ–não tendo seus desejos satisfeitos; pārakya-dṛṣṭiḥ–torna-se cobiçoso pela riqueza alheia; labhate–obtém; avamānam–desonra.

TRADUCCIÓN

No caminho florestal da existência material, por vezes a pessoa está sem riqueza e, por causa disso, não tem casa, cama ou lugar para sentar-se adequados, nem o

devido gozo familiar. Vai, portanto, mendigar dinheiro de outros, mas, quando seus desejos não são satisfeitos pela mendicância, deseja tomar emprestada ou roubar a propriedade alheia. Assim, é insultada na sociedade.

SIGNIFICADO

Os princípios de mendigar, tomar emprestado ou roubar são muito apropriados neste mundo material. Quando se está em necessidade, mendiga-se, toma-se emprestado ou rouba-se. Se a mendicância não tem êxito, toma-se emprestado. Se não se pode pagar, rouba-se e, ao ser apanhado, recebe-se insultos. Esta é a lei da existência material. Ninguém pode viver aqui muito honestamente; assim, por trapaça, engano, mendicância, empréstimo ou roubo, tenta-se satisfazer os próprios sentidos. Por isso, ninguém neste mundo material está vivendo pacificamente.

5.13.13

anyonya-vitta-vyatiṣaṅga-vṛddha-

vairānubandho vivahan mithaś ca

adhvany amuṣminn uru-kṛcchra-vitta-

bādhopasargair viharan vipannaḥ

PALABRA POR PALABRA

anyonya–uns com os outros; vitta-vyatiṣaṅga–por transações monetárias; vṛddha–aumentada; vaira-anubandhaḥ–fica-se sobrecarregado pela inimizade; vivahan–às vezes casando-se; mithaḥ–uns com os outros; ca–e; adhvani–no caminho da existência material; amuṣmin–aquele; uru-kṛcchra–por grandes dificuldades; vitta-bādha–pela escassez de dinheiro; upasargaiḥ–por doenças; viharan–vagueando; vipannaḥ–fica-se totalmente embaraçado.

TRADUCCIÓN

Devido às transações monetárias, as relações ficam muito tensas e terminam em inimizade. Por vezes, marido e esposa caminham na senda do progresso material e, para manter sua relação, trabalham muito arduamente. Por vezes, devido à escassez de dinheiro ou a condições adoecidas, ficam embaraçados e quase morrem.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, há muitas transações entre povos e sociedades, bem como entre nações, mas gradualmente estas terminam em inimizade entre as duas partes. De modo semelhante, na relação matrimonial, as transações monetárias são por vezes dominadas pelas perigosas condições da vida material. Então se fica adoecido ou financeiramente embaraçado. Na era moderna, a maioria dos países se desenvolveu

economicamente, mas, devido às trocas comerciais, as relações parecem ficar tensas. Por fim, são declaradas guerras entre as nações e, em consequência desses tumultos, há destruição em todo o mundo, e as pessoas sofrem pesadamente.

5.13.14

tāṁs tān vipannān sa hi tatra tatra

vihāya jātaṁ parigṛhya sārthaḥ

āvartate 'dyāpi na kaścid atra

vīrādhvanaḥ pāram upaiti yogam

PALABRA POR PALABRA

tān tān–todos eles; vipannān–embaraçados de várias maneiras; saḥ–o ser vivo; hi–certamente; tatra tatra–aqui e ali; vihāya–abandonando; jātam–aqueles que acabam de nascer; parigṛhya–tomando; sa-arthaḥ–o ser vivo que busca seu próprio interesse; āvartate–vagueia nesta floresta; adya api–mesmo até agora; na–não; kaścit–nenhum deles; atra–aqui nesta floresta; vīra–ó herói; adhvanaḥ–do caminho da vida material; pāram–o fim último; upaiti–obtém; yogam–o processo do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Meu querido Rei, no caminho florestal da vida material, primeiro a pessoa fica privada de seu pai e de sua mãe e, após a morte deles, fica apegada a seus filhos recém-nascidos. Dessa forma, ela vagueia pelo caminho do progresso material e, por fim, fica embaraçada. Não obstante, ninguém sabe como sair disso, mesmo até o momento da morte.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, a vida familiar é uma instituição de sexo. Yan maithunādi-gṛhamedhi-sukham (Bhāg. 7.9.45). Através do sexo, o pai e a mãe geram filhos, e os filhos se casam e seguem o mesmo caminho da vida sexual. Após a morte do pai e da mãe, os filhos se casam e geram seus próprios filhos. Assim, geração após geração, essas coisas prosseguem da mesma maneira sem que ninguém alcance a liberação do embaraço da vida material. Ninguém aceita os processos espirituais do conhecimento e da renúncia, que culminam no bhakti-yoga. Na verdade, a vida humana destina-se ao jñāna e ao vairāgya, conhecimento e renúncia. Por meio destes, pode-se alcançar a plataforma do serviço devocional. Infelizmente, as pessoas nesta era evitam a associação com pessoas liberadas (sādhu-saṅga) e prosseguem em seu modo estereotipado de vida familiar. Assim, ficam embaraçadas pelo intercâmbio de dinheiro e sexo.

5.13.15

manasvino nirjita-dig-gajendrā

mameti sarve bhuvi baddha-vairāḥ

mṛdhe śayīran na tu tad vrajanti

yan nyasta-daṇḍo gata-vairo 'bhiyāti

PALABRA POR PALABRA

manasvinaḥ–grandíssimos heróis (especuladores mentais); nirjita-dik-gajendrāḥ–que conquistaram muitos outros heróis tão poderosos como elefantes; mama–meu (minha terra, meu país, minha família, minha comunidade, minha religião); iti–assim; sarve–todos (grandes líderes políticos, sociais e religiosos); bhuvi–neste mundo; baddha-vairāḥ–que criaram inimizade entre si; mṛdhe–em batalha; śayīran–caem mortos no chão; na–não; tu–mas; tat–a morada da Suprema Personalidade de Deus; vrajanti–aproximam-se; yat–a qual; nyasta-daṇḍaḥ–um sannyāsī; gata-vairaḥ–que não tem inimizade em todo o mundo; abhiyāti–alcança essa perfeição.

TRADUCCIÓN

Houve e há muitos heróis políticos e sociais que conquistaram inimigos de igual poder; entretanto,

devido à sua ignorância em acreditar que a terra lhes pertence, lutam uns contra os outros e depõem a vida em batalha. Não são capazes de seguir o caminho espiritual aceito por aqueles que estão na ordem de renúncia. Embora sejam grandes heróis e líderes políticos, não podem seguir o caminho da realização espiritual.

SIGNIFICADO

Os grandes líderes políticos podem ser capazes de conquistar inimigos políticos igualmente poderosos, mas, infelizmente, não podem subjugar seus fortes sentidos, os inimigos que sempre os acompanham. Não sendo capazes de conquistar esses inimigos próximos, tentam simplesmente conquistar outros inimigos e, por fim, morrem na luta pela existência. Não seguem o caminho da realização espiritual nem se tornam sannyāsīs. Por vezes, esses grandes líderes adotam a aparência de um sannyāsī e chamam-se mahātmās, mas seu único negócio é conquistar seus inimigos políticos. Por estragarem sua vida com a ilusão de "esta é minha terra e minha família", não podem progredir espiritualmente e alcançar a liberação das garras de māyā.

5.13.16

prasajjati kvāpi latā-bhujāśrayas

tad-āśrayāvyakta-pada-dvija-spṛhaḥ

kvacit kadācid dhari-cakratas trasan

sakhyaṁ vidhatte baka-kaṅka-gṛdhraiḥ

PALABRA POR PALABRA

prasajjati–torna-se cada vez mais apegada; kvāpi–às vezes; latā-bhuja-āśrayaḥ–que se refugia nos braços macios da bela esposa, os quais são como trepadeiras; tat-āśraya–que se abrigam em tais trepadeiras; avyakta-pada–que cantam canções pouco claras; dvija-spṛhaḥ–desejando ouvir os pássaros; kvacit–às vezes; kadācit–em algum lugar; hari-cakrataḥ trasan–temendo o rugido de um leão; sakhyam–amizade; vidhatte–faz; baka-kaṅka-gṛdhraiḥ–com grous, garças e abutres.

TRADUCCIÓN

Por vezes, a entidade viva na floresta da existência material se abriga em trepadeiras e deseja ouvir o cantar dos pássaros nessas trepadeiras. Temendo os leões rugindo na floresta, faz amizade com grous, garças e abutres.

SIGNIFICADO

Na floresta do mundo material há muitos animais e pássaros, árvores e trepadeiras. Por vezes, a entidade viva quer abrigar-se nas trepadeiras; em outras palavras, ela quer ser feliz sendo

abraçada pelos braços trepadores de sua esposa. Entre as trepadeiras há muitos pássaros que gorjeiam; *isso indica que ela quer satisfazer-se ouvindo a doce voz de sua esposa. Na velhice, contudo, por vezes ela teme a morte iminente, que é comparada a um leão rugindo. Para salvar-se do ataque do leão, refugia-se em alguns supostos svāmīs, yogīs, encarnações, simuladores e trapaceiros. Sendo dessa maneira desviada pela energia ilusória, ela estraga sua vida. Diz-se: hariṁ vinā mṛtiṁ na taranti: ninguém pode salvar-se do perigo iminente da morte sem refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus. A palavra hari indica tanto o leão quanto o Senhor Supremo. Para salvar-se das mãos de Hari, o leão da morte, é preciso refugiar-se no supremo Hari, a Suprema Personalidade de Deus. As pessoas com escasso fundo de conhecimento refugiam-se em trapaceiros e simuladores não-devotos para se salvarem das garras da morte. Na floresta do mundo material, a entidade viva primeiramente quer ser muito feliz refugiando-se nos braços trepadores de sua esposa e ouvindo a doce voz dela. Mais tarde, por vezes, refugia-se em supostos gurus e sādhus que são como grous, garças e abutres. Assim, ela é enganada de ambas as maneiras por não se refugiar no Senhor Supremo.

5.13.17

tair vañcito haṁsa-kulaṁ samāviśann

arocayan śīlam upaiti vānarān

taj-jāti-rāsena sunirvṛtendriyaḥ

parasparodvīkṣaṇa-vismṛtāvadhiḥ

PALABRA POR PALABRA

taiḥ–por eles (os trapaceiros e simuladores, os supostos yogīs, svāmīs, encarnações e gurus); vañcitaḥ–sendo enganada; haṁsa-kulam–a associação de grandes paramahaṁsas, ou devotos; samāviśan–entrando em contato com; arocayan–não estando satisfeita com; śīlam–o comportamento deles; upaiti–aproxima-se; vānarān–dos macacos, que são todos libertinos sem bom caráter; tat-jāti-rāsena–pela gratificação dos sentidos na associação com tais libertinos; sunirvṛta-indriyaḥ–estando muito satisfeita por obter a oportunidade da gratificação dos sentidos; paraspara–uns dos outros; udvīkṣaṇa–pela contemplação dos rostos; vismṛta–que se esqueceu; avadhiḥ–do fim da vida.

TRADUCCIÓN

Sendo enganada por eles, a entidade viva na floresta do mundo material tenta abandonar a associação com esses supostos yogīs, svāmīs e encarnações e vir à associação com devotos genuínos; entretanto, devido ao infortúnio, não consegue seguir as instruções do mestre espiritual ou dos devotos avançados; por conseguinte, abandona a companhia deles e retorna à associação com macacos, que se interessam apenas pela gratificação dos sentidos e pelas mulheres. Obtém

satisfação ao associar-se com gozadores dos sentidos e ao desfrutar de sexo e intoxicação. Dessa maneira, ela estraga sua vida simplesmente entregando-se ao sexo e à intoxicação. Olhando os rostos de outros gozadores dos sentidos, fica esquecida e, assim, aproxima-se da morte.

SIGNIFICADO

Por vezes, uma pessoa tola fica desgostosa de más companhias e vem à associação com devotos e brāhmaṇas, recebendo iniciação de um mestre espiritual. Como aconselhada pelo mestre espiritual, tenta seguir os princípios reguladores, mas, devido ao infortúnio, não consegue seguir as instruções do mestre espiritual. Por isso, abandona a companhia dos devotos e vai associar-se com pessoas símias, que se interessam apenas pelo sexo e pela intoxicação. Os supostos espiritualistas são comparados aos macacos. Externamente, os macacos por vezes se assemelham a sādhus porque vivem nus na floresta e colhem frutas, mas seu único desejo é manter muitas macacas e desfrutar da vida sexual. Por vezes, supostos espiritualistas que buscam uma vida espiritual vêm associar-se com devotos conscientes de Kṛṣṇa, mas não conseguem executar os princípios reguladores nem seguir o caminho da vida espiritual. Em consequência, abandonam a associação com os devotos e vão associar-se com gozadores dos sentidos, que são comparados aos macacos. De novo, reavivam seu sexo e sua intoxicação e, olhando os rostos uns dos outros, ficam assim

satisfeitos. Dessa maneira, passam suas vidas até o momento da morte.

5.13.18

drumeṣu raṁsyan suta-dāra-vatsalo

vyavāya-dīno vivaśaḥ sva-bandhane

kvacit pramādād giri-kandare patan

vallīṁ gṛhītvā gaja-bhīta āsthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

drumeṣu–nas árvores (ou nas casas que se erguem como árvores, nas quais os macacos saltam de um galho para outro); raṁsyan–desfrutando; suta-dāra-vatsalaḥ–estando apegado aos filhos e à esposa; vyavāya-dīnaḥ–que está de coração pobre por agir na plataforma do desejo sexual; vivaśaḥ–incapaz de abandonar; sva-bandhane–no cativeiro das reações de suas próprias atividades; kvacit–às vezes; pramādāt–do temor da morte iminente; giri-kandare–em uma caverna na montanha; patan–caindo; vallīm–os galhos de uma trepadeira; gṛhītvā–agarrando; gaja-bhītaḥ–temendo o elefante da morte; āsthitaḥ–permanece nessa posição.

TRADUCCIÓN

Quando a entidade viva torna-se exatamente como um macaco saltando de um galho para outro, permanece na árvore da vida doméstica sem qualquer benefício, exceto o sexo. Assim, é coiceada por sua esposa, tal como o asno. Incapaz de obter alívio, permanece desamparada nessa posição. Por vezes, é vítima de alguma doença incurável, o que é como cair em uma caverna de montanha. Fica temendo a morte, que é como o elefante no fundo dessa caverna, e permanece encalhada, agarrando-se aos ramos e galhos de uma trepadeira.

SIGNIFICADO

A precária condição da vida de um chefe de família é descrita aqui. A vida de um chefe de família está repleta de sofrimento, e a única atração é o sexo com a esposa que o coiceia durante a relação sexual, exatamente como a jumenta faz com seu companheiro. Devido à contínua vida sexual, ele é vítima de muitas doenças incuráveis. Nesse momento, temendo a morte, que é como um elefante, ele permanece pendurado nos ramos e galhos da árvore, exatamente como um macaco.

5.13.19

ataḥ kathañcit sa vimukta āpadaḥ

punaś ca sārthaṁ praviśaty arindama

adhvany amuṣminn ajayā niveśito

bhramañ jano 'dyāpi na veda kaścana

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–disto; kathañcit–de algum modo; saḥ–ele; vimuktaḥ–liberado; āpadaḥ–do perigo; punaḥ ca–novamente; sa-artham–interessando-se por aquela vida; praviśati–começa; arim-dama–ó Rei, matador dos inimigos; adhvani–no caminho do gozo; amuṣmin–aquele; ajayā–pela influência da energia ilusória; niveśitaḥ–estando absorta; bhraman–viajando; janaḥ–a alma condicionada; adya api–mesmo até a morte; na veda–não compreende; kaścana–coisa alguma.

TRADUCCIÓN

Ó matador dos inimigos, Mahārāja Rahūgaṇa, se a alma condicionada, de algum modo, sai de sua perigosa posição, novamente retorna ao seu lar para desfrutar da vida sexual, pois esse é o modo do apego. Assim, sob o encanto da energia material do Senhor, continua a vaguear pela floresta da existência material. Não

descobre seu verdadeiro interesse mesmo no momento da morte.

SIGNIFICADO

Esta é a maneira da vida material. Quando se está capturado pela atração sexual, fica-se envolvido de muitas maneiras e não se pode compreender o verdadeiro objetivo da vida. Por isso, o Śrīmad-Bhāgavatam (7.5.31) afirma: na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum: geralmente as pessoas não compreendem o objetivo último da vida. Como se afirma nos Vedas, oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ: aqueles que estão espiritualmente avançados simplesmente contemplam os pés de lótus de Viṣṇu. A alma condicionada, contudo, por não estar interessada em reviver sua relação com Viṣṇu, fica cativada pelas atividades materiais e permanece em cativeiro perpétuo, sendo desviada por supostos líderes.

5.13.20

rahūgaṇa tvam api hy adhvano 'sya

sannyasta-daṇḍaḥ kṛta-bhūta-maitraḥ

asaj-jitātmā hari-sevayā śitaṁ

jñānāsim ādāya tarāti-pāram

PALABRA POR PALABRA

rahūgaṇa–ó Rei Rahūgaṇa; tvam–tu; api–também; hi–certamente; adhvanaḥ–do caminho da existência material; asya–esta; sannyasta-daṇḍaḥ–tendo abandonado o cetro do rei para punir os criminosos; kṛta-bhūta-maitraḥ–tendo-se tornado amigável com todos; asat-jita-ātmā–cuja mente não é atraída pelo prazer material da vida; hari-sevayā–pelo meio do serviço amoroso ao Senhor Supremo; śitam–afiada; jñāna-asim–a espada do conhecimento; ādāya–tomando na mão; tara–atravessa; ati-pāram–até o fim último da existência espiritual.

TRADUCCIÓN

Meu querido Rei Rahūgaṇa, tu também és uma vítima da energia externa, estando situado no caminho da atração pelo prazer material. Para que possas tornar-te um amigo igual a todas as entidades vivas, agora te aconselho a abandonar tua posição real e o cetro com o qual punes os criminosos. Abandona a atração pelos objetos dos sentidos e empunha a espada do conhecimento afiada pelo serviço devocional. Então serás capaz de cortar o duro nó da energia ilusória e atravessar para o outro lado do oceano da ignorância.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa compara o mundo material a uma árvore de ilusão, da qual a pessoa deve cortar-se livre:

na rūpam asyeha tathopalabhyate

nānto na cādir na ca sampratiṣṭhā

aśvattham enaṁ suvirūḍha-mūlam

asaṅga-śastreṇa dṛḍhena chittvā

tataḥ padaṁ tat parimārgitavyaṁ

yasmin gatā na nivartanti bhūyaḥ

tam eva cādyaṁ puruṣaṁ prapadye

yataḥ pravṛttiḥ prasṛtā purāṇī

"A verdadeira forma desta árvore não pode ser percebida neste mundo. Ninguém pode compreender onde ela termina, onde começa, ou onde está seu alicerce. Mas, com determinação, é preciso cortar esta árvore com a arma do desapego. Fazendo isso, deve-se buscar aquele lugar do qual, uma vez ido, nunca se retorna, e ali render-se àquela Suprema Personalidade de Deus de quem tudo começou e em quem tudo persiste desde tempos imemoriais." (Bg. 15.3–4)

5.13.21

rājovāca

aho nṛ-janmākhila-janma-śobhanaṁ

kiṁ janmabhis tv aparair apy amuṣmin

na yad dhṛṣīkeśa-yaśaḥ-kṛtātmanāṁ

mahātmanāṁ vaḥ pracuraḥ samāgamaḥ

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o Rei Rahūgaṇa disse; aho–oh; nṛ-janma–tu que tomaste nascimento como ser humano; akhila-janma-śobhanam–o melhor de todas as espécies de vida; kim–qual a necessidade; janmabhiḥ–de nascimentos em uma espécie superior, como os semideuses nos planetas celestiais; tu–mas; aparaiḥ–não superior; api–de fato; amuṣmin–no próximo nascimento; na–não; yat–o qual; hṛṣīkeśa-yaśaḥ–pelas glórias da Suprema Personalidade de Deus, Hṛṣīkeśa, o senhor de todos os sentidos; kṛta-ātmanām–daqueles cujos corações estão purificados; mahā-ātmanām–que são realmente grandes almas; vaḥ–de nós; pracuraḥ–abundante; samāgamaḥ–a associação.

TRADUCCIÓN

O Rei Rahūgaṇa disse: Este nascimento como ser humano é o melhor de todos. Mesmo o nascimento entre os semideuses nos planetas celestiais não é tão glorioso como o nascimento como ser humano nesta terra. De que serve a elevada posição de um semideus? Nos planetas celestiais, devido aos profusos confortos

materiais, não há possibilidade de associar-se com devotos.

SIGNIFICADO

O nascimento humano é uma grande oportunidade para a autorrealização. A pessoa pode nascer em um sistema planetário superior, entre os semideuses, mas, devido à profusão de confortos materiais, não pode obter alívio do cativeiro material. Mesmo nesta terra, aqueles que são muito opulentos geralmente não se importam em adotar a consciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa inteligente que esteja realmente interessada em libertar-se das garras materiais deve associar-se com devotos puros. Por meio dessa associação, pode gradualmente desapegar-se da atração material por dinheiro e mulheres. Dinheiro e mulheres são os princípios básicos do apego material. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou aqueles que estão realmente sérios em retornar de volta ao Supremo a abandonarem o dinheiro e as mulheres para que pudessem estar aptos a entrar no reino de Deus. O dinheiro e as mulheres podem ser plenamente utilizados no serviço ao Senhor, e quem possa utilizá-los dessa maneira pode libertar-se do cativeiro material. Satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ (Bhāg. 3.25.25). Somente na associação com devotos pode a pessoa saborear a glorificação da Suprema Personalidade de Deus. Apenas mediante um pouco de associação com um devoto puro, pode-se ter êxito na jornada de volta ao Supremo.

5.13.22

na hy adbhutaṁ tvac-caraṇābja-reṇubhir

hatāṁhaso bhaktir adhokṣaje 'malā

mauhūrtikād yasya samāgamāc ca me

dustarka-mūlo 'pahato 'vivekaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; hi–certamente; adbhutam–maravilhoso; tvat-caraṇa-abja-reṇubhiḥ–pela poeira de teus pés de lótus; hata-aṁhasaḥ–que estou totalmente livre das reações da vida pecaminosa; bhaktiḥ–amor e devoção; adhokṣaje–à Suprema Personalidade de Deus, que está além da captura do conhecimento experimental; amalā–totalmente livre de toda contaminação material; mauhūrtikāt–momentânea; yasya–de quem; samāgamāt–pela visita e associação; ca–também; me–minha; dustarka–de falsos argumentos; mūlaḥ–a raiz; apahataḥ–completamente derrotada; avivekaḥ–não-discriminação.

TRADUCCIÓN

Não é nada maravilhoso que, simplesmente por ser coberta pela poeira de teus pés de lótus, a pessoa imediatamente alcance a plataforma do serviço devocional puro a Adhokṣaja, o que não está disponível nem mesmo a grandes semideuses como Brahmā. Por associar-me contigo apenas por um momento, agora

estou livre de todo argumento, falso prestígio e falta de discriminação, que são as raízes do enredamento no mundo material. Agora estou livre de todos esses problemas.

SIGNIFICADO

A associação com devotos puros certamente liberta a pessoa das garras materiais. Isso é certamente verdade no caso da associação do Rei Rahūgaṇa com Jaḍa Bharata. O Rei Rahūgaṇa libertou-se imediatamente dos receios da associação material. Os argumentos oferecidos pelos devotos puros a seus discípulos são tão convincentes que mesmo um discípulo de cabeça obtusa é imediatamente iluminado pelo conhecimento espiritual.

5.13.23

namo mahadbhyo 'stu namaḥ śiśubhyo

namo yuvabhyo nama āvaṭubhyaḥ

ye brāhmaṇā gām avadhūta-liṅgāś

caranti tebhyaḥ śivam astu rājñām

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–todas as reverências; mahadbhyaḥ–às grandes personalidades; astu–que haja; namaḥ–minhas reverências;

śiśubhyaḥ–às grandes personalidades que aparecem como meninos; namaḥ–respeitosas reverências; yuvabhyaḥ–àqueles que aparecem como jovens; namaḥ–respeitosas reverências; ā-vaṭubhyaḥ–àqueles que aparecem como crianças; ye–todos aqueles que; brāhmaṇāḥ–autorrealizados no conhecimento transcendental; gām–a terra; avadhūta-liṅgāḥ–que permanecem ocultos sob diferentes disfarces corpóreos; caranti–percorrem; tebhyaḥ–deles; śivam astu–que haja toda boa fortuna; rājñām–às dinastias reais ou aos reis (que são sempre muito convencidos).

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências às grandes personalidades, quer caminhem sobre a superfície da terra como crianças, jovens, avadhūtas ou grandes brāhmaṇas. Mesmo que estejam ocultas sob diferentes disfarces, ofereço meus respeitos a todas elas. Que, por sua misericórdia, haja boa fortuna nas dinastias reais que sempre as ofendem.

SIGNIFICADO

O Rei Rahūgaṇa estava muito arrependido porque havia obrigado Jaḍa Bharata a carregar seu palanquim. Por isso, começou a oferecer orações a todos os tipos de brāhmaṇas e pessoas autorrealizadas, mesmo que pudessem estar brincando como crianças ou ocultando-se em algum disfarce. Os quatro Kumāras caminhavam por toda parte sob o disfarce de meninos de cinco anos, e de modo semelhante há muitos

brāhmaṇas, conhecedores do Brahman, que percorrem o globo seja como jovens, crianças ou avadhūtas. Por estarem envaidecidas de sua posição, as dinastias reais geralmente ofendem essas grandes personalidades. Por isso, o Rei Rahūgaṇa começou a oferecer suas respeitosas reverências a elas para que as ofensivas dinastias reais não deslizassem para uma condição infernal. Se alguém ofende uma grande personalidade, a Suprema Personalidade de Deus não o perdoa, embora as próprias grandes personalidades possam não se ofender. Mahārāja Ambarīṣa foi ofendido por Durvāsā, que chegou a procurar o Senhor Viṣṇu em busca de perdão. O Senhor Viṣṇu não lhe concedeu o perdão; portanto, ele teve de cair aos pés de lótus de Mahārāja Ambarīṣa, ainda que Mahārāja Ambarīṣa fosse um kṣatriya*-gṛhastha. É preciso ter muito cuidado para não ofender os pés de lótus dos vaiṣṇavas e dos brāhmaṇas.

5.13.24

śrī-śuka uvāca

ity evam uttarā-mātaḥ sa vai brahmarṣi-sutaḥ sindhu-pataya ātma-satattvaṁ vigaṇayataḥ parānubhāvaḥ parama-kāruṇikatayopadiśya rahūgaṇena sakaruṇam abhivandita-caraṇa āpūrṇārṇava iva nibhṛta-karaṇormy-āśayo dharaṇim imāṁ vicacāra.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti evam–dessa maneira; uttarā-mātaḥ–ó Mahārāja Parīkṣit, filho da mãe Uttarā; saḥ–aquele brāhmaṇa; vai–de fato; brahma-ṛṣi-sutaḥ–Jaḍa Bharata, filho de um brāhmaṇa altamente instruído; sindhu-pataye–ao rei da província de Sindhu; ātma-sa-tattvam–a verdadeira posição constitucional da alma; vigaṇayataḥ–embora insultando Jaḍa Bharata; para-anubhāvaḥ–que estava muito elevado em realização espiritual; parama-kāruṇikatayā–por sua qualidade de ser muito bondoso com as almas caídas; upadiśya–instruindo; rahūgaṇena–pelo Rei Rahūgaṇa; sa-karuṇam–lastimosamente; abhivandita-caraṇaḥ–cujos pés de lótus foram adorados; āpūrṇa-arṇavaḥ iva–como o oceano cheio; nibhṛta–completamente silenciadas; karaṇa–dos sentidos; ūrmi–as ondas; āśayaḥ–possuindo um coração em que; dharaṇim–a terra; imām–esta; vicacāra–continuou a percorrer.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido Rei, ó filho da mãe Uttarā, houve algumas ondas de insatisfação na mente de Jaḍa Bharata por ter sido insultado pelo Rei Rahūgaṇa, que o obrigou a carregar seu palanquim; entretanto, Jaḍa Bharata negligenciou isso, e seu coração novamente ficou calmo e quieto como um oceano. Embora o Rei Rahūgaṇa o tivesse insultado, ele era um grande paramahaṁsa. Sendo vaiṣṇava, era naturalmente muito bondoso e, por isso,

falou ao Rei sobre a posição constitucional da alma. Então esqueceu o insulto, porque o Rei Rahūgaṇa lastimosamente implorou perdão a seus pés de lótus. Depois disso, começou a vaguear por toda a terra, exatamente como antes.

SIGNIFICADO

No Śrīmad-Bhāgavatam (3.25.21), Kapiladeva descreve os sintomas das grandes personalidades: titikṣavaḥ kāruṇikāḥ suhṛdaḥ sarva-dehinām. Um devoto santo certamente é muito tolerante. É amigo de todas as entidades vivas, e não cria inimigos dentro do mundo. Um devoto puro tem todas as qualidades de um sādhu. Jaḍa Bharata é um exemplo disso. Devido ao corpo material, seus sentidos certamente foram agitados quando foi insultado pelo Rei Rahūgaṇa, mas, mais tarde, devido à humilde submissão do Rei, Jaḍa Bharata o desculpou. É o dever de todos os que desejam retornar ao Supremo tornarem-se submissos como o Rei Rahūgaṇa e implorar perdão aos vaiṣṇavas que possam ter ofendido. Os vaiṣṇavas geralmente são muito bondosos; portanto, se alguém imediatamente se submete aos pés de lótus de um vaiṣṇava, é imediatamente limpo das reações ofensivas. Se não o fizer, as reações permanecerão, e os resultados não serão muito agradáveis.

5.13.25

sauvīra-patir api sujana-samavagata-paramātma-satattva
ātmany avidyādhyāropitāṁ ca dehātma-matiṁ visasarja;
evaṁ hi nṛpa bhagavad-āśritāśritānubhāvaḥ.

PALABRA POR PALABRA

sauvīra-patiḥ–o Rei do estado de Sauvīra; api–certamente; su-janāt–de uma pessoa elevada; samavagata–tendo compreendido completamente; paramātma-sa-tattvaḥ–a verdade da posição constitucional da alma espiritual e da Superalma; ātmani–em si mesmo; avidyā–pela ignorância; adhyāropitām–erroneamente atribuída; ca–e; deha–no corpo; ātma-matim–o conceito do eu; visasarja–abandonou completamente; evam–assim; hi–certamente; nṛpa–ó Rei; bhagavat-āśrita-āśrita-anubhāvaḥ–a consequência de refugiar-se em um devoto que igualmente se refugiou em um mestre espiritual no sistema paramparā (está-se certo de sair da grande ignorância do conceito corporal da vida).

TRADUCCIÓN

Após receber lições do grande devoto Jaḍa Bharata, o Rei Rahūgaṇa do estado de Sauvīra ficou completamente ciente da posição constitucional da alma. Assim, abandonou completamente o conceito corporal. Meu querido Rei, todo aquele que se refugia no servo do servo do Senhor é certamente glorificado,

pois pode sem dificuldade abandonar o conceito corporal.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Caitanya-caritāmṛta (Madhya 22.54):

"sādhu-saṅga", "sādhu-saṅga"--sarva-śāstre kaya

lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya

É um fato que, se alguém se refugia em um devoto puro, alcança toda perfeição, mesmo que a associação seja curta. Um sādhu é um devoto puro do Senhor. Tem sido nossa experiência prática que a primeira instrução de nosso mestre espiritual infundiu em nós a consciência de Kṛṣṇa de tal modo que agora estamos, ao menos, no caminho da consciência de Kṛṣṇa e podemos compreender a filosofia. Como resultado, há muitos devotos ocupados neste movimento da consciência de Kṛṣṇa. O mundo inteiro gira sob o conceito corporal; por isso, deve haver devotos em todo o mundo para libertar as pessoas do falso conceito corporal e ocupá-las plenamente na consciência de Kṛṣṇa.

5.13.26

rājovāca

yo ha vā iha bahu-vidā mahā-bhāgavata tvayābhihitaḥ parokṣeṇa vacasā jīva-loka-bhavādhvā sa hy ārya-manīṣayā kalpita-viṣayo nāñjasāvyutpanna-loka-samadhigamaḥ; atha tad evaitad duravagamaṁ samavetānukalpena nirdiśyatām iti.

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o Rei Parīkṣit disse; yaḥ–o qual; ha–certamente; vā–ou; iha–nesta narração; bahu-vidā–que tens conhecimento de muitos incidentes do conhecimento transcendental; mahā-bhāgavata–ó grande devoto sábio; tvayā–por ti; abhihitaḥ–descrito; parokṣeṇa–figurativamente; vacasā–em palavras; jīva-loka-bhava-adhvā–o caminho da existência material da alma condicionada; saḥ–esse; hi–de fato; ārya-manīṣayā–pela inteligência dos devotos avançados; kalpita-viṣayaḥ–o assunto é imaginado; na–não; añjasā–diretamente; avyutpanna-loka–de pessoas que não são muito experientes ou inteligentes; samadhigamaḥ–a completa compreensão; atha–portanto; tat eva–por causa disso; etat–este assunto; duravagamam–que é difícil de compreender; samaveta-anukalpena–substituindo o significado direto de tais incidentes; nirdiśyatām–que seja descrito; iti–assim.

TRADUCCIÓN

O Rei Parīkṣit, então, disse a Śukadeva Gosvāmī: Meu querido senhor, ó grande devoto sábio, és onisciente. Descreveste muito bem a posição da alma condicionada, que é comparada a um mercador na floresta. A partir destas instruções, os homens

inteligentes podem compreender que os sentidos de uma pessoa no conceito corporal são como salteadores e ladrões nessa floresta, e que sua esposa e seus filhos são como chacais e outros animais ferozes. Contudo, não é muito fácil para os ininteligentes compreender o propósito desta história, porque é difícil extrair o significado exato da alegoria. Por isso, peço a Vossa Santidade que dê o significado direto.

SIGNIFICADO

Há muitas histórias e incidentes no Śrīmad-Bhāgavatam que são descritos figurativamente. Tais descrições alegóricas podem não ser compreendidas pelos homens ininteligentes; por isso, é dever do estudante aproximar-se de um mestre espiritual genuíno em busca da explicação direta.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Mais Conversas entre o Rei Rahūgaṇa e Jaḍa Bharata".

Capítulo 14

5.14.1

sa hovāca

sa eṣa dehātma-mānināṁ sattvādi-guṇa-viśeṣa-vikalpita-kuśalāku-śala-samavahāra-vinirmita-vividha-dehāvalibhir viyoga-saṁyogādy-anādi-saṁsārānubhavasya dvāra-bhūtena ṣaḍ-indriya-vargeṇa tasmin durgādhvavad asugame 'dhvany āpatita īśvarasya bhagavato viṣṇor vaśa-vartinyā māyayā jīva-loko 'yaṁ yathā vaṇik-sārtho 'rtha-paraḥ sva-deha-niṣpādita-karmānubhavaḥ śmaśānavad aśivatamāyāṁ saṁsārāṭavyāṁ gato nādyāpi viphala-bahu-pratiyogehas tat-tāpopaśamanīṁ hari-guru-caraṇāravinda-madhukarānupadavīm avarundhe.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o devoto autorrealizado (Śrī Śukadeva Gosvāmī); ha–de fato; uvāca–falou; saḥ–ele (a alma condicionada); eṣaḥ–esta; deha-ātma-māninām–daqueles que tolamente tomam o corpo como sendo o eu; sattva-ādi–de *sattva*, *rajas* e *tamas*; guṇa–pelos modos; viśeṣa–particular; vikalpita–falsamente constituídos; kuśala–às vezes por ações favoráveis; akuśala–às vezes por ações muito

desfavoráveis; samavahāra–por uma mistura de ambas; vinirmita–obtidos; vividha–vários tipos; deha-āvalibhiḥ–pela série de corpos; viyoga-saṁyoga-ādi–caracterizado por abandonar um tipo de corpo (*viyoga*) e aceitar outro (*saṁyoga*); anādi-saṁsāra-anubhavasya–da percepção do processo sem começo da transmigração; dvāra-bhūtena–existentes como as portas; ṣaṭ-indriya-vargeṇa–por estes seis sentidos (a mente e os cinco sentidos de aquisição de conhecimento, a saber, os olhos, os ouvidos, a língua, o nariz e a pele); tasmin–nesse; durga-adhva-vat–como um caminho muito difícil de percorrer; asugame–sendo difícil de atravessar; adhvani–num caminho na floresta; āpatitaḥ–aconteceu; īśvarasya–do controlador; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; vaśa-vartinyā–atuando sob o controle; māyayā–pela energia material; jīva-lokaḥ–a entidade viva condicionada; ayam–esta; yathā–exatamente como; vaṇik–um mercador; sa-arthaḥ–tendo um objetivo; artha-paraḥ–que está muito apegado ao dinheiro; sva-deha-niṣpādita–realizadas pelo seu próprio corpo; karma–os frutos das atividades; anubhavaḥ–que experimenta; śmaśāna-vat aśivatamāyām–como um cemitério ou local de sepultamento inauspicioso; saṁsāra-aṭavyām–na floresta da vida material; gataḥ–tendo entrado; na–não; adya api–até agora; viphala–malsucedidas; bahu-pratiyoga–cheias de grandes dificuldades e variedades de condições miseráveis; īhaḥ–cujas atividades aqui neste mundo material; tat-tāpa-upaśa-manīm–que pacifica as misérias da floresta da vida material; hari-guru-caraṇa-aravinda–aos pés de lótus do Senhor e Seu devoto; madhukara-

anupadavīm—o caminho seguido em busca dos devotos que estão apegados como abelhas; avarundhe—obtém.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī sobre o significado direto da floresta material, Śukadeva Gosvāmī respondeu da seguinte maneira: Meu querido rei, um homem pertencente à comunidade mercantil [*vaṇik*] está sempre interessado em ganhar dinheiro. Às vezes, entra na floresta para adquirir alguns produtos baratos, como madeira e terra, e vendê-los na cidade por bons preços. De modo semelhante, a alma condicionada, sendo cobiçosa, entra neste mundo material em busca de algum lucro material. Aos poucos, penetra na parte mais profunda da floresta, sem realmente saber como sair. Tendo entrado no mundo material, a alma pura torna-se condicionada pela atmosfera material, que é criada pela energia externa sob o controle do Senhor Viṣṇu. Assim, a entidade viva fica sob o controle da energia externa, *daivī māyā*. Vivendo independentemente e desorientada na floresta, não obtém a associação dos devotos que estão sempre ocupados no serviço ao Senhor. Uma vez no conceito corporal, obtém diferentes tipos de corpos um após o outro, sob a influência da energia material e impelida pelos modos da natureza material [*sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*]. Dessa maneira, a alma condicionada vai às vezes

aos planetas celestiais, às vezes aos planetas terrestres e às vezes aos planetas inferiores e às espécies inferiores. Assim, sofre continuamente devido aos diferentes tipos de corpos. Esses sofrimentos e dores são, por vezes, misturados. Às vezes são muito severos, outras vezes não. Essas condições corporais são adquiridas devido à especulação mental da alma condicionada. Ela usa a mente e os cinco sentidos para adquirir conhecimento, e estes produzem os diferentes corpos e as diferentes condições. Utilizando os sentidos sob o controle da energia externa, *māyā*, a entidade viva sofre as condições miseráveis da existência material. Na verdade, está em busca de alívio, mas geralmente fica perplexa, embora às vezes obtenha alívio após grande dificuldade. Lutando assim pela existência, não consegue obter o abrigo dos devotos puros, que são como abelhas ocupadas no serviço amoroso aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

A informação mais importante deste verso é *hari-guru-caraṇa-aravinda-madhukara-anupadavīm*. Neste mundo material, as almas condicionadas ficam perplexas por suas atividades, e, às vezes, obtêm alívio após grande dificuldade. No conjunto, a alma condicionada nunca é feliz. Ela simplesmente luta pela existência. Na verdade, sua única ocupação é aceitar o mestre espiritual, o guru, e, por meio dele, deve aceitar os pés de lótus do Senhor. Isso é explicado por Śrī Caitanya Mahāprabhu: *guru-*

kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja. As pessoas que lutam pela existência nas florestas ou cidades do mundo material não estão, de fato, desfrutando da vida. Estão apenas sofrendo diversas dores e prazeres, geralmente dores que são sempre inauspiciosas. Tentam obter alívio dessas dores, mas não conseguem, devido à ignorância. Para elas, afirma-se nos *Vedas*: *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham*.

"Para compreender essas coisas adequadamente, é preciso aproximar-se humildemente, com lenha na mão, de um mestre espiritual que seja erudito nos *Vedas* e firmemente devotado à Verdade Absoluta."

[*Muṇḍaka Upaniṣad* 1.2.12]

Quando a entidade viva está perdida na floresta do mundo material, na luta pela existência, sua primeira tarefa é encontrar um guru genuíno que esteja sempre ocupado aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Afinal, se ela tem algum desejo de libertar-se da luta pela existência, deve encontrar um guru genuíno e receber instruções a seus pés de lótus. Dessa maneira, pode escapar da luta.

Visto que o mundo material é aqui comparado a uma floresta, poder-se-ia argumentar que, no Kali-yuga, a civilização moderna situa-se principalmente nas cidades. Contudo, uma grande cidade é como uma grande floresta. Na verdade, a vida na cidade é mais perigosa que a vida na floresta. Quem entra numa cidade

desconhecida sem amigo nem abrigo terá mais dificuldade em viver naquela cidade do que em viver numa floresta. Há muitas cidades grandes por toda a superfície do globo, e onde quer que se olhe, vê-se a luta pela existência prosseguindo vinte e quatro horas por dia. As pessoas correm em carros a setenta e oitenta milhas por hora, indo e vindo constantemente, e isso compõe o cenário da grande luta pela existência. É preciso levantar-se cedo de manhã e viajar nesse carro em velocidade vertiginosa. Há sempre o perigo de um acidente, e deve-se tomar grande cuidado. Em seu automóvel, a entidade viva está cheia de ansiedades, e sua luta não é nada auspiciosa. À parte dos seres humanos, outras espécies, como gatos e cães, também lutam arduamente dia e noite pela existência. Assim, a luta pela existência continua, e a alma condicionada muda de uma posição para outra. Por um tempo, é criança, mas tem de tornar-se menino. De menino, tem de transformar-se em jovem, e de jovem em homem adulto e velho. Por fim, quando o corpo já não funciona, tem de aceitar um novo corpo numa espécie diferente. Abandonar o corpo chama-se morte, e aceitar outro corpo chama-se nascimento. A forma humana é uma oportunidade de refugiar-se no mestre espiritual genuíno e, por meio dele, no Senhor Supremo. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa foi iniciado para dar a oportunidade a todos os membros da sociedade humana, que estão sendo desencaminhados por líderes tolos. Ninguém pode escapar desta luta pela existência, que é cheia de misérias, sem aceitar um devoto puro do Senhor. A tentativa material muda de uma posição para outra, e ninguém realmente obtém alívio da luta pela existência. O único recurso

são os pés de lótus de um mestre espiritual genuíno e, por meio dele, os pés de lótus do Senhor.

5.14.2

yasyām u ha vā ete ṣaḍ-indriya-nāmānaḥ karmaṇā dasyava eva te; tad yathā puruṣasya dhanaṁ yat kiñcid dharmaupayikaṁ bahu-kṛcchrādhigataṁ sākṣāt parama-puruṣārādhana-lakṣaṇo yo 'sau dharmas taṁ tu sāmparāya udāharanti; tad-dharmyaṁ dhanaṁ darśana-sparśana-śravaṇāsvādanāvaghrāṇa-saṅkalpa-vyavasāya-gṛha-grāmyopabhogena kunāthasyājitātmano yathā sārthasya vilum-panti.

PALABRA POR PALABRA

yasyām–na qual; u ha–certamente; vā–ou; ete–todos estes; ṣaṭ-indriya-nāmānaḥ–que se chamam os seis sentidos (a mente e os cinco sentidos de aquisição de conhecimento); karmaṇā–por sua atividade; dasyavaḥ–os saqueadores; eva–certamente; te–eles; tat–isso; yathā–assim como; puruṣasya–de uma pessoa; dhanam–a riqueza; yat–qualquer; kiñcit–algo; dharma-aupayikam–que é um meio para os princípios religiosos; bahu-kṛcchra-adhigatam–conquistada após muito árduo labor; sākṣāt–diretamente; parama-puruṣa-ārādhana-lakṣaṇaḥ–cujos sintomas são a adoração ao Senhor Supremo pela realização de

sacrifícios e assim por diante; yaḥ–que; asau–essa; dharmaḥ–princípios religiosos; tam–essa; tu–mas; sāmparāye–para o benefício da entidade viva após a morte; udāharanti–os sábios declaram; tat-dharmyam–religiosa (relativa à execução do *varṇāśrama-dharma*); dhanam–riqueza; darśana–pela visão; sparśana–pelo tato; śravaṇa–pela audição; āsvādana–pelo paladar; avaghrāṇa–pelo olfato; saṅkalpa–pela determinação; vyavasāya–por uma conclusão; gṛha–no lar material; grāmya-upabhogena–pela gratificação material dos sentidos; kunāthasya–da alma condicionada mal orientada; ajita-ātmanaḥ–que não controlou a si próprio; yathā–assim como; sārthasya–da entidade viva interessada na gratificação dos sentidos; vilumpanti–eles saqueiam.

TRADUCCIÓN

Na floresta da existência material, os sentidos descontrolados são como saqueadores. A alma condicionada pode ganhar algum dinheiro para o avanço da consciência de Kṛṣṇa, mas, infelizmente, os sentidos descontrolados saqueiam seu dinheiro através da gratificação dos sentidos. Os sentidos são saqueadores porque levam a pessoa a gastar seu dinheiro desnecessariamente em ver, cheirar, saborear, tocar, ouvir, desejar e querer. Dessa maneira, a alma condicionada é obrigada a gratificar seus sentidos, e assim todo o seu dinheiro se vai. Esse dinheiro é, na

verdade, adquirido para a execução de princípios religiosos, mas é levado pelos sentidos saqueadores.

SIGNIFICADO

Pūrva janmārjitā vidyā pūrva janmārjitaṁ dhanaṁ agre dhāvati dhāvati. Seguindo os princípios do *varṇāśrama-dharma*, alcança-se uma posição melhor no mundo material. A pessoa pode ser rica, erudita, bela ou de alta linhagem. Quem possui todos esses bens deve saber que todos eles se destinam ao avanço da consciência de Kṛṣṇa. Infelizmente, quando uma pessoa é mal orientada, faz mau uso de sua elevada posição para a gratificação dos sentidos. Por isso, os sentidos descontrolados são considerados saqueadores. A boa posição que se alcança pela execução de princípios religiosos é desperdiçada à medida que os sentidos saqueadores a levam embora. Pela execução de princípios religiosos sob as leis do *varṇāśrama-dharma*, a pessoa fica numa posição confortável. Pode utilizar facilmente seus bens para o avanço ulterior da consciência de Kṛṣṇa. Deve-se compreender que a riqueza e a oportunidade que se obtêm no mundo material não devem ser esbanjadas na gratificação dos sentidos. Destinam-se ao avanço da consciência de Kṛṣṇa. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está, portanto, ensinando as pessoas a controlar a mente e os cinco sentidos de aquisição de conhecimento por um processo definido. Deve-se praticar um pouco de austeridade e não gastar dinheiro em nada além da vida regulativa do serviço devocional. Os sentidos exigem que se vejam coisas belas; assim sendo, deve-se gastar dinheiro para decorar a Deidade no templo. De modo semelhante, a língua tem

de saborear bons alimentos, que devem ser comprados e oferecidos à Deidade. O nariz pode ser utilizado em cheirar as flores oferecidas à Deidade, e a audição pode ser utilizada ouvindo-se a vibração do *mantra* Hare Kṛṣṇa. Dessa maneira, os sentidos podem ser regulados e utilizados para avançar na consciência de Kṛṣṇa. Assim, uma boa posição não seria estragada pela gratificação material dos sentidos sob a forma de sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogos de azar. Estraga-se uma posição opulenta no mundo material dirigindo carros, passando tempo em casas noturnas ou saboreando alimentos abomináveis em restaurantes. Dessa forma, os sentidos saqueadores levam embora todos os bens que a alma condicionada adquiriu com grande dificuldade.

5.14.3

atha ca yatra kauṭumbikā dārāpatyādayo nāmnā karmaṇā vṛka-sṛgālā evānicchato 'pi kadaryasya kuṭumbina uraṇakavat saṁrakṣyamāṇaṁ miṣato 'pi haranti.

PALABRA POR PALABRA

atha–dessa maneira; ca–também; yatra–no qual; kauṭumbikāḥ–os membros da família; dāra-apatya-ādayaḥ–começando com a esposa e os filhos; nāmnā–apenas pelo nome; karmaṇā–por seu comportamento; vṛka-sṛgālāḥ–tigres e chacais; eva–certamente; anicchataḥ–de quem não deseja gastar sua riqueza;

api–certamente; kadaryasya–sendo demasiado avarento; kuṭumbinaḥ–que está rodeado de familiares; uraṇaka-vat–como um cordeiro; saṁrakṣyamāṇam–embora protegido; miṣataḥ–de quem está observando; api–mesmo; haranti–levam-no à força.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, os membros da família neste mundo material chamam-se esposa e filhos, mas, na verdade, comportam-se como tigres e chacais. Um pastor tenta proteger suas ovelhas o melhor que pode, mas os tigres e as raposas levam-nas à força. De modo semelhante, embora um avarento queira guardar seu dinheiro com muito cuidado, os membros de sua família levam à força todos os seus bens, mesmo que ele esteja muito vigilante.

SIGNIFICADO

Um poeta hindi cantou: *din kā dakinī rāt kā bāghinī pālak pālak rahu cuse*. Durante o dia, a esposa é comparada a uma bruxa, e à noite ela é comparada a uma tigresa. Sua única ocupação é sugar o sangue do marido, dia e noite. Durante o dia, há as despesas domésticas, e o dinheiro ganho pelo marido à custa do seu sangue é levado embora. À noite, devido ao prazer sexual, o marido descarrega sangue na forma de sêmen. Dessa maneira, ele é sangrado pela esposa, dia e noite, e, ainda assim, é tão louco que a mantém com muito cuidado. De modo semelhante, os filhos também são como tigres, chacais e raposas.

Assim como tigres, chacais e raposas levam embora os cordeiros, apesar da vigilante proteção do pastor, os filhos levam embora o dinheiro do pai, embora o pai mesmo supervisione o dinheiro. Assim, os membros da família podem chamar-se esposa e filhos, mas, na verdade, são saqueadores.

5.14.4

yathā hy anuvatsaraṁ kṛṣyamāṇam apy adagdha-bījaṁ kṣetraṁ punar evāvapana-kāle gulma-tṛṇa-vīrudbhir gahvaram iva bhavaty evam eva gṛhāśramaḥ karma-kṣetraṁ yasmin na hi karmāṇy utsīdanti yad ayaṁ kāma-karaṇḍa eṣa āvasathaḥ.

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; hi–certamente; anuvatsaram–todos os anos; kṛṣyamāṇam–sendo arado; api–embora; adagdha-bījam–em que as sementes não são queimadas; kṣetram–o campo; punaḥ–novamente; eva–certamente; āvapana-kāle–nos momentos de semear as sementes; gulma–por arbustos; tṛṇa–por ervas; vīrudbhiḥ–pelas trepadeiras; gahvaram iva–como um caramanchão; bhavati–torna-se; evam–assim; eva–certamente; gṛha-āśramaḥ–a vida familiar; karma-kṣetram–o campo de atividades; yasmin–no qual; na–não; hi–certamente; karmāṇi utsīdanti–as atividades fruitivas desaparecem; yat–portanto;

ayam–esta; kāma-karaṇḍaḥ–o depósito do desejo fruitivo; eṣaḥ–esta; āvasathaḥ–morada.

TRADUCCIÓN

Todos os anos, o lavrador ara seu campo de grãos, arrancando completamente todas as ervas daninhas. Não obstante, as sementes ali permanecem e, não sendo completamente queimadas, brotam novamente com as plantas semeadas no campo. Mesmo depois de aradas, as ervas daninhas brotam de modo denso. De modo semelhante, o *gṛhastha-āśrama* [vida familiar] é um campo de atividade fruitiva. A não ser que o desejo de desfrutar a vida familiar seja completamente queimado, ele cresce repetidamente. Embora a cânfora possa ser retirada de um pote, o pote, ainda assim, retém o aroma da cânfora. Enquanto as sementes do desejo não forem destruídas, as atividades fruitivas não serão destruídas.

SIGNIFICADO

A menos que os desejos da pessoa sejam completamente transferidos para o serviço à Suprema Personalidade de Deus, o desejo da vida familiar continua, mesmo depois de ela ter aceitado o *sannyāsa*. Às vezes, em nossa sociedade, ISKCON, uma pessoa, por sentimentalismo, pode aceitar o *sannyāsa*, mas, como seus desejos não são queimados por completo, ela retoma a vida familiar, mesmo correndo o risco de perder seu prestígio e

manchar seu bom nome. Esses fortes desejos podem ser inteiramente queimados quando alguém se ocupa plenamente no serviço ao Senhor em serviço devocional.

5.14.5

tatra gato daṁśa-maśaka-samāpasadair manujaiḥ śalabha-śakunta-taskara-mūṣakādibhir uparudhyamāna-bahiḥ-prāṇaḥ kvacit parivartamāno 'sminn adhvany avidyā-kāma-karmabhir uparakta-manasānupapannārthaṁ nara-lokaṁ gandharva-nagaram upapannam iti mithyā-dṛṣṭir anupaśyati.

PALABRA POR PALABRA

tatra–àquela vida familiar; gataḥ–ido; daṁśa–moscardos; maśaka–mosquitos; sama–iguais a; apasadaiḥ–que são de baixa classe; manu-jaiḥ–por homens; śalabha–gafanhotos; śakunta–uma grande ave de rapina; taskara–ladrões; mūṣaka-ādibhiḥ–por ratos e assim por diante; uparudhyamāna–sendo perturbado; bahiḥ-prāṇaḥ–o ar vital externo sob a forma de riqueza etc.; kvacit–às vezes; parivartamānaḥ–vagando; asmin–neste; adhvani–caminho da existência material; avidyā-kāma–pela ignorância e luxúria; karmabhiḥ–e por atividades fruitivas; uparakta-manasā–devido à mente estar influenciada; anupapanna-artham–no qual os resultados desejados jamais se obtêm; nara-lokam–este mundo material; gandharva-nagaram–uma cidade fantasmagórica;

upapannam–existente; iti–considerando-o como; mithyā-dṛṣṭiḥ–aquele cuja visão é equivocada; anupaśyati–observa.

TRADUCCIÓN

Às vezes, a alma condicionada, na vida familiar, sendo apegada à riqueza e às posses materiais, é perturbada por moscardos e mosquitos, e, outras vezes, gafanhotos, aves de rapina e ratos a importunam. Não obstante, ela ainda assim vagueia pela senda da existência material. Devido à ignorância, torna-se luxuriosa e se ocupa em atividade fruitiva. Como sua mente está absorta nessas atividades, ela vê o mundo material como permanente, embora seja temporário como uma fantasmagoria, uma casa no céu.

SIGNIFICADO

A seguinte canção é cantada por Narottama dāsa Ṭhākura:

ahaṅkāre matta hañā, nitāi-pada pāsariyā,

asatyere satya kari māni

Por esquecer-se dos pés de lótus do Senhor Nityānanda e por estar enfunada por posses materiais, riqueza e opulência, a pessoa pensa que o falso e temporário mundo material é um fato real. Esta é a doença material. A entidade viva é eterna e bem-aventurada, mas, apesar das miseráveis condições materiais, ela

pensa que o mundo material é real e factual devido à sua ignorância.

5.14.6

tatra ca kvacid ātapodaka-nibhān viṣayān upadhāvati pāna-bhojana-vyavāyādi-vyasana-lolupaḥ.

PALABRA POR PALABRA

tatra–lá (neste lugar fantasmagórico); ca–também; kvacit–às vezes; ātapa-udaka-nibhān–como a água numa miragem no deserto; viṣayān–os objetos do desfrute dos sentidos; upadhāvati–corre atrás; pāna–à bebida; bhojana–à comida; vyavāya–à vida sexual; ādi–e assim por diante; vyasana–com vício; lolupaḥ–um devasso.

TRADUCCIÓN

Às vezes, nesta casa no céu [*gandharva-pura*], a alma condicionada bebe, come e tem relações sexuais. Estando excessivamente apegada, corre atrás dos objetos dos sentidos assim como um cervo corre atrás de uma miragem no deserto.

SIGNIFICADO

Há dois mundos — o espiritual e o material. O mundo material é falso, como uma miragem no deserto. No deserto, os animais

pensam que veem água, mas, na realidade, não há nenhuma. De modo semelhante, aqueles que têm natureza animal tentam encontrar paz no deserto da vida material. Diz-se repetidamente em diferentes *śāstras* que não há prazer neste mundo material. Ademais, mesmo se concordássemos em viver sem prazer, não nos é permitido fazê-lo. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa diz que o mundo material não somente é cheio de misérias (*duḥkhālayam*), mas também é temporário (*aśāśvatam*). Mesmo que queiramos viver aqui em meio às misérias, a natureza material não nos permitirá fazê-lo. Ela nos obrigará a mudar de corpos e a entrar em outra atmosfera repleta de condições miseráveis.

5.14.7

kvacic cāśeṣa-doṣa-niṣadanaṁ purīṣa-viśeṣaṁ tad-varṇa-guṇa-nirmita-matiḥ suvarṇam upāditsaty agni-kāma-kātara ivolmuka-piśācam.

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; ca–também; aśeṣa–ilimitados; doṣa–de defeitos; niṣadanam–a fonte de; purīṣa–de fezes; viśeṣam–um tipo particular; tat-varṇa-guṇa–cuja cor é a mesma que a do modo da paixão (avermelhada); nirmita-matiḥ–cuja mente está absorta nisso; suvarṇam–ouro; upāditsati–desejando obter; agni-kāma–pelo desejo de fogo; kātaraḥ–que está atormentada;

iva–como; ulmuka-piśācam–uma luz fosforescente conhecida como fogo-fátuo, que às vezes é confundido com um fantasma.

TRADUCCIÓN

Às vezes, a entidade viva interessa-se pelas fezes amarelas conhecidas como ouro e corre atrás delas. Esse ouro é a fonte da opulência material e da inveja, e pode permitir-lhe pagar por sexo ilícito, jogos de azar, consumo de carne e intoxicação. Aqueles cujas mentes são dominadas pelo modo da paixão são atraídos pela cor do ouro, tal como um homem que sofre de frio na floresta corre atrás de uma luz fosforescente numa terra pantanosa, considerando-a fogo.

SIGNIFICADO

Parīkṣit Mahārāja disse a Kali-yuga que deixasse seu reino imediatamente e residisse em quatro lugares: bordéis, lojas de bebidas alcoólicas, matadouros e cassinos de jogos de azar. Contudo, Kali-yuga pediu-lhe que lhe desse apenas um lugar onde esses quatro lugares estivessem incluídos, e Parīkṣit Mahārāja deu-lhe o lugar onde se guarda o ouro. O ouro abrange os quatro princípios do pecado e, por conseguinte, segundo a vida espiritual, o ouro deve ser evitado tanto quanto possível. Onde há ouro, certamente há sexo ilícito, consumo de carne, jogos de azar e intoxicação. Como as pessoas no mundo ocidental possuem grande quantidade de ouro, são vítimas desses quatro pecados. A cor do ouro é muito reluzente, e uma pessoa

materialista sente-se muito atraída por sua cor amarela. No entanto, esse ouro é, na realidade, um tipo de fezes. Uma pessoa com fígado em mau estado geralmente expele fezes amarelas. A cor dessas fezes atrai uma pessoa materialista, assim como o fogo-fátuo atrai quem necessita de calor.

5.14.8

atha kadācin nivāsa-pānīya-draviṇādy-anekātmopajīvanābhiniveśa etasyāṁ saṁsārāṭavyām itas tataḥ paridhāvati.

PALABRA POR PALABRA

atha–dessa maneira; kadācit–às vezes; nivāsa–residência; pānīya–água; draviṇa–riqueza; ādi–e assim por diante; aneka–em diversos itens; ātma-upajīvana–que são considerados necessários para manter o corpo e a alma juntos; abhiniveśaḥ–uma pessoa totalmente absorta; etasyām–nesta; saṁsāra-aṭavyām–no mundo material, que é como uma grande floresta; itaḥ tataḥ–aqui e ali; paridhāvati–corre por toda parte.

TRADUCCIÓN

Às vezes, a alma condicionada está absorta em encontrar acomodações residenciais ou apartamentos e em obter suprimento de água e riquezas para manter seu corpo. Absorta em adquirir uma variedade de

necessidades, esquece-se de tudo e corre perpetuamente pela floresta da existência material.

SIGNIFICADO

Como mencionado originalmente, um homem pobre pertencente à comunidade mercantil vai à floresta para obter alguns artigos baratos a fim de trazê-los de volta à cidade e vendê-los com lucro. Está tão absorto no pensamento de manter o corpo e a alma juntos que se esquece de sua relação original com Kṛṣṇa e busca apenas os confortos corporais. Assim, as atividades materiais são a única ocupação da alma condicionada. Não conhecendo o objetivo da vida, o materialista vagueia perpetuamente na existência material, lutando para obter as necessidades da vida. Não compreendendo o objetivo da vida, mesmo adquirindo necessidades suficientes, ele fabrica necessidades artificiais e, assim, enreda-se cada vez mais. Cria uma situação mental segundo a qual necessita de cada vez maiores confortos. O materialista não conhece o segredo dos caminhos da natureza. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (3.27):

prakṛteḥ kriyamāṇāni

guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

ahaṅkāra-vimūḍhātmā

kartāham iti manyate

"A alma espiritual confusa, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a executora das atividades que, na realidade, são executadas pela natureza." Devido ao desejo luxurioso, a entidade viva cria certa situação mental segundo a qual quer desfrutar deste mundo material. Assim, enreda-se, entra em diferentes corpos e sofre neles.

5.14.9

kvacic ca vātyaupamyayā pramadayāroham āropitas tat-kāla-rajasā rajanī-bhūta ivāsādhu-maryādo rajas-valākṣo 'pi dig-devatā atirajas-vala-matir na vijānāti.

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; ca–também; vātyā aupamyayā–comparado a um redemoinho; pramadayā–por uma bela mulher; āroham āropitaḥ–elevado ao colo para o desfrute sexual; tat-kāla-rajasā–pela paixão de desejos luxuriosos naquele momento; rajanī-bhūtaḥ–a escuridão da noite; iva–como; asādhu-maryādaḥ–que está sem o devido respeito pelas testemunhas superiores; rajaḥ-vala-akṣaḥ–cegado por fortes desejos luxuriosos; api–certamente; dik-devatāḥ–os semideuses encarregados das diferentes direções, como o sol e a lua; atirajaḥ-vala-matiḥ–cuja mente está dominada pela luxúria; na vijānāti–ele não sabe (que testemunhas em toda parte tomam nota de seu impudente ato sexual).

TRADUCCIÓN

Às vezes, como se cegada pela poeira de um redemoinho, a alma condicionada vê a beleza do sexo oposto, que se chama *pramadā*. Estando assim desorientada, é elevada ao colo de uma mulher e, naquele momento, seu bom senso é dominado pela força da paixão. Torna-se, assim, quase cega de desejo luxurioso e desobedece às regras e regulações que governam a vida sexual. Não sabe que sua desobediência está sendo testemunhada por diferentes semideuses, e desfruta de sexo ilícito na escuridão da noite, sem ver a punição futura que a aguarda.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.11), afirma-se: *dharmāviruddho bhūteṣu kāmo 'smi bharatarṣabha*. O sexo só é permitido para a procriação de filhos, não para o desfrute. Pode-se ter relações sexuais para conceber um bom filho, em benefício da família, da sociedade e do mundo. De outro modo, o sexo é contrário às regras e regulações da vida religiosa. Uma pessoa materialista não acredita que tudo é administrado na natureza, e não sabe que, se faz algo errado, é testemunhada por diferentes semideuses. Uma pessoa desfruta de sexo ilícito e, devido a seu desejo luxurioso e cego, pensa que ninguém a pode ver, mas esse sexo ilícito é minuciosamente observado pelos agentes da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, a pessoa é punida de muitíssimas maneiras. Atualmente, no Kali-yuga, há muitas

gravidezes devidas a sexo ilícito, e às vezes seguem-se abortos. Essas atividades pecaminosas são testemunhadas pelos agentes da Suprema Personalidade de Deus, e o homem e a mulher que criam tal situação são punidos no futuro pelas leis rigorosas da natureza material (*daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā*). O sexo ilícito nunca é desculpado, e os que se entregam a ele são punidos vida após vida. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (16.20):

āsurīṁ yonim āpannā

mūḍhā janmani janmani

mām aprāpyaiva kaunteya

tato yānty adhamāṁ gatim

"Alcançando repetidos nascimentos entre as espécies de vida demoníaca, tais pessoas nunca podem aproximar-se de Mim. Aos poucos, afundam-se ao mais abominável tipo de existência."

A Suprema Personalidade de Deus não permite que ninguém aja contra as leis rigorosas da natureza material; por isso, o sexo ilícito é punido vida após vida. O sexo ilícito gera gravidezes, e essas gravidezes indesejadas levam ao aborto. Os envolvidos ficam implicados nesses pecados, a tal ponto que são punidos da mesma maneira na próxima vida. Assim, na próxima vida, também entram no útero de uma mãe e são mortos da mesma forma. Tudo isso pode ser evitado permanecendo-se na plataforma transcendental da consciência de Kṛṣṇa. Dessa

maneira, não se comete atividade pecaminosa. O sexo ilícito é o pecado mais proeminente devido ao desejo luxurioso. Quando alguém se associa com o modo da paixão, fica implicado em sofrimento vida após vida.

5.14.10

kvacit sakṛd avagata-viṣaya-vaitathyaḥ svayaṁ parābhidhyānena vibhraṁśita-smṛtis tayaiva marīci-toya-prāyāṁs tān evābhidhāvati.

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; sakṛt–uma vez; avagata-viṣaya-vaitathyaḥ–tornando-se consciente da inutilidade de desfrutar da gratificação material dos sentidos; svayam–ele próprio; para-abhidhyānena–pelo conceito corporal do eu; vibhraṁśita–destruída; smṛtiḥ–cuja lembrança; tayā–por isso; eva–certamente; marīci-toya–água numa miragem; prāyān–semelhantes a; tān–aqueles objetos dos sentidos; eva–certamente; abhidhāvati–corre atrás.

TRADUCCIÓN

A alma condicionada, às vezes, aprecia pessoalmente a futilidade do desfrute dos sentidos no mundo material, e outras vezes considera o desfrute material cheio de misérias. No entanto, devido à sua forte concepção

corporal, sua memória é destruída e, repetidas vezes, ela corre atrás do desfrute material, assim como um animal corre atrás de uma miragem no deserto.

SIGNIFICADO

A principal doença da vida material é a concepção corporal. Sendo frustrada repetidamente na atividade material, a alma condicionada pensa temporariamente na futilidade do desfrute material, mas tenta novamente a mesma coisa. Pela associação de devotos, uma pessoa pode convencer-se da futilidade material, mas não consegue abandonar sua ocupação, embora esteja muito ansiosa por voltar ao lar, voltar ao Supremo. Nessas circunstâncias, a Suprema Personalidade de Deus, que está situada no coração de todos, compassivamente tira todas as posses materiais de tal devoto. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.88.8): *yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ*. O Senhor Kṛṣṇa diz que tira tudo do devoto que Ele particularmente favorece, quando esse devoto está excessivamente apegado às posses materiais. Quando tudo lhe é tirado, o devoto sente-se desamparado e frustrado na sociedade, na amizade e no amor. Sente que sua família não se importa mais com ele e, por isso, rende-se completamente aos pés de lótus do Senhor Supremo. Este é um favor especial concedido pelo Senhor a um devoto que não consegue render-se plenamente ao Senhor devido a uma forte concepção corporal. Como se explica no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.39): *āmi-vijña, ei mūrkhe 'viṣaya' kene diba*. O Senhor compreende o devoto que hesita em ocupar-se no Seu serviço, sem saber se deveria tentar novamente

reviver sua vida material. Após repetidas tentativas e fracassos, ele se rende plenamente aos pés de lótus do Senhor. O Senhor, então, dá-lhe instruções e, alcançando felicidade, ele esquece todo o envolvimento material.

5.14.11

kvacid ulūka-jhillī-svanavad ati-paruṣa-rabhasāṭopaṁ
pratyakṣaṁ parokṣaṁ vā ripu-rāja-kula-nirbhartsitenāti-
vyathita-karṇa-mūla-hṛdayaḥ.

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; ulūka–da coruja; jhillī–e do grilo; svana-vat–exatamente como sons insuportáveis; ati-paruṣa–extremamente penetrantes; rabhasa–pela perseverança; āṭopam–agitação; pratyakṣam–diretamente; parokṣam–indiretamente; vā–ou; ripu–de inimigos; rāja-kula–e de funcionários do governo; nirbhartsitena–pela censura; ati-vyathita–muito aflitos; karṇa-mūla-hṛdayaḥ–cujos ouvido e coração.

TRADUCCIÓN

Às vezes, a alma condicionada fica muito aflita com a censura de seus inimigos e funcionários do governo, que usam palavras severas contra ela, direta ou indiretamente. Naquele momento, seu coração e

ouvidos ficam muito entristecidos. Tal censura pode ser comparada aos sons das corujas e grilos.

SIGNIFICADO

Há diferentes tipos de inimigos dentro deste mundo material. O governo castiga uma pessoa por não pagar imposto de renda. Tais críticas, diretas ou indiretas, entristecem a pessoa, e às vezes a alma condicionada tenta contra-atacar essa censura. Infelizmente, não consegue fazer coisa alguma.

5.14.12

sa yadā dugdha-pūrva-sukṛtas tadā kāraskara-kākatuṇḍādy-apuṇya-druma-latā-viṣoda-pānavad ubhayārtha-śūnya-draviṇān jīvan-mṛtān svayaṁ jīvan-mriyamāṇa upadhāvati.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa alma condicionada; yadā–quando; dugdha–esgotadas; pūrva–anteriores; sukṛtaḥ–atividades piedosas; tadā–nesse momento; kāraskara-kākatuṇḍa-ādi–chamadas *kāraskara*, *kākatuṇḍa* etc.; apuṇya-druma-latā–árvores e trepadeiras ímpias; viṣa-uda-pāna-vat–como poços com água venenosa; ubhaya-artha-śūnya–que não pode dar felicidade nem nesta vida nem na próxima; draviṇān–aqueles que possuem riquezas; jīvat-mṛtān–que estão mortos, embora aparentemente vivos; svayam–ele próprio;

jīvat–vivendo; mriyamāṇaḥ–estando morto; upadhāvati–aproxima-se para aquisição material.

TRADUCCIÓN

Devido às suas atividades piedosas em vidas anteriores, a alma condicionada alcança facilidades materiais nesta vida, mas, quando estas se esgotam, ela busca refúgio em riquezas e bens que não podem ajudá-la nem nesta vida nem na próxima. Por causa disso, aproxima-se dos mortos-vivos que possuem essas coisas. Tais pessoas são comparadas a árvores impuras, trepadeiras e poços venenosos.

SIGNIFICADO

A riqueza e os bens adquiridos por atividades piedosas anteriores não devem ser mal utilizados para a gratificação dos sentidos. Desfrutá-los para a gratificação dos sentidos é como desfrutar dos frutos de uma árvore venenosa. Tais atividades não ajudarão a alma condicionada de modo algum, nem nesta vida nem na próxima. Contudo, se a pessoa ocupa suas posses no serviço ao Senhor sob a orientação de um mestre espiritual adequado, alcançará felicidade tanto nesta vida quanto na próxima. A menos que assim proceda, ela come uma maçã proibida e, com isso, perde seu paraíso. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, portanto, aconselha que se deve dar a Ele as próprias posses.

yat karoṣi yad aśnāsi

yaj juhoṣi dadāsi yat

yat tapasyasi kaunteya

tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Ó filho de Kuntī, tudo o que você fizer, tudo o que comer, tudo o que oferecer e doar, bem como todas as austeridades que executar, devem ser feitos como uma oferenda a Mim." (Bg. 9.27) A riqueza material e a opulência alcançadas por atividades piedosas anteriores podem ser plenamente utilizadas para o próprio benefício nesta vida e na próxima, se a pessoa for consciente de Kṛṣṇa. Não se deve tentar possuir mais do que se necessita para as necessidades básicas. Se alguém obtém mais do que precisa, o excedente deve ser inteiramente ocupado no serviço ao Senhor. Isso fará a alma condicionada, o mundo e Kṛṣṇa felizes, e este é o objetivo da vida.

5.14.13

ekadāsat-prasaṅgān nikṛta-matir vyudaka-srotaḥ-
skhalanavad ubhayato 'pi duḥkhadaṁ pākhaṇḍam abhiyāti.

PALABRA POR PALABRA

ekadā–às vezes; asat-prasaṅgāt–pela associação de não-devotos que estão contra os princípios Védicos e que fabricam diferentes caminhos de religião; nikṛta-matiḥ–cuja inteligência foi trazida à

condição abominável de desafiar a autoridade da Suprema Personalidade de Deus; vyudaka-srotaḥ–em rios sem água suficiente; skhalana-vat–como saltar; ubhayataḥ–dos dois lados; api–embora; duḥkha-dam–causando aflição; pākhaṇḍam–o caminho ateísta; abhiyāti–ele se aproxima.

TRADUCCIÓN

Às vezes, para mitigar as aflições nesta floresta do mundo material, a alma condicionada recebe bênçãos baratas dos ateístas. Perde, então, toda a inteligência em sua associação. Isso é exatamente como saltar num rio raso. Como resultado, simplesmente quebra a cabeça. Não consegue mitigar seus sofrimentos do calor e, de ambos os modos, sofre. A alma condicionada mal orientada também se aproxima dos supostos *sādhus* e *svāmīs* que pregam contra os princípios dos *Vedas*. Não obtém deles benefício algum, nem no presente nem no futuro.

SIGNIFICADO

Trapaceiros estão sempre presentes para fabricar seu próprio modo de realização espiritual. Para obter algum benefício material, a alma condicionada aproxima-se desses pseudo-*sannyāsīs* e *yogīs* em busca de bênçãos baratas, mas não recebe deles benefício algum, nem espiritual nem material. Nesta era há muitos trapaceiros que exibem alguma malabarismo e mágica. Chegam mesmo a criar ouro para impressionar seus

seguidores, e os seguidores aceitam-nos como Deus. Esse tipo de embuste é muito proeminente no Kali-yuga. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve o guru verdadeiro desta maneira:

saṁsāra-dāvānala-līḍha-loka-

trāṇāya kāruṇya-ghanāghanatvam

prāptasya kalyāṇa-guṇārṇavasya

vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

Deve-se aproximar de um guru que possa extinguir o fogo ardente deste mundo material, a luta pela existência. As pessoas querem ser enganadas e, por isso, vão aos *yogīs* e *svāmīs* que fazem truques, mas truques não mitigam as misérias da vida material. Se ser capaz de fabricar ouro é o critério para ser Deus, então por que não aceitar Kṛṣṇa, o proprietário de todo o universo, no qual há incontáveis toneladas de ouro? Como mencionado antes, a cor do ouro é comparada ao fogo-fátuo ou às fezes amarelas; assim sendo, não devemos deixar-nos seduzir por gurus fabricantes de ouro, mas devemos aproximar-nos sinceramente de um devoto como Jaḍa Bharata. Jaḍa Bharata instruiu Rahūgaṇa Mahārāja tão bem que o rei se libertou da concepção corporal. Não se pode ser feliz aceitando um guru falso. Um guru deve ser aceito como se aconselha no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.3.21). *Tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam*: deve-se aproximar de um guru genuíno para indagar sobre o benefício mais elevado da vida. Tal guru é descrito como segue: *śābde pare ca niṣṇātam*. Tal guru não

fabrica ouro nem faz malabarismos com palavras. Ele é bem versado nas conclusões do conhecimento Védico (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* [Bg. 15.15]). Está liberto de toda a contaminação material e plenamente ocupado no serviço a Kṛṣṇa. Se uma pessoa for capaz de obter o pó dos pés de lótus de tal guru, sua vida torna-se exitosa. De outro modo, fica perplexa tanto nesta vida quanto na próxima.

5.14.14

yadā tu para-bādhayāndha ātmane nopanamati tadā hi pitṛ-putra-barhiṣmataḥ pitṛ-putrān vā sa khalu bhakṣayati.

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; tu–mas (por causa do infortúnio); para-bādhayā–apesar de explorar todos os outros; andhaḥ–cego; ātmane–para si mesmo; na upanamati–não cai em sua parte; tadā–nesse momento; hi–certamente; pitṛ-putra–do pai ou dos filhos; barhiṣmataḥ–tão insignificantes quanto um fio de capim; pitṛ-putrān–o pai ou os filhos; vā–ou; saḥ–ele (a alma condicionada); khalu–de fato; bhakṣayati–dá problema a.

TRADUCCIÓN

Neste mundo material, quando a alma condicionada não consegue prover sua própria manutenção, apesar de explorar os outros, tenta explorar o próprio pai ou

filho, tirando as posses desse parente, embora possam ser muito insignificantes. Se não consegue adquirir coisas de seu pai, filho ou outros parentes, está disposta a causar-lhes todo tipo de problema.

SIGNIFICADO

Uma vez, de fato, vimos um homem aflito roubar ornamentos de sua filha apenas para sustentar-se. Como diz o provérbio inglês, a necessidade não conhece lei. Quando uma alma condicionada precisa de algo, esquece-se de sua relação com seus parentes e explora o próprio pai ou filho. Recebemos também a informação do *Śrīmad-Bhāgavatam* de que, nesta era de Kali, aproxima-se rapidamente o tempo em que um parente matará outro parente por uma pequena moeda. Sem a consciência de Kṛṣṇa, as pessoas deteriorar-se-ão cada vez mais até uma condição infernal, em que realizarão atos abomináveis.

5.14.15

kvacid āsādya gṛhaṁ dāvavat priyārtha-vidhuram
asukhodarkaṁ śokāgninā dahyamāno bhṛśaṁ nirvedam
upagacchati.

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; āsādya–experimentando; gṛham–a vida no lar; dāva-vat–exatamente como um fogo ardente na floresta; priya-

artha-vidhuram–sem nenhum objeto benéfico; asukha-udarkam–resultando apenas em cada vez mais infelicidade; śoka-agninā–pelo fogo da lamentação; dahyamānaḥ–sendo queimada; bhṛśam–muito grande; nirvedam–decepção; upagacchati–ele obtém.

TRADUCCIÓN

Neste mundo, a vida familiar é exatamente como um fogo ardente na floresta. Não há a menor felicidade e, aos poucos, a pessoa fica cada vez mais implicada na infelicidade. Na vida doméstica, não há nada favorável à felicidade perpétua. Estando implicada na vida no lar, a alma condicionada é queimada pelo fogo da lamentação. Às vezes, condena-se a si mesma por ser muito desventurada e, outras vezes, alega que sofre porque não realizou atividades piedosas em sua vida anterior.

SIGNIFICADO

No *Gurv-aṣṭaka*, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cantou:

saṁsāra-dāvānala-līḍha-loka-

trāṇāya kāruṇya-ghanāghanatvam

Uma vida neste mundo material é exatamente como um fogo ardente na floresta. Ninguém vai atear fogo à floresta, e, no entanto, o fogo ocorre. De modo semelhante, todos querem ser

felizes no mundo material, mas as condições miseráveis da vida material simplesmente aumentam. Às vezes, uma pessoa apanhada no fogo ardente da existência material condena a si mesma, mas, devido à sua concepção corporal, não consegue sair do enredamento e, assim, sofre cada vez mais.

5.14.16

kvacit kāla-viṣa-mita-rāja-kula-rakṣasāpahṛta-priyatama-dhanāsuḥ pramṛtaka iva vigata-jīva-lakṣaṇa āste.

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; kāla-viṣa-mita–tornados sinuosos pelo tempo; rāja-kula–os homens do governo; rakṣasā–por aqueles que são como seres humanos carnívoros; apahṛta–sendo saqueada; priya-tama–muitíssimo querida; dhana–sob a forma de riqueza; asuḥ–cujo ar vital; pramṛtakaḥ–morto; iva–como; vigata-jīva-lakṣaṇaḥ–privado de todos os sinais de vida; āste–permanece.

TRADUCCIÓN

Os homens do governo são sempre como demônios carnívoros chamados Rākṣasas [comedores de homens]. Às vezes, esses homens do governo voltam-se contra a alma condicionada e tomam toda a sua riqueza acumulada. Sendo privada da riqueza reservada de sua

vida, a alma condicionada perde todo o entusiasmo. De fato, é como se perdesse a própria vida.

SIGNIFICADO

A palavra *rāja-kula-rakṣasā* é muito significativa. O *Śrīmad-Bhāgavatam* foi compilado há cerca de cinco mil anos e, ainda assim, os homens do governo são chamados de Rākṣasas, ou demônios carnívoros. Se os homens do governo se opõem a uma pessoa, esta será privada de todas as suas riquezas, que acumulou com grande cuidado durante um longo período de tempo. Na verdade, ninguém quer pagar imposto de renda — mesmo os próprios homens do governo tentam evitar esses impostos —, mas, em tempos desfavoráveis, os impostos de renda são exigidos forçadamente, e os contribuintes ficam muitíssimo melancólicos.

5.14.17

kadācin manorathopagata-pitṛ-pitāmahādy asat sad iti svapna-nirvṛti-lakṣaṇam anubhavati.

PALABRA POR PALABRA

kadācit–às vezes; manoratha-upagata–obtido por elucubração mental; pitṛ–o pai; pitā-maha-ādi–ou o avô e outros; asat–embora há muito mortos (e embora ninguém saiba que a alma se foi); sat–novamente o pai ou o avô regressou; iti–assim pensando;

svapna-nirvṛti-lakṣaṇam—o tipo de felicidade encontrada nos sonhos; anubhavati—a alma condicionada sente.

TRADUCCIÓN

Às vezes, a alma condicionada imagina que seu pai ou avô voltou sob a forma de seu filho ou neto. Dessa maneira, ela sente a felicidade que às vezes se experimenta em um sonho, e a alma condicionada por vezes tem prazer com tais elucubrações mentais.

SIGNIFICADO

Devido à ignorância sobre a existência real do Senhor, a alma condicionada imagina muitas coisas. Influenciada pela atividade fruitiva, ela se reúne com seus parentes, pais, filhos e avôs, exatamente como palhas que se ajuntam em uma corrente em movimento. Em um instante, as palhas são lançadas por toda parte e perdem o contato. Na vida condicional, a entidade viva está temporariamente com muitas outras almas condicionadas. Elas se reúnem como membros da família, e a afeição material é tão forte que, mesmo depois de um pai ou um avô falecer, a pessoa tem prazer em pensar que eles voltam à família sob formas diferentes. Às vezes, isso pode acontecer, mas, em qualquer caso, a alma condicionada gosta de ter prazer em tais pensamentos elucubrados.

5.14.18

kvacid gṛhāśrama-karma-codanāti-bhara-girim
ārurukṣamāṇo loka-vyasana-karṣita-manāḥ kaṇṭaka-śarkarā-
kṣetraṁ praviśann iva sīdati.

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; gṛha-āśrama–na vida de chefe de família; karma-codana–das regras das atividades fruitivas; ati-bhara-girim–a grande montanha; ārurukṣamāṇaḥ–desejando subir; loka–material; vyasana–às atividades; karṣita-manāḥ–cuja mente está atraída; kaṇṭaka-śarkarā-kṣetram–um campo coberto de espinhos e pedrinhas afiadas; praviśan–entrando; iva–como; sīdati–ele lamenta.

TRADUCCIÓN

Na vida doméstica, manda-se que se executem muitos *yajñas* e atividades fruitivas, especialmente o *vivāha-yajña* [a cerimônia de casamento dos filhos e filhas] e a cerimônia do cordão sagrado. Todos estes são os deveres de um *gṛhastha*, e são muito vastos e trabalhosos de executar. São comparados a uma grande montanha que se tem de atravessar quando se está apegado às atividades materiais. Uma pessoa que deseja atravessar essas cerimônias ritualísticas certamente sente dores como as picadas de espinhos e pedras

suportadas por quem tenta escalar uma montanha. Assim, a alma condicionada sofre ilimitadamente.

SIGNIFICADO

Há muitas funções sociais para manter uma posição de prestígio na sociedade. Em diferentes países e sociedades, há vários festivais e rituais. Na Índia, supõe-se que o pai deva casar seus filhos. Quando faz isso, sua responsabilidade para com a família está completa. Arranjar casamentos é muito difícil, especialmente nestes dias. Atualmente, ninguém pode realizar o ritual apropriado de sacrifício, nem se pode pagar pela cerimônia de casamento de filhos e filhas. Por isso, os chefes de família ficam muito aflitos quando são confrontados com esses deveres sociais. É como se fossem perfurados por espinhos e feridos por pedras. O apego material é tão forte que, apesar do sofrimento, não se pode abandoná-lo. Prahlāda Mahārāja, portanto, recomenda (Bhāg. 7.5.5):

hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpaṁ

vanaṁ gato yad dharim āśrayeta

A suposta posição familiar confortável é comparada a um poço escuro num campo. Se uma pessoa cai num poço escuro coberto de capim, sua vida se perde, apesar de seu grito por socorro. Os espiritualistas altamente avançados, portanto, recomendam que não se entre no *gṛhastha-āśrama*. É melhor preparar-se no *brahmacarya-āśrama* para austeridades e permanecer um *brahmacārī* puro por toda a vida, de modo que

não se sintam os espinhos penetrantes da vida material no *gṛhastha-āśrama*. No *gṛhastha-āśrama*, tem-se de aceitar convites de amigos e parentes e realizar cerimônias ritualísticas. Procedendo dessa maneira, a pessoa cativa-se por tais coisas, embora possa não ter recursos suficientes para continuá-las. Para manter o estilo de vida de *gṛhastha*, tem-se de trabalhar muito arduamente para adquirir dinheiro. Assim, a pessoa fica implicada na vida material e sofre as picadas dos espinhos.

5.14.19

kvacic ca duḥsahena kāyābhyantara-vahninā gṛhīta-sāraḥ
sva-kuṭumbāya krudhyati.

PALABRA POR PALABRA

kvacit ca–e às vezes; duḥsahena–insuportável; kāya-abhyantara-vahninā–por causa do fogo da fome e da sede dentro do corpo; gṛhīta-sāraḥ–cuja paciência se esgotou; sva-kuṭumbāya–para com seus próprios familiares; krudhyati–fica irado.

TRADUCCIÓN

Às vezes, devido à fome e à sede corporais, a alma condicionada fica tão perturbada que perde a paciência e se ira com os próprios amados filhos, filhas e esposa. Assim, sendo cruel com eles, sofre ainda mais.

SIGNIFICADO

Śrīla Vidyāpati Ṭhākura cantou:

tātala saikate, vāri-bindu-sama,

suta-mita-ramaṇī-samāje

A felicidade da vida familiar é comparada a uma gota d'água no deserto. Ninguém pode ser feliz na vida familiar. Segundo a civilização Védica, não se pode abandonar as responsabilidades da vida familiar, mas, hoje, todos estão abandonando a vida familiar pelo divórcio. Isso se deve à condição miserável experimentada na família. Às vezes, devido à miséria, a pessoa se torna muito endurecida para com seus afetuosos filhos, filhas e esposa. Isto, porém, é apenas parte do fogo ardente da floresta da vida material.

5.14.20

sa eva punar nidrājagara-gṛhīto 'ndhe tamasi magnaḥ
śūnyāraṇya iva śete nānyat-kiñcana veda śava ivāpaviddhaḥ.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa alma condicionada; eva–certamente; punaḥ–novamente; nidrā-ajagara–pela jiboia do sono profundo; gṛhītaḥ–sendo devorada; andhe–na escuridão profunda; tamasi–em ignorância;

magnaḥ–sendo absorvida; śūnya-araṇye–na floresta isolada; iva–como; śete–jaz; na–não; anyat–outra coisa; kiñcana–qualquer coisa; veda–sabe; śavaḥ–um cadáver; iva–como; apaviddhaḥ–jogado fora.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou falando a Mahārāja Parīkṣit: Meu querido rei, o sono é exatamente como uma jiboia. Aqueles que vagueiam na floresta da vida material são sempre devorados pela jiboia do sono. Sendo mordidos por essa jiboia, eles permanecem sempre na escuridão da ignorância. São como cadáveres jogados numa floresta distante. Assim, as almas condicionadas não conseguem compreender o que se passa na vida.

SIGNIFICADO

A vida material significa estar plenamente absorto em comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Dentre estes, o sono é tomado muito seriamente. Enquanto dorme, a pessoa esquece-se completamente do objetivo da vida e do que deve fazer. Para a realização espiritual, deve-se tentar evitar o sono tanto quanto possível. Os Gosvāmīs de Vṛndāvana praticamente não dormiam de modo algum. Naturalmente, dormiam um pouco, pois o corpo requer sono, mas dormiam apenas cerca de duas horas e, às vezes, nem isso. Estavam sempre ocupados no cultivo espiritual. *Nidrāhāra-vihārakādi-vijitau*. Seguindo os passos dos

Gosvāmīs, devemos tentar reduzir o sono, a alimentação, o acasalamento e a defesa.

5.14.21

kadācid bhagna-māna-daṁṣṭro durjana-danda-śūkair alabdha-nidrā-kṣaṇo vyathita-hṛdayenānukṣīyamāṇa-vijñāno 'ndha-kūpe 'ndhavat patati.

PALABRA POR PALABRA

kadācit–às vezes; bhagna-māna-daṁṣṭraḥ–cujos dentes de orgulho são quebrados; durjana-danda-śūkaiḥ–pelas atividades invejosas dos homens malignos, que são comparados a uma espécie de serpente; alabdha-nidrā-kṣaṇaḥ–que não obtém oportunidade de dormir; vyathita-hṛdayena–por uma mente perturbada; anukṣīyamāṇa–gradualmente diminuindo; vijñānaḥ–cuja consciência real; andha-kūpe–num poço cego; andha-vat–como ilusão; patati–ele cai.

TRADUCCIÓN

Na floresta do mundo material, a alma condicionada é, às vezes, mordida por inimigos invejosos, que são comparados a serpentes e outras criaturas. Pelos truques do inimigo, a alma condicionada cai de sua posição de prestígio. Estando ansiosa, não consegue nem mesmo dormir adequadamente. Dessa maneira,

fica cada vez mais infeliz, e gradualmente perde sua inteligência e consciência. Nesse estado, torna-se quase perpetuamente como um cego que caiu num poço escuro de ignorância.

SIGNIFICADO

5.14.22

karhi sma cit kāma-madhu-lavān vicinvan yadā para-dāra-para-drav-yāṇy avarundhāno rājñā svāmibhir vā nihataḥ pataty apāre niraye.

PALABRA POR PALABRA

karhi sma cit–às vezes; kāma-madhu-lavān–pequenas gotas de gratificação dos sentidos semelhantes ao mel; vicinvan–em busca de; yadā–quando; para-dāra–a esposa de outro, ou uma mulher que não seja sua própria esposa; para-dravyāṇi–o dinheiro e as posses de outrem; avarundhānaḥ–tomando como sua própria propriedade; rājñā–pelo governo; svāmibhiḥ vā–ou pelo marido ou parentes da mulher; nihataḥ–severamente espancada; patati–ela cai; apāre–em ilimitadas; niraye–condições infernais de vida (a prisão do governo por atividades criminosas como estupro, sequestro ou roubo de propriedade alheia).

TRADUCCIÓN

A alma condicionada, às vezes, atrai-se pela pequena felicidade derivada da gratificação dos sentidos. Assim, tem sexo ilícito ou rouba a propriedade alheia. Em tal momento, pode ser presa pelo governo ou castigada pelo marido ou protetor da mulher. Dessa maneira, simplesmente por uma pequena satisfação material, ela cai numa condição infernal e é colocada na prisão por estupro, sequestro, roubo e assim por diante.

SIGNIFICADO

A vida material é tal que, devido à indulgência em sexo ilícito, jogos de azar, intoxicação e consumo de carne, a alma condicionada está sempre em condição perigosa. O consumo de carne e a intoxicação excitam cada vez mais os sentidos, e a alma condicionada cai vítima de mulheres. Para manter mulheres, é preciso dinheiro e, para adquirir dinheiro, mendiga-se, pede-se emprestado ou rouba-se. De fato, ela comete atos abomináveis que a fazem sofrer tanto nesta vida quanto na próxima. Em consequência, o sexo ilícito deve ser interrompido por aqueles que têm inclinação espiritual ou que estão no caminho da realização espiritual. Muitos devotos caem devido ao sexo ilícito. Podem roubar dinheiro e até cair da altamente honrada ordem renunciada. Então, para a subsistência, aceitam serviços subalternos e se tornam mendigos. Por isso, afirma-se nos *śāstras*: *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham*: [SB 7.9.45] o materialismo baseia-se no sexo, lícito ou ilícito. O sexo

é cheio de perigos mesmo para aqueles que são viciados na vida doméstica. Quer se tenha licença para sexo ou não, há grande problema. *Bahu-duḥkha-bhāk*: após entregar-se ao sexo, sobrevêm muitos volumes de misérias. Sofre-se cada vez mais na vida material. Uma pessoa avarenta não consegue utilizar adequadamente a riqueza que tem, e, de modo semelhante, uma pessoa materialista faz mau uso da forma humana. Em vez de usá-la para a emancipação espiritual, utiliza o corpo para a gratificação dos sentidos. Por isso, é chamada de avarenta.

5.14.23

atha ca tasmād ubhayathāpi hi karmāsminn ātmanaḥ
saṁsārāvapanam udāharanti.

PALABRA POR PALABRA

atha–agora; ca–e; tasmāt–por causa disso; ubhayathā api–tanto nesta vida quanto na próxima; hi–indubitavelmente; karma–atividades fruitivas; asmin–neste caminho do desfrute dos sentidos; ātmanaḥ–da entidade viva; saṁsāra–da vida material; āvapanam–o terreno de cultivo ou a fonte; udāharanti–as autoridades dos *Vedas* dizem.

TRADUCCIÓN

Eruditos e transcendentalistas, portanto, condenam o caminho materialista da atividade fruitiva, porque é a

fonte original e o terreno de procriação das misérias materiais, tanto nesta vida quanto na próxima.

SIGNIFICADO

Não conhecendo o valor da vida, os *karmīs* criam situações em que sofrem nesta vida e na próxima. Infelizmente, os *karmīs* são muito apegados à gratificação material dos sentidos, e não conseguem apreciar a condição miserável da vida material, nem nesta vida nem na próxima. Por isso, os *Vedas* ordenam que se desperte para a consciência espiritual e se utilizem todas as suas atividades para conquistar o favor da Suprema Personalidade de Deus. O próprio Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.27):

yat karoṣi yad aśnāsi

yaj juhoṣi dadāsi yat

yat tapasyasi kaunteya

tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Ó filho de Kuntī, tudo o que você fizer, tudo o que comer, tudo o que oferecer e doar, bem como todas as austeridades que executar, devem ser feitos como uma oferenda a Mim."

Os resultados de todas as atividades de alguém devem ser utilizados não para a gratificação dos sentidos, mas para a missão da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo dá toda a informação no *Bhagavad-gītā* sobre o objetivo da vida e, ao final do *Bhagavad-gītā*, exige a rendição a Ele. As pessoas

geralmente não gostam dessa exigência, mas aquele que cultiva o conhecimento espiritual durante muitos nascimentos, por fim, rende-se aos pés de lótus do Senhor (*bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate* [Bg. 7.19]).

5.14.24

muktas tato yadi bandhād devadatta upācchinatti tasmād api viṣṇumitra ity anavasthitiḥ.

PALABRA POR PALABRA

muktaḥ–liberada; tataḥ–disso; yadi–se; bandhāt–do encarceramento governamental ou da surra do protetor da mulher; deva-dattaḥ–pessoa chamada Devadatta; upācchinatti–toma-lhe o dinheiro; tasmāt–da pessoa chamada Devadatta; api–novamente; viṣṇu-mitraḥ–uma pessoa chamada Viṣṇumitra; iti–assim; anavasthitiḥ–as riquezas não permanecem em um só lugar, mas passam de uma mão a outra.

TRADUCCIÓN

Roubando ou trapaceando outra pessoa para tirar-lhe o dinheiro, a alma condicionada, de uma ou outra maneira, mantém-no em sua posse e escapa da punição. Então, outro homem, chamado Devadatta, trapaceia-a e leva-lhe o dinheiro. De modo semelhante, outro homem, chamado Viṣṇumitra, rouba o dinheiro de

Devadatta e leva-o consigo. De qualquer modo, o dinheiro não permanece em um só lugar. Passa de uma mão a outra. Em última análise, ninguém pode desfrutar do dinheiro, e ele permanece como a propriedade da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

As riquezas vêm de Lakṣmī, a deusa da fortuna, e a deusa da fortuna é a propriedade de Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. A deusa da fortuna não pode permanecer em parte alguma a não ser ao lado de Nārāyaṇa; por isso, outro de seus nomes é Cañcalā, a inquieta. Ela não pode estar em paz a menos que esteja na companhia de seu esposo, Nārāyaṇa. Por exemplo, Lakṣmī foi levada pelo materialista Rāvaṇa. Rāvaṇa raptou Sītā, a deusa da fortuna pertencente ao Senhor Rāma. Como resultado, toda a família, opulência e reino de Rāvaṇa foram destruídos, e Sītā, a deusa da fortuna, foi recuperada de suas garras e reunida ao Senhor Rāma. Assim, toda propriedade, riquezas e riqueza pertencem a Kṛṣṇa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

"A Suprema Personalidade de Deus é a verdadeira beneficiária de todos os sacrifícios e austeridades, e Ele é o supremo proprietário de todos os sistemas planetários."

Pessoas materialistas tolas acumulam dinheiro e roubam de outros ladrões, mas não conseguem mantê-lo. De qualquer modo, ele deve ser gasto. Uma pessoa trapaceia outra, e outra pessoa trapaceia ainda outra; por isso, a melhor maneira de possuir Lakṣmī é mantê-la ao lado de Nārāyaṇa. Este é o ponto do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Adoramos Lakṣmī (Rādhārāṇī) juntamente com Nārāyaṇa (Kṛṣṇa). Coletamos dinheiro de várias fontes, mas esse dinheiro não pertence a ninguém além de Rādhā e Kṛṣṇa (Lakṣmī-Nārāyaṇa). Se o dinheiro for utilizado no serviço a Lakṣmī-Nārāyaṇa, o devoto automaticamente vive de modo opulento. Entretanto, se alguém quer desfrutar de Lakṣmī como Rāvaṇa fez, será aniquilado pelas leis da natureza, e quaisquer poucas posses que tenha lhe serão tiradas. Por fim, a morte levará tudo embora, e a morte é o representante de Kṛṣṇa.

5.14.25

kvacic ca śīta-vātādy-anekādhidaivika-bhautikātmīyānāṁ
daśānāṁ pratinivāraṇe 'kalpo duranta-cintayā viṣaṇṇa āste.

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; ca–também; śīta-vāta-ādi–tais como frio e vento forte; aneka–várias; adhidaivika–criadas pelos semideuses; bhautika–*adhibhautika*, criadas por outros seres vivos; ātmīyānām–*adhyātmika*, criadas pelo corpo e pela mente;

daśānām–de condições de miséria; pratinivāraṇe–em contra-atacar; akalpaḥ–incapaz; duranta–muito severas; cintayā–pelas ansiedades; viṣaṇṇaḥ–melancólica; āste–permanece.

TRADUCCIÓN

Sendo incapaz de proteger-se das tríplices misérias da existência material, a alma condicionada fica muito melancólica e vive uma vida de lamentação. Essas tríplices misérias são as misérias sofridas por calamidades mentais infligidas pelos semideuses [como o vento congelante e o calor escaldante], misérias provocadas por outras entidades vivas e misérias surgidas da própria mente e do próprio corpo.

SIGNIFICADO

A suposta pessoa materialista feliz tem constantemente de suportar as tríplices misérias da vida, chamadas *adhidaivika*, *adhyātmika* e *adhibhautika*. Na verdade, ninguém pode contra-atacar essas tríplices misérias. Todas as três podem assaltar a pessoa de uma só vez, ou uma das misérias pode estar ausente e a outra presente. Assim, a entidade viva fica cheia de ansiedade, temendo a miséria de um lado ou de outro. A alma condicionada deve ser perturbada por pelo menos uma dessas três misérias. Não há escapatória.

5.14.26

kvacin mitho vyavaharan yat kiñcid dhanam anyebhyo vā kākiṇikā-mātram apy apaharan yat kiñcid vā vidveṣam eti vitta-śāṭhyāt.

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; mithaḥ–uns com os outros; vyavaharan–negociando; yat kiñcit–qualquer pouquinho; dhanam–dinheiro; anyebhyaḥ–de outros; vā–ou; kākiṇikā-mātram–uma quantia muito pequena (vinte búzios); api–certamente; apaharan–tomando à força pela trapaça; yat kiñcit–qualquer pequena quantia; vā–ou; vidveṣam eti–cria inimizade; vitta-śāṭhyāt–por causa da trapaça.

TRADUCCIÓN

No que se refere às transações com dinheiro, se uma pessoa trapaceia outra por uma pequena moeda ou menos, elas se tornam inimigas.

SIGNIFICADO

Isso se chama *saṁsāra-dāvānala*. Mesmo nas transações comuns entre duas pessoas, invariavelmente há trapaça, porque a alma condicionada é defeituosa de quatro maneiras: está iludida, comete enganos, seu conhecimento é imperfeito e tem propensão a trapacear. A menos que se liberte do condicionamento material, esses quatro defeitos devem estar

presentes. Em consequência, todo homem tem propensão a trapacear, que é empregada nos negócios ou nas transações monetárias. Embora dois amigos possam viver pacificamente juntos, devido à sua propensão a trapacear, tornam-se inimigos quando há uma transação entre eles. Um filósofo acusa um economista de ser trapaceiro, e um economista pode acusar um filósofo de ser trapaceiro quando este entra em contato com dinheiro. Em qualquer caso, esta é a condição da vida material. Pode-se professar uma filosofia elevada, mas, quando se precisa de dinheiro, torna-se trapaceiro. Neste mundo material, os supostos cientistas, filósofos e economistas nada mais são que trapaceiros de uma maneira ou de outra. Os cientistas são trapaceiros porque apresentam tantas coisas espúrias em nome da ciência. Eles propõem ir à lua, mas, na verdade, acabam trapaceando todo o público de grandes somas de dinheiro para seus experimentos. Não conseguem fazer nada útil. A menos que se possa encontrar uma pessoa transcendental aos quatro defeitos básicos, não se deve aceitar conselhos e tornar-se vítima da condição material. O melhor processo é aceitar o conselho e as instruções de Śrī Kṛṣṇa ou de Seu representante genuíno. Dessa maneira, pode-se ser feliz nesta vida e na próxima.

5.14.27

adhvany amuṣminn ima upasargās tathā sukha-duḥkha-rāga-dveṣa-bhayābhimāna-pramādonmāda-śoka-moha-lobha-

mātsaryerṣyāva-māna-kṣut-pipāsādhi-vyādhi-janma-jarā-maraṇādayaḥ.

PALABRA POR PALABRA

adhvani–no caminho da vida material; amuṣmin–nesse; ime–todas estas; upasargāḥ–dificuldades eternas; tathā–tanto também; sukha–suposta felicidade; duḥkha–infelicidade; rāga–apego; dveṣa–ódio; bhaya–medo; abhimāna–falso prestígio; pramāda–ilusão; unmāda–loucura; śoka–lamentação; moha–perplexidade; lobha–cobiça; mātsarya–inveja; īrṣya–inimizade; avamāna–insulto; kṣut–fome; pipāsā–sede; ādhi–tribulações; vyādhi–doença; janma–nascimento; jarā–velhice; maraṇa–morte; ādayaḥ–e assim por diante.

TRADUCCIÓN

Nesta vida materialista, há muitas dificuldades, como acabei de mencionar, e todas elas são intransponíveis. Além disso, há dificuldades surgidas da suposta felicidade, sofrimento, apego, ódio, medo, falso prestígio, ilusão, loucura, lamentação, perplexidade, cobiça, inveja, inimizade, insulto, fome, sede, tribulação, doença, nascimento, velhice e morte. Tudo isso combinado dá à alma condicionada materialista nada além de miséria.

SIGNIFICADO

A alma condicionada tem de aceitar todas essas condições simplesmente para desfrutar da gratificação dos sentidos neste mundo. Embora as pessoas se declarem grandes cientistas, economistas, filósofos, políticos e sociólogos, elas, de fato, não passam de patifes. Por isso, foram descritas como *mūḍhas* e *narādhamas* no *Bhagavad-gītā* (7.15):

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ

prapadyante narādhamāḥ

māyayāpahṛta-jñānā

āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Aqueles miscreantes que são grosseiramente tolos, os mais baixos entre a humanidade, cujo conhecimento é roubado pela ilusão, e que participam da natureza ateísta dos demônios, não se rendem a Mim."

Devido à sua tolice, todos esses materialistas são descritos no *Bhagavad-gītā* como *narādhamas*. Eles obtiveram a forma humana a fim de libertar-se do cativeiro material, mas, em vez de fazê-lo, ficam ainda mais embaraçados em meio às miseráveis condições materiais. Por isso, são *narādhamas*, os mais baixos dos homens. Pode-se perguntar se cientistas, filósofos, economistas e matemáticos também são *narādhamas*, os mais baixos dos homens, e a Suprema Personalidade de Deus

responde que sim, porque não têm conhecimento real. São apenas orgulhosos de seu falso prestígio e posição. Na verdade, não sabem como obter alívio da condição material e renovar sua vida espiritual de bem-aventurança e conhecimento transcendentais. Em consequência, desperdiçam tempo e energia na busca da suposta felicidade. Estas são as qualificações dos demônios. No *Bhagavad-gītā*, afirma-se que, quando alguém tem todas essas qualidades demoníacas, ele se torna um *mūḍha*. Por causa disso, ele inveja a Suprema Personalidade de Deus; por isso, nascimento após nascimento, nasce numa família demoníaca, e transmigra de um corpo demoníaco a outro. Assim, esquece-se de sua relação com Kṛṣṇa e permanece um *narādhama* numa condição abominável, vida após vida.

5.14.28

kvāpi deva-māyayā striyā bhuja-latopagūḍhaḥ praskanna-viveka-vijñāno yad-vihāra-gṛhārambhākula-hṛdayas tad-āśrayāvasakta-suta-duhitṛ-kalatra-bhāṣitāvaloka-viceṣṭitāpahṛta-hṛdaya ātmānam ajitātmāpāre 'ndhe tamasi prahiṇoti.

PALABRA POR PALABRA

kvāpi–em algum lugar; deva-māyayā–pela influência da energia ilusória; striyā–sob a forma de sua namorada ou esposa; bhuja-latā–pelos belos braços, que se comparam a tenras trepadeiras na floresta; upagūḍhaḥ–estando profundamente abraçado;

praskanna–perdida; viveka–toda a inteligência; vijñānaḥ–o conhecimento científico; yat-vihāra–para o desfrute da esposa; gṛha-ārambha–em encontrar uma casa ou apartamento; ākula-hṛdayaḥ–cujo coração se absorve; tat–dessa casa; āśraya-avasakta–que estão sob o abrigo; suta–dos filhos; duhitṛ–das filhas; kalatra–da esposa; bhāṣita-avaloka–pelas conversas e pelos belos olhares; viceṣṭita–pelas atividades; apahṛta-hṛdayaḥ–cuja consciência é arrebatada; ātmānam–a si mesmo; ajita–incontrolado; ātmā–cujo eu; apāre–na ilimitada; andhe–cega escuridão; tamasi–na vida infernal; prahiṇoti–ele lança.

TRADUCCIÓN

Às vezes, a alma condicionada é atraída pela ilusão personificada (sua esposa ou namorada) e fica ávida por ser abraçada por uma mulher. Assim, ela perde tanto a inteligência quanto o conhecimento da meta da vida. Nesse momento, não mais empenhada no cultivo espiritual, torna-se excessivamente apegada à esposa ou namorada e tenta proporcionar-lhe um apartamento adequado. Em seguida, ocupa-se intensamente sob o abrigo daquele lar e fica cativada pelas conversas, olhares e atividades de sua esposa e filhos. Dessa maneira, perde a consciência de Kṛṣṇa e lança-se nas densas trevas da existência material.

SIGNIFICADO

Quando a alma condicionada é abraçada por sua amada esposa, ela esquece tudo a respeito da consciência de Kṛṣṇa. Quanto mais se torna apegada à esposa, mais se enreda na vida familiar. Um poeta bengali, Bankim Chandra, diz que, aos olhos do amante, a amada é sempre muito bela, mesmo que seja feia. Essa atração se chama *deva-māyā*. A atração entre o homem e a mulher é a causa do cativeiro de ambos. Na verdade, ambos pertencem à *parā prakṛti*, a energia superior do Senhor, mas ambos são de fato *prakṛti* (femininos). Contudo, como ambos querem desfrutar um do outro, às vezes são descritos como *puruṣa* (masculinos). Na realidade, nenhum dos dois é *puruṣa*, mas ambos podem ser descritos superficialmente como *puruṣa*. Assim que homem e mulher se unem, ficam apegados ao lar, ao fogo doméstico, à terra, à amizade e ao dinheiro. Dessa forma, ambos ficam enredados na existência material. A palavra *bhuja-latā-upagūḍha*, que significa "ser abraçado por belos braços comparados a trepadeiras", descreve o modo como a alma condicionada se prende dentro deste mundo material. Os produtos da vida sexual — filhos e filhas — certamente se seguem. Esse é o caminho da existência material.

5.14.29

kadācid īśvarasya bhagavato viṣṇoś cakrāt paramāṇv-ādi-dvi-parārdhāpavarga-kālopalakṣaṇāt parivartitena vayasā

raṁhasā harata ābrahma-tṛṇa-stambādīnāṁ bhūtānām animiṣato miṣatāṁ vitrasta-hṛdayas tam eveśvaraṁ kāla-cakra-nijāyudhaṁ sākṣād bhagavantaṁ yajña-puruṣam anādṛtya pākhaṇḍa-devatāḥ kaṅka-gṛdhra-baka-vaṭa-prāyā ārya-samaya-parihṛtāḥ sāṅketyenābhidhatte.

PALABRA POR PALABRA

kadācit–às vezes; īśvarasya–do Senhor Supremo; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; cakrāt–do disco; paramāṇu-ādi–começando do tempo dos átomos diminutos; dvi-parārdha–a duração da vida de Brahmā; apavarga–terminando; kāla–do tempo; upalakṣaṇāt–tendo os sintomas; parivartitena–revolvendo; vayasā–pela ordem cronológica das eras; raṁhasā–rapidamente; harataḥ–levando embora; ā-brahma–começando do Senhor Brahmā; tṛṇa-stamba-ādīnām–até os pequenos tufos de grama; bhūtānām–de todas as entidades vivas; animiṣataḥ–sem piscar os olhos (sem falhar); miṣatām–diante dos olhos das entidades vivas (sem que possam detê-lo); vitrasta-hṛdayaḥ–estando temeroso no coração; tam–a Ele; eva–certamente; īśvaram–o Senhor Supremo; kāla-cakra-nija-āyudham–cuja arma pessoal é o disco do tempo; sākṣāt–diretamente; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; yajña-puruṣam–que aceita todas as espécies de cerimônias sacrificiais; anādṛtya–sem se importar; pākhaṇḍa-devatāḥ–encarnações forjadas de Deus (deuses ou semideuses fabricados pelo homem); kaṅka–urubus; gṛdhra–abutres; baka–garças; vaṭa-prāyāḥ–como corvos; ārya-samaya-

parihṛtāḥ–que são rejeitados pelas escrituras Védicas autorizadas aceitas pelos Āryans; sāṅketyena–por invenção ou sem qualquer base de autoridade indicada pela escritura; abhidhatte–ele aceita como adorável.

TRADUCCIÓN

A arma pessoal usada pelo Senhor Kṛṣṇa, o disco, chama-se *hari-cakra*, o disco de Hari. Esse *cakra* é a roda do tempo. Ele se expande desde o princípio dos átomos até o momento da morte de Brahmā, e controla todas as atividades. Está sempre girando e consumindo as vidas das entidades vivas, desde o Senhor Brahmā até uma insignificante folha de grama. Dessa maneira, a pessoa passa da infância à meninice, à juventude e à maturidade, aproximando-se do fim da vida. É impossível deter essa roda do tempo. Essa roda é muito rigorosa, pois é a arma pessoal da Suprema Personalidade de Deus. Às vezes, a alma condicionada, temendo a aproximação da morte, deseja adorar alguém que possa salvá-la do perigo iminente. Contudo, não se importa com a Suprema Personalidade de Deus, cuja arma é o infatigável fator tempo. Em vez disso, a alma condicionada toma refúgio em um deus fabricado pelo homem, descrito em escrituras não autorizadas. Tais deuses são como urubus, abutres, garças e corvos. As escrituras Védicas não se referem a eles. A morte iminente assemelha-se ao ataque de um leão, e nem

abutres, nem urubus, nem corvos, nem garças podem salvar alguém de tal ataque. Aquele que toma refúgio em deuses não autorizados fabricados pelo homem não pode ser salvo das garras da morte.

SIGNIFICADO

Afirma-se: *hariṁ vinā mṛtiṁ na taranti*. Ninguém pode salvar-se das mãos cruéis da morte sem ser favorecido por Hari, a Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā*, declara-se: *mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te* [Bg. 7.14] — quem quer que se renda plenamente a Kṛṣṇa pode salvar-se das mãos cruéis da natureza material. A alma condicionada, no entanto, às vezes deseja tomar refúgio em um semideus, em um deus fabricado pelo homem, em uma pseudoencarnação ou em algum *svāmī* ou *yogī* espúrio. Todos esses trapaceiros alegam seguir princípios religiosos, e tudo isso se tornou muito popular nesta era de Kali. Há muitos *pāṣaṇḍīs* que, sem fazer referência aos *śāstras*, posam de encarnações, e pessoas tolas os seguem. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, deixou para trás o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*. Sem se referir a essas escrituras autorizadas, os patifes tomam refúgio em escrituras fabricadas pelo homem e tentam competir com o Senhor Kṛṣṇa. Essa é a maior dificuldade que se encontra ao tentar promover a consciência espiritual na sociedade humana. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está fazendo o possível para trazer as pessoas de volta à consciência de Kṛṣṇa em sua forma pura, mas os *pāṣaṇḍīs* e ateístas, que são trapaceiros, são tão numerosos que, às vezes, ficamos perplexos e nos perguntamos como

impulsionar este movimento. Em todo caso, não podemos aceitar os caminhos não autorizados das supostas encarnações, deuses, trapaceiros e embusteiros, que aqui se descrevem como corvos, abutres, urubus e garças.

5.14.30

yadā pākhaṇḍibhir ātma-vañcitais tair uru vañcito brahma-kulaṁ samāvasaṁs teṣāṁ śīlam upanayanādi-śrauta-smārta-karmānuṣṭhā-nena bhagavato yajña-puruṣasyārādhanam eva tad arocayan śūdra-kulaṁ bhajate nigamācāre 'śuddhito yasya mithunī-bhāvaḥ kuṭumba-bharaṇaṁ yathā vānara-jāteḥ.

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; pākhaṇḍibhiḥ–pelos *pāṣaṇḍīs* (ateístas ímpios); ātma-vañcitaiḥ–que são eles próprios enganados; taiḥ–por eles; uru–cada vez mais; vañcitaḥ–sendo enganado; brahma-kulam–os *brāhmaṇas* genuínos que seguem estritamente a cultura Védica; samāvasan–estabelecendo-se entre eles para avançar espiritualmente; teṣām–deles (dos *brāhmaṇas* que seguem estritamente os princípios Védicos); śīlam–o bom caráter; upanayana-ādi–começando com o oferecimento do cordão sagrado ou treinando a alma condicionada para qualificar-se como um *brāhmaṇa* genuíno; śrauta–conforme os princípios Védicos; smārta–conforme as escrituras autorizadas derivadas dos *Vedas*; karma-anuṣṭhānena–a realização das atividades; bhagavataḥ–da

Suprema Personalidade de Deus; yajña-puruṣasya–que é adorado por cerimônias ritualísticas Védicas; ārādhanam–o processo de adorá-Lo; eva–certamente; tat arocayan–não encontrando prazer nisso por ser difícil para pessoas inescrupulosas executar; śūdra-kulam–a sociedade dos *śūdras*; bhajate–ele se volta para; nigama-ācāre–em comportar-se segundo os princípios Védicos; aśuddhitaḥ–não purificado; yasya–de quem; mithunī-bhāvaḥ–o desfrute sexual ou a maneira materialista de vida; kuṭumba-bharaṇam–a manutenção da família; yathā–assim como; vānara-jāteḥ–da sociedade dos macacos, ou dos descendentes do macaco.

TRADUCCIÓN

Os falsos *svāmīs*, *yogīs* e encarnações que não acreditam na Suprema Personalidade de Deus são conhecidos como *pāṣaṇḍīs*. Eles mesmos estão caídos e enganados, pois não conhecem o verdadeiro caminho do avanço espiritual, e quem quer que vá a eles certamente é enganado por sua vez. Quando assim enganada, a pessoa às vezes toma refúgio nos verdadeiros seguidores dos princípios Védicos [os *brāhmaṇas* ou aqueles em consciência de Kṛṣṇa], que ensinam a todos como adorar a Suprema Personalidade de Deus segundo os rituais Védicos. Contudo, sendo incapazes de aderir a esses princípios, esses patifes caem novamente e tomam refúgio entre os *śūdras*, que são muito hábeis em fazer arranjos para o desfrute sexual. O sexo é muito proeminente entre animais como

os macacos, e tais pessoas, que se animam com o sexo, podem ser chamadas descendentes dos macacos.

SIGNIFICADO

Ao cumprir o processo evolutivo desde os animais aquáticos até a plataforma animal, a entidade viva chega, por fim, à forma humana. Os três modos da natureza material estão sempre operando no processo evolutivo. Aqueles que chegam à forma humana através da qualidade de *sattva-guṇa* foram vacas em sua última encarnação animal. Aqueles que chegam à forma humana através da qualidade de *rajo-guṇa* foram leões em sua última encarnação animal. E aqueles que chegam à forma humana através da qualidade de *tamo-guṇa* foram macacos em sua última encarnação animal. Nesta era, aqueles que vêm através da espécie dos macacos são considerados, por antropólogos modernos como Darwin, descendentes dos macacos. Recebemos aqui a informação de que aqueles que estão simplesmente interessados em sexo, na verdade, não são melhores do que os macacos. Os macacos são muito hábeis no desfrute sexual e, às vezes, suas glândulas sexuais são retiradas e colocadas no corpo humano, para que um ser humano possa desfrutar de sexo na velhice. Dessa maneira, a civilização moderna tem avançado. Muitos macacos na Índia foram capturados e enviados à Europa, para que suas glândulas sexuais servissem como substitutas das de pessoas idosas. Aqueles que de fato descendem dos macacos estão interessados em expandir suas famílias aristocráticas mediante o sexo. Nos *Vedas*, há também certas cerimônias especialmente destinadas ao

aprimoramento sexual e à promoção a sistemas planetários superiores, onde os semideuses desfrutam de sexo. Os semideuses também são muito inclinados ao sexo, pois esse é o princípio básico do desfrute material.

Em primeiro lugar, a alma condicionada é enganada por supostos *svāmīs*, *yogīs* e encarnações quando se aproxima deles para aliviar-se das misérias materiais. Quando a alma condicionada não se satisfaz com eles, ela vem aos devotos e aos *brāhmaṇas* puros, que tentam elevá-la para a liberação final do cativeiro material. Contudo, a alma condicionada inescrupulosa não consegue seguir rigorosamente os princípios que proíbem o sexo ilícito, a intoxicação, o jogo e o consumo de carne. Assim, ela cai e toma refúgio em pessoas que são como macacos. No movimento da consciência de Kṛṣṇa, esses discípulos macacos, sendo incapazes de seguir os estritos princípios reguladores, às vezes caem e tentam formar sociedades baseadas no sexo. Essa é a prova de que tais pessoas são descendentes dos macacos, como confirma Darwin. Por isso, neste verso, declara-se claramente: *yathā vānara jāteḥ*.

5.14.31

tatrāpi niravarodhaḥ svaireṇa viharann ati-kṛpaṇa-buddhir anyonya-mukha-nirīkṣaṇādinā grāmya-karmaṇaiva vismṛta-kālāvadhiḥ.

PALABRA POR PALABRA

tatra api–nessa condição (na sociedade dos seres humanos descendentes dos macacos); niravarodhaḥ–sem hesitação; svaireṇa–independentemente, sem referência à meta da vida; viharan–desfrutando como os macacos; ati-kṛpaṇa-buddhiḥ–cuja inteligência é embotada por não utilizar adequadamente seus recursos; anyonya–um do outro; mukha-nirīkṣaṇa-ādinā–vendo os rostos (quando um homem vê o belo rosto de uma mulher e a mulher vê a forte compleição do corpo do homem, sempre se desejam mutuamente); grāmya-karmaṇā–por atividades materiais para a gratificação dos sentidos; eva–apenas; vismṛta–esquecida; kāla-avadhiḥ–a duração limitada da vida (após a qual a evolução da pessoa pode ser degradante ou elevadora).

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, os descendentes dos macacos se misturam uns com os outros, e são geralmente conhecidos como *śūdras*. Sem hesitação, vivem e se movem livremente, sem conhecer a meta da vida. Ficam cativados simplesmente por ver os rostos uns dos outros, o que lhes traz à mente a gratificação dos sentidos. Estão sempre ocupados em atividades materiais, conhecidas como *grāmya-karma*, e trabalham arduamente em busca do benefício material. Assim, esquecem-se por completo de que um dia sua breve duração de vida terminará, e eles serão degradados no ciclo evolutivo.

SIGNIFICADO

As pessoas materialistas são, às vezes, chamadas de *śūdras*, ou descendentes dos macacos, devido à sua inteligência semelhante à dos macacos. Não se importam em saber como o processo evolutivo está se realizando, nem estão ávidas para saber o que acontecerá depois que terminarem sua breve vida humana. Essa é a atitude dos *śūdras*. A missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu, este movimento da consciência de Kṛṣṇa, está tentando elevar os *śūdras* à plataforma dos *brāhmaṇas*, para que conheçam a verdadeira meta da vida. Infelizmente, por estarem excessivamente apegados à gratificação dos sentidos, os materialistas não são sérios em ajudar este movimento. Em vez disso, alguns deles tentam suprimi-lo. Assim, é ocupação dos macacos perturbar as atividades dos *brāhmaṇas*. Os descendentes dos macacos esquecem completamente que terão de morrer, e ficam muito orgulhosos do conhecimento científico e do progresso da civilização material. A palavra *grāmya-karmaṇā* indica atividades destinadas unicamente ao aprimoramento dos confortos corporais. Atualmente, toda a sociedade humana está empenhada em melhorar as condições econômicas e os confortos corporais. As pessoas não estão interessadas em saber o que acontecerá após a morte, nem creem na transmigração da alma. Quando se estuda cientificamente a teoria da evolução, pode-se compreender que a vida humana é uma encruzilhada, em que se pode tomar o caminho da promoção ou o da degradação. Como se declara no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān *pitṝn yānti pitṛ*-vratāḥ bhūtāni yānti bhūtejyā *yānti mad*-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; aqueles que adoram os ancestrais irão para os ancestrais; e aqueles que Me adoram viverão coMigo."

Nesta vida, temos de preparar-nos para a promoção à vida seguinte. Aqueles que estão no modo de *rajo-guṇa* geralmente se interessam por ser promovidos aos planetas celestiais. Alguns, sem o saberem, são degradados a formas animais inferiores. Aqueles no modo da bondade podem dedicar-se ao serviço devocional e, depois disso, podem retornar ao lar, de volta ao Supremo (*yānti mad-yājino 'pi mām*). Esse é o verdadeiro propósito da vida humana. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando trazer os seres humanos inteligentes à plataforma do serviço devocional. Em vez de perder tempo tentando alcançar uma posição melhor na vida material, deve-se simplesmente esforçar-se por retornar ao lar, de volta ao Supremo. Então todos os problemas se resolverão. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17):

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ *puṇya-śravaṇa*-kīrtanaḥ *hṛdy antaḥ*-stho hy abhadrāṇi *vidhunoti su*-hṛt-satām

"Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [a Superalma] no coração de todos e o benfeitor do devoto sincero, limpa o desejo de desfrute material do coração do devoto que se

deleita com Suas mensagens, as quais são em si mesmas virtuosas quando devidamente ouvidas e cantadas."

Basta seguir os princípios reguladores, agir como um *brāhmaṇa*, cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa e ler o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Dessa forma, purifica-se dos modos materiais mais baixos (*tamo-guṇa* e *rajo-guṇa*) e, libertando-se da cobiça destes modos, pode-se atingir a paz completa de espírito. Assim, pode-se compreender a Suprema Personalidade de Deus e a relação que se tem com Ele, e ser elevado à mais alta perfeição (*siddhiṁ paramāṁ gatāḥ*).

5.14.32

kvacid drumavad aihikārtheṣu gṛheṣu raṁsyan yathā vānaraḥ
suta-dāra-vatsalo vyavāya-kṣaṇaḥ.

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; druma-vat–como árvores (assim como os macacos saltam de uma árvore para outra, a alma condicionada transmigra de um corpo para outro); aihika-artheṣu–simplesmente para obter melhores confortos mundanos; gṛheṣu–nas casas (ou corpos); raṁsyan–deleitando-se (em um corpo após outro, seja na vida animal, na humana ou na dos semideuses); yathā–exatamente como; vānaraḥ–o macaco; suta-dāra-vatsalaḥ–muito afetuoso para

com os filhos e a esposa; vyavāya-kṣaṇaḥ–cujo tempo de lazer é gasto no prazer sexual.

TRADUCCIÓN

Assim como o macaco salta de uma árvore para outra, a alma condicionada salta de um corpo para outro. Assim como o macaco é, por fim, capturado pelo caçador e não consegue sair do cativeiro, a alma condicionada, sendo cativada pelo prazer sexual momentâneo, fica apegada a diferentes tipos de corpos e é enjaulada na vida familiar. A vida familiar oferece à alma condicionada um festival de prazer sexual momentâneo, e assim ela fica totalmente incapaz de sair das garras materiais.

SIGNIFICADO

Como se declara no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.9.29): *viṣayaḥ khalu sarvataḥ syāt*. As necessidades corporais — comer, dormir, acasalar-se e defender-se — são todas muito facilmente acessíveis em qualquer forma de vida. Afirma-se aqui que o *vānara* (macaco) é muito atraído pelo sexo. Cada macaco mantém pelo menos duas dúzias de esposas, e salta de uma árvore para outra para capturar as fêmeas dos macacos. Assim, imediatamente se ocupa em relação sexual. Dessa maneira, a ocupação do macaco é saltar de uma árvore para outra e desfrutar de sexo com suas esposas. A alma condicionada está fazendo a mesma coisa, transmigrando de um corpo para outro e ocupando-se em sexo. Assim, ela esquece completamente como

livrar-se das garras do enjaulamento material. Às vezes, o macaco é capturado por um caçador, que vende seu corpo aos médicos para que suas glândulas sejam removidas em benefício de outro macaco. Tudo isso está sendo feito em nome do desenvolvimento econômico e da melhoria da vida sexual.

5.14.33

evam adhvany avarundhāno mṛtyu-gaja-bhayāt tamasi giri-kandara-prāye.

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; adhvani–no caminho da gratificação dos sentidos; avarundhānaḥ–estando confinado, esquece-se do verdadeiro propósito da vida; mṛtyu-gaja-bhayāt–por medo do elefante da morte; tamasi–na escuridão; giri-kandara-prāye–semelhante às cavernas escuras nas montanhas.

TRADUCCIÓN

Neste mundo material, quando a alma condicionada se esquece de sua relação com a Suprema Personalidade de Deus e não se importa com a consciência de Kṛṣṇa, ela simplesmente se ocupa em diferentes espécies de atividades maliciosas e pecaminosas. Em seguida, fica sujeita às três espécies de misérias e, por medo do

elefante da morte, cai na escuridão encontrada em uma caverna de montanha.

SIGNIFICADO

Todos têm medo da morte e, por mais forte que uma pessoa materialista seja, quando há doença e velhice, ela certamente terá de aceitar o aviso da morte. A alma condicionada fica muito abatida ao receber o aviso da morte. Seu medo se compara ao medo experimentado ao entrar em uma caverna escura nas montanhas, e a morte se compara a um grande elefante.

5.14.34

kvacic chīta-vātādy-aneka-daivika-bhautikātmīyānāṁ
duḥkhānāṁ pratinivāraṇe 'kalpo duranta-viṣaya-viṣaṇṇa āste.

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; śīta-vāta-ādi–tais como o frio extremo ou o vento; aneka–muitas; daivika–oferecidas pelos semideuses ou por poderes além de nosso controle; bhautika–oferecidas por outras entidades vivas; ātmīyānām–oferecidas pelo corpo material condicionado e pela mente; duḥkhānām–as muitas misérias; pratinivāraṇe–em neutralizar; akalpaḥ–sendo incapaz; duranta–insuperável; viṣaya–da conexão com a gratificação dos sentidos; viṣaṇṇaḥ–abatido; āste–permanece.

TRADUCCIÓN

A alma condicionada sofre muitas condições corporais miseráveis, como ser afetada pelo frio rigoroso e por ventos fortes. Ela também sofre devido às atividades de outros seres vivos e a perturbações naturais. Quando é incapaz de neutralizá-las e tem de permanecer em uma condição miserável, fica naturalmente muito abatida, pois deseja desfrutar das facilidades materiais.

SIGNIFICADO

5.14.35

kvacin mitho vyavaharan yat kiñcid dhanam upayāti vitta-śāṭhyena.

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes ou em algum lugar; mithaḥ vyavaharan–realizando transações uns com os outros; yat–o que quer que; kiñcit–um pouco; dhanam–benefício material ou riqueza; upayāti–ele obtém; vitta-śāṭhyena–por meio de enganar alguém em sua riqueza.

TRADUCCIÓN

Às vezes, as almas condicionadas trocam dinheiro entre si, mas, no devido tempo, surge a inimizade por causa da trapaça. Embora possa haver um pequeno lucro, as

almas condicionadas deixam de ser amigas e tornam-se inimigas.

SIGNIFICADO

Como se declara no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.8):

puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etaṁ *tayor mitho hṛdaya*-granthim āhuḥ *ato gṛha*-kṣetra-sutāpta-vittair janasya moho 'yam ahaṁ mameti

A alma condicionada, semelhante ao macaco, primeiro se apega ao sexo, e, quando a relação sexual de fato ocorre, ela se apega ainda mais. Em seguida, requer alguns confortos materiais — apartamento, casa, comida, amigos, riqueza e assim por diante. Para adquirir essas coisas, tem de enganar os outros, e isso cria inimizade até mesmo entre os amigos mais íntimos. Às vezes, essa inimizade se cria entre a alma condicionada e o pai ou o mestre espiritual. A menos que se esteja firmemente fixo nos princípios reguladores, pode-se realizar atos maliciosos, mesmo sendo membro do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Por isso, aconselhamos nossos discípulos a seguir estritamente os princípios reguladores; do contrário, o mais importante movimento para o soerguimento da humanidade será prejudicado por dissensões entre seus membros. Aqueles que são sérios em impulsionar este movimento da consciência de Kṛṣṇa devem lembrar-se disso e seguir estritamente os princípios reguladores, para que sua mente não fique perturbada.

5.14.36

kvacit kṣīṇa-dhanaḥ śayyāsanāśanādy-upabhoga-vihīno yāvad apratilabdha-manorathopagatādāne 'vasita-matis tatas tato 'vamānādīni janād abhilabhate.

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; kṣīṇa-dhanaḥ–não tendo dinheiro suficiente; śayyā-āsana-aśana-ādi–acomodações para dormir, sentar-se ou comer; upabhoga–de desfrute material; vihīnaḥ–estando privado; yāvat–enquanto; apratilabdha–não conquistado; manoratha–por seu desejo; upagata–obtido; ādāne–em apoderar-se por meios injustos; avasita-matiḥ–cuja mente está determinada; tataḥ–por causa disso; tataḥ–disso; avamāna-ādīni–insultos e punição; janāt–do povo em geral; abhilabhate–ele recebe.

TRADUCCIÓN

Às vezes, sem dinheiro, a alma condicionada não obtém acomodações suficientes. Às vezes, nem sequer tem onde sentar-se, nem dispõe das outras necessidades. Em outras palavras, cai na escassez e, naquele momento, sendo incapaz de assegurar as necessidades por meios honestos, decide apoderar-se da propriedade alheia injustamente. Quando não consegue obter as coisas que deseja, simplesmente recebe insultos dos outros e, com isso, fica muito abatida.

SIGNIFICADO

Diz-se que a necessidade não conhece lei. Quando a alma condicionada precisa de dinheiro para obter as necessidades básicas da vida, adota quaisquer meios. Mendiga, pede emprestado ou rouba. Em vez de receber essas coisas, é insultada e castigada. A menos que se esteja muito bem organizado, não se podem acumular riquezas por meios injustos. Mesmo que se adquiram riquezas por meios injustos, não se pode evitar o castigo e o insulto do governo ou da população em geral. Há muitos casos de pessoas importantes que desviam dinheiro, são apanhadas e postas na prisão. Pode-se conseguir evitar o castigo da prisão, mas não se pode evitar o castigo da Suprema Personalidade de Deus, que atua através da natureza material. Isso se descreve no *Bhagavad-gītā* (7.14): *daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā*. A natureza é muito cruel. Ela não perdoa ninguém. Quando as pessoas não se importam com a natureza, cometem todo tipo de atividades pecaminosas e, em consequência, têm de sofrer.

5.14.37

evaṁ vitta-vyatiṣaṅga-vivṛddha-vairānubandho 'pi pūrva-vāsanayā mitha udvahaty athāpavahati.

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; vitta-vyatiṣaṅga–por causa das transações monetárias; vivṛddha–aumentado; vaira-anubandhaḥ–tendo relações de inimizade; api–embora; pūrva-vāsanayā–pelos resultados frutíferos de atividades ímpias anteriores; mithaḥ–uns com os outros; udvahati–unem-se por meio do casamento de filhos e filhas; atha–depois disso; apavahati–desfazem o casamento ou se divorciam.

TRADUCCIÓN

Embora as pessoas possam ser inimigas, a fim de satisfazer seus desejos repetidas vezes, às vezes se casam. Infelizmente, esses casamentos não duram muito, e as pessoas envolvidas separam-se novamente pelo divórcio ou por outros meios.

SIGNIFICADO

Como se afirmou anteriormente, toda alma condicionada tem a propensão a enganar, mesmo no matrimônio. Em todos os lugares deste mundo material, uma alma condicionada inveja a outra. Por algum tempo, as pessoas podem permanecer amigas, mas, por fim, tornam-se inimigas novamente e brigam por dinheiro. Às vezes, casam-se e depois se separam pelo divórcio ou por outros meios. No geral, a união nunca é permanente. Devido à propensão a enganar, ambas as partes sempre permanecem invejosas. Mesmo na consciência de Kṛṣṇa, a

separação e a inimizade ocorrem devido à proeminência das propensões materiais.

5.14.38

etasmin saṁsārādhvani nānā-kleśopasarga-bādhita āpanna-vipanno yatra yas tam u ha vāvetaras tatra visṛjya jātaṁ jātam upādāya śocan muhyan bibhyad-vivadan krandan saṁhṛṣyan gāyan nahyamānaḥ sādhu-varjito naivāvartate 'dyāpi yata ārabdha eṣa nara-loka-sārtho yam adhvanaḥ pāram upadiśanti.

PALABRA POR PALABRA

etasmin–neste; saṁsāra–de condições miseráveis; adhvani–caminho; nānā–várias; kleśa–pelas misérias; upasarga–pelas perturbações da existência material; bādhitaḥ–perturbado; āpanna–às vezes tendo ganho; vipannaḥ–às vezes tendo perdido; yatra–em que; yaḥ–quem; tam–ele; u ha vāva–ou; itaraḥ–algum outro; tatra–então; visṛjya–desistindo; jātam jātam–recém-nascido; upādāya–aceitando; śocan–lamentando; muhyan–estando iludido; bibhyat–temendo; vivadan–às vezes exclamando alto; krandan–às vezes chorando; saṁhṛṣyan–às vezes estando satisfeito; gāyan–cantando; nahyamānaḥ–estando atado; sādhu-varjitaḥ–estando longe de pessoas santas; na–não; eva–certamente; āvartate–alcança; adya

api–mesmo até agora; yataḥ–de quem; ārabdhaḥ–começou; eṣaḥ–este; nara-loka–do mundo material; sa-arthaḥ–as entidades vivas autointeressadas; yam–a quem (a Suprema Personalidade de Deus); adhvanaḥ–do caminho da existência material; pāram–o outro lado; upadiśanti–pessoas santas indicam.

TRADUCCIÓN

O caminho deste mundo material está repleto de misérias materiais, e diversos problemas perturbam as almas condicionadas. Às vezes, ela perde, e às vezes, ganha. Em qualquer dos casos, o caminho está cheio de perigo. Às vezes, a alma condicionada é separada de seu pai pela morte ou por outras circunstâncias. Deixando-o de lado, gradualmente se apega a outros, como seus filhos. Dessa maneira, a alma condicionada às vezes está iludida e amedrontada. Às vezes, chora alto por medo. Às vezes, está feliz mantendo sua família, e às vezes está jubilosa e canta melodiosamente. Dessa forma, ela se enreda e esquece sua separação da Suprema Personalidade de Deus desde tempos imemoriais. Assim, percorre o caminho perigoso da existência material, e nesse caminho não está nem um pouco feliz. Aqueles que são autorrealizados simplesmente tomam refúgio na Suprema Personalidade de Deus para sair desta perigosa existência material. Sem aceitar o caminho devocional, não se pode sair das garras da existência material. A

conclusão é que ninguém pode ser feliz na vida material. Deve-se adotar a consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Ao analisar minuciosamente o modo materialista de vida, qualquer homem são pode compreender que não há a menor felicidade neste mundo. Contudo, por continuar no caminho do perigo desde tempos imemoriais e por não se associar com pessoas santas, a alma condicionada, sob ilusão, deseja desfrutar deste mundo material. A energia material às vezes lhe dá uma oportunidade de suposta felicidade, mas a alma condicionada está sendo perpetuamente punida pela natureza material. Por isso, declara-se: *daṇḍya-jane rājā yena nadīte cubāya* (Cc. Madhya 20.118). A vida materialista significa infelicidade contínua, mas às vezes aceitamos a felicidade conforme ela aparece nos intervalos. Às vezes, uma pessoa condenada é submersa na água e retirada. Na verdade, tudo isso se destina ao castigo, mas ela sente um pouco de conforto quando é tirada da água. Essa é a situação da alma condicionada. Todos os *śāstras*, portanto, aconselham a pessoa a associar-se com devotos e pessoas santas.

'sādhu-saṅga', 'sādhu-saṅga'--sarva-śāstre kaya *lava*-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya

(Cc. Madhya 22.54)

Mesmo por uma pequena associação com os devotos, a alma condicionada pode sair desta condição material miserável. Por

isso, este movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando dar a todos a oportunidade de associar-se com pessoas santas. Por conseguinte, todos os membros desta sociedade da consciência de Kṛṣṇa devem ser, eles próprios, perfeitos *sādhus*, a fim de dar uma oportunidade às almas condicionadas caídas. Este é o melhor trabalho humanitário.

5.14.39

yad idaṁ yogānuśāsanaṁ na vā etad avarundhate yan nyasta-daṇḍā munaya upaśama-śīlā uparatātmānaḥ samavagacchanti.

PALABRA POR PALABRA

yat–que; idam–esta morada suprema da Suprema Personalidade de Deus; yoga-anuśāsanam–apenas a ser alcançada pela prática do serviço devocional; na–não; vā–ou; etat–este caminho da liberação; avarundhate–obtêm; yat–portanto; nyasta-daṇḍāḥ–pessoas que abandonaram a inveja pelos outros; munayaḥ–pessoas santas; upaśama-śīlāḥ–que agora se situam em uma existência mais pacífica; uparata-ātmānaḥ–que têm controle sobre a mente e os sentidos; samavagacchanti–obtêm muito facilmente.

TRADUCCIÓN

As pessoas santas, que são amigas de todas as entidades vivas, têm uma consciência pacífica. Controlaram seus

sentidos e mente, e facilmente alcançam o caminho da liberação, o caminho de volta ao Supremo. Sendo infeliz e apegada às condições materiais miseráveis, uma pessoa materialista não pode associar-se com elas.

SIGNIFICADO

O grande santo Jaḍa Bharata descreveu tanto a condição miserável quanto o meio de sair dela. A única maneira de sair dela é a associação com devotos, e essa associação é muito fácil. Embora as pessoas infelizes também recebam essa oportunidade, devido a sua grande infelicidade, elas não podem tomar refúgio nos devotos puros e, em consequência, sofrem continuamente. Não obstante, este movimento da consciência de Kṛṣṇa insiste em que todos adotem este caminho, recorrendo ao canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Os pregadores da consciência de Kṛṣṇa vão de porta em porta para informar as pessoas como elas podem ser aliviadas das condições miseráveis da vida material. Como afirmou Śrī Caitanya Mahāprabhu, *guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja*: pela misericórdia de Kṛṣṇa e do guru, pode-se obter a semente do serviço devocional. Se a pessoa for um pouco inteligente, pode cultivar a consciência de Kṛṣṇa e libertar-se das condições miseráveis da vida material.

5.14.40

yad api dig-ibha-jayino yajvino ye vai rājarṣayaḥ kiṁ tu paraṁ mṛdhe śayīrann asyām eva mameyam iti kṛta-vairānubandhāyāṁ visṛjya svayam upasaṁhṛtāḥ.

PALABRA POR PALABRA

yat api–embora; dik-ibha-jayinaḥ–que são vitoriosos em todas as direções; yajvinaḥ–peritos em realizar grandes sacrifícios; ye–todos os quais; vai–de fato; rāja-ṛṣayaḥ–grandes reis santos; kim tu–mas; param–apenas esta terra; mṛdhe–em batalha; śayīran–jazendo; asyām–nesta (terra); eva–de fato; mama–minha; iyam–esta; iti–considerando dessa maneira; kṛta–na qual se cria; vaira-anu-bandhāyām–uma relação de inimizade com os outros; visṛjya–abandonando; svayam–a sua própria vida; upasaṁhṛtāḥ–sendo mortos.

TRADUCCIÓN

Houve muitos grandes reis santos, que eram muito hábeis em realizar rituais sacrificiais e muito competentes em conquistar outros reinos, e, no entanto, apesar de seu poder, não puderam atingir o serviço amoroso da Suprema Personalidade de Deus. Isso ocorre porque esses grandes reis não conseguiram conquistar nem mesmo a falsa consciência de "Eu sou este corpo, e isto é minha propriedade". Assim, simplesmente criaram inimizade com reis rivais,

lutaram com eles e morreram sem ter cumprido a verdadeira missão da vida.

SIGNIFICADO

A verdadeira missão da vida para a alma condicionada é restabelecer a relação esquecida com a Suprema Personalidade de Deus e ocupar-se em serviço devocional, para que possa reviver a consciência de Kṛṣṇa após abandonar o corpo. Não é necessário abandonar a própria ocupação como *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya*, *śūdra* ou seja lá o que for. Em qualquer posição, ao desempenhar seu dever prescrito, pode-se desenvolver a consciência de Kṛṣṇa simplesmente associando-se com devotos que são representantes de Kṛṣṇa e que podem ensinar esta ciência. Lamentavelmente, os grandes políticos e líderes do mundo material simplesmente criam inimizade e não estão interessados no avanço espiritual. O avanço material pode ser muito agradável para um homem comum, mas, em última análise, ele é derrotado, pois se identifica com o corpo material e considera tudo o que se relaciona com este como sua propriedade. Isso é ignorância. Na realidade, nada lhe pertence, nem mesmo o corpo. Por seu *karma*, a pessoa recebe um determinado corpo, e, se não utiliza seu corpo para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, todas as suas atividades são frustradas. O verdadeiro propósito da vida é declarado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.13):

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā *varṇāśrama*-vibhāgaśaḥ svanuṣṭhitasya dharmasya *saṁsiddhir hari*-toṣaṇam

Realmente não importa em que atividade um homem se ocupe. Se puder simplesmente satisfazer o Senhor Supremo, sua vida é bem-sucedida.

5.14.41

karma-vallīm avalambya tata āpadaḥ kathañcin narakād vimuktaḥ punar apy evaṁ saṁsārādhvani vartamāno nara-loka-sārtham upayāti evam upari gato 'pi.

PALABRA POR PALABRA

karma-vallīm–a trepadeira das atividades fruitivas; avalambya–tomando abrigo de; tataḥ–disso; āpadaḥ–condição perigosa ou miserável; kathañcit–de uma maneira ou outra; narakāt–da condição infernal de vida; vimuktaḥ–sendo libertado; punaḥ api–novamente; evam–dessa maneira; saṁsāra-adhvani–no caminho da existência material; vartamānaḥ–existindo; nara-loka-sa-artham–o campo das atividades materiais autointeressadas; upayāti–ele entra; evam–assim; upari–acima (nos sistemas planetários superiores); gataḥ api–embora promovido.

TRADUCCIÓN

Quando a alma condicionada aceita o abrigo da trepadeira da atividade fruitiva, ela pode ser elevada por suas atividades piedosas a sistemas planetários superiores e, assim, obter liberação das condições

infernais; infelizmente, porém, não pode permanecer ali. Após colher os resultados de suas atividades piedosas, tem de voltar aos sistemas planetários inferiores. Dessa maneira, perpetuamente sobe e desce.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrī Caitanya Mahāprabhu diz:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva *guru*-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

(Cc. Madhya 19.151)

Mesmo que se vagueie por muitos milhões de anos, desde o tempo da criação até o tempo da aniquilação, não se pode libertar do caminho da existência material a menos que se receba abrigo aos pés de lótus de um devoto puro. Assim como o macaco toma refúgio no galho de uma figueira-de-bengala e pensa estar desfrutando, a alma condicionada, sem conhecer o verdadeiro interesse de sua vida, toma refúgio no caminho do *karma-kāṇḍa*, atividades fruitivas. Às vezes, é elevada aos planetas celestiais por tais atividades, e às vezes desce novamente à terra. Isso é descrito por Śrī Caitanya Mahāprabhu como *brahmāṇḍa bhramite*. No entanto, se, pela graça de Kṛṣṇa, alguém tem a sorte de vir abrigar-se sob o guru, pela misericórdia de Kṛṣṇa recebe lições sobre como executar o serviço devocional ao Senhor Supremo. Dessa maneira, recebe uma pista de como sair de sua contínua luta de subida e descida dentro do mundo material. Por conseguinte, a injunção Védica é que a pessoa se aproxime de um

mestre espiritual. Os *Vedas* declaram: *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet* [MU *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet samit*-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"Para compreender essas coisas adequadamente, deve-se aproximar-se humildemente, com lenha em mãos, de um mestre espiritual que seja erudito nos *Vedas* e firmemente devotado à Verdade Absoluta."

[Muṇḍaka Upaniṣad 1.2.12]

1.2.12]. De modo semelhante, no *Bhagavad-gītā* (4.34), a Suprema Personalidade de Deus aconselha:

tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā upadekṣyanti te jñānaṁ *jñāninas tattva*-darśinaḥ

"Basta tentar aprender a verdade aproximando-se de um mestre espiritual. Indaga-lhe submissamente e presta-lhe serviço. A alma autorrealizada pode transmitir-te conhecimento, porque ela viu a verdade." O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.3.21) dá conselho semelhante:

tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam śābde pare ca niṣṇātaṁ brahmaṇy upaśamāśrayam

"Qualquer pessoa que deseje seriamente alcançar a verdadeira felicidade deve procurar um mestre espiritual genuíno e abrigar-se nele por meio da iniciação. A qualificação de seu mestre espiritual é que ele tenha compreendido a

conclusão das escrituras por meio da reflexão e seja capaz de convencer outros dessas conclusões. Tais grandes personalidades, que tomaram refúgio no Supremo, deixando de lado todas as considerações materiais, devem ser compreendidas como mestres espirituais genuínos." De modo semelhante, Viśvanātha Cakravartī, um grande vaiṣṇava, também aconselha: *yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ*: "Pela misericórdia do mestre espiritual, recebe-se a misericórdia de Kṛṣṇa." Este é o mesmo conselho dado por Śrī Caitanya Mahāprabhu (*guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja*). Isso é essencial. Deve-se vir à consciência de Kṛṣṇa e, portanto, deve-se tomar refúgio em um devoto puro. Assim, pode-se libertar das garras da matéria.

5.14.42

tasyedam upagāyanti--

ārṣabhasyeha rājarṣer

manasāpi mahātmanaḥ

nānuvartmārhati nṛpo

makṣikeva garutmataḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–de Jaḍa Bharata; idam–esta glorificação; upagāyanti–eles cantam; ārṣabhasya–do filho de Ṛṣabhadeva; iha–aqui; rāja-ṛṣeḥ–do grande Rei santo; manasā api–mesmo pela mente; mahā-ātmanaḥ–da grande personalidade Jaḍa Bharata; na–não; anuvartma arhati–capaz de seguir o caminho; nṛpaḥ–nenhum rei; makṣikā–uma mosca; iva–como; garutmataḥ–de Garuḍa, o portador da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Tendo resumido os ensinamentos de Jaḍa Bharata, Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido Rei Parīkṣit, o caminho indicado por Jaḍa Bharata é como o caminho seguido por Garuḍa, o portador do Senhor, e os reis comuns são como moscas. As moscas não podem seguir o caminho de Garuḍa, e até hoje nenhum dos grandes reis e líderes vitoriosos pôde seguir este caminho do serviço devocional, nem mesmo mentalmente.

SIGNIFICADO

Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.3):

manuṣyāṇāṁ sahasreṣu kaścid yatati siddhaye yatatām api siddhānāṁ kaścin māṁ vetti tattvataḥ

"Dentre muitos milhares de homens, talvez algum se esforce em busca da perfeição, e dentre aqueles que alcançaram a

perfeição, dificilmente algum Me conhece em verdade." O caminho do serviço devocional é muito difícil, mesmo para grandes reis que conquistaram muitos inimigos. Embora esses reis fossem vitoriosos no campo de batalha, não conseguiram conquistar a concepção corporal. Há muitos grandes líderes, *yogīs*, *svāmīs* e supostas encarnações que estão muito apegados à especulação mental e que se anunciam como personalidades perfeitas, mas, em última análise, não obtêm êxito. O caminho do serviço devocional é, sem dúvida, muito difícil de seguir, mas torna-se muito fácil se o candidato realmente deseja seguir o caminho dos *mahājanas*. Nesta era, há o caminho de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que apareceu para libertar todas as almas caídas. Esse caminho é tão simples e fácil que qualquer um pode adotá-lo cantando o santo nome do Senhor.

harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā

[Adi 17.21]

Estamos muito satisfeitos por este caminho estar sendo aberto por este movimento da consciência de Kṛṣṇa, pois tantos rapazes e moças europeus e americanos estão levando a sério esta filosofia e gradualmente atingindo a perfeição.

5.14.43

yo dustyajān dāra-sutān

suhṛd rājyaṁ hṛdi-spṛśaḥ

jahau yuvaiva malavad

uttamaśloka-lālasaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–o mesmo Jaḍa Bharata que outrora foi Mahārāja Bharata, o filho de Mahārāja Ṛṣabhadeva; dustyajān–muito difíceis de abandonar; dāra-sutān–a esposa e os filhos ou a mais opulenta vida familiar; suhṛt–amigos e benquerentes; rājyam–um reino que se estendia por todo o mundo; hṛdi-spṛśaḥ–aquilo que está situado no âmago do coração; jahau–ele abandonou; yuvā eva–mesmo como jovem; mala-vat–como excremento; uttama-śloka-lālasaḥ–que era tão apegado a servir a Suprema Personalidade de Deus, conhecida como Uttamaśloka.

TRADUCCIÓN

Enquanto ainda estava na flor da vida, o grande Mahārāja Bharata abandonou tudo porque era apegado a servir a Suprema Personalidade de Deus, Uttamaśloka. Abandonou sua bela esposa, seus filhos amáveis, seus grandes amigos e um imenso império. Embora essas coisas fossem muito difíceis de

abandonar, Mahārāja Bharata era tão exaltado que as abandonou exatamente como se abandona o excremento após evacuar. Tal era a grandeza de Sua Majestade.

SIGNIFICADO

O nome de Deus é Kṛṣṇa, porque Ele é tão atraente que o devoto puro pode abandonar tudo dentro deste mundo material em prol Dele. Mahārāja Bharata era um rei ideal, instrutor e imperador do mundo. Possuía todas as opulências do mundo material, mas Kṛṣṇa é tão atraente que atraiu Mahārāja Bharata de todas as suas posses materiais. Contudo, de uma maneira ou outra, o Rei se afeiçoou a uma pequena corça e, caindo de sua posição, teve de aceitar o corpo de um cervo em sua vida seguinte. Devido à grande misericórdia de Kṛṣṇa para com ele, não pôde esquecer-se de sua posição, e pôde compreender como havia caído. Por isso, na vida seguinte, como Jaḍa Bharata, Mahārāja Bharata foi cauteloso para não desperdiçar sua energia, e por essa razão apresentou-se como uma pessoa surda e muda. Dessa maneira, pôde concentrar-se em seu serviço devocional. Temos de aprender com o grande Rei Bharata como sermos cautelosos no cultivo da consciência de Kṛṣṇa. Um pouco de descuido retardará nosso serviço devocional por algum tempo. Contudo, qualquer serviço prestado à Suprema Personalidade de Deus jamais se perde: *svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt* (Bg. 2.40). Um pouco de serviço devocional prestado sinceramente é um ativo permanente. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.17):

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer bhajann apakvo 'tha patet tato yadi yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ *ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva*-dharmataḥ

De uma maneira ou outra, se a pessoa é atraída por Kṛṣṇa, tudo o que faz em serviço devocional é um ativo permanente. Mesmo que caia devido à imaturidade ou à má associação, seus ativos devocionais jamais se perdem. Há muitos exemplos disso — Ajāmila, Mahārāja Bharata e muitos outros. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está dando a todos a oportunidade de ocupar-se em serviço devocional pelo menos por algum tempo. Um pouco de serviço dará à pessoa um ímpeto para avançar e, assim, tornará sua vida bem-sucedida.

Neste verso, descreve-se o Senhor como Uttamaśloka. *Uttama* significa "o melhor", e *śloka* significa "reputação". O Senhor Kṛṣṇa é pleno em seis opulências, uma das quais é a reputação. *Aiśvaryasya samagrasya vīryasya yaśasaḥ śriyaḥ*. A reputação de Kṛṣṇa ainda está se expandindo. Estamos espalhando as glórias de Kṛṣṇa ao impulsionar este movimento da consciência de Kṛṣṇa. A reputação de Kṛṣṇa, cinco mil anos após a Batalha de Kurukṣetra, ainda se expande pelo mundo. Toda pessoa importante neste mundo deve ter ouvido falar de Kṛṣṇa, especialmente neste momento, devido ao movimento da consciência de Kṛṣṇa. Mesmo pessoas que não gostam de nós e querem suprimir este movimento também, de uma maneira ou outra, cantam Hare Kṛṣṇa. Elas dizem: "Esses Hare Kṛṣṇas devem ser castigados." Tais pessoas tolas não percebem o

verdadeiro valor deste movimento, mas o mero fato de quererem criticá-lo lhes dá uma oportunidade de cantar Hare Kṛṣṇa, e este é o seu êxito.

5.14.44

yo dustyajān kṣiti-suta-svajanārtha-dārān

prārthyāṁ śriyaṁ sura-varaiḥ sadayāvalokām

naicchan nṛpas tad-ucitaṁ mahatāṁ madhudviṭ-

sevānurakta-manasām abhavo 'pi phalguḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–que; dustyajān–muito difíceis de abandonar; kṣiti–a terra; suta–filhos; sva-jana-artha-dārān–parentes, riquezas e uma bela esposa; prārthyām–desejável; śriyam–a deusa da fortuna; sura-varaiḥ–pelos melhores dos semideuses; sa-daya-avalokām–cujo olhar misericordioso; na–não; aicchat–desejou; nṛpaḥ–o Rei; tat-ucitam–isso é bastante condizente com ele; mahatām–de grandes personalidades (*mahātmās*); madhu-dviṭ–do Senhor Kṛṣṇa, que matou o demônio Madhu; sevā-anurakta–atraídos pelo serviço amoroso; manasām–daqueles cujas mentes; abhavaḥ api–mesmo a posição de liberação; phalguḥ–insignificante.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido Rei, as atividades de Bharata Mahārāja são maravilhosas. Ele abandonou tudo aquilo que é difícil para os outros abandonarem. Abandonou seu reino, sua esposa e sua família. Sua opulência era tão grande que mesmo os semideuses a invejavam, e, no entanto, ele a abandonou. Era bastante condizente que uma grande personalidade como ele fosse um grande devoto. Pôde renunciar a tudo porque estava muito atraído pela beleza, opulência, reputação, conhecimento, força e renúncia da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é tão atraente que se pode abandonar todas as coisas desejáveis por amor a Ele. Na verdade, até mesmo a liberação é considerada insignificante para aqueles cujas mentes estão atraídas pelo serviço amoroso ao Senhor.

SIGNIFICADO

Este verso confirma a plena atração de Kṛṣṇa. Mahārāja Bharata estava tão atraído por Kṛṣṇa que abandonou todas as suas posses materiais. Geralmente, as pessoas materialistas são atraídas por tais posses.

ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair janasya moho 'yam aham mameti

(Bhāg. 5.5.8)

"Atrai-se pelo próprio corpo, lar, propriedade, filhos, parentes e riqueza. Dessa maneira, aumentam-se as ilusões da vida e pensa-se em termos de 'eu e meu'." A atração pelas coisas materiais certamente se deve à ilusão. Não há valor na atração pelas coisas materiais, pois a alma condicionada é desviada por elas. A vida da pessoa é bem-sucedida se ela está absorta na atração pela força, beleza e passatempos de Kṛṣṇa, conforme descrito no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Os māyāvādīs são atraídos por fundir-se na existência do Senhor, mas Kṛṣṇa é mais atraente do que o desejo de fundir-se. A palavra *abhavaḥ* significa "não voltar a nascer neste mundo material". Um devoto não se importa se vai renascer ou não. Ele simplesmente se satisfaz com o serviço do Senhor em qualquer condição. Essa é a verdadeira *mukti*.

īhā yasya harer dāsye karmaṇā manasā girā nikhilāsv apy avasthāsu *jīvan*-muktaḥ sa ucyate

"Aquele que age para servir a Kṛṣṇa com seu corpo, mente, inteligência e palavras é uma pessoa liberada, mesmo dentro deste mundo material." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.187) Uma pessoa que sempre deseja servir a Kṛṣṇa está interessada em maneiras de convencer as pessoas de que existe uma Suprema Personalidade de Deus e de que a Suprema Personalidade de Deus é Kṛṣṇa. Essa é a sua ambição. Não importa se está no céu ou no inferno. Isso se chama *uttamaśloka-lālasa*.

5.14.45

yajñāya dharma-pataye vidhi-naipuṇāya

yogāya sāṅkhya-śirase prakṛtīśvarāya

nārāyaṇāya haraye nama ity udāraṁ

hāsyan mṛgatvam api yaḥ samudājahāra

PALABRA POR PALABRA

yajñāya–à Suprema Personalidade de Deus, que desfruta dos resultados de todos os grandes sacrifícios; dharma-pataye–ao mestre ou propagador dos princípios religiosos; vidhi-naipuṇāya–que dá ao devoto a inteligência para seguir os princípios reguladores habilmente; yogāya–a personificação do *yoga* místico; sāṅkhya-śirase–que ensinou a filosofia Sāṅkhya, ou que realmente dá conhecimento do Sāṅkhya às pessoas do mundo; prakṛti-īśvarāya–o controlador supremo desta manifestação cósmica; nārāyaṇāya–o lugar de repouso das inumeráveis entidades vivas (*nara* significa as entidades vivas, e *ayana* significa o abrigo); haraye–à Suprema Personalidade de Deus, conhecido como Hari; namaḥ–respeitosas reverências; iti–assim; udāram–muito alto; hāsyan–sorrindo; mṛgatvam api–embora no corpo de um cervo; yaḥ–que; samudājahāra–cantou.

TRADUCCIÓN

Embora estivesse no corpo de um cervo, Mahārāja Bharata não esqueceu a Suprema Personalidade de Deus; portanto, ao abandonar o corpo de um cervo, proferiu em alta voz a seguinte oração: "A Suprema Personalidade de Deus é o sacrifício personificado. Ele dá os resultados da atividade ritualística. É o protetor dos sistemas religiosos, a personificação do *yoga* místico, a fonte de todo o conhecimento, o controlador de toda a criação e a Superalma em toda entidade viva. Ele é belo e atraente. Estou abandonando este corpo oferecendo reverências a Ele, na esperança de poder ocupar-me perpetuamente em Seu transcendental serviço amoroso." Proferindo isso, Mahārāja Bharata deixou seu corpo.

SIGNIFICADO

Todos os *Vedas* destinam-se à compreensão de *karma*, *jñāna* e *yoga* — atividade fruitiva, conhecimento especulativo e *yoga* místico. Qualquer que seja o caminho de realização espiritual que aceitemos, a meta última é Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. As entidades vivas estão eternamente ligadas a Ele por meio do serviço devocional. Como se declara no *Śrīmad-Bhāgavatam*, *ante nārāyaṇa-smṛtiḥ*: a perfeição da vida é lembrar-se de Nārāyaṇa no momento da morte. Embora Bharata Mahārāja tivesse de aceitar o corpo de um cervo, pôde lembrar-se de Nārāyaṇa no momento da morte. Em

consequência, nasceu como um devoto perfeito em uma família de *brāhmaṇas*. Isso confirma a afirmação do *Bhagavad-gītā* (6.41), *śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate*: "Aquele que cai do caminho da autorrealização nasce em uma família de *brāhmaṇas* ou de aristocratas abastados." Embora Mahārāja Bharata tenha aparecido na família real, tornou-se negligente e nasceu como um cervo. Por ter sido muito cauteloso dentro do corpo do cervo, nasceu em uma família de *brāhmaṇas* como Jaḍa Bharata. Durante esta vida, manteve-se perfeitamente consciente de Kṛṣṇa e pregou o evangelho da consciência de Kṛṣṇa diretamente, começando com suas instruções a Mahārāja Rahūgaṇa. A esse respeito, a palavra *yogāya* é muito significativa. O propósito do *aṣṭāṅga-yoga*, como afirma Madhvācārya, é vincular-se ou conectar-se com a Suprema Personalidade de Deus. A meta não é exibir algumas perfeições materiais.

5.14.46

ya idaṁ bhāgavata-sabhājitāvadāta-guṇa-karmaṇo rājarṣer bharatasyānucaritaṁ svasty-ayanam āyuṣyaṁ dhanyaṁ yaśasyaṁ svargyāpavargyaṁ vānuśṛṇoty ākhyāsyaty abhinandati ca sarvā evāśiṣa ātmana āśāste na kāñcana parata iti.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um que; idam–isto; bhāgavata–pelos exaltados devotos; sabhājita–grandemente adorados; avadāta–puras; guṇa–cujas qualidades; karmaṇaḥ–e atividades; rāja-ṛṣeḥ–do grande Rei santo; bharatasya–de Bharata Mahārāja; anucaritam–a narração; svasti-ayanam–a morada da auspiciosidade; āyuṣyam–que aumenta a duração da vida; dhanyam–aumenta a fortuna; yaśasyam–confere reputação; svargya–dá promoção aos sistemas planetários superiores (a meta dos *karmīs*); apavargyam–dá liberação deste mundo material e capacita a pessoa a fundir-se no Supremo (a meta dos *jñānīs*); vā–ou; anuśṛṇoti–sempre ouve, seguindo o caminho do serviço devocional; ākhyāsyati–descreve em benefício dos outros; abhinandati–glorifica as características dos devotos e do Senhor Supremo; ca–e; sarvāḥ–todas; eva–certamente; āśiṣaḥ–bênçãos; ātmanaḥ–para si mesmo; āśāste–ele alcança; na–não; kāñcana–qualquer coisa; parataḥ–de qualquer outro; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Os devotos interessados em ouvir e cantar [*śravaṇaṁ kīrtanam*] discutem regularmente as características puras de Bharata Mahārāja e louvam suas atividades. Se a pessoa submissamente ouve e canta a respeito do todo-auspicioso Mahārāja Bharata, sua duração de vida e suas opulências materiais certamente aumentam. Pode-se tornar muito famosa e alcançar facilmente a promoção aos planetas celestiais, ou atingir a liberação

fundindo-se na existência do Senhor. O que quer que se deseje pode ser obtido simplesmente ouvindo, cantando e glorificando as atividades de Mahārāja Bharata. Dessa maneira, podem-se realizar todos os desejos materiais e espirituais. Não é preciso pedir a mais ninguém por essas coisas, pois, simplesmente estudando a vida de Mahārāja Bharata, podem-se alcançar todas as coisas desejáveis.

SIGNIFICADO

A floresta da existência material é resumida neste Décimo Quarto Capítulo. A palavra *bhavāṭavī* refere-se ao caminho da existência material. O mercador é a entidade viva que vem à floresta da existência material para tentar ganhar dinheiro para a gratificação dos sentidos. Os seis saqueadores são os sentidos — olhos, ouvidos, nariz, língua, tato e mente. O mau líder é a inteligência desviada. A inteligência destina-se à consciência de Kṛṣṇa, mas, devido à existência material, desviamos toda a nossa inteligência para alcançar facilidades materiais. Tudo pertence a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, mas, devido à nossa mente e sentidos pervertidos, saqueamos a propriedade do Senhor e nos ocupamos em satisfazer nossos sentidos. Os chacais e tigres na floresta são nossos familiares, e as ervas e trepadeiras são nossos desejos materiais. A caverna na montanha é nosso lar feliz, e os mosquitos e serpentes são nossos inimigos. Os ratos, bestas e abutres são diferentes tipos de ladrões que tomam nossas posses, e o *gandharva-pura* é a fantasmagoria do corpo e do lar. O fogo-fátuo é nossa atração pelo ouro e por sua cor, e a

residência material e a riqueza são os ingredientes para nosso desfrute material. O redemoinho é nossa atração por nossa esposa, e a tempestade de poeira é a paixão cega experimentada durante o sexo. Os semideuses controlam as diferentes direções, e o grilo é as duras palavras pronunciadas por nosso inimigo em nossa ausência. A coruja é a pessoa que diretamente nos insulta, e as árvores ímpias são os homens ímpios. O rio sem água representa os ateístas, que nos causam problemas neste mundo e no próximo. Os demônios comedores de carne são os funcionários do governo, e os espinhos pontiagudos são os obstáculos da vida material. O pequeno gosto experimentado no sexo é nosso desejo de desfrutar da esposa alheia, e as moscas são os guardiões das mulheres, como o marido, o sogro, a sogra e assim por diante. A trepadeira em si é a mulher em geral. O leão é a roda do tempo, e as garças, corvos e abutres são os supostos semideuses, falsos *svāmīs*, *yogīs* e encarnações. Todos esses são insignificantes demais para dar alívio à pessoa. Os cisnes são os *brāhmaṇas* perfeitos, e os macacos são os *śūdras* extravagantes, ocupados em comer, dormir, acasalar-se e defender-se. As árvores dos macacos são nossos lares, e o elefante é a morte final. Assim, todos os constituintes da existência material são descritos neste capítulo.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Mundo Material como a Grande Floresta do Desfrute".

Capítulo 15

5.15.1

śrī-śuka uvāca

bharatasyātmajaḥ sumatir nāmābhihito yam u ha vāva kecit pākhaṇḍina ṛṣabha-padavīm anuvartamānaṁ cānāryā aveda-samāmnātāṁ devatāṁ sva-manīṣayā pāpīyasyā kalau kalpayiṣyanti.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; *bharatasya*–de Bharata Mahārāja; *ātma-jaḥ*–o filho; *sumatiḥ nāma*-abhihitaḥ–chamado Sumati; *yam*–a quem; *u ha vāva*–de fato; *kecit*–alguns; *pākhaṇḍinaḥ*–ateístas, homens sem conhecimento Védico; *ṛṣabha-padavīm*–o caminho do rei Ṛṣabhadeva; *anuvartamānam*–seguindo; *ca*–e; *anāryāḥ*–não pertencentes aos arianos que seguem estritamente os princípios Védicos; *aveda-samāmnātām*–não enumerada nos Vedas; *devatām*–ser o Senhor Buda ou uma divindade budista similar; *sva-manīṣayā*–por sua própria especulação mental; *pāpīyasyā*–extremamente pecaminosa; *kalau*–nesta era de Kali; *kalpayiṣyanti*–imaginarão.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: O filho de Mahārāja Bharata, conhecido como Sumati, seguiu o caminho de Ṛṣabhadeva, mas algumas pessoas inescrupulosas imaginaram que ele fosse o próprio Senhor Buda. Essas pessoas, que na verdade eram ateístas e de mau caráter, adotaram os princípios Védicos de modo imaginário e infame para sustentar suas atividades. Assim, esses pecadores aceitaram Sumati como Senhor Buddhadeva e propagaram a teoria de que todos deveriam seguir os princípios de Sumati. Dessa maneira, foram arrastados pela invenção mental.

SIGNIFICADO

Os que são arianos seguem estritamente os princípios Védicos, mas, nesta era de Kali, surgiu uma comunidade conhecida como *ārya-samāja*, que ignora o sentido dos *Vedas* no sistema *paramparā*. Seus líderes desacreditam todos os *ācāryas* genuínos e apresentam-se como os verdadeiros seguidores dos princípios Védicos. Esses *ācāryas* que não seguem os princípios Védicos são atualmente conhecidos como *ārya-samājas*, ou jainistas. Não só não seguem os princípios Védicos, como tampouco têm qualquer vínculo com o Senhor Buda. Imitando o comportamento de Sumati, reivindicam ser descendentes de Ṛṣabhadeva. Os vaiṣṇavas evitam cuidadosamente sua companhia, pois eles ignoram a senda dos *Vedas*. No *Bhagavad-gītā* (15.15), Kṛṣṇa diz, *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*: "O

verdadeiro propósito dos *Vedas* é compreender-Me." Esta é a injunção de toda a literatura Védica. Quem não conhece a grandeza do Senhor Kṛṣṇa não pode ser aceito como ariano. O Senhor Buda, uma encarnação do Senhor Kṛṣṇa, adotou um meio particular para propagar a filosofia do *bhāgavata-dharma*. Ele pregou quase exclusivamente entre ateístas. Os ateístas não querem nenhum Deus, e o Senhor Buda, portanto, disse que não há Deus, mas adotou esse meio para instruir seus seguidores em benefício deles. Por isso, pregou de modo dúbio, dizendo que não há Deus. Não obstante, ele próprio era uma encarnação de Deus.

5.15.2

tasmād vṛddhasenāyāṁ devatājin-nāma putro 'bhavat.

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–de Sumati; *vṛddha-senāyām*–no ventre de sua esposa, chamada Vṛddhasenā; *devatājit*-nāma–chamado Devatājit; *putraḥ*–um filho; *abhavat*–nasceu.

TRADUCCIÓN

De Sumati, nasceu um filho chamado Devatājit, no ventre de sua esposa Vṛddhasenā.

SIGNIFICADO

5.15.3

athāsuryāṁ tat-tanayo devadyumnas tato dhenumatyāṁ sutaḥ
parameṣṭhī tasya suvarcalāyāṁ pratīha upajātaḥ.

PALABRA POR PALABRA

atha–depois; *āsuryām*–no ventre de sua esposa, chamada Āsurī; *tat-tanayaḥ*–um filho de Devatājit; *deva*-dyumnaḥ–chamado Devadyumna; *tataḥ*–de Devadyumna; *dhenu-matyām*–no ventre de Dhenumatī, a esposa de Devadyumna; *sutaḥ*–um filho; *parameṣṭhī*–chamado Parameṣṭhī; *tasya*–de Parameṣṭhī; *suvarcalāyām*–no ventre de sua esposa, chamada Suvarcalā; *pratīhaḥ*–o filho chamado Pratīha; *upajātaḥ*–surgiu.

TRADUCCIÓN

Em seguida, no ventre de Āsurī, esposa de Devatājit, foi gerado um filho chamado Devadyumna. Devadyumna gerou, no ventre de sua esposa Dhenumatī, um filho chamado Parameṣṭhī. Parameṣṭhī gerou um filho chamado Pratīha no ventre de sua esposa Suvarcalā.

SIGNIFICADO

5.15.4

ya ātma-vidyām ākhyāya svayaṁ saṁśuddho mahā-puruṣam anusasmāra.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–quem (o rei Pratīha); *ātma*-vidyām ākhyāya–depois de instruir muitas pessoas sobre a autorrealização; *svayam*–pessoalmente; *saṁśuddhaḥ*–sendo muito avançado e purificado na autorrealização; *mahā-puruṣam*–a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *anusasmāra*–compreendeu perfeitamente e sempre se lembrou.

TRADUCCIÓN

O rei Pratīha propagou pessoalmente os princípios da autorrealização. Dessa forma, não somente se purificou, como também se tornou um grande devoto da Pessoa Suprema, o Senhor Viṣṇu, e O percebeu diretamente.

SIGNIFICADO

A palavra *anusasmāra* é muito significativa. A consciência de Deus não é imaginária nem inventada. O devoto que é puro e avançado percebe Deus como Ele é. Mahārāja Pratīha assim o fez e, devido à sua percepção direta do Senhor Viṣṇu, propagou a autorrealização e tornou-se um pregador. Um verdadeiro pregador não pode ser espúrio; *ele deve, antes de tudo, perceber*

o Senhor Viṣṇu como Ele é. Como se confirma no Bhagavad-gītā (4.34), *upadekṣyanti te jñānaṁ jñāninas tattva-darśinaḥ*: "aquele que viu a verdade pode transmitir conhecimento." A palavra *tattva-darśī* refere-se a quem percebeu perfeitamente a Suprema Personalidade de Deus. Tal pessoa pode tornar-se *guru* e expor a filosofia vaiṣṇava por todo o mundo. O paradigma dos pregadores genuínos e do *guru* é o rei Pratīha.

5.15.5

pratīhāt suvarcalāyāṁ pratihartrādayas traya āsann
ijyā-kovidāḥ sūnavaḥ pratihartuḥ stutyām aja-bhūmānāv
ajaniṣātām.

PALABRA POR PALABRA

pratīhāt–do rei Pratīha; *suvarcalāyām*–no ventre de sua esposa, chamada Suvarcalā; *pratihartṛ-ādayaḥ trayaḥ*–os três filhos Pratihartā, Prastotā e Udgātā; *āsan*–surgiram; *ijyā-kovidāḥ*–que eram todos muito hábeis nas cerimônias ritualísticas dos *Vedas*; *sūnavaḥ*–filhos; *pratihartuḥ*–de Pratihartā; *stutyām*–no ventre de Stutī, sua esposa; *aja-bhūmānau*–os dois filhos Aja e Bhūmā; *ajaniṣātām*–vieram à existência.

TRADUCCIÓN

No ventre de sua esposa Suvarcalā, Pratīha gerou três filhos, chamados Pratihartā, Prastotā e Udgātā. Esses

três filhos eram muito hábeis na execução de rituais Védicos. Pratihartā gerou dois filhos, chamados Aja e Bhūmā, no ventre de sua esposa, chamada Stutī.

SIGNIFICADO

5.15.6

bhūmna ṛṣikulyāyām udgīthas tataḥ prastāvo devakulyāyāṁ prastāvān niyutsāyāṁ hṛdayaja āsīd vibhur vibho ratyāṁ ca pṛthuṣeṇas tasmān nakta ākūtyāṁ jajñe naktād druti-putro gayo rājarṣi-pravara udāra-śravā ajāyata sākṣād bhagavato viṣṇor jagad-rirakṣiṣayā gṛhīta-sattvasya kalātmavattvādi-lakṣaṇena mahā-puruṣatāṁ prāptaḥ.

PALABRA POR PALABRA

bhūmnaḥ–do rei Bhūmā; *ṛṣi-kulyāyām*–no ventre de sua esposa, chamada Ṛṣikulyā; *udgīthaḥ*–o filho chamado Udgītha; *tataḥ*–novamente do rei Udgītha; *prastāvaḥ*–o filho chamado Prastāva; *deva*-kulyāyām–sua esposa, chamada Devakulyā; *prastāvāt*–do rei Prastāva; *niyutsāyām*–em sua esposa, chamada Niyutsā; *hṛdaya-jaḥ*–o filho; *āsīt*–foi gerado; *vibhuḥ*–chamado Vibhu; *vibhoḥ*–do rei Vibhu; *ratyām*–em sua esposa, chamada Ratī; *ca*–também; *pṛthu-ṣeṇaḥ*–chamado Pṛthuṣeṇa; *tasmāt*–dele (do rei Pṛthuṣeṇa); *naktaḥ*–um filho chamado Nakta; *ākūtyām*–em sua esposa, chamada Ākūti; *jajñe*–foi gerado; *naktāt*–do rei Nakta;

druti-putraḥ–um filho no ventre de Druti; *gayaḥ*–chamado rei Gaya; *rāja-ṛṣi*-pravaraḥ–o mais exaltado entre a ordem real santa; *udāra-śravāḥ*–famoso como rei muito piedoso; *ajāyata*–nasceu; *sākṣāt bhagavataḥ*–da Suprema Personalidade de Deus diretamente; *viṣṇoḥ*–do Senhor Viṣṇu; *jagat-rirak-ṣiṣayā*–com o propósito de proteger o mundo inteiro; *gṛhīta*–que é concebido; *sattvasya*–nas qualidades *śuddha-sattva*; *kalā-ātma-vattva-ādi*–de ser uma encarnação direta do Senhor; *lakṣaṇena*–pelos sintomas; *mahā-puruṣatām*–a principal qualidade de ser o líder da sociedade humana (exatamente como o líder principal de todos os seres vivos, o Senhor Viṣṇu); *prāptaḥ*–alcançou.

TRADUCCIÓN

No ventre de sua esposa Ṛṣikulyā, o rei Bhūmā gerou um filho chamado Udgītha. Da esposa de Udgītha, Devakulyā, nasceu um filho chamado Prastāva, e Prastāva gerou um filho chamado Vibhu por meio de sua esposa Niyutsā. No ventre de sua esposa Ratī, Vibhu gerou um filho chamado Pṛthuṣeṇa. Pṛthuṣeṇa gerou um filho chamado Nakta no ventre de sua esposa Ākūti. A esposa de Nakta foi Druti, e de seu ventre nasceu o grande rei Gaya. Gaya foi muito famoso e piedoso; *ele foi o melhor dos reis santos. O Senhor Viṣṇu e Suas expansões, que se destinam a proteger o universo, situam-se sempre no modo transcendental da bondade, conhecido como viśuddha*-sattva. Sendo expansão direta do Senhor Viṣṇu, o rei Gaya também se

situava no *viśuddha-sattva*. Por isso, Mahārāja Gaya estava plenamente dotado de conhecimento transcendental. Por isso era chamado Mahāpuruṣa.

SIGNIFICADO

Deste verso parece que as encarnações de Deus são variadas. Algumas são parte integrante das expansões diretas, e outras são expansões diretas do Senhor Viṣṇu. Uma encarnação direta da Suprema Personalidade de Deus chama-se *aṁśa* ou *svāṁśa*, ao passo que uma encarnação do *aṁśa* se chama *kalā*. Entre os *kalās*, há os *vibhinnāṁśa-jīvas*, ou entidades vivas. Estes contam-se entre os *jīva-tattvas*. Os que provêm diretamente do Senhor Viṣṇu chamam-se *viṣṇu-tattva* e são por vezes designados como Mahāpuruṣa. Outro nome de Kṛṣṇa é Mahāpuruṣa, e um devoto às vezes é chamado *mahā-pauruṣika*.

5.15.7

sa vai sva-dharmeṇa prajā-pālana-poṣaṇa-prīṇanopalālanānuśāsana-lakṣaṇenejyādinā ca bhagavati mahā-puruṣe parāvare brahmaṇi sarvātmanārpita-paramārtha-lakṣaṇena brahmavic-caraṇānusevayāpādita-bhagavad-bhakti-yogena cābhīkṣṇaśaḥ paribhāvitāti-śuddha-matir uparatānātmya ātmani svayam upalabhyamāna-brahmātmānubhavo 'pi nirabhimāna evāvanim ajūgupat.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele rei Gaya; *vai*–de fato; *sva-dharmeṇa*–por seu próprio dever; *prajā-pālana*–de proteger os súditos; *poṣaṇa*–de mantê-los; *prīṇana*–de fazê-los felizes em todos os aspectos; *upalālana*–de tratá-los como filhos; *anuśāsana*–de às vezes castigá-los por seus erros; *lakṣaṇena*–pelos sintomas de um rei; *ijyā-ādinā*–realizando as cerimônias ritualísticas recomendadas nos *Vedas*; *ca*–também; *bhagavati*–à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *mahā-puruṣe*–o principal de todas as entidades vivas; *para-avare*–a fonte de todas as entidades vivas, desde o mais elevado, o Senhor Brahmā, até o mais ínfimo, como as insignificantes formigas; *brahmaṇi*–a Parabrahman, a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva; *sarva-ātmanā*–em todos os aspectos; *arpita*–de estar entregue; *parama*-artha-lakṣaṇena–com sintomas espirituais; *brahma-vit*–dos devotos santos autorrealizados; *caraṇa-anusevayā*–pelo serviço aos pés de lótus; *āpādita*–alcançado; *bhagavat-bhakti-yogena*–pela prática do serviço devocional ao Senhor; *ca*–também; *abhīkṣṇaśaḥ*–continuamente; *paribhāvita*–saturada; *ati-śuddha*-matiḥ–cuja consciência completamente pura (plena percepção de que o corpo e a mente são separados da alma); *uparata*-anātmye–em quem cessou a identificação com as coisas materiais; *ātmani*–em seu próprio eu; *svayam*–pessoalmente; *upalabhyamāna*–sendo percebido; *brahma-ātma*-anubhavaḥ–a percepção de sua própria posição como o Espírito Supremo; *api*–embora; *nirabhimānaḥ*–sem falso prestígio; *eva*–dessa forma; *avanim*–o mundo inteiro; *ajūgupat*–governou estritamente segundo os princípios Védicos.

TRADUCCIÓN

O rei Gaya dava plena proteção e segurança aos cidadãos, de modo que sua propriedade pessoal não fosse perturbada por elementos indesejáveis. Cuidava também de haver alimento suficiente para alimentar todos os cidadãos. [Isto se chama *poṣaṇa*.] Às vezes distribuía presentes aos cidadãos para satisfazê-los. [Isto se chama *prīṇana*.] Às vezes convocava reuniões e satisfazia os cidadãos com palavras doces. [Isto se chama *upalālana*.] Também lhes dava boas instruções sobre como tornar-se cidadãos de primeira classe. [Isto se chama *anuśāsana*.] Tais eram as características da ordem real do rei Gaya. Além de tudo isso, o rei Gaya era um chefe de família que observava estritamente as regras e regulações da vida doméstica. Realizava sacrifícios e era um devoto puro e imaculado da Suprema Personalidade de Deus. Era chamado Mahāpuruṣa porque, como rei, oferecia aos cidadãos todas as facilidades e, como chefe de família, executava todos os seus deveres, de modo que, ao final, tornou-se um devoto estrito do Senhor Supremo. Como devoto, estava sempre pronto a prestar respeito a outros devotos e a ocupar-se no serviço devocional ao Senhor. Este é o processo de *bhakti-yoga*. Devido a todas essas atividades transcendentais, o rei Gaya estava sempre livre do conceito corporal. Era pleno na percepção do Brahman e, em consequência, estava sempre jubiloso.

Não experimentava lamentação material. Embora fosse perfeito em todos os aspectos, não era orgulhoso, nem ansiava por governar o reino.

SIGNIFICADO

Como o Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā*, quando Ele desce à terra, tem duas tarefas: dar proteção aos fiéis e aniquilar os demônios (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* [Bg. 4.8]). Visto que o rei é o representante da Suprema Personalidade de Deus, é por vezes chamado *nara-deva*, isto é, o Senhor como ser humano. Segundo as injunções Védicas, é adorado como Deus no plano material. Como representante do Senhor Supremo, o rei tinha o dever de proteger os cidadãos de modo perfeito, para que não se preocupassem com alimento e proteção, e para que estivessem jubilosos. O rei lhes proveria tudo em benefício deles, e por isso cobrava impostos. Se o rei ou o governo, do contrário, cobrar impostos dos cidadãos, torna-se responsável pelas atividades pecaminosas destes. Em Kali-yuga, a monarquia é abolida porque os próprios reis estão submetidos à influência de Kali-yuga. Compreende-se do *Rāmāyaṇa* que, quando Bibhīṣaṇa se tornou amigo do Senhor Rāmacandra, prometeu que se, por acaso ou de propósito, quebrasse as leis de amizade com o Senhor Rāmacandra, tornar-se-ia *brāhmaṇa* ou rei em Kali-yuga. Nesta era, como Bibhīṣaṇa indicou, tanto os *brāhmaṇas* quanto os reis encontram-se em condição lastimável. Na verdade, nesta era não há reis nem *brāhmaṇas* e, devido à ausência deles, o mundo inteiro está em condição caótica e em constante aflição. Comparado aos padrões atuais, Mahārāja Gaya

era um verdadeiro representante do Senhor Viṣṇu; por isso, era conhecido como Mahāpuruṣa.

5.15.8

tasyemāṁ gāthāṁ pāṇḍaveya purāvida upagāyanti.

PALABRA POR PALABRA

tasya–do rei Gaya; *imām*–estes; *gāthām*–versos poéticos de glorificação; *pāṇḍaveya*–ó Mahārāja Parīkṣit; *purā*-vidaḥ–aqueles eruditos nos acontecimentos históricos dos *purāṇas*; *upagāyanti*–cantam.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Parīkṣit, aqueles que são doutos eruditos nas histórias dos *Purāṇas* enaltecem e glorificam o rei Gaya com os seguintes versos.

SIGNIFICADO

As referências históricas a reis exaltados servem de bom exemplo aos governantes atuais. Os que governam o mundo no presente momento devem aprender com o rei Gaya, o rei Yudhiṣṭhira e o rei Pṛthu, e governar os cidadãos de modo que estes sejam felizes. Atualmente, os governos cobram impostos sem aprimorar os cidadãos de nenhuma forma cultural, religiosa, social ou política. Segundo os *Vedas*, isso não é recomendado.

5.15.9

gayaṁ nṛpaḥ kaḥ pratiyāti karmabhir

yajvābhimānī bahuvid dharma-goptā

samāgata-śrīḥ sadasas-patiḥ satāṁ

sat-sevako 'nyo bhagavat-kalām ṛte

PALABRA POR PALABRA

gayam–o rei Gaya; *nṛpaḥ*–rei; *kaḥ*–quem; *pratiyāti*–é igual a; *karmabhiḥ*–por sua execução de cerimônias ritualísticas; *yajvā*–quem realizou todos os sacrifícios; *abhimānī*–tão amplamente respeitado em todo o mundo; *bahu*-vit–plenamente consciente da conclusão da literatura Védica; *dharma*-goptā–protetor dos deveres ocupacionais de todos; *samāgata-śrīḥ*–possuidor de toda sorte de opulências; *sadasaḥ-patiḥ satām*–o decano da assembleia das grandes personalidades; *sat*-sevakaḥ–servo dos devotos; *anyaḥ*–qualquer outro; *bhagavat-kalām*–a encarnação plenária da Suprema Personalidade de Deus; *ṛte*–além de.

TRADUCCIÓN

O grande rei Gaya costumava realizar toda sorte de rituais Védicos. Era altamente inteligente e perito no

estudo de toda a literatura Védica. Mantinha os princípios religiosos e possuía toda sorte de opulências. Era um líder entre os cavalheiros e um servo dos devotos. Era uma expansão plenária totalmente qualificada da Suprema Personalidade de Deus. Quem, portanto, poderia igualar-se a ele na execução de cerimônias ritualísticas gigantescas?

SIGNIFICADO

5.15.10

yam abhyaṣiñcan parayā mudā satīḥ

satyāśiṣo dakṣa-kanyāḥ saridbhiḥ

yasya prajānāṁ duduhe dharāśiṣo

nirāśiṣo guṇa-vatsa-snutodhāḥ

PALABRA POR PALABRA

yam–a quem; *abhyaṣiñcan*–banharam; *parayā*–com grande; *mudā*–satisfação; *satīḥ*–todas castas e devotadas a seus maridos; *satya*–verdadeiras; *āśiṣaḥ*–cujas bênçãos; *dakṣa-kanyāḥ*–as filhas do rei Dakṣa; *saridbhiḥ*–com água santificada; *yasya*–cujos; *prajānām*–dos cidadãos; *duduhe*–satisfez; *dharā*–o planeta terra; *āśiṣaḥ*–de todos os desejos; *nirāśiṣaḥ*–embora pessoalmente não

tivesse desejo; *guṇa*-vatsa-snuta-udhāḥ–a terra tornando-se como uma vaca cujos úberes verteram ao ver as qualidades de Gaya no governo dos cidadãos.

TRADUCCIÓN

Todas as filhas castas e honestas de Mahārāja Dakṣa, como Śraddhā, Maitrī e Dayā, cujas bênçãos eram sempre eficazes, banharam Mahārāja Gaya com água santificada. De fato, ficaram muito satisfeitas com Mahārāja Gaya. O planeta terra personificado veio como uma vaca e, como se visse seu bezerro, verteu leite em profusão ao ver todas as boas qualidades de Mahārāja Gaya. Em outras palavras, Mahārāja Gaya pôde obter todos os benefícios da terra e assim satisfazer os desejos de seus cidadãos. Contudo, ele pessoalmente não tinha desejo.

SIGNIFICADO

A terra sobre a qual Mahārāja Gaya governava é comparada a uma vaca. As boas qualidades pelas quais ele mantinha e governava os cidadãos são comparadas ao bezerro. Uma vaca dá leite na presença de seu bezerro; de modo semelhante, a vaca, ou terra, satisfazia os desejos de Mahārāja Gaya, que era capaz de utilizar todos os recursos da terra em benefício de seus cidadãos. Isso era possível porque ele foi banhado em água santificada pelas honestas filhas de Dakṣa. A menos que um rei ou governante seja abençoado por autoridades, não pode governar

os cidadãos de modo satisfatório. Pelas boas qualidades do governante, os cidadãos tornam-se muito felizes e bem qualificados.

5.15.11

chandāṁsy akāmasya ca yasya kāmān

dudūhur ājahrur atho baliṁ nṛpāḥ

pratyañcitā yudhi dharmeṇa viprā

yadāśiṣāṁ ṣaṣṭham aṁśaṁ paretya

PALABRA POR PALABRA

chandāṁsi–todas as diferentes partes dos *Vedas*; *akāmasya*–de quem não tem desejo de gratificação pessoal dos sentidos; *ca*–também; *yasya*–cujos; *kāmān*–todos os desejáveis; *dudūhuḥ*–concederam; *ājahruḥ*–ofereceram; *atho*–assim; *balim*–presente; *nṛpāḥ*–todos os reis; *pratyañcitāḥ*–estando satisfeitos por seu combate em oposição; *yudhi*–na guerra; *dharmeṇa*–por princípios religiosos; *viprāḥ*–todos os *brāhmaṇas*; *yadā*–quando; *āśiṣām*–de bênçãos; *ṣaṣṭham aṁśam*–um sexto; *paretya*–na próxima vida.

TRADUCCIÓN

Embora o rei Gaya não tivesse nenhum desejo pessoal de gratificação dos sentidos, todos os seus desejos eram cumpridos em virtude de sua execução de rituais Védicos. Todos os reis com quem Mahārāja Gaya tinha de combater eram forçados a combater segundo princípios religiosos. Ficavam muito satisfeitos com seu combate e ofereciam-lhe toda sorte de presentes. De modo semelhante, todos os *brāhmaṇas* de seu reino ficavam muito satisfeitos com as munificentes caridades do rei Gaya. Em consequência, os *brāhmaṇas* contribuíam com um sexto de suas atividades piedosas em benefício do rei Gaya em sua próxima vida.

SIGNIFICADO

Como *kṣatriya* ou imperador, Mahārāja Gaya às vezes tinha de combater os reis subordinados para manter seu governo, mas os reis subordinados não estavam descontentes com ele, pois sabiam que ele combatia por princípios religiosos. Em consequência, aceitavam sua subordinação e ofereciam-lhe toda sorte de presentes. De modo semelhante, os *brāhmaṇas* que executavam rituais Védicos estavam tão satisfeitos com o rei que prontamente concordavam em ceder um sexto de suas atividades piedosas em seu benefício na próxima vida. Assim, os *brāhmaṇas* e *kṣatriyas* estavam todos satisfeitos com Mahārāja Gaya devido à sua justa administração. Em outras palavras, Mahārāja Gaya satisfazia os reis *kṣatriyas* por seu combate e

satisfazia os *brāhmaṇas* por suas caridades. Os *vaiśyas* também eram encorajados por palavras gentis e tratos afetuosos, e devido aos constantes sacrifícios de Mahārāja Gaya, os *śūdras* eram satisfeitos por farta comida e caridade. Dessa forma, Mahārāja Gaya mantinha todos os cidadãos muito satisfeitos. Quando os *brāhmaṇas* e pessoas santas são honrados, eles cedem suas atividades piedosas, dando-as àqueles que os honram e prestam-lhes serviço. Por isso, como se afirma no *Bhagavad*-gītā (4.34), *tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā*: deve-se procurar aproximar-se de um mestre espiritual submissamente e prestar-lhe serviço.

5.15.12

yasyādhvare bhagavān adhvarātmā

maghoni mādyaty uru-soma-pīthe

śraddhā-viśuddhācala-bhakti-yoga-

samarpitejyā-phalam ājahāra

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem (o rei Gaya); *adhvare*–em seus diferentes sacrifícios; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *adhvara-ātmā*–o supremo desfrutador de todos os sacrifícios, o *yajña-puruṣa*; *maghoni*–quando o rei Indra; *mādyati*–embriagado;

uru–grandemente; *soma*-pīthe–bebendo o intoxicante chamado *soma*; *śraddhā*–pela devoção; *viśuddha*–purificada; *acala*–e firme; *bhakti-yoga*–pelo serviço devocional; *samarpita*–oferecido; *ijyā*–de adoração; *phalam*–o resultado; *ājahāra*–aceitou pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Nos sacrifícios de Mahārāja Gaya, havia grande oferta do intoxicante conhecido como *soma*. O rei Indra costumava vir e se embriagar bebendo grandes quantidades de *soma-rasa*. Além disso, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu [o *yajña-puruṣa*], também vinha e aceitava pessoalmente todos os sacrifícios oferecidos a Ele, com devoção pura e firme, na arena sacrificial.

SIGNIFICADO

Mahārāja Gaya era tão perfeito que satisfazia todos os semideuses, encabeçados por Indra, o rei celestial. O próprio Senhor Viṣṇu também vinha pessoalmente à arena sacrificial para aceitar as oferendas. Embora Mahārāja Gaya não os quisesse, recebia todas as bênçãos dos semideuses e do próprio Senhor Supremo.

5.15.13

yat-prīṇanād barhiṣi deva-tiryaṅ-

manuṣya-vīrut-tṛṇam āviriñcāt

prīyeta sadyaḥ sa ha viśva-jīvaḥ

prītaḥ svayaṁ prītim agād gayasya

PALABRA POR PALABRA

yat-prīṇanāt–por agradar a Suprema Personalidade de Deus; *barhiṣi*–na arena sacrificial; *deva-tiryak*–os semideuses e animais inferiores; *manuṣya*–a sociedade humana; *vīrut*–as plantas e árvores; *tṛṇam*–a grama; *ā*-viriñcāt–começando do Senhor Brahmā; *prīyeta*–torna-se satisfeito; *sadyaḥ*–imediatamente; *saḥ*–aquela Suprema Personalidade de Deus; *ha*–de fato; *viśva*-jīvaḥ–mantém as entidades vivas em todo o universo; *prītaḥ*–embora naturalmente satisfeito; *svayam*–pessoalmente; *prītim*–satisfação; *agāt*–obteve; *gayasya*–de Mahārāja Gaya.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Supremo é satisfeito pelas ações de uma pessoa, automaticamente todos os semideuses, seres humanos, animais, aves, abelhas, trepadeiras, árvores, grama e todas as demais entidades vivas, a começar do Senhor Brahmā, ficam satisfeitos. A Suprema Personalidade de Deus é a Superalma de

todos, e por natureza está plenamente satisfeito. Não obstante, Ele veio à arena de Mahārāja Gaya e disse: "Estou plenamente satisfeito."

SIGNIFICADO

Aqui se afirma explicitamente que, simplesmente por satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, satisfazem-se os semideuses e todas as demais entidades vivas, sem distinção. Se alguém despeja água na raiz de uma árvore, todos os ramos, galhos, flores e folhas são nutridos. Embora o Senhor Supremo seja autossatisfeito, ficou tão satisfeito com o comportamento de Mahārāja Gaya que veio pessoalmente à arena sacrificial e disse: "Estou plenamente satisfeito." Quem pode comparar-se a Mahārāja Gaya?

5.15.14-15

gayād gayantyāṁ citrarathaḥ sugatir avarodhana iti trayaḥ putrā babhūvuś citrarathād ūrṇāyāṁ samrāḍ ajaniṣṭa; tata utkalāyāṁ marīcir marīcer bindumatyāṁ bindum ānudapadyata tasmāt saraghāyāṁ madhur nāmābhavan madhoḥ sumanasi vīravratas tato bhojāyāṁ manthu-pramanthū jajñāte manthoḥ satyāyāṁ bhauvanas tato dūṣaṇāyāṁ tvaṣṭājaniṣṭa tvaṣṭur virocanāyāṁ virajo virajasya śatajit-pravaraṁ putra-śataṁ kanyā ca viṣūcyāṁ kila jātam.

gayāt–de Mahārāja Gaya; *gayantyām*–em sua esposa, chamada Gayantī; *citra*-rathaḥ–chamado Citraratha; *sugatiḥ*–chamado Sugati; *avarodhanaḥ*–chamado Avarodhana; *iti*–assim; *trayaḥ*–três; *putrāḥ*–filhos; *babhūvuḥ*–nasceram; *citrarathāt*–de Citraratha; *ūrṇāyām*–no ventre de Ūrṇā; *samrāṭ*–chamado Samrāṭ; *ajaniṣṭa*–nasceu; *tataḥ*–dele; *utkalāyām*–em sua esposa chamada Utkalā; *marīciḥ*–chamado Marīci; *marīceḥ*–de Marīci; *bindu-matyām*–no ventre de sua esposa Bindumatī; *bindum*–um filho chamado Bindu; *ānudapadyata*–nasceu; *tasmāt*–dele; *saraghāyām*–no ventre de sua esposa Saraghā; *madhuḥ*–Madhu; *nāma*–chamado; *abhavat*–nasceu; *madhoḥ*–de Madhu; *sumanasi*–no ventre de sua esposa, Sumanā; *vīra-vrataḥ*–um filho chamado Vīravrata; *tataḥ*–de Vīravrata; *bhojāyām*–no ventre de sua esposa Bhojā; *manthu*-pramanthū–dois filhos chamados Manthu e Pramanthu; *jajñāte*–nasceram; *manthoḥ*–de Manthu; *satyāyām*–em sua esposa, Satyā; *bhauvanaḥ*–um filho chamado Bhauvana; *tataḥ*–dele; *dūṣaṇāyām*–no ventre de sua esposa Dūṣaṇā; *tvaṣṭā*–um filho chamado Tvaṣṭā; *ajaniṣṭa*–nasceu; *tvaṣṭuḥ*–de Tvaṣṭā; *virocanāyām*–em sua esposa chamada Virocanā; *virajaḥ*–um filho chamado Viraja; *virajasya*–do rei Viraja; *śatajit*-pravaram–encabeçados por Śatajit; *putra-śatam*–cem filhos; *kanyā*–uma filha; *ca*–também; *viṣūcyām*–em sua esposa Viṣūcī; *kila*–de fato; *jātam*–nasceram.

TRADUCCIÓN

No ventre de Gayantī, Mahārāja Gaya gerou três filhos, chamados Citraratha, Sugati e Avarodhana. No ventre de sua esposa Ūrṇā, Citraratha gerou um filho chamado Samrāṭ. A esposa de Samrāṭ foi Utkalā, e em seu ventre Samrāṭ gerou um filho chamado Marīci. No ventre de sua esposa Bindumatī, Marīci gerou um filho chamado Bindu. No ventre de sua esposa Saraghā, Bindu gerou um filho chamado Madhu. No ventre de sua esposa chamada Sumanā, Madhu gerou um filho chamado Vīravrata. No ventre de sua esposa Bhojā, Vīravrata gerou dois filhos chamados Manthu e Pramanthu. No ventre de sua esposa Satyā, Manthu gerou um filho chamado Bhauvana e, no ventre de sua esposa Dūṣaṇā, Bhauvana gerou um filho chamado Tvaṣṭā. No ventre de sua esposa Virocanā, Tvaṣṭā gerou um filho chamado Viraja. A esposa de Viraja foi Viṣūcī, e em seu ventre Viraja gerou cem filhos e uma filha. De todos esses filhos, o filho chamado Śatajit era preeminente.

SIGNIFICADO

5.15.16

tatrāyaṁ ślokaḥ--

priyavrataṁ vaṁśam imaṁ

virajaś caramodbhavaḥ

akarod aty-alaṁ kīrtyā

viṣṇuḥ sura-gaṇaṁ yathā

PALABRA POR PALABRA

tatra–nessa conexão; *ayam ślokaḥ*–há este famoso verso; *priyavratam*–vinda do rei Priyavrata; *vaṁśam*–a dinastia; *imam*–esta; *virajaḥ*–o rei Viraja; *carama-udbhavaḥ*–a fonte de cem filhos (encabeçados por Śatajit); *akarot*–decorou; *ati-alam*–em altíssimo grau; *kīrtyā*–por sua reputação; *viṣṇuḥ*–o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *sura-gaṇam*–os semideuses; *yathā*–assim como.

TRADUCCIÓN

Há um famoso verso sobre o rei Viraja. "Devido às suas elevadas qualidades e ampla fama, o rei Viraja tornou-se a joia da dinastia do rei Priyavrata, assim como o Senhor Viṣṇu, por Sua potência transcendental, adorna e abençoa os semideuses."

SIGNIFICADO

Dentro de um jardim, uma árvore florida ganha boa reputação por causa de suas flores fragrantes. De modo semelhante, se há um homem famoso em uma família, ele é comparado a uma flor

fragrante numa floresta. Por causa dele, uma família inteira pode tornar-se famosa na história. Como o Senhor Kṛṣṇa nasceu na dinastia Yadu, a dinastia Yadu e os Yādavas permaneceram famosos para todo o sempre. Devido ao aparecimento do rei Viraja, a família de Mahārāja Priyavrata permaneceu famosa para todo o sempre.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Glórias dos Descendentes do Rei Priyavrata".

Capítulo 16

5.16.1

rājovāca

uktas tvayā bhū-maṇḍalāyāma-viśeṣo yāvad ādityas tapati
yatra cāsau jyotiṣāṁ gaṇaiś candramā vā saha dṛśyate.

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–Mahārāja Parīkṣit disse; uktaḥ–já foi dito; tvayā–por ti; bhū-maṇḍala–do sistema planetário conhecido como Bhū-maṇḍala; āyāma-viśeṣaḥ–o comprimento específico do raio; yāvat–até onde; ādityaḥ–o sol; tapati–aquece; yatra–onde quer que; ca–também; asau–aquela; jyotiṣām–dos luminares; gaṇaiḥ–com multidões; candramā–a lua; vā–ou; saha–com; dṛśyate–seja vista.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit disse a Śukadeva Gosvāmī: Ó brāhmaṇa, já me informaste que o raio de Bhū-maṇḍala se estende até onde o sol espalha sua luz e seu calor e até onde se podem ver a lua e todas as estrelas.

SIGNIFICADO

Neste verso, afirma-se que o sistema planetário conhecido como Bhū-maṇḍala se estende até os limites da luz solar. De acordo com a ciência moderna, a luz do sol alcança a Terra desde uma distância de 150.000.000 de quilômetros. Se calcularmos segundo essa informação moderna, 150.000.000 de quilômetros podem ser considerados o raio de Bhū-maṇḍala. No mantra Gāyatrī, cantamos *oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ*. A palavra *bhūr* refere-se a Bhū-maṇḍala. *Tat savitur vareṇyam*: a luz solar espalha-se por todo o Bhū-maṇḍala. Portanto, o sol é digno de adoração. As estrelas, conhecidas como *nakṣatra*, não são sóis distintos, como supõem os astrônomos modernos. Pelo *Bhagavad-gītā* (10.21), compreendemos que as estrelas são semelhantes à lua (*nakṣatrāṇām ahaṁ śaśī*). Tal como a lua, as estrelas refletem a luz solar. À parte de nossas modernas e renomadas estimativas a respeito de onde estão localizados os sistemas planetários, podemos compreender que o céu e seus diversos planetas foram estudados muitíssimo tempo antes de o *Śrīmad-Bhāgavatam* ter sido compilado. Śukadeva Gosvāmī explicou a localização dos planetas, e isso indica que a informação era conhecida muitíssimo tempo antes de Śukadeva Gosvāmī relatá-la a Mahārāja Parīkṣit. A localização dos vários sistemas planetários não era desconhecida dos sábios que floresceram na era Védica.

5.16.2

tatrāpi priyavrata-ratha-caraṇa-parikhātaiḥ saptabhiḥ sapta sindhava upaklṛptā yata etasyāḥ sapta-dvīpa-viśeṣa-vikalpas tvayā bhagavan khalu sūcita etad evākhilam ahaṁ mānato lakṣaṇataś ca sarvaṁ vi-jijñāsāmi.

PALABRA POR PALABRA

tatra api–naquele Bhū-maṇḍala; priyavrata-ratha-caraṇa-parikhātaiḥ–pelos sulcos feitos pelas rodas da quadriga usada por Priyavrata Mahārāja ao circundar Sumeru atrás do sol; saptabhiḥ–pelos sete; sapta–sete; sindhavaḥ–oceanos; upaklṛptāḥ–criados; yataḥ–em virtude do que; etasyāḥ–deste Bhū-maṇḍala; sapta-dvīpa–das sete ilhas; viśeṣa-vikalpaḥ–o modo da construção; tvayā–por ti; bhagavan–ó grande santo; khalu–de fato; sūcitaḥ–descrito; etat–isto; eva–certamente; akhilam–o tema inteiro; aham–eu; mānataḥ–do ponto de vista da medida; lakṣaṇataḥ–e a partir dos sintomas; ca–também; sarvam–tudo; vijijñāsāmi–desejo conhecer.

TRADUCCIÓN

Meu querido senhor, as rodas em movimento da quadriga de Mahārāja Priyavrata criaram sete sulcos, nos quais surgiram os sete oceanos. Em razão desses sete oceanos, Bhū-maṇḍala divide-se em sete ilhas. Deste-me uma descrição muito geral de suas medidas,

nomes e características. Agora desejo conhecê-las em detalhe. Por favor, atende a meu desejo.

SIGNIFICADO

5.16.3

bhagavato guṇamaye sthūla-rūpa āveśitaṁ mano hy aguṇe 'pi sūkṣmatama ātma-jyotiṣi pare brahmaṇi bhagavati vāsudevākhye kṣamam āveśituṁ tad u haitad guro 'rhasy anuvarṇayitum iti.

PALABRA POR PALABRA

bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; guṇa-maye–em Seus aspectos externos, que consistem nos três modos da natureza material; sthūla-rūpe–a forma grosseira; āveśitam–entrada; manaḥ–a mente; hi–de fato; aguṇe–transcendental; api–embora; sūkṣmatame–em Sua forma menor, como Paramātmā no coração; ātma-jyotiṣi–que está repleta de refulgência Brahman; pare–a suprema; brahmaṇi–entidade espiritual; bhagavati–a Suprema Personalidade de Deus; vāsudeva-ākhye–conhecida como Bhagavān Vāsudeva; kṣamam–apropriada; āveśitum–para absorver; tat–aquela; u ha–de fato; etat–esta; guro–ó meu querido mestre espiritual; arhasi anuvarṇayitum–por favor, descreve fidedignamente; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Quando a mente está fixa na Suprema Personalidade de Deus em Seu aspecto externo, composto pelos modos materiais da natureza — a forma universal grosseira —, ela é elevada à plataforma da bondade pura. Nessa posição transcendental, pode-se compreender a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, que, em Sua forma mais sutil, é autoluminoso e está além dos modos da natureza. Ó meu senhor, por favor, descreve com vivacidade como se percebe essa forma que cobre o universo inteiro.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit já havia sido aconselhado por seu mestre espiritual, Śukadeva Gosvāmī, a pensar na forma universal do Senhor; portanto, seguindo o conselho de seu mestre espiritual, ele pensava continuamente nessa forma. A forma universal é certamente material, mas, como tudo é uma expansão da energia da Suprema Personalidade de Deus, em última análise nada é material. Por isso, a mente de Parīkṣit Mahārāja estava saturada de consciência espiritual. Śrīla Rūpa Gosvāmī afirmou:

prāpañcikatayā buddhyā

hari-sambandhi-vastunaḥ

mumukṣubhiḥ parityāgo

vairāgyaṁ phalgu kathyate

Tudo, mesmo aquilo que é material, está conectado à Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, tudo deve ser ocupado no serviço ao Senhor. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura traduz este verso da seguinte maneira:

hari-sevāya yāhā haya anukūla

viṣaya baliyā tāhāra tyāge haya bhula

"Não se deve renunciar a nada que esteja conectado à Suprema Personalidade de Deus, pensando que seja material ou desfrutável pelos sentidos materiais." Mesmo os sentidos, quando purificados, são espirituais. Quando Mahārāja Parīkṣit pensava na forma universal do Senhor, sua mente certamente se situava na plataforma transcendental. Assim sendo, embora ele talvez não tivesse razão alguma para preocupar-se com o conhecimento detalhado do universo, pensava nele em relação ao Senhor Supremo, e, portanto, esse conhecimento geográfico não era material, e sim transcendental. Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.20), Nārada Muni afirmou: *idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaraḥ* — o universo inteiro também é a Suprema Personalidade de Deus, embora pareça diferente Dele. Logo, embora Parīkṣit Mahārāja não tivesse necessidade do conhecimento geográfico deste universo, esse conhecimento era também espiritual e transcendental, pois ele pensava no universo inteiro como uma expansão da energia do Senhor.

Em nosso trabalho de pregação, também lidamos com muitas propriedades, dinheiro e tantos livros comprados e vendidos; contudo, como todas essas transações dizem respeito ao movimento da consciência de Kṛṣṇa, jamais devem ser consideradas materiais. O fato de alguém estar absorto em pensamentos sobre tal administração não significa que ele esteja fora da consciência de Kṛṣṇa. Se a pessoa observa rigidamente o princípio regulativo de cantar dezesseis voltas do *mahā-mantra* todos os dias, suas transações com o mundo material em prol da difusão do movimento da consciência de Kṛṣṇa não diferem do cultivo espiritual da consciência de Kṛṣṇa.

5.16.4

ṛṣir uvāca

na vai mahārāja bhagavato māyā-guṇa-vibhūteḥ kāṣṭhāṁ manasā vacasā vādhigantum alaṁ vibudhāyuṣāpi puruṣas tasmāt prādhān-yenaiva bhū-golaka-viśeṣaṁ nāma-rūpa-māna-lakṣaṇato vyākhyāsyāmaḥ.

PALABRA POR PALABRA

ṛṣiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; na–não; vai–de fato; mahā-rāja–ó grande rei; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; māyā-guṇa-vibhūteḥ–da transformação das qualidades da energia material; kāṣṭhām–o fim; manasā–pela

mente; vacasā–pelas palavras; vā–ou; adhigantum–compreender plenamente; alam–capaz; vibudha-āyuṣā–com uma duração de vida como a de Brahmā; api–mesmo; puruṣaḥ–uma pessoa; tasmāt–portanto; prādhānyena–por uma descrição geral dos principais lugares; eva–certamente; bhū-golaka-viśeṣam–a descrição particular de Bhūloka; nāma-rūpa–nomes e formas; māna–medidas; lakṣaṇataḥ–segundo os sintomas; vyākhyāsyāmaḥ–tentarei explicar.

TRADUCCIÓN

O grande *ṛṣi* Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, não há limite para a expansão da energia material da Suprema Personalidade de Deus. Este mundo material é uma transformação das qualidades materiais [*sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*]; contudo, ninguém poderia explicá-lo perfeitamente, ainda que dispusesse de uma vida tão longa quanto a de Brahmā. Ninguém no mundo material é perfeito, e uma pessoa imperfeita não poderia descrever com precisão este universo material, mesmo após contínua especulação. Ó rei, não obstante, tentarei explicar-te as principais regiões, tais como Bhū-goloka [Bhūloka], com seus nomes, formas, medidas e diversos sintomas.

SIGNIFICADO

O mundo material é apenas um quarto da criação da Suprema Personalidade de Deus, mas é ilimitado e impossível para quem

quer que seja conhecer ou descrever, mesmo que possuísse uma vida tão longa quanto a de Brahmā, que vive por milhões e milhões de anos. Cientistas e astrônomos modernos tentam explicar a situação cósmica e a vastidão do espaço, e alguns deles acreditam que todas as estrelas cintilantes são sóis diferentes. Pelo *Bhagavad-gītā*, contudo, compreendemos que todas essas estrelas (*nakṣatras*) assemelham-se à lua, pois refletem a luz solar. Não são luminares independentes. Explica-se que Bhūloka é a porção do espaço exterior pela qual se estendem o calor e a luz do sol. Por conseguinte, é natural concluir que este universo se estende pelo espaço até onde podemos ver e abrange as estrelas cintilantes. Śrīla Śukadeva Gosvāmī admitiu que seria impossível dar todos os pormenores deste vasto universo material; todavia, queria conceder ao rei tanto conhecimento quanto havia recebido através do sistema *paramparā*. Devemos concluir que, se não conseguimos compreender as expansões materiais da Suprema Personalidade de Deus, certamente não podemos estimar a extensão do mundo espiritual. A *Brahma-saṁhitā* (5.33) confirma:

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam

ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca

Os limites das expansões de Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, não podem ser estimados por ninguém, sequer por uma pessoa tão perfeita como Brahmā, sem falar dos diminutos cientistas, cujos sentidos e instrumentos são todos imperfeitos e que não podem fornecer-nos informações nem

mesmo deste único universo. Devemos, portanto, contentar-nos com as informações obteníveis em fontes Védicas, faladas por autoridades como Śukadeva Gosvāmī.

5.16.5

yo vāyaṁ dvīpaḥ kuvalaya-kamala-kośābhyantara-kośo niyuta-yojana-viśālaḥ samavartulo yathā puṣkara-patram.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–que; vā–ou; ayam–esta; dvīpaḥ–ilha; kuvalaya–o Bhūloka; kamala-kośa–do verticilo de uma flor de lótus; abhyantara–interno; kośaḥ–verticilo; niyuta-yojana-viśālaḥ–um milhão de yojanas (treze milhões de quilômetros) de largura; samavartulaḥ–igualmente redonda, ou tendo comprimento e largura da mesma medida; yathā–como; puṣkara-patram–uma folha de lótus.

TRADUCCIÓN

O sistema planetário conhecido como Bhū-maṇḍala assemelha-se a uma flor de lótus, e suas sete ilhas assemelham-se ao verticilo dessa flor. O comprimento e a largura da ilha conhecida como Jambūdvīpa, situada no meio do verticilo, são de um milhão de yojanas [treze milhões de quilômetros]. Jambūdvīpa é redonda como a folha de uma flor de lótus.

SIGNIFICADO

5.16.6

yasmin nava varṣāṇi nava-yojana-sahasrāyāmāny aṣṭabhir maryādā-giribhiḥ suvibhaktāni bhavanti.

PALABRA POR PALABRA

yasmin–nessa Jambūdvīpa; nava–nove; varṣāṇi–divisões de terra; nava-yojana-sahasra–117.000 quilômetros de comprimento; āyāmāni–medindo; aṣṭabhiḥ–por oito; maryādā–indicando as fronteiras; giribhiḥ–por montanhas; suvibhaktāni–bem divididas umas das outras; bhavanti–são.

TRADUCCIÓN

Em Jambūdvīpa, há nove divisões de terra, cada uma com 9.000 yojanas [117.000 quilômetros] de comprimento. Há oito montanhas que marcam as fronteiras dessas divisões e as separam adequadamente.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita do *Vāyu Purāṇa* a passagem a seguir, na qual se descrevem as localizações das diversas montanhas, começando pelo Himalaia.

dhanurvat saṁsthite jñeye dve varṣe dakṣiṇottare; *dīrghāṇi tatra catvāri caturasram ilāvṛtam iti dakṣiṇottare bhāratottara*-kuru-varṣe catvāri kiṁpuruṣa-harivarṣa-ramyaka-hiraṇmayāni varṣāṇi nīla-niṣadhayos tiraścinībhūya samudra-praviṣṭayoḥ saṁlagnatvam aṅgīkṛtya bhadrāśva-ketumālayor api dhanur-ākṛtitvam; *atas tayor dairghyata eva madhye saṅkucitatvena nava*-sahasrāyāmatvam; *ilāvṛtasya tu meroḥ sakāśāt catur*-dikṣu nava-sahasrāyama-tvaṁ saṁbhavet vastutas tv ilāvṛta-bhadrāśva-ketumālānāṁ catus-triṁśat-sahasrāyāmatvaṁ jñeyam.

5.16.7

eṣāṁ madhye ilāvṛtaṁ nāmābhyantara-varṣaṁ yasya nābhyām avasthitaḥ sarvataḥ sauvarṇaḥ kula-giri-rājo merur dvīpāyāma-samunnāhaḥ karṇikā-bhūtaḥ kuvalaya-kamalasya mūrdhani dvā-triṁśat sahasra-yojana-vitato mūle ṣoḍaśa-sahasraṁ tāvat āntar-bhūmyāṁ praviṣṭaḥ.

PALABRA POR PALABRA

eṣām–de todas essas divisões de Jambūdvīpa; madhye–entre; ilāvṛtam nāma–chamada Ilāvṛta-varṣa; abhyantara-varṣam–a divisão interna; yasya–de que; nābhyām–no umbigo; avasthitaḥ–situada; sarvataḥ–inteiramente; sauvarṇaḥ–feita de ouro; kula-giri-rājaḥ–a mais famosa entre as famosas montanhas; meruḥ–Monte Meru; dvīpa-āyāma-samunnāhaḥ–cuja altura é da

mesma medida que a largura de Jambūdvīpa; karṇikā-bhūtaḥ–existindo como o pericarpo; kuvalaya–deste sistema planetário; kamalasya–como uma flor de lótus; mūrdhani–no alto; dvā-triṁśat–trinta e dois; sahasra–mil; yojana–yojanas (treze quilômetros cada); vitataḥ–expandida; mūle–na base; ṣoḍaśa-sahasram–dezesseis mil yojanas; tāvat–outro tanto; āntaḥ-bhūmyām–dentro da terra; praviṣṭaḥ–entrou.

TRADUCCIÓN

Entre essas divisões, ou *varṣas*, está o *varṣa* chamado Ilāvṛta, situado no meio do verticilo do lótus. Dentro de Ilāvṛta-varṣa está a Montanha Sumeru, feita de ouro. A Montanha Sumeru é como o pericarpo do sistema planetário Bhū-maṇḍala, semelhante a um lótus. A altura da montanha é igual à largura de Jambūdvīpa — ou seja, 100.000 yojanas [1.300.000 quilômetros]. Desses, 16.000 yojanas [208.000 quilômetros] estão dentro da terra, e, portanto, a altura da montanha acima da terra é de 84.000 yojanas [1.092.000 quilômetros]. A largura da montanha é de 32.000 yojanas [416.000 quilômetros] no cume e 16.000 yojanas na base.

SIGNIFICADO

5.16.8

uttarottareṇelāvṛtaṁ nīlaḥ śvetaḥ śṛṅgavān iti trayo ramyaka-hiraṇmaya-kurūṇāṁ varṣāṇāṁ maryādā-girayaḥ prāg-āyatā ubhayataḥ kṣārodāvadhayo dvi-sahasra-pṛthava ekaikaśaḥ pūrvasmāt pūrvasmād uttara uttaro daśāṁśādhikāṁśena dairghya eva hrasanti.

PALABRA POR PALABRA

uttara-uttareṇa ilāvṛtam–cada vez mais ao norte de Ilāvṛta-varṣa; nīlaḥ–Nīla; śvetaḥ–Śveta; śṛṅgavān–Śṛṅgavān; iti–assim; trayaḥ–três montanhas; ramyaka–Ramyaka; hiraṇmaya–Hiraṇmaya; kurūṇām–da divisão Kuru; varṣāṇām–dos *varṣas*; maryādā-girayaḥ–as montanhas que marcam as fronteiras; prāk-āyatāḥ–estendidas no lado oriental; ubhayataḥ–a leste e oeste; kṣāroda–o oceano de água salgada; avadhayaḥ–estendendo-se até; dvi-sahasra-pṛthavaḥ–que têm dois mil yojanas de largura; eka-ekaśaḥ–uma após a outra; pūrvasmāt–do que a anterior; pūrvasmāt–do que a anterior; uttaraḥ–mais ao norte; uttaraḥ–mais ao norte; daśa-aṁśa-adhika-aṁśena–em um décimo da anterior; dairghyaḥ–em comprimento; eva–de fato; hrasanti–tornam-se mais curtas.

TRADUCCIÓN

Logo ao norte de Ilāvṛta-varṣa — e seguindo cada vez mais para o norte, umas após as outras — há três montanhas chamadas Nīla, Śveta e Śṛṅgavān. Essas

marcam as fronteiras dos três *varṣas* chamados Ramyaka, Hiraṇmaya e Kuru, e os separam um do outro. A largura dessas montanhas é de 2.000 yojanas [26.000 quilômetros]. Quanto ao comprimento, estendem-se de leste a oeste até as praias do oceano de água salgada. Indo do sul ao norte, o comprimento de cada montanha é um décimo do da anterior, mas a altura de todas é a mesma.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Madhvācārya cita os seguintes versos do *Brahmāṇḍa Purāṇa*:

yathā bhāgavate tūktaṁ

bhauvanaṁ kośa-lakṣaṇam

tasyāvirodhato yojyam

anya-granthāntare sthitam

maṇḍode puraṇaṁ caiva

vyatyāsaṁ kṣīra-sāgare

rāhu-soma-ravīṇāṁ ca

maṇḍalād dvi-guṇoktitām

vinaiva sarvam unneyaṁ

yojanābhedato 'tra tu

Parece, por esses versos, que, além do sol e da lua, há um planeta invisível chamado Rāhu. Os movimentos de Rāhu provocam tanto os eclipses solares quanto os lunares. Sugerimos que as modernas expedições que tentam chegar à lua estejam, por engano, indo a Rāhu.

5.16.9

evaṁ dakṣiṇenelāvṛtaṁ niṣadho hemakūṭo himālaya iti prāg-āyatā yathā nīlādayo 'yuta-yojanotsedhā hari-varṣa-kimpuruṣa-bhāratānāṁ yathā-saṅkhyam.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; dakṣiṇena–gradualmente para o lado sul; ilāvṛtam–de Ilāvṛta-varṣa; niṣadhaḥ hema-kūṭaḥ himālayaḥ–três montanhas chamadas Niṣadha, Hemakūṭa e Himālaya; iti–assim; prāk-āyatāḥ–estendidas para o leste; yathā–assim como; nīla-ādayaḥ–as montanhas encabeçadas por Nīla; ayuta-yojana-utsedhāḥ–dez mil yojanas de altura; hari-varṣa–a divisão chamada Hari-varṣa; kimpuruṣa–a divisão chamada Kimpuruṣa; bhāratānām–a divisão chamada Bhārata-varṣa; yathā-saṅkhyam–de acordo com o número.

TRADUCCIÓN

De modo semelhante, ao sul de Ilāvṛta-varṣa e estendendo-se de leste a oeste, há três grandes montanhas chamadas (de norte a sul) Niṣadha, Hemakūṭa e Himālaya. Cada uma delas tem 10.000 yojanas [130.000 quilômetros] de altura. Elas marcam as fronteiras dos três *varṣas* chamados Hari-varṣa, Kimpuruṣa-varṣa e Bhārata-varṣa [Índia].

SIGNIFICADO

5.16.10

tathaivelāvṛtam apareṇa pūrveṇa ca
mālyavad-gandhamādanāv ānīla-niṣadhāyatau dvi-sahasraṁ
paprathatuḥ ketumāla-bhadrāśvayoḥ sīmānaṁ vidadhāte.

PALABRA POR PALABRA

tathā eva–exatamente assim; ilāvṛtam apareṇa–no lado ocidental de Ilāvṛta-varṣa; pūrveṇa ca–e no lado oriental; mālyavad-gandha-mādanau–as montanhas demarcadoras de Mālyavān a oeste e Gandhamādana a leste; ā-nīla-niṣadha-āyatau–no lado norte até a montanha conhecida como Nīla e no lado sul até a montanha conhecida como Niṣadha; dvi-sahasram–dois mil yojanas; paprathatuḥ–elas se estendem; ketumāla-bhadrāśvayoḥ–dos dois

varṣas chamados Ketumāla e Bhadrāśva; sīmānam–a fronteira; vidadhāte–estabelecem.

TRADUCCIÓN

De maneira semelhante, a oeste e a leste de Ilāvṛta-varṣa há duas grandes montanhas chamadas Mālyavān e Gandhamādana, respectivamente. Essas duas montanhas, que têm 2.000 yojanas [26.000 quilômetros] de altura, estendem-se até a Montanha Nīla, ao norte, e Niṣadha, ao sul. Elas indicam as fronteiras de Ilāvṛta-varṣa e também dos *varṣas* conhecidos como Ketumāla e Bhadrāśva.

SIGNIFICADO

Há tantas montanhas mesmo neste planeta Terra. Não pensamos que as medidas de todas elas tenham sido de fato calculadas. Ao sobrevoarmos a região montanhosa do México a Caracas, vimos efetivamente tantas montanhas que duvidamos que sua altura, comprimento e largura tenham sido devidamente medidos. Assim sendo, como Śukadeva Gosvāmī indica no *Śrīmad-Bhāgavatam*, não devemos tentar compreender as maiores áreas montanhosas do universo apenas por meio de nossos cálculos. Śukadeva Gosvāmī já afirmou que tais cálculos seriam muito difíceis mesmo que se tivesse uma duração de vida como a de Brahmā. Devemos simplesmente contentar-nos com as declarações de autoridades como Śukadeva Gosvāmī e apreciar como a manifestação cósmica inteira foi tornada possível pela

energia externa da Suprema Personalidade de Deus. As medidas aqui apresentadas, tais como 10.000 yojanas ou 100.000 yojanas, devem ser consideradas corretas porque foram dadas por Śukadeva Gosvāmī. Nosso conhecimento experimental não pode verificar nem refutar as declarações do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Devemos simplesmente ouvir essas declarações das autoridades. Se conseguirmos apreciar a extensa energia da Suprema Personalidade de Deus, isso nos será benéfico.

5.16.11

mandaro merumandaraḥ supārśvaḥ kumuda ity ayuta-yojana-vistāronnāhā meroś catur-diśam avaṣṭambha-giraya upakḷptāḥ.

PALABRA POR PALABRA

mandaraḥ–a montanha chamada Mandara; meru-mandaraḥ–a montanha chamada Merumandara; supārśvaḥ–a montanha chamada Supārśva; kumudaḥ–a montanha chamada Kumuda; iti–assim; ayuta-yojana-vistāra-unnāhāḥ–que medem dez mil yojanas de altura e largura; meroḥ–de Sumeru; catuḥ-diśam–os quatro lados; avaṣṭambha-girayaḥ–montanhas que são como os cintos de Sumeru; upakḷptāḥ–situadas.

TRADUCCIÓN

Nos quatro lados da grande montanha conhecida como Sumeru, há quatro montanhas — Mandara, Merumandara, Supārśva e Kumuda —, que são como seus cintos. Calcula-se que o comprimento e a altura dessas montanhas sejam de 10.000 yojanas [130.000 quilômetros].

SIGNIFICADO

5.16.12

caturṣv eteṣu cūta-jambū-kadamba-nyagrodhāś catvāraḥ pādapa-pravarāḥ parvata-ketava ivādhi-sahasra-yojanonnāhās tāvad viṭapa-vitatayaḥ śata-yojana-pariṇāhāḥ.

PALABRA POR PALABRA

caturṣu–sobre as quatro; eteṣu–sobre essas montanhas, começando por Mandara; cūta-jambū-kadamba–de árvores como a mangueira, a jambeira e a kadamba; nyagrodhāḥ–e a figueira-de-bengala; catvāraḥ–quatro espécies; pādapa-pravarāḥ–as melhores das árvores; parvata-ketavaḥ–os estandartes nas montanhas; iva–como; adhi–acima; sahasra-yojana-unnāhāḥ–mil yojanas de altura; tāvat–outro tanto; viṭapa-vitatayaḥ–o comprimento dos ramos; śata-yojana–cem yojanas; pariṇāhāḥ–de largura.

TRADUCCIÓN

Erguidas como estandartes nos cumes dessas quatro montanhas, há uma mangueira, uma jambeira, uma árvore kadamba e uma figueira-de-bengala. Calcula-se que essas árvores tenham 100 yojanas [1.300 quilômetros] de largura e 1.100 yojanas [14.300 quilômetros] de altura. Seus ramos também se estendem por um raio de 1.100 yojanas.

SIGNIFICADO

5.16.15

yeṣv amara-parivṛḍhāḥ saha sura-lalanā-lalāma-yūtha-pataya upadeva-gaṇair upagīyamāna-mahimānaḥ kila viharanti.

PALABRA POR PALABRA

yeṣu–nos quais; amara-parivṛḍhāḥ–os melhores dos semideuses; saha–com; sura-lalanā–das esposas de todos os semideuses e semi-semideuses; lalāma–daquelas mulheres que são como ornamentos; yūtha-patayaḥ–os esposos; upadeva-gaṇaiḥ–pelos semi-semideuses (os Gandharvas); upagīyamāna–sendo cantadas; mahimānaḥ–cujas glórias; kila–de fato; viharanti–eles desfrutam de divertimentos.

TRADUCCIÓN

Os melhores dos semideuses, juntamente com suas esposas, que são como ornamentos de beleza celestial, reúnem-se e divertem-se nesses jardins, enquanto suas glórias são cantadas por semideuses menores, conhecidos como Gandharvas.

SIGNIFICADO

5.16.16

mandarotsaṅga ekādaśa-śata-yojanottuṅga-devacūta-śiraso giri-śikhara-sthūlāni phalāny amṛta-kalpāni patanti.

PALABRA POR PALABRA

mandara-utsaṅge–nas encostas inferiores da Montanha Mandara; ekādaśa-śata-yojana-uttuṅga–1.100 yojanas de altura; devacūta-śirasaḥ–do alto de uma mangueira chamada Devacūta; giri-śikhara-sthūlāni–que são tão grossas quanto picos de montanhas; phalāni–frutos; amṛta-kalpāni–doces como néctar; patanti–caem.

TRADUCCIÓN

Nas encostas inferiores da Montanha Mandara, há uma mangueira chamada Devacūta. Tem 1.100 yojanas de altura. Mangas tão grandes quanto picos de montanhas

e tão doces quanto néctar caem do alto dessa árvore para o desfrute dos habitantes do céu.

SIGNIFICADO

No *Vāyu Purāṇa*, há também uma referência a essa árvore por grandes e eruditos sábios:

aratnīnāṁ śatāny aṣṭāv

eka-ṣaṣṭy-adhikāni ca

phala-pramāṇam ākhyātam

ṛṣibhis tattva-darśibhiḥ

5.16.17

teṣāṁ viśīryamāṇānām ati-madhura-surabhi-sugandhi-bahulāruṇa-rasodenāruṇodā nāma nadī mandara-giri-śikharān nipatantī pūr-veṇelāvṛtam upaplāvayati.

PALABRA POR PALABRA

teṣām–de todas as mangas; viśīryamāṇānām–rompidas por caírem do alto; ati-madhura–muito doce; surabhi–fragrante; sugandhi–perfumado com outros aromas; bahula–grandes quantidades; aruṇa-rasa-udena–pelo suco avermelhado; aruṇodā–Aruṇodā; nāma–chamado; nadī–o rio; mandara-giri-

śikharāt–do alto da Montanha Mandara; nipatantī–caindo; pūrveṇa–no lado oriental; ilāvṛtam–por Ilāvṛta-varṣa; upaplāvayati–corre.

TRADUCCIÓN

Quando todos esses frutos sólidos caem de tal altura, partem-se, e o suco doce e fragrante que há dentro deles flui para fora e torna-se cada vez mais perfumado à medida que se mistura com outros aromas. Esse suco desce da montanha em cataratas e torna-se um rio chamado Aruṇodā, que corre agradavelmente pelo lado oriental de Ilāvṛta.

SIGNIFICADO

5.16.18

yad-upajoṣaṇād bhavānyā anucarīṇāṁ puṇya-jana-vadhūnām avayava-sparśa-sugandha-vāto daśa-yojanaṁ samantād anuvāsayati.

PALABRA POR PALABRA

yat–do qual; upajoṣaṇāt–por usarem a água fragrante; bhavānyāḥ–de Bhavānī, a esposa do Senhor Śiva; anucarīṇām–das criadas assistentes; puṇya-jana-vadhūnām–que são esposas dos mais piedosos Yakṣas; avayava–dos membros do corpo; sparśa–do

contato; sugandha-vātaḥ–o vento, que se torna fragrante; daśa-yojanam–até dez yojanas (cerca de cento e trinta quilômetros); samantāt–em toda a volta; anuvāsayati–torna fragrante.

TRADUCCIÓN

As piedosas esposas dos Yakṣas atuam como criadas pessoais para auxiliar Bhavānī, a esposa do Senhor Śiva. Por beberem a água do rio Aruṇodā, seus corpos tornam-se fragrantes, e, à medida que o ar leva essa fragrância, ele perfuma toda a atmosfera num raio de cento e trinta quilômetros.

SIGNIFICADO

5.16.19

evaṁ jambū-phalānām atyucca-nipāta-viśīrṇānām anasthi-prāyāṇām ibha-kāya-nibhānāṁ rasena jambū nāma nadī meru-mandara-śikharād ayuta-yojanād avani-tale nipatantī dakṣiṇenātmānaṁ yāvad ilāvṛtam upasyandayati.

PALABRA POR PALABRA

evam–de modo semelhante; jambū-phalānām–dos frutos chamados *jambū* (a maçã-rosa); ati-ucca-nipāta–por caírem de uma grande altura; viśīrṇānām–que se quebram em pedaços; anasthi-prāyāṇām–tendo sementes muito pequenas; ibha-kāya-

nibhānām–e que são tão grandes quanto os corpos dos elefantes; rasena–pelo suco; jambū nāma nadī–um rio chamado Jambū-nadī; meru-mandara-śikharāt–do alto da Montanha Merumandara; ayuta-yojanāt–dez mil yojanas de altura; avani-tale–ao solo; nipatantī–caindo; dakṣiṇena–no lado sul; ātmānam–a si mesmo; yāvat–todo; ilāvṛtam–Ilāvṛta-varṣa; upasyandayati–corre por toda a extensão.

TRADUCCIÓN

De modo semelhante, os frutos da árvore *jambū*, que são repletos de polpa e têm sementes muito pequenas, caem de uma grande altura e se quebram em pedaços. Esses frutos têm o tamanho de elefantes, e o suco que deles escorre torna-se um rio chamado Jambū-nadī. Esse rio cai por uma distância de 10.000 yojanas, do alto da Merumandara para o lado sul de Ilāvṛta, e inunda de suco toda a terra de Ilāvṛta.

SIGNIFICADO

Só podemos imaginar quanto suco pode haver num fruto do tamanho de um elefante, mas com uma semente diminuta. Naturalmente, o suco dos frutos *jambū* partidos forma cataratas e inunda toda a terra de Ilāvṛta. Esse suco produz uma imensa quantidade de ouro, como será explicado nos próximos versos.

5.16.22

yas tu mahā-kadambaḥ supārśva-nirūḍho yās tasya koṭarebhyo viniḥsṛtāḥ pañcāyāma-pariṇāhāḥ pañca madhu-dhārāḥ supārśva-śikharāt patantyo 'pareṇātmānam ilāvṛtam anumodayanti.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–que; tu–mas; mahā-kadambaḥ–a árvore chamada Mahākadamba; supārśva-nirūḍhaḥ–que se ergue do lado da montanha conhecida como Supārśva; yāḥ–que; tasya–dela; koṭarebhyaḥ–dos ocos; viniḥsṛtāḥ–correndo; pañca–cinco; āyāma–*vyāma*, uma unidade de medida de cerca de oito pés; pariṇāhāḥ–cuja medida; pañca–cinco; madhu-dhārāḥ–fluxos de mel; supārśva-śikharāt–do alto da Montanha Supārśva; patantyaḥ–caindo; apareṇa–no lado ocidental da Montanha Sumeru; ātmānam–toda a; ilāvṛtam–Ilāvṛta-varṣa; anumodayanti–tornam fragrante.

TRADUCCIÓN

Do lado da Montanha Supārśva ergue-se uma grande árvore chamada Mahākadamba, muito célebre. Dos ocos dessa árvore correm cinco rios de mel, cada um com cerca de cinco *vyāmas* de largura. Esse mel flui incessantemente do alto da Montanha Supārśva e corre em torno de toda Ilāvṛta-varṣa, começando pelo lado

ocidental. Dessa maneira, toda a terra fica saturada com a fragrância agradável.

SIGNIFICADO

A distância entre uma mão e a outra quando se estendem ambos os braços chama-se *vyāma*. Isso equivale a cerca de dois metros e meio. Assim, cada um dos rios tinha cerca de doze metros de largura, totalizando aproximadamente sessenta metros.

5.16.23

yā hy upayuñjānānāṁ mukha-nirvāsito vāyuḥ samantāc chata-yojanam anuvāsayati.

PALABRA POR PALABRA

yāḥ–que (aqueles fluxos de mel); hi–de fato; upayuñjānānām–daqueles que bebem; mukha-nirvāsitaḥ vāyuḥ–o ar que emana das bocas; samantāt–em toda a volta; śata-yojanam–até cem yojanas (mil e trezentos quilômetros); anuvāsayati–torna agradavelmente perfumado.

TRADUCCIÓN

O ar que carrega o aroma das bocas daqueles que bebem esse mel perfuma a terra por cem yojanas em toda a volta.

SIGNIFICADO

5.16.24

evaṁ kumuda-nirūḍho yaḥ śatavalśo nāma vaṭas tasya skandhebhyo nīcīnāḥ payo-dadhi-madhu-ghṛta-guḍānnādy-ambara-śayyāsanābharaṇādayaḥ sarva eva kāma-dughā nadāḥ kumudāgrāt patantas tam uttareṇelāvṛtam upayojayanti.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; kumuda-nirūḍhaḥ–tendo crescido na Montanha Kumuda; yaḥ–essa; śata-valśaḥ nāma–a árvore chamada Śatavalśa (por ter centenas de troncos); vaṭaḥ–uma figueira-de-bengala; tasya–dela; skandhebhyaḥ–dos ramos grossos; nīcīnāḥ–correndo para baixo; payaḥ–leite; dadhi–iogurte; madhu–mel; ghṛta–manteiga clarificada; guḍa–melaço; anna–grãos alimentícios; ādi–e assim por diante; ambara–vestuário; śayyā–roupa de cama; āsana–lugares para sentar; ābharaṇa-ādayaḥ–transportando ornamentos e assim por diante; sarve–tudo; eva–certamente; kāma-dughāḥ–satisfazendo todos os desejos; nadāḥ–grandes rios; kumuda-agrāt–do alto da Montanha Kumuda; patantaḥ–correndo; tam–a essa; uttareṇa–no lado norte; ilāvṛtam–a terra conhecida como Ilāvṛta-varṣa; upayojayanti–dão felicidade.

TRADUCCIÓN

De modo semelhante, na Montanha Kumuda há uma grande figueira-de-bengala, chamada Śatavalśa porque tem cem ramos principais. Desses ramos saem muitas raízes, das quais correm muitos rios. Esses rios descem do alto da montanha para o lado norte de Ilāvṛta-varṣa, em benefício daqueles que ali vivem. Em razão desses rios que correm, todas as pessoas dispõem de amplos suprimentos de leite, iogurte, mel, manteiga clarificada [*ghee*], melaço, grãos alimentícios, roupas, roupas de cama, lugares para sentar e ornamentos. Todos os objetos que desejam são suficientemente fornecidos para a sua prosperidade e, por isso, são muito felizes.

SIGNIFICADO

A prosperidade da humanidade não depende de uma civilização demoníaca, que não tem cultura nem conhecimento, mas apenas gigantescos arranha-céus e enormes automóveis sempre correndo pelas rodovias. Os produtos da natureza são suficientes. Quando há um suprimento abundante de leite, iogurte, mel, grãos alimentícios, *ghee*, melaço, *dhotīs*, *sārīs*, roupas de cama, lugares para sentar e ornamentos, os habitantes são realmente opulentos. Quando um suprimento abundante de água do rio inunda a terra, todas essas coisas podem ser produzidas, e não haverá escassez. Tudo isso, porém, depende da realização de sacrifícios, como se descreve na literatura Védica.

annād bhavanti bhūtāni

parjanyād anna-sambhavaḥ

yajñād bhavati parjanyo

yajñaḥ karma-samudbhavaḥ

"Todos os corpos vivos subsistem dos grãos alimentícios, que são produzidos pelas chuvas. As chuvas são produzidas pela realização de *yajña* [sacrifício], e o *yajña* nasce dos deveres prescritos." Essas são as prescrições dadas no *Bhagavad-gītā* (3.14). Se as pessoas seguirem esses princípios em plena consciência de Kṛṣṇa, a sociedade humana será próspera, e elas serão felizes tanto nesta vida quanto na próxima.

5.16.25

yān upajuṣāṇānāṁ na kadācid api prajānāṁ valī-palita-klama-sveda-daurgandhya-jarāmaya-mṛtyu-śītoṣṇa-vaivarṇyopasargādayas tāpa-viśeṣā bhavanti yāvaj jīvaṁ sukhaṁ niratiśayam eva.

PALABRA POR PALABRA

yān–que (todos os produtos resultantes dos rios mencionados acima); upajuṣāṇānām–das pessoas que estão utilizando plenamente; na–não; kadācit–em momento algum;

api–certamente; prajānām–dos cidadãos; valī–rugas; palita–cabelos grisalhos; klama–fadiga; sveda–suor; daurgandhya–maus odores devidos ao suor impuro; jarā–velhice; āmaya–doença; mṛtyu–morte prematura; śīta–frio intenso; uṣṇa–calor escaldante; vaivarṇya–desbotamento do brilho do corpo; upasarga–problemas; ādayaḥ–e assim por diante; tāpa–de sofrimentos; viśeṣāḥ–variedades; bhavanti–são; yāvat–enquanto; jīvam–vida; sukham–felicidade; niratiśayam–ilimitada; eva–somente.

TRADUCCIÓN

Os habitantes do mundo material que desfrutam dos produtos desses rios correntes não têm rugas no corpo nem cabelos grisalhos. Nunca sentem fadiga, e o suor não dá aos seus corpos mau odor algum. Não são afligidos pela velhice, pela doença nem pela morte prematura, não sofrem com o frio congelante nem com o calor escaldante, nem seus corpos perdem o brilho. Todos vivem muito felizes, sem ansiedade alguma, até a morte.

SIGNIFICADO

Este verso sugere a perfeição da sociedade humana mesmo dentro deste mundo material. As condições miseráveis deste mundo material podem ser corrigidas por um suprimento suficiente de leite, iogurte, mel, *ghee*, melaço, grãos alimentícios, ornamentos, roupas de cama, lugares para sentar e assim por

diante. Isso é a civilização humana. Podem-se produzir abundantes grãos alimentícios através de empreendimentos agrícolas, e abundantes suprimentos de leite, iogurte e *ghee* podem ser obtidos pela proteção das vacas. Pode-se obter mel abundante se as florestas forem protegidas. Infelizmente, na civilização moderna, os homens estão ocupados em matar as vacas, que são fonte de iogurte, leite e *ghee*, estão derrubando todas as árvores que fornecem mel e abrindo fábricas para produzir parafusos, porcas, automóveis e vinho, em vez de se ocuparem na agricultura. Como podem as pessoas ser felizes? Devem sofrer com toda a miséria do materialismo. Seus corpos ficam enrugados e gradualmente se deterioram, até se tornarem quase como anões, e um mau odor emana de seus corpos em razão do suor impuro resultante de comerem todo tipo de coisas repugnantes. Isso não é civilização humana. Se as pessoas realmente desejam felicidade nesta vida e querem preparar-se para o melhor na próxima vida, devem adotar a civilização Védica. Em uma civilização Védica, há um pleno suprimento de todas as necessidades acima mencionadas.

5.16.26

kuraṅga-kurara-kusumbha-vaikaṅka-trikūṭa-śiśira-pataṅga-rucaka-niṣadha-śinīvāsa-kapila-śaṅkha-vaidūrya-jārudhi-haṁsa-ṛṣabha-nāga-kālañjara-nāradādayo viṁśati-girayo

meroḥ karṇikāyā iva kesara-bhūtā mūla-deśe parita upakḷptāḥ.

PALABRA POR PALABRA

kuraṅga–Kuraṅga; kurara–Kurara; kusumbha-vaikaṅka-trikūṭa-śiśira-pataṅga-rucaka-niṣadha-śinīvāsa-kapila-śaṅkha-vaidūrya-jārudhi-haṁsa-ṛṣabha-nāga-kālañjara-nārada–os nomes das montanhas; ādayaḥ–e assim por diante; viṁśati-girayaḥ–vinte montanhas; meroḥ–da Montanha Sumeru; karṇikāyāḥ–do verticilo do lótus; iva–como; kesara-bhūtāḥ–como filamentos; mūla-deśe–na base; paritaḥ–em toda a volta; upakḷptāḥ–dispostas pela Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Há outras montanhas belamente dispostas em torno da base do Monte Meru, como os filamentos em volta do verticilo de uma flor de lótus. Seus nomes são Kuraṅga, Kurara, Kusumbha, Vaikaṅka, Trikūṭa, Śiśira, Pataṅga, Rucaka, Niṣadha, Sinīvāsa, Kapila, Śaṅkha, Vaidūrya, Jārudhi, Haṁsa, Ṛṣabha, Nāga, Kālañjara e Nārada.

SIGNIFICADO

5.16.27

jaṭhara-devakūṭau merum̐ pūrveṇāṣṭādaśa-yojana-sahasram udagāyatau dvi-sahasram̐ pṛthu-tuṅgau bhavataḥ; evam apareṇa pavana-pāriyātrau dakṣiṇena kailāsa-karavīrau prāg-āyatāv evam uttaratas triśṛṅga-makarāv aṣṭabhir etaiḥ parisṛto 'gnir iva paritaś cakāsti kāñcana-giriḥ.

PALABRA POR PALABRA

jaṭhara-devakūṭau–duas montanhas chamadas Jaṭhara e Devakūṭa; merum–Montanha Sumeru; pūrveṇa–no lado oriental; aṣṭādaśa-yojana-sahasram–dezoito mil yojanas; udagāyatau–estendendo-se de norte a sul; dvi-sahasram–dois mil yojanas; pṛthu-tuṅgau–em largura e altura; bhavataḥ–há; evam–de modo semelhante; apareṇa–no lado ocidental; pavana-pāriyātrau–duas montanhas chamadas Pavana e Pāriyātra; dakṣiṇena–no lado meridional; kailāsa-karavīrau–duas montanhas chamadas Kailāsa e Karavīra; prāk-āyatau–estendendo-se a leste e a oeste; evam–de modo semelhante; uttarataḥ–no lado setentrional; triśṛṅga-makarau–duas montanhas chamadas Triśṛṅga e Makara; aṣṭabhiḥ etaiḥ–por essas oito montanhas; parisṛtaḥ–cercada; agniḥ iva–como o fogo; paritaḥ–em toda a volta; cakāsti–brilha radiante; kāñcana-giriḥ–a montanha dourada chamada Sumeru, ou Meru.

TRADUCCIÓN

No lado oriental da Montanha Sumeru há duas montanhas chamadas Jaṭhara e Devakūṭa, que se

estendem ao norte e ao sul por 18.000 yojanas [234.000 quilômetros]. De modo semelhante, no lado ocidental de Sumeru há duas montanhas chamadas Pavana e Pāriyātra, que também se estendem ao norte e ao sul pela mesma distância. No lado meridional de Sumeru há duas montanhas chamadas Kailāsa e Karavīra, que se estendem a leste e a oeste por 18.000 yojanas, e no lado setentrional de Sumeru, estendendo-se pela mesma distância a leste e a oeste, há duas montanhas chamadas Triśṛṅga e Makara. A largura e a altura de todas essas montanhas são de 2.000 yojanas [26.000 quilômetros]. Sumeru, uma montanha de ouro maciço que brilha tão radiantemente quanto o fogo, é cercada por essas oito montanhas.

SIGNIFICADO

5.16.28

meror mūrdhani bhagavata ātma-yoner madhyata upakḷptāṁ purīm ayuta-yojana-sāhasrīṁ sama-caturasrāṁ śātakaumbhīṁ vadanti.

PALABRA POR PALABRA

meroḥ–da Montanha Sumeru; mūrdhani–no alto; bhagavataḥ–do ser mais poderoso; ātma-yoneḥ–do Senhor Brahmā; madhyataḥ–no

meio; upakḷptām–situada; purīm–a grande cidade; ayuta-yojana–dez mil yojanas; sāhasrīm–mil; sama-caturasrām–com o mesmo comprimento em todos os lados; śāta-kaumbhīm–feita inteiramente de ouro; vadanti–dizem os grandes e eruditos sábios.

TRADUCCIÓN

No meio do cume de Meru fica a cidade do Senhor Brahmā. Calcula-se que cada um de seus quatro lados se estenda por dez milhões de yojanas [cento e trinta milhões de quilômetros]. É feita inteiramente de ouro e, por isso, os eruditos sábios chamam-na Śātakaumbhī.

SIGNIFICADO

5.16.29

tām anuparito loka-pālānām aṣṭānāṁ yathā-diśaṁ yathā-rūpaṁ turīya-mānena puro 'ṣṭāv upakḷptāḥ.

PALABRA POR PALABRA

tām–essa grande cidade chamada Brahmapurī; anuparitaḥ–cercando; loka-pālānām–dos governantes dos planetas; aṣṭānām–oito; yathā-diśam–segundo as direções; yathā-rūpam–em exata conformidade com a cidade de Brahmapurī; turīya-

mānena–em medida apenas um quarto; puraḥ–cidades; aṣṭau–oito; upakḷptāḥ–situadas.

TRADUCCIÓN

Cercando Brahmapurī em todas as direções estão as residências dos oito principais governantes dos sistemas planetários, começando pelo rei Indra. Essas moradas são semelhantes a Brahmapurī, mas têm um quarto de seu tamanho.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura confirma que as cidades do Senhor Brahmā e dos oito governantes subordinados dos sistemas planetários, começando por Indra, são mencionadas em outros *Purāṇas*.

merau nava-pūrāṇi syur

manovaty amarāvatī

tejovatī saṁyamanī

tathā kṛṣṇāṅganā parā

śraddhāvatī gandhavatī

tathā cānyā mahodayā

yaśovatī ca brahmendra

bahyādīnāṁ yathā-kramam

A cidade de Brahmā é conhecida como Manovatī, e as de seus assistentes, tais como Indra e Agni, são conhecidas como Amarāvatī, Tejovatī, Saṁyamanī, Kṛṣṇāṅganā, Śraddhāvatī, Gandhavatī, Mahodayā e Yaśovatī. Brahmapurī está situada no meio, e as outras oito *purīs* a cercam em todas as direções.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Uma Descrição de Jambūdvīpa".

Capítulo 17

5.17.1

śrī-śuka uvāca

tatra bhagavataḥ sākṣād yajña-liṅgasya viṣṇor vikramato vāma-pādāṅguṣṭha-nakha-nirbhinnordhvāṇḍa-kaṭāha-vivareṇāntaḥ-praviṣṭā yā bāhya-jala-dhārā tac-caraṇa-paṅkajāvanejanāruṇa-kiñjalkoparañjitākhila-jagad-agha-malāpahopasparśanāmalā sākṣād bhagavat-padīty anupalakṣita-vaco 'bhidhīyamānāti-mahatā kālena yuga-sahasropalakṣaṇena divo mūrdhany avatatāra yat tad viṣṇu-padam āhuḥ.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; tatra–naquela ocasião; bhagavataḥ–da encarnação da Suprema Personalidade de Deus; sākṣāt–diretamente; yajña-liṅgasya–o desfrutador dos resultados de todos os sacrifícios; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; vikramataḥ–enquanto dava Seu segundo passo; vāma-pāda–de Sua perna esquerda; aṅguṣṭha–do dedão; nakha–pela unha; nirbhinna–perfurada; ūrdhva–superior; aṇḍa-kaṭāha–a cobertura do universo (consistindo em sete camadas — terra, água, fogo etc.); vivareṇa–pelo buraco; antaḥ-praviṣṭā–tendo entrado no universo;

yā–que; bāhya-jala-dhārā–o fluxo de água do Oceano Causal fora do universo; tat–dEle; caraṇa-paṅkaja–dos pés de lótus; avanejana–pelo lavar; aruṇa-kiñjalka–pelo pó avermelhado; uparañjitā–sendo tingida; akhila-jagat–do mundo inteiro; agha-mala–as atividades pecaminosas; apahā–destrói; upasparśana–o toque da qual; amalā–completamente pura; sākṣāt–diretamente; bhagavat-padī–emanando dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus; iti–assim; anupalakṣita–descrita; vacaḥ–pelo nome; abhidhīyamānā–sendo chamada; ati-mahatā kālena–após muito tempo; yuga-sahasra-upalakṣaṇena–consistindo em mil milênios; divaḥ–do céu; mūrdhani–na cabeça (Dhruvaloka); avatatāra–desceu; yat–a qual; tat–essa; viṣṇu-padam–os pés de lótus do Senhor Viṣṇu; āhuḥ–eles chamam.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, o Senhor Viṣṇu, o desfrutador de todos os sacrifícios, apareceu como Vāmanadeva na arena sacrifical de Bali Mahārāja. Então estendeu Seu pé esquerdo até o fim do universo e perfurou um buraco em sua cobertura com a unha de Seu dedão. Por esse buraco, a água pura do Oceano Causal entrou neste universo como o rio Ganges. Tendo lavado os pés de lótus do Senhor, que estão cobertos de pó avermelhado, a água do Ganges adquiriu uma belíssima cor rosada. Todo ser vivo pode purificar imediatamente sua mente da contaminação material ao tocar a água transcendental do Ganges, e

ainda assim suas águas permanecem sempre puras. Como o Ganges toca diretamente os pés de lótus do Senhor antes de descer dentro deste universo, ela é conhecida como Viṣṇupadī. Mais tarde recebeu outros nomes, como Jāhnavī e Bhāgīrathī. Após mil milênios, a água do Ganges desceu sobre Dhruvaloka, o planeta mais elevado deste universo. Por isso, todos os sábios e eruditos versados proclamam que Dhruvaloka é Viṣṇupada ["situada nos pés de lótus do Senhor Viṣṇu"].

SIGNIFICADO

Neste verso, Śukadeva Gosvāmī descreve as glórias do rio Ganges. A água do Ganges é chamada *patita-pāvanī*, a libertadora de todos os seres vivos pecaminosos. É um fato comprovado que quem se banha regularmente no Ganges é purificado tanto externa quanto internamente. Externamente, seu corpo torna-se imune a todo tipo de doença e, internamente, ele gradualmente desenvolve uma atitude devocional em relação à Suprema Personalidade de Deus. Por toda a Índia, muitos milhares de pessoas vivem às margens do Ganges e, banhando-se regularmente em suas águas, estão indubitavelmente sendo purificadas tanto espiritual quanto materialmente. Muitos sábios, incluindo Śaṅkarācārya, compuseram orações em louvor ao Ganges, e a própria terra da Índia tornou-se gloriosa por correrem ali rios como o Ganges, o Yamunā, o Godāvarī, o Kāverī, o Kṛṣṇā e o Narmadā. Quem quer que viva na terra

adjacente a esses rios é naturalmente avançado em consciência espiritual. Śrīla Madhvācārya afirma:

vārāhe vāma-pādaṁ tu

tad-anyeṣu tu dakṣiṇam

pādaṁ kalpeṣu bhagavān

ujjahāra trivikramaḥ

De pé sobre Seu pé direito e estendendo o esquerdo até a borda do universo, o Senhor Vāmana ficou conhecido como Trivikrama, a encarnação que executou três feitos heroicos.

5.17.2

yatra ha vāva vīra-vrata auttānapādiḥ parama-bhāgavato 'smat-kula-devatā-caraṇāravindodakam iti yām anusavanam utkṛṣyamāṇa-bhagavad-bhakti-yogena dṛḍhaṁ klidyamānāntar-hṛdaya autkaṇṭhya-vivaśāmīlita-locana-yugala-kuḍmala-vigalitāmala-bāṣpa-kalayābhivyajyamāna-roma-pulaka-kulako 'dhunāpi paramādareṇa śirasā bibharti.

PALABRA POR PALABRA

yatra ha vāva—em Dhruvaloka; vīra-vrataḥ—firmemente determinado; auttānapādiḥ—o famoso filho de Mahārāja

Uttānapāda; parama-bhāgavataḥ–o devoto mais excelso; asmat–nossa; kula-devatā–da Deidade da família; caraṇa-aravinda–dos pés de lótus; udakam–na água; iti–assim; yām–que; anusavanam–constantemente; utkṛṣyamāṇa–sendo aumentado; bhagavat-bhakti-yogena–pelo serviço devocional ao Senhor; dṛḍham–enormemente; klidyamāna-antaḥ-hṛdayaḥ–sendo amolecido no âmago de seu coração; autkaṇṭhya–por grande ansiedade; vivaśa–espontaneamente; amīlita–ligeiramente abertos; locana–de olhos; yugala–par; kuḍmala–dos floridos; vigalita–emanando; amala–não contaminadas; bāṣpa-kalayā–com lágrimas; abhivyajyamāna–sendo manifestados; roma-pulaka-kulakaḥ–cujos sintomas de êxtase no corpo; adhunā api–ainda hoje; parama-ādareṇa–com grande reverência; śirasā–pela cabeça; bibharti–ele suporta.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja, o famoso filho de Mahārāja Uttānapāda, é conhecido como o mais excelso devoto do Senhor Supremo, em razão de sua firme determinação na execução do serviço devocional. Sabendo que a sagrada água do Ganges lava os pés de lótus do Senhor Viṣṇu, Dhruva Mahārāja, situado em seu próprio planeta, até o dia de hoje aceita essa água sobre sua cabeça com grande devoção. Como pensa constantemente em Kṛṣṇa com grande devoção no âmago de seu coração, é tomado de extática ansiedade.

As lágrimas correm de seus olhos semicerrados, e arrepios surgem em todo o seu corpo.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa se fixa firmemente no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, é descrita como *vīra-vrata*, plenamente determinada. Tal devoto aumenta cada vez mais seu êxtase no serviço devocional. Assim, tão logo se lembra do Senhor Viṣṇu, seus olhos se enchem de lágrimas. Esse é o sintoma de um *mahā-bhāgavata*. Dhruva Mahārāja mantinha-se nesse êxtase devocional, e Śrī Caitanya Mahāprabhu também nos deu um exemplo prático de êxtase transcendental quando viveu em Jagannātha Purī. Seus passatempos ali estão plenamente narrados no *Caitanya-caritāmṛta*.

5.17.3

tataḥ sapta ṛṣayas tat prabhāvābhijñā yāṁ nanu tapasa ātyantikī siddhir etāvatī bhagavati sarvātmani vāsudeve 'nuparata-bhakti-yoga-lābhenaivopekṣitānyārthātma-gatayo muktim ivāgatāṁ mumukṣava iva sabahu-mānam adyāpi jaṭā-jūṭair udvahanti.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois; sapta ṛṣayaḥ–os sete grandes sábios (começando por Marīci); tat prabhāva-abhijñāḥ–que conheciam muito bem a influência do rio Ganges; yām–esta água do Ganges; nanu–de fato; tapasaḥ–de nossas austeridades; ātyantikī–a derradeira; siddhiḥ–perfeição; etāvatī–tanto assim; bhagavati–na Suprema Personalidade de Deus; sarva-ātmani–no onipenetrante; vāsudeve–Kṛṣṇa; anuparata–contínuo; bhakti-yoga–do processo místico do serviço devocional; lābhena–simplesmente por alcançar essa plataforma; eva–certamente; upekṣita–negligenciados; anya–outros; artha-ātma-gatayaḥ–todos os outros meios de perfeição (a saber, religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação); muktim–liberação do cativeiro material; iva–como; āgatām–obtida; mumukṣavaḥ–pessoas que desejam a liberação; iva–como; sa-bahu-mānam–com grande honra; adya api–ainda hoje; jaṭā-jūṭaiḥ–com tranças emaranhadas; udvahanti–eles a carregam.

TRADUCCIÓN

Os sete grandes sábios [Marīci, Vasiṣṭha, Atri e assim por diante] residem em planetas situados abaixo de Dhruvaloka. Bem cientes da influência da água do Ganges, conservam até hoje a água do Ganges sobre os tufos de cabelos de suas cabeças. Concluíram que esta é a riqueza derradeira, a perfeição de todas as austeridades e o melhor meio de conduzir uma vida transcendental. Tendo obtido o serviço devocional

ininterrupto à Suprema Personalidade de Deus, negligenciam todos os outros processos benéficos como a religião, o desenvolvimento econômico, a gratificação dos sentidos e até mesmo a fusão no Supremo. Assim como os *jñānīs* pensam que a fusão na existência do Senhor é a mais elevada verdade, essas sete excelsas personalidades aceitam o serviço devocional como a perfeição da vida.

SIGNIFICADO

Os transcendentalistas dividem-se em dois grupos principais: os *nirviśeṣa-vādīs*, ou impersonalistas, e os *bhaktas*, ou devotos. Os impersonalistas não aceitam variedades espirituais de vida. Querem fundir-se na existência do Senhor Supremo em Seu aspecto Brahman (o *brahmajyoti*). Os devotos, no entanto, desejam tomar parte nas atividades transcendentais do Senhor Supremo. No sistema planetário superior, o planeta mais elevado é Dhruvaloka, e abaixo de Dhruvaloka estão os sete planetas ocupados pelos grandes sábios, começando por Marīci, Vasiṣṭha e Atri. Todos esses sábios consideram o serviço devocional como a mais alta perfeição da vida. Por isso, todos eles carregam a água sagrada do Ganges sobre suas cabeças. Este verso prova que, para quem alcançou a plataforma do serviço devocional puro, nada mais é importante, nem mesmo a chamada liberação (*kaivalya*). Śrīla Śrīdhara Svāmī afirma que somente alcançando o serviço devocional puro ao Senhor pode-se abandonar todas as outras ocupações como insignificantes. Prabodhānanda Sarasvatī confirma a declaração dele do seguinte modo:

kaivalyaṁ narakāyate tri-daśa-pūr ākāśa-puṣpāyate

durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate

viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca kīṭāyate

yat kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhavavatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ

Śrī Caitanya Mahāprabhu enunciou e divulgou perfeitamente o processo de *bhakti-yoga*. Em consequência, para quem se refugiou nos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a mais alta perfeição dos māyāvādīs, *kaivalya*, ou tornar-se um com o Supremo, é considerada infernal, isto para não falar da aspiração dos *karmīs* a serem promovidos aos planetas celestiais. Os devotos consideram tais metas como fantasmagorias inúteis. Há também os *yogīs*, que tentam controlar seus sentidos, mas jamais conseguem êxito sem chegar à etapa do serviço devocional. Os sentidos são comparados a serpentes venenosas, mas os sentidos de um *bhakta* ocupado no serviço do Senhor são como serpentes com as presas venenosas extraídas. O *yogī* tenta suprimir seus sentidos, mas até mesmo grandes místicos como Viśvāmitra fracassam nesse intento. Viśvāmitra foi conquistado por seus sentidos quando ficou cativado por Menakā durante sua meditação. Mais tarde ela deu à luz Śakuntalā. As pessoas mais sábias do mundo, portanto, são os *bhakti-yogīs*, como o Senhor Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ

mad-gatenāntarātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre habita em Mim com grande fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, está mais intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos."

5.17.4

tato 'neka-sahasra-koṭi-vimānānīka-saṅkula-deva-yānenāvatar-antīndu maṇḍalam āvārya brahma-sadane nipatati.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–após purificar os sete planetas dos sete grandes sábios; aneka–muitas; sahasra–milhares; koṭi–de milhões; vimāna-anīka–com contingentes de aeronaves; saṅkula–congestionadas; deva-yānena–pelas vias espaciais dos semideuses; avatarantī–descendo; indu-maṇḍalam–o planeta lua; āvārya–inundado; brahma-sadane–à morada do Senhor Brahmā no topo de Sumeru-parvata; nipatati–cai.

TRADUCCIÓN

Após purificar os sete planetas próximos a Dhruvaloka [a estrela polar], a água do Ganges é transportada pelas vias espaciais dos semideuses em bilhões de aeronaves celestiais. Em seguida, inunda a lua [Candraloka] e finalmente chega à morada do Senhor Brahmā, no topo do Monte Meru.

SIGNIFICADO

Devemos sempre lembrar-nos de que o rio Ganges vem do Oceano Causal, além da cobertura do universo. Depois que a água do Oceano Causal vaza pelo buraco criado pelo Senhor Vāmanadeva, ela desce até Dhruvaloka (a estrela polar) e em seguida até os sete planetas situados abaixo de Dhruvaloka. Depois é levada à lua por inumeráveis aeronaves celestiais, e então cai sobre o topo do Monte Meru, conhecido como Sumeru-parvata. Dessa maneira, a água do Ganges finalmente alcança os planetas inferiores e os picos dos Himalaias, e dali flui por Hardwar e por todas as planícies da Índia, purificando toda a terra. Como a água do Ganges chega aos vários planetas a partir do topo do universo é explicado aqui. Aeronaves celestiais transportam a água dos planetas dos sábios para outros planetas. Os supostos cientistas avançados da era moderna estão tentando ir aos planetas superiores, mas, ao mesmo tempo, estão enfrentando escassez de energia na Terra. Caso fossem cientistas realmente capazes, poderiam ir pessoalmente de aeronave a outros planetas, mas isso eles são incapazes de fazer. Tendo

agora abandonado suas excursões à lua, estão tentando ir a outros planetas, mas sem sucesso.

5.17.5

tatra caturdhā bhidyamānā caturbhir nāmabhiś catur-diśam abhispandantī nada-nadī-patim evābhiniviśati sītālakanandā cakṣur bhadreti.

PALABRA POR PALABRA

tatra–lá (no topo do Monte Meru); caturdhā–em quatro ramos; bhidyamānā–sendo dividida; caturbhiḥ–com quatro; nāmabhiḥ–nomes; catuḥ-diśam–as quatro direções (leste, oeste, norte e sul); abhispandantī–fluindo profusamente; nada-nadī-patim–o reservatório de todos os grandes rios (o oceano); eva–certamente; abhiniviśati–entra; sītā-alakanandā–Sītā e Alakanandā; cakṣuḥ–Cakṣu; bhadrā–Bhadrā; iti–conhecidos por estes nomes.

TRADUCCIÓN

No topo do Monte Meru, o Ganges divide-se em quatro ramos, cada um dos quais jorra em uma direção diferente [leste, oeste, norte e sul]. Esses ramos, conhecidos pelos nomes Sītā, Alakanandā, Cakṣu e Bhadrā, descem até o oceano.

SIGNIFICADO

5.17.6

sītā tu brahma-sadanāt kesarācalādi-giri-śikharebhyo 'dho 'dhaḥ prasravantī gandhamādana-mūrdhasu patitvāntareṇa bhadrāśva-varṣaṁ prācyāṁ diśi kṣāra-samudram abhipraviśati.

PALABRA POR PALABRA

sītā–o ramo conhecido como Sītā; tu–certamente; brahma-sadanāt–de Brahmapurī; kesarācala-ādi–de Kesarācala e de outras grandes montanhas; giri–colinas; śikharebhyaḥ–dos cumes; adhaḥ adhaḥ–descendo; prasravantī–fluindo; gandhamādana–da montanha Gandhamādana; mūrdhasu–no topo; patitvā–caindo; antareṇa–dentro; bhadrāśva-varṣam–a província conhecida como Bhadrāśva; prācyām–na ocidental; diśi–direção; kṣāra-samudram–o oceano de água salgada; abhipraviśati–entra.

TRADUCCIÓN

O ramo do Ganges conhecido como Sītā flui através de Brahmapurī, no topo do Monte Meru, e dali corre para os picos próximos das montanhas Kesarācala, que se erguem quase tão alto quanto o próprio Monte Meru. Essas montanhas são como um feixe de filamentos em torno do Monte Meru. Das montanhas Kesarācala, o

Ganges desce até o cume da montanha Gandhamādana e em seguida flui para a terra de Bhadrāśva-varṣa. Por fim, alcança o oceano de água salgada a oeste.

SIGNIFICADO

5.17.7

evaṁ mālyavac-chikharān niṣpatantī tato 'nuparata-vegā ketumālam abhi cakṣuḥ pratīcyāṁ diśi sarit-patiṁ praviśati.

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; mālyavat-śikharāt–do topo da montanha Mālyavān; niṣpatantī–caindo; tataḥ–em seguida; anuparata-vegā–cuja força é ininterrupta; ketumālam abhi–na terra conhecida como Ketumāla-varṣa; cakṣuḥ–o ramo conhecido como Cakṣu; pratīcyām–no ocidente; diśi–direção; sarit-patim–o oceano; praviśati–entra.

TRADUCCIÓN

O ramo do Ganges conhecido como Cakṣu cai sobre o cume da montanha Mālyavān e dali precipita-se em cascata sobre a terra de Ketumāla-varṣa. O Ganges flui incessantemente através de Ketumāla-varṣa e, dessa maneira, também alcança o oceano de água salgada a oeste.

SIGNIFICADO

5.17.8

bhadrā cottarato meru-śiraso nipatitā giri-śikharād giri-śikharam atihāya śṛṅgavataḥ śṛṅgād avasyandamānā uttarāṁs tu kurūn abhita udīcyāṁ diśi jaladhim abhipraviśati.

PALABRA POR PALABRA

bhadrā–o ramo conhecido como Bhadrā; ca–também; uttarataḥ–para o lado norte; meru-śirasaḥ–do topo do Monte Meru; nipatitā–tendo caído; giri-śikharāt–do pico da montanha Kumuda; giri-śikharam–ao pico da montanha Nīla; atihāya–passando por cima como se não tocasse; śṛṅgavataḥ–da montanha conhecida como Śṛṅgavān; śṛṅgāt–do pico; avasyandamānā–fluindo; uttarān–a terra do norte; tu–mas; kurūn–a terra conhecida como Kuru; abhitaḥ–por todos os lados; udīcyām–na setentrional; diśi–direção; jaladhim–o oceano de água salgada; abhipraviśati–entra.

TRADUCCIÓN

O ramo do Ganges conhecido como Bhadrā flui do lado norte do Monte Meru. Suas águas caem sucessivamente sobre os picos da montanha Kumuda, do Monte Nīla, da montanha Śveta e da montanha Śṛṅgavān. Em seguida,

desce até a província de Kuru e, após atravessar essa terra, desemboca no oceano de água salgada ao norte.

SIGNIFICADO

5.17.9

tathaivālakanandā dakṣiṇena brahma-sadanād bahūni giri-kūṭāny atikramya hemakūṭād dhaimakūṭāny ati-rabhasatara-raṁhasā luṭhayantī bhāratam abhivarṣaṁ dakṣiṇasyāṁ diśi jaladhim abhipraviśati yasyāṁ snānārthaṁ cāgacchataḥ puṁsaḥ pade pade 'śvamedha-rājasūyādīnāṁ phalaṁ na durlabham iti.

PALABRA POR PALABRA

tathā eva–de modo semelhante; alakanandā–o ramo conhecido como Alakanandā; dakṣiṇena–pelo lado sul; brahma-sadanāt–da cidade conhecida como Brahmapurī; bahūni–muitos; giri-kūṭāni–os topos das montanhas; atikramya–atravessando; hemakūṭāt–da montanha Hemakūṭa; haimakūṭāni–e Himakūṭa; ati-rabhasatara–mais ferozmente; raṁhasā–com grande força; luṭhayantī–saqueando; bhāratam abhivarṣam–por todos os lados de Bhārata-varṣa; dakṣiṇasyām–na meridional; diśi–direção; jaladhim–o oceano de água salgada; abhipraviśati–entra; yasyām–no qual; snāna-artham–para o banho; ca–e; āgacchataḥ–de quem está vindo; puṁsaḥ–uma pessoa; pade

pade–a cada passo; aśvamedha-rājasūya-ādīnām–de grandes sacrifícios como o Aśvamedha-yajña e o Rājasūya-yajña; phalam–o resultado; na–não; durlabham–muito difícil de obter; iti–assim.

TRADUCCIÓN

De modo semelhante, o ramo do Ganges conhecido como Alakanandā flui do lado sul de Brahmapurī [Brahma-sadana]. Passando sobre os topos de montanhas em várias terras, ele cai com fero ímpeto sobre os picos das montanhas Hemakūṭa e Himakūṭa. Após inundar os topos dessas montanhas, o Ganges precipita-se sobre a extensão de terra conhecida como Bhārata-varṣa, que também inunda. Então, o Ganges flui para o oceano de água salgada ao sul. As pessoas que vêm banhar-se nesse rio são afortunadas. Não lhes é muito difícil alcançar, a cada passo, os resultados da execução de grandes sacrifícios como o Rājasūya-yajña e o Aśvamedha-yajña.

SIGNIFICADO

O lugar onde o Ganges desemboca na água salgada da Baía de Bengala ainda é conhecido como Gaṅgā-sāgara, ou o ponto de encontro do Ganges com a Baía de Bengala. No Makara-saṅkrānti, no mês de janeiro–fevereiro, milhares de pessoas ainda vão lá banhar-se, na esperança de se libertarem. Que de fato podem libertar-se dessa maneira é confirmado aqui. Para quem quer que se banhe no Ganges a qualquer momento, os

resultados de grandes sacrifícios como o Aśvamedha e o Rājasūya-yajña não são absolutamente difíceis de alcançar. A maioria das pessoas na Índia ainda tem a inclinação de banhar-se no Ganges, e há muitos lugares onde podem fazê-lo. Em Prayāga (Allahabad), muitos milhares de pessoas reúnem-se durante o mês de janeiro para banhar-se na confluência do Ganges e do Yamunā. Depois, muitas delas vão à confluência da Baía de Bengala com o Ganges para também ali tomar banho. Assim, é uma facilidade especial para todo o povo da Índia poder banhar-se na água do Ganges em tantos lugares de peregrinação.

5.17.10

anye ca nadā nadyaś ca varṣe varṣe santi bahuśo meru-ādi-giri-duhitaraḥ śataśaḥ.

PALABRA POR PALABRA

anye–muitos outros; ca–também; nadāḥ–rios; nadyaḥ–pequenos rios; ca–e; varṣe varṣe–em cada extensão de terra; santi–há; bahuśaḥ–de muitas variedades; meru-ādi-giri-duhitaraḥ–filhas das montanhas, começando pelo Meru; śataśaḥ–às centenas.

TRADUCCIÓN

Muitos outros rios, tanto grandes quanto pequenos, fluem do topo do Monte Meru. Esses rios são como

filhas da montanha, e correm em centenas de ramificações para as diversas extensões de terra.

SIGNIFICADO

5.17.11

tatrāpi bhāratam eva varṣaṁ karma-kṣetram anyāny aṣṭa varṣāṇi svargiṇāṁ puṇya-śeṣopabhoga-sthānāni bhaumāni svarga-padāni vyapadiśanti.

PALABRA POR PALABRA

tatra api–entre todas elas; bhāratam–conhecida como Bhārata-varṣa; eva–certamente; varṣam–a extensão de terra; karma-kṣetram–o campo de atividades; anyāni–as outras; aṣṭa varṣāṇi–oito extensões de terra; svargiṇām–das entidades vivas elevadas aos planetas celestiais por atividades piedosas extraordinárias; puṇya–dos resultados das atividades piedosas; śeṣa–do restante; upabhoga-sthānāni–os lugares para gozo material; bhaumāni svarga-padāni–como os lugares celestiais na Terra; vyapadiśanti–eles designam.

TRADUCCIÓN

Entre os nove *varṣas*, a extensão de terra conhecida como Bhārata-varṣa é entendida como o campo de atividades fruitivas. Eruditos versados e pessoas santas

declaram que os outros oito *varṣas* destinam-se a pessoas piedosas muito altamente elevadas. Após retornarem dos planetas celestiais, elas desfrutam dos resultados remanescentes de suas atividades piedosas nesses oito *varṣas* terrestres.

SIGNIFICADO

Os lugares celestiais de gozo dividem-se em três grupos: os planetas celestiais celestes, os lugares celestiais na Terra e os lugares celestiais *bila*, encontrados nas regiões inferiores. Entre essas três classes de lugares celestiais (*bhauma-svarga-padāni*), os lugares celestiais na Terra são os oito *varṣas* que não Bhārata-varṣa. No *Bhagavad-gītā* (9.21), Kṛṣṇa diz: *kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti* — quando as pessoas que vivem nos planetas celestiais esgotam os resultados de suas atividades piedosas, retornam a esta Terra. Dessa maneira, são elevadas aos planetas celestiais e, em seguida, caem novamente aos planetas terrestres. Esse processo é conhecido como *brahmāṇḍa bhramaṇa*, vagar para cima e para baixo por todos os universos. Aqueles que são inteligentes — em outras palavras, aqueles que não perderam sua inteligência — não se envolvem nesse processo de vagar para cima e para baixo. Eles abraçam o serviço devocional ao Senhor para que possam, por fim, penetrar a cobertura deste universo e entrar no reino espiritual. Então situam-se em um dos planetas conhecidos como Vaikuṇṭhaloka ou, mais elevado ainda, Kṛṣṇaloka (Goloka Vṛndāvana). O devoto jamais fica preso ao processo de ser promovido aos planetas celestiais e novamente descer. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu diz:

ei rūpe brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva

guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

[Cc. Madhya 19.151]

Entre todas as entidades vivas que vagueiam por todo o universo, a mais afortunada é aquela que entra em contato com um representante da Suprema Personalidade de Deus e assim obtém a oportunidade de executar serviço devocional. Aqueles que buscam sinceramente o favor de Kṛṣṇa entram em contato com um *guru*, um representante genuíno de Kṛṣṇa. Os *māyāvādīs*, que se entregam à especulação mental, e os *karmīs*, que desejam os resultados de suas ações, não podem tornar-se *gurus*. Um *guru* deve ser um representante direto de Kṛṣṇa que distribui as instruções de Kṛṣṇa sem qualquer alteração. Assim, somente as pessoas mais afortunadas entram em contato com o *guru*. Como se confirma nas literaturas Védicas, *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet*: [MU tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet

samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"Para compreender essas coisas adequadamente, deve-se humildemente aproximar-se, com lenha nas mãos, de um mestre espiritual que seja erudito nos *Vedas* e firmemente devotado à Verdade Absoluta."

[Muṇḍaka Upaniṣad 1.2.12]

1.2.12] é preciso buscar um *guru* para compreender os assuntos do mundo espiritual. O *Śrīmad-Bhāgavatam* também confirma esse ponto. *Tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam*: [SB 11.3.21] quem está muito interessado em compreender as atividades no mundo espiritual deve buscar um *guru* — um representante genuíno de Kṛṣṇa. De todos os ângulos de visão, portanto, a palavra *guru* é especialmente destinada ao representante genuíno de Kṛṣṇa e a mais ninguém. O *Padma Purāṇa* declara: *avaiṣṇavo gurur na syāt* — aquele que não é vaiṣṇava, ou que não é representante de Kṛṣṇa, não pode ser *guru*. Mesmo o *brāhmaṇa* mais qualificado não pode tornar-se *guru* caso não seja representante de Kṛṣṇa. Supõe-se que os *brāhmaṇas* adquirem seis tipos de qualificações auspiciosas: tornam-se eruditos muito versados (*paṭhana*) e mestres muito qualificados (*pāṭhana*); tornam-se peritos em adorar o Senhor ou os semideuses (*yajana*) e ensinam os outros a executar essa adoração (*yājana*); qualificam-se como pessoas legítimas para receber esmolas dos outros (*pratigraha*) e distribuem a riqueza em caridade (*dāna*). Contudo, mesmo um *brāhmaṇa* que possua essas qualificações não pode tornar-se *guru* a menos que seja representante de Kṛṣṇa (*gurur na syāt*). *Vaiṣṇavaḥ śva-paco guruḥ*: mas um vaiṣṇava, um representante genuíno da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, pode tornar-se *guru*, mesmo que seja *śva-paca*, membro de uma família de comedores de cães. Das três divisões dos planetas celestiais (*svarga-loka*), o *bhauma-svarga* é por vezes aceito como a extensão de terra em Bhārata-varṣa conhecida como Caxemira. Nessa região há, sem dúvida, boas facilidades para o gozo material dos sentidos, mas

isso não é a ocupação de um transcendentalista puro. Rūpa Gosvāmī descreve a ocupação de um transcendentalista puro do seguinte modo:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

[Madhya 19.167]

"Deve-se prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa favoravelmente e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou de especulação filosófica. Isso é chamado de serviço devocional puro." Aqueles que se dedicam plenamente ao serviço devocional a Kṛṣṇa apenas para agradá-Lo não se interessam pelas três divisões dos lugares celestiais, a saber: *divya-svarga*, *bhauma-svarga* e *bila-svarga*.

5.17.12

eṣu puruṣāṇām ayuta-puruṣāyur-varṣāṇāṁ deva-kalpānāṁ nāgāyuta-prāṇānāṁ vajra-saṁhanana-bala-vayo-moda-pramudita-mahā-saurata-mithuna-vyavāyāpavarga-varṣa-

dhṛtaika-garbha-kalatrāṇāṁ tatra tu tretā-yuga-samaḥ kālo vartate.

PALABRA POR PALABRA

eṣu–nessas (oito) *varṣas*, ou extensões de terra; puruṣāṇām–de todos os homens; ayuta–dez mil; puruṣa–pela medida dos homens; āyuḥ-varṣāṇām–daqueles cujos anos de vida; deva-kalpānām–que são como os semideuses; nāga-ayuta-prāṇānām–tendo a força de dez mil elefantes; vajra-saṁhanana–por corpos tão sólidos quanto raios; bala–pela força corporal; vayaḥ–pela juventude; moda–pelo abundante gozo dos sentidos; pramudita–sendo excitados; mahā-saurata–uma enorme quantidade de sexual; mithuna–combinações de homem e mulher; vyavāya-apavarga–ao final de seu período de gozo sexual; varṣa–no último ano; dhṛta-eka-garbha–que concebem um filho; kalatrāṇām–daqueles que têm esposas; tatra–lá; tu–mas; tretā-yuga-samaḥ–exatamente como em Tretā-yuga (quando não há tribulações); kālaḥ–o tempo; vartate–existe.

TRADUCCIÓN

Nessas oito *varṣas*, ou extensões de terra, os seres humanos vivem dez mil anos segundo os cálculos terrenos. Todos os habitantes são quase como semideuses. Têm a força corporal de dez mil elefantes. De fato, seus corpos são tão sólidos quanto raios. A duração da juventude de suas vidas é muito agradável, e tanto os homens quanto as mulheres desfrutam da união sexual com grande prazer por longo tempo. Após

anos de prazer sensual — quando resta um saldo de um ano de vida — a esposa concebe um filho. Assim, o padrão de prazer dos moradores dessas regiões celestiais é exatamente o mesmo dos seres humanos que viviam durante Tretā-yuga.

SIGNIFICADO

Há quatro *yugas*: Satya-yuga, Tretā-yuga, Dvāpara-yuga e Kali-yuga. Durante a primeira *yuga*, Satya-yuga, as pessoas eram muito piedosas. Todos praticavam o sistema místico de *yoga* para compreensão espiritual e percepção de Deus. Como todos estavam sempre absortos em *samādhi*, ninguém se interessava pelo gozo material dos sentidos. Durante Tretā-yuga, as pessoas desfrutavam de prazer sensual sem tribulações. As misérias materiais começaram em Dvāpara-yuga, mas não eram muito severas. As severas misérias materiais começaram realmente a partir do advento de Kali-yuga.

Outro ponto neste verso é que, em todas as oito *varṣas* celestiais, embora homens e mulheres desfrutem de prazer sexual, não há gravidez. A gravidez ocorre apenas em formas de vida inferiores. Por exemplo, animais como cães e porcos engravidam duas vezes por ano, e a cada vez geram pelo menos meia dúzia de filhotes. Mesmo espécies inferiores de vida, como as serpentes, dão à luz centenas de filhotes de uma só vez. Este verso nos informa que, em graus de vida superiores ao nosso, a gravidez ocorre uma vez na vida. As pessoas ainda têm vida sexual, mas não há gravidez. No mundo espiritual, as pessoas

não se sentem muito atraídas pela vida sexual, devido à sua excelsa atitude devocional. Na prática, não existe vida sexual no mundo espiritual, mas, mesmo que às vezes ocorra, não há absolutamente gravidez alguma. No planeta Terra, entretanto, os seres humanos engravidam, embora a tendência seja a de evitar ter filhos. Nesta pecaminosa era de Kali, as pessoas chegaram a adotar o processo de matar o filho no útero. Essa é a prática mais degradada; só pode perpetuar as miseráveis condições materiais daqueles que a executam.

5.17.13

yatra ha deva-patayaḥ svaiḥ svair gaṇa-nāyakair vihita-mahārhaṇāḥ sarvartu-kusuma-stabaka-phala-kisalaya-śriyānamyamāna-viṭapa-latā-viṭapibhir upaśumbhamāna-rucira-kānanāśramāyatana-varṣa-giri-droṇīṣu tathā cāmala-jalāśayeṣu vikaca-vividha-nava-vanaruhāmoda-mudita-rāja-haṁsa-jala-kukkuṭa-kāraṇḍava-sārasa-cakravākādibhir madhukara-nikarākṛtibhir upakūjiteṣu jala-krīḍādibhir vicitra-vinodaiḥ sulalita-sura-sundarīṇāṁ kāma-kalila-vilāsa-hāsa-līlāvalokākṛṣṭa-mano-dṛṣṭayaḥ svairaṁ viharanti.

PALABRA POR PALABRA

yatra ha—naquelas oito extensões de terra; deva-patayaḥ—os senhores dos semideuses, tais como o Senhor Indra; svaiḥ

svaiḥ–por seus respectivos; gaṇa-nāyakaiḥ–líderes dos servos; vihita–providos de; mahā-arhaṇāḥ–valiosos presentes, tais como pasta de sândalo e guirlandas; sarva-ṛtu–em todas as estações; kusuma-stabaka–de cachos de flores; phala–de frutas; kisalaya-śriyā–pelas opulências dos brotos; ānamyamāna–sendo curvados; viṭapa–cujos galhos; latā–e trepadeiras; viṭapibhiḥ–por muitas árvores; upaśumbhamāna–sendo plenamente decorados; rucira–belos; kānana–jardins; āśrama-āyatana–e muitas ermidas; varṣa-giri-droṇīṣu–nos vales entre as montanhas que demarcam as fronteiras das extensões de terra; tathā–assim como; ca–também; amala-jala-āśayeṣu–em lagos de água cristalina; vikaca–recém-floridas; vividha–variedades; nava-vanaruha-āmoda–pela fragrância das flores de lótus; mudita–entusiasmados; rāja-haṁsa–grandes cisnes; jala-kukkuṭa–aves aquáticas; kāraṇḍava–aves aquáticas chamadas *kāraṇḍavas*; sārasa–grous; cakravāka-ādibhiḥ–por aves chamadas *cakravākas* e assim por diante; madhukara-nikara-ākṛtibhiḥ–pelos zangões; upakūjiteṣu–que ressoavam; jala-krīḍā-ādibhiḥ–tais como jogos aquáticos; vicitra–variados; vinodaiḥ–por passatempos; su-lalita–atraentes; sura-sundarīṇām–das mulheres dos semideuses; kāma–da luxúria; kalila–nascidos; vilāsa–passatempos; hāsa–sorridentes; līlā-avaloka–por olhares brincalhões; ākṛṣṭa-manaḥ–cujas mentes são atraídas; dṛṣṭayaḥ–e cuja visão é atraída; svairam–muito livremente; viharanti–dedicam-se a divertimentos esportivos.

TRADUCCIÓN

Em cada uma daquelas extensões de terra, há muitos jardins repletos de flores e frutas conforme a estação, e também há ermidas belamente adornadas. Entre as grandes montanhas que demarcam as fronteiras dessas terras estendem-se enormes lagos de água cristalina, repletos de flores de lótus recém-brotadas. Aves aquáticas como cisnes, patos, frangos-d'água e grous excitam-se imensamente com a fragrância das flores de lótus, e o som encantador dos zangões enche o ar. Os habitantes daquelas terras são importantes líderes entre os semideuses. Sempre servidos por seus respectivos servos, desfrutam a vida em jardins ao lado dos lagos. Nessa situação aprazível, as esposas dos semideuses sorriem brincalhonamente para seus maridos e olham para eles com desejos lascivos. Todos os semideuses e suas esposas são constantemente providos de pasta de sândalo e guirlandas de flores por seus servos. Dessa maneira, todos os habitantes das oito *varṣas* celestiais desfrutam, atraídos pelas atividades do sexo oposto.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma descrição dos planetas celestiais inferiores. Os habitantes daqueles planetas desfrutam a vida em uma agradável atmosfera de lagos cristalinos repletos de flores de lótus recém-brotadas e jardins repletos de frutas, flores, várias espécies de

aves e zangões zumbidores. Naquela atmosfera, desfrutam a vida com suas belíssimas esposas, sempre sexualmente estimuladas. Não obstante, todos são devotos da Suprema Personalidade de Deus, como será explicado em versos subsequentes. Os habitantes desta Terra também desejam tal gozo celestial mas, quando, por uma razão ou outra, alcançam imitações de prazeres como o sexo e a intoxicação, esquecem-se completamente do serviço ao Senhor Supremo. Nos planetas celestiais, contudo, embora os moradores desfrutem de superior gratificação dos sentidos, jamais se esquecem de suas posições como servos eternos do Ser Supremo.

5.17.14

navasv api varṣeṣu bhagavān nārāyaṇo mahā-puruṣaḥ puruṣāṇāṁ tad-anugrahāyātma-tattva-vyūhenātmanādyāpi sannidhīyate.

PALABRA POR PALABRA

navasu–nas nove; api–certamente; varṣeṣu–extensões de terra conhecidas como *varṣas*; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; nārāyaṇaḥ–o Senhor Viṣṇu; mahā-puruṣaḥ–a Pessoa Suprema; puruṣāṇām–a Seus diversos devotos; tat-anugrahāya–para mostrar Sua misericórdia; ātma-tattva-vyūhena–por expansões de Si mesmo nas quádruplas formas de Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha;

ātmanā–pessoalmente; adya api–até agora; sannidhīyate–está perto dos devotos para aceitar seus serviços.

TRADUCCIÓN

Para mostrar misericórdia a Seus devotos em cada uma dessas nove extensões de terra, a Suprema Personalidade de Deus conhecida como Nārāyaṇa expande-Se em Seus princípios quádruplos de Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Dessa maneira, Ele permanece próximo de Seus devotos para aceitar seu serviço.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura nos informa que os semideuses adoram o Senhor Supremo em Suas várias formas de Deidade (*arcā-vigraha*) porque, exceto no mundo espiritual, a Suprema Personalidade de Deus não pode ser adorada diretamente em pessoa. No mundo material, o Senhor é sempre adorado como o *arcā-vigraha*, ou a Deidade no templo. Não há diferença entre o *arcā-vigraha* e a pessoa original e, por isso, aqueles que se dedicam a adorar a Deidade no templo em plena opulência, mesmo neste planeta, devem ser compreendidos como estando diretamente em contato com a Suprema Personalidade de Deus, sem dúvida alguma. Como se ordena nos *śāstras*, *arcye viṣṇau śilā-dhīr guruṣu nara-matiḥ*: "Ninguém deve tratar a Deidade no templo como pedra ou metal, nem deve pensar que o mestre espiritual é um ser humano comum." Deve-

se seguir estritamente esta injunção *śāstrica* e adorar a Deidade, a Suprema Personalidade de Deus, sem ofensas. O mestre espiritual é o representante direto do Senhor, e ninguém deve considerá-lo um ser humano comum. Evitando ofensas contra a Deidade e contra o mestre espiritual, pode-se avançar na vida espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa.

A esse respeito, a seguinte citação aparece no *Laghu-bhāgavatāmṛta*:

pādme tu parama-vyomnaḥ

pūrvādye dik-catuṣṭaye

vāsudevādayo vyūhaś

catvāraḥ kathitāḥ kramāt

tathā pāda-vibhūtau ca

nivasanti kramādi me

jalāvṛti-stha-vaikuṇṭha-

sthita vedavatī-pure

satyordhve vaiṣṇave loke

nityākhye dvārakā-pure

śuddhodād uttare śveta-

dvīpe cairāvatī-pure

kṣīrāmbudhi-sthitānte

kroḍa-paryaṅka-dhāmani

sātvatīye kvacit tantre

nava vyūhāḥ prakīrtitāḥ

catvāro vāsudevādyā

nārāyaṇa-nṛsiṁhakau

hayagrīvo mahā-kroḍo

brahmā ceti navoditāḥ

tatra brahmā tu vijñeyaḥ

pūrvokta-vidhayā hariḥ

"No *Padma Purāṇa* afirma-se que, no mundo espiritual, o Senhor expande-Se pessoalmente em todas as direções e é adorado como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. O mesmo Deus é representado pela Deidade neste mundo material, que é apenas um quarto de Sua criação. Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha também estão presentes nas quatro direções deste mundo material. Há um Vaikuṇṭhaloka coberto de água neste mundo material, e nesse planeta existe um lugar chamado Vedavatī, onde Vāsudeva está situado. Outro planeta, conhecido como Viṣṇuloka, situa-se acima de Satyaloka,

e ali Saṅkarṣaṇa está presente. De modo semelhante, em Dvārakā-purī, Pradyumna é o predominador. Na ilha conhecida como Śvetadvīpa, há um oceano de leite e, no meio desse oceano, existe um lugar chamado Airāvatī-pura, onde Aniruddha repousa sobre Ananta. Em alguns dos *sātvata-tantras*, há uma descrição dos nove *varṣas* e da Deidade predominante adorada em cada um: (1) Vāsudeva, (2) Saṅkarṣaṇa, (3) Pradyumna, (4) Aniruddha, (5) Nārāyaṇa, (6) Nṛsiṁha, (7) Hayagrīva, (8) Mahāvarāha e (9) Brahmā." O Senhor Brahmā mencionado nesse contexto é a Suprema Personalidade de Deus. Quando não há ser humano adequado para ser investido do poder de Senhor Brahmā, o próprio Senhor assume a posição de Senhor Brahmā. *Tatra brahmā tu vijñeyaḥ pūrvokta-vidhayā hariḥ*. Esse Brahmā mencionado aqui é o próprio Hari.

5.17.15

ilāvṛte tu bhagavān bhava eka eva pumān na hy anyas
tatrāparo nirviśati bhavānyāḥ śāpa-nimitta-jño yat-
pravekṣyataḥ strī-bhāvas tat paścād vakṣyāmi.

PALABRA POR PALABRA

ilāvṛte–na extensão de terra conhecida como Ilāvṛta-varṣa; tu–mas; bhagavān–o mais poderoso; bhavaḥ–o Senhor Śiva; eka–único; eva–certamente; pumān–ser masculino; na–não; hi–certamente; anyaḥ–qualquer outro; tatra–lá; aparaḥ–além; nirviśati–entra;

bhavānyāḥ śāpa-nimitta-jñaḥ–que conhece a causa da maldição de Bhavānī, a esposa do Senhor Śiva; yat-pravekṣyataḥ–de quem entra forçosamente nessa extensão de terra; strī-bhāvaḥ–transformação em mulher; tat–isso; paścāt–mais tarde; vakṣyāmi–explicarei.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Na extensão de terra conhecida como Ilāvṛta-varṣa, o único ser masculino é o Senhor Śiva, o mais poderoso dos semideuses. A deusa Durgā, a esposa do Senhor Śiva, não admite que homem algum entre nessa terra. Caso algum homem tolo se atreva a fazê-lo, ela o transforma imediatamente em mulher. Explicarei isso mais tarde [no Nono Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*].

SIGNIFICADO

5.17.16

bhavānī-nāthaiḥ strī-gaṇārbuda-sahasrair avarudhyamāno bhagavataś catur-mūrter mahā-puruṣasya turīyāṁ tāmasīṁ mūrtiṁ prakṛtim ātmanaḥ saṅkarṣaṇa-saṁjñām ātma-samādhi-rūpeṇa sannidhāpyaitad abhigṛṇan bhava upadhāvati.

PALABRA POR PALABRA

bhavānī-nāthaiḥ–pela companhia de Bhavānī; strī-gaṇa–de mulheres; arbuda-sahasraiḥ–por dez bilhões; avarudhyamānaḥ–sempre sendo servido; bhagavataḥ catuḥ-mūrteḥ–da Suprema Personalidade de Deus, que se expande em quatro; mahā-puruṣasya–da Pessoa Suprema; turīyām–a quarta expansão; tāmasīm–relacionada ao modo da ignorância; mūrtim–a forma; prakṛtim–como a fonte; ātmanaḥ–dele próprio (do Senhor Śiva); saṅkarṣaṇa-saṁjñām–conhecido como Saṅkarṣaṇa; ātma-samādhi-rūpeṇa–meditando nEle em transe; sannidhāpya–trazendo-O para perto; etat–isto; abhigṛṇan–cantando claramente; bhavaḥ–o Senhor Śiva; upadhāvati–adora.

TRADUCCIÓN

Em Ilāvṛta-varṣa, o Senhor Śiva está sempre rodeado por dez bilhões de criadas da deusa Durgā, que o servem. A expansão quádrupla do Senhor Supremo é composta por Vāsudeva, Pradyumna, Aniruddha e Saṅkarṣaṇa. Saṅkarṣaṇa, a quarta expansão, é certamente transcendental, mas, como Suas atividades de destruição no mundo material estão no modo da ignorância, é conhecido como *tāmasī*, a forma do Senhor no modo da ignorância. O Senhor Śiva sabe que Saṅkarṣaṇa é a causa original de sua própria existência, e por isso sempre medita nEle em transe, cantando o seguinte *mantra*.

SIGNIFICADO

Por vezes vemos uma imagem do Senhor Śiva ocupado em meditação. Este verso explica que o Senhor Śiva está sempre meditando no Senhor Saṅkarṣaṇa em transe. O Senhor Śiva está encarregado da destruição do mundo material. O Senhor Brahmā cria o mundo material, o Senhor Viṣṇu o mantém e o Senhor Śiva o destrói. Como a destruição está no modo da ignorância, o Senhor Śiva e Sua Deidade adorável, Saṅkarṣaṇa, são tecnicamente chamados de *tāmasī*. O Senhor Śiva é a encarnação do *tamo-guṇa*. Como tanto o Senhor Śiva quanto Saṅkarṣaṇa estão sempre iluminados e situados na posição transcendental, nada têm a ver com os modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância —, mas, como suas atividades os envolvem com o modo da ignorância, são por vezes chamados de *tāmasī*.

5.17.17

śrī-bhagavān uvāca

oṁ namo bhagavate mahā-puruṣāya sarva-guṇa-saṅkhyānāyānantāyāvyaktāya nama iti.

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–o poderosíssimo Senhor Śiva diz; oṁ namo bhagavate–ó Suprema Personalidade de Deus, ofereço minhas respeitosas reverências a Ti; mahā-puruṣāya–que és a Pessoa

Suprema; sarva-guṇa-saṅkhyānāya–o reservatório de todas as qualidades transcendentais; anantāya–o ilimitado; avyaktāya–não manifesto dentro do mundo material; namaḥ–minhas respeitosas reverências; iti–assim.

TRADUCCIÓN

O poderosíssimo Senhor Śiva diz: Ó Suprema Personalidade de Deus, ofereço minhas respeitosas reverências a Ti em Tua expansão como Senhor Saṅkarṣaṇa. Tu és o reservatório de todas as qualidades transcendentais. Embora sejas ilimitado, permaneces imanifesto aos não-devotos.

SIGNIFICADO

5.17.18

bhaje bhajanyāraṇa-pāda-paṅkajaṁ

bhagasya kṛtsnasya paraṁ parāyaṇam

bhakteṣv alaṁ bhāvita-bhūta-bhāvanaṁ

bhavāpahaṁ tvā bhava-bhāvam īśvaram

PALABRA POR PALABRA

bhaje–eu adoro; bhajanya–ó adorável Senhor; araṇa-pāda-paṅkajam–cujos pés de lótus protegem Seus devotos de todas as situações terríveis; bhagasya–das opulências; kṛtsnasya–de todas as diferentes variedades (riqueza, fama, força, conhecimento, beleza e renúncia); param–o melhor; parāyaṇam–o refúgio derradeiro; bhakteṣu–aos devotos; alam–além de valor; bhāvita-bhūta-bhāvanam–que manifesta Suas diferentes formas para a satisfação de Seus devotos; bhava-apaham–que detém a repetição de nascimento e morte dos devotos; tvā–a Ti; bhava-bhāvam–que é a origem da criação material; īśvaram–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, Tu és a única pessoa adorável, pois és a Suprema Personalidade de Deus, o reservatório de todas as opulências. Teus seguros pés de lótus são a única fonte de proteção para todos os Teus devotos, a quem satisfazes manifestando-Te em várias formas. Ó meu Senhor, Tu libertas Teus devotos das garras da existência material. Os não-devotos, porém, permanecem enredados na existência material por Tua vontade. Tem a bondade de aceitar-me como Teu eterno servo.

SIGNIFICADO

5.17.19

na yasya māyā-guṇa-citta-vṛttibhir

nirīkṣato hy aṇv api dṛṣṭir ajyate

īśe yathā no 'jita-manyu-raṁhasāṁ

kas taṁ na manyeta jigīṣur ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; yasya–cujo; māyā–da energia ilusória; guṇa–nas qualidades; citta–do coração; vṛttibhiḥ–pelas atividades (pensar, sentir e desejar); nirīkṣataḥ–dEle que está olhando; hi–certamente; aṇu–levemente; api–sequer; dṛṣṭiḥ–visão; ajyate–é afetada; īśe–com o propósito de regular; yathā–como; naḥ–nossa; ajita–que não conquistamos; manyu–da ira; raṁhasām–a força; kaḥ–quem; tam–a Ele (o Senhor Supremo); na–não; manyeta–adoraria; jigīṣuḥ–aspirando conquistar; ātmanaḥ–os sentidos.

TRADUCCIÓN

Não conseguimos controlar a força da nossa ira. Por isso, quando olhamos para coisas materiais, não podemos evitar sentir atração ou repulsão por elas. Mas o Senhor Supremo jamais é afetado dessa maneira. Embora dirija o Seu olhar sobre o mundo material com o propósito de criá-lo, mantê-lo e destruí-lo, Ele não é afetado, nem mesmo no mínimo grau. Por isso, quem

deseja conquistar a força dos sentidos deve refugiar-se nos pés de lótus do Senhor. Então sairá vitorioso.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus está sempre munida de potências inconcebíveis. Embora a criação se realize por Seu olhar sobre a energia material, Ele não é afetado pelos modos da natureza material. Em virtude de Sua eternamente transcendental posição, quando a Suprema Personalidade de Deus aparece neste mundo material, os modos da natureza material não podem afetá-Lo. Por isso, o Senhor Supremo é chamado de Transcendência, e todo aquele que deseje estar a salvo da influência dos modos da natureza material deve refugiar-se nEle.

5.17.20

asad-dṛśo yaḥ pratibhāti māyayā

kṣībeva madhv-āsava-tāmra-locanaḥ

na nāga-vadhvo 'rhaṇa īśire hriyā

yat-pādayoḥ sparśana-dharṣitendriyāḥ

PALABRA POR PALABRA

asat-dṛśaḥ–para uma pessoa de visão poluída; yaḥ–que; pratibhāti–aparece; māyayā–a influência de *māyā*; kṣībaḥ–aquele que está embriagado ou irado; iva–como; madhu–pelo mel; āsava–e bebida alcoólica; tāmra-locanaḥ–tendo olhos avermelhados como cobre; na–não; nāga-vadhvaḥ–as esposas do demônio serpente; arhaṇe–em adorar; īśire–foram incapazes de prosseguir; hriyā–devido ao recato; yat-pādayoḥ–de cujos pés de lótus; sparśana–pelo toque; dharṣita–agitados; indriyāḥ–cujos sentidos.

TRADUCCIÓN

Para as pessoas de visão impura, os olhos do Senhor Supremo aparecem como os de alguém que bebe indiscriminadamente bebidas inebriantes. Assim iludidas, tais pessoas pouco inteligentes ficam iradas com o Senhor Supremo e, em virtude de seu humor irado, o próprio Senhor aparece irado e muito assustador. No entanto, isso é uma ilusão. Quando as esposas do demônio serpente foram agitadas pelo toque dos pés de lótus do Senhor, devido à timidez não puderam prosseguir na adoração a Ele. Contudo, o Senhor permaneceu inalterado por seu toque, pois é equilibrado em todas as circunstâncias. Portanto, quem não adorará a Suprema Personalidade de Deus?

SIGNIFICADO

Todo aquele que permanece inalterado, mesmo na presença de motivo para agitação, é chamado de *dhīra*, ou equilibrado. A Suprema Personalidade de Deus, estando sempre numa posição transcendental, jamais é agitada por qualquer coisa. Portanto, quem deseje tornar-se *dhīra* deve refugiar-se nos pés de lótus do Senhor. No *Bhagavad-gītā* (2.13), Kṛṣṇa diz: *dhīras tatra na muhyati* — quem é equilibrado em todas as circunstâncias jamais se confunde. Prahlāda Mahārāja é um exemplo perfeito de *dhīra*. Quando a forma feroz de Nṛsiṁhadeva apareceu para matar Hiraṇyakaśipu, Prahlāda permaneceu inalterado. Manteve-se calmo e tranquilo, ao passo que outros, incluindo até mesmo o Senhor Brahmā, ficaram assustados com os traços do Senhor.

5.17.21

yam āhur asya sthiti-janma-saṁyamaṁ

tribhir vihīnaṁ yam anantam ṛṣayaḥ

na veda siddhārtham iva kvacit sthitaṁ

bhū-maṇḍalaṁ mūrdha-sahasra-dhāmasu

PALABRA POR PALABRA

yam–a quem; āhuḥ–eles disseram; asya–do mundo material; sthiti–a manutenção; janma–a criação; saṁyamam–a aniquilação; tribhiḥ–desses três; vihīnam–sem; yam–o qual; anantam–ilimitado; ṛṣayaḥ–todos os grandes sábios; na–não; veda–sente; siddha-artham–uma semente de mostarda; iva–como; kvacit–onde; sthitam–situado; bhū-maṇḍalam–o universo; mūrdha-sahasra-dhāmasu–sobre os milhares de capelos do Senhor.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva prosseguiu: Todos os grandes sábios aceitam o Senhor como a fonte da criação, da manutenção e da destruição, embora, na verdade, Ele nada tenha a ver com essas atividades. Por isso, o Senhor é chamado de ilimitado. Embora o Senhor, em Sua encarnação como Śeṣa, sustente todos os universos sobre Seus capelos, cada universo Lhe parece não mais pesado do que uma semente de mostarda. Por isso, que pessoa desejosa da perfeição não adorará o Senhor?

SIGNIFICADO

A encarnação da Suprema Personalidade de Deus conhecida como Śeṣa, ou Ananta, possui ilimitada força, fama, riqueza, conhecimento, beleza e renúncia. Como se descreve neste verso, a força de Ananta é tão grande que os inumeráveis universos repousam sobre Seus capelos. Ele tem os traços corporais de uma serpente com milhares de capelos e, como Sua força é ilimitada,

todos os universos que repousam sobre Seus capelos não Lhe parecem mais pesados do que sementes de mostarda. Podemos imaginar quão insignificante é uma semente de mostarda sobre o capelo de uma serpente. A esse respeito, o leitor é remetido ao *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Capítulo Cinco, versos 117–125. Ali se afirma que a encarnação serpentina do Senhor Viṣṇu como Ananta Śeṣa Nāga sustenta todos os universos sobre Seus capelos. Por nossos cálculos, um universo pode ser muitíssimo pesado, mas, como o Senhor é *ananta* (ilimitado), Ele sente o peso como não mais pesado do que uma semente de mostarda.

5.17.24

yan-nirmitāṁ karhy api karma-parvaṇīṁ

māyāṁ jano 'yaṁ guṇa-sarga-mohitaḥ

na veda nistāraṇa-yogam añjasā

tasmai namas te vilayodayātmane

PALABRA POR PALABRA

yat–por quem; nirmitām–criada; karhi api–em qualquer momento; karma-parvaṇīm–que ata os nós das atividades fruitivas; māyām–a energia ilusória; janaḥ–uma pessoa; ayam–esta; guṇa-sarga-mohitaḥ–confundida pelos três modos da natureza material;

na–não; veda–conhece; nistāraṇa-yogam–o processo de sair do enredamento material; añjasā–em breve; tasmai–a Ele (o Supremo); namaḥ–respeitosas reverências; te–a Ti; vilaya-udaya-ātmane–em quem tudo é aniquilado e de quem tudo é novamente manifesto.

TRADUCCIÓN

A energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus prende todos nós, almas condicionadas, a este mundo material. Por isso, sem sermos favorecidos por Ele, pessoas como nós não podem compreender como sair dessa energia ilusória. Permite-me oferecer minhas respeitosas reverências ao Senhor, que é a causa da criação e da aniquilação.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa afirma claramente no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇa-mayī

mama māyā duratyayā

mām eva ye prapadyante

māyām etāṁ taranti te

"Esta divina energia Minha, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de superar. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la." Todas as almas

condicionadas que trabalham dentro da energia ilusória do Senhor consideram o corpo como sendo o eu e, dessa maneira, vagueiam continuamente pelo universo, nascendo em diferentes espécies de vida e criando mais e mais problemas. Por vezes, ficam descontentes com os problemas e procuram um processo pelo qual possam sair desse enredamento. Infelizmente, tais supostos pesquisadores não têm conhecimento da Suprema Personalidade de Deus nem de Sua energia ilusória e, assim, todos trabalham apenas na escuridão, jamais encontrando uma saída. Os supostos cientistas e avançados eruditos pesquisadores estão tentando ridiculamente descobrir a causa da vida. Não tomam ciência do fato de que a vida já está sendo produzida. Que crédito terão se descobrirem a composição química da vida? Todos os seus produtos químicos não passam de diferentes transformações dos cinco elementos: terra, água, fogo, ar e éter. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.20), a entidade viva jamais é criada (*na jāyate mriyate vā kadācin*). Há cinco elementos materiais grosseiros e três elementos materiais sutis (mente, inteligência e ego), e há eternas entidades vivas. A entidade viva deseja determinado tipo de corpo e, pela ordem da Suprema Personalidade de Deus, esse corpo é criado a partir da natureza material, que nada mais é do que uma espécie de máquina manipulada pelo Senhor Supremo. O Senhor dá à entidade viva determinado tipo de corpo mecânico, e a entidade viva deve trabalhar com ele segundo a lei das atividades fruitivas. As atividades fruitivas são descritas neste verso: *karma-parvaṇīṁ māyām*. A entidade viva está sentada numa máquina (o corpo) e, conforme a ordem do Senhor Supremo, opera a máquina. Esse é

o segredo da transmigração da alma de um corpo a outro. A entidade viva se enreda, assim, em atividades fruitivas neste mundo material. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (15.7), *manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati* — a entidade viva luta muito arduamente contra os seis sentidos, que incluem a mente.

Em todas as atividades de criação e aniquilação, a entidade viva está enredada em atividades fruitivas, executadas pela energia ilusória, *māyā*. Ela é exatamente como um computador manipulado pela Suprema Personalidade de Deus. Os supostos cientistas dizem que a natureza age independentemente, mas não conseguem explicar o que é a natureza. A natureza nada mais é do que uma máquina operada pela Suprema Personalidade de Deus. Quando se compreende o operador, os problemas da vida são resolvidos. Como diz Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (7.19):

bahūnāṁ janmanām ante

jñānavān māṁ prapadyate

vāsudevaḥ sarvam iti

sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que está em verdadeiro conhecimento se rende a Mim, conhecendo-Me como a causa de todas as causas e tudo o que existe. Tal grande alma é muito rara." Uma pessoa sensata, portanto, rende-se à Suprema

Personalidade de Deus e, dessa maneira, sai das garras da energia ilusória, *māyā*.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Descida do Rio Ganges".

Capítulo 18

5.18.1

śrī-śuka uvāca

tathā ca bhadraśravā nāma dharma-sutas tat-kula-patayaḥ puruṣā bhadrāśva-varṣe sākṣād bhagavato vāsudevasya priyāṁ tanuṁ dharmamayīṁ hayaśīrṣābhidhānāṁ parameṇa samādhinā sannidhāpyedam abhigṛṇanta upadhāvanti.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī disse; tathā ca–de modo semelhante (assim como o Senhor Śiva adora Saṅkarṣaṇa em Ilāvṛta-varṣa); bhadra-śravā–Bhadraśravā; nāma–conhecido como; dharma-sutaḥ–o filho de Dharmarāja; tat–dele; kula-patayaḥ–os chefes da dinastia; puruṣāḥ–todos os habitantes; bhadrāśva-varṣe–na terra conhecida como Bhadrāśva-varṣa; sākṣāt–diretamente; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; vāsudevasya–do Senhor Vāsudeva; priyām tanum–forma muito querida; dharma-mayīm–o diretor de todos os princípios religiosos; hayaśīrṣa-abhidhānām–a encarnação do Senhor chamada Hayaśīrṣa (também chamada Hayagrīva); parameṇa samādhinā–com a mais elevada forma de transe;

sannidhāpya–aproximando-se; idam–isto; abhigṛṇantaḥ–cantando; upadhāvanti–eles adoram.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Bhadraśravā, o filho de Dharmarāja, governa a extensão de terra conhecida como Bhadrāśva-varṣa. Assim como o Senhor Śiva adora Saṅkarṣaṇa em Ilāvṛta-varṣa, Bhadraśravā, acompanhado por seus servos íntimos e por todos os habitantes da terra, adora a expansão plenária de Vāsudeva conhecida como Hayaśīrṣa. O Senhor Hayaśīrṣa é muito querido aos devotos, e Ele é o diretor de todos os princípios religiosos. Fixos no transe mais elevado, Bhadraśravā e seus associados oferecem suas respeitosas reverências ao Senhor e cantam as seguintes orações com pronúncia cuidadosa.

SIGNIFICADO

5.18.2

bhadraśravasa ūcuḥ

oṁ namo bhagavate dharmāyātma-viśodhanāya nama iti.

PALABRA POR PALABRA

bhadraśravasaḥ ūcuḥ–o governante Bhadraśravā e seus associados íntimos disseram; om–ó Senhor; namaḥ–respeitosas reverências; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; dharmāya–a fonte de todos os princípios religiosos; ātma-viśodhanāya–que nos purifica da contaminação material; namaḥ–nossas reverências; iti–assim.

TRADUCCIÓN

O governante Bhadraśravā e seus associados íntimos proferem a seguinte oração: Oferecemos nossas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, o reservatório de todos os princípios religiosos, que limpa o coração da alma condicionada neste mundo material. Repetidas vezes oferecemos nossas respeitosas reverências a Ele.

SIGNIFICADO

As pessoas materialistas tolas não sabem como são controladas e punidas a cada passo pelas leis da natureza. Pensam que são muito felizes no estado condicionado de vida material, não conhecendo o propósito do repetido nascimento, morte, velhice e doença. Por isso, no *Bhagavad-gītā* (7.15), o Senhor Kṛṣṇa descreve tais pessoas materialistas como *mūḍhas* (canalhas): *na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ*. Esses *mūḍhas* não sabem que, se quiserem purificar-se, devem adorar o Senhor Vāsudeva (Kṛṣṇa) realizando penitências e austeridades. Essa purificação é o objetivo da vida humana. Esta

vida não se destina à indulgência cega na gratificação dos sentidos. Na forma humana, o ser vivo deve ocupar-se em consciência de Kṛṣṇa para purificar sua existência: *tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ śuddhyet*. Essa é a instrução do rei Ṛṣabhadeva a Seus filhos. Na forma de vida humana, a pessoa deve submeter-se a todo tipo de austeridades para purificar sua existência. *Yasmād brahma-saukhyaṁ tv anantam*. Todos buscamos a felicidade, mas, devido à nossa ignorância e tolice, não podemos saber o que é realmente a felicidade desimpedida. A felicidade desimpedida chama-se *brahma-saukhya*, felicidade espiritual. Embora possamos obter alguma assim chamada felicidade neste mundo material, essa felicidade é temporária. Os materialistas tolos não conseguem compreender isso. Por isso, Prahlāda Mahārāja ressalta: *māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān*: [SB 7.9.43] meramente em troca de felicidade materialista temporária, esses canalhas fazem enormes arranjos e, assim, ficam frustrados vida após vida.

5.18.3

aho vicitraṁ bhagavad-viceṣṭitaṁ

ghnantaṁ jano 'yaṁ hi miṣan na paśyati

dhyāyann asad yarhi vikarma sevituṁ

nirhṛtya putraṁ pitaraṁ jijīviṣati

PALABRA POR PALABRA

aho–ai; vicitram–maravilhoso; bhagavat-viceṣṭitam–os passatempos do Senhor; ghnantam–a morte; janaḥ–uma pessoa; ayam–esta; hi–certamente; miṣan–embora vendo; na paśyati–não vê; dhyāyan–pensando em; asat–felicidade material; yarhi–porque; vikarma–atividades proibidas; sevitum–desfrutar; nirhṛtya–queimando; putram–filhos; pitaram–o pai; jijīviṣati–deseja uma vida longa.

TRADUCCIÓN

Ai! Como é maravilhoso que o materialista tolo não preste atenção ao grande perigo da morte iminente! Ele sabe que a morte certamente virá, mas, mesmo assim, é insensível e negligente. Se seu pai morre, ele quer desfrutar a propriedade do pai e, se seu filho morre, ele quer também desfrutar dos bens do filho. Em qualquer dos casos, ele tenta, sem dar importância ao perigo, desfrutar a felicidade material com o dinheiro adquirido.

SIGNIFICADO

Felicidade material significa dispor de boas facilidades para comer, dormir, manter relações sexuais e defender-se. Dentro deste mundo, a pessoa materialista vive apenas por esses quatro princípios da gratificação dos sentidos, sem se importar com o perigo iminente da morte. Após a morte do pai, o filho tenta herdar seu dinheiro e usá-lo para a gratificação dos sentidos. De

modo semelhante, aquele cujo filho morre tenta desfrutar dos bens do filho. Às vezes, o pai de um filho morto chega a desfrutar a viúva de seu filho. As pessoas materialistas comportam-se dessa maneira. Por isso, Śukadeva Gosvāmī diz: "Como são maravilhosos esses passatempos de felicidade material conduzidos pela vontade da Suprema Personalidade de Deus!" Em outras palavras, as pessoas materialistas querem cometer todo tipo de atividades pecaminosas, mas, sem a sanção da Suprema Personalidade de Deus, ninguém pode fazer nada. Por que a Suprema Personalidade de Deus permite atividades pecaminosas? O Senhor Supremo não quer que nenhum ser vivo aja pecaminosamente, e Ele lhe implora, por meio de sua boa consciência, que se abstenha do pecado. Mas, quando alguém insiste em agir pecaminosamente, o Senhor Supremo lhe concede a sanção para agir por sua própria conta e risco (*mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca* [Bg. 15.15]). Ninguém pode fazer nada sem a sanção do Senhor, mas Ele é tão bondoso que, quando a alma condicionada persiste em fazer alguma coisa, o Senhor permite à alma individual agir por sua própria conta e risco.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, os filhos sempre sobrevivem aos pais em outros sistemas planetários e em outras terras deste universo, especialmente em Svargaloka. No entanto, neste planeta Terra, um filho frequentemente morre antes do pai, e o pai materialista sente prazer em desfrutar dos bens do filho. Nem o pai nem o filho conseguem ver a realidade

— a de que ambos aguardam a morte. Quando a morte chega, contudo, todos os seus planos de gozo material chegam ao fim.

5.18.4

vadanti viśvaṁ kavayaḥ sma naśvaraṁ

paśyanti cādhyātmavido vipaścitaḥ

tathāpi muhyanti tavāja māyayā

suvismitaṁ kṛtyam ajaṁ nato 'smi tam

PALABRA POR PALABRA

vadanti–eles dizem com autoridade; viśvam–a inteira criação material; kavayaḥ–grandes sábios eruditos; sma–certamente; naśvaram–perecível; paśyanti–eles veem em transe; ca–também; adhyātma-vidaḥ–que perceberam o conhecimento espiritual; vipaścitaḥ–eruditos muito versados; tathā api–ainda assim; muhyanti–ficam iludidos; tava–Tua; aja–ó não nascido; māyayā–pela energia ilusória; su-vismitam–maravilhosíssima; kṛtyam–atividade; ajam–ao supremo não nascido; nataḥ asmi–ofereço minhas reverências; tam–a Ele.

TRADUCCIÓN

Ó não nascido, os eruditos Védicos avançados em conhecimento espiritual certamente sabem que este

mundo material é perecível, assim como o sabem outros lógicos e filósofos. Em transe, eles percebem a posição factual deste mundo e também pregam a verdade. Contudo, mesmo eles, às vezes, ficam confusos com Tua energia ilusória. Esse é Teu próprio passatempo maravilhoso. Portanto, posso compreender que Tua energia ilusória é maravilhosíssima, e ofereço minhas respeitosas reverências a Ti.

SIGNIFICADO

A energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus não atua apenas sobre a alma condicionada neste mundo material; às vezes, também atua sobre os eruditos mais avançados, que de fato conhecem a posição constitucional deste mundo material por meio da percepção. Assim que alguém pensa: "Eu sou este corpo material (*ahaṁ mameti* [SB 5.5.8]) e tudo o que se relaciona com este corpo material é meu", ele está em ilusão (*moha*). Essa ilusão causada pela energia material atua especialmente sobre as almas condicionadas, mas, em certas ocasiões, atua também sobre as almas liberadas. Uma alma liberada é a pessoa que possui conhecimento suficiente deste mundo material e, por isso, está desapegada da concepção corporal da vida. Mas, por associar-se com os modos da natureza material durante um tempo muito longo, mesmo as almas liberadas, por vezes, ficam cativadas pela energia ilusória devido à desatenção na posição transcendental. Por isso, o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.14): *mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*: "Somente aqueles que se rendem a Mim podem

superar a influência da energia material." Por conseguinte, ninguém deve julgar-se uma pessoa liberada imune à influência de *māyā*. Todos devem executar serviço devocional muito cautelosamente, seguindo rigidamente os princípios reguladores. Assim, permanecerão fixos aos pés de lótus do Senhor. Caso contrário, uma pequena desatenção causará grande estrago. Já vimos um exemplo disso no caso de Mahārāja Bharata. Mahārāja Bharata era, sem dúvida, um grande devoto, mas, por ter voltado sua atenção ligeiramente para um pequeno cervo, teve de sofrer mais dois nascimentos, um como cervo e outro como o *brāhmaṇa* Jaḍa Bharata. Posteriormente, foi liberado e retornou ao lar, de volta ao Supremo.

O Senhor está sempre disposto a perdoar Seu devoto, mas, se o devoto se aproveita da indulgência do Senhor e comete erros propositadamente, repetidas vezes, o Senhor certamente o punirá, deixando-o cair nas garras da energia ilusória. Em outras palavras, o conhecimento teórico adquirido pelo estudo dos *Vedas* é insuficiente para proteger alguém das garras de *māyā*. É preciso aderir firmemente aos pés de lótus do Senhor em serviço devocional. Então, a posição de quem assim age torna-se segura.

5.18.5

viśvodbhava-sthāna-nirodha-karma te

hy akartur aṅgīkṛtam apy apāvṛtaḥ

yuktaṁ na citraṁ tvayi kārya-kāraṇe

sarvātmani vyatirikte ca vastutaḥ

PALABRA POR PALABRA

viśva–de todo o universo; udbhava–da criação; sthāna–da manutenção; nirodha–da aniquilação; karma–essas atividades; te–de Ti (ó querido Senhor); hi–de fato; akartuḥ–à parte; aṅgīkṛtam–ainda assim aceitas pela literatura Védica; api–embora; apāvṛtaḥ–intocado por todas essas atividades; yuktam–apropriado; na–não; citram–maravilhoso; tvayi–em Ti; kārya-kāraṇe–a causa original de todos os efeitos; sarva-ātmani–em todos os aspectos; vyatirikte–à parte; ca–também; vastutaḥ–a substância original.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, embora estejas completamente desapegado da criação, manutenção e aniquilação deste mundo material e não sejas diretamente afetado por essas atividades, todas elas Te são atribuídas. Não nos espantamos com isso, pois Tuas energias inconcebíveis Te qualificam perfeitamente para seres a causa de todas as causas. Tu és o princípio ativo em tudo, embora estejas separado de tudo. Assim, podemos compreender que tudo acontece em razão de Tua energia inconcebível.

SIGNIFICADO

5.18.6

vedān yugānte tamasā tiraskṛtān

rasātalād yo nṛ-turaṅga-vigrahaḥ

pratyādade vai kavaye 'bhiyācate

tasmai namas te 'vitathehitāya iti

PALABRA POR PALABRA

vedān–os quatro Vedas; yuga-ante–no fim do milênio; tamasā–pelo demônio personificado da ignorância; tiraskṛtān–roubados; rasātalāt–do sistema planetário mais baixo (Rasātala); yaḥ–quem (a Suprema Personalidade de Deus); nṛ-turaṅga-vigrahaḥ–assumindo a forma de meio cavalo, meio homem; pratyādade–devolveu; vai–de fato; kavaye–ao poeta supremo (o Senhor Brahmā); abhiyā-cate–quando ele os pediu; tasmai–a Ele (à forma de Hayagrīva); namaḥ–minhas respeitosas reverências; te–a Ti; avitatha-īhitāya–cuja resolução nunca falha; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Ao final do milênio, a ignorância personificada assumiu a forma de um demônio, roubou todos os *Vedas* e levou-os ao planeta de Rasātala. O Senhor Supremo,

porém, em Sua forma de Hayagrīva, recuperou os *Vedas* e os devolveu ao Senhor Brahmā quando este os pediu. Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Supremo, cuja determinação jamais falha.

SIGNIFICADO

Embora o conhecimento Védico seja imperecível, dentro deste mundo material ele às vezes se manifesta e outras vezes não. Quando as pessoas deste mundo material absorvem-se demais na ignorância, o conhecimento Védico desaparece. O Senhor Hayagrīva ou o Senhor Matsya, contudo, sempre protege o conhecimento Védico, e, em devido tempo, ele é novamente distribuído por intermédio do Senhor Brahmā. Brahmā é o representante fidedigno do Senhor Supremo. Por isso, quando ele novamente pediu o tesouro do conhecimento Védico, o Senhor satisfez seu desejo.

5.18.7

hari-varṣe cāpi bhagavān nara-hari-rūpeṇāste; tad-rūpa-grahaṇa-nimittam uttaratrābhidhāsye; tad dayitaṁ rūpaṁ mahā-puruṣa-guṇa-bhājano mahā-bhāgavato daitya-dānava-kula-tīrthīkaraṇa-śīlā-caritaḥ prahlādo 'vyavadhānānanya-bhakti-yogena saha tad-varṣa-puruṣair upāste idaṁ codāharati.

PALABRA POR PALABRA

hari-varṣe–na extensão de terra conhecida como Harivarṣa; ca–também; api–de fato; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; nara-hari-rūpeṇa–em Sua forma de Nṛsiṁhadeva; āste–está situado; tat-rūpa-grahaṇa-nimittam–a razão pela qual o Senhor Kṛṣṇa (Keśava) assumiu a forma de Nṛsiṁha; uttaratra–em capítulos posteriores; abhidhāsye–descreverei; tat–essa; dayitam–mais agradável; rūpam–forma do Senhor; mahā-puruṣa-guṇa-bhājanaḥ–Prahlāda Mahārāja, que é a morada de todas as boas qualidades das grandes personalidades; mahā-bhāgavataḥ–o mais elevado devoto; daitya-dānava-kula-tīrthī-karaṇa-śīlā-caritaḥ–cujas atividades e caráter eram tão elevados que ele libertou todos os *daityas* (demônios) nascidos em sua família; prahlādaḥ–Mahārāja Prahlāda; avyavadhāna-ananya-bhakti-yogena–por meio de serviço devocional ininterrupto e inabalável; saha–com; tat-varṣa-puruṣaiḥ–os habitantes de Hari-varṣa; upāste–oferece reverências e adora; idam–isto; ca–e; udāharati–canta.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, o Senhor Nṛsiṁhadeva reside na extensão de terra conhecida como Hari-varṣa. No Sétimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, descreverei como Prahlāda Mahārāja levou o Senhor a assumir a forma de Nṛsiṁhadeva. Prahlāda Mahārāja, o mais elevado devoto do Senhor, é um reservatório de todas as boas

qualidades das grandes personalidades. Seu caráter e suas atividades libertaram todos os membros caídos de sua família demoníaca. O Senhor Nṛsiṁhadeva é muito querido a essa elevada personalidade. Assim, Prahlāda Mahārāja, juntamente com seus servos e todos os habitantes de Hari-varṣa, adora o Senhor Nṛsiṁhadeva cantando o seguinte *mantra*.

SIGNIFICADO

As dez orações de Jayadeva Gosvāmī que adoram as encarnações do Senhor Kṛṣṇa (Keśava) contêm Seu nome em cada estrofe. Por exemplo, *keśava dhṛta-nara-hari-rūpa jaya jagad-īśa hare*, *keśava dhṛta-mīna-śarīra jaya jagad-īśa hare*, e *keśava dhṛta-vāmana-rūpa jaya jagad-īśa hare*. A palavra *jagad-īśa* refere-se ao proprietário de todos os universos. Sua forma original é a forma de duas mãos do Senhor Kṛṣṇa, que está em pé com uma flauta nas mãos e ocupado em cuidar das vacas. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā*:

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-

lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam

lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

[Bs. 5.29]

"Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, o primeiro progenitor, que está cuidando das vacas, satisfazendo todos os desejos, em moradas construídas com gemas espirituais e cercadas por milhões de árvores dos desejos. Ele é sempre servido com grande reverência e afeição por centenas e milhares de deusas da fortuna." Por este verso, aprendemos que Govinda, ou Kṛṣṇa, é o *ādi-puruṣa* (a pessoa original). O Senhor tem inúmeras encarnações, exatamente como as inúmeras ondas de um rio que flui, mas a forma original é Kṛṣṇa, ou Keśava.

Śukadeva Gosvāmī menciona Nṛsiṁhadeva por causa de Prahlāda Mahārāja. Prahlāda Mahārāja foi posto em grande aflição por seu poderoso pai, o demônio Hiraṇyakaśipu. Aparentemente indefeso diante dele, Prahlāda Mahārāja invocou o Senhor, que imediatamente assumiu a forma gigantesca de Nṛsiṁhadeva, meio leão e meio homem, para matar o gigantesco demônio. Embora Kṛṣṇa seja a pessoa original, único e sem segundo, Ele assume diferentes formas apenas para satisfazer Seus devotos ou para executar um propósito específico. Por isso, Jayadeva Gosvāmī sempre repete o nome de Keśava, a Personalidade de Deus original, em suas orações que descrevem as diferentes encarnações do Senhor para diferentes propósitos.

5.18.8

oṁ namo bhagavate narasiṁhāya namas tejas-tejase āvir-āvirbhava vajra-nakha vajra-daṁṣṭra karmāśayān randhaya

randhaya tamo grasa grasa oṁ svāhā; abhayam abhayam ātmani bhūyiṣṭhā oṁ kṣraum.

PALABRA POR PALABRA

om–ó Senhor; namaḥ–minhas respeitosas reverências; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; nara-siṁhāya–conhecido como o Senhor Nṛsiṁha; namaḥ–reverências; tejaḥ-tejase–o poder de todo poder; āviḥ-āvirbhava–por favor, manifesta-Te plenamente; vajra-nakha–ó Tu que possuis unhas como raios; vajra-daṁṣṭra–ó Tu que possuis dentes como raios; karma-āśayān–desejos demoníacos de ser feliz por meio de atividades materiais; randhaya randhaya–por favor, aniquila; tamaḥ–a ignorância no mundo material; grasa–por favor, expulsa; grasa–por favor, expulsa; om–ó meu Senhor; svāhā–oblações respeitosas; abhayam–destemor; abhayam–destemor; ātmani–em minha mente; bhūyiṣṭhāḥ–que possas aparecer; om–ó Senhor; kṣraum–a *bīja*, ou semente, dos mantras que oferecem orações ao Senhor Nṛsiṁha.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Nṛsiṁhadeva, a fonte de todo poder. Ó meu Senhor, que possuis unhas e dentes exatamente como raios, por favor aniquila nossos desejos demoníacos por atividade fruitiva neste mundo material. Por favor, manifesta-Te em nossos corações e expulsa nossa ignorância para que, por Tua misericórdia, possamos tornar-nos

destemidos na luta pela existência neste mundo material.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.22.39), Sanat-kumāra dirige as seguintes palavras a Mahārāja Pṛthu:

yat-pāda-paṅkaja-palāśa-vilāsa-bhaktyā

karmāśayaṁ grathitam udgrathayanti santaḥ

tadvan na rikta-matayo yatayo 'pi ruddha-

srotogaṇās tam araṇaṁ bhaja vāsudevam

"Os devotos sempre ocupados no serviço dos dedos dos pés de lótus do Senhor podem, com muita facilidade, libertar-se dos desejos firmemente atados de atividades fruitivas. Como isso é muito difícil, os não devotos — os *jñānīs* e os *yogīs* — não conseguem deter as ondas da gratificação dos sentidos, embora tentem fazê-lo. Por isso, és aconselhado a ocupar-te no serviço devocional a Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva."

Todo ser vivo dentro deste mundo material possui um forte desejo de desfrutar da matéria para sua plena satisfação. Para esse fim, a alma condicionada deve aceitar um corpo após outro, e, assim, seus desejos fruitivos firmemente fixados continuam. Não se pode interromper a repetição de nascimento e morte sem estar completamente livre de desejos. Por isso, Śrīla Rūpa

Gosvāmī descreve a *bhakti* pura (serviço devocional) da seguinte maneira:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

[Madhya 19.167]

"Deve-se prestar serviço amoroso transcendental ao Supremo Senhor Kṛṣṇa favoravelmente e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso se chama serviço devocional puro." A menos que esteja completamente livre de todos os desejos materiais, que são causados pela densa escuridão da ignorância, não se pode ocupar plenamente no serviço devocional ao Senhor. Por isso, devemos sempre oferecer nossas orações ao Senhor Nṛsiṁhadeva, que matou Hiraṇyakaśipu, a personificação do desejo material. *Hiraṇya* significa "ouro", e *kaśipu* significa "uma almofada ou cama macia". As pessoas materialistas sempre desejam tornar o corpo confortável e, para isso, precisam de enormes quantidades de ouro. Assim, Hiraṇyakaśipu era o representante perfeito da vida materialista. Ele foi, por isso, a causa de grande perturbação para o mais elevado devoto, Prahlāda Mahārāja, até que o Senhor Nṛsiṁhadeva o matou. Qualquer devoto que aspire a livrar-se

dos desejos materiais deve oferecer suas respeitosas orações a Nṛsiṁhadeva, como fez Prahlāda Mahārāja neste verso.

5.18.9

svasty astu viśvasya khalaḥ prasīdatāṁ

dhyāyantu bhūtāni śivaṁ mitho dhiyā

manaś ca bhadraṁ bhajatād adhokṣaje

āveśyatāṁ no matir apy ahaitukī

PALABRA POR PALABRA

svasti–auspiciosidade; astu–que haja; viśvasya–de todo o universo; khalaḥ–os invejosos (quase todos); prasīdatām–que se apaziguem; dhyāyantu–que considerem; bhūtāni–todas as entidades vivas; śivam–auspiciosidade; mithaḥ–mútua; dhiyā–por sua inteligência; manaḥ–a mente; ca–e; bhadram–calma; bhajatāt–que experimente; adhokṣaje–na Suprema Personalidade de Deus, que está além da percepção da mente, inteligência e sentidos; āveśyatām–que se absorva; naḥ–nossa; matiḥ–inteligência; api–de fato; ahaitukī–sem qualquer motivo.

TRADUCCIÓN

Que haja boa fortuna por todo o universo, e que todas as pessoas invejosas sejam apaziguadas. Que todas as

entidades vivas se tornem calmas praticando *bhakti-yoga*, pois, ao aceitarem o serviço devocional, pensarão no bem-estar umas das outras. Por isso, ocupemo-nos todos no serviço à suprema transcendência, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, e permaneçamos sempre absortos em pensamentos d'Ele.

SIGNIFICADO

O seguinte verso descreve um vaiṣṇava:

vāñchā-kalpa-tarubhyaś ca

kṛpā-sindhubhya eva ca

patitānāṁ pāvanebhyo

vaiṣṇavebhyo namo namaḥ

Assim como uma árvore dos desejos, um vaiṣṇava pode satisfazer todos os desejos de qualquer pessoa que se refugie em seus pés de lótus. Prahlāda Mahārāja é um vaiṣṇava típico. Ele ora não por si mesmo, mas por todas as entidades vivas — pelos gentis, pelos invejosos e pelos maliciosos. Ele sempre pensava no bem-estar das pessoas maliciosas como seu pai, Hiraṇyakaśipu. Prahlāda Mahārāja não pediu nada para si mesmo; pelo contrário, orou para que o Senhor perdoasse seu pai demoníaco. Esta é a atitude de um vaiṣṇava, que sempre pensa no bem-estar do universo inteiro.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *bhāgavata-dharma* destinam-se às pessoas que estão completamente livres de inveja (*parama-nirmatsarāṇām*). Por isso, Prahlāda Mahārāja ora neste verso: *khalaḥ prasīdatām*: "Que todas as pessoas invejosas se apazigúem." O mundo material está repleto de pessoas invejosas, mas, se alguém se livra da inveja, torna-se generoso em seu trato social e pode pensar no bem-estar dos outros. Quem adota a consciência de Kṛṣṇa e se ocupa completamente no serviço ao Senhor purifica sua mente de toda inveja (*manaś ca bhadraṁ bhajatād adhokṣaje*). Por isso, devemos orar ao Senhor Nṛsiṁhadeva para que Se sente em nossos corações. Devemos orar: *bahir nṛsiṁho hṛdaye nṛsiṁhaḥ*: "Que o Senhor Nṛsiṁhadeva Se sente no âmago de meu coração, matando todas as minhas más propensões. Que minha mente se torne limpa, para que eu possa adorar o Senhor em paz e levar paz ao mundo inteiro."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura nos legou um excelente significado a esse respeito. Sempre que alguém oferece uma oração à Suprema Personalidade de Deus, sempre Lhe pede alguma bênção. Mesmo os devotos puros (*niṣkāma*) pedem alguma bênção, como instruiu o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu em Seu *Śikṣāṣṭaka*:

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ

patitaṁ māṁ viṣame bhavāmbudhau

kṛpayā tava pāda-paṅkaja-

sthita-dhūlī-sadṛśaṁ vicintaya

"Ó filho de Mahārāja Nanda [Kṛṣṇa], eu sou Teu servo eterno, mas, de uma forma ou de outra, caí no oceano de nascimento e morte. Por favor, recolhe-me deste oceano de morte e coloca-me como um dos átomos a Teus pés de lótus." Em outra oração, o Senhor Caitanya diz: *mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi*: "Vida após vida, por favor, permite que eu tenha amor e devoção imaculados aos pés de lótus de Tua Senhoria." Quando Prahlāda Mahārāja canta *oṁ namo bhagavate narasiṁhāya*, ele pede uma bênção ao Senhor, mas, por ser também um elevado vaiṣṇava, não quer nada para sua própria gratificação dos sentidos. O primeiro desejo expresso em sua oração é *svasty astu viśvasya*: "Que haja boa fortuna em todo o universo." Assim, Prahlāda Mahārāja pediu ao Senhor que fosse misericordioso com todos, inclusive com seu pai, uma pessoa extremamente invejosa. Segundo Cāṇakya Paṇḍita, há dois tipos de entidades vivas invejosas: uma é a serpente, e a outra é o homem como Hiraṇyakaśipu, que é, por natureza, invejoso de todos, inclusive de seu pai ou de seu filho. Hiraṇyakaśipu tinha inveja de seu pequeno filho Prahlāda, mas Prahlāda Mahārāja pediu uma bênção em benefício de seu pai. Hiraṇyakaśipu tinha muita inveja dos devotos, mas Prahlāda desejou que seu pai e outros demônios como ele abandonassem sua natureza invejosa pela graça do Senhor e parassem de perseguir os devotos (*khalaḥ prasīdatām*). A dificuldade é que o *khala* (entidade viva invejosa) raramente se apazigua. Um tipo de *khala*, a serpente, pode ser apaziguado simplesmente por

mantras ou pela ação de uma erva específica (*mantrauṣadhi-vaśaḥ sarpaḥ khalakena nivāryate*). Uma pessoa invejosa, contudo, não pode ser apaziguada por nenhum meio. Por isso, Prahlāda Mahārāja ora para que todas as pessoas invejosas passem por uma mudança de coração e pensem no bem-estar dos outros.

Se o movimento da consciência de Kṛṣṇa se espalhar pelo mundo todo e se, pela graça de Kṛṣṇa, todos o aceitarem, o pensamento das pessoas invejosas mudará. Todos pensarão no bem-estar dos outros. Por isso, Prahlāda Mahārāja ora: *śivaṁ mitho dhiyā*. Nas atividades materiais, todos têm inveja dos outros, mas, na consciência de Kṛṣṇa, ninguém tem inveja de ninguém; todos pensam no bem-estar dos outros. Por isso, Prahlāda Mahārāja ora para que a mente de todos se torne gentil, fixando-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa (*bhajatād adhokṣaje*). Como se indica em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*) e como aconselha o Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (18.65), *man-manā bhava mad-bhaktaḥ*, deve-se pensar constantemente nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Então, a mente certamente se purificará (*ceto-darpaṇa-mārjanam* [Cc. Antya 20.12]). Os materialistas sempre pensam em gratificação dos sentidos, mas Prahlāda Mahārāja ora para que a misericórdia do Senhor lhes mude a mente e parem de pensar em gratificação dos sentidos. Se pensarem em Kṛṣṇa o tempo todo, tudo correrá bem. Algumas pessoas argumentam que, se todos pensassem em Kṛṣṇa dessa forma, o universo inteiro ficaria vazio, pois todos retornariam ao lar, de

volta ao Supremo. Contudo, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que isso é impossível, porque as entidades vivas são inumeráveis. Se um conjunto de entidades vivas for de fato liberado pelo movimento da consciência de Kṛṣṇa, outro conjunto preencherá o universo inteiro.

5.18.10

māgāra-dārātmaja-vitta-bandhuṣu

saṅgo yadi syād bhagavat-priyeṣu naḥ

yaḥ prāṇa-vṛttyā parituṣṭa ātmavān

siddhyaty adūrān na tathendriya-priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

mā–não; agāra–casa; dāra–esposa; ātma-ja–filhos; vitta–saldo bancário; bandhuṣu–entre amigos e parentes; saṅgaḥ–associação ou apego; yadi–se; syāt–deve haver; bhagavat-priyeṣu–entre pessoas a quem a Suprema Personalidade de Deus é muito querida; naḥ–de nós; yaḥ–qualquer um que; prāṇa-vṛttyā–pelas necessidades básicas da vida; parituṣṭaḥ–satisfeito; ātma-vān–que controlou sua mente e percebeu seu eu; siddhyati–torna-se bem-sucedido; adūrāt–muito em breve; na–não; tathā–tanto; indriya-priyaḥ–uma pessoa apegada à gratificação dos sentidos.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, oramos para nunca sentirmos atração pela prisão da vida familiar, que consiste em lar, esposa, filhos, amigos, saldo bancário, parentes e assim por diante. Se tivermos algum apego, que seja pelos devotos, cujo único amigo querido é Kṛṣṇa. Uma pessoa que é de fato autorrealizada e que controlou sua mente está perfeitamente satisfeita com as necessidades básicas da vida. Não tenta gratificar seus sentidos. Tal pessoa avança rapidamente em consciência de Kṛṣṇa, ao passo que outros, demasiadamente apegados a coisas materiais, acham o avanço muito difícil.

SIGNIFICADO

Quando se pediu a Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu que explicasse o dever de um vaiṣṇava, uma pessoa consciente de Kṛṣṇa, Ele imediatamente disse: *asat-saṅga-tyāga—ei vaiṣṇava-ācāra*. A primeira tarefa de um vaiṣṇava é abandonar a associação de pessoas que não são devotas de Kṛṣṇa e que estão demasiadamente apegadas a coisas materiais — esposa, filhos, saldo bancário e assim por diante. Prahlāda Mahārāja também ora à Personalidade de Deus para que possa evitar a associação de não devotos apegados ao modo de vida materialista. Se ele tiver de estar apegado a alguém, ele ora para estar apegado apenas a um devoto.

Um devoto não se interessa por aumentar desnecessariamente as exigências dos sentidos por gratificação. Naturalmente, enquanto se está neste mundo material, é preciso ter um corpo material, e este deve ser mantido para executar o serviço devocional. O corpo pode ser mantido com muita facilidade comendo *kṛṣṇa-prasāda*. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.26):

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ

yo me bhaktyā prayacchati

tad ahaṁ bhakty-upahṛtam

aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer com amor e devoção uma folha, uma flor, uma fruta ou água, Eu aceitarei." Por que se deveria aumentar desnecessariamente o cardápio para satisfação da língua? Os devotos devem comer da maneira mais simples possível. Caso contrário, o apego por coisas materiais aumentará gradualmente, e os sentidos, sendo muito fortes, em breve exigirão cada vez mais gozo material. Então, o verdadeiro objetivo da vida — avançar em consciência de Kṛṣṇa — cessará.

5.18.11

yat-saṅga-labdhaṁ nija-vīrya-vaibhavaṁ

tīrthaṁ muhuḥ saṁspṛśatāṁ hi mānasam

haraty ajo 'ntaḥ śrutibhir gato 'ṅgajaṁ

ko vai na seveta mukunda-vikramam

PALABRA POR PALABRA

yat–de quem (os devotos); saṅga-labdham–obtido pela associação; nija-vīrya-vaibhavam–cuja influência é incomum; tīrtham–lugares sagrados como o Ganges; muhuḥ–repetidamente; saṁspṛśatām–dos que tocam; hi–certamente; mānasam–as coisas sujas da mente; harati–aniquila; ajaḥ–o supremo não nascido; antaḥ–no âmago do coração; śrutibhiḥ–pelos ouvidos; gataḥ–entrou; aṅga-jam–coisas sujas ou infecções do corpo; kaḥ–quem; vai–de fato; na–não; seveta–serviria; mukunda-vikramam–as atividades gloriosas de Mukunda, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Associando-se com pessoas para quem a Suprema Personalidade de Deus, Mukunda, é tudo em todos, pode-se ouvir falar de Suas poderosas atividades e em breve passar a compreendê-las. As atividades de Mukunda são tão potentes que, simplesmente por ouvi-las, a pessoa imediatamente se associa com o Senhor. Para quem, com constância e muita avidez, ouve narrações das poderosas atividades do Senhor, a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus na forma de

vibrações sonoras, entra em seu coração e o limpa de toda contaminação. Por outro lado, embora banhar-se no Ganges diminua as contaminações e infecções corpóreas, esse processo e o processo de visitar lugares sagrados só podem limpar o coração depois de muito tempo. Sendo assim, quem é o homem sensato que não se associará com devotos para aperfeiçoar rapidamente sua vida?

SIGNIFICADO

Banhar-se no Ganges certamente pode curar muitas doenças infecciosas, mas não pode limpar a mente apegada a coisas materiais, que cria toda espécie de contaminações na existência material. Contudo, quem se associa diretamente com o Senhor Supremo ouvindo Suas atividades limpa a sujeira de sua mente e em breve chega à consciência de Kṛṣṇa. Sūta Gosvāmī confirma isso no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17):

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ

puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ

hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi

vidhunoti suhṛt-satām

O Senhor Supremo, no coração de todos, sente grande satisfação quando uma pessoa ouve narrações de Suas atividades, e Ele pessoalmente limpa a sujeira da mente do

ouvinte. *Hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi vidhunoti*: Ele lava toda a sujeira da mente. A existência material é causada por coisas sujas dentro da mente. Quando alguém consegue limpar sua mente, imediatamente chega à sua posição original de consciência de Kṛṣṇa e, assim, sua vida se torna bem-sucedida. Por isso, todos os grandes santos na linha devocional recomendam fortemente o processo de ouvir. Śrī Caitanya Mahāprabhu introduziu o cantar congregacional do mantra Hare Kṛṣṇa para dar a todos a oportunidade de ouvir o santo nome de Kṛṣṇa, pois, simplesmente por ouvir Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, a pessoa purifica-se (*ceto-darpaṇa-mārjanam* [Cc. Antya 20.12]). Por isso, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa ocupa-se principalmente em cantar o mantra Hare Kṛṣṇa pelo mundo todo.

Depois que a mente é purificada pelo cantar de Hare Kṛṣṇa, a pessoa gradualmente chega à plataforma da consciência de Kṛṣṇa e então lê livros como o *Bhagavad-gītā*, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *Caitanya-caritāmṛta* e *O Néctar da Devoção*. Dessa maneira, ela vai purificando-se cada vez mais da contaminação material. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.18):

naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu

nityaṁ bhāgavata-sevayā

bhagavaty uttama-śloke

bhaktir bhavati naiṣṭhikī

"Por ouvir regularmente o *Bhāgavatam* e prestar serviço ao devoto puro, tudo o que perturba o coração é praticamente destruído, e o serviço amoroso ao glorioso Senhor, que é louvado com canções transcendentais, estabelece-se como um fato irrevogável." Dessa maneira, simplesmente por ouvir as poderosas atividades do Senhor, o coração do devoto torna-se quase completamente limpo da contaminação material e, assim, sua posição original como servo eterno, parte integrante do Senhor, torna-se manifesta. Enquanto o devoto se ocupa em serviço devocional, os modos apaixonado e ignorante da natureza material são gradualmente vencidos, e então ele age apenas no modo da bondade. Nesse momento, torna-se feliz e avança gradualmente em consciência de Kṛṣṇa.

Todos os grandes *ācāryas* recomendam fortemente que se dê às pessoas a oportunidade de ouvir sobre o Senhor Supremo. Então, o êxito está assegurado. Quanto mais limparmos de nossos corações a sujeira do apego material, mais seremos atraídos pelo nome, forma, qualidades, parafernália e atividades de Kṛṣṇa. Esta é a essência do movimento da consciência de Kṛṣṇa.

5.18.12

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā

sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā

manorathenāsati dhāvato bahiḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; asti–há; bhaktiḥ–serviço devocional; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; akiñcanā–sem qualquer motivo; sarvaiḥ–com todas; guṇaiḥ–boas qualidades; tatra–ali (nessa pessoa); samāsate–residem; surāḥ–todos os semideuses; harau–à Suprema Personalidade de Deus; abhaktasya–de uma pessoa que não é devotada; kutaḥ–onde; mahat-guṇāḥ–boas qualidades; manorathena–por especulação mental; asati–no mundo material temporário; dhāvataḥ–que está correndo; bahiḥ–do lado de fora.

TRADUCCIÓN

Todos os semideuses e suas qualidades elevadas, tais como religião, conhecimento e renúncia, tornam-se manifestos no corpo daquele que desenvolveu devoção imaculada pela Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Por outro lado, uma pessoa desprovida de serviço devocional e ocupada em atividades materiais não tem boas qualidades. Mesmo que seja perita na prática do yoga místico ou no honesto esforço de manter sua família e parentes, ela deve ser impelida por suas próprias especulações mentais e ocupar-se no serviço da energia externa do Senhor. Como pode haver boas qualidades em tal homem?

SIGNIFICADO

Como se explica no próximo verso, Kṛṣṇa é a fonte original de todas as entidades vivas. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (15.7), em que Kṛṣṇa diz:

mamaivāṁśo jīva-loke

jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ

manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi

prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas partes fragmentárias eternas. Devido à vida condicionada, elas lutam muito arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente." Todas as entidades vivas são parte integrante de Kṛṣṇa e, por isso, quando revivem sua consciência de Kṛṣṇa original, possuem em pequena quantidade todas as boas qualidades de Kṛṣṇa. Quando alguém se ocupa nos nove processos de serviço devocional (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam* [SB 7.5.23]), seu coração purifica-se e, imediatamente, ele compreende sua relação com Kṛṣṇa. Em seguida, revive sua qualidade original de consciência de Kṛṣṇa.

No *Ādi-līlā* do *Caitanya-caritāmṛta*, Capítulo Oito, há uma descrição de algumas das qualidades dos devotos. Por exemplo, Śrī Paṇḍita Haridāsa é descrito como muito bem-comportado,

tolerante, pacífico, magnânimo e grave. Além disso, ele falava docemente, seus esforços eram muito agradáveis, era sempre paciente, respeitava a todos, sempre trabalhava em benefício de todos, sua mente era livre de duplicidade e ele era completamente desprovido de quaisquer atividades maliciosas. Estas são, todas elas, qualidades originalmente de Kṛṣṇa e, quando alguém se torna devoto, elas se manifestam automaticamente. Śrī Kṛṣṇadāsa Kavirāja, o autor do *Caitanya-caritāmṛta*, diz que todas as boas qualidades se manifestam no corpo de um vaiṣṇava e que somente pela presença dessas boas qualidades pode-se distinguir um vaiṣṇava de um não vaiṣṇava. Kṛṣṇadāsa Kavirāja enumera as seguintes vinte e seis boas qualidades de um vaiṣṇava: (1) Ele é muito bondoso com todos. (2) Não faz inimigo de ninguém. (3) É veraz. (4) É igual com todos. (5) Ninguém pode encontrar nenhum defeito nele. (6) É magnânimo. (7) É manso. (8) Está sempre limpo. (9) Não tem posses. (10) Trabalha em benefício de todos. (11) É muito pacífico. (12) Está sempre rendido a Kṛṣṇa. (13) Não tem desejos materiais. (14) É muito humilde. (15) É firme. (16) Controla seus sentidos. (17) Não come mais do que o necessário. (18) Não é influenciado pela energia ilusória do Senhor. (19) Oferece respeito a todos. (20) Não deseja respeito algum para si mesmo. (21) É muito grave. (22) É misericordioso. (23) É amistoso. (24) É poético. (25) É perito. (26) É silencioso.

5.18.13

harir hi sākṣād bhagavān śarīriṇām

ātmā jhaṣāṇām iva toyam īpsitam

hitvā mahāṁs taṁ yadi sajjate gṛhe

tadā mahattvaṁ vayasā dampatīnām

PALABRA POR PALABRA

hariḥ–o Senhor; hi–certamente; sākṣāt–diretamente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; śarīriṇām–de todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais; ātmā–a vida e a alma; jhaṣāṇām–dos seres aquáticos; iva–como; toyam–a vasta água; īpsitam–é desejada; hitvā–abandonando; mahān–uma grande personalidade; tam–a Ele; yadi–se; sajjate–torna-se apegado; gṛhe–à vida doméstica; tadā–nesse momento; mahattvam–grandeza; vayasā–pela idade; dam-patīnām–do marido e da esposa.

TRADUCCIÓN

Assim como os seres aquáticos sempre desejam permanecer na vasta massa de água, todas as entidades vivas condicionadas naturalmente desejam permanecer na vasta existência do Senhor Supremo. Por isso, se alguém muito grande, segundo cálculos materiais, deixa de refugiar-se na Alma Suprema e, em vez disso,

apega-se à vida material doméstica, sua grandeza é como a de um jovem casal de baixa classe. Aquele que está demasiadamente apegado à vida material perde todas as boas qualidades espirituais.

SIGNIFICADO

Embora os crocodilos sejam animais muito ferozes, eles ficam impotentes quando se aventuram para fora da água, em terra. Quando estão fora da água, não podem exibir seu poder original. De modo semelhante, a Superalma onipenetrante, o Paramātmā, é a fonte de todas as entidades vivas, e todas as entidades vivas são parte integrante d'Ele. Quando a entidade viva permanece em contato com o onipenetrante Vāsudeva, a Personalidade de Deus, ela manifesta seu poder espiritual, exatamente como o crocodilo exibe sua força na água. Em outras palavras, a grandeza da entidade viva pode ser percebida quando ela está no mundo espiritual, ocupada em atividades espirituais. Muitos chefes de família, embora bem-educados no conhecimento dos *Vedas*, apegam-se à vida familiar. Eles são aqui comparados a crocodilos fora da água, pois estão desprovidos de toda força espiritual. Sua grandeza é como a de um jovem marido e esposa que, embora sem instrução, elogiam um ao outro e ficam atraídos por sua própria beleza temporária. Esse tipo de grandeza só é apreciado por homens de baixa classe sem qualificações.

Todos devem, portanto, buscar o refúgio da Alma Suprema, a fonte de todas as entidades vivas. Ninguém deve desperdiçar seu

tempo na assim chamada felicidade da vida doméstica materialista. Na civilização Védica, esse tipo de vida deficiente só é permitido até os cinquenta anos de idade, quando se deve abandonar a vida familiar e entrar na ordem de *vānaprastha* (vida aposentada independente para o cultivo do conhecimento espiritual) ou *sannyāsa* (a ordem renunciada, na qual se refugia completamente na Suprema Personalidade de Deus).

5.18.14

tasmād rajo-rāga-viṣāda-manyu-

māna-spṛhā-bhayadainyādhimūlam

hitvā gṛhaṁ saṁsṛti-cakravālaṁ

nṛsiṁha-pādaṁ bhajatākutobhayam iti

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; rajaḥ–da paixão ou desejos materiais; rāga–apego por coisas materiais; viṣāda–depois decepção; manyu–ira; māna-spṛhā–o desejo de ser respeitável na sociedade; bhaya–medo; dainya–de pobreza; adhimūlam–a causa raiz; hitvā–abandonando; gṛham–a vida doméstica; saṁsṛti-cakravālam–o ciclo de repetidos nascimento e morte; nṛsiṁha-pādam–os pés de lótus do Senhor Nṛsiṁhadeva; bhajata–adorai; akutaḥ-bhayam–o refúgio do destemor; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Portanto, ó demônios, abandonai a assim chamada felicidade da vida familiar e simplesmente refugiai-vos nos pés de lótus do Senhor Nṛsiṁhadeva, que são o verdadeiro refúgio do destemor. O enredamento na vida familiar é a causa raiz do apego material, dos desejos infatigáveis, da melancolia, da ira, do desespero, do medo e do desejo de falso prestígio, tudo o que resulta na repetição de nascimento e morte.

SIGNIFICADO

5.18.15

ketumāle 'pi bhagavān kāmadeva-svarūpeṇa lakṣmyāḥ priya-cikīrṣayā prajāpater duhitṝṇāṁ putrāṇāṁ tad-varṣa-patīnāṁ puruṣāyuṣāho-rātra-parisaṅkhyānānāṁ yāsāṁ garbhā mahā-puruṣa-mahāstra-tejasodvejita-manasāṁ vidhvastā vyasavaḥ saṁvatsarānte vinipatanti.

PALABRA POR PALABRA

ketumāle–na extensão de terra conhecida como Ketumāla-varṣa; api–também; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu; kāmadeva-svarūpeṇa–na forma de Kāmadeva (Cupido ou Pradyumna); lakṣmyāḥ–da deusa da fortuna; priya-

cikīrṣayā–com o desejo de proporcionar a satisfação; prajāpateḥ–de Prajāpati; duhitṝṇām–das filhas; putrāṇām–dos filhos; tat-varṣa-patīnām–o governante daquela terra; puruṣa-āyuṣā–na vida humana (cerca de cem anos); ahaḥ-rātra–os dias e as noites; parisaṅkhyānānām–que igualam em número; yāsām–de quem (as filhas); garbhāḥ–fetos; mahā-puruṣa–da Suprema Personalidade de Deus; mahā-astra–da grande arma (o disco); tejasā–pela refulgência; udvejita-manasām–cujas mentes estão agitadas; vidhvastāḥ–arruinados; vyasavaḥ–mortos; saṁvatsara-ante–no final do ano; vinipatanti–caem.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Na extensão de terra chamada Ketumāla-varṣa, o Senhor Viṣṇu vive sob a forma de Kāmadeva, apenas para a satisfação de Seus devotos. Estes incluem Lakṣmījī [a deusa da fortuna], o Prajāpati Saṁvatsara e todos os filhos e filhas de Saṁvatsara. As filhas de Prajāpati são consideradas as deidades controladoras das noites, e seus filhos são considerados os controladores dos dias. A prole do Prajāpati conta 36.000, uma para cada dia e cada noite na vida de um ser humano. Ao final de cada ano, as filhas do Prajāpati ficam muito agitadas ao verem o disco extremamente refulgente da Suprema Personalidade de Deus e, assim, todas sofrem abortos.

SIGNIFICADO

Esse Kāmadeva, que aparece como o filho de Kṛṣṇa chamado Pradyumna, é *viṣṇu-tattva*. Como isso ocorre é explicado por Madhvācārya, que cita o *Brahmāṇḍa Purāṇa*: *kāmadeva-sthitaṁ viṣṇum upāste*. Embora esse Kāmadeva seja *viṣṇu-tattva*, Seu corpo não é espiritual, mas material. O Senhor Viṣṇu, como Pradyumna ou Kāmadeva, aceita um corpo material, mas ainda assim age espiritualmente. Não faz nenhuma diferença se Ele aceita um corpo espiritual ou material; Ele pode agir espiritualmente em qualquer condição de existência. Os filósofos māyāvādīs consideram que mesmo o corpo do Senhor Kṛṣṇa é material, mas suas opiniões não podem impedir as atividades espirituais do Senhor.

5.18.16

atīva sulalita-gati-vilāsa-vilasita-rucira-hāsa-leśāvaloka-līlayā
kiñcid-uttambhita-sundara-bhrū-maṇḍala-subhaga-
vadanāravinda-śriyā ramāṁ ramayann indriyāṇi ramayate.

PALABRA POR PALABRA

atīva–muitíssimo; su-lalita–belos; gati–com movimentos; vilāsa–por passatempos; vilasita–manifestados; rucira–agradável; hāsa-leśa–brando sorriso; avaloka-līlayā–por olhares brincalhões; kiñcit-uttambhita–levemente erguidas; sundara–belas; bhrū-

maṇḍala–pelas sobrancelhas; subhaga–auspicioso; vadana-aravinda-śriyā–com Seu belo rosto semelhante a um lótus; ramām–a deusa da fortuna; ramayan–agradando; indriyāṇi–todos os sentidos; ramayate–Ele agrada.

TRADUCCIÓN

Em Ketumāla-varṣa, o Senhor Kāmadeva [Pradyumna] move-Se muito graciosamente. Seu brando sorriso é muito belo e, quando Ele aumenta a beleza de Seu rosto ao erguer ligeiramente Suas sobrancelhas e lançar olhares brincalhões, agrada a deusa da fortuna. Assim, Ele desfruta de Seus sentidos transcendentais.

5.18.17

tad bhagavato māyāmayaṁ rūpaṁ parama-samādhi-yogena ramā devī saṁvatsarasya rātriṣu prajāpater duhitṛbhir upetāhaḥsu ca tad-bhartṛbhir upāste idaṁ codāharati.

PALABRA POR PALABRA

tat–essa; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; māyā-mayam–plena de afeição pelos devotos; rūpam–forma; parama–suprema; samādhi-yogena–pela absorção da mente no serviço ao Senhor; ramā–a deusa da fortuna; devī–mulher divina; saṁvatsarasya–conhecida como Saṁvatsara; rātriṣu–durante as noites; prajāpateḥ–de Prajāpati; duhitṛbhiḥ–com as filhas; upeta–junto; ahaḥsu–durante os dias; ca–também; tat-

bhartṛbhiḥ–com os esposos; upāste–adora; idam–isto; ca–também; udāharati–canta.

TRADUCCIÓN

Acompanhada durante o dia pelos filhos de Prajāpati [as deidades predominantes dos dias] e acompanhada à noite por suas filhas [as deidades das noites], Lakṣmīdevī adora o Senhor durante o período conhecido como Saṁvatsara em Sua forma mais misericordiosa de Kāmadeva. Plenamente absorta em serviço devocional, ela canta os seguintes *mantras*.

SIGNIFICADO

A palavra *māyāmayam* utilizada neste verso não deve ser compreendida segundo as interpretações dos māyāvādīs. *Māyā* significa tanto afeição quanto ilusão. Quando uma mãe trata seu filho com afeição, ela é chamada *māyāmaya*. Em qualquer forma em que apareça, o Supremo Senhor Viṣṇu é sempre afetuoso para com Seus devotos. Assim, a palavra *māyāmayam* é aqui empregada com o sentido de "muito afetuoso para com os devotos". Śrīla Jīva Gosvāmī escreve, a esse respeito, que *māyāmayam* também pode significar *kṛpā-pracuram*, profundamente misericordioso. De modo semelhante, Śrīla Vīrarāghava diz: *māyā-pracuranātmīya-saṅkalpena parigṛhītam ity arthaḥ jñāna-paryāyo 'tra māyā-śabdaḥ* — quando alguém é muito afetuoso devido a uma relação íntima, descreve-se essa pessoa como *māyāmaya*. Śrīla Viśvanātha

Cakravartī Ṭhākura explica *māyāmayam* dividindo a palavra em *māyā* e *āmayam*. Ele explica esses termos para indicar que, porque a entidade viva está coberta pela doença da ilusão, o Senhor está sempre ansioso por libertar Seu devoto das garras de *māyā* e curá-lo da doença causada pela energia ilusória.

5.18.18

oṁ hrāṁ hrīṁ hrūṁ oṁ namo bhagavate hṛṣīkeśāya sarva-guṇa-viśeṣair vilakṣitātmane ākūtīnāṁ cittīnāṁ cetasāṁ viśeṣāṇāṁ cādhipataye ṣoḍaśa-kalāya cchando-mayāyānna-mayāyāmṛta-mayāya sarva-mayāya sahase ojase balāya kāntāya kāmāya namas te ubhayatra bhūyāt.

PALABRA POR PALABRA

om–ó Senhor; hrām hrīm hrūm–as sementes do *mantra*, cantadas para um resultado bem-sucedido; om–ó Senhor; namaḥ–respeitosas reverências; bhagavate–aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus; hṛṣīkeśāya–a Hṛṣīkeśa, o Senhor dos sentidos; sarva-guṇa–com todas as qualidades transcendentais; viśeṣaiḥ–com todas as variedades; vilakṣita–particularmente observado; ātmane–à alma de todas as entidades vivas; ākūtīnām–de todas as espécies de atividade; cittīnām–de todas as espécies de conhecimento; cetasām–das funções da mente, como determinação e esforço mental; viśeṣāṇām–de seus respectivos objetos; ca–e; adhipataye–ao mestre; ṣoḍaśa-kalāya–cujas partes

são os dezesseis ingredientes originais da criação (a saber, os cinco objetos dos sentidos e os onze sentidos, incluindo a mente); chandaḥ-mayāya–ao desfrutador de todas as cerimônias ritualísticas; anna-mayāya–que mantém todas as entidades vivas suprindo as necessidades da vida; amṛta-mayāya–que concede a vida eterna; sarva-mayāya–que é onipenetrante; sahase–o poderoso; ojase–que supre força aos sentidos; balāya–que supre força ao corpo; kāntāya–o esposo ou mestre supremo de todas as entidades vivas; kāmāya–que supre todas as necessidades dos devotos; namaḥ–respeitosas reverências; te–a Vós; ubhayatra–sempre (tanto de dia quanto de noite, ou tanto nesta vida quanto na próxima); bhūyāt–que haja toda boa fortuna.

TRADUCCIÓN

Permita-me oferecer minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Hṛṣīkeśa, o controlador de todos os meus sentidos e a origem de tudo. Como mestre supremo de todas as atividades corpóreas, mentais e intelectuais, Ele é o único desfrutador de seus resultados. Os cinco objetos dos sentidos e os onze sentidos, incluindo a mente, são manifestações parciais Suas. Ele supre todas as necessidades da vida, que são Sua energia e, portanto, não diferentes Dele, e é a causa do vigor corpóreo e mental de todos, o que também não é diferente Dele. De fato, Ele é o esposo e provedor de necessidades de todas as entidades vivas. O propósito de todos os *Vedas* é

adorá-Lo. Por isso, ofereçamos-Lhe todos nossas respeitosas reverências. Que Ele nos seja sempre favorável, nesta vida e na próxima.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *māyāmaya* é explicada com mais detalhe quanto ao modo como o Senhor estende Sua misericórdia de diversas maneiras. *Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*: as energias do Supremo Senhor são compreendidas de diferentes formas. Neste verso, Ele é descrito como a fonte original de tudo, inclusive de nosso corpo, sentidos, mente, atividades, vigor, força corpórea, força mental e determinação para obter as necessidades da vida. De fato, as energias do Senhor podem ser percebidas em tudo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.8), *raso 'ham apsu kaunteya*: o sabor da água também é Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é o princípio ativo de tudo o que necessitamos para nossa manutenção.

Este verso, que oferece respeitosas reverências ao Senhor, foi composto por Ramā, a deusa da fortuna, e está pleno de poder espiritual. Sob a orientação de um mestre espiritual, todos devem cantar este *mantra* e, assim, tornar-se devotos completos e perfeitos do Senhor. Pode-se cantar este *mantra* para alcançar a libertação completa do cativeiro material e, após a libertação, pode-se continuar a cantá-lo enquanto se adora o Senhor Supremo em Vaikuṇṭhaloka. Todos os *mantras*, evidentemente, destinam-se a esta vida e à próxima, como o próprio Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (9.14):

satataṁ kīrtayanto māṁ

yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ

namasyantaś ca māṁ bhaktyā

nitya-yuktā upāsate

"Sempre cantando Minhas glórias, esforçando-se com grande determinação, prostrando-se diante de Mim, as grandes almas Me adoram perpetuamente com devoção." Um devoto que, tanto nesta vida como na próxima, canta o *mahā-mantra*, ou qualquer *mantra*, é chamado *nitya-yuktopāsaka*.

5.18.19

striyo vratais tvā hṛṣīkeśvaraṁ svato

hy ārādhya loke patiṁ āśāsate 'nyam

tāsāṁ na te vai paripānty apatyaṁ

priyaṁ dhanāyūṁṣi yato 'sva-tantrāḥ

PALABRA POR PALABRA

striyaḥ–todas as mulheres; vrataiḥ–observando jejuns e outros votos; tvā–a Ti; hṛṣīkeśvaram–a Suprema Personalidade de Deus, mestre dos sentidos; svataḥ–por sua própria vontade;

hi–certamente; ārādhya–adorando; loke–no mundo; patim–um esposo; āśāsate–pedem; anyam–outro; tāsām–de todas essas mulheres; na–não; te–os esposos; vai–de fato; paripānti–capazes de proteger; apatyam–os filhos; priyam–muito querida; dhana–a riqueza; āyūṁṣi–ou a duração da vida; yataḥ–porque; asva-tantrāḥ–dependentes.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, sois com certeza o mestre plenamente independente de todos os sentidos. Portanto, todas as mulheres que Vos adoram observando rigorosamente votos por desejarem adquirir um esposo que lhes satisfaça os sentidos estão decerto sob ilusão. Não sabem que tal esposo não pode, na verdade, proteger nem a elas nem a seus filhos. Tampouco pode proteger sua riqueza ou a duração de sua vida, pois ele próprio é dependente do tempo, dos resultados fruitivos e dos modos da natureza, todos os quais estão subordinados a Vós.

SIGNIFICADO

Neste verso, Lakṣmīdevī (Ramā) demonstra compaixão pelas mulheres que adoram o Senhor com o intuito de obter a bênção de possuir um bom esposo. Embora tais mulheres desejem ser felizes com filhos, riqueza, longa duração de vida e tudo o que lhes é querido, isso lhes é impossível. No mundo material, um suposto esposo está sob o controle da Suprema Personalidade de

Deus. Há muitos exemplos de mulher cujo esposo, sendo dependente do resultado de suas próprias ações fruitivas, não consegue manter sua esposa, seus filhos, sua riqueza ou a duração de sua vida. Por isso, de fato, o único esposo verdadeiro de todas as mulheres é Kṛṣṇa, o esposo supremo. Porque as *gopīs* eram almas liberadas, compreendiam esse fato. Por essa razão, rejeitaram seus esposos materiais e aceitaram Kṛṣṇa como seu verdadeiro esposo. Kṛṣṇa é o verdadeiro esposo não apenas das *gopīs*, mas de toda entidade viva. Todos devem compreender perfeitamente que Kṛṣṇa é o verdadeiro esposo de todas as entidades vivas, descritas no *Bhagavad-gītā* como *prakṛti* (feminina), e não *puruṣa* (masculino). No *Bhagavad-gītā* (10.12), somente Kṛṣṇa é tratado como *puruṣa*:

paraṁ brahma paraṁ dhāma

pavitraṁ paramaṁ bhavān

puruṣaṁ śāśvataṁ divyam

ādi-devam ajaṁ vibhum

"Tu és o Supremo Brahman, o derradeiro, a morada suprema e o purificador, a Verdade Absoluta e a eterna pessoa divina. Tu és o Deus primordial, transcendental e original, e és a beleza não nascida e onipenetrante."

Kṛṣṇa é o *puruṣa* original, e as entidades vivas são *prakṛti*. Assim, Kṛṣṇa é o desfrutador, e todas as entidades vivas destinam-se a ser desfrutadas por Ele. Por conseguinte, toda

mulher que busca um esposo material para sua proteção, ou todo homem que deseja tornar-se esposo de uma mulher, está sob ilusão. Tornar-se esposo significa manter a esposa e os filhos adequadamente, suprindo riqueza e segurança. Contudo, um esposo material não pode possivelmente fazê-lo, pois depende de seu *karma*. *Karmaṇā-daiva-netreṇa*: suas circunstâncias são determinadas por suas atividades fruitivas passadas. Logo, se alguém pensa orgulhosamente que pode proteger sua esposa, está sob ilusão. Kṛṣṇa é o único esposo e, portanto, a relação entre esposo e esposa neste mundo material não pode ser absoluta. Como temos o desejo de nos casar, Kṛṣṇa misericordiosamente permite que o suposto esposo possua uma esposa, e que a esposa possua um suposto esposo, para satisfação mútua. No *Īśopaniṣad* se afirma: *tena tyaktena bhuñjīthā* — o Senhor provê a cada um sua cota. Na realidade, porém, toda entidade viva é *prakṛti*, ou feminina, e Kṛṣṇa é o único esposo.

ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya

yāre yaiche nācāya, se taiche kare nṛtya

(Cc. Ādi 5.142)

Kṛṣṇa é o mestre original, ou esposo, de todos, e todas as demais entidades vivas, tendo assumido a forma de supostos esposos ou esposas, dançam conforme o desejo Dele. Um suposto esposo pode unir-se à sua esposa para gratificação dos sentidos, mas seus sentidos são conduzidos por Hṛṣīkeśa, o mestre dos sentidos, que é, portanto, o verdadeiro esposo.

5.18.20

sa vai patiḥ syād akutobhayaḥ svayaṁ

samantataḥ pāti bhayāturaṁ janam

sa eka evetarathā mitho bhayaṁ

naivātmalābhād adhi manyate param

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; vai–de fato; patiḥ–um esposo; syāt–seria; akutaḥ-bhayaḥ–que não teme ninguém; svayam–autossuficiente; samantataḥ–inteiramente; pāti–mantém; bhaya-āturam–que tem muito medo; janam–uma pessoa; saḥ–portanto ele; ekaḥ–um; eva–somente; itarathā–de outro modo; mithaḥ–uns dos outros; bhayam–medo; na–não; eva–de fato; ātma-lābhāt–do que a obtenção de Vós; adhi–maior; manyate–é aceito; param–outra coisa.

TRADUCCIÓN

Somente Aquele que nunca tem medo, mas que, pelo contrário, concede abrigo completo a todas as pessoas amedrontadas, pode realmente tornar-se esposo e protetor. Por isso, meu Senhor, sois o único esposo, e ninguém mais pode reivindicar essa posição. Se não

fôsseis o único esposo, temeríeis a outros. Portanto, as pessoas eruditas em toda a literatura Védica aceitam apenas Vossa Senhoria como mestre de todos, e não consideram que haja melhor esposo e protetor do que Vós.

SIGNIFICADO

Aqui se explica claramente o significado de esposo ou guardião. As pessoas querem tornar-se esposo, guardião, governante ou líder político sem conhecer o real significado de uma posição superior. Há muitas pessoas em todo o mundo — de fato, por todo o universo — que reivindicam por algum tempo serem esposos, líderes políticos ou guardiões, mas, no devido tempo, o Senhor Supremo deseja sua remoção de seus postos, e suas carreiras imediatamente se encerram. Por isso, aqueles que são realmente eruditos e avançados na vida espiritual não aceitam nenhum líder, esposo ou mantenedor além da Suprema Personalidade de Deus.

O Senhor Kṛṣṇa declara pessoalmente no *Bhagavad-gītā* (18.66): *ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi* — "Eu te libertarei de todas as reações pecaminosas." Kṛṣṇa não tem medo de ninguém. Pelo contrário, todos têm medo de Kṛṣṇa. Por isso, Ele pode realmente conceder proteção a uma entidade viva subordinada. Como os supostos líderes ou ditadores estão completamente sob o controle da natureza material, jamais podem dar proteção completa a outros, embora reivindiquem tal capacidade devido ao falso prestígio. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ*

hi viṣṇum: [SB 7.5.31] as pessoas não sabem que o verdadeiro avanço na vida consiste em aceitar a Suprema Personalidade de Deus como mestre. Em vez de enganarem a si mesmas e aos outros fingindo serem todo-poderosos, todos os líderes políticos, esposos e guardiões deveriam difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa, para que todos aprendam a render-se a Kṛṣṇa, o esposo supremo.

5.18.21

yā tasya te pāda-saroruhārhaṇaṁ

nikāmayet sākhila-kāma-lampaṭā

tad eva rāsīpsitam īpsito 'rcito

yad-bhagna-yācñā bhagavan pratapyate

PALABRA POR PALABRA

yā–uma mulher que; tasya–Dele; te–de Vós; pāda-saroruha–dos pés de lótus; arhaṇam–a adoração; nikāmayet–deseja plenamente; sā–essa mulher; akhila-kāma-lampaṭā–embora mantenha toda sorte de desejos materiais; tat–isso; eva–somente; rāsi–concedeis; īpsitam–alguma outra bênção desejada; īpsitaḥ–sendo procurado para; arcitaḥ–adorado; yat–do qual; bhagna-yācñā–aquele que deseja objetos que não Vossos pés de lótus e, assim, se vê quebrantado; bhagavan–ó meu Senhor; pratapyate–é atormentado.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, satisfazeis automaticamente todos os desejos de uma mulher que adora Vossos pés de lótus em amor puro. Contudo, se uma mulher adora Vossos pés de lótus com algum propósito particular, também atendeis prontamente seus desejos, mas, no final, ela fica com o coração partido e se lamenta. Por isso não se deve adorar Vossos pés de lótus em busca de algum benefício material.

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve o serviço devocional puro como *anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam* [Madhya 19.167]. Não se deve adorar a Suprema Personalidade de Deus para satisfazer algum desejo material de êxito em atividades fruitivas ou em especulação mental. Servir aos pés de lótus do Senhor significa servi-Lo exatamente como Ele deseja. Por isso, ordena-se ao devoto neófito que adore o Senhor estritamente conforme os princípios reguladores dados pelo mestre espiritual e pelos *śāstras*. Executando o serviço devocional dessa maneira, ele gradualmente se apega a Kṛṣṇa e, quando seu amor adormecido original pelo Senhor se manifesta, passa a servi-Lo espontaneamente, sem qualquer motivo. Esta condição é a etapa perfeita do relacionamento com o Senhor. O Senhor, então, cuida do conforto e da segurança de Seu devoto sem ser solicitado. Kṛṣṇa promete no *Bhagavad-gītā* (9.22):

ananyāś cintayanto māṁ

ye janāḥ paryupāsate

teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ

yoga-kṣemaṁ vahāmy aham

O Senhor Supremo cuida pessoalmente de quem está plenamente ocupado em Seu serviço devocional. O que quer que tal pessoa possua, o Senhor protege, e do que quer que necessite, o Senhor lhe supre. Por que, então, alguém deveria incomodar o Senhor por algo material? Tais orações são desnecessárias.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que, mesmo que um devoto deseje que o Senhor satisfaça um desejo particular, esse devoto não deve ser considerado um *sakāma-bhakta* (devoto com algum motivo). No *Bhagavad-gītā* (7.16), Kṛṣṇa diz:

catur-vidhā bhajante māṁ

janāḥ sukṛtino 'rjuna

ārto jijñāsur arthārthī

jñānī ca bharatarṣabha

"Ó melhor entre os Bhāratas [Arjuna], quatro tipos de homens piedosos prestam serviço devocional a Mim — o aflito, o desejoso de riqueza, o inquisitivo e aquele que está em busca do conhecimento do Absoluto." O *ārta* e o *arthārthī*, que se

aproximam da Suprema Personalidade de Deus em busca de alívio da aflição ou de algum dinheiro, não são *sakāma-bhaktas*, embora pareçam ser. Por serem devotos neófitos, são simplesmente ignorantes. Mais adiante, no *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz: *udārāḥ sarva evaite* — todos eles são magnânimos (*udārāḥ*). Ainda que, no princípio, um devoto possa abrigar algum desejo, com o devido tempo este desaparecerá. Por isso, o *Śrīmad-Bhāgavatam* prescreve:

akāmaḥ sarva-kāmo vā

mokṣa-kāma udāra-dhīḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

yajeta puruṣaṁ param

"A pessoa que tem inteligência mais ampla, esteja ela cheia de todos os desejos materiais, livre dos desejos materiais ou com desejo de libertação, deve, por todos os meios, adorar o todo supremo, a Personalidade de Deus." (Bhāg. 2.3.10)

Mesmo que se queira algo material, deve-se orar a ninguém mais a não ser ao Senhor para satisfazer o próprio desejo. Se alguém recorrer a um semideus para a realização de seus desejos, deve ser considerado *naṣṭa-buddhi*, desprovido de todo bom senso. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.20):

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ

prapadyante 'nya-devatāḥ

taṁ taṁ niyamam āsthāya

prakṛtyā niyatāḥ svayā

"Aqueles cujas mentes estão distorcidas por desejos materiais rendem-se aos semideuses e seguem as regras e regulações de adoração específicas, conforme suas próprias naturezas."

Lakṣmīdevī aconselha todos os devotos que se aproximam do Senhor com desejos materiais que, segundo sua experiência prática, o Senhor é Kāmadeva e, portanto, não há necessidade de Lhe pedir nada material. Ela diz que todos devem simplesmente servir o Senhor sem qualquer motivo. Visto que a Suprema Personalidade de Deus Se encontra no coração de cada um, Ele conhece os pensamentos de todos e, no devido tempo, satisfará todos os desejos. Portanto, dependamos completamente do serviço ao Senhor sem incomodá-Lo com nossas solicitações materiais.

5.18.22

mat-prāptaye 'jeśa-surāsurādayas

tapyanta ugraṁ tapa aindriye dhiyaḥ

ṛte bhavat-pāda-parāyaṇān na māṁ

vindanty ahaṁ tvad-dhṛdayā yato 'jita

PALABRA POR PALABRA

mat-prāptaye–para obter minha misericórdia; aja–o Senhor Brahmā; īśa–o Senhor Śiva; sura–os outros semideuses, encabeçados pelo rei Indra, Candra e Varuṇa; asura-ādayaḥ–assim como os demônios; tapyante–submetem-se; ugram–severa; tapaḥ–austeridade; aindriye dhiyaḥ–cujas mentes estão absortas em pensamentos de gratificação sensorial superior; ṛte–a menos que; bhavat-pāda-parāyaṇāt–aquele que está total e exclusivamente ocupado no serviço aos pés de lótus do Supremo Senhor; na–não; mām–a mim; vindanti–obtêm; aham–eu; tvat–em Vós; hṛdayāḥ–cujos corações; yataḥ–portanto; ajita–ó invencível.

TRADUCCIÓN

Ó supremo e invencível Senhor, quando se absorvem em pensamentos de gozo material, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, bem como outros semideuses e demônios, submetem-se a severas penitências e austeridades para receberem minhas bênçãos. Eu, porém, não favoreço a ninguém, por mais grandioso que seja, a menos que esteja sempre ocupado no serviço a Vossos pés de lótus. Como sempre Vos mantenho em meu coração, não posso favorecer ninguém a não ser um devoto.

SIGNIFICADO

Neste verso, a deusa da fortuna, Lakṣmīdevī, declara claramente que não concede sua misericórdia a nenhum materialista.

Embora, às vezes, um materialista se torne muito opulento aos olhos de outro materialista, tal opulência lhe é conferida pela deusa Durgādevī, uma expansão material da deusa da fortuna, e não por Lakṣmīdevī. Aqueles que desejam riqueza material adoram Durgādevī com o seguinte *mantra*: *dhanaṁ dehi rūpaṁ dehi rūpa-pati-bhājaṁ dehi*. "Ó adorável mãe Durgādevī, por favor, dá-me riqueza, força, fama, uma boa esposa e assim por diante." Agradando à deusa Durgā, pode-se obter tais benefícios, mas, como são temporários, resultam apenas em *māyā-sukha* (felicidade ilusória). Como afirmou Prahlāda Mahārāja, *māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān*: [SB 7.9.43] aqueles que trabalham arduamente em busca de benefícios materiais são *vimūḍhas*, tolos canalhas, pois tal felicidade não perdurará. Por outro lado, devotos como Prahlāda e Dhruva Mahārāja obtiveram opulências materiais incomparáveis, mas tais opulências não eram *māyā-sukha*. Quando um devoto adquire opulências sem paralelo, essas são os presentes diretos da deusa da fortuna, que reside no coração de Nārāyaṇa.

As opulências materiais que se obtêm oferecendo orações à deusa Durgā são temporárias. Como se descreve no *Bhagavad-gītā* (7.23), *antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām*: os homens de inteligência reduzida desejam felicidade temporária. Vimos efetivamente que um dos discípulos de Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura quis usufruir da propriedade de seu mestre espiritual, e o mestre espiritual, sendo misericordioso para com ele, deu-lhe a propriedade temporária, mas não o poder de pregar o culto de Caitanya Mahāprabhu por

todo o mundo. Essa misericórdia especial de poder pregar é dada a um devoto que não deseja nada material de seu mestre espiritual, mas apenas servi-lo. A história do demônio Rāvaṇa ilustra este ponto. Embora Rāvaṇa tenha tentado raptar a deusa da fortuna Sītādevī da custódia do Senhor Rāmacandra, não pôde possivelmente fazê-lo. A Sītādevī que ele levou à força não era a Sītādevī original, mas uma expansão de *māyā*, ou Durgādevī. Em consequência, em vez de obter o favor da verdadeira deusa da fortuna, Rāvaṇa e toda a sua família foram aniquilados pelo poder de Durgādevī (*sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā* [Bs. 5.44]).

5.18.23

sa tvaṁ mamāpy acyuta śīrṣṇi vanditaṁ

karāmbujaṁ yat tvad-adhāyi sātvatām

bibharṣi māṁ lakṣma vareṇya māyayā

ka īśvarasyehitam ūhituṁ vibhur iti

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa; tvam–Vós; mama–de mim; api–também; acyuta–ó infalível; śīrṣṇi–sobre a cabeça; vanditam–adorada; kara-ambujam–Vossa mão de lótus; yat–a qual; tvat–por Vós; adhāyi–colocada; sātvatām–sobre a cabeça dos devotos;

bibharṣi–manteis; mām–a mim; lakṣma–como insígnia em Vosso peito; vareṇya–ó adorável; māyayā–com engano; kaḥ–quem; īśvarasya–do controlador supremamente poderoso; īhitam–os desejos; ūhitum–compreender por razão e argumentação; vibhuḥ–é capaz; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Ó infalível, Vossa palma de lótus é a fonte de toda bênção. Por isso, Vossos devotos puros a adoram, e Vós, muito misericordiosamente, colocais Vossa mão sobre suas cabeças. Desejo que coloqueis Vossa mão também sobre a minha cabeça, pois, embora já ostenteis minha insígnia de listras douradas em Vosso peito, considero essa honra para mim apenas uma espécie de falso prestígio. Vós manifestais Vossa verdadeira misericórdia a Vossos devotos, e não a mim. Naturalmente, sois o supremo controlador absoluto, e ninguém pode compreender Vossos motivos.

SIGNIFICADO

Em muitos lugares, os *śāstras* descrevem a Suprema Personalidade de Deus como mais inclinado a Seus devotos do que à Sua esposa, que sempre permanece em Seu peito. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.15) se afirma:

na tathā me priyatama

ātma-yonir na śaṅkaraḥ

na ca saṅkarṣaṇo na śrīr

naivātmā ca yathā bhavān

Aqui Kṛṣṇa diz claramente que Seus devotos Lhe são mais queridos do que o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, o Senhor Saṅkarṣaṇa (a causa original da criação), a deusa da fortuna ou até mesmo Ele mesmo. Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.9.20), Śukadeva Gosvāmī diz:

nemam viriñco na bhavo

na śrīr apy aṅga saṁśrayā

prasādaṁ lebhire gopī

yat tat prāpa vimuktidāt

O Senhor Supremo, que pode conceder a libertação a qualquer um, mostrou maior misericórdia para com as *gopīs* do que para com o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva ou mesmo a deusa da fortuna, que é Sua própria esposa e está associada a Seu corpo. De modo semelhante, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.47.60) também afirma:

nāyaṁ śriyo 'ṅga u nitānta-rateḥ prasādaḥ

svar-yoṣitāṁ nalina-gandha-rucāṁ kuto 'nyāḥ

rāsotsave 'sya bhuja-daṇḍa-gṛhīta-kaṇṭha-

labdhāśiṣāṁ ya udagād vraja-sundarīṇām

"As *gopīs* receberam do Senhor bênçãos que nem Lakṣmīdevī nem as mais belas dançarinas dos planetas celestiais puderam alcançar. Na dança da *rāsa*, o Senhor manifestou Seu favor às mais afortunadas *gopīs* colocando Seus braços sobre seus ombros e dançando com cada uma individualmente. Ninguém se compara às *gopīs*, que receberam a misericórdia imotivada do Senhor."

No *Caitanya-caritāmṛta* se afirma que ninguém pode receber o verdadeiro favor da Suprema Personalidade de Deus sem seguir os passos das *gopīs*. Nem mesmo a deusa da fortuna conseguiu receber o mesmo favor que as *gopīs*, embora se submetesse a severas austeridades e penitências por muitos anos. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu discute esse ponto com Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 9.111–131): "O Senhor perguntou a Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa: 'Tua adorável deusa da fortuna, Lakṣmī, permanece sempre no peito de Nārāyaṇa, e ela é, certamente, a mulher mais casta da criação. No entanto, Meu Senhor é o Senhor Śrī Kṛṣṇa, um menino vaqueirinho ocupado em apascentar vacas. Por que será que Lakṣmī, sendo esposa tão casta, deseja associar-se com Meu Senhor? Apenas para se associar com Kṛṣṇa, Lakṣmī abandonou toda a felicidade transcendental em Vaikuṇṭha e, por longo tempo, aceitou votos e princípios reguladores e realizou ilimitadas austeridades.'

"Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa respondeu: 'O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Nārāyaṇa são um e o mesmo, mas os passatempos de Kṛṣṇa são mais saborosos devido à sua natureza lúdica. São muito

agradáveis para as *śaktis* de Kṛṣṇa. Como Kṛṣṇa e Nārāyaṇa são a mesma personalidade, a associação de Lakṣmī com Kṛṣṇa não quebrou seu voto de castidade. Pelo contrário, foi em grande diversão que a deusa da fortuna desejou associar-se com o Senhor Kṛṣṇa. A deusa da fortuna considerou que seu voto de castidade não seria danificado por sua relação com Kṛṣṇa. Antes, associando-se com Kṛṣṇa ela poderia desfrutar do benefício da dança da *rāsa*. Se ela quis desfrutar com Kṛṣṇa, que falta há nisso? Por que estás brincando assim a respeito disso?'

"O Senhor Caitanya Mahāprabhu replicou: 'Sei que não há falta alguma na deusa da fortuna, mas ainda assim ela não pôde entrar na dança da *rāsa*. Ouvimos isso nas escrituras reveladas. As autoridades em conhecimento Védico encontraram o Senhor Rāmacandra em Daṇḍakāraṇya e, por suas penitências e austeridades, foi-lhes permitido entrar na dança da *rāsa*. Mas podes me dizer por que a deusa da fortuna, Lakṣmī, não pôde obter essa oportunidade?'

"A isto Vyeṅkaṭa Bhaṭṭa replicou: 'Não posso penetrar no mistério deste incidente. Sou um ser vivo comum. Minha inteligência é limitada, e estou sempre perturbado. Como posso compreender os passatempos do Supremo Senhor? Eles são mais profundos que milhões de oceanos.'

"O Senhor Caitanya respondeu: 'O Senhor Kṛṣṇa tem uma característica específica. Ele atrai o coração de todos pela doçura de Seu amor conjugal pessoal. Seguindo os passos dos habitantes do planeta conhecido como Vrajaloka ou Goloka Vṛndāvana,

pode-se obter o abrigo dos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa. Contudo, os habitantes desse planeta não sabem que o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Ignorantes de que Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, os residentes de Vṛndāvana, como Nanda Mahārāja, Yaśodādevī e as *gopīs*, tratam Kṛṣṇa como seu amado filho ou amante. Mãe Yaśodā O aceita como seu filho e, às vezes, O amarra a um pilão de moer. Os amiguinhos vaqueirinhos de Kṛṣṇa O consideram um menino comum e sobem em Seus ombros. Em Goloka Vṛndāvana, ninguém tem qualquer desejo senão amar Kṛṣṇa.'"

A conclusão é que não se pode associar com Kṛṣṇa sem antes receber plenamente o favor dos habitantes de Vrajabhūmi. Portanto, quem deseja ser libertado diretamente por Kṛṣṇa deve dedicar-se ao serviço aos residentes de Vṛndāvana, que são devotos imaculados do Senhor.

5.18.24

ramyake ca bhagavataḥ priyatamaṁ mātsyam avatāra-rūpaṁ tad-varṣa-puruṣasya manoḥ prāk-pradarśitaṁ sa idānīm api mahatā bhakti-yogenārādhayatīdaṁ codāharati.

PALABRA POR PALABRA

ramyake ca–também em Ramyaka-varṣa; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; priya-tamam–a principal; mātsyam–peixe;

avatāra-rūpam–a forma da encarnação; tat-varṣa-puruṣasya–do governante daquela terra; manoḥ–Manu; prāk–anteriormente (no final do Cākṣuṣa-manvantara); pradarśitam–manifestada; saḥ–esse Manu; idānīm api–mesmo até agora; mahatā bhakti-yogena–pela força do serviço devocional avançado; ārādhayati–adora a Suprema Personalidade de Deus; idam–este; ca–e; udāharati–canta.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Em Ramyaka-varṣa, onde Vaivasvata Manu governa, a Suprema Personalidade de Deus apareceu como o Senhor Matsya no fim da última era [o Cākṣuṣa-manvantara]. Vaivasvata Manu adora agora o Senhor Matsya em puro serviço devocional e canta o seguinte *mantra*.

SIGNIFICADO

5.18.25

oṁ namo bhagavate mukhyatamāya namaḥ sattvāya
prāṇāyaujase sahase balāya mahā-matsyāya nama iti.

PALABRA POR PALABRA

om–ó meu Senhor; namaḥ–respeitosas reverências; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; mukhya-tamāya–a primeira encarnação a aparecer; namaḥ–minhas respeitosas reverências;

sattvāya–à pura transcendência; prāṇāya–a origem da vida; ojase–a fonte da potência dos sentidos; sahase–a origem de todo o poder mental; balāya–a origem da força corpórea; mahā-matsyāya–à gigantesca encarnação peixe; namaḥ–respeitosas reverências; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, que é pura transcendência. Ele é a origem de toda a vida, da força corpórea, do poder mental e da capacidade sensorial. Conhecido como Matsyāvatāra, a gigantesca encarnação peixe, Ele aparece primeiro entre todas as encarnações. Ofereço-Lhe novamente minhas reverências.

SIGNIFICADO

Śrīla Jayadeva Gosvāmī canta:

pralayo payodhi-jale dhṛtavān asi vedaṁ

vihita-vahitra-caritram akhedam

keśava dhṛta-mīna-śarīra jaya jagad-īśa hare

Logo após a criação cósmica, todo o universo foi inundado pela água. Naquele momento, o Senhor Kṛṣṇa (Keśava) encarnou como um peixe gigantesco para proteger os *Vedas*. Por isso, Manu dirige-se ao Senhor Matsya como *mukhyatama*, a primeira encarnação a aparecer. Os peixes geralmente são

considerados uma mistura dos modos da ignorância e da paixão, mas devemos compreender que toda encarnação da Suprema Personalidade de Deus é completamente transcendental. Jamais há qualquer deterioração da qualidade transcendental original do Senhor Supremo. Por isso, emprega-se aqui a palavra *sattvāya*, que significa pura bondade na plataforma transcendental. Há muitas encarnações do Senhor Supremo: Varāha *mūrti* (a forma de javali), Kūrma *mūrti* (a forma de tartaruga), Hayagrīva *mūrti* (a forma de cavalo) e assim por diante. Contudo, jamais devemos considerar qualquer uma delas material. Estão sempre situadas na plataforma de *śuddha-sattva*, pura transcendência.

5.18.26

antar bahiś cākhila-loka-pālakair

adṛṣṭa-rūpo vicarasy uru-svanaḥ

sa īśvaras tvaṁ ya idaṁ vaśe 'nayan

nāmnā yathā dārumayīṁ naraḥ striyam

PALABRA POR PALABRA

antaḥ–dentro; bahiḥ–fora; ca–também; akhila-loka-pālakaiḥ–pelos líderes dos diferentes planetas, sociedades, reinos e assim por diante; adṛṣṭa-rūpaḥ–não visto; vicarasi–Vós errais; uru–muito

grandes; svanaḥ–cujos sons (os *mantras* Védicos); saḥ–Ele; īśvaraḥ–o controlador supremo; tvam–Vós; yaḥ–que; idam–isto; vaśe–sob controle; anayat–trouxe; nāmnā–por diferentes nomes como *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*; yathā–exatamente como; dārumayīm–feita de madeira; naraḥ–um homem; striyam–uma boneca.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, assim como um titereiro controla seus bonecos dançarinos e um esposo controla sua esposa, Vossa Senhoria controla todas as entidades vivas no universo, tais como os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras*. Embora estejais no coração de todos como a testemunha e o comandante supremo e estejais também fora de todos, os supostos líderes das sociedades, comunidades e países não podem compreendê-Lo. Apenas aqueles que ouvem a vibração dos *mantras* Védicos podem percebê-Lo.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é *antarbahiḥ*, presente dentro e fora de tudo. Devemos superar a ilusão causada pela energia externa do Senhor e perceber Sua presença tanto externa quanto internamente. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.8.19), Śrīmatī Kuntīdevī explicou que Kṛṣṇa aparece neste mundo *naṭo nāṭyadharo yathā*, "exatamente como um ator vestido como personagem". No *Bhagavad-gītā* (18.61), Kṛṣṇa diz: *īśvaraḥ*

sama-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati — "O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna." O Senhor está situado dentro do coração de todos e também fora. Dentro do coração, Ele é a Superalma, a encarnação que age como conselheiro e testemunha. Contudo, embora Deus resida em seus corações, pessoas tolas dizem: "Não posso ver Deus. Por favor, mostrem-Mo."

Todos estão sob o controle da Suprema Personalidade de Deus, exatamente como bonecos dançarinos controlados por um titereiro ou uma mulher controlada pelo esposo. A mulher é comparada a uma boneca (*dārumayī*) porque não tem independência. Ela deve sempre ser controlada por um homem. Ainda assim, devido ao falso prestígio, certa classe de mulheres quer permanecer independente. O que dizer das mulheres, todas as entidades vivas são *prakṛti* (femininas) e, portanto, dependentes do Senhor Supremo, como o próprio Kṛṣṇa explica no *Bhagavad-gītā* (*apareyam itas tv anyāṁ prakṛtiṁ viddhi me parām*). A entidade viva nunca é independente. Em todas as circunstâncias, depende da misericórdia do Senhor. O Senhor cria as divisões sociais da sociedade humana — *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras* — e ordena que sigam regras e regulamentos adequados à sua posição específica. Dessa maneira, todos os membros da sociedade permanecem sempre sob o controle do Senhor Supremo. Não obstante, algumas pessoas tolamente negam a existência de Deus.

Autorrealização significa compreender a posição subordinada de cada um em relação ao Senhor. Quando assim iluminada, a pessoa se rende à Suprema Personalidade de Deus e se liberta das garras da energia material. Em outras palavras, a menos que alguém se renda aos pés de lótus do Senhor, a energia material, em suas múltiplas variedades, continuará a controlá-lo. Ninguém no mundo material pode negar que está sob controle. O Senhor Supremo, Nārāyaṇa, que está além desta existência material, controla todos. O seguinte *mantra* Védico confirma este ponto: *eko ha vai nārāyaṇa āsīt*. Pessoas tolas pensam que Nārāyaṇa está na plataforma da existência material comum. Por não perceberem a posição constitucional natural da entidade viva, elas inventam nomes como *daridra-nārāyaṇa*, *svāmi-nārāyaṇa* ou *mithyā-nārāyaṇa*. Todavia, Nārāyaṇa é realmente o controlador supremo de todos. Esta compreensão é autorrealização.

5.18.27

yaṁ loka-pālāḥ kila matsara-jvarā

hitvā yatanto 'pi pṛthak sametya ca

pātuṁ na śekur dvi-padaś catuṣ-padaḥ

sarīsṛpaṁ sthāṇu yad atra dṛśyate

PALABRA POR PALABRA

yam–a quem (a Vós); loka-pālāḥ–os grandes líderes do universo, começando pelo Senhor Brahmā; kila–o que dizer de outros; matsara-jvarāḥ–que sofrem da febre da inveja; hitvā–deixando de lado; yatantaḥ–esforçando-se; api–embora; pṛthak–separadamente; sametya–combinados; ca–também; pātum–proteger; na–não; śekuḥ–capazes; dvi-padaḥ–de duas pernas; catuḥ-padaḥ–de quatro pernas; sarīsṛpam–répteis; sthāṇu–não móveis; yat–qualquer coisa; atra–neste mundo material; dṛśyate–é visível.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, desde os grandes líderes do universo, como o Senhor Brahmā e outros semideuses, até os líderes políticos deste mundo, todos invejam Vossa autoridade. Sem Vossa ajuda, contudo, eles não poderiam, nem separadamente nem em conjunto, manter as inúmeras entidades vivas dentro do universo. Vós sois realmente o único mantenedor de todos os seres humanos, dos animais como vacas e jumentos, e das plantas, répteis, aves, montanhas e tudo o mais que seja visível neste mundo material.

SIGNIFICADO

Está na moda, entre as pessoas materialistas, competir com o poder de Deus. Quando os supostos cientistas tentam fabricar entidades vivas em seus laboratórios, seu único propósito é

desafiar o talento e a capacidade da Suprema Personalidade de Deus. Isto se chama ilusão. Ela existe até mesmo nos sistemas planetários superiores, onde residem grandes semideuses como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e outros. Neste mundo, todos estão envaidecidos pelo falso prestígio, apesar do fracasso de todos os seus empreendimentos. Quando os supostos filantropos, que aparentemente querem ajudar os pobres, são abordados por membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, dizem: "Vocês estão simplesmente perdendo tempo, enquanto eu estou alimentando vastas massas de pessoas famintas." Infelizmente, seus parcos esforços, individualmente ou em conjunto, não resolvem os problemas de ninguém.

Às vezes, os supostos *svāmīs* estão muito ansiosos por alimentar os pobres, considerando-os *daridra-nārāyaṇa*, encarnações do Senhor como mendigos. Preferem servir ao fabricado *daridra-nārāyaṇa* a servir ao original e supremo Nārāyaṇa. Dizem: "Não estimulem o serviço ao Senhor Nārāyaṇa. É melhor servir as pessoas famintas do mundo." Lamentavelmente, tais materialistas, individualmente ou combinados na forma das Nações Unidas, não podem cumprir seus planos. A verdade é que os muitos milhões de seres humanos, animais, aves e árvores — de fato, todas as entidades vivas — são mantidos exclusivamente pela Suprema Personalidade de Deus. *Eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān*: uma só pessoa, o Senhor Supremo, supre as necessidades da vida para todas as demais entidades vivas. Desafiar a autoridade de Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é o ofício dos

asuras (demônios). Contudo, às vezes os *suras*, ou devotos, também são confundidos pela energia ilusória e falsamente declaram ser os mantenedores de todo o universo. Tais incidentes são descritos no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, onde Śukadeva Gosvāmī conta como o Senhor Brahmā e o rei Indra se tornaram envaidecidos e foram eventualmente castigados por Kṛṣṇa.

5.18.28

bhavān yugāntārṇava ūrmi-mālini

kṣoṇīm imām oṣadhi-vīrudhāṁ nidhim

mayā sahoru kramate 'ja ojasā

tasmai jagat-prāṇa-gaṇātmane nama iti

PALABRA POR PALABRA

bhavān–Vossa Senhoria; yuga-anta-arṇave–nas águas da devastação ao final do milênio; ūrmi-mālini–possuindo séries de grandes ondas; kṣoṇīm–o planeta Terra; imām–este; oṣadhi-vīrudhām–de todos os tipos de ervas e drogas; nidhim–o reservatório; mayā–a mim; saha–com; uru–grande; kramate–Vós percorrestes; aja–ó não nascido; ojasā–com velocidade; tasmai–a Ele; jagat–de todo o universo; prāṇa-gaṇa-ātmane–a fonte última da vida; namaḥ–minhas respeitosas reverências; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor todo-poderoso, no fim do milênio, este planeta Terra, que é a fonte de todos os tipos de ervas, drogas e árvores, foi inundado pelas águas e afogou-se sob as devastadoras ondas. Naquele momento, Vós nos protegestes, a mim e à Terra, e percorrestes o mar com grande velocidade. Ó não nascido, sois o verdadeiro mantenedor de toda a criação universal e, por isso, sois a causa de todas as entidades vivas. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

As pessoas invejosas não podem apreciar quão maravilhosamente o Senhor cria, mantém e aniquila o universo, mas os devotos do Senhor podem compreender isso perfeitamente bem. Os devotos podem ver como o Senhor está agindo por trás do maravilhoso funcionamento da natureza material. No *Bhagavad-gītā* (9.10), o Senhor diz:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sa-carācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

"Esta natureza material está agindo sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres móveis e imóveis. Por

seu governo, esta manifestação é criada e aniquilada vez após vez." Todas as maravilhosas transformações da natureza ocorrem sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus. Pessoas invejosas não podem ver isso, mas o devoto, ainda que muito humilde e mesmo que sem instrução, sabe que por trás de todas as atividades da natureza está a mão suprema do Ser Supremo.

5.18.29

hiraṇmaye 'pi bhagavān nivasati kūrma-tanuṁ bibhrāṇas
tasya tat priyatamāṁ tanum aryamā saha varṣa-puruṣaiḥ
pitṛ-gaṇādhipatir upadhāvati mantram imaṁ cānujapati.

PALABRA POR PALABRA

hiraṇmaye–em Hiraṇmaya-varṣa; api–de fato; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; nivasati–reside; kūrma-tanum–o corpo de uma tartaruga; bibhrāṇaḥ–manifestando; tasya–da Suprema Personalidade de Deus; tat–essa; priya-tamām–queridíssima; tanum–corpo; aryamā–Aryamā, o principal residente de Hiraṇmaya-varṣa; saha–com; varṣa-puruṣaiḥ–as pessoas daquele tracto de terra; pitṛ-gaṇa-adhipatiḥ–que é o chefe dos *pitās*; upadhāvati–adora em serviço devocional; mantram–hino; imam–este; ca–também; anujapati–canta.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Em Hiraṇmaya-varṣa, o Senhor Supremo, Viṣṇu, vive sob a forma de uma tartaruga [*kūrma-śarīra*]. Essa queridíssima e bela forma é sempre adorada ali em serviço devocional por Aryamā, o principal residente de Hiraṇmaya-varṣa, juntamente com os demais habitantes daquela terra. Eles cantam os seguintes hinos.

SIGNIFICADO

A palavra *priyatama* (queridíssima) é muito significativa neste verso. Cada devoto considera determinada forma do Senhor como a mais querida. Devido à mentalidade ateísta, algumas pessoas pensam que as encarnações tartaruga, javali e peixe do Senhor não são muito belas. Não sabem que qualquer forma do Senhor é sempre a plenamente opulenta Personalidade de Deus. Como uma de Suas opulências é a beleza infinita, todas as encarnações do Senhor são muito belas e como tal apreciadas pelos devotos. Os não devotos, contudo, pensam que as encarnações do Senhor Kṛṣṇa são criaturas materiais comuns e, por isso, distinguem entre o belo e o não belo. Uma determinada forma do Senhor é adorada por um determinado devoto porque ele ama ver essa forma do Senhor. Como se afirma na *Brahma-saṁhitā* (5.33): *advaitam acyutam anādim ananta-rūpam ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca*. A belíssima forma do Senhor é sempre juvenil. Os servos sinceros de determinada

forma do Senhor sempre veem essa forma como muito bela e, assim, ocupam-se em constante serviço devocional a Ele.

5.18.30

oṁ namo bhagavate akūpārāya sarva-sattva-guṇa-viśeṣaṇāyānu-palakṣita-sthānāya namo varṣmaṇe namo bhūmne namo namo 'vasthānāya namas te.

PALABRA POR PALABRA

om–ó meu Senhor; namaḥ–respeitosas reverências; bhagavate–a Vós, a Suprema Personalidade de Deus; akūpārāya–sob a forma de tartaruga; sarva-sattva-guṇa-viśeṣaṇāya–cuja forma consiste de *śuddha-sattva*, bondade transcendental; anupalakṣita-sthānāya–a Vós, cuja posição não é discernível; namaḥ–minhas respeitosas reverências; varṣmaṇe–a Vós que, embora o mais velho, não sois afetado pelo tempo; namaḥ–minhas respeitosas reverências; bhūmne–ao grandioso que pode ir a toda parte; namaḥ namaḥ–repetidas reverências; avasthānāya–o abrigo de tudo; namaḥ–respeitosas reverências; te–a Vós.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, ofereço minhas respeitosas reverências a Vós, que assumistes a forma de uma tartaruga. Sois o reservatório de todas as qualidades transcendentais e, sendo inteiramente impassível à matéria, estais

perfeitamente situado em pura bondade. Vós Vos moveis de um lado para outro na água, mas ninguém pode discernir Vossa posição. Por isso, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências. Devido à Vossa posição transcendental, não estais limitado pelo passado, presente ou futuro. Estais presente em toda parte como o abrigo de todas as coisas e, por isso, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências repetidas vezes.

SIGNIFICADO

Na *Brahma-saṁhitā* se diz: *goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ*: [Bs. 5.37] o Senhor sempre permanece em Goloka, o planeta mais elevado do mundo espiritual. Ao mesmo tempo, Ele é onipenetrante. Este paradoxo é possível apenas para a Suprema Personalidade de Deus, que é pleno de todas as opulências. A onipenetração do Senhor é confirmada no *Bhagavad-gītā* (18.61), em que Kṛṣṇa declara: *īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* — "O Senhor Supremo está sentado no coração de todos, ó Arjuna." Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (15.15), o Senhor diz: *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca* — "Estou sentado no coração de todos, e de Mim provêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Por isso, embora o Senhor esteja presente em toda parte, não pode ser visto com olhos comuns. Como diz Aryamā, o Senhor é *anupalakṣita-sthāna*: ninguém pode localizá-Lo. Esta é a grandeza da Suprema Personalidade de Deus.

5.18.31

yad-rūpam etan nija-māyayārpitam

artha-svarūpaṁ bahu-rūpa-rūpitam

saṅkhyā na yasyāsty ayathopalambhanāt

tasmai namas te 'vyapadeśa-rūpiṇe

PALABRA POR PALABRA

yat–de quem; rūpam–a forma; etat–esta; nija-māyayā arpitam–manifestada por Vossa potência pessoal; artha-svarūpam–toda esta manifestação cósmica visível; bahu-rūpa-rūpitam–manifestada em várias formas; saṅkhyā–a medida; na–não; yasya–da qual; asti–há; ayathā–falsamente; upalambhanāt–de perceber; tasmai–a Ele (o Senhor Supremo); namaḥ–minhas respeitosas reverências; te–a Vós; avyapadeśa–não pode ser determinada por especulação mental; rūpiṇe–cuja verdadeira forma.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, esta manifestação cósmica visível é uma demonstração de Vossa própria energia criadora. Como as incontáveis variedades de formas dentro desta manifestação cósmica são apenas uma

exibição de Vossa energia externa, este *virāṭ-rūpa* [corpo universal] não é Vossa forma real. Exceto um devoto em consciência transcendental, ninguém pode perceber Vossa forma verdadeira. Por isso, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Os filósofos māyāvādīs consideram a forma universal do Senhor como real, e Sua forma pessoal como ilusória. Podemos compreender seu erro com um simples exemplo. O fogo é composto de três elementos: o calor e a luz, que são as energias do fogo, e o próprio fogo. Qualquer pessoa pode entender que o fogo original é a realidade, e que o calor e a luz são simplesmente energias do fogo. Calor e luz são as energias informes do fogo e, nesse sentido, são irreais. Apenas o fogo possui forma e, portanto, ele é a forma real do calor e da luz. Como Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (9.4): *mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā* — "Por Mim, em Minha forma imanifesta, todo este universo é penetrado." Assim, a concepção impessoal do Senhor é como a expansão do calor e da luz a partir de um fogo. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor também diz: *mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ* — toda a criação material repousa sobre a energia de Kṛṣṇa, seja material, espiritual ou marginal, mas, como Sua forma está ausente da expansão de Sua energia, Ele não está presente pessoalmente. Esta inconcebível expansão da energia do Senhor Supremo chama-se *acintya-śakti*. Portanto, ninguém pode compreender a forma real do Senhor sem tornar-se Seu devoto.

5.18.32

jarāyujaṁ svedajam aṇḍajodbhidaṁ

carācaraṁ devarṣi-pitṛ-bhūtam aindriyam

dyauḥ khaṁ kṣitiḥ śaila-sarit-samudra-

dvīpa-graharkṣety abhidheya ekaḥ

PALABRA POR PALABRA

jarāyu-jam–aquele nascido de um útero; sveda-jam–aquele nascido da transpiração; aṇḍa-ja–aquele nascido de um ovo; udbhidam–aquele nascido da terra; cara-acaram–os móveis e os imóveis; deva–os semideuses; ṛṣi–os grandes sábios; pitṛ–os habitantes de Pitṛloka; bhūtam–os elementos materiais ar, fogo, água e terra; aindriyam–todos os sentidos; dyauḥ–os sistemas planetários superiores; kham–o céu; kṣitiḥ–os planetas terrenos; śaila–as colinas e montanhas; sarit–os rios; samudra–os mares; dvīpa–as ilhas; graha-ṛkṣa–as estrelas e planetas; iti–assim; abhidheyaḥ–a ser nomeado de várias maneiras; ekaḥ–um.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, manifestais Vossas diferentes energias em incontáveis formas: como entidades vivas nascidas de úteros, de ovos e de transpiração; como

plantas e árvores que brotam da terra; como todas as entidades vivas, tanto móveis quanto imóveis, incluindo os semideuses, os sábios eruditos e os *pitās*; como o espaço exterior, como o sistema planetário superior que contém os planetas celestiais e como o planeta Terra com suas colinas, rios, mares, oceanos e ilhas. De fato, todas as estrelas e planetas são simplesmente manifestações de Vossas diferentes energias, mas originalmente sois um sem segundo. Por isso, nada há além de Vós. Esta manifestação cósmica inteira, portanto, não é falsa, mas é apenas uma manifestação temporária de Vossa energia inconcebível.

SIGNIFICADO

Este verso rejeita completamente a teoria de *brahma satyaṁ jagan mithyā*, segundo a qual o espírito, ou Brahman, é real, enquanto o mundo material manifesto, com sua grande variedade de coisas, é falso. Nada é falso. Algo pode ser permanente e outro temporário, mas tanto o permanente quanto o temporário são fatos. Por exemplo, se alguém se irrita por certo período, ninguém pode dizer que sua ira é falsa. Ela é apenas temporária. Tudo o que experimentamos em nossa vida diária é desse mesmo caráter: temporário, mas real.

Os diferentes tipos de entidades vivas, oriundas de várias fontes, são descritos muito claramente neste verso. Algumas nascem de um útero, e outras (como certos insetos) da transpiração humana. Outras nascem de ovos, e ainda outras

brotam da terra. A entidade viva nasce em diferentes circunstâncias conforme suas atividades passadas (*karma*). Embora o corpo da entidade viva seja material, jamais é falso. Ninguém aceitará o argumento de que, sendo o corpo material de uma pessoa falso, o assassínio não tem repercussões. Nossos corpos temporários nos são dados conforme nosso *karma*, e devemos permanecer em nossos corpos para experimentar as dores e os prazeres da vida. Nossos corpos não podem ser chamados de falsos; são apenas temporários. Em outras palavras, a energia do Senhor Supremo é tão permanente quanto o próprio Senhor, embora Sua energia ora se manifeste, ora não. Como se resume nos *Vedas*: *sarvaṁ khalv idaṁ brahma* — "Tudo é Brahman."

5.18.33

yasminn asaṅkhyeya-viśeṣa-nāma-

rūpākṛtau kavibhiḥ kalpiteyam

saṅkhyā yayā tattva-dṛśāpanīyate

tasmai namaḥ sāṅkhya-nidarśanāya te iti

PALABRA POR PALABRA

yasmin–em Vós (a Suprema Personalidade de Deus);
asaṅkhyeya–incontáveis; viśeṣa–particulares; nāma–nomes;

rūpa–formas; ākṛtau–possuindo traços corpóreos; kavibhiḥ–pelos grandes eruditos; kalpitā–imaginado; iyam–este; saṅkhyā–número; yayā–pela qual; tattva–da verdade; dṛśā–pelo conhecimento; apanīyate–é extraído; tasmai–a Ele; namaḥ–respeitosas reverências; sāṅkhya-nidarśanāya–que é o revelador deste conhecimento numérico; te–a Vós; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, Vosso nome, forma e traços corpóreos expandem-se em incontáveis formas. Ninguém pode determinar exatamente quantas formas existem; contudo, Vós mesmo, em Vossa encarnação como o erudito Kapiladeva, analisastes a manifestação cósmica como contendo vinte e quatro elementos. Por isso, quem se interesse pela filosofia Sāṅkhya, pela qual se podem enumerar as diferentes verdades, deve ouvi-la de Vós. Lamentavelmente, os não devotos simplesmente contam os diferentes elementos e permanecem ignorantes de Vossa verdadeira forma. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Filósofos e cientistas têm tentado estudar a situação cósmica inteira e têm teorizado e calculado de diversas maneiras por milhões e milhões de anos. Contudo, o trabalho de pesquisa especulativa de um suposto cientista ou filósofo é sempre

interrompido quando ele morre, e as leis da natureza prosseguem sem se importar com seu trabalho.

Durante bilhões de anos, ocorrem mudanças na criação material, até que, por fim, todo o universo se dissolve e permanece em estado imanifesto. Mudança e destruição constantes (*bhūtvā bhūtvā pralīyate*) acontecem perpetuamente na natureza, e ainda assim os cientistas materiais querem estudar as leis da natureza sem conhecer a Suprema Personalidade de Deus, que está por trás da natureza. Como Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sa-carācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

"Esta natureza material está agindo sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres móveis e imóveis. Por seu governo, esta manifestação é criada e aniquilada vez após vez."

Ora, a criação material está agora manifesta; com o tempo, será aniquilada e permanecerá por muitos milhões de anos em estado dormente, e finalmente será criada outra vez. Esta é a lei da natureza.

5.18.34

uttareṣu ca kuruṣu bhagavān yajña-puruṣaḥ kṛta-varāha-rūpa āste taṁ tu devī haiṣā bhūḥ saha kurubhir askhalita-bhakti-yogenopadhāvati imāṁ ca paramām upaniṣadam āvartayati.

PALABRA POR PALABRA

uttareṣu–no lado norte; ca–também; kuruṣu–na região conhecida como Kuru; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; yajña-puruṣaḥ–que aceita todos os resultados dos sacrifícios; kṛta-varāha-rūpaḥ–tendo aceitado a forma de um javali; āste–existe eternamente; tam–a Ele; tu–certamente; devī–a deusa; ha–certamente; eṣā–esta; bhūḥ–planeta Terra; saha–juntamente com; kurubhiḥ–os habitantes da terra conhecida como Kuru; askhalita–inabalável; bhakti-yogena–pelo serviço devocional; upadhāvati–adoram; imām–este; ca–também; paramām upaniṣadam–o supremo *Upaniṣad* (o processo pelo qual se pode aproximar-se do Senhor); āvartayati–canta repetidas vezes para fins de prática.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Querido rei, o Senhor Supremo, em Sua encarnação javali, que aceita todas as oferendas sacrificiais, vive na parte norte de Jambūdvīpa. Ali, na região conhecida como Uttarakuru-varṣa, a mãe Terra e todos os demais habitantes O adoram com inabalável serviço

devocional, cantando repetidas vezes o seguinte *mantra* do *Upaniṣad*.

SIGNIFICADO

5.18.35

oṁ namo bhagavate mantra-tattva-liṅgāya yajña-kratave mahā-dhvarāvayavāya mahā-puruṣāya namaḥ karma-śuklāya tri-yugāya namas te.

PALABRA POR PALABRA

om–ó Senhor; namaḥ–respeitosas reverências; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; mantra-tattva-liṅgāya–que é compreendido em verdade através de diversos *mantras*; yajña–sob a forma de sacrifícios de animais; kratave–e sacrifício animal; mahā-dhvara–grandes sacrifícios; avayavāya–cujos membros e partes corpóreas; mahā-puruṣāya–à Pessoa Suprema; namaḥ–respeitosas reverências; karma-śuklāya–que purifica as atividades fruitivas das entidades vivas; tri-yugāya–à Suprema Personalidade de Deus, que é pleno das seis opulências e que aparece em três *yugas* (permanecendo oculto no quarto *yuga*); namaḥ–minhas respeitosas reverências; te–a Vós.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, oferecemo-Vos nossas respeitosas reverências como pessoa gigantesca. Simplesmente cantando *mantras*, poderemos compreender-Vos plenamente. Vós sois *yajña* [sacrifício] e sois o *kratu* [ritual]. Por isso, todas as cerimônias ritualísticas de sacrifício são parte de Vosso corpo transcendental, e Vós sois o único desfrutador de todos os sacrifícios. Vossa forma é composta de bondade transcendental. Sois conhecido como *tri-yuga* porque em Kali-yuga apareceis como encarnação oculta e porque possuís sempre, em plenitude, os três pares de opulências.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu é a encarnação para esta era de Kali, como se confirma em muitas passagens dos *Purāṇas*, do *Mahābhārata*, do *Śrīmad-Bhāgavatam* e dos *Upaniṣads*. O resumo de Seu aparecimento é dado no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 6.99) da seguinte maneira:

kali-yuge līlāvatāra nā kare bhagavān

ataeva 'tri-yuga' kari' kahi tāra nāma

Nesta era de Kali, a Suprema Personalidade de Deus (Bhagavān) não aparece como *līlāvatāra*, uma encarnação para manifestar passatempos. Por isso, é conhecido como *tri-yuga*. Diferentemente de outras encarnações, o Senhor Śrī Caitanya

Mahāprabhu aparece nesta era de Kali como devoto do Senhor. Por isso, é chamado encarnação oculta (*channāvatāra*).

5.18.36

yasya svarūpaṁ kavayo vipaścito

guṇeṣu dāruṣv iva jāta-vedasam

mathnanti mathnā manasā didṛkṣavo

gūḍhaṁ kriyārthair nama īritātmane

PALABRA POR PALABRA

yasya–cuja; sva-rūpam–forma; kavayaḥ–os grandes sábios eruditos; vipaścitaḥ–peritos em averiguar a Verdade Absoluta; guṇeṣu–na manifestação material, consistindo nos três modos da natureza; dāruṣu–em madeira; iva–como; jāta–manifestado; vedasam–fogo; mathnanti–agitam; mathnā–com um pedaço de madeira utilizado para produzir fogo; manasā–pela mente; didṛkṣavaḥ–que são inquisitivos; gūḍham–oculto; kriyā-arthaiḥ–por atividades fruitivas e seus resultados; namaḥ–respeitosas reverências; īrita-ātmane–ao Senhor, que é manifestado.

TRADUCCIÓN

Manipulando uma vareta produtora de fogo, grandes santos e sábios conseguem fazer surgir o fogo que jaz adormecido na madeira. Da mesma forma, ó Senhor, aqueles peritos em compreender a Verdade Absoluta tentam Vos ver em tudo — até mesmo em seus próprios corpos. Contudo, Vós permaneceis oculto. Não devíeis ser compreendido por processos indiretos envolvendo atividades mentais ou físicas. Porque Vós sois automanifestado, somente quando vedes que alguém Vos está buscando de todo o coração é que Vos revelais. Por isso, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A palavra *kriyārthaiḥ* significa "executando cerimônias ritualísticas para satisfazer os semideuses". A palavra *vipaścitaḥ* é explicada no *Taittirīya Upaniṣad* da seguinte forma: *satyaṁ jñānam anantaṁ brahma. yo veda nihitaṁ guhāyāṁ parame vyoman. so 'śnute sarvān kāmān saha brahmaṇā vipaściteti*. Como Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19): *bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate* — "Após muitos nascimentos e mortes, aquele que efetivamente está em conhecimento rende-se a Mim." Quando alguém compreende que o Senhor está situado no coração de cada um e realmente vê o Senhor presente em toda parte, tem conhecimento perfeito. A palavra *jāta-vedaḥ* significa "fogo produzido pela fricção da madeira". Nos tempos Védicos, sábios eruditos podiam fazer

surgir o fogo da madeira. *Jāta-vedaḥ* também indica o fogo no estômago, que digere tudo o que comemos e que produz o apetite. A palavra *gūḍha* é explicada no *Śvetāśvatara Upaniṣad*. *Eko devaḥ sarva-bhūteṣu gūḍhaḥ*: a Suprema Personalidade de Deus é compreendida cantando-se os *mantras* Védicos. *Sarva-vyāpī sarva-bhūtāntar-ātmā*: Ele é onipenetrante e está dentro do coração das entidades vivas. *Karmādhyakṣaḥ sarva-bhūtādhivāsaḥ*: Ele testemunha todas as atividades da entidade viva. *Sākṣī cetā kevalo nirguṇaś ca*: o Senhor Supremo é a testemunha, bem como a força vital, mas é transcendental a todas as qualidades materiais.

5.18.37

dravya-kriyā-hetv-ayaneśa-kartṛbhir

māyā-guṇair vastu-nirīkṣitātmane

anvīkṣayāṅgātiśayātma-buddhibhir

nirasta-māyākṛtaye namo namaḥ

PALABRA POR PALABRA

dravya–pelos objetos de gozo dos sentidos; kriyā–as atividades dos sentidos; hetu–as deidades predominantes das atividades sensoriais; ayana–o corpo; īśa–o tempo predominante; kartṛbhiḥ–pelo falso egotismo; māyā-guṇaiḥ–pelos modos da

natureza material; vastu–como um fato; nirīkṣita–sendo observado; ātmane–à Alma Suprema; anvīkṣayā–por cuidadosa consideração; aṅga–pelos membros da prática ióguica; atiśaya-ātma-buddhibhiḥ–por aqueles cuja inteligência se tornou fixa; nirasta–completamente liberto de; māyā–a energia ilusória; ākṛtaye–cuja forma; namaḥ–todas as respeitosas reverências; namaḥ–respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Os objetos do gozo material [som, forma, sabor, tato e olfato], as atividades dos sentidos, os controladores das atividades sensoriais [os semideuses], o corpo, o tempo eterno e o egotismo são todos criações de Vossa energia material. Aqueles cuja inteligência se tornou fixa pela execução perfeita do *yoga* místico podem ver que todos esses elementos resultam das ações de Vossa energia externa. Podem também ver Vossa forma transcendental como Superalma no fundo de tudo. Por isso, ofereço-Vos repetidas vezes minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Os objetos do gozo material, as atividades sensoriais, o apego ao prazer sensual, o corpo, o falso egotismo e assim por diante são produzidos pela energia externa do Senhor, *māyā*. O pano de fundo de todas estas atividades é o ser vivo, e o diretor dos seres

vivos é a Superalma. O ser vivo não é o todo. É dirigido pela Superalma. No *Bhagavad-gītā* (15.15), Kṛṣṇa confirma isto:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Estou sentado no coração de todos, e de Mim provêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." A entidade viva depende da Superalma para receber direções. Uma pessoa avançada em conhecimento espiritual, ou uma pessoa perita na prática do *yoga* místico (*yama*, *niyama*, *āsana* e assim por diante), pode compreender a transcendência ou como Paramātmā ou como a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo é a causa original de todos os eventos naturais. Por isso, Ele é descrito como *sarva-kāraṇa-kāraṇam* [Bs. 5.1], a causa de todas as causas. Por trás de tudo o que é visível a nossos olhos materiais há alguma causa, e aquele que pode ver a causa original de todas as causas, o Senhor Kṛṣṇa, pode realmente ver. Kṛṣṇa, o *sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1], é o pano de fundo de tudo, como Ele próprio confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sa-carācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

"Esta natureza material está agindo sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres móveis e imóveis. Por seu governo, esta manifestação é criada e aniquilada vez após vez."

5.18.38

karoti viśva-sthiti-saṁyamodayaṁ

yasyepsitaṁ nepsitam īkṣitur guṇaiḥ

māyā yathāyo bhramate tad-āśrayaṁ

grāvṇo namas te guṇa-karma-sākṣiṇe

PALABRA POR PALABRA

karoti–realizando; viśva–do universo; sthiti–a manutenção; saṁyama–dissolução; udayam–criação; yasya–de quem; īpsitam–desejado; na–não; īpsitam–desejado; īkṣituḥ–daquele que lança o olhar; guṇaiḥ–com os modos da natureza material; māyā–a energia material; yathā–assim como; ayaḥ–ferro; bhramate–se move; tat-āśrayam–colocado perto disso; grāvṇaḥ–uma pedra magnética; namaḥ–minhas respeitosas reverências; te–a Vós; guṇa-karma-sākṣiṇe–a testemunha das ações e reações da natureza material.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, não desejais a criação, a manutenção nem a aniquilação deste mundo material, mas executais estas atividades em favor das almas condicionadas por meio de Vossa energia criadora. Exatamente como um pedaço de ferro se move sob a influência de uma pedra magnética, a matéria inerte move-se quando Vós lançais o olhar sobre a energia material total.

SIGNIFICADO

Às vezes surge a pergunta: por que o Senhor Supremo criou este mundo material, que é tão pleno de sofrimento para as entidades vivas nele aprisionadas? A resposta dada aqui é que a Suprema Personalidade de Deus não deseja criar este mundo material apenas para infligir sofrimento às entidades vivas. O Senhor Supremo cria este mundo somente porque as almas condicionadas querem desfrutá-lo.

O funcionamento da natureza não acontece automaticamente. É somente porque o Senhor lança o olhar sobre a energia material que ela age de modos maravilhosos, assim como uma pedra magnética faz um pedaço de ferro mover-se de um lado para outro. Como os cientistas materialistas e os supostos filósofos Sāṅkhya não acreditam em Deus, pensam que a natureza material está agindo sem supervisão. Mas este não é o fato. No *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 6.18–19) a criação do mundo material é explicada da seguinte forma:

yadyapi sāṅkhya māne 'pradhāna'--kāraṇa

jaḍa ha-ite kabhu nahe jagat-sṛjana

nija-sṛṣṭi-śakti prabhu sañcāre pradhāne

īśvarera śaktye tabe haye ta' nirmāṇe

"Os filósofos Sāṅkhya ateístas pensam que a energia material total é a causa da manifestação cósmica, mas estão errados. A matéria morta não tem poder de movimento e, portanto, não pode agir independentemente. O Senhor infunde nos ingredientes materiais Sua própria potência criadora. Então, pelo poder do Senhor, a matéria se move e interage." As ondas do mar são movidas pelo ar, o ar é criado a partir do éter, o éter é produzido pela agitação dos três modos da natureza material, e os três modos da natureza material interagem em virtude do olhar do Senhor Supremo sobre a energia material total. Por isso, o pano de fundo de todas as ocorrências naturais é a Suprema Personalidade de Deus, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram* [Bg. 9.10]). Isto é explicado mais detalhadamente no *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 5.59–61):

jagat-kāraṇa nahe prakṛti jaḍa-rūpā

śakti sañcāriyā tāre kṛṣṇa kare kṛpā

kṛṣṇa-śaktye prakṛti haya gauṇa kāraṇa

agni-śaktye lauha yaiche karaye jāraṇa

ataeva kṛṣṇa mūla-jagat-kāraṇa

prakṛti--kāraṇa yaiche ajā-gala-stana

"Porque *prakṛti* [a natureza material] é fria e inerte, ela não pode ser realmente a causa do mundo material. O Senhor Kṛṣṇa mostra Sua misericórdia infundindo Sua energia na fria e inerte natureza material. Assim, *prakṛti*, pela energia do Senhor Kṛṣṇa, torna-se a causa secundária, da mesma forma que o ferro se torna incandescente pela energia do fogo. Por isso, o Senhor Kṛṣṇa é a causa original da manifestação cósmica. *Prakṛti* é como os bicos no pescoço de uma cabra, pois não podem dar leite algum." Por isso, é grande engano da parte dos cientistas e filósofos materiais pensar que a matéria se move independentemente.

5.18.39

pramathya daityaṁ prativāraṇaṁ mṛdhe

yo māṁ rasāyā jagad-ādi-sūkaraḥ

kṛtvāgra-daṁṣṭre niragād udanvataḥ

krīḍann ivebhaḥ praṇatāsmi taṁ vibhum iti

PALABRA POR PALABRA

pramathya–depois de matar; daityam–o demônio; prativāraṇam–o mais formidável oponente; mṛdhe–na batalha; yaḥ–Ele que; mām–a mim (a Terra); rasāyāḥ–caída ao fundo do universo; jagat–neste mundo material; ādi-sūkaraḥ–a forma original de javali; kṛtvā–mantendo-a; agra-daṁṣṭre–na ponta da presa; niragāt–emergiu da água; udanvataḥ–do Oceano Garbhodaka; krīḍan–brincando; iva–como; ibhaḥ–elefante; praṇatā asmi–prostro-me; tam–a Ele; vibhum–o Senhor Supremo; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, como javali original dentro deste universo, lutastes e matastes o grande demônio Hiraṇyākṣa. Depois, levantastes-me [a Terra] do Oceano Garbhodaka na ponta de Vossa presa, exatamente como um elefante esportivo arranca uma flor de lótus da água. Prostro-me diante de Vós.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Orações Oferecidas ao Senhor pelos Residentes de Jambūdvīpa".

Capítulo 19

5.19.1

śrī-śuka uvāca

kimpuruṣe varṣe bhagavantam ādi-puruṣaṁ lakṣmaṇāgrajaṁ sītābhirāmaṁ rāmaṁ tac-caraṇa-sannikarṣābhirataḥ parama-bhāgavato hanumān saha kimpuruṣair avirata-bhaktir upāste.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; kimpuruṣe varṣe–a faixa de terra conhecida como Kimpuruṣa; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; ādi-puruṣam–a causa original de todas as causas; lakṣmaṇa-agra-jam–o irmão mais velho de Lakṣmaṇa; sītā-abhirāmam–que é muito agradável a mãe Sītā, ou que é o esposo de Sītādevī; rāmam–o Senhor Rāmacandra; tat-caraṇa-sannikarṣa-abhirataḥ–aquele que sempre está ocupado em serviço aos pés de lótus do Senhor Rāmacandra; parama-bhāgavataḥ–o grande devoto celebrado por todo o universo; hanumān–Sua Graça Hanumānjī; saha–com; kimpuruṣaiḥ–os habitantes da faixa de terra conhecida como Kimpuruṣa; avirata–contínuo; bhaktiḥ–que possui serviço devocional; upāste–adora.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, em Kimpuruṣa-varṣa, o grande devoto Hanumān está sempre ocupado, juntamente com os habitantes daquela terra, em serviço devocional ao Senhor Rāmacandra, o irmão mais velho de Lakṣmaṇa e querido esposo de Sītādevī.

SIGNIFICADO

5.19.2

ārṣṭiṣeṇena saha gandharvair anugīyamānāṁ
parama-kalyāṇīṁ bhartṛ-bhagavat-kathāṁ samupaśṛṇoti
svayaṁ cedaṁ gāyati.

PALABRA POR PALABRA

ārṣṭi-ṣeṇena–Ārṣṭiṣeṇa, a personalidade principal de Kimpuruṣa-varṣa; saha–com; gandharvaiḥ–por um grupo de Gandharvas; anugīyamānām–sendo cantadas; parama-kalyāṇīm–extremamente auspiciosas; bhartṛ-bhagavat-kathām–as glórias de seu mestre, que é também a Suprema Personalidade de Deus; samupaśṛṇoti–ouve com grande atenção; svayam ca–e pessoalmente; idam–isto; gāyati–canta.

TRADUCCIÓN

Um grupo de Gandharvas está sempre ocupado em cantar as glórias do Senhor Rāmacandra. Esse canto é sempre extremamente auspicioso. Hanumānjī e Ārṣṭiṣeṇa, a pessoa principal em Kimpuruṣa-varṣa, ouvem constantemente essas glórias com completa atenção. Hanumān canta os seguintes *mantras*.

SIGNIFICADO

Nos *Purāṇas*, há duas opiniões diferentes acerca do Senhor Rāmacandra. No *Laghu-bhāgavatāmṛta* (5.34–36), isso se confirma na descrição da encarnação de Manu.

vāsudevādi-rūpāṇām avatārāḥ prakīrtitāḥ *viṣṇu*-dharmottare rāma- lakṣmaṇādyāḥ kramādamī

pādme tu rāmo bhagavān nārāyaṇa itīritaḥ śeṣaś cakraṁ ca śaṅkhaś ca kramāt syur lakṣmaṇādayaḥ

madhya-deśa-sthitāyodhyā- pure 'sya vasatiḥ smṛtā *mahā*-vaikuṇṭhaloke ca rāghavedrasya kīrtitā

O *Viṣṇu-dharmottara* descreve que o Senhor Rāmacandra e Seus irmãos — Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna — são encarnações de Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha, respectivamente. O *Padma Purāṇa*, contudo, diz que o Senhor Rāmacandra é uma encarnação de Nārāyaṇa e que os outros três irmãos são encarnações de Śeṣa, Cakra e Śaṅkha. Por isso, Śrīla

Baladeva Vidyābhūṣaṇa concluiu: *tad idaṁ kalpa-bhedenaiva sambhāvyam*. Em outras palavras, essas opiniões não são contraditórias. Em alguns milênios, o Senhor Rāmacandra e Seus irmãos aparecem como encarnações de Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha, e, em outros milênios, aparecem como encarnações de Nārāyaṇa, Śeṣa, Cakra e Śaṅkha. A residência do Senhor Rāmacandra neste planeta é Ayodhyā. A cidade de Ayodhyā ainda existe no distrito de Hyderabad, situado na parte norte de Uttar Pradesh.

5.19.3

oṁ namo bhagavate uttamaślokāya nama ārya-lakṣaṇa-śīla-vratāya nama upaśikṣitātmana upāsita-lokāya namaḥ sādhu-vāda-nikaṣaṇāya namo brahmaṇya-devāya mahā-puruṣāya mahā-rājāya nama iti.

PALABRA POR PALABRA

om–ó meu Senhor; namaḥ–minhas respeitosas reverências; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; uttama-ślokāya–que é sempre adorado com versos seletos; namaḥ–minhas respeitosas reverências; ārya-lakṣaṇa-śīla-vratāya–que possui todas as boas qualidades das personalidades avançadas; namaḥ–minhas respeitosas reverências; upaśikṣita-ātmane–a Vós, cujos sentidos estão sob controle; upāsita-lokāya–que é sempre lembrado e adorado por todas as diferentes classes de entidades vivas;

namaḥ–minhas respeitosas reverências; sādhu-vāda-nikaṣaṇāya–ao Senhor, que é como uma pedra para examinar todas as boas qualidades de um *sādhu*; namaḥ–minhas respeitosas reverências; brahmaṇya-devāya–que é adorado pelos *brāhmaṇas* mais qualificados; mahā-puruṣāya–ao Senhor Supremo, que é adorado pelo *puruṣa-sūkta* por ser a causa desta criação material; mahā-rājāya–ao rei supremo, ou rei de todos os reis; namaḥ–minhas respeitosas reverências; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Permitai-me agradar a Vossa Onipotência cantando o *bīja-mantra oṁkāra*. Desejo oferecer minhas respeitosas reverências à Personalidade de Deus, que é o melhor dentre as personalidades mais altamente elevadas. Vossa Onipotência é o reservatório de todas as boas qualidades dos Āryans, povo avançado. Vosso caráter e comportamento são sempre consistentes, e sempre controlais Vossos sentidos e mente. Agindo como um ser humano comum, exibis caráter exemplar para ensinar os outros a se comportarem. Há uma pedra de toque que pode ser usada para examinar a qualidade do ouro, mas Vós sois como uma pedra de toque capaz de verificar todas as boas qualidades. Sois adorado pelos *brāhmaṇas*, que são os mais excelsos de todos os devotos. Vós, a Suprema Pessoa, sois o Rei dos reis, e, portanto, ofereço minhas respeitosas reverências a Vós.

SIGNIFICADO

5.19.4

yat tad viśuddhānubhava-mātram ekaṁ sva-tejasā dhvasta-guṇa-vyavastham pratyak praśāntaṁ sudhiyopalambhanaṁ hy anāma-rūpaṁ nirahaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

yat–a qual; tat–a essa verdade suprema;
viśuddha–transcendentalmente pura, sem contaminação pela natureza material; anubhava–experiência; mātram–esse corpo transcendental *sac-cid-ānanda*; ekam–o único; sva-tejasā–por Sua própria potência espiritual; dhvasta–vencida; guṇa-vyavastham–a influência dos modos da natureza material;
pratyak–transcendental, não a ser vista com olhos materiais; praśāntam–não perturbada pela agitação material; sudhiyā–pela consciência de Kṛṣṇa, ou consciência purificada, não contaminada por desejos materiais, atividades fruitivas e especulação filosófica; upalambhanam–que pode ser alcançada; hi–de fato; anāma-rūpam–sem nome e forma materiais; niraham–sem ego material; prapadye–permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

O Senhor, cuja forma pura [*sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1]] não está contaminada pelos modos da

natureza material, pode ser percebido pela consciência pura. No *Vedānta*, Ele é descrito como um sem segundo. Devido à Sua potência espiritual, Ele não é tocado pela contaminação da natureza material e, por não estar sujeito à visão material, é conhecido como transcendental. Não tem atividades materiais, nem possui forma ou nome materiais. Somente na consciência pura, consciência de Kṛṣṇa, pode-se perceber a forma transcendental do Senhor. Fixemo-nos firmemente aos pés de lótus do Senhor Rāmacandra e ofereçamos nossas respeitosas reverências a esses pés de lótus transcendentais.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, aparece em várias expansões, como se afirma na *Brahma-saṁhitā* (5.39):

rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan nānāvatāram akarod bhuvaneṣu kintu kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ pumān yo *govindam ādi*-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda, que está sempre situado em várias encarnações, tais como Rāma, Nṛsiṁha e muitas subencarnações também, mas que é a Personalidade de Deus original, conhecida como Kṛṣṇa, e que também encarna pessoalmente." Kṛṣṇa, que é *viṣṇu-tattva*, expandiu-Se em muitas formas de Viṣṇu, das quais o Senhor Rāmacandra é uma. Sabemos que o *viṣṇu-tattva* é transportado

pela ave transcendental Garuḍa e está equipado com diferentes tipos de armas em quatro mãos. Por isso, poderíamos duvidar de que o Senhor Rāmacandra estivesse na mesma categoria, visto que Ele era transportado por Hanumān, não por Garuḍa, e não tinha quatro mãos nem o *śaṅkha*, *cakra*, *gadā* e *padma*. Em consequência, este verso esclarece que Rāmacandra equivale a Kṛṣṇa (*rāmādi-mūrtiṣu kalā*). Embora Kṛṣṇa seja a Suprema Personalidade de Deus original, Rāmacandra não é diferente Dele. Rāmacandra não é afetado pelos modos da natureza material e, portanto, Ele é *praśānta*, nunca perturbado por esses modos.

A menos que alguém esteja saturado de amor pela Suprema Personalidade de Deus, não pode apreciar o valor transcendental do Senhor Rāmacandra; não pode vê-lo com olhos materiais. Como demônios como Rāvaṇa não têm visão espiritual, consideram o Senhor Rāmacandra um rei *kṣatriya* comum. Foi por isso que Rāvaṇa tentou raptar a eterna consorte do Senhor Rāmacandra, Sītādevī. Na verdade, contudo, Rāvaṇa não pôde levar Sītādevī em sua forma original. Assim que ela foi tocada pelas mãos de Rāvaṇa, deu-lhe uma forma material, mas manteve sua forma original além da visão dele. Por isso, neste verso, as palavras *pratyak praśāntam* indicam que o Senhor Rāmacandra e Sua potência, a deusa Sītā, mantêm-se afastados da influência da energia material.

Nos *Upaniṣads* afirma-se: *yam evaiṣa vṛṇute tena labhyaḥ*. O Senhor Supremo, Paramātmā, a Personalidade de Deus, só

pode ser visto ou percebido por pessoas saturadas de serviço devocional. Como se afirma na *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti *yaṁ śyāmasundaram acintya*-guṇa-svarūpaṁ *govindam ādi*-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro o Senhor primordial, Govinda, que é sempre visto pelo devoto cujos olhos estão ungidos com a polpa do amor. Ele é visto em Sua forma eterna de Śyāmasundara, situado no coração do devoto." De modo semelhante, no *Chāndogya Upaniṣad* afirma-se: *etās tisro devatā anena jīvena*. Neste verso do *Chāndogya Upaniṣad*, a palavra *anena* é usada para distinguir o *ātmā* e o Paramātmā como duas identidades separadas. As palavras *tisro devatā* indicam que o corpo da entidade viva é constituído de três elementos materiais — fogo, terra e água. Embora o Paramātmā entre no coração do *jīvātmā*, que é influenciado e designado por um corpo material, o Paramātmā nada tem a ver com o corpo do *jīvātmā*. Como o Paramātmā não tem conexões materiais, Ele é descrito aqui como *anāma-rūpaṁ niraham*. O Paramātmā não tem identidade material, ao passo que o *jīvātmā* tem. O *jīvātmā* pode apresentar-se como indiano, americano, alemão e assim por diante, mas o Paramātmā não tem tais designações materiais e, por isso, não tem nome material. O *jīvātmā* é diferente de seu nome, mas o Paramātmā não é; Seu nome e Ele próprio são uma só e a mesma coisa. Este é o significado de *niraham*, que significa "sem designações materiais". Esta palavra não pode, de modo algum, ser distorcida

para significar que o Paramātmā não tem *ahaṅkāra*, "individualidade" ou identidade. Ele tem Sua identidade transcendental como o Supremo. Esta é a explicação dada por Śrīla Jīva Gosvāmī. De acordo com outra interpretação, dada por Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, *niraham* significa *nirniścayena aham*. *Niraham* não significa que o Senhor Supremo não tenha identidade. Pelo contrário, a ênfase dada pela palavra *aham* prova fortemente que Ele tem Sua identidade pessoal, pois *nir* não significa apenas "negativo", mas também "forte determinação".

5.19.5

martyāvatāras tv iha martya-śikṣaṇaṁ rakṣo-vadhāyaiva na kevalaṁ vibhoḥ kuto 'nyathā syād ramataḥ sva ātmanaḥ sītā-kṛtāni vyasanānīśvarasya

PALABRA POR PALABRA

martya–como ser humano; avatāraḥ–cuja encarnação; tu–contudo; iha–no mundo material; martya-śikṣaṇam–para ensinar a todas as entidades vivas, especialmente os seres humanos; rakṣaḥ-vadhāya–para matar o demônio Rāvaṇa; eva–certamente; na–não; kevalam–somente; vibhoḥ–da Suprema Personalidade de Deus; kutaḥ–de onde; anyathā–de outra forma; syāt–haveria; ramataḥ–de alguém que desfruta; sve–em Si mesmo; ātmanaḥ–a identidade espiritual do universo; sītā–da esposa do Senhor

Rāmacandra; kṛtāni–que apareceram devido à separação; vyasanāni–todas as misérias; īśvarasya–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Estava ordenado que Rāvaṇa, chefe dos Rākṣasas, não poderia ser morto senão por um homem, e, por isso, o Senhor Rāmacandra, a Suprema Personalidade de Deus, apareceu na forma de um ser humano. A missão do Senhor Rāmacandra, contudo, não era apenas matar Rāvaṇa, mas também ensinar aos seres mortais que a felicidade material centrada na vida sexual ou na esposa é a causa de muitas misérias. Ele é a Suprema Personalidade de Deus autossuficiente, e nada Lhe é lamentável. Por que motivo, então, estaria Ele sujeito a tribulações pelo rapto de mãe Sītā?

SIGNIFICADO

Quando o Senhor aparece neste universo na forma de um ser humano, tem dois propósitos, como se afirma no *Bhagavad-gītā* [Bg. 4.8] — *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*: destruir os demônios e proteger os devotos. Para proteger os devotos, o Senhor não só os satisfaz com Sua presença pessoal, mas também os ensina para que não se desviem do serviço devocional. Por Seu exemplo pessoal, o Senhor Rāmacandra ensinou aos devotos que é melhor não entrar na vida

matrimonial, que é certamente seguida por muitas tribulações. Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.45):

yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccha*ṁ kaṇḍūyanena karayor iva duḥkha*-duḥkham *tṛpyanti neha kṛpaṇā bahu*-duḥkha-bhājaḥ *kaṇḍūtivan manasijaṁ viṣaheta*-dhīraḥ

Os *kṛpaṇas*, aqueles que não estão avançados em conhecimento espiritual e que, portanto, são exatamente o oposto dos *brāhmaṇas*, geralmente adotam a vida familiar, que é uma concessão ao sexo. Assim, desfrutam do sexo repetidas vezes, embora esse sexo seja seguido por muitas tribulações. Esta é uma advertência aos devotos. Para ensinar essa lição aos devotos e à sociedade humana em geral, o Senhor Śrī Rāmacandra, embora seja Ele próprio a Suprema Personalidade de Deus, sofreu uma série de tribulações por ter aceitado uma esposa, mãe Sītā. O Senhor Rāmacandra suportou essas austeridades, naturalmente, apenas para instruir-nos; na verdade, Ele nunca tem motivo algum para lamentar-se por nada.

Outro aspecto das instruções do Senhor é que aquele que aceita uma esposa deve ser um esposo fiel e dar-lhe plena proteção. A sociedade humana divide-se em duas classes de homens — aqueles que seguem estritamente os princípios religiosos e os devotos. Por Seu exemplo pessoal, o Senhor Rāmacandra quis instruir ambos sobre como adotar plenamente a disciplina do sistema religioso e como ser um esposo amado e

zeloso. Caso contrário, não haveria motivo para Ele sofrer tribulações aparentes. Aquele que segue estritamente os princípios religiosos não deve negligenciar prover todas as facilidades para a completa proteção de sua esposa. Pode haver algum sofrimento por causa disso, mas, ainda assim, é preciso suportá-lo. Esse é o dever de um esposo fiel. Por Seu exemplo pessoal, o Senhor Rāmacandra demonstrou esse dever. O Senhor Rāmacandra poderia ter produzido centenas e milhares de Sītās a partir de Sua energia de prazer, mas, somente para mostrar o dever de um esposo fiel, Ele não só resgatou Sītā das mãos de Rāvaṇa, como também matou Rāvaṇa e todos os membros de sua família.

Outro aspecto dos ensinamentos do Senhor Rāmacandra é que, embora o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, e Seus devotos possam aparentemente sofrer tribulações materiais, eles nada têm a ver com tais tribulações. São *mukta-puruṣas*, pessoas liberadas, em todas as circunstâncias. Por isso, afirma-se no *Caitanya-bhāgavata*:

yata dekha vaiṣṇavera vyavahāra duḥkha *niścaya jāniha tāhā paramānanda*-sukha

Um vaiṣṇava está sempre firmemente situado em bem-aventurança transcendental devido à sua ocupação no serviço devocional. Embora possa parecer que sofre dores materiais, sua posição é chamada de bem-aventurança transcendental em separação (*viraha*). As emoções que um amante e sua amada sentem quando separados um do outro são, na verdade, muito

bem-aventuradas, ainda que aparentemente dolorosas. Por isso, a separação do Senhor Rāmacandra de Sītādevī, bem como as consequentes tribulações que sofreram, é apenas outra manifestação de bem-aventurança transcendental. Esta é a opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

5.19.6

na vai sa ātmātmavatāṁ suhṛttamaḥ saktas tri-lokyāṁ bhagavān vāsudevaḥ na strī-kṛtaṁ kaśmalam aśnuvīta na lakṣmaṇaṁ cāpi vihātum arhati

PALABRA POR PALABRA

na–não; vai–de fato; saḥ–Ele; ātmā–a Alma Suprema; ātmavatām–das almas autorrealizadas; suhṛt-tamaḥ–o melhor amigo; saktaḥ–apegado; tri-lokyām–a qualquer coisa dentro dos três mundos; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; vāsudevaḥ–o Senhor onipenetrante; na–não; strī-kṛtam–obtido por causa de Sua esposa; kaśmalam–sofrimentos de separação; aśnuvīta–obteria; na–não; lakṣmaṇam–Seu irmão mais novo Lakṣmaṇa; ca–também; api–certamente; vihātum–abandonar; arhati–ser capaz.

TRADUCCIÓN

Como o Senhor Śrī Rāmacandra é a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, não está apegado a

nada neste mundo material. Ele é a Superalma mais amada de todas as almas autorrealizadas, e é o amigo mais íntimo delas. Está pleno de todas as opulências. Por isso, não poderia ter sofrido devido à separação de Sua esposa, nem poderia ter abandonado Sua esposa e Lakṣmaṇa, Seu irmão mais novo. Abandonar qualquer um dos dois teria sido absolutamente impossível.

SIGNIFICADO

Ao definir a Suprema Personalidade de Deus, dizemos que Ele é pleno em seis opulências — riqueza, fama, força, influência, beleza e renúncia. Ele é chamado de renunciado porque não está apegado a nada neste mundo material; está especificamente apegado ao mundo espiritual e às entidades vivas ali. Os assuntos do mundo material ocorrem sob a superintendência de Durgādevī (*sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā / chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā* [Bs. 5.44]). Tudo ocorre sob as estritas regras e regulamentos da energia material, representada por Durgā. Assim sendo, o Senhor é completamente desapegado e não precisa dar atenção ao mundo material. Sītādevī pertence ao mundo espiritual. De modo semelhante, o Senhor Lakṣmaṇa, irmão mais novo de Rāmacandra, é uma manifestação de Saṅkarṣaṇa, e o próprio Senhor Rāmacandra é Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus.

Como o Senhor é sempre espiritualmente qualificado, Ele está apegado aos servos que sempre Lhe prestam transcendental serviço amoroso. Está apegado à verdade na vida, não às

qualidades bramânicas. De fato, Ele nunca está apegado a quaisquer qualidades materiais. Embora seja a Superalma de todas as entidades vivas, manifesta-Se especificamente aos que são autorrealizados, e Ele é especialmente querido aos corações de Seus devotos transcendentais. Como o Senhor Rāmacandra desceu para ensinar à sociedade humana o quão zeloso deve ser um rei, aparentemente abandonou a companhia de mãe Sītā e Lakṣmaṇa. De fato, contudo, Ele não poderia tê-los abandonado. A pessoa deve, portanto, aprender sobre as atividades do Senhor Rāmacandra com uma alma autorrealizada. Então, poderá compreender as atividades transcendentais do Senhor.

5.19.7

na janma nūnaṁ mahato na saubhagaṁ na vāṅ na buddhir
nākṛtis toṣa-hetuḥ tair yad visṛṣṭān api no vanaukasaś cakāra
sakhye bata lakṣmaṇāgrajaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; janma–nascimento em uma família muito refinada e aristocrática; nūnam–de fato; mahataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; na–nem; saubhagam–grande fortuna; na–nem; vāk–uma maneira elegante de falar; na–nem; buddhiḥ–agudeza de inteligência; na–não; ākṛtiḥ–traços do corpo; toṣa-hetuḥ–a causa do prazer do Senhor; taiḥ–por todas essas qualidades acima mencionadas; yat–porque; visṛṣṭān–rejeitados; api–embora;

naḥ–nós; vana-okasaḥ–os habitantes da floresta; cakāra–aceitou; sakhye–em amizade; bata–ai!; lakṣmaṇa-agra-jaḥ–o Senhor Śrī Rāmacandra, o irmão mais velho de Lakṣmaṇa.

TRADUCCIÓN

Não se pode estabelecer uma amizade com o Senhor Supremo Rāmacandra com base em qualidades materiais, como nascimento em família aristocrática, beleza pessoal, eloquência, agudeza de inteligência ou superioridade de raça ou nação. Nenhuma dessas qualificações é, na verdade, pré-requisito para a amizade com o Senhor Śrī Rāmacandra. Caso contrário, como seria possível que, embora nós, habitantes incivilizados da floresta, não tenhamos um nascimento nobre, embora não tenhamos beleza física e embora não saibamos falar como cavalheiros, o Senhor Rāmacandra tenha, no entanto, nos aceitado como amigos?

SIGNIFICADO

Em uma oração a Kṛṣṇa expressando seus sentimentos, Śrīmatī Kuntīdevī O chamou de *akiñcana-gocara*. O prefixo *a* significa "não", e *kiñcana*, "algo deste mundo material". Pode-se estar muito orgulhoso de sua posição prestigiosa, riqueza material, beleza, educação e assim por diante, mas, embora estas sejam certamente boas qualificações nas relações materiais, não são necessárias para alcançar a amizade com a Suprema

Personalidade de Deus. Espera-se que alguém que possua todas essas qualidades materiais se torne um devoto e, quando o faz realmente, as qualidades são adequadamente utilizadas. Aqueles que se enchem de orgulho por nascimento elevado, riqueza, educação e beleza pessoal (*janmaiśvarya-śruta-śrī*) infelizmente não se preocupam em desenvolver a consciência de Kṛṣṇa, nem a Suprema Personalidade de Deus Se importa com todas essas qualificações materiais. O Senhor Supremo é alcançado pela devoção (*bhaktyā mām abhijānāti* [Bg. 18.55]). A devoção e o desejo sincero de servir à Suprema Personalidade de Deus são as únicas qualificações. Rūpa Gosvāmī também disse que o preço para alcançar o favor de Deus é simplesmente o sincero anseio de tê-lo (*laulyam ekaṁ mūlyam*). No *Caitanya-bhāgavata* afirma-se:

kholāvecā sevakera dekha bhāgya-sīmā brahmā śiva kāṅde yāra dekhiyā mahimā

dhane jane pāṇḍitye kṛṣṇa nāhi pāi *kevala bhaktira vaśa caitanya*-gosāñi

"Vede a grande fortuna do devoto Kholāvecā. O Senhor Brahmā e Śiva derramam lágrimas ao ver sua grandeza. Ninguém pode alcançar o Senhor Kṛṣṇa por meio de qualquer quantidade de riqueza, seguidores ou erudição. Śrī Caitanya Mahāprabhu é controlado somente pela devoção pura." O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu tinha um devoto muito sincero cujo nome era Kholāvecā Śrīdhara, cujo único negócio era vender potes feitos da casca de bananeiras. Qualquer renda que

obtivesse, usava cinquenta por cento para a adoração de mãe Ganges e, com os outros cinquenta por cento, provia suas necessidades. No conjunto, era tão pobre que morava em uma cabana cujo teto quebrado tinha muitos buracos. Não podia comprar utensílios de latão e, por isso, bebia água de um pote de ferro. Não obstante, era um grande devoto do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele é um exemplo típico de como um homem pobre, sem posses materiais, pode tornar-se um devoto exaltadíssimo do Senhor. A conclusão é que ninguém pode alcançar o refúgio aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa ou de Śrī Caitanya Gosāñi por meio de opulência material; esse refúgio só é alcançável pelo serviço devocional puro.

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ *jñāna*-karmādy-anāvṛtam ānukūlyena kṛṣṇānu- śīlanaṁ bhaktir uttamā

[Madhya 19.167]

"Deve-se prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor Supremo Kṛṣṇa favoravelmente e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso é chamado de serviço devocional puro."

5.19.8

suro 'suro vāpy atha vānaro naraḥ sarvātmanā yaḥ
sukṛtajñam uttamam bhajeta rāmaṁ manujākṛtiṁ hariṁ ya
uttarān anayat kosalān divam iti

PALABRA POR PALABRA

suraḥ–semideus; asuraḥ–demônio; vā api–ou; atha–portanto; vā–ou; anaraḥ–outro que não um ser humano (ave, fera, animal e assim por diante); naraḥ–um ser humano; sarva-ātmanā–de todo o coração; yaḥ–quem; su-kṛtajñam–facilmente tornado agradecido; uttamam–altíssimo; bhajeta–deveria adorar; rāmam–o Senhor Rāmacandra; manuja-ākṛtim–aparecendo como ser humano; harim–a Suprema Personalidade de Deus; yaḥ–quem; uttarān–do norte da Índia; anayat–levou de volta; kosalān–os habitantes de Kosala-deśa, Ayodhyā; divam–para o mundo espiritual, Vaikuṇṭha; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Por conseguinte, quer seja semideus ou demônio, homem ou criatura outra que não humana, como fera ou ave, todos devem adorar o Senhor Rāmacandra, a Suprema Personalidade de Deus, que aparece nesta terra como se fosse um ser humano. Não há necessidade de grandes austeridades ou penitências para adorar o Senhor, pois Ele aceita até mesmo um pequeno serviço oferecido por Seu devoto. Assim, Ele

Se satisfaz, e, tão logo Ele Se satisfaça, o devoto tem êxito. De fato, o Senhor Śrī Rāmacandra levou todos os devotos de Ayodhyā de volta ao lar, de volta ao Supremo [Vaikuṇṭha].

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Rāmacandra é tão bondoso e misericordioso para com Seus devotos que Se satisfaz muito facilmente com um pequeno serviço prestado por qualquer pessoa, humana ou não. Esta é a vantagem especial de adorar o Senhor Rāmacandra, e há a mesma vantagem em adorar o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Rāmacandra, à maneira dos *kṣatriyas*, às vezes mostraram Sua misericórdia matando *asuras*, mas o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu concedeu amor a Deus sem dificuldade até mesmo aos *asuras*. Todas as encarnações da Suprema Personalidade de Deus — mas especialmente o Senhor Rāmacandra, o Senhor Kṛṣṇa e, mais tarde, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu — libertaram muitas das entidades vivas presentes diante delas, de fato quase todas elas. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu é representado na forma de seis braços do *ṣaḍ-bhūja-mūrti*, que é uma combinação do Senhor Rāmacandra, do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. O melhor propósito da vida humana pode ser cumprido adorando-se o *ṣaḍ-bhūja-mūrti*, a forma do Senhor com seis braços — dois braços de Rāmacandra, dois braços de Kṛṣṇa e dois braços de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

5.19.9

bhārate 'pi varṣe bhagavān nara-nārāyaṇākhya ākalpāntam upacita-dharma-jñāna-vairāgyaiśvaryopaśamoparamātmopalambhanam anugrahāyātmavatām anukampayā tapo 'vyakta-gatiś carati.

PALABRA POR PALABRA

bhārate–em Bhārata; api–também; varṣe–a faixa de terra; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; nara-nārāyaṇa-ākhyaḥ–conhecido como Nara-Nārāyaṇa; ā-kalpa-antam–até o fim do milênio; upacita–aumentando; dharma–religião; jñāna–conhecimento; vairāgya–renúncia ou desapego; aiśvarya–opulências místicas; upaśama–controle dos sentidos; uparama–liberdade do ego falso; ātma-upalambhanam–autorrealização; anugrahāya–para mostrar favor; ātma-vatām–às pessoas interessadas em autorrealização; anukampayā–por misericórdia imotivada; tapaḥ–austeridades; avyakta-gatiḥ–cujas glórias são inconcebíveis; carati–executa.

TRADUCCIÓN

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] As glórias da Suprema Personalidade de Deus são inconcebíveis. Ele apareceu na forma de Nara-Nārāyaṇa na terra de Bhārata-varṣa, no local conhecido como Badarikāśrama, para favorecer Seus devotos ensinando-lhes religião, conhecimento, renúncia, poder espiritual, controle dos

sentidos e liberdade do ego falso. Ele é avançado na opulência dos bens espirituais e Se ocupa em executar austeridade até o fim deste milênio. Esse é o processo de autorrealização.

SIGNIFICADO

As pessoas na Índia podem visitar o templo de Nara-Nārāyaṇa em Badarikāśrama somente para aprender como a Suprema Personalidade de Deus, em Sua encarnação como Nara-Nārāyaṇa, ocupa-Se em austeridades para ensinar às pessoas do mundo como alcançar a autorrealização. É impossível alguém realizar-se simplesmente absorvendo-se em especulação e atividades materiais. É preciso ser muito sério acerca da autorrealização e da prática de austeridade. Infelizmente, as pessoas desta era de Kali nem sequer conhecem o significado da austeridade. Nessas circunstâncias, o Senhor apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu para conceder às almas caídas o método mais fácil de autorrealização, tecnicamente chamado de *ceto-darpaṇa-mārjanam* [Cc. Antya 20.12], a limpeza da sujeira do âmago do coração. Esse método é extremamente simples. Qualquer um pode cantar o glorioso *kṛṣṇa-saṅkīrtana* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Nesta era há diferentes formas do chamado conhecimento científico avançado, tais como antropologia, marxismo, freudianismo, nacionalismo e industrialismo, mas, se trabalharmos arduamente sob a orientação deles, em vez de adotar o processo praticado por

Nara-Nārāyaṇa, desperdiçaremos nossa valiosa forma humana de vida. Assim, certamente seremos enganados e desorientados.

5.19.10

taṁ bhagavān nārado varṇāśramavatībhir bhāratībhiḥ prajābhir bhagavat-proktābhyāṁ sāṅkhya-yogābhyāṁ bhagavad-anubhāvopavarṇanaṁ sāvarṇer upadekṣyamāṇaḥ parama-bhakti-bhāvenopasarati idaṁ cābhigṛṇāti.

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele (Nara-Nārāyaṇa); bhagavān–a mais poderosa pessoa santa; nāradaḥ–o grande sábio Nārada; varṇa-āśrama-vatībhiḥ–pelos seguidores da instituição dos quatro *varṇas* e quatro *āśramas*; bhāratībhiḥ–da terra conhecida como Bhārata-varṣa (Índia); prajābhiḥ–que são os habitantes; bhagavat-proktābhyām–que foi declarado pela Suprema Personalidade de Deus; sāṅkhya–pelo sistema *sāṅkhya-yoga* (o estudo analítico das condições materiais); yogābhyām–pela prática do sistema de *yoga*; bhagavat-anubhāva-upavarṇanam–que descreve o processo de realização de Deus; sāvarṇeḥ–a Sāvarṇi Manu; upadekṣyamāṇaḥ–instruindo; parama-bhakti-bhāvena–em serviço amoroso de grande êxtase ao Senhor; upasarati–serve ao Senhor; idam–isto; ca–e; abhigṛṇāti–canta.

TRADUCCIÓN

Em seu próprio livro, conhecido como *Nārada Pañcarātra*, Bhagavān Nārada descreveu de modo muito vívido como trabalhar para alcançar o objetivo último da vida — a devoção — por meio do conhecimento e da execução do sistema místico de *yoga*. Ele também descreveu as glórias do Senhor, a Suprema Personalidade de Deus. O grande sábio Nārada instruiu os princípios desta literatura transcendental a Sāvarṇi Manu para ensinar àqueles habitantes de Bhārata-varṣa que seguem estritamente os princípios do *varṇāśrama-dharma* como alcançar o serviço devocional ao Senhor. Assim, Nārada Muni, juntamente com os demais habitantes de Bhārata-varṣa, ocupa-se sempre no serviço a Nara-Nārāyaṇa, e canta da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou claramente:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra *janma sārthaka kari' kara para*-upakāra

[Cc. Ādi 9.41]

O verdadeiro sucesso ou cumprimento da missão da vida humana pode ser alcançado na Índia, Bhārata-varṣa, porque, em Bhārata-varṣa, o propósito da vida e o método para alcançar o

êxito são evidentes. As pessoas devem aproveitar a oportunidade oferecida por Bhārata-varṣa, e isso vale especialmente para aquelas que seguem os princípios do *varṇāśrama-dharma*. Se não adotarmos os princípios do *varṇāśrama-dharma* aceitando as quatro ordens sociais (*brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*) e as quatro ordens de vida espiritual (*brahmacārī*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*), não há possibilidade de êxito na vida. Infelizmente, devido à influência de Kali-yuga, tudo está sendo agora perdido. Os habitantes de Bhārata-varṣa estão gradualmente tornando-se *mlecchas* e *yavanas* degradados. Como, então, ensinarão aos outros? Por isso, este movimento da consciência de Kṛṣṇa foi iniciado não apenas para os habitantes de Bhārata-varṣa, mas para todas as pessoas do mundo, conforme anunciado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ainda há tempo, e, se os habitantes de Bhārata-varṣa aceitarem seriamente este movimento da consciência de Kṛṣṇa, o mundo inteiro será salvo de deslizar para uma condição infernal. O movimento da consciência de Kṛṣṇa segue simultaneamente o processo do *pañcarātrika-vidhi* e o do *bhāgavata-vidhi*, de modo que as pessoas possam tirar proveito do movimento e tornar suas vidas exitosas.

5.19.11

oṁ namo bhagavate upaśama-śīlāyoparatānātmyāya namo 'kiñcana-vittāya ṛṣi-ṛṣabhāya nara-nārāyaṇāya

paramahaṁsa-parama-gurave ātmārāmādhipataye namo nama iti.

PALABRA POR PALABRA

om–ó Senhor Supremo; namaḥ–minhas respeitosas reverências; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; upaśama-śīlāya–que dominou os sentidos; uparata-anātmyāya–que não tem apego por este mundo material; namaḥ–minhas respeitosas reverências; akiñcana-vittāya–à Suprema Personalidade de Deus, que é o único bem das pessoas que não têm posses materiais; ṛṣi-ṛṣabhāya–o mais excelso das pessoas santas; nara-nārāyaṇāya–Nara-Nārāyaṇa; paramahaṁsa-parama-gurave–o mestre espiritual mais excelso de todos os *paramahaṁsas*, pessoas liberadas; ātmārāma-adhipataye–o melhor das pessoas autorrealizadas; namaḥ namaḥ–minhas respeitosas reverências repetidas vezes; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências a Nara-Nārāyaṇa, o melhor de todas as pessoas santas, a Suprema Personalidade de Deus. Ele é o mais autocontrolado e autorrealizado, está livre do falso prestígio e é o bem das pessoas que não têm posses materiais. Ele é o mestre espiritual de todos os *paramahaṁsas*, que são os seres humanos mais excelsos, e é o mestre dos autorrealizados. Permitam-me oferecer minhas repetidas reverências a Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

5.19.12

gāyati cedam--

kartāsya sargādiṣu yo na badhyate na hanyate deha-gato 'pi daihikaiḥ draṣṭur na dṛg yasya guṇair vidūṣyate tasmai namo 'sakta-vivikta-sākṣiṇe

PALABRA POR PALABRA

gāyati–ele canta; ca–e; idam–isto; kartā–o executor; asya–desta manifestação cósmica; sarga-ādiṣu–da criação, manutenção e destruição; yaḥ–aquele que; na badhyate–não está apegado como criador, mestre ou proprietário; na–não; hanyate–é vitimado; deha-gataḥ api–embora pareça ser um ser humano; daihikaiḥ–por tribulações corporais como fome, sede e fadiga; draṣṭuḥ–Daquele que é o observador de tudo; na–não; dṛk–o poder da visão; yasya–de quem; guṇaiḥ–pelas qualidades materiais; vidūṣyate–é poluído; tasmai–a Ele; namaḥ–minhas respeitosas reverências; asakta–à Pessoa Suprema, que é desapegada; vivikta–sem afeto; sākṣiṇe–a testemunha de tudo.

TRADUCCIÓN

Nārada, o mais poderoso sábio santo, também adora Nara-Nārāyaṇa cantando o seguinte *mantra*: A

Suprema Personalidade de Deus é o mestre da criação, manutenção e aniquilação desta manifestação cósmica visível, contudo Ele está completamente livre do falso prestígio. Embora aos tolos pareça ter aceitado um corpo material como o nosso, Ele não é afetado por tribulações corporais como fome, sede e fadiga. Embora seja a testemunha que tudo vê, Seus sentidos não são poluídos pelos objetos que Ele vê. Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências àquela testemunha desapegada e pura do mundo, a Alma Suprema, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é descrito como *sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1], o corpo de eternidade, bem-aventurança transcendental e pleno conhecimento. Neste verso, Ele é descrito de modo ainda mais completo. Kṛṣṇa é o criador de toda a manifestação cósmica, contudo está desapegado dela. Se construíssemos um arranha-céu muito alto, ficaríamos muito apegados a ele, mas Kṛṣṇa é tão renunciado que, embora tenha criado tudo, não está apegado a nada (*na badhyate*). Ademais, embora Kṛṣṇa tenha Sua forma transcendental, *sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1], Ele não é perturbado pelas necessidades corporais da vida, que se chamam *daihika*; por exemplo, Ele nunca tem fome, sede ou fadiga (*na hanyate deha-gato 'pi daihikaiḥ*). Então, novamente, como tudo é propriedade de Kṛṣṇa, Ele vê tudo e está presente em toda parte, mas, como Seu corpo é transcendental, Ele está acima da visão, dos objetos da

visão e do processo da visão. Quando vemos alguém belo, somos atraídos. A visão de uma mulher bela atrai imediatamente um homem, e a visão de um homem naturalmente atrai uma mulher. Kṛṣṇa, contudo, é transcendental a todas essas falhas. Embora seja o observador de tudo, não é afligido por visão defeituosa (*na dṛg yasya guṇair vidūṣyate*). Assim sendo, embora seja a testemunha e o observador, está afastado de toda afeição pelas atividades que vê. Está sempre desapegado e separado; é apenas uma testemunha.

5.19.13

idaṁ hi yogeśvara yoga-naipuṇaṁ hiraṇyagarbho bhagavāñ
jagāda yat yad anta-kāle tvayi nirguṇe mano bhaktyā
dadhītojjhita-duṣkalevaraḥ

PALABRA POR PALABRA

idam–este; hi–certamente; yoga-īśvara–ó meu Senhor, mestre de todo poder místico; yoga-naipuṇam–o processo perito de executar os princípios yóguicos; hiraṇya-garbhaḥ–o Senhor Brahmā; bhagavān–o mais poderoso; jagāda–falou; yat–o qual; yat–o qual; anta-kāle–na hora da morte; tvayi–em Vós; nirguṇe–a transcendência; manaḥ–a mente; bhaktyā–com atitude devocional; dadhīta–deve-se colocar; ujjhita-duṣkalevaraḥ–tendo abandonado sua identificação com o corpo material.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, mestre de todo *yoga* místico, esta é a explicação do processo yóguico falado pelo Senhor Brahmā [Hiraṇyagarbha], que é autorrealizado. Na hora da morte, todos os *yogīs* abandonam o corpo material com pleno desapego, simplesmente colocando suas mentes a Vossos pés de lótus. Essa é a perfeição do *yoga*.

SIGNIFICADO

Śrīla Madhvācārya diz:

yasya samyag bhagavati jñānaṁ bhaktis tathaiva ca niścintas tasya mokṣaḥ syāt *sarva*-pāpa-kṛto 'pi tu

"Para aquele que pratica muito seriamente o serviço devocional durante sua vida a fim de compreender a posição constitucional da Suprema Personalidade de Deus, a liberação deste mundo material é garantida, mesmo que tenha sido previamente viciado em hábitos pecaminosos." Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā*:

api cet su-durācāro *bhajate mām ananya*-bhāk sādhur eva sa mantavyaḥ samyag vyavasito hi saḥ

"Mesmo que alguém cometa as ações mais abomináveis, se estiver ocupado em serviço devocional, deve ser considerado santo, porque está adequadamente situado." (Bg. 9.30) O único

propósito da vida é estar plenamente absorto em pensamentos sobre Kṛṣṇa e Sua forma, passatempos, atividades e qualidades. Se alguém consegue pensar em Kṛṣṇa dessa maneira, vinte e quatro horas por dia, já está liberado (*svarūpeṇa vyavasthitiḥ*). Enquanto os materialistas estão absortos em pensamentos e atividades materiais, os devotos, pelo contrário, estão sempre absortos em pensamentos sobre Kṛṣṇa e Suas atividades. Por isso, já estão na plataforma da liberação. Deve-se pensar em Kṛṣṇa com plena absorção na hora da morte. Então, certamente retornará ao lar, de volta ao Supremo, sem dúvida alguma.

5.19.14

yathaihikāmuṣmika-kāma-lampaṭaḥ suteṣu dāreṣu dhaneṣu
cintayan śaṅketa vidvān kukalevarātyayād yas tasya yatnaḥ
śrama eva kevalam

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; aihika–na vida presente; amuṣmika–na vida futura esperada; kāma-lampaṭaḥ–uma pessoa muito apegada a desejos luxuriosos por gozo corporal; suteṣu–filhos; dāreṣu–esposa; dhaneṣu–riqueza; cintayan–pensando em; śaṅketa–tem medo; vidvān–uma pessoa avançada em conhecimento espiritual; ku-kalevara–deste corpo, que está cheio de fezes e urina; atyayāt–pela perda; yaḥ–qualquer um; tasya–seus; yatnaḥ–esforços; śramaḥ–um

desperdício de tempo e energia; eva–certamente; kevalam–somente.

TRADUCCIÓN

Os materialistas estão geralmente muito apegados aos seus confortos corporais presentes e aos confortos corporais que esperam no futuro. Por isso, estão sempre absortos em pensamentos sobre suas esposas, filhos e riqueza e têm medo de abandonar seus corpos, que estão cheios de fezes e urina. Se uma pessoa ocupada na consciência de Kṛṣṇa, contudo, também tem medo de abandonar seu corpo, qual a utilidade de ter trabalhado para estudar os *śāstras*? Foi simplesmente um desperdício de tempo.

SIGNIFICADO

Na hora da morte, um materialista pensa em sua esposa e filhos. Está absorto em pensar como eles viverão e quem cuidará deles depois que ele partir. Em consequência, ele nunca está preparado para abandonar seu corpo; ao contrário, deseja continuar a viver em seu corpo para servir à sua sociedade, família, amigos e assim por diante. Por isso, pela prática do sistema místico de *yoga*, deve-se desapegar das relações corporais. Se, apesar de praticar *bhakti-yoga* e estudar toda a literatura Védica, alguém tem medo de abandonar seu mau corpo, que é a causa de todo seu sofrimento, qual é a utilidade de suas tentativas de avançar na vida espiritual? O segredo do êxito na prática do *yoga* é libertar-

se dos apegos corporais. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz: *deha-smṛti nāhi yāra, saṁsāra-bandhana kāhāṅ tāra*: aquele cuja prática o libertou das ansiedades das necessidades corporais já não está em vida condicional. Tal pessoa está liberada do cativeiro condicional. Quem está em consciência de Kṛṣṇa deve cumprir plenamente seus deveres devocionais sem apego material. Então, sua liberação está garantida.

5.19.15

tan naḥ prabho tvaṁ kukalevarārpitāṁ tvan-māyayāhaṁ-mamatām adhokṣaja bhindyāma yenāśu vayaṁ sudurbhidāṁ vidhehi yogaṁ tvayi naḥ svabhāvam iti

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; naḥ–nosso; prabho–ó meu Senhor; tvam–Vós; ku-kalevara-arpitām–investida neste mau corpo cheio de fezes e urina; tvat-māyayā–por Vossa energia ilusória; aham-mamatām–a concepção de "eu e meu"; adhokṣaja–ó Transcendência; bhindyāma–possamos abandonar; yena–pelo qual; āśu–muito em breve; vayam–nós; sudurbhidām–que é muito difícil de abandonar; vidhehi–por favor, dai; yogam–o processo místico; tvayi–em Vós; naḥ–nosso; svabhāvam–que se caracteriza por uma mente firme; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Portanto, ó Senhor, ó Transcendência, ajudai-nos bondosamente dando-nos o poder de executar *bhakti-yoga* para que possamos controlar nossas mentes inquietas e fixá-las em Vós. Estamos todos infectados por Vossa energia ilusória; por isso, estamos muito apegados ao corpo, que está cheio de fezes e urina, e a tudo que se relaciona com o corpo. Exceto pelo serviço devocional, não há maneira de abandonar esse apego. Por isso, concedei-nos bondosamente esta bênção.

SIGNIFICADO

O Senhor aconselha no *Bhagavad-gītā*: *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru* [Bg. 18.65]. O sistema perfeito de *yoga* consiste em pensar sempre em Kṛṣṇa, ocupar-se sempre em serviço devocional, adorar sempre a Kṛṣṇa e oferecer-Lhe sempre reverências. A menos que pratiquemos este sistema de *yoga*, é impossível abandonar nosso apego ilusório a este mau corpo, que está cheio de fezes e urina. A perfeição do *yoga* consiste em abandonar o apego a este corpo e às relações corporais e transferir esse apego a Kṛṣṇa. Estamos muito apegados ao gozo material, mas, quando transferimos esse mesmo apego a Kṛṣṇa, percorremos o caminho da liberação. É preciso praticar este sistema de *yoga* e nenhum outro.

5.19.16

bhārate 'py asmin varṣe saric-chailāḥ santi bahavo malayo maṅgala-prastho mainākas trikūṭa ṛṣabhaḥ kūṭakaḥ kollakaḥ sahyo devagirir ṛṣyamūkaḥ śrī-śailo veṅkaṭo mahendro vāridhāro vindhyaḥ śuktimān ṛkṣagiriḥ pāriyātro droṇaś citrakūṭo govardhano raivatakaḥ kakubho nīlo gokāmukha indrakīlaḥ kāmagirir iti cānye ca śata-sahasraśaḥ śailās teṣāṁ nitamba-prabhavā nadā nadyaś ca santy asaṅkhyātāḥ.

PALABRA POR PALABRA

bhārate–na terra de Bhārata-varṣa; api–também; asmin–nesta; varṣe–faixa de terra; sarit–rios; śailāḥ–montanhas; santi–há; bahavaḥ–muitas; malayaḥ–Malaya; maṅgala-prasthaḥ–Maṅgala-prastha; mainākaḥ–Maināka; tri-kūṭaḥ–Trikūṭa; ṛṣabhaḥ–Ṛṣabha; kūṭakaḥ–Kūṭaka; kollakaḥ–Kollaka; sahyaḥ–Sahya; devagiriḥ–Devagiri; ṛṣya-mūkaḥ–Ṛṣyamūka; śrī-śailaḥ–Śrī-śaila; veṅkaṭaḥ–Veṅkaṭa; mahendraḥ–Mahendra; vāri-dhāraḥ–Vāridhāra; vindhyaḥ–Vindhya; śuktimān–Śuktimān; ṛkṣa-giriḥ–Ṛkṣagiri; pāriyātraḥ–Pāriyātra; droṇaḥ–Droṇa; citra-kūṭaḥ–Citrakūṭa; govardhanaḥ–Govardhana; raivatakaḥ–Raivataka; kakubhaḥ–Kakubha; nīlaḥ–Nīla; gokāmukhaḥ–Gokāmukha; indrakīlaḥ–Indrakīla; kāma-giriḥ–Kāmagiri; iti–assim; ca–e; anye–outros; ca–também; śata-sahasraśaḥ–muitos centenas e milhares; śailāḥ–montanhas; teṣām–deles; nitamba-prabhavāḥ–nascidos das encostas;

nadāḥ–grandes rios; nadyaḥ–pequenos rios; ca–e; santi–há; asaṅkhyātāḥ–inumeráveis.

TRADUCCIÓN

Na faixa de terra conhecida como Bhārata-varṣa, assim como em Ilāvṛta-varṣa, há muitas montanhas e rios. Algumas das montanhas são conhecidas como Malaya, Maṅgala-prastha, Maināka, Trikūṭa, Ṛṣabha, Kūṭaka, Kollaka, Sahya, Devagiri, Ṛṣyamūka, Śrī-śaila, Veṅkaṭa, Mahendra, Vāridhāra, Vindhya, Śuktimān, Ṛkṣagiri, Pāriyātra, Droṇa, Citrakūṭa, Govardhana, Raivataka, Kakubha, Nīla, Gokāmukha, Indrakīla e Kāmagiri. Além dessas, há muitas outras colinas, com muitos rios grandes e pequenos fluindo de suas encostas.

SIGNIFICADO

5.19.19

asminn eva varṣe puruṣair labdha-janmabhiḥ śukla-lohita-kṛṣṇa-varṇena svārabdhena karmaṇā divya-mānuṣa-nāraka-gatayo bahvya ātmana ānupūrvyeṇa sarvā hy eva sarveṣāṁ vidhīyante yathā-varṇa-vidhānam apavargaś cāpi bhavati.

PALABRA POR PALABRA

asmin eva varṣe–nesta faixa de terra (Bhārata-varṣa); puruṣaiḥ–pelas pessoas; labdha-janmabhiḥ–que nasceram; śukla–do modo da bondade; lohita–do modo da paixão; kṛṣṇa–do modo da ignorância; varṇena–segundo a divisão; sva–por ele mesmo; ārabdhena–iniciadas; karmaṇā–por atividades; divya–divinos; mānuṣa–humanos; nāraka–infernais; gatayaḥ–destinos; bahvyaḥ–muitos; ātmanaḥ–dele mesmo; ānupūrvyeṇa–segundo atos realizados anteriormente; sarvāḥ–todos; hi–certamente; eva–de fato; sarveṣām–de todos eles; vidhīyante–são determinados; yathā-varṇa-vidhānam–em termos das diferentes castas; apavargaḥ–o caminho da liberação; ca–e; api–também; bhavati–é possível.

TRADUCCIÓN

As pessoas que nascem nesta faixa de terra são divididas segundo as qualidades da natureza material — os modos da bondade [*sattva-guṇa*], paixão [*rajo-guṇa*] e ignorância [*tamo-guṇa*]. Algumas delas nascem como personalidades exaltadas, algumas são seres humanos comuns, e algumas são extremamente abomináveis, pois em Bhārata-varṣa nasce-se exatamente segundo o próprio *karma* passado. Se a posição da pessoa for averiguada por um mestre espiritual genuíno e ela for adequadamente treinada para ocupar-se no serviço ao Senhor Viṣṇu segundo as quatro divisões sociais [*brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e

śūdra] e as quatro divisões espirituais [*brahmacārī*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*], sua vida torna-se perfeita.

SIGNIFICADO

Para mais informações, deve-se consultar o *Bhagavad-gītā* (14.18 e 18.42–45). Śrīla Rāmānujācārya escreve em seu livro *Vedānta-saṅgraha*:

evaṁ-vidha-parābhakti-svarūpa-jñāna-viśeṣasyotpādakaḥ pūrvoktāharahar upacīyamāna-jñāna-pūrvaka-karmānugṛhīta-bhakti-yoga eva; *yathoktaṁ bhagavatā parāśareṇa*--varṇāśrameti. nikhila-jagad-uddhāraṇāyāvanitale 'vatīrṇaṁ para-brahma-bhūtaḥ puruṣottamaḥ svayam etad uktavān--"svakarma-nirataḥ siddhiṁ yathā vindati tac chṛṇu" "yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ yena sarvam idaṁ tatam / svakarmaṇā tam abhyarcya siddhiṁ vindati mānavaḥ"

Citando do *Viṣṇu Purāṇa* (389), o grande sábio Parāśara Muni recomendou:

varṇāśramācāravatā puruṣeṇa paraḥ pumān viṣṇur ārādhyate panthā *nānyat tat*-toṣa-kāraṇam

"A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, é adorada pela execução adequada dos deveres prescritos no sistema de *varṇa* e *āśrama*. Não há outro caminho para satisfazer o Senhor." Na terra de Bhārata-varṣa, a instituição do *varṇāśrama-dharma* pode ser facilmente adotada. No presente

momento, certas camadas demoníacas da população de Bhārata-varṣa estão desconsiderando o sistema do *varṇāśrama-dharma*. Como não há nenhuma instituição para ensinar às pessoas como tornar-se *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras* ou *brahmacārīs*, *gṛhasthas*, *vānaprasthas* e *sannyāsīs*, esses demônios querem uma sociedade sem classes. Isso está resultando em condições caóticas. Em nome do governo secular, pessoas não qualificadas estão assumindo os mais altos cargos governamentais. Ninguém está sendo treinado para agir segundo os princípios do *varṇāśrama-dharma* e, assim, as pessoas estão tornando-se cada vez mais degradadas e dirigindo-se à vida animal. O verdadeiro objetivo da vida é a liberação, mas, infelizmente, a oportunidade de liberação está sendo negada às pessoas em geral, e, por isso, suas vidas humanas estão sendo desperdiçadas. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, contudo, está sendo propagado por todo o mundo para restabelecer o sistema do *varṇāśrama-dharma* e, assim, salvar a sociedade humana de deslizar para uma vida infernal.

5.19.20

yo 'sau bhagavati sarva-bhūtātmany anātmye 'nirukte 'nilayane paramātmani vāsudeve 'nanya-nimitta-bhakti-yoga-lakṣaṇo nānā-gati-nimittāvidyā-granthi-randhana-dvāreṇa yadā hi mahā-puruṣa-puruṣa-prasaṅgaḥ.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um que; asau–aquele; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; sarva-bhūta-ātmani–a Superalma de todas as entidades vivas; anātmye–que não tem apego; anirukte–que está além da mente e da fala; anilayane–não dependente de nada mais; parama-ātmani–à Alma Suprema; vāsudeve–o Senhor Vāsudeva, o filho de Vasudeva; ananya–sem nenhum outro; nimitta–causa; bhakti-yoga-lakṣaṇaḥ–tendo sintomas de serviço devocional puro; nānā-gati–de destinos variados; nimitta–a causa; avidyā-granthi–o cativeiro da ignorância; randhana–de cortar; dvāreṇa–por meio; yadā–quando; hi–de fato; mahā-puruṣa–da Suprema Personalidade de Deus; puruṣa–com o devoto; prasaṅgaḥ–um relacionamento íntimo.

TRADUCCIÓN

Após muitos e muitos nascimentos, quando os resultados das atividades piedosas amadurecem, obtém-se uma oportunidade de associar-se com devotos puros. Então, é-se capaz de cortar o nó do cativeiro à ignorância, que o atava devido às variadas atividades fruitivas. Como resultado da associação com devotos, gradualmente presta-se serviço ao Senhor Vāsudeva, que é transcendental, livre do apego ao mundo material, além da mente e das palavras, e independente de tudo o mais. Esse *bhakti-yoga*, o serviço devocional ao Senhor Vāsudeva, é o verdadeiro caminho da liberação.

SIGNIFICADO

A realização do Brahman é o início da liberação, e a realização do Paramātmā é ainda maior avanço em direção ao reino da liberação, mas a verdadeira liberação alcança-se quando a pessoa compreende sua posição como serva eterna da Suprema Personalidade de Deus (*muktir hitvānyathā rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ*). No mundo material, no conceito corporal da vida, todos estão trabalhando na direção errada. Quando alguém se torna *brahma-bhūta*, espiritualmente realizado, compreende que não é o corpo e que trabalhar no conceito corporal da vida é inútil e mal orientado. Então, seu serviço devocional começa. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati samaḥ sarveṣu bhūteṣu *mad*-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está assim transcendentalmente situado realiza imediatamente o Brahman Supremo e fica completamente jubiloso. Ele nunca se lamenta nem deseja ter nada; é igualmente disposto para com toda entidade viva. Nesse estado, alcança o serviço devocional puro a Mim." O serviço devocional é a verdadeira liberação. Quando alguém é atraído pela beleza da Suprema Personalidade de Deus e sua mente está sempre ocupada nos pés de lótus do Senhor, ele já não se interessa por assuntos que não o ajudam na autorrealização. Em outras palavras, ele perde toda a atração pelas atividades materiais. No *Taittirīya Upaniṣad* (2.7) afirma-se: *eṣa hy evānandayati. yadā hy evaiṣa etasmin na dṛśye 'nātmye anirukte 'nilayane 'bhayaṁ*

pratiṣṭhāṁ vindate 'tha so 'bhayaṁ gato bhavati. Uma entidade viva estabelece-se na vida espiritual e bem-aventurada quando compreende plenamente que sua felicidade depende da autorrealização espiritual, que é o princípio básico do *ānanda* (bem-aventurança), e quando está eternamente situada no serviço ao Senhor, que não tem outro senhor acima Dele.

5.19.21

etad eva hi devā gāyanti--

aho amīṣāṁ kim akāri śobhanaṁ prasanna eṣāṁ svid uta
svayaṁ hariḥ yair janma labdhaṁ nṛṣu bhāratājire
mukunda-sevaupayikaṁ spṛhā hi naḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–isto; eva–de fato; hi–certamente; devāḥ–todos os semideuses; gāyanti–cantam; aho–oh; amīṣām–destes habitantes de Bhārata-varṣa; kim–o que; akāri–foi feito; śobhanam–atividades piedosas e belas; prasannaḥ–satisfeita; eṣām–com eles; svit–ou; uta–diz-se; svayam–pessoalmente; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; yaiḥ–pelos quais; janma–nascimento; labdham–obtido; nṛṣu–na sociedade humana; bhārata-ajire–no pátio de Bhārata-varṣa; mukunda–a Suprema Personalidade de Deus, que pode conceder liberação; sevā-aupayikam–que é o meio de servir; spṛhā–desejo; hi–de fato; naḥ–nosso.

TRADUCCIÓN

Como a forma humana de vida é a posição sublime para a realização espiritual, todos os semideuses no céu falam desta maneira: Quão maravilhoso é para estes seres humanos terem nascido na terra de Bhārata-varṣa. Eles devem ter executado atos piedosos de austeridade no passado, ou a própria Suprema Personalidade de Deus deve estar satisfeita com eles. Caso contrário, como poderiam ocupar-se em serviço devocional de tantas maneiras? Nós, semideuses, só podemos aspirar a alcançar nascimentos humanos em Bhārata-varṣa para executar serviço devocional, mas estes seres humanos já estão ocupados lá.

SIGNIFICADO

Esses fatos se explicam mais detalhadamente no *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 9.41):

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra *janma sārthaka kari' kara para*-upakāra

"Aquele que nasceu como ser humano na terra da Índia [Bhārata-varṣa] deve tornar sua vida exitosa e trabalhar para o benefício de todas as outras pessoas."

Há muitas facilidades na Índia, Bhārata-varṣa, para executar serviço devocional. Em Bhārata-varṣa, todos os *ācāryas* contribuíram com sua experiência, e Śrī Caitanya Mahāprabhu

apareceu pessoalmente para ensinar às pessoas de Bhārata-varṣa como progredir na vida espiritual e fixar-se no serviço devocional ao Senhor. De todos os pontos de vista, Bhārata-varṣa é a terra especial onde se pode compreender muito facilmente o processo do serviço devocional e adotá-lo para tornar a vida exitosa. Se alguém torna sua vida exitosa no serviço devocional e então prega o serviço devocional em outras partes do mundo, as pessoas em todo o mundo realmente se beneficiarão.

5.19.22

kiṁ duṣkarair naḥ kratubhis tapo-vratair dānādibhir vā
dyujayena phalgunā na yatra nārāyaṇa-pāda-paṅkaja- smṛtiḥ
pramuṣṭātiśayendriyotsavāt

PALABRA POR PALABRA

kim–qual é o valor; duṣkaraiḥ–muito difíceis de executar; naḥ–nossos; kratubhiḥ–com execuções de sacrifício; tapaḥ–com austeridades; vrataiḥ–votos; dāna-ādibhiḥ–com a execução de atividades caridosas e assim por diante; vā–ou; dyujayena–com a conquista do reino celestial; phalgunā–que é insignificante; na–não; yatra–onde; nārāyaṇa-pāda-paṅkaja–dos pés de lótus do Senhor Nārāyaṇa; smṛtiḥ–a lembrança; pramuṣṭa–perdida; atiśaya–excessiva; indriya-utsavāt–devido à gratificação dos sentidos materiais.

TRADUCCIÓN

Os semideuses continuam: Após realizar as tarefas muito difíceis de executar sacrifícios ritualísticos Védicos, submeter-nos a austeridades, observar votos e dar caridade, alcançamos esta posição como habitantes dos planetas celestiais. Mas qual é o valor desta conquista? Aqui estamos certamente muito ocupados em gratificação dos sentidos materiais e, por isso, mal podemos lembrar-nos dos pés de lótus do Senhor Nārāyaṇa. De fato, devido à nossa excessiva gratificação dos sentidos, quase nos esquecemos de Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

A terra de Bhārata-varṣa é tão exaltada que, nascendo ali, não somente se pode alcançar os planetas celestiais, mas também ir diretamente de volta ao lar, de volta ao Supremo. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān *pitṝn yānti pitṛ*-vratāḥ bhūtāni yānti bhūtejyā *yānti mad*-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; aqueles que adoram os ancestrais irão aos ancestrais; e aqueles que Me adoram viverão coMigo." As pessoas na terra de Bhārata-varṣa geralmente seguem os princípios Védicos e, consequentemente, realizam grandes

sacrifícios pelos quais podem ser elevadas aos planetas celestiais. Contudo, qual é a utilidade de tais grandes conquistas? Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.21), *kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti*: após expirarem os resultados de seus sacrifícios, caridade e outras atividades piedosas, deve-se retornar aos sistemas planetários inferiores e sentir novamente as dores do nascimento e da morte. Contudo, aquele que se torna consciente de Kṛṣṇa pode voltar a Kṛṣṇa (*yānti-mad-yājino 'pi mām*). Por isso, os semideuses até se arrependem de terem sido elevados aos sistemas planetários superiores. Os habitantes dos planetas celestiais lamentam não terem podido tirar pleno proveito de ter nascido na terra de Bhārata-varṣa. Em vez disso, foram cativados por um padrão superior de gratificação dos sentidos e, por isso, esqueceram-se dos pés de lótus do Senhor Nārāyaṇa na hora da morte. A conclusão é que aquele que nasceu na terra de Bhārata-varṣa deve seguir as instruções dadas pessoalmente pela Suprema Personalidade de Deus. *Yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama* [Bg. 15.6]. Deve-se tentar retornar ao lar, de volta ao Supremo, aos planetas Vaikuṇṭha — ou ao planeta Vaikuṇṭha mais elevado, Goloka Vṛndāvana — para viver eternamente em pleno conhecimento bem-aventurado, na companhia da Suprema Personalidade de Deus.

5.19.23

kalpāyuṣāṁ sthānajayāt punar-bhavāt kṣaṇāyuṣāṁ
bhārata-bhūjayo varam kṣaṇena martyena kṛtaṁ manasvinaḥ
sannyasya saṁyānty abhayaṁ padaṁ hareḥ

PALABRA POR PALABRA

kalpa-āyuṣām—daqueles que têm uma duração de vida de muitos milhões de anos, como o Senhor Brahmā; sthāna-jayāt—do que alcançar o lugar ou sistemas planetários; punaḥ-bhavāt—que é passível de nascimento, morte e velhice; kṣaṇa-āyuṣām—de pessoas que têm apenas cem anos de vida; bhārata-bhū-jayaḥ—um nascimento na terra de Bhārata-varṣa; varam—mais valioso; kṣaṇena—por uma vida tão curta; martyena—pelo corpo; kṛtam—o trabalho executado; manasvinaḥ—aqueles que realmente compreendem o valor da vida; sannyasya—rendendo-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa; saṁyānti—alcançam; abhayam—onde não há ansiedade; padam—a morada; hareḥ—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Uma vida curta na terra de Bhārata-varṣa é preferível a uma vida alcançada em Brahmaloka por milhões e bilhões de anos, pois mesmo se alguém for elevado a Brahmaloka, deverá retornar a repetidos nascimentos e mortes. Embora a vida em Bhārata-varṣa, num sistema planetário inferior, seja muito curta, aquele que vive ali

pode elevar-se à plena consciência de Kṛṣṇa e alcançar a perfeição mais elevada, mesmo nesta vida curta, rendendo-se plenamente aos pés de lótus do Senhor. Assim, alcança-se Vaikuṇṭhaloka, onde não há ansiedade nem repetidos nascimentos em corpo material.

SIGNIFICADO

Esta é mais uma confirmação da declaração feita pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra *janma sārthaka kari' kara para*-upakāra

[Cc. Ādi 9.41]

Aquele que nasceu na terra de Bhārata-varṣa tem a plena oportunidade de estudar as instruções diretas dadas por Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* e, assim, decidir finalmente o que fazer em sua forma humana de vida. Deve-se certamente abandonar todas as outras proposições e render-se a Kṛṣṇa. Kṛṣṇa, então, imediatamente assumirá o controle e o liberará dos resultados da vida pecaminosa passada (*ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ*). Por isso, deve-se adotar a consciência de Kṛṣṇa, como o próprio Kṛṣṇa recomenda. *Man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru*: [Bg. 18.65] "Pensa sempre em Mim, torna-te Meu devoto, adora-Me e oferece-Me reverências." Isso é muito fácil, mesmo para uma criança. Por que não adotar este caminho? Deve-se tentar seguir as instruções

de Kṛṣṇa exatamente e, assim, tornar-se plenamente apto a ser promovido ao reino de Deus (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so'rjuna* [Bg. 4.9]). Deve-se ir diretamente a Kṛṣṇa e ocupar-se em Seu serviço. Esta é a melhor oportunidade oferecida aos habitantes de Bhārata-varṣa. Aquele que está apto a retornar ao lar, de volta ao Supremo, já não está sujeito aos resultados do *karma*, bons ou maus.

5.19.24

na yatra vaikuṇṭha-kathā-sudhāpagā na sādhavo bhāgavatās tadāśrayāḥ na yatra yajñeśa-makhā mahotsavāḥ sureśa-loko 'pi na vai sa sevyatām

PALABRA POR PALABRA

na–não; yatra–onde; vaikuṇṭha-kathā-sudhā-āpagāḥ–os rios nectáreos de discussões sobre a Suprema Personalidade de Deus, que é chamado de Vaikuṇṭha, ou aquele que afasta toda ansiedade; na–nem; sādhavaḥ–devotos; bhāgavatāḥ–sempre ocupados no serviço ao Senhor; tat-āśrayāḥ–que são abrigados pela Suprema Personalidade de Deus; na–nem; yatra–onde; yajña-īśa-makhāḥ–a execução de serviço devocional ao Senhor dos sacrifícios; mahā-utsavāḥ–que são verdadeiros festivais; sureśa-lokaḥ–um lugar habitado pelos habitantes do céu; api–embora; na–não; vai–certamente; saḥ–aquele; sevyatām–seja frequentado.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa inteligente não tem interesse em um lugar, mesmo no sistema planetário mais elevado, se o puro Ganges das discussões a respeito das atividades do Senhor Supremo não flui ali, se não há devotos ocupados em serviço nas margens de tal rio de piedade, ou se não há festivais de *saṅkīrtana-yajña* para satisfazer o Senhor [especialmente já que o *saṅkīrtana-yajña* é recomendado nesta era].

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu na terra de Bhārata-varṣa, especificamente em Bengala, no distrito de Nadia, onde se situa Navadvīpa. Portanto, conclui-se, como afirma Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, que, dentro deste universo, esta Terra é o melhor planeta, e neste planeta a terra de Bhārata-varṣa é a melhor; na terra de Bhārata-varṣa, Bengala é ainda melhor, em Bengala o distrito de Nadia é ainda melhor, e em Nadia o melhor lugar é Navadvīpa porque Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu ali para inaugurar a execução do sacrifício do canto do *Hare Kṛṣṇa mahā-mantra*. Os *śāstras* recomendam:

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ *sāṅgopāṅgāstra*-pārṣadam *yajñaiḥ saṅkīrtana*-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ

[SB 11.5.32]

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu sempre é acompanhado por Seus associados muito íntimos, tais como Śrī Nityānanda, Śrī Gadādhara e Śrī Advaita, e por muitos devotos como Śrīvāsa. Eles estão sempre ocupados em cantar o nome do Senhor e descrevendo sempre o Senhor Kṛṣṇa. Por isso, este é o melhor entre todos os lugares do universo. O movimento da consciência de Kṛṣṇa estabeleceu seu centro em Māyāpur, o local de nascimento do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, para dar aos homens a grande oportunidade de irem ali e realizarem um festival constante de *saṅkīrtana-yajña*, como recomendado aqui (*yajñeśa-makhā mahotsavāḥ*), e para distribuir *prasāda* a milhões de pessoas famintas que anseiam por emancipação espiritual. Esta é a missão do movimento da consciência de Kṛṣṇa. O *Caitanya-bhāgavata* confirma isto da seguinte maneira: "Não se deve desejar ser elevado mesmo a um lugar nos sistemas planetários celestiais se não há ali propaganda para expandir as glórias da Suprema Personalidade de Deus, nenhum vestígio de vaiṣṇavas, devotos puros do Senhor, e nenhum festival para espalhar a consciência de Kṛṣṇa. Seria melhor viver perpetuamente confinado no saco hermético do ventre materno, onde ao menos se pode lembrar dos pés de lótus do Senhor, do que viver num lugar onde não haja oportunidade de lembrar de Seus pés de lótus. Oro para não me permitirem nascer em tal lugar condenado." De modo semelhante, no *Caitanya-caritāmṛta*, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī diz que, como Śrī Caitanya Mahāprabhu é o inaugurador do movimento de *saṅkīrtana*, qualquer um que realize *saṅkīrtana* para agradar ao Senhor é extremamente glorioso. Tal pessoa tem inteligência

perfeita, ao passo que outras estão na ignorância da existência material. De todos os sacrifícios mencionados na literatura Védica, a execução do *saṅkīrtana-yajña* é o melhor. Mesmo a execução de cem sacrifícios *aśvamedha* não pode comparar-se ao sacrifício de *saṅkīrtana*. Segundo o autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, se alguém compara o *saṅkīrtana-yajña* a outros *yajñas*, é um *pāṣaṇḍī*, um infiel, e está passível de ser punido por Yamarāja. Há muitos māyāvādīs que pensam que a execução do *saṅkīrtana-yajña* é uma atividade piedosa semelhante à execução do *aśvamedha-yajña* e outras funções piedosas similares, mas isso é um *nāma-aparādha*. O canto do santo nome de Nārāyaṇa e o canto de outros nomes nunca são iguais, apesar do que pensam os māyāvādīs.

5.19.25

prāptā nṛ-jātiṁ tv iha ye ca jantavo jñāna-kriyā-dravya-kalāpa-sambhṛtām na vai yaterann apunar-bhavāya te bhūyo vanaukā iva yānti bandhanam

PALABRA POR PALABRA

prāptāḥ–que obtiveram; nṛ-jātim–um nascimento na sociedade humana; tu–certamente; iha–nesta terra de Bhārata-varṣa; ye–aqueles que; ca–também; jantavaḥ–os seres vivos; jñāna–com conhecimento; kriyā–com atividades; dravya–de ingredientes; kalāpa–com uma coleção; sambhṛtām–plenos; na–não;

vai–certamente; yateran–esforçam-se; apunaḥ-bhavāya–pela posição de imortalidade; te–tais pessoas; bhūyaḥ–novamente; vanaukāḥ–aves; iva–como; yānti–vão; bandhanam–ao cativeiro.

TRADUCCIÓN

Bhārata-varṣa oferece a terra e as circunstâncias adequadas para executar o serviço devocional, que pode libertar a pessoa dos resultados de *jñāna* e *karma*. Se alguém obtém um corpo humano na terra de Bhārata-varṣa, com órgãos sensoriais claros para executar o *saṅkīrtana-yajña*, mas, apesar desta oportunidade, não adota o serviço devocional, ele é certamente como animais e aves liberados da floresta, que são descuidados e que, portanto, são novamente atados por um caçador.

SIGNIFICADO

Na terra de Bhārata-varṣa, pode-se realizar muito facilmente o *saṅkīrtana-yajña*, que consiste em *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ* [SB 7.5.23], ou se podem realizar outros métodos de serviço devocional, tais como *smaraṇaṁ vandanam arcanaṁ dāsyaṁ sakhyam* e *ātma-nivedanam*. Em Bhārata-varṣa, há a oportunidade de visitar muitos lugares sagrados, especialmente o local de nascimento do Senhor Caitanya e o local de nascimento do Senhor Kṛṣṇa — Navadvīpa e Vṛndāvana — onde há muitos devotos puros que não têm outro desejo senão executar o serviço devocional (*anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam*

[Madhya 19.167]), e, dessa forma, pode-se ficar livre do cativeiro das condições materiais. Outros caminhos, como o caminho de *jñāna* e o caminho do *karma*, não são muito proveitosos. Atividades piedosas podem elevar a pessoa aos sistemas planetários superiores, e, pelo conhecimento especulativo, pode-se fundir na existência do Brahman, mas esse não é o verdadeiro lucro, pois deve-se descer novamente mesmo da condição liberada de estar fundido no Brahman e, certamente, deve-se descer do reino celestial. Deve-se esforçar para voltar ao lar, de volta ao Supremo (*yānti mad-yājino 'pi mām*). Caso contrário, não há diferença entre a vida humana e as vidas dos animais e aves da selva. Animais e aves também têm liberdade, mas, devido ao seu baixo nascimento, não podem utilizá-la. Aproveitando-se de todas as facilidades que lhe são oferecidas, um ser humano que nasceu na terra de Bhārata-varṣa deve tornar-se um devoto plenamente iluminado e voltar ao lar, de volta ao Supremo. Este é o tema do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Os habitantes de lugares outros que não Bhārata-varṣa têm facilidades para o gozo material, mas não têm a mesma facilidade para adotar a consciência de Kṛṣṇa. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou que aquele que nasceu como ser humano em Bhārata-varṣa deve primeiro realizar-se como parte integrante de Kṛṣṇa e, depois de adotar a consciência de Kṛṣṇa, deve distribuir este conhecimento por todo o mundo.

5.19.26

yaiḥ śraddhayā barhiṣi bhāgaśo havir niruptam iṣṭaṁ
vidhi-mantra-vastutaḥ ekaḥ pṛthaṅ-nāmabhir āhuto mudā
gṛhṇāti pūrṇaḥ svayam āśiṣāṁ prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

yaiḥ–pelos quais (os habitantes de Bhārata-varṣa); śraddhayā–fé e confiança; barhiṣi–na execução de sacrifícios ritualísticos Védicos; bhāgaśaḥ–por divisão; haviḥ–oblações; niruptam–oferecidas; iṣṭam–à deidade desejada; vidhi–pelo método adequado; mantra–recitando *mantras*; vastutaḥ–com os ingredientes adequados; ekaḥ–aquela única Suprema Personalidade de Deus; pṛthak–separados; nāmabhiḥ–pelos nomes; āhutaḥ–chamada; mudā–com grande felicidade; gṛhṇāti–Ele aceita; pūrṇaḥ–o Senhor Supremo, que é pleno em Si mesmo; svayam–pessoalmente; āśiṣām–de todas as bênçãos; prabhuḥ–o doador.

TRADUCCIÓN

Na Índia [Bhārata-varṣa], há muitos adoradores dos semideuses, os vários funcionários nomeados pelo Senhor Supremo, tais como Indra, Candra e Sūrya, todos os quais são adorados diversamente. Os adoradores oferecem aos semideuses suas oblações, considerando os semideuses partes integrantes do todo, o Senhor Supremo. Por isso, a Suprema Personalidade de Deus aceita estas oferendas e gradualmente eleva os

adoradores ao verdadeiro padrão do serviço devocional, atendendo a seus desejos e aspirações. Como o Senhor é completo, Ele oferece aos adoradores as bênçãos que desejam, mesmo que adorem somente parte de Seu corpo transcendental.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.13), o Senhor Kṛṣṇa diz:

mahātmānas tu māṁ pārtha daivīṁ prakṛtim āśritāḥ *bhajanty ananya*-manaso jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não estão iludidos, as grandes almas, estão sob a proteção da natureza divina. Eles estão plenamente ocupados em serviço devocional porque Me conhecem como a Suprema Personalidade de Deus, original e inexaurível." Os *mahātmās*, devotos avançados, adoram apenas a Suprema Personalidade de Deus. Outros, contudo, que também são às vezes chamados de *mahātmās*, adoram o Senhor como *ekatvena pṛthaktvena*. Em outras palavras, aceitam os semideuses como partes diferentes de Kṛṣṇa e os adoram por várias bênçãos. Embora os devotos dos semideuses alcancem assim os resultados desejados oferecidos por Kṛṣṇa, são descritos no *Bhagavad-gītā* como *hṛta jñāna*, não muito inteligentes. Kṛṣṇa não deseja ser adorado indiretamente através das diferentes partes de Seu corpo; Kṛṣṇa quer a adoração devocional direta. Por isso, um devoto que adora diretamente o Senhor Kṛṣṇa por meio de firme serviço devocional, como recomendado

no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*tīvreṇa bhakti-yogena yajeta puruṣaṁ param* [SB 2.3.10]), é muito rapidamente elevado à posição transcendental. Não obstante, os devotos que adoram os semideuses, as diferentes partes do Senhor, recebem as bênçãos que desejam, porque o Senhor é o mestre original de todas as bênçãos. Se alguém deseja uma bênção em particular, para o Senhor concedê-la não é absolutamente difícil.

5.19.27

satyaṁ diśaty arthitam arthito nṛṇāṁ naivārthado yat punar arthitā yataḥ svayaṁ vidhatte bhajatām anicchatām icchāpidhānaṁ nija-pāda-pallavam

PALABRA POR PALABRA

satyam–certamente; diśati–Ele oferece; arthitam–o objeto pelo qual se ora; arthitaḥ–sendo orado; nṛṇām–pelos seres humanos; na–não; eva–de fato; artha-daḥ–o doador de bênçãos; yat–que; punaḥ–novamente; arthitā–uma exigência por uma bênção; yataḥ–da qual; svayam–pessoalmente; vidhatte–Ele dá; bhajatām–aos que estão ocupados em Seu serviço; anicchatām–embora não o desejem; icchā-pidhānam–que cobre todas as coisas desejáveis; nija-pāda-pallavam–Seus próprios pés de lótus.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus realiza os desejos materiais de um devoto que se aproxima Dele com tais motivos, mas Ele não concede ao devoto bênçãos que o façam novamente exigir mais bênçãos. Contudo, o Senhor dá voluntariamente ao devoto refúgio a Seus próprios pés de lótus, mesmo que tal pessoa não aspire a isso, e esse refúgio satisfaz todos os seus desejos. Esta é a misericórdia especial da Suprema Personalidade.

SIGNIFICADO

Os devotos mencionados no verso anterior aproximam-se da Suprema Personalidade de Deus com motivos materiais, mas este verso explica como tais devotos são salvos desses desejos. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.10) aconselha:

akāmaḥ sarva-kāmo vā *mokṣa*-kāma udāra-dhīḥ *tīvreṇa bhakti*-yogena yajeta puruṣaṁ param

"Quer alguém esteja livre de todos os desejos materiais, esteja cheio de desejos materiais, ou deseje tornar-se um com o Supremo, deve ocupar-se em serviço devocional." Dessa maneira, não somente os desejos do devoto serão realizados, mas chegará o dia em que ele não terá outro desejo senão servir aos pés de lótus do Senhor. Aquele que se ocupa no serviço ao Senhor com algum motivo é chamado de *sakāma-bhakta*, e aquele que serve ao Senhor sem nenhum motivo é chamado de *akāma-bhakta*. Kṛṣṇa é tão misericordioso que transforma um

sakāma-bhakta em um *akāma-bhakta*. Um devoto puro, um *akāma-bhakta*, que não tem motivos materiais, está satisfeito simplesmente em servir aos pés de lótus do Senhor. Isto se confirma no *Bhagavad-gītā* (6.22). *Yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ*: se alguém se ocupa no serviço aos pés de lótus do Senhor, não quer mais nada. Este é o estágio mais elevado do serviço devocional. O Senhor é tão bondoso até mesmo com um *sakāma-bhakta*, um devoto motivado, que satisfaz seus desejos de tal modo que um dia ele se torna um *akāma-bhakta*. Dhruva Mahārāja, por exemplo, tornou-se um *bhakta* com o motivo de obter um reino melhor que o de seu pai, mas finalmente tornou-se um *akāma-bhakta* e disse ao Senhor: *svāmin kṛtārtho'smi varaṁ na yāce*: "Meu querido Senhor, estou muito satisfeito simplesmente em servir a Vossos pés de lótus. Não desejo benefícios materiais." Às vezes constata-se que uma criancinha come coisas sujas, mas seus pais lhe retiram as coisas sujas e lhe oferecem um *sandeśa* ou algum outro doce. Os devotos que aspiram a bênçãos materiais são comparados a tais crianças. O Senhor é tão bondoso que lhes retira os desejos materiais e lhes dá a bênção mais elevada. Por isso, mesmo por motivos materiais, não se deve adorar ninguém além da Suprema Personalidade de Deus; deve-se ocupar plenamente no serviço devocional ao Senhor, para que todos os seus desejos sejam realizados e, no final, possa voltar ao lar, de volta ao Supremo. Isto se explica no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.37–39, 41) da seguinte maneira.

Anyakāmī — um devoto pode desejar algo diferente do serviço aos pés de lótus do Senhor; *yadi kare kṛṣṇera bhajana* — mas se ele se ocupar no serviço ao Senhor Kṛṣṇa; *nā māgiteha kṛṣṇa tāre dena sva-caraṇa* — Kṛṣṇa lhe dá refúgio a Seus pés de lótus, mesmo que não aspire a isso. *Kṛṣṇa kahe* — o Senhor diz; *āmā bhaje* — "Ele está ocupado em Meu serviço"; *māge viṣaya-sukha* — "mas quer os benefícios da gratificação dos sentidos materiais." *Amṛta chāḍi' viṣa māge*: — "tal devoto é como uma pessoa que pede veneno em vez de néctar." *Ei baḍa mūrkha*: "Esta é a sua tolice." *Ami-vijña*: "Mas Eu tenho experiência." *Ei mūrkhe 'viṣaya' kene diba*: "Por que deveria dar a tal pessoa tola as coisas sujas do gozo material?" *Sva-caraṇa-mṛta*: "Será melhor para Mim dar-lhe refúgio a Meus pés de lótus." *'Viṣaya' bhulāiba*: "Farei com que ele esqueça todos os desejos materiais." *Kāma lāgi' kṛṣṇa bhaje* — se alguém se ocupa no serviço ao Senhor para gratificação dos sentidos; *paya kṛṣṇa-rase* — o resultado é que ele finalmente desenvolve gosto pelo serviço aos pés de lótus do Senhor. *Kāma chāḍi' 'da' haite haya abhilāṣe*: Ele então abandona todos os desejos materiais e quer tornar-se um servo eterno do Senhor.

5.19.28

yady atra naḥ svarga-sukhāvaśeṣitaṁ sviṣṭasya sūktasya
kṛtasya śobhanam tenājanābhe smṛtimaj janma naḥ syād
varṣe harir yad-bhajatāṁ śaṁ tanoti

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; atra–neste planeta celestial; naḥ–de nós; svarga-sukha-avaśeṣitam–o que resta após o desfrute da felicidade celestial; su-iṣṭasya–de um sacrifício perfeito; su-uktasya–de estudar diligentemente a literatura Védica; kṛtasya–de ter executado um ato bondoso; śobhanam–as ações resultantes; tena–por tal ação resultante; ajanābhe–na terra de Bhārata-varṣa; smṛti-mat janma–um nascimento que nos permita lembrar dos pés de lótus do Senhor; naḥ–de nós; syāt–que haja; varṣe–na terra; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; yat–onde; bhajatām–dos devotos; śam tanoti–expande a auspiciosidade.

TRADUCCIÓN

Estamos agora vivendo nos planetas celestiais, sem dúvida como resultado de termos executado cerimônias ritualísticas, atividades piedosas e *yajñas*, e de termos estudado os *Vedas*. Contudo, nossas vidas aqui um dia terminarão. Oramos para que, naquele momento, se restar algum mérito de nossas atividades piedosas, possamos nascer novamente em Bhārata-varṣa como seres humanos capazes de lembrar dos pés de lótus do Senhor. O Senhor é tão bondoso que pessoalmente vem à terra de Bhārata-varṣa e expande a boa fortuna de seu povo.

SIGNIFICADO

É certamente como resultado de atividades piedosas que se nasce nos planetas celestiais, mas, desses planetas, deve-se, todavia, descer novamente à Terra, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti* [Bg. 9.21]). Mesmo os semideuses devem retornar à Terra para trabalhar como homens comuns quando expiram os resultados de suas atividades piedosas. Ainda assim, os semideuses desejam vir à terra de Bhārata-varṣa mesmo que reste uma pequena porção dos méritos de suas atividades piedosas. Em outras palavras, para nascer em Bhārata-varṣa, deve-se realizar mais atividades piedosas do que os semideuses. Em Bhārata-varṣa, é-se naturalmente consciente de Kṛṣṇa e, se a pessoa cultiva ainda mais sua consciência de Kṛṣṇa, pela graça de Kṛṣṇa ela certamente expande sua boa fortuna ao tornar-se perfeita na consciência de Kṛṣṇa e ao voltar muito facilmente ao lar, de volta ao Supremo. Em muitos outros lugares da literatura Védica, constata-se que mesmo os semideuses querem vir a esta terra de Bhārata-varṣa. Uma pessoa tola pode desejar ser promovida aos planetas celestiais como resultado de suas atividades piedosas, mas mesmo os semideuses dos planetas celestiais querem vir a Bhārata-varṣa e obter corpos que possam ser muito facilmente utilizados para cultivar a consciência de Kṛṣṇa. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu diz repetidamente:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra *janma sārthaka kari' kara para*-upakāra

[Cc. Ādi 9.41]

Um ser humano nascido na terra de Bhārata-varṣa tem a prerrogativa especial de desenvolver a consciência de Kṛṣṇa. Por isso, aqueles que já nasceram em Bhārata-varṣa devem aprender as lições dos *śāstras* e do *guru* e devem aproveitar plenamente a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu a fim de estarem plenamente equipados com a consciência de Kṛṣṇa. Tirando pleno proveito da consciência de Kṛṣṇa, volta-se ao lar, de volta ao Supremo (*yānti mad-yājino 'pi mām*). O movimento da consciência de Kṛṣṇa está, por conseguinte, espalhando esta facilidade à sociedade humana ao abrir muitos e muitos centros por todo o mundo para que as pessoas possam associar-se com os devotos puros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, compreender a ciência da consciência de Kṛṣṇa e, em última análise, voltar ao lar, de volta ao Supremo.

5.19.31

evaṁ tava bhāratottama jambūdvīpa-varṣa-vibhāgo
yathopadeśam upavarṇita iti.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; tava–a ti; bhārata-uttama–ó melhor dos descendentes de Bharata; jambūdvīpa-varṣa-vibhāgaḥ–as divisões da ilha de

Jambūdvīpa; yathā-upadeśam–tanto quanto sou instruído pelas autoridades; upavarṇitaḥ–explicado; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Parīkṣit, ó melhor dos descendentes de Bharata Mahārāja, descrevi-te, assim, como eu próprio fui instruído, a ilha de Bhārata-varṣa e suas ilhas adjacentes. Estas são as ilhas que constituem Jambūdvīpa.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Uma Descrição da Ilha de Jambūdvīpa".

Capítulo 20

5.20.1

śrī-śuka uvāca

ataḥ paraṁ plakṣādīnāṁ pramāṇa-lakṣaṇa-saṁsthānato varṣa-vibhāga upavarṇyate.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī disse; ataḥ param–depois disto; plakṣa-ādīnām–da ilha chamada Plakṣa e outras; pramāṇa-lakṣaṇa-saṁsthānataḥ–do ponto de vista das dimensões, das características particulares e da forma; varṣa-vibhāgaḥ–a divisão da ilha; upavarṇyate–é descrita.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Śukadeva Gosvāmī disse: Doravante descreverei as dimensões, as características e as formas das seis ilhas começando pela ilha de Plakṣa.

SIGNIFICADO

5.20.2

jambūdvīpo 'yaṁ yāvat-pramāṇa-vistāras tāvatā kṣārodadhinā pariveṣṭito yathā merur jambv-ākhyena lavaṇodadhir api tato dvi-guṇa-viśālena plakṣākhyena parikṣipto yathā parikhā bāhyopavanena; plakṣo jambū-pramāṇo dvīpākhyākaro hiraṇmaya utthito yatrāgnir upāste sapta-jihvas tasyādhipatiḥ priyavratātmaja idhmajihvaḥ svaṁ dvīpaṁ sapta-varṣāṇi vibhajya sapta-varṣa-nāmabhya ātmajebhya ākalayya svayam ātma-yogenopararāma.

PALABRA POR PALABRA

jambū-dvīpaḥ–Jambūdvīpa, a ilha chamada Jambū; ayam–esta; yāvat-pramāṇa-vistāraḥ–tanto quanto a medida de sua largura, a saber, 100.000 yojanas (uma yojana equivale a oito milhas); tāvatā–outro tanto; kṣāra-udadhinā–pelo oceano de água salgada; pariveṣṭitaḥ–circundada; yathā–assim como; meruḥ–a montanha Sumeru; jambū-ākhyena–pela ilha chamada Jambū; lavaṇa-udadhiḥ–o oceano de água salgada; api–certamente; tataḥ–em seguida; dvi-guṇa-viśālena–que é duas vezes mais larga; plakṣa-ākhyena–pela ilha chamada Plakṣa; parikṣiptaḥ–circundado; yathā–como; parikhā–um fosso; bāhya–externa; upavanena–por uma floresta semelhante a um jardim; plakṣaḥ–uma árvore plakṣa; jambū-pramāṇaḥ–com a mesma altura da árvore jambū; dvīpa-ākhyā-karaḥ–que dá origem ao nome da ilha;

hiraṇmayaḥ–magnificentemente esplendorosa; utthitaḥ–elevando-se; yatra–onde; agniḥ–um fogo; upāste–está situado; sapta-jihvaḥ–com sete chamas; tasya–dessa ilha; adhipatiḥ–o rei ou senhor; priyavrata-ātmajaḥ–o filho do rei Priyavrata; idhma-jihvaḥ–chamado Idhmajihva; svam–própria; dvīpam–ilha; sapta–sete; varṣāṇi–extensões de terra; vibhajya–dividindo em; sapta-varṣa-nāmabhyaḥ–pelos quais as sete extensões de terra foram nomeadas; ātmajebhyaḥ–a seus próprios filhos; ākalayya–oferecendo; svayam–pessoalmente; ātma-yogena–pelo serviço devocional ao Senhor; upararāma–retirou-se de todas as atividades materiais.

TRADUCCIÓN

Assim como a montanha Sumeru é circundada por Jambūdvīpa, Jambūdvīpa também é circundada por um oceano de água salgada. A largura de Jambūdvīpa é de 100.000 yojanas [800.000 milhas], e a largura do oceano de água salgada é a mesma. Tal como um fosso ao redor de um forte é por vezes cercado por uma floresta semelhante a um jardim, o oceano de água salgada que circunda Jambūdvīpa é, por sua vez, circundado por Plakṣadvīpa. A largura de Plakṣadvīpa é o dobro da do oceano de água salgada — em outras palavras, 260.000 yojanas [1.600.000 milhas]. Em Plakṣadvīpa há uma árvore que brilha como o ouro e é tão alta quanto a árvore jambū em Jambūdvīpa. Em sua raiz há um fogo com sete chamas. É por essa árvore ser

uma árvore plakṣa que a ilha se chama Plakṣadvīpa. Plakṣadvīpa era governada por Idhmajihva, um dos filhos de Mahārāja Priyavrata. Ele atribuiu às sete ilhas os nomes de seus sete filhos, dividiu as ilhas entre eles e, então, retirou-se da vida ativa para ocupar-se no serviço devocional ao Senhor.

SIGNIFICADO

5.20.3-4

śivaṁ yavasaṁ subhadraṁ śāntaṁ kṣemam amṛtam abhayam iti varṣāṇi teṣu girayo nadyaś ca saptaivābhijñātāḥ; maṇikūṭo vajrakūṭa indraseno jyotiṣmān suparṇo hiraṇyaṣṭhīvo meghamāla iti setu-śailāḥ aruṇā nṛmṇāṅgirasī sāvitrī suptabhātā ṛtambharā satyambharā iti mahā-nadyaḥ; yāsāṁ jalopasparśana-vidhūta-rajas-tamaso haṁsa-pataṅgordhvāyana-satyāṅga-saṁjñāś catvāro varṇāḥ sahasrāyuṣo vibudhopama-sandarśana-prajananāḥ svarga-dvāraṁ trayyā vidyayā bhagavantaṁ trayīmayaṁ sūryam ātmānaṁ yajante.

PALABRA POR PALABRA

śivam–Śiva; yavasam–Yavasa; subhadram–Subhadra; śāntam–Śānta; kṣemam–Kṣema; amṛtam–Amṛta; abhayam–Abhaya; iti–assim; varṣāṇi–as extensões de terra de

acordo com os nomes dos sete filhos; teṣu–neles; girayaḥ–montanhas; nadyaḥ ca–e rios; sapta–sete; eva–de fato; abhijñātāḥ–são conhecidos; maṇi-kūṭaḥ–Maṇikūṭa; vajra-kūṭaḥ–Vajrakūṭa; indra-senaḥ–Indrasena; jyotiṣmān–Jyotiṣmān; suparṇaḥ–Suparṇa; hiraṇya-ṣṭhīvaḥ–Hiraṇyaṣṭhīva; megha-mālaḥ–Meghamāla; iti–assim; setu-śailāḥ–as cadeias de montanhas que demarcam os limites dos varṣas; aruṇā–Aruṇā; nṛmṇā–Nṛmṇā; āṅgirasī–Āṅgirasī; sāvitrī–Sāvitrī; supta-bhātā–Suptabhātā; ṛtambharā–Ṛtambharā; satyambharā–Satyambharā; iti–assim; mahā-nadyaḥ–rios muito grandes; yāsām–dos quais; jala-upasparśana–simplesmente ao tocar a água; vidhūta–removidos; rajaḥ-tamasaḥ–cujos modos da paixão e da ignorância; haṁsa–Haṁsa; pataṅga–Pataṅga; ūrdhvāyana–Ūrdhvāyana; satyāṅga–Satyāṅga; saṁjñāḥ–chamados; catvāraḥ–quatro; varṇāḥ–castas ou divisões dos homens; sahasra-āyuṣaḥ–vivendo por mil anos; vibudha-upama–semelhantes aos semideuses; sandarśana–por terem formas muito belas; prajananāḥ–e por gerarem filhos; svarga-dvāram–a entrada para os planetas celestiais; trayyā vidyayā–realizando cerimônias ritualísticas segundo os princípios Védicos; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; trayī-mayam–estabelecido nos Vedas; sūryam ātmānam–a Superalma, representada pelo deus do sol; yajante–eles adoram.

TRADUCCIÓN

As sete ilhas [varṣas] recebem seus nomes a partir dos nomes daqueles sete filhos — Śiva, Yavasa, Subhadra,

Śānta, Kṣema, Amṛta e Abhaya. Naquelas sete extensões de terra há sete montanhas e sete rios. As montanhas chamam-se Maṇikūṭa, Vajrakūṭa, Indrasena, Jyotiṣmān, Suparṇa, Hiraṇyaṣṭhīva e Meghamāla, e os rios chamam-se Aruṇā, Nṛmṇā, Āṅgirasī, Sāvitrī, Suptabhātā, Ṛtambharā e Satyambharā. A pessoa pode imediatamente livrar-se da contaminação material ao tocar essas águas ou banhar-se nelas, e as quatro castas que vivem em Plakṣadvīpa — os Haṁsas, os Pataṅgas, os Ūrdhvāyanas e os Satyāṅgas — purificam-se desse modo. Os habitantes de Plakṣadvīpa vivem mil anos. São belos como os semideuses, e também geram filhos como os semideuses. Realizando integralmente as cerimônias ritualísticas mencionadas nos Vedas e adorando a Suprema Personalidade de Deus tal como representada pelo deus do sol, alcançam o sol, que é um planeta celestial.

SIGNIFICADO

De acordo com o entendimento corrente, há originalmente três deidades — o Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu e o Senhor Śiva — e as pessoas com escasso conhecimento consideram o Senhor Viṣṇu nem mais nem menos que o Senhor Brahmā ou o Senhor Śiva. Tal conclusão, contudo, é inválida. Como se afirma nos Vedas, iṣṭāpūrtaṁ bahudhā jāyamānaṁ viśvaṁ bibharti bhuvanasya nābhiḥ tad evāgnis tad vāyus tat sūryas tad u candramāḥ agniḥ sarvadaivataḥ. Isso significa que o Senhor Supremo, que aceita e desfruta os resultados das cerimônias

ritualísticas Védicas (tecnicamente chamadas iṣṭāpūrta), que mantém toda a criação, que supre as necessidades de todas as entidades vivas (eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān) e que é o ponto central de toda a criação, é o Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu Se expande como os semideuses conhecidos como Agni, Vāyu, Sūrya e Candra, que são simplesmente partes integrantes de Seu corpo. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Śrīmad Bhagavad-gītā* (9.23):

ye 'py anya-devatā-bhaktā

yajante śraddhayānvitāḥ

te 'pi mām eva kaunteya

yajanty avidhi-pūrvakam

"Os devotos que adoram os semideuses com fé firme também adoram a Mim, mas não segundo os princípios reguladores." Em outras palavras, se alguém adora os semideuses mas não compreende a relação entre os semideuses e a Suprema Personalidade de Deus, sua adoração é irregular. Kṛṣṇa também diz no *Bhagavad-gītā* (9.24), ahaṁ hi sarva-yajñānāṁ bhoktā ca prabhur eva ca: "Sou o único desfrutador das cerimônias ritualísticas."

Pode-se argumentar que os semideuses são tão importantes quanto o Senhor Viṣṇu porque os nomes dos semideuses são nomes diferentes de Viṣṇu. Essa, no entanto, não é uma

conclusão sólida, pois é contradita pelas escrituras Védicas. Os *Vedas* declaram:

candramā manaso jātaś cakṣoḥ sūryo ajāyata; śrotrādayaś ca prāṇaś ca mukhād agnir ajāyata; nārāyaṇād brahmā, nārāyaṇād rudro jāyate, nārāyaṇāt prajāpatiḥ jāyate, nārāyaṇād indro jāyate, nārāyaṇād aṣṭau vasavo jāyante, nārāyaṇād ekādaśa rudrā jāyante.

"O semideus da lua, Candra, surgiu da mente de Nārāyaṇa, e o deus do sol surgiu de Seus olhos. As deidades controladoras da audição e do ar vital surgiram de Nārāyaṇa, e a deidade controladora do fogo foi gerada de Sua boca. Prajāpati, o Senhor Brahmā, surgiu de Nārāyaṇa, Indra surgiu de Nārāyaṇa, e os oito Vasus, as onze expansões do Senhor Śiva e os doze Ādityas também surgiram de Nārāyaṇa." Na literatura Védica *smṛti* também se diz:

brahmā śambhus tathaivārkaś

candramāś ca śatakratuḥ

evam ādyās tathaivānye

yuktā vaiṣṇava-tejasā

jagat-kāryāvasāne tu

viyujyante ca tejasā

vitejaś ca te sarve

pañcatvam upayānti te

"Brahmā, Śambhu, Sūrya e Indra são todos meros produtos do poder da Suprema Personalidade de Deus. Isso também é verdade quanto aos muitos outros semideuses cujos nomes aqui não são mencionados. Quando a manifestação cósmica é aniquilada, essas diferentes expansões das potências de Nārāyaṇa se fundirão em Nārāyaṇa. Em outras palavras, todos esses semideuses morrerão. Sua força vital será retirada, e eles se fundirão em Nārāyaṇa."

Por conseguinte, deve-se concluir que o Senhor Viṣṇu, e não o Senhor Brahmā ou o Senhor Śiva, é a Suprema Personalidade de Deus. Assim como um funcionário do governo é por vezes considerado o governo inteiro, embora seja, na verdade, apenas um gerente departamental, da mesma forma os semideuses, tendo recebido procuração de Viṣṇu, agem em Seu nome, embora não sejam tão poderosos quanto Ele. Todos os semideuses devem trabalhar sob as ordens de Viṣṇu. Por isso se diz, ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya. O único mestre é o Senhor Kṛṣṇa, ou o Senhor Viṣṇu, e todos os outros são Seus servos obedientes, que agem exatamente conforme Suas ordens. A distinção entre o Senhor Viṣṇu e os semideuses também se expressa no *Bhagavad-gītā* (9.25). Yānti deva-vratā devān... yānti mad-yājino 'pi mām: os que adoram os semideuses vão aos planetas dos semideuses, ao passo que os adoradores do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Viṣṇu vão aos planetas de Vaikuṇṭha. Essas são as declarações do *smṛti*. Portanto, a ideia de que o Senhor

Viṣṇu está no mesmo nível dos semideuses contraria os *śāstras*. Os semideuses não são supremos. A supremacia dos semideuses depende da misericórdia do Senhor Nārāyaṇa (Viṣṇu, ou Kṛṣṇa).

5.20.5

pratnasya viṣṇo rūpaṁ yat

satyasyartasya brahmaṇaḥ

amṛtasya ca mṛtyoś ca

sūryam ātmānam īmahīti

PALABRA POR PALABRA

pratnasya–do mais antigo dos seres; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; rūpam–a forma; yat–que; satyasya–da Verdade Absoluta; ṛtasya–do dharma; brahmaṇaḥ–do Brahman Supremo; amṛtasya–do resultado auspicioso; ca–e; mṛtyoḥ–da morte (o resultado inauspicioso); ca–e; sūryam–o semideus Sūrya; ātmānam–a Superalma ou origem de todas as almas; īmahi–aproximamo-nos em busca de refúgio; iti–assim.

TRADUCCIÓN

[Este é o mantra com o qual os habitantes de Plakṣadvīpa adoram o Senhor Supremo.] Refugiemo-nos no deus do sol, que é um reflexo do Senhor Viṣṇu, a

Suprema Personalidade de Deus, onipenetrante, o mais antigo de todos os seres. Viṣṇu é o único Senhor digno de adoração. Ele é os Vedas, Ele é a religião, e Ele é a origem de todos os resultados auspiciosos e inauspiciosos.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu é mesmo o Senhor Supremo da morte, conforme se confirma no *Bhagavad-gītā* (mṛtyuḥ sarva-haraś cāham). Há dois tipos de atividades — auspiciosas e inauspiciosas — e ambas são controladas pelo Senhor Viṣṇu. Diz-se que as atividades inauspiciosas estão atrás do Senhor Viṣṇu, ao passo que as auspiciosas se encontram diante d'Ele. As atividades auspiciosas e as inauspiciosas existem em todo o mundo, e o Senhor Viṣṇu é o controlador de ambas.

Com relação a este verso, Śrīla Madhvācārya diz:

sūrya-somāgni-vāriśa-

vidhātṛṣu yathā-kramam

plakṣādi-dvīpa-saṁsthāsu

sthitaṁ harim upāsate

Há muitas terras, campos, montanhas e oceanos por toda a criação, e em toda parte a Suprema Personalidade de Deus é adorada por Seus diferentes nomes.

Śrīla Vīrarāghava Ācārya explica este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* da seguinte maneira. A causa original da manifestação cósmica deve ser o mais antigo dos seres e, por isso, deve estar além das transformações materiais. Ele é o desfrutador de todas as atividades auspiciosas e é a causa da vida condicionada e também da liberação. O semideus Sūrya, que se classifica como uma jīva, ou entidade viva, muito poderosa, é uma representação de uma das partes de Seu corpo. Por natureza, estamos subordinados às entidades vivas poderosas, e por isso podemos adorar os vários semideuses como seres vivos que são representantes poderosos da Suprema Personalidade de Deus. Embora a adoração ao deus do sol seja recomendada neste mantra, Ele é adorado não como a Suprema Personalidade de Deus, mas como Seu representante poderoso.

No *Kaṭha Upaniṣad* (1.3.1) afirma-se:

ṛtaṁ pibantau sukṛtasya loke

guhāṁ praviṣṭau parame parārdhe

chāyātapau brahmavido vadanti

pañcāgnayo ye ca tri-ṇāciketāḥ

"Ó Nāciketā, as expansões do Senhor Viṣṇu como a diminuta entidade viva e como a Superalma estão ambas situadas dentro da cavidade do coração deste corpo. Tendo entrado nessa cavidade, a entidade viva, repousando sobre o principal dos ares vitais, desfruta os resultados das atividades, e a Superalma,

atuando como testemunha, a capacita a desfrutá-los. Aqueles que são versados no conhecimento do Brahman e os chefes de família que cuidadosamente seguem as regulações Védicas dizem que a diferença entre os dois é como a diferença entre uma sombra e o sol."

No *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.16) afirma-se:

sa viśvakṛd viśvavidātmayoniḥ

jñaḥ kālākāro guṇī sarvavid yaḥ

pradhāna-kṣetrajña-patir guṇeśaḥ

saṁsāra-mokṣa-sthiti-bandha-hetuḥ

"O Senhor Supremo, o criador desta manifestação cósmica, conhece cada canto e recanto de Sua criação. Embora seja a causa da criação, não há causa para Seu aparecimento. Ele está plenamente ciente de tudo. Ele é a Superalma, o senhor de todas as qualidades transcendentais, e é o senhor desta manifestação cósmica no que diz respeito ao cativeiro no estado condicionado da existência material e à liberação desse cativeiro."

De modo semelhante, no *Taittirīya Upaniṣad* (2.8) afirma-se:

bhīṣāsmād vātaḥ pavate

bhīṣodeti sūryaḥ

bhīṣāsmād agniś candraś ca

mṛtyur dhāvati pañcamaḥ

"É por temor ao Brahman Supremo que o vento sopra, por temor a Ele que o sol regularmente se ergue e se põe, e por temor a Ele que o fogo age. É somente por temor a Ele que a morte e Indra, o rei do céu, cumprem seus respectivos deveres."

Como se descreve neste capítulo, os habitantes das cinco ilhas começando por Plakṣadvīpa adoram, respectivamente, o deus do sol, o deus da lua, o deus do fogo, o deus do ar e o Senhor Brahmā. Ainda que se ocupem na adoração desses cinco semideuses, de fato adoram o Senhor Viṣṇu, a Superalma de todas as entidades vivas, como se indica neste verso pelas palavras pratnasya viṣṇo rūpam. Viṣṇu é brahma, amṛta, mṛtyu — o Brahman Supremo e a origem de tudo, do auspicioso e do inauspicioso. Está situado no coração de todos, inclusive de todos os semideuses. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.20), kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya devatāḥ: aqueles cujas mentes estão distorcidas pelos desejos materiais rendem-se aos semideuses. Recomenda-se às pessoas que estão quase cegas por desejos luxuriosos que adorem os semideuses para terem seus desejos materiais satisfeitos, mas, na verdade, esses desejos não são satisfeitos pelos semideuses materiais. Tudo o que os semideuses fazem é feito com a sanção do Senhor Viṣṇu. Pessoas demasiado luxuriosas adoram vários semideuses em vez de adorar o Senhor Viṣṇu, a Superalma de todas as entidades vivas, mas, em última análise, é o Senhor Viṣṇu que adoram, pois Ele é a Superalma de todos os semideuses.

5.20.6

plakṣādiṣu pañcasu puruṣāṇām āyur indriyam ojaḥ saho balaṁ buddhir vikrama iti ca sarveṣām autpattikī siddhir aviśeṣeṇa vartate.

PALABRA POR PALABRA

plakṣa-ādiṣu–nas ilhas encabeçadas por Plakṣa; pañcasu–cinco; puruṣāṇām–dos habitantes; āyuḥ–longa duração de vida; indriyam–perfeição dos sentidos; ojaḥ–força corporal; sahaḥ–força mental; balam–força física; buddhiḥ–inteligência; vikramaḥ–bravura; iti–assim; ca–também; sarveṣām–de todos eles; autpattikī–inata; siddhiḥ–perfeição; aviśeṣeṇa–sem distinção; vartate–existe.

TRADUCCIÓN

Ó rei, a longevidade, a perfeição sensorial, a força física e mental, a inteligência e a bravura manifestam-se natural e igualmente em todos os habitantes das cinco ilhas encabeçadas por Plakṣadvīpa.

SIGNIFICADO

5.20.7

plakṣaḥ sva-samānenekṣu-rasodenāvṛto yathā tathā dvīpo 'pi śālmalo dvi-guṇa-viśālaḥ samānena surodenāvṛtaḥ parivṛṅkte.

PALABRA POR PALABRA

plakṣaḥ–a terra conhecida como Plakṣadvīpa; sva-samānena–de largura igual; ikṣu-rasa–de sumo de cana-de-açúcar; udena–por um oceano; āvṛtaḥ–circundada; yathā–assim como; tathā–de modo semelhante; dvīpaḥ–outra ilha; api–também; śālmalaḥ–conhecida como Śālmala; dvi-guṇa-viśālaḥ–duas vezes maior; samānena–de largura igual; surā-udena–por um oceano de licor; āvṛtaḥ–circundada; parivṛṅkte–existe.

TRADUCCIÓN

Plakṣadvīpa é circundada por um oceano de sumo de cana-de-açúcar, de largura igual à da própria ilha. De modo semelhante, há então outra ilha — Sālmalīdvīpa — duas vezes mais larga que Plakṣadvīpa [400.000 yojanas, ou 3.200.000 milhas] e circundada por uma extensão igualmente larga de água chamada Surāsāgara, o oceano que tem sabor de licor.

SIGNIFICADO

5.20.8

yatra ha vai śālmalī plakṣāyāmā yasyāṁ vāva kila nilayam āhur bhagavataś chandaḥ-stutaḥ patattri-rājasya sā dvīpa-hūtaye upalakṣyate.

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; ha vai–certamente; śālmalī–uma árvore śālmalī; plakṣa-āyāmā–tão grande quanto a árvore plakṣa (cem yojanas de largura e mil e cem yojanas de altura); yasyām–na qual; vāva kila–de fato; nilayam–repouso ou lugar de moradia; āhuḥ–dizem; bhagavataḥ–do mais poderoso; chandaḥ-stutaḥ–que adora o Senhor com preces Védicas; patattri-rājasya–de Garuḍa, o portador do Senhor Viṣṇu; sā–essa árvore; dvīpa-hūtaye–pelo nome da ilha; upalakṣyate–é distinguida.

TRADUCCIÓN

Em Sālmalīdvīpa há uma árvore śālmalī, da qual a ilha recebe seu nome. Essa árvore é tão larga e tão alta quanto a árvore plakṣa — em outras palavras, 100 yojanas [800 milhas] de largura e 1.100 yojanas [8.800 milhas] de altura. Eruditos sábios dizem que essa árvore gigantesca é a residência de Garuḍa, o rei de todas as aves e portador do Senhor Viṣṇu. Naquela árvore, Garuḍa oferece ao Senhor Viṣṇu suas preces Védicas.

SIGNIFICADO

5.20.9

tad-dvīpādhipatiḥ priyavratātmajo yajñabāhuḥ sva-sutebhyaḥ saptabhyas tan-nāmāni sapta-varṣāṇi vyabhajat surocanaṁ saumanasyaṁ ramaṇakaṁ deva-varṣaṁ pāribhadram āpyāyanam avijñātam iti.

PALABRA POR PALABRA

tat-dvīpa-adhipatiḥ–o senhor dessa ilha; priyavrata-ātmajaḥ–o filho de Mahārāja Priyavrata; yajña-bāhuḥ–chamado Yajñabāhu; sva-sutebhyaḥ–a seus filhos; saptabhyaḥ–em número de sete; tat-nāmāni–com nomes de acordo com os nomes deles; sapta-varṣāṇi–sete extensões de terra; vyabhajat–dividiu; surocanam–Surocana; saumanasyam–Saumanasya; ramaṇakam–Ramaṇaka; deva-varṣam–Deva-varṣa; pāribhadram–Pāribhadra; āpyāyanam–Āpyāyana; avijñātam–Avijñāta; iti–assim.

TRADUCCIÓN

O filho de Mahārāja Priyavrata chamado Yajñabāhu, o senhor de Sālmalīdvīpa, dividiu a ilha em sete extensões de terra, as quais entregou a seus sete filhos. Os nomes dessas divisões, que correspondem aos nomes dos filhos, são Surocana, Saumanasya,

Ramaṇaka, Deva-varṣa, Pāribhadra, Āpyāyana e Avijñāta.

SIGNIFICADO

5.20.10

teṣu varṣādrayo nadyaś ca saptaivābhijñātāḥ svarasaḥ śataśṛṅgo vāmadevaḥ kundo mukundaḥ puṣpa-varṣaḥ sahasra-śrutir iti; anumatiḥ sinīvālī sarasvatī kuhū rajanī nandā rāketi.

PALABRA POR PALABRA

teṣu–naquelas extensões de terra; varṣa-adrayaḥ–montanhas; nadyaḥ ca–assim como rios; sapta eva–em número de sete; abhijñātāḥ–conhecidos; svarasaḥ–Svarasa; śata-śṛṅgaḥ–Śataśṛṅga; vāma-devaḥ–Vāmadeva; kundaḥ–Kunda; mukundaḥ–Mukunda; puṣpa-varṣaḥ–Puṣpa-varṣa; sahasra-śrutiḥ–Sahasra-śruti; iti–assim; anumatiḥ–Anumati; sinīvālī–Sinīvālī; sarasvatī–Sarasvatī; kuhū–Kuhū; rajanī–Rajanī; nandā–Nandā; rākā–Rākā; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Naquelas extensões de terra há sete montanhas — Svarasa, Śataśṛṅga, Vāmadeva, Kunda, Mukunda, Puṣpa-varṣa e Sahasra-śruti. Há também sete rios —

Anumati, Sinīvālī, Sarasvatī, Kuhū, Rajanī, Nandā e Rākā. Eles ainda existem.

SIGNIFICADO

5.20.11

tad-varṣa-puruṣāḥ śrutadhara-vīryadhara-vasundhareṣandhara-saṁjñā bhagavantaṁ vedamayaṁ somam ātmānaṁ vedena yajante.

PALABRA POR PALABRA

tat-varṣa-puruṣāḥ–os residentes daquelas extensões de terra; śrutadhara–Śrutadhara; vīryadhara–Vīryadhara; vasundhara–Vasundhara; iṣandhara–Iṣandhara; saṁjñāḥ–conhecidos como; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; veda-mayam–plenamente versado no conhecimento Védico; somam ātmānam–representado pela entidade viva conhecida como Soma; vedena–seguindo as regras e regulações Védicas; yajante–eles adoram.

TRADUCCIÓN

Seguindo estritamente o culto do *varṇāśrama*-dharma, os habitantes daquelas ilhas, conhecidos como Śrutidharas, Vīryadharas, Vasundharas e Iṣandharas,

adoram a expansão da Suprema Personalidade de Deus chamada Soma, o deus da lua.

SIGNIFICADO

5.20.12

sva-gobhiḥ pitṛ-devebhyo

vibhajan kṛṣṇa-śuklayoḥ

prajānāṁ sarvāsāṁ rājā-

ndhaḥ somo na āstv iti

PALABRA POR PALABRA

sva-gobhiḥ–pela expansão de seus próprios raios iluminadores; pitṛ-devebhyaḥ–aos *pitās* e aos semideuses; vibhajan–dividindo; kṛṣṇa-śuklayoḥ–nas duas quinzenas, escura e clara; prajānām–dos cidadãos; sarvāsām–de todos; rājā–o rei; andhaḥ–grãos alimentícios; somaḥ–o deus da lua; naḥ–conosco; āstu–permaneça favorável; iti–assim.

TRADUCCIÓN

[Os habitantes de Śālmalīdvīpa adoram o semideus da lua com as seguintes palavras.] Com seus próprios raios, o deus da lua dividiu o mês em duas quinzenas,

conhecidas como śukla e kṛṣṇa, para a distribuição de grãos alimentícios aos *pitās* e aos semideuses. O semideus da lua é aquele que divide o tempo, e é o rei de todos os residentes do universo. Oramos, portanto, para que permaneça nosso rei e guia, e a ele oferecemos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

5.20.13

evaṁ surodād bahis tad-dvi-guṇaḥ samānenāvṛto ghṛtodena yathā-pūrvaḥ kuśa-dvīpo yasmin kuśa-stambo deva-kṛtas tad-dvīpākhyākaro jvalana ivāparaḥ sva-śaṣpa-rociṣā diśo virājayati.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; surodāt–do oceano de licor; bahiḥ–fora; tat-dvi-guṇaḥ–duas vezes ele; samānena–de largura igual; āvṛtaḥ–circundada; ghṛta-udena–um oceano de manteiga clarificada; yathā-pūrvaḥ–como anteriormente com Sālmalīdvīpa; kuśa-dvīpa–a ilha chamada Kuśadvīpa; yasmin–na qual; kuśa-stambaḥ–grama *kuśa*; deva-kṛtaḥ–criada pela vontade suprema da Suprema Personalidade de Deus; tat-dvīpa-ākhyā-karaḥ–dando à ilha seu nome; jvalanaḥ–fogo; iva–como; aparaḥ–outro; sva-śaṣpa-

rociṣā–pela refulgência dos jovens brotos de grama; diśaḥ–todas as direções; virājayati–ilumina.

TRADUCCIÓN

Fora do oceano de licor está outra ilha, conhecida como Kuśadvīpa, que tem 800.000 yojanas [6.400.000 milhas] de largura, duas vezes mais larga do que o oceano de licor. Assim como Sālmalīdvīpa é circundada por um oceano de licor, Kuśadvīpa é circundada por um oceano de manteiga clarificada líquida, tão largo quanto a própria ilha. Em Kuśadvīpa há tufos de grama *kuśa*, dos quais a ilha recebe seu nome. Essa grama *kuśa*, que foi criada pelos semideuses por vontade do Senhor Supremo, se assemelha a uma segunda forma de fogo, mas com chamas muito suaves e agradáveis. Seus jovens brotos iluminam todas as direções.

SIGNIFICADO

A partir das descrições deste verso, podemos fazer uma conjectura fundamentada sobre a natureza das chamas na lua. Como o sol, a lua também deve estar repleta de chamas, pois sem chamas não pode haver iluminação. As chamas na lua, contudo, ao contrário das do sol, devem ser suaves e agradáveis. Essa é a nossa convicção. A teoria moderna de que a lua está repleta de poeira não é aceita pelos versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Com relação a este verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz, suśaṣpāṇi sukomala-śikhās teṣāṁ rociṣā: a grama *kuśa* ilumina

todas as direções, mas suas chamas são muito suaves e agradáveis. Isso dá alguma ideia das chamas existentes na lua.

5.20.14

tad-dvīpa-patiḥ praiyavrato rājan hiraṇyaretā nāma svaṁ dvīpaṁ saptabhyaḥ sva-putrebhyo yathā-bhāgaṁ vibhajya svayaṁ tapa ātiṣṭhata vasu-vasudāna-dṛḍharuci-nābhigupta-stutyavrata-vivikta-vāmadeva-nāmabhyaḥ.

PALABRA POR PALABRA

tat-dvīpa-patiḥ–o senhor dessa ilha; praiyavrataḥ–o filho de Mahārāja Priyavrata; rājan–ó rei; hiraṇyaretā–Hiraṇyaretā; nāma–chamado; svam–própria; dvīpam–ilha; saptabhyaḥ–a sete; sva-putrebhyaḥ–a seus próprios filhos; yathā-bhāgam–conforme a divisão; vibhajya–dividindo; svayam–ele próprio; tapaḥ ātiṣṭhata–ocupou-se em austeridades; vasu–a Vasu; vasudāna–Vasudāna; dṛḍharuci–Dṛḍharuci; nābhi-gupta–Nābhigupta; stutya-vrata–Stutyavrata; vivikta–Vivikta; vāma-deva–Vāmadeva; nāmabhyaḥ–chamados.

TRADUCCIÓN

Ó rei, outro filho de Mahārāja Priyavrata, Hiraṇyaretā, era o rei dessa ilha. Dividiu-a em sete partes, que entregou a seus sete filhos conforme os direitos de

herança. Em seguida, o rei retirou-se da vida familiar para ocupar-se em austeridades. Os nomes daqueles filhos são Vasu, Vasudāna, Dṛḍharuci, Stutyavrata, Nābhigupta, Vivikta e Vāmadeva.

SIGNIFICADO

5.20.15

teṣāṁ varṣeṣu sīmā-girayo nadyaś cābhijñātāḥ sapta saptaiva cakraś catuḥśṛṅgaḥ kapilaś citrakūṭo devānīka ūrdhvaromā draviṇa iti rasakulyā madhukulyā mitravindā śrutavindā devagarbhā ghṛtacyutā mantramāleti.

PALABRA POR PALABRA

teṣām–de todos esses filhos; varṣeṣu–nas extensões de terra; sīmā-girayaḥ–montanhas de fronteira; nadyaḥ ca–assim como rios; abhijñātāḥ–conhecidos; sapta–sete; sapta–sete; eva–certamente; cakraḥ–Cakra; catuḥ-śṛṅgaḥ–Catuḥ-śṛṅga; kapilaḥ–Kapila; citra-kūṭaḥ–Citrakūṭa; devānīkaḥ–Devānīka; ūrdhva-romā–Ūrdhvaromā; draviṇaḥ–Draviṇa; iti–assim; rasa-kulyā–Ramakulyā; madhu-kulyā–Madhukulyā; mitra-vindā–Mitravindā; śruta-vindā–Śrutavindā; deva-garbhā–Devagarbhā; ghṛta-cyutā–Ghṛtacyutā; mantra-mālā–Mantramālā; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Naquelas sete ilhas há sete montanhas de fronteira, conhecidas como Cakra, Catuḥśṛṅga, Kapila, Citrakūṭa, Devānīka, Ūrdhvaromā e Draviṇa. Há também sete rios, conhecidos como Ramakulyā, Madhukulyā, Mitravindā, Śrutavindā, Devagarbhā, Ghṛtacyutā e Mantramālā.

SIGNIFICADO

5.20.16

yāsāṁ payobhiḥ kuśadvīpaukasaḥ kuśala-kovidābhiyukta-kulaka-saṁjñā bhagavantaṁ jātaveda-sarūpiṇaṁ karma-kauśalena yajante.

PALABRA POR PALABRA

yāsām–dos quais; payobhiḥ–pela água; kuśa-dvīpa-okasaḥ–os habitantes da ilha chamada Kuśadvīpa; kuśala–Kuśala; kovida–Kovida; abhiyukta–Abhiyukta; kulaka–Kulaka; saṁjñāḥ–chamados; bhagavantam–à Suprema Personalidade de Deus; jātaveda–o semideus do fogo; sa-rūpiṇam–manifestando a forma; karma-kauśalena–pela perícia nas cerimônias ritualísticas; yajante–eles adoram.

TRADUCCIÓN

Os habitantes da ilha de Kuśadvīpa são celebrados como os Kuśalas, Kovidas, Abhiyuktas e Kulakas. São como os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas*, os *vaiśyas* e os *śūdras*, respectivamente. Banhando-se nas águas desses rios, todos se purificam. São peritos na realização de cerimônias ritualísticas conforme as ordens das escrituras Védicas. Dessa forma, adoram o Senhor em Seu aspecto como o semideus do fogo.

SIGNIFICADO

5.20.17

parasya brahmaṇaḥ sākṣāj

jāta-vedo 'si havyavāṭ

devānāṁ puruṣāṅgānāṁ

yajñena puruṣaṁ yajeti

PALABRA POR PALABRA

parasya–do Supremo; brahmaṇaḥ–Brahman; sākṣāt–diretamente; jāta-vedaḥ–ó deus do fogo; asi–tu és; havyavāṭ–o portador das oferendas Védicas de grãos e *ghee*; devānām–de todos os semideuses; puruṣa-aṅgānām–que são membros da Pessoa

Suprema; yajñena–realizando os sacrifícios ritualísticos; puruṣam–à Pessoa Suprema; yaja–por favor, leva as oblações; iti–assim.

TRADUCCIÓN

[Este é o mantra com o qual os habitantes de Kuśadvīpa adoram o deus do fogo.] Ó deus do fogo, tu és uma parte da Suprema Personalidade de Deus, Hari, e a Ele levas todas as oferendas dos sacrifícios. Por isso te pedimos que ofereças à Suprema Personalidade de Deus os ingredientes *yajñicos* que estamos oferecendo aos semideuses, pois o Senhor é o verdadeiro desfrutador.

SIGNIFICADO

Os semideuses são servos que auxiliam a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém adora os semideuses, estes, como servos do Supremo, levam as oferendas sacrificiais ao Senhor, como coletores de impostos que recolhem a receita dos cidadãos e a entregam ao tesouro do governo. Os semideuses não podem aceitar as oferendas sacrificiais; eles simplesmente as levam à Suprema Personalidade de Deus. Como afirma Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ: visto que o *guru* é um representante da Suprema Personalidade de Deus, ele leva ao Senhor o que quer que lhe seja oferecido. De modo semelhante, todos os semideuses, como servos fiéis do Senhor Supremo, entregam ao Senhor Supremo o que quer que lhes seja oferecido nas execuções sacrificiais. Não há defeito em

adorar os semideuses com esse entendimento, mas pensar que os semideuses são independentes da Suprema Personalidade de Deus e iguais a Ele é chamado *hṛta-jñāna*, perda de inteligência (kāmais tais tair hṛta jñānāḥ [Bg. 7.20]). Aquele que pensa que os próprios semideuses são os verdadeiros benfeitores está enganado.

5.20.18

tathā ghṛtodād bahiḥ krauñcadvīpo dvi-guṇaḥ sva-mānena kṣīrodena parita upaklṛpto vṛto yathā kuśadvīpo ghṛtodena yasmin krauñco nāma parvata-rājo dvīpa-nāma-nirvartaka āste.

PALABRA POR PALABRA

tathā–assim também; ghṛta-udāt–do oceano de manteiga clarificada; bahiḥ–fora; krauñca-dvīpaḥ–outra ilha, conhecida como Krauñcadvīpa; dvi-guṇaḥ–duas vezes maior; sva-mānena–na mesma medida; kṣīra-udena–por um oceano de leite; paritaḥ–por todos os lados; upaklṛptaḥ–circundada; vṛtaḥ–circundada; yathā–como; kuśa-dvīpaḥ–a ilha chamada Kuśadvīpa; ghṛta-udena–por um oceano de manteiga clarificada; yasmin–na qual; krauñcaḥ nāma–chamada Krauñca; parvata-rājaḥ–um rei das montanhas; dvīpa-nāma–o nome da ilha; nirvartakaḥ–origina; āste–existe.

TRADUCCIÓN

Fora do oceano de manteiga clarificada está outra ilha, conhecida como Krauñcadvīpa, que tem 1.600.000 yojanas [12.800.000 milhas] de largura, o dobro da largura do oceano de manteiga clarificada. Assim como Kuśadvīpa é circundada por um oceano de manteiga clarificada, Krauñcadvīpa é circundada por um oceano de leite tão largo quanto a própria ilha. Em Krauñcadvīpa há uma grande montanha conhecida como Krauñca, da qual a ilha recebe seu nome.

SIGNIFICADO

5.20.19

yo 'sau guha-praharaṇonmathita-nitamba-kuñjo 'pi kṣīrodenā-sicyamāno bhagavatā varuṇenābhigupto vibhayo babhūva.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–a qual; asau–aquela (montanha); guha-praharaṇa–pelas armas de Kārttikeya, o filho do Senhor Śiva; unmathita–abalados; nitamba-kuñjaḥ–cujas árvores e vegetais ao longo de suas encostas; api–embora; kṣīra-udena–pelo oceano de leite; āsicyamānaḥ–sendo sempre banhada; bhagavatā–pelo grandemente poderoso; varuṇena–o semideus chamado Varuṇa; abhiguptaḥ–protegida; vibhayaḥ babhūva–tornou-se destemida.

TRADUCCIÓN

Embora os vegetais que vivem nas encostas do monte Krauñca tenham sido atacados e devastados pelas armas de Kārttikeya, a montanha tornou-se destemida porque é sempre banhada por todos os lados pelo oceano de leite e protegida por Varuṇadeva.

SIGNIFICADO

5.20.20

tasminn api praiyavrato ghṛtapṛṣṭho nāmādhipatiḥ sve dvīpe varṣāṇi sapta vibhajya teṣu putra-nāmasu sapta rikthādān varṣapān niveśya svayaṁ bhagavān bhagavataḥ parama-kalyāṇa-yaśasa ātma-bhūtasya hareś caraṇāravindam upajagāma.

PALABRA POR PALABRA

tasmin–nessa ilha; api–também; praiyavrataḥ–o filho de Mahārāja Priyavrata; ghṛta-pṛṣṭhaḥ–Ghṛtapṛṣṭha; nāma–chamado; adhipatiḥ–o rei dessa ilha; sve–própria; dvīpe–na ilha; varṣāṇi–extensões de terra; sapta–sete; vibhajya–dividindo; teṣu–em cada uma delas; putra-nāmasu–possuindo os nomes de seus filhos; sapta–sete; rikthā-dān–filhos; varṣa-pān–os senhores dos *varṣas*; niveśya–nomeando; svayam–ele próprio;

bhagavān–muito poderoso; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; parama-kalyāṇa-yaśasaḥ–cujas glórias são tão auspiciosas; ātma-bhūtasya–a alma de todas as almas; hareḥ caraṇa-aravindam–os pés de lótus do Senhor; upajagāma–refugiou-se em.

TRADUCCIÓN

O governante dessa ilha era outro filho de Mahārāja Priyavrata. Seu nome era Ghṛtapṛṣṭha, e ele era um erudito muito sábio. Também dividiu sua própria ilha entre seus sete filhos. Depois de dividir a ilha em sete partes, nomeadas conforme os nomes de seus filhos, Ghṛtapṛṣṭha Mahārāja retirou-se por completo da vida familiar e refugiou-se aos pés de lótus do Senhor, a alma de todas as almas, que possui todas as qualidades auspiciosas. Dessa maneira, alcançou a perfeição.

SIGNIFICADO

5.20.21

āmo madhuruho meghapṛṣṭhaḥ sudhāmā bhrājiṣṭho lohitārṇo vanaspatir iti ghṛtapṛṣṭha-sutās teṣāṁ varṣa-girayaḥ sapta saptaiva nadyaś cābhikhyātāḥ śuklo vardhamāno bhojana upabarhiṇo nando nandanaḥ sarvatobhadra iti abhayā amṛtaughā āryakā tīrthavatī rūpavatī pavitravatī śukleti.

PALABRA POR PALABRA

āmaḥ–Āma; madhu-ruhaḥ–Madhuruha; megha-pṛṣṭhaḥ–Meghapṛṣṭha; sudhāmā–Sudhāmā; bhrājiṣṭhaḥ–Bhrājiṣṭha; lohitārṇaḥ–Lohitārṇa; vanaspatiḥ–Vanaspati; iti–assim; ghṛtapṛṣṭha-sutāḥ–os filhos de Ghṛtapṛṣṭha; teṣām–daqueles filhos; varṣa-girayaḥ–colinas de fronteira das extensões de terra; sapta–sete; sapta–sete; eva–também; nadyaḥ–rios; ca–e; abhikhyātāḥ–celebrados; śuklaḥ vardhamānaḥ–Śukla e Vardhamāna; bhojanaḥ–Bhojana; upabarhiṇaḥ–Upabarhiṇa; nandaḥ–Nanda; nandanaḥ–Nandana; sarvataḥ-bhadraḥ–Sarvatobhadra; iti–assim; abhayā–Abhayā; amṛtaughā–Amṛtaughā; āryakā–Āryakā; tīrthavatī–Tīrthavatī; rūpavatī–Rūpavatī; pavitravatī–Pavitravatī; śuklā–Śuklā; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Os filhos de Mahārāja Ghṛtapṛṣṭha chamavam-se Āma, Madhuruha, Meghapṛṣṭha, Sudhāmā, Bhrājiṣṭha, Lohitārṇa e Vanaspati. Na ilha deles há sete montanhas, que indicam os limites das sete extensões de terra, e há também sete rios. As montanhas chamam-se Śukla, Vardhamāna, Bhojana, Upabarhiṇa, Nanda, Nandana e Sarvatobhadra. Os rios chamam-se Abhayā, Amṛtaughā, Āryakā, Tīrthavatī, Rūpavatī, Pavitravatī e Śuklā.

SIGNIFICADO

5.20.22

yāsām ambhaḥ pavitram amalam upayuñjānāḥ puruṣa-ṛṣabha-draviṇa-devaka-saṁjñā varṣa-puruṣā āpomayaṁ devam apāṁ pūrṇenāñjalinā yajante.

PALABRA POR PALABRA

yāsām–de todos os rios; ambhaḥ–a água; pavitram–muito santificada; amalam–muito limpa; upayuñjānāḥ–utilizando; puruṣa–Puruṣa; ṛṣabha–Ṛṣabha; draviṇa–Draviṇa; devaka–Devaka; saṁjñāḥ–dotados dos nomes; varṣa-puruṣāḥ–os habitantes daqueles *varṣas*; āpaḥ-mayam–Varuṇa, o senhor das águas; devam–como a deidade adorável; apām–de água; pūrṇena–com cheia; añjalinā–as palmas em concha; yajante–adoram.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Krauñcadvīpa estão divididos em quatro castas, chamadas Puruṣas, Ṛṣabhas, Draviṇas e Devakas. Usando as águas daqueles rios santificados, adoram a Suprema Personalidade de Deus oferecendo uma concha de água aos pés de lótus de Varuṇa, o semideus que tem uma forma feita de água.

SIGNIFICADO

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz, āpomayaḥ asmayam: com as palmas em concha, os habitantes das várias seções de

Krauñcadvīpa oferecem as águas santificadas dos rios a uma deidade feita de pedra ou ferro.

5.20.23

āpaḥ puruṣa-vīryāḥ stha

punantīr bhūr-bhuvaḥ-suvaḥ

tā naḥ punītāmīva-ghnīḥ

spṛśatām ātmanā bhuva iti

PALABRA POR PALABRA

āpaḥ–ó água; puruṣa-vīryāḥ–dotada da energia da Suprema Personalidade de Deus; stha–és; punantīḥ–santificadora; bhūḥ–do sistema planetário conhecido como Bhūḥ; bhuvaḥ–do sistema planetário Bhuvaḥ; suvaḥ–do sistema planetário Svaḥ; tāḥ–essa água; naḥ–de nós; punīta–purifica; amīva-ghnīḥ–que destrói o pecado; spṛśatām–dos que te tocam; ātmanā–por tua posição constitucional; bhuvaḥ–os corpos; iti–assim.

TRADUCCIÓN

[Os habitantes de Krauñcadvīpa adoram com este mantra.] Ó água dos rios, obtiveste energia da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, purificas os três sistemas planetários conhecidos como Bhūloka,

Bhuvarloka e Svarloka. Por tua natureza constitucional, removes os pecados, e é por isso que te tocamos. Continua, por favor, a nos purificar.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.4):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ

khaṁ mano buddhir eva ca

ahaṅkāra itīyaṁ me

bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso — todas estas oito juntas compreendem Minhas energias materiais separadas."

A energia do Senhor atua em toda a criação, assim como o calor e a luz, as energias do sol, atuam dentro do universo e fazem com que tudo funcione. Os rios específicos mencionados nos *śāstras* são também energias da Suprema Personalidade de Deus, e as pessoas que neles se banham regularmente são purificadas. Pode-se ver de fato que muitas pessoas se curam de doenças simplesmente banhando-se no Ganges. De modo semelhante, os habitantes de Krauñcadvīpa purificam-se banhando-se nos rios de lá.

5.20.24

evaṁ purastāt kṣīrodāt parita upaveśitaḥ śākadvīpo dvātriṁśal-lakṣa-yojanāyāmaḥ samānena ca dadhi-maṇḍodena parīto yasmin śāko nāma mahīruhaḥ sva-kṣetra-vyapadeśako yasya ha mahā-surabhi-gandhas taṁ dvīpam anuvāsayati.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; purastāt–para além; kṣīra-udāt–do oceano de leite; paritaḥ–ao redor; upaveśitaḥ–situada; śāka-dvīpaḥ–outra ilha, conhecida como Śākadvīpa; dvā-triṁśat–trinta e dois; lakṣa–100.000; yojana–yojanas; āyāmaḥ–cuja medida; samānena–de igual extensão; ca–e; dadhi-maṇḍa-udena–por um oceano contendo água semelhante a iogurte batido; parītaḥ–circundada; yasmin–na qual terra; śākaḥ–śāka; nāma–chamada; mahīruhaḥ–uma figueira; sva-kṣetra-vyapadeśakaḥ–dando à ilha seu nome; yasya–do qual; ha–de fato; mahā-surabhi–uma grande fragrância; gandhaḥ–aroma; tam dvīpam–essa ilha; anuvāsayati–torna fragrante.

TRADUCCIÓN

Para além do oceano de leite há outra ilha, Śākadvīpa, que tem 3.200.000 yojanas [25.600.000 milhas] de largura. Assim como Krauñcadvīpa é circundada por seu próprio oceano de leite, Śākadvīpa é circundada por um oceano de iogurte batido tão largo quanto a própria

ilha. Em Śākadvīpa há uma grande árvore *śāka*, da qual a ilha recebe seu nome. Essa árvore é muito fragrante. De fato, ela empresta seu perfume a toda a ilha.

SIGNIFICADO

5.20.25

tasyāpi praiyavrata evādhipatir nāmnā medhātithiḥ so 'pi vibhajya sapta varṣāṇi putra-nāmāni teṣu svātmajān purojava-manojava-pavamāna-dhūmrānīka-citrarepha-bahurūpa-viśvadhāra-saṁjñān nidhāpyādhipatīn svayaṁ bhagavaty ananta ā-veśita-matis tapovanaṁ praviveśa.

PALABRA POR PALABRA

tasya api–também dessa ilha; praiyavrataḥ–um filho de Mahārāja Priyavrata; eva–certamente; adhipatiḥ–o governante; nāmnā–pelo nome; medhā-tithiḥ–Medhātithi; saḥ api–ele também; vibhajya–dividindo; sapta varṣāṇi–sete divisões da ilha; putra-nāmāni–possuindo os nomes de seus filhos; teṣu–nelas; sva-ātmajān–seus próprios filhos; purojava–Purojava; manojava–Manojava; pavamāna–Pavamāna; dhūmrānīka–Dhūmrānīka; citra-repha–Citrarepha; bahu-rūpa–Bahurūpa; viśvadhāra–Viśvadhāra; saṁjñān–tendo como nomes; nidhāpya–estabelecendo como; adhipatīn–os governantes; svayam–ele próprio; bhagavati–na Suprema Personalidade de

Deus; anante–no ilimitado; āveśita-matiḥ–cuja mente estava plenamente absorta; tapaḥ-vanam–na floresta onde se realiza a meditação; praviveśa–entrou.

TRADUCCIÓN

O senhor dessa ilha, também um dos filhos de Priyavrata, era conhecido como Medhātithi. Ele também dividiu sua ilha em sete seções, nomeadas conforme os nomes de seus próprios filhos, a quem tornou reis daquela ilha. Os nomes desses filhos são Purojava, Manojava, Pavamāna, Dhūmrānīka, Citrarepha, Bahurūpa e Viśvadhāra. Depois de dividir a ilha e estabelecer seus filhos como seus governantes, Medhātithi retirou-se pessoalmente e, para fixar a mente plenamente nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, entrou em uma floresta adequada para a meditação.

SIGNIFICADO

5.20.26

eteṣāṁ varṣa-maryādā-girayo nadyaś ca sapta saptaiva īśāna uruśṛṅgo balabhadraḥ śatakesaraḥ sahasrasroto devapālo mahānasa iti anaghāyurdā ubhayaspṛṣṭir aparājitā pañcapadī sahasrasrutir nijadhṛtir iti.

PALABRA POR PALABRA

eteṣām–de todas essas divisões; varṣa-maryādā–atuando como os limites de fronteira; girayaḥ–as grandes colinas; nadyaḥ ca–e também os rios; sapta–sete; sapta–sete; eva–de fato; īśānaḥ–Īśāna; uruśṛṅgaḥ–Uruśṛṅga; bala-bhadraḥ–Balabhadra; śata-kesaraḥ–Śatakesara; sahasra-srotaḥ–Sahasrasrota; deva-pālaḥ–Devapāla; mahānasaḥ–Mahānasa; iti–assim; anaghā–Anaghā; āyurdā–Āyurdā; ubhayaspṛṣṭiḥ–Ubhayaspṛṣṭi; aparājitā–Aparājitā; pañcapadī–Pañcapadī; sahasra-srutiḥ–Sahasra-śruti; nija-dhṛtiḥ–Nijadhṛti; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Para essas terras também há sete montanhas de fronteira e sete rios. As montanhas são Īśāna, Uruśṛṅga, Balabhadra, Śatakesara, Sahasrasrota, Devapāla e Mahānasa. Os rios são Anaghā, Āyurdā, Ubhayaspṛṣṭi, Aparājitā, Pañcapadī, Sahasra-śruti e Nijadhṛti.

SIGNIFICADO

5.20.27

tad-varṣa-puruṣā ṛtavrata-satyavrata-dānavratānuvrata-nāmāno bhagavantaṁ vāyv-ātmakaṁ prāṇāyāma-vidhūta-rajas-tamasaḥ parama-samādhinā yajante.

PALABRA POR PALABRA

tat-varṣa-puruṣāḥ–os habitantes daquelas extensões de terra; ṛta-vrata–Ṛtavrata; satya-vrata–Satyavrata; dāna-vrata–Dānavrata; anuvrata–Anuvrata; nāmānaḥ–tendo os quatro nomes; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; vāyu-ātmakam–representada pelo semideus Vāyu; prāṇāyāma–pela prática de regular os ares dentro do corpo; vidhūta–removidas; rajaḥ-tamasaḥ–cujas paixão e ignorância; parama–sublime; samādhinā–pelo transe; yajante–eles adoram.

TRADUCCIÓN

Os habitantes daquelas ilhas também estão divididos em quatro castas — Ṛtavrata, Satyavrata, Dānavrata e Anuvrata — que se assemelham exatamente a *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*. Praticam o *prāṇāyāma* e o *yoga* místico e, em transe, adoram o Senhor Supremo sob a forma de Vāyu.

SIGNIFICADO

5.20.28

antaḥ-praviśya bhūtāni

yo bibharty ātma-ketubhiḥ

antaryāmīśvaraḥ sākṣāt

pātu no yad-vaśe sphuṭam

PALABRA POR PALABRA

antaḥ-praviśya–entrando em; bhūtāni–todas as entidades vivas; yaḥ–quem; bibharti–mantém; ātma-ketubhiḥ–pelas funções dos ares internos (prāṇa, apāna etc.); antaryāmī–a Superalma interna; īśvaraḥ–a Pessoa Suprema; sākṣāt–diretamente; pātu–por favor, mantém; naḥ–nós; yat-vaśe–sob cujo controle; sphuṭam–a manifestação cósmica.

TRADUCCIÓN

[Os habitantes de Śākadvīpa adoram a Suprema Personalidade de Deus sob a forma de Vāyu com as seguintes palavras.] Ó Pessoa Suprema, situado como a Superalma dentro do corpo, Tu diriges as várias ações dos diferentes ares, como o *prāṇa*, e assim mantens todas as entidades vivas. Ó Senhor, ó Superalma de todos, ó controlador da manifestação cósmica sob quem tudo existe, que possas nos proteger de todos os perigos.

SIGNIFICADO

Por meio da prática do *yoga* místico chamada *prāṇāyāma*, o *yogī* controla os ares dentro do corpo para manter o corpo em condição saudável. Dessa maneira, o *yogī* chega ao ponto do

transe e procura ver a Superalma dentro do âmago de seu coração. O *prāṇāyāma* é o meio para alcançar o *samādhi*, o transe, a fim de absorver-se plenamente em ver o Senhor Supremo como *antaryāmī*, a Superalma dentro do âmago do coração.

5.20.29

evam eva dadhi-maṇḍodāt parataḥ puṣkaradvīpas tato dvi-guṇāyāmaḥ samantata upakalpitaḥ samānena svādūdakena samudreṇa bahir āvṛto yasmin bṛhat-puṣkaraṁ jvalana-śikhāmala-kanaka-patrāyutāyutaṁ bhagavataḥ kamalāsanasyādhyāsanaṁ parikalpitam.

PALABRA POR PALABRA

evam eva–assim; dadhi-maṇḍa-udāt–o oceano de iogurte; parataḥ–para além; puṣkara-dvīpaḥ–outra ilha, chamada Puṣkaradvīpa; tataḥ–do que essa (Śākadvīpa); dvi-guṇa-āyāmaḥ–cuja medida é duas vezes maior; samantataḥ–por todos os lados; upakalpitaḥ–circundada; samānena–de largura igual; svādu-udakena–possuindo água doce; samudreṇa–por um oceano; bahiḥ–fora; āvṛtaḥ–circundada; yasmin–na qual; bṛhat–muito grande; puṣkaram–flor de lótus; jvalana-śikhā–como as chamas de um fogo ardente; amala–puras; kanaka–douradas; patra–pétalas; ayuta-ayutam–possuindo 100.000.000; bhagavataḥ–grandemente poderoso; kamala āsanasya–do Senhor Brahmā, cujo assento se

encontra sobre a flor de lótus; adhyāsanam–assento; parikalpitam–considerado.

TRADUCCIÓN

Para além do oceano de iogurte há outra ilha, conhecida como Puṣkaradvīpa, que tem 6.400.000 yojanas [51.200.000 milhas] de largura, duas vezes mais larga do que o oceano de iogurte. Está circundada por um oceano de água muito saborosa, tão largo quanto a própria ilha. Em Puṣkaradvīpa há uma grande flor de lótus com 100.000.000 de pétalas de ouro puro, tão refulgentes quanto as chamas do fogo. Essa flor de lótus é considerada o assento do Senhor Brahmā, que é o ser vivo mais poderoso e que, por isso, é por vezes chamado de *bhagavān*.

SIGNIFICADO

5.20.30

tad-dvīpa-madhye mānasottara-nāmaika evārvācīna-parācīna-varṣayor maryādācalo 'yuta-yojanocchrāyāyāmo yatra tu catasṛṣu dikṣu catvāri purāṇi loka-pālānām indrādīnāṁ yad-upariṣṭāt sūrya-rathasya meruṁ paribhramataḥ saṁvatsarātmakaṁ cakraṁ devānām aho-rātrābhyāṁ paribhramati.

PALABRA POR PALABRA

tat-dvīpa-madhye–dentro dessa ilha; mānasottara–Mānasottara; nāma–chamada; ekaḥ–uma; eva–de fato; arvācīna–deste lado; parācīna–e do lado de lá, ou de fora; varṣayoḥ–das extensões de terra; maryādā–indicando a fronteira; acalaḥ–uma grande montanha; ayuta–dez mil; yojana–oito milhas; ucchrāya-āyāmaḥ–cuja altura e largura; yatra–onde; tu–mas; catasṛṣu–nas quatro; dikṣu–direções; catvāri–quatro; purāṇi–cidades; loka-pālānām–dos diretores dos sistemas planetários; indra-ādīnām–encabeçados por Indra; yat–dos quais; upariṣṭāt–no topo; sūrya-rathasya–da quadriga do deus do sol; merum–a montanha Meru; paribhramataḥ–enquanto circundando; saṁvatsara-ātmakam–consistindo em um *saṁvatsara*; cakram–roda ou órbita; devānām–dos semideuses; ahaḥ-rātrābhyām–pelo dia e pela noite; paribhramati–move-se ao redor.

TRADUCCIÓN

No meio dessa ilha há uma grande montanha chamada Mānasottara, que constitui a fronteira entre o lado interno e o lado externo da ilha. Sua largura e sua altura são de 10.000 yojanas [80.000 milhas]. Naquela montanha, nas quatro direções, estão os aposentos residenciais de semideuses como Indra. Na quadriga do deus do sol, o sol viaja sobre o topo da montanha em uma órbita chamada Saṁvatsara, circundando o monte Meru. O caminho do sol no lado norte chama-se Uttarāyaṇa, e seu caminho no lado sul chama-se

Dakṣiṇāyana. Um lado representa um dia para os semideuses, e o outro representa sua noite.

SIGNIFICADO

O movimento do sol é confirmado no *Brahma-saṁhitā* (5.52): yasyājñāya bhramati saṁbhṛta-kāla-cakraḥ. O sol gira ao redor do monte Sumeru, durante seis meses no lado norte e durante seis meses no lado sul. Isso perfaz a duração de um dia e uma noite dos semideuses nos sistemas planetários superiores.

5.20.31

tad-dvīpasyāpy adhipatiḥ praiyavrato vītihotro nāmaitasyātmajau ramaṇaka-dhātaki-nāmānau varṣa-patī niyujya sa svayaṁ pūrvajavad-bhagavat-karma-śīla evāste.

PALABRA POR PALABRA

tat-dvīpasya–dessa ilha; api–também; adhipatiḥ–o governante; praiyavrataḥ–um filho de Mahārāja Priyavrata; vītihotraḥ nāma–chamado Vītihotra; etasya–dele; ātma-jau–aos dois filhos; ramaṇaka–Ramaṇaka; dhātaki–e Dhātaki; nāmānau–com os nomes; varṣa-patī–os governantes das duas extensões de terra; niyujya–nomeando; saḥ svayam–ele próprio; pūrvaja-vat–como seus outros irmãos; bhagavat-karma-śīlaḥ–estando absorto em atividades para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus; eva–de fato; āste–permanece.

TRADUCCIÓN

O governante dessa ilha, o filho de Mahārāja Priyavrata chamado Vītihotra, tinha dois filhos chamados Ramaṇaka e Dhātaki. Concedeu os dois lados da ilha a esses dois filhos e, em seguida, ocupou-se pessoalmente em atividades em prol da Suprema Personalidade de Deus, assim como seu irmão mais velho Medhātithi.

SIGNIFICADO

5.20.32

tad-varṣa-puruṣā bhagavantaṁ brahma-rūpiṇaṁ
sakarmakeṇa karmaṇārādhayantīdaṁ codāharanti.

PALABRA POR PALABRA

tat-varṣa-puruṣāḥ–os habitantes dessa ilha; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; brahma-rūpiṇam–exibida como o Senhor Brahmā sentado no lótus; sa-karmakeṇa–para a satisfação dos desejos materiais; karmaṇā–realizando atividades ritualísticas conforme os Vedas; ārādhayanti–adoram; idam–isto; ca–e; udāharanti–cantam.

TRADUCCIÓN

Para a satisfação dos desejos materiais, os habitantes dessa extensão de terra adoram a Suprema

Personalidade de Deus tal como representada pelo Senhor Brahmā. Oferecem orações ao Senhor da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

5.20.33

yat tat karmamayaṁ liṅgaṁ

brahma-liṅgaṁ jano 'rcayet

ekāntam advayaṁ śāntaṁ

tasmai bhagavate nama iti

PALABRA POR PALABRA

yat–o qual; tat–aquele; karma-mayam–obtenível pelo sistema ritualístico Védico; liṅgam–a forma; brahma-liṅgam–que torna conhecido o Brahman Supremo; janaḥ–uma pessoa; arcayet–deve adorar; ekāntam–que tem plena fé no Supremo único; advayam–não diferente; śāntam–pacífico; tasmai–a ele; bhagavate–o mais poderoso; namaḥ–nossas respeitosas reverências; iti–assim.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā é conhecido como *karma-maya*, a forma das cerimônias ritualísticas, pois ao realizar cerimônias ritualísticas a pessoa pode atingir a posição dele e porque os hinos ritualísticos Védicos se manifestam por meio dele. Ele é devotado à Suprema Personalidade de Deus sem desvios e, por isso, em certo sentido, não é diferente do Senhor. Não obstante, deve ser adorado não como os monistas o adoram, mas em dualidade. Deve-se sempre permanecer servidor do Senhor Supremo, a suprema Deidade digna de adoração. Por isso, oferecemos nossas respeitosas reverências ao Senhor Brahmā, a forma do conhecimento Védico manifesto.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *karma-mayam* ("obtenível pelo sistema ritualístico Védico") é significativa. Os Vedas dizem, svadharma-niṣṭhaḥ śata janmabhiḥ pumān viriñcatām eti: "Aquele que segue estritamente os princípios do *varṇāśrama-dharma* por pelo menos cem nascimentos será recompensado com o posto do Senhor Brahmā." Também é significativo que, embora o Senhor Brahmā seja extremamente poderoso, ele jamais se considera unificado com a Suprema Personalidade de Deus; ele sempre sabe que é um servidor eterno do Senhor. Como o Senhor e o servo são idênticos na plataforma espiritual, Brahmā é aqui tratado como *bhagavān*. Bhagavān é a Suprema Personalidade

de Deus, Kṛṣṇa, mas se um devoto O serve com plena fé, o significado da literatura Védica lhe é revelado. Por isso, Brahmā é chamado de *brahma-liṅga*, o que indica que toda a sua forma consiste em conhecimento Védico.

5.20.34

tataḥ parastāl lokāloka-nāmācalo lokālokayor antarāle parita upakṣiptaḥ.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–daquele oceano de água doce; parastāt–para além; lokāloka-nāma–chamada Lokāloka; acalaḥ–uma montanha; loka-alokayoḥ antarāle–entre as terras cheias de luz solar e as que não a possuem; paritaḥ–por todos os lados; upakṣiptaḥ–existe.

TRADUCCIÓN

Em seguida, para além do oceano de água doce e circundando-o por completo, há uma montanha chamada Lokāloka, que divide as terras cheias de luz solar daquelas não iluminadas pelo sol.

SIGNIFICADO

5.20.35

yāvan mānasottara-mervor antaraṁ tāvatī bhūmiḥ kāñcany anyādarśa-talopamā yasyāṁ prahitaḥ padārtho na kathañcit punaḥ pratyupalabhyate tasmāt sarva-sattva-parihṛtāsīt.

PALABRA POR PALABRA

yāvat–tanto quanto; mānasottara-mervoḥ antaram–a terra entre Mānasottara e Meru (começando do meio do monte Sumeru); tāvatī–outro tanto; bhūmiḥ–terra; kāñcanī–feita de ouro; anyā–outra; ādarśa-tala-upamā–cuja superfície é como a superfície de um espelho; yasyām–na qual; prahitaḥ–deixado cair; padārthaḥ–um objeto; na–não; kathañcit–de modo algum; punaḥ–novamente; pratyupalabhyate–é encontrado; tasmāt–portanto; sarva-sattva–por todas as entidades vivas; parihṛtā–abandonada; āsīt–era.

TRADUCCIÓN

Para além do oceano de água doce há uma extensão de terra tão larga quanto a área entre o meio do monte Sumeru e a fronteira da montanha Mānasottara. Naquela extensão de terra há muitos seres vivos. Para além dela, estendendo-se até a montanha Lokāloka, há outra terra, que é feita de ouro. Por causa de sua superfície dourada, ela reflete a luz como a superfície de um espelho, e qualquer objeto físico que cai sobre essa terra nunca mais pode ser percebido. Todas as

entidades vivas, por isso, abandonaram aquela terra dourada.

SIGNIFICADO

5.20.36

lokāloka iti samākhyā yad anenācalena
lokālokasyāntarvar-tināvasthāpyate.

PALABRA POR PALABRA

loka–com luz (ou com habitantes); alokaḥ–sem luz (ou sem habitantes); iti–desta forma; samākhyā–designação; yat–que; anena–por esta; acalena–montanha; loka–da terra habitada por entidades vivas; alokasya–e da terra não habitada por entidades vivas; antarvartinā–que está no meio; avasthāpyate–é estabelecida.

TRADUCCIÓN

Entre as terras habitadas por entidades vivas e aquelas que são inabitadas, ergue-se a grande montanha que separa as duas e que, por isso, é celebrada como Lokāloka.

SIGNIFICADO

5.20.37

sa loka-trayānte parita īśvareṇa vihito yasmāt sūryādīnāṁ dhruvāpavargāṇāṁ jyotir-gaṇānāṁ gabhastayo 'rvācīnāṁs trīḺ lokān āvitanvānā na kadācit parācīnā bhavitum utsahante tāvad un-nahanāyāmaḥ.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa montanha; loka-traya-ante–no fim dos três *lokas* (Bhūrloka, Bhuvarloka e Svarloka); paritaḥ–por todos os lados; īśvareṇa–pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; vihitaḥ–criada; yasmāt–da qual; sūrya-ādīnām–do planeta sol; dhruva-apavargāṇām–até Dhruvaloka e outros luminares inferiores; jyotiḥ-gaṇānām–de todos os luminares; gabhastayaḥ–os raios; arvācīnān–deste lado; trīn–os três; lokān–sistemas planetários; āvitanvānāḥ–espalhando-se por toda parte; na–não; kadācit–em momento algum; parācīnāḥ–além da jurisdição daquela montanha; bhavitum–ser; utsahante–são capazes; tāvat–outro tanto; unnahana-āyāmaḥ–a medida da altura da montanha.

TRADUCCIÓN

Pela suprema vontade de Kṛṣṇa, a montanha conhecida como Lokāloka foi instalada como a fronteira externa dos três mundos — Bhūrloka, Bhuvarloka e Svarloka — para controlar os raios do sol por todo o universo. Todos os luminares, do sol até Dhruvaloka, distribuem seus raios por todos os três mundos, mas apenas dentro

da fronteira formada por essa montanha. Por ser extremamente alta, estendendo-se ainda mais alto do que Dhruvaloka, ela bloqueia os raios dos luminares, que, por isso, jamais podem se estender para além dela.

SIGNIFICADO

Quando falamos de *loka-traya*, referimo-nos aos três sistemas planetários primários — Bhūḥ, Bhuvaḥ e Svaḥ — nos quais o universo está dividido. Cercando esses sistemas planetários estão as oito direções, a saber, leste, oeste, norte, sul, nordeste, sudeste, noroeste e sudoeste. A montanha Lokāloka foi estabelecida como a fronteira externa de todos os *lokas* para distribuir os raios do sol e dos outros luminares igualmente por todo o universo.

Esta descrição vívida de como os raios do sol são distribuídos pelos diferentes sistemas planetários do universo é muito científica. Śukadeva Gosvāmī descreveu esses assuntos universais a Mahārāja Parīkṣit tal como tinha ouvido sobre eles de seu predecessor. Explicou esses fatos há cinco mil anos, mas o conhecimento existia muito, muito antes, pois Śukadeva Gosvāmī o recebeu por meio da sucessão discipular. Como esse conhecimento é aceito através da sucessão discipular, é perfeito. A história do conhecimento científico moderno, ao contrário, não remonta a mais do que algumas centenas de anos. Por conseguinte, ainda que os cientistas modernos não aceitem as outras apresentações factuais do *Śrīmad-Bhāgavatam*, como podem negar os cálculos astronômicos perfeitos que existiam

muito antes que eles pudessem imaginar tais coisas? Há tanta informação a se obter no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Os cientistas modernos, contudo, não têm informação alguma sobre outros sistemas planetários e, de fato, mal conhecem o planeta no qual estamos vivendo agora.

5.20.38

etāvāḹ loka-vinyāso māna-lakṣaṇa-saṁsthābhir vicintitaḥ kavibhiḥ sa tu pañcāśat-koṭi-gaṇitasya bhū-golasya turīya-bhāgo 'yaṁ lokālokācalaḥ.

PALABRA POR PALABRA

etāvān–outro tanto; loka-vinyāsaḥ–a disposição dos diferentes planetas; māna–com medidas; lakṣaṇa–características; saṁsthābhiḥ–assim como com suas diferentes situações; vicintitaḥ–estabelecido por cálculos científicos; kavibhiḥ–por eruditos sábios; saḥ–essa; tu–mas; pañcāśat-koṭi–500.000.000 de yojanas; gaṇitasya–medido em; bhū-golasya–do sistema planetário conhecido como Bhūgolaka; turīya-bhāgaḥ–um quarto; ayam–esta; lokāloka-acalaḥ–a montanha conhecida como Lokāloka.

TRADUCCIÓN

Eruditos sábios livres de erros, ilusões e tendências a enganar descreveram, assim, os sistemas planetários e seus respectivos sintomas, medidas e localizações. Com

grande deliberação, estabeleceram a verdade de que a distância entre Sumeru e a montanha conhecida como Lokāloka é um quarto do diâmetro do universo — ou, em outras palavras, 125.000.000 de yojanas [1 bilhão de milhas].

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura nos forneceu informações astronômicas precisas sobre a localização da montanha Lokāloka, os movimentos do globo solar e a distância entre o sol e a circunferência do universo. Contudo, os termos técnicos usados nos cálculos astronômicos dados pelo Jyotir Veda são difíceis de traduzir para o inglês. Por isso, para satisfazer o leitor, podemos incluir a exata declaração em sânscrito dada por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, que registra cálculos exatos a respeito dos assuntos universais.

sa tu lokālokas tu bhū-golakasya bhū-sambandhāṇḍa-golakasyety arthaḥ; *sūryasy eva bhuvo 'py aṇḍa*-golakayor madhya-vartitvāt kha-golam iva bhū-golam api pañcāśat-koṭi-yojana-pramāṇaṁ tasya turīya-bhāgaḥ sārdha-dvādaśa-koṭi-yojana-vistārocchrāya ity arthaḥ bhūs tu catus-triṁśal-lakṣonapañcāśat-koṭi-pramāṇā jñeyā; *yathā meru*-madhyān mānasottara-madhya-paryantaṁ sārdha-sapta-pañcāśal-lakṣottara-koṭi-yojana-pramāṇam; *mānasottara*-madhyāt svādūdaka-samudra-paryantaṁ ṣaṇ-ṇavati-lakṣa-yojana-pramāṇaṁ tataḥ kāñcanī-bhūmiḥ sārdha-sapta-pañcāśal-lakṣottara-koṭi-yojana-pramāṇā evam ekato meru-lokālokayor

antarālam ekādaśa-śal-lakṣādhika-catuṣ-koṭi-parimitam anyato 'pi tathatyeto lokālokāl loka-paryantaṁ sthānaṁ dvāviṁśati-lakṣottarāṣṭa-koṭi-parimitaṁ lokālokād bahir apy ekataḥ etāvad eva anyato 'py etāvad eva yad vakṣyate, yo 'ntar-vistāra etena hy aloka-parimāṇaṁ ca vyākhyātaṁ yad-bahir lokālokācalād ity ekato lokālokaḥ sārdha-dvādaśa-koṭi-yojana-parimāṇaḥ anyato 'pi sa tathety evaṁ catus-triṁśal-lakṣonapañcāśat-koṭi-pramāṇā bhūḥ sābdhi-dvīpa-parvatā jñeyā; *ata evāṇḍa*-golakāt sarvato dikṣu sapta-daśa-lakṣa-yojanāvakāśe vartamāne sati pṛthivyāḥ śeṣa-nāgena dhāraṇaṁ dig-gajaiś ca niścalī-karaṇaṁ sārthakaṁ bhaved anyathā tu vyākhyāntare pañcāśat-koṭi-pramāṇatvād aṇḍa-golaka-lagnatve tat tat sarvam akiñcit-karaṁ syāt cākṣuṣe manvantare cākasmāt majjanaṁ śrī-varāha-devenotthāpanaṁ ca durghaṭaṁ syād ity adikaṁ vivecanīyam.

5.20.39

tad-upariṣṭāc catasṛṣv āśāsvātma-yoninākhila-jagad-guruṇādhiniveśitā ye dvirada-pataya ṛṣabhaḥ puṣkaracūḍo vāmano 'parājita iti sakala-loka-sthiti-hetavaḥ.

PALABRA POR PALABRA

tat-upariṣṭāt–no topo da montanha Lokāloka; catasṛṣu āśāsu–nas quatro direções; ātma-yoninā–pelo Senhor Brahmā; akhila-jagat-guruṇā–o mestre espiritual de todo o universo; adhiniveśitāḥ–estabelecidos; ye–todos esses; dvirada-patayaḥ–os

melhores dos elefantes; ṛṣabhaḥ–Ṛṣabha; puṣkara-cūḍaḥ–Puṣkaracūḍa; vāmanaḥ–Vāmana; aparājitaḥ–Aparājita; iti–assim; sakala-loka-sthiti-hetavaḥ–as causas da manutenção dos diferentes planetas dentro do universo.

TRADUCCIÓN

No topo da montanha Lokāloka estão os quatro *gaja-patis*, os melhores dos elefantes, que foram estabelecidos nas quatro direções pelo Senhor Brahmā, o supremo mestre espiritual de todo o universo. Os nomes desses elefantes são Ṛṣabha, Puṣkaracūḍa, Vāmana e Aparājita. Eles são responsáveis pela manutenção dos sistemas planetários do universo.

SIGNIFICADO

5.20.40

teṣāṁ sva-vibhūtīnāṁ loka-pālānāṁ ca vividha-vīryopabṛṁhaṇāya bhagavān parama-mahā-puruṣo mahā-vibhūti-patir antaryāmy ātmano viśuddha-sattvaṁ dharma-jñāna-vairāgyaiśvaryādy-aṣṭa-mahā-siddhy-upalakṣaṇaṁ viṣvaksenādibhiḥ sva-pārṣada-pravaraiḥ parivārito nija-varāyudhopaśobhitair nija-bhuja-daṇḍaiḥ sandhārayamāṇas tasmin giri-vare samantāt sakala-loka-svastaya āste.

PALABRA POR PALABRA

teṣām–de todos eles; sva-vibhūtīnām–que são Suas expansões e assistentes pessoais; loka-pālānām–que estão encarregados de cuidar dos assuntos universais; ca–e; vividha–variedades; vīrya-upabṛṁhaṇāya–para expandir os poderes; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; parama-mahā-puruṣaḥ–o mestre supremo de toda espécie de opulência, a Suprema Personalidade de Deus; mahā-vibhūti-patiḥ–o senhor de todas as potências inconcebíveis; antaryāmī–a Superalma; ātmanaḥ–de Si mesmo; viśuddha-sattvam–possuindo uma existência sem contaminação dos modos materiais da natureza; dharma-jñāna-vairāgya–de religião, conhecimento puro e renúncia; aiśvarya-ādi–de toda espécie de opulência; aṣṭa–oito; mahā-siddhi–e das grandes perfeições místicas; upalakṣaṇam–possuindo as características; viṣvaksena-ādibhiḥ–por Sua expansão conhecida como Viṣvaksena e outras; sva-pārṣada-pravaraiḥ–os melhores assistentes pessoais; parivāritaḥ–cercado; nija–Suas próprias; vara-āyudha–por diferentes tipos de armas; upaśobhitaiḥ–sendo decorados; nija–próprios; bhuja-daṇḍaiḥ–com braços robustos; sandhārayamāṇaḥ–manifestando esta forma; tasmin–naquela; giri-vare–grande montanha; samantāt–por todos os lados; sakala-loka-svastaye–para o benefício de todos os sistemas planetários; āste–existe.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é o senhor de todas as opulências transcendentais e o senhor do céu

espiritual. Ele é a Pessoa Suprema, Bhagavān, a Superalma de todos. Os semideuses, liderados por Indra, o rei do céu, estão encarregados de cuidar dos assuntos do mundo material. Para beneficiar todos os seres vivos nos variados planetas e para aumentar o poder daqueles elefantes e dos semideuses, o Senhor Se manifesta no topo daquela montanha em um corpo espiritual, não contaminado pelos modos da natureza material. Cercado por Suas expansões e assistentes pessoais, como Viṣvaksena, Ele exibe todas as Suas opulências perfeitas, como a religião e o conhecimento, e Seus poderes místicos, como *aṇimā*, *laghimā* e *mahimā*. Está belamente situado e é adornado pelas diferentes armas em Suas quatro mãos.

SIGNIFICADO

5.20.41

ākalpam evaṁ veṣaṁ gata eṣa bhagavān ātma-yogamāyayā viracita-vividha-loka-yātrā-gopīyāyety arthaḥ.

PALABRA POR PALABRA

ā-kalpam–durante o tempo da criação; evam–assim; veṣam–aparência; gataḥ–assumiu; eṣaḥ–este; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ātma-yoga-māyayā–por Sua

própria potência espiritual; viracita–aperfeiçoada; vividha-loka-yātrā–o sustento dos vários sistemas planetários; gopīyāya–apenas para manter; iti–assim; arthaḥ–o propósito.

TRADUCCIÓN

As várias formas da Suprema Personalidade de Deus, como Nārāyaṇa e Viṣṇu, estão belamente decoradas com diferentes armas. O Senhor exibe essas formas para manter todos os variados planetas criados por Sua potência pessoal, *yogamāyā*.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.6), o Senhor Kṛṣṇa diz, sambhavāmy ātma-māyayā: "Apareço por Minha potência interna." A palavra *ātma-māyā* refere-se à potência pessoal do Senhor, *yogamāyā*. Após criar tanto o mundo material quanto o mundo espiritual por meio de *yogamāyā*, a Suprema Personalidade de Deus os mantém pessoalmente, expandindo-Se em diferentes categorias como as *mūrtis* de Viṣṇu e os semideuses. Ele mantém a criação material do princípio ao fim, e pessoalmente mantém o mundo espiritual.

5.20.42

yo 'ntar-vistāra etena hy aloka-parimāṇaṁ ca vyākhyātaṁ
yad bahir lokālokācalāt; tataḥ parastād yogeśvara-gatiṁ
viśuddhām udāharanti.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquilo que; antaḥ-vistāraḥ–a distância dentro da montanha Lokāloka; etena–por isto; hi–de fato; aloka-parimāṇam–a largura da extensão de terra conhecida como Aloka-varṣa; ca–e; vyākhyātam–descrita; yat–que; bahiḥ–fora; lokāloka-acalāt–para além da montanha Lokāloka; tataḥ–essa; parastāt–para além; yogeśvara-gatim–o caminho de Yogeśvara (Kṛṣṇa) ao penetrar as coberturas do universo; viśuddhām–sem contaminação material; udāharanti–eles dizem.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, fora da montanha Lokāloka está a extensão de terra conhecida como Aloka-varṣa, que se estende pela mesma largura que a área dentro da montanha — em outras palavras, 125.000.000 de yojanas [um bilhão de milhas]. Para além de Aloka-varṣa está o destino daqueles que aspiram pela liberação do mundo material. Está além da jurisdição dos modos materiais da natureza e, por isso, é completamente puro. O Senhor Kṛṣṇa levou Arjuna

através desse lugar para trazer de volta os filhos do *brāhmaṇa*.

SIGNIFICADO

5.20.43

aṇḍa-madhya-gataḥ sūryo

dyāv-ābhūmyor yad antaram

sūryāṇḍa-golayor madhye

koṭyaḥ syuḥ pañca-viṁśatiḥ

PALABRA POR PALABRA

aṇḍa-madhya-gataḥ–situado no centro do universo; sūryaḥ–o globo solar; dyāv-ābhūmyoḥ–os dois sistemas planetários Bhūrloka e Bhuvarloka; yat–que; antaram–entre; sūrya–do sol; aṇḍa-golayoḥ–e do globo do universo; madhye–no meio; koṭyaḥ–grupos de dez milhões; syuḥ–são; pañca-viṁśatiḥ–vinte e cinco.

TRADUCCIÓN

O sol está situado [verticalmente] no meio do universo, na área entre Bhūrloka e Bhuvarloka, que é chamada *antarikṣa*, o espaço exterior. A distância entre o sol e a

circunferência do universo é de vinte e cinco koṭi yojanas [dois bilhões de milhas].

SIGNIFICADO

A palavra *koṭi* significa dez milhões, e uma *yojana* equivale a oito milhas. O diâmetro do universo é de cinquenta koṭi yojanas (quatro bilhões de milhas). Por conseguinte, visto que o sol está no meio do universo, a distância entre o sol e a borda do universo é calculada em vinte e cinco koṭi yojanas (dois bilhões de milhas).

5.20.44

mṛte 'ṇḍa eṣa etasmin yad abhūt tato mārtaṇḍa iti vyapadeśaḥ; hiraṇyagarbha iti yad dhiraṇyāṇḍa-samudbhavaḥ.

PALABRA POR PALABRA

mṛte–morto; aṇḍe–no globo; eṣaḥ–este; etasmin–neste; yat–que; abhūt–entrou pessoalmente no momento da criação; tataḥ–disso; mārtaṇḍa–Mārtaṇḍa; iti–assim; vyapadeśaḥ–a designação; hiraṇya-garbhaḥ–conhecido como Hiraṇyagarbha; iti–assim; yat–porque; hiraṇya-aṇḍa-samudbhavaḥ–seu corpo material foi criado a partir de Hiraṇyagarbha.

TRADUCCIÓN

O deus do sol também é conhecido como Vairāja, o corpo material total de todas as entidades vivas. Como ele entrou neste embotado ovo do universo no momento da criação, também é chamado de Mārtaṇḍa. Também é conhecido como Hiraṇyagarbha porque recebeu seu corpo material de Hiraṇyagarbha [o Senhor Brahmā].

SIGNIFICADO

O posto de Senhor Brahmā destina-se a seres vivos muito elevados e espiritualmente avançados. Quando tais seres vivos não estão disponíveis, o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, expande-Se como o Senhor Brahmā. Isso ocorre muito raramente. Em consequência, existem dois tipos de Brahmās. Por vezes, Brahmā é uma entidade viva comum, e em outras ocasiões Brahmā é a Suprema Personalidade de Deus. O Brahmā de quem se fala aqui é um ser vivo comum. Quer Brahmā seja a Suprema Personalidade de Deus ou um ser vivo comum, ele é conhecido como Vairāja Brahmā e Hiraṇyagarbha Brahmā. Por isso, o deus do sol também é aceito como Vairāja Brahmā.

5.20.45

sūryeṇa hi vibhajyante

diśaḥ khaṁ dyaur mahī bhidā

svargāpavargau narakā

rasaukāṁsi ca sarvaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūryeṇa–pelo deus do sol dentro do planeta sol; hi–de fato; vibhajyante–são divididos; diśaḥ–as direções; kham–o céu; dyauḥ–os planetas celestiais; mahī–os planetas terrestres; bhidā–outras divisões; svarga–os planetas celestiais; apavargau–e os lugares para a liberação; narakāḥ–os planetas infernais; rasaukāṁsi–como Atala; ca–também; sarvaśaḥ–todos.

TRADUCCIÓN

Ó rei, o deus do sol e o planeta sol dividem todas as direções do universo. É somente por causa da presença do sol que podemos compreender o que é o céu, os planetas superiores, este mundo e os planetas inferiores. É também somente por causa do sol que podemos compreender quais lugares se destinam ao desfrute material, quais se destinam à liberação, quais são infernais e subterrâneos.

SIGNIFICADO

5.20.46

deva-tiryaṅ-manuṣyāṇāṁ

sarīsṛpa-savīrudhām

sarva-jīva-nikāyānāṁ

sūrya ātmā dṛg-īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

deva–dos semideuses; tiryak–dos animais inferiores; manuṣyāṇām–e dos seres humanos; sarīsṛpa–dos insetos e das serpentes; sa-vīrudhām–e das plantas e árvores; sarva-jīva-nikāyānām–de todos os grupos de entidades vivas; sūryaḥ–o deus do sol; ātmā–a vida e a alma; dṛk–dos olhos; īśvaraḥ–a personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Todas as entidades vivas, incluindo semideuses, seres humanos, animais, aves, insetos, répteis, trepadeiras e árvores, dependem do calor e da luz fornecidos pelo deus do sol a partir do planeta sol. Além disso, é por causa da presença do sol que todas as entidades vivas podem ver, e por isso ele é chamado de *dṛg-īśvara*, a Personalidade de Deus que preside a visão.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz, sūrya ātmā ātmatvenopāsyaḥ. A verdadeira vida e alma de todas as entidades vivas dentro deste universo é o sol. Ele é, portanto, *upāsya*, digno de adoração. Adoramos o deus do sol cantando o mantra Gāyatrī (oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ tat savitur vareṇyaṁ bhargo devasya dhīmahi). Sūrya é a vida e a alma deste universo, e há inumeráveis universos para os quais um deus do sol é a vida e a alma, assim como a Suprema Personalidade de Deus é a vida e a alma de toda a criação. Temos informação de que Vairāja, Hiraṇyagarbha, entrou no grande e embotado globo material chamado sol. Isso indica que a teoria defendida pelos supostos cientistas de que ninguém vive lá é equivocada. O *Bhagavad-gītā* também diz que Kṛṣṇa primeiramente instruiu o *Bhagavad-gītā* ao deus do sol (imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān aham avyayam [Bg. 4.1]). Por conseguinte, o sol não é vazio. É habitado por entidades vivas, e a deidade predominante é Vairāja, ou Vivasvān. A diferença entre o sol e a terra é que o sol é um planeta ígneo, mas todos lá possuem um corpo adequado e podem viver lá sem dificuldade.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Estudando a Estrutura do Universo".

Capítulo 21

5.21.1

śrī-śuka uvāca

etāvān eva bhū-valayasya sanniveśaḥ pramāṇa-lakṣaṇato vyākhyātaḥ.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; etāvān–tanto; eva–certamente; bhū-valayasya sanniveśaḥ–o arranjo de todo o universo; pramāṇa-lakṣaṇataḥ–segundo a medida (cinquenta crores de yojanas, ou quatro bilhões de milhas em largura e comprimento) e características; vyākhyātaḥ–estimado.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, descrevi até aqui o diâmetro do universo [cinquenta crores de yojanas, ou quatro bilhões de milhas] e suas características gerais, segundo as estimativas dos eruditos.

5.21.2

etena hi divo maṇḍala-mānaṁ tad-vida upadiśanti yathā dvi-dalayor niṣpāvādīnāṁ te antareṇāntarikṣaṁ tad-ubhaya-sandhitam.

PALABRA POR PALABRA

etena–por essa estimativa; hi–de fato; divaḥ–do sistema planetário superior; maṇḍala-mānam–a medida do globo; tat-vidaḥ–os peritos que sabem a respeito; upadiśanti–instruem; yathā–assim como; dvi-dalayoḥ–nas duas metades; niṣpāva-ādīnām–de grãos como o trigo; te–das duas divisões; antareṇa–no espaço intermediário; antarikṣam–o céu ou espaço exterior; tat–pelos dois; ubhaya–em ambos os lados; sandhitam–onde as duas partes se unem.

TRADUCCIÓN

Assim como um grão de trigo se divide em duas partes e se pode estimar o tamanho da parte superior conhecendo-se o da inferior, os geógrafos peritos ensinam que se pode compreender as medidas da parte superior do universo conhecendo-se as da parte inferior. O céu entre a esfera terrestre e a esfera celestial chama-se antarikṣa, ou espaço exterior. Ele se conecta ao topo da esfera da terra e à base da esfera do céu.

5.21.3

yan-madhya-gato bhagavāṁs tapatāṁ patis tapana ātapena tri-lokīṁ pratapaty avabhāsayaty ātma-bhāsā sa eṣa udagayana-dakṣiṇāyana-vaiṣuvata-saṁjñābhir māndya-śaighrya-samānābhir gatibhir ārohaṇāvarohaṇa-samāna-sthāneṣu yathā-savanam abhipadyamāno makarādiṣu rāśiṣv aho-rātrāṇi dīrgha-hrasva-samānāni vidhatte.

PALABRA POR PALABRA

yat–do qual (o espaço intermediário); madhya-gataḥ–estando situado no meio; bhagavān–o mais poderoso; tapatām patiḥ–o mestre dos que aquecem todo o universo; tapanaḥ–o sol; ātapena–pelo calor; tri-lokīm–os três mundos; pratapati–aquece; avabhāsayati–ilumina; ātma-bhāsā–com seus próprios raios luminosos; saḥ–aquele; eṣaḥ–o globo solar; udagayana–de passar para o lado norte do equador; dakṣiṇa-ayana–de passar para o lado sul do equador; vaiṣuvata–ou de passar pelo equador; saṁjñābhiḥ–com diferentes nomes; māndya–caracterizado pela lentidão; śaighrya–rapidez; samānābhiḥ–e por igualdade; gatibhiḥ–pelo movimento; ārohaṇa–de subir; avarohaṇa–de descer; samāna–ou de permanecer no meio; sthāneṣu–em posições; yathā-savanam–segundo a ordem da Suprema Personalidade de Deus; abhipadyamānaḥ–movendo-se; makara-ādiṣu–encabeçados pelo signo de Makara (Capricórnio); rāśiṣu–em diferentes signos; ahaḥ-rātrāṇi–os dias e as noites; dīrgha–longos; hrasva–curtos; samānāni–iguais; vidhatte–faz.

TRADUCCIÓN

No meio dessa região do espaço exterior [antarikṣa] está o opulentíssimo sol, o rei de todos os planetas que emanam calor, como a lua. Pela influência de sua radiação, o sol aquece o universo e mantém sua devida ordem. Também concede luz para ajudar todas as entidades vivas a ver. Enquanto passa em direção ao norte, em direção ao sul ou através do equador, segundo a ordem da Suprema Personalidade de Deus, diz-se que ele se move lentamente, rapidamente ou moderadamente. De acordo com seus movimentos de subir, descer ou passar pelo equador — e correspondentemente entrar em contato com os vários signos do zodíaco, encabeçados por Makara [Capricórnio] —, os dias e as noites são curtos, longos ou iguais entre si.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā ora em sua Brahma-saṁhitā (5.52):

yac cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ

rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ

yasyājñayā bhramati saṁbhṛta-kāla-cakro

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, a Suprema Personalidade de Deus, sob cujo controle até mesmo o sol, considerado o olho do Senhor, gira dentro da órbita fixa do tempo eterno. O sol é o rei de todos os sistemas planetários e possui potência ilimitada em calor e luz." Embora o sol seja descrito como bhagavān, o mais poderoso, e embora seja, de fato, o planeta mais poderoso dentro do universo, ele, ainda assim, tem que cumprir a ordem de Govinda, Kṛṣṇa. O deus do sol não pode desviar-se nem um centímetro da órbita que lhe foi designada. Em consequência, em toda esfera da vida, a ordem suprema da Suprema Personalidade de Deus é cumprida. Toda a natureza material executa Suas ordens. Contudo, tolamente vemos as atividades da natureza material sem compreender a ordem suprema e a Pessoa Suprema por trás delas. Como se confirma no Bhagavad-gītā, mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ: [Bg. 9.10] a natureza material executa as ordens do Senhor, e, assim, tudo se mantém em ordem.

5.21.4

yadā meṣa-tulayor vartate tadāho-rātrāṇi samānāni bhavanti
yadā vṛṣabhādiṣu pañcasu ca rāśiṣu carati tadāhāny eva
vardhante hrasati ca māsi māsy ekaikā ghaṭikā rātriṣu.

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; meṣa-tulayoḥ–em Meṣa (Áries) e Tulā (Libra); vartate–o sol existe; tadā–nesse momento; ahaḥ-rātrāṇi–os dias e

as noites; samānāni–iguais em duração; bhavanti–são; yadā–quando; vṛṣabha-ādiṣu–encabeçados por Vṛṣabha (Touro) e Mithuna (Gêmeos); pañcasu–nos cinco; ca–também; rāśiṣu–signos; carati–move-se; tadā–nesse momento; ahāni–os dias; eva–certamente; vardhante–aumentam; hrasati–diminui; ca–e; māsi māsi–a cada mês; eka-ekā–uma; ghaṭikā–meia hora; rātriṣu–nas noites.

TRADUCCIÓN

Quando o sol passa por Meṣa [Áries] e Tulā [Libra], a duração do dia e da noite é igual. Quando passa pelos cinco signos encabeçados por Vṛṣabha [Touro], a duração dos dias aumenta [até Câncer] e, em seguida, diminui gradualmente meia hora a cada mês, até que o dia e a noite tornem-se novamente iguais [em Libra].

5.21.5

yadā vṛścikādiṣu pañcasu vartate tadāho-rātrāṇi viparyayāṇi bhavanti.

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; vṛścika-ādiṣu–encabeçados por Vṛścika (Escorpião); pañcasu–cinco; vartate–permanece; tadā–nesse momento; ahaḥ-rātrāṇi–os dias e as noites; viparyayāṇi–o oposto (a duração do dia diminui e a da noite aumenta); bhavanti–são.

TRADUCCIÓN

Quando o sol passa pelos cinco signos a começar por Vṛścika [Escorpião], a duração dos dias diminui [até Capricórnio] e, depois, gradualmente aumenta mês após mês, até que o dia e a noite se tornem iguais [em Áries].

5.21.6

yāvad dakṣiṇāyanam ahāni vardhante yāvad udagayanaṁ rātrayaḥ.

PALABRA POR PALABRA

yāvat–até que; dakṣiṇa-ayanam–o sol passe para o lado sul; ahāni–os dias; vardhante–aumentam; yāvat–até que; udagayanam–o sol passe para o lado norte; rātrayaḥ–as noites.

TRADUCCIÓN

Até que o sol viaje para o sul, os dias se prolongam, e até que viaje para o norte, as noites se prolongam.

5.21.7

evaṁ nava koṭaya eka-pañcāśal-lakṣāṇi yojanānāṁ mānasottara-giri-parivartanasyopadiśanti tasminn aindrīṁ purīṁ pūrvasmān meror devadhānīṁ nāma dakṣiṇato yāmyāṁ saṁyamanīṁ nāma paścād vāruṇīṁ nimlocanīṁ

nāma uttarataḥ saumyāṁ vibhāvarīṁ nāma tāsūdaya-madhyāhnāstamaya-niśīthānīti bhūtānāṁ pravṛtti-nivṛtti-nimittāni samaya-viśeṣeṇa meroś catur-diśam.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; nava–nove; koṭayaḥ–dez milhões; eka-pañcāśat–cinquenta e um; lakṣāṇi–cem mil; yojanānām–dos yojanas; mānasottara-giri–da montanha conhecida como Mānasottara; parivartanasya–da circum-ambulação; upadiśanti–eles (os eruditos) ensinam; tasmin–nessa (montanha Mānasottara); aindrīm–do rei Indra; purīm–a cidade; pūrvasmāt–no lado leste; meroḥ–do monte Sumeru; devadhānīm–Devadhānī; nāma–de nome; dakṣiṇataḥ–no lado sul; yāmyām–de Yamarāja; saṁyamanīm–Saṁyamanī; nāma–chamada; paścāt–no lado oeste; vāruṇīm–de Varuṇa; nimlocanīm–Nimlocanī; nāma–chamada; uttarataḥ–no lado norte; saumyām–da lua; vibhāvarīm–Vibhāvarī; nāma–chamada; tāsu–em todas elas; udaya–nascer; madhyāhna–meio-dia; astamaya–pôr do sol; niśīthāni–meia-noite; iti–assim; bhūtānām–das entidades vivas; pravṛtti–de atividade; nivṛtti–e cessação de atividade; nimittāni–as causas; samaya-viśeṣeṇa–pelos tempos particulares; meroḥ–do monte Sumeru; catuḥ-diśam–os quatro lados.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, conforme já se afirmou, os eruditos dizem que o sol

viaja por todos os lados do monte Mānasottara em um círculo cuja extensão é de 95.100.000 yojanas [760.800.000 milhas]. No monte Mānasottara, a leste do monte Sumeru, há um lugar conhecido como Devadhānī, que pertence ao rei Indra. De modo semelhante, ao sul há um lugar conhecido como Saṁyamanī, que pertence a Yamarāja; a oeste há um lugar chamado Nimlocanī, que pertence a Varuṇa; e ao norte há um lugar chamado Vibhāvarī, que pertence ao deus da lua. O nascer do sol, o meio-dia, o pôr do sol e a meia-noite ocorrem em todos esses lugares segundo tempos específicos, ocupando, assim, todas as entidades vivas em seus diversos deveres ocupacionais e também fazendo-as cessar tais deveres.

5.21.10

yadā caindryāḥ puryāḥ pracalate pañcadaśa-ghaṭikābhir yāmyāṁ sapāda-koṭi-dvayaṁ yojanānāṁ sārdha-dvādaśa-lakṣāṇi sādhikāni copayāti.

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; ca–e; aindryāḥ–de Indra; puryāḥ–da residência; pracalate–move-se; pañcadaśa–em quinze; ghaṭikābhiḥ–meias-horas (na verdade, vinte e quatro minutos); yāmyām–para a residência de Yamarāja; sapāda-koṭi-dvayam–dois crores e um quarto (22.500.000); yojanānām–de yojanas; sārdha–e meio;

dvādaśa-lakṣāṇi–doze cem mil; sādhikāni–vinte e cinco mil a mais; ca–e; upayāti–ele atravessa.

TRADUCCIÓN

Quando o sol viaja de Devadhānī, a residência de Indra, até Saṁyamanī, a residência de Yamarāja, percorre 23.775.000 yojanas [190.200.000 milhas] em quinze ghaṭikās [seis horas].

SIGNIFICADO

A distância indicada pela palavra sādhikāni é pañca-viṁśati-sahasrādhikāni, ou 25.000 yojanas. Isso, somado a dois crores e meio e doze lakṣas e meio de yojanas, é a distância que o sol percorre entre cada duas cidades. Isso totaliza 23.775.000 yojanas, ou 190.200.000 milhas. A órbita total do sol é quatro vezes essa distância, ou seja, 95.100.000 yojanas (760.800.000 milhas).

5.21.11

evaṁ tato vāruṇīṁ saumyām aindrīṁ ca punas tathānye ca
grahāḥ somādayo nakṣatraiḥ saha jyotiś-cakre
samabhyudyanti saha vā nimlo-canti.

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; tataḥ–de lá; vāruṇīm–para as regiões onde Varuṇa vive; saumyām–para as regiões onde a lua vive; aindrīṁ

ca–e para as regiões onde Indra vive; punaḥ–novamente; tathā–assim também; anye–os outros; ca–também; grahāḥ–planetas; soma-ādayaḥ–encabeçados pela lua; nakṣatraiḥ–todas as estrelas; saha–com; jyotiḥ-cakre–na esfera celestial; samabhyudyanti–nascem; saha–juntamente com; vā–ou; nimlocanti–põem-se.

TRADUCCIÓN

Da residência de Yamarāja, o sol viaja até Nimlocanī, a residência de Varuṇa; de lá, até Vibhāvarī, a residência do deus da lua; e dali, novamente, até a residência de Indra. De maneira semelhante, a lua, juntamente com as demais estrelas e planetas, torna-se visível na esfera celestial e, em seguida, põe-se e torna-se invisível.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā (10.21), Kṛṣṇa diz: nakṣatrāṇām ahaṁ śaśī, "Das estrelas, sou a lua." Isso indica que a lua é semelhante às demais estrelas. A literatura Védica nos informa que dentro deste universo há um único sol, que está em movimento. A teoria ocidental segundo a qual todos os luminares no céu são sóis distintos não é confirmada na literatura Védica. Tampouco podemos supor que esses luminares sejam os sóis de outros universos, pois cada universo é coberto por várias camadas de elementos materiais e, portanto, embora os universos estejam agrupados, não conseguimos ver de um universo para outro. Em outras palavras, tudo o que vemos está dentro deste único

universo. Em cada universo há um único Senhor Brahmā e há outros semideuses em outros planetas, mas há apenas um sol.

5.21.12

evaṁ muhūrtena catus-triṁśal-lakṣa-yojanāny aṣṭa-śatādhikāni sauro rathas trayīmayo 'sau catasṛṣu parivartate purīṣu.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; muhūrtena–em um muhūrta (quarenta e oito minutos); catuḥ-triṁśat–trinta e quatro; lakṣa–cem mil; yojanāni–yojanas; aṣṭa-śatādhikāni–acrescidos de oitocentos; sauraḥ rathaḥ–a quadriga do deus do sol; trayī-mayaḥ–que é adorada pelo mantra Gāyatrī (oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ tat savitur, etc.); asau–aquela; catasṛṣu–pelas quatro; parivartate–ele se move; purīṣu–pelas diferentes regiões residenciais.

TRADUCCIÓN

Assim, a quadriga do deus do sol, que é trayīmaya, ou adorada pelas palavras oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ, viaja pelas quatro residências mencionadas acima à velocidade de 3.400.800 yojanas [27.206.400 milhas] em um muhūrta.

5.21.13

yasyaikaṁ cakraṁ dvādaśāraṁ ṣaṇ-nemi tri-ṇābhi saṁvatsarātmakaṁ samāmananti tasyākṣo meror mūrdhani kṛto mānasottare kṛtetara-bhāgo yatra protaṁ ravi-ratha-cakraṁ taila-yantra-cakravad bhraman mānasottara-girau paribhramati.

PALABRA POR PALABRA

yasya–da qual; ekam–uma; cakram–roda; dvādaśa–doze; aram–raios; ṣaṭ–seis; nemi–os segmentos do aro; tri-ṇābhi–as três peças do cubo; saṁvatsara-ātmakam–cuja natureza é um saṁvatsara; samāmananti–eles descrevem plenamente; tasya–da quadriga do deus do sol; akṣaḥ–o eixo; meroḥ–do monte Sumeru; mūrdhani–no topo; kṛtaḥ–fixado; mānasottare–na montanha conhecida como Mānasottara; kṛta–fixada; itara-bhāgaḥ–a outra extremidade; yatra–onde; protam–fixada em; ravi-ratha-cakram–a roda da quadriga do deus do sol; taila-yantra-cakra-vat–como a roda de uma máquina de prensar óleo; bhramat–movendo-se; mānasottara-girau–no monte Mānasottara; paribhramati–gira.

TRADUCCIÓN

A quadriga do deus do sol tem apenas uma roda, conhecida como Saṁvatsara. Os doze meses são calculados como seus doze raios; as seis estações são as seções de seu aro; e os três períodos cātur-māsya são seu cubo tripartido. Um dos lados do eixo que sustenta

a roda repousa sobre o cume do monte Sumeru, e o outro repousa sobre o monte Mānasottara. Fixada à extremidade externa do eixo, a roda gira continuamente sobre o monte Mānasottara, tal como a roda de uma máquina de prensar óleo.

5.21.14

tasminn akṣe kṛtamūlo dvitīyo 'kṣas turyamānena sammitas taila-yantrākṣavad dhruve kṛtopari-bhāgaḥ.

PALABRA POR PALABRA

tasmin akṣe–nesse eixo; kṛta-mūlaḥ–cuja base está fixada; dvitīyaḥ–um segundo; akṣaḥ–eixo; turyamānena–em um quarto; sammitaḥ–medido; taila-yantra-akṣa-vat–como o eixo de uma máquina de prensar óleo; dhruve–a Dhruvaloka; kṛta–fixada; upari-bhāgaḥ–porção superior.

TRADUCCIÓN

Tal como em uma máquina de prensar óleo, esse primeiro eixo está acoplado a um segundo eixo, cujo comprimento é a quarta parte do primeiro [3.937.500 yojanas, ou 31.500.000 milhas]. A extremidade superior desse segundo eixo está atrelada a Dhruvaloka por uma corda de vento.

5.21.15

ratha-nīḍas tu ṣaṭ-triṁśal-lakṣa-yojanāyatas tat-turīya-bhāga-viśālas tāvān ravi-ratha-yugo yatra hayāś chando-nāmānaḥ saptāruṇa-yojitā vahanti devam ādityam.

PALABRA POR PALABRA

ratha-nīḍaḥ–o interior da quadriga; tu–porém; ṣaṭ-triṁśat-lakṣa-yojana-āyataḥ–3.600.000 yojanas de comprimento; tat-turīya-bhāga–um quarto dessa medida (900.000 yojanas); viśālaḥ–tendo uma largura; tāvān–também a mesma medida; ravi-ratha-yugaḥ–o jugo para os cavalos; yatra–onde; hayāḥ–cavalos; chandaḥ-nāmānaḥ–possuindo os diferentes nomes dos metros védicos; sapta–sete; aruṇa-yojitāḥ–atrelados por Aruṇadeva; vahanti–conduzem; devam–o semideus; ādityam–o deus do sol.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, estima-se que o corpo da quadriga do deus do sol meça 3.600.000 yojanas [28.800.000 milhas] de comprimento e a quarta parte dessa medida em largura [900.000 yojanas, ou 7.200.000 milhas]. Os cavalos da quadriga, que são nomeados de acordo com Gāyatrī e outros metros védicos, são atrelados por Aruṇadeva a um jugo cuja largura também é de 900.000 yojanas. Essa quadriga conduz continuamente o deus do sol.

SIGNIFICADO

No Viṣṇu Purāṇa, afirma-se:

gāyatrī ca bṛhaty uṣṇig

jagatī triṣṭup eva ca

anuṣṭup paṅktir ity uktāś

chandāṁsi harayo raveḥ

Os sete cavalos atrelados à quadriga do deus do sol chamam-se Gāyatrī, Bṛhati, Uṣṇik, Jagatī, Triṣṭup, Anuṣṭup e Paṅkti. Esses nomes de vários metros védicos designam os sete cavalos que conduzem a quadriga do deus do sol.

5.21.16

purastāt savitur aruṇaḥ paścāc ca niyuktaḥ sautye karmaṇi kilāste.

PALABRA POR PALABRA

purastāt–à frente; savituḥ–do deus do sol; aruṇaḥ–o semideus chamado Aruṇa; paścāt–olhando para trás; ca–e; niyuktaḥ–ocupado; sautye–de quadrigário; karmaṇi–no trabalho; kila–certamente; āste–permanece.

TRADUCCIÓN

Embora Aruṇadeva esteja sentado à frente do deus do sol, ocupado em conduzir a quadriga e em controlar os cavalos, ele olha para trás, em direção ao deus do sol.

SIGNIFICADO

No Vāyu Purāṇa, descreve-se a posição dos cavalos:

saptāśva-rūpa-cchandāṁsī

vahante vāmato ravim

cakra-pakṣa-nibaddhāni

cakre vākṣaḥ samāhitaḥ

Embora Aruṇadeva esteja no assento da frente, controlando os cavalos, ele olha para trás, em direção ao deus do sol, a partir de seu lado esquerdo.

5.21.17

tathā vālikhilyā ṛṣayo 'ṅguṣṭha-parva-mātrāḥ ṣaṣṭi-sahasrāṇi purataḥ sūryaṁ sūkta-vākāya niyuktāḥ saṁstuvanti.

PALABRA POR PALABRA

tathā–lá; vālikhilyāḥ–Vālikhilyas; ṛṣayaḥ–grandes sábios; aṅguṣṭha-parva-mātrāḥ–cujo tamanho é o de um polegar; ṣaṣṭi-sahasrāṇi–sessenta mil; purataḥ–à frente; sūryam–do deus do sol;

su-ukta-vākāya–para falar eloquentemente; niyuktāḥ–ocupados; saṁstuvanti–oferecem orações.

TRADUCCIÓN

Há sessenta mil pessoas santas chamadas Vālikhilyas, cada uma com o tamanho de um polegar, que se encontram à frente do deus do sol e lhe oferecem eloquentes orações de glorificação.

5.21.18

tathānye ca ṛṣayo gandharvāpsaraso nāgā grāmaṇyo yātudhānā devā ity ekaikaśo gaṇāḥ sapta caturdaśa māsi māsi bhagavantaṁ sūryam ātmānaṁ nānā-nāmānaṁ pṛthaṅ-nānā-nāmānaḥ pṛthak-karmabhir dvandvaśa upāsate.

PALABRA POR PALABRA

tathā–de modo semelhante; anye–outros; ca–também; ṛṣayaḥ–pessoas santas; gandharva-apsarasaḥ–Gandharvas e Apsarās; nāgāḥ–serpentes Nāga; grāmaṇyaḥ–Yakṣas; yātudhānāḥ–Rākṣasas; devāḥ–semideuses; iti–assim; eka-ekaśaḥ–um a um; gaṇāḥ–grupos; sapta–sete; caturdaśa–em número de catorze; māsi māsi–a cada mês; bhagavantam–ao mais poderoso semideus; sūryam–o deus do sol; ātmānam–a vida do universo; nānā–vários; nāmānam–que possui nomes; pṛthak–separado; nānā-nāmānaḥ–possuindo vários nomes;

pṛthak–separado; karmabhiḥ–por cerimônias ritualísticas; dvandvaśaḥ–em grupos de dois; upāsate–adoram.

TRADUCCIÓN

De modo semelhante, catorze outros santos, Gandharvas, Apsarās, Nāgas, Yakṣas, Rākṣasas e semideuses, divididos em grupos de dois, assumem nomes diferentes a cada mês e executam continuamente diferentes cerimônias ritualísticas para adorar o Senhor Supremo como o poderosíssimo semideus Sūryadeva, que possui muitos nomes.

SIGNIFICADO

No Viṣṇu Purāṇa, afirma-se:

stuvanti munayaḥ sūryaṁ

gandharvair gīyate puraḥ

nṛtyanto 'psaraso yānti

sūryasyānu niśācarāḥ

vahanti pannagā yakṣaiḥ

kriyate 'bhiṣusaṅgrahaḥ

vālikhilyās tathaivainaṁ

parivārya samāsate

so 'yaṁ sapta-gaṇaḥ sūrya-

maṇḍale muni-sattama

himoṣṇa vāri-vṛṣṭīṇāṁ

hetutve samayaṁ gataḥ

Adorando o poderosíssimo semideus Sūrya, os Gandharvas cantam diante dele, as Apsarās dançam diante da quadriga, os Niśācaras seguem a quadriga, os Pannagas decoram a quadriga, os Yakṣas guardam a quadriga, e os santos chamados Vālikhilyas circundam o deus do sol e lhe oferecem orações. Os sete grupos de catorze associados organizam os tempos adequados para a neve, o calor e a chuva regulares por todo o universo.

5.21.19

lakṣottaraṁ sārdha-nava-koṭi-yojana-parimaṇḍalaṁ bhū-valayasya kṣaṇena sagavyūty-uttaraṁ dvi-sahasra-yojanāni sa bhuṅkte.

PALABRA POR PALABRA

lakṣa-uttaram–acrescido de 100.000; sārdha–com 5.000.000; nava-koṭi-yojana–de 90.000.000 yojanas; parimaṇḍalam–circunferência; bhū-valayasya–da esfera terrestre; kṣaṇena–em um momento; sagavyūti-uttaram–acrescidos de dois krośas (quatro milhas); dvi-sahasra-yojanāni–2.000 yojanas; saḥ–o deus do sol; bhuṅkte–atravessa.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, em sua órbita por Bhū-maṇḍala, o deus do sol percorre uma distância de 95.100.000 yojanas [760.800.000 milhas] à velocidade de 2.000 yojanas e dois krośas [16.004 milhas] em um momento.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Movimentos do Sol".

Capítulo 22

5.22.1

rājovāca

yad etad bhagavata ādityasya meruṁ dhruvaṁ ca pradakṣiṇena parikrāmato rāśīnām abhimukhaṁ pracalitaṁ cāpradakṣiṇaṁ bhagavatopavarṇitam amuṣya vayaṁ katham anumimīmahīti.

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei (Mahārāja Parīkṣit) perguntou; yat–o que; etat–isso; bhagavataḥ–do supremamente poderoso; ādityasya–do sol (Sūrya Nārāyaṇa); merum–a montanha conhecida como Sumeru; dhruvam ca–assim como o planeta conhecido como Dhruvaloka; pradakṣiṇena–colocando à direita; parikrāmataḥ–que está girando ao redor; rāśīnām–os diferentes signos do zodíaco; abhimukham–de frente para; pracalitam–movendo-se; ca–e; apradakṣiṇam–colocando à esquerda; bhagavatā–por Vossa Senhoria; upavarṇitam–descrito; amuṣya–disso; vayam–nós (os ouvintes); katham–como; anumimīmahi–podemos aceitar por argumentação e inferência; iti–assim.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Meu querido senhor, você já afirmou a verdade de que o supremamente poderoso deus do sol viaja ao redor de Dhruvaloka com Dhruvaloka e o monte Sumeru à sua direita. Contudo, ao mesmo tempo, o deus do sol fica de frente para os signos do zodíaco e mantém Sumeru e Dhruvaloka à sua esquerda. Como podemos aceitar razoavelmente que o deus do sol prossegue com Sumeru e Dhruvaloka simultaneamente à sua esquerda e à sua direita?

SIGNIFICADO

5.22.2

sa hovāca

yathā kulāla-cakreṇa bhramatā saha bhramatāṁ tad-āśrayāṇāṁ pipīlikādīnāṁ gatir anyaiva pradeśāntareṣv apy upalabhyamānatvād evaṁ nakṣatra-rāśibhir upalakṣitena kāla-cakreṇa dhruvaṁ meruṁ ca pradakṣiṇena paridhāvatā saha paridhāvamānānāṁ tad-āśrayāṇāṁ sūryādīnāṁ grahāṇāṁ gatir anyaiva nakṣatrāntare rāśy-antare copalabhyamānatvāt.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Śukadeva Gosvāmī; ha–com toda a clareza; uvāca–respondeu; yathā–assim como; kulāla-cakreṇa–uma roda de oleiro; bhramatā–girando; saha–com; bhramatām–dos que giram; tat-āśrayāṇām–estando situados sobre ela (a roda); pipīlika-ādīnām–de pequenas formigas; gatiḥ–o movimento; anyā–outro; eva–certamente; pradeśa-antareṣu–em diferentes localizações; api–também; upalabhyamānatvāt–por ser experimentado; evam–de modo semelhante; nakṣatra-rāśibhiḥ–pelas estrelas e signos; upalakṣitena–sendo vista; kāla-cakreṇa–com a grande roda do tempo; dhruvam–a estrela conhecida como Dhruvaloka; merum–a montanha conhecida como Sumeru; ca–e; pradakṣiṇena–à direita; paridhāvatā–girando ao redor; saha–com; paridhāvamānānām–daqueles que giram ao redor; tat-āśrayāṇām–cujo abrigo é essa roda do tempo; sūrya-ādīnām–encabeçados pelo sol; grahāṇām–dos planetas; gatiḥ–o movimento; anyā–outro; eva–certamente; nakṣatra-antare–em estrelas diferentes; rāśi-antare–em signos diferentes; ca–e; upalabhyamānatvāt–por ser observado.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī respondeu com toda a clareza: Quando uma roda de oleiro está girando e pequenas formigas situadas sobre essa grande roda giram com ela, pode-se ver que seu movimento é diferente do da roda, pois às vezes aparecem em uma parte da roda e às vezes em outra. De modo semelhante, os signos e

constelações, com Sumeru e Dhruvaloka à sua direita, movem-se com a roda do tempo, e o sol e os demais planetas, semelhantes a formigas, movem-se com eles. O sol e os planetas, contudo, são vistos em signos e constelações diferentes em momentos distintos. Isso indica que seu movimento é diferente do movimento do zodíaco e da própria roda do tempo.

SIGNIFICADO

5.22.3

sa eṣa bhagavān ādi-puruṣa eva sākṣān nārāyaṇo lokānāṁ svastaya ātmānaṁ trayīmayaṁ karma-viśuddhi-nimittaṁ kavibhir api ca vedena vijijñāsyamāno dvādaśadhā vibhajya ṣaṭsu vasantādiṣv ṛtuṣu yathopa-joṣam ṛtu-guṇān vidadhāti.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele; eṣaḥ–este; bhagavān–o supremamente poderoso; ādi-puruṣaḥ–a pessoa original; eva–certamente; sākṣāt–diretamente; nārāyaṇaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa; lokānām–de todos os planetas; svastaye–para o benefício; ātmānam–a Si mesmo; trayī-mayam–composto dos três *Vedas* (*Sāma*, *Yajur* e *Ṛg*); karma-viśuddhi–da purificação das atividades fruitivas; nimittam–a causa; kavibhiḥ–por grandes pessoas santas; api–também; ca–e; vedena–pelo conhecimento Védico;

vijijñāsyamānaḥ–sendo indagado; dvādaśa-dhā–em doze divisões; vibhajya–dividindo; ṣaṭsu–em seis; vasanta-ādiṣu–encabeçadas pela primavera; ṛtuṣu–estações; yathā-upajoṣam–de acordo com a fruição de suas atividades passadas; ṛtu-guṇān–as qualidades das diferentes estações; vidadhāti–Ele dispõe.

TRADUCCIÓN

A causa original da manifestação cósmica é a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Quando grandes pessoas santas, plenamente conscientes do conhecimento Védico, ofereceram orações à Pessoa Suprema, Ele desceu a este mundo material sob a forma do sol para beneficiar todos os planetas e purificar as atividades fruitivas. Dividiu-Se em doze partes e criou as formas sazonais, começando pela primavera. Dessa maneira, criou as qualidades das estações, tais como o calor, o frio e assim por diante.

SIGNIFICADO

5.22.4

tam etam iha puruṣās trayyā vidyayā
varṇāśramācārānupathā uccāvacaiḥ karmabhir āmnātair
yoga-vitānaiś ca śraddhayā yajanto 'ñjasā śreyaḥ
samadhigacchanti.

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele (a Suprema Personalidade de Deus); etam–este; iha–neste mundo de mortalidade; puruṣāḥ–todas as pessoas; trayyā–tendo três divisões; vidyayā–pelo conhecimento Védico; varṇa-āśrama-ācāra–as práticas do sistema *varṇāśrama*; anupathāḥ–seguindo; ucca-avacaiḥ–superiores ou inferiores conforme as diferentes posições no *varṇāśrama-dharma* (*brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*); karmabhiḥ–por suas respectivas atividades; āmnātaiḥ–transmitidos; yoga-vitānaiḥ–pela meditação e outros processos iogues; ca–e; śraddhayā–com grande fé; yajantaḥ–adorando; añjasā–sem dificuldade; śreyaḥ–o benefício último da vida; samadhigacchanti–alcançam.

TRADUCCIÓN

Segundo o sistema dos quatro *varṇas* e quatro *āśramas*, as pessoas em geral adoram a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, que Se encontra na forma do deus do sol. Com grande fé, adoram a Suprema Personalidade como a Superalma, segundo as cerimônias ritualísticas transmitidas nos três *Vedas*, tais como o *agnihotra* e outros atos fruitivos superiores e inferiores semelhantes, e segundo o processo do *yoga* místico. Dessa maneira, alcançam sem dificuldade a meta última da vida.

SIGNIFICADO

5.22.5

atha sa eṣa ātmā lokānāṁ dyāv-āpṛthivyor antareṇa nabho-valayasya kālacakra-gato dvādaśa māsān bhuṅkte rāśi-saṁjñān saṁvatsarāvayavān māsaḥ pakṣa-dvayaṁ divā naktaṁ ceti sapādarkṣa-dvayam upadiśanti yāvatā ṣaṣṭham aṁśaṁ bhuñjīta sa vai ṛtur ity upadiśyate saṁvatsarāvayavaḥ.

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; saḥ–Ele; eṣaḥ–este; ātmā–a força vital; lokānām–de todos os três mundos; dyāv-ā-pṛthivyoḥ antareṇa–entre as porções superior e inferior do universo; nabhaḥ-valayasya–do espaço sideral; kāla-cakra-gataḥ–situado na roda do tempo; dvādaśa māsān–doze meses; bhuṅkte–passa; rāśi-saṁjñān–nomeados em referência aos signos do zodíaco; saṁvatsara-avayavān–as partes do ano inteiro; māsaḥ–um mês; pakṣa-dvayam–duas quinzenas; divā–um dia; naktam ca–e uma noite; iti–assim; sapāda-ṛkṣa-dvayam–pelos cálculos estelares, duas constelações e um quarto; upadiśanti–instruem; yāvatā–pelo tempo equivalente; ṣaṣṭham aṁśam–um sexto de sua órbita; bhuñjīta–passe; saḥ–essa porção; vai–de fato; ṛtuḥ–uma estação; iti–assim; upadiśyate–instrui-se; saṁvatsara-avayavaḥ–uma parte de um ano.

TRADUCCIÓN

O deus do sol, que é Nārāyaṇa, ou Viṣṇu, a alma de todos os mundos, está situado no espaço sideral, entre as porções superior e inferior do universo. Passando por doze meses sobre a roda do tempo, o sol entra em contato com doze signos diferentes do zodíaco e assume doze nomes distintos conforme esses signos. O conjunto desses doze meses é denominado *saṁvatsara*, ou ano inteiro. Segundo os cálculos lunares, duas quinzenas — uma da lua crescente e outra da lua minguante — formam um mês. Esse mesmo período corresponde a um dia e uma noite para o planeta Pitṛloka. Segundo os cálculos estelares, um mês equivale a duas constelações e um quarto. Quando o sol viaja por dois meses, passa-se uma estação e, por conseguinte, as mudanças sazonais são consideradas partes do corpo do ano.

SIGNIFICADO

5.22.6

atha ca yāvatārdhena nabho-vīthyāṁ pracarati taṁ kālam ayanam ācakṣate.

PALABRA POR PALABRA

atha–agora; ca–também; yāvatā–pelo tempo que; ardhena–metade; nabhaḥ-vīthyām–no espaço sideral; pracarati–o sol se move; tam–esse; kālam–tempo; ayanam–*ayana*; ācakṣate–diz-se.

TRADUCCIÓN

Assim, o tempo que o sol leva para girar por metade do espaço sideral é chamado de *ayana*, ou seu período de movimento [no norte ou no sul].

SIGNIFICADO

5.22.7

atha ca yāvan nabho-maṇḍalaṁ saha dyāv-āpṛthivyor maṇḍalābhyāṁ kārtsnyena sa ha bhuñjīta taṁ kālaṁ saṁvatsaraṁ parivatsaram iḍāvatsaram anuvatsaraṁ vatsaram iti bhānor māndya-śaighrya-sama-gatibhiḥ samāmananti.

PALABRA POR PALABRA

atha–agora; ca–também; yāvat–pelo tempo que; nabhaḥ-maṇḍalam–o espaço sideral, entre o mundo superior e o inferior; saha–junto com; dyau–do mundo superior; āpṛthivyoḥ–do mundo inferior; maṇḍalābhyām–as esferas; kārtsnyena–inteiramente;

saḥ–ele; ha–de fato; bhuñjīta–pode passar; tam–aquele; kālam–tempo; saṁvatsaram–Saṁvatsara; parivatsaram–Parivatsara; iḍāvatsaram–Iḍāvatsara; anuvatsaram–Anuvatsara; vatsaram–Vatsara; iti–assim; bhānoḥ–do sol; māndya–lenta; śaighrya–rápida; sama–e igual; gatibhiḥ–pelas velocidades; samāmananti–os eruditos experientes descrevem.

TRADUCCIÓN

O deus do sol tem três velocidades — lenta, rápida e moderada. O tempo que ele leva para viajar inteiramente pelas esferas do céu, da terra e do espaço a essas três velocidades é referido, pelos eruditos, pelos cinco nomes Saṁvatsara, Parivatsara, Iḍāvatsara, Anuvatsara e Vatsara.

SIGNIFICADO

Segundo os cálculos astronômicos solares, cada ano se estende seis dias além do ano do calendário e, segundo os cálculos lunares, cada ano é seis dias mais curto. Por isso, devido aos movimentos do sol e da lua, há uma diferença de doze dias entre os anos solar e lunar. À medida que passam o Saṁvatsara, o Parivatsara, o Iḍāvatsara, o Anuvatsara e o Vatsara, dois meses extras são acrescentados em cada cinco anos. Isso constitui um sexto *saṁvatsara*, mas, como esse *saṁvatsara* é extra, o sistema solar é calculado de acordo com os cinco nomes mencionados.

5.22.8

evaṁ candramā arka-gabhastibhya upariṣṭāl lakṣa-yojanata upalabhyamāno 'rkasya saṁvatsara-bhuktiṁ pakṣābhyāṁ māsa-bhuktiṁ sapādarkṣābhyāṁ dinenaiva pakṣa-bhuktim agracārī drutatara-gamano bhuṅkte.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; candramā–a lua; arka-gabhastibhyaḥ–dos raios do sol; upariṣṭāt–acima; lakṣa-yojanataḥ–por uma medida de 100.000 *yojanas*; upalabhyamānaḥ–estando situada; arkasya–do globo solar; saṁvatsara-bhuktim–a passagem de um ano de fruição; pakṣābhyām–por duas quinzenas; māsa-bhuktim–a passagem de um mês; sapāda-ṛkṣābhyām–por dois dias e um quarto; dinena–por um dia; eva–apenas; pakṣa-bhuktim–a passagem de uma quinzena; agracārī–movendo-se impetuosamente; druta-tara-gamanaḥ–passando mais rapidamente; bhuṅkte–percorre.

TRADUCCIÓN

Acima dos raios do sol, a uma distância de 100.000 *yojanas* [800.000 milhas], está a lua, que viaja a uma velocidade mais rápida que a do sol. Em duas quinzenas lunares, a lua viaja o equivalente a um *saṁvatsara* do sol; em dois dias e um quarto, percorre um mês do sol; e em um dia, percorre uma quinzena do sol.

SIGNIFICADO

Quando levamos em consideração que a lua está 100.000 *yojanas*, ou 800.000 milhas, acima dos raios do sol, é muito surpreendente que as modernas excursões à lua tenham sido possíveis. Visto que a lua está tão distante, como veículos espaciais puderam chegar lá é um mistério duvidoso. Os cálculos científicos modernos estão sujeitos a uma mudança após outra e, por isso, são incertos. Temos de aceitar os cálculos da literatura Védica. Esses cálculos Védicos são estáveis; os cálculos astronômicos feitos há muito tempo e registrados na literatura Védica continuam corretos até hoje. Se os cálculos Védicos ou os modernos são melhores pode permanecer um mistério para outros, mas, no que nos diz respeito, aceitamos como corretos os cálculos Védicos.

5.22.9

atha cāpūryamāṇābhiś ca kalābhir amarāṇāṁ kṣīyamāṇābhiś ca kalābhiḥ pitṝṇām aho-rātrāṇi pūrva-pakṣāpara-pakṣābhyāṁ vitanvānaḥ sarva-jīva-nivaha-prāṇo jīvaś caikam ekaṁ nakṣatraṁ triṁśatā muhūrtair bhuṅkte.

PALABRA POR PALABRA

atha–assim; ca–também; āpūryamāṇābhiḥ–aumentando gradualmente; ca–e; kalābhiḥ–pelas partes da lua; amarāṇām–dos

semideuses; kṣīyamāṇābhiḥ–diminuindo gradualmente; ca–e; kalābhiḥ–pelas partes da lua; pitṝṇām–daqueles que estão no planeta conhecido como Pitṛloka; ahaḥ-rātrāṇi–os dias e as noites; pūrva-pakṣa-apara-pakṣābhyām–pelos períodos crescente e minguante; vitanvānaḥ–distribuindo; sarva-jīva-nivaha–do total das entidades vivas; prāṇaḥ–a vida; jīvaḥ–o ser vivo principal; ca–também; ekam ekam–uma após outra; nakṣatram–uma constelação de estrelas; triṁśatā–por trinta; muhūrtaiḥ–*muhūrtas*; bhuṅkte–percorre.

TRADUCCIÓN

Quando a lua está crescente, suas porções iluminadas aumentam diariamente, criando, assim, o dia para os semideuses e a noite para os *pitās*. Quando a lua está minguante, contudo, ela causa a noite para os semideuses e o dia para os *pitās*. Dessa maneira, a lua percorre cada constelação de estrelas em trinta *muhūrtas* [um dia inteiro]. A lua é a fonte do frescor nectáreo que influencia o crescimento dos grãos alimentícios e, por conseguinte, o deus da lua é considerado a vida de todas as entidades vivas. Por isso, é chamado de Jīva, o ser vivo principal dentro do universo.

SIGNIFICADO

5.22.10

ya eṣa ṣoḍaśa-kalaḥ puruṣo bhagavān manomayo 'nnamayo 'mṛtamayo deva-pitṛ-manuṣya-bhūta-paśu-pakṣi-sarīsṛpa-vīrudhāṁ prāṇāpy āyana-śīlatvāt sarvamaya iti varṇayanti.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele; eṣaḥ–este; ṣoḍaśa-kalaḥ–tendo todas as dezesseis partes (a lua cheia); puruṣaḥ–a pessoa; bhagavān–possuidor de grande poder recebido da Suprema Personalidade de Deus; manaḥ-mayaḥ–a deidade predominante da mente; anna-mayaḥ–a fonte da potência dos grãos alimentícios; amṛta-mayaḥ–a fonte da substância da vida; deva–de todos os semideuses; pitṛ–de todos os habitantes de Pitṛloka; manuṣya–todos os seres humanos; bhūta–todas as entidades vivas; paśu–dos animais; pakṣi–das aves; sarīsṛpa–dos répteis; vīrudhām–de todas as espécies de ervas e plantas; prāṇa–o ar vital; api–certamente; āyana-śīlatvāt–por revigorar; sarva-mayaḥ–onipenetrante; iti–assim; varṇayanti–os eruditos descrevem.

TRADUCCIÓN

Visto que a lua é plena de todas as potencialidades, ela representa a influência da Suprema Personalidade de Deus. A lua é a deidade predominante da mente de todos e, por isso, o deus da lua é chamado de Manomaya. Também é chamado de Annamaya por dar potência a todas as ervas e plantas, e é chamado de

Amṛtamaya por ser a fonte da vida para todas as entidades vivas. A lua satisfaz os semideuses, os *pitās*, os seres humanos, os animais, as aves, os répteis, as árvores, as plantas e todas as demais entidades vivas. Todos ficam satisfeitos com a presença da lua. Por essa razão, a lua também é chamada de Sarvamaya [onipenetrante].

SIGNIFICADO

5.22.11

tata upariṣṭād dvi-lakṣa-yojanato nakṣatrāṇi meruṁ dakṣiṇenaiva kālāyana īśvara-yojitāni sahābhijitāṣṭā-viṁśatiḥ.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–dessa região da lua; upariṣṭāt–acima; dvi-lakṣa-yojanataḥ–200.000 *yojanas*; nakṣatrāṇi–muitas estrelas; merum–a montanha Sumeru; dakṣiṇena eva–ao lado direito; kāla-ayane–na roda do tempo; īśvara-yojitāni–fixadas pela Suprema Personalidade de Deus; saha–com; abhijitā–a estrela conhecida como Abhijit; aṣṭā-viṁśatiḥ–vinte e oito.

TRADUCCIÓN

Há muitas estrelas situadas 200.000 *yojanas* [1.600.000 milhas] acima da lua. Pela vontade suprema

da Suprema Personalidade de Deus, elas estão fixadas à roda do tempo e, assim, giram com a montanha Sumeru à sua direita, sendo seu movimento diferente do movimento do sol. Há vinte e oito estrelas importantes, encabeçadas por Abhijit.

SIGNIFICADO

As estrelas aqui referidas estão a 1.600.000 milhas acima do sol e, portanto, a 4.000.000 de milhas acima da terra.

5.22.12

tata upariṣṭād uśanā dvi-lakṣa-yojanata upalabhyate purataḥ paścāt sahaiva vārkasya śaighrya-māndya-sāmyābhir gatibhir arkavac carati lokānāṁ nityadānukūla eva prāyeṇa varṣayaṁś cāreṇānumīyate sa vṛṣṭi-viṣṭambha-grahopaśamanaḥ.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–desse conjunto de estrelas; upariṣṭāt–acima; uśanā–Vênus; dvi-lakṣa-yojanataḥ–200.000 *yojanas* (1.600.000 milhas); upalabhyate–é experimentada; purataḥ–em frente; paścāt–atrás; saha–junto com; eva–de fato; vā–e; arkasya–do sol; śaighrya–rápidos; māndya–lentos; sāmyābhiḥ–iguais; gatibhiḥ–os movimentos; arkavat–exatamente como o sol; carati–gira;

lokānām–de todos os planetas dentro do universo; nityadā–constantemente; anukūlaḥ–oferecendo condições favoráveis; eva–de fato; prāyeṇa–quase sempre; varṣayan–causando chuva; cāreṇa–infundindo as nuvens; anumīyate–é percebida; saḥ–ele (Vênus); vṛṣṭi-viṣṭambha–obstáculos à chuva; graha-upaśamanaḥ–planetas anuladores.

TRADUCCIÓN

Cerca de 1.600.000 milhas acima desse conjunto de estrelas está o planeta Vênus, que se move quase exatamente no mesmo ritmo do sol, conforme os movimentos rápidos, lentos e moderados. Às vezes, Vênus se move atrás do sol, às vezes em frente ao sol e, às vezes, junto com ele. Vênus anula a influência dos planetas que são obstáculos à chuva. Em consequência, sua presença causa a chuva e, por isso, é considerado muito favorável para todos os seres vivos dentro deste universo. Isso foi aceito pelos eruditos.

SIGNIFICADO

5.22.13

uśanasā budho vyākhyātas tata upariṣṭād dvi-lakṣa-yojanato budhaḥ soma-suta upalabhyamānaḥ prāyeṇa śubha-kṛd

yadārkād vyatiricyeta tadātivātābhra-prāyānāvṛṣṭy-ādi-bhayam āśaṁsate.

PALABRA POR PALABRA

uśanasā–com Vênus; budhaḥ–Mercúrio; vyākhyātaḥ–explicado; tataḥ–desse (Vênus); upariṣṭāt–acima; dvi-lakṣa-yojanataḥ–1.600.000 milhas; budhaḥ–Mercúrio; soma-sutaḥ–o filho da lua; upalabhyamānaḥ–está situado; prāyeṇa–quase sempre; śubha-kṛt–muito auspicioso para os habitantes do universo; yadā–quando; arkāt–do sol; vyatiricyeta–está separado; tadā–nessa ocasião; ativāta–de ciclones e outros efeitos ruins; abhra–nuvens; prāya–quase sempre; anāvṛṣṭi-ādi–tais como a escassez de chuva; bhayam–condições temíveis; āśaṁsate–expande.

TRADUCCIÓN

Mercúrio é descrito como semelhante a Vênus, no sentido de que às vezes se move atrás do sol, às vezes em frente ao sol e às vezes junto com ele. Está 1.600.000 milhas acima de Vênus, ou 7.200.000 milhas acima da terra. Mercúrio, que é o filho da lua, é quase sempre muito auspicioso para os habitantes do universo, mas, quando não se move junto com o sol, pressagia ciclones, poeira, chuvas irregulares e nuvens sem água. Dessa maneira, cria condições temíveis devido à chuva insuficiente ou excessiva.

SIGNIFICADO

5.22.14

ata ūrdhvam aṅgārako 'pi yojana-lakṣa-dvitaya upalabhyamānas tribhis tribhiḥ pakṣair ekaikaśo rāśīn dvādaśānubhuṅkte yadi na vakreṇābhivartate prāyeṇāśubha-graho 'gha-śaṁsaḥ.

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–disso; ūrdhvam–acima; aṅgārakaḥ–Marte; api–também; yojana-lakṣa-dvitaye–a uma distância de 1.600.000 milhas; upalabhyamānaḥ–está situado; tribhiḥ tribhiḥ–com cada três e três; pakṣaiḥ–quinzenas; eka-ekaśaḥ–um após outro; rāśīn–os signos; dvādaśa–doze; anubhuṅkte–passa; yadi–se; na–não; vakreṇa–com uma curva; abhivartate–aproxima-se; prāyeṇa–quase sempre; aśubha-grahaḥ–um planeta desfavorável e inauspicioso; agha-śaṁsaḥ–criando dificuldades.

TRADUCCIÓN

Situado 1.600.000 milhas acima de Mercúrio, ou 8.800.000 milhas acima da terra, está o planeta Marte. Se esse planeta não viajar de modo tortuoso, atravessa cada signo do zodíaco em três quinzenas e, dessa maneira, percorre todos os doze, um após outro. Quase

sempre cria condições desfavoráveis no tocante à chuva e a outras influências.

SIGNIFICADO

5.22.15

tata upariṣṭād dvi-lakṣa-yojanāntara-gatā bhagavān bṛhaspatir ekaikasmin rāśau parivatsaraṁ parivatsaraṁ carati yadi na vakraḥ syāt prāyeṇānukūlo brāhmaṇa-kulasya.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–aquele (Marte); upariṣṭāt–acima; dvi-lakṣa-yojana-antara-gatāḥ–situado a uma distância de 1.600.000 milhas; bhagavān–o planeta mais poderoso; bṛhaspatiḥ–Júpiter; eka-ekasmin–em um após outro; rāśau–signo; parivatsaram parivatsaram–pelo período de um Parivatsara; carati–move-se; yadi–se; na–não; vakraḥ–curvado; syāt–torna-se; prāyeṇa–quase sempre; anukūlaḥ–muito favorável; brāhmaṇa-kulasya–aos *brāhmaṇas* do universo.

TRADUCCIÓN

Situado 1.600.000 milhas acima de Marte, ou 10.400.000 milhas acima da terra, está o planeta Júpiter, que viaja por um signo do zodíaco no período de um Parivatsara. Se seu movimento não for curvado,

o planeta Júpiter é muito favorável aos *brāhmaṇas* do universo.

SIGNIFICADO

5.22.16

tata upariṣṭād yojana-lakṣa-dvayāt pratīyamānaḥ śanaiścara ekaikasmin rāśau triṁśan māsān vilambamānaḥ sarvān evānuparyeti tāvadbhir anuvatsaraiḥ prāyeṇa hi sarveṣām aśāntikaraḥ.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–aquele (Júpiter); upariṣṭāt–acima; yojana-lakṣa-dvayāt–por uma distância de 1.600.000 milhas; pratīyamānaḥ–está situado; śanaiścaraḥ–o planeta Saturno; eka-ekasmin–em um após outro; rāśau–signos do zodíaco; triṁśat māsān–pelo período de trinta meses em cada um; vilam-bamānaḥ–demorando-se; sarvān–todos os doze signos do zodíaco; eva–certamente; anuparyeti–passa por; tāvadbhiḥ–por tantos; anuvatsaraiḥ–Anuvatsaras; prāyeṇa–quase sempre; hi–de fato; sarveṣām–a todos os habitantes; aśāntikaraḥ–muito perturbador.

TRADUCCIÓN

Situado 1.600.000 milhas acima de Júpiter, ou 12.000.000 de milhas acima da terra, está o planeta

Saturno, que passa por um signo do zodíaco em trinta meses e percorre todo o círculo zodiacal em trinta Anuvatsaras. Esse planeta é sempre muito inauspicioso para a situação universal.

SIGNIFICADO

5.22.17

tata uttarasmād ṛṣaya ekādaśa-lakṣa-yojanāntara upalabhyante ya eva lokānāṁ śam anubhāvayanto bhagavato viṣṇor yat paramaṁ padaṁ pradakṣiṇaṁ prakramanti.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–do planeta Saturno; uttarasmāt–acima; ṛṣayaḥ–grandes sábios santos; ekādaśa-lakṣa-yojana-antare–a uma distância de 1.100.000 *yojanas*; upalabhyante–estão situados; ye–todos eles; eva–de fato; lokānām–para todos os habitantes do universo; śam–a boa fortuna; anubhāvayantaḥ–sempre pensando em; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; yat–que; paramam padam–a morada suprema; pradakṣiṇam–colocando à direita; prakramanti–circundam.

TRADUCCIÓN

Situados 8.800.000 milhas acima de Saturno, ou 20.800.000 milhas acima da terra, estão os sete sábios

santos, que estão sempre pensando no bem-estar dos habitantes do universo. Eles circundam a morada suprema do Senhor Viṣṇu, conhecida como Dhruvaloka, a estrela polar.

SIGNIFICADO

Śrīla Madhvācārya cita o seguinte verso do *Brahmāṇḍa Purāṇa*:

jñānānandātmano viṣṇuḥ

śiśumāra-vapuṣy atha

ūrdhva-lokeṣu sa vyāpta

ādityādyās tad-āśritā

O Senhor Viṣṇu, que é a fonte do conhecimento e da bem-aventurança transcendental, assumiu a forma de Śiśumāra no sétimo céu, que está situado no nível mais elevado do universo. Todos os demais planetas, começando pelo sol, existem sob o abrigo desse sistema planetário Śiśumāra.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Órbitas dos Planetas".

Capítulo 23

5.23.1

śrī-śuka uvāca

atha tasmāt paratas trayodaśa-lakṣa-yojanāntarato yat tad viṣṇoḥ paramaṁ padam abhivadanti yatra ha mahā-bhāgavato dhruva auttānapādir agninendreṇa prajāpatinā kaśyapena dharmeṇa ca samakāla-yugbhiḥ sabahu-mānaṁ dakṣiṇataḥ kriyamāṇa idānīm api kalpa-jīvinām ājīvya upāste tasyehānubhāva upavarṇitaḥ.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; atha–em seguida; tasmāt–a esfera das sete estrelas; parataḥ–além disso; trayodaśa-lakṣa-yojana-antarataḥ–outros 1.300.000 yojanas; yat–que; tat–essa; viṣṇoḥ paramam padam–a morada suprema do Senhor Viṣṇu, ou os pés de lótus do Senhor Viṣṇu; abhivadanti–os mantras do Ṛg Veda elogiam; yatra–no qual; ha–de fato; mahā-bhāgavataḥ–o grande devoto; dhruvaḥ–Mahārāja Dhruva; auttānapādiḥ–o filho de Mahārāja Uttānapāda; agninā–pelo deus do fogo; indreṇa–pelo rei celestial, Indra; prajāpatinā–pelo Prajāpati; kaśyapena–por Kaśyapa; dharmeṇa–por Dharmarāja; ca–também; samakāla-yugbhiḥ–que estão ocupados naquele

tempo; sa-bahu-mānam–sempre respeitosamente; dakṣiṇataḥ–do lado direito; kriyamāṇaḥ–sendo circundado; idānīm–agora; api–mesmo; kalpa-jīvinām–das entidades vivas que existem no fim da criação; ājīvyaḥ–a fonte da vida; upāste–permanece; tasya–dele; iha–aqui; anubhāvaḥ–grandeza no desempenho do serviço devocional; upavarṇitaḥ–já descrita (no Quarto Canto do Śrīmad-Bhāgavatam).

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, 1.300.000 yojanas [10.400.000 milhas] acima dos planetas dos sete sábios encontra-se o lugar que os eruditos descrevem como a morada do Senhor Viṣṇu. Ali, o filho de Mahārāja Uttānapāda, o grande devoto Mahārāja Dhruva, ainda reside como a fonte de vida de todas as entidades vivas que vivem até o fim da criação. Agni, Indra, Prajāpati, Kaśyapa e Dharma todos se reúnem ali para oferecer-lhe honra e respeitosas reverências. Eles o circundam com seus lados direitos voltados para ele. Já descrevi as atividades gloriosas de Mahārāja Dhruva [no Quarto Canto do Śrīmad-Bhāgavatam].

SIGNIFICADO

5.23.2

sa hi sarveṣāṁ jyotir-gaṇānāṁ graha-nakṣatrādīnām
animiṣeṇāvyakta-raṁhasā bhagavatā kālena
bhrāmyamāṇānāṁ sthāṇur ivāvaṣṭambha īśvareṇa vihitaḥ
śaśvad avabhāsate.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–esse planeta de Dhruva Mahārāja; hi–de fato; sarveṣām–de todas; jyotiḥ-gaṇānām–as luminárias; graha-nakṣatra-ādīnām–tais como os planetas e estrelas; animiṣeṇa–que não descansa; avyakta–inconcebível; raṁhasā–cuja força; bhagavatā–o mais poderoso; kālena–pelo fator tempo; bhrāmyamāṇānām–sendo levados a girar; sthāṇuḥ iva–como um poste; avaṣṭambhaḥ–o pivô; īśvareṇa–pela vontade da Suprema Personalidade de Deus; vihitaḥ–estabelecido; śaśvat–constantemente; avabhāsate–brilha.

TRADUCCIÓN

Estabelecida pela vontade suprema da Suprema Personalidade de Deus, a estrela polar, que é o planeta de Mahārāja Dhruva, brilha constantemente como o pivô central de todas as estrelas e planetas. O fator tempo, que não dorme, é invisível e extremamente poderoso, faz com que essas luminárias girem em torno da estrela polar sem cessar.

SIGNIFICADO

Afirma-se distintamente aqui que todas as luminárias, os planetas e as estrelas giram pela influência do fator tempo supremo. O fator tempo é outro aspecto da Suprema Personalidade de Deus. Todos estão sob a influência do fator tempo, mas a Suprema Personalidade de Deus é tão bondosa e ama tanto Seu devoto Mahārāja Dhruva que colocou todas as luminárias sob o controle do planeta de Dhruva e providenciou para que o fator tempo trabalhe sob a sua direção ou com a sua cooperação. Tudo é, de fato, realizado segundo a vontade e a direção da Suprema Personalidade de Deus, mas, para tornar Seu devoto Dhruva o indivíduo mais importante dentro do universo, o Senhor colocou as atividades do fator tempo sob o seu controle.

5.23.3

yathā meḍhīstambha ākramaṇa-paśavaḥ saṁyojitās tribhis tribhiḥ savanair yathā-sthānaṁ maṇḍalāni caranty evaṁ bhagaṇā grahādaya etasminn antar-bahir-yogena kāla-cakra āyojitā dhruvam evāvalambya vāyunodīryamāṇā ākalpāntaṁ paricaṅ kramanti nabhasi yathā meghāḥ śyenādayo vāyu-vaśāḥ karma-sārathayaḥ parivartante evaṁ jyotirgaṇāḥ prakṛti-puruṣa-saṁyogānugṛhītāḥ karma-nirmita-gatayo bhuvi na patanti.

PALABRA POR PALABRA

yathā–exatamente como; meḍhīstambhe–ao poste-pivô; ākramaṇa-paśavaḥ–touros para debulhar arroz; saṁyojitāḥ–estando atrelados; tribhiḥ tribhiḥ–em três; savanaiḥ–movimentos; yathā-sthānam–em seus devidos lugares; maṇḍalāni–órbitas; caranti–percorrem; evam–da mesma forma; bha-gaṇāḥ–as luminárias, como o sol, a lua, Vênus, Mercúrio, Marte e Júpiter; graha-ādayaḥ–os diferentes planetas; etasmin–neste; antaḥ-bahiḥ-yogena–por conexão com os círculos internos ou externos; kāla-cakre–na roda do tempo eterno; āyojitāḥ–fixados; dhruvam–Dhruvaloka; eva–certamente; avalambya–apoiando-se em; vāyunā–pelo vento; udīryamāṇāḥ–sendo impelidos; ā-kalpa-antam–até o fim da criação; paricaṅ kramanti–giram ao redor; nabhasi–no céu; yathā–exatamente como; meghāḥ–nuvens pesadas; śyena-ādayaḥ–aves como a grande águia; vāyu-vaśāḥ–controladas pelo ar; karma-sārathayaḥ–cujos cocheiros são os resultados de suas próprias atividades passadas; parivartante–movem-se ao redor; evam–dessa forma; jyotiḥ-gaṇāḥ–as luminárias, os planetas e estrelas no céu; prakṛti–da natureza material; puruṣa–e da Suprema Personalidade, Kṛṣṇa; saṁyoga-anugṛhītāḥ–apoiadas pelos esforços combinados; karma-nirmita–causados por suas próprias atividades fruitivas passadas; gatayaḥ–cujos movimentos; bhuvi–no chão; na–não; patanti–caem.

TRADUCCIÓN

Quando os touros são atrelados juntos e amarrados a um poste central para debulhar o arroz, eles caminham

em torno desse pivô sem desviar-se de suas posições adequadas — um touro mais próximo do poste, outro no meio e um terceiro do lado de fora. De modo semelhante, todos os planetas e todas as centenas e milhares de estrelas giram em torno da estrela polar, o planeta de Mahārāja Dhruva, em suas respectivas órbitas, algumas mais altas e outras mais baixas. Atrelados pela Suprema Personalidade de Deus à máquina da natureza material segundo os resultados de seus atos fruitivos, são conduzidos em torno da estrela polar pelo vento e continuarão assim até o fim da criação. Esses planetas flutuam no ar dentro do vasto céu, exatamente como as nuvens com centenas de toneladas de água flutuam no ar ou como as grandes águias śyena, devido aos resultados de atividades passadas, voam alto no céu sem possibilidade alguma de cair ao chão.

SIGNIFICADO

Segundo a descrição deste verso, as centenas e milhares de estrelas e os grandes planetas como o sol, a lua, Vênus, Mercúrio, Marte e Júpiter não estão agrupados por causa da lei da gravidade ou de qualquer ideia semelhante dos cientistas modernos. Esses planetas e estrelas são todos servos da Suprema Personalidade de Deus, Govinda ou Kṛṣṇa, e, segundo Sua ordem, sentam-se em suas quadrigas e viajam em suas respectivas órbitas. As órbitas em que se movem são comparadas a máquinas dadas pela natureza material aos deuses operadores

das estrelas e planetas, os quais cumprem as ordens da Suprema Personalidade de Deus girando em torno de Dhruvaloka, que é ocupada pelo grande devoto Mahārāja Dhruva. Isso é confirmado na *Brahma-saṁhitā* (5.52) da seguinte forma:

yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ

rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ

yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakro

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, a Suprema Personalidade de Deus, sob cujo controle até mesmo o sol, que é considerado o olho do Senhor, gira dentro da órbita fixa do tempo eterno. O sol é o rei de todos os sistemas planetários e tem potência ilimitada em calor e luz." Este verso da *Brahma-saṁhitā* confirma que mesmo o maior e mais poderoso planeta, o sol, gira dentro de uma órbita fixa, ou kāla-cakra, em obediência à ordem da Suprema Personalidade de Deus. Isso nada tem a ver com a gravidade nem com quaisquer outras leis imaginárias criadas pelos cientistas materiais.

Os cientistas materiais querem evitar o governo soberano da Suprema Personalidade de Deus, e, por isso, imaginam diferentes condições sob as quais supõem que os planetas se movem. A única condição, contudo, é a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Todas as várias deidades predominantes dos planetas são pessoas, e a Suprema Personalidade de Deus

também é uma pessoa. A Suprema Personalidade ordena às pessoas subordinadas, os semideuses de vários nomes, que executem Sua vontade suprema. Este fato também é confirmado na *Bhagavad-gītā* (9.10), onde Kṛṣṇa diz:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sa-carācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

"Esta natureza material trabalha sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres móveis e imóveis. Por seu governo, esta manifestação é criada e aniquilada repetidamente."

As órbitas dos planetas assemelham-se aos corpos nos quais todas as entidades vivas estão sentadas, pois ambos são máquinas controladas pela Suprema Personalidade de Deus. Como Kṛṣṇa diz na *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e está dirigindo as andanças de todas as entidades vivas,

as quais estão sentadas como que numa máquina, feita de energia material." A máquina dada pela natureza material — seja a máquina do corpo, seja a máquina da órbita, ou kāla-cakra — funciona conforme as ordens dadas pela Suprema Personalidade de Deus. A Suprema Personalidade de Deus e a natureza material trabalham em conjunto para manter este grande universo, e não somente este universo, mas também os milhões de outros universos além deste.

A questão de como os planetas e estrelas estão flutuando também é respondida neste verso. Não é por causa das leis da gravidade. Pelo contrário, os planetas e estrelas conseguem flutuar por meio de manipulações do ar. É devido a tais manipulações que grandes nuvens pesadas flutuam e grandes águias voam no céu. Os aviões modernos como a aeronave a jato 747 funcionam de modo semelhante: controlando o ar, flutuam alto no céu, resistindo à tendência de cair na terra. Tais ajustes do ar são todos possíveis pela cooperação dos princípios de puruṣa (masculino) e prakṛti (feminino). Pela cooperação da natureza material, considerada prakṛti, e da Suprema Personalidade de Deus, considerada puruṣa, todos os assuntos do universo prosseguem muito bem em sua devida ordem. A prakṛti, natureza material, também é descrita na *Brahma-saṁhitā* (5.44) da seguinte forma:

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā

chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā

icchānurūpam api yasya ca ceṣṭate sā

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"A potência externa, māyā, que é da natureza da sombra da potência cit [espiritual], é adorada por todas as pessoas como Durgā, o agente criador, preservador e destruidor deste mundo mundano. Adoro o Senhor primordial Govinda, em conformidade com cuja vontade Durgā se comporta." A natureza material, a energia externa do Senhor Supremo, também é conhecida como Durgā, ou a energia feminina que protege o grande forte deste universo. A palavra Durgā também significa forte. Este universo é como um grande forte no qual todas as almas condicionadas são mantidas, e elas não podem deixá-lo a menos que sejam liberadas pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. O próprio Senhor declara na *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades não nasce novamente neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Assim, simplesmente pela consciência de Kṛṣṇa, pela

misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, a pessoa pode ser liberada, ou, em outras palavras, pode ser libertada do grande forte deste universo e sair dele rumo ao mundo espiritual.

Também é significativo que as deidades predominantes mesmo dos maiores planetas tenham recebido seus elevados cargos por causa das atividades piedosas muito valiosas que realizaram em nascimentos anteriores. Isso é indicado aqui pelas palavras karma-nirmita-gatayaḥ. Por exemplo, como já discutimos, a lua é chamada jīva, o que significa que ela é uma entidade viva como nós, mas, devido a suas atividades piedosas, foi designada para seu cargo de deus da lua. De modo semelhante, todos os semideuses são entidades vivas que foram designadas para seus diversos cargos como senhores da lua, da terra, de Vênus e assim por diante por causa de seu grande serviço e atos piedosos. Somente a deidade predominante do sol, Sūrya Nārāyaṇa, é uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Mahārāja Dhruva, a deidade predominante de Dhruvaloka, também é uma entidade viva. Assim, há dois tipos de entidades — a entidade suprema, a Suprema Personalidade de Deus, e a entidade viva comum, a jīva (nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām). Todos os semideuses estão ocupados no serviço do Senhor, e somente por tal arranjo os assuntos do universo prosseguem.

No que se refere às grandes águias mencionadas neste verso, entende-se que existem águias tão grandes que podem caçar grandes elefantes. Voam tão alto que podem viajar de um planeta

a outro. Começam a voar em um planeta e pousam em outro, e, durante o voo, põem ovos que eclodem em outras aves enquanto caem pelo ar. Em sânscrito, tais águias são chamadas śyena. Nas circunstâncias atuais, é claro, não podemos ver tais aves enormes, mas, ao menos, sabemos de águias que podem capturar macacos e depois lançá-los ao chão para matá-los e comê-los. De modo semelhante, entende-se que existem aves gigantescas que podem carregar elefantes, matá-los e comê-los.

Os dois exemplos da águia e da nuvem são suficientes para provar que voar e flutuar podem ser possíveis por meio de ajustes do ar. Os planetas, de modo semelhante, estão flutuando porque a natureza material ajusta o ar conforme as ordens do Senhor Supremo. Poder-se-ia dizer que esses ajustes constituem a lei da gravidade, mas, em qualquer caso, é preciso aceitar que essas leis são feitas pela Suprema Personalidade de Deus. Os supostos cientistas não têm controle algum sobre elas. Os cientistas podem falsamente, indevidamente, declarar que não há Deus, mas isso não é um fato.

5.23.4

kecanaitaj jyotir-anīkaṁ śiśumāra-saṁsthānena bhagavato vāsudevasya yoga-dhāraṇāyām anuvarṇayanti.

PALABRA POR PALABRA

kecana–alguns yogīs ou eruditos da astronomia; etat–este; jyotiḥ-anīkam–grande roda de planetas e estrelas; śiśumāra-saṁsthānena–imaginam que essa roda seja um śiśumāra (golfinho); bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; vāsudevasya–do Senhor Vāsudeva (o filho de Vasudeva), Kṛṣṇa; yoga-dhāraṇāyām–em absorção na adoração; anuvarṇayanti–descrevem.

TRADUCCIÓN

Esta grande máquina, composta pelas estrelas e planetas, assemelha-se à forma de um śiśumāra [golfinho] na água. Às vezes, é considerada uma encarnação de Kṛṣṇa, Vāsudeva. Os grandes yogīs meditam em Vāsudeva sob essa forma porque ela é, de fato, visível.

SIGNIFICADO

Os transcendentalistas como os yogīs cujas mentes não conseguem acomodar a forma do Senhor preferem visualizar algo muito grande, como o virāṭ-puruṣa. Por isso, alguns yogīs contemplam esse śiśumāra imaginário como se estivesse nadando no céu da mesma forma que um golfinho nada na água. Meditam nele como o virāṭ-rūpa, a forma gigantesca da Suprema Personalidade de Deus.

5.23.5

yasya pucchāgre 'vāḱśirasaḥ kuṇḍalī-bhūta-dehasya dhruva upakalpitas tasya lāṅgūle prajāpatir agnir indro dharma iti puccha-mūle dhātā vidhātā ca kaṭyāṁ saptarṣayaḥ; tasya dakṣiṇāvarta-kuṇḍalī-bhūta-śarīrasya yāny udagayanāni dakṣiṇa-pārśve tu nakṣatrāṇy upakalpayanti dakṣiṇāyanāni tu savye; yathā śiśumārasya kuṇḍalā-bhoga-sanniveśasya pārśvayor ubhayor apy avayavāḥ samasaṅkhyā bhavanti; pṛṣṭhe tv ajavīthī ākāśa-gaṅgā codarataḥ.

PALABRA POR PALABRA

yasya–do qual; puccha-agre–no fim da cauda; avāḱśirasaḥ–cuja cabeça está voltada para baixo; kuṇḍalī-bhūta-dehasya–cujo corpo, que está enrolado; dhruvaḥ–Mahārāja Dhruva em seu planeta, a estrela polar; upakalpitaḥ–está situado; tasya–disso; lāṅgūle–na cauda; prajāpatiḥ–de nome Prajāpati; agniḥ–Agni; indraḥ–Indra; dharmaḥ–Dharma; iti–assim; puccha-mūle–na base da cauda; dhātā vidhātā–os semideuses conhecidos como Dhātā e Vidhātā; ca–também; kaṭyām–no quadril; sapta-ṛṣayaḥ–os sete sábios santos; tasya–disso; dakṣiṇa-āvarta-kuṇḍalī-bhūta-śarīrasya–cujo corpo é como uma espiral voltada para o lado direito; yāni–quais; udagayanāni–marcando os cursos setentrionais; dakṣiṇa-pārśve–do lado direito; tu–mas; nakṣatrāṇi–constelações; upakalpayanti–estão situadas; dakṣiṇa-āyanāni–as catorze estrelas, de Puṣyā a Uttarāṣāḍhā, marcando o curso setentrional; tu–mas;

savye–do lado esquerdo; yathā–assim como; śiśumārasya–do golfinho; kuṇḍalā-bhoga-sanniveśasya–cujo corpo aparenta uma espiral; pārśvayoḥ–nos lados; ubhayoḥ–ambos; api–certamente; avayavāḥ–os membros; samasaṅkhyāḥ–em número igual (catorze); bhavanti–são; pṛṣṭhe–nas costas; tu–certamente; ajavīthī–as três primeiras estrelas que marcam a rota meridional (Mūlā, Pūrvaṣāḍhā e Uttarāṣāḍhā); ākāśa-gaṅgā–o Ganges no céu (a Via Láctea); ca–também; udarataḥ–no abdome.

TRADUCCIÓN

Esta forma do śiśumāra tem a cabeça voltada para baixo e o corpo enrolado. Na extremidade de sua cauda está o planeta de Dhruva, no corpo de sua cauda estão os planetas dos semideuses Prajāpati, Agni, Indra e Dharma, e na base de sua cauda estão os planetas dos semideuses Dhātā e Vidhātā. Onde estariam os quadris do śiśumāra estão os sete sábios santos como Vasiṣṭha e Aṅgirā. O corpo enrolado do Śiśumāra-cakra volta-se para seu lado direito, no qual estão localizadas as catorze constelações de Abhijit a Punarvasu. Em seu lado esquerdo estão as catorze estrelas de Puṣyā a Uttarāṣāḍhā. Assim, seu corpo está equilibrado porque seus lados são ocupados por igual número de estrelas. Nas costas do śiśumāra está o grupo de estrelas conhecido como Ajavīthī, e em seu abdome está o Ganges que flui no céu [a Via Láctea].

SIGNIFICADO

5.23.6

punarvasu-puṣyau dakṣiṇa-vāmayoḥ śroṇyor ārdrāśleṣe ca dakṣiṇa-vāmayoḥ paścimayoḥ pādayor abhijid-uttarāṣāḍhe dakṣiṇa-vāmayor nāsikayor yathā-saṅkhyaṁ śravaṇa-pūrvāṣāḍhe dakṣiṇa-vāmayor locanayor dhaniṣṭhā mūlaṁ ca dakṣiṇa-vāmayoḥ karṇayor maghādīny aṣṭa nakṣatrāṇi dakṣiṇāyanāni vāma-pārśva-vaṅkriṣu yuñjīta tathaiva mṛga-śīrṣādīny udagayanāni dakṣiṇa-pārśva-vaṅkriṣu prātilomyena prayuñjīta śatabhiṣā-jyeṣṭhe skandhayor dakṣiṇa-vāmayor nyaset.

PALABRA POR PALABRA

punarvasu–a estrela chamada Punarvasu; puṣyau–e a estrela chamada Puṣyā; dakṣiṇa-vāmayoḥ–à direita e à esquerda; śroṇyoḥ–nos quadris; ārdrā–a estrela chamada Ārdrā; aśleṣe–a estrela chamada Aśleṣā; ca–também; dakṣiṇa-vāmayoḥ–à direita e à esquerda; paścimayoḥ–atrás; pādayoḥ–pés; abhijit-uttarāṣāḍhe–as estrelas chamadas Abhijit e Uttarāṣāḍhā; dakṣiṇa-vāmayoḥ–à direita e à esquerda; nāsikayoḥ–narinas; yathā-saṅkhyam–segundo a ordem numérica; śravaṇa-pūrvāṣāḍhe–as estrelas chamadas Śravaṇā e Pūrvāṣāḍhā; dakṣiṇa-vāmayoḥ–à direita e à esquerda; locanayoḥ–olhos; dhaniṣṭhā mūlam ca–e as estrelas chamadas

Dhaniṣṭhā e Mūlā; dakṣiṇa-vāmayoḥ–à direita e à esquerda; karṇayoḥ–orelhas; maghā-ādīni–as estrelas como Maghā; aṣṭa nakṣatrāṇi–oito estrelas; dakṣiṇa-āyanāni–que marcam o curso meridional; vāma-pārśva–do lado esquerdo; vaṅkriṣu–nas costelas; yuñjīta–pode colocar; tathā eva–de modo semelhante; mṛga-śīrṣā-ādīni–como Mṛgaśīrṣā; udagayanāni–marcando o curso setentrional; dakṣiṇa-pārśva-vaṅkriṣu–no lado direito; prātilomyena–em ordem inversa; prayuñjīta–pode colocar; śatabhiṣā–Śatabhiṣā; jyeṣṭhe–Jyeṣṭhā; skandhayoḥ–nos dois ombros; dakṣiṇa-vāmayoḥ–direito e esquerdo; nyaset–deve colocar.

TRADUCCIÓN

Nos lados direito e esquerdo de onde estariam os quadris no Śiśumāra-cakra estão as estrelas chamadas Punarvasu e Puṣyā. Ārdrā e Aśleṣā estão em seus pés direito e esquerdo, Abhijit e Uttarāṣāḍhā estão em suas narinas direita e esquerda, Śravaṇā e Pūrvāṣāḍhā estão em seus olhos direito e esquerdo, e Dhaniṣṭhā e Mūlā estão em suas orelhas direita e esquerda. As oito estrelas de Maghā a Anurādhā, que marcam o curso meridional, estão nas costelas do lado esquerdo de seu corpo, e as oito estrelas de Mṛgaśīrṣā a Pūrvabhādra, que marcam o curso setentrional, estão nas costelas do lado direito. Śatabhiṣā e Jyeṣṭhā estão nos ombros direito e esquerdo.

SIGNIFICADO

5.23.7

uttarā-hanāv agastir adharā-hanau yamo mukheṣu cāṅgārakaḥ śanaiścara upasthe bṛhaspatiḥ kakudi vakṣasy ādityo hṛdaye nārāyaṇo manasi candro nābhyām uśanā stanayor aśvinau budhaḥ prāṇāpānayo rāhur gale ketavaḥ sarvāṅgeṣu romasu sarve tārā-gaṇāḥ.

PALABRA POR PALABRA

uttarā-hanau–na mandíbula superior; agastiḥ–a estrela chamada Agasti; adharā-hanau–na mandíbula inferior; yamaḥ–Yamarāja; mukheṣu–na boca; ca–também; aṅgārakaḥ–Marte; śanaiścaraḥ–Saturno; upasthe–nos órgãos genitais; bṛhaspatiḥ–Júpiter; kakudi–na nuca; vakṣasi–no peito; ādityaḥ–o sol; hṛdaye–dentro do coração; nārāyaṇaḥ–o Senhor Nārāyaṇa; manasi–na mente; candraḥ–a lua; nābhyām–no umbigo; uśanā–Vênus; stanayoḥ–nos dois seios; aśvinau–as duas estrelas chamadas Aśvin; budhaḥ–Mercúrio; prāṇāpānayoḥ–nos ares internos conhecidos como prāṇa e apāna; rāhuḥ–o planeta Rāhu; gale–no pescoço; ketavaḥ–cometas; sarva-aṅgeṣu–por todo o corpo; romasu–nos poros do corpo; sarve–todas; tārā-gaṇāḥ–as numerosas estrelas.

TRADUCCIÓN

No queixo superior do śiśumāra está Agasti; em seu queixo inferior, Yamarāja; em sua boca, Marte; em seus órgãos genitais, Saturno; na nuca, Júpiter; em seu peito, o sol; e no âmago de seu coração, Nārāyaṇa. Em sua mente está a lua; em seu umbigo, Vênus; e em seus seios, os Aśvinī-kumāras. Em seu ar vital, conhecido como prāṇāpāna, está Mercúrio, em seu pescoço está Rāhu, por todo o seu corpo estão os cometas, e em seus poros estão as numerosas estrelas.

SIGNIFICADO

5.23.8

etad u haiva bhagavato viṣṇoḥ sarva-devatāmayaṁ rūpam aharahaḥ sandhyāyāṁ prayato vāgyato nirīkṣamāṇa upatiṣṭheta namo jyotir-lokāya kālāyanāyānimiṣāṁ pataye mahā-puruṣāyābhidhīmahīti.

PALABRA POR PALABRA

etat–este; u ha–de fato; eva–certamente; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; sarva-devatā-mayam–composta de todos os semideuses; rūpam–forma; ahaḥ-ahaḥ–sempre; sandhyāyām–pela manhã, ao meio-dia e à noite; prayataḥ–meditando em; vāgyataḥ–controlando as palavras;

nirīkṣamāṇaḥ–observando; upatiṣṭheta–deve-se adorar; namaḥ–respeitosas reverências; jyotiḥ-lokāya–ao lugar de repouso de todos os sistemas planetários; kālāyanāya–sob a forma do tempo supremo; animiṣām–dos semideuses; pataye–ao senhor; mahā-puruṣāya–à Pessoa Suprema; abhidhīmahi–meditemos; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, o corpo do śiśumāra, conforme assim descrito, deve ser considerado a forma externa do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Pela manhã, ao meio-dia e à noite, a pessoa deve observar silenciosamente a forma do Senhor como o Śiśumāra-cakra e adorá-Lo com este mantra: "Ó Senhor que assumiste a forma do tempo! Ó lugar de repouso de todos os planetas que se movem em diferentes órbitas! Ó senhor de todos os semideuses, ó Pessoa Suprema, ofereço-Te minhas respeitosas reverências e medito em Ti."

SIGNIFICADO

5.23.9

graharkṣatārāmayam ādhidaivikaṁ

pāpāpahaṁ mantra-kṛtāṁ tri-kālam

namasyataḥ smarato vā tri-kālaṁ

naśyeta tat-kālajam āśu pāpam

PALABRA POR PALABRA

graha-ṛkṣa-tārā-mayam–composto de todos os planetas e estrelas; ādhidaivikam–o líder de todos os semideuses; pāpa-apaham–o destruidor das reações pecaminosas; mantra-kṛtām–daqueles que cantam o mantra acima mencionado; tri-kālam–três vezes; namasyataḥ–oferecendo reverências; smarataḥ–meditando; vā–ou; tri-kālam–três vezes; naśyeta–destrói; tat-kāla-jam–nascidas naquele tempo; āśu–muito rapidamente; pāpam–todas as reações pecaminosas.

TRADUCCIÓN

O corpo do Senhor Supremo, Viṣṇu, que forma o Śiśumāra-cakra, é o lugar de repouso de todos os semideuses e de todas as estrelas e planetas. Aquele que cantar este mantra para adorar essa Pessoa Suprema três vezes ao dia — pela manhã, ao meio-dia e à noite — certamente ficará livre de todas as reações pecaminosas. Se a pessoa simplesmente oferecer suas reverências a esta forma ou recordar-se desta forma três vezes ao dia, todas as suas atividades pecaminosas recentes serão destruídas.

SIGNIFICADO

Resumindo toda a descrição dos sistemas planetários do universo, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que aquele que conseguir meditar nesse arranjo como o virāṭ-rūpa, ou viśva-rūpa, o corpo externo da Suprema Personalidade de Deus, e adorá-Lo três vezes ao dia por meio da meditação estará sempre livre de todas as reações pecaminosas. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura estima que Dhruvaloka, a estrela polar, está 3.800.000 yojanas acima do sol. Acima de Dhruvaloka, em 10.000.000 yojanas, está Maharloka; acima de Maharloka, em 20.000.000 yojanas, está Janaloka; acima de Janaloka, em 80.000.000 yojanas, está Tapoloka; e acima de Tapoloka, em 120.000.000 yojanas, está Satyaloka. Assim, a distância do sol até Satyaloka é de 233.800.000 yojanas, ou 1.870.400.000 milhas. Os planetas Vaikuṇṭha começam 26.200.000 yojanas (209.600.000 milhas) acima de Satyaloka. Dessa forma, o Viṣṇu Purāṇa descreve que a cobertura do universo está a 260.000.000 yojanas (2.080.000.000 milhas) de distância do sol. A distância do sol à terra é dos sistemas planetários inferiores chamados Atala, Vitala, Sutala, Talātala, Mahātala, Rasātala e Pātāla. Abaixo desses planetas inferiores, em 30.000 yojanas, Śeṣa Nāga está deitado no oceano Garbhodaka. Esse oceano tem 249.800.000 yojanas de profundidade. Assim, o diâmetro total do universo é de aproximadamente 500.000.000 yojanas, ou 4.000.000.000 milhas.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Sistema Planetário Śiśumāra".

Capítulo 24

5.24.1

śrī-śuka uvāca

adhastāt savitur yojanāyute svarbhānur nakṣatravac caratīty eke yo 'sāv amaratvaṁ grahatvaṁ cālabhata bhagavad-anukampayā svayam asurāpasadaḥ saiṁhikeyo hy atad-arhas tasya tāta janma karmāṇi copariṣṭād vakṣyāmaḥ.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; adhastāt–abaixo; savituḥ–do globo solar; yojana–uma medida equivalente a oito milhas; ayute–dez mil; svarbhānuḥ–o planeta conhecido como Rāhu; nakṣatra-vat–como uma das estrelas; carati–está girando; iti–assim; eke–alguns que são versados nos *Purāṇas*; yaḥ–que; asau–aquele; amaratvam–um tempo de vida como o dos semideuses; grahatvam–uma posição como um dos principais planetas; ca–e; alabhata–obteve; bhagavat-anukampayā–pela compaixão da Suprema Personalidade de Deus; svayam–pessoalmente; asura-apasadaḥ–o mais baixo dos asuras; saiṁhikeyaḥ–sendo o filho de Siṁhikā; hi–de fato; a-tat-arhaḥ–não qualificado para essa posição; tasya–dele; tāta–ó meu querido rei;

janma–nascimento; karmāṇi–atividades; ca–também; upariṣṭāt–mais tarde; vakṣyāmaḥ–explicarei.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, alguns historiadores, os narradores dos *Purāṇas*, dizem que 10.000 yojanas [80.000 milhas] abaixo do sol está o planeta conhecido como Rāhu, que se move como uma das estrelas. A deidade regente desse planeta, que é o filho de Siṁhikā, é o mais abominável de todos os asuras, mas, embora completamente inapto para assumir a posição de semideus ou deidade planetária, alcançou essa posição pela graça da Suprema Personalidade de Deus. Mais adiante falarei dele com maiores detalhes.

SIGNIFICADO

5.24.2

yad adas taraṇer maṇḍalaṁ pratapatas tad vistarato yojanāyutam ācakṣate dvādaśa-sahasraṁ somasya trayodaśa-sahasraṁ rāhor yaḥ parvaṇi tad-vyavadhāna-kṛd vairānubandhaḥ sūryā-candramasāv abhidhāvati.

PALABRA POR PALABRA

yat–que; adaḥ–aquele; taraṇeḥ–do sol; maṇḍalam–globo; pratapataḥ–que distribui sempre calor; tat–isso; vistarataḥ–em termos de largura; yojana–uma distância de oito milhas; ayutam–dez mil; ācakṣate–estimam; dvādaśa-sahasram–20.000 yojanas (160.000 milhas); somasya–da lua; trayodaśa–trinta; sahasram–mil; rāhoḥ–do planeta Rāhu; yaḥ–que; parvaṇi–em certa ocasião; tat-vyavadhāna-kṛt–que criou uma obstrução ao sol e à lua na ocasião da distribuição do néctar; vaira-anubandhaḥ–cujas intenções são hostis; sūryā–o sol; candramasau–e a lua; abhidhāvati–persegue-os na noite de lua cheia e no dia de lua nova.

TRADUCCIÓN

O globo solar, que é uma fonte de calor, estende-se por 10.000 yojanas [80.000 milhas]. A lua estende-se por 20.000 yojanas [160.000 milhas], e Rāhu, por 30.000 yojanas [240.000 milhas]. Antigamente, quando o néctar estava sendo distribuído, Rāhu tentou criar dissensão entre o sol e a lua interpondo-se entre eles. Rāhu é hostil tanto ao sol quanto à lua e, por isso, sempre procura cobrir a luz do sol e da lua no dia de lua nova e na noite de lua cheia.

SIGNIFICADO

Como aqui se afirma, o sol estende-se por 10.000 yojanas, e a lua estende-se pelo dobro disso, ou seja, 20.000 yojanas. A palavra *dvādaśa* deve ser entendida como o dobro de dez, ou seja, vinte.

Na opinião de Vijayadhvaja, a extensão de Rāhu deve ser o dobro da lua, isto é, do texto do *Bhāgavatam*, Vijayadhvaja cita a seguinte passagem a respeito de Rāhu: *rāhu*-soma-ravīṇāṁ tu maṇḍalā dvi-guṇoktitām. Isto significa que Rāhu é duas vezes maior que a lua, a qual é duas vezes maior que o sol. Esta é a conclusão do comentador Vijayadhvaja.

5.24.3

tan niśamyobhayatrāpi bhagavatā rakṣaṇāya prayuktaṁ sudarśanaṁ nāma bhāgavataṁ dayitam astraṁ tat tejasā durviṣahaṁ muhuḥ parivartamānam abhyavasthito muhūrtam udvijamānaś cakita-hṛdaya ārād eva nivartate tad uparāgam iti vadanti lokāḥ.

PALABRA POR PALABRA

tat–essa situação; niśamya–ouvindo; ubhayatra–em torno tanto do sol quanto da lua; api–de fato; bhagavatā–pela Suprema Personalidade de Deus; rakṣaṇāya–para a proteção deles; prayuktam–ocupado; sudarśanam–o disco de Kṛṣṇa; nāma–chamado; bhāgavatam–o devoto mais íntimo; dayitam–o mais querido; astram–arma; tat–essa; tejasā–por sua refulgência; durviṣaham–calor insuportável; muhuḥ–repetidamente; parivartamānam–movendo-se ao redor do sol e da lua; abhyavasthitaḥ–situado; muhūrtam–por um muhūrta (quarenta e oito minutos); udvijamānaḥ–cuja mente estava cheia de ansiedades;

cakita–assustado; hṛdayaḥ–o âmago de cujo coração; ārāt–para um lugar distante; eva–certamente; nivartate–foge; tat–essa situação; uparāgam–um eclipse; iti–assim; vadanti–dizem; lokāḥ–as pessoas.

TRADUCCIÓN

Após ouvirem dos semideuses do sol e da lua sobre o ataque de Rāhu, a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, emprega Seu disco, conhecido como Sudarśana cakra, para protegê-los. O Sudarśana cakra é o devoto mais amado do Senhor e é favorecido pelo Senhor. O calor intenso de sua refulgência, destinado a matar os não-vaiṣṇavas, é insuportável para Rāhu, que, por isso, foge com medo dele. Durante o tempo em que Rāhu perturba o sol ou a lua, ocorre o que as pessoas comumente conhecem como eclipse.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, é sempre o protetor de Seus devotos, que também são conhecidos como semideuses. Os semideuses controladores são extremamente obedientes ao Senhor Viṣṇu, embora também desejem desfrute material dos sentidos, e é por essa razão que são chamados de semideuses, ou quase divinos. Embora Rāhu tente atacar tanto o sol quanto a lua, ambos são protegidos pelo Senhor Viṣṇu. Como tem muito medo do cakra do Senhor Viṣṇu, Rāhu não pode permanecer diante do sol ou da lua por mais de um muhūrta (quarenta e oito minutos). O fenômeno que ocorre quando Rāhu bloqueia a luz do

sol ou da lua é chamado de eclipse. A tentativa dos cientistas desta Terra de ir à lua é tão demoníaca quanto o ataque de Rāhu. Naturalmente, suas tentativas serão fracassos, pois ninguém pode entrar tão facilmente na lua ou no sol. Assim como o ataque de Rāhu, tais tentativas certamente serão fracassos.

5.24.4

tato 'dhastāt siddha-cāraṇa-vidyādharāṇāṁ sadanāni tāvan mātra eva.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–o planeta Rāhu; adhastāt–abaixo; siddha-cāraṇa–dos planetas conhecidos como Siddhaloka e Cāraṇaloka; vidyādharāṇām–e dos planetas dos Vidyādharas; sadanāni–os lugares de residência; tāvat mātra–apenas essa distância (oitenta mil milhas); eva–de fato.

TRADUCCIÓN

Abaixo de Rāhu, a 10.000 yojanas [80.000 milhas], estão os planetas conhecidos como Siddhaloka, Cāraṇaloka e Vidyādhara-loka.

SIGNIFICADO

Diz-se que os habitantes de Siddhaloka, sendo naturalmente dotados dos poderes dos yogīs, podem ir de um planeta a outro por seus poderes místicos naturais, sem usar aviões ou máquinas semelhantes.

5.24.5

tato 'dhastād yakṣa-rakṣaḥ-piśāca-preta-bhūta-gaṇānāṁ vihārājiram antarikṣaṁ yāvad vāyuḥ pravāti yāvan meghā upalabhyante.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ adhastāt–abaixo dos planetas ocupados pelos Siddhas, Cāraṇas e Vidyādharas; yakṣa-rakṣaḥ-piśāca-preta-bhūta-gaṇānām–dos Yakṣas, Rākṣasas, Piśācas, fantasmas e assim por diante; vihāra-ajiram–o lugar de gratificação dos sentidos; antarikṣam–no céu ou espaço sideral; yāvat–até onde; vāyuḥ–o vento; pravāti–sopra; yāvat–até onde; meghāḥ–as nuvens; upalabhyante–são vistas.

TRADUCCIÓN

Abaixo de Vidyādhara-loka, Cāraṇaloka e Siddhaloka, no céu chamado antarikṣa, estão os lugares de desfrute dos Yakṣas, Rākṣasas, Piśācas, fantasmas e assim por

diante. Antarikṣa estende-se até onde o vento sopra e as nuvens flutuam no céu. Acima disso, não há mais ar.

SIGNIFICADO

5.24.6

tato 'dhastāc chata-yojanāntara iyaṁ pṛthivī yāvad dhaṁsa-bhāsa-śyena-suparṇādayaḥ patattri-pravarā utpatantīti.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ adhastāt–abaixo disso; śata-yojana–de cem yojanas; antare–por um intervalo; iyam–este; pṛthivī–planeta Terra; yāvat–tão alto quanto; haṁsa–cisnes; bhāsa–abutres; śyena–águias; suparṇa-ādayaḥ–e outras aves; patattri-pravarāḥ–as principais entre as aves; utpatanti–podem voar; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Abaixo das moradas dos Yakṣas e Rākṣasas, a uma distância de 100 yojanas [800 milhas], está o planeta Terra. Seus limites superiores estendem-se até onde cisnes, falcões, águias e aves grandes semelhantes podem voar.

SIGNIFICADO

5.24.7

upavarṇitaṁ bhūmer yathā-sanniveśāvasthānam avaner apy adhastāt sapta bhū-vivarā ekaikaśo yojanāyutāntareṇāyāma-vistāreṇopakḷptā atalaṁ vitalaṁ sutalaṁ talātalaṁ mahātalaṁ rasātalaṁ pātālam iti.

PALABRA POR PALABRA

upavarṇitam–declarado anteriormente; bhūmeḥ–do planeta Terra; yathā-sanniveśa-avasthānam–segundo a disposição dos diferentes lugares; avaneḥ–a Terra; api–certamente; adhastāt–abaixo; sapta–sete; bhū-vivarāḥ–outros planetas; eka-ekaśaḥ–em sucessão, até o limite externo do universo; yojana-ayuta-antareṇa–com um intervalo de dez mil yojanas (oitenta mil milhas); āyāma-vistāreṇa–em largura e comprimento; upakḷptāḥ–situados; atalam–chamado Atala; vitalam–Vitala; sutalam–Sutala; talātalam–Talātala; mahātalam–Mahātala; rasātalam–Rasātala; pātālam–Pātāla; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, abaixo desta Terra estão sete outros planetas, conhecidos como Atala, Vitala, Sutala, Talātala, Mahātala, Rasātala e Pātāla. Já expliquei a localização dos sistemas planetários da Terra. A largura e o comprimento dos sete sistemas planetários inferiores calculam-se exatamente iguais aos da Terra.

SIGNIFICADO

5.24.8

eteṣu hi bila-svargeṣu svargād apy adhika-kāma-bhogaiśvaryānanda-bhūti-vibhūtibhiḥ susamṛddha-bhavanodyānākrīḍa-vihāreṣu daitya-dānava-kādraveyā nitya-pramuditānurakta-kalatrāpatya-bandhu-suhṛd-anucarā gṛha-pataya īśvarād apy apratihata-kāmā māyā-vinodā nivasanti.

PALABRA POR PALABRA

eteṣu–nestes; hi–certamente; bila-svargeṣu–conhecidos como os mundos subterrâneos celestiais; svargāt–do que os planetas celestiais; api–mesmo; adhika–uma quantidade maior; kāma-bhoga–desfrute de gratificação dos sentidos; aiśvarya-ānanda–bem-aventurança devida à opulência; bhūti–influência; vibhūtibhiḥ–por essas coisas e riqueza; su-samṛddha–aprimorados; bhavana–casas; udyāna–jardins; ākrīḍa-vihāreṣu–em lugares para diferentes tipos de gratificação dos sentidos; daitya–os demônios; dānava–fantasmas; kādraveyāḥ–serpentes; nitya–que estão sempre; pramudita–exultantes; anurakta–por causa do apego; kalatra–à esposa; apatya–filhos; bandhu–relações familiares; suhṛt–amigos; anucarāḥ–seguidores; gṛha-patayaḥ–os chefes de família; īśvarāt–do que aqueles mais capazes, como os semideuses; api–mesmo; apratihata-kāmāḥ–cujo cumprimento dos desejos

luxuriosos é desimpedido; māyā–ilusória; vinodāḥ–que sentem felicidade; nivasanti–vivem.

TRADUCCIÓN

Nesses sete sistemas planetários, também conhecidos como céus subterrâneos [bila-svarga], há casas, jardins e lugares de desfrute sensorial muito belos, ainda mais opulentos que os dos planetas superiores, pois os demônios possuem um padrão muito elevado de prazer sensual, riqueza e influência. A maior parte dos habitantes desses planetas, que são conhecidos como Daityas, Dānavas e Nāgas, vive como chefes de família. Suas esposas, filhos, amigos e sociedade estão todos plenamente absortos em felicidade material ilusória. O desfrute sensorial dos semideuses por vezes se vê perturbado, mas os habitantes desses planetas desfrutam a vida sem perturbações. Compreende-se, assim, que são muito apegados à felicidade ilusória.

SIGNIFICADO

Segundo as declarações de Prahlāda Mahārāja, o desfrute material é *māyā-sukha*, desfrute ilusório. Um vaiṣṇava vive cheio de ansiedades pela libertação de todas as entidades vivas desse falso desfrute. Prahlāda Mahārāja diz: *māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān* [SB 7.9.43]: esses tolos (*vimūḍhas*) estão ocupados em felicidade material, que é, sem dúvida, temporária. Quer nos planetas celestiais, quer nos planetas

inferiores ou nos terrestres, as pessoas estão absortas em felicidade material temporária, esquecendo-se de que, no devido tempo, terão de mudar de corpo segundo as leis materiais e sofrer a repetição de nascimento, morte, velhice e doença. Sem se importarem com o que acontecerá no próximo nascimento, os materialistas grosseiros simplesmente se ocupam em desfrutar durante o curto período da vida presente. Um vaiṣṇava está sempre ansioso por dar a todos esses materialistas desorientados a verdadeira felicidade da bem-aventurança espiritual.

5.24.9

yeṣu mahārāja mayena māyāvinā vinirmitāḥ puro nānā-maṇi-pravara-praveka-viracita-vicitra-bhavana-prākāra-gopura-sabhā-caitya-catvarāyatanādibhir nāgāsura-mithuna-pārāvata-śuka-sārikākīrṇa-kṛtrima-bhūmibhir vivareśvara-gṛhottamaiḥ samalaṅkṛtāś cakāsati.

PALABRA POR PALABRA

yeṣu–nesses sistemas planetários inferiores; mahā-rāja–ó meu querido rei; mayena–pelo demônio chamado Maya; māyā-vinā–possuidor de conhecimento avançado na construção de comodidades materiais; vinirmitāḥ–construídas; puraḥ–cidades; nānā-maṇi-pravara–de gemas valiosas; praveka–com excelentes; viracita–construídas; vicitra–maravilhosas; bhavana–casas; prākāra–muralhas; gopura–portões; sabhā–salas de reuniões

legislativas; caitya–templos; catvara–escolas; āyatana-ādibhiḥ–com hotéis ou salões de recreação e assim por diante; nāga–de entidades vivas com corpos serpentiformes; asura–de demônios, ou pessoas ímpias; mithuna–por casais; pārāvata–pombos; śuka–papagaios; sārikā–mainás; ākīrṇa–povoadas; kṛtrima–artificiais; bhūmibhiḥ–possuindo áreas; vivara-īśvara–dos líderes dos planetas; gṛha-uttamaiḥ–com casas de primeira classe; samalaṅkṛtāḥ–decoradas; cakāsati–brilham magnificamente.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, nos céus de imitação conhecidos como bila-svarga, há um grande demônio chamado Maya Dānava, que é um artista e arquiteto perito. Ele construiu muitas cidades brilhantemente decoradas. Há muitas casas, muralhas, portões, salões de reuniões, templos, pátios e recintos de templos maravilhosos, bem como muitos hotéis servindo de aposentos residenciais para estrangeiros. As casas dos líderes desses planetas são construídas com as gemas mais valiosas, e estão sempre apinhadas de entidades vivas conhecidas como Nāgas e Asuras, assim como de muitos pombos, papagaios e aves semelhantes. No conjunto, essas cidades celestiais de imitação encontram-se belíssimamente situadas e atrativamente decoradas.

SIGNIFICADO

5.24.10

udyānāni cātitarāṁ mana-indriyānandibhiḥ kusuma-phala-stabaka-subhaga-kisalayāvanata-rucira-viṭapa-viṭapināṁ latāṅgāliṅgitānāṁ śrībhiḥ samithuna-vividha-vihaṅgama-jalāśayānām amala-jala-pūrṇānāṁ jhaṣakulollaṅghana-kṣubhita-nīra-nīraja-kumuda-kuva-laya-kahlāra-nīlotpala-lohita-śatapatrādi-vaneṣu kṛta-niketanānām eka-vihārākula-madhura-vividha-svanādibhir indriyotsavair amara-loka-śriyam atiśayitāni.

PALABRA POR PALABRA

udyānāni–os jardins e parques; ca–também; atitarām–grandemente; manaḥ–à mente; indriya–e aos sentidos; ānandibhiḥ–que causam prazer; kusuma–por flores; phala–de frutos; stabaka–cachos; subhaga–muito belos; kisalaya–brotos novos; avanata–dobrados; rucira–atraentes; viṭapa–possuindo ramos; viṭapinām–de árvores; latā-aṅga-āliṅgitānām–que são abraçadas pelos membros das trepadeiras; śrībhiḥ–pela beleza; samithuna–em pares; vividha–variedades; vihaṅgama–frequentados por aves; jala-āśayānām–de reservatórios de água; amala-jala-pūrṇānām–cheios de água límpida e transparente; jhaṣa-kula-ullaṅghana–pelo saltar de diversos peixes; kṣubhita–agitada;

nīra–na água; nīraja–de lótus; kumuda–nenúfares; kuvalaya–flores chamadas kuvalaya; kahlāra–flores kahlāra; nīla-utpala–lótus azuis; lohita–vermelhos; śata-patra-ādi–lótus de cem pétalas e assim por diante; vaneṣu–em florestas; kṛta-niketanānām–de aves que fizeram seus ninhos; eka-vihāra-ākula–cheios de desfrute ininterrupto; madhura–muito doces; vividha–variedades; svana-ādibhiḥ–pelos sons; indriya-utsavaiḥ–evocando desfrute dos sentidos; amara-loka-śriyam–a beleza dos lugares residenciais dos semideuses; atiśayitāni–superando.

TRADUCCIÓN

Os parques e jardins dos céus artificiais superam em beleza os dos planetas celestiais superiores. As árvores desses jardins, abraçadas por trepadeiras, dobram-se sob o peso dos galhos carregados de frutos e flores, mostrando-se, assim, extraordinariamente belas. Tal beleza poderia atrair qualquer pessoa e fazer-lhe a mente desabrochar plenamente no prazer da gratificação dos sentidos. Há muitos lagos e reservatórios de água límpida e transparente, agitados pelo saltar dos peixes e decorados com muitas flores, como nenúfares, kuvalayas, kahlāras e lótus azuis e vermelhos. Pares de cakravākas e muitas outras aves aquáticas aninham-se nos lagos e ali desfrutam sempre em estado de alegria, produzindo vibrações doces e agradáveis, muito satisfatórias e propícias ao desfrute dos sentidos.

SIGNIFICADO

5.24.11

yatra ha vāva na bhayam aho-rātrādibhiḥ kāla-vibhāgair upalakṣyate.

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; ha vāva–certamente; na–não; bhayam–temor; ahaḥ-rātra-ādibhiḥ–por causa de dias e noites; kāla-vibhāgaiḥ–as divisões do tempo; upalakṣyate–é experimentado.

TRADUCCIÓN

Visto não haver luz solar nesses planetas subterrâneos, o tempo não se divide em dias e noites e, em consequência, não existe o temor produzido pelo tempo.

SIGNIFICADO

5.24.12

yatra hi mahāhi-pravara-śiro-maṇayaḥ sarvaṁ tamaḥ prabādhante.

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; hi–de fato; mahā-ahi–de grandes serpentes; pravara–das melhores; śiraḥ-maṇayaḥ–as gemas nos capelos; sarvam–toda; tamaḥ–escuridão; prabādhante–afastam.

TRADUCCIÓN

Muitas grandes serpentes residem ali com gemas em seus capelos, e a refulgência dessas gemas dissipa a escuridão em todas as direções.

SIGNIFICADO

5.24.13

na vā eteṣu vasatāṁ divyauṣadhi-rasa-rasāyanānna-pāna-snānādibhir ādhayo vyādhayo valī-palita-jarādayaś ca deha-vaivarṇya-daurgandhya-sveda-klama-glānir iti vayo 'vasthāś ca bhavanti.

PALABRA POR PALABRA

na–não; vā–nem; eteṣu–nesses planetas; vasatām–dos que residem; divya–maravilhosas; auṣadhi–de ervas; rasa–os sucos; rasāyana–e elixires; anna–por comer; pāna–beber; snāna-ādibhiḥ–por banhar-se e assim por diante; ādhayaḥ–perturbações mentais; vyādhayaḥ–doenças; valī–rugas; palita–cabelos brancos;

jarā–velhice; ādayaḥ–e assim por diante; ca–e; deha-vaivarṇya–o esmaecimento do brilho corporal; daurgandhya–mau odor; sveda–transpiração; klama–fadiga; glāniḥ–falta de energia; iti–assim; vayaḥ avasthāḥ–condições miseráveis devidas ao avanço da idade; ca–e; bhavanti–são.

TRADUCCIÓN

Visto que os habitantes desses planetas bebem e se banham em sucos e elixires feitos de ervas maravilhosas, estão livres de todas as ansiedades e doenças físicas. Não têm experiência de cabelos brancos, rugas ou invalidez; o brilho de seus corpos não se esmaece, a transpiração não lhes causa mau cheiro e não os perturbam a fadiga, a falta de energia ou o entusiasmo reduzido pela velhice.

SIGNIFICADO

5.24.14

na hi teṣāṁ kalyāṇānāṁ prabhavati kutaścana mṛtyur vinā bhagavat-tejasaś cakrāpadeśāt.

PALABRA POR PALABRA

na hi–não; teṣām–deles; kalyāṇānām–que são por natureza auspiciosos; prabhavati–é capaz de influenciar; kutaścana–de lugar

algum; mṛtyuḥ–morte; vinā–exceto; bhagavat-tejasaḥ–da energia da Suprema Personalidade de Deus; cakra-apadeśāt–daquela arma chamada Sudarśana cakra.

TRADUCCIÓN

Vivem com muita auspiciosidade e não temem a morte por nenhuma causa, salvo o tempo estabelecido para a morte, que é a refulgência do Sudarśana cakra da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Este é o defeito da existência material. Tudo nos céus subterrâneos está muito bem disposto. Há aposentos residenciais bem situados, uma atmosfera agradável e nenhuma inconveniência corporal ou ansiedade mental, mas, ainda assim, os que ali vivem têm de nascer outra vez de acordo com o *karma*. As pessoas de mente obtusa não conseguem compreender esse defeito de uma civilização materialista que visa às comodidades materiais. Pode-se tornar a própria condição de vida muito agradável aos sentidos, mas, apesar de todas as condições favoráveis, é preciso, no devido tempo, encontrar a morte. Os membros de uma civilização demoníaca esforçam-se por tornar suas condições de vida muito confortáveis, mas não podem deter a morte. A influência do Sudarśana cakra não permitirá que sua suposta felicidade material perdure.

5.24.15

yasmin praviṣṭe 'sura-vadhūnāṁ prāyaḥ puṁsavanāni bhayād eva sravanti patanti ca.

PALABRA POR PALABRA

yasmin–onde; praviṣṭe–quando entrou; asura-vadhūnām–das esposas daqueles demônios; prāyaḥ–quase sempre; puṁsavanāni–fetos; bhayāt–por causa do medo; eva–certamente; sravanti–escorregam para fora; patanti–caem; ca–e.

TRADUCCIÓN

Quando o disco Sudarśana entra nessas regiões, as esposas grávidas dos demônios sofrem abortos espontâneos devido ao medo de sua refulgência.

SIGNIFICADO

5.24.16

athātale maya-putro 'suro balo nivasati yena ha vā iha sṛṣṭāḥ ṣaṇ-ṇavatir māyāḥ kāścanādyāpi māyāvino dhārayanti yasya ca jṛmbhamāṇasya mukhatas trayaḥ strī-gaṇā udapadyanta svairiṇyaḥ kāminyaḥ puṁścalya iti yā vai bilāyanaṁ praviṣṭaṁ puruṣaṁ rasena hāṭakākhyena sādhayitvā sva-

vilāsāvalokanānurāga-smita-saṁlāpopagūhanādibhiḥ
svairaṁ kila ramayanti yasminn upayukte puruṣa īśvaro 'haṁ
siddho 'ham ity ayuta-mahā-gaja-balam ātmānam
abhimanyamānaḥ katthate madāndha iva.

PALABRA POR PALABRA

atha–agora; atale–no planeta chamado Atala; maya-putraḥ asuraḥ–o demônio filho de Maya; balaḥ–Bala; nivasati–reside; yena–por quem; ha vā–de fato; iha–neste; sṛṣṭāḥ–propagadas; ṣaṭ-ṇavatiḥ–noventa e seis; māyāḥ–variedades de ilusão; kāścana–algumas; adya api–ainda hoje; māyā-vinaḥ–aqueles que conhecem a arte das proezas mágicas (como fabricar ouro); dhārayanti–utilizam; yasya–de quem; ca–também; jṛmbhamāṇasya–enquanto bocejava; mukhataḥ–da boca; trayaḥ–três; strī-gaṇāḥ–variedades de mulheres; udapadyanta–foram geradas; svairiṇyaḥ–svairiṇī (aquela que só se casa dentro de sua mesma classe); kāminyaḥ–kāmiṇī (aquela que, sendo luxuriosa, se casa com homens de qualquer grupo); puṁścalyaḥ–puṁścalī (aquela que quer passar de um marido a outro); iti–assim; yāḥ–que; vai–certamente; bila-ayanam–nos planetas subterrâneos; praviṣṭam–entrando; puruṣam–um homem; rasena–por um suco; hāṭaka-ākhyena–feito de uma erva intoxicante chamada hāṭaka; sādhayitvā–tornando-o apto sexualmente; sva-vilāsa–para a sua própria gratificação dos sentidos; avalokana–por olhares; anurāga–luxuriosos; smita–pelo sorriso; saṁlāpa–pelas conversas; upagūhana-ādibhiḥ–e pelos abraços; svairam–segundo o próprio desejo; kila–de fato; ramayanti–desfrutam o prazer sexual;

yasmin–o qual; upayukte–quando usado; puruṣaḥ–um homem; īśvaraḥ aham–sou a pessoa mais poderosa; siddhaḥ aham–sou a pessoa mais grandiosa e elevada; iti–assim; ayuta–dez mil; mahā-gaja–de grandes elefantes; balam–a força; ātmānam–a si mesmo; abhimanyamānaḥ–estando cheio de orgulho; katthate–dizem; mada-andhaḥ–cego pelo falso prestígio; iva–como.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, agora descreverei a você os sistemas planetários inferiores, um por um, começando por Atala. Em Atala há um demônio, filho de Maya Dānava chamado Bala, que criou noventa e seis tipos de poder místico. Alguns supostos *yogīs* e *svāmīs* aproveitam-se desse poder místico para enganar as pessoas ainda hoje. Simplesmente ao bocejar, o demônio Bala criou três tipos de mulheres, conhecidas como *svairiṇī*, *kāmiṇī* e *puṁścalī*. As *svairiṇīs* gostam de casar-se com homens de seu próprio grupo, as *kāmiṇīs* casam-se com homens de qualquer grupo, e as *puṁścalīs* trocam de marido um após o outro. Se um homem entra no planeta Atala, essas mulheres imediatamente o capturam e o induzem a beber uma bebida intoxicante feita com uma droga chamada *hāṭaka* [*cannabis indica*]. Esse intoxicante dota o homem de grande potência sexual, da qual as mulheres se aproveitam para o desfrute. A mulher o encanta com olhares atraentes, palavras íntimas, sorrisos de amor e, em

seguida, abraços. Dessa maneira, induz-o a desfrutar de sexo com ela até a sua plena satisfação. Em razão de sua potência sexual aumentada, o homem julga-se mais forte que dez mil elefantes e considera-se o mais perfeito. De fato, iludido e intoxicado pelo falso orgulho, ele se julga Deus, ignorando a morte iminente.

SIGNIFICADO

5.24.17

tato 'dhastād vitale haro bhagavān hāṭakeśvaraḥ sva-pārṣada-bhūta-gaṇāvṛtaḥ prajāpati-sargopabṛṁhaṇāya bhavo bhavānyā saha mithunī-bhūta āste yataḥ pravṛttā sarit-pravarā hāṭakī nāma bhavayor vīryeṇa yatra citrabhānur mātariśvanā samidhyamāna ojasā pibati tan niṣṭhyūtaṁ hāṭakākhyaṁ suvarṇaṁ bhūṣaṇenāsurendrāvarodheṣu puruṣāḥ saha puruṣībhir dhārayanti.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–o planeta Atala; adhastāt–abaixo; vitale–no planeta; haraḥ–o Senhor Śiva; bhagavān–a personalidade mais poderosa; hāṭakeśvaraḥ–o senhor do ouro; sva-pārṣada–por seus próprios associados; bhūta-gaṇa–que são seres vivos fantasmagóricos; āvṛtaḥ–rodeado; prajāpati-sarga–da criação do Senhor Brahmā; upabṛṁhaṇāya–para aumentar a população; bhavaḥ–o Senhor Śiva;

bhavānyā saha–com sua esposa, Bhavānī; mithunī-bhūtaḥ–estando unido em sexo; āste–permanece; yataḥ–daquele planeta (Vitala); pravṛttā–emanando; sarit-pravarā–o grande rio; hāṭakī–Hāṭakī; nāma–chamado; bhavayoḥ vīryeṇa–devido ao sêmen e ao óvulo do Senhor Śiva e de Bhavānī; yatra–onde; citra-bhānuḥ–o deus do fogo; mātariśvanā–pelo vento; samidhyamānaḥ–sendo posto em chamas brilhantes; ojasā–com grande força; pibati–bebe; tat–isso; niṣṭhyūtam–cuspido com um som sibilante; hāṭaka-ākhyam–chamado Hāṭaka; suvarṇam–ouro; bhūṣaṇena–com diferentes tipos de ornamentos; asura-indra–dos grandes asuras; avarodheṣu–nos lares; puruṣāḥ–os varões; saha–com; puruṣībhiḥ–suas esposas e mulheres; dhārayanti–usam.

TRADUCCIÓN

O planeta seguinte abaixo de Atala é Vitala, no qual o Senhor Śiva, conhecido como o senhor das minas de ouro, vive com seus associados pessoais, os fantasmas e entidades vivas semelhantes. O Senhor Śiva, como progenitor, ocupa-se em sexo com Bhavānī, a progenitora, para produzir entidades vivas, e, da mistura de seus fluidos vitais, gera-se o rio chamado Hāṭakī. Quando o fogo, atiçado pelo vento, bebe desse rio e em seguida silva e o cospe, produz ouro chamado Hāṭaka. Os demônios que vivem nesse planeta com suas esposas ornam-se com diversos ornamentos feitos desse ouro, e assim vivem ali muito felizes.

SIGNIFICADO

Parece que, quando Bhava e Bhavānī, o Senhor Śiva e sua esposa, unem-se sexualmente, a emulsão de suas secreções produz uma substância química que, quando aquecida pelo fogo, pode produzir ouro. Diz-se que os alquimistas da idade média tentaram preparar ouro a partir de metal vil, e Śrīla Sanātana Gosvāmī também afirma que, quando o metal-sino é tratado com mercúrio, pode produzir ouro. Śrīla Sanātana Gosvāmī menciona isso em relação à iniciação de homens de classe baixa para transformá-los em *brāhmaṇas*. Sanātana Gosvāmī disse:

yathā kāñcanatāṁ yāti

kāṁsyaṁ rasa-vidhānataḥ

tathā dīkṣā-vidhānena

dvijatvaṁ jāyate nṛṇām

"Assim como se pode transformar o *kaṁsa*, ou metal-sino, em ouro tratando-o com mercúrio, também se pode tornar um homem de baixo nascimento um *brāhmaṇa* por meio de iniciá-lo apropriadamente nas atividades vaiṣṇavas." A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna está tentando transformar *mlecchas* e *yavanas* em verdadeiros *brāhmaṇas* iniciando-os apropriadamente e fazendo-os parar de comer carne, intoxicar-se, ter sexo ilícito e jogar. Quem deixa esses quatro princípios da atividade pecaminosa e canta o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa pode, com certeza, tornar-se um *brāhmaṇa*

puro mediante o processo de iniciação genuína, como sugere Śrīla Sanātana Gosvāmī.

Além disso, se alguém toma uma indicação deste verso e aprende a misturar mercúrio com metal-sino aquecendo-os e fundindo-os apropriadamente, pode obter ouro a baixíssimo preço. Os alquimistas da idade média tentaram fabricar ouro, mas foram malsucedidos, talvez porque não tenham seguido a instrução correta.

5.24.18

tato 'dhastāt sutale udāra-śravāḥ puṇya-śloko virocanātmajo balir bhagavatā mahendrasya priyaṁ cikīrṣamāṇenāditer labdha-kāyo bhūtvā vaṭu-vāmana-rūpeṇa parākṣipta-loka-trayo bhagavad-anukampayaiva punaḥ praveśita indrādiṣv avidyamānayā susamṛddhayā śriyābhijuṣṭaḥ sva-dharmeṇārādhayaṁs tam eva bhagavantam ārādhanīyam apagata-sādhvasa āste 'dhunāpi.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ adhastāt–abaixo do planeta conhecido como Vitala; sutale–no planeta conhecido como Sutala; udāra-śravāḥ–altamente celebrado; puṇya-ślokaḥ–muito piedoso e avançado em consciência espiritual; virocana-ātmajaḥ–o filho de Virocana; baliḥ–Bali Mahārāja; bhagavatā–pela Suprema Personalidade de Deus; mahā-

indrasya–do rei dos céus, Indra; priyam–o bem-estar; cikīrṣamāṇena–desejando realizar; āditeḥ–de Aditi; labdha-kāyaḥ–tendo obtido Seu corpo; bhūtvā–aparecendo; vaṭu–*brahmacārī*; vāmana-rūpeṇa–na forma de um anão; parākṣipta–arrebatados; loka-trayaḥ–os três mundos; bhagavat-anukampayā–pela misericórdia imotivada da Suprema Personalidade de Deus; eva–certamente; punaḥ–novamente; praveśitaḥ–feito entrar; indra-ādiṣu–mesmo entre os semideuses, como o rei dos céus; avidyamānayā–inexistente; susamṛddhayā–muito enriquecida por essa opulência exaltada; śriyā–pela boa fortuna; abhijuṣṭaḥ–sendo abençoado; sva-dharmeṇa–desempenhando o serviço devocional; ārādhayan–adorando; tam–a Ele; eva–certamente; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; ārādhanīyam–que é o mais digno de adoração; apagata-sādhvasaḥ–sem medo; āste–permanece; adhunā api–ainda hoje.

TRADUCCIÓN

Abaixo do planeta Vitala está outro planeta, conhecido como Sutala, onde o grande filho de Mahārāja Virocana, Bali Mahārāja, célebre como o mais piedoso dos reis, reside ainda hoje. Para o bem-estar de Indra, o rei dos céus, o Senhor Viṣṇu apareceu na forma de um *brahmacārī* anão como filho de Aditi e enganou Bali Mahārāja pedindo apenas três passos de terra, mas tomando todos os três mundos. Estando muito satisfeito com Bali Mahārāja por entregar todas as suas

posses, o Senhor devolveu-lhe o reino e o tornou mais rico que o opulento rei Indra. Mesmo agora, Bali Mahārāja ocupa-se em serviço devocional adorando a Suprema Personalidade de Deus no planeta de Sutala.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é descrita como Uttamaśloka, "Aquele que é adorado pelos melhores versos sânscritos selecionados", e Seus devotos, como Bali Mahārāja, também são adorados por *puṇya-śloka*, versos que aumentam a piedade da pessoa. Bali Mahārāja ofereceu tudo ao Senhor — sua riqueza, seu reino e até mesmo seu próprio corpo (*sarvātma-nivedane baliḥ*). O Senhor apareceu diante de Bali Mahārāja como um *brāhmaṇa* mendigo, e Bali Mahārāja deu-Lhe tudo o que tinha. Contudo, Bali Mahārāja não se empobreceu; ao doar todas as suas posses à Suprema Personalidade de Deus, tornou-se um devoto bem-sucedido e recebeu tudo de volta com as bênçãos do Senhor. De modo semelhante, aqueles que dão contribuições para expandir as atividades do movimento da consciência de Kṛṣṇa e para cumprir seus objetivos jamais serão prejudicados; receberão de volta sua riqueza com as bênçãos do Senhor Kṛṣṇa. Por outro lado, aqueles que recolhem contribuições em nome da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna devem ter muito cuidado para não usar nem um vintém da arrecadação com qualquer outro propósito que não o do serviço amoroso transcendental ao Senhor.

5.24.19

no evaitat sākṣātkāro bhūmi-dānasya yat tad bhagavaty aśeṣa-jīva-nikāyānāṁ jīva-bhūtātma-bhūte paramātmani vāsudeve tīrthatame pātra upapanne parayā śraddhayā paramādara-samāhita-manasā sampratipāditasya sākṣād apavarga-dvārasya yad bila-nilayaiśvaryam.

PALABRA POR PALABRA

no–não; eva–de fato; etat–isto; sākṣātkāraḥ–o resultado direto; bhūmi-dānasya–da doação de terra; yat–que; tat–isso; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; aśeṣa-jīva-nikāyānām–de incontáveis entidades vivas; jīva-bhūta-ātma-bhūte–que é a vida e a Superalma; parama-ātmani–o regulador supremo; vāsudeve–o Senhor Vāsudeva (Kṛṣṇa); tīrtha-tame–que é o melhor de todos os lugares de peregrinação; pātre–o recipiente mais digno; upapanne–tendo se aproximado; parayā–pela mais elevada; śraddhayā–fé; parama-ādara–com grande respeito; samāhita-manasā–com mente atenta; sampratipāditasya–que foi dada; sākṣāt–diretamente; apavarga-dvārasya–o portão da liberação; yat–que; bila-nilaya–de *bila-svarga*, os planetas celestiais de imitação; aiśvaryam–a opulência.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, Bali Mahārāja doou todas as suas posses à Suprema Personalidade de Deus, Vāmanadeva, mas certamente não se deve concluir que ele alcançou

sua grande opulência mundana em *bila-svarga* em resultado de sua disposição caritativa. A Suprema Personalidade de Deus, que é a fonte da vida para todas as entidades vivas, vive dentro de todos como a amigável Superalma, e, sob Sua direção, a entidade viva desfruta ou sofre no mundo material. Apreciando grandemente as qualidades transcendentais do Senhor, Bali Mahārāja ofereceu tudo a Seus pés de lótus. Seu propósito, contudo, não era ganhar nada de material, mas tornar-se um devoto puro. Para um devoto puro, a porta da liberação se abre automaticamente. Não se deve pensar que Bali Mahārāja recebeu tamanha opulência material meramente em razão de sua caridade. Quando alguém se torna um devoto puro em amor, pode também ser abençoado com uma boa posição material pela vontade do Senhor Supremo. Não obstante, não se deve pensar erroneamente que a opulência material de um devoto seja o resultado de seu serviço devocional. O verdadeiro resultado do serviço devocional é o despertar do amor puro pela Suprema Personalidade de Deus, que continua em todas as circunstâncias.

SIGNIFICADO

5.24.20

yasya ha vāva kṣuta-patana-praskhalanādiṣu vivaśaḥ sakṛn nāmābhigṛṇan puruṣaḥ karma-bandhanam añjasā vidhunoti yasya haiva pratibādhanaṁ mumukṣavo 'nyathaivopalabhante.

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; ha vāva–de fato; kṣuta–quando com fome; patana–caindo; praskhalana-ādiṣu–tropeçando e assim por diante; vivaśaḥ–estando indefeso; sakṛt–uma vez; nāma abhigṛṇan–cantando o santo nome do Senhor; puruṣaḥ–uma pessoa; karma-bandhanam–o cativeiro da atividade fruitiva; añjasā–completamente; vidhunoti–lava; yasya–do qual; ha–certamente; eva–dessa maneira; pratibādhanam–a repulsa; mumukṣavaḥ–pessoas que desejam a liberação; anyathā–de outra forma; eva–certamente; upalabhante–estão tentando realizar.

TRADUCCIÓN

Se alguém que se vê embaraçado pela fome ou que cai ou tropeça canta o santo nome do Senhor, mesmo que uma só vez, voluntária ou involuntariamente, fica imediatamente livre das reações de seus atos passados. Os *karmīs*, enredados em atividades materiais, enfrentam muitas dificuldades na prática do *yoga* místico e em outros esforços para alcançar essa mesma liberdade.

SIGNIFICADO

Não é fato que a pessoa tenha de oferecer suas posses materiais à Suprema Personalidade de Deus e libertar-se antes de poder ocupar-se em serviço devocional. Um devoto alcança a liberação automaticamente, sem esforços separados. Bali Mahārāja não recebeu de volta todas as suas posses materiais meramente em razão de sua caridade ao Senhor. Quem se torna um devoto, livre de desejos e motivos materiais, considera todas as oportunidades, tanto materiais quanto espirituais, como bênçãos do Senhor, e, dessa maneira, seu serviço ao Senhor jamais é prejudicado. *Bhukti*, desfrute material, e *mukti*, liberação, são apenas subprodutos do serviço devocional. Um devoto não precisa trabalhar separadamente para alcançar *mukti*. Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura disse: *muktiḥ svayaṁ mukulitāñjaliḥ sevate 'smān*: um devoto puro do Senhor não precisa esforçar-se separadamente pela *mukti*, pois a *mukti* está sempre pronta a servi-lo.

A este respeito, o *Caitanya-caritāmṛta* (Antya 3.177–188) descreve a confirmação que faz Haridāsa Ṭhākura sobre o efeito de cantar o santo nome do Senhor.

keha bale—'nāma haite haya pāpa-kṣaya'

keha bale—'nāma haite jīvera mokṣa haya'

Alguns dizem que, ao cantar o santo nome do Senhor, a pessoa se liberta de todas as reações da vida pecaminosa, e

outros dizem que, ao cantar o santo nome do Senhor, alcança-se a liberação do cativeiro material.

haridāsa kahena,—"nāmera ei dui phala naya

nāmera phale kṛṣṇa-pade prema upajaya

Haridāsa Ṭhākura, contudo, disse que o resultado desejado de cantar o santo nome do Senhor não é a liberação do cativeiro material nem a liberação das reações da vida pecaminosa. O verdadeiro resultado de cantar o santo nome do Senhor é que se desperta a consciência adormecida de Kṛṣṇa, o serviço amoroso da pessoa ao Senhor.

ānuṣaṅgika phala nāmera—'mukti', 'pāpa-nāśa'

tāhāra dṛṣṭānta yaiche sūryera prakāśa

Haridāsa Ṭhākura disse que a liberação e a libertação das reações das atividades pecaminosas são apenas subprodutos do canto do santo nome do Senhor. Se alguém canta o santo nome do Senhor puramente, atinge a plataforma do serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus. A esse respeito, Haridāsa Ṭhākura deu um exemplo, comparando o poder do santo nome à luz do sol.

ei ślokera artha kara paṇḍitera gaṇa"

sabe kahe,—'tumi kaha artha-vivaraṇa'

Ele apresentou um verso diante de todos os eruditos presentes, mas os eruditos pediram-lhe que enunciasse o significado do verso.

haridāsa kahena,—"yaiche sūryera udaya

udaya nā haite ārambhe tamera haya kṣaya

Haridāsa Ṭhākura disse que, assim como o sol começa a nascer, dissipa a escuridão da noite mesmo antes que a luz solar seja visível.

caura-preta-rākṣasādira bhaya haya nāśa

udaya haile dharma-karma-ādi parakāśa

Antes mesmo que o nascer do sol ocorra, a luz da aurora destrói o medo dos perigos da noite, tais como as perturbações de ladrões, fantasmas e Rākṣasas, e, quando a luz solar realmente aparece, a pessoa ocupa-se em seus deveres.

aiche nāmodayārambhe pāpa-ādira kṣaya

udaya kaile kṛṣṇa-pade haya premodaya

De modo semelhante, mesmo antes que o canto do santo nome de alguém seja puro, a pessoa fica livre de todas as reações pecaminosas, e, quando canta puramente, torna-se um amante de Kṛṣṇa.

'mukti' tuccha-phala haya nāmābhāsa haite

ye mukti bhakta nā laya, se kṛṣṇa cāhe dite"

Um devoto jamais aceita *mukti*, mesmo que Kṛṣṇa a ofereça. A *mukti*, libertação de todas as reações pecaminosas, obtém-se mesmo por *nāmābhāsa*, ou um vislumbre da luz do santo nome antes que sua plena luz se torne perfeitamente visível.

O estágio de *nāmābhāsa* situa-se entre o de *nāma-aparādha*, ou cantar do santo nome com ofensas, e o canto puro. Há três estágios no canto do santo nome do Senhor. No primeiro estágio, comete-se dez tipos de ofensas ao cantar. No estágio seguinte, *nāmābhāsa*, as ofensas quase cessaram, e a pessoa está chegando à plataforma do canto puro. No terceiro estágio, quando canta o *mantra* Hare Kṛṣṇa sem ofensas, seu amor adormecido por Kṛṣṇa desperta imediatamente. Esta é a perfeição.

5.24.21

tad bhaktānām ātmavatāṁ sarveṣām ātmany ātmada ātmatayaiva.

PALABRA POR PALABRA

tat–isso; bhaktānām–de grandes devotos; ātma-vatām–de pessoas autorrealizadas como Sanaka e Sanātana; sarveṣām–de todos; ātmani–à Suprema Personalidade de Deus, que é a alma; ātma-

de–que dá a Si mesmo sem hesitação; ātmatayā–que é a Alma Suprema, Paramātmā; eva–de fato.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, que se situa no coração de todos como a Superalma, vende-Se a Seus devotos, como Nārada Muni. Em outras palavras, o Senhor dá amor puro a tais devotos e dá-Se Ele mesmo àqueles que O amam puramente. Grandes *yogīs* místicos autorrealizados, como os quatro Kumāras, também extraem grande bem-aventurança transcendental de perceber a Superalma dentro de si mesmos.

SIGNIFICADO

O Senhor tornou-Se o porteiro de Bali Mahārāja não por causa de ter este lhe dado tudo, mas em razão de sua exaltada posição como amante do Senhor.

5.24.22

na vai bhagavān nūnam amuṣyānujagrāha yad uta punar ātmānusmṛti-moṣaṇaṁ māyāmaya-bhogaiśvaryam evātanuteti.

PALABRA POR PALABRA

na–não; vai–de fato; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; nūnam–certamente; amuṣya–a Bali Mahārāja; anujagrāha–mostrou Seu favor; yat–porque; uta–certamente; punaḥ–novamente; ātma-anusmṛti–de lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus; moṣaṇam–que rouba a pessoa; māyā-maya–um atributo de Māyā; bhoga-aiśvaryam–a opulência material; eva–certamente; ātanuta–estendeu; iti–assim.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus não concedeu Sua misericórdia a Bali Mahārāja dando-lhe felicidade e opulência materiais, pois estas fazem com que a pessoa se esqueça do serviço amoroso ao Senhor. O resultado da opulência material é que a pessoa já não consegue absorver sua mente na Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de opulência. Uma, que resulta do *karma* da pessoa, é material, ao passo que a outra é espiritual. Uma alma rendida, que depende plenamente da Suprema Personalidade de Deus, não deseja opulência material para a gratificação dos sentidos. Por isso, quando se vê um devoto puro possuir opulência material exaltada, isso não se deve ao seu *karma*. Antes, deve-se à sua *bhakti*. Em outras palavras, ele se encontra nessa posição porque o Senhor Supremo deseja que execute

serviço a Ele com muita facilidade e opulência. A misericórdia especial do Senhor para com o devoto neófito é que este se torna materialmente pobre. Isso é misericórdia do Senhor, pois, se um devoto neófito se tornasse materialmente opulento, esqueceria o serviço ao Senhor. No entanto, se um devoto avançado é favorecido pelo Senhor com opulência, esta não é opulência material, mas uma oportunidade espiritual. A opulência material oferecida aos semideuses causa esquecimento do Senhor, mas a opulência foi dada a Bali Mahārāja para que continuasse o serviço ao Senhor, livre de qualquer traço de *māyā*.

5.24.23

yat tad bhagavatānadhigatānyopāyena
yācñā-cchalenāpahṛta-sva-śarīrāvaśeṣita-loka-trayo varuṇa-
pāśaiś ca sampratimukto giri-daryāṁ cāpaviddha iti hovāca.

PALABRA POR PALABRA

yat–que; tat–isso; bhagavatā–pela Suprema Personalidade de Deus; anadhigata-anya-upāyena–que não é percebido por outros meios; yācñā-chalena–por um ardil de mendicância; apahṛta–tomado; sva-śarīra-avaśeṣita–restando apenas seu próprio corpo; loka-trayaḥ–os três mundos; varuṇa-pāśaiḥ–pelas cordas de Varuṇa; ca–e; sampratimuktaḥ–completamente atado; giri-daryām–em uma caverna em uma montanha; ca–e; apaviddhaḥ–sendo retido; iti–assim; ha–de fato; uvāca–disse.

TRADUCCIÓN

Quando a Suprema Personalidade de Deus não viu outro meio de tirar tudo de Bali Mahārāja, recorreu ao ardil de mendigar dele e tomou-lhe todos os três mundos. Restou-lhe, assim, apenas o corpo, mas o Senhor ainda não estava satisfeito. Aprisionou Bali Mahārāja, atou-o com as cordas de Varuṇa e lançou-o em uma caverna em uma montanha. Não obstante, embora todos os seus bens lhe tivessem sido tomados e ele tivesse sido lançado em uma caverna, Bali Mahārāja era um devoto tão grandioso que falou da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

5.24.24

nūnaṁ batāyaṁ bhagavān artheṣu na niṣṇāto yo 'sāv indro yasya sacivo mantrāya vṛta ekāntato bṛhaspatis tam atihāya svayam upendreṇātmānam ayācatātmanaś cāśiṣo no eva tad-dāsyam ati-gambhīra-vayasaḥ kālasya manvantara-parivṛttaṁ kiyal loka-trayam idam.

PALABRA POR PALABRA

nūnam–certamente; bata–ai; ayam–este; bhagavān–muito erudito; artheṣu–em interesse próprio; na–não; niṣṇātaḥ–muito experiente;

yaḥ–que; asau–o rei dos céus; indraḥ–Indra; yasya–de quem; sacivaḥ–o primeiro-ministro; mantrāya–para dar instruções; vṛtaḥ–escolhido; ekāntataḥ–sozinho; bṛhaspatiḥ–chamado Bṛhaspati; tam–a ele; atihāya–ignorando; svayam–pessoalmente; upendreṇa–por meio de Upendra (o Senhor Vāmanadeva); ātmānam–a mim mesmo; ayācata–pediu; ātmanaḥ–para si mesmo; ca–e; āśiṣaḥ–bênçãos (os três mundos); no–não; eva–certamente; tat-dāsyam–o serviço amoroso ao Senhor; ati–muito; gambhīra-vayasaḥ–tendo uma duração insuperável; kālasya–do tempo; manvantara-parivṛttam–mudado pelo fim da vida de um Manu; kiyat–qual é o valor de; loka-trayam–três mundos; idam–estes.

TRADUCCIÓN

Ai, quão lamentável é para Indra, o rei dos céus, que, embora seja muito erudito e poderoso, e embora tenha escolhido Bṛhaspati como seu primeiro-ministro para instruí-lo, ele seja completamente ignorante quanto ao avanço espiritual. Bṛhaspati também é ininteligente, pois não instruiu adequadamente seu discípulo Indra. O Senhor Vāmanadeva estava de pé à porta de Indra, mas o rei Indra, em vez de pedir-Lhe uma oportunidade para prestar serviço amoroso transcendental, ocupou-O em pedir-me esmolas para obter os três mundos para sua gratificação dos sentidos. A soberania sobre os três mundos é muito insignificante, pois qualquer opulência material que alguém possa possuir dura apenas por

uma era de Manu, que é apenas uma fração mínima do tempo infinito.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja era tão poderoso que lutou com Indra e tomou posse dos três mundos. Indra era certamente muito avançado em conhecimento, mas, em vez de pedir a Vāmanadeva o engajamento em Seu serviço, usou o Senhor para mendigar posses materiais que terminariam ao final de uma era de Manu. Uma era de Manu, que é a duração da vida de Manu, calcula-se em setenta e dois *yugas*. Um *yuga* consiste de 4.300.000 anos e, portanto, a duração da vida de Manu é de 309.600.000 anos. Os semideuses possuem sua opulência material apenas até o fim da vida de Manu. O tempo é insuperável. O tempo que se concede à pessoa, mesmo que sejam milhões de anos, vai-se rapidamente. Os semideuses possuem seus bens materiais apenas dentro dos limites do tempo. Portanto, Bali Mahārāja lamentou que, embora Indra fosse muito erudito, não soubesse usar adequadamente sua inteligência, pois, em vez de pedir a Vāmanadeva que lhe permitisse ocupar-se em Seu serviço, Indra usou-O para mendigar de Bali Mahārāja riqueza material. Embora Indra fosse erudito e seu primeiro-ministro, Bṛhaspati, também o fosse, nenhum dos dois pediu para poder prestar serviço amoroso ao Senhor Vāmanadeva. Por isso, Bali Mahārāja lamentou por Indra.

5.24.25

yasyānudāsyam evāsmat-pitāmahaḥ kila vavre na tu sva-pitryaṁ yad utākutobhayaṁ padaṁ dīyamānaṁ bhagavataḥ param iti bhagavatoparate khalu sva-pitari.

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem (a Suprema Personalidade de Deus); anudāsyam–o serviço; eva–certamente; asmat–nosso; pitā-mahaḥ–avô; kila–de fato; vavre–aceitou; na–não; tu–mas; sva–próprio; pitryam–propriedade paterna; yat–que; uta–certamente; akutaḥ-bhayam–destemor; padam–posição; dīyamānam–sendo oferecida; bhagavataḥ–do que a Suprema Personalidade de Deus; param–outra; iti–assim; bhagavatā–pela Suprema Personalidade de Deus; uparate–quando morto; khalu–de fato; sva-pitari–seu próprio pai.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja disse: Meu avô Prahlāda Mahārāja é a única pessoa que compreendeu seu próprio interesse. Por ocasião da morte do pai de Prahlāda, Hiraṇyakaśipu, o Senhor Nṛsiṁhadeva quis oferecer a Prahlāda o reino de seu pai e até mesmo quis conceder-lhe a liberação do cativeiro material, mas Prahlāda não aceitou nenhum dos dois. A liberação e a opulência material, ele pensava, são obstáculos ao serviço devocional e, por isso, tais dádivas da Suprema

Personalidade de Deus não são Sua verdadeira misericórdia. Em consequência, em vez de aceitar os resultados de *karma* e *jñāna*, Prahlāda Mahārāja simplesmente pediu ao Senhor que o ocupasse no serviço de Seu servo.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu que um devoto imaculado deve considerar-se servo do servo do servo do Senhor Supremo (*gopī-bhartuḥ pāda-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ*). Na filosofia vaiṣṇava, a pessoa não deve sequer tornar-se servo direto. A Prahlāda Mahārāja foram oferecidas todas as bênçãos de uma posição opulenta no mundo material e até mesmo a liberação de fundir-se no Brahman, mas ele recusou tudo isso. Quis simplesmente ocupar-se no serviço do servo do servo do Senhor. Portanto, Bali Mahārāja disse que, por seu avô Prahlāda Mahārāja ter rejeitado as bênçãos da Suprema Personalidade de Deus em termos de opulência material e liberação do cativeiro material, ele verdadeiramente compreendeu seu próprio interesse.

5.24.26

tasya mahānubhāvasyānupatham amṛjita-kaṣāyaḥ ko vāsmad-vidhaḥ parihīṇa-bhagavad-anugraha upajigamiṣatīti.

PALABRA POR PALABRA

tasya–de Prahlāda Mahārāja; mahā-anubhāvasya–que foi um devoto exaltado; anupatham–a senda; amṛjita-kaṣāyaḥ–uma pessoa que está materialmente contaminada; kaḥ–que; vā–ou; asmat-vidhaḥ–como nós; parihīṇa-bhagavat-anugrahaḥ–estando sem o favor da Suprema Personalidade de Deus; upajigamiṣati–deseja seguir; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja disse: Pessoas como nós, que ainda estão apegadas ao desfrute material, que estão contaminadas pelos modos da natureza material e que carecem da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, não podem seguir a senda suprema de Prahlāda Mahārāja, o devoto exaltado do Senhor.

SIGNIFICADO

Diz-se que, para a realização espiritual, é preciso seguir grandes personalidades como o Senhor Brahmā, Devarṣi Nārada, o Senhor Śiva e Prahlāda Mahārāja. A senda da *bhakti* não é em absoluto difícil se seguirmos os passos dos *ācāryas* e autoridades anteriores, mas aqueles que estão demasiadamente contaminados pelos modos da natureza material não podem segui-los. Embora Bali Mahārāja estivesse, de fato, seguindo a senda de seu avô, devido à sua grande humildade, achava que não estava. É característico dos vaiṣṇavas avançados que seguem os princípios da *bhakti* considerarem-se seres humanos comuns.

Esta não é uma exibição artificial de humildade; o vaiṣṇava sinceramente pensa dessa forma e, por isso, jamais admite sua exaltada posição.

5.24.27

tasyānucaritam upariṣṭād vistariṣyate yasya bhagavān svayam akhila-jagad-gurur nārāyaṇo dvāri gadā-pāṇir avatiṣṭhate nija-janānukampita-hṛdayo yenāṅguṣṭhena padā daśa-kandharo yojanāyutāyutaṁ dig-vijaya uccāṭitaḥ.

PALABRA POR PALABRA

tasya–de Bali Mahārāja; anucaritam–a narração; upariṣṭāt–mais tarde (no Oitavo Canto); vistariṣyate–será explicada; yasya–de quem; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; svayam–pessoalmente; akhila-jagat-guruḥ–o mestre de todos os três mundos; nārāyaṇaḥ–o Senhor Supremo, o próprio Nārāyaṇa; dvāri–à porta; gadā-pāṇiḥ–portando a maça em Sua mão; avatiṣṭhate–permanece; nija-jana-anukampita-hṛdayaḥ–cujo coração está sempre cheio de misericórdia por Seus devotos; yena–por quem; aṅguṣṭhena–pelo dedão; padā–de Seu pé; daśa-kandharaḥ–Rāvaṇa, que tinha dez cabeças; yojana-ayuta-ayutam–uma distância de oitenta mil milhas; dik-vijaye–com o propósito de obter vitória sobre Bali Mahārāja; uccāṭitaḥ–expulso.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, como glorificarei o caráter de Bali Mahārāja? A Suprema Personalidade de Deus, o mestre dos três mundos, que é o mais compassivo com Seu próprio devoto, permanece com a maça na mão à porta de Bali Mahārāja. Quando Rāvaṇa, o poderoso demônio, veio para obter a vitória sobre Bali Mahārāja, Vāmanadeva chutou-o a uma distância de oitenta mil milhas com Seu dedão do pé. Explicarei o caráter e as atividades de Bali Mahārāja mais adiante [no Oitavo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*].

SIGNIFICADO

5.24.28

tato 'dhastāt talātale mayo nāma dānavendras
tri-purādhipatir bhagavatā purāriṇā tri-lokī-śaṁ cikīrṣuṇā
nirdagdha-sva-pura-trayas tat-prasādāl labdha-pado
māyāvinām ācāryo mahādevena parirakṣito vigata-
sudarśana-bhayo mahīyate.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–o planeta conhecido como Sutala; adhastāt–abaixo; talātale–no planeta conhecido como Talātala; mayaḥ–Maya;

nāma–chamado; dānava-indraḥ–o rei dos demônios Dānavas; tri-pura-adhipatiḥ–o senhor das três cidades; bhagavatā–pelo mais poderoso; purāriṇā–o Senhor Śiva, que é conhecido como Tripurāri; tri-lokī–dos três mundos; śam–a boa fortuna; cikīrṣuṇā–que desejava; nirdagdha–queimadas; sva-pura-trayaḥ–cujas três cidades; tat-prasādāt–pela misericórdia do Senhor Śiva; labdha–obtido; padaḥ–um reino; māyā-vinām ācāryaḥ–que é o *ācārya*, ou mestre, de todos os mágicos; mahā-devena–pelo Senhor Śiva; parirakṣitaḥ–protegido; vigata-sudarśana-bhayaḥ–que não tem medo da Suprema Personalidade de Deus nem de Seu Sudarśana cakra; mahīyate–é adorado.

TRADUCCIÓN

Abaixo do planeta conhecido como Sutala está outro planeta, chamado Talātala, governado pelo demônio Dānava chamado Maya. Maya é conhecido como o *ācārya* [mestre] de todos os *māyāvīs*, que podem invocar os poderes da feitiçaria. Para o benefício dos três mundos, o Senhor Śiva, conhecido como Tripurāri, certa vez ateou fogo aos três reinos de Maya, mas, posteriormente, satisfeito com ele, devolveu-lhe o reino. Desde então, Maya Dānava tem sido protegido pelo Senhor Śiva e, por isso, julga falsamente que não precisa temer o Sudarśana cakra da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

5.24.29

tato 'dhastān mahātale kādraveyāṇāṁ sarpāṇāṁ naika-śirasāṁ krodhavaśo nāma gaṇaḥ kuhaka-takṣaka-kāliya-suṣeṇādi-pradhānā mahā-bhogavantaḥ patattri-rājādhipateḥ puruṣa-vāhād anavaratam udvijamānāḥ sva-kalatrāpatya-suhṛt-kuṭumba-saṅgena kvacit pramattā viharanti.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–o planeta Talātala; adhastāt–abaixo; mahātale–no planeta conhecido como Mahātala; kādraveyāṇām–dos descendentes de Kadrū; sarpāṇām–que são grandes serpentes; na eka-śirasām–que têm muitos capelos; krodha-vaśaḥ–sempre sujeitos à cólera; nāma–chamado; gaṇaḥ–o grupo; kuhaka–Kuhaka; takṣaka–Takṣaka; kāliya–Kāliya; suṣeṇa–Suṣeṇa; ādi–e assim por diante; pradhānāḥ–os principais; mahā-bhogavantaḥ–entregues a toda sorte de desfrute material; patattri-rāja-adhipateḥ–do rei de todas as aves, Garuḍa; puruṣa-vāhāt–que carrega a Suprema Personalidade de Deus; anavaratam–constantemente; udvijamānāḥ–temerosos; sva–de suas próprias; kalatra-apatya–esposas e filhos; suhṛt–amigos; kuṭumba–parentes; saṅgena–na companhia; kvacit–às vezes; pramattāḥ–enfurecidos; viharanti–divertem-se.

TRADUCCIÓN

O sistema planetário abaixo de Talātala é conhecido como Mahātala. É a morada de serpentes de muitos capelos, descendentes de Kadrū, que estão sempre muito irados. As grandes serpentes que se destacam são Kuhaka, Takṣaka, Kāliya e Suṣeṇa. As serpentes em Mahātala são sempre perturbadas pelo medo de Garuḍa, o transportador do Senhor Viṣṇu, mas, embora estejam cheias de ansiedade, algumas delas, mesmo assim, divertem-se com suas esposas, filhos, amigos e parentes.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma que as serpentes que vivem no sistema planetário conhecido como Mahātala são muito poderosas e têm muitos capelos. Vivem com suas esposas e filhos e consideram-se muito felizes, embora estejam sempre cheias de ansiedade por causa de Garuḍa, que ali vai para destruí-las. Este é o modo de vida material. Mesmo quando alguém vive na condição mais abominável, ainda se julga feliz com sua esposa, filhos, amigos e parentes.

5.24.30

tato 'dhastād rasātale daiteyā dānavāḥ paṇayo nāma nivāta-kavacāḥ kāleyā hiraṇya-puravāsina iti vibudha-pratyanīkā utpattyā mahaujaso mahā-sāhasino bhagavataḥ sakala-lokānubhāvasya harer eva tejasā pratihata-balāvalepā bileśayā iva vasanti ye vai saramayendra-dūtyā vāgbhir mantra-varṇābhir indrād bibhyati.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ adhastāt–abaixo do sistema planetário Mahātala; rasātale–no planeta chamado Rasātala; daiteyāḥ–os filhos de Diti; dānavāḥ–os filhos de Danu; paṇayaḥ nāma–chamados Paṇis; nivāta-kavacāḥ–Nivāta-kavacas; kāleyāḥ–Kāleyas; hiraṇya-puravāsinaḥ–Hiraṇya-puravāsīs; iti–assim; vibudha-pratyanīkāḥ–inimigos dos semideuses; utpattyāḥ–desde o nascimento; mahā-ojasaḥ–muito poderosos; mahā-sāhasinaḥ–muito cruéis; bhagavataḥ–da Personalidade de Deus; sakala-loka-anubhāvasya–que é auspicioso para todos os sistemas planetários; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; eva–certamente; tejasā–pelo Sudarśana cakra; pratihata–derrotados; bala–força; avalepāḥ–e orgulho (pela força corporal); bila-īśayāḥ–as serpentes; iva–como; vasanti–vivem; ye–que; vai–de fato; saramayā–por Saramā; indra-dūtyā–a mensageira de Indra; vāgbhiḥ–pelas palavras; mantra-varṇābhiḥ–na forma de um *mantra*; indrāt–do rei Indra; bibhyati–têm medo.

TRADUCCIÓN

Abaixo de Mahātala está o sistema planetário conhecido como Rasātala, que é a morada dos demoníacos filhos de Diti e Danu. São chamados Paṇis, Nivāta-kavacas, Kāleyas e Hiraṇya-puravāsīs [aqueles que vivem em Hiraṇya-pura]. Todos eles são inimigos dos semideuses, e residem em buracos como serpentes. Desde o nascimento, são extremamente poderosos e cruéis e, embora estejam orgulhosos de sua força, são sempre derrotados pelo Sudarśana cakra da Suprema Personalidade de Deus, que rege todos os sistemas planetários. Quando uma mensageira de Indra chamada Saramā canta uma certa maldição, os demônios serpentinos de Mahātala ficam muito amedrontados de Indra.

SIGNIFICADO

Diz-se que houve uma grande batalha entre esses demônios serpentinos e Indra, o rei dos céus. Quando os demônios derrotados encontraram a mensageira Saramā, que cantava um *mantra*, ficaram amedrontados e, por isso, vivem no planeta chamado Rasātala.

5.24.31

tato 'dhastāt pātāle nāga-loka-patayo vāsuki-pramukhāḥ śaṅkha-kulika-mahāśaṅkha-śveta-dhanañjaya-dhṛtarāṣṭra-śaṅkhacūḍa-kambalāśvatara-devadattādayo mahā-bhogino mahāmarṣā nivasanti yeṣām u ha vai pañca-sapta-daśa-śata-sahasra-śīrṣāṇāṁ phaṇāsu viracitā mahā-maṇayo rociṣṇavaḥ pātāla-vivara-timira-nikaraṁ sva-rociṣā vidhamanti.

PALABRA POR PALABRA

tataḥ adhastāt–abaixo desse planeta Rasātala; pātāle–no planeta conhecido como Pātāla; nāga-loka-patayaḥ–os mestres dos Nāgalokas; vāsuki–por Vāsuki; pramukhāḥ–chefiados; śaṅkha–Śaṅkha; kulika–Kulika; mahā-śaṅkha–Mahāśaṅkha; śveta–Śveta; dhanañjaya–Dhanañjaya; dhṛtarāṣṭra–Dhṛtarāṣṭra; śaṅkha-cūḍa–Śaṅkhacūḍa; kambala–Kambala; aśvatara–Aśvatara; deva-datta–Devadatta; ādayaḥ–e assim por diante; mahā-bhoginaḥ–muito apegados à felicidade material; mahā-amarṣāḥ–muito invejosos por natureza; nivasanti–vivem; yeṣām–de todos eles; u ha–certamente; vai–de fato; pañca–cinco; sapta–sete; daśa–dez; śata–cem; sahasra–mil; śīrṣāṇām–dos que possuem capelos; phaṇāsu–nesses capelos; viracitāḥ–fixadas; mahā-maṇayaḥ–gemas muito valiosas; rociṣṇavaḥ–cheias de refulgência; pātāla-vivara–as cavernas do sistema planetário Pātāla; timira-nikaram–a massa de escuridão; sva-rociṣā–pela refulgência de seus capelos; vidhamanti–dispersam.

TRADUCCIÓN

Abaixo de Rasātala está outro sistema planetário, conhecido como Pātāla ou Nāgaloka, onde há muitas serpentes demoníacas, os mestres de Nāgaloka, tais como Śaṅkha, Kulika, Mahāśaṅkha, Śveta, Dhanañjaya, Dhṛtarāṣṭra, Śaṅkhacūḍa, Kambala, Aśvatara e Devadatta. O chefe entre elas é Vāsuki. Todas são extremamente irritadiças, e possuem muitíssimos capelos — algumas serpentes têm cinco capelos, outras sete, outras dez, outras cem e outras mil. Esses capelos são adornados com gemas valiosas, e a luz que emana das gemas ilumina todo o sistema planetário de *bila-svarga*.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Planetas Celestiais Subterrâneos".

Capítulo 25

5.25.1

śrī-śuka uvāca

tasya mūla-deśe triṁśad-yojana-sahasrāntara āste yā vai kalā bhagavatas tāmasī samākhyātānanta iti sātvatīyā draṣṭṛ-dṛśyayoḥ saṅkarṣaṇam aham ity abhimāna-lakṣaṇaṁ yaṁ saṅkarṣaṇam ity ācakṣate.

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; tasya–do planeta Pātāla; mūla-deśe–na região abaixo da base; triṁśat–trinta; yojana–unidades de medida equivalentes a oito milhas; sahasra-antare–a um intervalo de mil; āste–permanece; yā–que; vai–de fato; kalā–uma expansão de uma expansão; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; tāmasī–relacionada com a escuridão; samākhyātā–chamada; anantaḥ–Ananta; iti–assim; sātvatīyāḥ–os devotos; draṣṭṛ-dṛśyayoḥ–de matéria e espírito; saṅkarṣaṇam–o ato de aproximar; aham–eu; iti–assim; abhimāna–pela autoconcepção; lakṣaṇam–caracterizada; yam–a quem; saṅkarṣaṇam–Saṅkarṣaṇa; iti–assim; ācakṣate–os eruditos descrevem.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse a Mahārāja Parīkṣit: Meu querido rei, aproximadamente 240.000 milhas abaixo do planeta Pātāla, vive outra encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Trata-se da expansão do Senhor Viṣṇu conhecida como Senhor Ananta ou Senhor Saṅkarṣaṇa. Ele Se encontra sempre na posição transcendental, mas, por ser adorado pelo Senhor Śiva, a deidade de tamo-guṇa, ou da escuridão, é, às vezes, chamado de tāmasī. O Senhor Ananta é a Deidade predominante do modo material da ignorância, bem como do ego falso de todas as almas condicionadas. Quando um ser vivo condicionado pensa: "Eu sou o desfrutador, e este mundo destina-se ao meu desfrute", essa concepção de vida lhe é ditada por Saṅkarṣaṇa. Assim, a alma condicionada mundana julga-se o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Há uma classe de homens, semelhantes aos filósofos māyāvādīs, que interpretam erroneamente os mantras Védicos ahaṁ brahmāsmi e so'ham como significando "Eu sou o Brahman Supremo" e "Sou idêntico ao Senhor". Esse tipo de falsa concepção, em que alguém se julga o desfrutador supremo, é uma espécie de ilusão. Tal ilusão é descrita em outro trecho do *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.8): janasya moho 'yam ahaṁ mameti. Como se explica no verso acima, o Senhor Saṅkarṣaṇa é a

Deidade predominante dessa falsa concepção. Kṛṣṇa confirma isso no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." O Senhor está situado no coração de cada um como Saṅkarṣaṇa, e, quando um demônio se julga uno com o Senhor Supremo, o Senhor o mantém nessa escuridão. Embora tal entidade viva demoníaca seja apenas uma parte insignificante do Senhor Supremo, ela esquece sua verdadeira posição e julga-se o Senhor Supremo. Como esse esquecimento é criado por Saṅkarṣaṇa, Ele é, por vezes, chamado de tāmasī. O nome tāmasī não indica que Ele possua um corpo material. Ele é sempre transcendental, mas, por ser a Superalma do Senhor Śiva, que deve realizar atividades tamásicas, Saṅkarṣaṇa é, em algumas ocasiões, chamado de tāmasī.

5.25.2

yasyedaṁ kṣiti-maṇḍalaṁ bhagavato 'nanta-mūrteḥ sahasra-śirasa ekasminn eva śīrṣaṇi dhriyamāṇaṁ siddhārtha iva lakṣyate.

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; idam–este; kṣiti-maṇḍalam–universo; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; ananta-mūrteḥ–sob a forma de Anantadeva; sahasra-śirasaḥ–que tem milhares de capelos; ekasmin–em um; eva–apenas; śīrṣaṇi–capelo; dhriyamāṇam–está sendo sustentado; siddhārthaḥ iva–e como uma semente branca de mostarda; lakṣyate–é visto.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Este grande universo, situado em um dos milhares de capelos do Senhor Anantadeva, parece exatamente uma semente branca de mostarda. É infinitesimal em comparação com o capelo do Senhor Ananta.

SIGNIFICADO

5.25.3

yasya ha vā idaṁ kālenopasañjihīrṣato 'marṣa-viracita-rucira-bhramad-bhruvor antareṇa sāṅkarṣaṇo nāma rudra ekādaśa-vyūhas try-akṣas tri-śikhaṁ śūlam uttambhayann udatiṣṭhat.

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; ha vā–de fato; idam–este (mundo material); kālena–com o transcorrer do tempo; upasañjihīrṣataḥ–desejando destruir; amarṣa–pela cólera; viracita–formadas; rucira–muito belas; bhramat–movendo-se; bhruvoḥ–as duas sobrancelhas; antareṇa–de entre; sāṅkarṣaṇaḥ nāma–chamado Sāṅkarṣaṇa; rudraḥ–uma encarnação do Senhor Śiva; ekādaśa-vyūhaḥ–que tem onze expansões; tri-akṣaḥ–três olhos; tri-śikham–tendo três pontas; śūlam–um tridente; uttambhayan–erguendo; udatiṣṭhat–surgiu.

TRADUCCIÓN

Na época da devastação, quando o Senhor Anantadeva deseja destruir toda a criação, fica ligeiramente irado. Então, dentre Suas duas sobrancelhas, surge o Rudra de três olhos, portando um tridente. Esse Rudra, conhecido como Sāṅkarṣaṇa, é a personificação dos onze Rudras, ou encarnações do Senhor Śiva. Ele aparece para devastar toda a criação.

SIGNIFICADO

Em cada criação, as entidades vivas recebem uma oportunidade de encerrar seus negócios como almas condicionadas. Quando fazem mau uso dessa oportunidade e não retornam ao lar, ao Supremo, o Senhor Saṅkarṣaṇa fica irado. Em virtude de Seu humor irado, os onze Rudras, expansões do Senhor Śiva, saem das sobrancelhas do Senhor Saṅkarṣaṇa, e todos juntos devastam toda a criação.

5.25.4

yasyāṅghri-kamala-yugalāruṇa-viśada-nakha-maṇi-ṣaṇḍa-maṇḍaleṣv ahi-patayaḥ saha sātvatarṣabhair ekānta-bhakti-yogenāvanamantaḥ sva-vadanāni parisphurat-kuṇḍala-prabhā-maṇḍita-gaṇḍa-sthalāny ati-manoharāṇi pramudita-manasaḥ khalu vilokayanti.

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; aṅghri-kamala–dos pés de lótus; yugala–do par; aruṇa-viśada–rosa brilhante; nakha–das unhas; maṇi-ṣaṇḍa–como gemas; maṇḍaleṣu–nas superfícies arredondadas; ahi-patayaḥ–os líderes das serpentes; saha–com; sātvata-ṛṣabhaiḥ–os melhores devotos; ekānta-bhakti-yogena–com serviço devocional imaculado; avanamantaḥ–oferecendo reverências; sva-vadanāni–suas próprias faces; parisphurat–reluzentes; kuṇḍala–dos brincos; prabhā–pela refulgência; maṇḍita–decoradas; gaṇḍa-sthalāni–cujas faces; ati-manoharāṇi–muito belas; pramudita-manasaḥ–com a mente refrescada; khalu–de fato; vilokayanti–vislumbram.

TRADUCCIÓN

As unhas rosadas e transparentes dos pés de lótus do Senhor são exatamente como gemas preciosas polidas até obter um acabamento espelhado. Quando os devotos imaculados e os líderes das serpentes oferecem

suas reverências ao Senhor Saṅkarṣaṇa com grande devoção, ficam muito jubilosos ao verem suas próprias e belas faces refletidas nas unhas dos pés Dele. Suas faces estão decoradas com brincos cintilantes, e a beleza de seus rostos é extremamente agradável de contemplar.

SIGNIFICADO

5.25.5

yasyaiva hi nāga-rāja-kumārya āśiṣa āśāsānāś cārv-aṅga-valaya-vilasita-viśada-vipula-dhavala-subhaga-rucira-bhuja-rajata-stambheṣv aguru-candana-kuṅkuma-paṅkānulepenāvalimpamānās tad-abhimarśanonmathita-hṛdaya-makara-dhvajāveśa-rucira-lalita-smitās tad-anurāgamada-mudita-mada-vighūrṇitāruṇa-karuṇāvaloka-nayana-vadanāravindaṁ savrīḍaṁ kila vilokayanti.

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; eva–certamente; hi–de fato; nāga-rāja-kumāryaḥ–as princesas solteiras dos reis serpentes; āśiṣaḥ–bênçãos; āśāsānāḥ–esperando obter; cāru–belo; aṅga-valaya–na esfera de Seu corpo; vilasita–reluzente; viśada–imaculado; vipula–longo; dhavala–branco; subhaga–indicando boa fortuna; rucira–belo; bhuja–em Seus

braços; rajata-stambheṣu–como colunas de prata; aguru–de aloés; candana–de sândalo; kuṅkuma–de açafrão; paṅka–da polpa; anulepena–com um ungüento; avalimpamānāḥ–untando; tat-abhimarśana–pelo contato com Seus membros; unmathita–agitado; hṛdaya–em seus corações; makara-dhvaja–de Cupido; āveśa–pela entrada; rucira–muito belo; lalita–delicado; smitāḥ–cujo sorriso; tat–a Ele; anurāga–de afeição; mada–pela embriaguez; mudita–jubilosas; mada–devido à embriaguez de bondade; vighūrṇita–rolantes; aruṇa–rosados; karuṇa-avaloka–olhando com bondade; nayana–olhos; vadana–e face; aravindam–como flores de lótus; sa-vrīḍam–com timidez; kila–de fato; vilokayanti–contemplam.

TRADUCCIÓN

Os braços do Senhor Ananta são atrativamente longos, lindamente decorados com braceletes e inteiramente espirituais. São brancos e, por isso, parecem colunas de prata. Quando as belas princesas dos reis serpentes, esperando a bênção auspiciosa do Senhor, untam Seus braços com polpa de aguru, polpa de sândalo e kuṅkuma, o toque de Seus membros desperta nelas desejos luxuriosos. Compreendendo o que se passa em suas mentes, o Senhor olha as princesas com um sorriso misericordioso, e elas ficam tímidas, percebendo que Ele conhece seus desejos. Então sorriem belamente e contemplam a face de lótus do Senhor, que é embelezada pelos olhos avermelhados

ligeiramente rolantes de embriaguez e regozijantes pelo amor por Seus devotos.

SIGNIFICADO

Quando homens e mulheres tocam o corpo um do outro, seus desejos luxuriosos naturalmente despertam. Este verso indica que sensações semelhantes existem nos corpos espirituais. Tanto o Senhor Ananta como as mulheres que Lhe davam prazer possuíam corpos espirituais. Assim, todas as sensações existem originalmente no corpo espiritual. Isso é confirmado no *Vedānta-sūtra*: janmādy asya yataḥ [SB 1.1.1]. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta, a esse respeito, que a palavra ādi significa ādi-rasa, o sentimento luxurioso original, que nasce do Supremo. Contudo, a luxúria espiritual e a luxúria material são tão completamente distintas como o ouro e o ferro. Apenas alguém muito elevado em compreensão espiritual pode entender os sentimentos luxuriosos trocados entre Rādhā e Kṛṣṇa, ou entre Kṛṣṇa e as donzelas de Vraja. Por isso, a menos que se seja muito experiente e avançado em compreensão espiritual, está proibido discutir os sentimentos luxuriosos de Kṛṣṇa e das gopīs. No entanto, se a pessoa for um devoto sincero e puro, a luxúria material em seu coração é inteiramente vencida à medida que ela discute os sentimentos luxuriosos entre as gopīs e Kṛṣṇa, e ela faz rápido progresso na vida espiritual.

5.25.6

sa eva bhagavān ananto 'nanta-guṇārṇava ādi-deva
upasaṁhṛtāmarṣa-roṣa-vego lokānāṁ svastaya āste.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–esse; eva–certamente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; anantaḥ–Anantadeva; ananta-guṇa-arṇavaḥ–o reservatório de ilimitadas qualidades transcendentais; ādi-devaḥ–o Senhor original, ou não diferente da Suprema Personalidade de Deus original; upasaṁhṛta–que tem refreado; amarṣa–de Sua intolerância; roṣa–e ira; vegaḥ–o ímpeto; lokānām–de todas as pessoas em todos os planetas; svastaye–para o bem-estar; āste–permanece.

TRADUCCIÓN

O Senhor Saṅkarṣaṇa é o oceano de ilimitadas qualidades espirituais e, por isso, é conhecido como Anantadeva. Ele não é diferente da Suprema Personalidade de Deus. Para o bem-estar de todas as entidades vivas dentro deste mundo material, Ele reside em Sua morada, refreando Sua ira e Sua intolerância.

SIGNIFICADO

A principal missão de Anantadeva é dissolver esta criação material, mas Ele refreia Sua ira e Sua intolerância. Este mundo

material foi criado para conceder às almas condicionadas mais uma oportunidade de voltar ao lar, voltar ao Supremo, mas a maioria delas não tira proveito dessa facilidade. Após a criação, voltam a exercitar sua antiga propensão de assenhorear-se do mundo material. Essas atividades das almas condicionadas irritam Anantadeva, que deseja destruir o mundo material inteiro. Contudo, por ser Ele a Suprema Personalidade de Deus, é bondoso conosco e refreia Sua ira e Sua intolerância. Apenas em certas ocasiões manifesta Sua ira e destrói o mundo material.

5.25.7

dhyāyamānaḥ surāsuroraga-siddha-gandharva-vidyādhara-muni-gaṇair anavarata-mada-mudita-vikṛta-vihvala-locanaḥ sulalita-mukharikāmṛtenāpyāyamānaḥ sva-pārṣada-vibudha-yūtha-patīn aparimlāna-rāga-nava-tulasikāmoda-madhv-āsavena mādyan madhukara-vrāta-madhura-gīta-śriyaṁ vaijayantīṁ svāṁ vanamālāṁ nīla-vāsā eka-kuṇḍalo hala-kakudi kṛta-subhaga-sundara-bhujo bhagavān mahendro vāraṇendra iva kāñcanīṁ kakṣām udāra-līlo bibharti.

PALABRA POR PALABRA

dhyāyamānaḥ–sendo meditado; sura–dos semideuses; asura–demônios; uraga–serpentes; siddha–habitantes de Siddhaloka; gandharva–habitantes de Gandharvaloka;

vidyādhara–Vidyādharas; muni–e de grandes sábios; gaṇaiḥ–pelos grupos; anavarata–constantemente; mada-mudita–regozijado pela embriaguez; vikṛta–movendo-se para lá e para cá; vihvala–rolantes; locanaḥ–cujos olhos; su-lalita–excelentemente compostas; mukharika–de palavras; amṛtena–pelo néctar; āpyāyamānaḥ–agradando; sva-pārṣada–Seus próprios associados; vibudha-yūtha-patīn–os chefes dos diferentes grupos de semideuses; aparimlāna–nunca desbotada; rāga–cujo brilho; nava–sempre frescas; tulasikā–dos brotos de tulasī; āmoda–pela fragrância; madhu-āsavena–e pelo mel; mādyan–estando embriagado; madhukara-vrāta–das abelhas; madhura-gīta–pelo doce canto; śrīyam–que é tornada mais bela; vaijayantīm–a guirlanda chamada vaijayantī; svām–Sua própria; vanamālām–guirlanda; nīla-vāsāḥ–coberto de vestes azuis; eka-kuṇḍalaḥ–usando apenas um brinco; hala-kakudi–no cabo de um arado; kṛta–colocadas; subhaga–auspiciosas; sundara–belas; bhujaḥ–mãos; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; mahā-indraḥ–o rei do céu; vāraṇa-indraḥ–o elefante; iva–como; kāñcanīm–dourado; kakṣām–cinturão; udāra-līlaḥ–ocupado em passatempos transcendentais; bibharti–usa.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Os semideuses, os demônios, os Uragas [semideuses serpentinos], os Siddhas, os Gandharvas, os Vidyādharas e muitos sábios altamente elevados oferecem constantemente orações ao Senhor. Por estar embriagado, o Senhor

parece desconcertado, e Seus olhos, que se assemelham a flores em pleno desabrochar, movem-se de um lado para outro. Ele agrada Seus associados pessoais, os chefes dos semideuses, com as doces vibrações que emanam de Sua boca. Vestido com trajes azulados e usando um único brinco, sustenta um arado sobre as costas com Suas duas belas e bem-formadas mãos. Surgindo tão branco quanto o rei celestial Indra, leva um cinturão dourado em torno da cintura e, em torno do pescoço, uma guirlanda vaijayantī de brotos sempre frescos de tulasī. Abelhas embriagadas pela fragrância semelhante a mel das flores de tulasī zumbem docemente ao redor da guirlanda, que assim se torna cada vez mais bela. Dessa maneira, o Senhor desfruta Seus magnânimos passatempos.

SIGNIFICADO

5.25.8

ya eṣa evam anuśruto dhyāyamāno mumukṣūṇām anādi-kāla-karma-vāsanā-grathitam avidyāmayaṁ hṛdaya-granthiṁ sattva-rajas-tamomayam antar-hṛdayaṁ gata āśu nirbhinatti tasyānubhāvān bhagavān svāyambhuvo nāradaḥ saha tumburuṇā sabhāyāṁ brahmaṇaḥ saṁślokayām āsa.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–quem; eṣaḥ–este; evam–assim; anuśrutaḥ–sendo ouvido de um mestre espiritual genuíno; dhyāyamānaḥ–sendo meditado; mumukṣūṇām–das pessoas que desejam a liberação da vida condicionada; anādi–desde tempos imemoriais; kāla–tempo; karma-vāsanā–pelo desejo de atividades fruitivas; grathitam–firmemente atado; avidyā-mayam–consistindo na energia ilusória; hṛdaya-granthim–o nó dentro do coração; sattva-rajaḥ-tamaḥ-mayam–feito dos três modos da natureza material; antaḥ-hṛdayam–no âmago do coração; gataḥ–situado; āśu–muito depressa; nirbhinatti–corta; tasya–de Saṅkarṣaṇa; anubhāvān–as glórias; bhagavān–o grandemente poderoso; svāyambhuvaḥ–o filho do Senhor Brahmā; nāradaḥ–o sábio Nārada; saha–junto com; tumburuṇā–o instrumento de cordas chamado tumburu; sabhāyām–na assembleia; brahmaṇaḥ–do Senhor Brahmā; saṁślokayām āsa–descreveu em versos.

TRADUCCIÓN

Se pessoas muito sérias quanto a libertar-se da vida material ouvem as glórias de Anantadeva da boca de um mestre espiritual na corrente de sucessão discipular, e se sempre meditam em Saṅkarṣaṇa, o Senhor adentra o âmago de seus corações, vence toda a contaminação imunda dos modos materiais da natureza e despedaça o nó duro dentro do coração, que foi firmemente atado, desde tempos imemoriais, pelo desejo de dominar a natureza material por meio de atividades fruitivas.

Nārada Muni, o filho do Senhor Brahmā, glorifica sempre Anantadeva na assembleia de seu pai. Ali, ele canta versos bem-aventurados de sua própria composição, acompanhado por seu instrumento de cordas [ou cantor celestial] conhecido como Tumburu.

SIGNIFICADO

Nenhuma destas descrições do Senhor Anantadeva é imaginária. Todas são transcendentalmente bem-aventuradas e cheias de conhecimento real. Contudo, a menos que se as ouça diretamente de um mestre espiritual genuíno na linha de sucessão discipular, não se pode compreendê-las. Esse conhecimento é entregue a Nārada pelo Senhor Brahmā, e o grande santo Nārada, acompanhado de seu companheiro, Tumburu, distribui-o por todo o universo. Por vezes, a Suprema Personalidade de Deus é descrita como Uttamaśloka, aquele que é louvado por belas poesias. Nārada compõe diversos poemas para glorificar o Senhor Ananta e, por isso, a palavra saṁślokayām āsa (louvado por poesia escolhida) é empregada neste verso.

Os vaiṣṇavas da Gauḍīya-sampradāya pertencem à sucessão discipular que provém do Senhor Brahmā. O Senhor Brahmā é o mestre espiritual de Nārada, Nārada é o mestre espiritual de Vyāsadeva, e Vyāsadeva escreveu o *Śrīmad-Bhāgavatam* como um comentário sobre o *Vedānta-sūtra*. Por conseguinte, todos os devotos na Gauḍīya-sampradāya aceitam como autênticas as atividades do Senhor Ananta relatadas no *Śrīmad-Bhāgavatam*, e assim eles se beneficiam ao voltarem ao lar, ao Supremo. A

contaminação no coração de uma alma condicionada é como uma enorme acumulação de lixo criada pelos três modos da natureza material, especialmente os modos de rajas (paixão) e tamas (ignorância). Essa contaminação se manifesta sob a forma de desejos luxuriosos e cobiça por posses materiais. Como aqui se confirma, a menos que se receba conhecimento transcendental em sucessão discipular, não há possibilidade de a pessoa purificar-se dessa contaminação.

5.25.9

utpatti-sthiti-laya-hetavo 'sya kalpāḥ

sattvādyāḥ prakṛti-guṇā yad-īkṣayāsan

yad-rūpaṁ dhruvam akṛtaṁ yad ekam ātman

nānādhāt katham u ha veda tasya vartma

PALABRA POR PALABRA

utpatti–da criação; sthiti–manutenção; laya–e dissolução; hetavaḥ–as causas originais; asya–deste mundo material; kalpāḥ–capazes de atuar; sattva-ādyāḥ–encabeçados por sattva-guṇa; prakṛti-guṇāḥ–os modos da natureza material; yat–de quem; īkṣayā–pelo olhar; āsan–tornaram-se; yat-rūpam–a forma de quem; dhruvam–ilimitada; akṛtam–não criada; yat–quem; ekam–um só; ātman–em Si mesmo; nānā–de várias maneiras; adhāt–manifestou-

Se; katham–como; u ha–certamente; veda–pode compreender; tasya–Seu; vartma–caminho.

TRADUCCIÓN

Por Seu olhar, a Suprema Personalidade de Deus capacita os modos da natureza material a atuarem como as causas da criação, manutenção e destruição universais. A Alma Suprema é ilimitada e sem início, e, embora seja una, manifestou-Se em muitas formas. Como pode a sociedade humana compreender os caminhos do Supremo?

SIGNIFICADO

A partir da literatura Védica, aprendemos que, quando o Senhor Supremo olha (sa aikṣata) sobre a energia material, os três modos da natureza material tornam-se manifestos e criam a variedade material. Antes de Ele olhar para a energia material, não há possibilidade de criação, manutenção e aniquilação do mundo material. O Senhor existia antes da criação e, em consequência, é eterno e imutável. Assim sendo, como pode qualquer ser humano, por maior cientista ou filósofo que seja, compreender os caminhos da Suprema Personalidade de Deus?

As seguintes citações do *Caitanya-bhāgavata* (Ādi-khaṇḍa, 1.48–52 e 1.58–69) falam das glórias do Senhor Ananta:

ki brahmā, ki śiva, ki sanakādi 'kumāra'

vyāsa, śuka, nāradādi, 'bhakta' nāma yāṅra

"O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, os quatro Kumāras [Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanāt-kumāra], Vyāsadeva, Śukadeva Gosvāmī e Nārada são todos devotos puros, servos eternos do Senhor.

sabāra pūjita śrī-ananta-mahāśaya

sahasra-vadana prabhu--bhakti-rasamaya

"O Senhor Śrī Ananta é adorado por todos os devotos não contaminados acima mencionados. Ele tem milhares de capelos e é o reservatório de todo o serviço devocional.

ādideva, mahā-yogī, 'īśvara', 'vaiṣṇava'

mahimāra anta iṅhā nā jānaye saba

"O Senhor Ananta é a pessoa original e o grande controlador místico. Ao mesmo tempo, é um servo de Deus, um vaiṣṇava. Como não há fim para Suas glórias, ninguém pode compreendê-Lo plenamente.

sevana śunilā, ebe śuna ṭhākurāla

ātma-tantre yena-mate vaisena pātāla

"Já lhe falei de Seu serviço ao Senhor. Ouve agora como o autossuficiente Anantadeva existe no sistema planetário inferior de Pātāla.

śrī-nārada-gosāñi 'tumburu' kari' saṅge

se yaśa gāyena brahmā-sthāne śloka-vandhe

"Levando aos ombros seu instrumento de cordas, o tumburu, o grande sábio Nārada Muni glorifica sempre o Senhor Ananta. Nārada Muni compôs muitos versos transcendentais em louvor ao Senhor."

sṛṣṭi, sthiti, pralaya, sattvādi yata guṇa

yāṅra dṛṣṭi-pāte haya, yāya punaḥ punaḥ

"Simplesmente devido ao olhar do Senhor Ananta, os três modos materiais da natureza interagem e produzem criação, manutenção e aniquilação. Esses modos da natureza aparecem repetidas vezes.

advitīya-rūpa, satya anādi mahattva

tathāpi 'ananta' haya, ke bujhe se tattva?

"O Senhor é glorificado como o único, sem segundo, e como a verdade suprema que não tem início. Por isso, é chamado de Anantadeva [ilimitado]. Quem pode compreendê-Lo?

śuddha-sattva-mūrti prabhu dharena karuṇāya

ye-vigrahe sabāra prakāśa sulīlāya

"Sua forma é inteiramente espiritual, e Ele a manifesta apenas por Sua misericórdia. Todas as atividades neste mundo material são conduzidas unicamente sob a forma Dele.

yāṅhāra taraṅga śikhi' siṁha mahāvalī

nija-jana-mano rañje hañā kutūhalī

"Ele é muito poderoso e está sempre preparado para agradar Seus associados pessoais e devotos.

ye ananta-nāmera śravaṇa-saṅkīrtane

ye-te mate kene nāhi bole ye-te jane

aśeṣa-janmera bandha chiṇḍe sei-kṣaṇe

ataeva vaiṣṇava nā chāḍe kabhu tāne

"Se simplesmente tentarmos ocupar-nos no canto congregacional das glórias do Senhor Anantadeva, as impurezas em nossos corações, acumuladas ao longo de muitos nascimentos, serão imediatamente lavadas. Por essa razão, um vaiṣṇava nunca perde uma oportunidade de glorificar Anantadeva.

'śeṣa' ba-i saṁsārera gati nāhi āra

anantera nāme sarva-jīvera uddhāra

"O Senhor Anantadeva é conhecido como Śeṣa [o fim ilimitado] porque põe fim à nossa passagem por este mundo

material. Simplesmente cantando Suas glórias, todos podem libertar-se.

ananta pṛthivī-giri samudra-sahite

ye-prabhu dharena gire pālana karite

"Em Sua cabeça, Anantadeva sustenta o universo inteiro, com seus milhões de planetas que contêm enormes oceanos e montanhas.

sahasra phaṇāra eka-phaṇe 'bindu' yena

ananta vikrama, nā jānena, 'āche' hena

"Ele é tão grande e poderoso que este universo repousa sobre um de Seus capelos como uma gota de água. Ele nem sabe onde está.

sahasra-vadane kṛṣṇa-yaśa nirantara

gāite āchena ādi-deva mahī-dhara

"Enquanto sustenta o universo sobre um de Seus capelos, Anantadeva canta as glórias de Kṛṣṇa com cada uma de Suas milhares de bocas.

gāyena ananta, śrī-yaśera nāhi anta

jaya-bhaṅga nāhi kāru, doṅhe--balavanta

"Embora venha cantando as glórias do Senhor Kṛṣṇa desde tempos imemoriais, ainda não chegou ao fim delas.

adyāpiha 'śeṣa'-deva sahasra-śrī-mukhe

gāyena caitanya-yaśa anta nāhi dekhe

"Até hoje, o Senhor Ananta continua a cantar as glórias de Śrī Caitanya Mahāprabhu e ainda assim não encontra fim para elas."

5.25.10

mūrtiṁ naḥ puru-kṛpayā babhāra sattvaṁ

saṁśuddhaṁ sad-asad idaṁ vibhāti tatra

yal-līlāṁ mṛga-patir ādade 'navadyām

ādātuṁ svajana-manāṁsy udāra-vīryaḥ

PALABRA POR PALABRA

mūrtim–diferentes formas da Suprema Personalidade de Deus; naḥ–a nós; puru-kṛpayā–devido a grande misericórdia; babhāra–exibiu; sattvam–existência; saṁśuddham–inteiramente transcendental; sat-asat idam–esta manifestação material de causa e efeito; vibhāti–brilha; tatra–em quem; yat-līlām–os passatempos de quem; mṛga-patiḥ–o senhor de todos os seres vivos, exatamente como um leão (o senhor de todos os outros animais);

ādade–ensinou; anavadyām–sem contaminação material; ādātum–para conquistar; sva-jana-manāṁsi–as mentes de Seus devotos; udāra-vīryaḥ–que é muitíssimo liberal e poderoso.

TRADUCCIÓN

Esta manifestação de matéria sutil e grosseira existe dentro da Suprema Personalidade de Deus. Por misericórdia imotivada para com Seus devotos, Ele manifesta diversas formas, todas elas transcendentais. O Senhor Supremo é muitíssimo liberal e possui todo o poder místico. Para conquistar as mentes de Seus devotos e dar prazer a seus corações, aparece em diferentes encarnações e manifesta muitos passatempos.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī traduziu este verso da seguinte forma: "A Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as causas. É por Sua vontade que os ingredientes grosseiros e sutis interagem. Ele aparece em várias encarnações apenas para agradar aos corações de Seus devotos puros." Por exemplo, o Senhor Supremo apareceu na encarnação transcendental do Senhor Varāha (o javali) apenas para agradar Seus devotos, levantando o planeta Terra do Oceano Garbhodaka.

5.25.11

yan-nāma śrutam anukīrtayed akasmād

ārto vā yadi patitaḥ pralambhanād vā

hanty aṁhaḥ sapadi nṛṇām aśeṣam anyaṁ

kaṁ śeṣād bhagavata āśrayen mumukṣuḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–de quem; nāma–o santo nome; śrutam–ouvido; anukīrtayet–possa cantar ou repetir; akasmāt–por acidente; ārtaḥ–uma pessoa em aflição; vā–ou; yadi–se; patitaḥ–uma pessoa caída; pralambhanāt–por gracejo; vā–ou; hanti–destrói; aṁhaḥ–pecaminosa; sapadi–nesse instante; nṛṇām–da sociedade humana; aśeṣam–ilimitada; anyam–de outro; kam–que; śeṣāt–do que do Senhor Śeṣa; bhagavataḥ–a Suprema Personalidade de Deus; āśrayet–deveria refugiar-se; mumukṣuḥ–quem quer que deseje a liberação.

TRADUCCIÓN

Ainda que se encontre em aflição ou degradado, toda pessoa que canta o santo nome do Senhor, tendo-o ouvido de um mestre espiritual genuíno, é imediatamente purificada. Mesmo que cante o nome do Senhor por gracejo ou por acaso, ela e todos que a ouvem ficam livres de todos os pecados. Por essa razão,

como pode alguém que busca livrar-se das garras materiais evitar cantar o nome do Senhor Śeṣa? De quem mais alguém deveria refugiar-se?

SIGNIFICADO

5.25.12

mūrdhany arpitam aṇuvat sahasra-mūrdhno

bhū-golaṁ sagiri-sarit-samudra-sattvam

ānantyād animita-vikramasya bhūmnaḥ

ko vīryāṇy adhi gaṇayet sahasra-jihvaḥ

PALABRA POR PALABRA

mūrdhani–em um capelo ou cabeça; arpitam–fixado; aṇu-vat–exatamente como um átomo; sahasra-mūrdhnaḥ–de Ananta, que tem milhares de capelos; bhū-golam–este universo; sa-giri-sarit-samudra-sattvam–com muitas montanhas, árvores, oceanos e entidades vivas; ānantyāt–por ser ilimitado; animita-vikramasya–cuja potência é imensurável; bhūmnaḥ–o Senhor Supremo; kaḥ–quem; vīryāṇi–potências; adhi–de fato; gaṇayet–pode contar; sahasra-jihvaḥ–embora tenha milhares de línguas.

TRADUCCIÓN

Por ser o Senhor ilimitado, ninguém pode estimar Seu poder. Este universo inteiro, repleto de suas muitas grandes montanhas, rios, oceanos, árvores e entidades vivas, repousa como um átomo sobre um de Seus muitos milhares de capelos. Existe alguém, ainda que tenha milhares de línguas, que possa descrever Suas glórias?

SIGNIFICADO

5.25.13

evam-prabhāvo bhagavān ananto

duranta-vīryoru-guṇānubhāvaḥ

mūle rasāyāḥ sthita ātma-tantro

yo līlayā kṣmāṁ sthitaye bibharti

PALABRA POR PALABRA

evam-prabhāvaḥ–que é tão poderoso; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; anantaḥ–Ananta; duranta-vīrya–intransponível bravura; uru–grandes; guṇa-anubhāvaḥ–possuindo qualidades e glórias transcendentais; mūle–na base; rasāyāḥ–dos sistemas planetários inferiores;

sthitaḥ–existindo; ātma-tantraḥ–inteiramente autossuficiente; yaḥ–quem; līlayā–facilmente; kṣmām–o universo; sthitaye–para sua manutenção; bibharti–sustém.

TRADUCCIÓN

Não há fim para as grandes e gloriosas qualidades desse poderoso Senhor Anantadeva. De fato, Sua bravura é ilimitada. Embora autossuficiente, Ele mesmo é o sustentáculo de tudo. Reside abaixo dos sistemas planetários inferiores e sustém facilmente o universo inteiro.

SIGNIFICADO

5.25.14

etā hy eveha nṛbhir upagantavyā gatayo yathā-karma-vinirmitā yathopadeśam anuvarṇitāḥ kāmān kāmayamānaiḥ.

PALABRA POR PALABRA

etāḥ–todas estas; hi–de fato; eva–certamente; iha–neste universo; nṛbhiḥ–por todas as entidades vivas; upagantavyāḥ–alcançáveis; gatayaḥ–destinos; yathā-karma–segundo as atividades passadas de cada um; vinirmitāḥ–criados; yathā-upadeśam–conforme instruído; anuvarṇitāḥ–descritos em conformidade; kāmān–desfrute material; kāmayamānaiḥ–pelos que desejam.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, conforme ouvi de meu mestre espiritual, descrevi-lhe plenamente a criação deste mundo material segundo as atividades fruitivas e os desejos das almas condicionadas. Essas almas condicionadas, cheias de desejos materiais, alcançam diversas situações em diferentes sistemas planetários e, dessa forma, vivem dentro desta criação material.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

anādi karama-phale, paḍi' bhavārṇava-jale,

taribāre nā dekhi upāya

"Meu Senhor, não sei quando comecei minha vida material, mas posso experimentar com certeza que caí no profundo oceano da ignorância. Agora posso ver também que não há outra maneira de sair dele senão refugiar-me em Seus pés de lótus." De modo semelhante, Śrī Caitanya Mahāprabhu oferece a seguinte prece:

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ

patitaṁ māṁ viṣame bhavāmbudhau

kṛpayā tava pāda-paṅkaja-

sthita-dhūlī-sadṛśaṁ vicintaya

"Meu querido Senhor, filho de Nanda Mahārāja, sou Seu servo eterno. De um modo ou de outro, caí neste oceano da ignorância. Por isso, tenha a bondade de salvar-me desta horrível condição da vida materialista."

5.25.15

etāvatīr hi rājan puṁsaḥ pravṛtti-lakṣaṇasya dharmasya vipāka-gataya uccāvacā visadṛśā yathā-praśnaṁ vyācakhye kim anyat kathayāma iti.

PALABRA POR PALABRA

etāvatīḥ–de tal espécie; hi–certamente; rājan–ó rei; puṁsaḥ–do ser humano; pravṛtti-lakṣaṇasya–caracterizado por inclinações; dharmasya–da execução de deveres; vipāka-gatayaḥ–os destinos resultantes; ucca-avacāḥ–altos e baixos; visadṛśāḥ–diferentes; yathā-praśnam–conforme tu perguntaste; vyācakhye–descrevi; kim anyat–que mais; kathayāma–poderei eu falar; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, descrevi assim como as pessoas geralmente agem segundo seus diferentes desejos e, em consequência, recebem diferentes tipos de corpos em planetas superiores ou inferiores. Tu me perguntaste

sobre estas coisas, e expliquei-te tudo o que ouvi das autoridades. De que mais devo falar?

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Glórias do Senhor Ananta".

Capítulo 26

5.26.1

rājovāca

maharṣa etad vaicitryaṁ lokasya katham iti.

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei disse; maharṣe–ó grande santo (Śukadeva Gosvāmī); etat–esta; vaicitryam–variedade; lokasya–das entidades vivas; katham–como; iti–assim.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Meu caro senhor, por que as entidades vivas são postas em diferentes situações materiais? Por gentileza, explica-me isso.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que os diferentes planetas infernais dentro deste universo se mantêm um pouco acima do oceano Garbhodaka e ali permanecem situados. Este capítulo descreve como todas as pessoas pecaminosas vão a esses planetas infernais e como ali são punidas pelos assistentes de

Yamarāja. Diferentes indivíduos com diferentes características corporais desfrutam ou sofrem várias reações de acordo com seus atos passados.

5.26.2

ṛṣir uvāca

tri-guṇatvāt kartuḥ śraddhayā karma-gatayaḥ pṛthag-vidhāḥ
sarvā eva sarvasya tāratamyena bhavanti.

PALABRA POR PALABRA

ṛṣiḥ uvāca–o grande santo (Śukadeva Gosvāmī) disse; tri-guṇatvāt–por causa dos três modos da natureza material; kartuḥ–do executor; śraddhayā–devido às atitudes; karma-gatayaḥ–destinos resultantes da atividade; pṛthak–diferentes; vidhāḥ–variedades; sarvāḥ–todas; eva–assim; sarvasya–de todos eles; tāratamyena–em diferentes graus; bhavanti–tornam-se possíveis.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Śukadeva Gosvāmī disse: Meu caro rei, neste mundo material há três tipos de atividades: as do modo da bondade, as do modo da paixão e as do modo da ignorância. Como todas as pessoas são influenciadas pelos três modos da natureza material, os resultados de

suas atividades também se dividem em três. Aquele que age no modo da bondade é religioso e feliz, aquele que age na paixão alcança miséria e felicidade misturadas, e aquele que age sob a influência da ignorância é sempre infeliz e vive como um animal. Devido aos graus variados em que as entidades vivas são influenciadas pelos diferentes modos da natureza, seus destinos também são de diferentes variedades.

SIGNIFICADO

5.26.3

athedānīṁ pratiṣiddha-lakṣaṇasyādharmasya tathaiva kartuḥ śraddhāyā vaisādṛśyāt karma-phalaṁ visadṛśaṁ bhavati yā hy anādy-avidyayā kṛta-kāmānāṁ tat-pariṇāma-lakṣaṇāḥ sṛtayaḥ sahasraśaḥ pravṛttās tāsāṁ prācuryeṇānuvarṇayiṣyāmaḥ.

PALABRA POR PALABRA

atha–assim; idānīm–agora; pratiṣiddha–pelo que é proibido; lakṣaṇasya–caracterizadas; adharmasya–das atividades ímpias; tathā–também; eva–certamente; kartuḥ–do executor; śraddhāyāḥ–da fé; vaisādṛśyāt–pela diferença; karma-phalam–a reação das atividades fruitivas; visadṛśam–diferente; bhavati–é; yā–as quais; hi–de fato; anādi–desde tempos imemoriais;

avidyayā–pela ignorância; kṛta–realizados; kāmānām–de pessoas que possuem muitos desejos lascivos; tat-pariṇāma-lakṣaṇāḥ–os sintomas dos resultados de tais desejos ímpios; sṛtayaḥ–condições infernais de vida; sahasraśaḥ–aos milhares; pravṛttāḥ–resultantes; tāsām–elas; prācuryeṇa–de maneira ampla; anuvarṇayiṣyāmaḥ–explicarei.

TRADUCCIÓN

Assim como, ao executar diversas atividades piedosas, alcançam-se diferentes posições na vida celestial, ao agir impiamente alcançam-se diferentes posições na vida infernal. Aqueles que são impelidos pelo modo material da ignorância ocupam-se em atividades ímpias, e, conforme o grau de sua ignorância, são colocados em diferentes graus de vida infernal. Se alguém age no modo da ignorância por loucura, sua miséria resultante é a menos severa. Aquele que age impiamente, mas conhece a distinção entre atividades piedosas e ímpias, é posto num inferno de severidade intermediária. E para aquele que age impia e ignorantemente em razão do ateísmo, a vida infernal resultante é a pior. Por causa da ignorância, toda entidade viva tem sido levada por diversos desejos a milhares de planetas infernais distintos desde tempos imemoriais. Tentarei descrevê-los tanto quanto possível.

SIGNIFICADO

5.26.4

rājovāca

narakā nāma bhagavan kiṁ deśa-viśeṣā athavā bahis tri-lokyā āhosvid antarāla iti.

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei disse; narakāḥ–as regiões infernais; nāma–chamadas; bhagavan–ó meu Senhor; kim–porventura; deśa-viśeṣāḥ–um determinado país; athavā–ou; bahiḥ–fora; tri-lokyāḥ–dos três mundos (o universo); āhosvit–ou; antarāle–nos espaços intermediários dentro do universo; iti–assim.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Meu caro senhor, as regiões infernais estão fora do universo, dentro da cobertura do universo, ou em diferentes lugares neste planeta?

SIGNIFICADO

5.26.5

ṛṣir uvāca

antarāla eva tri-jagatyās tu diśi dakṣiṇasyām adhastād bhūmer upariṣṭāc ca jalād yasyām agniṣvāttādayaḥ pitṛ-gaṇā diśi svānāṁ gotrāṇāṁ parameṇa samādhinā satyā evāśiṣa āśāsānā nivasanti.

PALABRA POR PALABRA

ṛṣiḥ uvāca–o grande sábio respondeu; antarāle–no espaço intermediário; eva–certamente; tri-jagatyāḥ–dos três mundos; tu–mas; diśi–na direção; dakṣiṇasyām–sul; adhastāt–abaixo; bhūmeḥ–da terra; upariṣṭāt–um pouco acima; ca–e; jalāt–do oceano Garbhodaka; yasyām–na qual; agniṣvāttā-ādayaḥ–encabeçadas por Agniṣvāttā; pitṛ-gaṇāḥ–as pessoas conhecidas como pitās; diśi–direção; svānām–suas próprias; gotrāṇām–das famílias; parameṇa–com grande; samādhinā–absorção em pensamentos no Senhor; satyāḥ–em verdade; eva–certamente; āśiṣaḥ–bênçãos; āśāsānāḥ–desejando; nivasanti–vivem.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Śukadeva Gosvāmī respondeu: Todos os planetas infernais estão situados no espaço intermediário entre os três mundos e o oceano Garbhodaka. Encontram-se no lado sul do universo,

abaixo de Bhū-maṇḍala, e ligeiramente acima das águas do oceano Garbhodaka. Pitṛloka também está localizado nessa região entre o oceano Garbhodaka e os sistemas planetários inferiores. Todos os residentes de Pitṛloka, encabeçados por Agniṣvāttā, meditam em grande samādhi na Suprema Personalidade de Deus e sempre desejam o bem-estar de suas famílias.

SIGNIFICADO

Como já se explicou, abaixo de nosso sistema planetário existem sete sistemas planetários inferiores, o mais baixo dos quais se chama Pātālaloka. Abaixo de Pātālaloka há outros planetas, conhecidos como Narakaloka, ou os planetas infernais. No fundo do universo encontra-se o oceano Garbhodaka. Logo, os planetas infernais estão entre Pātālaloka e o oceano Garbhodaka.

5.26.6

yatra ha vāva bhagavān pitṛ-rājo vaivasvataḥ sva-viṣayaṁ prāpiteṣu sva-puruṣair jantuṣu sampareteṣu yathā-karmāvadyaṁ doṣam evānullaṅghita-bhagavac-chāsanaḥ sagaṇo damaṁ dhārayati.

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; ha vāva–de fato; bhagavān–o mais poderoso; pitṛ-rājaḥ–Yamarāja, o rei dos pitās; vaivasvataḥ–o filho do deus do sol;

sva-viṣayam–seu próprio reino; prāpiteṣu–quando levados a alcançar; sva-puruṣaiḥ–por seus próprios mensageiros; jantuṣu–os seres humanos; sampareteṣu–mortos; yathā-karma-avadyam–de acordo com o quanto violaram as regras e regulações da vida condicionada; doṣam–a falta; eva–certamente; anullaṅghita-bhagavat-śāsanaḥ–que nunca transgride a ordem da Suprema Personalidade de Deus; sagaṇaḥ–junto com seus seguidores; damam–a punição; dhārayati–executa.

TRADUCCIÓN

O rei dos pitās é Yamarāja, o poderosíssimo filho do deus do sol. Ele reside em Pitṛloka com seus assistentes pessoais e, atendo-se às regras e regulações estabelecidas pelo Senhor Supremo, faz com que seus agentes, os Yamadūtas, levem todos os homens pecaminosos a ele imediatamente após sua morte. Depois de trazê-los à sua jurisdição, julga-os apropriadamente conforme suas atividades pecaminosas específicas e os envia a um dos muitos planetas infernais para receberem castigos adequados.

SIGNIFICADO

Yamarāja não é um personagem fictício ou mitológico; ele tem sua própria morada, Pitṛloka, da qual é rei. Os agnósticos podem não acreditar no inferno, mas Śukadeva Gosvāmī afirma a existência dos planetas Naraka, situados entre o oceano Garbhodaka e Pātālaloka. Yamarāja é designado pela Suprema

Personalidade de Deus para zelar que os seres humanos não violem as Suas regras e regulações. Como se confirma no Bhagavad-gītā (4.17):

karmaṇo hy api boddhavyaṁ

boddhavyaṁ ca vikarmaṇaḥ

akarmaṇaś ca boddhavyaṁ

gahanā karmaṇo gatiḥ

"As complexidades da ação são muito difíceis de entender. Portanto, deve-se conhecer adequadamente o que é ação, o que é ação proibida e o que é inação." É preciso compreender a natureza do karma, do vikarma e do akarma, e agir conforme essa compreensão. Esta é a lei da Suprema Personalidade de Deus. As almas condicionadas, que vieram a este mundo material em busca da gratificação dos sentidos, têm permissão de desfrutar de seus sentidos sob certos princípios reguladores. Se violarem essas regulações, são julgadas e punidas por Yamarāja. Ele as leva aos planetas infernais e as castiga apropriadamente, a fim de trazê-las de volta à consciência de Kṛṣṇa. Pela influência de māyā, contudo, as almas condicionadas permanecem fascinadas pelo modo da ignorância. Assim, apesar das repetidas punições de Yamarāja, elas não recobram o juízo, mas continuam a viver dentro da condição material, cometendo atividades pecaminosas vezes sem conta.

5.26.7

tatra haike narakān eka-viṁśatiṁ gaṇayanti atha tāṁs te rājan nāma-rūpa-lakṣaṇato 'nukramiṣyāmas tāmisro 'ndhatāmisro rauravo mahārauravaḥ kumbhīpākaḥ kālasūtram asipatravanaṁ sūkaramukham andhakūpaḥ kṛmibhojanaḥ sandaṁśas taptasūrmir vajrakaṇṭaka-śālmalī vaitaraṇī pūyodaḥ prāṇarodho viśasanaṁ lālābhakṣaḥ sārameyādanam avīcir ayaḥpānam iti; kiñca kṣārakardamo rakṣogaṇa-bhojanaḥ śūlaproto dandaśūko 'vaṭa-nirodhanaḥ paryāvartanaḥ sūcīmukham ity aṣṭā-viṁśatir narakā vividha-yātanā-bhūmayaḥ.

PALABRA POR PALABRA

tatra–lá; ha–certamente; eke–alguns; narakān–os planetas infernais; eka-viṁśatim–vinte e um; gaṇayanti–contam; atha–portanto; tān–eles; te–a ti; rājan–ó rei; nāma-rūpa-lakṣaṇataḥ–de acordo com seus nomes, formas e sintomas; anukramiṣyāmaḥ–delinearemos um após outro; tāmisraḥ–Tāmisra; andha-tāmisraḥ–Andhatāmisra; rauravaḥ–Raurava; mahā-rauravaḥ–Mahāraurava; kumbhī-pākaḥ–Kumbhīpāka; kāla-sūtram–Kālasūtra; asi-patravanam–Asi-patravana; sūkara-mukham–Sūkaramukha; andha-kūpaḥ–Andhakūpa; kṛmi-bhojanaḥ–Kṛmibhojana; sandaṁśaḥ–Sandaṁśa; tapta-sūrmiḥ–Taptasūrmi; vajra-kaṇṭaka-śālmalī–Vajrakaṇṭaka-śālmalī; vaitaraṇī–Vaitaraṇī; pūyodaḥ–Pūyoda; prāṇa-rodhaḥ–Prāṇarodha;

viśasanam–Viśasana; lālā-bhakṣaḥ–Lālābhakṣa; sārameyādanam–Sārameyādana; avīciḥ–Avīci; ayaḥ-pānam–Ayaḥpāna; iti–assim; kiñca–mais alguns; kṣāra-kardamaḥ–Kṣārakardama; rakṣaḥ-gaṇa-bhojanaḥ–Rakṣogaṇa-bhojana; śūla-protaḥ–Śūlaprota; danda-śūkaḥ–Dandaśūka; avaṭa-nirodhanaḥ–Avaṭa-nirodhana; paryāvartanaḥ–Paryāvartana; sūcī-mukham–Sūcīmukha; iti–dessa maneira; aṣṭā-viṁśatiḥ–vinte e oito; narakāḥ–planetas infernais; vividha–várias; yātanā-bhūmayaḥ–terras de sofrimento em condições infernais.

TRADUCCIÓN

Algumas autoridades afirmam que há um total de vinte e um planetas infernais, e outras dizem vinte e oito. Meu caro rei, vou descrever todos eles conforme seus nomes, formas e sintomas. Os nomes dos diferentes infernos são os seguintes: Tāmisra, Andhatāmisra, Raurava, Mahāraurava, Kumbhīpāka, Kālasūtra, Asi-patravana, Sūkaramukha, Andhakūpa, Kṛmibhojana, Sandaṁśa, Taptasūrmi, Vajrakaṇṭaka-śālmalī, Vaitaraṇī, Pūyoda, Prāṇarodha, Viśasana, Lālābhakṣa, Sārameyādana, Avīci, Ayaḥpāna, Kṣārakardama, Rakṣogaṇa-bhojana, Śūlaprota, Dandaśūka, Avaṭa-nirodhana, Paryāvartana e Sūcīmukha. Todos esses planetas destinam-se a punir as entidades vivas.

SIGNIFICADO

5.26.8

tatra yas tu para-vittāpatya-kalatrāṇy apaharati sa hi kāla-pāśa-baddho yama-puruṣair ati-bhayānakais tāmisre narake balān nipātyate anaśanānudapāna-daṇḍa-tāḍana-santarjanādibhir yātanābhir yātyamāno jantur yatra kaśmalam āsādita ekadaiva mūrcchām upayāti tāmisra-prāye.

PALABRA POR PALABRA

tatra–nesses planetas infernais; yaḥ–uma pessoa que; tu–mas; para-vitta-apatya-kalatrāṇi–o dinheiro, a esposa e os filhos de outrem; apaharati–toma para si; saḥ–essa pessoa; hi–certamente; kāla-pāśa-baddhaḥ–sendo amarrada pelas cordas do tempo ou de Yamarāja; yama-puruṣaiḥ–pelos assistentes de Yamarāja; ati-bhayānakaiḥ–que são muito temíveis; tāmisre narake–no inferno conhecido como Tāmisra; balāt–à força; nipātyate–é lançada; anaśana–inanição; anudapāna–sem água; daṇḍa-tāḍana–açoitada com varas; santarjana-ādibhiḥ–por repreensões e assim por diante; yātanābhiḥ–por severas punições; yātyamānaḥ–sendo punida; jantuḥ–a entidade viva; yatra–onde; kaśmalam–miséria; āsāditaḥ–obtida; ekadā–às vezes; eva–certamente; mūrcchām–desmaio; upayāti–obtém; tāmisra-prāye–nessa condição, que é quase inteiramente escura.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei, a pessoa que se apropria da esposa, dos filhos ou do dinheiro legítimos de outrem é detida no

momento da morte pelos ferozes Yamadūtas, que a amarram com a corda do tempo e a lançam à força no planeta infernal conhecido como Tāmisra. Nesse planeta sumamente escuro, o homem pecaminoso é castigado pelos Yamadūtas, que o açoitam e o repreendem. Ele é privado de alimento, e não se lhe dá água para beber. Dessa maneira, os irados assistentes de Yamarāja lhe causam grave sofrimento, e às vezes ele desmaia em meio ao castigo.

SIGNIFICADO

5.26.9

evam evāndhatāmisre yas tu vañcayitvā puruṣaṁ dārādīn upayuṅkte yatra śarīrī nipātyamāno yātanā-stho vedanayā naṣṭa-matir naṣṭa-dṛṣṭiś ca bhavati yathā vanaspatir vṛścyamāna-mūlas tasmād andhatāmisraṁ tam upadiśanti.

PALABRA POR PALABRA

evam–desse modo; eva–certamente; andhatāmisre–no planeta infernal conhecido como Andhatāmisra; yaḥ–a pessoa que; tu–mas; vañcayitvā–enganando; puruṣam–outra pessoa; dāra-ādīn–a esposa e os filhos; upayuṅkte–desfruta; yatra–onde; śarīrī–a pessoa corporificada; nipātyamānaḥ–sendo lançada à força; yātanā-sthaḥ–sempre situada em condições extremamente miseráveis;

vedanayā–por tal sofrimento; naṣṭa–perdida; matiḥ–cuja consciência; naṣṭa–perdida; dṛṣṭiḥ–cuja visão; ca–também; bhavati–torna-se; yathā–assim como; vanaspatiḥ–as árvores; vṛścyamāna–sendo cortadas; mūlaḥ–cuja raiz; tasmāt–por causa disso; andhatāmisram–Andhatāmisra; tam–esse; upadiśanti–eles chamam.

TRADUCCIÓN

O destino da pessoa que astutamente engana outro homem e desfruta de sua esposa e filhos é o inferno conhecido como Andhatāmisra. Ali, sua condição é exatamente como a de uma árvore sendo cortada em suas raízes. Mesmo antes de chegar a Andhatāmisra, o ser vivo pecaminoso é submetido a várias misérias extremas. Essas aflições são tão severas que ele perde a inteligência e a visão. É por essa razão que os sábios eruditos chamam esse inferno de Andhatāmisra.

SIGNIFICADO

5.26.10

yas tv iha vā etad aham iti mamedam iti bhūta-droheṇa kevalaṁ sva-kuṭumbam evānudinaṁ prapuṣṇāti sa tad iha vihāya svayam eva tad-aśubhena raurave nipatati.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; tu–mas; iha–nesta vida; vā–ou; etat–este corpo; aham–eu; iti–assim; mama–meu; idam–isto; iti–assim; bhūta-droheṇa–por inveja de outras entidades vivas; kevalam–unicamente; sva-kuṭumbam–seus familiares; eva–somente; anudinam–dia após dia; prapuṣṇāti–sustenta; saḥ–tal pessoa; tat–isso; iha–aqui; vihāya–abandonando; svayam–pessoalmente; eva–certamente; tat–desse; aśubhena–pelo pecado; raurave–em Raurava; nipatati–cai.

TRADUCCIÓN

Aquele que aceita seu corpo como seu eu trabalha arduamente dia e noite por dinheiro para manter o próprio corpo e os corpos de sua esposa e filhos. Enquanto trabalha para manter a si e à sua família, pode cometer violência contra outras entidades vivas. Tal pessoa é forçada a abandonar seu corpo e sua família no momento da morte, quando sofre a reação por sua inveja de outras criaturas, sendo lançada no inferno chamado Raurava.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma-se:

yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke

sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma-ijya-dhīḥ

yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij

janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ

"Aquele que aceita este saco corporal de três elementos [bile, muco e ar] como seu eu, que tem afinidade pela relação íntima com sua esposa e filhos, que considera sua terra adorável, que se banha nas águas dos lugares sagrados de peregrinação mas nunca se aproveita das pessoas que possuem o verdadeiro conhecimento — esse não é melhor do que um asno ou uma vaca." (Bhāg. 10.84.13) Há duas classes de homens absortos no conceito material da vida. Por ignorância, o homem da primeira classe pensa que seu corpo é seu eu e, portanto, é por certo igual a um animal (sa eva go-kharaḥ). A pessoa da segunda classe, contudo, não apenas considera seu corpo material como seu eu, mas também comete toda sorte de atividades pecaminosas para manter seu corpo. Engana a todos para obter dinheiro para sua família e para si mesma, e torna-se invejosa dos outros sem razão. Tal pessoa é lançada no inferno conhecido como Raurava. Se alguém simplesmente considera seu corpo como seu eu, tal qual os animais, não é muito pecaminoso. No entanto, se comete pecados desnecessariamente para manter seu corpo, é posto no inferno conhecido como Raurava. Esta é a opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura. Embora os animais estejam certamente no conceito corporal da vida, eles não cometem nenhum pecado para manter seus corpos, suas companheiras ou sua prole. Por isso, os animais não vão ao inferno. Contudo,

quando um ser humano age com inveja e engana outros para manter seu corpo, é posto em uma condição infernal.

5.26.11

ye tv iha yathaivāmunā vihiṁsitā jantavaḥ paratra yama-yātanām upagataṁ ta eva ruravo bhūtvā tathā tam eva vihiṁsanti tasmād rauravam ity āhū rurur iti sarpād ati-krūra-sattvasyāpadeśaḥ.

PALABRA POR PALABRA

ye–aqueles que; tu–mas; iha–nesta vida; yathā–na medida em que; eva–certamente; amunā–por ele; vihiṁsitāḥ–que foram feridas; jantavaḥ–as entidades vivas; paratra–na próxima vida; yama-yātanām upagatam–sendo submetido a condições miseráveis por Yamarāja; te–essas entidades vivas; eva–de fato; ruravaḥ–rurus (uma espécie de animal invejoso); bhūtvā–tornando-se; tathā–na mesma medida; tam–a ele; eva–certamente; vihiṁsanti–elas o ferem; tasmāt–por causa disso; rauravam–Raurava; iti–assim; āhuḥ–dizem os eruditos; ruruḥ–o animal conhecido como ruru; iti–assim; sarpāt–do que a serpente; ati-krūra–muito mais cruel e invejosa; sattvasya–da entidade; apadeśaḥ–o nome.

TRADUCCIÓN

Nesta vida, a pessoa invejosa comete atos violentos contra muitas entidades vivas. Por isso, após sua morte, quando é levada ao inferno por Yamarāja, aquelas entidades vivas que foram feridas por ela aparecem como animais chamados rurus para infligir-lhe dor severíssima. Os sábios eruditos chamam esse inferno de Raurava. Geralmente não visto neste mundo, o ruru é mais invejoso do que uma serpente.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīdhara Svāmī, o ruru também é conhecido como *bhāra-śṛṅga* (*ati-krūrasya bhāra-śṛṅgākhya-sattvasya apadeśaḥ saṁjñā*). Śrīla Jīva Gosvāmī confirma isso em seu Sandarbha: *ruru-śabdasya svayaṁ muninaiva ṭīkā-vidhānāl lokeṣv aprasiddha evāyaṁ jantu-viśeṣaḥ*. Assim, embora os rurus não sejam vistos neste mundo, sua existência é confirmada nos *śāstras*.

5.26.12

evam eva mahārauravo yatra nipatitaṁ puruṣaṁ kravyādā nāma ruravas taṁ kravyeṇa ghātayanti yaḥ kevalaṁ dehambharaḥ.

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; eva–certamente; mahā-rauravaḥ–o inferno conhecido como Mahāraurava; yatra–onde; nipatitam–sendo lançada; puruṣam–uma pessoa; kravyādāḥ nāma–chamados kravyāda; ruravaḥ–os animais ruru; tam–a ele (a pessoa condenada); kravyeṇa–para comer sua carne; ghātayanti–matam; yaḥ–quem; kevalam–apenas; dehambharaḥ–empenhado em manter o próprio corpo.

TRADUCCIÓN

A punição no inferno chamado Mahāraurava é obrigatória para a pessoa que mantém seu próprio corpo ferindo outros. Nesse inferno, os animais ruru conhecidos como kravyāda o atormentam e devoram sua carne.

SIGNIFICADO

A pessoa animalesca que vive simplesmente no conceito corporal da vida não é desculpada. Ela é posta no inferno conhecido como Mahāraurava e é atacada pelos animais ruru conhecidos como kravyādas.

5.26.13

yas tv iha vā ugraḥ paśūn pakṣiṇo vā prāṇata uparandhayati tam apakaruṇaṁ puruṣādair api vigarhitam amutra yamānucarāḥ kumbhīpāke tapta-taile uparandhayanti.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–uma pessoa que; tu–mas; iha–nesta vida; vā–ou; ugraḥ–muito cruel; paśūn–animais; pakṣiṇaḥ–aves; vā–ou; prāṇataḥ–em condição viva; uparandhayati–cozinha; tam–a ele; apakaruṇam–muito cruel de coração; puruṣa-ādaiḥ–por aqueles que comem carne humana; api–até mesmo; vigarhitam–condenado; amutra–na próxima vida; yama-anucarāḥ–os servos de Yamarāja; kumbhīpāke–no inferno conhecido como Kumbhīpāka; tapta-taile–em óleo fervente; uparandhayanti–cozinham.

TRADUCCIÓN

Para a manutenção de seus corpos e a satisfação de sua língua, pessoas cruéis cozinham vivos pobres animais e aves. Tais pessoas são condenadas até mesmo pelos comedores de carne humana. Em sua próxima vida, são levadas pelos Yamadūtas ao inferno conhecido como Kumbhīpāka, onde são cozinhadas em óleo fervente.

SIGNIFICADO

5.26.14

yas tv iha brahma-dhruk sa kālasūtra-saṁjñake narake ayuta-yojana-parimaṇḍale tāmramaye tapta-khale upary-adhastād agny-arkābhyām ati-tapyamāne 'bhiniveśitaḥ kṣut-pipāsābhyāṁ ca dahyamānāntar-bahiḥ-śarīra āste śete ceṣṭate 'vatiṣṭhati paridhāvati ca yāvanti paśu-romāṇi tāvad varṣa-sahasrāṇi.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–todo aquele que; tu–mas; iha–nesta vida; brahma-dhruk–o matador de um brāhmaṇa; saḥ–tal pessoa; kālasūtra-saṁjñake–chamado Kālasūtra; narake–no inferno; ayuta-yojana-parimaṇḍale–com uma circunferência de oitenta mil milhas; tāmra-maye–feito de cobre; tapta–aquecido; khale–em um lugar plano; upari-adhastāt–acima e abaixo; agni–pelo fogo; arkābhyām–e pelo sol; ati-tapyamāne–que está sendo aquecido; abhiniveśitaḥ–sendo obrigado a entrar; kṣut-pipāsābhyām–por fome e sede; ca–e; dahyamāna–sendo queimado; antaḥ–internamente; bahiḥ–externamente; śarīraḥ–cujo corpo; āste–permanece; śete–às vezes deita-se; ceṣṭate–às vezes move os membros; avatiṣṭhati–às vezes fica de pé; paridhāvati–às vezes corre de um lado para outro; ca–também; yāvanti–tantos quantos; paśu-romāṇi–os pelos do corpo de um animal; tāvat–por tanto tempo; varṣa-sahasrāṇi–milhares de anos.

TRADUCCIÓN

O matador de um *brāhmaṇa* é posto no inferno conhecido como Kālasūtra, que tem uma circunferência de oitenta mil milhas e é feito inteiramente de cobre. Aquecida por baixo pelo fogo e por cima pelo sol escaldante, a superfície de cobre desse planeta é extremamente quente. Assim, o assassino de um *brāhmaṇa* sofre por ser queimado tanto interna quanto externamente. Internamente, arde de fome e sede; externamente, arde pelo calor escaldante do sol e do fogo que está sob a superfície de cobre. Por isso, ora se deita, ora se senta, ora se levanta, ora corre de um lado para outro. Ele deve sofrer dessa maneira por tantos milhares de anos quantos são os pelos no corpo de um animal.

SIGNIFICADO

5.26.15

yas tv iha vai nija-veda-pathād anāpady apagataḥ pākhaṇḍaṁ copagatas tam asi-patravanaṁ praveśya kaśayā praharanti tatra hāsāv itas tato dhāvamāna ubhayato dhārais tāla-vanāsi-patraiś chidyamāna-sarvāṅgo hā hato 'smīti paramayā vedanayā mūrcchitaḥ pade pade nipatati sva-dharmahā pākhaṇḍānugataṁ phalaṁ bhuṅkte.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–todo aquele que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–de fato; nija-veda-pathāt–de seu próprio caminho, recomendado pelos Vedas; anāpadi–mesmo sem uma emergência; apagataḥ–desviado; pākhaṇḍam–um sistema concocto e ateísta; ca–e; upagataḥ–adotado; tam–a ele; asi-patravanam–o inferno conhecido como Asi-patravana; praveśya–fazendo entrar; kaśayā–com um chicote; praharanti–eles açoitam; tatra–lá; ha–certamente; asau–aquele; itaḥ tataḥ–aqui e ali; dhāvamānaḥ–correndo; ubhayataḥ–dos dois lados; dhāraiḥ–pelas bordas; tāla-vana-asi-patraiḥ–pelas folhas em forma de espadas das palmeiras; chidyamāna–sendo cortado; sarva-aṅgaḥ–cujo corpo inteiro; hā–ai; hataḥ–morto; asmi–estou; iti–assim; paramayā–com severa; vedanayā–dor; mūrcchitaḥ–desmaiado; pade pade–a cada passo; nipatati–cai; sva-dharma-hā–o assassino de seus próprios princípios religiosos; pākhaṇḍa-anugatam phalam–o resultado de aceitar uma senda ateísta; bhuṅkte–ele sofre.

TRADUCCIÓN

Se uma pessoa se desvia da senda dos *Vedas* na ausência de uma emergência, os servos de Yamarāja a põem no inferno chamado Asi-patravana, onde a açoitam com chicotes. Quando ela corre de um lado para outro, fugindo da dor extrema, choca-se por todos os lados com palmeiras cujas folhas se assemelham a espadas afiadas. Assim, ferida por todo o corpo e desmaiando a cada passo, ela grita: "Ah! Que farei

agora? Como serei salva?" É deste modo que sofre aquele que se desvia dos princípios religiosos aceitos.

SIGNIFICADO

Na verdade, há apenas um princípio religioso: *dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam* [SB 6.3.19]. O único princípio religioso é seguir as ordens da Suprema Personalidade de Deus. Infelizmente, sobretudo nesta era de Kali, todos são ateus, as pessoas nem ao menos acreditam em Deus, quanto mais seguir Suas palavras. As palavras *nija-veda-patha* também podem significar "o próprio conjunto de princípios religiosos". Antigamente havia apenas um *veda-patha*, ou conjunto de princípios religiosos. Agora há muitos. Não importa qual conjunto de princípios religiosos se siga: a única injunção é que se devem seguir estritamente. Um ateu, ou *nāstika*, é aquele que não acredita nos *Vedas*. Contudo, ainda que se adote um sistema religioso diferente, segundo este verso é necessário seguir os princípios religiosos aceitos. Quer seja hindu, maometano ou cristão, todos devem seguir seus próprios princípios religiosos. Não obstante, se alguém concebe sua própria senda religiosa em sua mente, ou se não segue princípio religioso algum, é punido no inferno conhecido como Asi-patravana. Em outras palavras, o ser humano deve seguir alguns princípios religiosos. Se não segue qualquer princípio religioso, não é melhor do que um animal. À medida que Kali-yuga avança, as pessoas estão tornando-se ímpias e adotando o suposto secularismo. Não sabem da punição que as aguarda em Asi-patravana, conforme descrito neste verso.

5.26.16

yas tv iha vai rājā rāja-puruṣo vā adaṇḍye daṇḍaṁ praṇayati brāhmaṇe vā śarīra-daṇḍaṁ sa pāpīyān narake 'mutra sūkaramukhe nipatati tatrātibalair viniṣpiṣyamāṇāvayavo yathaivehekṣukhaṇḍa ārta-svareṇa svanayan kvacin mūrcchitaḥ kaśmalam upagato yathaivehā-dṛṣṭa-doṣā uparuddhāḥ.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–todo aquele que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–de fato; rājā–um rei; rāja-puruṣaḥ–um homem do rei; vā–ou; adaṇḍye–a alguém que não é punível; daṇḍam–punição; praṇayati–inflige; brāhmaṇe–a um brāhmaṇa; vā–ou; śarīra-daṇḍam–castigo corporal; saḥ–essa pessoa, rei ou oficial do governo; pāpīyān–o mais pecaminoso; narake–no inferno; amutra–na próxima vida; sūkaramukhe–chamado Sūkaramukha; nipatati–cai; tatra–lá; ati-balaiḥ–pelos muito fortes assistentes de Yamarāja; viniṣpiṣyamāṇa–sendo esmagado; avayavaḥ–as diferentes partes de cujo corpo; yathā–como; eva–certamente; iha–aqui; ikṣu-khaṇḍaḥ–cana-de-açúcar; ārta-svareṇa–com som lastimoso; svanayan–chorando; kvacit–às vezes; mūrcchitaḥ–desmaiado; kaśmalam upagataḥ–tornando-se ilusório; yathā–assim como; eva–de fato; iha–aqui; adṛṣṭa-doṣāḥ–aquele que não tem culpa; uparuddhāḥ–detido para ser punido.

TRADUCCIÓN

Em sua próxima vida, o rei pecaminoso ou representante governamental que pune uma pessoa inocente, ou que aplica castigo corporal a um *brāhmaṇa*, é levado pelos Yamadūtas ao inferno chamado Sūkaramukha, onde os mais poderosos assistentes de Yamarāja o esmagam exatamente como se esmaga a cana-de-açúcar para extrair seu suco. A entidade viva pecaminosa chora de modo muito lastimoso e desmaia, tal qual um homem inocente submetido a castigos. Este é o resultado de punir uma pessoa inocente.

SIGNIFICADO

5.26.17

yas tv iha vai bhūtānām īśvaropakalpita-vṛttīnām avivikta-para-vyathānāṁ svayaṁ puruṣopakalpita-vṛttir vivikta-para-vyatho vyathām ācarati sa paratrāndhakūpe tad-abhidroheṇa nipatati tatra hāsau tair jantubhiḥ paśu-mṛga-pakṣi-sarīsṛpair maśaka-yūkā-matkuṇa-makṣikādibhir ye ke cābhidrugdhās taiḥ sarvato 'bhidruhyamāṇas tamasi vihata-nidrā-nirvṛtir alabdhāvasthānaḥ parikrāmati yathā kuśarīre jīvaḥ.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–toda pessoa que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–de fato; bhūtānām–a algumas entidades vivas; īśvara–pelo controlador supremo; upakalpita–designados; vṛttīnām–cujos meios de subsistência; avivikta–não compreendendo; para-vyathānām–a dor dos outros; svayam–a si mesmo; puruṣa-upakalpita–designado pela Suprema Personalidade de Deus; vṛttiḥ–cuja subsistência; vivikta–compreendendo; para-vyathaḥ–as condições dolorosas dos outros; vyathām ācarati–mas ainda assim causa dor; saḥ–tal pessoa; paratra–em sua próxima vida; andhakūpe–no inferno chamado Andhakūpa; tat–a eles; abhidroheṇa–pelo pecado da malícia; nipatati–cai; tatra–lá; ha–de fato; asau–essa pessoa; taiḥ jantubhiḥ–por aquelas respectivas entidades vivas; paśu–animais; mṛga–feras selvagens; pakṣi–aves; sarīsṛpaiḥ–serpentes; maśaka–mosquitos; yūkā–piolhos; matkuṇa–vermes; makṣika-ādibhiḥ–moscas e assim por diante; ye ke–quem quer que seja; ca–e; abhidrugdhāḥ–perseguidos; taiḥ–por eles; sarvataḥ–em toda parte; abhidruhyamāṇaḥ–sendo ferido; tamasi–na escuridão; vihata–perturbado; nidrā-nirvṛtiḥ–cujo lugar de descanso; alabdha–não sendo capaz de obter; avasthānaḥ–um lugar de descanso; parikrāmati–vagueia; yathā–assim como; ku-śarīre–num corpo de baixa categoria; jīvaḥ–uma entidade viva.

TRADUCCIÓN

Por arranjo do Senhor Supremo, seres vivos de baixa categoria, como percevejos e mosquitos, sugam o sangue de seres humanos e outros animais. Tais

criaturas insignificantes não se dão conta de que suas mordidas são dolorosas para o ser humano. Contudo, os seres humanos de primeira classe — *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas* — são desenvolvidos em consciência e, portanto, sabem quão doloroso é ser morto. O ser humano dotado de conhecimento certamente comete pecado se mata ou atormenta criaturas insignificantes, que não têm discriminação. O Senhor Supremo pune tal homem pondo-o no inferno conhecido como Andhakūpa, onde é atacado por todas as aves e feras, répteis, mosquitos, piolhos, vermes, moscas e quaisquer outras criaturas que tenha atormentado durante sua vida. Elas o atacam por todos os lados, roubando-lhe o prazer do sono. Incapaz de descansar, ele vagueia constantemente na escuridão. Assim, em Andhakūpa, seu sofrimento é tal qual o de uma criatura nas espécies inferiores.

SIGNIFICADO

Deste verso muito instrutivo aprendemos que os animais inferiores, criados pelas leis da natureza para perturbar o ser humano, não estão sujeitos a punição. Como o ser humano desenvolveu a consciência, porém, não pode fazer nada contra os princípios do *varṇāśrama-dharma* sem ser condenado. Kṛṣṇa afirma no Bhagavad-gītā (4.13): *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ* — "Segundo os três modos da natureza material e o trabalho atribuído a eles, as quatro divisões da sociedade humana foram criadas por Mim." Assim, todos os

homens devem ser divididos em quatro classes — *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras* — e devem agir de acordo com suas regulações ordenadas. Não podem desviar-se de suas regras e regulações prescritas. Uma delas estipula que jamais devem incomodar qualquer animal, mesmo aqueles que perturbam os seres humanos. Embora não seja pecaminoso o fato de um tigre atacar outro animal e comer sua carne, se um homem de consciência desenvolvida o faz, deve ser punido. Em outras palavras, o ser humano que não usa sua consciência desenvolvida, mas age como um animal, certamente passa por punições em muitos infernos distintos.

5.26.18

yas tv iha vā asaṁvibhajyāśnāti yat kiñcanopanatam
anirmita-pañca-yajño vāyasa-saṁstutaḥ sa paratra
kṛmibhojane narakādhame nipatati tatra śata-sahasra-yojane
kṛmi-kuṇḍe kṛmi-bhūtaḥ svayaṁ kṛmibhir eva bhakṣyamāṇaḥ
kṛmi-bhojano yāvat tad aprattāprahūtādo 'nirveśam ātmānaṁ
yātayate.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–toda pessoa que; tu–mas; iha–nesta vida; vā–ou; asaṁ-vibhajya–sem dividir; aśnāti–come; yat kiñcana–o que quer que seja; upanatam–obtido pela graça de Kṛṣṇa; anirmita–não executando; pañca-yajñaḥ–os cinco tipos de sacrifício; vāyasa–com

os corvos; saṁstutaḥ–que é descrita como igual; saḥ–tal pessoa; paratra–na próxima vida; kṛmibhojane–chamado Kṛmibhojana; naraka-adhame–no mais abominável de todos os infernos; nipatati–cai; tatra–lá; śata-sahasra-yojane–medindo 100.000 yojanas (800.000 milhas); kṛmi-kuṇḍe–num lago de vermes; kṛmi-bhūtaḥ–tornando-se um dos vermes; svayam–ela própria; kṛmibhiḥ–pelos outros vermes; eva–certamente; bhakṣyamāṇaḥ–sendo comida; kṛmi-bhojanaḥ–comendo vermes; yāvat–enquanto; tat–aquele lago é largo; apratta-aprahūta–alimento não compartilhado nem oferecido; adaḥ–quem come; anirveśam–que não realizou expiação; ātmānam–a si mesma; yātayate–dá dor.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa é considerada nada melhor do que um corvo se, depois de receber algum alimento, não o divide entre hóspedes, anciãos e crianças, mas simplesmente o come sozinha, ou se o come sem realizar os cinco tipos de sacrifício. Após a morte, ela é posta no mais abominável inferno, conhecido como Kṛmibhojana. Nesse inferno há um lago com 100.000 yojanas [800.000 milhas] de largura, cheio de vermes. Ela se torna um verme nesse lago e alimenta-se dos demais vermes ali presentes, os quais também se alimentam dela. A menos que expie suas ações antes de morrer, esse homem pecaminoso permanece no lago

infernal de Kṛmibhojana por tantos anos quantos são os yojanas da largura do lago.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā (3.13):

yajña-śiṣṭāśinaḥ santo

mucyante sarva-kilbiṣaiḥ

bhuñjate te tv agham pāpā

ya pacanty ātma-kāraṇāt

"Os devotos do Senhor estão livres de todo tipo de pecado porque comem alimento que primeiro é oferecido em sacrifício. Outros, que preparam alimento para o prazer pessoal dos sentidos, na verdade só comem pecado." Todo o alimento é dado a nós pela Suprema Personalidade de Deus. *Eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān*: o Senhor supre a todos com as necessidades da vida. Por isso, devemos reconhecer Sua misericórdia realizando *yajña* (sacrifício). Este é o dever de todos. De fato, o único propósito da vida é executar *yajña*. Segundo Kṛṣṇa (Bg. 3.9):

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra

loko 'yam karma-bandhanaḥ

tad-arthaṁ karma kaunteya

mukta-saṅgaḥ samācara

"O trabalho realizado como sacrifício a Viṣṇu deve ser executado; do contrário, o trabalho prende a pessoa a este mundo material. Por isso, ó filho de Kuntī, executa teus deveres prescritos para a satisfação dEle, e dessa maneira sempre permanecerás desapegado e livre do cativeiro." Se não executamos *yajña* e não distribuímos *prasāda* aos outros, nossas vidas são condenadas. Somente após executar *yajña* e distribuir o *prasāda* a todos os dependentes — crianças, *brāhmaṇas* e anciãos — é que se deve comer. No entanto, aquele que cozinha apenas para si ou para sua família é condenado, juntamente com todos a quem alimenta. Após a morte, é posto no inferno conhecido como Kṛmibhojana.

5.26.19

yas tv iha vai steyena balād vā hiraṇya-ratnādīni
brāhmaṇasya vāpaharaty anyasya vānāpadi puruṣas tam
amutra rājan yama-puruṣā ayasmayair agni-piṇḍaiḥ
sandaṁśais tvaci niṣkuṣanti.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–toda pessoa que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–de fato; steyena–por roubo; balāt–pela força; vā–ou; hiraṇya–ouro; ratna–pedras preciosas; ādīni–e assim por diante; brāhmaṇasya–de

um brāhmaṇa; vā–ou; apaharati–rouba; anyasya–de outros; vā–ou; anāpadi–não em uma calamidade; puruṣaḥ–uma pessoa; tam–a ele; amutra–na próxima vida; rājan–ó rei; yama-puruṣāḥ–os agentes de Yamarāja; ayaḥ-mayaiḥ–feitas de ferro; agni-piṇḍaiḥ–bolas aquecidas no fogo; sandaṁśaiḥ–com tenazes; tvaci–na pele; niṣkuṣanti–dilaceram.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei, a pessoa que, na ausência de uma emergência, rouba um *brāhmaṇa* — ou, de fato, qualquer outra pessoa — de suas pedras preciosas e ouro é posta no inferno conhecido como Sandaṁśa. Ali, sua pele é rasgada e separada por bolas de ferro em brasa e tenazes. Dessa maneira, seu corpo inteiro é despedaçado.

SIGNIFICADO

5.26.20

yas tv iha vā agamyāṁ striyam agamyaṁ vā puruṣaṁ yoṣid abhigacchati tāv amutra kaśayā tāḍayantas tigmayā sūrmyā lohamayyā puruṣam āliṅgayanti striyaṁ ca puruṣa-rūpayā sūrmyā.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–toda pessoa que; tu–mas; iha–nesta vida; vā–ou; agamyām–imprópria; striyam–uma mulher; agamyam–impróprio; vā–ou; puruṣam–um homem; yoṣit–uma mulher; abhigacchati–aproxima-se para relações sexuais; tau–ambos; amutra–na próxima vida; kaśayā–com chicotes; tāḍayantaḥ–açoitando; tigmayā–muito quente; sūrmyā–por uma imagem; loha-mayyā–feita de ferro; puruṣam–o homem; āliṅgayanti–eles abraçam; striyam–a mulher; ca–também; puruṣa-rūpayā–na forma de um homem; sūrmyā–por uma imagem.

TRADUCCIÓN

O homem ou a mulher que mantém relações sexuais com alguém indigno do sexo oposto é punido após a morte pelos assistentes de Yamarāja no inferno conhecido como Taptasūrmi. Lá, tais homens e mulheres são açoitados com chicotes. O homem é forçado a abraçar uma forma feminina de ferro em brasa, e a mulher é forçada a abraçar uma forma masculina semelhante. Tal é a punição para o sexo ilícito.

SIGNIFICADO

Geralmente, um homem não deve manter relações sexuais com nenhuma outra mulher senão sua esposa. Segundo os princípios Védicos, a esposa de outro homem é considerada como mãe, e as relações sexuais são estritamente proibidas com a própria mãe,

irmã e filha. Quem se entrega a relações sexuais ilícitas com a esposa de outro homem comete ato idêntico a manter sexo com a própria mãe. Trata-se do mais pecaminoso dos atos. O mesmo princípio aplica-se também à mulher; se desfruta de sexo com um homem que não seja seu marido, o ato equivale a manter relações sexuais com o pai ou o filho. A vida sexual ilícita é sempre proibida, e qualquer homem ou mulher que a ela se entrega é punido da maneira descrita neste verso.

5.26.21

yas tv iha vai sarvābhigamas tam amutra niraye vartamānaṁ vajrakaṇṭaka-śālmalīm āropya niṣkarṣanti.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–todo aquele que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–de fato; sarva-abhigamaḥ–entrega-se à vida sexual indiscriminadamente, tanto com homens quanto com animais; tam–a ele; amutra–na próxima vida; niraye–no inferno; vartamānam–existindo; vajrakaṇṭaka-śālmalīm–uma árvore de paina-de-seda com espinhos como raios; āropya–colocando-o sobre; niṣkarṣanti–arrancam-no.

TRADUCCIÓN

A pessoa que se entrega ao sexo indiscriminadamente — mesmo com animais — é levada após a morte ao inferno conhecido como Vajrakaṇṭaka-śālmalī. Nesse inferno

há uma árvore de paina-de-seda repleta de espinhos tão fortes quanto raios. Os agentes de Yamarāja penduram o homem pecaminoso nessa árvore e o puxam para baixo com força, de modo que os espinhos lhe dilacerem o corpo severamente.

SIGNIFICADO

O impulso sexual é tão forte que, às vezes, um homem se entrega a relações sexuais com uma vaca, ou uma mulher se entrega a relações sexuais com um cão. Tais homens e mulheres são postos no inferno conhecido como Vajrakaṇṭaka-śālmalī. O movimento da consciência de Kṛṣṇa proíbe o sexo ilícito. Pela descrição destes versos, podemos compreender quão extremamente pecaminoso é o ato de sexo ilícito. Às vezes as pessoas não acreditam nestas descrições do inferno, mas, acreditando ou não, tudo deve cumprir-se pelas leis da natureza, das quais ninguém pode escapar.

5.26.22

ye tv iha vai rājanyā rāja-puruṣā vā apākhaṇḍā dharma-setūn bhindanti te samparetya vaitaraṇyāṁ nipatanti bhinna-maryādās tasyāṁ niraya-parikhā-bhūtāyāṁ nadyāṁ yādo-gaṇair itas tato bhakṣyamāṇā ātmanā na viyujyamānāś cāsubhir uhyamānāḥ svāghena karma-pākam anusmaranto

viṇ-mūtra-pūya-śoṇita-keśa-nakhāsthi-medo-māṁsa-vasā-vāhinyām upatapyante.

PALABRA POR PALABRA

ye–pessoas que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–de fato; rājanyāḥ–membros da família real, ou kṣatriyas; rāja-puruṣāḥ–servidores do governo; vā–ou; apākhaṇḍāḥ–embora nascidos em famílias responsáveis; dharma-setūn–os limites dos princípios religiosos prescritos; bhindanti–transgridem; te–eles; samparetya–após morrerem; vaitaraṇyām–chamado Vaitaraṇī; nipatanti–caem; bhinna-maryādāḥ–que quebraram os princípios reguladores; tasyām–nesse; niraya-parikhā-bhūtāyām–o fosso que circunda o inferno; nadyām–no rio; yādaḥ-gaṇaiḥ–por ferozes animais aquáticos; itaḥ tataḥ–aqui e ali; bhakṣyamāṇāḥ–sendo devorados; ātmanā–com o corpo; na–não; viyujyamānāḥ–sendo separados; ca–e; asubhiḥ–os ares vitais; uhyamānāḥ–sendo carregados; sva-aghena–por suas próprias atividades pecaminosas; karma-pākam–o resultado de suas atividades ímpias; anusmarantaḥ–lembrando-se; viṭ–de fezes; mūtra–urina; pūya–pus; śoṇita–sangue; keśa–cabelo; nakha–unhas; asthi–ossos; medaḥ–medula; māṁsa–carne; vasā–gordura; vāhinyām–no rio; upatapyante–são afligidos com dor.

TRADUCCIÓN

A pessoa que nasce em uma família responsável — como um *kṣatriya*, um membro da realeza ou um servidor do governo — mas que se descuida em executar seus

deveres prescritos segundo os princípios religiosos, e que, assim, se degrada, cai no momento da morte no rio do inferno conhecido como Vaitaraṇī. Esse rio, que é um fosso a circundar o inferno, está repleto de animais aquáticos ferozes. Quando um homem pecaminoso é lançado no rio Vaitaraṇī, os animais aquáticos ali começam imediatamente a devorá-lo; entretanto, devido à sua vida extremamente pecaminosa, ele não abandona seu corpo. Recorda-se constantemente de suas atividades pecaminosas e sofre terrivelmente nesse rio, que está cheio de fezes, urina, pus, sangue, cabelos, unhas, ossos, medula, carne e gordura.

SIGNIFICADO

5.26.23

ye tv iha vai vṛṣalī-patayo naṣṭa-śaucācāra-niyamās tyakta-lajjāḥ paśu-caryāṁ caranti te cāpi pretya pūya-viṇ-mūtra-śleṣma-malā-pūrṇārṇave nipatanti tad evātibībhatsitam aśnanti.

PALABRA POR PALABRA

ye–pessoas que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–de fato; vṛṣalī-patayaḥ–os esposos de śūdras; naṣṭa–perdidos; śauca-ācāra-niyamāḥ–cuja limpeza, bom comportamento e vida regulada;

tyakta-lajjāḥ–sem vergonha; paśu-caryām–o comportamento de animais; caranti–eles executam; te–eles; ca–também; api–de fato; pretya–morrendo; pūya–de pus; viṭ–fezes; mūtra–urina; śleṣma–muco; malā–saliva; pūrṇa–cheio; arṇave–num oceano; nipatanti–caem; tat–aquilo; eva–apenas; atibībhatsitam–extremamente nojento; aśnanti–eles comem.

TRADUCCIÓN

Os desavergonhados esposos de mulheres *śūdras* de baixo nascimento vivem exatamente como animais e, por isso, não têm bom comportamento, limpeza nem vida regulada. Após a morte, tais pessoas são lançadas no inferno chamado Pūyoda, onde são postas em um oceano cheio de pus, fezes, urina, muco, saliva e coisas semelhantes. Os *śūdras* que não puderam aprimorar-se caem nesse oceano e são forçados a comer essas coisas nojentas.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou:

karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bāṇḍa,

amṛta baliyā yebā khāya

nānā yoni sadā phire, kadarya bhakṣaṇa kare,

tāra janma adaḥ-pate yāya

Ele diz que as pessoas que seguem as sendas de *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa* (atividades fruitivas e pensamento especulativo) estão perdendo as oportunidades do nascimento humano e deslizando para o ciclo de nascimento e morte. Assim, há sempre a possibilidade de ser posta no Pūyoda Naraka, o inferno chamado Pūyoda, onde se é forçado a comer fezes, urina, pus, muco, saliva e outras coisas abomináveis. É significativo que este verso seja falado especialmente sobre os *śūdras*. Se alguém nasce *śūdra*, deve retornar continuamente ao oceano de Pūyoda para comer coisas horríveis. Por conseguinte, espera-se que até mesmo um *śūdra* de nascimento se torne *brāhmaṇa*; esse é o significado da vida humana. Todos devem aperfeiçoar-se. Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (4.13): *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ* — "Segundo os três modos da natureza material e o trabalho atribuído a eles, as quatro divisões da sociedade humana foram criadas por Mim." Mesmo se alguém é pela qualificação um *śūdra*, deve tentar melhorar sua posição e tornar-se *brāhmaṇa*. Ninguém deveria tentar impedir uma pessoa, independentemente de sua posição atual, de chegar à plataforma de *brāhmaṇa* ou *vaiṣṇava*. Na verdade, é preciso chegar à plataforma de *vaiṣṇava*. Então, automaticamente, torna-se *brāhmaṇa*. Isto pode ser feito apenas se o movimento da consciência de Kṛṣṇa for propagado, pois estamos tentando elevar todos à plataforma de *vaiṣṇava*. Como Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (18.66): *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* — "Abandona todos os outros deveres e simplesmente rende-te a Mim." É necessário abandonar os deveres ocupacionais de um *śūdra*, *kṣatriya* ou *vaiśya* e adotar

os deveres ocupacionais de um *vaiṣṇava*, que incluem as atividades de um *brāhmaṇa*. Kṛṣṇa explica isso no Bhagavad-gītā (9.32):

māṁ hi pārtha vyapāśritya

ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ

striyo vaiśyās tathā śūdrās

te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se abrigam em Mim, embora sejam de baixo nascimento — mulheres, *vaiśyas* [mercadores], assim como *śūdras* [trabalhadores] — podem aproximar-se do supremo destino." A vida humana destina-se especificamente a voltar ao lar, voltar ao Supremo. Essa oportunidade deve ser dada a todos, sejam *śūdras*, *vaiśyas*, mulheres ou *kṣatriyas*. Este é o propósito do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Não obstante, se alguém se satisfaz em permanecer *śūdra*, deve sofrer conforme descrito neste verso: *tad evātibībhatsitam aśnanti*.

5.26.24

ye tv iha vai śva-gardabha-patayo brāhmaṇādayo mṛgayā vihārā atīrthe ca mṛgān nighnanti tān api samparetāḻ lakṣya-bhūtān yama-puruṣā iṣubhir vidhyanti.

PALABRA POR PALABRA

ye–aqueles que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–ou; śva–de cães; gardabha–e asnos; patayaḥ–mantenedores; brāhmaṇa-ādayaḥ–brāhmaṇas, kṣatriyas e vaiśyas; mṛgayā vihārāḥ–prazendo-se em caçar animais na floresta; atīrthe–de modo diferente do prescrito; ca–também; mṛgān–animais; nighnanti–matam; tān–a eles; api–de fato; samparetān–tendo morrido; lakṣya-bhūtān–tornando-se os alvos; yama-puruṣāḥ–os assistentes de Yamarāja; iṣubhiḥ–por flechas; vidhyanti–trespassam.

TRADUCCIÓN

Se nesta vida um homem das classes superiores [*brāhmaṇa*, *kṣatriya* e *vaiśya*] é muito afeito a levar seus cães, mulas ou asnos de estimação à floresta para caçar e matar animais desnecessariamente, é posto após a morte no inferno conhecido como Prāṇarodha. Ali, os assistentes de Yamarāja fazem dele seus alvos e o trespassam com flechas.

SIGNIFICADO

Especialmente nos países ocidentais, os aristocratas mantêm cães e cavalos para caçar animais na floresta. Seja no Ocidente ou no Oriente, os homens aristocráticos em Kali-yuga adotam a moda de ir à floresta e matar animais desnecessariamente. Os homens das classes superiores (os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas*) devem cultivar conhecimento do Brahman e também dar aos *śūdras* a oportunidade de chegar a essa plataforma. Se,

em vez disso, entregam-se à caça, são punidos como se descreve neste verso. Não somente são trespassados com flechas pelos agentes de Yamarāja, como também são postos no oceano de pus, urina e fezes descrito no verso anterior.

5.26.25

ye tv iha vai dāmbhikā dambha-yajñeṣu paśūn viśasanti tān amuṣmiḹ loke vaiśase narake patitān niraya-patayo yātayitvā viśasanti.

PALABRA POR PALABRA

ye–pessoas que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–de fato; dāmbhikāḥ–muito orgulhosas de riqueza e de uma posição de prestígio; dambha-yajñeṣu–em um sacrifício realizado para aumentar o prestígio; paśūn–animais; viśasanti–matam; tān–a eles; amuṣmin loke–no próximo mundo; vaiśase–Vaiśasa ou Viśasana; narake–no inferno; patitān–caídos; niraya-patayaḥ–assistentes de Yamarāja; yātayitvā–causando suficiente dor; viśasanti–matam.

TRADUCCIÓN

A pessoa que nesta vida se orgulha de sua eminente posição e que despreocupadamente sacrifica animais simplesmente por prestígio material é posta no inferno chamado Viśasana após a morte. Ali, os assistentes de

Yamarāja a matam depois de lhe causarem ilimitada dor.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā (6.41), Kṛṣṇa diz: *śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate* — "Devido à sua conexão prévia com o *bhakti-yoga*, um homem nasce em uma família prestigiosa de *brāhmaṇas* ou aristocratas." Tendo recebido tal nascimento, deve-se utilizá-lo para aperfeiçoar o *bhakti-yoga*. Contudo, devido à má associação, frequentemente se esquece de que sua posição prestigiosa lhe foi dada pela Suprema Personalidade de Deus, e dela faz mau uso ao realizar diversos tipos de supostos *yajñas* como *kālī-pūjā* ou *durgā-pūjā*, em que pobres animais são sacrificados. Como tal pessoa é punida descreve-se aqui. A palavra *dambha-yajñeṣu* neste verso é significativa. Se alguém viola as instruções Védicas ao realizar *yajña* e simplesmente faz exibição de sacrifício com o propósito de matar animais, é punível após a morte. Em Calcutá há muitos matadouros onde se vende carne animal supostamente oferecida em sacrifício diante da deusa Kālī. Os *śāstras* prescrevem que se pode sacrificar um pequeno cabrito diante da deusa Kālī uma vez por mês. Em parte alguma se diz que se possa manter um matadouro em nome da adoração no templo e matar animais diariamente sem necessidade. Aqueles que assim agem recebem as punições aqui descritas.

5.26.26

yas tv iha vai savarṇāṁ bhāryāṁ dvijo retaḥ pāyayati
kāma-mohitas taṁ pāpa-kṛtam amutra retaḥ-kulyāyāṁ
pātayitvā retaḥ sampāyayanti.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–toda pessoa que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–de fato; savarṇām–da mesma casta; bhāryām–sua esposa; dvijaḥ–uma pessoa de casta superior (como brāhmaṇa, kṣatriya ou vaiśya); retaḥ–o sêmen; pāyayati–faz beber; kāma-mohitaḥ–iludida por desejos lascivos; tam–a ele; pāpa-kṛtam–executando pecado; amutra–na próxima vida; retaḥ-kulyāyām–num rio de sêmen; pātayitvā–lançando; retaḥ–sêmen; sampāyayanti–forçam a beber.

TRADUCCIÓN

Se um tolo membro das classes nascidas duas vezes [*brāhmaṇa*, *kṣatriya* e *vaiśya*] força sua esposa a beber seu sêmen por desejo lascivo de mantê-la sob seu controle, é posto após a morte no inferno conhecido como Lālābhakṣa. Ali, é lançado em um rio corrente de sêmen, que é forçado a beber.

SIGNIFICADO

A prática de obrigar a esposa a beber o próprio sêmen é uma arte negra praticada por pessoas extremamente lascivas. Aqueles que praticam esta atividade muito abominável dizem que, se uma

esposa for forçada a beber o sêmen do marido, permanecerá muito fiel a ele. Em geral, somente homens de baixa categoria ocupam-se nessa arte negra; porém, se um homem nascido em uma classe superior assim age, após a morte é posto no inferno conhecido como Lālābhakṣa. Lá, é imerso no rio conhecido como Śukra-nadī e forçado a beber sêmen.

5.26.27

ye tv iha vai dasyavo 'gnidā garadā grāmān sārthān vā vilumpanti rājāno rāja-bhaṭā vā tāṁś cāpi hi paretya yamadūtā vajra-daṁṣṭrāḥ śvānaḥ sapta-śatāni viṁśatiś ca sarabhasaṁ khādanti.

PALABRA POR PALABRA

ye–pessoas que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–de fato; dasyavaḥ–ladrões e saqueadores; agni-dāḥ–que ateiam fogo; garadāḥ–que administram veneno; grāmān–aldeias; sārthān–a classe mercantil dos homens; vā–ou; vilumpanti–saqueiam; rājānaḥ–reis; rāja-bhaṭāḥ–oficiais do governo; vā–ou; tān–a eles; ca–também; api–de fato; hi–certamente; paretya–tendo morrido; yamadūtāḥ–os assistentes de Yamarāja; vajra-daṁṣṭrāḥ–dentes poderosos; śvānaḥ–cães; sapta-śatāni–setecentos; viṁśatiḥ–vinte; ca–e; sarabhasam–vorazmente; khādanti–devoram.

TRADUCCIÓN

Neste mundo, algumas pessoas são saqueadoras profissionais que ateiam fogo às casas alheias ou administram veneno aos outros. Também, membros da realeza ou oficiais do governo às vezes saqueiam homens mercantis, forçando-os a pagar imposto de renda e por outros métodos. Após a morte, tais demônios são postos no inferno conhecido como Sārameyādana. Naquele planeta há 720 cães com dentes tão fortes quanto raios. Sob as ordens dos agentes de Yamarāja, esses cães devoram vorazmente tais pessoas pecaminosas.

SIGNIFICADO

No Décimo Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, diz-se que, nesta era de Kali, todos serão extremamente perturbados por três tipos de tribulações: escassez de chuva, fome e tributação pesada por parte do governo. Como os seres humanos estão tornando-se cada vez mais pecaminosos, haverá escassez de chuva e, naturalmente, nenhum grão alimentício será produzido. Sob o pretexto de aliviar o sofrimento causado pela fome decorrente, o governo imporá pesados impostos, especialmente sobre a próspera comunidade mercantil. Neste verso, os membros de tal governo são descritos como *dasyu*, ladrões. Sua principal atividade será saquear a riqueza do povo. Quer seja um assaltante de estrada ou um ladrão governamental, tal homem será punido em sua próxima vida sendo lançado no inferno

conhecido como Sārameyādana, onde sofrerá grandemente com as mordidas de ferozes cães.

5.26.28

yas tv iha vā anṛtaṁ vadati sākṣye dravya-vinimaye dāne vā kathañcit sa vai pretya narake 'vīcimaty adhaḥ-śirā niravakāśe yojana-śatocchrāyād giri-mūrdhnaḥ sampātyate yatra jalam iva sthalam aśma-pṛṣṭham avabhāsate tad avīcimat tilaśo viśīryamāṇa-śarīro na mriyamāṇaḥ punar āropito nipatati.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–todo aquele que; tu–mas; iha–nesta vida; vā–ou; anṛtam–uma mentira; vadati–fala; sākṣye–dando testemunho; dravya-vinimaye–em troca de bens; dāne–em fazer caridade; vā–ou; kathañcit–de algum modo; saḥ–essa pessoa; vai–de fato; pretya–após morrer; narake–no inferno; avīcimati–chamado Avīcimat (não tendo água); adhaḥ-śirāḥ–com sua cabeça para baixo; niravakāśe–sem apoio; yojana-śata–de oitocentas milhas; ucchrāyāt–tendo uma altura; giri–de uma montanha; mūrdhnaḥ–do topo; sampātyate–é lançada; yatra–onde; jalam iva–como água; sthalam–terra; aśma-pṛṣṭham–tendo uma superfície de pedra; avabhāsate–aparece; tat–aquela; avīcimat–sem água nem ondas; tilaśaḥ–em pedaços tão pequenos como sementes; viśīryamāṇa–sendo quebrado; śarīraḥ–o corpo; na

mriyamāṇaḥ–não morrendo; punaḥ–novamente; āropitaḥ–levantado ao topo; nipatati–cai.

TRADUCCIÓN

A pessoa que nesta vida dá falso testemunho ou mente ao realizar transações comerciais ou fazer caridade é severamente punida após a morte pelos agentes de Yamarāja. Tal homem pecaminoso é levado ao topo de uma montanha de oitocentas milhas de altura e lançado de cabeça no inferno conhecido como Avīcimat. Esse inferno não tem abrigo e é feito de forte pedra que se assemelha às ondas de água. Não há água lá, contudo, e por isso é chamado Avīcimat [sem água]. Embora o homem pecaminoso seja repetidamente lançado da montanha e seu corpo se quebre em pedacinhos minúsculos, ele continua sem morrer e sofre continuamente o castigo.

SIGNIFICADO

5.26.29

yas tv iha vai vipro rājanyo vaiśyo vā soma-pīthas tat-kalatraṁ vā surāṁ vrata-stho 'pi vā pibati pramādatas teṣāṁ nirayaṁ nītānām urasi padākramyāsye vahninā dravamāṇaṁ kārṣṇāyasaṁ niṣiñcanti.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–todo aquele que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–de fato; vipraḥ–um brāhmaṇa erudito; rājanyaḥ–um kṣatriya; vaiśyaḥ–um vaiśya; vā–ou; soma-pīthaḥ–bebem soma-rasa; tat–sua; kalatram–esposa; vā–ou; surām–licor; vrata-sthaḥ–estando situado em um voto; api–certamente; vā–ou; pibati–bebe; pramādataḥ–por ilusão; teṣām–de todos eles; nirayam–ao inferno; nītānām–sendo levados; urasi–no peito; padā–com o pé; ākramya–pisando; asye–na boca; vahninā–pelo fogo; dravamāṇam–derretido; kārṣṇāyasam–ferro; niṣiñcanti–derramam.

TRADUCCIÓN

Qualquer *brāhmaṇa* ou esposa de *brāhmaṇa* que bebe licor é levado pelos agentes de Yamarāja ao inferno conhecido como Ayaḥpāna. Este inferno também aguarda qualquer *kṣatriya*, *vaiśya* ou pessoa sob um voto que, em ilusão, beba *soma-rasa*. Em Ayaḥpāna, os agentes de Yamarāja ficam de pé sobre seus peitos e derramam ferro quente derretido em suas bocas.

SIGNIFICADO

Não se deve ser *brāhmaṇa* apenas no nome e ocupar-se em toda sorte de atividades pecaminosas, especialmente beber licor. *Brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas* devem comportar-se segundo os princípios de sua ordem. Se caírem ao nível dos *śūdras*, que estão acostumados a beber licor, serão punidos como aqui se descreve.

5.26.30

atha ca yas tv iha vā ātma-sambhāvanena svayam adhamo janma-tapo-vidyācāra-varṇāśramavato varīyaso na bahu manyeta sa mṛtaka eva mṛtvā kṣārakardame niraye 'vāk-śirā nipātito durantā yātanā hy aśnute.

PALABRA POR PALABRA

atha–ademais; ca–também; yaḥ–todo aquele que; tu–mas; iha–nesta vida; vā–ou; ātma-sambhāvanena–por falso prestígio; svayam–a si próprio; adhamaḥ–muito degradado; janma–bom nascimento; tapaḥ–austeridades; vidyā–conhecimento; ācāra–bom comportamento; varṇa-āśrama-vataḥ–em termos de seguir estritamente os princípios do varṇāśrama; varīyasaḥ–de alguém que é mais honrado; na–não; bahu–muito; manyeta–respeita; saḥ–ele; mṛtakaḥ–um cadáver; eva–apenas; mṛtvā–após morrer; kṣārakardame–chamado Kṣārakardama; niraye–no inferno; avāk-śirā–com a cabeça para baixo; nipātitaḥ–lançado; durantāḥ yātanāḥ–condições severamente dolorosas; hi–de fato; aśnute–sofre.

TRADUCCIÓN

A pessoa de baixo nascimento e abominável que nesta vida se torna falsamente orgulhosa, pensando "Eu sou grande", e que assim deixa de demonstrar o devido

respeito a alguém mais elevado do que ela por nascimento, austeridade, educação, comportamento, casta ou ordem espiritual, é como um cadáver mesmo nesta vida e, após a morte, é lançada de cabeça no inferno conhecido como Kṣārakardama. Ali, deve sofrer grande tribulação nas mãos dos agentes de Yamarāja.

SIGNIFICADO

Não se deve cair em falso orgulho. É preciso ser respeitoso para com a pessoa mais elevada por nascimento, educação, comportamento, casta ou ordem espiritual. Se alguém não mostra respeito a tais pessoas altamente elevadas, mas se entrega ao falso orgulho, recebe punição em Kṣārakardama.

5.26.31

ye tv iha vai puruṣāḥ puruṣa-medhena yajante yāś ca striyo nṛ-paśūn khādanti tāṁś ca te paśava iva nihatā yama-sadane yātayanto rakṣo-gaṇāḥ saunikā iva svadhitināvadāyāsṛk pibanti nṛtyanti ca gāyanti ca hṛṣyamāṇā yatheha puruṣādāḥ.

PALABRA POR PALABRA

ye–pessoas que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–de fato; puruṣāḥ–homens; puruṣa-medhena–pelo sacrifício de um homem; yajante–adoram (a deusa Kālī ou Bhadra Kālī); yāḥ–aquelas que; ca–e; striyaḥ–mulheres; nṛ-paśūn–os homens usados como

sacrifício; khādanti–comem; tān–a eles; ca–e; te–eles; paśavaḥ iva–como os animais; nihatāḥ–sendo abatidos; yama-sadane–na morada de Yamarāja; yātayantaḥ–punindo; rakṣaḥ-gaṇāḥ–sendo Rākṣasas; saunikāḥ–os carrascos; iva–como; svadhitinā–com uma espada; avadāya–cortando em pedaços; asṛk–o sangue; pibanti–bebem; nṛtyanti–dançam; ca–e; gāyanti–cantam; ca–também; hṛṣyamāṇāḥ–regozijando-se; yathā–assim como; iha–neste mundo; puruṣa-adāḥ–os comedores de homens.

TRADUCCIÓN

Há homens e mulheres neste mundo que sacrificam seres humanos a Bhairava ou Bhadra Kālī e depois comem a carne de suas vítimas. Aqueles que realizam tais sacrifícios são levados após a morte à morada de Yamarāja, onde suas vítimas, tendo assumido a forma de Rākṣasas, os cortam em pedaços com espadas afiadas. Assim como neste mundo os comedores de homens bebiam o sangue de suas vítimas, dançando e cantando em júbilo, agora suas vítimas se deleitam em beber o sangue dos sacrificadores e celebrar do mesmo modo.

SIGNIFICADO

5.26.32

ye tv iha vā anāgaso 'raṇye grāme vā vaiśrambhakair upasṛtān upaviśrambhayya jijīviṣūn śūla-sūtrādiṣūpaprotān krīḍanakatayā yātayanti te 'pi ca pretya yama-yātanāsu śūlādiṣu protātmānaḥ kṣut-tṛḍbhyāṁ cābhihatāḥ kaṅka-vaṭādibhiś cetas tatas tigma-tuṇḍair āhanyamānā ātma-śamalaṁ smaranti.

PALABRA POR PALABRA

ye–pessoas que; tu–mas; iha–nesta vida; vā–ou; anāgasaḥ–que são inocentes; araṇye–na floresta; grāme–na aldeia; vā–ou; vaiśrambhakaiḥ–por meio de boa-fé; upasṛtān–trazidos para perto; upaviśrambhayya–inspirando confiança; jijīviṣūn–que querem ser protegidos; śūla-sūtra-ādiṣu–em uma lança, linha e assim por diante; upaprotān–fixados; krīḍanakatayā–como brinquedo; yātayanti–causam dor; te–essas pessoas; api–certamente; ca–e; pretya–após morrerem; yama-yātanāsu–as perseguições de Yamarāja; śūla-ādiṣu–em lanças e assim por diante; prota-ātmānaḥ–cujos corpos estão fixados; kṣut-tṛḍbhyām–pela fome e sede; ca–também; abhihatāḥ–dominados; kaṅka-vaṭa-ādibhiḥ–por aves como garças e abutres; ca–e; itaḥ tataḥ–aqui e ali; tigma-tuṇḍaiḥ–com bicos pontiagudos; āhanyamānāḥ–sendo torturados; ātma-śamalam–suas próprias atividades pecaminosas; smaranti–eles lembram.

TRADUCCIÓN

Nesta vida, algumas pessoas dão abrigo a animais e aves que vão a elas em busca de proteção na aldeia ou na floresta e, depois de fazê-los acreditar que serão protegidos, tais pessoas os trespassam com lanças ou linhas e brincam com eles como se fossem brinquedos, causando-lhes grande dor. Após a morte, tais pessoas são levadas pelos assistentes de Yamarāja ao inferno conhecido como Śūlaprota, onde seus corpos são trespassados com lanças afiadas semelhantes a agulhas. Sofrem de fome e sede, e aves de bicos pontiagudos, como abutres e garças, vêm sobre eles de todos os lados para dilacerar-lhes os corpos. Torturados e sofrendo, podem então recordar-se das atividades pecaminosas que cometeram no passado.

SIGNIFICADO

5.26.33

ye tv iha vai bhūtāny udvejayanti narā ulbaṇa-svabhāvā yathā dandaśūkās te 'pi pretya narake dandaśūkākhye nipatanti yatra nṛpa dandaśūkāḥ pañca-mukhāḥ sapta-mukhā upasṛtya grasanti yathā bileśayān.

PALABRA POR PALABRA

ye–pessoas que; tu–mas; iha–nesta vida; vai–de fato; bhūtāni–às entidades vivas; udvejayanti–causam dor desnecessária; narāḥ–homens; ulbaṇa-svabhāvāḥ–irados por natureza; yathā–assim como; dandaśūkāḥ–serpentes; te–eles; api–também; pretya–após morrerem; narake–no inferno; dandaśūka-ākhye–chamado Dandaśūka; nipatanti–caem; yatra–onde; nṛpa–ó rei; dandaśūkāḥ–serpentes; pañca-mukhāḥ–tendo cinco capelos; sapta-mukhāḥ–tendo sete capelos; upasṛtya–alcançando; grasanti–comem; yathā–assim como; bileśayān–camundongos.

TRADUCCIÓN

Aqueles que nesta vida são como serpentes invejosas, sempre irados e causando dor a outras entidades vivas, caem após a morte no inferno conhecido como Dandaśūka. Meu caro rei, nesse inferno há serpentes com cinco ou sete capelos. Essas serpentes devoram tais pessoas pecaminosas tal como as cobras devoram camundongos.

SIGNIFICADO

5.26.34

ye tv iha vā andhāvaṭa-kusūla-guhādiṣu bhūtāni nirundhanti tathāmutra teṣv evopaveśya sagareṇa vahninā dhūmena nirundhanti.

PALABRA POR PALABRA

ye–pessoas que; tu–mas; iha–nesta vida; vā–ou; andha-avaṭa–um poço cego; kusūla–celeiros; guha-ādiṣu–e em cavernas; bhūtāni–as entidades vivas; nirundhanti–confinam; tathā–de modo semelhante; amutra–na próxima vida; teṣu–nesses mesmos lugares; eva–certamente; upaveśya–fazendo entrar; sagareṇa–com fumaças venenosas; vahninā–com fogo; dhūmena–com fumaça; nirundhanti–confinam.

TRADUCCIÓN

Aqueles que nesta vida confinam outras entidades vivas em poços escuros, celeiros ou cavernas de montanhas são postos após a morte no inferno conhecido como Avaṭa-nirodhana. Lá, eles próprios são empurrados para dentro de poços escuros, onde fumaças venenosas e fumo os sufocam, e sofrem severamente.

SIGNIFICADO

5.26.35

yas tv iha vā atithīn abhyāgatān vā gṛha-patir asakṛd upagata-manyur didhakṣur iva pāpena cakṣuṣā nirīkṣate tasya cāpi niraye pāpa-dṛṣṭer akṣiṇī vajra-tuṇḍā gṛdhrāḥ kaṅka-kāka-vaṭādayaḥ prasahyoru-balād utpāṭayanti.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–uma pessoa que; tu–mas; iha–nesta vida; vā–ou; atithīn–hóspedes; abhyāgatān–visitantes; vā–ou; gṛha-patiḥ–um chefe de família; asakṛt–muitas vezes; upagata–obtendo; manyuḥ–ira; didhakṣuḥ–alguém que deseja queimar; iva–como; pāpena–pecaminoso; cakṣuṣā–com olhos; nirīkṣate–olha para; tasya–dele; ca–e; api–certamente; niraye–no inferno; pāpa-dṛṣṭeḥ–daquele cuja visão se tornou pecaminosa; akṣiṇī–os olhos; vajra-tuṇḍāḥ–aqueles que têm bicos poderosos; gṛdhrāḥ–abutres; kaṅka–garças; kāka–corvos; vaṭa-ādayaḥ–e outras aves; prasahya–violentamente; uru-balāt–com grande força; utpāṭayanti–arrancam.

TRADUCCIÓN

O chefe de família que recebe hóspedes ou visitantes com olhares cruéis, como se quisesse reduzi-los a cinzas, é posto no inferno chamado Paryāvartana, onde é fitado por abutres, garças, corvos e aves semelhantes de olhos duros, que repentinamente descem em rasante e lhe arrancam os olhos com grande força.

SIGNIFICADO

Segundo a etiqueta Védica, mesmo um inimigo que vai à casa do chefe de família deve ser recebido de modo tão gentil que se esqueça de que veio à casa de um inimigo. O hóspede que vai à casa de alguém deve ser recebido muito polidamente. Se for indesejado, o chefe de família não deve fitá-lo com olhos piscantes, pois quem assim age é posto no inferno conhecido como Paryāvartana após a morte, e lá muitas aves ferozes como abutres, corvos e *coknis* repentinamente cairão sobre ele e arrancarão seus olhos.

5.26.36

yas tv iha vā āḍhyābhimatir ahaṅkṛtis tiryak-prekṣaṇaḥ sarvato 'bhiviśaṅkī artha-vyaya-nāśa-cintayā pariśuṣyamāṇa-hṛdaya-vadano nirvṛtim anavagato graha ivārtham abhirakṣati sa cāpi pretya tad-utpādanotkarṣaṇa-saṁrakṣaṇa-śamala-grahaḥ sūcīmukhe narake nipatati yatra ha vitta-grahaṁ pāpa-puruṣaṁ dharmarāja-puruṣā vāyakā iva sarvato 'ṅgeṣu sūtraiḥ parivayanti.

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–toda pessoa que; tu–mas; iha–neste mundo; vā–ou; āḍhya-abhimatiḥ–orgulhosa por causa da riqueza; ahaṅkṛtiḥ–egotista; tiryak-prekṣaṇaḥ–cuja visão é tortuosa; sarvataḥ

abhiviśaṅkī–sempre temerosa de ser enganada pelos outros, mesmo pelos superiores; artha-vyaya-nāśa-cintayā–pelo pensamento de gasto e perda; pariśuṣyamāṇa–ressecados; hṛdaya-vadanaḥ–seu coração e rosto; nirvṛtim–felicidade; anavagataḥ–não obtendo; grahaḥ–um fantasma; iva–como; artham–riqueza; abhirakṣati–protege; saḥ–ele; ca–também; api–de fato; pretya–após morrer; tat–dessas riquezas; utpādana–do ganho; utkarṣaṇa–do aumento; saṁrakṣaṇa–da proteção; śamala-grahaḥ–aceitando as atividades pecaminosas; sūcīmukhe–chamado Sūcīmukha; narake–no inferno; nipatati–cai; yatra–onde; ha–de fato; vitta-graham–como um fantasma agarrado ao dinheiro; pāpa-puruṣam–homem muito pecaminoso; dharmarāja-puruṣāḥ–os homens comandantes de Yamarāja; vāyakāḥ iva–como tecelões habilidosos; sarvataḥ–por todos os lados; aṅgeṣu–nos membros do corpo; sūtraiḥ–com fios; parivayanti–costuram.

TRADUCCIÓN

Aquele que neste mundo, ou nesta vida, é muito orgulhoso de sua riqueza pensa sempre: "Sou tão rico. Quem pode me igualar?" Sua visão é tortuosa, e sempre teme que alguém lhe tome a riqueza. De fato, suspeita até mesmo de seus superiores. Seu rosto e seu coração se ressecam ao pensamento de perder sua riqueza, e por isso ele sempre parece um demônio miserável. Não é capaz, de modo algum, de obter a verdadeira felicidade, e não sabe o que é estar livre da ansiedade. Por causa das coisas pecaminosas que faz para ganhar

dinheiro, aumentar sua riqueza e protegê-la, é posto no inferno chamado Sūcīmukha, onde os oficiais de Yamarāja o punem costurando seu corpo inteiro com linhas, como tecelões a fabricar tecidos.

SIGNIFICADO

Quando alguém possui mais riqueza do que o necessário, certamente fica muito orgulhoso. Esta é a situação dos homens na civilização moderna. Segundo a cultura Védica, os *brāhmaṇas* não possuem nada, ao passo que os *kṣatriyas* possuem riquezas, mas apenas para executar sacrifícios e outras atividades nobres conforme prescrito nas injunções Védicas. O *vaiśya* também ganha dinheiro honestamente por meio da agricultura, da proteção às vacas e algum comércio. Se um *śūdra*, contudo, obtém dinheiro, gastá-lo-á esbanjadoramente, sem discriminação, ou simplesmente o acumulará sem propósito algum. Como nesta era não há *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* ou *vaiśyas* qualificados, quase todos são *śūdras* (*kalau śūdra-sambhavaḥ*). Por isso, a mentalidade de *śūdra* está causando grande dano à civilização moderna. O *śūdra* não sabe como usar o dinheiro para prestar serviço amoroso transcendental ao Senhor. O dinheiro também é chamado de *lakṣmī*, e Lakṣmī está sempre ocupada no serviço a Nārāyaṇa. Onde quer que haja dinheiro, deve ele ser ocupado no serviço ao Senhor Nārāyaṇa. Todos deveriam usar seu dinheiro para propagar o grande movimento transcendental da consciência de Kṛṣṇa. Se alguém não gasta dinheiro para esse propósito, mas acumula mais do que o necessário, certamente se tornará orgulhoso do dinheiro que

ilegalmente possui. O dinheiro pertence, na verdade, a Kṛṣṇa, que diz no Bhagavad-gītā (5.29): *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram* — "Sou o verdadeiro desfrutador dos sacrifícios e penitências, e sou o proprietário de todos os planetas." Por conseguinte, nada pertence a ninguém a não ser a Kṛṣṇa. Quem possui mais dinheiro do que precisa deve gastá-lo para Kṛṣṇa. A menos que assim faça, tornar-se-á convencido por causa de suas falsas posses e, por isso, será punido na próxima vida, como aqui se descreve.

5.26.37

evaṁ-vidhā narakā yamālaye santi śataśaḥ sahasraśas teṣu sarveṣu ca sarva evādharma-vartino ye kecid ihoditā anuditāś cāvani-pate paryāyeṇa viśanti tathaiva dharmānuvartina itaratra iha tu punar-bhave ta ubhaya-śeṣābhyāṁ niviśanti.

PALABRA POR PALABRA

evam-vidhāḥ–desta classe; narakāḥ–os muitos infernos; yama-ālaye–na província de Yamarāja; santi–estão; śataśaḥ–centenas; sahasraśaḥ–milhares; teṣu–nesses planetas infernais; sarveṣu–todos; ca–também; sarve–todos; eva–de fato; adharma-vartinaḥ–pessoas que não seguem os princípios Védicos ou os princípios reguladores; ye kecit–quem quer que seja; iha–aqui; uditāḥ–mencionados; anuditāḥ–não mencionados; ca–e; avani-pate–ó rei; paryāyeṇa–segundo o grau dos diferentes tipos de

atividade pecaminosa; viśanti–entram; tathā eva–do mesmo modo; dharma-anuvartinaḥ–aqueles que são piedosos e agem segundo os princípios reguladores ou injunções Védicas; itaratra–em outro lugar; iha–neste planeta; tu–mas; punaḥ-bhave–em outro nascimento; te–todos eles; ubhaya-śeṣābhyām–pelo restante dos resultados de piedade ou vício; niviśanti–entram.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei Parīkṣit, na província de Yamarāja há centenas e milhares de planetas infernais. As pessoas ímpias que mencionei — bem como as que não mencionei — devem todas entrar nesses vários planetas conforme o grau de sua impiedade. Aqueles que são piedosos, porém, entram em outros sistemas planetários, a saber, os planetas dos semideuses. Não obstante, tanto os piedosos quanto os ímpios são novamente trazidos à Terra depois que os resultados de seus atos piedosos ou ímpios se esgotam.

SIGNIFICADO

Isso corresponde ao começo das instruções do Senhor Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā. *Tathā dehāntara-prāptiḥ*: dentro deste mundo material, a pessoa simplesmente deve mudar de um corpo para outro em diferentes sistemas planetários. *Ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā*: [Bg. 14.18] os que se encontram no modo da bondade são elevados aos planetas celestiais. *Adho gacchanti tāmasāḥ*: do mesmo modo, aqueles demasiadamente imersos na

ignorância entram nos sistemas planetários infernais. Ambos, contudo, estão sujeitos à repetição de nascimento e morte. No Bhagavad-gītā se afirma que mesmo aquele que é muito piedoso retorna à Terra após terminar seu desfrute nos sistemas planetários superiores (*kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti* [Bg. 9.21]). Por conseguinte, ir de um planeta a outro não resolve os problemas da vida. Os problemas da vida só serão resolvidos quando não tivermos mais de aceitar um corpo material. Isso pode ser possível se a pessoa simplesmente se tornar consciente de Kṛṣṇa. Como Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo, não nasce novamente neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Esta é a perfeição da vida e a verdadeira solução para os problemas da vida. Não devemos estar ansiosos por ir aos sistemas planetários celestiais superiores, nem devemos agir de modo a termos de ir aos planetas infernais. Todo o propósito deste mundo material será cumprido quando reassumirmos nossas identidades espirituais e voltarmos ao lar, voltarmos ao Supremo. O método muito simples para fazer isso é prescrito pela Suprema Personalidade de Deus. *Sarva-dharmān*

parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja [Bg. 18.66]. Não se deve ser nem piedoso nem ímpio. Deve-se ser devoto e render-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Esse processo de rendição também é muito fácil. Até mesmo uma criança pode executá-lo. *Man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru* [Bg. 18.65]. Deve-se sempre pensar simplesmente em Kṛṣṇa por meio do canto de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Deve-se tornar devoto de Kṛṣṇa, adorá-Lo e oferecer-Lhe reverências. Assim, deve-se ocupar todas as atividades da vida no serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

5.26.38

nivṛtti-lakṣaṇa-mārga ādāv eva vyākhyātaḥ; etāvān evāṇḍa-kośo yaś caturdaśadhā purāṇeṣu vikalpita upagīyate yat tad bhagavato nārāyaṇasya sākṣān mahā-puruṣasya sthaviṣṭhaṁ rūpam ātmamāyā-guṇamayam anuvarṇitam ādṛtaḥ paṭhati śṛṇoti śrāvayati sa upageyaṁ bhagavataḥ paramātmano 'grāhyam api śraddhā-bhakti-viśuddha-buddhir veda.

PALABRA POR PALABRA

nivṛtti-lakṣaṇa-mārgaḥ—a senda caracterizada pela renúncia, ou a senda da liberação; ādau—no início (Segundo e Terceiro Cantos);

eva–de fato; vyākhyātaḥ–descrita; etāvān–essa quantidade; eva–certamente; aṇḍa-kośaḥ–o universo, que se assemelha a um grande ovo; yaḥ–o qual; caturdaśa-dhā–em quatorze partes; purāṇeṣu–nos purāṇas; vikalpitaḥ–dividido; upagīyate–é descrito; yat–o qual; tat–esse; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; nārāyaṇasya–do Senhor Nārāyaṇa; sākṣāt–diretamente; mahā-puruṣasya–da Pessoa Suprema; sthaviṣṭham–a grosseira; rūpam–forma; ātma-māyā–de Sua própria energia; guṇa–das qualidades; mayam–consistindo; anuvarṇitam–descrita; ādṛtaḥ–venerando; paṭhati–lê-se; śṛṇoti–ou ouve; śrāvayati–ou explica; saḥ–essa pessoa; upageyam–canção; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; paramātmanaḥ–da Superalma; agrāhyam–difícil de compreender; api–embora; śraddhā–pela fé; bhakti–e devoção; viśuddha–purificada; buddhiḥ–cuja inteligência; veda–compreende.

TRADUCCIÓN

No início [no Segundo e no Terceiro Cantos do *Śrīmad-Bhāgavatam*], já descrevi como se pode progredir na senda da liberação. Nos *Purāṇas*, a vasta existência universal, que é como um ovo dividido em quatorze partes, é descrita. Esta vasta forma é considerada o corpo externo do Senhor, criado por Sua energia e qualidades. É geralmente chamada de *virāṭ-rūpa*. Se alguém lê com grande fé a descrição desta forma externa do Senhor, ou se ouve a respeito dela ou a explica a outros para propagar o *bhāgavata-dharma*,

ou consciência de Kṛṣṇa, sua fé e devoção na consciência espiritual, a consciência de Kṛṣṇa, gradualmente aumentará. Embora desenvolver essa consciência seja muito difícil, por meio deste processo a pessoa pode purificar-se e gradualmente chegar à percepção da Suprema Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa está propulsando a publicação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, conforme explicado especialmente para a compreensão do homem civilizado moderno, para despertá-lo à sua consciência original. Sem essa consciência, a pessoa derrete-se em completa escuridão. Quer vá aos sistemas planetários superiores ou aos sistemas planetários infernais, simplesmente perde seu tempo. Portanto, deve-se ouvir sobre a posição universal da forma *virāṭ* do Senhor, conforme descrita no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Isso o ajudará a salvar-se da vida condicionada material e gradualmente elevá-lo à senda da liberação, para que possa voltar ao lar, voltar ao Supremo.

5.26.39

śrutvā sthūlaṁ tathā sūkṣmaṁ

rūpaṁ bhagavato yatiḥ

sthūle nirjitam ātmānaṁ

śanaiḥ sūkṣmaṁ dhiyā nayed iti

PALABRA POR PALABRA

śrutvā–depois de ouvir sobre (da sucessão discipular); sthūlam–grosseira; tathā–bem como; sūkṣmam–sutil; rūpam–forma; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; yatiḥ–um sannyāsī ou devoto; sthūle–a forma grosseira; nirjitam–vencida; ātmānam–a mente; śanaiḥ–gradualmente; sūkṣmam–a forma sutil, espiritual, do Senhor; dhiyā–pela inteligência; nayet–deve-se conduzi-la a; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Aquele que tem interesse na liberação, que aceita a senda da liberação e não é atraído pela senda da vida condicionada, é chamado *yati*, ou devoto. Tal pessoa deve primeiro controlar sua mente pensando no *virāṭ-rūpa*, a gigantesca forma universal do Senhor, e depois gradualmente pensar na forma espiritual de Kṛṣṇa [*sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1]] após ouvir sobre ambas as formas. Assim sua mente fica fixa em *samādhi*. Pelo serviço devocional, pode então perceber a forma espiritual do Senhor, que é o destino dos devotos. Assim, sua vida se torna bem-sucedida.

SIGNIFICADO

Diz-se: *mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ*: [SB 5.5.2] se alguém quer progredir na senda da liberação, deve associar-se com *mahātmās*, ou devotos liberados, porque em tal associação há plena oportunidade de ouvir, descrever e cantar sobre o nome, forma, qualidades e parafernália da Suprema Personalidade de Deus, tudo o que é descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Na senda do cativeiro, a pessoa eternamente passa pela repetição de nascimento e morte. Quem deseja a liberação de tal cativeiro deve juntar-se à Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna e assim aproveitar a oportunidade de ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* dos devotos e também explicá-lo para propagar a consciência de Kṛṣṇa.

5.26.40

bhū-dvīpa-varṣa-sarid-adri-nabhaḥ-samudra-

pātāla-diṅ-naraka-bhāgaṇa-loka-saṁsthā

gītā mayā tava nṛpādbhutam īśvarasya

sthūlaṁ vapuḥ sakala-jīva-nikāya-dhāma

PALABRA POR PALABRA

bhū–deste planeta Terra; dvīpa–e diferentes outros sistemas planetários; varṣa–de extensões de terra; sarit–rios; adri–montanhas; nabhaḥ–o céu; samudra–oceanos; pātāla–planetas inferiores; dik–direções; naraka–os planetas infernais; bhāgaṇa-loka–as luminárias e os planetas superiores; saṁsthā–a situação; gītā–descritos; mayā–por mim; tava–para ti; nṛpa–ó rei; adbhutam–maravilhoso; īśvarasya–da Suprema Personalidade de Deus; sthūlam–grosseiro; vapuḥ–corpo; sakala-jīva-nikāya–de todas as massas de entidades vivas; dhāma–que é o lugar de repouso.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei, descrevi agora para ti este planeta Terra, outros sistemas planetários, e suas terras [*varṣas*], rios e montanhas. Também descrevi o céu, os oceanos, os sistemas planetários inferiores, as direções, os sistemas planetários infernais e as estrelas. Esses constituem o *virāṭ-rūpa*, a gigantesca forma material do Senhor, sobre a qual todas as entidades vivas repousam. Assim, expliquei a extensão maravilhosa do corpo externo do Senhor.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quinto Canto, Vigésimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Uma Descrição dos Planetas Infernais".